DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO
BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

Indocti discant, et ament meminisse periti.

E os que despois de nós vierem, vejam
Quanto se trabalhou por seu proueito,
Porque elles pera os outros assi sejam.

FERREIRA, *Cart.* 3.ª *do liv.* 1.º

TOMO OITAVO

(Primeiro do supplemento)

A--B

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

M DCCC LXVII

Á

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

COMO TESTEMUNHO DE VENERAÇÃO E RECONHECIMENTO

D.

O auctor.

ALGUMAS PALAVRAS DE EXPLICAÇÃO

PARA SE LEREM

Por um esforço supremo vai ainda correr mundo á luz da publicidade o tomo VIII do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, e primeiro do esperado *Supplemento*. Comprehendem-se neste volume não mais que as letras A e B, que sobre todas davam materia para accrescimos e rectificações.

A elle deveriam seguir-se mais tres ou quatro, que contendo as letras restantes, e os indices indispensaveis (alphabetico dos appellidos e systematico dos assumptos) concluiriam do modo possivel esta malfadada tentativa, começada no verdor da edade, proseguida com mais animo que forças, e em que empenhei (por largos annos desajudado e só!) todo o cabedal de vontade de que me foi dado dispôr.

Bem desejara collocar-lhe o remate final; porém falecem-

me os recursos, e sobejam os desenganos. Na lucta incessante de embates e contrariedades que tenho soffrido, sou forçado a resignar-me, e ceder á má-fortuna que me acompanha, ou antes aos decretos providenciaes que regem os destinos humanos.

Ficará provavelmente incompleta, pois que assim o querem, esta empreza, que ás vozes obsequiosas de amigos e affeiçoados, ou á condescendencia de censores, por ventura nimio-indulgentes, apraz qualificar de *monumento nacional, padrão glorioso*, e não sei de que outros nomes pomposos ([1]), pedindo para o auctor honras e premios. Qualificações irrisorias para os que attentarem agora e de futuro na indifferença, ou, falando mais claro, no desprezo a que em Portugal tem sido *officialmente* condemnado aquelle, que proximo da sepultura, extenuado pelos trabalhos de uma existencia sempre mesquinha e attribulada, póde talvez com mais razão apropriar-se o que de si dizia um nosso afamado poeta, a proposito dos desfavores da sorte, e das ingratidões da côrte:

> Que o medrar
> Se estivera em trabalhar,
> Ou valera o merecer,
> Eu tivera que comer,
> E que dar e que deixar! ([2])

([1]) Vejam-se as tres series já annexas á obra, e a quarta que acompanha este volume, tendo por titulo: *O Diccionario Bibliographico Portuguez julgado pela imprensa contemporanea nacional e estrangeira.*

([2]) *Obras de Gil Vicente,* edição de Hamburgo, no tomo III, pag. 382.

Quando ha perto de cinco annos consegui dar á estampa o tomo VII da obra, restava-me ainda tal qual vislumbre de esperança, que em breve se desvaneceu. Devia-se-me (ao menos assim o pensava) alguma compensação pelas fadigas supportadas, pelos dissabores recebidos ([3]), pelas criticas, embhora futeis

([3]) É mister patentear alguma cousa do muito que nisto haveria para dizer. Logo que em 1856 comecei a delinear a publicação do *Diccionario Bibliographico*, occorreu-me a idéa de dedical-o a S. M. o senhor D. Pedro V, então reinante, e para assim o realisar solicitei e obtive a regia annuencia, mediante a intervenção do ex.mo Conde da Ponte, que sendo por esse tempo Governador civil de Lisboa, se comprazia de testimunhar-me affabilidade e deferencia. Terminada a impressão do tomo I em Outubro de 1858, apressei-me em fazer chegar ás mãos de El-Rei um exemplar, decentemente enquadernado. Viveu o chorado monarcha tempo bastante para ver ainda publicado até o tomo V, sahido do prélo em Abril de 1861.

Cumpre porém confessar com profunda magoa que (sem duvida por muito occupado com os negocios do estado, que prendiam em demasia a sua attenção para que houvesse vagar de lembrar-se do *Diccionario*, ou do seu auctor!) não recebi jamais da parte do bondoso soberano demonstração alguma, não direi de contemplação ou benevolencia, mas nem sequer as de simples attenção, a que em casos taes os reis não costumam escusar-se para com os subditos, e que alias entre nós se practicaram com outros pelo mesmo tempo; do que poderia adduzir para aqui alguns exemplos. Assim, ainda hoje ignoro se a offerta foi ou não agradavel a Sua Magestade que Deus haja! Como isto parecesse incrivel a varias pessoas a quem o tenho contado, querendo algumas pôr em duvida que El-Rei recebesse a obra, cuidei de apurar a verdade, dirigindo-me para esse fim ao sobredito ex.mo sr. Conde da Ponte, confiando que o seu valioso testimunho me não seria recusado. A seguinte resposta de s. ex.a bastará, se não me engano, para convencer os incredulos:

«Vêdoria da Casa Real.—Ill.mo sr. Innocencio Francisco da Silva.—Em carta de 4 do corrente me pede v. s.a que lhe certifique se entreguei a Suas Magestades o senhor D. Pedro V de saudosa memoria, e a seu augusto pae o senhor D. Fernando, os exemplares do primeiro volume do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, que v. s.a me enviou em o 1.o de Novembro de 1858, com esse destino.

e parvas, com que fôra abocanhado. Baldada espectativa! A minha situação continuou a ser a mesma; e as columnas do *Diario de Lisboa*, tão solicitas em patentear ao mundo os premios, os louvores, os agradecimentos que a munificencia governativa reparte a flux e com mão profusa pelos seus benemeritos, galardoando não poucas vezes serviços, cuja existencia passava totalmente despercebida ou ignorada do publico, persistiam em guardar com respeito ao *Diccionario Bibliographico* e ao seu auctor uma estudada e inquebrantavel mudez.

E como se isto não bastasse para desacoroçoar-me, na propria repartição do Estado donde tiro ha trinta e um annos os escassos recursos para prover á subsistencia diaria, regateava-se-me até o tempo, com obrigação rigorosa de entrada e permanencia das nove da manhã até horas indefinidas, occupadas em trabalhos que mal se casam com assumptos litterarios!

Era humanamente impossivel, por maior que fosse a minha dedicação, superar tal obstaculo; e inutil por conseguinte a insistencia com que de dentro e de fóra do reino muitos, que deveras apreciam o *Diccionario*, conscios do prestimo da obra, me apertavam todos os dias pela sua conclusão. Se possuo modestia sufficiente para não alardear serviços, sobra-me ainda

«Não tenho, nem posso ter duvida em certificar que puz nas mãos de Suas Magestades os ditos exemplares, accrescendo que El-Rei D. Pedro houve por bem acceitar a dedicatoria que v. s.ª lhe fez desse seu importante trabalho litterario.

«Sou, com particular estima — De v. s.ª muito attento venerador obrigado. = *Conde da Ponte.* = Em 7 de Setembro de 1867.

mais independencia para não rogar por esmola o que entendo dever-se-me de direito. Não seria eu pois, que iria rojar-me aos pés dos Ministros, a supplicar-lhes a dispensa de um serviço para occupar-me de outro, incomparavelmente mais util ao paiz, segundo o que a imprensa insuspeita de parcialidade tem proclamado por tantas vezes, e repetido por tantas bôcas.

Assim o fiz constar a todos, e particularmente aos subscriptores do *Diccionario,* mediante a *Carta apologetica,* que publiquei pela imprensa em Abril de 1866.

Proveiu d'ahi um facto, para mim de subida honra, e que em outras circumstancias me compensaria amplamente os desgostos e mortificações, que me têem por tantas vezes contristado no curso desta mais que laboriosa e impertinentissima tarefa.

A Academia Real das Sciencias de Lisboa, que por uma admissão espontanea e não merecida me chamára ao seu gremio, depois de reiteradas provas de contemplação tidas para com o seu obscuro socio, quiz levar a benevolencia a ponto de interessar-se directa e officialmente pela prosecução do *Diccionario.* Que melhor e mais esclarecido abono? Sobre proposta de um de seus membros esta respeitavel corporação adoptou *in continenti* o alvitre de representar ao Governo pelo Ministerio competente, solicitando que me fosse concedida sequer a dispensa do tempo indispensavel para empregal-o na conclusão da minha obra.

Os termos da representação ou consulta são de tal modo lisonjeiros para mim, e ainda mais para o *Diccionario,* que não posso privar-me da satisfação de registrar na sua integra esse notavel documento, havida previamente para assim o fazer a devida auctorisação.

Eil-o:

«Senhor.—O socio d'esta Real Academia, Innocencio Francisco da Silva, tem já publicados septe volumes do seu *Diccionario Bibliographico Portuguez,* obra que tem sido por todos os cultores das lettras patrias avaliada como um serviço relevantissimo prestado por seu auctor á litteratura nacional. —Não ha, em verdade, séria investigação a que o *Diccionario Bibliographico* não possa ministrar a mais fecunda coadjuvação, umas vezes acudindo com promptas informações; outras, evitando prolixas pesquisas; muitas, descobrindo novos e ignorados mananciaes.—Se, na altura em que vai a publicação do *Diccionario,* são eminentes os serviços que presta: se é já hoje livro indispensavel em todas as bibliothecas: se mesmo incompleto, como está, se considera como um honrosissimo documento da erudição e do zêlo litterario do seu auctor, bem se manifesta ser de inapreciavel utilidade para as lettras portuguezas a sua conclusão. Exige, porém, o acabamento desta obra indefessa applicação da parte do seu auctor, já para corrigir o que em um ou outro logar de tão vasto escripto poderá ter sahido menos limado; já para encher as lacunas que, em tão difficil e laboriosa composição, não poude evitar a erudição e o consciencioso trabalho de seu auctor. Torna-se, porém, impossivel

que o *Diccionario* se conclua no mais breve termo, continuando o socio Innocencio Francisco da Silva a desempenhar as obrigações do seu cargo no Governo Civil de Lisboa.—Por muito prestadio que seja o trabalho deste academico no exercicio do seu modesto emprego, nem remotamente poderá em utilidade ser equiparado á importancia do que applicar á sequencia e terminação do *Diccionario Bibliographico.*— E se a beneficio das lettras, e da instrucção publica Vossa Magestade Se Dignar de conceder dispensa do exercicio de suas funcções ao socio Innocencio Francisco da Silva, não será nocivo o exemplo, porque não são vulgares as obras de tal vulto e proveito para o paiz. Tão pouco parecerá prodigalidade a exempção, porque nenhum paiz certamente subsidia com o parco estipendio de empregado subalterno tão vasta e laboriosa empreza, qual a de ordenar o tombo geral das riquezas litterarias de uma nação. E em nossa propria terra temos mais de um exemplo de serem auxiliadas pelo governo, com subsidios pecuniarios, obras que em difficuldade e valor não são de certo superiores ao *Diccionario Bibliographico.*—Em presença destas considerações, a Academia Real das Sciencias vem respeitosamente solicitar de Vossa Magestade que, Attendendo ao grande serviço que o academico Innocencio Francisco da Silva póde prestar ás lettras e ao paiz, concluindo o seu *Diccionario,* Vossa Magestade Haja por bem Determinar que este benemerito escriptor seja dispensado das obrigações do seu cargo no Governo Civil de Lisboa, para inteira e efficazmente se dedicar á conclusão daquella obra.—Vossa Magestade, porém, Ordenará o que Lhe parecer mais justo.—Deus guarde a preciosa vida de Vossa

Magestade, como todos havemos mister.—Academia Real das Sciencias, 17 de Maio de 1866.

Conde d'Avila.
Luiz Augusto Rebello da Silva.
Antonio Maria Barbosa.
Pedro Francisco da Costa Alvarenga.
José Vicente Barbosa du Bocage.
Thomaz de Carvalho.
João Ignacio Ferreira Lapa.
José Maria da Ponte e Horta.
Francisco da Ponte Horta.
José da Silva Mendes Leal.
Dr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão.
Fortunato José Barreiros.
Daniel Augusto da Silva.
Abel Maria Jordão Paiva Manso.
Gaspar Pereira da Silva.
Levy Maria Jordão.
Antonio da Silva Tullio.
Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.
João de Andrade Corvo.
Rodrigo José de Lima Felner.
Antonio José Viale.
José Maria Latino Coelho.

Assim falou a Academia. Seguiram-se as informações e mais expediente do costume, e a final aprouve ao Ministerio do Reino resolver o negocio pela seguinte portaria, que bem é fi-

que da mesma sorte registrada neste logar, já que pelo assumpto e pelo sujeito não mereceu as honras da transcripção no *Diario de Lisboa:*

«Ministerio do Reino.—Direcção geral de Instrucção Publica.—Segunda Repartição.—Livro 25, n.° 472.—Sua Magestade El-Rei, Tomando em consideração o que Lhe representou a Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Conformando-se com a informação do Governador Civil do Districto, Ha por bem dispensar o empregado do Governo Civil (4) Innocencio Francisco da Silva, do exercicio do seu emprego naquella repartição durante quatro dias em cada semana, a fim de poder mais desembaraçadamente applicar-se á continuação do *Diccionario Bibliographico Portuguez,* obra considerada por todos os cultores das lettras patrias como um serviço relevante prestado á litteratura nacional.—O que assim se participa ao Governador Civil do Districto Administrativo de Lisboa para sua intelligencia e effeitos devidos.

«Paço, em 20 de Julho de 1866.=*João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens.*

(4) O senhor Official da Secretaria, que minutou ou redigiu esta peça, hesitou provavelmente á vista da qualificação de *modesto emprego,* que se lia na representação academica; e na duvida se eu pertenceria á classe dos *continuos, correios,* ou *officiaes de diligencias,* usou da phrase generica, que póde abranger tudo! Nem mais era preciso.

Longe de mim a idéa de rebaixar, ou offender a alludida classe, na qual (seja dito por concomitancia) e na propria repartição do Governo Civil, conheci individuos, e lá existe ainda algum, condecorados com o habito de Christo!

Foi-me este documento transmittido por copia, acompanhando a seguinte communicação:

«S. Ex.ª o Sr. Governador Civil manda remetter ao Sub-Chefe de Repartição desta Secretaria Innocencio Francisco da Silva, para seu conhecimento e effeitos convenientes, a inclusa copia da Portaria do Ministerio do Reino de 20 do corrente, pela qual é dispensado do exercicio do referido emprego durante quatro dias em cada semana, a fim de poder mais desembaraçadamente applicar-se á continuação do *Diccionario Bibliographico Portuguez,* obra considerada como um serviço relevante prestado á litteratura nacional. Lisboa, 24 de Julho de 1866.—Pelo Secretario Geral, o Chefe da Repartição Central, *Pedro José de Oliveira.*

Aqui têem pois os meus leitores como ainda veiu a lume (phrase do nosso Fr. Luis de Sousa) o presente volume VIII, cuja elaboração me custou não pequeno sacrificio dos restos de uma saude mais que deteriorada por annos, trabalhos e pezares; e da vista cada vez mais enfraquecida, e que não tardará talvez a extinguir-se de todo. Eis-ahi egualmente explicado o motivo, pelo qual era força de dever e gratidão, que á Academia se dedicasse este livro, que, não sendo a sua deliberação, de certo não existiria.

Agora se me perguntam pelos restantes, dir-lhes-hei que me sinto de todo desprovido de forças, e falto de animo para proseguir.

Conviria talvez patentear as causas, ou razões de ser deste quebrantamento moral, que poderosamente influe para de todo inutilisar as poucas forças physicas, que no occaso da vida se vão todos os dias attenuando em progressiva e rapida diminuição. Mas para que fazel-o? Teria de espraiar-me em particularidades minuciosas, desagradaveis para alguns, e enfadonhas a muitos; de descer a analyses comparativas, discutindo pessoas, e chamando á autoria nomes que respeito e prézo: de apresentar, emfim, a minha conta de debito e credito com os governos desta terra... E tudo isto sem outro resultado que o de concitar mais alguns odios parvos, ou invejas ridiculas, se por ventura chegasse a ficar demonstrada por factos á luz da evidencia a proposição enunciada ha annos por sujeito a quem não poderão negar-se, ao menos neste caso, foros de juiz competente e desapaixonado:

«QUE O AUCTOR DO DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO, SENDO UM DOS MAIS UTEIS HOMENS DE LETRAS DESTE SECULO, É UM DOS QUE TÊEM SIDO MAIS DESFAVORECIDOS E MALGALARDOADOS.»

Avulta porém entre esses factos um, de tão alta significação, que não resisto ao desejo de commemoral-o nestas paginas, para que a sua memoria se não perca na diuturnidade dos tempos.

Ia entrar no prelo o tomo VIII do *Diccionario*, e dispunhame para proseguir com zêlo e solicitude, empenhando o resto das minhas posses na conclusão de um trabalho, que a Acade-

mia Real das Sciencias acabava de qualificar *de serviço relevantissimo ás letras, e de inapreciavel utilidade para o paiz.* Era Ministro do Reino o ex.^mo^ sr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens, a quem me coube a honra de ter por meu consocio na segunda classe da mesma Academia. Foi então que o Governo julgou chegado o tempo de reparar os descuidos, e quiz ostentar comigo a sua generosidade, dando-me a conhecer o ponto de consideração em que havia os meus trabalhos! O *Diario de Lisboa* quebrava emfim a mudez guardada por tantos annos ácerca da minha humillima pessoa; e nas listas que mensalmente se publicam dos agraciados com *mercês honorificas* nos mezes anteriores, lia-se no n.° 273 de 30 de Novembro de 1866, incluido entre algumas dezenas de nomes, o de «*Innocencio Francisco da Silva, socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, condecorado com o grau de cavalleiro* (5) *da nobilissima, esclarecida, etc. etc. Ordem de S. Tiago,* EM ATTENÇÃO ÁS SUAS CIRCUMSTANCIAS, E COMO TESTEMUNHO DE APREÇO PELO SEU MERECIMENTO COMPROVADO NA PUBLICAÇÃO DE VARIOS ESCRIPTOS, E ESPECIALMENTE DO DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ!...

Ignoro como outros procederiam em meu logar á vista deste estrondoso rasgo da munificencia governativa. De mim sei que as *minhas circumstancias,* ou melhor, a minha dignidade

(5) Esta *antiga, nobilissima e esclarecida* Ordem, segundo o alvará da sua reforma, publicado no Diario de 3 de Novembro de 1862, compõe-se além do grão-mestre, commendador-mór, e officiaes-móres, de oito grãos-cruzes, trinta commendadores, cincoenta officiaes e septenta cavalleiros.

me não consentiam receber como honra uma distincção que de certo não me distinguia, e muito menos compral-a á custa de cento e tantos mil réis de direitos de mercê, sellos, registros e propinas! Para não ficar ainda obrigado ao pagamento destes era mister apresentar a desistencia formal dentro do praso marcado na lei. Assim o fiz, dirigindo ao Ministerio do Reino o seguinte requerimento, em que juntamente explicava do modo possivel uma parte dos motivos que me impediam de acceitar tão avantajada mercê:

«Senhor: Diz Innocencio Francisco da Silva, Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, que tendo lido no *Diario* de 30 de Novembro ultimo a noticia official de haver sido agraciado por decreto de Vossa Magestade de 23 de Septembro antecedente com o grau de cavalleiro da nobilissima e esclarecida Ordem de S. Tiago, vem mui submissamente implorar de Vossa Magestade a graça de receber-lhe a desistencia dessa tão esplendida quanto não solicitada mercê.

«O supplicante em suas modestissimas ambições considera-se assás nobilitado com egual grau, que já possue ha mais de quatro annos na Ordem Imperial da Rosa, com que por acto espontaneo da sua particular iniciativa o augusto Imperador do Brasil, tio de Vossa Magestade, se dignou condecoral-o, mandando entregar-lhe em Lisboa a insignia respectiva com a honrosa carta imperial em que lha conferia. Com este testimunho de sua alta generosidade aprouve áquelle Soberano reconhecer alguns tenues serviços, que o supplicante possa ter prestado ao

Brasil, mediante a publicação do *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Cumpria pois acceitar a graça com o devido reconhecimento.

«As circumstancias são agora outras, e mui diversas.

«Preza-se o supplicante de haver servido effectivamente a sua patria, e o throno de Vossa Magestade e de seus antecessores no periodo não curto de trinta e quatro annos; tanto quanto as forças e a possibilidade lh'opermittiram, quer militar, quer civilmente; já arriscando a vida nos combates, já desempenhando com honra e prestimo as funcções dos logares a que por accesso tem subido na Secretaria do Governo Civil de Lisboa, desde Amanuense de segunda classe até o de Sub-Chefe de Repartição, (a que chegou ao cabo de vinte e oito annos!) já finalmente, consagrando ao estudo, em proveito da mesma patria, as vigilias litterarias de quasi trinta annos.

«Se até agora não mereceu por tudo isso distincção ou recompensa official de qualquer especie, não tem direito algum para queixar-se, pois que nunca as solicitou, nem jámais solicitará. Não é do seu animo alardear serviços, nem será elle que de sua parte concorra para desfalcar o cofre das graças reaes, que podem ser utilmente empregadas em mais dignos sujeitos!

«A que o governo de Vossa Magestade quiz agora liberalisar-lhe no derradeiro quartel da vida, viria muito tarde para

servir de incentivo: e como remuneração... permitta-se-lhe não acceital-a.

«Abstendo-se de outras considerações, que seriam incompativeis com o respeito que deve a Vossa Magestade; Pede a Vossa Magestade se digne deferir-lhe como requer, mandando annullar a graça conferida, para não ficar por ella em tempo algum obrigado a qualquer pagamento de direitos.—E. R. M.ce»

Não me parece que em todo o conteúdo deste requerimento se envolvesse phrase ou clausula desattenta, ou offensiva para alguem! Comtudo, passados tempos, foi-me insinuado da parte do sr. Ministro por pessoa muito da sua privança, que devia fazer outro *simplesmente em quatro linhas, pois aquelle estava concebido em termos mui desabridos!*... Como o fim do primeiro ficava preenchido, mediante a publicidade que desde logo tencionei dar á minha recusa, e carecia do despacho, condescendi com o que se me propunha. Entreguei á dita pessoa outro requerimento, contendo precisamente as *quatro linhas* exigidas, nas quaes se pedia a annullação da graça. Effectivamente no *Diario* de 25 de Agosto vinha incluida na costumada lista mensal das mercês a que de novo me fizera Sua Magestade, alliviando-me da primeira.

Por quanto determinei abster-me de comparações, pessoaes que seriam odiosas, fica-me cerrado um campo em que podéra dissertar longamente. Façam-nas como entenderem, e julguem-me como lhes aprouver.

Tenho falado de mim mais do que devera e quizera. Sirva-me, porém, de escusa a necessidade em que estou de justificar-me para com a posteridade, deixando-lhe registrados sequer alguns documentos, á vista dos quaes possa discriminar a verdade, e decidir justa e desapaixonadamente se ao *Diccionario* faltaram para completar-se perseverança, desejos e vontade do auctor, ou se a falencia proveiu da mingoa de recursos, da ausencia de conforto, e mais que tudo da ingratidão com que o tractaram aquelles a quem mais de perto incumbia a obrigação de animal-o e protegel-o.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1867.

SATISFAÇÃO NECESSARIA

Aos que no presente volume notarem a falta de nomes de sujeitos contemporaneos, que nelle deveriam ter logar ([1]), quer seja como auctores de livros vindos á luz publica, quer na qualidade de redactores e correspondentes de jornaes do continente e ultramar (omissão que parecerá mais reparavel, quando é certo que alguns desses sujeitos são collectados em Lisboa como escriptores publicos, e têem nos annos anteriores feito parte do gremio respectivo) responde, com muito sentimento meu, a carta circular, que em Julho do corrente anno dirigi á imprensa periodica, e que, para servir-me de plena justificação, transcrevo textualmente.

Sr. redactor.—Está nos prélos da Imprensa Nacional o tomo VIII do *Diccionario Bibliographico Portuguez* (primeiro

([1]) Taes serão, por exemplo, os dos srs. *Albino de Andrade Almeida, Antonio Augusto da Silva Lobo,* dr. *Augusto Ernesto de Castilho e Mello, Balthasar Radich,* e outros que de presente não occorrem.

do promettido supplemento), cuja impressão, se a vida e saude m'o permittirem, e não se levantarem ainda obstaculos imprevistos, deve ficar terminada dentro do anno corrente.

Não são poucos, nem de pequena monta os additamentos, rectificações e noticias recolhidas no intervallo dos ultimos nove annos (foi no de 1858 que sahiu á luz o primeiro volume da obra), e das quaes uma boa parte ha sido devida á efficaz e prestavel coadjuvação de alguns bons amigos e zelosos cultores das letras, dentro e fóra do paiz. Elles me têem incitado, e como que constrangido a proseguir na empreza, que mais de uma vez estive resolvido a abandonar de todo, por circumstancias de que uma parte é sabida, e o resto saber-se-ha depois.

Como, porém, seja o assumpto de natureza vastissimo, e tal que todo o cuidado e diligencia propria não bastam para evitar faltas e inexactidões (ainda sem ter em conta a leviandade daquelles, que pretendem, v. g., ver mencionados seus nomes e descriptas no *Diccionario* com espirito prophetico as obras que hão de publicar dois e tres annos depois!...) cumpre-me renovar mais esta o convite tantas vezes feito, pedindo com instancia a todos, que por qualquer titulo se interessam no acabamento do *Diccionario,* e mórmente aos que nelle entraram ou têem de entrar na qualidade de escriptores, queiram em tempo habilitar-me com as indicações e notas circumstanciaes que lhes dizem respeito, quer seja para emendar erros commettidos, quer para prevenir que de novo se commettam.

Tudo o que a esse intento me for enviado receberei com

agradecimento, e será devidamente aproveitado: na intelligencia de que, faltando taes elementos, nenhum direito fica para se queixarem de futuro de omissões ou lacunas involuntarias aos que a isso se recusem. O muito que nesta parte haveria que dizer, deixo-o reservado para melhor opportunidade.

A conveniencia de dar desde já a este ultimo convite toda a publicidade, é causa de que incommode a v. , rogando-lhe para estas linhas um logar na sua folha. Acquiescendo ao meu pedido, v. obrigará mais uma vez sobre tantas a quem se preza de ser com a maior consideração—De v. etc.=*Innocencio Francisco da Silva.*=Lisboa, rua da Procissão 91, em 9 de Julho de 1867.

Vi esta carta reproduzida no *Jornal do Commercio* n.º 4110; *Gazeta de Portugal* n.º 1382; *Revolução de Septembro* n.º 7529; *Nação* n.º 5844; *Diario de Noticias* n.º 747; *Conimbricense* n.º 2083; *Folha do Sul* n.º 314; *Commercio do Porto* n.º 157; *Jornal do Porto* n.º 157; *Diario mercantil* n.º 2243; *Bracarense* n.º 1426; e é de suppor que o fosse em outras folhas, de que não alcancei conhecimento. Ás dignas redacções de todas envio d'aqui o meu agradecimento pela deferencia que comigo tiveram, dando a este documento a publicidade pedida.

Cumpre confessar com magoa, que pouco fundiram estas diligencias. Se alguns annuiram ao convite, habilitando-me com os esclarecimentos que havia mister, outros, por motivos que

não me compete avaliar, foram surdos ao chamado, e deram com o seu silencio causa ás omissões e deficiencias, involuntarias da minha parte, e das quaes me não cabe responsabilidade alguma, tendo feito quanto era possivel para as evitar.

RESENHA

DAS

OBRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

CONCERNENTES Á BIBLIOGRAPHIA, BIOGRAPHIA E CRITICA LITTERARIA,
QUE FORAM MAIS PARTICULARMENTE CONSULTADAS, OU DAS QUAES SE TOMARAM SUBSIDIOS
E AUCTORIDADES PARA O DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO E SEU SUPPLEMENTO

(Continuada do tomo I, a pag. LIII)

ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL da côrte e provincia do Rio de Janeiro, fundado por Eduardo Von Laemmert, etc. (V. no presente *Supplemento*, pag. 45.)

ALMANACH DO EXERCITO, ou Lista geral de antiguidades dos Officiaes e Empregados civis do Exercito, referida a 19 de Janeiro de 1867. Lisboa, na Imprensa Nacional 1867. 4.º gr. oblongo. (Consultaram-se tambem muitos dos annos anteriores.)

ALMANACH DE PORTUGAL para 1856, por Luis Travassos Valdez. Lisboa, Imp. Nacional 1856. 8.º gr. 1 volume.

ANNUARIO PORTUGUEZ historico, biographico e diplomatico por Antonio Valdez. Lisboa, Typ. da Revista Universal 1855. 8.º gr. 1 volume.

ANNUARIO PORTUGUEZ scientifico, litterario e artistico por João José de

Sousa Telles. Primeiro anno (e unico publicado). Lisboa, Typ. Universal 1864. 8.º gr. 1 volume.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DA TYPOGRAPHIA em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente; por Joaquim Martins de Carvalho. Publicados em folhetins no periodico *Conimbricense,* a contar do n.º 2080, de 2 de Julho de 1867. (Continúa.)

ARCHIVO PITTORESCO, Semanario illustrado. Editores proprietarios Castro Irmão & C.ª Lisboa 1858 a 1867. 4.º gr. 10 volumes.

BIBLIOTHECA HISPANA VETUS... Auctore D. Nicolau Antonio; curante Francisco Perezio Bayerio. Matriti, apud Viduam et heredes D. Joachimi Ibarræ M. DCC. LXXXVIII. Fol. 2 volumes.

BIBLIOTHECA HISPANA NOVA... Auctore D. Nicolau Antonio. Ibid. M. DCC. LXXXVIII. Fol. 2 volumes.

BOTANICA (LA) Y LOS BOTANICOS DE LA PENINSULA Hispano-Lusitana. Estudios bibliográficos y biográficos por D. Miguel Colmeiro. Madrid, Imprenta y Estereotipia de M. Rivadeneyra 1858. 4.º gr. 1 volume.

BRÉSIL (LE) LITTÉRAIRE : Histoire de la Littérature Brésilienne, par Ferdinand Wolf. Berlin, A. Asher & C.º 1863. 8.º gr. 1 volume.

BIOGRAPHIAS DE ALGUNS POETAS e homens illustres da provincia de Pernambuco: pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Recife, Typ. Universal 1858 a 1860. 8.º gr. 3 volumes.

CATALOGO DOS LIVROS DA BIBLIOTHECA FLUMINENSE. Rio de Janeiro, Typ. Commercial de Soares & C.ª 1852. 8.º gr. 1 volume.

CATALOGO DOS LIVROS DA BIBLIOTHECA DO INSTITUTO HISTORICO, Geographico e Etnographico Brasileiro. Rio de Janeiro, Typ. de Domingos Luis dos Sanctos 1860. 8.º gr. 1 volume.

CATALOGO RAZONADO Y CRITICO de los libros, memorias y papeles impresos y manuscritos, que tratan de las provincias de Estremadura, asi tocante a su historia, religion y geografia, como a sus antiguedades, nobleza y hombres celebres. Por D. Vicente Barrantes. Madrid, Imp. de M. Rivadeneyra 1865. 4.º gr. 1 volume.

CATALOGUE DE LA COLLECTION IMPORTANTE de livres et manuscrits hebreux, espagnols et portugais, et d'une collection de planches, ayant rapport aux juifs, provenants de la bibliothèque de feu mr. Isaac da Costa, a Amsterdam. Amsterdam, Frederick Muller 1861. 8.º gr. (Com VI pag. preliminares, e seguindo depois a numeração de pag. 73 a 120.)

CURSO ELEMENTAR DE LITTERATURA NACIONAL, pelo conego doutor Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro. Paris, Typ. de Simão Raçon & C.ª 1862 (Editor B. L. Garnier). 8.º gr. 1 vol.

CURSO DE LITTERATURA PORTUGUEZA E BRASILEIRA, professado por Francisco Sotero dos Reis, no Instituto de Humanidades da provincia do Maranhão. Maranhão, Typ. de B. de Mattos 1866-1867. 8.º gr. Tomos I e II (continúa em publicação).

DICTIONNAIRE UNIVERSEL DES CONTEMPORAINS, contenant toutes les personnes notables de la France, et des Pays étrangers, etc. Ouvrage rédigé et tenu à jour par G. Vapereau. Troisième édition entièrement refondue et considérablement augmentée. Paris, 1865. 8.º max. de x-1862 pag.

ESTUDOS HISTORICOS BRASILEIROS, por Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello. S. Paulo, Typ. Dous de Dezembro 1858. 8.º gr.—Esboços biographicos, pelo mesmo. Ibi, Typ. Litteraria 1858. 8.º gr. 1 vol.

ESBOÇOS E PERFIS, por Timon Syllographo (attribuidos ao sr. conselheiro José da Silva Mendes Leal).— No «Periodico dos Pobres do Porto», de 1857 e 1858.

HISTORIA GERAL DO BRASIL, isto é, do descobrimento, colonisação, legislação e desenvolvimento deste Estado, hoje imperio independente. Por Francisco Adolpho de Varnhagen. Tomo I. Madrid, Imp. da Viuva de Dominguez 1854. —Tomo II. ibi, Imp. de J. del Rio 1857. 4.º 2 tomos.

HISTORIA DE LA LITERATURA ESPAÑOLA, por M. G. Ticknor, traduzida al castellano, con adiciones y notas criticas por D. Pascual de Gayangos y D. Enrique de Vedia. Madrid, Imprenta de la Publicidad 1851. 8.º gr. 4 tomos.

HISTOIRE DE LA LITTÉRATURE DE L'EUROPE, pendant les XV, XVI et XVII siècles, traduit de l'anglais de Henri Hallam, par Alph. Borghers. Paris, Imp. de Crapelet 1839. 8.º gr. 4 tomos.

LES JUIFS EN FRANCE, EN ITALIE, ET EN ESPAGNE: Recherches sur leur état depuis leur dispersion jusqu'à nos jours, por I. Bédarride. Paris, Imp. Withersheim 1861. 8.º gr. 1 vol.

LIBROS DE CABALLERIAS. Discurso crítico y catalogo razonado, por D. Pascual de Gayangos. Madrid, 1857. 4.º gr.

LA LITTERATURE PORTUGAISE: son passé, son état actuel. Par J. M. Pereira da Silva. Paris, Imp. de Simon Raçon & C.ie 1866. 8.º 1 volume.

MEMORIAS BIOGRAPHICAS dos Medicos e Cirurgiões Portuguezes, que no presente seculo se tem feito conhecidos por seus escriptos. Pelo dr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão. Lisboa, Imp. Nacional 1858. 8.º gr. 1 vol.

MEMORIA HISTORICA E BIOGRAPHICA do Clero Pernambucano. Pelo P. Lino do Monte-Carmello Luna. Recife, Typ. de F. C. de Lemos e Silva 1857. 8.º gr. 1 vol.

RELAÇÃO DOS DOUTORES DAS DIFFERENTES FACULDADES ACADEMICAS, desde a nova reforma de 1772, com designação do dia, mez e anno em que tomaram o grau. Coimbra, Imp. Litteraria 1865. 8.º gr. de 24 pag.—(Com as importantes correcções e additamentos que a este trabalho fez o sr. dr. Antonio José Teixeira, publicados em folhetins no «*Conimbricense*», a começar do n.º 1242 de 23 de Dezembro de 1865, e concluidos no n.º 1269 de 27 de Março de 1866).

REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL. Lisboa, (diversas Typographias) 1859 a 1864. 8.º max. 5 volumes.—E outra mais antiga, publicada de 1855 a 1857, em fol. (Vej. «Diccionario Bibliographico», tomo VII, pag. 145.)

REVISTA POPULAR, noticiosa, scientifica, industrial, historica, litteraria, biographica, etc., etc. Rio de Janeiro (B. L. Garnier editor-proprietario). Typ. de Quirino & Irmão, e Pinheiro & Comp.ª 1859 a 1862. 8.º gr. 16 volumes.

SUPPLEMENTO

AO

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ABEL MARIA DIAS JORDÃO, Bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra (onde seguiu o curso respectivo de 1848 a 1855); Dr. pela Faculdade de Paris em 1857; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e da Sociedade das Sciencias Medicas da mesma cidade (da qual foi Presidente em 1863); do Instituto de Coimbra; da Sociedade das Sciencias Medicas de Metz; da Sociedade Medica do Pantheon de París; do Circulo pharmaceutico de Montpellier; e de outras Corporações Scientificas estrangeiras: 1.º Lente substituto na Secção medica da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa por carta de 25 de Abril de 1861, sendo anteriormente Demonstrador na mesma Secção da Eschola, provido em concurso por carta de 9 de Janeiro do mesmo anno de 1861.—N. em Lisboa a 4 de Outubro de 1833, e foi baptisado na freguezia da Conceição nova, tendo por paes o dr. Abel Maria Jordão Paiva Manso, e D. Catharina Angelica Dias Jordão. De seu pae, e de seu irmão, o dr. Levy Maria Jordão se trata n'este *Dicc.*, tanto no corpo da obra, como no supplemento.

1788) *Considerations sur um cas de diabète.* París, Imp. de Martinet 1857. 4.º gr. de 86 pag. com um mappa, e uma estampa.

Esta dissertação tem sido por muitas vezes citada e commemorada pela Imprensa nacional e estrangeira com honra para o seu auctor. Vej. *Recherches sur les accidents diabétiques*, por Mr. Marechal de Calvi, Paris 1864, a pag. 47, 51, 110, e 279.—*Guide du diabétique*, por Mr. Fauconneau Dufresne, Paris 1861, pag. 80 e 83.—*Traité des maladies à urines albumineuses*, por J. Abeille, París 1863, pag. 687.—*Étude pathogénique sur la glucosurie*, por Emile Bertin, Montpellier 1865, a pag. 79.—E tambem os jornaes *Union médicale*, Paris 1857, n.º 114; *Gazette hebdomadaire de médecine*, ibi 1861, pag. 714.—*L'Abeille médicale*, ibi 1858, pag. 339; *American Journal of the medical Sciences*, Philadelphia, n.º de Outubro de 1866;—*Instrucção Publica*, Lisboa 1857, n.º 17; etc., etc.

1789) *Discurso recitado na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, em sessão solemne annual, no dia 29 de Janeiro de 1863, pelo Presidente da mesma Sociedade.* Lisboa, na Imp. Nacional 1863. 8.º gr. de 16 pag.

1790) *Estudos sobre a diabete.* Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias 1865. 4.º gr. de 200 pag.—E tambem insertos nas *Memorias* da mesma Academia, nova serie, classe 1.ª, tom. III, parte 2.ª

1791) *As epidemias do Asylo d'Ajuda. Discurso recitado em sessão de 27 de Maio de 1865 na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.* Lisboa, Imp. Nacional

1865. 8.º gr. de 15 pag.—V. neste *Supplemento Antonio Maria Barbosa*, e *Bernardino Antonio Gomes* (2.º).

1792) *Sobre alguns symptomas da diabete. Lição clinica feita na Eschola de Medicina de Lisboa.* Lisboa, Typ. da Gazeta de Portugal 1866. 8.º de 13 pag.

1793) *As febres intermittentes não paludosas; tratamento da anemia.* Lisboa, 1866. 8.º

1794) *Ainda as paralysias da Ajuda.* Lisboa, 1866. 8.º

1795) *Da congestão e hemorrhagia cerebral.* Lisboa, 1866. 8.º

Tem ainda numerosos artigos ácerca da diabete, e de outras especialidades, no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, espalhados nos tomos XXIV e seguintes, referidos aos annos de 1860 a 1866. D'elles apontarei aqui os seguintes:

1796) *Sobre os preparados de cobre, como reactivos da glycose.* No vol. XXV (1861), a pag. 113.

1797) *A propos de la gangrène diabétique. Deux mots à Mr. Marechal de Calvi.*—Dito vol., pag. 283.

1798) *Assucar na saliva dos diabeticos.*—Dito jornal, vol. XXIV (1860), a pag. 161.

1799) *Sobre a Memoria das febres intermittentes em Portugal por A. J. Barjona.* —Vol. XXVI, a pag. 343.

1800) *A tintura da caferana ou jackaré-uru no tratamento das febres intermittentes* (em collaboração com E. Motta).—Vol. XXVII, a pag. 249.

1801) *Lições de clinica, feitas na Eschola Medica de Lisboa.*—No vol. XXX (1866).

1802) *Do aborto entre os romanos.*—Nota appensa á traducção dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. A. F. de Castilho, no tomo I da mesma versão, a pag. 504 e seguintes.

Ao sr. dr. Abel Jordão deve este supplemento muitos e valiosos esclarecimentos, para os quaes concorreu com amigavel benevolencia, facilitando-me o exame do catalogo da bibliotheca da Eschola, que está sob sua direcção, e prestando-se a varias indagações, que d'elle solicitei no cartorio e livros das matriculas d'aquelle estabelecimento.

ABEL MARIA JORDÃO PAIVA MANSO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 1).

Accresce ao que já fica indicado:

1803) *Uma opinião sobre a reforma das instituições vinculares, redigida em forma de projecto de lei, offerecida ao exame e consulta da Associação dos Advogados.* Lisboa, Typ. da Sociedade Typographica Franco-Portugueza 1860. 8.º gr. de 23 pag.—O auctor doou generosamente a edição toda de 500 exemplares para ser vendida a beneficio do Asylo de raparigas abandonadas.

1804) *Carta ao ill.mo e ex.mo sr. Antonio José d'Avila, ministro e secretario d'estado, etc. por occasião da publicação da lei de Abril de 1861, relativa á desamortisação dos bens dos conventos, mitras e cabidos. Por Fr. Bruno do Ceo, egresso da Ordem de S. Bruno do convento de Laveiras.* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-Portugueza 1861. 8.º gr. de 20 pag.

ABILIO AUGUSTO DA FONSECA PINTO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra no anno de 1852; Socio effectivo do Instituto da mesma cidade, etc.—N. em Coimbra a 27 de Maio de 1831, sendo seus paes Alexandre da Fonseca e Silva, e D. Maria Amelia da Fonseca Sá Esteves.

Tem sido collaborador de diversos periodicos scientificos e litterarios publicados em Coimbra, nos quaes tem inserido varios artigos de sua composição. Enumeram-se entre estes jornaes o *Instituto*, *Recreio juvenil*, *Litteratura illustrada*, *Estrea litteraria*, *Preludios litterarios*, *Iris*, etc.—Mencionarei por mais notaveis os seguintes:

1805) *Conimbricenses illustres—Esboços biographicos.*—É uma serie de arti-

gos publicados no *Instituto*, volume XI e seguintes, em que o auctor compilou com interesse e curiosidade noticias biographicas de monarchas, sabios, litteratos e artistas distinctos, naturaes de Coimbra, ou de suas immediações, pela ordem que se segue: 1.º Diogo de Paiva d'Andrade; 2.º José Mauricio; 3.º D. Sancho II; 4.º Francisco José Duarte Nazareth; 5.º Francisco de Sá de Miranda; 6.º D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho; 7.º José Liberato Freire de Carvalho; 8.º Francisco Freire de Carvalho; 9.º Joaquim Machado de Castro; 10.º D. Affonso II; 11.º D. Affonso III; 12.º D. Affonso IV; 13.º Bento Sanches d'Orta; 14.º D. Maria Cecilia Aillaud Vieira, etc.

1806) *Commemorações historicas.*—No *Instituto*, volume VIII.

Li ultimamente em uma correspondencia inserta na *Gazeta de Portugal*, n.º 1356, que o sr. A. A. da Fonseca Pinto, ahi mesmo qualificado de *famoso estylista*, «vai publicar com brevidade em collecção especial estes e outros artigos do mesmo genero, que hão de constituir um livro duplamente interessante, e deleitoso pelo assumpto e pela fórma.»

* **ABILIO CESAR BORGES**, Cavalleiro da Ordem de Christo, Dr. em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, na qual se graduou em 20 de Dezembro de 1847, havendo cursado anteriormente com distincção cinco annos na Academia Medica da Bahia; Director geral dos Estudos na mesma provincia, logar que exerceu a contento geral durante dous annos até requerer d'elle a exoneração em 1857; actual Director do collegio Gymnasio-Bahiano, que inaugurou em 1858, com o intuito de pôr por obra as suas idéas de progresso e reforma na instrucção publica, e methodos de ensino: Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil, do Conservatorio Dramatico, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional do Rio de Janeiro, e de outras corporações litterarias.—N. a 9 de Septembro de 1824, na villa do Rio de Contas, da provincia da Bahia.—E.

1807) *Relatorio sobre a instrucção publica da provincia da Bahia, apresentado ao ex.^{mo} sr. Presidente Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.* Bahia, Typ. de Antonio Olavo da França Guerra & C.ª 1856. Fol. de 74 pag., a que se seguem varios mappas e documentos.

1808) *Relatorio sobre a instrucção publica da provincia da Bahia, apresentado ao ex.^{mo} sr. Presidente o Desembargador João Luis Vieira Cansansão de Sinimbu.* Ibi, mesma Typ. 1857. Fol. de 71 pag. com 11 mappas demonstrativos.—Nestes dous extensos relatorios tratou o auctor de abrir uma nova era para o ensino provincial, apresentando algumas idéas novas, e combatendo corajosamente os preconceitos da inveterada rotina até ahi seguida

1809) *Estatutos e regulamento do Gymnasio Bahiano.* Bahia, Typ. Poggetti 1862. 8.º gr. de 21 pag.

1810) *Discurso, que por occasião de ser inaugurado o Gymnasio Bahiano proferiu o seu director.* Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson 1858. 8.º gr. de 18 pag.

1811) *Discurso, que por occasião da primeira distribuição dos premios do Gymnasio Bahiano, a 30 de Novembro de 1858, proferiu seu director.* Ibi, mesma Typ. 1858. 8.º gr. de 19 pag.

1812) *Discurso proferido pelo director do Gymnasio Bahiano por occasião de abrir-se o mesmo estabelecimento a 3 de Fevereiro de 1859.* Ibi, mesma Typ. 1859. 8.º gr. de 8 pag.

1813) *Discurso proferido pelo director do Gymnasio Bahiano por occasião da solemnidade da distribuição dos premios.* Ibi, mesma Typ. 1859. 8.º gr. de 15 pag.

1814) *Discurso, que por occasião da abertura do Gymnasio Bahiano, a 3 de Fevereiro de 1860, recitou o seu director.* Ibi, mesma Typ. 1860. 8.º gr. de 11 pag.

1815) *Discurso proferido etc. na solemnidade da distribuição dos premios, a 25 de Novembro de 1860.* Ibi, mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 11 pag.

1816) *Discurso, que por occasião da abertura, etc., a 3 de Fevereiro de 1861, recitou etc.* Ibi, mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 12 pag.

1817) *Discurso, que por occasião da distribuição dos premios a 21 de Novembro de 1861, recitou etc.* Ibi, mesma Typ. 1861.—8.º gr. de 21 pag.—A este anda annexo o seguinte:

1818) *Breves reflexões ácerca de alguns vicios da pronunciação da lingua portugueza nesta provincia.* Carta ao ill.mo sr. dr. Abilio Cesar Borges. Ibi, mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 12 pag.

1819) *Discurso, que por occasião da abertura etc., a 3 de Fevereiro de 1862, proferiu o director etc.* Ibi, mesma Typ. 1862. 8.º gr. de 12 pag.

1820) *Discurso, que por occasião da distribuição dos premios a 23 de Novembro de 1863 proferiu etc.* Ibi, Typ. Poggetti 1862. 8.º gr. de 18 pag.

Até aqui os de que possuo exemplares. É provavel que haja a continuação desta serie, com respeito a eguaes solemnidades nos ultimos annos: devo porém declarar que ainda os não pude ver.

Como de assumpto correlativo, darei agora logar aos seguintes opusculos, que não sendo da composição do sr. dr. Abilio, são todavia fructos do estudo dos seus collegiaes:

1821) *Poesias offerecidas ao dr. Abilio Cesar Borges, no dia 9 de Setembro, por occasião de se festejar no Gymnasio Bahiano o seu anniversario natalicio.* Bahia, Typ. de C. de Lellis Masson 1860. 8.º gr. de 28 pag.

1822) *Producções em prosa e verso, recitadas em varias occasiões no anno de 1861 pelos alumnos do Gymnasio Bahiano, e por alguns distinctos poetas.* Bahia, Typ. Poggetti 1861. 12.º gr. de 96 pag.

1823) *Epitome da Geographia physica para uso do Gymnasio Bahiano.* Bahia, Typ. de C. de Lellis Masson 1863. 12.º gr. de 52 pag.

Para uso do mesmo collegio tem o sr. dr. Abilio feito publicar outros compendios, taes como o de *Geographia, Astronomia, Desenho linear, Grammatica portugueza,* etc. (v. neste *Supplemento* os artigos *Manuel Domingues de Carvalho* e *Manuel da Silva Pereira).* O Gymnasio Bahiano é tido, segundo se affirma, por um dos melhores e mais bem dirigidos estabelecimentos do seu genero, não só na provincia mas em todo o imperio, sendo annualmente frequentado por trezentos e mais alumnos.

ABRAHAM ALEWYN, de cuja naturalidade e circumstancias individuaes me faltam até hoje todas as informações. Vivia, ao que se vê, nos principios do seculo passado, e parece haver sido de nação flamengo.—E.

1824) *Vocabulario das duas linguas portugueza e flamenga, em que se explicam com a possivel clareza e brevidade as palavras, termos e phrases mais necessarias para o uso d'estas linguas.* Amsterdam 1718. (Esta data acha-se no rosto portuguez do livro, tendo em vez della no rosto flamengo 1714. 8.º gr. de XIV-933 pag. com um frontispicio estampado.

O unico exemplar que vi desta obra preciosa, e rarissima ao que parece, sequer em Portugal, pertence hoje á Bibliotheca Nacional de Lisboa, para onde passou da livraria de D. Francisco de Mello Manuel.

O sr. dr. Pereira Caldas me deu em tempo noticia de outro exemplar, que elle possue, e que diz haver comprado em Coimbra; cuja descripção é como se segue, conservada em tudo a propria orthographia, com os accentos fora do logar, ou repetidos:

Tesóuro dos Vocábulos Das dúas Línguas, Portuguéza, e Bélgica; em que circunstantemente se demõstrão as sinificações das Palavras Portuguézas segúndo a abundáncia da Bélgica sciéncia a Linguágem; Hũa óbra geralménte péra tódos os amadóres das ámbas Línguas, e principalmente péra os ensinadóres e discipúlos das mésmas grandemente proveitósa. Amsterdam, Pelo Pedro Vanden Berge 1714. 8.º gr. de XIV (innumeradas)—933 pag. Note-se quanto este rosto differe do que se acha no exemplar da Bibl. Nacional.

Tem uma portada de gravura, figurando uma bibliotheca tripartida nos ramos de jurisprudencia, theologia, e miscellanea, com figuras allusivas ás sciencias e ás artes amenas. No cimo da mesma portada se lê o titulo da obra em portuguez e belga, do seguinte modo:

Tesóuro dos Vocábulos das dúas Linguas, Portuguéza e Belgica. Wordenschat Der twec Taalen, Portugeesch en Nederduitsoh. Door Mr. A. Alewyn, en Jan Collé.

ABRAHAM GOMES DA SILVEIRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 2). Na copiosa livraria de Isaac da Costa, judeu portuguez, residente em Amsterdam e falecido, segundo creio, em 1861, havia um exemplar do livro de Abraham Gomes da Silveira, que no respectivo *Catalogo*, a pag. 87, apparece descripto com as seguintes indicações:

Sermones. Amsterdam 5437 (1677). 8.º

Parece pois não restar duvida de que são escriptos em castelhano. Diz-se no mesmo *Catalogo* em nota: que são seis sermões, sobre diversos textos biblicos, e uma oração funebre á memoria de Rachel de Pinto, esposa de Isaac de Pinto, ao qual a dita oração é dedicada.

ABRAHAM HAIM JAHACOB DE SELOMOH DE MEZA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 1).

Quando coordenei o artigo respectivo a este auctor, não tinha ainda visto a sua obra, que só conhecia pela indicação achada no *Catalogo da bibliotheca* do cavalheiro Brito, como então declarei. Vindo-me porém posteriormente á mão um exemplar da dita obra, por elle verifiquei haver erro na data da impressão apontada no referido catalogo, sendo pois o seu titulo exacto:

Meditaçoens sacras, ou sermoens varios compostos e recitados neste K.K. de T.T. por o *insigne H. H. R. Abraham Haim de Jahacob de Selomoh de Meza, theologo, celebre prégador, & primeira columna de Beth-Din desta populoza & illustre congrega. Primeira parte. Contem* XII *sermoens. Sacados á luz da impressão, para utilidade do publico & o beneficio universal pellos orphãos, filhos do author, e dos orthographicos errores expurgados & corregidos dos abusos typographicos, por R. Ishac de Elian Acohen Belinfante. Em Amsterdam. Anno 5524. Na Officina Thypographica de Gerhard Johan Jansen.* Anno 1764. 4.º gr.—Tem duas dedicatorias: a primeira — *Aos muy illustres & dignissimos Senhores do Mahamad deste R.R. de T.T.* — e a segunda *Ao muyto magnanimo & illustre senhor Joseph Fernandes Nunes;* e uma approvação do livro em hespanhol, com a data de 5524.

O sr. F. X. Bertrand communicou-me que em tempo houvera no seu estabelecimento um exemplar deste livro: e vi descripto outro no *Catalogo* de Isaac da Costa, já por vezes citado no *Dicc.*

ABRAHAM DE ISAAC DE VALENÇA.—É o nome de um judeu portuguez, do qual não hei podido encontrar mais noticias que a do seguinte escripto, que se diz por elle composto, e cuja descripção achei no *Catalogo* da livraria de Isaac da Costa, a pag. 96:

1825) *Sermão panegyrico nas bodas do senhor Joss. Teixeira com a senhora Judica Nunes em Amsterdam 18 de Tamuz* 5483 (1723). Manuscripto em 4.º de 32 pag., que pertencera anteriormente á bibliotheca de Samuel Jessorun Pinto.

Este nome pode, portanto, addicionar-se em logar competente ás *Memorias* de Ribeiro dos Sanctos ácerca dos judeus portuguezes.

ABRAHAM MELDOLA, ao que parece judeu portuguez, residente em Hamburgo: Notario e traductor cesareo, publico, jurado, como elle se intitula no frontispicio da obra seguinte:

1826) *Nova Grammatica portugueza, dividida em seis partes, a saber: 1.ª Orthographia. 2.ª Etymologia. 3.ª Syntaxe. 4.ª Prosodia. 5.ª Louvores da lingua. 6.ª Miscellanea.* Impressa em Hamburgo, na Offic. de M. C. Bock, á custa do auctor 1785.

8.º gr. de 672 pag. — Comprehende dous volumes, tendo em frente a traducção allemã, e é dedicada ao imperador José II. — Na parte que se intitula *Miscellanea* vem transcriptos alguns opusculos do seculo XVII.

É livro muito raro em Portugal. Possuo um exemplar, com que ha annos me brindou o sr. A. da Silva Tullio.

ABRAHAM PHARAR (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 2).

Da *Declaração das seiscentas e treze encommendanças da nossa Santa Lei* (n.º 5), possuia ultimamente um exemplar o já citado Isaac da Costa, segundo consta do *Catalogo* da sua livraria, impresso em 1861, a pag. 87.

1827) **ACADEMIA DOS JOGOS**, que trata do Voltarete, do Mediator, do Whist, do Boston, do Berlan, do Cassino, da Banca, das Damas, do Xadrez, do Dominó, do Gamão, do Passo de Roma, e de outros muitos jogos de cartas e dados. Lisboa, na Imp. Regia 1806. 8.º 5 tomos. — É no todo, ou na maior parte traducção de outra obra franceza com o mesmo titulo. O nome do compilador ou traductor portuguez é-me ainda desconhecido.

Acerca de algumas especialidades contidas nesta *Academia*, vejam-se no tomo VI do *Dicc.* os numeros T, 294 e seguintes.

1828) **ACADEMIA DOS HUMILDES E IGNORANTES** (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 3).

Fui menos exacto no que disse com respeito ao auctor da obra, em vista do que nella se lê nos frontispicios dos tomos VII e VIII, pois que ahi se dá expressamente por auctor Fr. Joaquim de Sancta Rita, Augustiniano: o qual em um *aviso ao leitor*, collocado á frente do tomo VII, se explica nos termos seguintes:

«Amigo: Sempre julguei me não saberias com certeza o nome, que te enco-«bri nos primeiros seis tomos com as letras D. F. J. C. D. S. R. B. H., que nada «significam, e só me encobriam: agora o maior, e mais suave preceito me obriga «a sahir a publico, etc.»

O tomo VII foi impresso em Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1763–1764; mas no frontispicio tem a data 1765. O tomo VIII imprimiu-se na mesma Offic. nos annos de 1765, 1766 e 1767; porém a data do rosto é 1770. Ambos no mesmo formato dos anteriores.

ACCURSIO GARCIA RAMOS, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, na qual se matriculou já no terceiro anno, tendo cursado na do Porto os anteriores. — N. em Angra do Heroismo, capital da ilha Terceira, no anno de 1834. — E.

1829) *These apresentada e defendida na Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa em Julho de 1861. Considerações sobre um caso de encephaloide dos rins.* Lisboa, na Imp. Nacional 1861. 8.º gr. de 45 pag. — Além da edição feita em separado, esta dissertação foi tambem inserta na *Gazeta medica*, e d'ella fallou com muito louvor o *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, no volume XXV (1861), a pag. 311.

1830) *Biographia de D. Sabina Augusta de Oliveira Brasil, natural da ilha Terceira.* Angra do Heroismo, Typ. do Angrense 1864. 8.º gr. de 19 pag.

Creio haver ainda outros opusculos, de que por falta de informações não posso dar noticia exacta.

FR. ACCURSIO DE S. PEDRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 5).

A proposito da collecção de Antonio Soares de Mendonça, incidentemente mencionada n'este artigo, parece deduzir-se da affirmativa de João Pedro Ribeiro, a que alludi em nota a pag. 251 do tomo I da nova edição do *Elucidario* de Fr. Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo, que essa collecção perecera com toda a livraria do seu possuidor em um incendio. Antonio Soares de Mendonça foi, como ahi digo, um abastado e instruido negociante, natural da Covilhã, muito acceito ao

primeiro Marquez de Pombal, e por elle condecorado com o habito de Christo. O catalogo da livraria existe ainda autographo, formando um grosso volume de folio, em poder do meu amigo e consocio o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

ACTOS etc. —V. *Autos* no *Dicc.*, e neste *Supplemento.*

ADOLPHO FERREIRA DE LOUREIRO, Official militar, cujas circumstancias individuaes me são desconhecidas. — E.

1831) *Espinhos e amores. Poesias.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1859. 8.º gr. de 285 pag.

Ha delle, afóra quaesquer outras publicações de que não alcancei noticia, um folheto impresso em 1863 (que tambem não pude ver) ácerca da direcção dos trabalhos hydrographicos na barra da Figueira (v. *Francisco Maria Pereira da Silva).*

ADOLPHO DE FIGUEIREDO PERRY, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto. — N. na mesma cidade a 18 de Julho de 1843. — E.

1832) *Autoplastica e suas applicações.* Porto, 1866. — É a sua *these*, ou dissertação final. — Vej. o que a proposito d'esta especie de escriptos digo adiante, no artigo *Adriano Augusto Lopes.*

ADOLPHO MANUEL VICTORIO DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 5).

Nasceu, como se disse, na villa de Soure a 5 de Junho de 1808, e foi filho do dr. Emygdio Manuel Victorio da Costa e de D. Joanna Guilhermina d'Azevedo Feio. — Na Universidade de Coimbra formou-se na Faculdade de Philosophia, foi-lhe conferido o grau de licenciado, e estava para receber o capello de doutor (como se vê das suas *Theses ex Universa Philosophia Naturali deprompta*, impressas em Coimbra, na Typ. da Universidade 1831, 4.º de 12 pag., das quaes conservo um exemplar); o que todavia se não realisou em razão, segundo creio, de ser mandada fechar naquelle tempo a Universidade por ordem do governo. Sahindo de Portugal para França pouco depois de terminada a guerra civil em que militara por parte do partido vencido, seguiu alli o curso medico, de que já estudara alguns annos em Coimbra, e pela Faculdade de Paris foi graduado doutor. Assim habilitado passou a estabelecer-se no Rio de Janeiro, onde fundou o collegio Victorio, cuja direcção conserva ainda de presente. Sirvam estas noticias de additamento e rectificação em parte ao artigo respectivo.

ADRIANO DE ABREU CARDOSO MACHADO, do Conselho de Sua Magestade, Doutor na faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra em 1851; Lente Substituto da mesma Faculdade em 1855; Lente proprietario da cadeira de Economia Politica na Academia Polytechnica do Porto em 1858, e Reitor do Lyceu Nacional da mesma cidade em 1862; Director geral da Direcção de Instrucção Publica do Ministerio do Reino por decreto de 18 de Fevereiro de 1865. — N. em Monção, districto de Vianna do Castello, a 17 de Julho de 1829. É filho de Rodrigo de Abreu Cardoso Machado, e sobrinho de José Machado d'Abreu, 1.º Barão de S. Tiago de Lordello, e Reitor que foi da Universidade. — E.

1833) *Um brado contra os calumniadores da magistratura.* Porto, Typ. da Revista 1860. 8.º gr. de 15 pag. — Este escripto, inspirado pela indignação que lhe causara uma especie de libello famoso, em que julgou ver atrozmente injuriada a mesma magistratura, imprimiu-se na sua ausencia, e sahiu com muitas incorrecções. Assim mesmo foi transcripto no *Braz Tizana* n.º 218, de 21 de Septembro do dito anno. (V. *José Maria d'Almeida Teixeira de Queiroz.*)

É tambem da sua penna a *Consulta da Junta geral do Districto do Porto* em 1864, que mereceu então grandes louvores á imprensa periodica.

Deu á luz no *Instituto de Coimbra* em 1858 as *Prelecções de Direito Publico* de Ricardo Raymundo Nogueira, de que tambem se tiraram em separado alguns

exemplares. (V. o artigo competente.) A publicação de outras *Prelecções* do mesmo *sobre Direito patrio*, insertas no referido periodico, pertence a diverso editor.

ADRIANO ANTÃO BARATA SALGUEIRO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, etc.—E.

1834) *Refutação do memorial de D. Joanna Ullman Veiga sobre a questão do casamento de sua filha D. Paulina Francisca da Veiga com Antonio Alves de Sousa.* Lisboa, Typ. do Futuro 1860. 8.º gr. de 85 pag.

Neste opusculo se encontram reunidas todas as peças e correspondencias que ácerca da questão se imprimiram, quer avulsas, quer insertas nos jornaes, por ambas as partes contendoras.

ADRIANO AUGUSTO LOPES, Medico-Cirurgião pela Eschola de Lisboa. N. na villa das Caldas da Rainha em 1837.—E.

1835) *Algumas considerações e contra-indicações na thoracocentese.* These apresentada e defendida no acto do exame final do curso respectivo. Lisboa, 1864.

Não me foi possivel, por escassez do tempo, consultar esta e muitas outras similhantes dissertações ou theses, nos proprios exemplares impressos, de que existe uma amplissima collecção na bibliotheca da Eschola Medica de Lisboa. Tive por isso de descrevel-as taes quaes se me depararam nos bilhetes destinados a formar o catalogo da mesma bibliotheca, e que me foram benevolamente communicados para esse fim (vej. n'este volume o artigo *Abel Maria Dias Jordão):* sem poder comtudo responsabilisar-me pela exactidão dos titulos, nem preencher as indicações relativas ás typographias onde se estamparam, e ao formato e numero de paginas de cada uma, por serem taes circumstancias omittidas nos bilhetes. Aquellas, pois, em que essas circumstancias apparecerem aqui declaradas, são as de que eu proprio conservo exemplares, ou que tive occasião de examinar ocularmente.

Hesitei por algum tempo duvidoso da conveniencia de multiplicar as paginas do *Supplemento* occupando-as com esta especie de escriptos, que em Portugal e Brasil sobem hoje a um numero avultadissimo. Consultando porém a este respeito um meu distincto amigo, e illustre professor da nossa Universidade, cujo voto é para mim de grande peso, eis o que elle me respondeu em carta de 23 de Dezembro de 1865:—«Quanto a deverem figurar no *Supplemento* os nomes de «todos os auctores de dissertações inauguraes, com franqueza declaro a v. que «*sim:* não pelo valor scientifico de muitas dellas, que é bem pouco; mas por ser «uma collecção bibliographica interessante. Naquelles escriptos está, pelo menos, «citado o que ha nas differentes especialidades sobre que versam; e por isso tam«bem ás vezes servem de bastante utilidade.» A opinião era sobejamente auctorisada para convencer-me, e determinou-me a obrar de conformidade, embhora despraza áquelles, que entendem que o *Dicc. Bibliographico* devia ser exclusivamente trabalhado em seu proveito pessoal.

ADRIANO ERNESTO DE CASTILHO BARRETO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 5 e 6).—Este artigo sahiu, nas poucas linhas de que se compoz, com algumas inexactidões e lacunas, a que não pude fugir, por falta das informações necessarias. Acham-se ahi erradas as datas, tanto a do nascimento, que foi a 12 de Dezembro de 1801, e não de 1800; como a do obito, occorrido não a 15 de Dezembro, mas a 15 de Novembro de 1857.

Em quanto se conserva inedito o *Elogio historico*, escripto logo depois da sua morte por seu irmão o sr. conselheiro José Feliciano de Castilho, e recitado no Rio de Janeiro em sessão magna do Instituto Historico de 15 de Dezembro de 1857 (vej. a *Revista trimensal do Instituto*, volume XX no *Supplemento*, a pag. 87), podem os leitores que o desejarem, ver a noticia succinta dada pelo sr. Julio de Castilho, sobrinho do finado, a pag. 105 e seguintes do tomo III do *Camões* do sr. A. F. de Castilho, edição de 1863.—Constam d'essa noticia os diversos cargos

que Adriano Ernesto exercera; e bem assim que, além do grau de Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, tivera tambem o de Commendador da mesma Ordem com o foro de Fidalgo Cavalleiro da Casa Real; que fôra membro do Instituto Historico do Brasil, e de outras associações juridicas e litterarias, etc., etc.

Os titulos exactos e completos das duas obras mencionadas no *Dicc.*, sob n.os 15 e 16 são como se segue:

Epinicio que na feliz elevação do sr. D. João VI ao throno portuguez respeitosamente offerece ao mesmo senhor *** Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de 13 pag.—Em versos hendecasyllabos soltos. Delle se encontrará mais que difficilmente algum exemplar.

As vinte e cinco prisões de Adriano Ernesto de Castilho Barreto, etc. Tomo I. Lisboa, Typ. Lusitana 1845. 8.º de IV-210 pag.—Afóra este volume, publicaram-se no *Iris*, periodico de que foi redactor o sr. Castilho José (*Dicc.*, tomo IV, n.º J, 3177) mais alguns capitulos, a contar do XXXVI em diante. Outros ainda ineditos se conservam em poder do mesmo sr. Castilho, em cuja mão param tambem os seguintes manuscriptos autographos:

1836) *O Pulpito; poema de Boileau, traduzido em verso, e seguido de notas.*—É um volume no formato de 8.º com II-105 pag., datado de 1832.

1837) *Arabella, ou D. Quixote femea.* Romance traduzido.—Compõe-se de quatro tomos.

Adriano Ernesto de Castilho foi tambem nos annos de 1842 a 1846 assiduo collaborador do jornal politico *A Restauração*, e nelle se encontram numerosos artigos da sua penna, sobre politica, jurisprudencia e litteratura.

Se não falham as minhas conjecturas, julgo poder attribuir-lhe sem erro, senão ambas, ao menos a primeira das seguintes poesias, publicadas anonymas, e que segundo vi dos assentos existentes na Contadoria da Imprensa Nacional foram mandadas imprimir por seu pae o dr. José Feliciano de Castilho Senior:

1838) *Ode nos felizes desposorios do ill.mo sr. Anselmo da Silva Franco com a ill.ma sr.a D. Guilhermina Emilia Pacheco.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de 6 pag.

1839) *Epithalamio* ao mesmo assumpto. Ibi, 1816. 4.º de 10 pag.

Esta, se alguma cousa entendo d'estylos, tenho por mais provavel ser obra do sr. A. F. de Castilho.

ADRIÃO PEREIRA FORJAZ (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 6).

O seu doutoramento na antiga Faculdade de Leis realisou-se em 14 de Junho de 1835.—Accrescem aos escriptos já mencionados os seguintes:

1840) *Aos senhores Deputados da Nação Portugueza, sobre o requerimento apresentado pelo sr. Sanches na sessão de 27 do proximo Janeiro* (de 1836). Coimbra, na Imp. da Universidade, 4.º de 3 pag.—Neste breve arrazoado tractou o auctor de justificar-se da accusação que lhe fora feita, em razão de haver incluido nas *Theses* que defendera para o acto de conclusões magnas a proposição de que o *governo absoluto era o melhor*. Responde egualmente a outras arguições que se dirigiram em desabono do seu comportamento politico durante o periodo de 1828 a 1834.

1841) *Pro Fidelissimo Rege Ludovico Primo, etc.—Pela fausta exaltação de el-rei fidelissimo o sr. D. Luiz I ao throno de Portugal. Oração recitada na sala grande dos actos da Universidade de Coimbra, no dia 22 de Dezembro de* 1861. Coimbra, na Imp. da Universidade 1861. 4.º gr. de 33 pag.—Texto latino com a versão portugueza.

Das *Memorias do Bussaco*, comprehendendo tambem a *Viagem á serra da Louzã* (n.os 18 e 19) ha *terceira edição*, feita no Porto, Typ. Commercial 1864. 8.º De XI-234 pag.

AFFONSO DE ALCALÁ E HERRERA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 8).

O titulo exacto e completo do n.º 39, de que vi na Bibl. Nac. um exemplar, é como se segue:

Novo modo, curioso tratado e artificio de escrever assim ao divino como ao humano com uma vogal sómente, excluindo quatro vogaes, o que muitos tiveram por impossivel. Primeira e segunda parte. Contém 12 decimas, 5 em hespanhol e 7 no idioma lusitano. Lisboa, por Francisco Villela 1679. 8.º de 16 pag.

Do n.º 40 fez-se uma edição, incluidas as cinco novellas em um volume, que com outras seis se publicaram com o titulo: *Varios prodigios de amor, en once novelas exemplares, nuevas, nunca vistas ni impressas. Compuestas per diferentes autores, etc. Recogidas per Isidro de Robles, natural de Madrid, etc.* Madrid, por D. Pedro Joseph Alonso de Padilla 1729. 4.º de VIII (innumeradas) 288 pag., de que as primeiras 116 são preenchidas com as novellas de Herrera, cujos titulos são: *Los dos soles de Toledo, sin la letra A.—La carroza con las damas, sin la letra E.—La perla de Portugal, sin la letra I.—La peregrina hermitaña, sin la letra O.—La serrana de Cintra, sin la letra U.*

Desta edição me deu noticia o sr. Pereira Caldas.

AFFONSO ALVARES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 8).

Em confirmação do que se disse no fim d'aquelle artigo, posso agora accrescentar que o sr. Pereira Caldas possue um rarissimo exemplar do *Auto de Sancta Barbara,* impresso em caracter gothico, sem designação de typographia, nem data; é no formato de 4.º, e contém 11 folhas ou 22 paginas innumeradas. Não tem rosto especial, e a primeira pag. serve de frontispicio e começo da obra, lendo-se no alto da dita pag. *Auto de S. Barbora,* e tendo por baixo um retrato da sancta gravado em madeira: a que se segue o titulo da obra, que diz assim: *Obra da vida da bẽauenturada santa Barbora virgem e martyr, filha de Dioscoro gentio, em a qual entrão as figuras seguintes,* etc. Da minuciosa descripção que me enviou o professor bracarense vê-se que nesta edição o auto faz consideravel differença das modernas, havendo muitas e notaveis variantes.

Tambem consta que, tanto o *Auto de S. Barbara,* como o *de Sancto Antonio* foram ultimamente reimpressos, fazendo parte de uma collecção de papeis deste genero, de que foi editor o sr. A. R. da Cruz Coutinho, impressa no Porto, Typ. da Revista 1859. 4.º

AFFONSO BOTELHO DE SAMPAIO E SOUSA, Fidalgo da Casa Real, Major de infanteria promovido em 18 de Dezembro de 1820; condecorado com a cruz de cinco campanhas da guerra peninsular: Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.—N. em Passos, termo de Villa-real, em... —E.

1842) *A Legislação do Douro ao alcance de todas as intelligencias. Resposta ao artigo do sr. R. de Moraes Soares, publicado no Archivo Rural n.º 19, de 5 de Abril de 1863: com importantes observações sobre o commercio dos vinhos portuguezes.* Porto, Typ. do Diario Mercantil 1864. 8.º gr. de 48 pag.

Nos *Diarios de Lisboa* ha varios discursos por elle pronunciados nas sessões da Camara dos Deputados, em assumptos tocantes á agricultura, e a outras questões em que tomou parte.

D. AFFONSO DE CASTELLO BRANCO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 9).

Deixando-me guiar sem mais reflexão pelo que lera em Barbosa, *Bibl. Lus.*, tomo I, pag. 30, dei este Bispo como natural de Lisboa. Ha engano. D. Affonso, filho bastardo de D. Antonio, Deão que foi da Capella Real (a mãe dizem se chamara Guiomar Dias), nasceu effectivamente em S. Tiago de Cacem; o que dou por assentado, não tanto porque o diz Antonio Coelho Gasco, tratando do mesmo Bispo, a pag. 123 da sua *Conquista, antiguidade e nobreza de Coimbra* (*Dicc.*, tomo I, n.º A, 543) quanto por achal-o assim confirmado em uma importante e mais que rara *Historia da casa dos Condes de Castello-branco e Sabugal,* que possuo manuscripta e autographa em um grosso volume de folio; escripta por

auctor que até agora desconheço, e concluida a 6 de Abril de 1588. Ahi nos cap. 105 e 106 se tracta largamente da vida e acções do referido prelado (que então ainda vivia) e se lhe assigna por patria S. Tiago de Cacem, onde sua tia D. Brites Valente era casada com Affonso Peres Pantoja, senhor e commendador da mesma villa.

D. Affonso, afóra as *Constituições* citadas, deixou manuscriptos *Sermões, Pastoraes*, etc., e nomeadamente dous *Sermões* prégados em Coimbra nos autos da fé, como póde ver-se na *Bibl. Lusitana.*

AFFONSO DE CASTRO, Capitão de infanteria do Exercito, habilitado com os cursos do Real Collegio Militar, e da Eschola Polytechnica de Lisboa; Deputado ás Côrtes nos annos de 1854 e 1866; ex-Governador das possessões portuguezas na Oceania; Membro da Sociedade de Sciencias e Artes da Batavia, etc.—N. em Lamego a 11 de Janeiro de 1824.—E.

1843) *Une rebéllion à Timor.* Batavia, 1860.—Além de impresso em separado, este opusculo foi inserto no jornal da Sociedade de Sciencias e Artes da dita cidade.

1844) *Memoria sobre Timor.*—Publicada no mesmo jornal em francez, e uma parte della sahiu tambem em portuguez nos *Annaes do Conselho Ultramarino.*

1845) *As possessões portuguezas na Oceania.* Lisboa, na Imp. Nac. 1867. 8.° gr. de 460 pag., sem contar as da introducção e prefacio.—Esta obra, mandada imprimir a expensas do Governo, compõe-se de duas partes: a 1.ª comprehende a historia das referidas possessões desde que os portuguezes ali se estabeleceram no seculo XVI; a 2.ª contém a descripção physica, administrativa e economica da ilha de Timor e suas dependencias, seguida de considerações sobre a colonisação em geral, e particularmente sobre os meios e condições necessarias para o melhoramento e prosperidade da dita ilha: tudo acompanhado de numerosos documentos, e duas lithographias.

Fez parte em 1853 e 1854 das redacções dos jornaes politicos *Esperança* e *Arauto;* e ultimamente publicou alguns artigos descriptivos de viagens na *Gazeta de Portugal*, e outros na *Gazeta das fabricas.*

FR. AFFONSO DA CRUZ (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 9).

O titulo da obra n.° 46 é mais exactamente: *Espelho de perfeição colligido da doutrina, etc., etc.*; e por um exemplar que della adquiri ha pouco tempo, vejo que consta de VIII (innumeradas)-289 folhas numeradas na frente, e mais cinco de indice final e errata.

D. AFFONSO FURTADO DE MENDONÇA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 9).

Segundo as informações que me enviou de Coimbra o meu prestavel amigo dr. Antonio José Teixeira, fundadas no testemunho das *Memorias* manuscriptas do antigo reitor da Universidade Francisco Carneiro de Figueiroa, não resta duvida em que D. Affonso Furtado fora natural de Lisboa. Consta das mesmas *Memorias* que fora provido na reitoria da Universidade em 19 de Julho de 1597; e bem assim que falecera em Lisboa a 2 de Junho (e não de Julho, como escrevi no *Dicc.*, fiando-me da auctoridade de Barbosa) de 1630.

P. AFFONSO GUERREIRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 10).

Na Bibl. Nac. de Lisboa, entre os livros reservados, encontrei tambem um exemplar do que fica mencionado sob n.° 48.—As folhas são innumeradas, como já disse, e a obra comprehende licenças, privilegios, dedicatoria, prologo e quarenta e dous capitulos. É documento importante para a historia daquelles tempos, e que deverão ter presente os que se propuzerem escrevel-a.

D. AFFONSO MENDES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 11).

A *Carta* n.° 51, de que tambem na Bibl. Nac. de Lisboa existe um exemplar,

comprehende verdadeiramente VIII (innumeradas)-44 folhas numeradas na frente. Nas VIII folhas preliminares acha-se, alem das licenças, etc., um discurso historico sobre os trabalhos espirituaes da Companhia de Jesus na Ethiopia e Oriente.

FR. AFFONSO DOS PRAZERES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 12).

Por informação fundada sobre documento fidedigno consta que falecera no seminario do Varatojo, a 22 de Agosto de 1759.

A edição das *Consultas* (n.º 51) é de 1745, segundo me affirmou o sr. F. X. Bertrand, e não de 1744, a menos que não haja duas edições diversas.

AFFONSO DE TOAR DA SILVEIRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 12).

Do *Dialogo* descripto sob n.º 56 ha uma reimpressão, de que Barbosa se não fez cargo, pois não a vejo accusada no tomo IV da *Bibl.*—N'esta reimpressão, de que ha quatro ou cinco annos adquiri um exemplar, e que parece ser pouco menos rara que a edição de 1630, alterou-se em parte o titulo da obra, que ficou assim:

A nobreza dos lavradores, e louvores do trabalho pastoril; exposta em um dialogo entre tres figuras, um lavrador, um ermitão e um pastor; e a vida do esclarecido lavrador Santo Isidro. Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1752. 8.º de VIII (innumeradas)-140 pag. e uma estampa de Santo Isidro, gravada por Debrie.—Não declara ser segunda edição.

AGOSTINHO ALBANO DA SILVEIRA PINTO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 13).

Por erro typographico, aliás corrigido no fim do volume, collocou-se a data do seu doutoramento em 1800, quando foi realmente a 26 de Maio de 1806. Além dos cargos ahi indicados, foi na Universidade Oppositor ás cadeiras de Philosophia, e Demonstrador das de Botanica e Mineralogia.

Accrescem aos escriptos já mencionados os seguintes:

1846) *Epidemia catarrhosa.* Porto, na Imp. de Alvares Ribeiro 1837. 8.º gr. de 16 pag.

1847) *Discurso pronunciado na inauguração da cadeira d'Economia politica instituida pela Associação Commercial do Porto, no dia 30 de Maio de* 1837. Porto, Typ. Commercial Portuense 1837. 8.º gr. de 38 pag.

A sexta edição da *Grammatica franceza* (n.º 58) foi impressa na Typ. Commercial, e tem VII-231 pag.

A primeira edição do *Codigo Pharmaceutico lusitano* (n.º 62) é de Coimbra, 1835. 8.º gr.—A terceira ibi, 1841.—A quarta sahiu no Porto, Typ. da Revista 1846. 8.º gr. de LIX-606 pag. com uma estampa lithographada.

A *Pharmacographia do Codigo* (n.º 63) publicou-se em Coimbra, na Imp. da Universidade 1836. 8.º de XIX-391 pag.

O livro *Divida publica portugueza* (n.º 66) comprehende XIV-206 pag., e mais duas innumeradas.

O dr. Agostinho Albano foi tambem redactor principal da *Revista Estrangeira*, que precedeu a *Revista Litteraria* (vej. no *Dicc.*, tomo VII, n.ºs R, 215 e 217).

AGOSTINHO DE BEM FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 15)

Sahiu algum tanto confusa a descripção que ahi se fez da *Summa da Instituta* (n.º 76). Cumpre pois advertir que ha na edição de 4.º cinco tomos, que ordinariamente apparecem enquadernados em dois volumes, contendo-se no primeiro os tomos I, II e III; e no segundo os tomos IV e V.

O numero respectivo das paginas em cada um desses tomos é como se segue: 1.º com XL-247 pag.—2.º com VIII-235 pag.—3.º com VIII-170 pag.—4.º com VII-132 pag.—e 5.º com XVI-459 pag.—Foram os ditos tomos I a V reimpressos no formato de folio, na Offic. de Domingos Gonçalves 1746; e nessa mes-

ma Offic. haviam já sido impressos antecipadamente pela primeira vez em 1744, no mesmo formato de folio, os tomos VI, VII e VIII. O que tudo verifiquei ha tempo em presença dos exemplares que teve a bondade de mostrar-me o sr. F. X. Bertrand.

FR. AGOSTINHO DA CRUZ (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 15).

Nos *Motivos espirituaes* de Fr. Rodrigo de Deus da edição de 1620, de que tenho um exemplar, achei dous sonetos de Fr. Agostinho em louvor da mesma obra, os quaes se não encontram no volume impresso das suas *Poesias* (n.º 77).

A proposito de Fr. Agostinho da Cruz, e de Fr. Antonio das Chagas, considerados como poetas mysticos, escreveu o sr. Theophilo Braga uma apreciação critico-litteraria, em artigos que foram insertos na *Revista contemporanea*, volume V (1864 a 1865).

AGOSTINHO IGNACIO DA COSTA QUINTELLA, Fidalgo da Casa Real, e natural de Lisboa. Ignoro as demais circumstancias de sua pessoa.—E.

1848) *Tratado para a cultura das vinhas em Portugal, conforme o temperamento do seu clima.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1800. 8.º

AGOSTINHO IGNACIO DOS SANTOS TERRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 16).

Anteriormente á *Memoria* (n.º 78) havia o mesmo dado á luz outro escripto com o titulo seguinte:

1849) *Memorial patriotico dirigido aos illustres, benemeritos e liberaes deputados, legitimos representantes da soberana, da leal Nação Portugueza em o Congresso Nacional de Côrtes.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. Fol. de 15 pag.—Com as iniciaes A. I. S. T.—São indicações e propostas de utilidade publica, ácerca das reformas de que carecia o paiz em assumptos de agricultura, fazenda, commercio, industria e administração da justiça, etc. (Vej. tambem no *Dicc.*, tomo V, o n.º L, 638—e no tomo VI o n.º M, 1632.)

Aos opusculos mencionados do n.º 79 a 83, com referencia ao estabelecimento e administração do antigo Terreiro Publico, póde juntar-se o seguinte:

1850) *Regimento do Terreiro da cidade de Lisboa no anno de* 1779. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1779. Fol. de 50 pag.—É referendado pelo então Ministro Visconde de Villa-nova da Cerveira, que mais tarde foi condecorado com o titulo de Marquez de Ponte do Lima.

AGOSTINHO DE GAVY DE MENDONÇA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 16).

A *Historia do cerco de Mazagão* (n.º 84) no exemplar que della vi na Bibl. Nac. tem VII-99 folhas, numeradas só na frente.

Relativamente á especialidade *cercos de Mazagão*, veja-se no presente *Supplemento* o artigo *Pedro da Silva Corrêa*, e os diversos opusculos ahi commemorados.

AGOSTINHO JOSÉ PINTO DE ALMEIDA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 17).

Foi natural de Coimbra, e filho do dr. Caetano José Pinto de Almeida, de quem se faz menção no tomo II do *Dicc.* Graduado doutor em 28 de Abril de 1805.—M. a 18 de Julho de 1848, e não de 1850, como erradamente se imprimiu no artigo que lhe diz respeito.

Em refutação ao opusculo *Principios de Geologia* (n.º 86) vej. o que escreveu José Pinto Rebello de Carvalho (*Dicc.*, tomo V, n.º J, 4618).

AGOSTINHO JOSÉ RAMOS DE CARVALHO, Medico-Cirurgião pela Eschola de Lisboa.—N. em Monte-mór o Novo, na provincia do Alemtejo, em 1818.—E.

1851) *Imperfurações congenitas do anus.* Lisboa, 1840.—These, de que

existe impresso um exemplar na Bibl. da Eschola citada. Vej. por ser aqui applicavel o que a este respeito digo acima, no artigo *Adriano Augusto Lopes.*

D. AGOSTINHO MANUEL DE VASCONCELLOS (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 18).

A *Vida de Don Duarte de Menezes* (n.º 87) comprehende realmente 2 folhas no principio innumeradas, 167 folhas numeradas na frente, e uma pag. final com a errata.

A *Vida de Don Juan el segundo* (n.º 89) na edição hespanhola tem XIV (innumeradas)–348 pag., e foi impressa em 1639.

A *Succession del Rey Don Filippe* (n.º 88) tem IV–108 fol. numeradas pela frente.

FR. AGOSTINHO DE SANCTA MARIA (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 18).

A data verdadeira do seu obito é 2 e não 3 de Abril, como por erro se imprimiu. Ácerca deste nosso escriptor publiquei eu no tomo VIII do *Archivo Pittoresco,* pag. 324, uma curta biographia, que sahiu acompanhada de retrato.

No artigo do *Dicc.* omittiu-se na imprensa a letra *(C)* que devia antepor-se ao *Sanctuario Marianno* depois do n.º 94.

Dos *Affectos e considerações etc.* (n.º 99) ha primeira edição, Lisboa por Antonio Pedroso Galrão 1716. 12.º de XXIV–269 pag., afora as do indice final; e uma *segunda edição acrescentada,* impressa em Coimbra 1731. 12.º

O *Confessor instruido* (n.º 100) foi impresso em 1715, e não em 1714 como por engano se diz no referido artigo. Affirmou-me o sr. F. X. Bertrand que se recorda de ver outra edição com a data de 1725.

A este n.º 100 devera seguir-se outro livrinho, que me escapou mencionar, como tambem escapara ao collector do chamado *Catalogo da Academia,* se é que não o confundiu com o mesmo n.º 100. Só depois o pude ver. Eis-aqui o titulo:

1852) *O Penitente instruido: obra do rev.*[mo] *P. Paulo Senheri, da Companhia de Jesus, traduzido da lingua toscana para a castelhana, e novamente na lingua portugueza.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1725. 12.º de XXIV–355 pag.—Tenho delle um exemplar.

O *Inferno aberto* (n.º 103) comprehende XII–180 pag.

* **AGOSTINHO MARQUES PERDIGÃO MALHEIRO**, Moço Fidalgo da Casa Imperial, Cavalleiro da Ordem de Christo, e nomeado Commendador da mesma Ordem por decreto imperial de 30 de Janeiro de 1866 em attenção aos distinctos serviços que tem prestado ás letras; Doutor em Sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade de S. Paulo; Bacharel em Letras pelo Imperial Collegio de D. Pedro II no Rio de Janeiro; Advogado na mesma cidade desde 1850, e do Conselho d'Estado; Procurador dos feitos da Fazenda, tendo exercido por vezes diversas commissões do Governo, e cargos de eleição popular: Socio effectivo do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e do Instituto dos Advogados Brasileiros, no qual tem sido por vezes eleito presidente, etc.—N. na cidade de Campanha, da provincia de Minas-geraes, a 5 de Junho de 1824, sendo filho do conselheiro Agostinho Marques Perdigão Malheiro, natural de Vianna do Minho em Portugal (cuja biographia se acha na *Revista trimensal do Instituto,* tomo XXIII, a pag. 701 e seguintes) e de sua mulher D. Urbana Candida dos Reis Perdigão.—E.

1853) *Indice chronologico dos factos mais notaveis da historia do Brasil, desde seu descobrimento em 1500 até 1849, seguido de um succinto esboço do estado do paiz ao findar o anno de 1849.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1850. 4.º de VIII–178 pag., a que se segue a lista dos assignantes e uma pagina d'errata.—Esta obra, dedicada pelo auctor a seu pae, obteve a merecida aceitação publica, e serviu-lhe para titulo de admissão no gremio do Instituto Historico.

1854) *Commentario á Lei n.º 463 de 2 de Setembro de 1847 sobre successão*

dos filhos naturaes, e sua filiação. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de E. & H. Laemmert 1857. 8.º gr. de VIII-150 pag.— De todos os artigos com que a imprensa periodica applaudiu esta publicação, é o mais notavel o que appareceu no *Diario do Rio* de 8 de Junho do referido anno.

1855) *Manual do Procurador dos feitos da Fazenda Nacional nos Juizos de primeira instancia.* Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1859. 8.º gr. de VI-316 pag., a que se seguem mais 10 de indice e errata: com um *Appendice* de 475 pag., que contém toda a legislação relativa ao assumpto.— Sob a rubrica *Bibliographia* appareceu no *Correio da tarde* de 3 de Fevereiro de 1860 um artigo encomiastico, que foi reproduzido em outros periodicos.

1856) *Repertorio ou indice alphabetico da reforma hypothecaria, e sobre as Sociedades de credito real.* Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1865. 8.º gr. de VIII-72-96 paginas.

1857) *Illegitimidade da propriedade constituida sobre o escravo; natureza da mesma; abolição da escravidão; em que termos. Discurso pronunciado em sessão magna do Instituto dos Advogados Brasileiros em 7 de Setembro de 1863 pelo seu Presidente.* Rio de Janeiro, Typ. de Quirino & Irmão 1863. 8.º gr. de 26 pag.—Este discurso foi como que preludio de obra mais vasta, emprehendida sobre o mesmo assumpto, e publicada com o titulo seguinte:

1858) *A escravidão no Brasil: ensaio historico-juridico-social. Parte 1.ª (juridica). Direito sobre os escravos e libertos.* Ibi, Typ. Nac. 1866. 8.º gr. de VIII-211 pag., e mais XXIII do indice e errata.— *Parte 2.ª (Indios).* Ibi, na mesma Typ. 1867. 8.º gr. de VIII-160 pag. e duas de indice. Promette-se em breve a 3.ª *Parte* que deve conter como complemento a historia da escravidão dos Africanos, unica que ainda subsiste, e a exposição das idéas do auctor, quanto ao modo e tempo de effectuar a sua abolição.

Desta obra (que possuo com todas as outras citadas, por graça da benevolencia do illustrado escriptor, mediante a intervenção dos meus prestabilissimos amigos os srs. Mello Guimarães) falaram as folhas do Brasil com estremado louvor, dizendo que ella viera revelar ao publico, que o talentoso jurisconsulto é ao mesmo tempo um coração nutrido dos mais nobres e elevados sentimentos.

Consta da *Revista trimensal* no logar apontado, que o pai do illustre jurisconsulto, Agostinho Marques Perdigão Malheiro Senior, deixara manuscriptos varios trabalhos sobre jurisprudencia, historia e philologia, e entre elles um *Glossario de palavras* antiquadas e obsoletas da lingua portugueza, indispensavel para bem se entenderem os classicos e obras antigas.

AGOSTINHO DE MENDONÇA FALCÃO DE SAMPAYO COUTINHO E POVOAS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 20). — Por occasião do seu falecimento se publicou o seguinte:

1859) *A saudosa memoria do meu sabio mestre, e bom amigo o ex.mo sr. desembargador Agostinho de Mendonça Falcão, etc.* É uma poesia elegiaca, seguida de *Necrologio* em prosa, pelo sr. F. L. Gavicho Tavares. Sem indicação de logar, nem typographia. 8.º gr. de 8 pag.

Por informação que devo, como muitas outras, á bondade do sr. dr. Antonio José Teixeira, consta que Mendonça Falcão se formara na antiga Faculdade de Canones em 1805, obtendo então em merito litterario 7 *M B* e 2 *B*, o que era extraordinario por aquelle tempo, até mesmo para estudantes de merito transcendente.

AGOSTINHO DE MORAES PINTO DE ALMEIDA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 21).

Foi filho do dr. Hypolito Caetano de Moraes, e sobrinho do dr. Agostinho José Pinto de Almeida, de quem tenho feito no *Dicc.* e neste *Supplemento* a devida menção.

A *Demonstração* (n.º 116) segundo o voto de apreciador competentissimo, qual é o sr. dr. A. J. Teixeira, é um trabalho bem elaborado, resumindo outro

analogo do dr. Corvo (*Dicc.*, tomo VII, n.º S, 55), mas inadaptavel ao ensino dos alumnos, sem precedencia d'alguns desenvolvimentos preliminares.

AGOSTINHO NERY DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 21).

Da *Grammatica* (n.º 114) vi uma quarta edição, *correcta e enriquecida de um copioso vocabulario de termos portuguezes e inglezes, com alguns dialogos do uso familiar.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1809. 8.º de XVI-311 pag.

AGOSTINHO DE ORNELLAS, 14.º Morgado do Canisso, Secretario de Legação de S. M. F.—E.

1860) *Fausto: tragedia de Goethe, traduzida* (em verso). Lisboa, Typ. Franco-Portugueza 1867. 8.º gr. de VIII-276 pag. e mais uma de errata.— Contém sómente a primeira parte. O traductor apresentando-a, e «parando (segundo diz) no «limiar do templo, antes de commetter empreza tão ardua como a traducção de «tal obra, espera que pronuncie sentença sobre o seu ensaio o publico, a quem o «entrega».

Ácerca d'esta versão (de que em 27 de Maio ultimo comprei um exemplar por 600 réis) escreveu o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro um folhetim de critica litteraria inserto na *Revolução de Septembro*, n.º 7496.

AGOSTINHO PEDRO DA SILVA VILHENA, Medico-Cirurgião pela Eschola de Lisboa, e do partido da Camara de S. Tiago de Cacem.—N. na mesma villa em 1822.—E.

1861) *Valor da hyponarthecia e apparelho amidonado no tratamento da fractura da perna.* Lisboa, 1845.—These final, de que na Bibl. da Eschola existe um exemplar impresso.

V. a respeito desta, e de todas o que fica dito no artigo *Adriano Augusto Lopes.*

P. AGOSTINHO REBELLO DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 22).

Verifiquei pelas alludidas informações, que faleceu no Porto a 9 de Janeiro de 1791, e foi sepultado na egreja do extincto convento dos Carmelitas, segundo a sua disposição testamentaria. Consta que deixara alguns filhos naturaes.

AGOSTINHO DA SILVA, de cujas circumstancias pessoaes não pude colher informação alguma.—E.

1862) *Historia comica de Cefalo e Procris, que no theatro publico da casa da Mouraria se ha de representar neste anno de* 1737. Lisboa, na Offic. da Musica 1737. 8.º de VIII-151 pag.

O unico exemplar que até hoje hei visto deste livro, foi por mim comprado em 1865 nos restos da abundantissima e curiosa livraria do celebre advogado Pereira e Sousa. Nem o encontro mencionado na *Bibl. Lusitana.*

É uma *opera comica* no gosto e estylo das de Antonio José da Silva; e quem sabe se por este composta, e talvez impressa sob um nome disfarçado em razão de achar-se elle já então preso nos carceres do *Sancto Officio?*

AGOSTINHO DA SILVA VIEIRA, Pharmaceutico estabelecido na cidade do Porto...—E.

1863) *Thesouro inexgotavel, ou collecção de varios processos e receitas com applicação ás sciencias, artes, industria, agricultura e economia domestica.* Porto 1860. 8.º gr.—V. no presente vol. o artigo *Albano Anthero da Silveira Pinto.*

1864) *Synonymia chimico-pharmaceutica.* Porto, 1866. 8.º gr.

Foi, conjunctamente com o seu collega Albano Abilio de Andrade, fundador e redactor da *Revista de Pharmacia e sciencias accessorias* do Porto, cuja publicação mensal começou em Janeiro de 1857, continuando sem interrupção até o fim de 1863. Faltam-me por ora noticias mais circumstanciadas deste perio-

dico, as quaes darei em artigo especial, se me chegar entretanto a informação que espero.

AGOSTINHO VICENTE LOURENÇO (Doutor), Lente na Eschola Polytechnica de Lisboa, encarregado do estudo da hydrologia medica do reino; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Goa...—E.

1865) *Relatorio sobre as aguas mineraes do concelho de Chaves.* Foi publicado no *Diario de Lisboa*, e transcripto na *Gazeta medica* do anno de 1865, a pag. 337, 368 e 397, concluido a pag. 411.

1866) *Relatorio ou analyse das aguas de Vidago.*— Sahiu no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, n.os 3 a 12 do anno de 1865, e n.º 1.º de 1866.

1867) *Investigações ácerca da synthese dos alcools monoatomicos.— No Jornal das Sciencias mathematicas e physicas*, publicado sob os auspicios da Acad. R. das Sciencias, n.º 1.º (1866), a pag. 13.

* **AGRARIO DE SOUSA MENEZES**, Bacharel formado em Sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife; Advogado na cidade da Bahia, sua patria, e Deputado eleito successivamente desde 1856 á Assembléa Provincial da sua provincia; Administrador do Theatro publico; Socio fundador e Presidente do Conservatorio Dramatico; Socio e Vice-presidente do Instituto historico, e de outras Sociedades litterarias todas da Bahia; Membro correspondente de varias Associações do Rio de Janeiro, etc.—N. em 25 de Fevereiro de 1834, sendo filho legitimo de Manuel Ignacio de Sousa Menezes e D. Anna Vicentina de Araujo Menezes. Faleceu prematura e repentinamente, fulminado de apoplexia, no theatro de S. João, a tempo que ahi desempenhava as funcções do seu cargo, ás 11 horas da noute de 23 de Agosto de 1863. —Vej. a proposito da sua morte o *Jornal do Commercio* do Rio, de 4 de Septembro do mesmo anno, na correspondencia da Bahia.

De uma extensa noticia biographica, que a seu respeito me foi remettida ainda em vida, e que de boamente trasladara para aqui, se o espaço o permittisse, vê-se que o seu nascimento fôra precedido de uma circumstancia notavel, e que talvez influisse por muito na curta duração da sua vida. «Até o fim do septimo mez (são palavras textuaes da biographia) a mãe de Agrario ignorava o facto da sua concepção, a qual era considerada pelo facultativo assistente como uma enfermidade schirrosa. Tudo quanto é medicamento prescripto para molestias desta ordem, e que por tanto se oppõe á livre desenvolução do feto, foi assim erradamente receitado para a infeliz senhora, em damno seu, e de seu filho. Progredindo o mal, porque não obstante a medicina elle era simples phenomeno da natureza, um acaso providencial fez apparecer uma mulher do povo, que apresentando-se em casa da enferma, e levada de uma inspiração, affirmou que em vez d'isso, a senhora estava gravida, e, o que mais era, de um menino! A audacia d'aquella mulher ignorante não deixou de offender o amor proprio dos homens da sciencia. Fizeram ainda uma ultima conferencia, em que decidiram que o mal era incuravel, e que a victima se resignasse ao sacrificio.

«Com este desengano a doente obteve licença de abandonar a dieta, e entregar-se a essa triste liberdade com que se adoçam os derradeiros momentos do moribundo. A familia retirou-se para o campo, onde a enferma sonhava passar dias mais serenos, e onde uma voz interna lhe dizia que aquella mulher havia falado verdade. A mudança teve logar para o Bomfim em Dezembro, e dous mezes depois a enferma estava salva, tendo dado á luz um menino. Agrario veiu ao mundo como quem escapa de um naufragio: a tormenta exhauriu-lhe as forças, e enfraqueceu-lhe a constituição physica. Por muito tempo se duvidou da existencia delle, tanto era fraco e debil, tanto ainda soffreu até á edade adulta!»

Dotado naturalmente de talento poetico, e vencendo a fraca compleição com o amor ao estudo, começou cedo o seu tirocinio litterario, e aos dezoito annos de

idade já estava iniciado na carreira d'escriptor e jornalista politico. Publicou muitos artigos de prosa e verso no *Liberal*, *Ecco Pernambucano*, e *Diario de Pernambuco*, bem como no *Prisma*, na *Estréa*, no *Estudante* e em outras folhas periodicas. Depois de formado em 1854, e voltando para a sua terra natal, ahi tomou parte na redacção do *Jornal da Bahia*, e passou a escrever successivamente no *Diario da Bahia*, no *Povo*, no *Caixeiro Nacional*, no *Noticiador Catholico*, na *Opinião*, na *Semana*, no *Paiz*, no *Protesto*, no *Norte*, etc. sendo tambem correspondente do *Correio da tarde*, jornal do Rio de Janeiro.

Os ocios que lhe restavam da laboriosa vida de Advogado, dos encargos publicos, e do jornalismo politico, eram por elle aproveitados no cultivo da arte dramatica, compondo varias peças que foram representadas com applauso, taes como o *Retrato do Rei*, *os Contribuintes*, o *Voto livre*, que julgo se conservam manuscriptas, e as seguintes que se imprimiram:

1868) *Mathilde, drama em cinco actos e em verso.* Recife, 1854. 8.º—O enredo desta tragedia, composta nas ferias de 1853, e, segundo se diz, allusivo a uns amores que ligaram o poeta a uma linda matrona. A imprensa brasileira saudou com enthusiasmo a apparição desta peça.

1869) *O Calabar, drama em verso e em cinco actos.* Bahia, na Typ. de E. Pedrosa 1858. 8.º gr. de VI–XVIII–186 pag.—É precedido por um prologo do auctor, que contém algumas particularidades da sua vida litteraria, e por uma carta que acompanhou a remessa do drama, dirigida ao Conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro. Termina com o juizo critico, lido no mesmo Conservatorio pelo dr. A. Alvares da Silva, e mui lisongeiro para o auctor.

Attribue-se tambem ao dr. Agrario a seguinte composição anonyma:

1870) *D. Forte: poema homœopathico, producção de um principiante na arte, offerecido ao sr. Gabriel Plosclek Fortes de Bustamante.*—Sem indicação de logar nem anno; porém consta ser impresso na Typ. de Quirino & Irmão 1863. 8.º gr. de 12 pag. innumeradas. Consta de 35 oitavas rythmadas.

Diz-se que o individuo que serviu de assumpto a esta composição satyrica se retirou ultimamente para a Europa, em razão de achar-se pronunciado em juizo como mandante do assassinato perpetrado no subdito portuguez Manuel da Silva Pereira Junior.

A AGULHA MEDICA.—V. *Antonio Maria dos Sanctos Brilhante.*

ALBANO AFFONSO DE ALMEIDA COUTINHO.—É natural da villa d'Anadia, sita na provincia do Douro, e pertencente ao districto de Aveiro (agora supprimido por virtude da nova lei administrativa).—N. no 1.º de Novembro de 1813, e foram seus paes o capitão-mór de ordenanças da mesma villa Joaquim Affonso de Almeida, e D. Francisca Libania Mendes de Carvalho Coutinho. Destinado de principio á vida da magistratura, continuava no Porto os estudos preparatorios para a matricula na Universidade, quando em Julho de 1832 desembarcaram no Mindello as forças liberaes capitaneadas pelo Duque de Bragança. Como toda a sua familia seguia o partido realista, houve de retirar-se naquella conjunctura, recolhendo-se á casa paterna. Ahi recebeu pouco depois a patente de capitão do regimento de milicias de Coimbra ao serviço do sr. D. Miguel, e tendo exercido este posto durante alguns mezes, foi transferido na mesma graduação daquelle regimento para o da Figueira. Preferindo então seguir definitivamente a carreira das armas, que se lhe mostrara auspiciosa, solicitou e obteve passagem para a primeira linha, sendo despachado alferes para o regimento de infanteria n.º 16; e já era tenente, quando a convenção d'Evora-monte poz termo á guerra civil, cortando esperanças e adiantamento a todos que militavam nas fileiras do partido vencido, com a annullação dos postos recebidos, e falta de cumprimento de algumas das condições estipuladas.

No Rio de Janeiro, para onde emigrara em 1836, se lhe arreigaram profundamente (são palavras suas) as idéas de liberdade; e foi alli que aprendeu a crer

na proficuidade dos principios liberaes, com que aliás sempre sympathisara desde os primeiros annos, embhora circumstancias excepcionaes o levassem a envolver-se nas questões dynasticas, tomando nellas de 1832 a 1834 a parte que temos visto. Outra mais activa se resolveu a tomar nas cousas publicas do paiz, ao regressar á patria, entrando na carreira jornalistica, que tem seguido até hoje com poucas interrupções.

Começou em 1841, collaborando na redacção do *Portugal velho*, que dirigiu por alguns mezes na ausencia do seu principal redactor, o sr. Albino d'Abranches.

Escreveu no *Nacional*, e *Estrella do Norte*, jornaes do Porto; e no *Tempo, Nação, Lei*, e *Estandarte*, publicados em Lisboa. Na *União*, tambem aqui publicado, e de que era redactor principal o sr. conselheiro D. José de Lacerda, inseriu em 1848 uma serie de artigos, em que se ventilavam os seguintes pontos: *Necessidade de se approximarem e refundirem os partidos, que até então se haviam hostilisado. Sobre qual base? Com a dynastia da senhora D. Maria da Gloria, ou com a do sr. D. Miguel de Bragança? Acceita uma das bases, com que condições?*

Falta de saude, aggravada por desgostos domesticos, o desviaram das lides da imprensa do anno de 1849 em diante, até que no anno do 1855, julgando que com a elevação ao throno do sr. D. Pedro V era chegado o ensejo de melhorar a sorte dos officiaes convencionados em Evora-monte, encetou a esse intento uma publicação periodica, que intitulou:

1871) *O Doze de Agosto*. Sahia duas vezes por semana, e durou de 7 de Março de 1856, data do n.º 1.º, até 21 de Julho do mesmo anno, em que ficou suspenso temporariamente. A 31 de Janeiro de 1857 começou a publicar-se de novo, sob o mesmo titulo, em *segunda serie*, no formato de 4.º, e sahia um n.º de 8 pag. por semana. Interrompeu-se esta serie em 16 de Julho seguinte, e novamente proseguiu em *terceira serie*, cujo n.º 1.º appareceu em 23 de Junho de 1862, durando até 23 de Março de 1863; desta vez em folha de grande formato, e sahindo duas vezes por semana.—A *quarta* e ultima *serie* principiou com o n.º 1 em 28 de Dezembro de 1863, sempre dirigido pelo sr. A. Coutinho, que então accrescentou ao titulo *Doze de Agosto* as palavras *Revista Luso-brasileira*, com o duplo fim de advogar os interesses de uma e outra nação, concorrendo para estreitar cada vez mais os laços que devem unir Portugal ao Brasil. Imprimiu-se esta serie na Typ. Franco-Portugueza, sahindo quatro vezes por mez no formato de 4.º, com 16 pag. cada numero: e n'elle se tractaram com proficiencia muitas e importantes questões. O n.º 24, com que terminou a serie, que durou desta vez dous annos e meio, tem a data de 27 de Junho de 1866.

No intervallo de 1857 a 1862, que mediou entre a publicação da segunda e terceira series, collaborou o sr. Coutinho em diversos jornaes de Lisboa, a saber: *Revolução de Septembro, Futuro*, e *Politica Liberal*. No primeiro fez inserir uma serie de cartas-folhetins, contendo a descripção das cousas mais notaveis de Coimbra.—No segundo (Fevereiro a Abril de 1860) publicou outra serie de trinta cartas, sobre assumptos de finanças e administração publica.—No terceiro, quando em Julho de 1861 começou a tomar corpo a agitação entre portuguezes e hespanhoes, preparando-se em todo o reino demonstrações publicas e ruidosas, com que se intentava solemnisar o anniversario da restauração do 1.º de Dezembro de 1640, publicou uns artigos em que fazia sentir a inconveniencia de taes demonstrações, que o lucto publico pela morte inesperada e prematura do sr. D. Pedro V atalhou definitivamente.

Collaborou pelo mesmo tempo nos jornaes do Porto *Nacional, Purgatorio*, e *Diario do Povo*, na qualidade de seu correspondente em Lisboa.

Afora os trabalhos jornalisticos que ficam enumerados, tem por vezes publicado alguns folhetos avulsos, adequados ao tempo e circumstancias que os produziram. Taes são:

1872) *E elles o que querem?* Lisboa, Typ. de Martins, calçada do Jogo da Pella, n.º 21, 1848. 8.º gr. de 13 pag.—Neste opusculo se ponderava ao Governo

portuguez a necessidade de cicatrizar as chagas abertas pelos desastrosos successos da lucta civil terminada em 1834.

1873) *Memoria sobre as unicas bases da verdadeira regeneração financeira de Portugal*. Lisboa, Typ. de Silva, rua dos Douradores, 1849. 8.º gr. de 37 pag.— Ahi expendeu as suas idéas ácerca do modo de salvar o paiz na crise financeira que então se apresentava.

1874) *Alto escandalo: ao paiz, á imprensa e ao governo. Questão de imprensa*. Lisboa, Typ. de Sousa Neves 1863. 8.º de 32 pag.—Destinado a sustentar com provas e documentos um requerimento, em que eram accusados de ignorancia ou venalidade alguns juizes da Relação de Lisboa, que no decurso de poucos mezes haviam julgado em sentido contrario, e de modo opposto, duas causas de imprensa completamente identicas. Parece que não chegara a instaurar-se processo por falta de lei especial.

1875) *O livro da vida: collecção de maximas e aphorismos, com applicação á religião, á politica, ao estado, á familia e ao individuo*.—Deste trabalho, cuja publicação começou em trechos successivos na segunda serie do *Doze de Agosto*, tiraram-se exemplares em separado no formato de 8.º menor; chegando a impressão até pag. 112, e ficando suspensa com a interrupção da referida serie. Consta que o auctor conserva em seu poder o resto do manuscripto, que talvez se propõe dar á luz completo na primeira opportunidade.

Ultimamente fundou em substituição ao *Doze de Agosto* uma folha periodica de grandes dimensões, e destinada mais particularmente para o Brasil, onde segundo consta vai tendo notavel extracção. Seu titulo é:

1876) *O Correio da Europa. Jornal politico, commercial e noticioso*. Lisboa, na Typ. Portugueza, travessa na Parreirinha, n.º 26.—Publica-se nos das 13 e 28 de cada mez. Fol. gr. de 4 pag. Sahiu o n.º 1.º em 13 de Janeiro de 1867, e o ultimo até hoje publicado é o n.º de 13 de Julho.—Além da parte noticiosa, em que se dá breve, mas substanciosa idéa do movimento politico, litterario e commercial de Portugal e dos principaes paizes da Europa, o auctor tem pugnado vigorosamente em artigos doutrinaes pelo estabelecimento da plena liberdade de cultos, e tratado da questão vinhateira, reproduzindo os discursos por elle pronunciados em diversas reuniões convocadas pela Sociedade Real da Agricultura nos mezes de Fevereiro e Março do corrente anno, e nas quaes esta questão foi amplamente discutida.

ALBANO ANTHERO DA SILVEIRA PINTO, Condecorado com o foro de Moço Fidalgo, e com varias Ordens nacionaes e estrangeiras; Chefe de Repartição da Secretaria do Ministerio das Obras Publicas, servindo na dos Negocios Estrangeiros. É Perito Paleographo, e habilitado com um dos cursos da Acad. Polytechnica do Porto.—N. na mesma cidade a 16 de Março de 1819, sendo seu pae o dr. Agostinho Albano da Silveira Pinto, commemorado no *Dicc.* e neste *Supplemento*.—E.

1877) *Memoria chronologica ácerca do descobrimento das terras do Preste João das Indias, e embaixadas que a elle enviaram os portuguezes*. Lisboa, na Imp. Nac. 1845. 8.º gr. de 24 pag.—Anda tambem inserta no tomo v dos *Annaes Maritimos e Coloniaes*, de pag. 37 a 62.—Este opusculo mereceu ser lido na Sociedade Geographica de Paris, pelo falecido Visconde de Santarem.

1878) *Memorias da Asia, ou Apontamentos para a historia dos descobrimentos, navegações e feitos dos portuguezes*. (Começam em 1600, com o governo de Ayres de Saldanha).—Sahiram tres capitulos, escriptos no gosto e estylo das *Decadas* de Couto, insertos nos *Annaes Maritimos e Coloniaes*, principiando no tomo iv, a pag. 319, e terminando no tomo v, a pag. 194.

Como fructo do seu estudo e diligencia publicou tambem nos *Annaes* varios ineditos importantes, e concernentes á mesma historia; taes como:

1879) *Viagem por terra da India a Portugal em 1565. Ytinerario de Mestre Affonso, Solurgião mór que foi da India*. Manuscripto original que se conserva na

Torre do Tombo.—Sahiu nos *Annaes*, começando a pag. 214 do tomo IV, e continuando nos numeros subsequentes até findar no tomo V, pag. 179.—Tambem deste *Itinerario* se fez edição em separado. Lisboa, na Imp. Nac. 1846. 8.º gr. Della se tiraram sómente trezentos exemplares.

1880) *Collecção de documentos pertencentes á historia da marinha portugueza, e das suas descobertas e conquistas no Ultramar. Extrahidos de differentes Archivos.*—Sahiram nos tomos III e IV dos *Annaes*.

Afóra estes e outros trabalhos, de que a sua modestia se recusa a dar informação mais miuda, deve-se-lhe ainda a publicação de dous ineditos, já descriptos no tomo I do *Dicc.* sob n.os A, 189 e B, 264.

Foi um dos fundadores e primeiros redactores do *Jornal do Commercio*; e consta que em diversos tempos tem collaborado em outros periodicos, redigindo actualmente um com o titulo de *Florilegio Catholico*, de que existem já publicados tres numeros no formato de 4.º

É editor proprietario de varias obras e compendios elementares, proprios para o ensino primario e secundario, quasi todos já approvados pelo Conselho geral de Instrucção Publica, e que vão descriptos no presente *Supplemento* sob os nomes de seus auctores: bem como dos seguintes, a que por serem anonymos darei aqui logar:

1881) *O progresso pelo Christianismo, Conferencias de Nossa Senhora de Paris, pelo Rev. P. Felix, da Companhia de Jesus, no anno de* 1858. *Traducção de* *** Lisboa, Typ. Universal 1859. 8.º gr. de 197 pag.

1882) *As mulheres do Evangelho. Homilias prégadas em Paris, em S. Luis d'Autin pelo Rev. P. Ventura de Raulica, ex-geral da Ordem dos Theatinos. Traduzidas por* *** Ibi, na mesma Imp. 1859. 8.º gr. de 368 pag.

1883) *Sermonario selecto de Prégadores. Escolha de Sermões dos Oradores Catholicos, que são o explendor do pulpito moderno em differentes paizes. Volume* I. Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º gr. de 351 pag.—*Volume* II. Ibi, 1861. 8.º gr. de 419 pag.—Comprehendem ao todo cincoenta e cinco sermões, traduzidos uns do francez e hespanhol, e outros originaes portuguezes.

As tres obras mencionadas, n.os 1881 e 1882, juntamente com os *Sermões do beneficiado Malhão*, impressos no mesmo formato, formam uma collecção sob o titulo geral de *Livraria do Clero*.

1884) *Encyclopedia das Artes: collecção de* 1318 *processos industriaes para uso dos artistas e das familias, compilados por Manuel Antonio de Mattos* (pseudonymo): *obra revista por um chimico da capital.* Lisboa, Typ. Univ. 1863. 12.º gr. de 487 pag. e mais uma d'errata.

ALBERTO ANTONIO DE MORAES CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 23).

Foi posteriormente á impressão do referido tomo Governador Civil do districto de Lisboa; Ministro dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça durante os annos de 1860 a 1862; nomeado Par do Reino por carta regia de 30 de Dezembro de 1862; e ultimamente Conselheiro do Tribunal de Contas. É Socio honorario do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, e Socio correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa e do Instituto historico de França.

O *Indice alphabetico* mencionado sob n.º 121 foi impresso no Rio de Janeiro, Typ. de Gueffier & C.ª 1831. Fol. de VIII–220 pag. Cumpre corrigir e completar as respectivas indicações nesta conformidade.

A *Praxe forense* (n.º 122) consta, como se disse, de quatro tomos: dos quaes o 1.º tem VIII–IV–167 pag.—o 2.º IV–182 pag.—o 3.º IV–106 pag.—o 4.º IV–203 pag., contendo o indice systematico da obra.

Os *Aforismos e pensamentos* (n.º 123) tem, afóra as 212 pag. indicadas mais VIII preliminares, de rosto, ante-rosto e prefacio do auctor.

Á enumeração destas, e mais obras mencionadas no artigo deve addicionar-se a das seguintes, mandadas imprimir officialmente:

1885) *Relatorio do Governador Civil do districto de Lisboa, relativo ao anno de 1859.* Lisboa, na Imp. Nac. 1860. Fol. de 41 pag., a que se seguem (sob paginação continuada de 42 a 144) varios mappas estatisticos e outros documentos, tornando-se entre estes notaveis o *Mappa dos estabelecimentos de piedade e beneficencia (não comprehendidos os monte-pios) do districto de Lisboa; seus fundos e rendimentos:* e as *Instrucções regulamentares* para a escripturação da contabilidade dos mesmos estabelecimentos, etc.

1886) *Propostas de Lei, apresentadas á Camara dos senhores Deputados pelo Ministro dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça em sessão de 29 de Fevereiro de 1860.* Lisboa, Imp. Nac. 1860. Fol.

A polemica encetada com as *Observações* (n.º 125) deu ainda logar a dous outros opusculos do mesmo auctor, cujos titulos são:

1887) *Resposta á primeira Apostilla do senhor Antonio Luis de Seabra.* Lisboa, na Imp. Nac. 1858. 8.º gr. de 53 pag.

1888) *Resposta á segunda Apostilla do senhor Antonio Luis de Seabra.* Ibi, na mesma Imp. 1859. 8.º gr. de x–90 pag.

ALBERTO CARLOS CERQUEIRA DE FARIA, (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 23).—Accresce ao já mencionado:

1889) *Exposição das questões pendentes, em que são AA. os herdeiros de José Ferreira Pinto Basto e Custodio Teixeira Pinto Basto, e R. Antonio Ferreira Pinto Basto etc.* Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmão 1845. 4.º de 46 pag.

1890) *Exposição da causa pendente na Relação de Lisboa, que em nome de Maria Luisa, de Villa do Conde, foi proposta contra Gaspar Angelo da Costa Madeira, da cidade de Lisboa, etc.* Lisboa, Typ. do Estandarte 1848. 8.º gr. de 30 pag.

Como director da Companhia, que em 29 de Septembro de 1858 contractára com o Governo o abastecimento das aguas á capital, escreveu e apresentou os seguintes:

1891) *Relatorio da Direcção da Companhia das Aguas, apresentado em assembléa geral em 1 de Fevereiro de 1859.* Lisboa, Typ. Universal 1859. 8.º gr. de 32 pag.

1892) *Relatorio da Direcção da Companhia das Aguas de Lisboa, apresentado na assembléa geral do 1.º de Fevereiro de 1860.* Lisboa, Typ. do Futuro (1860). 8.º gr. de 91 pag. e mais uma d'errata.

1893) *Relatorio da Direcção da Companhia das Aguas de Lisboa, apresentado na assembléa geral do 1.º de Fevereiro de 1861.* Ibi, 1861. 8.º gr.

1894) *Relatorio da Direcção etc. na Assembléa geral do 1.º de Fevereiro de 1862.* Ibi, mesma Typ. 1862. 8.º gr. de 48 pag. numeradas, a que se seguem mappas e documentos.

1895) *Relatorio da Direcção etc. na assembléa geral de 3 de Fevereiro de 1863.* Ibi, mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 35 pag., seguido de mappas e documentos.

Creio que tambem se imprimiram os *Relatorios apresentados em* 1864 e 1865: porém não tenho delles presentes exemplares.

O zote a quem me referi no *Dicc.*, tomo IV, pag. 473 e seguintes, nas suas pretendidas *Observações biographico-bibliographicas* insertas na sua *Instrucção publica*, e começadas no tomo VII, com o fim (segundo elle) de *observar, advertir, annotar, reparar os defeitos do Diccionario* (!!!) *para serem aproveitadas na segunda edição que d'este se fizer*, censura-me a pag. 28 «por haver eu dado ao sr. «Alberto Carlos a qualificação de Bacharel *em Direito*, devendo haver aqui equi«voco, porque a sua formatura é anterior a 1834, e *em Leis*». Já no referido tomo IV, a pag. 475, pulverisei em nota esta inepcia, digna de quem, como elle, altera e transtorna até nomes e appellidos, confundindo v. g. o de *Cerqueira*, que usa a pessoa alludida e que se acha no *Dicc.*, com o de *Sequeira* que erradamente lhe dá nas taes observações! É lastima que o improvisado censor não saiba ao menos copiar o que vê escripto!

ALBERTO CARLOS DE MENEZES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 23 a 24).

Foi no anno de 1822 eleito Deputado ás Côrtes ordinarias da nação, nas quaes tomou assento, sendo um dos que assignaram o protesto final com que este congresso se separou em Junho de 1823.—A data do seu falecimento é posterior a 1837, e não anterior a 1833, como por engano, já corrigido, se disse no *Dicc.*

Da *Practica dos Tombos* (n.º 129) apparecem exemplares com o frontispicio mudado, sendo aliás da mesma edição apontada de 1819: eis-aqui o rosto de um desses exemplares:

Classificação dos bens nacionaes, para ordenar a administração, tombo e reconhecimento da Fazenda fiscal por Superintendencias, Almoxarifados ou Contadorias, em comarcas e territorios municipaes: com o processo judicial de medições e marcações, e pratica de reconhecimentos de titulos de propriedade, e direitos nacionaes, denominados da Corôa e Real Fazenda. Lisboa, Imp. Nac. 1823. 4.º

P. ALBERTO DA FONSECA REBELLO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 24).

Ha poucos annos se me deparou finalmente em casa dos srs. Bertrands um unico exemplar da mui rara *Historia de Alexandre Magno* (n.º 132), cuja edição foi talvez consumida na sua totalidade pelas chammas do incendio subsequente ao terremoto de 1755, na loja do livreiro editor Manuel da Conceição (vej. no *Dicc.* o tomo II, pag. 74). Consta o livro de VII-41 pag., e no frontispicio o auctor se declara «Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra».

Diversa desta, mas de assumpto identico, posto que mais desenvolvida em successos e particularidades, ha tambem a obra seguinte, de auctor até agora desconhecido, e que creio ser ainda vulgar nas lojas dos livreiros:

1896) *Historia de Alexandre Magno, monarcha e conquistador o mais famoso que tem havido no mundo; o qual não deu batalha que não vencesse, nem sitiou praça que não tomasse, etc. Obra a primeira vez impressa na nossa lingua, etc. etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1789. 8.º *Tomo* I com VIII-304 pag.—*Tom.* II com VIII-307 pag.

ALBERTO JACQUERI DE SALES, natural da Suissa: Cavalleiro da Ordem de Christo (tendo abjurado a religião calvinista em que fôra educado na sua patria), e o segundo Lente que teve depois da sua creação a Aula do Commercio de Lisboa (o primeiro foi João Henriques de Sousa, de quem trato no tomo III do *Dicc.*). Vencia como tal de ordenado annual 1:200$000 réis. Foi tambem Director da Real Fabrica das Sedas, etc.—Delle conta Jacome Ratton algumas particularidades curiosas nas suas *Recordações*, a pag. 254 e seg.—E.

1897) *Oração que com o motivo da abertura do quarto curso da Aula do Commercio fez em 15 de Fevereiro de 1771.* Lisboa, 1771. 4.º

1898) *Oração para a abertura do quinto curso da Aula do Commercio, pronunciada em 21 de Agosto de 1776.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1776. 4.º de 9 pag.

Tenho este ultimo opusculo; e do antecedente me dá noticia o sr. F. X. Bertrand. Não sei que publicasse outros.

ALBERTO JOSÉ GOMES DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 24).

Sem que possa accrescentar circumstancia ou particularidade alguma, que diga respeito á pessoa, tenho a declarar que comprei já no anno de 1865 um exemplar da obra alludida, cujo titulo é:

1899) *Regras de acompanhar para cravo ou orgão, e ainda tambem para qualquer outro instrumento de vozes, reduzidas a bom methodo e facil percepção.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1758. 4.º de VIII-39 pag., e mais duas de indice; com a musica intercalada no texto.—O auctor se diz no rosto «Compositor e organista».

ALBERTO OSORIO DE VASCONCELLOS.—Na falta de outras noti-

cias certas e exactas a que possa soccorrer-me, terei de aproveitar aqui as informações que o proprio escriptor quiz de sua pessoa dar ao publico. Magôa-me em verdade, por honra das letras, ser obrigado a transcrevel-as de uns descompostos artigos, em que estomagado contra o auctor do *Dicc. Bibliographico* (se com razão ou sem ella julguem-no os imparciaes) o apaixonado mancebo extravasou a bilis irritada em alguns numeros do *Jornal do Commercio* do anno de 1866.

Diz elle, pois, textualmente (n.º 3756 de 28 de Abril): «Que contava nesse «tempo vinte e quatro annos, e que havia mais de tres que andava a lidar com a «penna, collaborando nos primeiros jornaes do paiz, tanto em sciencia como em «litteratura; roubando raros instantes ao estudo aturado do curso acaso mais supe«rior que ha em Portugal; e alcançando uma somma de conhecimentos, que nem «todos podem lograr». A estes notaveis periodos accrescentarei que me consta fôra em tempo aproveitado alumno do collegio do sr. Carreira de Mello, e que tendo depois cursado, segundo ouvi com distincção, a Eschola Polytechnica e a do Exercito, se habilitara com os estudos proprios da arma de engenheria, para a qual espera transferencia logo que haja cabimento na conformidade da lei, servindo entretanto como official subalterno em um corpo de infanteria.

Posto que não tenha até hoje, 17 de Julho de 1867 (as datas são aqui, como em tudo, necessarias) publicado obras ou escriptos de tomo, é certo que o seu nome figura conspicuamente em Lisboa desde alguns annos, tanto nos folhetins de varias folhas politicas, como nas columnas de outros periodicos puramente litterarios, appenso a uma infinidade de artigos de diversos generos e especies, dos quaes me seria impossivel procurar miudo conhecimento. Contam-se entre os alludidos periodicos a *Revolução de Septembro, Gazeta de Portugal, Jornal do Commercio, Revista contemporanea, Archivo pittoresco, Panorama* da ultima serie, e não sei quantos mais. Ignoro se nos jornaes das provincias andam tambem artigos seus. A noticia bibliographica ou nomenclatura de todos, só elle poderia dal-a com exactidão, e não seria essa pequena *faina!* Quanto a mim sou forçado a restringir-me á commemoração dos poucos de que pude tomar nota, ou que me suscitaram algumas observações.

1900) *Maria Pratas: lenda da Beira.*—Na *Revista contemporanea*, vol. v, de pag. 350 a 359, e 418 a 430.

1901) *A Torre derrocada: lenda do mar.*—Idem, no mesmo vol. de pag. 630 a 639.

1902) *Garrett, Castilho, Herculano e a Escola Coimbrã, ou dissertação ácerca da genealogia da moderna escola, contendo um esboço rapido e pittoresco da litteratura contemporanea, pelo Eremita do Chiado.* Lisboa, na Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de 15 pag. (Vej. o artigo *Bom senso e bom gosto).*

Que o sr. Alberto Osorio de Vasconcellos seja effectivamente o pae desta producção anonyma, não me é licito affirmal-o. Sei comtudo que a voz publica insistiu em attribuir-lh'a, citando-se até factos particulares, vindos de boa fonte, e que parecia tirarem a esse respeito qualquer sombra de duvida. Ouvi que elle recusara depois tal paternidade, talvez porque as doutrinas da *dissertação* (se as tem) contrastavam singularmente com as de um artigo que pelo mesmo tempo appareceu rubricado com o seu nome em folhetim do *Jornal do Commercio* de 18 de Janeiro. Seja como for, o engoiado folheto não acha quem o perfilhe! Foi nelle a pag. 79 que ao chistosissimo *Eremita*, com quem jamais troquei palavras, aprouve tambem *fazer espirito* á minha custa, descobrindo para caracterisar-me os bem achados e significativos epithetos de *bibliographo meodramatico* (ainda não sei o que seja), *trapeiro de folhetos, e vidente da poesia dos codices!*

1903) *Theatro de D. Maria II.*—Artigos insertos no *Panorama*, vol. XVI (1866), a pag. 97, 118 e 134. A sua publicação seguiu de perto a do folheto antecedente.

Nestes artigos, modelados em tudo o que diz respeito á parte historica e archeologica (não do edificio, mas do local onde se acha) por outros que do mesmo assumpto escrevera o sr. Vilhena Barbosa no tomo VI do *Archivo pittoresco*, n.os 5, 6 e 7, a ponto de apparecerem successivamente os periodos ora trasladados

com leves alterações de palavras, ora paraphraseados em estylo mais emphatico e guindado, desejou comtudo o sr. Osorio de Vasconcellos introduzir de lavor proprio alguns episodios, em que mais sobresahisse o seu conhecimento da nossa historia moderna. Lembrou-se pois, entre outras inexactidões e anachronismos, de dar-nos a pag. 98, col. 2.ª, a importante, mas falsissima noticia de que Manuel Fernandes Thomás «tendo recebido nos *paços da inquisição* (melhor fôra dizer nos da regencia)» a *apotheose do povo*, pagara depois com a vida *na masmorra* este grande acto de valor civico e humanitario» (qual acto?... seria por ventura o do povo *apotheosado?*). E como o seu entendimento por natureza e estudo propende sempre para a generalisação, usando de uma synthese que nada tem de *magistral*, confirmou para logo o caso, embhora imaginario, com o seguinte epiphonema, cuja verdade se me affigura ainda assim mui difficil de provar: «Por uma daquellas antinomias terriveis e inexplicaveis, acontece *quasi sempre que os que quebram os ferros dos povos morrem em ferros!!*»

Occorreu-me por incidente e de passagem, fazer sobre isto alguns leves reparos em escripto que então imprimi a proposito mui diverso, destinado para ser, como foi, gratuita e exclusivamente distribuido aos subscriptores do *Dicc.*, e a alguns poucos amigos. Mal antevia a que me expunha. O illustre auctor dos artigos, acceso em cholera, ao ver assim desacatada a inviolabilidade dos seus vinte e quatro annos, despejou sobre mim os raios da sua indignação em artigos, a que já alludi no principio do presente. Appareceram essas diatribes descabelladas no *Jornal do Commercio* sob os titulos seguintes:

1904) *Ao luso bibliophilo o sr. Innocencio Francisco da Silva e mais confraria pela primeira e ultima vez.*—Sahiu no n.º 3756 de 28 de Abril, continuado no n.º 3761 de 4 de Maio de 1866.

1905) *Ao inclito e para todo o sempre illustre magister conhecido em Portugal e estranhas gentes o sr. Innocencio Francisco da Silva.*—No *Jornal do Commercio*, n.º 3778 de 25 de Maio.

Os que não a tiverem visto, já pelos titulos poderão julgar da indole da obra! Cahi ainda na indiscrição, se o é, de dar troco a taes destemperos, não sabendo conformar-me com a opinião de muitos, que entendem ser o silencio a resposta mais condigna a insultos e injurias. O meu contendor porém, apesar da sua *primeira e ultima vez*, queria tornar a polemica interminavel, e de certo o faria se a redacção do *Jornal do Commercio* lhe não fechasse a porta a final no n.º 3785, recusando dar entrada a novos communicados. Melhor fizera, me parece, em não lhe admittir o primeiro.

As presentes explicações pareceram-me indispensaveis para a historia da questão. Omitto o mais que poderia dizer a este e outros respeitos, porque é mister poupar vaidades infantis, e ainda mais fugir a luctas ingloriosas, e de todo o ponto estereis para o progresso das letras. Apontar anachronismos, inexactidões historicas, apreciações falsas, e erros de linguagem? Para que?... São ninherias que pouco ou nada importam, e a defeza é prompta e satisfactoria. «Escrevo tão «rapidamente, que nem tenho tempo para rever e emendar. É o que acontece a «quasi todos, quando o editor bate á porta, e exige um determinado artigo no es-«paço de uma noite, sem que seja possivel *não já* consultar livros, *senão* deitar «uma vista de olhos para o manuscripto» (*Jornal do Commercio*, n.º 3761, pag. 2, col. 7.ª, linha 153 a 160.)

Já não ha imputação possivel á vista desta confissão explicita, e mais que sufficiente para remir todas as culpas! Mas nem por isso fica sendo menos certo que

> «Quando ferrugem tal o animo investe,
> Mui debalde esperamos que se possam
> Produzir obras taes, que se conservem
> Dentro em cofres de cedro, ou de cypreste»

como os livreiros romanos guardavam cuidadosamente as que, a despeito dos seculos, atravessaram tantas edades mortas, e nas quaes nós, os *fosseis*, saboreamos ainda hoje deleite e instrucção, apesar das *fainas* modernas.

1906) *Uma missão do Padre Grainha.*—São quatro folhetins, que vi em numeros successivos do *Jornal do Commercio*, sendo o ultimo inserto no n.º 3873 de 26 de Septembro de 1865.

1907) *Cartas a uma senhora: brevissima descripção do systema solar.*—No *Archivo pittoresco*, vol. IX, n.os 2, 3, 4 e 5.

1908) *Os genios da Astronomia moderna. Kepler.*—Serie de dez artigos publicados no vol. IX do *Archivo*. 1866.

Maldizentes e invejosos, que nunca faltam, pretenderam ver neste trabalho não mais que uma rhapsodia do bem conhecido livro de mr. J. Bertrand, que se intitula *Les fundateurs de l'Astronomie moderne*, de que no anno passado se publicava em Paris a terceira edição. Creio comtudo possivel, que não haja fundamento algum para tal affirmativa.

1909) *Os dois ultimos romances de Pinheiro Chagas.*—Folhetins insertos no *Jornal do Commercio*, n.os 4019 e 4020 de 15 e 17 de Março de 1867.—A pintura ridicula que o auctor ahi faz de certas tertulias litterarias, apodadas pelos queixosos com o nome de *Sociedades de elogio mutuo*, provocou em represalia da parte de outro folhetinista anonymo uma contestação, que sahiu no *Braz Tisana* de 28 do dito mez.

1910) *A Galathea moderna.*—Especie de romance epistolar, começado em 1866 a pag. 54 do tomo XVI do *Panorama*, continuado com varias interrupções em successivos capitulos, e terminado felizmente com o capitulo XXVII, a pag. 212 de tomo XVII.

1911) *A hypothese de Prout.*—No *Panorama*, vol. XVII, a pag. 2, 23, 38, 89 e 98.

1912) *Eugenio Pelletan.*—Idem, a pag. 9, 21, 54, 58, 66 e 92.

ALBERTO TELLES DE UTRA MACHADO, Bacharel formado (segundo creio) em Direito pela Universidade de Coimbra, e natural da ilha Terceira. Das particularidades de sua pessoa nada mais sei.—E.

1913) *Cantos açorianos. D. Affonso VI: fragmento.* Angra do Heroismo, Typ. de M. J. P. Leal 1857. 4.º de 6 pag.

1914) *Rimas.* Coimbra, Imp. da Universidade 1863. 8.º gr. de 32 pag.—Com o nome de Alberto Telles.

Encontrei exemplares destes opusculos na Bibl. Nacional; e creio ter visto artigos rubricados com egual assignatura no *Archivo pittoresco*, na *Esmeralda Atlantica*, e talvez em outros periodicos litterarios.

ALBINO AUGUSTO GIRALDES, Doutor e Lente substituto da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, etc.—N. na cidade do Porto a 10 de Julho de 1826, e foram seus paes José Joaquim Nunes de Moraes, e D. Anna Candida Giraldes.—Além do curso de philosophia em que recebeu o grau de Doutor a 30 de Outubro de 1853, frequentou com distincção alguns annos do curso medico. Imprimiu a sua *Dissertação inaugural*, que ainda não pude ver, e cujo titulo é:

1915) *Constituição physica da atmosphera.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1859. 8.º gr.?

Tem artigos de sua collaboração no *Instituto*, e consta que egualmente em outros jornaes litterarios, e politicos de Coimbra.

Devo estas informações, com outras muitas, á prestavel diligencia do meu amigo o sr. dr. A. J. Teixeira, de quem por esse motivo tenho feito, e farei ainda mais vezes menção neste Supplemento, além da que como escriptor lhe compete em seu logar.

ALBINO FRANCISCO DE FIGUEIREDO E ALMEIDA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 25).

Foi agraciado com a commenda da Ordem de S. Bento d'Avis em Maio de 1858. Achando-se como Deputado na Camara respectiva em 4 de Novembro do

mesmo anno, por occasião da sessão real d'abertura, foi ahi acommettido de apoplexia. Sendo-lhe de prompto administrados os primeiros soccorros, e transportado para sua casa, faleceu na noute do mesmo dia. Inadvertidamente se omittiu no *Dicc.* a circumstancia de ser elle filho do dr. Jeronymo Joaquim de Figueiredo, e irmão do dr. Antonio Joaquim de Figueiredo e Silva, um e outro mencionados no mesmo *Dicc.* nos logares competentes.

Para que de todo se não perca a memoria do facto, convém declarar aqui (pois não me recordo de achal-o escripto em outra parte) que foi Albino de Figueiredo o chamado *agente incognito*, que sendo ainda paisano preparou e dirigiu, posto que com pouca felicidade, a tentativa de revolução do antigo regimento de infanteria n.º 4, posta em pratica, e mallograda na noute de 21 de Agosto de 1831.

Aos escriptos por elle publicados, e apontados no *Dicc.* deve ajuntar-se o seguinte:

1916) *Memoria sobre o equilibrio dos systemas, ou formula das velocidades virtuaes.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1855. 4.º gr. de 27 pag.—Sahiu tambem no tomo I, parte 2.ª das *Mem. da Acad.*, nova serie, classe 1.ª

Ha ainda artigos de sua collaboração no *Atheneu*, jornal publicado em 1850, de que foi um dos redactores.

ALBINO DE ABRANCHES FREIRE DE FIGUEIREDO, Bacharel formado em Leis pela Univ. de Coimbra, etc.—Depois de haver exercido cargos de magistratura de primeira intrancia no periodo decorrido de 1828-1833, esteve por alguns annos fóra do serviço publico, até ser a elle de novo admittido, primeiro como Administrador do concelho d'Alemquer, e depois como Secretario geral e Governador civil do districto de Santarem, passando successivamente a exercer o mesmo cargo em outras localidades, etc.—N. em Pizão de Coja, comarca de Arganil, sendo filho de Bernardo de Figueiredo Ferrão Freire, como vejo a pag. 13 da *Relação dos estudantes matriculados na Universidade no anno lectivo de 1824 a 1825.*—A falta de informações mais particulares, ainda não obtidas, é causa das deficiencias que neste, e n'outros artigos se notarem.—E.

1917) *O Portugal velho.* Foi durante alguns annos redactor principal d'este periodico politico-legitimista, que em 1838 começara a publicar-se com o titulo: *O Alcance, jornal politico e de instrucção*, sahindo o n.º 1.º em 31 de Julho, Lisboa, na Typ. do Alcance; uma folha de impressão com 16 pag. no formato de 8.º gr. Era por esse tempo seu redactor, segundo se affirma, o sr. Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.—Continuou com o mesmo titulo até 19 de Septembro de 1839, impresso em diversas typographias, sahindo nessa data o n.º 126, que finda a pag. 3318.—Passou a tomar a denominação de *Portugal velho* a 21 de Septembro, com o n.º 127, proseguindo a numeração da pag. 3319 em diante, e sempre no mesmo formato, durando quando menos até 14 de Agosto de 1840, data do n.º 262. Até esse tempo compõe-se a collecção de cinco tomos, que vi, e tenho. O sexto não pude vel-o; e apenas encontrei na Bibl. Nac. o septimo e oitavo, correspondentes aos annos de 1842 e 1843, sendo o ultimo n.º que ahi existe o 667, datado de 24 de Novembro. Ignoro portanto a data precisa da sua terminação.

O sr. Albino de Abranches collaborou com seu irmão o dr. Alipio Freire de Figueiredo no *Repertorio alphabetico da Legislação* (v. no *Dicc.*, tomo I, o n.º A, 241): e em 1846 fez reimprimir com additamentos e notas o *Viriato tragico* de Braz Garcia Mascarenhas (idem, n.º B, 349).

Se além das referidas tem outras publicações impressas, não chegaram até agora ao meu conhecimento.

* **ALBINO MOREIRA DA COSTA LIMA**, Cavalleiro das Ordens de Christo, e Imperial da Rosa, Dr. em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Facultativo clinico do Hospital da Misericordia da mesma cidade, etc.—N. no Rio de Janeiro em...—E.

1918) *Dissertação ácerca do modo de explorar as feridas e fracturas, precedida de breves considerações ácerca da importancia e difficuldades do diagnostico em cirurgia. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 30 de Novembro de* 1845. Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1845. 4.º gr. de 30 pag.

1919) **ALBUM DO GREMIO LITTERARIO** *do Rio de Janeiro. Publicação annual. Primeiro anno em* 1858. Rio de Janeiro, Typ. de Teixeira & C.ª 1858. 4.º de XIV-269 pag., adornado com os retratos de Garrett e A. Herculano.

Este volume, que creio ser o unico publicado pela referida associação, contém prosas e poesias dos seguintes: A. J. de Carvalho Lima, E***, Ernesto Cibrão, Faustino Xavier de Novaes, Fernando Castiço, Francisco Gonçalves Braga, J. A. Santos Cortiço, J. Belmiro da Silva, J. Coelho Lousada, Joaquim José Duarte, José Roque Marques de Carvalho, J. V. de Almeida Campos, Reinaldo Carlos Montoro, Santos Pereira, Vaz Preto Casal, Xavier Pinto.

ALCEU DURIENSE. V. *Analecto Poetico, etc.*

* **ALCIBIADES AGESILÁO DE MAGALHÃES PARANAPUGA** Doutor em Medicina pola Faculdade do Rio de Janeiro.—E.

1920) *Da hemoptysis. Diagnostico, natureza e tratamento da febre amarella. Hemostasia cirurgica. Da destillação.* (These inaugural). Rio de Janeiro, 1860.

Hei della noticia por achal-a mencionada no catalogo da Bibliotheca da Eschola Medica de Lisboa.

ALEIXO DE ABREU, Mestre em Artes pela Universidade de Evora, e Licenciado na Faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, cujos estudos seguira (diz Barbosa) *á custa do estipendio real que se costuma dar aos estudantes pobres.* Depois de exercer a sua profissão com muito credito, acompanhou a Angola o vice-rei D. Affonso Furtado de Mendonça, na qualidade de seu medico, regressando a Lisboa depois de nove annos, no de 1606. Foi honrado com a graduação de Medico da Camara de Filippe III.—Era natural do logar das Alcaçovas no Alemtejo, e m. em Lisboa com 62 annos, no de 1630.—E. em castelhano:

1921) *Tratado de las siete enfermedades de la inflamacion universal del higado, zirbo, piloron y riñones, y de la obstrucion, de la satiriasi, y fievre maligna, y pasion hypocondriaca.* Lisboa, por Pedro Craesbeck 1623 (Barbosa tem 1622). 4.º—No fim desta obra vem um *Tratado do mal de Loanda,* sendo este auctor o primeiro portuguez que delle escreveu.

Já no tomo VII do *Dicc.,* n.º T, 285 dei conta desta obra; porém pareceu conveniente mencional-a de novo, transcrevendo juntamente o que do auctor se sabe.

D. ALEIXO DE MENEZES, Aio de El-rei D. Sebastião, que alguns inadvertidamente confundem com seu filho D. Fr. Aleixo de Menezes, de quem trato no artigo immediato.

Os poucos escriptos, ou antes fragmentos que d'elle nos ficaram, acham-se nas *Memorias para a historia de El-Rei D. Sebastião* por Barbosa Machado, e na *Philosophia de Principes,* publicada por Bento José de Sousa Farinha. (V. os artigos competentes no *Dicc.)*

D. FR. ALEIXO DE MENEZES (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 26).

A vida e acções deste prelado acham-se largamente historiadas por Fr. Agostinho de Sancta Maria, na *Historia da fundação do convento de Santa Monica de Goa,* onde occupam de pag. 4 até 61. Póde ver-se tambem o que mais em resumo escreve a seu respeito o meu amigo sr. Jacinto Caetano Barreto Miranda, nos seus *Quadros historicos de Goa, caderneta* 3.ª, de pag. 39 a 52.

Inadvertidamente dei como certo que a *Vida de Fr. Thomé de Jesus* (n.º 142) escripta pelo arcebispo, ande em portuguez nas edições dos *Trabalhos de Jesus* de 1666 e 1781. Não é exacto, pois unicamente se acha na edição de 1733, ou na que recèntemente acaba de fazer-se dos mesmos *Trabalhos* em Lisboa, dirigida por mim, no anno de 1865. (V. neste Supplemento *Fr. Thomé de Jesus).* Consta-me porém, por informação do sr. Pereira Caldas, que esta *Vida* anda de certeza, mas em castelhano, na edição feita em Madrid, 1631, da versão castelhana dos *Trabalhos* por Christovão Ferreira de Sampaio, de que o dito sr. possue um exemplar, e que eu me não recordo de ter visto. Parece que antes daquella houve na mesma lingua outra edição anterior.

ALEIXO DE SEQUEIRA (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 27).
Consta do rosto da obra indicada (n.º 144), que era Presbytero secular. Contém o livro IV–184 folhas numeradas pela frente.

ALEIXO TAVANO, Alumno que foi da Eschola Polytechnica de Lisboa, e hoje Empregado na Secretaria do Conselho de Saude Publica do Reino.—E.
1922) *Opusculo de Geometria, adaptado á intelligencia de todas as capacidades.* Lisboa, Typ. Universal 1863. 8.º gr. de 54 pag. com figuras intercaladas no texto.

ALEXANDRE DE ABREU CASTANHEIRA (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 27).
Por decreto de 26 de Agosto de 1859 foi aposentado com as honras de Conselheiro d'Estado, contando a esse tempo, segundo se declara no mesmo decreto, 76 annos de idade.

ALEXANDRE ANTONIO DE LIMA (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 27).
Accresce ao já descripto:
1923) *Romance heroico a José de Brito Lobo, na occasião que celebrou a festa do Sacramento em 1747.*—É uma folha, sem indicação do logar nem Typ.— Não a vi; mas della me dá noticia o sr. F. X. Bertrand.

* **ALEXANDRE AFFONSO DE CARVALHO,** Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia.—E.
1924) *Chlorose e anemia.* Bahia, 1845.—These, ou dissertação inaugural, de que ha exemplar na Bibl. da Eschola Medica de Lisboa. (V. *Adriano Augusto Lopes.)*

ALEXANDRE ANTONIO DAS NEVES PORTUGAL (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 28).
Foi condecorado com o habito de Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, que acceitou para renuncial-o no filho de um seu amigo.
Um censor do *Dicc. Bibliographico,* a quem tenho por vezes alludido, publicando na sua *Instrucção publica* (tomo I, pag. 135) um acervo de inepcias e disparates, que intitulou *Elogio historico de João da Cunha Neves e Carvalho,* diz ahi que Alexandre Antonio das Neves (ao qual, para não perder o sestro de transtornar e confundir tudo, chama erradamente *Alexandre de Villa-nova Portugal)* embarcara em 1807 para o Brasil *com el-rei* (quiz dizer, com o principe regente, depois D. João VI). Cincou, como de costume, o *erudito* rabiscador. Alexandre Antonio das Neves nunca sahiu de Portugal. Consultem-se os *Almanachs de Lisboa* de 1807, 1812, 1814, 1817 e 1820 (que foram os publicados durante este intervalo), e achar-se-ha que elle residiu sempre nesta cidade, morando na rua larga de S. Roque n.º 27, proximo do convento (hoje extincto) da Trindade. Não entrou no de 1823, por ser já falecido a esse tempo.
Cumpre emendar aqui duas incorrecções typographicas, que escaparam no artigo do *Dicc.*—A primeira é na linha 39.ª, onde se imprimiu 52 pag. devendo

ser 36.—A segunda na linha 40.ª, onde em vez de *Compendio* deve ler-se *Compilação.*

P. ALEXANDRE ANTONIO PEREIRA, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Arcediago da Sé cathedral de Macau em 1822. Foi natural da mesma cidade, e nella morreu, ao que parece pelos annos de 1837.—E.

1925) *O verdadeiro retrato do Bispo de Macau, ou recurso apresentado á Real Junta da Corôa, por etc.* Paris (alias Macau) 1825. 8.º gr. de 31 pag., com uma de notas e outra de errata.

Deu causa a este opusculo a suspensão do exercicio das ordens, que ao auctor fôra imposta pelo bispo D. Fr. Francisco de N. S. da Luz Chacim, por motivos de que o mesmo opusculo não offerece explicação cabal. Delle, e do auctor nos dá noticia o meu amigo e honrador o sr. Antonio Feliciano Marques Pereira (vej. neste *Supplemento* no logar competente) em um dos seus interessantes artigos publicados sob o titulo de *Bibliographia Macaense*, na folha periodica *Ta-ssi-yang-kuo*. Vem este no n.º 15 de 12 de Janeiro de 1865, e a elle poderão recorrer os leitores que desejarem mais amplos esclarecimentos. Não me consta que do folheto (raro até em Macau) exista em Lisboa algum exemplar conhecido.

ALEXANDRE ANTONIO VANDELLI (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 29). Parece que faleceu no Rio de Janeiro em 1859.

Aos escriptos mencionados deve ajuntar-se o seguinte:

1926) *Additamento ou notas á* «Memoria Geognostica ou golpe de vista do perfil das stratificações das differentes rochas, que compõem os terrenos desde a serra de Cintra até a da Arrabida» (do Barão de Eschwege).—Sahiram na *Hist. e Mem. da Acad. R. das Sciencias*, tomo XI, a pag. 281 e seg.

ALEXANDRE CAETANO GOMES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 29).

A edição do *Manual pratico* de 1748 (que não vi) é em folio, e não em 4.º, segundo me advertiu o sr. F. X. Bertrand. Sendo assim, é mais um erro para juntar a tantos que ficam apontados, existentes no pseudo-*Catalogo da Academia*. (V. *Dicc.*, tomo II, n.º C, 220.)

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO, de cujas circumstancias pessoaes não houve até agora conhecimento algum.—E.

1927) *Alvoradas.* Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca 1866. 8.º de 142 pag. e mais uma de errata. Contém-se nesta collecção trinta e seis trechos de poesia lyrica, com diversa e variada metrificação.

Tem publicado varios folhetins de critica litteraria no *Jornal do Porto*, e creio que em outros periodicos.

ALEXANDRE DA CUNHA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 30).

Por engano se indicou Mondim de Basto como pertencente ao bispado de Lamego, quando este logar pertence realmente ao arcebispado de Braga.

ALEXANDRE GOMES DE CARVALHO FERREIRA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. em Ponta Delgada, capital da ilha de S. Miguel, no anno de 1820.—E.

1928) *O Phyatismo mercurial* (These). Lisboa, 1845.

Vej. o que digo no artigo *Adriano Augusto Lopes*, que tem aqui inteira applicação.

D. FR. ALEXANDRE DE GOUVÊA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 32).

Das investigações a que ultimamente procedeu o sr. dr. Antonio José Teixeira, resulta que a data certa do nascimento do bispo de Pekin é a de 6 de Novembro de 1751, e que fôra filho de José Rodrigues e Francisca Jeronyma, ambos

naturaes de Evora. Que fôra baptisado na freguezia de S. Sebastião da mesma cidade, e que o seu nome antes d'entrar na clausura era Alexandre Narciso e Gouvêa, tomando com elle os graus de Bacharel e Licenciado em Philosophia a 16 de Junho de 1771, sendo ainda secular. — O seu doutoramento em Mathematica realisou-se a 15 de Julho de 1779.—Vej. o *Conimbricense*, n.º 1261, de 27 de Fevereiro de 1866.—Na livraria do extincto convento de Jesus existem com effeito varias cartas, e outros escriptos ineditos deste bispo; e consta-me que outros se conservam da mesma sorte na Bibl. Eborense.

P. ALEXANDRE DE GUSMÃO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 22).

Existe ainda na Bahia o seu retrato, gravado em grande lamina, e nesta se acha a inscripção que Barbosa transcreve na *Bibl. Lus.*, e que os curiosos podem vér egualmente a pag. 44 do tomo I das *Memorias das viagens de Suas Magestades Imperiaes ás provincias* (v. neste Supplemento o art. *Bernardo Xavier Pinto de Sousa)*. Observo comtudo uma differença, e é que a inscripção, segundo Barbosa, dá o Padre falecido a 15 de Março de 1724; e segundo as *Memorias* assigna-se-lhe o obito a 16 de Março de 1723. Qual das duas lições será a verdadeira?

Ha porém cousa mais notavel. O sr. Carreira de Mello, a pag. 149 da segunda parte da sua memoravel *Geographia historica ou Chronologia para uso das Escholas* (cuja *primeira* parte elle mostrou por documento haver-lhe sido em tempo approvada pelo antigo Conselho superior de Instrucção publica, e é bem possivel que esta *segunda*, em nada inferior á *primeira*, já o esteja pelo Conselho actual!) escreve com a *exactidão* costumada, que o P. Alexandre de Gusmão falecera em 1560, isto é, quasi septenta annos antes de vir ao mundo!! E note-se mais, que não houve n'isto erro typographico, a que possa soccorrer-se, visto como elle segue, ou pretende seguir na sua nomenclatura de escriptores a ordem chronologica: e é nessa conformidade que o Padre Gusmão apparece collocado entre Erasmo, falecido em 1536, e Jeronymo d'Azambuja morto em 1563. A enumeração dos erros e disparates que se contém na tal nomenclatura dava materia para longas paginas!

ALEXANDRE DE GUSMÃO (2.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 33).

Com referencia á *Collecção de ineditos* (n.º 188) cumpre notar, que um soneto inserto a pag. 246 dessa *Collecção*, e que começa:

«Numen, que tens do mundo o regimento»

appareceu entre outros papeis do espolio de Francisco Manuel do Nascimento (de que terei occasião para falar mais de espaço em outro logar) copiado por letra do mesmo Francisco Manuel, e tendo por assignatura, posto que riscadas depois, as iniciaes *D. M. d'A e A.*, que querem dizer sem duvida «Domingos Monteiro d'Albuquerque e Amaral». Parece pois, que o soneto é composição deste, ou que pelo menos lhe foi attribuido.

A *Representação dirigida a El-rei D. João V sobre os serviços feitos á corôa, e pedindo remuneração*, sahiu pela primeira vez no *Jornal de Coimbra*, n.º LII, de pag. 220 a 230. Não entrou na *Collecção dos ineditos;* porém acha-se reproduzida no *Complemento* dos mesmos (n.º 189).

A traducção da celebre cançoneta de Metastasio *A liberdade a Nise*, que tambem não sei como escapou á diligencia do collector dos ineditos, sahiu pela primeira vez no *Patriota*, jornal litterario do Rio de Janeiro, n.º de Julho de 1813, a pag. 42.

Conserva-se ainda manuscripta uma producção de Alexandre de Gusmão, a que já no *Diccionario* se fez referencia (v. no tom. III, n.º F, 1636). Intitula-se:

1929) *Notas á critica que o snr. Marquez de Valença fez á tragedia do Cid, composta por Mr. Corneille. Escriptas por um anonymo.*—Vi della uma copia na Bibl. Nac.; que está enquadernada em um volume de *Miscellaneas*, conjunctamente com os opusculos do sobredito Marquez ácerca do assumpto.

ALEXANDRE HERCULANO DE CARVALHO E ARAUJO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 34 a 37).

Foi posteriormente nomeado Par do Reino por carta regia de 17 de Maio de 1861, e em 1862 agraciado com a Grã-Cruz da Ordem reformada de S. Tiago. Recusou acceitar qualquer destas dignidades. O Instituto Historico Geographico do Brasil lhe conferiu em 7 de Novembro de 1865 o diploma de Socio honorario.

Com respeito á sua biographia, vej. além do que fica indicado, a *Revista contemporanea* de Novembro 1857 (*Diccionario*, tomo VII, n.º R, 208) e a outra *Revista contemporanea de Portugal e Brasil*, tomo I, pag. 7 a 11 (publicado em 1859). Ambos esses artigos sahiram acompanhados de retrato.—Ha tambem alguns artigos em obras estrangeiras, dos quaes tenho por mais exacto o do *Dictionnaire des Contemporains* de mr. Vapereau, a pag. 871 da terceira edição, carecendo ainda assim de algumas leves rectificações, quando nos diz, v. g., que o sr. Herculano fôra educado em París; quando antepõe a publicação do *Panorama* á da *Voz do Propheta;* quando affirma que elle fôra diversas vezes deputado, sendo certo que uma vez unica tomou assento na Camara, etc.

Cabia talvez apontar aqui por mui curiosa uma passagem que a seu respeito li nas obras do escriptor brasileiro João Francisco Lisboa, ha pouco impressas no Maranhão, tomo I, pag. CLXXXV.

Aos escriptos já mencionados no *Dicc.* accrescem os seguintes:

1930) *O Clero portuguez.* Lisboa, Typ. do Constitucional 1841. 8.º de 16 pag.—Nunca pude ver este opusculo, cujos exemplares se tornaram raros logo depois da sua publicação; e as indicações que delle dou foram-me fornecidas pelo meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão.

1931) *Ao Partido liberal portuguez, a Associação popular promotora da educação do sexo feminino.* Lisboa, Imp. União Typ. 1858. 4.º de 43 pag.—A Associação de que o illustre escriptor foi orgão neste manifesto, finou-se apenas constituida; sem deixar (que me conste) outros vestigios da sua existencia. Isto não é raro em Portugal!

1932) *Memoria sobre a origem provavel dos Livros de linhagens.*—Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias. 1854. 4.º gr. de 13 pag.—E no tomo I, parte 1.ª das *Mem. da Acad.* (Nova serie, 2.ª classe.)

1933) *Do estado das classes servas na Peninsula desde o* VII *até o* XII *seculos.*—Nos *Annaes das Sciencias e Letras*, publicados pela Academia, 2.ª classe, 1857, n.ºs 7, 8, 9 e 10.

1934) *Estudo sobre os vinculos.*—Sahiram no *Archivo Universal*, tomo I, (1859), n.ºs 5 e 7.

1935) *O Alcaide de Santarem.* Lisboa, rua da Atalaia 43, 1.º andar. 8.º gr. de 39 pag.—Sem designação do nome do typographo, nem do anno.—Affigura-se-me que a indicação do logar é supposta, e que esta edição em separado do romance, que primeiro apparecera na *Illustração, jornal universal*, sahiu dos prelos do Brasil, e provavelmente do Rio de Janeiro. O que não tem duvida é que de lá me veiu o exemplar que possuo, devido á obsequiosa benevolencia do meu amigo o sr. M. da S. Mello Guimarães.

1936) *O Fronteiro d'Africa, ou tres noutes aziagas. Drama historico portuguez em tres actos.* Rio de Janeiro, Typ. Economica de J. J. Fontes 1862. 8.º gr. de 52 pag.—Posto que representado com boa acceitação no theatro do Salitre em 1838, este drama nunca se imprimiu em Lisboa, sendo por isso a do Rio de Janeiro a unica edição que delle ha. Devo um exemplar ao favor de outro bom amigo o sr. J. da S. Mello Guimarães.

1937) *O Bobo* (1128). Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1866. 8.º de 318 pag.—Não tendo apparecido até agora mais volume algum das *Lendas e Narrativas*, um livreiro do Rio de Janeiro concebeu a idéa de fazer em separado esta edição do romance, que de principio sahira no *Panorama*. Possuo um exemplar da dita edição, por favor do respectivo administrador da typographia, o sr. Pereira da Silva, a quem este supplemento já deve consideraveis augmentos.

1938) *Casamento civil. Carta dirigida ao Jornal do Commercio.* É datada do 1.º de Dezembro de 1865.—Appareceu primeiro inserta no referido jornal. E logo depois se fez d'ella uma reimpressão em separado, contendo 6 pag. no formato de 4.º gr., sem indicação do logar, nem da typographia, que foi a propria do jornal.—Desta notavel polemica, provocada por uma *Carta do sr. Duque de Saldanha*, que assumiu vastas proporções, entendi, a exemplo do que já praticara em outros casos, fazer neste *Supplemento* memoria em artigo especial, que vai inscripto sob a rubrica: *Escriptos ácerca da questão do Casamento civil.* Ahi será descripto miudamente tudo o que no assumpto veiu ao meu conhecimento em Portugal e Brasil.

1939) *Estudos sobre o Casamento civil por occasião do opusculo do sr. Visconde de Seabra sobre este assumpto.* Lisboa, Typ. Univ. 1866. 8.º gr.—Sahiram em tres series, que separadamente se inscrevem: 1.ª *Das tradições antigas da Egreja e da Nação Portugueza ácerca dos consorcios estranhos ao sacramento do matrimonio.* 2.ª *O casamento civil perante o Concilio de Trento, e perante a Theologia.* 3.ª *O casamento civil nas leis e costumes de Portugal depois do Concilio de Trento.* Formam ao todo um vol. com 175 pag. de numeração seguida, e mais uma de errata final.—A *primeira* e *segunda series* se reimprimiram no Rio de Janeiro com o titulo seguinte: *Estudos sobre o Casamento civil por A. Herculano. Opusculo mandado imprimir pela Sociedade internacional da emigração e por ella distribuido gratuitamente. (Seguido dos estatutos da Sociedade.)* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1866. 8.º gr. de 119 pag.

Estes mesmos *Estudos* foram integralmente reproduzidos no *Jornal do Commercio* do Rio, começando em o n.º de 26 de Novembro de 1866, e já o haviam sido egualmente desde Maio anterior no *Diario do Rio.* Em defeza da publicação sahiu tambem um artigo no *Correio mercantil* com a assignatura de *José Manuel Pinto*, sob a qual se occultou, dizem, o distincto poeta Faustino Xavier de Novaes, então secretario da Associação sobredita.

Comtudo, os *Estudos* acham-se condemnados em Roma por decreto da Sagrada Congregação do Index, publicado em 22 de Dezembro de 1866; e causaram como era de esperar, impressões dolorosas nos animos de muitos que se prezam de bons e fieis catholicos romanos. Um destes, o sr. dr. Candido Mendes de Almeida, erudito escriptor maranhense, e rigido propugnador das doutrinas que elle considera mais orthodoxas, tractando incidentemente da questão do casamento civil no seu *Direito civil ecclesiastico brasileiro*, diz no tomo I, a pag. CCCCXXII da introducção a proposito dos *Estudos*, e do auctor estas notaveis palavras: «O casamento civil tem por defensor na imprensa Alexandre Herculano, celebre historiador, adversario furibundo da egreja, cuja linguagem repassada de fel e de odio é demasiado conhecida. Excluidos o azedume e a invectiva, a sua argumentação é pobrissima, sobre tudo á luz da Carta Constitucional Portugueza, mais rigorosa que o nosso pacto fundamental em materia de religião».

As seguintes cartas, por notaveis pareceu merecerem commemoração especial:

1940) *Carta ácerca do mosteiro de Lorvão, incitando os sentimentos da compaixão publica a favor das monjas suas habitadoras.*—Inserta no *Periodico dos Pobres do Porto* de 6 de Agosto de 1853, e transcripta integralmente na 2.ª serie da *Lysia Poetica* (v. *Dicc.*, tomo V, n.º L, 858) nota W, de pag. CII a CLVIII.

1941) *Carta aos eleitores do concelho de Cintra, recusando acceitar a eleição que delle haviam feito para seu deputado ás côrtes.*—Sahiu no *Jornal do Commercio* n.º 1399 de 23 de Maio de 1858. Della se tiraram em separado 120 exemplares no formato de 8.º gr., dos quaes nenhum se vendeu, sendo todos entregues ao auctor, que os fez distribuir aos seus eleitores. Por favor de um destes pára em meu poder um dos ditos exemplares.

1942) *Carta em que expõe alguns dos motivos que o levaram a resignar a gran-cruz da ordem de S. Tiago, com que fôra condecorado, bem como já resignara a commenda da Torre e Espada.*—Sahiu no *Jornal do Commercio*, n.º 2752 de 7 de Dezembro de 1862.

RETOQUES E CORRECÇÕES AO ARTIGO DO DICCIONARIO, A QUE ESTE SERVE DE ADDITAMENTO

Da *Origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal* (n.º 201).—Publicou-se posteriormente o tomo III, Lisboa, na Imp. Nac. 1859. 8.º de 333 pag.—Além dos artigos mencionados com referencia a esta obra, vej. tambem no *Dicc.*, tomo I, o n.º A, 398.

Da *Historia de Portugal* (n.º 199) se fez do tomo I terceira edição em 1863. Sahiu com una *Prefação* de XIV pag. inteiramente nova, e que substitue a antiga *Advertencia* das edições anteriores. Comprehendem-se tambem no volume algumas ampliações e rectificações de factos, que o tornam preferivel nesta aos das outras edições.

Corrijam-se ainda no artigo as seguintes faltas typographicas: Na pag. 35, linha 41—onde diz pag. 217 a 222, deve ler-se: pag. 216 a 221.

Na pag. 36, linha 31: lêa-se *M. de S.* em vez de M. de J. que se acha impresso.

Na mesma pag., linha 46—imprimiu-se n.º IX, devendo ser n.º IV.

FR. ALEXANDRE DE SANCTA ISABEL, de cujas circumstancias pessoaes nada sei.—E.

1943) *Preparação para a morte; traducção do francez do P. Crasset, accrescentada com varias orações.* Lisboa, 1784. 8.º

D. ALEXANDRE JOSÉ BOTELHO DE VASCONCELLOS DE MELLO E MATTOS DE NORONHA, Moço Fidalgo com exercicio, Commendador da Ordem de Christo, antigo Deputado ás Côrtes, etc.—N. em Lisboa, a ...—E.

1944) *Descripção da capitania de Benguella.*—Sahiu nos *Annaes maritimos e coloniaes*, tomo IV, n.º 4.

1945) *Quadro pedagogico dos elementos de leitura, ou tratado da Orthologia portugueza por um novo systema.* Evora, na Imp. do Governo Civil 1865. 8.º gr. de 73 pag., com dous traslados lithographados.

* **ALEXANDRE JOSÉ DE MELLO MORAES**, natural da cidade e provincia das Alagoas, no imperio do Brasil, onde n. a 23 de Julho de 1816. Foram seus paes o capitão-mór Alexandre José de Mello, e sua mulher D. Anna Barbara de Araujo Moraes, cabendo-lhe tambem a gloria de contar entre os seus proximos parentes o nosso illustre diccionarista Antonio de Moraes Silva.

Orphão de mui tenra edade, correu a sua educação successivamente á conta de dous tios, religiosos carmelitas, e na provincia da Bahia fez os seus primeiros estudos com tal applicação que aos dezesepte annos já leccionava geographia e rhetorica em alguns collegios particulares. Na Faculdade de Medicina da mesma cidade seguiu depois o curso medico, que terminou honrosamente em 1840, recebendo o grau de doutor.

Levado por deveres de parentesco e amisade a tomar parte activa nas lides politicas, foi em 1843 redactor do *Correio mercantil*, folha diaria da Bahia, e creou em 1845 outro jornal, intitulado o *Mercantil da Bahia*.

Apparecendo alli pelos annos de 1847 o cirurgião portuguez João Vicente Martins (v. no *Dicc.*, tomo III, a pag. 48 e seg.) com o fim de propagar e diffundir o systema de Hahnemann, achou de principio um vigoroso adversario no dr. Mello Moraes, que o combateu de palavra e por escripto em renhida polemica. Durou esta por alguns mezes, até que o mesmo dr. (são palavras suas) vendo-se forçado a ceder ao testemunho dos factos, teve de renunciar ás velhas doutrinas, e abraçar do coração o systema homœopathico.

Ligado pois ao seu antagonista, conveiu em tomar elle proprio conta da propaganda, fazendo quanto em si cabia para bem desempenhar-se, e não só escrevia diariamente uma e duas columnas em abono e defeza da homœopathia no

Correio mercantil, de que era principal redactor, mas fundou expressamente para o mesmo fim o *Medico do Povo*.

Foi ainda por esse tempo collaborador de um periodico religioso, que sahiu com o titulo de *Noticiador catholico*, e nelle escreveu entre outros artigos, um bem trabalhado capitulo ácerca da *existencia de Deus*.

Como a sua presença se tornasse necessaria no Rio de Janeiro, para alli coadjuvar o seu collega João Vicente Martins, dirigiu-se a essa cidade, e nella permaneceu por mais de um anno, publicando todos os dias artigos e correspondencias nos jornaes da côrte, sobre variados assumptos.

Desejoso de concorrer efficazmente por todos os meios ao seu alcance para a diffusão das luzes, não só presenteou a Bibliotheca publica da Bahia com mais de quinhentos volumes, de que lhe fez doação, mas solicitou e obteve do ministro do imperio a creação de um egual estabelecimento na capital das Alagoas, onde o não havia; e para elle offereceu desde logo em donativo mais de dous mil volumes da sua propria livraria. De mim posso declarar (e o faço com o devido agradecimento) que experimentei tambem os effeitos da sua generosidade na collecção quasi completa com que me brindou dos livros e opusculos impressos de sua composição. São elles assás numerosos, como se mostra da seguinte resenha em que vão incluidos todos os de que até agora obtive conhecimento.

MEDICINA E HOMOEOPATHIA

1946) *Considerações physiologicas sobre o homem, e sobre as paixões e affectos em geral: do interesse, amor, amisade e saudade em particular. These, apresentada e sustentada na Faculdade de Medicina da Bahia em 19 de Novembro de 1840, para obter o grau de Doutor em Medicina.* Bahia, Typ. de Epiphanio José Pedrosa 1840. 4.º

1947) *O Medico do Povo. Redactores Dr. A. J. Mello Moraes, e J. Vicente Martins.* Bahia, Typ. de M. F. Sepulveda. Fol.—Este jornal, destinado especialmente a defender e propagar as doutrinas homœopathicas, sustentou-se por mais de dous annos, tendo começado a sua publicação no de 1850.—O auctor em 1864 retomou no Rio de Janeiro essa publicação, dando-lhe por titulo *O Medico do Povo na terra de Sancta Cruz*, que para dar maior amplidão aos assumptos tratados, transformou mais tarde no de *Brasil historico*. Ainda agora continúa com este titulo, e delle falarei adiante.

1948) *Propaganda homœopathica.* (V. no *Dicc.*, tomo IV, o n.º J, 1369.)

1949) *O Repertorio do Medico homœopatha, extrahido de Ruoff e Bernninghausen, e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, e seguido de um Diccionario da significação dos termos de medicina e cirurgia pratica, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Commercial de Soares & C.ª 1855. 8.º gr. de IV–312 pag. com um retrato do auctor.

1950) *Nova pratica elementar da Homœopathia.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1856. 32.º de XII–483 pag. e retrato.—É na maior parte um extracto mais resumido do n.º anterior.

1951) *Materia medica, ou Pathogenesia homœopathica, contendo a exposição scientifica e pratica dos caracteres e effeitos dos principaes medicamentos homœopathicos, colligida e posta ao alcance do povo. Segunda edição inteiramente augmentada de uma introducção, tratado de medicina geral, diccionario dos termos empregados na medicina pratica, etc. e algumas reflexões sobre hygiene publica e privada. Volume* I. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1855. 8.º gr. de LXVIII–365 pag., com retrato. *Volume* II. Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.º gr. de IV-411 pag.

1952) *Guia pratica de Medicina homœopathica para uso do povo: seguido* (sic) *de um resumo historico dos venenos até agora conhecidos nos tres reinos da natureza.* Rio de Janeiro, Typ. dos editores E. & H. Laemmert 1860. 18.º de 120 pag.

1953) *Physiologia das paixões e affecções, precedida de uma noção philoso-*

phica geral, e por um estudo aprofundado e descripções anatomicas do homem e da mulher: suas differenças physiologicas, physionomicas, philosophicas e moraes, baseadas nas theorias de Lavater, Moreau, Porta, Lebrun, Russel, Virey e outros. Seguida de uma classificação methodica de todos os sentimentos affectivos e moraes, etc. Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro de F. P. Brito 1854-1855. 8.º gr. 3 tomos, com VIII-249 pag., IV-275 pag.—e 402 pag., afóra indice geral, e lista dos subscriptores. Com um retrato do auctor, que parece differir bastante dos outros já mencionados.—Esta obra bem póde ser igualmente incluida entre as de litteratura.

OBRAS POLITICAS, HISTORICAS E LITTERARIAS

1954) *A Inglaterra e seus tratados, ou o Governo inglez perante o mundo.* Bahia, 1844.

1955) *Doutrina social de Bonin; traduzida.* Ibi, 1847. —V. adiante a *segunda edição.*

1956) *Compromisso da confraria de S. Vicente de Paulo, estabelecida na Bahia com a protecção de Sua Magestade o Imperador, etc. com um breve resumo da vida do Sancto, e mais documentos relativos á installação.* Bahia, Typ. de Carlos Poggetti 1850. 8.º gr. de 47 pag.

1957) *O Educador da mocidade brasileira, ou lições extrahidas das sagradas Escripturas, approvadas pelo ex.^mo sr. Arcebispo da Bahia,* Bahia, Typ. de Epiphanio Pedrosa 1852. 8.º gr. de XVI-84 pag., e no fim a lista dos subscriptores.

1958) *Ensaio corographico do imperio do Brasil, offerecido a S. M. o Imperador o sr. D. Pedro II, por Alexandre José de Mello Moraes, e Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva.* Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro 1853. 8.º de 353 pag. e mais uma de errata, e duas tabellas.

1959) *Memorias diarias da guerra do Brasil por espaço de nove annos, começando em 1630; deduzidas das que escreveu o Marquez de Basto, conde e senhor de Pernambuco. Pelo dr. Alexandre José de Mello Moraes, e Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva.* Rio de Janeiro, Typ. de M. Barreto 1855. Fol. de XII-164 pag. —V. quanto a esta obra o *Dicc.* no tomo II, pag. 205.

1960) *Os Portuguezes perante o mundo* (com a epigraphe: Portugal foi tão grande, que teve por limites os confins da terra!). *Volume* I. Rio de Janeiro, Typ. (em liquidação) Dous de Dezembro 1856. 8.º gr. de VIII-205 pag. e mais duas de indice.—O volume II ainda não se imprimiu.

1961) *Elementos de Litteratura. Primeira parte, contendo a arte poetica, a mythologia, a ideologia, a grammatica, a logica e a rhetorica. Extrahidos para uso de seus filhos.* Rio de Janeiro, na Typ. Americana de José Soares de Pinho 1856. 8.º gr. de XII-345 pag. com o retrato do auctor.—A parte deste volume que se inscreve *Historia abreviada da Litteratura portugueza* (de pag. 152 a 177) é, como adverte o mesmo sr. Mello Moraes, o *Bosquejo* da referida historia, que J. B. de A. Garrett publicou á frente do tomo I do *Parnaso Lusitano.*—A que se intitula *Historia da Litteratura brasileira,* é tambem trasladada textualmente da introducção ou ensaio, que o sr. Varnhagen collocou no principio do seu *Florilegio da poesia brasileira,* no tomo I de pag. XVI a LIV.—O artigo *Grammatica ou arte de exprimir o pensamento,* é copiado da *Theoria do discurso* por Antonio Leite Ribeiro (*Dicc.,* tomo I, n.º A, 959).—O artigo *Eloquencia,* que corre de pag. 263 a 266, creio tel-o visto tal qual no *Observador portuguez,* periodico impresso em Lisboa 1818-1819 (v. *Dicc.,* tomo VI, n.º O, 7).

D'estes *Elementos de Litteratura* começou a imprimir-se a *Segunda parte, contendo a chronologia, a historia e a geographia ao mesmo tempo, e outros artigos interessantes:* porém creio que a impressão não foi além da primeira folha. Vi deste vol. oito pag. com rosto, impresso no Rio, Typ. Brasileira, editor J. J. do Patrocinio 1861. 8.º gr.—Nestas oito pag. vem apenas a transcripção do principio do *Discurso sobre o modo de escrever a historia,* tal como se acha no tomo I das *Obras* do bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo.

1962) *Doutrina social, extrahida de varios auctores. Segunda edição inteiramente refundida.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de José Soares de Pinho 1857. 8.º de XVI-208 pag.—É dedicada á Sociedade Maç.·. Dous de Dezembro do Rio de Janeiro, e ahi mesmo vem a relação nominal dos membros que a compunham naquella epocha.

1963) *Discurso historico pronunciado no dia 29 de Septembro de 1858 por occasião de solemnisar-se a posse dos GGr.·. OOff.·. e DDign.·. que compõem o Gr.·. Oriente do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Brasileira 1860. 8.º gr. de 38 pag.—Foi este discurso pronunciado na qualidade de Gr.·. Orad.·. do mesmo Oriente.

1964) *Corographia historica, chronographica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, contendo: Noções historicas e politicas, a começar do descobrimento da America, e particularmente do Brasil; o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades; seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos historicos e genealogicos, que em eras differentes se poderam obter; os tratados, as bullas, cartas regias, etc., etc.; a historia dos ministerios, sua politica e cores com que appareceram; a historia das assembléas temporaria e vitalicia; e tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada com documentos ineditos e por testemunhas oculares que ainda restam; descripção geographica, viagens, e historia das minas e quinto do ouro, etc., etc. A fim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do Brasil, como da sua historia civil e politica. Tomo* I. Rio de Janeiro, Typ. Americana de José Soares de Pinho 1858. 8.º gr. de XII-458 pag., com o retrato do conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, a quem a obra é pelo auctor dedicada.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º gr. de 510 pag.—*Tomo* III. Ibi, Typ. Brasileira, editor J. J. do Patrocinio 1860. 8.º gr. de 508 pag.—*Tomo* IV. Ibi, mesma Typ. 1862. 8.º gr. de 618 pag.—*Segunda parte, tomo* I. Ibi, mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 454 pag.

O auctor viu-se obrigado a sobre-estar na continuação desta obra, pelas rasões expendidas no seu *Medico do Povo*, n.º 9 (de 1864), pois que o producto da venda não chegava para cobrir sequer ametade das despezas da impressão!—Em um folheto recentemente publicado com o titulo: *Á Posteridade— O Brasil historico e a Corographia historica do imperio do Brasil* (Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro 1867. 8.º gr. de 31 pag.) desenvolve elle mais sentidamente ás suas queixas, lamentando-se da falta de auxilio dado por parte do Governo a tão importante publicação: falta tanto mais extranhavel, quanto é certo que havendo as Camaras legislativas decretado que o mesmo Governo subscrevesse por mil exemplares da *Corographia*, para auxiliar os gastos da imprensa, tal subscripção nunca se realisara.

1965) *Luis de Camões levantando o seu monumento, ou a historia de Portugal justificada.* Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert (1860). 16.º de 93 pag. e uma estampa, ou desenho do monumento que se projectava levantar em Lisboa á memoria do poeta.

1966) *Biographia do tenente-coronel e cirurgião-mór reformado do exercito, dr. Manuel Joaquim de Menezes.* Rio de Janeiro, Typ. Brasileira 1861. 8.º gr. de 35 pag.—Parece achar-se inexacta a descripção que ahi se dá da bandeira da ephemera *Confederação do Equador*, segundo as rectificações que a esse respeito se lêem na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XXIV, a pag. 788.

1967) *Biographia do ex.mo conselheiro Joaquim Marcellino de Brito.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 23 pag.—Esta biographia sahira primeiro na *Galeria dos Brasileiros illustres*, serie 25.ª

1968) *Biographia do senador Diogo Antonio Feijó.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 8 pag.—Sahira tambem, mas incompleta e alterada, na sobredita *Galeria*, serie 26.ª—Por esta occasião o sr. Mello Moraes publicou: *Necrologia do senador Diogo Antonio Feijó, escripta por* *** Ibi, mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 54 pag. (V. neste Supplemento *Geraldo Leite Bastos.)*

1969) *Apontamentos biographicos do Barão de Cayru* (Bento da Silva Lisboa). Ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 112 pag.

1970) *Biographia do ex.mo sr. Marquez de Olinda.* Ibi, Typ. de Pinheiro & C.ª 1866. 8.º de 15 pag.

1971) *Discursos recitados por occasião da posse de administração do Gr.·. Or.·. do Brasil no dia 13 de Maio 1865 no valle do Lavradio, pelos GGr.·. DDign.·. da Ordem.*—Rio de Janeiro, Typ. Brasileira 1865. 8.º gr. de 20 pag.—Contém os discursos do Gr.·. M.·. Joaquim Marcellino de Brito, do Gr.·. Orad.·. Francisco José de Lemos, e do Gr.·. Secr.·. dr. Mello Moraes.

1972) *O Brasil historico. Primeiro anno.* Rio de Janeiro, Typ. Brasileira 1864. 4.º gr.—Os primeiros vinte numeros desta publicação semanal sahiram com o titulo *O Medico do Povo na terra de Sancta Cruz,* como que servindo de continuação ao n.º 1947 acima descripto. Do n.º 21 em diante passou a intitular-se: *Brasil historico.* Comprehende esta primeira serie 78 numeros de 4 pag. cada um, afora o rosto e indice. Sahiu o n.º 1 em 10 de Janeiro de 1864, e o n.º 78 em 2 de Julho do mesmo anno, ficando suspensa a continuação.—Entre numerosos e importantes documentos que contém, relativos á historia politica do imperio, são mais attendiveis pela multiplicidade de noticias que encerram, a *Historia dos ultimos ministerios no reinado de D. João VI,* a *Biographia do sr. conselheiro A. de M. Vasconcellos de Drummond,* e o *Processo do Tira-dentes.*

Após uma interrupção de dous annos, appareceu novamente á luz: *O Brasil historico, escripto pelo dr. A. J. de Mello Moraes.* Editores Pinheiro & C.ª 2.ª serie. Tomo I. Rio de Janeiro, na Typ. dos Editores 1866. 4.º gr. adornado com retratos e outras gravuras em madeira.—Tem continuado a cargo dos novos editores, os srs. Fauchon & Dupont, a cujo favor devo o exemplar que possuo da parte até agora publicada, que comprehende dez quadernetas mensaes, de quatro numeros cada uma, contendo já 260 pag.

1973) *Á Posteridade. Brasil historico, e a Corographia historica do imperio do Brasil. 2.ª edição, por um curioso, com permissão do auctor, e feita com notas biblicas.* Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro & C.ª 1867. 8.º gr. de 47 pag.—Da primeira edição deste opusculo já tive occasião de falar acima (v. o n.º 1964).

O sr. Mello Moraes, á custa de perseverança e incansaveis pesquizas, não poupando fadigas e despezas, conseguiu reunir uma copiosissima e preciosa collecção de monographias e documentos de toda a especie, relativos á historia do Brasil desde o seu descobrimento até á actualidade. Nesta collecção se comprehendem além dos impressos, muitos ineditos de grande valia, não poucos originaes e autographos. Possue entre estes as correspondencias officiaes e reservadas dos vice-reis e governadores do Brasil com a côrte portugueza, todos os processos notaveis instaurados em diversos logares e epochas, por crimes de revolta ou *inconfidencia;* negociações diplomaticas; etc., etc. De uma parte destas riquezas tem elle já feito participante o publico, inserindo-as na sua *Corographia,* e no *Brasil historico;* e bem fóra de desejar que a pessoa tão laboriosa e amante das cousas da sua patria não faltassem na curiosidade publica, e no favor official os estimulos de que carece para continuar a publicação do muito que ainda lhe resta.

Tem tambem composto e acabado um *Diccionario de Medicina, cirurgia e sciencias naturaes,* cujo manuscripto foi em 1855 apresentado ao Corpo legislativo do Brasil, pedindo-se que se auctorisasse a sua impressão á custa do estado, por não caber a despeza nas posses do auctor. Comtudo, apezar de um parecer favoravel dado pela Commissão encarregada do exame da obra, e de uma acalorada discussão que este negocio suscitou no parlamento, não houve decisão alguma, e a obra ficou por imprimir.

ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA DE ALMEIDA GARRETT (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 37).

Accresce aos escriptos já mencionados:

1974) *Manual historico, e de instrucções e orações para uso da Archi-confra-*

ria do santissimo e immaculado Coração de Maria, etc. *Trad. do francez.* Porto, Typ. Commercial 1848. 8.º *Primeira parte* com VII-459 pag.—*Segunda parte* com 154 pag., e uma de indice final.

1675) *Orações da Archi-confraria do santissimo Coração de Maria.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 8.º—Não o vi, e será talvez reimpressão da *Segunda parte* do n.º antecedente.

1976) *Breves instrucções sobre o pequeno escapulario azul em honra da bem aventurada Virgem Maria, que devem benzer os clerigos regulares,* etc. *Trad. da lingua latina.* Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º de 32 pag.

1977) *Novena em honra da immaculada Conceição de Maria, pelo P. Diniz, da Companhia de Jesus. Trad. em portuguez por um devoto.* Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.º de 102 pag.

1978) *A sancta montanha de la Salette: uma peregrinação em 1854 pelo ex.mo e rev.mo Bispo de Berminghan. Trad. em linguagem, e accrescentada com um appendix.* Porto, Typ. Commercial 1858. 8.º de XXI-221 pag., e indice final.

1979) *Raccolta Romana,* de que ha, segundo me consta, duas edições, mas que ainda não vi: e o mesmo acontece a respeito dos seguintes:

1980) *O cemiterio da Lapa: Satyra, pelo auctor da* «Viagem a Leixões». Porto, 185...?

1981) *Novena de S. Francisco Xavier* ... Ibi, 185...?

ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA BRAGA (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 37).

O sr. dr. Augusto Luciano Simões de Carvalho escreveu ácerca deste poeta e das suas obras um interessante e muito desenvolvido estudo critico-litterario publicado em folhetins, no *Amigo do Povo,* jornal do Porto, n.os 363, 364, 366, 368, 370, 380; e concluido no *Diario mercantil* da mesma cidade, n.º 392: todos do anno de 1861.

ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA CAMPOS, Cavalleiro da Torre e Espada, condecorado com a medalha municipal commemorativa dos serviços prestados por occasião da invasão da febre amarella em 1857, e com a medalha n.º 2 das campanhas da liberdade; Medico-Cirurgião pela Eschola de Lisboa; Socio effectivo da Sociedade das Sciencias Medicas da mesma cidade, etc.—N. em Lisboa a 16 de Janeiro de 1816.—E.

1982) Varios artigos e observações clinicas sobre assumptos de medicina e cirurgia, insertos em diversos volumes do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa,* a saber:

No tom. XXVI: *Crup: coriza simples; albuminuria; cura pela tracheotomia.—Hysterismo communicado por irritação, apresentando entre varias fórmas a intermittente por mais de dous annos, etc.—Angina diphtherica, coriza, crup, albuminuria: tracheotomia, morte.—Noticia de tres casos de angina diphtherica na mesma familia.*

No tom. XXVII: *Xerósis das conjunctivas.—Breve noticia sobre o serviço vaccinico em Lisboa.—Mappas vaccinicos.*

No tom. XXVIII: *Amblyopia congestiva curada no olho esquerdo, e melhorada no direito.—Dos inconvenientes que póde haver em permittir-se ás parteiras o exercicio da vaccinação.—Reflexões a proposito das inoculações vaccino-syphiliticas.*

1983) Artigos de Hygiene publica, insertos no *Jornal do Commercio:*

A proposito da febre amarella, em 1857.—N.º 1244.

Sobre o mesmo assumpto.—N.º 1226.

Sobre a infecção proveniente dos arrozaes e pantanos, em 1861.—N.º 2458.

Sobre um projecto de postura da Camara Municipal, tendente a prevenir a raiva, ou hydrophobia, em 1866.—N.º 3800.

1984) *Interesses professionaes. Sobre a vantagem das Associações medicas.*—Na *Imprensa e Lei,* n.º 536, de 1855.

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 37-38).

Consta que nascera a 12 de Novembro de 1803, e não de 1804, como se imprimiu no *Dicc.* por informação menos segura.—Atacado de molestia que degenerou em phtysica pulmonar, faleceu em Lisboa ao cabo de longo e doloroso padecimento a 23 de Maio de 1860.

Do *Almanach de lembranças* (n.º 214) sahiram ainda em sua vida os correspondentes aos annos de 1858 a 1860. Depois deste anno continuaram a publicação seu genro e sobrinho, do mesmo nome do tio, e o sr. dr. A. X. Rodrigues Cordeiro; achando-se ao presente impresso o do anno 1868.

As *Cartas d'Emilia e Frontino* (n.º 211) foram reimpressas no Rio de Janeiro, na Typ. de Laemmert, 1835. 12.º

As *Poesias* (n.º 212) sahiram no Rio, Typ. de Torres, 1826. 8.º de VII-39 pag.

Das composições dramaticas originaes ou traduzidas, que no artigo se deram como ineditas, foram posteriormente insertas no *Theatro moderno* (v. *Dicc.*, tomo VII, n.º T, 6):

1985) *O Cavalleiro de S. Jorge*, comedia em tres actos;—*A Namorada do Principe*—e a *Mulher de dous maridos*, comedias em um acto.

Do *Dictionnaire mnémotéchnique* (n.º 217) tenho presente a *segunda edição*, Paris, Imp. de Dondey-Duprié 1832. 16.º gr. de XII-219 pag.; e vi *quarta edição*, feita em Bruxellas, e *quinta* em Lyão, ambas no anno de 1834.

Das *Formules* etc. (n.º 218) ha *segunda edição*, impressa em Bordeaux, 1835:—e a que se menciona do *Traité de Stenographie* (n.º 221) Tarascon 1835, é já a *segunda* dessa obra.

O n.º 215 da edição citada tem XVI-160 pag. no formato de 8.º gr. e o n.º 216 da edição de Paris, 1832, é de XVI-229 pag.

Cumpre-me agradecer aqui do modo possivel ao nosso já distincto cultor das letras, muito apreciado poeta e meu prezado amigo, o sr. Julio de Castilho, o favor que lhe mereceram este, e outros artigos do *Diccionario*, relativos a membros da sua illustre progenie, reproduzindo-os, ás vezes textualmente, nos estudos genealogicos e biographicos que sob o titulo de notas occupam a maior parte do vol. III da nova edição do *Camões* de seu respeitavel pae: e a ambos as immeritas phrases de louvor e animação com que por effeitos de amigavel benevolencia se dignam de honrar-me e ao meu trabalho, prodigalisadas em repetidos logares daquella obra. Não será este o unico em que terei de patentear-lhes o meu reconhecimento.

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO (2.º), primeiro Tenente da Armada Nacional, habilitado com os cursos proprios da sua profissão, e Engenheiro da Commissão geodesica.—N. na cidade do Puy, em França, a 4 de Março de 1835, e é filho primogenito do sr. conselheiro José Feliciano de Castilho, de quem se faz no *Dicc.* e neste *Supplemento* a devida commemoração.—E.

1986) *Descripção e roteiro da costa occidental de Africa desde o cabo de Espartel até o das Agulhas.* Lisboa, na Imp. Nac. 1866. 8.º gr. de XLVIII-362 pag., e mais uma de errata: com oito estampas.—*Tomo* II. Ibi, 1866, 8.º gr. de 444 pag., e uma de errata: com doze estampas. Foi mandado imprimir a expensas do Ministerio da Marinha.

1987) *Os Aerostatos.*—Nota historica e scientifica, inserta na traducção dos *Fastos* de Ovidio por seu tio o sr. A. F. de Castilho, tomo I, de pag. 546 a 565.

ALEXANDRE MAGNO BAPTISTA DE SOUSA, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. em Villa-real a 6 de Abril de 1837.—E.

1988) *Do processo americano na cura das fistulas vesico-vaginaes.* Porto, 1866.—These inaugural, apresentada na terminação do respectivo curso.

* **ALEXANDRE MANUEL ALBINO DE CARVALHO**, Commendador

da Ordem Imperial da Rosa, e Cavalleiro da de S. Bento de Avis; Brigadeiro do Exercito etc.—N. em ...—E.

1989) *Relatorio apresentado ao ex.*mo *sr. Chefe de esquadra Augusto Leverger, vice-presidente da provincia de Matto-grosso, ao entregar a administração da mesma provincia em Agosto de 1865, contendo a synopse da historia da guerra do Paraguay na mesma provincia.* Rio de Janeiro, Typ. do Commercio de Pereira Braga 1866. 8.º gr. de 105 pag.

ALEXANDRE MANUEL THOMÁS DOS SANTOS VIEGAS, Bacharel em Direito (?), e Conego na Sé cathedral de Faro.—M. em Outubro de 1864.—E.

1990) *Oração funebre nas exequias do ex.*mo *e rev.*mo *sr. D. Carlos Christovam Genuez Pereira, bispo do Algarve, celebradas na sé de Faro a 16 de Junho de* 1863. Lisboa, Typ. de J. B. Morando 1863. 4.º de 15 pag.

ALEXANDRE MEYRELLES DO CANTO E CASTRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 38). Graduado em 1858, e é filho de Luiz Meyrelles do Canto e Castro, de quem fica feita menção no tomo V do *Diccionario.*

Tem sido ultimamente Delegado do Procurador da Corôa em Macau, e foi agora (Julho de 1867) nomeado Juiz de Direito para a comarca de Quilimane.

FR. ALEXANDRE DO MONTE CARMELLO, Carmelita descalço, de cujas circumstancias pessoaes não hei mais conhecimento.—E.

1991) *Oração funebre nas exequias do ex.*mo *sr. Cypriano Ribeiro Freire, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1825. 4.º

ALEXANDRE MONTEIRO, ou **ALEXANDRE JOSÉ GOMES MONTEIRO** (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 39).—N. na cidade do Porto, a 4 de Outubro de 1816, e é actualmente Secretario da Alfandega da mesma cidade.

Accresce ás publicações já mencionadas:

1992) *Obras poeticas.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1852. 8.º

P. ALEXANDRE PERIER (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 39).

O *Desengano de peccadores* (n.º 225) foi supprimido, e mandados recolher os exemplares pela Meza Censoria, em attenção á doutrina, e ainda mais ás *ridiculas estampas,* como lhes chama o edital da referida Meza de 22 d'Abril de 1771. Vi este edital na collecção delles, que existe na livraria do extincto convento de Jesus (*Dicc.*, tomo II, n.º E, 2).

ALEXANDRE PINTO DO CRUZEIRO SEIXAS, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. em Valença do Minho a 19 de Junho de 1843.—E.

1993) *A Electro-therapia e suas vantagens nas doenças cirurgicas.* (These inaugural.) Porto, 1865.

D. FR. ALEXANDRE DA SAGRADA FAMILIA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 40).

Acham-se a seu respeito curiosas e interessantes noticias nos *Annaes da ilha Terceira* por Drummond, tomo III, a pag. 232, 301, 303, etc. Ahi mesmo se diz, que falecera a 23 de Abril de 1818, com 84 annos. Sendo assim deveria ter nascido no anno de 1734, e não no de 1736 como dizem os seus biographos.

Nos documentos annexos ao mesmo volume vem a pag. 95 e 124 as cartas de D. Fr. Alexandre ao Cabido de Angra sobre a celebre questão da posse do bispado; e uma sua pastoral a pag. 135.

Cumpre accrescentar ainda a obra seguinte:

1994) *Devoção das dores da Virgem mãe de Deus por um seu devoto.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1782. 12.º de x-313 pag.—Outra edição, ibi, na Offic. de Antonio Lino de Oliveira 1837. 12.º de IX-311 pag.—Uma e outra

sem o seu nome. Na *dedicatoria á Virgem dolorosa* merecem reparo as palavras seguintes: «Vós sabeis *(e o mundo saberá um dia)* que se á sombra do claustro «tem despontado em mim algum sentimento de piedade, algum desejo da virtude, «alguma saudade do céo, a vós o devo, á memoria e compaixão das vossas dores». Parece que nisto alludia a umas *Memorias da sua vida*, que ficaram manuscriptas com muitas outras obras, e paravam em poder de seu sobrinho o Visconde d'Almeida Garrett, segundo o testemunho do irmão deste, o sr. A. J. d'Almeida Garrett, que assim o affirmou ha annos no Porto ao rev. P. Sipolis, do qual eu houve esta noticia.

Vej. tambem a respeito do bispo o *Catholico terceirense*, n.º 36, do anno 1858.

* **ALEXANDRE SEVERO SOARES DINIZ**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—N. em ...—E.

1995) *Das lesões da funcção digestiva determinadas pela gestação. Erysipela traumatica. Periodicidade das molestias. Da germinação.* (These, ou dissertação inaugural). Rio de Janeiro 1858.

Não posso completar a descripção deste opusculo pelas razões já indicadas a similhante proposito no artigo *Adriano Augusto Lopes*.

ALEXANDRE DE SOUSA FIGUEIREDO, natural de Viseu, e nascido a 24 de Junho de 1837. Tendo sahido da patria para o Brasil em 1850, alli seguiu durante alguns annos com aproveitamento a vida commercial, até regressar a Portugal no de 1865.—E.

1996) *Estudos commerciaes. O Credito e os Bancos.* Rio de Janeiro, Typ. de Domingos Luis dos Santos 1865. 8.º de 115 pag. e uma de errata. No frontispicio tem apenas a inicial A. do seu primeiro nome.

ALEXANDRE THOMÁS DE MORAES SARMENTO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 41).

Os *Apontamentos geraes* (n.º 234) foram estampados em Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto 1833. 4.º de 56 pag.

* **ALFREDO CAMILLO VALDETARO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—N. em ...—E.

1997) *Da morte real e da morte apparente. Dos enterramentos precipitados. Operação na fistula lacrimal. Das boubas. Virus e peçonhas.* (These ou dissertação inaugural.) Rio de Janeiro, 1858.

ALFREDO CAMPOS, actualmente alumno do Lyceu Nacional de Braga, depois de haver por alguns annos seguido no Rio de Janeiro a vida commercial.—N. em Viseu a 8 de Abril de 1847, sendo seus paes o dr. José Maria de Araujo e Campos, actual Juiz de Direito na comarca de Sancta-Combadão e D. Maria da Conceição Almeida Araujo e Campos.

1998) *Luz e sombras. Poesias. Com um juizo critico do sr. dr. Pereira Caldas.* Braga, Typ. de A. B. da Silva 1867. 8.º gr. de VI-XIV-98 pag.

«Nos XLVI trechos colligidos neste volume (diz o illustre censor) expandem-«se as crenças e as esperanças de um poeta juvenil. Moldadas nas formas desar-«tificiosas estas poesias dão-nos em toda a candidez os sentimentos do auctor.»

1999) *Um como ha muitos. Poesia comica, recitada no theatro de S. Geraldo.* Ibi, na mesma Typ. 1867. 16.º de 6 pag.

Tem sido collaborador no *Partido liberal* de Braga, e em outros jornaes, e conserva manuscripto, além de outras composições, um drama em dous actos, já representado no dito theatro, e que se intitula *Amelia*.

* **FR. ALFREDO DE SANCTA CANDIDA BASTOS**, Religioso Carmelita da provincia Fluminense.—N...—E.

2000) *Necrologio em honra de D. Fr. Pedro de Sancta Marianna, bispo de Chrysopolis, e esmoler-mór de Sua Magestade Imperial, etc.* Rio de Janeiro, Typ. do Commercio de Pereira Braga 1864. 8.º gr. de 12 pag.—É uma oração funebre, que devia ser recitada por occasião das exequias do bispo.

* **ALFREDO CANDIDO GUIMARÃES**, Dr. em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Cirurgião do Corpo de Saude do Exercito, etc.—N. em...—E.

2001) *Da operação da versão. Do apparelho genital da mulher. Do esporão do centeio considerado pharmacologica e therapeuticamente. Do arsenico e suas propriedades.* (These, ou dissertação inaugural). Rio de Janeiro, 1861.

2002) *Breves considerações sobre o estudo e exercicio da Medicina no Brasil e em França.* París, Typ. de Simon Raçon & C.ª 1863. 8.º gr. de 89 pag., e mais duas de indice e errata.

ALFREDO CARLOS FRANCO DE CASTRO, natural de Lisboa, e nascido a 2 de Agosto de 1840. Tendo frequentado com aproveitamento parte do curso da Eschola Polytechnica de Lisboa, determinou-se a seguir a vida commercial, e emprega-se de presente no serviço da livraria denominada central, de que é proprietario seu pae, o sr. João Antonio Franco de Castro.—E.

2003) *D. Alvar de Zuniga: factos do reinado de Filippe III em Portugal.* Lisboa, Typ. de J. V. Pereira da Silva 1862. 8.º de 193 pag. e uma de indice, com um retrato do auctor.—Além do romance principal contêm-se neste volume alguns trechos de prosa, sob os titulos: *Faze bem, não olhes a quem — O Orgulho — O remorso — O amor proprio — Paulo e Maria — Daniel.*

2004) *Noites portuguezas.* Lisboa, Typ. de José da Costa Nascimento Cruz (1865). 8.º de VIII-150 pag.—Comprehende este volume alguns pequenos romances originaes.

2005) *Julia, ou recordações da ilha da Madeira.* Ibi, na mesma Typ. (1865). 8.º de 144 pag.

Escreveu em tempo anterior varios artigos no *Jornal para todos*, e na *Politica liberal*, etc.

* **ALFREDO CARLOS PESSOA DA SILVA** (Dr.), natural da provincia da Bahia.—E.

2006) *Duas palavras sobre a provincia da Bahia.* Bahia, na Typ. de Galdino José Bezerra & C.ª 1845. 8.º gr. de 34 pag.

ALFREDO CESAR DE OLIVEIRA, natural da villa de Sancta Cruz, na ilha da Madeira, e nascido a 22 de Maio de 1840. Depois de concluir com distincção e aproveitamento o curso d'estudos no Lyceu do Funchal, resolveu seguir o estado ecclesiastico, e em 1862 recebeu a ordem de diacono, e juntamente carta de prégador, em cujo exercicio entrou desde logo, e continúa com applauso dos ouvintes.—E.

2007) *Uma noute n'um hotel:* romance, publicado na *Revista semanal*, periodico litterario madeirense.

2008) *Varias poesias*, publicadas anonymas ou pseudonymas em alguns jornaes da Madeira.

2009) *Varios artigos religiosos*, insertos nos jornaes *Revista semanal* e *Aurora do Domingo*, taes como: *A Revelação; Algumas palavras ácerca de Moysés*, etc., etc.

ALFREDO DUARTE LOBO, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. na mesma cidade a 15 de Dezembro de 1840.—E.

2010) *A saude da infancia, ou conselhos ás mães sobre a conservação dos filhos durante os ultimos tempos da prenhez, e sua educação physica no primeiro periodo da vida commum.* Porto, 1865.—Não pude ver este opusculo, e só o achei

mencionado no catalogo da Eschola Medica de Lisboa, em cuja livraria se conserva um exemplar.

ALFREDO POSSOLO HOGAN (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 42).

Foi empregado na Repartição do Correio Geral, e m. com 35 annos de edade a 16 de Abril de 1865.

Aos escriptos que ficaram mencionados devem ajuntar-se os seguintes, e talvez alguns mais de que não me chegou noticia até hoje.

2011) *Ivanhoe: drama em cinco actos, extrahido do romance de W. Scott.* Lisboa, 1849. 8.º

2012) *As Brasileiras: comedia-drama em tres actos.* Ibi, Typ. do Panorama 1857. 8.º gr. de 127 pag.

2013) *Os Dissipadores: comedia-drama em cinco actos.* Ibi, na mesma Imp. 1858. 8.º gr. de 185 pag.

2014) *É melhor não experimentar! comedia em um acto.* Lisboa, na mesma Imp. 1858. 8.º gr. de 72 pag.

2015) *O Marido no prego: comedia em um acto.* Ibi, na mesma Imp. 1860. 8.º gr. de 44 pag.

2016) *O Juizo do mundo: comedia-drama original em tres actos.* Ibi, na mesma Imp. 1861. 8.º gr. de 77 pag.

2017) *O Colono: comedia-drama em tres actos original.* Ibi, na mesma Imp. 1861. 8.º gr. de 46 pag.

2018) *Não despreze sem saber!... Comedia em um acto original.* Ibi, na mesma Imp. 1861. 8.º gr. de VI-37 pag.

2019) *Segredos do coração: comedia-drama em tres actos.* Ibi, na mesma Imp. 1861. 8.º gr. de 55 pag.

2020) *A roda da Fortuna: comedia-drama em tres actos.* Ibi, na mesma Imp. 1861. 8.º gr. de 52 pag.

7021) *Nem tudo o que luz é ouro! Comedia-drama em tres actos.* Ibi, na mesma Imp. 1861. 8.º gr. de 60 pag.

2022) *A mascara social: comedia-drama em tres actos.* Ibi, na mesma Imp. 1861. 8.º gr. de 62 pag.

2023) *O dia 1.º de Dezembro de 1640: comedia heroica original em tres actos.* Ibi, na mesma Imp. 1862. 8.º gr. de VI-46 pag.

2024) *Pilatos no credo: comedia em um acto.* Ibi, na mesma Imp. 1862. 8.º gr. de 21 pag.

2025) *O ultimo dia dos Jesuitas em Portugal: drama original em quatro actos, oito quadros e um prologo.* Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.º gr. de IV-64 pag.

ALFREDO VICTOR PEREIRA NUNES, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e actualmente Official da Secretaria do Ministerio das Obras Publicas, etc.—N. em Villa-nova, freguezia de S. Tiago de Magueja, concelho de Lamego, a 16 de Fevereiro de 1821, sendo filho de José Alves Pereira Barroco e de D. Maria Joaquina Nunes.—E.

2026) *Noções elementares de Rhetorica.* Coimbra, na Imp. de Trovão & C.ª 1845. 8.º de 187 pag.—A publicação deste livro data do tempo em que o auctor era ainda estudante do segundo anno de Direito.

2027) *Guia do povo, para escolher uma medicina, por Augusto Guyar. Segunda edição vertida em portuguez por A. V. P. N.* Lisboa, Typ. do Panorama 1862. 8.º gr. de XII-162 pag. e uma de indice.—É acompanhada de varias notas illustrativas e criticas do traductor, e constitue uma apologia da homœopathia e da sua proficuidade.

Tambem se lhe attribue a celebre *Apologia da causa italiana escripta em* 1861 pelo P. Passaglia, que appareceu vertida no jornal *O Portuguez*, e precedida no n.º 2592 de um artigo do traductor. Tem esse n.º a data de 21 de Dezembro do referido anno.

ALIPIO AUGUSTO FERREIRA, Professor de instrucção primaria na cidade do Funchal.—N. na ilha da Madeira em 27 de Dezembro de 1837.—E.

2028) *Um Sacrilegio:* romance destinado a combater o celibato clerical. Delle sahiram ha annos alguns excerptos nos jornaes litterarios madeirenses *Revista semanal*, e *Aurora do Domingo*.

2029) *Romance em seis capitulos.* Estava inedito em 1864; porém o auctor propunha-se publical-o brevemente em opusculo separado, bem como o antecedente; o que todavia não me consta se já se realisou.

Tem tambem escripto varias poesias e chronicas litterarias, parte das quaes foram publicadas no *Direito*, na *Patria* e na *Imprensa*, gazetas da Madeira, de que elle foi em tempo collaborador.

ALIPIO FREIRE DE FIGUEIREDO ABREU CASTELLO-BRANCO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 42).

Ao que já fica mencionado accresce:

2030) *Indice alphabetico do Codigo administrativo* (de 1837). Lisboa, na Typ. de A. I. S. Bulhões, 1837.

2031) *Repertorio ou indice alphabetico da novissima Reforma Judicial.* Lisboa, 1841. 8.º

2032) *Indice alphabetico de Codigo penal* (e annotações ao mesmo Codigo). Lisboa, na Imp. de Cobellos. 1853. 8.º gr.

Consta que tem actualmente no prelo o *Repertorio alphabetico e remissivo de toda a Legislação publicada desde 1848 até Dezembro de 1866 inclusivè.*

* 2033) **ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL** *da corte e provincia do Rio de Janeiro, coordenado e redigido por E. Laemmert* (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 42).

No anno corrente de 1867 entrou este *Almanak* no vigesimo quarto da sua publicação; isto é, compõe-se hoje a collecção completa (que difficilmente se encontra no Brasil, e ainda mais raramente em Portugal) de 24 volumes, impressos todos na Typ. de seus fundadores e proprietarios (v. neste *Supplemento* os artigos *Eduardo von Laemmert*, e *Henrique Laemmert*). A sua redacção corre desde 1857 á conta do sr. Carlos Guilherme Haring, socio da mesma casa Laemmert (v. egualmente o artigo que lhe diz respeito). Para que deste importante repertorio de noticias de todo o genero se possa tirar maior proveito, e tornal-o de mais facil consulta, a empreza publica tambem annualmente como auxiliar uma *Guia do Rio de Janeiro, ou indicador alphabetico da morada dos seus principaes habitantes... mencionados em seus logares competentes no Almanak de Laemmert, do qual faz parte integrante, e é distribuido gratis a cada comprador do Almanak. (Não se vende avulso.)*

Á generosidade dos benemeritos editores devo, desde 1859 em diante, com muitos outros favores o da offerta annual de todos os seus *Almanaks* publicados até hoje, nos quaes tenho por vezes achado valiosos subsidios para o meu trabalho, no que toca especialmente a indicações biographicas de escriptores brasileiros contemporaneos.

* 2034) **ALMANAK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL** *da provincia do Maranhão para o anno de 1858. Organisado por B. de Mattos. Primeiro anno. Segunda serie.* S. Luis, Typ. do Progresso 1858. 8.º de 116 pag. e seis de indice. (Quanto á *primeira serie* vej. no *Supplemento* o artigo *Antonio Rego.)*

2035) *Almanak* etc. *para o anno de* 1859. Ibi, 1859. 8.º (Não o pude ver.)

2036) *Almanak*, etc. *para o anno de* 1860. Ibi, 1860. 8.º de VIII–208–480 pag. e um supplemento de *Apontamentos historicos do Maranhão*, pelo sr. dr. Antonio Henriques Leal, com 84 pag.

2037) *Almanak*, etc. *para o anno de* 1861. Ibi, 1861. 8.º de VIII–188–340

pag.—E um supplemento de noticias e annuncios, etc. sem numeração de paginas.

2038) *Almanak, etc. para o anno de* 1862. Ibi, 1862. 8.º de VIII–208–328 pag.—E um *supplemento vario* com 103 pag., comprehendendo noticias historicas e estatisticas, poesias, etc. continuado com annuncios locaes, accrescimos, indices, etc.

2039) *Almanak, etc. para o anno de* 1863. (Não o pude ver).

2040) *Almanak, etc. para o anno de* 1864. Ibi, 1864. 8.º de VIII–180–383 pag., e como supplemento um *Cathecismo agricola* com 94 pag., seguindo-se annuncios locaes, e os *estatutos* da Companhia Porvir das Familias, accrescimos e indices.

2041) *Almanak, etc. para* 1865. Ibi, 1865. Typ. de B. de Mattos. 8.º de VIII-220–184–318–33 pag.

2042) *Almanak, etc. para o anno de* 1866. Typ. de B. de Mattos. 8.º de VII-230–363 pag. e um supplemento historico-biographico da provincia, cuja numeração com a dos annuncios, indices, etc. segue de pag. 364 até 447.

2043) *Almanak, etc. para* 1867. Typ. de B. Mattos. 8.º de VI–242 pag.

Tendo o dr. Antonio Rego publicado os *Almanaks* de 1847 e 1848, suspendeu-se tal publicação até que o sr. Bellarmino de Mattos a emprehendeu de novo em 1858, e desde então tem sido regular a publicação até 1867, ultimo que vi por favor do mesmo editor.

É este *Almanak* abundantissimo de noticias locaes de toda a provincia.

Na mesma provincia começou a sahir pela primeira vez:

2044) *Almanak do Povo para* 1867. 1.º *anno. Editor J. M. C. de Frias.* S. Luis do Maranhão, na Typ. do Editor. 24.º de XII–303 pag.

* 2045) **ALMANAK DOS ELEITORES** *da provincia de Minas-geraes nomeados em 20 de Septembro de 1844, acompanhado de algumas peças estatisticas.* Ouro-preto, 1845. 4.º—Não o vi; porém encontro-o descripto no *Catalogo da Bibliotheca do Instituto*, sob n.º 1800.

* 2046) **ALMANAK DO MINISTERIO DA MARINHA**, *organisado pelo respectivo Quartel General, e segundo as notas á este enviadas pelas diversas estações da Repartição.* Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1860. 8.º gr., ou 4.º portuguez.

Vi, e possuo desta publicação official, por favor do meu illustre amigo o sr. A. R. Sanches de Baena e Farinha, os annos de 1860 até 1864, formando cada um delles um grosso volume, em que além da parte descriptiva e propria do genero, se incluem numerosos mappas e tabellas illustrativas, com muitos outros esclarecimentos e noticias uteis e curiosas ácerca do referido ministerio e de suas dependencias. E tenho posteriormente recebido, por intervenção de outros bons amigos os srs. Mello Guimarães, e havidos da obsequiosa benevolencia do sr. Pereira da Silva, administrador da Typographia Perseverança (a quem este *Supplemento* deve não pequenos auxilios) exemplares dos annos de 1866 e 1867, impressos na dita Typographia, e no mesmo formato. Como estes trazem no rosto as indicações de *vol.* X e XI, concluo que a publicação de taes *Almanaks* deve ter começado em 1857.

* 2047) **ALMANAK DOS OFFICIAES EFFECTIVOS** *das differentes armas do exercito do imperio do Brasil no anno de* 1853. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert. Folio, impresso ao largo. De 107 pag.—*Idem, no anno de* 1856. Ibi, mesma Typ. e formato. De VI–180–21 pag.

Por favor do já referido sr. Baena e Farinha, vi e tenho estes dous *Almanaks*: e no *Catalogo dos livros da Bibliotheca do Instituto Historico Brasileiro* encontro descripto sob n.º 418 *Almanak do Ministerio da Guerra, referido a 15 de Fevereiro de* 1857.—Ignoro comtudo desde quando começou tal publicação, e se tem ou não continuado regularmente nos annos seguintes.

2048) **ALMANACH DAS CACHOLETAS** *para o anno de* 1863, *ou annuario critico, burlesco, litterario, por uma sociedade de homens de letras.* Lisboa, na Imp. de J. G. de Sousa Neves 1862. 16.º gr. de ... pag.

Segundo anno—para 1864. Ibi, na mesma Imp. 1863. 16.º gr. de 224 pag.

Terceiro anno—para 1865. Ibi, na mesma Imp. 1864. 16.º gr. de 237 pag.

Quarto anno—para 1866. Ibi, na mesma Imp. 1865. 16.º gr. de 203 pag.

Incluem-se nesta collecção alguns artigos muito chistosos, e outros somenos. Poucas celebridades *do dia* deixaram de fornecer aos collaboradores materia com que enriquecerem as paginas do seu *Almanach!* Parece haver findado a publicação com o anno de 1866.

ALMANACHS *diversos, portuguezes e brasileiros.* (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 43.)

Eis-aqui a indicação de alguns, que no *Diccionario* ou neste *Supplemento* vão descriptos sob o nome de seus auctores ou publicadores:

ALMANACH DO ARCHIPELAGO DOS AÇORES. V. *Francisco Maria Suppico.*

ALMANACH DO BOM CHRISTÃO.V. *P. Martinho Ant.º Per.ª da Silva.*

ALMANACH DE COIMBRA. V. *Pedro Augusto Martins da Rocha.*

ALMANACH DO CULTIVADOR. V. *José Felix Henriques Nogueira.*

ALMANACH DEMOCRATICO. V. *José Felix Henriques Nogueira.*

ALMANACH DO EXERCITO. V. *Luis Travassos Valdez.*

ALMANACH FAMILIAR. V. *P. Vicente Ferreira.*

ALMANACH GERAL DO IMPERIO DO BRASIL. V. *Sebastião Fabregas Surigué.*

ALMANACH HISTORICO. V. *José Joaquim Nepomuceno Arsejas.*

ALMANACH DA INSTRUCÇÃO PUBLICA. V. *José Maria d'Abreu.*

ALMANACH DE LEMBRANÇAS. V. *Alexandre Magno de Castilho.*

ALMANACH DE LEMBRANÇAS BRASILEIRAS. V. *Cesar Augusto Marques.*

ALMANACH LITTERARIO DE GOA. V. *Antonino João Frederico Gonçalves de Figueiredo.*

ALMANACH MAÇ.·. DO RIT.·. ESC.·. V. *Rodrigo José de Lima Felner.*

ALMANACH MILITAR. V. *Claudio Bernardo Pereira de Chaby.*

ALMANACH OMNIBUS. V. *Valentim José da Silveira Lopes.*

ALMANACH POPULAR (de Goa). V. *José Pedro da Silva Campos e Oliveira.*

ALMANACH POPULAR. V. *Joaquim Henriques Fradesso da Silveira*, e *Francisco Pereira de Almeida.*

ALMANACH POPULAR, *etc.* (do Maranhão). V. *Antonio Rego.*

ALMANACH DE PORTUGAL. V. *Luis Travassos Valdez.*

ALMANACH PORTUGUEZ. V. *Manuel Maria da Silva Bruschy.*

ALMANACHS DE LISBOA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 44).
Já no tom. IV, a pag. 431, tive occasião de rectificar a inexactidão commettida, quando attribui ao anno de 1757 a primeira publicação deste genero, emprehendida pelo typographo Francisco Luis Ameno, havendo já anteriormente outra do mesmo impressor em 1754. Cumpre agora declarar, que mais antigo do que estes ensaios, apparece ainda outro feito em 1745 por um José Antonio Garrido, como se verá de artigo especial que irá em seu logar no *Supplemento* sob o referido nome.

2049) **ALMANACHS MILITARES DE PORTUGAL.**
O sr. general Barão de Wiederhold (de quem no presente *Supplemento* se faz a devida menção em artigo especial) entre varios subsidios e especies de proveito com que por vezes se ha dignado auxiliar-me nos meus trabalhos, communicou-me tambem um amplo e minucioso estudo, que emprehendera e completara ácerca dos nossos *Almanachs militares*, desde que taes publicações começaram em 1809. Da melhor vontade lhe daria aqui logar na integra, se a indole do *Diccionario* o comportasse, e não fosse elle mais bem cabido nas paginas da *Revista militar*, para a qual s. ex.ª de principio o destinara. Abreviei-o pois, tanto quanto me pareceu poder faze-lo sem inconveniente, segundo a auctorisação que me foi dada, deixando aos que de mais perto se interessarem no assumpto o recurso á propria *Revista*, de que s. ex.ª tem sido e continua a ser distincto collaborador, e cuja leitura é já indispensavel aos estudiosos das nossas cousas militares.
A serie dos *Almanachs* deste genero até agora impressos, é pois como se segue:
Almanach militar. — (Impresso em 1809.) Com a declaração na folha do rosto, *de que os lucros desta obra se destinavam para a caixa militar do exercito.* Dividido em tres partes, a saber: 1.ª Lisboa na Offic. de Joaquim Thomaz de Aquino Bulhões. 8.º de 80 pag. e oito figurinos de uniformes. — 2.ª Ibi, na Typ. Lacerdina. 8.º de 29 pag. — 3.ª Ibi, na Offic. de João Evangelista Garcez. 8.º de 25 pag. — Nas tres partes comprehende exclusivamente a designação dos Officiaes dos corpos de Milicias e das Legiões Nacionaes da capital.
Lista dos Officiaes do Exercito em 1811. Por João Chrysostomo do Couto e Mello. Lisboa, na Imp. Regia. 8.º de XVI-120 pag. Na advertencia preliminar promettia-se a publicação de novas listas em cada trimestre, além de appendices mensaes, que deveriam conter as alterações relativas ao mez antecedente.
Lista dos Officiaes do Exercito em 1811, *referida ao* 1.º *de Dezembro.* 2.ª edição. Pelo mesmo. Lisboa, na Imp. Regia. 8.º de 150 pag. Nesta se declara que, para facilitar o expediente geral do exercito, e se conhecer o grau de antiguidade de cada official, seria a mesma Lista reimpressa todos os tres mezes, devidamente rectificada.
Lista dos Officiaes de Milicias em 1812, *referida ao* 1.º *de Abril.* 2.ª edição. Pelo mesmo. Ibi, na mesma Imp. 8.º de 98 pag.
Lista geral do Exercito, ou Almanach militar de Portugal, para Janeiro de 1813. Pelo mesmo. 4.ª edição. Ibi, na mesma Imp. 8.º de 200 pag.
Lista geral do Exercito, ou Almanach militar de Portugal, referido ao 1.º *de Outubro de* 1813. Lisboa, por Antonio Nunes dos Santos, impressor do Quartel General. 8.º de 217 pag. — Este, e os seguintes, que não trazem o nome da pessoa que os compilara, e que o sr. barão de Wiederhold presume seria o mesmo João Chrysostomo do Couto e Mello, posso eu dar como certo (fundado em documento que tenho á vista) que foram organisados na secretaria do quartel general do

marechal Beresford, e sob a direcção do ajudante general, pelos respectivos officiaes da mesma secretaria.

Lista geral, etc., referida ao 1.º d'Abril de 1814. Lisboa, na Imp. Regia. 8.º de LXI-196 pag.

Lista geral, etc., referida ao 1.º de Janeiro de 1815. Ibi, na mesma Imp. 8.º de LXIV-196 pag. e mais duas de indice.

Almanach das Ordenanças em 1815. Ibi, na mesma Imp. 8.º de 198 pag.

Almanach militar, ou lista geral dos Officiaes do Exercito de Portugal, referido ao 1.º de Maio de 1817. Ibi, por Manuel Pedro de Lacerda, impressor do Quartel general. 8.º de 216 pag.

Almanach militar, ou lista geral etc. referido ao 1.º de Janeiro de 1818. Ibi, pelo mesmo impressor. 8.º de 214 pag.

Almanach militar, ou Lista geral dos Officiaes combatentes, que tem accesso no Exercito de Portugal, referido ao 1.º de Outubro de 1822. Por P. A. de Araujo e A. O. G. da Silva. Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 8.º de 92 pag.—As iniciaes designam os nomes de Pedro Antonio de Araujo Camizão, e Antonio Olympio Gomes da Silva, que foram os collaboradores.

Almanach militar dos Officiaes do Exercito de Portugal, referido ao 1.º de Outubro de 1825. Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto 1825. 8.º de 344 pag.—Tem este no frontispicio uma cifra com as iniciaes do auctor J. J. A., que significam Joaquim José Anaya, capitão de infanteria, empregado na repartição do Ajudante general.—Comprehende além da classificação ordinaria dos officiaes das diversas armas, inclusivè os superiores dos corpos de milicias e ordenanças, um curioso additamento, que consta de tres relações; 1.ª das batalhas, combates, sitios, assaltos, defeza de praças, etc. em que se acharam os corpos de primeira linha do exercito durante as campanhas da guerra peninsular (1808 a 1814) com a designação especial dos que entraram em cada uma das ditas acções:—2.ª Dos nomes e postos dos officiaes mortos em combate, e depois em consequencia das feridas:—e 3.ª dos officiaes feridos em combate, que não morreram: terminando com um mappa numerico dos homens e cavallos mortos, feridos, extraviados e prisioneiros que tiveram os corpos do exercito, durante as referidas campanhas.

Lista militar dos Officiaes do Exercito de Portugal, referida ao 1.º de Agosto de 1830. Lisboa, na Imprensa de Eugenio Augusto 1830. 8.º de 296 pag.—Como se vê pela cifra do frontispicio, foi auctor o mesmo J. J. Anaya: e pela data se mostra haver sido publicado sob o governo do sr. D. Miguel.

Almanach das Ordenanças, referido ao 1.º de Março de 1831. Lisboa, Imp. de Manuel José da Cruz 1831. 8.º de 304 pag.—Comprehende os nomes de todos os officiaes de ordenanças, desde o posto de capitão-mór até o de alferes inclusivè; com o resumo de todas as leis e ordens que estavam em vigor, sobre a fórma das eleições e provimentos dos ditos postos.

Lista geral dos Officiaes do Exercito Libertador, referida ao dia 25 de Julho de 1833. Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1835. 8.º de 188 pag., das quaes as ultimas vinte e seis comprehendem os mappas dos mortos, feridos, prisioneiros e extraviados do mesmo exercito nos diversos combates e acções occorridas de 11 de Agosto de 1829 até 25 de Julho de 1833.—Nelle se acham tambem relações de todas as batalhas, combates, defeza e tomada de diversos logares, para a sustentação e recuperação do governo legitimo, e da Carta constitucional desde 4 de Outubro de 1828 na ilha Terceira até o referido dia 25 de Julho de 1833 em Portugal; e dos nomes dos officiaes mortos, feridos, aprisionados, e condecorados por distincção, etc., etc.

Foi organisado pelo sr. Luis Travassos Valdez.

Lista militar por antiguidades dos Officiaes de primeira linha do Exercito, que se consideravam presentes no acto da convenção d'Evora-monte, em 26 de Maio de 1834, com a classificação das alterações occorridas desde 1828, por L. P. C. Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1856. 8.º gr. de 100 pag.—De-

signam as iniciaes o nome do seu auctor, Luis Pereira Carrilho, capitão, empregado que foi na repartição do Ajudante general do Exercito sob o governo do sr. D. Miguel.

Lista geral dos Officiaes e Empregados civis do Exercito, Marinha e Ultramar. Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1842. 8.º de VI-442 pag.—Referida ao 1.º de Julho, e com as alterações occorridas durante a impressão até Novembro. Nella apparecem pela primeira vez indicados em seguida aos nomes, as condecorações e medalhas de distincção conferidas aos officiaes designados. Comprehende tambem uma parte noticiosa, e indicativa da legislação que creou, e regulou as differentes repartições militares e civis, tanto do exercito como da armada, etc.—Coordenado pelo sr. L. T. Valdez, cujo nome vem assignado no fim da prefação ou advertencia preliminar.

Lista geral dos Officiaes da primeira, segunda e terceira secção do Exercito. Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1843. 8.º de 40 pag.—Coordenado pelo mesmo sr. Valdez, com o fim de se conhecer a situação na escala do accesso a que passavam os officiaes das referidas secções, quando fosse convertido em lei o projecto da Camara dos Deputados de 8 de Abril do dito anno.

Lista geral dos Officiaes do Exercito, que têem, ou podem vir a ter accesso, com designação das suas respectivas antiguidades e situações, referida a 24 de Maio de 1850. Por D. H. X. Nogueira (Diogo Henrique Xavier Nogueira, capitão de artilheria). Lisboa, Typ. dos Dous Artistas 1850. 8.º gr. de 132 pag.

Lista geral dos Officiaes e empregados civis do Exercito referida ao 1.º de Agosto de 1850. Lisboa, Imp. Nac. 1850. de 320 pag.—O sr. L. T. Valdez coordenou esta *Lista* segundo o methodo que empregara em 1842. É porém esta mais ampliada, com assumptos novos e com a legislação relativa a cada uma das especialidades; e appareceu pela primeira vez a indicação da data da praça e accesso em differentes postos de cada um dos individuos nella mencionados.

Lista geral de antiguidades dos Officiaes na effectividade do exercito, referida a 24 de Maio de 1853. Lisboa, Typ. Lisbonense de José Carlos de Aguiar Vianna 1853. 8.º de 222 pag. e mais XX de appendice.—Foi editor o capitão do regimento de infanteria 8, Bento José Marques Pereira, e posto que nella se adoptasse o methodo da precedente de 1850, consta que sahiu com algumas inexactidões.

Almanach do Exercito, referido ao 1.º de Julho de 1855 com as alterações occorridas até o 1.º de Novembro do mesmo anno. Lisboa, na Imp. Nac. 1855. 8.º gr. de 183 pag.—Seu auctor, o sr. L. T. Valdez, o ampliou e enriqueceu com importantes indicações historicas sobre a organisação, força e estado militar de Portugal desde a mais remota epocha da sua independencia até 1834, com a synopse das providencias militares decretadas na regencia do sr. D. Pedro, duque de Bragança, e no reinado da sr.ª D. Maria II, e muitas outras noticias interessantes.

Almanach do Exercito, ou lista geral de antiguidades dos Officiaes e empregados civis do Exercito, referido ao dia 30 de Abril de 1858, com as alterações occorridas durante a impressão. Lisboa, Imp. União Typographica 1858. 8.º gr. de 264 pag.

Almanach do Exercito, ou lista geral, etc., etc. referido ao 1.º de Janeiro de 1860, com as alterações occorridas até 15 de Março. Lisboa, Imp. Nac. 1860. 8.º gr. de 165 pag. e mais 2 de indice e errata.

Almanach do Exercito, etc., etc. referido ao 1.º de Janeiro de 1861, com as alterações occorridas até 30 de Março. Ibi, na mesma Imp. 1861. 8.º gr. de 180 pag., e mais duas de indice e errata.—Este *Almanach*, redigido como os anteriores e os mais que se seguem, pelo sr. Valdez, foi o primeiro que teve caracter official, sendo publicado por ordem do Ministerio da Guerra, na conformidade do art. 1.º das instrucções a que se refere o decreto que em 22 de Septembro de 1859 reorganisou a respectiva secretaria.—Contém a synopse das medidas mais importantes com relação ao exercito, que foram publicadas desde Novembro de 1855 até Dezembro de 1860, sendo nesta parte continuação da já publicada no *Almanach* de 1855.

Almanach do Exercito, etc., etc. referido ao 1.º de Janeiro de 1862, com as alterações occorridas até 31 de Março. Ibi, 1862. 8.º pequeno de 168 pag.

Idem, referido a 31 de Março de 1863, etc. Ibi, na mesma Imp. 1863. 8.º pequeno de 182 pag.—Comprehende além do mais, a relação nominal de todos os Ministros da guerra, que têem occupado este cargo desde a creação da respectiva secretaria em 28 de Julho de 1736.

Idem, referido ao dia 15 de Abril de 1865, etc. Ibi, na mesma Imp. 1865. 8.º gr. de 184 pag.

Idem, referido a 19 de Janeiro de 1867, seguido de um additamento contendo as alterações occorridas durante a impressão (até 12 de Maio). Ibi, na mesma Imp. 1867. 4.º impresso ao largo, com 118 pag. e duas de indice.

ALMIRO LACOBRICENSE. Vej. *Antonio José de Lima Leitão.*

ALVARO LEITE PEREIRA DO LAGO VASCONCELLOS, Fidalgo da C. R., Thesoureiro-mór da Sé do Porto, Abbade de Santo Ildefonso da mesma cidade, S. D. A. L. P. (ignoro a significação destas iniciaes, que podem talvez traduzir-se: *Socio da Arcadia Lusitana Portuense?).*—E.

2050) *Oração panegyrica ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. João de Almada e Mello, tenente general dos reaes exercitos, governador das armas do Porto, governador das Justiças, presidente da Camara da mesma cidade,* etc. Porto, na primeira Offic. Portuense 1765. 4.º de 8 pag. innumeradas.

A esta *Oração* se achem reunidos varios discursos em prosa, e algumas poesias, tudo em louvor do sobredito: uns com rosto especial, outros sem elle; obras de diversos auctores (membros da tal Arcadia). O que tudo forma um arrazoado volume, que vi na Bibl. Nac., onde tem a collocação correspondente a M, 10, 29.

ALVARO RODRIGUES DE AZEVEDO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 49).

Accresce ao já descripto, afóra outros escriptos, que por ventura terá publicado, não vindos ao meu conhecimento:

2051) *Esboço critico-litterario.* Funchal, na Typ. de M. M. S. Cabral 1866. 8.º de XXVII–248 pag.—Contém o exame e analyse circumstanciada do *Bosquejo historico da Litteratura classica* do sr. P. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo (v. no *Dicc.,* tomo I, os n.^{os} A, 502; e B, 336). Ouvi que a edição se acha de todo exhausta ou quasi. Já incidentemente, em uma correspondencia inserta a diverso proposito na *Revolução de Septembro* n.º 7349, de 25 de Novembro de 1866, tive occasião de alludir a esta notavel obra, e á impossibilidade em que me considerava de aventurar opinião ou parecer sobre a procedencia das gravissimas censuras irrogadas ao *Bosquejo.* Essa impossibilidade, porém, não me inhibe de renovar mais uma vez os agradecimentos ao illustrado auctor, já pela obsequiosa e inesperada offerta do seu livro, já pela repetida menção que lhe apraz fazer do meu obscuro nome em tantos logares, com phrases que poderiam encher-me de ufania, ou lisonjear a minha philaucia, se de muito tempo não tivesse aprendido a conhecer-me.

P. ALVARO SEMMEDO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 49 e 50).

Escaparam na revisão das provas typographicas deste artigo algumas faltas, que importa corrigir.

Primeiramente ha na pag. 50, linhas 42 e 51, duas vezes citado erradamente o (n.º 259), que deve ler-se (n.º 265).

Em segundo logar, introduziu-se ainda não sei como, na linha 26, e ahi ficou, a palavra portugueza *grande* em vez da ingleza *great* que estava no original.

Em terceiro logar imprimiu-se na linha 27 com erro de algarismo a data da edição ingleza, que é 1655 e não 1665, resultando dessa troca para o periodo immediato uma confusão inintelligivel, que os entendidos não deixariam de notar.

Dessa edição ingleza recebi mais tarde amplissimas noticias, que teve a bon-

dade de enviar-me de París em carta de 11 de Novembro de 1860 o sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos; e como ellas podem ser além de curiosas, uteis aos amadores da bibliographia, permitta-se-me que as transcreva aqui integralmente.

«Se bem me recordo, prometti dar-lhe conta exacta da versão ingleza da obra do P. Alvaro Semmedo. Ahi vai tudo:

«O exemplar que possuo, e que comprei em Londres a 6 de Maio de 1857 ao livreiro T. and W. Boone, 29 New Bond Street, começa pelo retrato do auctor, notavel pelo barrete alto e quadrado com que cobre a cabeça, e pelas longuissimas barbas que lhe descem abaixo da cinta. Está em pé, tendo na mão esquerda um livro de folio, com caracteres chinezes, e na direita uma penna com cabo egual ao das actuaes pennas de aço. Por baixo do retrato tem a seguinte inscripção:

«The true Effigies of F. Alvares Semedo
«Procurator of ye Provinces of Iapan & China.
Tho. Cross fecit.

Depois segue-se o titulo na forma seguinte: *The History of That Great and Renowned Monarchy of China, Wherein all the particular Provinces are accurately described: as also the Dispositions, Manners, Learning, Laws, Militia, Government, and Religion of the People; Together with the Traffick and Commodities of that Country. Lately writen in Italian by F. Alvarez Semedo, a Portughess, after he had resided twenty two yeares at the Court and other famous Cities of that Kingdom. Now put into English by a Person of quality and illustrated with several Mapps and Figures, to satisfie the curious, and advance the Trade of Great Brittain. To which is added the History of the late Invasion and Conquest of that flourishing Kingdom by the Tartars. With an exact Account of the other affairs of China till these present Times. London, Printed by E. Tyler for John Crook and are to be sold at his shop at the sign of the Ship in S. Pauls Church-yard* 1655.

«Segue-se uma carta ao leitor em quatorze linhas, prefacio e indice, o que tudo com o frontispicio e retrato perfaz doze paginas não numeradas. Depois vem o mappa com o seguinte titulo: *An exact Mapp of China, being faithfully copied from one brought from Peking by a Father Lately resident in that Citty.* 1655. Ao lado esquerdo tem uma figura com a inscripção: *A King of China,* e outra com a inscripção *A China Man.* Ao lado direito está uma mulher tendo na mão uma ventarola, e com a inscripção *A China Woman.* No mappa ha designações latinas, inglezas e portuguezas.— A pag. 28, fazendo frente ao cap. 5, está uma estampa com um homem e uma mulher, tendo cada um delles na mão um prato com comida. A mulher parece ter no prato uma fructa de tamanho avultadissimo. A inscripção é a seguinte: *The true Portraiture of a Mandarine or Governour in China and of the Lady his wife, being exactly copied from two statues brought from Macao by Capit.n William Bradbent.*

«A obra de Semmedo acaba a pag. 248. Depois continua a numeração até pag. 308, mas a obra que se segue intitula-se *Bellum Tartaricum or the Conquest of China,* e é uma traducção do livro latino de Martin Martinius, que nada tem com o nosso auctor portuguez.

«Tenho dado inteira informação, de certo muito mais completa do que o caso o pede; porém a esta distancia prefiro dizer de mais do que de menos, e v. fica sempre livre de aproveitar, ou pôr de parte o que eu lhe enviar, etc., etc.»

FR. ALVARO DA TORRE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 51).

Não eram destituidas de fundamento as inducções que me levaram á persuasão de que na Bibl. d'Evora poderia achar-se o fio ou chave do enigma, resultante da incoherencia e desconformidade com que Fr. Pedro Monteiro, Barbosa Machado e Ribeiro dos Santos falaram, sem a ter visto, da *Carta,* escripta por Jeronymo Montano (aliás Montario) a elrei D. João II, e traduzida do latim por Fr. Alvaro da Torre. Felizmente um estudioso mancebo, assiduo frequentador da

citada Bibl., o sr. Joaquim Antonio de Sousa e Telles de Mattos, a cuja dedicação e amigavel benevolencia é devedor o presente *Supplemento* de não poucos subsidios e proveitosos additamentos, veiu desta vez em meu auxilio, conseguindo aclarar este ponto, de modo que cessaram todas as duvidas.

O escripto de Fr. Alvaro da Torre (n.º 267) nunca se imprimiu em separado. Occupa sim a parte final de um precioso, rarissimo e desconhecido opusculo, que existe effectivamente na sobredita Bibl., tendo por titulo:

2052) *Tractado da Spera do mũdo tirada de latim em linguagẽ portugues. Com huã carta que hũu grãde doutor Allemam mandou a elrey de Portugall dom Ioam ho segundo.*—Consta este opusculo de 18 folhas innumeradas no formato de 4.º, caracter gothico, e nelle se não declara logar nem anno da impressão, nem tão pouco o nome do typographo que o imprimiu. A circumstancia porém de estar este opusculo reunido e enquadernado com outro do mesmo formato, e de typo egual ou semelhante, que na bordadura que cerca o frontispicio tem o nome de Germam Galhard *(sic)* deu talvez occasião a que Cenaculo conjecturasse que este fôra tambem o impressor do *Tractado da Spera.*

É pois quasi no fim do verso da folha 17.ª do opusculo referido, que começa o titulo da carta, tal como aqui vai descripto textualmente:

«*Seguese a carta q̃ enuiou Hieronimo moñtano doutor alemã da cidade de norũberga em Allemanha ao serenissimo Rey dõ Ioham ho segudo de portugal. Sobre o descobrimẽto do mar Oceano e prouinçia do gram Cam de Catay tyrada de latim em lingoagem por mestre Aluaro da torre: mestre em theologia da ordem de sam domingos pregador do dito senhor Rey.*»

O mesmo sr. Telles de Mattos tirou da dita carta uma copia em tudo exacta, a qual fez reproduzir na *Folha do Sul*, periodico eborense, em o n.º 88 de 15 de Março de 1865, pondo assim ao alcance dos curiosos este notavel e como que ignorado documento. É porém de sentir que escapassem na impressão muitas incorrecções typographicas no que diz respeito á orthographia do original, das quaes algumas transtornam até o sentido das phrases, como vejo por uma errata que o sobredito senhor teve a bondade de enviar-me.

A proposito darei aqui noticia do outro opusculo, que, como disse, se acha enquadernado junto com o *Tractado da Spera*, e que é provavelmente de auctor diverso. Segundo os apontamentos que tenho presentes, diz no rosto:

«*Seguese ho regimento da declinaçam do sol pera per ella saber ho mareãte em qual parte esta. s. aquem ou dalem da linea equinocial. Con ho regimento da estrella do norte.*» Este rosto é rodeado por uma tarja aberta em madeira. Existem no exemplar sómente 18 folhas innumeradas, faltando-lhe duas do ultimo quaderno, e talvez alguns quadernos, que ainda devessem seguir-se, não podendo comtudo verificar-se a falta senão pela confrontação, quando seja possivel fazer-se, com outro exemplar que não esteja mutilado.

* **ALVARO TEIXEIRA DE MACEDO** (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 51).

N. na cidade do Recife a 13 de Janeiro de 1807, e m. na Belgica a 7 de Dezembro de 1849. A sua biographia escripta pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, acha-se no tomo III das *Biographias dos poetas pernambucanos* de pag. 147 a 158, seguida do poema *A festa de Baldo*, trasladado na sua integra.

ALVARO VAZ CORREA DE SEABRA BAHAREM MACHADO DA SILVA SOUSA PEREIRA, Dr. na Faculdade de Leis pela Universidade de Coimbra, graduado em 28 de Maio de 1820; Oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade em 1822; despachado Juiz de fora de Recardães em 1823, e reconduzido no mesmo logar com predicamento de primeiro banco. Foi em 1831 nomeado Provedor da comarca de Castello-branco, e pouco depois entrou em exercicio no logar de Desembargador da Relação do Porto, terminando a sua carreira na magistratura em 1834, com a quéda do governo do sr. D. Miguel, cujo partido seguira. Voltando como particular para a sua casa, e entrando na administração

della, tem por vezes exercido na respectiva localidade os cargos de Juiz de Paz, e Juiz Ordinario.—N. no logar de Lourosa, freguezia de Sancta Cruz da Trapa, concelho de S. Pedro do Sul, districto de Viseu, a 25 de Dezembro de 1796, sendo filho do dr. José Vaz Corrêa de Seabra da Silva (Lente de Leis na Universidade, Desembargador da Casa da Supplicação, e Deputado ás Côrtes constituintes de 1821) e de sua mulher D. Maria Amalia Seabra de Sousa e Mello.

Escreveu no *Portugal velho* (vej. no presente volume o n.º A, 1917) varios artigos ácerca dos vigarios capitulares, defendendo a jurisdicção e direitos dos bispos: e nos jornaes religiosos *Christianismo* e *Familia catholica* alguns outros notaveis, principalmente os que versam sobre a *resurreição* e o *deismo*.

Desde que começou a publicar-se a *Nação*, ha sido redactor e collaborador desse jornal, occupando-se sempre de combater os principios e doutrinas do liberalismo, que considera incompativeis com a sociedade e religião. E tambem ahi tem escripto artigos puramente litterarios, taes como um que se intitula *Mahomet* e *Luthero*, em que se faz o parallelo destes dous chefes de seita.

Collaborou por tempo de quatro annos no jornal politico *O Direito*, e egualmente nos religiosos *Atalaia*, *Fé Catholica*, *Amigo da Religião* e *Bem Publico*. Em todos escreveu muitos artigos de doutrina religiosa.

Em separado tem publicado o seguinte:

2053) *Duas palavras sobre o nada das cousas do mundo. Mandadas imprimir por seu irmão o dr. Antonio Corrêa Vaz de Seabra, conego da Sé Cathedral de Viseu.* Lisboa, Imp. Nac. 1853. 8.º gr. de 31 pag.

2054) *Revelação sobre as prophecias.*—Opusculo que existe impresso, mas que ainda não pude ver.

2055) *Demonstração philosophica da verdade e sobrenaturalidade dos factos do christianismo, ou a divindade do christianismo demonstrada por esses factos.* — Consta achar-se no prelo esta obra, que brevemente sahirá á luz.

ALVARO VELHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 52).

Do Roteiro n.º 271 se fez nova edição com o titulo seguinte:

Roteiro da viagem de Vasco da Gama em MCCCCXCVII. *Segunda edição correcta e augmentada de algumas observações, principalmente philologicas, por A. Herculano e o Barão do Castello de Paiva.* Lisboa. Imp. Nac. 1861. 8.º gr. de XLIII–180 pag., e mais uma de indice. Com os retratos de Vasco da Gama, e de elrei D. Manuel, fac-simile do manuscripto original, e uma carta itineraria da viagem.

Preferivel por muito melhorada em tudo á primeira, esta edição, cuja tiragem foi de dous mil exemplares, acha-se como ella, exhausta. Alguns poucos exemplares foram tirados em papel superior e de maior formato, dos quaes possuo um, por dadiva do illustre editor e meu sabio consocio na Academia o sr. Barão do Castello de Paiva.

Foi o dito *Roteiro* esmeradamente vertido na lingua franceza pelo sr. Arthur Morelet, que é tambem socio correspondente da nossa Academia, e por elle publicado com o titulo seguinte:

Journal du voyage de Vasco da Gama en MCCCCXCVII, *traduit du portugais.* Lyon, Imp. de Louis Perrin 1864. 4.º de xxx–140 pag., com carta itineraria, facsimile do manuscripto original, e retrato de Vasco da Gama, sendo este differente do que sahiu na segunda edição portugueza, e copiado do que existe na galeria do sr. Conde de Farrobo, e que passa por ser pintura contemporanea do heroe retratado.

Ha desta versão alguns pouquissimos e magnificos exemplares em papel de maior formato, que foram pelo traductor exclusivamente destinados para presentes. Tres existem em Lisboa.

P. ALVITO BUELA PEREIRA DE MIRANDA, de nação hespanhol, e nascido, segundo elle mesmo diz, em Galliza pelos annos de 1791. Introduziu-se em Portugal inculcando-se Sacerdote egresso da Ordem Benedictina, posto que

seus adversarios lhe contestaram sempre essa qualidade, correndo de plano que os titulos ou documentos com que a justificava não eram seus proprios, e sim pertencentes a um ecclesiastico seu compatriota; os quaes elle houvera por meios não só illicitos, mas altamente criminosos! Seja como for; o facto é que nas luctas civis e dynasticas suscitadas e continuadas de 1820 a 1834 elle se lançou com ardor, por convicção ou interesse, no partido do absolutismo, emigrando para Hespanha com os corpos militares que em Traz-os-montes proclamaram em 1826 os direitos do sr. D. Miguel ao throno portuguez. Este, e outros taes serviços foram-lhe remunerados em 1830, conferindo-lhe o governo a encommendação que por alguns mezes serviu na egreja parochial de Sancta Marinha de Lisboa (e não de Sancto André, como por um dos seus costumados lapsos diz confusa e erradamente o auctor das celebres *Observações biographico-bibliographicas* da *Instrucção Publica*, a pag. 28 do volume de 1861), cujo prior collado João Climaco Xavier de Mello jazia por esse tempo em ferros, até finar-se nas masmorras de S. Julião da Barra como suspeito de affeição ao partido liberal.—Provido algum tempo depois na abbadia de S. Miguel de Rebordosa, no districto do Porto, Alvito Buela começou a advogar os principios e interesses do seu partido na publicação periodica que intitulou *Defeza de Portugal*, escripto repassado de sangue e fel, e cujas doutrinas ferocissimas deixavam a perder de vista as de José Agostinho de Macedo e Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Besta esfolada*, *Desengano* e *Contramina*. É porém de notar que, tendo prégado por mais de tres annos successivos a morte e exterminio dos constitucionaes, fosse elle o proprio que, ao ver a causa que sustentara nos ultimos paroxismos, se apressasse a reconhecer e proclamar na sua freguezia os direitos da senhora D. Maria II, e a legitimidade da Carta! Isto lhe valeu ser conservado na posse da abbadia, da qual foi depois transferido para a de S. Tiago de Villarelho da raia, em Traz-os-montes, concelho de Chaves, e ahi veiu a falecer em Outubro de 1862. Ultimamente escrevia em um jornal politico de Lisboa *O Povo legitimista* (vej. no tomo v o artigo *José Martiniano da Silva Vieira*) largas correspondencias, a cuja redacção presidia, guardadas as circumstancias e diversidade dos tempos, o mesmo espirito que dictara trinta annos antes as paginas sanguinarias da *Defeza de Portugal*. Eis-aqui o titulo dessa *memoravel publicação*, que no *Dicc.* se omittiu, e que talvez fôra melhor nunca tivesse visto a luz:

2056) *Defeza de Portugal: semanario periodico, politico e moral.* Lisboa, na Imp. Regia 1831-1833. 4.º—São dous grossos volumes, contendo ao todo cem numeros, de 8 até 13 pag. cada um, e tendo por appendice um *Sermão prégado no Porto em 23 de Outubro de 1831*, com frontispicio separado.

Os que não tivérem lido esta *Defeza de Portugal*, em que se preconisavam como remedio heroico as *vesperas sicilianas, a que não deviam escapar até as mulheres gravidas* (véj. o n.º 59) mal podem apreciar o espirito de *charidade* e *mansidão evangelica*, que animavam o defensor!

Segundo me communica o meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão, Alvito Buela publicou tambem em Coimbra um periodico com o titulo: *Verdadeiro ecco de Portugal*, de que sahiram dezoito numeros, os quaes ainda não vi, e creio nada haver perdido!

Quanto a ser elle redactor em 1833 e 1834 do *Correio do Porto*, como affirma o critico da *Instrucção Publica*, persuado-me ser isto mais outro lapso do *sapiente* censor. (V. *João Antonio Frederico Ferro.*)

Na *Chronica constitucional do Porto* em 1833 foram insertas, e se publicaram depois em folhetos separados, com a assignatura *Philo-Justitia*, cryptonymo que não sei decifrar, e datadas de Lisboa:

2057) *Cartas* (1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª) *ao Sr. rev. P. Alvito Buela Pereira de Miranda.*—No formato de 16.º gr., tendo no fim da ultima carta a indicação: Porto, Imp. de Gandra & filhos 1833. Cada uma das cartas é paginada sobre si, e juntas formam um volume de 200 pag. pouco mais ou menos. Ahi se prova á luz de factos demonstrados, que uma grande parte dos mais *zelosos de-*

fensores do throno e do altar naquella epocha, haviam sido *revolucionarios e exaltados demagogos* (phrases do tempo!) no periodo constitucional de 1820.

* **AMADEU PRUDENCIO MASSON**, Dr. em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—N. em...

2058) *Preparação do acido oxalico e suas propriedades. Da hemoptisis. Da menstruação. Dos vomitos rebeldes durante a prenhez, e do seu tratamento.* Rio de Janeiro, 1859.—These, ou dissertação inaugural, que está no caso de outras que já ficam mencionadas.

D. FR. AMADOR ARRAES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 52.)

Apparece nas indicações bibliographicas dos *Dialogos* n.º 272 um *qui pro quo*, que carece de ser emendado. É a primeira edição de 1589, e não a segunda de 1604, a que tem II–307 folhas, accrescendo mais uma de errata, que falta em alguns exemplares.—Quanto á de 1604, tem ella em verdade XVI folhas preliminares innumeradas, de rosto, licenças, dedicatoria, prologo, index dos dialogos, outro com os summarios dos capitulos, e um terceiro das *principaes cousas contidas nos Dialogos*. Segue-se a obra, contendo 346 folhas numeradas por uma só face; e algum exemplar vi, que tinha no fim um indice dos logares ou passagens da Escriptura citadas nos *Dialogos*. Esse indice porém falta em cinco ou seis outros exemplares que tenho tido presentes, e tambem no que possuo.

Cumpre observar, que no *Curso de Litteratura* do sr. conego dr. Fernandes Pinheiro (impresso no Rio, 1862) por lapso se escreveu a pag. 151, que D. Fr. Amador Arraes «preenchia sanctamente as funcções de bispo de Portalegre quando faleceu em 1600»; quando é certo que elle renunciara o bispado em 1596, recolhendo-se ao collegio do Carmo de Coimbra, vivendo ahi retirado do mundo até falecer em uma cella do mesmo collegio.

AMADOR PATRICIO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 53).

Além dos auctores citados, que usaram deste cryptonymo, ha outro, cujo nome verdadeiro se occultou até agora ás minhas indagações, e que deixou manuscripta a obra seguinte, a que por excepção darei aqui logar, pois me consta haver della em Lisboa varias copias:

2059) *Memoria dos acontecimentos occorridos desde o dia 31 de Julho de 1750, em que faleceu sua magestade elrei D. João V, até o dia 23 de Fevereiro de 1777, em que Deus foi servido chamar á sua presença elrei D. Joseph, para servirem de prologo á Chronica da rainha fidelissima D. Maria I, por Amador Patricio.*

Nesta obra o escriptor mostra-se assás desfavoravel ao ministro Marquez de Pombal, «homem (segundo elle) de distincto merecimento, mas falto de fé, de religião, e de charidade, desprezador da exempção ecclesiastica, e tão excessivamente despotico e ambicioso, que nunca houve tyrannia que o saciasse, nem riqueza que o satisfizesse».

Não pude averiguar o que haja de commum entre este, e outro manuscripto que existia na livraria do extincto convento de Jesus, accusado no respectivo catalogo com o titulo: *Chronica da rainha D. Maria I, por Amador Patricio.* Infelizmente este, como muitos outros livros daquella livraria, de que está de posse a Acad. R. das Sciencias, têem desapparecido em diversos tempos, sem que seja possivel dar razão de taes e tão repetidos extravios.

AMARO DE FREITAS INDIANO.—Se não é este um pseudonymo, como estou inclinado a crer, pertence elle a individuo desconhecido, e de quem não acho noticia alguma, acontecendo outro tanto a Barbosa Machado, que delle não faz menção alguma na sua *Bibl. Lus.*—Seja o que for, sob este nome se publicou:

2060) *Auto da gloriosa virgem e martyr Sancta Quiteria.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1732. 4.º de 8 pag.—É um extenso romance em coplas octosyllabas,

que julgo raro, pois que delle nunca vi mais que o exemplar que possuo, comprado nos restos da livraria do celebre advogado Pereira e Sousa.

AMARO DE ROBOREDO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 54).
Pelo frontispicio da *Verdadeira Grammatica* (n.º 279) se verifica positivamente ser o auctor natural da villa de Algoso: devendo portanto prevalecer esta sobre a opinião dos que o julgaram nascido em Viseu. Consta a dita Grammatica (segundo vi de um exemplar que possue o sr. Figanière) de IV-67 folhas numeradas só na frente.
O titulo exacto do n.º 280 é:
Methodo grammatical para todas as linguas. Consta de tres partes: 1.ª Grammatica exemplificada na portugueza e latina: 2.ª Copia de palavras exemplificadas nas latinas: 3.ª Frase exemplificada na latina, etc. Lisboa, por Pedro Craesbeck 1619. 4.º de XXXII-241 pag. e mais 7 no fim sem numeração. Eu possuo tambem um exemplar, comprado nos restos da livraria de Pereira e Sousa.
Das licenças para a impressão da *Grammatica latina* (n.º 281) consta que o auctor era *Beneficiado na Sé de Viseu*. Se o foi antes, depois, ou conjunctamente na egreja d'Arruda, é o que não tive meio de averiguar.

P. AMBROSIO ANTUNES, Presbytero secular. De suas circumstancias individuaes nada mais consta.—E.
2061) *Arte de conhecer os homens; escripta em francez pelo Abbade de Bellegarde, e traduzida na linguagem portugueza.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1789. 8.º—Sahiu em segunda edição (sem o nome do traductor): ibi, na Typ. Rollandiana 1818. 8.º 2 tomos.

AMBROSIO LOPES FREIRE, cujo nome não se encontra na *Bibl.* de Barbosa; é auctor do seguinte opusculo, de que vi um exemplar na Bibl. Nac. pertencente á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel:
2062) *Relação da grande victoria que no dia 17 de Julho do anno presente de 1755 alcançou dos mouros o invencivel presidio da cidade de Ceuta; conta todas as circumstancias da batalha, segundo se collige de uma carta remettida da mesma praça á cidade de Sevilha, a substancia da qual vai, para maior prova da verdade, copiada no fim desta Relação.* Sem indicação de logar, nem Typ. 4.º de 7 paginas.

AMBROSIO NUNES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 56).
O sr. dr. Pedro Augusto Dias, distincto medico da cidade do Porto, e affeiçoado aos estudos bibliographicos, que possue um exemplar da obra latina de Nunes *Ennarrationum in priores tres libros Aphorismorum Hyppocratis*, mencionada por Barbosa Machado, e impressa em Coimbra, 1603, julga haver equivocação no artigo do *Dicc.*, tanto pelo que respeita á edade do subjeito, como no tocante a dizer-se que elle fôra Lente de Medicina em Coimbra. Quanto á edade, é certo haver na frente da referida obra um retrato de gravura, com a legenda: *Doctor Ambrosius Nunius anno ætatis suæ septuagesimo tertio. Anno* 1602. Logo, se tinha em 1602 conforme o retrato, 73 annos, e faleceu em 1611, deveria contar a este tempo 82 e não 85 annos.
Relativamente ao facto de reger cadeira em Coimbra, citam-se do proprio Ambrosio Nunes umas palavras no fim do seu *Tratado da peste*, onde fala dos seus estudos e vida scientifica, sem que faça a mais leve allusão áquelle magisterio, com que muito devera honrar-se no caso de o haver tido.
Taes são as duvidas propostas pelo sr. dr. Dias, em carta que me escreveu a 30 de Septembro de 1861.
Posto que tambem me pareçam plausiveis as razões allegadas pelo meu perspicaz e assisado correspondente, comtudo creio que ainda assim elle concordará comigo em que ellas não são de todo infalliveis, podendo ser contestadas com ar-

gumentos, que não se occultarão de certo á sua penetração. O que se lê no *Dicc.*, foi trasladado (quanto aos dous pontos questionados) da *Bibl.*, de Barbosa; e bem podia este, quando affirmou um e outro facto, fundar-se em documentos ou testimunhos que hoje nos faltam. Por consequencia limito-me a registrar as duvidas, deixando ao leitor intelligente decidir-se pelo que a sua reflexão e perspicacia lhe abonarem de mais veridico ou racionavel.

O *Tratado da peste*, da edição de 1601, n.º 288 (da qual vi posteriormente mais dous ou tres exemplares, e comprei um entre outros livros duplicados, que pertenceram ao deposito dos extinctos conventos na Bibl. Nac.) consta de VII-123-59 folhas numeradas pela frente, e mais quatro de indice final. E note-se que a folhas 123 tem a seguinte subscripção: *Impresso em Coimbra por Manuel de Araujo.*

* **AMELIO CARNEIRO DA SILVA BRAGA**, ex-Official de primeira linha do exercito brasileiro, e Socio correspondente do Atheneu Paulistano.— Ignoro a sua naturalidade e quaesquer outras circumstancias pessoaes. Parece que vive ainda em S. Paulo, e em idade provecta.—E.

2063) *Echos de Pyratininga*. S. Paulo, Typ. Allemã de Henrique Schroeder 1864. 8.º gr. de 305 pag. e mais seis innumeradas de notas e indice.

Esta collecção de poesias, que tenho presente, e que revelam no seu auctor uma imaginação chistosa, é dividida em duas partes, e foram precedidas ha annos de outra publicação do mesmo auctor, que se intitula *Miscellanea poetica*, a qual não pude ver.

* **AMERICO HYPPOLITO EWERTON DE ALMEIDA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e encarregado pelo governo de varias commissões medicas no interior do paiz. É Socio effectivo da Congregação Medico-Homœopathica Fluminense, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, da Sociedade Amante da Instrucção do Rio de Janeiro, etc.—N. na cidade de S. Luis do Maranhão, a 10 de Agosto de 1833.—E.

2064) *Das molestias venereas, e seu tractamento homœopathico. Opusculo contendo o que de mais util se encontra nos auctores homœopathicos.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza de Frederico Arfvedson 1860. 16.º gr. de XXII-84 pag. e mais duas de indice final.

2065) *O Medico das creanças, ou conselhos ás mães sobre a hygiene e tractamento homœopathico das molestias de seus filhos.* Rio de Janeiro, Typ. de N. Lobo Vianna & Filhos 1860. 8.º gr. de XXII-XI-491 pag. e mais uma de errata.

Foi collaborador nesta obra (como se declara no frontispicio) o dr. Maximiano Marques de Carvalho, a cujo respeito póde ver-se no *Dicc.* o artigo competente. Divide-se o livro em quatro partes, a saber: 1.º Hygiene e educação moral dos meninos. 2.º Molestias da primeira infancia, suas causas, symptomas e tractamento. 3.º Molestias da segunda infancia, causas, etc. 4.º Diccionario dos termos technicos empregados na obra. S. M. a Imperatriz do Brasil dignou-se de acceitar a dedicatoria que deste trabalho lhe fizeram seus auctores.

* **AMERICO DA SILVA E OLIVEIRA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—N. em....

2066) *Da Hemoptyse. Diagnostico, natureza e tractamento da febre amarella. Hemostasia cirurgica. Da morte real e da morte apparente.* Rio de Janeiro, 1860. —These, ou Dissertação inaugural, de que ha um exemplar na Bibl. da Escola Medica de Lisboa.

ANACLETO DA SILVA MORAES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 56).

Accresce ao já mencionado:

2067) *Na felicissima acclamação da senhora D. Maria I, rainha de Portugal: Ode.*—Sem designação de logar, nem anno; tendo no fim o nome do auctor.

4.º de 2 pag. Vi na Bibl. Nac. um exemplar, em um livro de miscellaneas, que contém prosas e versos allusivos á dita acclamação, e pertenceu á livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara.

2068) **ANALECTO DE RECREIO E ERUDIÇÃO**. Por ***. Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º—Publicação periodica mensal, de que vi e tenho seis numeros (que julgo serem os unicos que se publicaram) formando um volume de 281 pag.

Contém pequenos contos, noticias scientificas, anecdotas, poesias, etc.: e de pag. 141 a 153 uma

2069) *Memoria em ordem ao progresso da grammatica philosophica da lingua latina*, por Luis Antonio de Azevedo.

Parece, quanto eu posso julgar, que o incognito redactor deste periodico seria o mesmo que annos antes tentara outra empreza similhante, com o titulo:

2070) *Novidades litterarias, philosophicas, scientificas, poeticas e mercantis. Por *** P. R.* Tomo I. Lisboa, na Offic. Nunesiana 1802. 8.º—Só vi e tenho o 1.º quaderno, com 72 pag., e ignoro se mais alguns sahiram.

O mesmo, ou outro, publicou depois, tambem anonymo:

2071) *Archivo de peças divertidas e scientificas.* Lisboa, na Imp. Regia 1807. 8.º 2 folhetos, com 54 e 68 pag.—Vi apenas estes dous numeros na Bibl. Nac., onde estão enquadernados em um volume juntamente com os n.os 1 a 5 do *Analecto* sobredito.

2072) **ANALECTO POETICO**, *illustrado com notas*. Porto, 1836. 8.º 2 tomos. Desta collecção, que não vi, publicada sob o nome de Alceu Duriense, me dá noticia o sr. dr. Pereira Caldas.

2073) **ANALYSE** *das «Quatro coincidencias de datas»* Sem designação de logar nem anno; porém consta que fôra impressa em Paris, em 1813. 8.º gr. de 37 pag.—Vej. a respeito deste opusculo o *Dicc.* no tomo II, n.º D, 256.

* **ANANIAS IBIRAPITANGA DE ARAUJO**, natural do Rio de Janeiro, e nascido a 27 de Agosto de 1834.

Tem sido collaborador de varios jornaes, e principalmente da *Marmota* (v. no *Dicc.*, tomo VI, o n.º M, 1471) e nella publicou durante os annos de 1858–1861 muitos e variados artigos, quasi todos traduzidos; entre os quaes se comprehendem biographias, romances, critica litteraria, etc. etc.—Tambem publicou, segundo creio, algumas traducções em separado: faltam-me porém as indicações necessarias para as descrever, exceptuando a seguinte, de que por favor dos editores tenho presente um exemplar.

2074) *Theophilo ou o joven eremita, pelo conego C. Schmid. Traducção para uso das escholas publicas, e leitura das familias.* Rio de Janeiro; editores E. & H. Laemmert (e impresso na sua Typ.) 1862. 8.º de 152 pag. com uma estampa.

* **ANASTASIO LUIS DO BOM-SUCCESSO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Professor particular de historia, e da lingua ingleza, legalmente auctorisado no municipio da côrte: Socio do Instituto Medico do Rio de Janeiro, da Sociedade propagadora das Bellas Artes, e da Acad. philosophica da mesma cidade; Socio e Secretario do Instituto dos Bachareis em Letras, etc. —N. no Rio de Janeiro a 5 de Agosto de 1833.—E.

2075) *These apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 24 de Novembro de 1858: 1.º Critica da theoria cellular. 2.º Das modificações que a prenhez póde occasionar na intelligencia da mulher: 3.º Diathesis: 4.º Utilidade da organographia vegetal, e da botanica em geral.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1858. 4.º gr. de VIII–67 pag.

2076) *Fabulas.* 1854–1858. Rio de Janeiro, Typ. de Maximiano Gomes Ri-

beiro 1860. 8.º gr. de 107 pag. e indice no fim.—Contém ao todo 91 fabulas ou apologos, divididos em cinco livros, e em varias especies de metros. Falaram deste livro com louvor o *Jornal do Commercio* do Rio de 23 de Fevereiro de 1860, a *Revista popular* de 20 de Fevereiro, e a *Marmota* de 23 de Janeiro, tudo do mesmo anno.

2077) *Relatorio dos trabalhos do Instituto dos Bachareis em Letras durante o anno social de 1864-1865. Lido na primeira sessão anniversaria em 2 de Julho de* 1865. Rio de Janeiro, Typ. de J. A. Alves Charega 1865. 8.º gr. de 15 pag.—Quanto á parte deste *Relatorio* que se refere á nacionalidade da Litteratura brasileira, vej. no *Jornal do Commercio* n.º 230 de 19 de Agosto de 1865 o extracto de uma sessão do mesmo Instituto.

Redigiu os *Annaes da Academia Philosophica* em 1856, e collaborou em alguns jornaes do Rio, onde inseriu varias poesias com o pseudonymo de Cisnato Lusio.

FR. ANASTASIO DE SANCTA CLARA, Eremita Augustiniano, da Congregação dos reformados (mais conhecidos vulgarmente pelo nome de *Grilos*). Das suas circumstancias pessoaes nada mais pude apurar.—E.

2078) *Guia de viajantes, ou roteiro de Lisboa para as côrtes e cidades principaes da Europa; villas e logares mais notaveis de Portugal e Hespanha, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1791. 8.º—Reimpresso, ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1807.—Sahiu com as iniciaes do nome do auctor Fr. A. de S. C.

* **ANDRÉ ALVES DA FONSECA JUNIOR**, natural de Pernambuco. Faltam-me a respeito da sua pessoa quaesquer outros esclarecimentos, e apenas conheço publicado com o seu nome o livro seguinte, de que possuo exemplar, devido, como tantos outros, á generosa benevolencia dos editores, a quem o *Dicc.*, e ainda mais este *Supplemento*, devem não poucos subsidios:

2079) *Poesias: nova edição mais correcta e augmentada.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1865. 8.º gr. de 108 pag.

ANDRÉ ANTONIO AVELLINO, Doutor em Medicina pela Faculdade de París, graduado em 19 de Abril de 1836, e confirmado em Lisboa a 7 de Junho do mesmo anno. Estabelecido desde Novembro seguinte na cidade de Ponta-delgada, capital da ilha de S. Miguel, alli exerce a sua profissão, sendo conjunctamente Medico do Hospital da Misericordia, e Professor de pathologia interna, materia medica e clinica na Eschola Medico-cirurgica creada por decreto de 29 de Dezembro de 1836, até ser extincta em 1844. É Reitor do Lyceu Nacional de Ponta-delgada, e Commissario dos estudos no districto oriental dos Açores desde 1858; Socio correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, Socio effectivo da Sociedade d'Agricultura Michaelense, e da dos Amigos das Letras e Artes de S. Miguel.—N. na cidade da Horta, capital da ilha do Fayal, a 24 de Outubro de 1808, onde seu pae, do mesmo nome, era negociante matriculado.—E.

2080) *Thése pour le doctorat en Médecine: Diagnostic differentiel entre l'hémorragie et le ramolissement cérébral.* Paris, 1836.

2081) *Memoria ácerca de dous casos de febre amarella, observados no Hospital da Misericordia de Ponta-delgada.* Ponta-delgada, Typ. de Botelhos 1858. 4.º de 32 pag.

2082) *Discursos recitados nas sessões solemnes d'abertura das aulas do Lyceu de Ponta-delgada em* 1859 *e* 1860.—Sahiram impressos no *Santelmo*, periodico michaelense, n.ºs 19 e 43.—Outros similhantes discursos tem feito imprimir em folhetos separados, como se segue:

2083) *Discurso recitado na sessão solemne d'abertura das aulas do Lyceu,* etc. *em Outubro de* 1861. Ponta-delgada, Typ. Auxiliadora das Letras Açorianas 1862. 8.º gr.

2084) *Discurso recitado na sessão solemne d'abertura*, etc. *em 1 de Outubro de 1862*. Ibi. Typ. da Persuasão 1862. 8.º gr. de 25 pag.

2085) *Discurso recitado na sessão solemne d'abertura*, etc. *em 1 de Outubro de 1863*. Ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 16 pag.

2086) *Discurso recitado na sessão solemne d'abertura*, etc. *em 1 de Outubro de 1864*. Ibi, na mesma Typ. 1864. 8.º gr. de 24 pag.

2087) *Discurso recitado na sessão solemne d'abertura*, etc. *em 2 de Outubro de 1865*. Ibi, na mesma Typ. 1865. 8.º gr. de 16 pag.

2088) *Discurso recitado na sessão solemne d'abertura*, etc. *em 1 de Outubro de 1866*. Ibi, na mesma Typ. 1865. 8.º gr. de 10 pag.

Todos estes discursos, de que tenho presentes exemplares por mercê do seu auctor, são eruditos e instructivos, versando sobre varios pontos concernentes á educação physica, intellectual e moral da juventude, e provam evidentemente a solicitude com que elle se esforça para bem desempenhar os deveres do seu cargo.

2089) *Discurso recitado em 10 de Janeiro de 1862, por occasião dos suffragios mandados fazer pelos estudantes do Lyceu em memoria d'elrei o sr. D. Pedro V*.—Sahiu em o n.º 3 da *Persuasão* de 15 de Janeiro do mesmo anno.

Tem ainda varios artigos sobre civilisação e instrucção publica, principalmente a popular, insertos em varios periodicos da localidade, e nomeadamente no *Correio michaelense* dos annos de 1852 e 1853, etc.

P. ANDRÉ ANTONIO CORRÊA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 58).

Das informações esperadas apenas se verificou haver elle falecido no Porto a 25 de Outubro de 1822, e que fôra sepultado na egreja clerical.

A *Dissertação chronologico-critica* (n.º 294) contém 136 pag. e mais uma de errata.

ANDRÉ DO AVELLAR (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 58).

Cumpre advertir com referencia ao *Reportorio dos tempos* (assim se deve ler, e não *Repertorio*, como se acha impresso no artigo, n.º 295) que na composição desta obra o auctor se aproveitou da outra que com o titulo *Chronographia o Reportorio de los tiempos* escrevera anteriormente Jeronymo de Chaves, e que já descrevi no tomo III do *Dicc.*, n.º J, 149. Da confrontação a que procedi entre as duas, resultou-me a evidencia de que o livro de Avellar na sua maxima parte nada mais é que uma fiel reproducção do de Jeronymo de Chaves, sendo os capitulos traduzidos litteralmente, e havendo, quando muito, uma ou outra vez alteração apenas na ordem das materias.

Outra accusação mais grave pesa sobre a sua memoria, da qual não sei como absolvel-o, nem creio dever occultal-a, no proposito em que estou de dizer a verdade em tudo. Foi elle que, prestando-se a servir de instrumento ás intrigas e perseguição promovidas pelo então reitor da Universidade D. Francisco de Castro contra o lente Antonio Homem (vej. os artigos respectivos no *Dicc.* e no *Supplemento)*, denunciara á Inquisição o infeliz professor, queimado na Ribeira a 5 de Maio de 1624, depois de um processo monstruoso, em que nada se lhe provou, segundo me affirma o sr. Visconde de Seabra, que no mesmo processo fez detido e escrupuloso exame.

P. ANDRÉ DE BARROS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 59).

A *Vida do apostolico P. Antonio Vieira* (n.º 298) foi reimpressa na Bahia, e dedicada ao então arcebispo metropolitano D. Romualdo de Seixas; na Typ. do Diario 1837. 8.º gr. 2 tomos, com o retrato do Padre Vieira.

Foi egualmente reimpressa em Lisboa, fazendo parte da nova edição das *Obras de Vieira*, de que foram editores os srs. Thomas Quintino Antunes e José Maria Corrêa de Seabra. V. no presente volume o artigo *Antonio Vieira*.

FR. ANDRÉ DE CHRISTO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 60).

O sr. dr. Domingos Garcia Peres, que entre outros livros raros possue o pequeno volume dos *Amores divinos e humanos* (n.º 299), me certificou ha annos, que as poesias ahi contidas são todas exclusivamente compostas na lingua castelhana.

* **ANDRÉ CURSINO BENJAMIN**, natural da provincia do Pará, no imperio do Brasil. Nada mais sei das suas circumstancias pessoaes.—E.

2090) *Noções preliminares sobre a natureza dos numeros, e suas differentes especies, sobre as quatro operações arithmeticas, etc. etc. para uso dos meninos paraenses.* Pará, Typ. de Santos & Filhos 1849. 4.º de 76 pag.

Comprei ha annos um exemplar deste opusculo, que, como era de esperar, não apresenta novidade alguma que exija particular menção.

ANDRÉ FALCÃO DE RESENDE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 63).

Addição ao que então se disse:

2091) *Poesias.*—Expoz-se finalmente á venda pelo preço de 1$000 réis, posto que incompleta, a edição feita na Imp. da Universidade, comprehendendo tudo o que de André Falcão existe em portuguez, e faltando a parte castelhana, de que apenas se imprimiram duas paginas. O volume assim publicado começa na pag. 1 e finda com a pag. 480, no formato de 8.º gr., seguindo-se na collocação das obras pouco mais ou menos a mesma ordem por que no artigo sobredicto as indiquei. A um exemplar, que em Lisboa comprei desta edição, falta folha de rosto, ou frontispicio, e ainda ignoro se aos que se vendem em Coimbra acontece outro tanto.

Alguns annos antes que se emprehendesse esta edição, já no *Interessante*, jornal publicado em Lisboa, vol. III (1836), haviam começado a sahir á luz algumas poesias ineditas de Resende, fazendo-se a inserção por uma copia que possuia o redactor Joaquim José Pedro Lopes. As que nesse volume apparecem impressas são as traducções das Odes 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª do liv. I de Horacio, respectivamente a pag. 30, 121, 153 e 177.—Vem mais a Ode original a D. Henrique de Menezes a pag. 209, e outra tambem original a Martim de Castro do Rio, na pag. 281.

ANDRÉ JACOB (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 62).

Tendo passado a servir no Brasil, para onde provavelmente partiria na esquadra que em 1807 acompanhou o principe regente, depois rei D. João VI, era em 1817 *Capitão de mar e guerra da Armada Real*, segundo se declara no rosto do seguinte opusculo, que alli fez imprimir:

2092) *Novo e infallivel methodo de substituir o leme de qualquer navio no alto mar.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1817. 4.º de XI–VII pag. e mais uma de errata. Com uma estampa.

ANDRÉ JOÃO ANTONIL (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 63).

Quando escrevi o artigo relativo a este auctor, accusei a reimpressão da sua obra feita no Rio de Janeiro, tal como a encontrara descripta pelo sr. Figanière na *Bibliographia historica* n.º 800. Não podendo ter presente algum exemplar da nova edição, apesar da diligencia que n'isso puz, e confiado por outra parte na habitual exactidão e veracidade do distincto bibliographo, assignei de preferencia á dita reimpressão a data de 1841, persuadindo-me de que teria havido inadvertencia ou equivocação da parte do sr. Rivara, ao indical-a de passagem como feita em 1837.

Chegou-me comtudo ás mãos posteriormente um exemplar da moderna edição por favor de seu dono o sr. conselheiro José Tavares de Macedo, e pouco depois outro, com que do Rio me obsequiara o sr. B. X. Pinto de Sousa. Pelo exame de qualquer d'elles verifiquei, que a equivocação estava da parte do sr. Figanière, acertando o sr. Rivara, pois que a data de 1837 por este dada é de certo a verdadeira. O livro é, como se disse, impresso na Typ. Imp. e Constit. de J. Villeneuve & C.ª, no formato de 8.º gr. equivalente ao antigo 4.º portuguez, e tem ao

todo VII-214 pag., incluindo o indice. Na confrontação que delle fiz achei ser fiel reproducção da edição de 1711, sem discrepancia alguma.

Ha porém um antiloquio, ou advertencia preliminar do editor, que por informações havidas consta ser José Silvestre Rebello (v. no *Dicc.*, tomo V, pag. 134): e encerram-se nella particularidades de tal sorte curiosas, que a muitos dos meus leitores agradará certamente vêl-a aqui reproduzida. Diz pois:

«O defuncto conselheiro Diogo de Toledo Lara e Ordonhes possuia um livro que estimava tanto, que não o tinha entre os outros na sua estante, mas sim na gaveta pequena de uma commoda. Pediu-se-lhe muitas vezes que o désse á Bibliotheca, hoje publica, ao que nunca se pôde resolver, mesmo dando outros; tanta era a estimação em que o tinha!

«Procurou-se o livro, pois, desde o começo do anno de trinta, algum tempo depois da morte do mesmo conselheiro, e não se descobrindo no Rio de Janeiro, recorreu-se a seu irmão e herdeiro, o general Arronches em S. Paulo, o qual contestou que não lhe havia sido remettido.

«Ha tres annos pois que, segundo ordens, se fizeram pesquizas em Lisboa, onde em fins do anno passado se encontrou um exemplar, declarando o possuidor que o não venderia por cem mil cruzados; tal é a estimação em que o tem! mas como homem generoso permittiu que se copiasse.

«No mesmo tempo destas pesquizas em Lisboa, escrevia-se ao Porto ao celebrado sabio antiquario portuguez João Pinto *(sic)* Ribeiro, o qual depois de varias contestações, asseverando o mau resultado das suas indagações, por fim escreveu, e a sua carta chegou com o manuscripto, declarando os nomes de quatro pessoas que possuiam exemplares, e entre elles o nome de um major, ha pouco chegado alli do Rio de Janeiro; quem sabe se não é o do defuncto conselheiro! acrescentando que por 7$200 réis talvez se obteria um exemplar; e que o livro fôra prohibido no tempo d'elrei D. João V pelo governo portuguez.

«Este livro é pois a *Cultura e riqueza do Brasil, etc., etc.* em 1711. Do titulo inferirão os leitores quanto elle é util a todos os estudiosos de economia politica, e em geral a todos os brasileiros, que alli acharão a certeza de que o seu abençoado paiz já então era a mais rica parte da America em quanto a producções ruraes.

«É este rarissimo e interessante livro que se imprime, contentando-se o editor com a gloria que lhe toca de quasi resuscitar uma joia tão preciosa.—Rio, 1.º de Agosto de 1837.—O Editor.»

O sr. Antonio Maria Pereira tem actualmente de venda, na sua livraria na rua Augusta, recebidos do Brasil, alguns poucos exemplares da alludida reimpressão de tão preconisada obra.

ANDRÉ JOAQUIM RAMALHO E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 63).

Ajunte-se ás traducções mencionadas a seguinte:

2093) *Os Desposados, por Walter Scott. Primeira novella tirada da historia das Cruzadas.* Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1837. 8.º 3 tomos.—Sem o nome do traductor.

Waverley (n.º 310) foi impresso na Typ da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1845. 8.º 4 tomos com quatro estampas.

Por informações erradas se disse que as edições de todas as versões de Ramalho se achavam de muito tempo exhaustas. Não é verdade. A unica que realmente o está é a de *Ivanhoé*. De todas as outras existiam ainda em 1864 exemplares á venda em casa dos srs. Bertrands.

Constou-me mais que Ramalho fôra em tempo redactor de uma folha politica intitulada:

2094) *Supplemento ao Independente.* Lisboa, na Imp. Nac. 1821 e 1822. fol. —Sahiram 72 numeros. (Vej. no *Dicc.*, o tomo V, a pag. 422.)

Quanto á data do seu obito alguem affirma que elle se realisara a 16, e não a 10 de Junho, como está no *Dicc.*—Não tive ainda logar para averiguar de que lado está a exactidão nesta pequena discrepancia.

O *Diccionario da Lingua portugueza*, accusado no artigo, foi ultimamente vendido pelo sr. A. Herculano á Academia Real das Sciencias, que dá ordem a concluil-o para o publicar por sua conta. Não é comtudo provavel que a publicação se realise com a brevidade que muitos desejariam.

FR. ANDRÉ DA NATIVIDADE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 64).

Cumpre ter presente quanto ao *Ceremonial* n.º 314 o que digo no tomo II, a pag. 65; eu mesmo comprei depois em Janeiro de 1865 um exemplar dessa obra á Bibl. Nac., de tres ou quatro que a final se encontraram no deposito das livrarias dos extinctos conventos.

D. ANDRÉ DE MORAES SARMENTO, Conego regrante de Sancto Agostinho, e residente por alguns annos em Lisboa, no mosteiro de S. Vicente de fóra. Da sua naturalidade e nascimento nada posso dizer. Foi um zeloso e efficaz propugnador da Maçonaria, e por muito tempo Orador em Lisboa da loja *Virtude*. Preso e deportado em 1810 na *Septembrisada*, regressou a Portugal em 1815, e tratou de secularisar-se, passando ao estado de clerigo. Pelos annos de 1820 ou 1821 foi nomeado Capellão do regimento de cavallaria n.º 1. Não me ha sido possivel apurar a data da sua morte, nem obter conhecimento exacto de alguns escriptos, que se diz publicou anonymos, ou com as iniciaes D. A. M. S.

Só sim se me affirmou ser delle com certeza o opusculo *Reflexões sobre o clero secular, etc.*, que no *Dicc.*, tomo II, n.º J, 1781 descrevi como attribuido a Joaquim Placido Galvão Palma.

ANDRÉ DE RESENDE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 65).

Ha ainda quem sustente que ao nome deste escriptor deve antepor-se o prenome *Lucio*, defendendo-se com a auctoridade do citado academico Francisco Leitão Ferreira, pois que este nas *Noticias chronologicas da Universidade*, impressas, a pag. 546 transcreve e como que acceita um § do *Theatrum Lusitaniæ Litterarum* de João Soares de Brito (*Dicc.*, tomo IV, n.º J, 1319) em que a proposito do poeta Jorge Coelho se lê: «*Videtur autem Georgium cum Lucio Andrea Resendio simultatem exercuisse*».—E da mesma opinião é Francisco Freire de Carvalho, que assim lhe aponta o nome por extenso a pag. 103 do seu *Primeiro ensaio sobre historia litteraria de Portugal*. Mas se devemos dar credito ao testamento do proprio Resende, tal como se acha hoje publicado, no periodico *o Transtagano* (Elvas, 1860) nos numeros 61, 63 e 64 correspondentes a 23 de Novembro, 6 e 9 de Dezembro, ficam todas as duvidas resolvidas de uma vez; dizendo elle: «Mando que sobre a minha sepultura se ponha uma campa de mar«more, que tenho em minha casa, e que seja renovada, e que se lhe ponha um «letreiro que diga: *Licenceatus Andreas Resendius hic situs est*, pondo um *L.* e um «*A.* grandes, e um *H. S. E.* com dous pontos em cada letra, e o mais bem feitas, «bem talhadas, e eguaes». (Parte do mesmo testamento andava já impresso em notas a pag. 29 e seg. da *Collecção d'antiguidades d'Evora*, feita por B. J. de Sousa Farinha).

Do sermão n.º 319 me fez ver um exemplar o reverendo P. Sipolis, por elle comprado no Porto em Novembro de 1859. Achava-se infelizmente incompleto, tendo oito folhas não numeradas, e faltando-lhe as restantes. O titulo exacto era:

Sermam que pregou ho doctor meestre Andree de Reesende, preegador do Cardẽal Iffante nosso senhor, en ho Synodo diocesano, q̃ en Euora celebrou ho Reuerendissimo senhor Dõ Ioã de Mello, Arcebispo de Euora, ho primeiro Domingo do mes de Feuereiro M.D.LXV.—Em 4.º

ANDRÉ RODRIGUES DE MATTOS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 68).

Do *Godfredo ou Hierusalem libertada* sahiu finalmente em Coimbra uma reimpressão, estampada na Imp. da Universidade, 1859, 8.º gr.—Com erro, que não sei a que possa attribuil-o, se diz no frontispicio desta nova edição *ser ella feita*

sobre a de 1689. Como esta seja completamente imaginaria, ignoro onde o novo editor foi buscar similhante indicação.

Pelo que respeita a outras versões da *Jerusalem libertada*, vej. no *Dicc.*, tomo VI, *Pedro de Azevedo Tojal*, e neste Supplemento *José Ramos Coelho*.

ANGELO FERREIRA DINIZ (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 71).

A sua biographia pelo sr. Rodrigues de Gusmão acha-se reproduzida, e creio que mais augmentada, no livro que o mesmo sr. publicou com o titulo: *Memorias biographicas dos medicos e cirurgiões portuguezes, etc.* (v. *Dicc.*, tomo II, n.º F, 549). Vem ahi de pag. 116 a 126.

* **ANGELO MONIZ DA SILVA FERRAZ**, do Conselho de S. M. Imperial; Gran-Cruz da Ordem de Christo em Portugal, Commendador da mesma Ordem no Brasil, e Dignitario da Imperial da Rosa; Bacharel formado em Direito pela Faculdade de Olinda em 1834; Deputado á Assembléa geral legislativa em 1842, e varias vezes reeleito; Senador do Imperio em 1856; Presidente do Conselho de Ministros e encarregado da pasta da Fazenda em 10 de Agosto de 1859.—Tem o seu retrato e biographia no tomo II da *Galeria dos Brasileiros illustres*. Nascido na cidade de Valença, da provincia da Bahia, de familia modesta, em 1812, a sua vida é (diz um escriptor brasileiro) uma eloquente demonstração do poder e direito da intelligencia no governo monarchico representativo. Sendo novamente nomeado Ministro dos Negocios da Guerra em 1865, no começo da lucta intentada contra o Paraguay, continuou nesse exercicio, até pedir a exoneração que lhe foi dada em 9 de Outubro de 1866, allegando falta de saude, porém ao que então se disse, desgostoso por ver-se constrangido a assignar certas nomeações de commandos militares, que elle havia por menos acertadas. Foi por essa occasião agraciado com o titulo de Barão de Uraguayana com grandeza, e nomeado Conselheiro d'Estado ordinario. Retirando-se algum tempo depois para Petropolis, para tratar da saude, em verdade deteriorada por enfermidade do coração que padecia, ahi morreu a 18 de Janeiro de 1867, tido na opinião do partido liberal por uma das mais robustas intelligencias que nas cousas politicas do Brasil figuraram nos ultimos tempos. Vej. o seu necrologio no *Correio mercantil* n.º 20, de Janeiro de 1867, e tambem o *Jornal do Commercio* de Lisboa, de 16 de Fevereiro seguinte.—E.

2095) *Proposta e relatorio do Ministro da Fazenda, apresentado á Assembléa geral legislativa na quarta sessão da decima legislatura.* Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1860. Fol. de 83 pag., a que se seguem notas, mappas e documentos, que formam um arrazoado volume.

Deve-se-lhe, se não toda, ao menos a parte principal no seguinte:

2096) *Relatorio da Commissão encarregada pelo Governo Imperial de proceder a um inquerito sobre as causas principaes e accidentaes da crise do mez de Septembro de* 1864. Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1865. 4.º maior ou folio.—É dividido este *Relatorio* em cinco capitulos com 89 pag., e acompanhado de uma extensissima serie de documentos e mappas em diversos formatos, e a final a reproducção dos artigos publicados pela imprensa periodica ácerca da crise, e do que lhe diz respeito.—Sobre este assumpto podem tambem consultar-se no *Supplemento* os artigos *Alexandre de Sousa Figueiredo, Carlos Carneiro de Campos, Carlos Nathan, P. A. Ferreira Vianna, e Sebastião Ferreira Soares.*

ANGELO RAYMUNDO MARTY, de nação hespanhol, Tachygrapho-mór das Côrtes constituintes em 1821, e das que se lhe seguiram em 1822 e 1823. Fez depois notaveis serviços ao sr. D. Miguel, e dirigiu em Lisboa por algum tempo a policia secreta no anno de 1828, e creio que ainda nos seguintes.—E.

2097) *Tachygraphia inventada por D. Francisco de Paula Marty, accommodada á lingua portugueza.* Lisboa, 1822. 8.º

Ha deste pequeno tractado uma *segunda edição* em 1828, de que já dei conta

no *Dicc.*, tomo IV, a pag. 124.—Vej. tambem no mesmo tomo os additamentos a pag. 450 e 451, e para o mais que diz respeito ao estudo da tachygraphia em Portugal e Brasil os artigos *Antonio Patricio*, *Manuel José Pereira da Silva Velho*, *D. Benigno José Fernandes Torneros*, etc.

* **P. ANGELO RIBEIRO DE SEQUEIRA**, Presbytero do habito de S. Pedro, e natural da cidade de S. Paulo (outros dizem ser da villa de Parnahyba) no Brasil, onde nasceu pelos principios do seculo XVIII. Consta que pertencera a uma familia nobre, e alliada á dos Camargos. Feitos com os padres Jesuitas os seus primeiros estudos, applicou-se depois aos do Direito, e exerceu na sua patria com grande credito a profissão de Advogado. Possuidor de abastada fortuna, diz-se que fôra elle o primeiro que em S. Paulo andara em carruagem propria. Sendo um dia insultado e esbofeteado na rua por um individuo contra o qual fôra advogado em uma causa importante, tirou deste successo documentos de desengano para abandonar o mundo, e consagrar-se unicamente a Deus. Vendeu todos os seus bens, cujo producto repartiu pelos pobres e egrejas, e descendo a serra a pé, com o breviario sobraçado, e sem outra matalotagem, chegou a Sanctos, e embarcou-se para Portugal. Aqui solicitou e obteve cartas de Missionario apostolico, e com ellas percorreu por alguns annos as provincias do reino, e parte das de Hespanha, prégando a penitencia, e fazendo numerosas conversões. Parece que finalmente voltara para o Brasil, e fundara na provincia de S. Paulo o seminario de N. S. da Lapa, falecendo com opinião de grande virtude, em anno que se ignora.—E.

2098) *Botica preciosa e thesouro precioso da Lapa, em que como em botica e thesouro se acham todos os remedios para o corpo, para a alma e para a vida. E uma receita da vocação dos Sanctos para remedio de todas as enfermidades, e varios remedios e milagres de N. S. da Lapa, e muitas novenas, devoções e avisos importantes para os pais de familia, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1754. 8.º de LII-607 pag. com quatro estampas.—Este livro abona a devoção do auctor muito mais do que os seus conhecimentos physicos.

2099) *Penitente arrependido, e fiel companheiro para se instruir uma alma devota e arrependida, e fazer uma boa confissão geral*, etc. Lisboa, por José da Costa Coimbra 1756. 12.º—E ibi, por Pedro Ferreira 1757. 12.º

2100) *Livro do vinde e vede, e do sermão do dia de juizo universal, em que se chama a todos os viventes para virem e verem umas leves sombras do ultimo dia, o mais tremendo e rigoroso do mundo.* Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1758. 4.º

Todas estas obras foram publicadas com o nome de P. Angelo de Sequeira. Consideradas sob o aspecto puramente litterario, e ainda sob o bibliographico, são tidas em mui pouca estimação. Da ultima indicada falta a descripção na *Bibl.* de Barbosa, que aliás menciona as outras duas no tomo IV, fazendo ahi do auctor brevissima commemoração.

P. ANGELO DOS SANTOS, Monge da congregação de S. Paulo das covas do Monte-furado. Ignoro todas as circumstancias da sua vida.—E.

2101) *A unica religião verdadeira, demonstrada contra os atheos, deistas, e todos os sectarios, pelo P. Jayme Lefebure, traduzido na lingua portugueza.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1781. 8.º

P. ANGELO DE SEQUEIRA (V. *P. Angelo Ribeiro de Sequeira*).

D. ANNA AMALIA MOREIRA DE SÁ...—E.

2102) *Murmurios do Vizella.* Porto, Typ. de F. G. da Fonseca 1861.

É, segundo me dizem, uma collecção de poesias que não vi, e das quaes, bem como da auctora, nada posso dizer. Nem ao menos pude encontrar o livro na Bibl. Nacional!

D. ANNA AUGUSTA PLACIDO, natural da cidade do Porto, e nascida a 27 de Septembro de 1833. Foram seus paes Antonio José Placido Braga, honrado commerciante da mesma cidade, e D. Anna Augusta Vieira.—No livro *Camillo Castello-branco, noticia da sua vida e obras por J. C. Vieira de Castro,* cuja primeira edição (1861) é dedicada a esta senhora, se encontram especies aproveitaveis para a sua biographia.—E.

2103) *Luz coada por ferros. Escriptos originaes.* Lisboa, na Typ. Universal, rua dos Calafates 110. 1862. 8.º de xv-210 pag. e mais uma de indice. Com uma introducção do sr. J. C. Machado, e adornado com o retrato da auctora.—É um complexo de romancinhos e divagações em prosa, dos quaes a maior parte haviam sido anteriormente insertos na *Revista contemporanea,* e em outras publicações periodicas, rubricados com as simples iniciaes A. A.

«Um dos melhores merecimentos deste livro (no dizer do sr. J. C. Machado) é justamente o de se conhecer no enthusiasmo da paixão, na vehemencia das apostrophes, depois no tom resignado das almas superiores, mas infelizes, em pequenos toques de estylo, na serenidade de algumas queixas, no perfume de affectuosa sensibilidade epistolar, á intelligencia subtil e mimosa, que está mesmo revelando o sentimento feminil.»

2104) *O mez de Maria da immaculada Conceição.* Traduzido do P. Gratry. Porto, 1865. 8.º—Sahiu anonymo.

2105) *Aurora: drama imitado de um romance de Méry.*—Foi publicado em 1865 no *Civilisador,* periodico litterario do Porto.

Nesse mesmo periodico, e no *Futuro* (de que em 1862-1863 foi principal redactor no Rio de Janeiro o sr. Faustino Xavier de Novaes) inseriu tambem outros escriptos de litteratura amena.

* **D. ANNA BARBARA DE LOSSIO E SEILBIZ,** de cujas circumstancias pessoaes me não chegou informação. — E.

2106) *O sagrado caminho da Cruz: collecção de trinta magnificas estampas, representando as estações da paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, e outros assumptos sagrados, acompanhadas de poesias religiosas.* Rio de Janeiro, Typ. Universal dos editores E. & H. Laemmert 1865. 8.º gr. de 65 pag., e mais duas de indice.

Neste volume (de que conservo um exemplar por mercê dos editores) a auctora diz sel-o tambem dos *Cantos religiosos,* e da *Vida de Jesus Christo,* em verso, obras que não pude ver.

D. ANNA BERNARDINA PINTO PEREIRA DE SOUSA E NORONHA, natural de Coimbra.—Ignoro o mais que lhe diz respeito.—E.

2107) *Canção funebre, ás sentidissimas mortes do ser.^mo sr. D. Gabriel Antonio, infante de Hespanha, e da ser.^ma snr.^a D. Marianna Victoria, sua esposa e infante de Portugal.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1788. 4.º de 15 pag.—Consta de trinta e seis strophes em outavas rythmadas.

Posto que estes versos não excedem a mediocridade, pareceu comtudo conveniente, para que se não perca a memoria, commemorar aqui o nome da auctora, que talvez escreveria outras obras mais valiosas. Desta me deu noticia o sr. Pereira Caldas.

D. ANNA JOSEPHA DE BIVAR. Está para mim no caso da antecedente.—E.

2108) *O Pastor de Palafox... e caminho real do desengano. Traduzido em portuguez.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1798. 8.º

* 2109) **ANNAES DA ACADEMIA PHILOSOPHICA.** Rio de Janeiro, Empreza do Diario, Rua do Rosario n.º 84. 8.º gr.—Era mensal.

Vi e tenho os numeros I a V desta publicação: porém ignoro se ficou com o

ultimo interrompida, ou se continuou ainda por mais algum tempo. (V. *Anastasio Luis do Bom-successo).*

2110) **ANNAES DA ASSOCIAÇÃO DOS ADVOGADOS** *de Lisboa* 1856. Lisboa, na Imp. Nac. 1857. 8.º gr. de 77 pag.

Quatro annos decorreram entre a publicação deste numero, e a do immediato, que sahiu: Lisboa, na Imp. Nac. 1861. 8.º gr. de 119 pag.—Além dos relatorios lidos pelo Secretario perpetuo nas conferencias mais solemnes, e dos elogios funebres dos socios finados, contém este numero um discurso do sr. I. F. Silveira da Motta sobre a abolição da pena de morte, e outro do sr. J. G. S. Efrem ácerca da questão: *Se no crime de morte a acção particular passa por falecimento do accusador para seus herdeiros?*

2111) **ANNAES DO OBSERVATORIO** *do Infante D. Luis em Lisboa. Volume* I. 1856 *a* 1863. Lisboa, Imp. Nac. 1863. Folio de CXXX pag. e uma de indice.—Redigidos pelo director J. H. Fradesso da Silveira e pelos observadores João Carlos de Brito Capello e Fernando Maria da Gama Lobo.

Volume II. *Decimo anno.* Ibi, na mesma Imp. 1864. Fol. de XXV–XXIII–LXXXII–LXXVIII pag. e mais tres innumeradas no fim.—Redigido pelos ditos.

Volume III. 1865. *Decimo primeiro anno.* Ibi na mesma Imp. 1866. Fol. de 241 pag.—Redigido pelos ditos.

Como supplemento e ampliação destes *Annaes* ha tambem:

2112) *Trabalhos meteorologicos do Observatorio do infante D. Luis na Escola Polytechnica.* Lisboa, Imp. Nac. Fol. max.—Existem na Bibl. Nac. os volumes relativos aos annos de 1858, 1864, e 1865.—Faltaram-me tempo e meios para verificar quando começou esta publicação, e se houve ou não de facto a interrupção accusada pelas faltas dos annos intermedios.

2113) **ANNAES DA PROPAGAÇÃO DA FÉ**: *compilação das cartas dos bispos, e dos outros missionarios encarregados das missões nos dous mundos, e de todos os documentos relativos ás mesmas, e á obra da Propagação da fé. Collecção servindo de continuação ás* «Cartas edificantes» *mandada traduzir pelo ex.mo bispo D. Thomás de Noronha. (Tomo* I.) Lisboa, Typ. de J. F. de Sampaio 1839. (O original francez parece haver começado em 1822). 8.º gr. de 372 pag., e mais 4 de indice com o retrato de L. G. de Bourg, bispo de Louisiana.

A collecção existente na Bibl. Nac. consta de 37 volumes, todos no mesmo formato, mas impressos em diversas typographias. O ultimo é de 1865.

2114) **ANNAES DAS SCIENCIAS E LETRAS**, *publicados debaixo dos auspicios da Academia Real das Sciencias de Lisboa* (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 74).

Da parte destes *Annaes* pertencente ás sciencias mathematicas, naturaes e physicas (1.ª classe) sahiram ao todo 17 numeros, dos quaes se forma o tomo I completo com 758 pag., e parando o tomo II na pag. 320.

Da outra parte que pertence á 2.ª classe (sciencias moraes, politicas e bellas-letras) publicaram-se 21 numeros; isto é, o tomo I completo com 764 pag., e o tomo II incompleto, com 576 pag.

Este periodico, em cujo custeamento a Academia despendeu uma avultada somma, finou-se de inanição á mingoa de subscriptores!

ANSELMO CAETANO MUNHOZ DE ABREU GUSMÃO E CASTELLO-BRANCO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 75).

Do *Vieira abreviado* (n.º 346) ha effectivamente uma edição, feita em Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1746. 4.º 2 tomos, o 1.º com XXVIII–364 pag., e o 2.º com XII–403 pag. Alguns exemplares com um retrato do padre, que em outros não apparece.

Da edição de 1733 mencionada no *Dicc.,* com referencia ao chamado *Cata-*

logo da Acad., creio hoje que não existem exemplares, ao menos completos. O facto é, que nunca pude ver algum. Do que leio em Barbosa no tomo I da *Bibl. Lus.* collijo, que nesse anno se começara a fazer uma edição no formato de 8.º, mas que ficou interrompida a impressão, até que passados treze annos se deu começo a outra nova, no formato de 4.º, e é esta a que corre, e de que tenho visto varios exemplares.

O meu antigo amigo J. da C. Cascaes affirmou-me ha já alguns annos possuir uma edição, tambem no formato de 4.º, em dous tomos, e pelo citado impressor, mas datada de 1764. Não tive occasião de examinal-a, e por isso não direi de facto proprio se existe; havendo por mais provavel que o meu amigo por falta de attenção se equivocasse nas datas, por serem expressas em conta romana, e confundisse MDCCXLVI com MDCCLXIV. Pouco se perde, creio, em averiguar mais miudamente o ponto.

2115) **ANALISTA (O) PORTUENSE** (Jornal politico e litterario). Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos.—Começou no 1.º de Janeiro de 1822, e parece que durou até 31 de Dezembro do mesmo anno. É no formato de folio e sem numeração de paginas. A collecção que existe na Bibl. Nac. enquadernada em dous volumes comprehende 153 numeros, e intercalados diversos supplementos. Além dos artigos politicos e noticiosos proprios da epocha, foram neste periodico insertos varios escriptos antigos concernentes a assumptos de administração publica, economia e industria portuguezas, de Alexandre de Gusmão, Duarte Ribeire de Macedo, D. Luis da Cunha, etc. Ignoro quem fossem os seus redactores.

ANNIBAL ALVARES DA SILVA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Advogado nos auditorios da villa (hoje cidade) de Setubal, onde tem por vezes exercido cargos publicos, entre elles o de Presidente da Camara municipal; Deputado ás Côrtes nas ultimas legislaturas, etc.—N. na cidade do Funchal, da ilha da Madeira, a 29 de Maio de 1819.—E.

2116) *Memoria ácerca da Roda do sal das marinhas do Sado, em resposta á* «Curta exposição sobre a Roda do sal de Setubal». Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1852. 8.º gr. de 36 pag.

Vej. sobre o mesmo assumpto, como especies correlativas, no *Dicc.*, tomo VI, o n.º M, 1636; e tambem no tomo III o artigo *João Carlos de Almeida Carvalho.*

ANNUARIO PORTUGUEZ SCIENTIFICO, LITTERARIO E ARTISTICO (Primeiro anno 1863). V. neste *Supplemento* o artigo *João José de Sousa Telles.*

2117) **ANNUARIO DO ARCHIVO PITTORESCO.**—Esta interessante publicação ou repositorio geral, emprehendido pelos srs. Castro Irmão & C.ª, editores do *Archivo Pittoresco*, teve principio com o n.º 1 em Janeiro de 1864, e continuou mensalmente, sem interrupção, até findar com o n.º 36 em Dezembro de 1866. A collecção inteira forma um volume de 288 pag., impresso no mesmo formato do *Archivo*, e na mesma Typ. Cada numero é dividido regularmente em cinco secções: 1.ª Politica europea. 2.ª Administração publica interna. 3.ª Industria, commercio e agricultura. 4.ª Letras e artes. 5.ª Noticiario.—Os artigos da 1.ª e 2.ª são da penna do sr. Rebello da Silva. Os da 4.ª pertencem ao sr. M. Pinheiro Chagas: e a 5.ª foi constantemente redigida pelo sr. P. W. de Brito Aranha.

ANSELMO PEDRO PALHARES, auctor ignorado de Barbosa, e cujas circumstancias pessoaes se occultaram tambem á minha investigação.—E.

2118) *Instrucção á mocidade, feita para documento particular, e dada ao publico em obsequio ao sr. Francisco Xavier de Assis Pacheco Sampaio, a quem se dedica.* Evora, na Offic. da Univ. 1754. 8.º de 126 pag., afóra a dedicatoria, e carta a um amigo, que serve de prologo á obra.

Se o auctor é desconhecido, o livro pouco menos. Ainda hoje ignoraria eu a sua existencia, se ella não me fosse attestada ha annos pelo sr. dr. José das Neves Gomes Elyseu, então juiz de direito na comarca de Evora, que teve a bondade de indicar-me em uma nota que me enviou, os titulos desta e de outras obras não mencionadas no *Dicc.* (algumas omittidas intencionalmente), e de que elle conservava exemplares.

ANTÃO PEREIRA DA SILVA, Cirurgião-Medico pela Escola de Lisboa. —N. na freguezia do Lumiar, suburbios de Lisboa, em 1821.—E.

2119) *Pustula maligna.* Lisboa, 1849.—These ou dissertação inaugural, que não vi, mas que descrevo pelas razões já apontadas no artigo *Adriano Augusto Lopes.*

P. ANTÃO DE PROENÇA, natural do logar de Remela, do bispado da Guarda, e de nobre familia, nascido em 1624. Sendo já Bacharel em Philosophia pela Universidade de Evora, vestiu a roupeta de Santo Ignacio aos 19 annos de edade, em 13 de Julho de 1643. Desejoso de empregar-se na conversão dos indios, partiu para o Oriente em 1647, e prégou o christianismo no reino de Maduré, onde se diz cathequisara e baptisara por sua mão mil trezentos cincoenta e septe gentios! Ahi morreu, no exercicio dos seus trabalhos apostolicos, a 14 de Dezembro do anno de 1666.

Barbosa fallando deste padre nos tomos I e IV da *Bibl.*, sómente lhe attribue *Cinco relações dos successos da Missão de Maduré,* fundando-se no testemunho do P. Antonio Franco, em sua *Imagem da virtude do Collegio de Evora*, liv. 4. cap. 1, 2 e 3 (Relações que nunca se imprimiram). Um e outro ignoraram porém a existencia de outra obra do P. Proença, que se intitula:

2120) *Vocabulario Tamulico, com a significação portugueza.* Impresso em Ambalacata (na India Oriental) 1679, sendo os caracteres abertos em madeira por Ignacio Aichamoni, indigena do Malabar.

Deste rarissimo livro existe um exemplar em Roma, na Bibliotheca da Congregação de Propaganda Fide, segundo attesta o P. Paulino de S. Bartholomeu na sua *India Orientalis Christiana* (Roma, 1794), a pag. 182. O sr. conselheiro Levy Maria Jordão me communicou esta noticia em 19 de Maio de 1859.

ANTHERO AUGUSTO TAVARES VIDAL, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. em Castello de Vide, na provincia do Alemtejo, em 1822. —E.

2121) *Na infecção purulenta será fóra de toda a duvida que a mistura do pus com o sangue seja a sua causa?* (These, ou dissertação final). Lisboa, 1851.

ANTHERO DRUMMOND DE MENEZES, Doutor em Medicina pela Academia de Montpellier, graduação que lhe foi conferida em 23 de Abril de 1856, tendo já a de Bacharel em Sciencias, desde 18 de Abril de 1852. É Medico do partido da Camara da cidade do Funchal, na ilha da Madeira, do Hospital e mais estabelecimentos annexos.—N. na mesma cidade, a 1 de Dezembro de 1830.—E.

2122) *L'Etiologie comme source du diagnostic médical.* Dissertação ou these inaugural, sustentada perante a Academia de Montpellier, e ahi impressa em 1856. —Não a pude ver.

ANTHERO DO QUENTAL, OU ANTHERO TARQUINO DO QUENTAL, segundo acho o seu nome mencionado em alguns jornaes da sua collaboração. Nasceu na ilha de S. Miguel no anno de 1840, ao que se collige de um de seus escriptos, em que declara contar 25 annos no de 1865. Tendo frequentado o curso de Direito na Universidade de Coimbra, consta que fizera acto de formatura, e recebera o grau de Bacharel em......—E.

2123) *Varias poesias e artigos em prosa,* publicados desde 1860 no *Acade-*

mico, Preludios litterarios, Estréa litteraria, Phosphoro, e n'outros periodicos de Coimbra.

2124) *Beatrice.* Coimbra, na Imp. da Universidade. 1863. 8.º gr. de 39 pag.— É um poemeto da eschola ultra-idealista, que o auctor com outros mancebos seus amigos e condiscipulos na Universidade inauguraram em Coimbra, e de que não sei se restam ainda alguns adeptos. Esta eschola foi, segundo ouvi, representada durante algum tempo por uma associação denominada do *Raio,* cujas tendencias importavam nada menos que a reforma do mundo politico, social, litterario, e sobretudo o religioso.—Antes de dar á luz a Beatrice, o sr. Anthero imprimira tambem (ao que me consta, pois não tive modo de vel-a) una *Collecção de sonetos,* ainda mais repassados de idealismo; tiraram-se mui poucos exemplares, que só foram por elle distribuidos aos seus intimos amigos.

2125) *Defeza da Carta encyclica de Sua Santidade Pio IX contra a chamada opinião liberal. Considerações sobre este documento.*—Tambem me não foi possivel ver este escripto, que creio se imprimiu em Coimbra, por fins de 1864, ou no começo de 1865. Alguns trechos delle appareceram reproduzidos na *Gazeta de Portugal,* n.º 660, de 29 de Janeiro deste ultimo anno.

2126) *Odes modernas.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1865. 8. gr. de 160 pag.—Compõe-se esta collecção de duas partes, e cada uma destas de varios trechos, escriptos n'um gosto e estylo, que parece não acharam até agora muitos affeiçoados. Creio porém que todos concordam em reconhecer no auctor (apezar dos transvios da sua imaginação e dos defeitos no metro) talento e originalidade, senão nas idéas, ao menos na fórma de que sabe revestil-as.

2127) *Bom senso e bom gosto. Carta ao ex.mo sr. Antonio Feliciano de Castilho.* Coimbra, Imp. da Universidade 1865. 8.º gr. de 16 pag.—Reimprimiu-se primeira e segunda vez, contando ao todo tres edições. Em virtude desta carta travou-se uma pugna litteraria, tal como não havia memoria entre nós, depois das que suscitaram no seculo passado o *Verdadeiro methodo* de Verney, e no actual *os Sebastianistas* de José Agostinho, ou mais modernamente o *Eu e o clero* do sr. Alexandre Herculano. Dezenas de escriptores acudiram á peleja, exacerbando-se alguns animos a ponto de haver duellos e ferimentos! A reunião de todos os opusculos que se publicaram por este tempo, e que formam uma avultada e dispendiosa collecção, já difficil de completar, será adiante objecto de um artigo especial sob o mesmo titulo: *Bom senso e bom gosto.*

2128) *A dignidade das letras, e as litteraturas officiaes.* Lisboa, Typ. Universal 1865. 8.º de 48 pag.

2129) *Fiat lux!*—Sei que se imprimiu esta poesia, porém nunca me foi dado vel-a, posto que para isso empregasse todas ás diligencias possiveis. Conheço della apenas a parte que o sr. conselheiro Castilho commentou e analysou nos seus opusculos *A aguia no ovo e nos astros.* (Vej. o artigo *Bom senso e bom gosto.)*

D. ANTONIA GERTRUDES PUSSICH (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 77).

Além dos escriptos mencionados no artigo respectivo, publicou, como ahi digo, varios outros, que não descrevi então, nem posso fazel-o agora, por não tel-os presentes, e faltar-me o modo de preencher as suas indicações. Os que desejarem conhecer-lhes os titulos succintos, bem como os de outras obras que se conservam ineditas em poder da auctora, podem consultar o catalogo de escriptores, collocado á frente do tomo I da versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. A. F. de Castilho, a pag. LVIII e LIX.

ANTONINO JOÃO FREDERICO GONÇALVES DE FIGUEIREDO, natural de Nova-Goa, e falecido prematuramente já neste anno de 1867. De seu irmão o sr. Luis Manuel Julio Frederico Gonçalves farei menção mais detida no artigo competente.—E.

2130) *Almanach litterario para o anno de* 1866. Margão, na Typ. do Ultramar 1865. 8.º de 176 pag.

2131) *Almanach litterario para o anno de 1867 (segundo anno).* Ibi, na mesma Typ. 1866. 8.º de 140 pag.

Collaborou com o dito seu irmão e varios outros escriptores na *Illustração Goana,* periodico de que adiante darei noticia em artigo especial.

ANTONINO JOSÉ RODRIGUES VIDAL, Doutor em Philosophia, graduado a 25 de Junho de 1837, e Lente da mesma Faculdade na Universidade de Coimbra: Deputado ás Côrtes em 1860, etc. Consta ser natural da villa de Anadia, que pertencia ao districto de Aveiro, hoje supprimido. — E.

2132) *Index plantarum in Horto botanico Conimbricensi.* Anno MDCCCL. Conimbricæ, Typis Regis Academicis 1850. 8.º gr. de 64 pag.

2133) *Index plantarum in Horto botanico Conimbricensi cultarum anno* MDCCCLII, *nominibus a botanicis sancitis, additis lusitanis.* Conimbricæ, Typis Regis Academicis 1852. 8.º de 151 pag.

1134) *O Liberal do Mondego.* — Foi principal redactor deste periodico, que durou todo o anno de 1852, tendo começado, segundo creio, no de 1851. Sahia nas terças, quintas e sabbados, e imprimia-se em Coimbra, na Imp. da Universidade. Formato de folio.

Se este artigo vai deficiente, a culpa não é minha. Não obtive mais esclarecimentos, nem sei como procural-os.

D. ANTONIO, PRIOR DO CRATO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 78).

O meu excellente amigo e honrador, José de Torres, fazendo inserir no *Archivo Pittoresco* de 1866, vol. IX, pag. 378 (continuado a pag. 393 e terminado a pag. 410) um artigo sob a rubrica *Cartas portuguezas do Prior do Crato,* alli desenvolveu com a ordem e lucidez, que sempre brilham nos seus escriptos, tudo o que ha de verdadeiro relativo a estas cartas, e á existencia dellas em portuguez, desvanecendo completamente a duvida que eu manifestara quanto a essa existencia no artigo do *Diccionario:* duvida em que laboravam comigo alguns nossos bibliographos, que tive occasião de consultar em tempo sobre o ponto debatido. Contavam-se entre estes nada menos que o fallecido Barbosa Marrecca, e o sr. Figanière. Essa duvida porém ficara para mim resolvida desde 5 de Outubro de 1864, dia em que, por favor de outro illustrado amigo o sr. dr. Domingos Garcia Peres (já citado por vezes, e que o será ainda outras) logrei ter na mão um exemplar do livro rarissimo, *Excellent et libre discours,* que o dito sr. possue, e que nos dá a chave do enigma. Se a impressão do presente *Supplemento* não houvesse sido demorada até agora por desgostos e contrariedades, que mais de uma vez me determinaram a abandonal-a definitivamente (sobravam-me razões para o fazer, e quem sabe o que ainda virá?) este, e outros pontos duvidosos estariam de muito rectificados e esclarecidos, pois tenho á custa de trabalho e indagações reunido para isso os elementos necessarios. Chegara então serodio a titulo de rectificação o artigo do meu amigo Torres; porém nunca o seria como um serviço de valia, que em verdade prestou aos estudiosos de nossas cousas, facilitando-lhes o conhecimento integral das cartas, que o desventurado pretendente escreveu ou mandou escrever a 22 de Agosto de 1595, quatro dias antes daquelle em que a providencia poz termo á sua penosa e agitada carreira, levando-o para a eternidade.

Intitula-se, pois, o livro onde existem as ditas cartas, e d'onde foram trasladadas para o *Archivo:*

2155) *Excellent et libre discours du droict de la succession royale au Royaume de Portugal: et de la legitime succession du Roy Dom Anthoine. Avec plusieurs Lettres curieuses des Papes, Rois, Princes et Monarques de la Chrestienté, sur la recognoissance du dit Dom Anthoine Roy de Portugal.* A Paris, chez Iean Micard 1607. 12.º de XXIV-395 pag. no exemplar do sr. Garcia Peres, ou sómente de 395 pag. no do sr. Torres. (A razão desta discrepancia falta-me agora tempo para averigual-a.) — Acham-se ahi as ditas cartas em portuguez a pag. 354, 363, 370, 375, 382 e 387, seguindo-se a cada uma dellas a traducção franceza.

Isto pelo que respeita ás *Cartas*. Agora quanto ao livro *Psalmi confessionales*, convém observar que ha delles, afora outras, uma traducção franceza, cujos exemplares são tambem raros, com o titulo:

Antoyne, roy de Portugal: ses Pseaumes, où le Pecheur confesse ses fautes et implore la grace de Dieu. Suivant la copie imprimée à Paris (Hollanda, por 1646). 16.º — O sr. Pereira Caldas possue um exemplar deste livrinho, por elle mandado comprar em Paris, no anno de 1866, na livraria Tross, que o annunciara á venda pelo preço de 12 francos.

Aos escriptos mencionados de n.º 360 a 365, relativos á vida e pretenção de D. Antonio, deve additar-se o seguinte, de que só mais tarde obtive conhecimento:

2156) *Un prétendant portugais au* XVI *siècle. Lettre à M. M. Dantas, secrétaire de la Légation de S. M. T. F. à Paris, sur Don Antonio, prieur de Crato, suivie d'études sur un prédicateur portugais à Paris, en* 1610; *la Rosalinda, et l'origine portugaise de la Fiancée du roi de Garbe. Par Édouard Fournier.* Paris, Imp. de Maulde et Renou 1851. 8.º de 141 pag., e mais uma de indice.

Ouvi (não sei se com verdade) que deste livro se imprimiram sómente cem exemplares, accrescentando-se que nenhum destes fôra exposto á venda. Quanto a esta ultima parte, assim será: mas é certo que na lombada da brochura vem indicado o preço 2 fr. 50 cent. Em todo o caso posso affirmar que delle conheço hoje em Lisboa apenas dous exemplares. — De pag. 92 a 97 traz um catalogo de obras impressas concernentes á pessoa e cousas de D. Antonio, que omittindo algumas das que deixei mencionadas sob os n.ºs referidos, apresenta comtudo outras, de mim ignoradas: taes são:

2157) *Explanatio veri ac legitimi juris quo serenissimus Lusitaniæ rex Antonius, ejus nominis primus, nititur ad bellum Philippo regi Castellæ pro regni recuperatione inferendum, etc.* Lug. Bat. 1585. 4.º — & Col. Agr. 1613. — Diz ser um *Manifesto* escripto por D. Antonio, de que ha impressas traducções em inglez, francez e hollandez.

2158) *De jure successionis regiæ Lusitaniæ de que legitima regis Antonii successione.* Middelb. 1596. 8.º — Tambem traduzida em francez.

2159) *Relation des Einsetzung des D. Antonio in das Königreich Portugal durch capitan Drake und colonel Norwich, etc.* Francof. 1590. 4.º — & Munch. 1598. 8.º

2160) *Le miroir de la procédure de Philippe, roi de Castille, en l'usurpation du royaume de Portugal; et du droit qu'ont les portugais d'élire leurs rois et princes. Nouvellement traduit du latin en françois, etc.* Paris, 1595.

O n.º 365 do *Dicc.*, vem assim designado:

Histoire secrète de Dom Antoine, etc., por N... N... Gillot de Sainctonge. Paris, 1696. 12.º & Amsterdam, 1696. 12.º — Trad. em allemão, sem logar nem data, in 8.º

ANTONIO EREMITA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 79).

Conforme a judiciosa observação que me fez o sr. conego M. da Gama Xaro, é de crer que Antonio Ribeiro dos Sanctos pretendesse allegar com Fr. Manuel de S. Caetano Damasio, da ordem de S. Paulo, e conhecido auctor da *Thebaida portugueza*, e que a este chamasse por engano Fr. Manuel de S. Damaso, resultando d'ahi a confusão que eu notei.

Agora quanto á *Declaração sobre os Psalmos* (n.º 366), darei a descripção exacta e minuciosa deste rarissimo livro, tal como teve a bondade de communicar-m'a em carta de 11 de Abril de 1865 o sr. Joaquim Antonio de Sousa e Telles de Mattos, á vista do exemplar que existe na Bibliotheca Eborense, rica em preciosidades deste genero. E talvez será este exemplar o proprio, que fôra de Fr. Manuel de S. Caetano Damasio. Eis-aqui o frontispicio: «*Laus sit tibi xp̃e Jesu. Declaração breuemente trazida sobre os sete Psalmos da penitẽcia. Onde q̃quer pessoa d'uota pode vẽr o caminho da penitencia e ser ẽssinado a perseuerar nella: por onde pode alcãçar a vida eterna*». Está mettido este titulo n'uma portada aberta

em madeira, similhante á que vem nos *Exercicios* de Nicolau Eschio da edição de 1554. No verso do rosto acha-se a dedicatoria a D. Guiomar de Vilhena, condessa da Vidigueira, por Germão Galhardo. No verso da quarta folha lê-se por baixo de uma gravura em madeira, que representa o rei propheta: «*Começa a declaraçã sobre os Psalmos*»: a qual acaba no verso da folha 85. Não folha immediata vem a dedicatoria da obra a Tristão provincial por Antonio hermitão. Na folha 87 uma *Oração a nosso Senhor Jesu Xpo*, e no verso desta as licenças. Segue-se o encerramento que diz: «*Foy impremido em Lisboa p Germão galharde imprimidor delrey nosso senhor. Anno da nossa salvação de Mill e quinhentos e quarenta e quatro, ultimo dia do mes Doutubro*». O formato é de 8.º, e o caracter meio gothico.

De mim escusado é dizer, que ainda não pude ver em Lisboa esta *Declaração*, nem achar noticia da existencia de algum exemplar della em local conhecido.

ANTONIO ACHILLES DE MIRANDA VAREJÃO, Bacharel formado em Sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo, sendo-lhe conferido o grau em 18 de Novembro de 1856: Primeiro Official da Secretaria d'estado dos Negocios de Justiça do Imperio; servindo anteriormente o logar de Chefe da secção de Estatistica na Secretaria de Policia da provincia do Rio de Janeiro; Deputado á Assembléa Provincial da mesma, etc.—Por decreto de 10 de Junho de 1863 foi condecorado com o grau de Cavalleiro da Imperial Ordem de Rosa, em attenção aos seus serviços litterarios.—N. no Rio de Janeiro a 30 de Janeiro de 1834.

É, segundo as informações obtidas, auctor de varias producções dramaticas, das quaes algumas têem sido representadas com applauso no theatro Gymnasio do Rio de Janeiro, e outras ainda o não foram. Ahi vão os seus titulos, taes quaes me foram communicados, não podendo comtudo declarar se todas, ou algumas se acham já impressas.

2161) *A Epoca, comedia em cinco actos*, representada em 1861.

2162) *A Resignação, drama em tres actos*, representado em 1862.

2163) *O Captiveiro moral, drama em cinco actos*, representado em 1864.

2164) *A Vida intima, drama em tres actos.*

2165) 'AN'ATH, *drama em quatro actos.*

2166) *Trevas e luz, drama em quatro actos*, representado em 1867.

2167) *Os Excentricos, comedia em quatro actos.*

2168) *A Louca, libretto em quatro actos, e em verso*, posto em musica pelo compositor paulistano Elias Alvares Lobo.

Tem ainda varias comedias em um e dous actos, e traducções de dramas francezes, tambem representados no referido theatro.

Foi durante algum tempo director e redactor em chefe do *Diario official do Imperio do Brasil*; e ha sido collaborador na *Semana illustrada*, na *Revista do Ensaio philosophico paulistano*, e no *Diario do Rio de Janeiro*, etc.

ANTONIO AFFONSO MENDES COUTINHO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra: Juiz de Direito da comarca de Salsete, nos estados da India.—Ignoro o mais que lhe diz respeito, constando-me apenas que falecera em 1856.—E.

2169) *Apontamentos sobre a praça de S. José de Bissau e suas immediatas dependencias*, etc. Lisboa, Imp. de J. J. de Andrade e Silva 1853. 8.º gr. de 48 pag., com a planta da praça.

ANTONIO ALBINO DA FONSECA BENEVIDES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 80).

A *Memoria* (n.º 371) publicou-se tambem em separado, com frontispicio especial, que diz:

Memoria sobre o uso das nossas aguas mineraes sulphurosas nas molestias

cutaneas, comprovado por observações, tanto dos medicos antigos como modernos, e destinada a generalisar a sua applicação nestas enfermidades. Lisboa, Typ. da Acad. 1843. fol. de 30 pag., não entrando a folha do rosto.

ANTONIO ALEXANDRE VARGAS, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas da mesma cidade, é condecorado com a medalha de D. Pedro e D. Maria pelos serviços que prestou em 1833 e 1834 como Cirurgião-ajudante do batalhão movel do Alemtejo. —N. em Ferreira do Alemtejo, a 19 de Fevereiro de 1813. Reside ha muitos annos em Alcacer do Sal, onde se tornou proprietario, deixando completamente o exercicio da clinica medica e cirurgica.—E.

2170) *Dissertação sobre a hydrocele, apresentada á Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nac. 1839. 8.º gr. de 16 pag.—Della se tiraram sómente 75 exemplares.

ANTONIO ALFREDO DE SANCTA CATHARINA BRAGA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 81).

Foi natural da cidade do Porto, e professou a regra de S. Francisco no convento de Santo Antonio de Val da Piedade. Era em 1806 Professor de Theologia e Philosophia na sua provincia (a da Soledade). Depois secularisou-se, passando ao estado de clerigo. Em 1823 foi perseguido e deportado, em consequencia de haver-se mostrado affeiçoado ás doutrinas liberaes; e passando para o Brasil residiu alguns annos no Rio de Janeiro. Depois voltou para Portugal, e foi successivamente Abbade da freguezia de Avellada, Conego de Sé metropolitana da Extremadura (e não da do Porto como por engano se disse no *Dicc.*), e Governador temporal dos bispados do Funchal e Bragança. Teve carta de Prégador Regio, e foi condecorado com o grau de cavalleiro das Ordens de Christo e N. S. da Conceição.

Da *Miscellanea* (n.º 372) só se imprimiu o tomo I, Porto, na Typ. Commercial 1849. 8.º de 249 pag. e mais tres de indice.

Encontrei finalmente na Bibl. Nac. um exemplar do Sermão, a que alludi no fim do artigo do *Dicc.* O titulo é como se segue:

2172) *Oração recitada na igreja de S. Francisco de Paula do Rio de Janeiro por occasião do juramento dos subditos portuguezes á Carta Constitucional em* 30 *de Outubro de* 1826. Porto, Imp. do Gandra, 1827. 4.º de 20 pag.

ANTONIO DE ABREU (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 79 e 80).

Em poder do sr. Figanière vi effectivamente um exemplar das *Obras ineditas* (n.º 367) com a indicação de impressas em 1807, o que tira toda a duvida quanto á existencia da edição d'esse anno.

ANTONIO DE ALMEIDA (1.º), (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 81).

Já em 1791 era Medico do partido da Camara em Penafiel.—N. a 26 de Julho de 1767.

Veja a noticia biographica que a seu respeito dá o dr. Benevides, na sua *Bibliographia medica portugueza*, inserta no tomo XV do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, a pag. 292.

Do *Vocabulario portuguez das plantas* (n.º 378) se começou a fazer uma edição em volume separado, Lisboa, na Offic. Franceza 1841. 8.º pequeno. Della vi impressa a primeira folha (e por signal que bem cheia de erros typographicos!), a qual me foi mostrada pelo sr. Sebastião Perestrello em 6 de Fevereiro de 1866. Ignoro se mais algumas folhas se imprimiram; porém tenho para mim que a publicação não chegou a realisar-se.

O titulo inteiro do mui raro opusculo n.º 374, é:

Historia da febre que grassou na cidade de Penafiel em 1791 *e* 1792. Coimbra, na Imp. da Universidade. 1792. 8.º de 29 pag.—O unico exemplar de que hei noticia possue-o o sr. dr. Rodrigues de Gusmão.

ANTONIO DE ALMEIDA (2.º), (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 83).

Omittiu-se o opusculo seguinte, que devia ter logar entre os n.os 390 e 391:

2173) *Reflexões sobre as Observações do dr. Andrew Halliday a respeito do estado presente do exercito de Portugal.* Londres, por H. Bryer 1812. 8.º gr. de 35 pag.

D. ANTONIO DE ALMEIDA PORTUGAL, etc. Marquez do Lavradio, (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 83).

Consta-me que publicara posteriormente á impressão deste artigo um opusculo, que ainda não pude ver; sendo o seu titulo:

2174) *Algumas reflexões em resposta á* «Reacção ultramontana ou a concordata de 21 de Fevereiro» *por Alexandre Herculano.* Lisboa, 1859?

P. ANTONIO ALVARES GUEDES VAZ, portuguez, que parece haver emigrado para o Brasil, por seguir a politica legitimista. Foi elle que promoveu no Rio de Janeiro as exequias solemnes alli celebradas em memoria do sr. D. Miguel. cuja descripção se póde ler no *Jornal do Commercio* de Lisboa de 16 de Fevereiro de 1867.

Sendo-lhe attribuida exclusivamente a paternidade dos *Apontamentos biographicos para a historia das campanhas do Uraguay e Paraguay* (vej. o artigo especial dedicado a esta obra no presente *Supplemento)*, apressou-se a declarar ao publico pelo *Jornal do Commercio* do Rio de 7 de Septembro de 1866, que a idéa da obra fôra sua, e unicamente seu o dispendio feito com a edição; porém que na composição della tivera como collaboradores os srs. Salvador de Mendonça e Victor Dias.

* **ANTONIO ALVARES PEREIRA CORUJA.**—É natural de Porto-alegre, capital da provincia do Rio-grande do Sul, e n. a 31 de Agosto de 1806, filho de pae portuguez e mãe brasileira, descendente dos antigos casaes açorianos, que primeiro povoaram aquella capitania. Tendo concluido na sua patria com aproveitamento os estudos primarios e secundarios, e impossibilitado por circumstancias particulares de seguir na Universidade de Coimbra a carreira scientifica a que se destinava, resolveu consagrar-se ao ensino das disciplinas que aprendera, e obteve successivamente em Porto-alegre as cadeiras de Professor publico de instrucção primaria, de grammatica latina, e de philosophia racional e moral.—Tendo tomado assento em Janeiro de 1836 na Assembléa provincial, de que fôra eleito membro, achou-se involuntariamente envolvido nas occorrencias revolucionarias daquella epocha, resultando-lhe d'ahi perseguições, resentimentos, e durante algum tempo a perda da liberdade; vendo-se por fim obrigado a sahir da provincia, e a transferir-se com a sua familia para o Rio de Janeiro, onde assentou residencia em 1837. Estabeleceu pouco depois na côrte um collegio de estudos preparatorios, que sob a denominação de Lyceu de Minerva conservou e dirigiu até 1854, anno em que apoz vinte e oito consumidos no magisterio publico e particular, determinou pôr ponto a todos os seus trabalhos, para viver tranquilla e socegadamente do fructo de suas economias, e do producto das obras elementares de instrucção primaria e secundaria de que é auctor. Eleito em 1840 Socio effectivo do Instituto Historico e Geographico do Brasil, desempenha desde muitos annos a aprazimento geral e por virtude de successivas reeleições o cargo de Thesoureiro daquella associação. Pertence tambem á Imperial Sociedade Amante da Instrucção, e á Sociedade Rio-grandense beneficente e humanitaria fundada em 1857, da qual tendo sido presidente effectivo nos primeiros quatro annos, passou a sêl-o honorario, por deliberação da mesma sociedade. Outras distincções honorificas não as tem, nem as deseja.

As suas obras publicadas são:

2175) *Compendio da Grammatica da lingua nacional, dedicado á mocidade rio-grandense.* Porto-alegre, 1835. 8.º—É hoje quasi geralmente adoptado nas es-

cholas primarias da côrte e provincia do sul, e delle se tem feito repetidas edições, ampliadas e correctas, sendo a que tenho presente do Rio de Janeiro, Typ. de João Ignacio da Silva 1862. 8.º de 91 pag.—Devo-a, como todas as de que em seguida farei menção, á generosa benevolencia do meu illustrado consocio.

2176) *Manual dos estudantes de latim, dedicado á mocidade brasileira.* Rio de Janeiro 1838. 8.º—Foi depois adoptado no Imperial Collegio de Pedro II, e delle tenho á vista a *quarta edição, augmentada com um appendice de preteritos e supinos.* Rio de Janeiro, Typ. Brasileira de Maximiano Gomes Ribeiro 1857. 8.º de 94 pag.

2177) *Compendio da Orthografia da lingua nacional, dedicado a S. M. I. o sr. D. Pedro II.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza 1848. 8.º gr. de IV-262 pag. e mais duas de indice e errata. Edição adornada com o retrato do auctor. Contém além da parte doutrinal, um extenso vocabulario exemplificativo ordenado segundo o systema seguido pelo P. Madureira Feijó.

2178) *Manual da Orthografia da lingua nacional.* Rio de Janeiro 1852. 8.º —É um breve resumo dos principios e regras do *Compendio* (n.º 2177) destinado para as escholas. Ha *segunda edição,* Rio de Janeiro, Typ. de Maximiano Gomes Ribeiro 1861. 8.º de 47 pag.

2179) *Arithmetica para meninos, contendo unicamente o que é necessario e se póde ensinar nas aulas de primeiras letras.* Rio de Janeiro 1850. 8.º—Tem sido varias vezes reimpressa, e tenho á vista uma edição feita no Rio, Typ. de J. I. da Silva 1861. 8.º de 52 pag.

2180) *Compendio da Grammatica latina do P. Antonio Pereira de Figueiredo, com additamentos e notas.* Rio de Janeiro 1852. 8.º—*Segunda edição,* ibi, Typ. de J. I. da Silva 1861. 8.º de 111 pag.

2181) *Lições da Historia do Brasil, adaptadas á leitura das escolas.* Rio de Janeiro 1855. 8.º—Tenho presente a *terceira edição,* augmentada e correcta, ibi, na Typ. de Maximiano Gomes Ribeiro 1861. 8.º de 282 pag. As lições tem por appendice de pag. 227 em diante uma *Noticia abreviada das epochas do Brasil, sua população, divisão de provincias, seu commercio, etc.* (V. neste *Supplemento Joaquim Manuel de Macedo.*)

2182) *Collecção de vocabulos e phrases, usadas na provincia de S. Pedro do Rio-grande do Sul.*—Esta *Memoria* por elle apresentada ao Instituto Historico, imprimiu-se na *Revista trimensal* de 1842, de pag. 210 a 240; e anda tambem reproduzida, Rio de Janeiro, Typ. moderna de H. Gueffier (1863) 16.º de 64 pag. Não traz o nome do auctor no frontispicio, porém vem elle assignado no fim do prologo. Serve este opusculo de appendice á *Folhinha Rio-grandense para o anno de 1864,* publicada no Rio pelo sr. Domingos José Gomes Brandão.

2183) *Annotações ás Memorias historicas de monsenhor Pizarro, na parte relativa á provincia do Rio-grande do Sul, servindo em parte de additamento, e em parte de correcção.*—Sahiram egualmente na *Revista trimensal* (1858), de pag. 303 a 315.

2184) *Notas á Memoria do tenente-coronel José dos Santos Viegas,* publicadas na *Revista trimensal* (1860), de pag. 585 a 602.

Além destes escriptos, fez gravar em 1856 as pautas de bastardo, bastardinho e cursivo em linhas de inclinação, segundo o methodo de Joaquim José Ventura da Silva, as quaes são unicas no seu genero, e se acham adoptadas actualmente nas escholas do Brasil. E a este proposito diz o auctor: «Note-se, que de todos «os meus compendios, os que foram adoptados officialmente, nas escholas publicas, «e os que estão em uso nas particulares, não o foram por solicitação minha, e sim «pelo merecimento que nelles encontraram, ou por não os haver então melhores». A probidade e modestia, que no conceito publico são dotes inseparaveis do illustre professor, dão a esta affirmativa o caracter de certeza.

Fez parte da redacção dos jornaes *Porto-alegrense, Argos e Mercantil,* publicados em Porto-alegre, o primeiro em 1847, o segundo de 1840 a 1850, e o terceiro de 1850 até agora. Para elles escreveu numerosos artigos, e correspon-

dencias, as quaes suspendeu em 1858, para não envolver-se em questões de politica partidaria, a que de longos annos se conserva inteiramente extranho.

O sr. Pereira Coruja foi tambem editor, e não sei se auctor, do opusculo *A vida de José Bernardino de Sá depois da sua morte, etc.*, já mencionado no *Dicc.*, tomo VII, sob n.º V, 262.

ANTONIO ALVARES SOARES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 86).

Este escriptor é contado entre os poetas judeus refugiados na Hollanda, no seculo XVII, por Bédarride na sua obra *Les Juifs en France, en Italie, et en Espagne*, Paris, 1860, pag. 589.

ANTONIO ALVES DO BANHO, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural de Minas-geraes.—E.

2185) *These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 12 de Dezembro de 1853.—1.º Que molestias predominam sobre os que se empregam nas fabricas do tabaco e charutos no Rio de Janeiro?—2.º Tratar dos labios lepurinos, suas complicações e operações que necessitam.—3.º Qual é a marcha da putrefacção na agua doce, e na salgada em diversas temperaturas.* Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro 1853. 4.º de VI-30 pag.

D. ANTONIO ALVES MARTINS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 86).

O seu doutoramento realisou-se em 16 de Julho de 1837. É actualmente Bispo de Viseu, eleito e confirmado em 1862.

Aos escriptos já mencionados devem accrescentar-se os seguintes, e talvez ainda mais alguns, que até agora não chegaram ao meu conhecimento:

2186) *Discurso moral e politico, recitado em 4 de Abril de 1836, na Sé cathedral de Coimbra, por occasião da benção da bandeira do corpo da Guarda nacional da mesma cidade.* Coimbra, na Imp. de Trovão & C.ª 1836. 4.º de 20 pag.

2187) *O nove de Outubro, ou breves considerações sobre a ultima guerra civil. Por um liberal.* Porto, Typ. da Revista 1849. 8.º gr. de 196 pag.—Um exemplar devido á bondade do sr. conselheiro Diogo Antonio Palmeiro Pinto, quando governador civil de Lisboa, me fez conhecer a existencia desta obra, que até então ignorava. Vej. no *Dicc.* outras do mesmo assumpto nos artigos *D. João de Azevedo* e *Manuel Joaquim Pereira da Silva*.

2188) *Sermão prégado no mosteiro de N. S. da Conceição de Portalegre na solemnidade de S. Bernardo, patriarcha d'aquella Ordem.* Lisboa, na Imp. Nac. 1859. 8.º gr. de 27 pag.

2189) *Oração funebre recitada nas exequias de S. M. elrei o sr. D. Pedro V, no dia 11 de Dezembro de 1861, na egreja patriarchal de S. Vicente de fóra.* Ibi, na mesma Imp. 1862. 8.º gr. de 19 pag.

Foi em 1858, e creio que nos annos seguintes, com algumas interrupções, collaborador do *Jornal do Commercio*, e tem tambem alguns artigos importantes no *Archivo universal*, tomo IV, impresso em 1861.

ANTONIO ALVES DA SILVA, Bacharel na Faculdade de Medicina pela Universidade de Coimbra, e Doutor na mesma Faculdade pela de París, onde obteve o grau gratuitamente em 29 de Dezembro de 1848, como demonstração de apreço devido ao grande talento que alli manifestara; Demonstrador de Anatomia na Eschola Medico-Cirurgica do Funchal; Socio correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na ilha da Madeira a 13 de Septembro de 1822, e m. em 19 de Janeiro de 1854.—E.

2190) *La fièvre typhoide est une maladie inflammatoire dans la première periode, septiémique dans la seconde.* Paris, 1848.—Ha desta these inaugural um exemplar na Bibl. da Eschola Medica de Lisboa.

Escreveu na *Revista academica* de Coimbra, n.º 8, um artigo intitulado *o Medico*; e consta que deixara manuscriptas algumas composições.

ANTONIO ANASTASIO BRUTO DA COSTA, nascido em Goa, onde, segundo creio, exerce a advocacia. Falta-me até hoje o conhecimento das demais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

2191) *Summario chronologico das peças officiaes de effeito permanente do expediente civil, publicadas na folha do Governo geral do Estado da India Portugueza nos annos de 1835 até 1860. Seguido de um repertorio das materias contidas no Summario. Confeccionado por, etc. Revisto por Bernardo Francisco da Costa. Parte 1.ª que contém as disposições dimanadas das auctoridades do dito Estado.* Goa, Margão, na Typ. do Ultramar 1861. Fol. de IV-159-X pag.—*Parte 2.ª que contém as disposições dimanadas do Governo da metropole.* Ibi, na mesma Typ. 1861. Fol. de IV-156-VII pag.—Na trabalhosa compilação deste peculio prestou seu auctor um attendivel serviço aos juizes, advogados, funccionarios publicos, e aos cidadãos em geral, dando-lhes um corpo de legislação moderna, relativo exclusivamente á India portugueza.

P. ANTONIO ANGELO DOS REMEDIOS, natural da cidade de Macau, e a cujo respeito me faltam quaesquer outros esclarecimentos.—E.

2192) *Da importancia da oração para alcançar de Deus todas as graças, e a salvação eterna; por Sancto Affonso Maria de Liguori. Traduzido do francez.* Impresso em Hong-Kong, na Typ. de Noronha 1853. 8.º de 85 pag.

O unico exemplar que vi deste opusculo pertence ao sr. Carlos José Caldeira, a quem devo egualmente mais algumas communicações do mesmo genero, que serão aproveitadas nos logares competentes.

ANTONIO ANGELO DE SOUSA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, etc.—N. na mesma cidade em 1830.—E.

2193) *Algumas considerações sobre a etiologia, e tratamento da ophtalmia militar* (These inaugural). Lisboa, 1854.

FR. ANTONIO DA ANNUNCIAÇÃO, Eremita Augustiniano descalço. Foi Vigario geral na sua congregação, Doutor em Theologia, fundador de varios collegios, e confessor da rainha D. Marianna Victoria, etc.—N. em Lamego a 15 de Outubro de 1691. Ignoro a data do seu obito.—E.

2194) *Collegio abreviado de Ordinandos, prégadores e confessores, em tres classes dividido por lições: ou Theologia escholastica, moral, dogmatica, polemica, e rhetorica, etc.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1748. Fol. (Sahiu nesta primeira edição sob o nome de P. Antonio de Oliveira Campos).—Segunda edição, Salamanca por Eugenio Garcia 1752. Fol.—E ultimamente *correcto nesta ultima impressão,* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1765. Fol. de 1027 pag. sem contar as preliminares.

Para satisfazer ao desejo manifestado pelo meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão, abri praça a este livro, que omittira no tomo I do *Dicc.* pelas razões que lá dei a pag. XXIX, e que foram causa egualmente da omissão de tantos outros, em cuja falta nada perde o *Dicc.*, achando-se elles, como se acham, já descriptos por Barbosa Machado na *Bibl. Lusitana.* Creio que apezar das suas tres edições o *Collegio de Ordinandos* está inteiramente esquecido, e não poucos exemplares terão servido nas mercearias para embrulhos.

Entretanto, como dessas omissões já alguem quiz fazer-me carga, bom será advertir ainda uma vez, que nunca foi do meu proposito reproduzir a *Bibl. Lusitana*, contentando-me de nella aproveitar o que convinha ao meu plano.—Nas advertencias preliminares do tomo I creio havel-o patenteado por modo bem claro e explicito.

P. ANTONIO DE ARAUJO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 87).

Da obra (n.º 413) deparou-se-me em fim na Bibl. Nac. um exemplar da edição de 1618, cujo titulo fielmente transcripto é como se segue:

Catecismo na lingoa brasilica, no qual se contem a summa da Doctrina Christã. Com tudo o que pertence aos mysterios da nossa Sancta Fé & bõs custumes. Composto a modo de Dialogos por Padres Doctos & bons lingoas da Companhia de JESV. Agora nouamente concertado, ordenado & accrescentado pello Padre Antonio d'Araujo Theologo & lingoa da mesma Companhia. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. *Á custa dos Padres do Brasil.* De XVI (innumeradas)-170 folhas numeradas pela frente, e no fim uma folha com uma vinheta allegorica gravada em madeira. O exemplar, que está entre os livros reservados, tem o n.º 4, e é *solfado* no formato de 4.º

A edição do mesmo *Cathecismo* de 1686, é realmente no formato de 8.º, e não de 12.º, e tem XIV-371 pag.

Ácerca de outros livros analogos vej. no *Dicc.* os artigos *Fr. Bernardo de Nantes, P. Luis Vicente Mamiani*, etc.

ANTONIO DE ARAUJO DE AZEVEDO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 89).

Nesta pag. 89, lin. 1.ª escapou na impressão por erro 214 em vez de 312; e na lin. 2.ª em logar de «advertencia do traductor» deve ler-se «advertencia do editor.»

No artigo *Osmia* (*Dicc.*, tomo VI, pag. 329) podem ver-se as razões que me obrigaram a mudar de opinião, quanto ao verdadeiro auctor desta tragedia, que José Maria da Costa e Silva quiz attribuir a Antonio de Araujo com fundamentos plausiveis, á primeira vista, mas que a final se mostram insustentaveis.

D. ANTONIO ARDIZZONE SPINOLA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 90).

Da *Figura do peccador* (n.º 432) encontrei a final, em 30 de Março de 1859. em casa dos srs. Bertrands, e comprei por 500 réis um exemplar, que nella existia de tempo anterior á morte do pae dos ditos senhores em 1802, não havendo memoria de que tivessem tido algum outro, no intervalo decorrido desde então. Tambem me consta que em nenhuma das vinte livrarias dos conventos do Minho, de que se forma a Bibl. publica de Braga, appareceu exemplar algum de similhante obra, o que tudo confirma a sua raridade.

O livro foi impresso em Genova, por Antonio Casamura, 1684. 4.º, e contém XXXIV (innumeradas)-344 pag. Tem por ante-rosto uma portada de gravura em cobre, e no alto desta o retrato de Gerardus Spinola, a quem a obra foi dedicada. Segue-se de pag. 3 a 13 uma dedicatoria em latim; de pag. 15 a 23 poesias encomiasticas ao auctor, escriptas em versos latinos e italianos; e depois o prologo e licenças. Os sermões foram prégados em Lisboa, no anno de 1672.

O sr. dr. Pereira Caldas, que tem um exemplar deste livro, possue tambem outra obra do mesmo auctor, cujo titulo é:

2195) *Saudades da India, manifestadas ás Magestades de Portugal, na solemnidade do apostolo S. Thomé, aos 21 de Dezembro de 1648, em a capella real.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1652. 4.º de VI-40 pag.—Com o nome de D. Antonio Ardizzone.

ANTONIO ARNALDO DE MOURA RUAS, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da provincia de Minas-geraes.—E.

2196) *Algumas considerações sobre a decadencia do physico e do moral do homem, e sobre a duração da sua vida. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 6 de Dezembro de 1849.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1849. 4.º gr. de 23 pag.

ANTONIO DA ASCENSÃO, Cirurgião pela Eschola de Lisboa.—N. na cidade de Faro, em 1804.—E.

2197) *O tumor e fistula das vias lacrimaes.* Lisboa, 1828.—These, que não pude ver, mas de que existe um exemplar impresso na Bibl. da Eschola Medica de Lisboa.

ANTONIO DA ASCENSÃO E OLIVEIRA, Conego da Egreja cathedral da Guarda...—E.

2198) *Compendio theologico para uso dos novos confessores, em que se trata da justiça e direito das cousas, modo de adquirir dominio, contractos, e restituição, segundo as leis patrias, direito da natureza, e canones. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeu Ferreira 1819. 8.º de VIII–304 pag.—Não consta que sahisse a continuação desta obra. Nem della, nem do seu auctor tenho mais do que estas noticias, que me foram ha annos communicadas pelo rev. abbade de S. Vicente da Chã, o sr. P. José Adão dos Sanctos Moura, a quem o *Dicc.* deve o favor deste e d'outros subsidios.

FR. ANTONIO DA ASSUMPÇÃO (2.º), Dominicano: nascido em Lisboa a 15 de Agosto de 1695, e falecido no convento de Abrantes a 31 de Outubro de 1756.—E.

2199) *Gloriosos trabalhos do Hercules da Igreja S. Domingos de Gusmão, e singulares triunfos dos illustres militares da veneravel Ordem terceira de Jesu Christo, e Penitencia do mesmo sancto.* Lisboa, na Offic. Pinheiriense da Musica 1746. 8.º—Não tem valor no mercado.

É este um dos muitos livros descriptos na *Bibl. Lus.*, que mui de proposito omitti no *Dicc.* pelas razões já muitas vezes dadas. Todavia, como alguem me notasse essa omissão, attribuindo-a a falta de conhecimento que eu tivesse da obra, aqui lhe declaro que conheço não só essa edição, porém outra (que não póde entrar na *Bibl.)* feita em Lisboa, por Miguel Rodrigues, em 1767.

ANTONIO AUGUSTO DE BARROS, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. em Bragança, a 12 de Fevereiro de 1836.—E.

2200) *Reunião immediata e suas vantagens.* (These). Porto, 1864.

ANTONIO AUGUSTO CORRÊA DE LACERDA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 91).

N. na villa de Monforte, no Alemtejo. De seu pae o Desembargador do Paço José Joaquim d'Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda se fez menção no tomo IV do *Dicc.*, a pag. 381.

Foi condecorado com o foro de Fidalgo Cavalleiro por alvará de 23 de Julho de 1825.—E ultimamente promovido a Tenente-coronel, nomeado Governador da provincia de Moçambique, e agraciado com a commenda da Ordem de Avis, e titulo do Conselho de S. M. em Março de 1867.—É Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Consta que fôra por vezes redactor de varios jornaes politicos, publicados em Lisboa, sendo os ultimos de que hei noticia o *Parlamento*, e o *Conservador*. Tambem teve parte na redacção do *Jornal do Conservatorio* em 1840.

Ácerca do romance-poema *D. Sebastião* (n.º 436) vej. uma analyse e juizo critico na *Revista litteraria* do Porto, vol. IV, pag. 39 a 60.

ANTONIO AUGUSTO DA COSTA SIMÕES, Doutor e Lente cathedratico da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra; Socio effectivo do Instituto da mesma cidade, e seu Presidente no anno actual; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Real Academia de Medicina de Turin, e da Sociedade de Anthropologia de París; Socio honorario do Retiro Litterario Portuguez no Rio de Janeiro, etc.

Entre as muitas accusações parvas e disparatadas com que um garrulo insipiente pretendeu abocanhar a seu modo o *Dicc. Bibliographico*, nas *Observações* da pseudo-*Instrucção Publica* (n.os de Fevereiro a Junho de 1861), ás quaes tenho tido e terei ainda por vezes occasião de alludir, ha uma, que por melhor fundamentada, ao menos em apparencia, exige da minha parte explicações especiaes. Devo-as, não ao desassisado censor, com quem não quero nem posso ter sombra

sequer de contemplação, que elle por nenhum titulo merece, mas á propria consciencia, e aos leitores de boa fé. Alguns destes, por menos instruidos das particularidades do negocio, acaso julgariam procedentes os reparos do improvisado critico, tractando-se da omissão no tomo I do *Dicc.* de um nome tão conhecido e respeitado, como o é de certo o do subjeito, que serve de assumpto para o presente artigo.

Continuando, pois, no sestro de adduzir provas da minha ignorancia, e dos meus erros, presentea-nos o censor a pag. 29, col. 1.ª do seu vol. VII, com este bem elaborado trecho (que transcrevo fidelissimamente) referindo-se á citada omissão do *Diccionario:*

«Antonio Augusto da Costa Simões, doutor em medicina pela universidade «de Coimbra, nasceu *em* Mealhada.—É actualmente lente cathedratico *da* medi-«cina na Universidade tem escripto muito, tanto nas bellas lettras como nas scien-«cias, porém o *nosso* biographo-bibliographo não tem conhecimento deste *nosso* «escriptor, que não só *deixo de encontrar* no vol. 1.º—pag. 91, onde o *devera* men-«cionar, mas nos supplementos aos quatro volumes já publicados». (Não tinha a esse tempo sahido do prelo o tomo V, que impresso com a data de 1860, só veiu a concluir-se em Abril de 1861).

Analysemos, se é possivel, esta algaravia confusa e mascavada. Como queria a toupeira litteraria *encontrar* nos supplementos aos tomos seguintes o nome do sr. dr. Costa Simões, omittido no primeiro, se os que elle chama *supplementos* não passam de ser em cada um dos tomos meras correcções e additamentos aos artigos já incluidos no corpo do proprio volume, e de nenhum modo podiam referir-se a nomes introduzidos de novo, salvo querendo converter o *Dicc.* em torre de Babel, á qual bem podem comparar-se algumas producções do *illustrado* critico! Cumpria subordinar tudo á serie alphabetica dos nomes; e por isso sempre que alguns destes não poderam entrar no logar proprio, ficaram de principio reservados para o presente *Supplemento* final.

Agora quanto ás obras do sr. dr. Costa Simões, que *tem escripto muito nas bellas-letras,* confesso que permaneço ainda hoje na mesma ignorancia em que o critico me suppunha! Creio até que s. ex.ª não estará nesta parte mais adiantado que eu. Favorecendo-me em 1859 com a collecção completa dos seus escriptos até então publicados, e continuando a brindar-me com os mais que tem successivamente dado até agora á luz, e ainda ha pouco com o catalogo geral e minucioso de todos, não acho entre elles um só, que haja de classificar-se no genero dos conhecimentos humanos a que se costuma dar (ainda que impropriamente em portuguez) aquella denominação. Ironia á parte, bem fôra que o presumpçoso censor cuidasse de adquirir idéas exactas das cousas, para não dizer tantas e taes sandices.

Resta comtudo de pé um dos pontos da accusação, e esse é infelizmente verdadeiro. O nome do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões ficou preterido no logar competente do tomo I do *Dicc.* Direi como, e porque.

Quando em Fevereiro de 1858 entreguei ao prelo esse tomo I, elaborado exclusivamente á custa de trabalho, diligencias e pesquizas proprias, e sem auxilio ou adjutorio alheio, faltavam, como não podia deixar de ser, muitos subsidios indispensaveis, relativos sobretudo a escriptores vivos, e residentes fóra da capital. D'ahi a necessidade do *Supplemento,* promettido desde logo para preencher as lacunas que eram inevitaveis, e o convite, muitas vezes repetido, aos que tivessem a bem favorecer-me com os esclarecimentos que havia mister. Este appello não foi inutil, porque se muitos se conservaram surdos, outros concorreram efficazmente, subministrando-me noticias de que me aproveitei.

Não conhecia, nem ainda agora conheço pessoalmente o sr. dr. Costa Simões. Dos seus escriptos, que (note-se bem, e é força dizel-o) por aquelle tempo se limitavam a dous unicos folhetos impressos em Coimbra, e aos artigos dispersos no *Instituto,* ou em outros jornaes daquella cidade, não havia da mesma sorte conhecimento ou noticia. As circumstancias sempre apertadas em que me tenho

visto e conservo, nunca me permittiram, com fundos proprios ou alheios, não já comprar palacios e restaurar capellas, mas nem ao menos subscrever para todos os periodicos que se publicam no paiz! Faltava-me pois o *Instituto*, e tanto que não entra esse jornal na resenha dos escriptos que no principio do tomo I declarei haver consultado para a organisação da minha obra. Quiz vel-o na Bibl. Nac., porém só havia ahi naquella epocha uma collecção lastimosamente truncada. Eis a causa da omissão do nome do sr. Costa Simões, e que o seria da de muitos outros, se não continuasse incansavel nas diligencias proprias, e não fosse ás vezes coadjuvado pelos auxilios alheios.

S. ex.ª (honra lhe seja!) bem longe de dar-se por offendido da involuntaria omissão, foi um dos que vieram espontaneamente em meu soccorro. Já eu tinha colligido a seu respeito alguns apontamentos bio-bibliographicos, officiosamente remettidos de Coimbra por outro prestavel amigo, o sr. dr. Ayres de Campos, quando lhe aprouve obsequiar-me com a generosa offerta dos seus livros. Estes, e as honrosas cartas que por vezes me tem dirigido, guardo e guardarei sempre com a devida estimação. Talvez não seja isto muito do agrado do critico, porém soffra com paciencia!

E pois que estou assás habilitado para resarcir a falta, darei aqui ácerca da pessoa e trabalhos scientificos do insigne cathedratico, geralmente conceituado como um dos mais firmes sustentaculos da faculdade universitaria, noticias mais circumstanciadas que de costume.

Nasceu o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões na Mealhada (povoação que ultimamente pertencia ao districto de Aveiro, agora supprimido) em 23 de Agosto de 1819. Foram seus paes o capitão Francisco José Simões e D. Theresa Justina de Jesus. Preparado convenientemente com os estudos da latinidade e de philosophia racional, matriculou-se em Coimbra no anno de 1835 como alumno do primeiro anno mathematico e philosophico. Determinado a seguir o curso medico, entrou em 1838 no primeiro anno desta faculdade, e nella tomou o grau de Bacharel formado em Julho de 1843, tendo por sua applicação e talento obtido no terceiro anno um dos premios grandes de 30$000 réis. Concluida a formatura serviu o partido de medicina das Cinco-villas (antigos concelhos de Chão de Couce e Maçans de D. Maria, depois incorporados no de Figueiró dos Vinhos) desde Agosto de 1843 até Septembro de 1847; e nesse mesmo intervallo accumulou por algum tempo com aquelle partido o de Figueiró dos Vinhos, sendo tambem nomeado Vice-provedor de Saude, de conformidade com a legislação então vigente. Preferindo porém ao exercicio da clinica o do magisterio, voltou de novo a Coimbra, em Outubro de 1847, para ahi frequentar o sexto anno medico; e recebeu a final o capello em 16 de Julho de 1848.—O Instituto de Coimbra o elegeu seu socio, conferindo-lhe o respectivo diploma em 13 de Abril de 1852, e nessa qualidade foi um dos fundadores do jornal, que a Associação publica regularmente desde aquelle anno.

Por decreto de 3 de Agosto do mesmo anno, e carta regia de 6 de Outubro seguinte, foi nomeado Demonstrador da cadeira de Materia-medica e Pharmacia de Faculdade de Medicina; e logo em 7 de Dezembro despachado Physico mór do estado da India, logar de que desistiu por conveniencias particulares, sem que delle chegasse a tomar posse. Em vez desse logar foi-lhe conferido por decreto de 29 de Novembro e apostilla de 6 de Dezembro de 1854 o de Lente substituto ordinario da referida Faculdade, em cujo desempenho se houve como devera esperar-se de sua dedicação e estudos. Pouco depois recebeu a nomeação de Associado provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa, posto que o respectivo diploma só chegasse a ser-lhe conferido com a data de 23 de Março de 1857.—No biennio de 1856 e 1857 serviu cumulativamente o cargo de Presidente da Camara Municipal de Coimbra, com o zêlo e actividade que bem se manifestam do *Relatorio* impresso em que deu conta da sua gerencia.

Despachado Lente cathedratico por decreto de 8 de Abril, e carta regia de 3 de Maio de 1860, entrou em exercicio na cadeira de Anatomia descriptiva, e re-

geu-a dignamente, até que em Outubro de 1863 houve de a trocar pela de Histologia e Physiologia geral, novamente creada pela carta de lei de 26 de Maio do mesmo anno. Já por esse tempo havia recebido o diploma de Socio honorario do Retiro Litterario Portuguez no Rio de Janeiro, datado do 1.º de Julho de 1860, e o de Socio correspondente da Real Academia de Medicina de Turin, passado em 28 de Junho de 1862.

Em attenção á sua mais que notoria capacidade, foi pelo Ministerio do Reino em portaria de 18 de Agosto de 1864 nomeado para a honrosa commissão de uma viagem scientifica, que durou de 17 de Dezembro desse anno até 16 de Dezembro de 1865. Satisfazendo ao seu encargo visitou successivamente as Faculdades e escholas de Medicina de Paris e Strasburgo (França); de Bruxellas, Lovaina, Gand e Liège (Belgica); de Utrecht, Leyde, Amsterdam e Rotterdam (Hollanda); de Zurich (Suissa); de Bonne e Berlin (Prussia); de Goetingen (Hanover); de Giessen (Hesse Darmstadt); de Heidelberg (Baden); de Munich e Wrzbourg (Baviera); e de Vienna (Austria); examinando os regulamentos de cada uma, e os differentes methodos de ensino, como tudo consta dos *Relatorios* impressos, de que logo farei menção.

No 1.º de Fevereiro de 1866 foi nomeado Socio correspondente da Sociedade de Anthropologia de París; e em 6 de Dezembro do mesmo anno Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

O nosso governo quiz tambem galardoar o seu merito e serviços, agraciando-o por decreto de 3 de Outubro de 1866 com a commenda da nobilissima e esclarecida Ordem de S. Tiago. Elle porém entendeu dever renunciar a mercê, dando como causal a falta de meios para o pagamento dos respectivos direitos; e nessa conformidade apresentou o seu requerimento na data de 15 de Novembro, o qual lhe foi deferido e acceita a renuncia por outro decreto de 21 do dito mez e anno.

Seus consocios do Instituto acabam de dar-lhe uma nova prova da consideração em que o têem, elegendo-o Presidente da mesma sociedade, cargo de que tomou posse em 6 de Fevereiro do corrente anno.

Os escriptos que até agora tem publicado são os seguintes, segundo a ordem chronologica:

2201) *Historia do mosteiro da Vaccariça e da cerca do Bussaco. Offerecida ao Instituto de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1855. 4.º gr. de 21 pag. — Foi organisada e composta de varios artigos, que primeiramente haviam sido insertos no *Instituto,* vol. III e IV.

2202) *Relatorio da direcção do hospital de cholericos de N. S. da Conceição de Coimbra. Pelos directores José Ferreira de Macedo Pinto e Antonio Augusto da Costa Simões. Approvado em Conselho da Faculdade de Medicina.* Ibi, na mesma Imp. 1856. 4.º de 96 pag. e mais uma de errata. — Sahiu este trabalho com muitas incorrecções typographicas, que foram emendadas á penna em alguns exemplares.

2203) *Relatorio da gerencia municipal de Coimbra, nos dous annos decorridos desde o 1.º de Janeiro de 1856 até o ultimo de Dezembro de 1857: por Antonio Augusto da Costa Simões, presidente da Camara.* Ibi, na mesma Imp. 1858. Fol de 19 pag. com varios mappas e contas de receita e despeza.

2204) *Noticia dos banhos de Luso. Apontamentos sobre a historia, melhoramentos e administração destes banhos; com duas estampas do edificio.* Ibi, na mesma Imp. 1859. 8.º gr. de VII-192 pag., contendo além das estampas cinco mappas impressos. — Nas obras e melhoramentos emprehendidos teve parte mui distincta o proprio auctor, como do livro se vê. — Estas memorias, posto que mais resumidas, haviam sido já publicadas no *Instituto,* vol. I (1852).

2205) *Topographia medica das Cinco villas e Arega, ou dos concelhos de Chão de Couce, e Maçãs de D. Maria em 1848: com o respectivo mappa topographico e carta geologica.* Ibi, na mesma Imp. 1860. 8.º gr. de VIII-165 pag., e uma de errata: com um mappa demonstrativo da população das mesmas villas. — Declara o auctor que o texto primitivo deste tratado fôra o que na conformidade da lei

ajuntara em 1848 ao processo da sua habilitação para o magisterio na Universidade; seguindo as bases que para as topographias medicas do paiz deu o Conselho de Saude Publica em circular de 28 de Março de 1838, para não se afastar da uniformidade recommendada, posto que com as ditas bases se não conforme em tudo.

2206) *Elementos de Physiologia humana, com a histologia correspondente. Primeira parte. Physiologia geral. Tomo* I *com* 103 *gravuras no texto.* Coimbra, Imp. da Universidade 1861. 8.º gr. de IV–416 pag. — *Segunda parte. Physiologia especial. Tomo* II com 124 gravuras no texto. Ibi, na mesma Imp. 1863. 8.º gr. de IV–405 pag. — *Segunda parte. Physiologia especial. Tomo* III *com* 89 *gravuras no texto.* Ibi, na mesma Imp. 1864. 8.º gr. de IV–358 pag.

A imprensa scientifica, dentro e fóra do paiz, commemorou honrosamente este importantissimo trabalho, tributando ao auctor sinceros e imparciaes elogios. O nosso distincto medico, e meu erudito amigo, dr. Rodrigues de Gusmão, analysando a obra á luz da sua auctorisada critica na *Gazeta medica* de 13 de Julho de 1864, conclue assim o seu juizo:

«Recommendaveis pela concisão e pela perspicuidade, pela critica judiciosa e esclarecida com que foram escriptos, os *Elementos de Physiologia humana* são não só incontestavel documento das vistas largas e alto ingenho de seu preclarissimo auctor, mas um dos mais famosos monumentos que á medicina portugueza se ha erigido em o nosso paiz.»

E em outro similhante artigo, inserto no *Instituto,* vol. XII, diz a pag. 166: «Possuimos hoje o mais amplo, o mais completo compendio de *Physiologia* que póde desejar-se no estado actual da sciencia, e em harmonia com o plano de estudos medicos entre nós seguido.»

Podem ver-se egualmente, em abono do referido, o artigo do sr. dr. Lino de Macedo, no *Instituto,* vol. XII, de pag. 217 a 218, creio que igualmente publicado na *Nação* n.ºs 4784 e seguintes — e outro do sr. Vegezzi Ruscalla na *Rivista italiana de Scienze, Lettere ed Arti,* n.º 50 (1861), traduzido e addicionado no *Instituto,* vol. X, a pag. 156.

2207) *Relatorios de uma viagem scientifica (com um appendice).* Coimbra, na Imp. da Universidade 1866. 8.º gr. de 90 pag. e mais duas de indice e errata. —Os *Relatorios* foram tambem publicados em sua integra no *Diario de Lisboa* n.ºs 165, 166 e 168, de 25, 26 e 28 de Julho de 1866.— Sahiram egualmente no tomo XIII do *Instituto.*

A proposito deste escripto, e com particularidade ácerca do seu appendice, escrevia ao auctor o citado sr. Rodrigues de Gusmão, em carta de que teve a bondade de communicar-me uma parte, e que eu tomo a liberdade de transcrever, pois não creio haja n'isso indiscrição:

«Neste importantissimo documento poderão desenganar-se os illusos do que é o nosso systema de ensino medico, e do modo como se professa na Universidade. Abençoadas fadigas, abençoados os sacrificios que v. ex.ª faz, para poder mostrar com a sua opinião auctorisada quanto são injustos os inimigos da Faculdade nas suas apreciações, sendo certo que é uma das mais bem organisadas da Europa, e superior a muitas pertencentes a paizes que se dizem mais civilisados do que o nosso.»

O mesmo escripto deu logar a que a imprensa medica franceza avaliasse favoravelmente o systema d'ensino estabelecido na Faculdade de Medicina de Coimbra em relação ao systema seguido em Paris, como se vê da *Gazette hebdomadaire de Médecine et de Chirurgie,* Paris 1866, a pag. 737.

2208) *Parecer de A. A. da Costa Simões.* Coimbra, Imp. da Universidade (1866). 8.º gr. de 19 pag.—Contém o seu voto individual, dado na qualidade de vogal da Commissão nomeada pela Faculdade de Medicina para dar parecer sobre as reformas do ensino medico, segundo o disposto na portaria do Ministerio do Reino de 6 de Julho de 1866.

Além de todas as obras que vão separadamente descriptas, tem o sr. dr.

Costa Simões varios artigos scientificos, que só se encóntram dispersos nos jornaes.

No *Instituto* publicou:

2209) *Enterramentos em Coimbra.*—No vol. I.

2210) *Cemiterio de Coimbra.—Grutas de Condeixa.*—No vol. II.

2211) *Gravidez extra-uterina de* 16 *annos.*—No vol. III.

2212) *Chimica legal.* (Collecção de relatorios sobre analyses chimico-toxicologicas, que fez como perito medico-legal em differentes casos de envenenamento). No vol. IV.

2213) *Experiencias de physiologia.* (Exposição das suas experiencias sobre glycogenia feita pelos seus discipulos).—No vol. VIII.

2214) *Experiencias de physiologia.* (Outra similhante exposição, relativa a trabalhos experimentaes, de outro anno lectivo).—No vol. IX.

2215) *Physiologia*: (formação da imagem dentro do olho, a proposito da doutrina de Cajo Peyroni, de Turin).—No vol. XI.

No *Liberal do Mondego, Popular, Tribuno popular, Conimbricense. Iris,* e *Revista medica de Lisboa* ha diversos artigos seus sobre estatistica medica dos hospitaes da Universidade: observações sobre differentes casos de clinica; instrucção publica; alguns por occasião da sua nomeação para physico-mór da India; outros combatendo a homœopathia; e no *Conimbricense* (desde 20 de Janeiro de 1857 a 26 de Janeiro de 1858) uma serie de 27 artigos sobre a gerencia da Camara de Coimbra, durante o biennio em que foi presidente desta municipalidade.

ANTONIO AUGUSTO FERREIRA DE MELLO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra em 30 de Junho de 1858, e actualmente Advogado no Porto.—N. na casa do Foral, freguezia de Moreira de Rei, concelho de Fafe, em 19 de Julho de 1838.—E.

2216) *Commentario critico explicativo á Lei hypothecaria portugueza de* 1 *de Julho de* 1863, *regulamento respectivo e leis posteriores; precedido de uma introducção.* Porto, Typ. de Antonio Augusto Leal 1864. 8.º gr. de 290 pag., com um appendice de 70 pag. e um mappa desdobravel em folha grande.—Em uma advertencia preliminar á frente desta obra, que seu auctor dedicou á Associação dos Advogados de Lisboa, diz elle: «O fim desta publicação é levar ao conhecimento de todos, mesmo daquelles que, sabendo apenas ler, possuem um campo ou uma casa, quanta utilidade vem do registro predial; fazer calar no animo de todos a necessidade da reforma hypothecaria, não da que se fez, mas da que é preciso fazer; indicar os pontos que deve abranger, e os meios por que deve effectuar-se; e finalmente tentar explicar as disposições da lei, que vai praticar-se, que ás vezes a custo consegui entender, e que, tendo de andar na mão de muita gente, cujo officio não é adivinhar enigmas, não póde, diga-se sem offensa, ser entendida. Ahi está a causa e o fim.»—(Vej. a indicação de escriptos correlativos no *Dicc.* e *Supplemento,* artigos *José Maximo de Castro Neto, Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão,* e *José Joaquim Fernandes Vaz).*

2217) *O que são e o que valem as alterações propostas pela Commissão revisora do Projecto de Codigo Civil portuguez á organisação do registro creado pela Lei hypothecaria de* 1 *de Julho de* 1863. Porto, Typ. do Commercio 1865. 8.º gr. de 20 pag.—Neste opusculo contém-se mais alguma cousa do que o titulo annuncia. Creio bem que as doutrinas que elle encerra deviam ter obtido maior consideração da parte dos nossos legisladores!

2218) *Nem tanto ao mar nem tanto á terra, ou a justa apreciação do casamento por contracto civil.* Porto, Typ. do Commercio 1865. 8.º gr. de 20 pag.—Sahiu este opusculo sem o nome do auctor.

2219) *Segunda observação sobre o casamento civil; substituição da redacção do Projecto de Codigo; resposta a um membro da Commissão, e ao sr. Augusto N. S. Carneiro.* Ibi, na mesma Imp. 1866. 8.º gr. de 32 pag.—Este com o seu no-

me, e nelle se declara auctor do antecedente. (V. *Escriptos ácerca da questão do Casamento civil).*

2220) *Theoria do direito hypothecario, e do registro predial, ou exposição dos motivos e fundamentos da lei hypothecaria de Hespanha. Traducção livre* (com notas e remissões á legislação patria para uso do foro). Porto, Typ. Lusitana 1866. 8.º gr. de 308 pag.—Neste trabalho, dedicado a seu avô e primeiro mestre o sr. José Rodrigo de Carvalho, intentou o auctor tornar conhecidos e melhor comprehendidos os principios em que assenta tanto a lei hypothecaria, como a parte do codigo civil relativa a hypothecas e registro predial: principios que só na lei de Hespanha se encontram, e que desenvolvidos nas suas naturaes consequencias, como unica expressão, não da perfeição possivel, mas da sciencia actual, são tanto mais applicaveis a Portugal, quanto é certo haver entre as duas nações uma quasi identidade no estado da legislação civil, da propriedade e do credito predial e agricola.

2221) *Casamento in articulo mortis. Se para a communhão de bens entre os conjuges basta a copula anterior, ou se é indispensavel a consummação posterior, e qual a sua prova. Allegação juridica na Relação do Porto.* Porto, Typ. do Commercio do Porto 1866. 8.º gr. de 16 pag.

Além do que fica mencionado tem publicado diversos artigos juridicos na *Gazeta dos Tribunaes* de Lisboa, e no *Jornal de Jurisprudencia* de Coimbra; bem como varias *Allegações de direito.* No *Commercio do Porto* sustentou, já no corrente anno, uma longa polemica em muitos artigos com a *Revolução de Septembro,* impugnando o projecto de lei apresentado á Camara pelo sr. deputado A. R. Sampaio, tendente a estabelecer o foro commum para o julgamento dos crimes dos deputados.

Occupa-se actualmente, com tanta assiduidade quanta lhe permitte o exercicio quotidiano das funcções da advocacia, e practica forense, em um amplo *Commentario ao Codigo Civil,* para o qual tem já accumulado copiosos elementos e especies preliminares.

Aproveito a occasião de registrar aqui a obrigação em que estou para com o sr. dr. Ferreira de Mello, pela amabilidade com que se prestou de prompto a fornecer-me, sem tracto ou relação de conhecimento anterior, todos os apontamentos necessarios para o presente artigo, addindo-lhes a offerta da valiosa collecção de todos os seus escriptos. É certo que se todos os contemporaneos vivos praticassem outro tanto, a *tarefa* do *Diccionario* tornar-se-ía nessa parte incomparavelmente mais facil, e teria um desempenho mais cabal e completo, com economia do tempo que não poucas vezes se emprega em pesquizas deficientes, ou de todo infructuosas.

ANTONIO AUGUSTO MACHADO MONTEIRO DE CAMPOS, Professor publico de instrucção primaria em Lisboa, na freguezia da Lapa...—E.

2222) *Resumo da Historia de Portugal para uso das escholas de instrucção primaria.* Lisboa, Imp. da Travessa de Sancto Antonio n.º 2, 1865. 8.º de 80 paginas.

Vi na Bibl. Nac. um exemplar deste opusculo, e delle consta que o auctor tem publicado outros compendios, destinados para o ensino dos seus alumnos.

O menospreço, ou desattenção com que por muitas pessoas têem sido, e continuam a ser tractados os convites tantas vezes feitos, e que ainda ultimamente renovei pela imprensa em Julho deste anno (vej. *Jornal do Commercio* n.º 4110; *Revolução de Septembro* n.º 7529; *Diario de Noticias,* n.º 747; *Gazeta de Portugal* n.º 1382; *Nação* n.º 5844; *Conimbricense* n.º 2083; *Commercio do Porto* n.º 157; *Jornal do Porto* n.º 157; *Diario mercantil* n.º 2243; *Bracarense* n.º 1426; *Folha do Sul* n.º 314; etc. etc.) é causa involuntaria das deficiencias e omissões que possam notar-se neste, e n'outros artigos. Queixem-se de si proprios os que se julgarem lesados, se eu não pude conseguir á custa de impertinentissimas fadigas e por meios indirectos esclarecimentos, que a elles seria facil subministrar-me com

pouco ou nenhum trabalho, em serviço do publico e no seu interesse pessoal. Entenda-se isto de uma vez.

* **ANTONIO AUGUSTO MALHEIRO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—Nada mais pude saber a seu respeito, como de tantos outros.—E.

2223) *Dos extractos e da sua preparação. Meios pelos quaes se póde reconhecer os vicios de conformação da bacia. Da hemoptyse. Hemostasia cirurgica.* (These inaugural). Rio de Janeiro, 1858.

ANTONIO AUGUSTO DE OLIVEIRA DIAS, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, havendo frequentado na do Porto o respectivo curso.—É natural de Bragança.—E.

2224) *Considerações sobre o crup e seu tractamento.* (These ou dissertação apresentada á Eschola). Lisboa, 1861.

ANTONIO AUGUSTO DA SILVEIRA ALMENDRO, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. na mesma cidade em 1838.—E.

2225) *Algumas considerações sobre a anatomia physiologica da uretra no homem.* (These.) Lisboa, 1860.

ANTONIO AUGUSTO SOARES DE PASSOS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 91 e 92).

M. no Porto a 8 de Fevereiro de 1860. O seu retrato sahiu na *Revista contemporanea*, vol. II, á frente da pag. 293.

Ha das suas *Poesias* uma segunda edição, que vi em tempo, e de cuja data não pude tomar nota. E ouvi que já no corrente anno se fez no Porto outra nova edição.

Vej. os juizos criticos que ácerca do merito deste poeta fazem o sr. Pinheiro Chagas, publicado primeiro no *Archivo pittoresco*, e reproduzido depois nos *Ensaios criticos*, de pag. 293 a 321; e o sr. Camillo Castello-branco nos *Esboços de apreciações litterarias*, de pag. 111 a 117.

ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

Deficiente e inexacto sahiu no tomo I do *Dicc.*, a pag. 92, o artigo que diz respeito a este nosso contemporaneo. Faltaram-me por aquelle tempo informações seguras, que só mais tarde obtive, e com ellas o conhecimento de algumas producções suas, já então existentes, mas que por ignorancia desculpavel haviam sido omittidas. Como devida e gostosa reparação darei agora o presente mais amplo e circumstanciado, rectificando os erros involuntarios, e accrescentando a noticia dos muitos e importantes trabalhos que o auctor de que se tracta tem publicado durante os ultimos nove annos decorridos. Fica portanto aquelle artigo de todo inutil, e como que annullado por este.

Nasceu o sr. Teixeira de Vasconcellos na cidade do Porto (rua Escura) no 1.º de Novembro de 1816, sendo seus paes Antonio Vicente Teixeira de Sampaio e D. Maria Emilia de Sousa Moreira de Barbosa. A circumstancia de viver por alguns annos na quinta de Coura, sita na freguezia de Bitarães, a pequena distancia de Penafiel, deu logar a que alguem suppondo-o ahi nascido, e, o que é mais, confundindo a quinta assim denominada com a villa e concelho de Coura, na comarca de Valença, o désse por natural deste ultimo. Contava pouco mais de dezesepte annos de edade quando, menos por convicção propria que por acaso, se viu envolvido na lucta civil que trazia em armas todo o reino, recebendo do governo do sr. D. Miguel já em 1834 a patente de capitão do regimento de milicias de Penafiel. No exercicio deste posto serviu apenas dous ou tres mezes, porque a terminação da guerra em breve o restituiu a sua casa.

Determinado alguns annos depois a entrar na vida da magistratura, passou

a matricular-se em 1839 na faculdade juridica da Universidade de Coimbra, cujo curso seguiu com distincção, obtendo o *accessit* no primeiro e segundo annos, e o primeiro premio no terceiro, até formar-se Bacharel em Direito em 1844.

As suas idéas politicas haviam-se entretanto modificado profundamente. Desejoso de acompanhar o partido em que de principio se collocara, deu-se á leitura das obras de Chateaubriand, e foram estas que para logo o transformaram em liberal. Sendo por isso aggredido no *Tribuno d'Almacave*, separou-se formalmente dos realistas, por uma declaração que fez publicar na *Revolução de Septembro*, sem que nenhum emprego ou graça viessem nessa epocha, nem depois, diminuir ou pôr em duvida a sinceridade da sua conversão. Declarou-se liberal progressista, mas monarchico, e diz que assim espera ficar.

Sobrevindo a revolução do Porto em Outubro de 1846, foi pela Junta governativa, em 13 desse mez, nomeado commandante do batalhão nacional que devia organisar-se no concelho de Paredes, e poucos dias depois mandado servir como addido no estado maior do general Visconde de Sá da Bandeira. Em 30 do dito mez foi nomeado Governador Civil do districto de Villa-real, cargo que desempenhou até ser exonerado a requerimento seu, sem que recebesse ordenado, soldo ou gratificação por estes e outros serviços que prestou naquelle periodo, e que mais largamente constam da introducção que precede o seu romance *O prato de arroz doce* impresso em 1862. Restabelecida a paz, mediante a convenção de Gramido, por elle redigida na qualidade de encarregado que então era da correspondencia diplomatica da Junta, voltou á vida particular.

Achava-se na provincia de Angola, quando no anno de 1851 foi eleito Presidente da Camara municipal de Loanda, e serviu tambem algumas vezes de adjunto ao Conselho do Governo. Como presidente da Camara, além de outras reformas e melhoramentos, despediu do Terreiro publico todos os empregados, desde o administrador até os guardas do caes, resultando d'ahi que a alfandega municipal rendesse de quatrocentos a quinhentos mil réis por mez, em vez de ser, como até então, necessario dar a Camara mensalmente dez ou doze mil réis, para prefazer o computo da folha dos ordenados. Tudo isto consta dos *Boletins officiaes do Governo.*

Por um acto arbitrario do governador que era da mesma provincia em 1853, teve de sahir della, mandado para bordo do brigue de guerra *Moçambique*, como preso, dizendo-se que por ordem do governo da metropole, com quanto se declarasse passados mezes no proprio *Boletim official*, por uma portaria, que tal ordem não houvera!

Tendo regressado a Portugal, pouco tempo se demorou em Lisboa. Conveniencias pessoaes o levaram a emprehender uma viagem a Inglaterra e França, a qual por successivos incidentes e razões de interesse particular se prolongou de sorte que só em Março de 1862 voltou definitivamente para Lisboa, onde permanece desde então, repartindo o tempo entre o exercicio quotidiano das tarefas jornalisticas, e os encargos do serviço inherente ás funcções de Deputado ás Côrtes, as quaes desempenha desde 1865.

Foi nomeado plenipotenciario para negociar por parte do governo portuguez o tractado de extradição com os Estados-unidos; o qual o governo de Washington recusou ratificar, por falta de certas condições que exigia, e a que o governo portuguez não podia acceder sem quebra da constituição.

Tem, além do que fica dito, o foro de Moço Fidalgo com exercicio no paço; é Commendador das Ordens de Christo, de Carlos III em Hespanha e de Sancto Estanislau da Russia; Grande Official da Ordem Imperial do Medjidié da Turquia; Cavalleiro das de Leopoldo da Belgica, do Dannebrog da Dinamarca, e de S. Luis de Parma; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e dos Institutos Geographicos de Paris e S. Petersburgo; Socio do Instituto de Coimbra desde 1839; Membro do Conservatorio Real de Lisboa por decreto de 20 de Abril de 1842; e foi-o egualmente da extincta Academia Lisbonense das Sciencias e das Letras presidida por Silvestre Pinheiro Ferreira em 1843, e do Con-

gresso Estatistico reunido em Paris no anno de 1855, onde orou ácerca das nossas estatisticas ultramarinas. É tambem Socio da Associação Industrial Portuense desde 1860.

Alguns seus adversarios politicos, compellidos pela necessidade de combaterem as suas opiniões, e vendo-se impossibilitados de medir vantajosamente contra elle as armas do raciocinio, que unicamente deveram empregar-se nas lides da imprensa, têem por vezes recorrido aos doestos, infamando-o nos actos da vida particular, e levantando contra a sua probidade accusações gratuitas e não provadas. Taes aggressões não ficaram sem resposta, podendo ver-se entre outras as correspondencias insertas na *Revolução de Septembro* n.º 5942 de 27 de Fevereiro de 1862, e n.º 6013 de 25 de Maio do mesmo anno.

A principal accusação tomava por base um processo de policia correccional, que principiou em Paris no dia 3 de Maio de 1862 (quando elle já estava em Portugal) e acabou no dia 6 do mesmo mez. Neste processo não foi implicado o sr. Teixeira de Vasconcellos, mas a accusação pronunciou o nome delle com azedume, e a defeza julgou que devia rebater todas as increpações feitas ao ausente. Na sentença não appareceu nem figurou o nome de Teixeira de Vasconcellos. Este processo causou sensação em Paris, e appareceu nas folhas de lá, e nas de cá (v. o citado n.º 6013 da *Revolução de Septembro)*. Para mais completa justificação o sr. Teixeira de Vasconcellos respondeu publicando nos jornaes uma carta do Imperador dos Francezes, datada de 23 do sobredito mez, na qual se lhe davam provas de consideração, que não é costume dar aos que sahem malferidos dos combates judiciaes.

A sua intelligencia e saber, não menos que um profundo affecto e dedicação ás cousas patrias, acham-se amplamente comprovados em seus numerosos escriptos, de cuja reunião poderia já formar-se uma serie de alentados volumes. Delles poucos são os que mais ou menos directamente não visem a honrar entre nacionaes e estranhos o nome e gloria de Portugal, e á sustentação da nossa independencia, ou, como é moda dizer-se hoje, da nossa autonomia. Quanto aos seus dotes e aptidão para escriptor, eis como a proposito de uma dessas producções se exprime outro nosso illustre contemporaneo, cuja competencia para louvado em taes avaliações ninguem recusará. É o sr. conselheiro José Feliciano de Castilho, tratando da *Fundação da Monarchia portugueza*, no seu opusculo *Da União iberica,* impresso no Rio de Janeiro em 1861, a pag. IX e X. Diz pois:

«É o estylo do nosso auctor suavissimo para toda a classe de leitores. Apraz ao erudito, como ao pouco versado na arte de escrever; é manjar para todos os paladares. Deve este privilegio aos peculiares dotes de escriptor conciso, e não obstante claro; culto, e não obstante a todos accessivel; methodico, e simultaneamente seductor; o seu pensamento é sempre alto, a phrase energica, a palavra vibrante, o livro todo impregnado de vida e de calor.

«E essa animação provém sobre tudo da sinceridade da penna, da nobreza do coração. Nunca essa voz mente ao sentimento, e nunca esse sentimento percute fibras que não respondam amor da patria, da humanidade, do bom e do bello. A concepção das idéas é auxiliada pela arte sympathica de as exprimir e desenvolver: a luz nos seus escriptos é como a do sol no universo, que não exige a attenção para ser vista, bastando abrir os olhos. Todas as producções do sr. Teixeira de Vasconcellos primam como modelos de estylo temperado, pois que aos elegantes ornamentos e colorido da execução junta a clareza do estylo simples.»

Passaremos, pois, á descripção ou resenha dos alludidos escriptos, que será quanto possivel simplificada, classificando-os pelos seus generos, e seguindo em cada um destes a ordem chronologica das publicações.

VARIEDADES POLITICAS, HISTORICAS, E CRITICO-LITTERARIAS

2226) *Carta philosophica e critica sobre o estudo da Historia portugueza, que aos curiosos desta utilissima instrucção offerece, etc.* Porto, Typ. de Faria & Silva

1840. 8.º gr. de 15 pag. — Mais rigoroso em julgar das proprias que das alheias composições, o auctor escrevia-me ha annos ácerca desta carta: «Nem era philosophica, nem critica; era declamatoria, e filha do despeito parvo de não ter levado no primeiro anno do curso juridico o premio, que não tractara de merecer». A edição acha-se de muito tempo exhausta.

2227) *Nós e elles. Primeira parte das memorias de Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, estudante do segundo anno de Direito.* Coimbra, na Imp. de Trovão & C.ª 1841. 4.º de 21 pag. — Versava este opusculo sobre questões do theatro academico, em polemica com Eusebio Catella de Lemos Pinheiro Falcão, estudante de Angola, que consta respondera com outro opusculo de 4 pag., impresso com o titulo *Aos amigos da verdade.* Nenhum delles pude ver.

2228) *O juramento dos Deputados realistas.* Coimbra, Imp. de Trovão & C.ª 1842. 8.º gr. de 16 pag.

2229) *Succinta narração das circumstancias que precederam e seguiram a união dos realistas insurgentes com a Junta do Porto.* Lisboa, Typ. da Revolução de Septembro 1848. 8.º gr. de 15 pag. — Foi distribuido na Camara dos Pares, tomando o Conde das Antas o folheto como seu, para se poder fallar nelle na discussão, e distribuir-se officialmente, segundo o regimento da Camara.

2230) *Carta ácerca do trafico dos escravos na provincia de Angola, dirigida ao Ministro e Secretario d'Estado da Marinha e Ultramar.* Lisboa, na Typ. de José Justino d'Andrade e Silva 1853. Fol. de 15 pag.

2231) *Les Contemporains portugais, espagnols et brésiliens. Tome premier. Le Portugal et la Maison de Bragance.* Paris, Typ. Guiraudet, place de la Mairie, 2, à Neuilly 1859. 8.º gr. de VIII-660 pag. — Volume ornado dos retratos de SS. MM. D. Pedro V, D. Fernando, D. Estephania, D. Luis (então infante), e de um mappa geographico de Portugal.

Para a publicação desta obra, que deveria compor-se de cinco tomos e noventa e nove brochuras ou folhetos no mesmo formato (destinadas á biographia de outras tantas personagens notaveis, escolhidas nas tres nações) formara-se em Paris no anno de 1858 uma sociedade entre os senhores A. A. Teixeira de Vasconcellos e Eduardo Ribeiro de Faria, tambem natural do Porto, sob a denominação de Sociedade Iberica, concorrendo o segundo com os fundos pecuniarios, e tomando a si o primeiro exclusivamente a direcção litteraria. Circumstancias particulares determinaram a dissolução da associação em 1860, sendo os exemplares do volume impresso adjudicados por uma arbitragem ao sr. Faria, e ficando a continuação da empreza a cargo do sr. Vasconcellos. — O Governo portuguez subscrevera para esta obra por trezentos exemplares. Para o mais que occorreu ácerca desta publicação, vejam-se as explicações dadas pelo auctor na carta já citada, dirigida á *Revolução de Septembro,* e inserta no n.º 5942.

Do volume publicado se fez uma tiragem especial de trinta exemplares em papel velino, denominada dos *soberanos,* com a qual foram obsequiados pela empreza os imperadores do Brasil e dos Francezes, e os reis de Portugal, Belgica, Hollanda, Wurtemberg e Sardenha, etc.; a Universidade de Coimbra, a Academia Real das Sciencias de Lisboa, a Camara Municipal do Porto, e alguns amigos mais intimos do auctor. A tiragem geral foi de dous mil exemplares.

Neste livro, destinado principalmente a dar aos estrangeiros noções mais amplas e exactas do que as que communmente corriam ácerca de Portugal e das suas cousas, comprehendendo em limitado espaço a divisão topographica do reino, as diversas phases da sua historia desde a fundação da monarchia, sua organisação politica, e o estado actual da administração civil, militar e financeira, etc. etc., prestou sem duvida o auctor um serviço relevante á sua patria. Foi a obra bem aceita em toda a parte, e não menos de septenta e cinco jornaes do antigo e novo mundo deram della conta em seu apparecimento, apreciando-a favoravelmente, e alguns com bastante extensão. Para evitar a prolixa ennumeração de todos, bastará apontar os artigos de mrs. Leon Plée no *Siècle,* e Ernest Dréolle no *Constitutionnel* de Paris; do dr. E. H. von Kausler na *Gazeta* d'Augsbourg, do sr.

Vegezzi Ruscalla na *Rivista contemporanea* de Italia; e do sr. Mendes Leal no *Jornal do Commercio* de Lisboa, de... de Novembro de 1849. Tambem o sr. Vapereau no seu *Année littéraire* dedicou á mesma obra um artigo de quatro paginas sob o titulo: *L'Europe revélée à la France. Mrs. de Vasconcellos et Alph. Esquiroz.*

2232) *A fundação da Monarchia portugueza. Narração anti-iberica.* Lisboa, Imp. Nacional 1860. 16.º gr. de 125 pag. — Forma este opusculo o n.º 2 da collecção, que com o titulo de *Livros para o povo*, teria de constituir uma especie de bibliotheca popular, comprehendida em cem pequenos volumes, que o auctor já delineara, indicando para logo os titulos de trinta e tantos nas capas das respectivas brochuras. Servia de n.º 1.º *O Sampaio da Revolução*, que adiante mencionarei. Consta que a tiragem dos dous volumes publicados fôra de seis mil exemplares. Como a primeira edição da *Fundação da Monarchia* estivesse quasi exhausta, della se fez segunda mais correcta, em Lisboa na Typ. do Futuro, 1863. 8.º, a qual tambem já não apparece no mercado.

ESTUDOS, PERFIS E APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

2233) *Oração funebre, recitada nas exequias do ill.mo e ex.mo sr. Pedro Alexandrino da Cunha.* Loanda, na Imp. do Governo. 1851. 4.º de 15 pag. — Sahiu tambem no *Boletim official* de Angola, e foi recitada pelo auctor junto ao catafalco.

2234) *Les Contemporains portugais, espagnols et brésiliens. Tome sixième. Brochure première. Galerie portugaise. Antonio Rodrigues Sampaio, journaliste.* Paris, Typ. de Guiraudet 1858. 8.º gr. de 56 pag. com retrato, e uma carta em fac-simile. — Não se imprimiu mais do que esta primeira brochura. Della extrahiu seu auctor, cortando-lhe varias digressões e accessorios, e corrigindo-a em alguns pontos, a que publicou em portuguez com o titulo:

2235) *O Sampaio da Revolução de Septembro.* Paris, na dita Typ. 1859. 16.º de 128 pag.

2236) Na *Illustração*, tomo II (1846) tinha publicado as seguintes:

Silvestre Pinheiro Ferreira — Pag. 3.
José Corrêa da Serra — Pag. 9 e 43.
Duque de Lafões (D. João Carlos) — Pag. 22.
Condessa de Oeynhausen — Pag. 27.
P. João de Loureiro — Pag. 31.
Conde das Antas — Pag. 35.
Duque de Palmella — Pag. 52.
Pedro de Mello Breyner — Pag. 86.

Todas (exceptuada a do P. Loureiro) sahiram acompanhadas de retratos. O auctor tenciona publical-as de novo (mais ampliadas e correctas) em collecção separada, formando um volume de 8.º, a que poz titulo: *Glorias de Portugal*, e delle se acham já impressas algumas folhas.

2237) *O commendador Vegezzi Ruscalla, sabio piemontez.* — Sahiu no *Commercio do Porto*, n.os 60 e 61 de 14 e 15 de Março de 1861, e foi logo depois reproduzida na *Revolução de Septembro.*

2238) Na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil* (1859 a 1865) sahiram as seguintes, todas precedidas de retratos:

José Maria Latino Coelho — No tomo II, pag. 51 a 59.
S. A. a Serenissima Princeza Imperial do Brasil — No tomo III, pag. 57.
Barão de Mauá, Ireneu Evangelista de Sousa — Idem, pag. 113 a 123.
S. A. a Princeza Leopoldina do Brasil — Idem, pag. 225.
José Joaquim Rodrigues de Bastos — Idem, pag. 387 a 398, e 528 a 536.
Antonio Rodrigues Sampaio — Idem, pag. 609 a 617.
Innocencio Francisco da Silva — No tomo IV, pag. 1 a 8.
Antonio Luis de Seabra (hoje visconde de Seabra) — Idem, pag. 385 a 392.

2239) *Elogio historico dos srs. Joaquim da Cunha Lima Junior, e Manuel José Carneiro, professores da Academia das Bellas-Artes do Porto. Recitado na Associação dos Architectos civis Portuguezes.* Lisboa, Typ. Portugueza 1866. 8.º gr. de 16 pag. — Tiragem feita em separado do que primeiro sahira na *Gazeta de Portugal.*

ROMANCES

2240) *Roberto Valença.* Tomo I. 1846. 8.º — Sahira primeiramente em folhetins na *Illustração,* e ficou até agora incompleto.

2241) *O prato de arroz doce.* Porto, Typ. do Commercio 1862. 8.º gr. de VII-249 pag. — É tiragem feita em separado do que primeiro sahira em folhetins no *Commercio do Porto,* e precedida de um prologo em que o auctor dá razão desta sua composição, na qual tentara (diz) reunir alguns dos principaes successos da revolução portuense de 1846 a 1847. Nesse mesmo prologo conta brevissimamente a parte que elle proprio tomara n'esses successos, e outras circumstancias que pessoalmente lhe dizem respeito. — Veja ácerca do romance uma analyse e juizo critico do sr. Rodrigues de Gusmão, publicada na *Revolução de Septembro* de 19 de Dezembro de 1862.

2242) *Viagens na terra alheia. — De París a Madrid.* Lisboa, Typ. do Futuro 1863. 8.º gr. de 324 pag. e mais quatro de indice. — É tiragem feita em separado do que já sahira em folhetins no *Commercio do Porto,* e no *Correio mercantil* do Rio de Janeiro. Nesse volume, dedicado pelo auctor a sua esposa a sr.ª D. Julia de Landauer Teixeira de Vasconcellos, vem a obra precedida de uma introducção historico-apologetica, em que se promettem mais tres ou quatro, sob o mesmo titulo, correspondentes ás viagens que emprehendera em paizes estrangeiros desde 1854 em diante, percorrendo nesse intervalo França, Inglaterra, Allemanha e Hespanha.—O sr. Rodrigues de Gusmão publicou ácerca do livro um juizo critico, que sahiu no *Commercio de Coimbra* n.º 301 de 15 de Septembro de 1863. Foi porém o romance acremente censurado, e o auctor descomposto em uma serie de folhetins divididos em capitulos e publicados no *Asmodeu,* a começar do n.º 214 de 2 de Junho de 1863; o ultimo capitulo que vi é o XXXII no n.º 263 de 24 de Dezembro: ignoro porém se ainda continuaram no anno seguinte.

Alguns exemplares que o auctor do romance destinou para presentes aos seus amigos (em cujo numero tive a honra de ser contemplado) foram impressos em papel melhor, e ornados de um retrato *photographado.*

2243) *A Ermida de Castromino.* — Foi publicado em capitulos successivos na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil,* a contar do tomo III, pag. 6, até o tomo V, pag. 22, ficando incompleto pela suspensão do periodico. Consta que na Typ. Portugueza se acha quasi concluida e proxima a vir á luz uma edição do mesmo romance completo, em tiragem separada.

JORNAES POLITICOS E LITTERARIOS

2244) *A Opposição nacional.* — Folha politica, por elle fundada em Coimbra, no anno de 1844, e redigida segundo as doutrinas progressistas então em voga. Teve por collaboradores o sr. Antonio José Duarte Nazareth, e os falecidos dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, e Luis Augusto Parada da Silva Leitão, de quem se fez commemoração nos logares respectivos do *Diccionario.* Imprimiu-se este jornal no edificio da Casa da Misericordia, e a sua duração foi de tres ou quatro mezes.

2245) *A Illustração, jornal universal.* (Litterario.) — Foi proprietario e redactor principal do tomo II deste periodico, do qual já dei noticia no *Dicc.,* tomo III, n.º I, 96. São ahi seus todos os artigos que não têem rubrica ou assignatura. Os que se acham assignados com asteriscos pertencem a José Maria da Costa e Silva.

2246) *O Arauto.* — Fundou este jornal politico, e foi de principio seu redactor principal, até sahir para França, sendo d'ahi em diante substituido pelo sr.

Affonso de Castro. A historia dessa fundação, e de outras circumstancias que lhe dizem respeito, acham-se em uma carta publicada na *Revolução de Septembro* n.º 5942 de 27 de Fevereiro de 1862, a qual foi tambem transcripta na *Politica liberal* n.º 549 de 8 de Março. — Sahiu o primeiro n.º do *Arauto* em 17 de Abril de 1854, e o n.º 308 (que creio ser o ultimo) em 2 de Maio de 1855.

2247) *Gazeta de Portugal*. — Foi fundador, director e redactor principal deste jornal, tendo por seus collaboradores em diversos tempos, na parte politica e economica os srs. Miguel Eduardo Lobo de Bulhões, Francisco Luis Gomes, Thomás Ribeiro, etc. — E na parte litteraria e noticiosa os mesmos, e varios outros escriptores taes como os srs. Brito Aranha, Cyrillo de Carvalho, Pinheiro Chagas, etc.

Sahiu o n.º 1 da *Gazeta* em 9 de Novembro de 1862, e tem continuado sem interrupção alguma até hoje 20 de Agosto de 1867, em que se publicou o n.º 1415. No formato tem havido por vezes alterações, pois começando a imprimir-se em papel de 53 centimetros de alto por 35 ditos de largo, augmentou depois, até chegar a ser, no intervalo que decorreu de Outubro de 1864 a Novembro de 1865, em folha de 80 centimetros de altura por 57 de largura, isto é, o maior formato em que se tinham visto impressos jornaes em Portugal. E é para notar que se conservou sempre o preço das assignaturas, tal como se abrira no começo do jornal.

Além dos artigos doutrinaes e de fundo, e da parte official em que sempre foram dados na integra todos os documentos de alguma importancia, comprehendem-se na *Gazeta* quasi diariamente folhetins litterarios; secção de noticias nacionaes e estrangeiras; artigos scientificos; chronica religiosa, etc., etc.— O *Bulletin pour l'étranger* publicado á frente de todos os numeros foi uma feliz innovação do auctor, para dar aos jornalistas estrangeiros conhecimento das nossas occorrencias quotidianas, que a ignorancia da lingua tornava desconhecidas lá fóra.

Conjunctamente com a *Gazeta*, e pela mesma empreza, começou a publicar-se em 2 de Janeiro de 1865, e continuou por algum tempo com o titulo *Gazeta de Portugal, boletim da tarde*, outro diario de menor formato, contendo as ultimas noticias, e o extracto dos debates parlamentares do proprio dia.

Muitos outros periodicos, tanto politicos como litterarios, publicados desde 1836 dentro e fóra do paiz, têem participado mais ou menos da valiosa collaboração do sr. Teixeira de Vasconcellos.

Escreveu no antigo *Ecco* as correspondencias datadas de Penafiel, em que se narravam os assassinatos e perseguições, que pesaram durante muito tempo sobre os habitantes daquella e das vizinhas povoações.

No *Portugal velho* varios artigos politicos, com o fim de persuadir os realistas a adoptarem de novo as idéas liberaes das velhas côrtes portuguezas. Contra estes artigos foi que sahiu furioso o *Tribuno de Almacave*.

Na *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica*, publicada em Coimbra, escreveu em 1840 varios artigos, entre os quaes as analyses criticas dos dous poemas heroi-comicos *Hyssope*, e *Reino da Estupidez*.

Da *Revolução de Septembro* foi collaborador mais ou menos assiduo nos annos de 1845 até 1849; e ahi escreveu por esse tempo entre muitos artigos uns folhetins em estylo biblico, intitulados o *Reprobo*. —Foi-o tambem no anno de 1853, e publicou a *Viagem ao Dande*, e numerosos artigos sobre as cousas d'Africa. — Voltou ainda a sel-o no anno de 1861 e 1862, escrevendo de Paris e continuando já em Lisboa uma serie de correspondencias politicas, noticiosas e litterarias, que eram por esse tempo procuradas e lidas com interesse. Alli foram tambem publicadas em folhetins as *Cartas profanas*, sobre varios assumptos de litteratura, e particularmente sobre o *Diccionario bibliographico portuguez* (n.º 5895), e sobre o poema *D. Jayme* do sr. Thomás Ribeiro (n.º 6065, 6070 e seguintes até 6128). Mencionarei ainda as *Luctas maçonicas em França*, folhetins insertos nos n.ºs 6055, 6056 e 6057, de 21, 22 e 23 de Junho de 1862, etc., etc.

No *Nacional* do Porto, durante a lucta de 1846 a 1847, escreveu muitos artigos politicos, e uma noticia biographica do fallecido Luis da Silva Mousinho de Albuquerque.

Na *Revista universal lisbonense* escreveu por 1848 e 1849 varios artigos de prosa, e algumas poesias.

No *Atheneu* em 1850 um extenso tractado ou serie de artigos rubricados com a inicial F, sob o titulo—*Bons desejos em favor da litteratura portugueza*, comprehendidos em quatro partes ou capitulos que se inscrevem: 1.º Idioma vernaculo, historias e viagens. 2.º Memorias, romances, poesias. 3.º Theatro, manuaes, traducções. 4.º Livros de sciencia, jornaes, considerações geraes. Occupam estes artigos os n.os 26, 27, 29, 31, e seguintes até 36. São notaveis sobre tudo pela singularidade de que o auctor os escrevera em uma sala onde não havia um só livro portuguez. É uma comparação entre o que nos deixaram os antigos, e o que têem produzido os litteratos novos, que os accusam de *fosseis*.

No *Jornal do Commercio* em 1853 uma serie de artigos ácerca do commercio da Africa occidental (foram no anno seguinte reproduzidos no *Commercio do Porto*, e em outros periodicos). E tambem em 1860 alguns folhetins.

Do *Jornal do Porto* foi correspondente em Paris desde a creação da folha em Março de 1859 até fins de Maio de 1860. As correspondencias são assignadas com os pseudonymos de Daniel e de Luiz. Ha tambem ahi alguns artigos de bibliographia estrangeira, assignados com o seu nome.

Para o *Commercio do Porto* escreveu as correspondencias de Paris em 1860 e 1861, sob os pseudonymos de Nabucodonosor Senior e Nabucodonosor Junior, e varios folhetins com a assignatura propria, entre os quaes a biographia do sr. Ruscalla, uma descripção da viagem de Paris a Lisboa, em Março de 1862, a qual foi tambem reproduzida na *Revolução de Septembro* de 9, 10 e 11 de Abril do mesmo anno, etc.

Foi tambem por 1861-1862 correspondente do *Correio mercantil* do Rio de Janeiro, havendo ahi, além das correspondencias, varios artigos assignados com o proprio nome.

Na *Revista contemporanea*, afóra as biographias e romance já citados, escreveu no vol. v as *Chronicas politicas* mensaes, etc.

Entre outros artigos notaveis por elle escriptos nas folhas estrangeiras, citam-se: no *Courrier du dimanche* um, a favor de Portugal, em resposta a mr. Elias Regnault. (Foi traduzido no *Jornal do Commercio* de Lisboa, e nos jornaes do Porto).—No *Morning Chronicle* em 1860 alguns ácerca de Portugal.—E no *Annuaire encyclopédique* de 1859 a 1860 outro, que por exigencias do tamanho do volume sahiu mutilado em partes.

E como desejo não omittir cousa alguma do que me veiu á noticia, mencionarei por ultimo a nota *Palladio*, que se acha na versão dos *Fastos* pelo sr. Castilho, tomo III, de pag. 492 a 496.

ANTONIO AYRES DE GOUVÊA, do Conselho de S. Magestade, Doutor e Lente da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra (graduado em 1860, sendo já Bacharel formado e Licenciado em Theologia); Deputado ás Côrtes em 1861 e 1865; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça em 1865; Socio do Instituto de Coimbra, etc.—N. na cidade do Porto a 13 de Septembro de 1828, e teve por paes Fructuoso José da Silva Ayres, de profissão negociante, e D. Maria Maximina de Gouvêa, seguindo elle proprio a vida commercial, até a idade de 22 annos, em que começou a dedicar-se aos estudos scientificos. De seu irmão, o dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio, se faz no *Dicc.* e no *Supplemento*, em diversos logares, a devida menção.—E.

2248) *A reforma das cadêas em Portugal: resposta ao ponto proposto pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra:* «Como devem ser entre nós reformadas as cadêas?» Coimbra, na Imp. da Universidade 1860. 4.º de 202 pag. —A esta dissertação inaugural segue-se: *Theses ex Universo Jure selectæ... pro laurea doctorali obtinenda in Conimbricensi Academia propugnandas*, de xx pag.

2249) *Resenha das principaes cadêas da Europa.* Coimbra, Imp. da Universidade 1860. 8.º gr. de 365 pag.

Este livro, que forma o complemento ou commentario do n.º antecedente, é o resultado do exame e observações feitas pessoalmente pelo auctor nas principaes cadêas da Gran-Bretanha, França, Suissa, Belgica, Hollanda, Prussia, Austria, Hespanha e Portugal.

2250) *Versão das Elegias de Tibullo em verso portuguez.*—Muitas acham-se já publicadas em diversos volumes do *Instituto* de Coimbra, periodico de que elle ha sido redactor e collaborador: outras conservam-se ainda ineditas.

Além de varios artigos sobre jurisprudencia, agricultura e outros assumptos, insertos no referido jornal e em outras publicações periodicas, compoz a obra seguinte, que sendo apresentada á Academia Real das Sciencias, não póde ser admittida a concurso, porque alguem inadvertidamente lhe puzera a declaração do nome do auctor:

2251) *Gaivagem, emprego das terras lavradias.*—Manuscripto de 365 pag. com estampas, que existe em poder de seu irmão, segundo me foi communicado, e do qual alguns capitulos sahiram impressos no *Instituto*, e na *Revista agronomica.*

Na traducção dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho tem a nota *Tarpeia* no tomo I, de pag. 403 a 408, em que tambem se comprehende a traducção em verso de uma elegia de Propercio.

Foi principal redactor do periodico de poesias *O Novo Trovador*, que se imprimiu em Coimbra no anno de 1856.

A voz publica pretendeu attribuir-lhe em tempo a composição de dous poemas heroi-comicos, que no Porto se imprimiram anonymos ha perto de vinte annos; porém não consta que elle jamais lhes concedesse as honras da paternidade.

ANTONIO DE AZEVEDO MELLO E CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 92).

N. effectivamente em Penafiel a 11 de Março de 1795, sendo filho do dr. Bernardo José de Azevedo e Mello, e de D. Joanna Margarida Pereira de Baeça Velloso de Barbosa. Pertencia pela parte paterna á illustre e antiquissima casa de Azevedo, cuja origem se conta de tempos anteriores á epocha da fundação da nossa monarchia, e é hoje representada na pessoa do seu vigesimo nono senhor, Francisco Lopes de Azevedo Velho, actual primeiro visconde de Azevedo, de quem no *Dicc.* se fez menção no tomo II, pag. 421, e em varios outros logares, e mais se fará por vezes neste *Supplemento.*

Formado Bacharel em Direito no anno de 1817, partiu Mello e Carvalho para o Rio de Janeiro em Julho de 1819, estando já nomeado Juiz de fóra da villa de Caminha. No Brasil exerceu varios cargos de magistratura, e tendo regressado a Portugal, foi em Julho de 1833 nomeado Ouvidor da Alfandega de Lisboa, e pouco depois por decreto de 30 de Janeiro de 1834 despachado Juiz do Tribunal da Relação de Lisboa. Desempenhou suas funcções até ser em 6 de Agosto de 1839 nomeado Presidente do mesmo Tribunal. Resignou este logar em 1844. Por duas vezes foi nomeado Ministro d'Estado, a primeira em Fevereiro de 1842, encarregado da pasta da Justiça, a segunda em 1847 da do Reino, servindo de ambas as vezes por tempo mui limitado, mas com creditos de honradissimo, activo e justiceiro. No mesmo anno de 1847 passou a Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Por varias vezes tomou assento na Camara dos Deputados, e no tempo em que vigorou a Constituição de 1838 foi eleito Senador; sendo a final elevado á dignidade de Par do Reino por carta regia de 17 de Maio de 1861. O sr. D. Pedro V para manifestar o apreço que dava aos seus serviços o condecorou com a gran-cruz da Ordem de S. Tiago em 28 de Dezembro de 1859.

Era ultimamente Presidente da Commissão encarregada da revisão do Codigo penal, a cujos trabalhos se dava com inexcedivel zêlo e efficacia, como eu proprio tive occasião de observar, pelo favor que me dispensava; do qual conservarei sempre memoria agradecida. Diz-se que esses trabalhos concorreram não pouco para abreviar-lhe a existencia; e é facto que á conclusão delles sobreviveu ape-

nas septenta e cinco dias (v. no *Dicc.*, tomo VII, n.º P, 496) falecendo de hepatite aguda a 20 de Fevereiro de 1862, com 67 annos incompletos de edade.—Sahiu a seu respeito um artigo necrologico inserto na *Revolução de Septembro*, n.º 5949 de 8 de Março do dito anno. As pessoas que o tractaram testemunham a verdade de tudo o que ahi se diz em seu louvor.

Aos seus poucos escriptos impressos já mencionados deve accrescentar-se:

2252) *Discurso... na sessão de 7 e 8 de Abril de 1853, sobre os decretos da Dictadura, contendo disposições legislativas.* Lisboa, Typ. da Rua dos Douradores n.º 31 N, 1853. 4.º de 32 pag.

2253) *Discurso proferido na sessão de 2 de Maio de 1856, na Camara dos Deputados.* Lisboa, Typ. da Rua das Farinhas n.º 1, 1856. 8.º gr. de 56 pag.

A carta n.º 444 foi traduzida em inglez, e impressa em Liverpool.

P. ANTONIO BANDEIRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 93).

A proposito do *Sermão* (n.º 446) cumpre notar aqui mais uma inexactidão de Barbosa na *Bibl. Lusitana*, a qual me levou a incorrer em outra egual no *Dicc.*, pois que do referido *Sermão* nunca pude ver exemplar algum. Dá-o Barbosa como impresso em Lisboa, quando sei agora que foi estampado em Coimbra; assim m'o testifica o sr. Joaquim Martins de Carvalho, á vista de um exemplar que existe na Bibl. da Universidade, em uma amplissima e curiosa collecção de *papeis varios* do seculo XVII, relativos principalmente ao tempo da acclamação de D. João IV e successos subsequentes. E note-se, que por este e outros opusculos se manifesta que o typographo Lourenço Craesbeeck tinha então simultaneamente officinas em Lisboa e Coimbra, circumstancia em que até agora se não fizera reparo.

ANTONIO BANDEIRA MONTEIRO SUBAGOA E VASCONCELLOS, cujas circumstancias pessoaes me são inteiramente desconhecidas.—E.

2254) *Ode offerecida a S. A. R. o Principe regente nosso senhor, no dia do anniversario do nascimento do serenissimo senhor D. Pedro de Alcantara, principe da Beira: com um summario de toda a historia civil de Portugal.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1807. 4.º de 35 pag.—A ode, como poesia pouco vale; e a historia, comprehendida nas notas, tambem se não recommenda por circumstancia alguma especial. Entretanto o folheto é raro, pois delle tenho visto apenas dous ou tres exemplares.

FR. ANTONIO BAPTISTA ABRANTES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 93).

As suas *Instituições da lingua arabiga* (n.º 447) são hoje mais estimadas entre os estrangeiros, que entre nós. No amplo *Catalogue de livres anciens et modernes de Maisonneuve & Cie, libraires-editeurs à Paris*, acha-se este livro cotado em 15 francos, com a nota de raro (v. o n.º 6805 do *Supplément à la 4me partie du catalogue*, París 1863). Sendo para notar, que ao mesmo passo os *Ensayos sobre la gramática y poética de los arabes*, de Patricio da la Torre, Madrid 1787, in-4.º, obra da grande estimação em Hespanha, e pouco mais moderna que a de Fr. Antonio Baptista, vem cotada na *4me partie* do referido catalogo sob n.º 4426, apenas em 10 francos.

ANTONIO BARÃO DE MASCARENHAS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 93).

Da obra mencionada sob n.º 450, adquiri ha annos um exemplar, e é o unico que até agora tenho visto. Eis o seu titulo integral e exacto:

Commercio portuguez em Bristol, e portos adjacentes, no anno de 1838: em oito partes: 1.ª Movimento do commercio em geral: 2.ª Analyse das producções, industria, commercio e navegação das possessões portuguezas. 3.ª Summario das leis e pautas dos direitos, descontos, prohibições, etc. das Alfandegas britannicas. 4.ª Synopse do expediente e serviço consular, etc. 5.ª Arithmetica politica do commercio, industria, etc. das nações europeas, e Estados-unidos. 6.ª Instrucções statisticas. 7.ª Conclusão. 8.ª Appendice de documentos. Offerecido aos portuguezes. Bristol,

1839. Printed by Nathaniel Lomy. 8.º gr. de 108-XXVIII pag.—Edição mui compacta, contendo 57 linhas por pagina, e 60 letras por linha!

Accresce ao que fica mencionado:

2255) *Pauta britannica, e guia commercial, ou summario das leis das Alfandegas britannicas.* Lisboa, na Imp. Regia. 1828. 4.º

O auctor. em um prospecto que no anno de 1835 imprimiu em Lisboa, para uma nova edição augmentada do seu *Manual do Consul* (não me consta que chegasse a realisal-a) declara-se auctor dos seguintes escriptos, já por elle publicados até aquella epocha, e dos quaes não logrei ver ainda algum exemplar; a saber:

Guia Commercial.

Arithmos-Algarithmos.

Analytica-synthetica universal geographia.

Cartas do systema de educação e instrucção mathematica, publicadas no *Mercurio* de Bristol.

Memoria chronologica de Mascarenhas, 1825.

Supplemento e appendice á mesma, em 1827.

Observações e exposição analytica, fundada na pratica do systema dos Consulados portuguezes. Rio de Janeiro, 1818.

Bases para o systema consular portuguez. Bristol. 1825.

Instrucções e artigos addicionaes para guia dos vice-consules. Bristol, 1823.

Nesse mesmo *Prospecto* declara elle ter exercido funcções consulares e diplomaticas por espaço de trinta e tres annos, sendo successivamente Vice-consul de Hespanha no Algarve; Secretario do Consulado hespanhol em Plymouth; Secretario e Deputado dos Consulados geraes portuguezes em Londres e Liverpool: Consul portuguez em Dublin; Addido á Legação portugueza na côrte de Londres; Consul geral do reino unido na cidade de Bristol e portos adjacentes; sendo tambem Preceptor das classes mathematicas, geographia e astronomia na Instituição Mechanica da mesma cidade; Membro de diversas Associações e classes academicas da Gran-Bretanha, etc., etc.

FR. ANTONIO DE SANCTA BARBARA, da Ordem dos Augustinianos reformados *(Grilos)*, Bacharel em Philosophia e Mathematica pela Universidade de Coimbra, etc.—Inutilmente procurei haver noticias da sua naturalidade, nascimento e mais circumstancias.—E.

2256) *Sermão na profissão solemne de D. Maria do O. religiosa do convento da Ave Maria da cidade do Porto, prégado em* 10 *de Fevereiro de* 1819. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º

2257) *Sermão de acção de graças pela desejada e muito feliz união da Junta provisoria do Supremo Governo do Reino com o Governo interino de Lisboa, verificada no* 1.º *de Outubro de* 1820. *Recitado na igreja dos Monges Benedictinos da cidade do Porto em* 22 *do mesmo mez.*—Sahiu em um folheto que se intitula: *Relação da solemne acção de graças que o corpo do commercio da cidade do Porto ordenou se rendessem ao Altissimo no dia* 22 *de Outubro pela feliz união do Governo Supremo,* etc. Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1821. 4.º de 47 pag.

2258) *Oração academica recitada na sala da Sociedade Patriotica Portuense no dia* 26 *de Fevereiro de* 1823. Porto, Imp. do Gandra 1823. 4.º de 19 pag.

É este provavelmente o mesmo que já entrou no *Dicc.*, tomo I, pag. 93, como auctor do sermão n.º 451: comtudo, não tenho d'isso inteira certeza.

ANTONIO BARNABÉ DE ELESCANO BARRETO E ARAGÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 95).

Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Juiz do crime em Santarem, e Auditor do regimento de cavallaria de Castello-branco. Da sua naturalidade, nascimento e obito foi-me impossivel colher informação alguma.

Ás obras já mencionadas accresce:

2259) *A S. A. R. o Principe nosso senhor, e Regente dos reinos de Portugal*

e Algarve: Cumprimento de congratulação no dia dos seus annos. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1792. 4.º de 15 pag.

A publicação do *Demetrio moderno* (n.º 458) custou ao auctor grave desgosto. Tinha elle apresentado á Meza Censoria o manuscripto, para haver a licença necessaria para a impressão. Foi-lhe esta concedida, menos quanto a algumas passagens que o Tribunal mandou riscar *por indignas da luz publica*. Comtudo, o livro appareceu impresso algum tempo depois, lendo-se nelle a maior parte das passagens supprimidas. Então a Meza publicou um edital datado do 1.º de Março de 1781 (delle conservo um exemplar impresso), pelo qual não só prohibia a venda do livro, mas ordenava que todas as pessoas que tivessem exemplares os entregassem na respectiva Secretaria no preciso termo de um mez, debaixo das penas comminadas nas leis contra os que imprimissem, retivessem ou divulgassem livros prohibidos. Creio mesmo que houve contra o auctor tal ou qual procedimento, sendo suspenso do cargo de magistratura que então servia, e passando-se alguns annos até que foi restituido ao serviço publico.

ANTONIO BARRETO DE CASTILHO, Formado em ambos os Direitos pela Universidade de Coimbra, e Advogado de causas forenses, etc.—N. na freguezia de S. Lourenço de Barró, bispado de Coimbra. Barbosa não declara a data do seu nascimento, nem tão pouco a do obito, sendo provavel que ainda vivesse em 1760.—E.

2260) *Manifesto em que se mostra o direito da conservatoria da Universidade dever-se prover em bachareis practicos*. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira 1746. 4.º

Dou aqui logar a este livro (que não vi, nem delle tenho mais noticia que a encontrada no tomo IV da *Bibl. Lusit.*) por ser de subjeito notavel pelo appellido, como membro da familia esclarecida, que desde o seculo XVI até hoje nos offerece uma serie de nomes distinctos entre os cultores das letras e sciencias.

FR. ANTONIO DE BEJA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 95).

O sr. Joaquim Antonio de Sousa e Telles de Mattos, citado já mais de uma vez neste *Supplemento*, acaba de communicar-me a noticia de uma obra de Fr. Antonio de Beja, que excede em raridade ás outras que deste escriptor foram commemoradas no *Dicc.*, pois que della não se encontra memoria ou vestigio em nenhum dos nossos bibliographos. A descripção é feita á vista de um exemplar (talvez unico) que existe na Bibl. de Evora. Se não me falecessem os meios, ou se tivesse encontrado nos nossos providentes governos a vontade e favor, que até agora não achei, teria eu desde muito visitado aquelle e outros estabelecimentos nacionaes, onde se encerram riquissimas preciosidades neste genero, ainda ignoradas do publico, e subjeitas ao descaminho que muitas outras tem levado com prejuizo irreparavel das letras. Impossibilitado porém de assim o fazer, e não me sendo dado examinar as cousas por mim proprio, posso apenas aproveitar uma ou outra informação, que algum amigo zeloso e desinteressado se lembra de transmittir-me, quando e como lhe apraz, penhorando com isso não mais que o meu esteril agradecimento.

É pois o titulo da desconhecida obra de Fr. Antonio de Beja, fielmente copiado, ao que se me assegura:

2261) *Memorial de pecados. Nova arte de confissam (pera saber cada hũ dos mortaes dizer suas culpas) feyta per ho padre Licenciado frey Antonio de Beja da hordem do esclarescido doutor da Ygreja sam Hieronimo; e por elle ofrecido ao reuerendissimo senhor ho señor dom Jorge dalmeyda bispo de Coimbra.*—Tem no alto do frontispicio as palavras *Memorial de pecados*, depois uma vinheta representando o brazão d'armas do bispo, e por baixo desta: *Nova arte de confissam* etc.—No fim diz: *Impresso em Lixbõoa per Germã galharde aos xxvij dias de Nouembro. Anno M. ccccc. e xxix* (1529). Em 8.º, de 44 folhas innumeradas. Caracter gothico.

No verso da primeira folha vem uma carta do auctor ao bispo, offer
lhe a obra, e fazendo o panegyrico delle bispo; acaba no meio da folha
com a seguinte data: «*desta peña lõga onde estou capelam xiiij de Febrero de*
— Começa em seguida outra carta do mesmo Fr. Antonio para o dito bis
que declara ha necessidade e excellencia da confissam»: e na septima folh
sas necessarias ao confessor; etc. etc.

FR. ANTONIO DE S. BERNARDINO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 96,
O *Caminho do céo* (n.º 462) na edição de Londres, que nos ultimos
se ha tornado rarissima, e de que hoje possuo um exemplar, tem realme
(innumeradas)-455 pag., e mais seis, tambem innumeradas, de indice fin
rata.

P. ANTONIO BERNARDINO BARROSO, Presbytero secular,
da freguezia de S. Miguel Tres-minas, na provincia de Traz-os-montes, e
a 4 de Abril de 1811. Tendo cursado os estudos em Braga, e recebido a
de Presbytero em 1840, partiu nesse mesmo anno para Macau, e ahi resid
espaço de dez annos no Seminario, occupando-se do ensino da lingua latin
tou depois para Portugal, e tendo servido algum tempo como Reitor inte
Seminario de Sernache, consta que se retirara para a sua provincia, ond
ainda ha poucos annos. — E.

2262) *Methodo pratico de tratar das colmeias, seguido de algumas*
para purificar o mel, etc. Macau 1857. Impresso em Lisboa, na Typ. da So
typographica Franco-portugueza 1860. 12.º de 76 pag.

Encerra este livrinho, ao que se diz, muitas e curiosas informações s
tratamento das abelhas, em que tambem se inclue a noticia do modo co
tractadas as colmeias no norte e sul da China, com particularidades espe
não sabidas.

Do livro, e do auctor nos dá conhecimento o sr. A. F. Marques Per
seu periodico *Ta-ssi-yang*, publicado em Macau, n.º 15 (segundo anno) de
Janeiro de 1865.

ANTONIO BERNARDINO CERQUEIRA LOBO, Bacharel form
Direito pela Universidade de Coimbra, etc. — N. na villa da Ponte da Ba
1.º de Outubro de 1837.

Tem escripto varios artigos nos jornaes politicos da provincia do Mi
outros no *Phosphoro*, semanario que se publicava em Coimbra no anno de
Foi tambem ahi collaborador no outro semanario *O Tira-teimas* (veja no
o artigo *Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso)*, distinguindo-se neste os seus
pela assignatura *C. L.*—E são egualmente suas as cartas que no mesmo sem
foram insertas sob o pseudonymo *José Agostinho de Macedo.*

ANTONIO BERNARDINO DE MENEZES.

Á frente das sempre lembradas *Observações biographico-bibliographica*
que o atilado auctor das *Notas ás Cartas de Graccho a Tulia*, e á *Porta Cap*
propoz regalar e instruir os leitores da sua *Instrucção publica* desde Fe
até Junho de 1861, lêem-se os periodos seguintes, em que elle dá razão d
com a modestia que o distingue, e naquella phrasologia que lhe é propria
delo de concisão, perspicuidade, e correcção grammatical! Traslado fideli
mente como costumo:

«Sem pretenções de critico, nem de litterato, mas só com o fim de
«var, advertir, annotar, reparar os defeitos *(do Diccionario)* que quasi s
«tem origem na ignorancia do auctor nas más informações recebidas, e n
«de critica, ou no socego e genio especial para a ter é um serviço que se
«e é só n'esse sentido que começamos hoje a publicar *alguns artigos*, que
«*bem d'elle se poderão* aproveitar para a perfeição do dito Diccionario. q

«uma segunda edição seja feita, livre de paixões, e por pessoas competentes.» *(Instrucção publica*, vol. VII, pag. 26.)

É pois nesse sentido, e de conformidade com estas premissas, que não tendo encontrado no tomo I do *Dicc.*, a pag. 97, o nome do sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes, o habil *annotador, observador* e *reparador* nos offerece *para ser aproveitado na segunda edição* nem mais nem menos que o artigo, que vai aqui transcripto sem discrepancia de virgula:

«*Antonio Bernardino de Menezes*, doutor em Theologia pela universidade «de Coimbra, cathedratico na mesma faculdade e universidade, natural do Dis-«tricto de Vianna—Por ser partidario do Senhor D. Miguel, emigrou para Ro-«ma, onde se ordenou. Voltando a Portugal continuou os seus estudos na uni-«versidade, onde se *douctorou*. Tem sido redactor e collaborador em varios «jornaes litterarios, religiosos, etc.» *(Instrucção publica*, idem, pag. 60.)

E al não disse.

Pela minha parte declaro que nada posso accrescentar a tão substanciaes noticias. Sem esperar pela *segunda edição*, ahi ficam desde já registradas, para não privar de futuro os bibliographos do proveito que dellas possam colher!

ANTONIO BERNARDINO PEREIRA DO LAGO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 97).

O *Roteiro*, que acompanha a *Carta da provincia do Maranhão* (n.º 465), foi impresso em Londres nas linguas portugueza e ingleza, 1821. 4.º gr. de 21 pag.

P. ANTONIO DE S. BERNARDO.

Nas pêcas *Observações biographico-bibliographicas*, com que por seis mezes consecutivos nas columnas da pseudo-*Instrucção publica* se pretendeu deprimir o *Diccionario* e vilipendiar seu auctor, sem outro resultado que não fosse o de patentear ao mundo, de envolta com a malevolencia, a profunda ignorancia do estolido critico: nota-se entre outros miseraveis e sandios reparos (a que já tenho respondido e irei respondendo) o de faltar no *Dicc.*, a pag. 97 do tomo I, menção do nome de P. Antonio de S. Bernardo, e a descripção de dous *Sermões*, que este reverendo dera á luz nos annos de 1729 e 1739. Tão importante descoberta, segundo a confissão do *illustre* reparador, não é filha das suas lucubrações: de certo que não podia elle voar a taes alturas! deveu-a sim á sagacidade de outro prestante varão, que lhe veiu de reforço, e que por modestia ou vergonha occultara sob o pseudonymo de *Zebedeu II* o seu ignorado nome para me descompor, e enxovalhar á vontade em uma diatribe de 12 ou 14 pag. de 8.º gr., que a final foi retirada das lojas dos livreiros por não achar compradores!

Estas e outras parvas accusações não me tomaram de salto. Havia-as eu prevenido, e a ellas respondido antecipadamente na *advertencia preliminar* que antepuz no *Dicc.*, á frente do tomo I. Para tapar de uma vez, se tanto é possivel, a bôca ás toupeiras litterarias, que inculcam olhos de lynce para descobrir no *Diccionario* omissões commettidas aliás intencionalmente, e muito de proposito, bom será reproduzir de novo o que lá disse:

«Posto que este *Diccionario* fosse por seu titulo e assumpto como que exclu-«sivamente destinado á commemoração das obras publicadas em portuguez, toda-«via o merito, raridade, e estima de que gosam muitos livros escriptos por nossos «maiores na lingua castelhana, e que além d'isso conservam pela maior parte re-«lações mui intimas com pontos da nossa historia, ou subministram especies apro-«veitaveis para o conhecimento e apreciação do estado das sciencias e artes, cul-«tivadas entre nós na epocha do seu apparecimento, pareceu que necessariamente «deveriam dar logar a uma excepção a seu respeito. Determinada a inserção des-«tes, eguaes ou similhantes considerações se offereciam para recommendar egual-«mente a de outros, modernamente publicados por distinctos contemporaneos e «patricios nossos nas linguas vivas da Europa. Uns e outros foram pois introdu-«zidos, mas com selecção, quanto aos primeiros, para que não crescessem desme-

«didamente as paginas do *Diccionario* sem proveito dos leitores. Quem tiver a «curiosidade de os conhecer todos, consulte a *Bibliotheca* de Barbosa; e o mesmo «poderá fazer quanto ás obras latinas, E A UMA BOA PARTE DAS QUE EM PORTUGUEZ «SE IMPRIMIRAM NO ULTIMO QUARTEL DO SECULO XVII, E NA PRIMEIRA METADE DO «SEGUINTE: obras na quasi totalidade de assumptos mysticos, defeituosas no es«tylo, e desconcertadas na linguagem; cujos exemplares ainda existentes dormem «ha muitos annos o somno da paz, e do total esquecimento nas estantes das an«tigas bibliothecas, ou passaram a servir de mantimento á traça nos depositos «das livrarias dos conventos extinctos.»

E ainda, afóra outros logares, no tomo I, a pag. 105, toquei de novo o ponto, dando a razão por que omittia a descripção das obras do P. Antonio Carneiro, congeneres (com alguma differença a seu favor) das do P. Antonio de S. Bernardo, e de outros taes. Ahi digo: «Parece portanto mais acertado deixal-as occu«pando as paginas da *Bibl. Lus.*, onde se podem ver sem grande difficuldade, do «que transportal-as para as deste *Dicc.*. que cresceriam desmesuradamente se «houvessem de incluir tudo o que neste genero publicaram nossos maiores, e que «hoje nem se estima, nem se lê».

Vej. ainda o que digo no tomo IV, a pag. 39, a proposito de Fr. João Soares, etc., etc.

E apesar de tão significativas e repetidas declarações, sou ainda accusado pelos Carreiras e Zebedeus, de que *por ignorancia* (!!) deixei de abrir praça aos *sermões* dos PP. Antonio de S. Bernardo, Antonio de S. Carlos e quejandos! Se estes improvisados *sabichões* (não vai aqui o nome que melhor lhes competia, porque o logar o não comporta) se dessem ao trabalho de abrir uma vez a *Bibl.* de Barbosa, de que provavelmente terão ouvido falar, e a confrontassem com o *Dicc.*, certo que tripudiariam de contentes! A contar do começo da letra A até os mirrados *Sermões* do P. Antonio de S. Bernardo, achariam no *Dicc.* omittidos não um nome, mas os de trinta e septe auctores que imprimiram obras (a maior parte sermões) em portuguez, e que eu não inclui no *Dicc.* pelas razões susoditas. Ahi vai a lista delles, para sua intelligencia e satisfação: P. Affonso da Costa, Agostinho de S. Boaventura, Fr. Agostinho da Conceição, Fr. Agostinho da Costa, Agostinho da Cunha Villas-boas, Agostinho Ferreira, Fr. Agostinho de Sancta Maria (trinitario), Fr. Agostinho Velloso, D. Alberto da Assumpção. D. Alberto Caetano de Figueiredo, Fr. Aleixo de Miranda Henriques, Alexandre de Sousa Freire, D. Alvaro da Conceição, Alvaro de Escobar, Alvaro Pereira de Castro. Fr. Amador da Conceição, Amaro dos Anjos, Fr. Ambrosio da Conceição, P. Anastasio Duarte, P. Anastasio Gomes, Fr. André de Cerqueira, André Freire de Carvalho, P. Angelo dos Reis, Fr. Antonio de Abreu, Fr. Antonio de Almeida, Antonio Alvares de Carvalho, Fr. Antonio de Sancto Ambrosio, Antonio de Andrade Rego, Fr. Antonio de Sancto Angelo, Fr. Antonio de Sancta Anna, Fr. Antonio da Annunciação, Fr. Antonio de Aragão, Fr. Antonio dos Archanjos, P. Antonio de Azevedo, P. Antonio Baptista Viçoso, e por fim o *memoravel* P. Antonio de S. Bernardo! E não era uma excellente colheita? Vejam o que vai aqui de omissões! O peior de tudo é que sou impenitente, porque nem a um só dos mencionados dou logar no *Supplemento*.

Manifestei de principio, e o repeti por vezes, que não era meu proposito reproduzir *in totum* a *Bibl. Lusitana*. Trabalho possivel era esse, e bem facil ás minhas alias diminutas forças; mas o *Diccionario* teria de subir a dezeseis ou dezoito volumes, e dormiria em paz nas lojas dos livreiros. Assignantes houve, que largaram ao fim do quarto ou quinto, e ainda do sexto, porque a obra lhes sahia em demasia cara! Quando o nosso Governo entender que essa reproducção é de proveito publico, e se mostrar comigo menos parco do que ha sido até hoje, estabelecendo-me alguma remuneração pecuniaria, a exemplo do que pratica com outros, e dispensando-me com isso da necessidade de mendigar subscriptores, não haverá da minha parte (a menos que morte ou doença me não impossibilitem) difficuldade no desempenho da tarefa.

Sei que a alguns não agradam estas digressões; porém soffram com paciencia. É esta a minha tribuna; e della falo, mais para os vindouros que para os presentes, de quem nada tenho que esperar.

P. ANTONIO BERNARDO DE ALMEIDA, Doutor e Lente de Direito Canonico na Universidade de Coimbra, Socio da Academia Liturgica da mesma cidade.—Não chegou a ser incluido na *Bibl. Lus.*, e da sua naturalidade, nascimento e mais circumstancias não me chegou informação alguma.—E.

2263) *Dissertação sobre a questão: Se as liturgias orientaes, que vulgarmente correm com os nomes de S. Tiago, S. Basilio e S. João Chrysostomo, sejam na verdade dos mesmos auctores de quem se nomeam?*

Sahiu no tomo III da Collecção da Academia Liturgica. (V. *Dicc.*, tomo II, n.º C, 363).

ANTONIO BERNARDO DA COSTA CABRAL, 1.º Conde de Thomar (agraciado com este titulo em 8 de Septembro de 1845); Par do Reino; Conselheiro d'Estado; Ministro d'Estado honorario; Ministro plenipotenciario em disponibilidade; Gran-Cruz da Ordem de Christo, da de Carlos III de Hespanha, e de varias outras estrangeiras; Commendador da de N. S. da Conceição; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, etc., etc.—N. em Fornos de Algodres, comarca de Linhares, no bispado de Viseu, a 9 de Maio de 1803.—Vej. para a sua biographia *A. B. da Costa Cabral, apontamentos historicos* (por D. José Maria d'A. A. C. de Lacerda); outros *apontamentos* publicados no *Periodico dos Pobres do Porto* de 27 de Março de 1858, com a assignatura *Timon Sillographo (Dicc.*, tomo VIII, pag. 309) — e um opusculo de 8 pag. no formato de 4.º gr. impresso na Imp. Nac. (sem data, mas que o foi de certo em 1859, e se attribue ao sr. A. A. C. de Lacerda).—Em sentido opposto podem ver-se os que vão mencionados no *Dicc.*, tomo III, sob o nome de D. João de Azevedo Sá Coutinho, n.º J, 360.

Dos numerosos discursos por elle pronunciados no parlamento desde 1837 até o presente, já como Deputado, já como Par, e Ministro da Corôa, e que podem ler-se nos *Diarios das Côrtes, do Governo* e *de Lisboa*, só me consta que se imprimissem em separado:

2264) *Discursos do sr. Conde de Thomar, presidente do Conselho de Ministros, pronunciados nas Camaras Legislativas por occasião da discussão do projecto da resposta ao discurso da Corôa na sessão de* 1850. Lisboa, na Imp. Nac. 1850. 8.º gr. de 96 pag.

Ha tambem impresso por elle na epocha da emigração um pequeno folheto, que se intitula:

2265) *Resposta á «Irreflexão» do sr. Silva Sanches*. Bruges, Typ. de Felix de Pochteve 1831. 8.º gr. de 12 pag.—Falta na *Bibliographia historica* do sr. Figaniere a menção deste folheto, bem como a de varios outros que pelo mesmo tempo se publicaram em França, Inglaterra e Belgica, relativos ás questões da regencia, e a outras que então se suscitaram entre os emigrados.

D. ANTONIO BERNARDO DA FONSECA MONIZ, Presbytero secular, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra (não declaram os seus biographos se o fôra na antiga Faculdade de Leis, se na de Canones) em 1814; Vigario geral na comarca de Valença em 1816, e pouco depois provido em concurso na abbadia de Geneses; era em 1819 Procurador geral da mitra no arcebispado de Braga, e em 1822 Desembargador da Relação metropolitana, Promotor apostolico, e Vigario geral em todo o arcebispado. Foi depois nomeado Secretario do arcebispo D. Miguel da Madre de Deus, e provido na abbadia de Sancta Eulalia de Beiriz, para a qual se retirou por morte do mesmo prelado em 1827, conservando-se ahi até 1833.—Restaurada a carta em todo o reino, foi em 1834 nomeado pelo Duque de Bragança Governador do bispado de Coimbra, e pouco

depois Conego e Thesoureiro mór da Sé de Lisboa. Governou tambem em 1836 durante alguns mezes o arcebispado de Braga, e em 1840 foi eleito Bispo do Algarve, cuja confirmação só obteve em 1844, depois de restabelecidas as relações com a Côrte de Roma. Deste bispado passou para o do Porto em 1854, e ahi desempenhou as funcções pastoraes até falecer.—Exerceu conjunctamente por vezes alguns cargos politicos, taes como o de Deputado ás Côrtes em 1834. Senador pelos districtos de Vianna e Algarve. e Par do Reino, de cuja cadeira tomou posse em 3 de Fevereiro de 1852. Teve a carta do Conselho de S. M., e foi Commendador da Ordem de Christo.—N. na villa do Moncorvo em Traz-os-montes, a 11 de Março de 1789 (alguns escrevem erradamente 1798), e m. no Porto a 5 de Dezembro de 1859.—A sua biographia, isto é, o seu elogio, e retrato sahiram na *Revista contemporanea* (Junho de 1857).—E.

2266) *Pastoral aos diocesanos do bispado de Coimbra, quando Vigario capitular e governador do mesmo bispado em* 1834.—Imprimiu-se, porém nunca pude vel-a. Algumas pessoas que della conservam exemplares, me affirmam ser documento notavel pelo espirito de intolerancia que a dictou, e têem para si que o prelado se arrependeria por vezes em epochas posteriores de a dar assim á luz da publicidade.

2267) *Carta pastoral do Bispo do Porto aos seus diocesanos.* Lisboa, na Imp. Nac. 1854. 4.º de 45 pag.—Tambem não a pude ver; porém acha-se, creio, reproduzida na *Atalaia catholica* de Braga, vol. I, a pag. 444, 457, 473, 505, 521, 535, 550 e 574.

No mesmo periodico encontrei mais as seguintes, que é de suppor se imprimiriam tambem em separado:

2268) *Pastoral, sobre a definição dogmatica da immaculada conceição da Virgem mãe de Deus.—Atalaia,* vol. II, pag. 217.

2269) *Pastoral por occasião da publicação da bulla da Sancta Cruzada.*—Idem, vol. III, pag. 553 e seguintes.

ANTONIO BERNARDO DE MORAES LEAL JUNIOR, nascido em Moncorvo, villa do districto de Bragança, aos 8 de Junho de 1836. É filho natural de D. Guilhermina Clotilde de Moraes. Ao homem que lhe indicaram pae, deveu os primeiros rudimentos da sua educação litteraria. Destinavam-no para a vida ecclesiastica; porém elle, recusando abraçar como *modo de vida* um estado, para que não tinha vocação, acolheu-se em 1861 á tutela do senhor D. Pedro V, que a expensas suas o mandou para Coimbra, com o destino de seguir os estudos na Universidade. Poucos mezes gosou da generosa e desvelada protecção daquelle monarcha; mas foi-lhe esta continuada ao fim de algum tempo por sua magestade o senhor D. Luis I, que ainda hoje lhe dá uma avultada mezada.—E.

2270) *Uma pagina academica: opusculo critico-historico, em que é imparcialmente julgada a Academia de* 1863 *e* 1864 *sobre a petição de perdão d'acto, e consequencias da má interpretação da portaria do Ministerio do Reino de* 25 *d'Abril do anno corrente. Por A. B. de Moraes Leal Junior (caloiro), prestacionado de S. M. Elrei.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1864. 8.º gr. de XVI-368 pag.—Alguns exemplares foram acompanhados do retrato do auctor em photographia, dos quaes me coube um, com que então me favoreceu.

Por causa desta publicação foi elle obrigado a interromper os estudos universitarios, a fim de evitar as consequencias da animadversão começada a manifestar-se por parte de muitos, cujo procedimento era no livro julgado em termos pouco benevolos. Serviu a obra durante algum tempo de thema para largas discussões na imprensa politica, occorrendo mencionar aqui entre outras, uma carta do sr. Pinheiro Chagas, inserta na *Gazeta de Portugal,* n.º 545 de 15 de Septembro de 1864.

2271) *Gazeta lisbonense, publicação semanal litteraria, noticiosa, critica e recreativa.* Lisboa, Typ. do Futuro 1865. 4.º gr. Sahiram doze numeros, o 1.º com data de 10 de Março, e o ultimo com a de 27 de Maio. Contém ao todo 96 pag.

2272) *O Espectador imparcial.* Jornal de que se publicaram varios n.os, mas do qual não posso dar aqui miuda informação.

2273) *O Mosquito. Periodico satyrico-politico, litterario, noticioso e recreativo.* Lisboa, Typ. do Futuro 1867. Fol.—Sahiu o n.º 1.º a 24 de Março, e tem continuado até agora, havendo já 14 ou 15 numeros.

Foi tambem em diversos tempos collaborador de outras folhas periodicas das provincias, taes como o *Jornal do Porto, Bracarense, Independente, Pensamento, Justiça*, etc.

No prologo da *Pagina academica* allude o auctor á protecção que em horas de desdita e angustia encontrara no sr. Alexandre Herculano. Certo que por mais de um titulo aprazerá aos leitores verem aqui registrada a carta em que s. ex.ª invocara a favor do desamparado moço a benevolencia e ajuda do sr. Mendes Leal, então ministro dos negocios da Marinha (era por Outubro de 1863). Eil-a pois, segundo uma copia que me foi dada com todos os caracteres de genuina:

«Ex.mo amigo e senhor:—O portador é um rapaz de Traz-os-montes, de «quem poderá fazer conceito ouvindo-o. Elle lhe contará a sua historia. Estava «á entrada do paço para falar a Elrei; pretenção ambiciosa de mais para a obscu-«ridade desvalida, e que os cortezãos baixos para dentro, e altivos para fóra, sa-«bem reprimir. Viu-me e lembrou-se de falar comigo. A minha opinião foi que «recorresse ao unico homem de poder, que comprehenda o que ha legitimo nas «suas aspirações, e doloroso na sua situação. Tal conselho impunha-me o dever «desta carta. Elle e ella ahi vão. Lea-a, e ouça-o.—De v. ex.ª amigo e creado, «*Alexandre Herculano.*»

ANTONIO BERNARDO DA SILVA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. na Lagiosa, districto de Viseu, em 1824.—E.

2274) *Utilidade da rhinoplastia em geral. Vantagens do methodo indiano sobre o italiano* (These). Lisboa, 1848.—Ha della um exemplar na Bibl. da referida Eschola.

ANTONIO BERSANE LEITE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 97).

Ha para accrescentar ao n.º 469 (que foi impresso no Rio de Janeiro em 1811, e não em 1812 com se lê no artigo do *Dicc.*, e consta de 15 pag. in-8.º) outro drama, ou *elogio dramatico, A União venturosa*, tambem impresso no Rio, do qual me fez ver um exemplar o sr. Figanière.

O auctor, nos rostos das composições por elle publicadas, escreve o seu appellido *Bersane.* Outros porém, não sei com que fundamento, o appellidam *Bressane.*

ANTONIO BLEM, cuja profissão ignoro; constando apenas que fôra natural de Lisboa, mas filho de paes francezes, e que morrera na mesma cidade a 26 de Julho de 1736.—E.

2275) *Escola do mundo, ou instrucção de um pae para seu filho, etc. por Mr. Le Noble na lingua franceza, e traduzida na portugueza. Tomo* I. Lisboa, na Offic. da Musica 1722. 8.º de XVI-250 pag. e mais uma innumerada com advertencia final. O tomo II, impresso na mesma Offic. em 1724, ainda não o pude ver. É obra de pouca estimação.

FR. ANTONIO DE S. BOAVENTURA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 100).

O nome exacto e completo deste escriptor é *Fr. Antonio Caetano de S. Boaventura.* Não sei porque descuido ou incorrecção typographica escapou esta falta, aliás já corrigida nas erratas do tomo I, a pag. 402.

ANTONIO BONIFACIO JULIO GUERRA, natural de Setubal. Era ultimamente Major do batalhão de caçadores n.º 2, e m. com 55 annos a 25 de Septembro de 1858.—E.

2276) *Succinta descripção da ilha de Sancta Maria* (nos Açores) *e respectiva estatistica, referida ao anno economico de* 1850 a 1851. Ponta-delgada, 1852. 8.° gr.
2277) *Formulario dos conselhos de guerra*... Lisboa, 1858.
2278) *Directorio para os exames dos corpos de infanteria e caçadores*. Lisboa, Typ. Univ. 1859. 8.° de 151 pag. e mais tres innumeradas no fim, contendo indice e errata; com uma planta descriptiva do modo de traçar o acampamento de barracas para um corpo de infanteria.—É de todos os escriptos do auctor o unico que pude ver, e pareceu-me ser um trabalho util, redigido methodicamente e com muita clareza.

ANTONIO BORDO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 98).
Era natural da Italia, e consta-me que faleceu no Rio de Janeiro a 15 de Maio de 1865.

ANTONIO BRESSANE LEITE. V. *Antonio Bersane*, etc.

ANTONIO DE CABEDO. V. *Antonio Simões Cabedo*.

ANTONIO CABRAL COUCEIRO GIRÃO E MELLO, Bacharel formado em Direito (?) pela Universidade de Coimbra.—N. no concelho de Alafões em 1820.—E.
2279) *Estrêas poeticas*. Coimbra. Imp. de E. Trovão 1847. 8.° de 142 pag.
2280) *Sorrisos da tarde* (Poesias). Lisboa, Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1854. 8.° de 20 pag.
Na *Revista universal lisbonense*, vol IV (1845), a pag. 517 e 554, vem insertas umas poesias suas, que ainda ignoro se foram depois incluidas nas *Estrêas poeticas*. E por occasião de serem estas annunciadas na *Revolução de Septembro* de 22 de Dezembro de 1847, davam-se ahi como prestes a saír á luz:
O Cavalleiro de Alafões, romance em prosa.
Alafum, romance-poema.
Fernão Rodrigues Pacheco, drama.
Não sei se destas composições todas ou algumas chegaram a publicar-se.

FR. ANTONIO CAETANO, Carmelita calçado, cujo instituto professou a 6 de Julho de 1732. Foi natural de Coimbra, mas ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.
2281) *Theatro critico universal, ou discursos varios em todo o genero de materias, para desengano de erros communs. Composto na lingua hespanhola pelo reverendissimo P. M. Fr. Bento Jeronymo Feijó, etc. Abreviado e traduzido na lingua portugueza*. Coimbra, no Real Collegio das Artes 1746. 4.° 2 tomos: o 1.° com XVI-347 pag.; o 2.° com... pag.—Saíram estes volumes com o nome de Jacinto Onofre e Anta, anagramma do proprio do escriptor.—É obra de pouca estimação.
De outro auctor do mesmo nome faz Barbosa commemoração nos tomos I e IV da *Bibl. Lus.*: porém não creio que a designação das obras delle faça falta neste *Diccionario*.

ANTONIO CAETANO DE ALMEIDA, que dizem ser natural do Brasil, e irmão de José Basilio da Gama.—Ignoro todas as outras circumstancias pessoaes que lhe dizem respeito.—E.
2282) *Inauguração do collosso de bronze no dia faustissimo anniversario d'elrei D. José I, nosso senhor. Ode*.—Sem designação de logar, etc.—porém foi impressa em Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1775. Fol.

ANTONIO CAETANO DO AMARAL (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 99).
A *Vida e opusculos de S. Martinho Bracarense* (n.° 474) contém 285 pag., afóra

as do rosto e indices. Reunido a este volume anda outro, que forma um segundo tomo, com frontispicio especial, que diz: *Collecção de canones, ordenada por S. Martinho Bracarense, com a versão em portuguez, notas á letra do texto de cada canon, e commentarios sobre a sua materia, publicada por ordem do ex.*[mo] *e rev.*[mo] *sr. D. Fr. Caetano Brandão, etc.* Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1803. Fol. de XLI-424 pag. e mais tres de indice. Os canones são em numero de 84, todos ampla e eruditamente annotados e commentados.

A *Vida e regras de S. Fructuoso Bracarense* (n.º 475) contém XIII-376 pag. e uma de errata. Tem uma introducção *Sobre o estado da disciplina ecclesiastica hispana,* e particularmente da provincia bracarense no seculo VII, a qual occupa 143 pag. — e como appendices as actas do concilio terceiro bracarense celebrado em 675, no original, com traducção e commento.

Das duas obras (n.os 474 e 475) possuo hoje exemplares, devidos á obsequiosa benevolencia do sr. Pereira Caldas. Cumpre accrescentar ás de Amaral, que já foram mencionadas, a seguinte:

2283) *Cartas espirituaes de Sancta Joanna Francisca Fremiot, baroneza de Chantal, traduzidas do original francez da edição de Paris* 1753. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1816. 8.º 2 tomos com 484 pag. e 517 pag.

O reverendo P. Sipolis me communicou em 1860 haver tirado uma copia para si de outra obra de Amaral, ainda não impressa, e cuja autographo se conservava a esse tempo em poder da ex.ma sr.a D. Eugenia de Mello Breyner. Seu titulo é:

2284) *Memorias para a vida da madre Anna Ludovina de S. Lourenço.*— Parece que esta religiosa fôra irman carnal do auctor.

FR. ANTONIO CAETANO DE S. BOAVENTURA (v. no *Dicc.*, tomo I, pag. 100).

O *Paraiso mystico* (n.º 480), do qual comprei ha annos um exemplar bem tractado por 1:200 réis, contém XVI-812 pag.

P. ANTONIO CAETANO DA FONSECA, de cujas circumstancias pessoaes me faltam até agora quaesquer informações. — E.

2285) *Tractado da cultura do algodoeiro no Brasil, ou arte de tirar vantagens dessa plantação, pelo major Taunay e o padre Antonio Caetano da Fonseca.* Rio de Janeiro. Publicado e á venda em casa dos editores E. & H. Laemmert (e impresso na sua Typ.) 1862. 8.º de 110 pag.

ANTONIO CAETANO PACHECO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 100).

Foi natural de Goa, e n. a 12 de Novembro de 1800. Exerceu na sua patria com bons creditos a profissão de Advogado. Posto que fosse eleito Deputado em 1838, só tomou assento na Camara em 1840: e no anno de 1842 foi reeleito, contra a fôrça do ministerio do sr. Conde de Thomar, ao qual fez sempre no parlamento renhida opposição. M. a 2 de Maio de 1850.

Sahiram alguns apontamentos para a sua biographia na *Illustração Goana*, 1.º anno (1865) n.º 12, escriptos pelo sr. J. C. Barreto Miranda. — Veja tambem os *Quadros historicos de Goa,* pelo mesmo, na *caderneta* 3.ª, de pag. 144 a 148.

ANTONIO CAETANO PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 100).

Morreu a 12 de Fevereiro de 1867. Em vida publicou mais, além do que fica já descripto:

2286) *Elementos da Grammatica portugueza, com um breve tratado de Analyse poetica.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1857. 8.º gr. de 72 pag. — Sahiu com as iniciaes A. C. P.

2287) *Confirmação da censura feita á inscripção latina, introduzida no alicerce do monumento a Camões, e refutação de todas as objecções que tem sido feitas contra a censura.* Ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 70 pag.

ANTONIO CAMILLO XAVIER DE QUADROS, Director e Professor de um collegio de instrucção primaria por elle fundado sob a invocação de S. Antonio. Tornou-se muito conhecido e notavel em Lisboa pela parte activa, que por vezes tomou nas luctas politicas, que agitaram o paiz de 1836 a 1851.—Diz-se que nascera nesta cidade a 15 de Junho de 1804, e m. repentinamente a 17 de Septembro de 1863, devendo contar então (a ser certa aquella data) 59 annos de edade. Entretanto, as partes obituarias dos cemiterios, publicadas por esse tempo nos jornaes, deram-lhe 67 annos. Quem desejar a seu respeito mais *especiosas* e *singulares* noticias, póde saciar a curiosidade consultando a *Instrucção publica* do sr. Carreira de Mello, nas *Observações biographico-bibliographicas* do tomo VII, a pag. 44; quanto aos livros elementares que (segundo affirma o *douto observador*) Quadros escrevera para o seu collegio, só tenho conhecimento de um, se é que tal nome lhe cabe; nem me consta que haja outros. Intitula-se:

2288) *Grammatica filosofica, para uso de seus discipulos e de quem mais a quizer*. Lisboa, 1.º de Abril de 1839. Na Typ. Carvalhense. 8.º pequeno.

Comprehende este opusculo ao todo 13 pag. (das quaes são sómente numeradas de 9 a 11); a saber: duas paginas de rosto; duas ditas de *prologo ao leitor;* duas ditas de *introducção;* tres ditas de *grammatica filosofica (orthologia)*; duas de *orthografia;* e duas de *mappa grammatical*!

Este mingoado escripto é, ao que eu posso julgar, prova sobeja e indubitavel de que o auctor, pretendendo instruir os seus discipulos na *grammatica philosophica,* não sabia ao menos a *portugueza.* É um aggregado de phrases e construcções abstrusas e exquisitas, contrarias á indole da lingua, e poucas serão as palavras que ahi se achem empregadas no seu sentido proprio, natural e corrente. Para não chamar-lhe monstro, ou sandice de vinte e quatro quilates, como chamou o sr. Castilho á traducção dos *Metamorphoses* de Ovidio pelo P. Almeno, direi que é um disparate, que só póde ser comparavel ás mais *festejadas* producções dos defuntos Paz Guerra e Antonio José Pedro, e de certos contemporaneos vivos, que se têem celebrisado com outras de egual jaez.

Quadros creou em 1836 um jornal politico intitulado *O Verdadeiro amigo do povo,* do qual se publicaram, creio, uns dezeseis ou dezesete numeros no formato de 4.º gr.—Neste, e em outros, escreveu por vezes alguns artigos de sua lavra, inclusivé na citada *Instrucção publica.* Tambem ouvi que dera começo em 1861 ou 1862 a um jornal que tinha por titulo *A Democracia,* e delle sahiram não sei quantos numeros.

Omitti, talvez de proposito, a descripção de taes *preciosidades* no tomo I, persuadido de que não ia n'isso grande perda para os leitores. Porém já que o *illustre* critico teve a bem censurar-me com tamanha proficiencia estas e outras faltas, tractarei de as resarcir como podér. Bem é que o *Diccionario* leve de tudo.

ANTONIO CANDIDO CORDEIRO PINHEIRO FURTADO, Brigadeiro reformado e irmão primogenito de Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, de quem já fiz memoria no tomo II.—N. na cidade de Loanda, capital do reino ou provincia de Angola, e foi baptisado a 5 de Março de 1775. Entrou no serviço naval como aspirante a Guarda-marinha em 16 de Septembro de 1791, e passou depois para o exercito. Serviu em diversas commissões, inclusivè como Administrador da Casa Pia de Lisboa pelos annos de 1826 e 1827. M. a 6 de Abril de 1862.—E.

2289) *Elementos da Arte veterinaria. Materia medica racionavel, ou resumo dos medicamentos considerados nos seus effeitos, por C. Bourgelat; traduzido em portuguez, augmentado e publicado com notas de J. B. Huzard, etc.* Tomo I. Lisboa, na Imp. de João Baptista Morando 1821. 4.º de XXXVIII-421 pag. e mais quatro de errata.—Tomo II. Ibi, na Imp. da Viuva Neves & Filhos 1822. 4.º de 576 pag.—Não apparece no frontispicio o nome do traductor; mas vem assignado no fim da dedicatoria por elle dirigida ao Barão de Quintella com as iniciaes A. C. C. P. F.

Tambem com as mesmas iniciaes ou anonymas, se imprimiram na Typ. Rollandiana varias traducções de novellas ou romances francezes, que elle, para entreter tempo, se occupava em verter dos originaes, e vendia ao editor Rolland, que, segundo informações veridicas, costumava pagar cada romance em volume de 8.º a 3$360 réis!!!

Quando exerceu o cargo de Administrador da Casa Pia deu ao Intendente geral da Policia, em 1826 ou 1827, uma exposição ou relatorio circumstanciado do estado d'aquelle estabelecimento, que então era dirigido e superintendido pela Intendencia da Policia. Esta exposição imprimiu-se no formato de folio, e della conservo um exemplar; porém com a impossibilidade de poder agora achal-o, no estado de confusão e desordem em que sou forçado a ter os meus papeis. Talvez irá adiante mencionado com outros do mesmo genero, sob a rubrica: *Relatorios ácerca da administração da Casa Pia de Lisboa.*

ANTONIO CANDIDO PALHOTO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 103).

Accresce ao opusculo já mencionado o seguinte:

2290) *A legalidade, opportunidade e utilidade da reforma da Carta Constitucional nas Côrtes de* 1852. Lisboa, Typ. da Empreza da Lei 1852. 8.º gr.—Sahiu com as iniciaes A. C. P.

ANTONIO CANDIDO PEDROSO GAMITTO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 103).

Foi ultimamente agraciado com a commenda da Ordem de Christo: e m. em Setubal a 16 de Abril de 1866.

* **ANTONIO CANDIDO TAVARES**, de quem não obtive mais conhecimento ou noticia que o dado pela obra seguinte, da qual me enviou ha annos um exemplar o sr. F. A. de Varnhagen:

2291) *Regimen das prisões na America septentrional: traduzido por etc.* Rio de Janeiro, Typ. de Thomás B. Hunt & C.ª 1831. 4.º de 40 pag.

ANTONIO CARDOSO BORGES DE FIGUEIREDO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 104).

O Instituto de Coimbra o nomeou posteriormente seu Socio honorario.

Ás obras já mencionadas accrescente-se:

2292) *Discurso recitado na inauguração dos retratos da senhora D. Maria II, e do senhor D. Pedro IV na sala grande da Universidade em* 8 *de Maio de* 1835. Coimbra, na Imp. da Universidade 1835. 4.º de 15 pag.

Tem na versão dos *Fastos* pelo sr. Castilho, uma nota *Labyrinthos*, no tomo II, a pag. 282.

Dos seus compendios se fizeram novas reimpressões já depois da publicação do tomo I do *Dicc.*

O illustre e consciencioso auctor, dignando-se de tomar em consideração as observações e reparos que (unicamente na parte relativa á litteratura portugueza) apresentei no tomo I, de pag. 391 a 393, ácerca do *Bosquejo historico da Litteratura classica* (n.º A, 502) não só teve a bem agradecer-mos em carta particular com que me honrou, datada de 10 de Dezembro de 1858, declarando-se desde então meu affeiçoado amigo, mas de conformidade com os mesmos reparos emendou na quinta edição do *Bosquejo* (Coimbra, na Imp. da Universidade 1862, 8.º gr. de 265 pag.) os descuidos ou incorrecções apontadas; dando de tudo publica razão a pag. VIII e IX da respectiva advertencia preliminar, em termos de tal sorte benevolos e cortezes, que penhoraram para sempre o meu reconhecimento; não menos que os empregados na carta obsequiosa, que acompanhou a offerta de um exemplar dessa nova edição.

Recentemente, o sr. dr. Alvaro Rodrigues de Azevedo publicou na ilha da Madeira com o titulo de *Esboço critico-litterario* uma severissima analyse de todo o *Bosquejo*, da qual fica feita commemoração a pag. 51 do presente volume.

ANTONIO CARDOSO DE VASCONCELLOS E MENEZES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 104).

A *Vida de Sancto Antonio* (n.º 504) comprehende 144 pag., afóra as preliminares não numeradas, como vejo por um exemplar que da mesma obra adquiri posteriormente.

A este escripto póde ajuntar-se por similhança de assumpto o seguinte, que se imprimiu anonymo, e do qual possuo tambem um exemplar:

2293) *Canto epico do milagre de Sancto Antonio, quando ao mesmo tempo que prégava em Padua livrou a seu pae em Lisboa.* Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1785. 8.º de 27 pag. — São 67 oitavas rimadas.

Para conhecimento das muitas outras obras tanto em verso como em prosa, de que foram assumpto a vida e acções do taumaturgo portuguez, podem ver-se no *Dicc.* os artigos *Francisco Lopes, Luis de Tovar, Braz Luis de Abreu, Fr. Fortunato de S. Boaventura, P. José Pereira Bayão, Fr. Miguel Pacheco, P. Manuel Godinho, P. Manuel d'Azeredo*, etc. etc. — V. tambem no tomo VI, pag. 284, o n.º 154: no tomo VII, o n.º S, 71, etc.

* **ANTONIO CARLOS PERES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, etc. — Delle, como de tantos outros, não me chegaram até agora informações algumas. — E.

2294) *Symphyseotomia e suas indicações. Banhos medicinaes. Qual o mais seguro, prompto e inoffensivo meio de promover o parto prematuro? — É a erysipela doença local, ou antes um padecimento symptomatico? — Que relação haverá entre a erysipela, e certas molestias do estomago?* (These inaugural). Bahia, 1864.

* **ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA MACHADO E SILVA** (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 104).

A sua biographia acompanhada de retrato, anda na *Galeria dos Brasileiros illustres*, tomo I. — Além desta, vej. tambem o *Annuario politico, historico e estatistico do Brasil para 1846* do dr. Sigaud, de pag. 469 a 477; o seu *Elogio historico* pelo sr. dr. Antonio Pereira Pinto, na *Revista trimensal* do Instituto, vol. supplementar (tomo XI da collecção geral), a pag. 206, e no mesmo volume outro pelo sr. M. de A. Porto-alegre: os *Esboços biographicos* do sr. dr. Homem de Mello, de pag. 65 a 90, e a *Bibliotheca brasileira*, n.º 2, de Maio de 1862, etc. etc.

As *Considerações candidas* etc. (n.º 507) foram impressas em 1800, e não em 1804, como com erro se disse no *Diccionario*.

É de Antonio Carlos a versão do tomo II da *Cultura americana* (vej. no *Dicc.*, tomo IV, o n.º T, 3190) de que só o primeiro foi traduzido por José Feliciano Fernandes Pinheiro (como do mesmo logar se vê).

Antonio Carlos foi tambem poeta distincto. Conforme a opinião dos que se dizem melhor informados, foi escripto por elle, quando preso e em vesperas de ser sentenciado pela parte que tomara na revolução de Pernambuco em 1817, o seguinte soneto, que outros com menos fundamento pretenderam attribuir ao portuguez João Guilherme Ratcliff, garrotado no Rio de Janeiro em Março de 1825: recordo-me, sem poder affirmal-o, que já o vi impresso algures:

Elevado ao zenonico transporte,
Estoico coração, alma sublime,
Sem que a vista do algoz o desanime,
Da parca espera afouto o ferreo córte:
De um genio liberal, de um peito forte
A voz, os sentimentos não supprime:
D'esta arte grita alheio á infamia, ao crime:
«Tyranno, que pezar me causa a morte?
«A virtude, que o peito me guarnece,
«Essa por mim ha tanto idolatrada
«Depois de negros fados resplandece:
«Aos feros golpes da cruenta espada
«Não murcha, não definha, não fenece,
«Antes surge, de soes abrilhantada!»

ANTONIO DO CARMO VELHO DE BARBOSA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 104).

Achando-me de presente habilitado para supprir as deficiencias com que sahiu o artigo relativo a este escriptor, em razão da falta absoluta de noticias que então havia, dal-as-hei agora, taes como posteriormente me foram communicadas.

Foi Antonio do Carmo natural da villa de Barcellos, e ahi nasceu a 15 de Agosto de 1789. Destinando-se á vida claustral, recebeu o habito de S. Bento no mosteiro de Tibães em 6 de Junho de 1805, e concluido o seu noviciado professou no anno seguinte. Em 1809, sendo collegial no mosteiro de Renduffe, tomou armas com todos os seus companheiros para juntamente com o povo e tropa se opporem á invasão do exercito francez do commando do general Soult. Depois da retirada do dito exercito, recolheu-se com os seus collegas ao mesmo mosteiro de Renduffe, para ahi continuarem o curso de philosophia, que apenas haviam começado antes do alistamento patriotico. Costumados porém á vida soldadesca, para logo principiaram a desgostar-se dos exercicios religiosos, preferindo ao som do orgão o das cornetas, e trocando de má vontade o cheiro da polvora pelos aromas do incenso. Á antipathia que lhes inspiravam os regulamentos escholares juntava-se o caracter austero do prelado, e do mestre, que timbravam um e outro em ser «escravos da lei para poderem ser livres». Tudo isto deu azo a dissenções e conflictos taes, que em breve se rompeu de todo a obediencia monastica, vindo o mosteiro a converter-se em verdadeiro castello de armas, de sorte que se houve mister ir tropa de Braga, para poder ser entrado á força. E desde então ficou o collegio de Renduffe mais conhecido pelo nome de *castello dos tirolezes*. O nosso Fr. Antonio, que era um dos que mais se haviam distinguido na lucta monachal, teve de seguir a sorte dos mais companheiros, que foram dispersos, em castigo, por diversos mosteiros da congregação, dando-se ainda por feliz em não expiar como outros em rigoroso carcere o crime da insubordinação e levantamento escholar!

Estava elle em 1819, já ordenado presbytero, e assistindo no mosteiro de Sancto Thyrso, quando celebrando-se em Tibães capitulo geral, sahiu eleito abbade para o mosteiro de S. Bento da Victoria no Porto Fr. Agostinho dos Prazeres, que sendo-lhe affeiçoado, o escolheu para seu prior. Nesta cidade residiu elle durante outo ou nove annos, sem mais occorrencia notavel que a de ser nesse intervalo nomeado Prégador Regio, por influencia, dizem, de uma illustre religiosa do convento de Villa-nova de Gaya. Chegado porém o anno de 1829, ou pouco depois, aconteceu-lhe ser preso ao tempo em que sahia de uma casa na rua de S. Miguel, e recolhido nas cadêas da Relação. D'ahi foi reclamado pelo procurador geral da ordem, e removido para o mosteiro de Paço de Sousa, onde ficou encerrado debaixo de rigorosa prisão. Foi ahi que escreveu entre outras, uma memoria (diz-se que ficou inedita até hoje) em que pretendia mostrar que a egreja d'aquelle mosteiro não era sagrada. Os argumentos em que se estribava não parecem comtudo demasiado concludentes; porque o principal consistia em não existir em Braga no anno de 1088 o arcebispo primaz D. Pedro, a quem, e nesse anno, se attribue tradicionalmente aquella sagração.

Como em Junho de 1833 fosse o mosteiro de Paço de Sousa destinado para hospital militar das tropas que cercavam o Porto, sahiram delle os monges, e Fr. Antonio foi mudado para o mosteiro de S. João d'Arnoia em Basto, onde se conservou até ser ahi proclamado o governo da rainha. Vindo depois para o Porto, foi em 18 de Julho de 1834 eleito parocho encommendado da egreja de Valbom, nos suburbios da mesma cidade. D'ahi começou pouco depois a escrever para o periodico *A Vedeta*, que defendia doutrinas anti-ministeriaes, e nelle publicou varios artigos, que começaram a grangear-lhe alguma nomeada, e a denominação ou alcunha de *Padre Vedeta*, pela qual se tornou mais geralmente conhecido. E nota-se que na Ordem nunca tivera creditos de homem de letras, nem alcançara a graduação de mestre. Desintelligencias e questões, que teve com os seus parochianos de Valbom, deram causa a ser suspenso da encommendação pelo governo

em portaria de 9 de Novembro de 1839, e assim se conservou até obter nova e melhor collocação, qual foi a de Abbade da egreja matriz de Leça do Balio, na qual foi collado em 26 de Março de 1850. Pouco tempo pôde fruir este beneficio. Accommettido ao cabo de um anno de uma violenta sciatica, que muito o fazia soffrer, veiu accumular-se a este padecimento uma febre cerebral, a que succumbiu emfim, expirando em 4 de Fevereiro de 1854. Consta que deixara por morte varias obras manuscriptas mais ou menos completas, dos quaes, como do seu espolio, fôra herdeiro o seu parente José Barbosa e Silva, falecido ha pouco tempo, e que vai commemorado neste *Supplemento* em artigo especial.

As que se imprimiram em vida do auctor, e que tem de accrescentar-se ás descriptas no tomo do *Dicc.*, são:

2295) *Oração funebre do muito alto e poderoso senhor D. Pedro IV, rei e regente de Portugal, recitada no dia 24 de Septembro de 1847 nas annuaes exequias celebradas na egreja da Lapa.* Porto, Typ. de Gandra & Filhos 1847. 8.º gr. de 24 pag.

2296) *Explicação do terceiro corpo das prophecias de Gonçalo Annes Bandarra, começadas a verificar no reinado do sr. D. João V, e acabadas no reinado do sr. D. Pedro IV.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1852. 8.º gr. de 54 pag. — Esta explicação, que não deixa de ser ingenhosa, foi escripta no mosteiro d'Arnoia, e acabada em 16 de Outubro de 1833, segundo o auctor declara no fim, subscrevendo-a com a assignatura *Fr. Antonio*...... — É opusculo que nunca pude ver em Lisboa, e o que tenho em meu poder foi-me de Braga offerecido benevolamente pelo sr. Pereira Caldas.

2297) *Explicação interlinear dos seis primeiros cantos da Eneida de P. Virgilio Maron, feita sobre os melhores auctores.* Por.... *V. de Barbosa. Canto I.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1852. 8.º gr. de 57 pag. — O mesmo sr. Pereira Caldas, a quem devo tambem um exemplar, me informa de que esta versão não continuara, e que o P. Barbosa commettera a elle Caldas o encargo de a levar adiante, o que fez, chegando a verter na mesma fórma e pelo mesmo gosto o livro IV da Eneida; cujo autographo deve existir entre os papeis do espolio do finado padre.

A *Memoria historica do mosteiro de Leça* (n.º 509) foi impressa na mesma Typ. de Sebastião José Pereira, no formato de 4.º, e contém x-91 pag., e mais uma de indice, com cinco estampas, lithographadas no Porto, na Offic. da rua das Portas de Sancta Catharina n.º 19.

Cumpre por ultimo observar que houve equivocação no logar citado do *Dicc.*, attribuindo-se a Antonio do Carmo Velho de Barbosa a qualificação de Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, que não chegou a obter.

P. ANTONIO DE CARVALHO DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 105).

Ás suas obras descriptas no artigo competente, accrescente-se a seguinte, omittida por Barbosa na *Bibl.*, e que como tal deixou de ser incluida no pseudo-*Catalogo da Academia:*

2298) *Tratado compendioso da fabrica e uso dos relogios do sol, dividido em quatro secções,* etc. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1678. 4.º de x-142 pag. com figuras intercaladas no texto.

Creio serem raros os exemplares, pois não vi até agora mais que dous, afora o que existe na Bibl. Nac.

O que o auctor diz na *Corographia*, tomo III, pag. 145, ácerca da villa de Peniche, deve corrigir-se por um artigo que sahiu inserto no *Diario do Governo* n.º 145 do anno de 1842.

ANTONIO CARVALHO RIBEIRO VIANNA, Medico-Cirurgião pela Escola de Lisboa, e actualmente Lente da mesma Eschola, etc. — N. na referida cidade em 1828. — E.

2299) *Pustula maligna.* (These). Lisboa, 1850. — Não a vi, e está no mesmo

caso de outras que têem sido, e serão para diante apontadas neste *Supplemento.* Vej. o que fica dito no artigo *Adriano Augusto Lopes.*

ANTONIO DE CASTILHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 108).

Acerca deste seu ascendente dá mais amplas e curiosas noticias biographicas o sr. Julio de Castilho em a nova edição do *Camões*, de seu pae o sr. A. F. de Castilho, no tomo III, a pag. 29 e seguintes.

Ha na mesma edição, tomo II, pag. 214 a 220, uma nota explicativa do proprio sr. A. F. Castilho, reportando-se ao logar do *Dicc.*, em que se fala do *Auto da Boa-estrêa*, e da sua publicação na *Revista universal*, etc. etc. Cumpre-me aqui implorar do meu consocio e amigo benigna desculpa, se alguma das phrases de que me servi narrando o facto, pôde admittir qualquer interpretação menos conforme ao respeito e estima affectuosa, que de longos annos lhe consagro.

P. ANTONIO DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 109).

Consta por documento que tenho presente, que entrara na Congregação do Oratorio em 15 de Agosto de 1777, e que della sahira a 22 de Dezembro de 1795.

Segundo o auctorisado testimunho do sr. F. X. Bertrand podem ser-lhe de certeza attribuidas as duas traducções seguintes, publicadas anonymas:

2300) *Logica, ou reflexões sobre as principaes operações do espirito, por Dumarsais, traduzida em portuguez por* ***. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1801. 8.º

2301) *Obras elementares de Philosophia racional, compostas em francez pelo Abbade de Condillac, e trasladadas em linguagem portugueza. Tomo* I, *que contém a logica.* Ibi, na mesma Offic. 1801. 8.º—Esta é a mesma que já foi descripta no *Dicc.*, tomo IV, n.º J, 1447, sob o nome de Joaquim Annes de Carvalho, a quem alguns a attribuiram.

ANTONIO DE CASTRO LOPES, Cavalleiro da Ordem de Christo no Brasil; Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, graduado em 20 de Dezembro de 1848; Professor de Latinidade no Imperial Collegio de Pedro II em 1849; Deputado á Assembléa provincial do Rio de Janeiro de 1853 a 1855; Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda em 1854, e da dos Negocios Estrangeiros em 1859; etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 5 de Janeiro de 1827, e é filho do dr. Domingos Genelicio Lopes de Araujo, e de sua mulher D. Amalia Honoria de Castro Araujo.—E.

2302) *Dissertação ácerca da utilidade da dor: These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 16 de Dezembro de 1848.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario de N. L. Vianna 1848. 4.º gr. de 31 pag. e mais tres innumeradas.

2303) *Abamoacara: tragedia em quatro actos approvada pelo Conservatorio Dramatico em 11 de Novembro de 1846.* Rio de Janeiro 1847. 8.º gr. de 100 pag.

2304) *Novo systema para estudar a lingua latina. Obra adoptada nos Estabelecimentos publicos de Instrucção secundaria. Segunda edição*, correcta e augmentada. Rio de Janeiro, Typ. moderna de Georges Bertrand 1859. 8.º gr. de XXXI-359 pag.—Consta que a primeira edição fôra feita em 1856.

Nesta obra tractou seu auctor de applicar ao ensino da lingua latina o methodo empregado por Robertson para o da lingua ingleza. Além de adoptada nas aulas do Brasil, mereceu para o auctor a honra de ser condecorado por S. M. I. com o habito de Cavalleiro da Ordem de Christo; e a respeito della appareceram varios artigos nos jornaes do imperio, em que foi apreciada vantajosamente: taes como no *Correio mercantil* e *Jornal do Commercio* do Rio, de Agosto de 1856; no *Jornal do Commercio* da Bahia, no *Correio da tarde* de 28 de Fevereiro de 1859, etc.—E comtudo, é referindo-se a ella que no mesmo *Correio mercantil* n.º 165 de 16 de Junho de 1862, á proposito das *Instituições de Grammatica latina* publicadas então no Rio por Carlos Kornis (v. neste *Supplemento* o artigo competente) se diz: «Compoz este (Kornis) uma Grammatica latina de-

« dicada á mocidade brasileira, ameaçada do latim culinar de certo NOVO METHO-
« DO, que promettendo resultados pasmosos pela practica vulgar de uma latinidade
« de duvidosos quilates, tendia a postergar o estudo serio da latinidade classica. »

2305) *Memoria sobre a utilidade do estudo da lingua latina.* Foi publicada na *Revista brasileira* n.º 8, de Maio de 1860. — O falecido conselheiro Candido Baptista de Oliveira, director e redactor principal d'aquella *Revista*, dirigiu ao auctor uma carta, em que o felicitava por este seu trabalho.

•2306) *Arte de ganhar dinheiro.* Rio de Janeiro, Typ. moderna de G. Bertrand. Sem data, mas é de 1860. 8.º de VII–69 pag. — Sahiu sob o pseudonymo Philogelus.

2307) *Cathecismo de agricultura para uso das escholas de instrucção primaria do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. popular de Azevedo Leite 1861. 8.º gr. de IV–50 pag., com duas estampas.

2308) *Theatro: tomo* I (contendo, além da tragedia *Ahamoacara*, já impressa, *Meu marido está ministro*, comedia original em tres actos, e *Um thesouro*, comedia original em um acto). Rio de Janeiro, Typ. do Imperial Instituto Artistico 1864. 8.º de X–232 pag. — É precedido de um artigo critico-analytico pelo sr. conego dr. Fernandes Pinheiro.

Tomo II (contendo *O compadre Susano*, *A emancipação das mulheres* e *As tres Graças*, comedia em prosa). Ibi, na mesma Typ. 1865. 8.º gr. de 407 pag.

Tomo III (contém *A Educação*, drama original em tres actos). Ibi, Typ. Perseverança 1865. 8.º gr. de XII–103 pag., a que se seguem 29 pag., contendo os pareceres que sobre o drama deram alguns distinctos escriptores portuguezes e brasileiros, a cujos juizos o auctor submettera a sua composição.

O sr. conego dr. Fernandes Pinheiro, analysando em breves traços todos os dramas de que se compõe este theatro, termina assim o seu juizo critico: «Ocioso será dizermos que todas as peças de que se compõe esta collecção avantajam-se pela pureza de linguagem: porque nenhum dos leitores ignora que o seu auctor é um dos nossos mais acreditados philologos, que da assidua leitura dos classicos colheu não vulgar conhecimento do nosso idioma.

« Bem que dado ás investigações archeologicas, preza-se o auctor de ser *homem do seu tempo*, de acompanhar o progresso humanitario: assim pois não podia deixar de filiar-se ao movimento revolucionario que em nosso tempo transformou o theatro, fazendo-o baixar das alpestres regiões do ideal á realidade da vida, á fiel pintura da sociedade em que vivemos.

« Sem rebuço affirmâmos que o sr. dr. Antonio de Castro Lopes é *realista* em suas composições dramaticas: mas de um realismo decente e moderado, que não escandalisa o publico com a exhibição dos asquerosos quadros do vicio; que não blasphema contra a sociedade, tornando-a responsavel pelos desvarios de alguns de seus degenerados membros; que finalmente faz sobresahir a moral da urdidura do drama, da situação dos personagens, e não das ôcas theorias de caricatos Degenais. »

2309) *Memorias, pensamentos e reflexões etc.* — Publicados na *Revista Popular* (v. *Dicc.*, tomo VII, n.º R, 223) a contar do n.º 34, de 15 de Maio de 1860.

2310) *O mundo e o progresso.* — Artigo publicado no *Correio mercantil*, em Fevereiro ou Março de 1855; e varios outros artigos no *Jornal do Commercio*, *Brasil illustrado*, *Ostensor brasileiro*, etc. alguns delles subscriptos com a sigla O. O. S.

Como distincto cultor da lingua latina, o sr. Castro Lopes, além de um *Diccionario classico-latino e portuguez*, em que trabalha ha muitos annos, e que deverá, quando impresso, formar um volume de mais de 1200 pag., a tres columnas por pagina, em 8.º gr., tem composto e publicado na mesma lingua varios escriptos em prosa e verso; a saber:

2311) *Epitome Historiæ Sacræ, auctore C. F. Lhomond, notis selectis illustravit A. Mottet. Correxit et accommodavit.* Flumine Januari, Ex Typis Laemmert 1856. 8.º de IV–188 pag. — Com um vocabulario latino-portuguez appenso.

2312) *Ode sapphica*, em latim, por occasião do nascimento do principe imperial D. Affonso. — Sahiu na *Minerva brasileira* em 1847.

2313) *Amaryllis*. ecloga latina; traducção da primeira lyra da *Marilia de Dirceu*. — Publicada no *Correio mercantil* de 20 de Septembro de 1857.

2314) *O episodio de Ignez de Castro (Lusiadas*, canto III), vertido em versos hexametros latinos. — Sahiu no *Correio mercantil* de 12 de Março de 1860.

2315) *Versão em hexametros latinos* das primeiras quatro oitavas do canto I dos *Lusiadas*, e das oitavas 33.ª até 44.ª do canto II. — Acham-se impressas em a novissima edição das *Obras de Camões* pelo sr. Visconde de Juromenha, no tomo V, de pag. 523 a 527.

2316) *Saudação á Aurora*.—Versos portuguezes, que podem ser lidos simultaneamente em latim, seguindo rigorosamente a syntaxe desta ultima lingua. — Sahiram em um n.º do periodico *Constitucional*, no mez de Janeiro de 1863, e foram reproduzidos em Lisboa, no *Panorama* (5.ª serie), n.º 3, de 1866.

ANTONIO CESAR DE VASCONCELLOS CORRÊA, natural de Lisboa e nascido em 1828. — É actualmente Empregado na Secretaria d'Estado da Marinha e Ultramar. — E.

2317) *Revista das Colonias*.— Periodico publicado duas vezes cada semana, e impresso em Lisboa, Typ. de José da Costa Nascimento Cruz. Folio. Cada n.º de 4 pag. — Sahiram ao todo 26 numeros, sendo o ultimo de 13 de Dezembro de 1863.

2318) *O Anjo Maria : drama em tres actos*. — É o n.º 23 do *Theatro moderno* (v. no *Dicc.*, tomo VII, n.º T, 6).

Creio que ha composto mais alguns dramas ou comedias, representadas nos theatros publicos, mas que se conservam ineditas; bem como tem sido em diversos tempos collaborador de varios jornaes, onde se acham artigos seus em prosa e verso, taes como o *Patriota, Parlamento, Conservador, Revolução de Septembro*, etc.

A falta de esclarecimentos continúa a ser causa de todas as deficiencias que se possam notar neste, como em outros artigos. Reporto-me ao que fica dito neste volume a pag. 87.

FR. ANTONIO DAS CHAGAS (1.º), (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 110).

A data 1554 que se encontra na linha 12.ª da referida pag. *é um evidente lapso typographico;* devendo ler-se 1654.

FR. ANTONIO DAS CHAGAS (2.º), (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 110).

Ha das *Obras espirituaes* (n.º 533) uma edição anterior á de 1762, e em que sahiram pela primeira vez, me parece, reunidas as duas partes. É de Lisboa, por Miguel Deslandes 1701. 4.º

A *segunda* edição da *Escola de penitencia* (n.º 534) é de Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1738. 4.º; devendo por isso contar-se como *terceira* a de 1763, a que chamei segunda.

O nosso erudito e diligente philologo Joaquim Ignacio de Freitas, de quem no *Diccionario* se fez repetidas vezes menção, imprimiu modernamente o seguinte opusculo:

2319) *Suspiros e saudades de Deus, exhalados e expostos em breves canticos, reduzidos e imitados dos «Affectos Santos» (Pia Desideria) do P. Hermanno Hugo, da Companhia de Jesus, pelo veneravel P. Fr. Antonio das Chagas, missionario apostolico etc. E por elle dirigidos ás religiosas do convento da Madre de Deus de Lisboa, cujo director espiritual fóra por muitos annos. Accuradamente reimpressos nesta ultima edição, expurgada dos muitos erros das anteriores*. Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1830. 12.º gr. de VIII-47 pag. — Este elegante livrinho creio ser raro em Lisboa, onde não encontrei até hoje algum exemplar além do que possuo.

Com o testemunho da carta CLXIV do tomo II das do Padre Chagas prova incontestavelmente o editor na sua prefação serem estes canticos de oitavas rythma-

das escriptos pelo dito padre, e não obra do conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, a quem haviam sido attribuidos pelo P. Antonio dos Reis, seguido por Diogo Barbosa na *Bibl. Lus.* — Veja o que a este respeito digo no *Dicc.*, tomo v, n.º T, 4583.

Ácerca de Fr. Antonio das Chagas considerado como poeta mystico, escreveu o sr. Theophilo Braga uns artigos, que foram publicados na *Revista contemporanea*, vol. v (1864-65), com o titulo *Poesia mystica portugueza.*

FR. ANTONIO DAS CHAGAS (3.º), (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 112).

Dos *Estatutos municipaes* (n.º 543) comprei em 30 de Dezembro de 1864 um exemplar á Bibl. Nac., e por elle vejo que este livro contém XII (innumeradas)-327 pag.

ANTONIO COELHO GASCO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 105).

Existe com effeito da *Conquista de Coimbra* (n.º 543) a edição de 1807, que eu com fundamento plausivel havia por duvidosa. Tem-na o sr. Figanière, e por ella confrontada com a de 1805, verifiquei serem inteiramente diversas. Ainda assim, não comprehendo como póde o editor Caminha fazer reimprimir o livro passados menos de dous annos depois da primeira edição. Grande devera ser a affluencia dos compradores!

O amigo a quem me referi nas linhas 28.ª e 29.ª da citada pagina, era o meu finado collega José Pedro Nunes, por cuja morte, occorrida a 20 (creio) de Julho de 1859, se extraviou o manuscripto, de sorte que não mais foi possivel achal-o. Possue comtudo uma copia (que delle fizera extrahir anteriormente) o sr. Marquez de Vallada. Ha tambem outra copia na Bibl. Nacional, pertencente á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel.

ANTONIO COELHO LOUSADA, ou **ANTONIO JOSÉ COELHO LOUSADA** (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 113).

M. pelos fins de Junho de 1859, segundo vi no jornal *O Portuguez*, n.º 1849.

Publicou ainda em vida o alludido romance:

2320) *Os Tripeiros: romance chronica do seculo* XIV. Porto, Typ. de J. J. Gonçalves Basto 1857. 8.º gr. de 163 pag.

Quanto ao que se annunciava sob o titulo *A Caldeira de Pedro Botelho*, cuido que por equivocação se lhe attribuia: e se é certo havel-o escripto, nunca foi publicado. Appareceu sim ha pouco outro com esse titulo, porém é obra do sr. dr. Arnaldo Gama, do qual farei adiante a devida menção.

O romance *Na Consciencia* (n.º 545) que ainda não tive occasião de ver, é, dizem, a resposta que o auctor deu a outro do sr. Camillo Castello-Branco, que se intitula: *Onde está a felicidade?* — Veja a este respeito a *Semana*, jornal do Rio de Janeiro, n.º 1.º da segunda serie (1861), a pag. 199.

Vej. tambem para apreciação do merito e obras de Lousada os *Esboços de apreciações litterarias* do referido sr. Camillo Castello-Branco, de pag. 117 a 127.

FR. ANTONIO DA CONCEIÇÃO, Eremita Augustiniano, Missionario na India, e Administrador da Christandade de Moçambique e Rios, etc. — E.

2321) *Tratado dos rios de Cuama.* — Este escripto, que póde accrescentar-se á *Bibl.* de Barbosa, na qual não vem mencionado, nem tão pouco o nome de seu auctor, foi publicado agora pelo sr. conselheiro Rivara no seu *Chronista de Tissuary* n.ºˢ 14 a 17, de Fevereiro a Maio de 1867. Divide-se em tres capitulos, e tem no fim a data de 15 de Dezembro de 1696. — E no n.º 18 do dito periodico sahiram ainda varios documentos, relativos ao mesmo assumpto, copiado tudo dos respectivos autographos, que existem no archivo da secretaria do Governo geral da India.

FR. ANTONIO DA CONCEIÇÃO PENNADO GODINHO, da Ordem

dos Eremitas reformados de Sancto Agostinho, Doutor em Theologia e Oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade em Coimbra; passou depois ao estado de Presbytero secular, e foi Prior na egreja matriz de Evora-monte, chamando-se no seculo Antonio Felicissimo de Oliveira Pennado Godinho.—Era natural de Souzel, comarca de Villa-viçosa, no Alemtejo, e filho de Manuel Martins Godinho. Graduou-se na Universidade em 24 de Julho de 1796. Do seu nascimento e obito não acho memoria alguma.—E.

2322) *Orações sagradas, compostas e prégadas por Fr. Antonio da Conceição etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1803. 8.º—Creio que só se publicou o tomo I.

2323) *Oração natalicia do clarissimo e immortal sr. D. Jorge III, rei de Inglaterra, etc.*—Sem rosto, e no fim tem: Lisboa, na Imp. Regia 1811. 4.º de 8 pag.—Esta e a seguinte foram publicadas com o nome de Antonio Felicissimo de Oliveira Pennado Godinho.

2324) *Oração funebre da augusta rainha de Portugal e Algarves D. Maria I, prégada nas exequias feitas pelo Senado da villa de Evora-monte em 15 de Septembro de 1816.* Lisboa, Impr. Regia 1819. 8.º de 24 pag.

P. ANTONIO CORDEIRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 114).

A expensas do editor o sr. Antonio José Fernandes Lopes acaba de sahir á luz uma segunda edição da *Historia insulana* (n.º 546): Lisboa, Typ. do Panorama 1866. 8.º gr. 2 tomos com 316 e 407 pag.

No fim do tomo II accrescem á primeira edição, de pag. 365 até o fim do volume: *Algumas notas e addições na parte relativa á ilha da Madeira, por A. J. G. d'A.* (Antonio Joaquim Gonçalves de Andrade, deão da Sé episcopal do Funchal).

FR. ANTONIO CORRÊA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 114 e 115).

Diz Fr. Manuel de Sancta Luzia na *Nobiliarchia Trinitaria*, pag. 200, que o falecimento de Fr. Antonio Corrêa occorrera a 11 de Janeiro de 1693, repetindo nesta parte o mesmo que tem Barbosa na *Bibl. Lus.* D'onde tirei eu pois a data de 19 de Janeiro de 1698, que no *Dicc.* assignei como a daquelle falecimento? Declaro que não sei, nem posso recordar-me. Noto comtudo aqui a discrepancia, para prevenir de futuro qualquer arguição, a ser que tivesse havido, como é possivel, engano ou equivocação da minha parte.

O *Sermão funebre* (n.º 554) tem IV–20 pag., a que se seguem mais tres ditas com as licenças, como vejo de um exemplar adquirido posteriormente.

D. FR. ANTONIO CORRÊA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 115).

A *Oração funebre* (n.º 556) tem 44 pag., e a outra seguinte (n.º 557) tem II–29 pag.—Dellas conservo exemplares na copiosa collecção que tenho reunida deste genero de opusculos.

ANTONIO CORRÊA DE LACERDA, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, no anno de 1807.—Foi natural da villa da Ponte, pertencente antigamente á comarca de Trancoso, e n. em 1777, sendo filho de Manuel Corrêa Dias de Lacerda.—Obtida a formatura serviu pelos annos de 1809 e seguintes, como facultativo militar nas tropas do commando do general Silveira, conde de Amarante; e era em 1816 Medico do partido em S. Pedro do Sul, comarca de Lafões.—Em 1817 ou 1818 passou de Portugal para o Brasil, e estabeleceu-se na capital do Pará, onde serviu por algum tempo o cargo de Physico-mór. Em uma das successivas revoltas que assolaram aquella provincia em seguida ao acto da independencia, achou-se de tal modo exposto á sanha dos vencedores, que para salvar a vida teve de emigrar, perdendo tudo o que possuia, e indo refugiar-se nos Estados-unidos. Ahi permaneceu até o anno de 1836, ou 1837, em que voltou de novo para o Brasil, assentando então residencia na cidade

de S. Luis do Maranhão, e começou a exercer a clinica com prospero successo. Repartia todo o tempo entre esse exercicio e os estudos da botanica, pelos quaes havia especial predilecção, e cuja pratica cultivava com fervoroso e infatigavel disvelo. Geralmente bemquisto e respeitado, por seus conhecimentos e exacta probidade, viveu alli socegadamente o resto dos seus dias, até falecer em 21 de Junho de 1852.

Não consta que durante a vida imprimisse cousa alguma; porém deixou por morte uns vinte e dous volumes manuscriptos de diversas obras, algumas das quaes apenas esboçadas. Foram todos entregues á disposição do governo imperial, na conformidade das suas disposições testamentarias. Havia entre aquellas obras uma de maior importancia, e ao que deve julgar-se completa, cujo titulo parece ser:

2325) *Materia medica das provincias do Pará e Maranhão*, acompanhada de mais de duzentas estampas desenhadas e coloridas com esmero.

Para a impressão desta obra têem sido successivamente votadas nos orçamentos annuaes auctorisados pela Assembléa geral legislativa as sommas necessarias. Comtudo, não consta que essa impressão se realisasse até agora.

Para se avaliar a importancia e magnitude deste trabalho, transcreverei aqui, segundo me foi communicada, uma parte da representação ou memorial, que pouco antes do seu falecimento o auctor dirigia ao Visconde de Montalegre, então ministro dos negocios do imperio, solicitando algum auxilio para a publicação da dita obra.

«Acho-me (diz) no ultimo quartel da vida, e reputo um dever legar ao publico, e á sciencia, na qualidade de medico, o resultado das minhas observações e experiencias colhidas durante o periodo da minha existencia. A phytographia e zoologia medica, isto é, a materia medica do Pará e do Maranhão, fructo dos meus trabalhos de quasi vinte annos naquella provincia, e de quinze na do Maranhão, formará o primeiro objecto das minhas publicações, e a independencia scientifica, já outr'ora augurada pelo sabio De Candole, dará um passo agigantado que, não sendo agora aproveitado, será necessario que decorram seculos (e já sem elle apparecer seculos têem decorrido) para reapparecer; e posso affirmar a v. ex.ª sem temor de ser tachado de exaggeração, que este trabalho não poderá jamais ser o serviço de um só homem, por ser difficil que qualquer outro se ache collocado nas mesmas circumstancias, e que a estas reuna o amor excessivo da sciencia, a abnegação do descanso e dos commodos da vida, expondo-se a incalculaveis perigos, e a despezas que de ordinario se não compadecem com os meios de um homem scientifico.

«Mais de quatrocentas plantas medicinaes, acompanhadas por mais de duzentas estampas, o maior numero excellentemente desenhadas, e ricamente coloridas, formam o objecto que pretendo legar ao publico brasileiro, e que vou offerecer ao mundo litterario. A classificação botanica de cada uma das plantas; uma descripção geral e exacta na lingua latina; uma descripção abreviada e especifica em latim e portuguez: historia, colheita, preparações, applicações therapeuticas; dóses, e algumas analyses chimicas; eis os topicos que abrirão o vasto e interessante campo ás minhas observações.

«Julguei outr'ora que as minhas economias me dispensariam de importunar o governo imperial. Enganei-me. Perdas soffridas em differentes commoções politicas do imperio, emigrações forçadas, e despezas extraordinarias para obter plantas e mandal-as desenhar, tudo, tudo tem concorrido a frustrar os meus planos....»

Por uma das excepções já por vezes admittidas, dei logar a estas noticias, que não deixarão de ser agradaveis aos amadores da sciencia, posto que se tracte de obra ainda inedita, e que talvez se não imprima tão cedo.

ANTONIO CORRÊA DE LEMOS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 115).

A primeira parte da *Relação* (n.º 561) compõe-se de 23 pag., e a segunda parte de 24 ditas.

Mais publicou o mesmo com o seu nome:

2326) *Tratado de navegação e commercio ajustado entre o emperador da Allemanha Carlos VI e Filippe V rei de Hespanha, em Vienna no 1.º de Maio de 1724.* (É traducção). Lisboa, 1725. 4.º

* **ANTONIO CORRÊA DE MACEDO**, Dr. em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—Ignoro o mais que lhe diz respeito.—E.

2327) *Da distillação e dos seus processos. Fleimão diffuso. Virus e peçonhas. Da hemopthisis.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1858.

ANTONIO CORRÊA DE SOUSA COSTA, Dr. em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Oppositor na secção das Sciencias-medicas da mesma Faculdade e hoje Lente cathedratico; Membro da Academia Imperial de Medicina, e de outras Associações do Rio de Janeiro, etc.—E.

2328) *Concurso para a cadeira de Hygiene. Qual a alimentação de que usa a classe pobre do Rio de Janeiro, e sua influencia sobre a mesma classe.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1864. 4.º gr. de 48 pag.

P. ANTONIO DA COSTA DUARTE, de cujas circumstancias individuaes não pude apurar cousa alguma. — E.

2329) *Compendio de Grammatica philosophica da lingua portugueza, escolhido pela congregação do Lyceu do Maranhão para uso do mesmo Lyceu, etc. Segunda edição accrescentada.* Maranhão, 1840. 8.º

Não vi este livro, de cuja existencia só me constou por informação do sr. F. X. Bertrand.

ANTONIO DA COSTA PAIVA, 1.º Barão de Castello de Paiva, Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra; Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris; Lente jubilado da Academia Polytechnica do Porto; Vogal do Conselho geral de Instrucção Publica; Membro do Conselho Dramatico; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa; Associado estrangeiro da Sociedade Zoologica de Londres, da Sociedade de Historia natural de Cassel (Allemanha), da Sociedade das Sciencias naturaes de Strasbourg, das Sociedades Botanicas de França e de Edimburg, da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, das Academias de Medicina e Cirurgia de Tolosa, Marselha e Montpellier, etc.—É natural da cidade do Porto; e nasceu em 12 de Outubro de 1806.

A necessidade de rectificar alguma inexactidão, e de supprir as lacunas que por falta de melhores informações escaparam nas curtas linhas dedicadas a este nosso escriptor a pag. 117, tomo I do *Dicc.*, juntamente com a de dar conta dos seus trabalhos publicados já posteriormente ao anno de 1858 em que sahiu impresso aquelle volume, exigiam um artigo mais extenso, ou antes a reproducção total do primeiro com os indispensaveis additamentos. Tomei esse encargo de tanto melhor vontade, quanto é certo que o nome deste illustrado contemporaneo, aliás conceituado pelos sabios estrangeiros como R. T. Lowe, T. V. Wollaston, Blackwall, C. Bolle, L. Pfeiffer, A. Morelet, H. Crosse, W. Schimper, S. Berthelot, E. Fournier, H. G. Reichenbach fil, W. Hooker, L. P. Arcas, e tambem louvado por alguns naturalistas portuguezes, os srs. J. V. Barbosa du Bocage e B. A. Gomes, com a distincção justamente adquirida por seus escriptos, e ainda mais pelos seus importantes estudos praticos em diversos ramos de Historia-natural, pouco tem até hoje que agradecer nesta parte á nossa imprensa periodica. Bem fôra que se antecipasse o pagamento desta, e de outras dividas de gratidão em que estamos para com aquelles que se esforçam por trabalhos arduos e proficuos, para mostrar lá fóra que as sciencias naturaes praticas não estão entre nós inteiramente esquecidas, como tal silencio faria suppor. Eis-aqui por ordem chronologica a serie das publicações até agora feitas por este meu sabio consocio:

2330) *Romances de Voltaire, traduzidos em portuguez, e ampla e livremente*

annotados. Porto, 1836. 8.º gr.—Edição cuja tiragem, excedente a tres mil exemplares, se acha de todo exhausta desde alguns annos.

2331) *Aphorismos de Medicina e Cirurgia praticas*. Porto, na Typ. Commercial Portuense 1837. 8.º gr. de 205 pag.—Edição de mil exemplares, tambem completamente exhausta. Póde ver-se a respeito desta obra a *Revista litteraria* do Porto, tomo v, pag. 102 e seguintes.

2332) *Relatorio do Barão do Castello de Paiva, encarregado pelo Governo de estudar o estado da ilha da Madeira sob as relações agricolas e economicas.* Sem frontispicio, mas tem no fim a indicação: Na Imprensa Nacional. É datado de 8 de Julho de 1855. Em 4.º de 11 pag.

2333) *Descripção de dois novos insectos coleopteros de Camboja, dedicada a SS. MM. os senhores D. Pedro V e D. Fernando II.* Lisboa, na Typ. Univ. 1860. 8.º gr. de 11 pag. com uma estampa.

2334) *Descripção de duas especies novas de coleopteros das illias Canarias* (dedicadas a dois naturalistas inglezes T. V. Wollaston e R. T. Lowe). Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 8 pag.

2335) *Descripção de duas especies novas de coleopteros originarios de Angola, seguida da de outras duas, egualmente novas, tambem de Angola por T. V. Wollaston.* (Aquellas dedicadas pelo nosso consocio aos naturalistas Dr. Welwitsch e S. Berthelot.—Na *Gazeta medica* de Lisboa, n.º 11, de 1862: e sahiu tambem em folheto separado.

2336) *Noticia da descoberta de dous molluscos novos, e tambem dos typos vivos de duas especies fosseis do archipelago madeirense.* —Foi publicada em Londres nos *Annals and Magazine of Nat. Hist.*, de Agosto 1862.

2337) *Origens dos mezes de Março e Maio.* Notas de muita erudição para ajuntar á versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. A. F. do Castilho.—Sahiram com a mesma versão, a 1.ª no tomo II, de pag. 217 a 224, e a segunda no tomo III, de pag. 191 a 196.

2338) *Description of a new Sempervivum from the Salvage Island by the Baron do Castello de Paiva* (dedicado ao rev. R. T. Lowe, que o publicou ultimamente no *Seeman's Journal of Botany* em Londres, 1866).

2339) *Description de dix espèces nouvelles de mollusques terrestres de l'archipel de Madère.*—No *Journal de Conchyliologie, publié sous la direction de MM. Crosse et Fischer.* Paris, tomo VI, n.º 4 (1866), de pag. 339 a 343.

Da sua *These inaugural* sobre phthysica pulmonar, impressa em França e defendida perante a Faculdade de Paris, não pude até hoje descobrir exemplar algum, nem elle proprio o possue.

2340) *Novissimos, ou ultimos fins do homem.* Lisboa, Typ. Univ. 1866. 8.º gr. 2 tomos com 436 e 451 pag.—Em uma advertencia preliminar dá elle conta dos motivos que o determinaram a compôr e dar ao prelo esta notavel obra. «Foi para me libertar dos remorsos que me atormentavam, e tambem para valer ás almas que dentro ou fóra do gremio catholico quizessem abraçar-se á cruz de Jesus Christo, que me resolvi a publicar este livro. Devo ingenuamente confessar que a triste recordação de haver sido obstinado atheu, me perseguia a ponto de jámais poder descançar. Á divina graça, e não aos homens devo a minha inesperada conversão. Desde que o Senhor me descerrou os olhos da alma senti-me outro. Ainda hoje me horroriso do precipicio em que por tantos annos estive suspenso... A falta de sciencia sobre assumpto tão alheio a meus estudos, não póde desculpar-se senão porque Deus, a quem devo o beneficio da minha conversão, me ordenou que sem receio dos homens compuzesse este livro em louvor do seu sancto nome, e de sua divina lei... Escrevi sómente por obedecer a Deus.»

O sr. Camillo Castello-branco examinando este trabalho á luz da critica sisuda, em um artigo publicado em folhetim no *Commercio do Porto* em Dezembro de 1866 (e que foi textualmente reproduzido em supplemento ao n.º 360 do *Direito*, jornal do Funchal) fez delle uma apreciação em extremo honrosa e lisonjeira para o auctor, contrastando singularmente com as de outros criticos, que

tractaram o assumpto, não já com severidade, mas até com desabrimento menos conforme ás leis do decoro e gravidade. «Eis-aqui uma obra que não parece de hoje em dia (diz o insigne romancista), quer a vejamos virtual quer litterariamente. A substancia della prende com os tempos luminosos do muito crer, e do muito entrar-se o homem do convencimento do seu nada. A fórma, o dizer, é de tão bom quilate portuguez, que apenas poderei estremar a vernaculidade do auctor dos «Soliloquios» d'entre as paginas lusitanissimas do auctor dos «Novissimos», que tanto hombro a hombro se eleva com o oratoriano (P. Manuel Bernardes), de quem temos um devoto livro, identico na tenção e no titulo... O sr. Barão do Castello de Paiva, a um tempo, movido de ferventes estimulos de amor a Deus, e consubstanciado no modo de exprimil-os pelo estylo dos mysticos do seculo de ouro, tanto em fé, como em brilho de eloquencia, deu á estampa os seus «Novissimos».

O auctor desejando tornar accessivel a todos a leitura destes livros, mandou fazer a tiragem de tres mil exemplares em bom papel, e expol-os á venda pelo preço modicissimo de 800 réis. Ninguem ousará dizer que o movesse a cubiça do lucro! A extracção correspondeu ao intento, por modo que, segundo sou informado, acha-se quasi exhausta a edição, e talvez sem grande delonga será a obra reimpressa.

Tem ainda no prelo para ser publicada uma extensa monographia descriptiva, approvada pela Acad. Real das Sciencias, dos molluscos terrestres e fluviaes do archipelago da Madeira, ornada de figuras coloridas, representando algumas especies novas descobertas pelo auctor nas digressões que annualmente costuma fazer áquella ilha.

Alem do referido, collaborou na publicação de dous manuscriptos de incontestavel utilidade para o estudo da historia nacional, realisando essa publicação a expensas suas. Taes foram a *Chronica d'El-rei D. Sebastião* por Fr. Bernardo da Cruz, dada á luz em 1837 (conjunctamente com o sr. A. Herculano), a cujo respeito póde ver-se o *Dicc.* no tomo I, pag. 376. E o *Roteiro da viagem de Vasco da Gama em 1497*, que se attribue a Alvaro Velho, como se disse no mesmo *Diccionario,* a paginas 52 do referido tomo, e no presente *Supplemento* a paginas 54. Na primeira edição deste livro interveio tambem o finado lente da Academia Polytechnica do Porto Diogo Köpke: porém como estivesse extincta desde muito tempo, intentou o illustre publicador, tambem a expensas suas, nova edição em Lisboa, 1860, sendo desta vez collaborador o sr. Alexandre Herculano que enriqueceu a obra de novas annotações. E posto que a tiragem fosse de dous mil exemplares, está hoje quasi de todo extincta a nova edição. Mereceu este livro ser exacta e litteralmente vertido em francez pelo illustre naturalista A. Morelet, e publicado em nitida edição feita por um dos mais nomeados typographos de França.

Offereceu este benemerito consocio á Acad. Real das Sciencias de Lisboa uma valiosa demonstração do seu amor pela botanica, e do desejo de enriquecer aquelle estabelecimento. Por um rasgo de generosidade, que nem sempre achará imitadores, fez doação á Acad. de um bem ordenado herbario madeirense, fructo de suas assiduas excursões botanicas feitas na Madeira durante os ultimos annos. Esta collecção, que foi acceita com o reconhecimento que tal obsequio merecia, compõe-se de 600 especies indigenas do mencionado archipelago. Juntou a esta dadiva a de outro herbario de 372 especies tambem por elle observadas e recolhidas nas ilhas Canarias, e uma collecção completa dos molluscos terrestres e fluviaes do mesmo archipelago madeirense. A Academia encarregou do exame destas collecções a dous dignos socios da mesma, os srs. drs. Bernardino Antonio Gomes e José Vicente Barbosa du Bocage, que apresentaram relatorios para o offerente lisonjeiros, os quaes podem ler-se na *Gazeta medica de Lisboa.* E para o Jardim Real de Kew deu tambem um copioso herbario de plantas naturaes do continente de Portugal, e de outras indigenas das ilhas dos Açores, em grande parte por elle colligidas e coordenadas, sendo-lhe acceito com agradecimento pelo

respectivo director Sir W. J. Hooker, para ser collocado junto dos mais herbarios que alli se conservam de todas as regiões do globo.

Se não fosse já extenso o presente artigo, e se a indole da obra o comportasse, teria a satisfação de reproduzir aqui ao menos alguns dos testimunhos que demonstram a consideração em que por insignes naturalistas inglezes, allemães e francezes é tido o nosso infatigavel consocio. Não poucos lhe commemoraram o nome, dedicando-lhe novos generos e especies de plantas, mólluscos e insectos, parte dos quaes por elle proprio lhes foram communicados, acompanhando as dedicatorias de honrosas expressões.

Entre outros escriptos que para prova poderia adduzir, e nos quaes se acham consignados esses testimunhos, limito-me a apontar os seguintes:

A Manual Flora of Madeira and the adjacent Islands, by R.d R. T. Lowe, London, 1862. Parte 2.ª, a pag. 126.

Extrait des Ann. des Scienc. Natur., 1.ª ser., tom. XIV, cad. 6.º, por E. Fournier, a pag. 26.

Ann. and Mag. of Nat. Hist. Descriptions of two coleopterous insects from the nort of Chine, by T. V. Wollaston. London, Decembr. 1859.

Journ. of Entom. 1860. *On the Halticidæ of the Canary Islands.* London, Apr.—*On the coleoptera of the Salvages Islands*, London, Oct. 1860.—*On the Additions to the Madeiran coleoptera from the Ann. and Mag. of Nat. Hist. for* 1860, London.

Trans. Entom. Soc., vol. 1.º part. 2.ª Mai 1861. London. *On the Euphorbia-infesting coleoptera of the Canary Islands.*

Ann. and Mag. of Nat. Hist. London.—*On certain coleoptera from the Island of S.t Vincent.*

Ann. and Mag. of Nat. Hist. by R.d R. T. Lowe. Feb. 1860, a pag. 7.—*List of the sheels observed at Mogador*, Apr. 1859, a pag. 202—1861. Febr.—*Diagn. of new Canar. Island mollusc.* 1862, Aug.— *On the fossil helix coronula recent*. 1863, Nov.—*Description of two new Madeira land-sheels.* 1867 Febr. *Description of a new Madeira Pupa.*

Curtis's Botanical Magazine, by J. D. Hooker. Tab. 5593.

Catalog. of the coleopt. Insect. of the Canarias. London, 1864, by T. V. Wollaston.

Malakozoologische Blätter. Març. 1861. Cassel von Dr. L. Pfeiffer.—Apr. 1866, a pag. 61, 81, 86, 89.—Dec. 1866, pag. 142 e 146.

Bonplandia. Hannover, Oct. 1859, by C. Bolle, a pag. 240.

Journal de Conchyliologie, par MM. Crosse et Fischer. Paris, 1864, Avr., a pag. 156: Juil., a pag. 278, 279.—1865, Avr., a pag. 218, 219, 227, 228: Juil., a pag. 345, 347.—1866, Avr., a pag. 159: Oct., a pag. 339, 343.

Ann. and Mag. of Nat. Hist., London, Sept. 1864, by Blackwall.

Insectos nuevos. Madrid, 1865, por D. L. P. Arcas, a pag. 51-53.

Flora n.º 12. Ratisbonna, Apr. 1865, par H. G. Reichenbach fil, a pag. 187.

D. ANTONIO DA COSTA DE SOUSA DE MACEDO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 117).

Tem o fôro de Moço Fidalgo com exercicio, e é Commendador da Ordem de N. S. da Conceição. Por decreto de 12 de Janeiro de 1860 foi nomeado primeiro Official da Direcção geral de Instrucção Publica do Ministerio do Reino (v. no *Dicc.*, tomo III, pag. 444). Foi tambem nomeado Commissario do Governo junto ao theatro de D. Maria II, e serviu como tal desde Agosto de 1860 até Junho de 1861.

Aos seus escriptos impressos já mencionados accresce:

2341) *Memoria sobre a instrucção primaria em Portugal.* Foi publicada anonyma na *Revista Academica* (*Dicc.*, tomo VII, n.º R, 212).

2342) *Relatorios da administração do theatro nacional de D. Maria II, apresentados ao Ministro do Reino.* — Delle vi impresso em separado o 2.º, Lisboa na

Typ. do Futuro 1862. 4.º de 8 pag. — O 1.º (que me consta se imprimira tambem em separado, Lisboa, Imp. Nac. 1861. 8.º de 54 pag.) acha-se no *Boletim official de Instrucção Publica*, n.º 2 (Fevereiro de 1861), de pag. 59 a 106.

2343) *O Casamento civil: resposta ao sr. Alexandre Herculano.* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-Portugueza 1865. 8.º gr. de 20 pag. Segunda edição. Ibi, Imp. Nac. 1866. 8.º gr. de 16 pag.

2344) *O Casamento civil perante a Carta Constitucional: segunda resposta ao sr. A. Herculano.* Lisboa, Imp. Nac. 1866. 8.º gr. de 15 pag.

2345) *O Casamento civil perante os principios: terceira resposta ao sr. A. Herculano.* Ibi, na mesma Imp. 1866. 8.º gr. de 14 pag.

Tem uma extensa nota historica e biographica *Julio Cesar*, na versão dos *Fastos* pelo sr. Castilho, no tomo II, de pag. 621 a 650. — Ahi mesmo no tomo I, a pag. XVIII, se acha a indicação de varios outros escriptos, ainda não publicados, em que se incluem alguns dramas originaes e traduzidos, e uma *Historia da pena de morte.*

P. ANTONIO DO COUTO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 118).

Do cathecismo impresso com o titulo *Gentio de Angola*, etc. (n.º 577) ha um exemplar na Bibliotheca de Evora, e tem outro o sr. dr. Pereira Caldas em Braga. Segundo as informações que me foram fornecidas, o titulo do livro é como se segue:

Gentio de Angola sufficientemente instruido nos Mysterios de Nossa Santa Fee. Obra postuma composta pello P. Francisco Pacconio da Companhia de Jesu. Reduzida a methodo mais breve e accomodado á capacidade dos sogeitos que se instruem. Pello Padre Antonio do Couto da mesma Companhia. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 8.º de x (innumeradas)-90 folhas numeradas pela frente, sendo as paginas do lado esquerdo em lingua angolense, e as do direito na portugueza. Tem no fim mais quatro folhas innumeradas com o indice, e a subscripção typographica final.

A obra foi dedicada *á Senhora Isabel de Oliveira Corte-real, bemfeitora da Companhia em muytas occasioens neste reyno, e em particular na despeza da impressam desta obra, e mãe d'hum filho que tanto amava e deu á Companhia, fallecido na flor da sua idade.*

Fr. Bernardo Maria de Cannecattim, no prologo da sua *Collecção de observações grammaticaes sobre a lingua bunda*, a pag. IV, fala deste cathecismo: mas indica, não sei porque, a primeira edição como de 1643, sendo ella em verdade de 1642, segundo os dous exemplares apontados. A traducção desta obra pelo capuchinho Prandomontano, impressa em Roma em 1661, in-4.º (de que o sr. Pereira Caldas tem tambem exemplar, mandado comprar em Paris por 30 francos) é em tres linguas, latim, bunda e portugueza. Tem por titulo: *Gentilis Angollae fidei mysteriis instructus, ex Lusitano idiomate latinè redditus.*

Em 1784 se imprimiu por terceira vez este cathecismo em Lisboa, na Regia Offic. Typ., tambem em tres columnas, nas sobreditas linguas. E este mesmo é o que pela quarta vez sahiu impresso *com algumas differenças*, por diligencia de Francisco de Sales Ferreira, como se póde ver adiante no artigo relativo a este nome.

Quanto ao cathecismo na lingua congueza, que differe algum tanto da bunda, posto que se julguem ambas derivadas da mesma origem, veja-se no *Dicc.* o artigo P. Mattheus Cardoso.

ANTONIO DO COUTO DE CASTELLO-BRANCO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 118).

O original do tomo VI das *Memorias militares* (n.º 578) existe hoje em poder do muitas vezes citado sr. Jorge Cesar de Figanière, que o tem em estimação. Quanto aos volumes IV e V, que tambem se não imprimiram, ignoro ainda agora que destino levassem.

ANTONIO CRISPINIANO SAUNIER.

Não tencionava de principio que a descripção das obras deste, e de outros similhantes *escriptores* fizesse crescer as paginas do *Dicc.*, tornando-o mais volumoso do que estava delineado, sem maior proveito dos leitores verdadeiramente estudiosos. Comtudo, considerações diversas, e a necessidade de condescender com certas exigencias a que não podia esquivar-me, foram causas de que se alterasse ou modificasse o plano primitivo, dando-se ahi logar a muita cousa, que na opinião de alguns bem podera dispensar-se, mas que na de outros não deixa de ter tal ou qual utilidade. Os que assim o entendem tem por si a sentença de Plinio Senior, que segundo affirma o sobrinho (lib. III, ep. 5) «*Dicere solebat nullum librum tam malum esse, ut non aliqua parte prodesset*». E se a auctoridade do philosopho já serviu a alguem, para com ella corroborar em tempo a doçura do mel, creio que melhor a podemos invocar para este caso!

Vão pois alguns folhetinhos do Saunier, que no seu genero emparelham dignamente com outras producções, a que já alludi no tomo III, pag. 294, e com as que vão mencionadas no tomo IV, de n.º J, 1801 até n.º J, 1819.

2346) *Rimas. Folheto 1.º* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1801. 8.º de 14 pag.

2347) *Continuação das obras poeticas, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º —São tres folhetos, cada um de 16 pag., contendo sonetos, eclogas, e quadras glosadas.

2348) *A paz geral da Europa: offerecido ao ill.^mo sr. Diogo Ignacio de Pina Manique, etc.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1802. 8.º de 16 pag. —Especie de ecloga pastoril, seguida de versos mindos.

2349) *Epistola, ou ternas expressões em verso, proferidas pelo pastor Ersanio, e dedicadas ao pastor Elmano* (Bocage). Lisboa, na Imp. Regia 1803. 8.º de 11 pag. —Este deslavado elogio em versos soltos (e bem soltos!) foi que provocou contra elle da parte de Bocage a cruciante satyra «*Besta e mais besta! O positivo é nada*, etc. que appareceu impressa pela primeira vez em 1846 na *Livraria classica* dos srs. Castilhos, e que anda tambem na moderna e completa edição das *Poesias de Bocage*, dada á luz em 1853.

2350) *Amo a Deus, viva o rei, victoria á patria.*—Creio que é este o titulo exacto de uma *Epistola*, que imprimiu em Lisboa, e se não me engano na Imp. Regia em 1817, por occasião da prisão de Gomes Freire e seus consocios como réos de conspiração contra o governo.

2351) *Embargos ao espantoso grito que resôa contra os frades.* Lisboa, 1821. 4.º —É um discurso apologetico das ordens monasticas, em prosa, e tal como o auctor o podia fazer.

Se os srs. Carreira de Mello, e seu confrade Zebedeu II tivessem noticia destas preciosidades, a omissão dellas no tomo I do *Dicc.* daria de certo causa aos seus assisados reparos, e a fundadas reclamações contra a minha ignorancia!

ANTONIO DA CRUZ (v. *Dicc.* tomo I, pag. 119).

O sr. Pereira Caldas, que possue um exemplar da edição citada de 1688, me informa que do frontispicio respectivo consta ser esta *oitava edição, accrescentada pelo doutor Francisco Soares Feyo, e pelo licenceado Antonio Gonçalves, cirurgião de Elrei, e do hospital real de Todos os Sanctos.* Contém o livro IV—359 pag. e mais nove innumeradas de indice final, etc.

* **ANTONIO DA CRUZ CORDEIRO**, Cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa em 1861; Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, graduado em 1856. Exerce actualmente na sua provincia os cargos de Medico do Hospital da Charidade, e do Hospital inglez, e tambem o de Cirurgião da Enfermaria militar. Tem sido por vezes eleito Deputado á Assembléa provincial; e é Socio correspondente do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.—N. na provincia da Parahyba, a 28 de Novembro de 1831.—E.

2352) *Impressões da epidemia.* Bahia, Typ. de C. de Lellis Masson 1856. 8.º de 300 pag.—Diz-se que esta obra (que não pude ver) é uma narrativa animada, e verdadeira das scenas afflictivas por que passara a provincia da Bahia na primeira invasão da cholera-morbus em 1855.

2353) *Instrucções sanitarias populares.* Parahyba, Typ. de J. R. da Costa 1863.—Não as vi; porém consta que foram mandadas escrever e publicar gratuitamente pelo Governo da provincia, para acalmar os animos amedrontados pela segunda invasão da cholera; versam sobre o tratamento prophylactico e curativo da molestia, e foram de grande utilidade nas localidades onde não havia facultativos.

2354) *Prologo da guerra, ou o voluntario da patria.* Ensaio dramatico em verso, em tres actos, que tambem não pude ver, e se diz impresso no Rio de Janeiro, Typ. do Instituto Artistico 1865. 8.º gr.—Foi representado com applauso nos theatros da Bahia e da Parahyba, e muito elogiado pela imprensa brasileira.

Afóra estes escriptos separadamente impressos, o auctor que de envolta com a sciencia medica cultiva a poesia e litteratura desde o tempo da sua vida academica, tem publicado numerosos artigos em prosa e verso nas folhas litterarias e politicas *Jornal da Bahia, Diario, Paiz, Caixeiro nacional, Protesto, Noticiador catholico,* etc. etc. Foi elle proprio redactor do *Prisma,* do *Recreio do bello sexo,* e do *Estudante.*—No *Diario de Pernambuco,* e em muitos jornaes do imperio foi transcripta uma notavel poesia, por elle recitada em 15 de Fevereiro de 1863 em uma numerosa reunião popular, celebrada nos paços da Assembléa provincial de Parahyba por occasião do desacato provocado na côrte do Rio de Janeiro pelo ministro britannico. Conserva ainda ineditos dous volumes de poesias que tenciona imprimir.

ANTONIO DA CUNHA PEREIRA BANDEIRA DE NEIVA, Doutor e Lente da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra. Graduou-se na antiga Faculdade de Leis (como tive modo de verificar, o que nem sempre acontece) a 20 de Dezembro de 1835.—É natural de Ançã, concelho de Cantanhede, districto de Coimbra.—E.

2355) *Observações sobre o projecto do Codigo civil.* Coimbra, 1860. 8.º gr.

A omissão desta obra e do nome do seu auctor, não no tomo I do *Dicc.,* «mas nos *Supplementos*», é uma das muitas de que me faz cargo o *atilado* e *consciencioso* censor na pseudo-*Instrucção publica,* a pag. 61. Se elle pretendeu adivinhar com espirito prophetico que o livro havia de ser agora omittido, de certo que se enganou, pois ahi fica bem claramente indicado. Mas se, como é de crer, se referia ao tempo preterito, não havendo até então *Supplemento* algum publicado, o reparo póde justamente anichar-se entre as taes sandices de vinte e quatro quilates, ou dá a medida exacta da boa fé que presidiu ás observações do *illustre reparador.*

ANTONIO DA CUNHA SOUTO MAIOR GOMES RIBEIRO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 120).

Além dos opusculos já mencionados, foi-lhe attribuido o seguinte, e talvez mais alguns outros, de que me faltam ainda informações seguras.

2356) *A vanguarda da opposição.* Lisboa, Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1846. 8.º gr. de 31 pag.

O n.º 583 *Reflexões de Graccho a Tullia* foi effectivamente reimpresso (sem designação de logar, etc.) em fins de 1847 ou principios de 1848 pelo sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello, como digo no *Dicc.,* tomo IV, n.º J, 1819; e por elle illustrado com as tres *importantes* e *succulentas* notas. que ahi mesmo transcrevi: as quaes, segundo o mesmo sr. teve a bondade de nos declarar na sua *Instrucção publica* de 1860, a pag. 112, foram combinadas entre elle, e o sr. Francisco Maria de Sousa Brandão, fazendo ainda alguns retoques o desembargador João da Cunha Neves Carvalho!!! Vejam, e admirem qual seja o peso das notas, que ao todo

abrangem onze palavras, inclusive um adverbio e quatro preposições! O nome que isto merece não cabe no *Diccionario*. Os que pretenderem ver e admirar este portento podem dirigir-se á livraria do sr. Pereira, na rua Augusta, n.º 50-52, onde (apesar de achar-se a edição extincta em 1860, segundo affirma o veridico annotador) encontrei casualmente de venda para mais de sessenta exemplares, na occasião em que procurava comprar um para com elle servir pessoa que ardia em desejos de possuir aquella preciosidade!

ANTONIO DA CUNHA VIEIRA DE MEIRELLES, Doutor e Lente substituto da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, havendo-se graduado em 29 de Junho de 1863.—É natural de Penafiel, filho de Joaquim Antonio Vieira de Meirelles, bacharel formado em Medicina, e de D. Anna Amalia da Cunha Vieira.—N. a 22 de Maio de 1836.—E.

2357) *Da Osteogenia. Resposta aos pontos propostos pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra: Qual a marcha da natureza no processo osteogenesico? E que papel nelle representam o periosteo, a medulla e a cartilagem?* Coimbra, na Imp. da Universidade 1863. 8.º gr. de 238 pag. e mais uma de errata.

A proposito desta dissertação inaugural, escrevia-me ha tempos em carta particular o meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão: «Ha muitos annos que não leio um pedaço de prosa tão bem escripta: a substancia da doutrina harmonisa com o brilhantismo da exposição... Esta obra ha de merecer commemoração especial nas ephemerides da nossa Faculdade».

O auctor tem por vezes collaborado, e dirigido a publicação do *Instituto*; e publicou já no corrente anno um novo livro, que creio se intitula *Epidemiologia*, do qual até hoje 21 de Agosto não me foi possivel ver algum exemplar.

ANTONIO CYRO PINTO OSORIO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 120).

Segundo informações modernamente obtidas, parece que fallecera no Porto em 1844. Diz-se que havia traduzido as Cartas de Cicero em versos hendecasyllabos (!) e que o manuscripto estava prompto para a imprensa: porém accrescenta-se que um moço brasileiro conseguira havel-o de emprestimo, e partira sem o entregar. Consta que, por morte de Antonio Cyro, o antigo Juiz de direito e deputado ás côrtes José Lopes Monteiro arrecadara os seus papeis, em que se incluiam as poesias ineditas, que eram numerosas; sendo de presumir que passassem a final para a mão do genro e herdeiro do sobredito Monteiro.

ANTONIO DAMASO DE CASTRO E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 121).

É Cavalleiro das Ordens de Christo, de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, e da Torre e Espada, por mercê d'elrei D. João VI.—É tambem Socio effectivo da Sociedade Archeologica Lusitana, e Membro de outras Associações litterarias e artisticas portuguezas.—O Governo, querendo aproveitar o seu zeloso prestimo, o nomeou ultimamente Adjunto ao Provedor da Sancta Casa da Misericordia de Lisboa, logar que ainda desempenha.

Aos opusculos de sua composição já mencionados, cumpre accrescentar os seguintes, que todos foram impressos posteriormente á publicação do tomo I do *Diccionario*:

2358) *Memoria historica sobre a fundação e instituição do real Collegio de N. S. da Conceição do patriarchado de Lisboa, na villa de Santarem, desde o anno de* 1780. Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1858. 8.º gr. de 14 pag.—Foi extrahida em parte de alguns apontamentos feitos em 1805 por Pedro José de Figueiredo, Secretario que foi do mesmo collegio, do qual trato no *Dicc.* no artigo competente.

2359) *Catalogo dos objectos particulares collocados na Exposição philantropica.* 1858. Lisboa, Sociedade Typographica Franco-Portugueza 1858. 8.º gr. de 59 pag.

2360) *Os dous requerimentos.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1858. 8.º gr. de 19 pag.—Expansão dos sentimentos patrioticos do auctor, pedindo a colloca-

ção de uma estatua do infante D. Henrique na sala do risco do Arsenal da Marinha, e a trasladação dos ossos de Vasco da Gama para a egreja de Belem.

2361) *Noticia de alguns livros illuminados, que se guardam no Archivo Real, dos illuminadores portuguezes até ao seculo* XVIII, *e do estabelecimento em Portugal da Torre do Tombo.* Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1860. 8.º gr. de 14 pag.

2362) *Breve resenha artistica.* Lisboa, Imp. Nac. 1863. 8.º gr. de 20 pag.— Contém noticias ácerca da pintura, esculptura, gravura, architectura, etc. com a indicação dos artistas que mais se distinguiram em cada uma das ditas artes.

2363) *Elogio historico do architecto portuguez José da Costa e Silva.*—Sahiu no 1.º n.º do *Archivo de Architectura,* periodico da Associação dos Architectos Portuguezes, perante a qual foi recitado pelo auctor. Impresso em Lisboa, na Typ. Portugueza 1865. 4.º maximo.

Do n.º 598 *Noticia dos antigos coches da C. R.* se fez nova, e muito accrescentada edição, Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1858. 8.º gr. de 13 pag.

Com relação á *Descripção do mosteiro de Belem* (n.º 590), vej. no *Dicc.,* tomo II, n.º F. 394—e tomo IV, pag. 424, linhas 8.ª e 9.ª—e tambem os artigos que, sob o titulo *Variedades historicas* publicou o sr. dr. José Ribeiro Guimarães em alguns n.ºs do *Jornal do Commercio* do mez de Agosto de 1866.

ANTONIO DAVID VASCONCELLOS CANAVARRO, Cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa e da de Christo, no Brasil; Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro; Medico do Hospital de Beneficencia Portuguez, e da Sociedade Dezeseis de Septembro; Medico adjunto do Hospital da Sancta Casa da Misericordia da Côrte; ex-Deputado á Assembléa Legislativa da provincia do Amazonas; ex-Cirurgião do Corpo de Saude do Exercito; Socio da Sociedade Physico-chimica, do Instituto Episcopal religioso, e da Sociedade amante da Instrucção do Rio de Janeiro, etc.—N. na provincia do Grão-Pará em 24 de Agosto de 1828, e foram seus paes David Jacob Fernandes de Vasconcellos, negociante portuguez na praça da mesma provincia, e D. Theophila Alexandrina de Vasconcellos. —E.

2364) *These apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 24 de Abril de 1856. 1.º Operação da fistula lacrymal. 2.ª Operação do trepano. 3.º A Phthysica pulmonar no Rio de Janeiro, suas causas e tratamento. 4.º Morte subita, e precauções que se devem tomar antes de se proceder a uma autopsia juridica, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1866. 4.º gr. de 40 pag. e uma de errata.

2365) *Relatorio ácerca do Cholera-morbus reinante nas provincias do Amazonas, Pará, Alagoas e Rio-grande do Norte, em 1855 e 1856. Offerecido ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro.* Pará, Typ. Commercial de Antonio José Rabello Guimarães 1857. Fol. de 56 pag.

2366) *A Monarchia constitucional e os Libellos.* Rio de Janeiro, Typ. do Commercio de Brito & Braga 1860. 8.º gr. de 33 pag.—É uma vigorosa confutação ao folheto do dr. José Joaquim Landulfo da Rocha Medrado, e a outros da mesma especie, publicados por aquella epocha.

2367) *Oração necrologica dedicada ao anniversario da morte da senhora D. Estephania, Rainha de Portugal, offerecida a S. M. F. o senhor D. Pedro V.* Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º gr. de 15 pag.

ANTONIO DIAS INCHADO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 123).

Da *Apologia medico-racional* (n.º 609) alcancei haver finalmente um exemplar, comprado nos restos da livraria que foi do dr. Pereira e Sousa.—Consta o livro de XVI (innumeradas)-203 pag., conferindo em tudo o mais com as indicações já dadas.

* **ANTONIO DIAS PINTO ALEIXO JUNIOR,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—N. em......—E.

2368) *As raças, os sexos e as edades imprimem caracteres reaes na cabeça ossea? Quaes são elles, e em que consistem?—Da morte real e da morte apparente. Da hemoptyse. Tetano traumatico.* (These inaugural). Rio de Janeiro, 1860.

ANTONIO DINIZ DO COUTO VALENTE, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, Cavalleiro da de N. S. da Conceição; Capitão de mar e guerra da Armada Nacional; Lente da Eschola Naval; Ajudante do Observatorio astronomico da marinha; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e seu Thesoureiro, successivamente reeleito desde muitos annos.—N. em Lisboa, a 17 de Agosto de 1800, sendo filho de Mattheus Valente do Couto, e irmão mais velho de Mattheus Valente do Couto Diniz, ambos mencionados nos logares competentes do Diccionario.

No artigo relativo ao dito seu irmão já deixei indicada a parte que tivera na compilação e redacção das *Ephemerides nauticas*, publicadas pela Academia, sendo da sua coordenação as dos annos de 1820 a 1825, e de 1827 a 1835.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ E SILVA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 123).

Por diligencia encommendada aos meus prestabilissimos amigos os srs. Mello Guimarães, e por elles satisfeita com a inexcedivel benevolencia de que ha mais de oito annos continuam a dar-me repetidas e sempre crescentes provas, tenho em meu poder a certidão authentica do obito de Antonio Diniz, extrahida dos livros do registro da freguezia de S. José do Rio de Janeiro. Por ella se verifica que o auctor das *Odes* e do *Hyssope* falecera a 5 de Outubro de 1799, havendo recebido todos os sacramentos, e fôra sepultado na egreja dos Capuchinhos italianos da mesma cidade.—Muitas outras noticias e particularidades, colhidas a seu respeito no Brasil e em Lisboa, com as que me subministrou a leitura e estudo mais detido que ha tempos fiz nas suas obras, poderiam entrar aqui: porém reservo-as de preferencia para uma nova e mais extensa biographia, que destino para acompanhar a nova edição completa e por mim annotada e commentada do *Hyssope;* ou que talvez publicarei antes em outro logar, ampliando os apontamentos que dei á luz no *Archivo pittoresco* em 1858.

Informações pouco seguras deram causa a que no *Dicc.* se commettesse uma inexactidão, em verdade de menor monta, mas que cumpre rectificar, pois não desejo gravada a consciencia com sombra sequer de escrupulo. Dei por extincta desde annos (em 1858) a edição das *Poesias* de Diniz, quando era certo haver então, e creio que ainda agora exemplares á venda. A casa dos srs. Borel, Borel & C.ª adquiriu para si os exemplares, que em quantidade existiam dessa edição emprehendida pelo livreiro-impressor Lacerda, com excepção do tomo II, que por achar-se exhausto foi pela mesma casa mandado reimprimir em 1833 na Imp. Regia, hoje Nacional, em numero de 225 exemplares. E posteriormente a mesma casa fez tambem reimprimir o tomo III, Lisboa, Typ. de A. J. da Rocha, 1845.

Houve ainda a inadvertencia de se darem no *Dicc.*, a pag. 124, como sendo do editor Trigoso as observações e notas philologicas *que acompanham todos os volumes, excepto as que nos tomos* V *e* VI *pertencem ao proprio poeta.* Não é assim. A excepção devia egualmente abranger os tomos I, III e IV, nos quaes uma grande parte das notas, ou a maior parte, são tambem do poeta, como se collige claramente das declarações feitas pelo referido editor no tomo III, pag. III, in fin., e tomo IV, pag. 384.

Ás composições do poeta póde ainda accrescentar-se o seguinte escripto em prosa:

2369) *Informação do desembargador Antonio Diniz etc. dirigida ao Conde de Resende* (em 18 de Junho de 1797)—Sahiu na *Revista trimensal do Instituto do Brasil*, tomo XXVIII, parte 1.ª (1865), de pag. 157 a 160. Esta informação foi dada na qualidade de juiz relator do processo mandado instaurar no Rio de Janeiro pela Vice-rei contra Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, Marianno José Pereira da Fonseca (depois marquez de Maricá) e outros, denunciados por inconfidentes

e fautores do projecto de republicanisar o Brasil. Deste documento tirou o meu illustrado e sabio consocio, o sr. conego dr. Fernandes Pinheiro, provas a seu ver sufficientes para absolver a memoria de Diniz do labéo, que pretendera imprimir-lhe outro nosso erudito consocio no Instituto, o sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, accusando-o de dureza e ferocidade no desempenho das funcções de juiz, tanto naquelle processo, como no outro em que anteriormente foram julgados os conspiradores de Minas. Veja-se a este respeito a sobredita *Revista trimensal,* no referido tomo, parte 2.ª, de pag. 268 a 270.

Notarei finalmente, que da traducção franceza do *Hyssope* feita por J. F. Boissonade, se publicou em París já no corrente anno uma 2^me^ *edition, revue et precédée d'une notice sur l'auteur par Mr. Ferdinand Denis:* no formato de 18.º gr., de LX–216 pag., seguudo a informação que obtive, pois della não pude ainda ver exemplar algum.

ANTONIO DIODORO DE PASCUAL, de nação hespanhol, oriundo da provincia de Biscaia, mas nascido em Castella a nova, em Julho de 1822. Tendo concluido os estudos de humanidades, e os de outras faculdades maiores em Italia, Allemanha e França, e percorrido depois quasi toda a Europa e as duas Americas, onde exerceu por vezes o magisterio publico em cadeiras de historia, philosophia e litteratura, aportou emfim ao Brasil em 1852, e o tomou por sua patria adoptiva.—É traductor-compilador com as vantagens e graduação de primeiro Official da Secretaria dos Negocios Estrangeiros do referido imperio; Socio effectivo do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e de outras Associações scientificas e litterarias.

Tem sido auctor de numerosos escriptos, nas linguas hespanhola, ingleza, franceza e portugueza; muitos dos quaes se acham já publicados, conservando-se outros ainda ineditos. Tem egualmente redigido alguns periodicos, e collaborado em outros, tanto nas referidas linguas, como na italiana. Citam-se entre estes o *Iris,* o *Agricultor,* o *Sol,* o *Novo ecco de ambos os mundos* (publicado em París), o *Correo de Ultramar* (tambem na mesma cidade), a revista philosophica *Shekina,* impressa em Nova-York; o *Echo du Brésil,* o *Courier,* o *Nacional,* o *Comercio del Plata,* o *Correio mercantil,* o *Diario do Rio de Janeiro,* e varios outros. Escreve desde a edade de 17 annos. Muitos artigos seus tiveram por assignatura a inicial H (Hispanus), outros a letra N (Nós), e outros um P (Pascual): outros emfim sahiram anonymos. Em 1845 adoptou o anagramma «Adadus Calpe», de que ainda hoje usa em suas composições ligeiras, e pelo qual é mais conhecido no mundo litterario.

Eis-aqui o elencho das obras por elle publicadas nas diversas linguas que cultiva. Não me sendo possivel ter presentes exemplares da maior parte dellas, faltam-me os meios de completar as indicações bibliographicas.

Em hespanhol:

2370) *Elementos de Logica.* Madrid, 1842. 1 volume.

2371) *La Americana y la Europea,* novella publicada no *Liberal,* 1843.

2372) *La muerte, novela moral.* Nova-York, 1852. 8.º gr.

2373) *Breves consideraciones sobre la Union norte-americana.*—Opusculo impresso em Hespanha, 1853.

2374) *La novela actual: Breves consideraciones sobre la literatura contemporanea.* Montevideo, 1854. Um folheto.

2375) *Las siete noches en el mundo espiritual.*—Novella publicada no *Nacional.* Montevideo, 1854.

2376) *Tratado sobre la educacion moral y literaria.*—Publicado no *Comercio del Plata,* Montevideo, 1854.

2377) *Tratado da educação por Milton,* vertido do inglez em hespanhol. Montevideo, 1854.

2378) *Apuntes para la historia de la republica oriental del Uruguay.* Paris, 1863. 8.º gr. 4 tomos.

Em inglez:

2379) *Spiritual Lectures.*—Publicadas na revista philosophica *Shekina,* Nova-York 1851.

2380) *The two Fathers.* — Novella em tres volumes. Nova-York, 1852. 8.º

Em francez:

2381) *Le Brésil et les républiques sud-américaines.* — Rio de Janeiro, 1856.

2382) *Lettres brésiliennes.* Rio de Janeiro, 1856.

Em portuguez:

2383) *A mulher:* — Publicado em folhetins no *Diario do Rio,* 1854.

2384) *Ensaio critico sobre a viagem ao Brasil em 1852, de Carlos B. Mansfield.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1861-1862. 8.º gr. 2 tomos com IV-214 pag., e IV-245 pag., sem contar as dos indices finaes dos volumes. Com uma estampa lithographada.

2385) *Rasgos memoraveis do senhor D. Pedro I, imperador do Brasil, excelso Duque de Bragança.* Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.º gr. de 186 pag. e mais uma de indice, e o retrato do imperador de corpo inteiro lithographado. Contém noticias e particularidades reconditas, não menos interessantes para a historia do Brasil, que para a justa apreciação dos successos de Portugal nos annos de 1832 a 1834.

2386) *Esboço biographico do conselheiro José Maria Velho da Silva,* folheto que se diz publicado por ordem do Instituto Historico, mas que tambem não pude ver.

2387) *A morte moral. Novella.* 1.ª parte *Cesar.* 2.ª parte *Antonieta.* 3.ª parte *Annibal.* 4.ª parte *Almerinda.* Paris, Typ. de P. A. Bourdier & C.ª, 1864. 8.º 4 tomos, com XLIII-349 pag., 400 pag., 318 pag. e 346 pag. — Este romance philosophico, que o escriptor começara ainda na Europa, continuara nos Estados-unidos, e concluira e aperfeiçoara no Brasil, é um quadro assás desenvolvido do estado actual do genero humano, estudado e avaliado relativamente ás condições da organisação e vida social dos povos. As apreciações são pouco animadoras, mas infelizmente verdadeiras. A raça humana tende (segundo o auctor) para a perfectibilidade; porém o facto é, que o mundo moral ou se conserva estacionario, ou não caminha senão mui vagarosamente na rota do adiantamento. A sociedade humana, tal qual a vemos organisada, não é a lucta do bem com o mal, como alguns pretendem; é mais que isso, é a soberania absoluta do mal, e a vassallagem effectiva do bem. «Lede (diz elle) e não me accuseis de pessimista antes de me ouvir».

A edição é nitida e aprimorada, como o são todas as do diligente editor o sr. B. L. Garnier, a cuja liberalidade devo o exemplar que della possuo: bem como á dos srs. Laemmert os das obras n.ºs 2384 e 2385.

ANTONIO DUARTE DA FONSECA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa. — N. em Celorico da Beira, no anno de 1816. — E.

2388) *Tetano traumatico.* (These inaugural.) Lisboa, 1845.

ANTONIO DUARTE NUNES, Tenente de bombeiros do regimento de artilheria do Rio de Janeiro em 1799. — Nenhum outro esclarecimento encontro ácerca das suas circumstancias pessoaes. — E.

2389) *Almanach historico da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.* — Este curioso manuscripto, abundante em noticias e memorias interessantes para a historia e topographia da referida cidade e de toda a provincia, foi publicado ao cabo de quarenta annos pelo Instituto Historico e Geographico na *Revista trimensal,* tomo I, de pag. 5 a 176. Comprehende os catalogos dos governadores e dos bispos, memorias do descobrimento, fundação da cidade e de cada uma das suas freguezias; noticias dos tribunaes e repartições publicas que existiam naquelle tempo; lista dos empregados, etc., etc. — Sobre a importancia e merito desta obra veja-se o que diz o sr. Porto-alegre na mesma *Revista,* vol. XX, pag. 46 do *Supplemento.*

ANTONIO DUARTE PIMENTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 127).

O opusculo n.º 616 tem o titulo como segue:

Golpe de vista sobre alguns movimentos e acções do regimento de infanteria n.º 18 na guerra da Peninsula, pelo auctor das «Cartas do soldado portuguez» *e do* «Cadetinho de Almada». (Sem folha de rosto, e com uma vinheta no alto da primeira pagina.)—No fim tem: Lisboa, Typ. de V. J. de Castro 1844. 4.º de 12 pag.—Creio ser este opusculo raro, pois ainda não encontrei delle mais que um só exemplar.

Acerca de especies correlativas, v. no presente *Supplemento* o artigo *José Martiniano da Silva Vieira.*

ANTONIO DURÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 128).

Dos *Cercos de Moçambique* (n.º 618) encontrei a final na Bibl. Nac. um exemplar, ainda que falto do rosto. Consta de VII folhas innumeradas, de licenças, dedicatoria, prologo, versos em louvor de D. Estevam de Ataide, etc. A obra comprehende 82 folhas numeradas pela frente.—Quanto á especialidade, veja-se neste *Supplemento* o artigo *Pedro da Silva Corrêa.*

ANTONIO EMILIO SEVERINO DE AVELLAR, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. na ilha do Fayal em 1843.—E.

2390) *Natureza e localisação da carcinoma.* (These inaugural.) Lisboa, 1866.

FR. ANTONIO DO ESPIRITO SANCTO ANDRADE.....—E.

2391) *Sermões panegyricos e moraes.* Lisboa, 1765 a 1768. 4.º 3 tomos.—É este um dos additamentos, que a curiosidade do sr. F. X. Bertrand ajuntou ao *Dicc.*—Não vi os taes sermões, e creio haver com isso perdido pouco, ou nada. Menciono-os comtudo, por não terem sido descriptos por Barbosa na *Bibl.* como publicados já depois da impressão do tomo IV.

ANTONIO ESTEVAM DE LIMA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 129).

Deparou-se-me casualmente a noticia de que fôra Secretario do arcebispo de Evora D. Fr. Manuel do Cenaculo, e por elle nomeado segundo Bibliothecario da Bibliotheca de Evora por provisão de 21 de Septembro de 1811.

Aos seus escriptos já mencionados, póde ajuntar-se o seguinte:

2392) *Vida do vice-almirante Lord Visconde de Nelson, duque de Bronte, extrahida e publicada por A. E. L.* Lisboa, Imp. Regia 1805. 8.º de 16 pag.

Publicaram-se tambem pela mesma occasião, de todo anonymos, os seguintes, que talvez lhe pertencem:

2393) *Relação do grande e obsequioso funeral, com que foi enterrado em Inglaterra o celebre Lord Nelson. Traduzida das noticias que os mesmos inglezes publicaram a este respeito.* Lisboa, Imp. Regia 1806. 8.º de 47 pag.

2394) *Testamento do Lord Nelson, e codicillo a elle annexo.* Ibi, na mesma Imp. 1806. 8.º de 14 pag.

(V. quanto ao assumpto, no tomo IV do *Dicc.*, o artigo *Joaquim de Foyos*, n.º J, 1572).

ANTONIO EVARISTO DE ORNELLAS, Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, etc.—N. na ilha da Madeira em....—E.

2395) *Anatomie pathologique et traitement des polypes fibreux de la base du crane, dits nasopharyngiens.* Paris, Typ. de Rignoux 1854. 4.º de 59 pag. e duas estampas.—Foi a sua these inaugural para o doutoramento, sustentada a 11 de Julho de 1854.

ANTONIO DE FARIA BARREIROS, que segundo diz Barbosa exercia em Lisboa a profissão de Corrector typographico, entretendo o tempo que lhe restava da sua occupação em verter da lingua castelhana para a portugueza al-

gumas obras.—Foi natural de Lisboa, e nascido ao que parece, na segunda metade do seculo XVII. Da sua morte nada consta, mas collige-se do modo como delle fala o dito Barbosa, que era já falecido quando se imprimia o tomo I da *Bibl. Lus.* em 1741.—E.

2396) *Graças da Graça; discretas agudezas dos Sanctos; demonstração de algumas de suas virtudes; exemplos da virtude da eutrapelia. Parte primeira. Seu auctor o doutor Joseph Boneta, etc., traduzidas de castelhano em portuguez.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1718. 8.º de XXXII–437 pag. e mais tres de indice. —Além de ser livro de devoção, é tambem de curiosidade, pelas anecdotas, fragmentos e casos galantes que contém. Escapou, não sei como, ou porque, ao conhecimento de Barbosa, pois não apparece mencionado entre os mais do tradutor, taes como os *Gritos do inferno, Vida de Sancta Anna,* etc., que entendo não merecerem o trabalho de para aqui os trasladar.

2397) *Vida de Lazarilho de Tormes: historia entretenida, traduzida do castelhano.* Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1721. 4.º—Ha outra edição, que supponho ser a *segunda,* na qual o nome de *Lazarilho* se mudou em *Lazarosinho.* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1786. 4.º É dividida em tres partes, ou folhetos com rostos separados, contendo respectivamente 16, 15 e 24 pag.

Nada se perde em observar aqui, que esta antiga traducção é muito diversa da outra, que modernamente se fez do mesmo romance, e sahiu anonyma com o titulo: *Aventuras maravilhosas de Lazarilho de Tormes, extrahidas das antigas chronicas de Toledo, por G. F. Grandmaison y Bruno, traduzidas da lingua franceza.* París, Typ. de Casimir 1838. 8.º de 349 pag. com uma gravura. (Sei agora que é da penna do sr. conselheiro Antonio José Viale.)

ANTONIO FAUSTO NAMORADO, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. em Extremoz, no anno de 1821.—E.

2398) *Tratamento sobre os pés tortos.* (These.) Lisboa, 1842.

Advirto ainda uma vez que não vi exemplar desta, como de tantas outras, as quaes descrevo simplesmente da fórma que as encontrei mencionadas no catalogo da Bibl. da Eschola sobredita, e pelas razões já dadas no artigo *Adriano Augusto Lopes.*

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 130).

Os nove annos decorridos de 1858 até o actual trouxeram a este artigo copiosissimos augmentos em novas publicações, com que o eximio poeta e aprimorado escriptor tem continuado a glorificar as letras, e a engrandecer cada vez mais a propria fama. Accrescem egualmente as repetidas edições feitas nesse intervallo de obras já de muito conhecidas; bem como a necessidade de corrigir alguma leve inexactidão que no mesmo artigo escapara, e de mencionar alguns poucos escriptos anteriormente impressos, que por omissão involuntaria ficaram nelle preteridos. De tudo darei agora conta, senão com a amplitude que o assumpto requeria, ao menos tão circumstanciada quanto o permittem as leis da brevidade, e concisão a que me subjeitaram a indole do meu trabalho e o plano que adoptei.

Começando pelas indicações biographicas, cumpre accrescentar que o sr. Castilho é hoje Commendador da Ordem imperial da Rosa no Brasil, havendo (segundo constou) resignado egual grau, que em Portugal lhe fôra conferido na de S. Tiago, por motivos sem duvida ponderosos que para isso teve. É membro do Conselho geral de Instrucção publica; e quanto ás demais qualificações e titulos honorificos e litterarios que possue, póde ver-se a enumeração de todos no catalogo de escriptores que precede a sua versão dos *Fastos* de Ovidio no tomo I a pag. LXIII.—Sahiu na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil* um extenso e bem desenvolvido estudo biographico-critico a seu respeito, emprehendido pelo sr. Latino Coelho: porém este trabalho, que occupa no tomo I, de pag. 297 a 312,

de pag. 353 a 360, e de pag. 453 a 459—continuado no tomo II, de pag. 177 a 183, e de pag. 321 a 336, ficou ahi interrompido indefinidamente, parando na composição da *Primavera*, isto é, no anno de 1822, e conserva-se até agora incompleto.—Na correspondencia que o sr. Castilho entreteve durante os annos de 1859 a 1862 com o sr. Ribeiro Saraiva, e cujas cartas se acham transcriptas no livro *Saraiva e Castilho* (de que em seu logar falarei) ha especies interessantes e curiosas para a sua biographia; bem como existe um catalogo geral das suas obras impressas e ineditas até 1863, coordenado por seu filho o sr. Julio de Castilho, no tomo III da nova edição do *Camões*, que tambem adiante menciono. Por esse catalogo vejo que a succinta biographia em castelhano, impressa em 1837, a que alludi no *Dicc.*, pag. 135, é obra de um hespanhol, o sr. Thomás Gomes, cujo nome se encobre nas iniciaes *T. G.*

No *Dictionnaire des contemporains* de Vapereau (3me edition, pag. 339) vem tambem a seu respeito uma noticia biographica.—Outras se acham no *Dictionnaire de la conversation*, na *Encyclopédie moderne*, etc., etc.

Passemos agora ao que ha publicado posteriormente á impressão do artigo respectivo no primeiro volume do *Dicc. Bibliographico.*

2399) *Adriana Lecouvreur: opera em quatro actos, poesia italiana do sr. Achilles de Lauzieres, musica do sr. Eduardo Vera: traducção portugueza do sr. Antonio Feliciano de Castilho. Cantada pela primeira vez no real theatro de S. Carlos, a 5 de Dezembro de* 1858. Lisboa, Typ. Franco-Portugueza 1858. 8.º de xx-61 pag. com o texto em frente. Foi reproduzida (sem o texto) no *Outono, collecção de poesias, etc.* de pag. 61 a 111.

2400) *Cartas sobre as escholas populares, pelos ex.mos srs. José Maria do Casal Ribeiro e Antonio Feliciano de Castilho.* Lisboa, na Typ. Universal 1859. 8.º gr.—Foram mandadas imprimir, segundo ouvi, para ser o producto da venda applicado a beneficio das mesmas escholas.

2401) *Arte de amar de Publio Ovidio Nasão; traducção em numero egual de versos, indereçada exclusivamente aos homens feitos, e estudiosos das letras classicas.* Rio de Janeiro. Publicada e á venda em casa dos editores E. & H. Laemmert (e impressa na sua Typ.) 1862. 8.º gr.—Tomo 1.º de XXXIX-142 pag. Este volume, que comprehende todo o poema acompanhado do texto original, é dedicado pelo traductor ao sr. Barão de Villa-nova de Fozcôa.—Os tomos II e III, impressos na mesma Typ. e no mesmo anno, com 317 e 327 pag., contêm a *Grinalda Ovidiana da arte de amar*, pelo sr. J. F. de Castilho, douto e amplissimo commentario do mesmo poema.

2402) *Os Fastos de Publio Ovidio Nasão, com traducção em verso portuguez, seguidos de copiosas annotações por quasi todos os escriptores portuguezes contemporaneos.* Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1862. 4.º ou 8.º max.—3 tomos, contendo respectivamente CXLI-612 pag., 666 pag., e 630 pag.—Tem em frente da versão o texto latino, e cada volume é acompanhado das notas correspondentes. Destas pertencem ao proprio sr. Castilho as que se intitulam: no tomo I *Viuvez, Escripta:* no tomo II *Moreto:* no tomo III *Rapto d'Europa, Corôas.* A edição foi feita por ordem e a expensas da Academia, sendo a obra dedicada por seu auctor ao sr. Duque de Saldanha. Imprimiram-se, se não me engano, 1:800 exemplares.—A traducção do livro 5.º dos *Fastos* havia sido já publicada no tomo II dos *Annaes das Sciencias e Letras*, 2.ª classe.

2403) *Tributo portuguez no transito de sua magestade fidelissima o senhor D. Pedro V.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Franco-Portugueza 1862. 8.º—Os versos contidos neste folheto sahiram logo reproduzidos na *Revista contemporanea*, e foram egualmente insertos no livro que se publicou no Brasil com o titulo: *Tributo á memoria de sua magestade fidelissima o sr. D. Pedro V, o muito amado. Por Castilhos Antonio e José.* Rio de Janeiro, na Typ. de E. & H. Laemmert 1862. 8.º gr. de 128 pag.

2404) *O Outono: collecção de poesias.* Lisboa, Imp. Nac. 1863. 8.º gr. de XXXV-274 pag.—Precede as poesias uma larga dedicatoria em prosa a elrei o sr.

D. Luis I, que preenche as pag. v a xxxi.—«Das quarenta composições poeticas encerradas no volume (diz seu auctor no prologo) são originaes 28; são traducções 8; e são imitações 4: dellas apresenta a estatistica para acudir a quem por ventura quizesse reprehender-lhe haver pouca originalidade no livro.» Entre as traducções conta-se a do *Rapto de Europa*, idyllio de Moscho, que já fôra publicada na *Revista da Instrucção publica* (1858), a pag. 83. Tambem ahi se inclue o *Vaticinio*, que fôra anteriormente publicado na *Coróa poetica* (v. o artigo assim titulado neste *Supplemento*).

2405) *Estudos criticos e biographicos*, insertos na *Revista contemporanea*, a saber:

Adelaide Ristori, no tomo I.

Emilia das Neves e Sousa, no tomo II, pag. 195 a 203, e pag. 295 a 300.

Fr. Francisco de Mont'Alverne, no tomo II, pag. 391 a 398, pag. 471 a 479, e pag. 528 a 534: concluido no tomo III, de pag. 28 a 53.

D. Maria Peregrina de Sousa, no tomo III, pag. 273 a 312.

Ha tambem no mesmo periodico varias cartas á redacção, e outros artigos em prosa e verso.

2406) *A Lyrica de Anacreonte, vertida por etc.* París, Typ. de Ad. Lainé et J. Havard 1866. 8.º max. de 144 pag.—Edição nitida, e de excellente execução typographica. A versão, dedicada ao *Auctor da Paquita*, é acompanhada do texto grego; seguindo-se a ella uma epistola original *a Constantino, rei dos floristas.* O auctor foi a Paris de proposito para assistir á impressão da sua obra, que na opinião dos entendidos não tem inveja ás preconisadas versões de Anacreonte, em francez por Paulo Pedro Ruble (París, 1865) e em hespanhol por D. Estevam Manuel de Villegas. (Quanto ás que já havia do mesmo poeta em nossa linguagem, vej. no *Dicc.* os artigos *Antonio Teixeira de Magalhães*, e *Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão.)*

2407) *As Georgicas de Virgilio trasladadas a portuguez.* París, Typ. de Ad. Lainé & J. Havard 1867. 8.º max. de IV–301 pag., e mais uma com a correcção de alguns erros que escaparam na edição, aliás não menos nitida e primorosa que a do Anacreonte. As estampas gravadas, que devem adornal-a, ainda não chegaram a Lisboa. Cada um dos quatro livros do poema (cujo texto acompanha a traducção) tem sua dedicatoria especial aos seguintes distinctos poetas: 1.º José da Silva Mendes Leal. 2.º Thomás Ribeiro. 3.º Antonio Pereira da Cunha. 4.º Manuel Joaquim Pinheiro Chagas.—Remata o volume uma epistola do traductor ao seu amigo José do Canto.

Desta, como de quasi todas as obras supramencionadas, e de outras que adiante seguem, devo exemplares á complacente e generosa benevolencia com que se digna distinguir-me o meu respeitavel consocio e honrador.

2408) *Cartas do ex.^{mo} sr. Antonio Feliciano de Castilho, e da Camara Municipal de Setubal, a respeito do monumento a Bocage.* Setubal, na Typ. de José Augusto Rocha 1857. 8.º gr. de 14 pag.—Foram mandadas imprimir pela dita Camara, e não consta que se expozessem á venda, fazendo-se dellas distribuição exclusivamente gratuita.

RETOQUES, EMENDAS E ADDIÇÕES AO ARTIGO DO DICCIONARIO A QUE ESTE SERVE DE SUPPLEMENTO

Das *Cartas de Echo e Narciso* (n.º 634) vi, e tenho por favor dos meus bons amigos os srs. Mello Guimarães, exemplar de uma *nova edição*, impressa em Paris, na Typ. de Pillet ainé, 1837. 12.º gr. de 180 pag.—É feita sobre a segunda de 1825, faltando-lhe por conseguinte o novo prologo, e os copiosos additamentos, e correcções que o auctor introduziu na *terceira edição* authentica, impressa em Coimbra no proprio anno de 1836. Creio mesmo que as indicações typographicas daquella são suppostas, e que o livro sahiu realmente das officinas do Rio de Janeiro.

Do *Amor e melancolia* (n.º 636) sahiu *nova edição correcta e accrescentada;* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-Portugueza 1861. 18.º max. (maior que o 8.º commum, chamado *portuguez)* de 410 pag. seguidas de quatro de indice e errata. Contém de mais que a primeira edição uma nova advertencia previa, e a *Chave do enigma, parte complementar* em prosa, e intercalados alguns trechos em verso, a qual corre de pag. 177 até o fim do volume. Acompanha ainda esta nova edição uma estampa gravada em madeira, representando o monumento que o auctor fizera erigir no cemiterio dos Prazeres á memoria de sua primeira esposa, a quem o livro todo é tambem por elle dedicado.

Da *Noite do Castello, etc.* (n.º 638) tambem vi, e possuo, devido aos já ditos amigos, um exemplar de edição, que supponho feita, no Rio de Janeiro, mas que tem no frontispicio a indicação: Paris, na Typ. de Pillet ainé, 1836. 12.º gr. de 214 pag.—Posto que elegante na fórma, sahiu com muitas incorrecções.—Publicou-se do mesmo poema e mais adjuntos nova edição em Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-Portugueza 1861. 18.º max. (egual ao da nova edição do *Amor e melancolia)* de VIII–225 pag.

Ha tambem dos *Ciumes do bardo* uma edição em separado: Rio de Janeiro, Typ. do Portuguez 1862. 12.º gr. de 16 pag.

O *Camões, estudo historico-poetico* (n.º 643), sahiu em *segunda edição copiosamente accrescentada nas notas:* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-Portugueza 1863. (Formato egual ao do *Amor e melancolia,* e *Noite do Castello.)* 3 tomos com 259 pag., 248 pag. e 226 pag.—Entre os accrescimos que nesta edição figuram, não é de certo o menos notavel e interessante um estudo genealogico, biographico e litterario ácerca da familia Castilho; a começar de João Castilho, famoso architecto dos reis D. Manuel, D. João III e D. Sebastião. Este estudo, diligente e curiosamente escripto pelo sr. Julio de Castilho, occupa a maior parte do tomo III, de pag. 7 a 143.

Haveria da minha parte ingratidão culpavel, se deixasse de registrar aqui a expressão do mais sincero agradecimento ás immeritas phrases de summa e amigavel benevolencia com que, tanto na advertencia preliminar como em repetidos logares das notas, vejo citado com honra o meu obscuro nome.

O *Tractado de metrificação portugueza* (n.º 649), *obra approvada desde* 1857 *pelo Conselho superior de Instrucção publica para uso das Escholas,* sahiu tambem em *segunda edição correcta e augmentada;* Lisboa, na Imp. União-typographica 1857. 18.º max. de XII–156 pag. (E vi agora *terceira edição:* Porto, na Typ. de A. J. da Silva Teixeira 1867. 8.º de XIV–151 pag.)

Occorre-me dizer com referencia á doutrina expendida pelo nosso abalisado e respeitabilissimo mestre a pag. 39 e seguintes, em abono da adopção entre nós dos versos alexandrinos, que ella não está inteiramente de acordo com as opiniões que nesta parte professa seu não menos illustrado irmão o sr. conselheiro José Feliciano de Castilho, como se vê do que este diz na *Grinalda Ovidiana*, de pag. 234 a 243. Quem mais abertamente se declarou contra essa adopção, julgando-a de todo inadmissivel, foi o sr. Alexandre Herculano, que em carta dirigida ao seu amigo Bulhão Pato, publicada pela primeira vez no tomo II da *Revista peninsular,* não hesitou em acoimar aquella especie de versos de «rythmo monotono, saguão litterario, para onde nesta epocha de corrupção em tudo, ainda os melhores poetas atiram composições bellissimas no sentir, e no pensamento».

As quatro reimpressões que ficam mencionadas, dos n.ºˢ 633, 638, 643 e 649 destinavam-se a formar parte de uma collecção completa das obras do auctor, tal como a haviam com elle contractado os socios proprietario e gerente da *Livraria central,* que por dissolução da sociedade pertence hoje ao primeiro, o sr. João Antonio Franco de Castro.—E tambem para ser incluida na mesma collecção começou a imprimir-se o *Tentame de Arte poetica,* escripto original e inedito, de que infelizmente apenas sahiu do prelo, segundo creio, a primeira folha, com 36 pag., contendo os capitulos 1.º a 9.º do livro 1.º—Vi, e pude salvar um exemplar dessa folha, que supponho se inutilisou de todo.

O *Tractado de Mnemonica* (n.º 650), cuja edição se acha de muito exhausta, comprehende XIX–220 pag.

A segunda edição do *Methodo portuguez* (n.º 652) é de Lisboa, na Imp. Nac. 1853. 8.º de LIX–320 pag.

O elogio dramatico *a Liberdade* (n.º 654) anda tambem inserto de pag. 53 a 58 na *Relação dos festejos de Lisboa nos memoraveis dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto de 1826, etc.* (v. no *Dicc.*, tomo IV, o n.º J, 3948).

A reimpressão feita por João Nunes Esteves da *Carta de Heloisa* (n.º 655) é de 1833, e não de 1826, como em duvida se disse. Contém 40 pag.

A *Collecção das poesias*, etc. citada no n.º 656, imprimiu-se em Coimbra, na Real Imp. da Universidade 1821 (e não 1820). Consta de 59 pag.—É opusculo hoje raro, como já disse no *Dicc.*, tomo II, n.º C, 347.

Á *Cantata* (n.º 657) póde ajuntar-se outra, que começa: «*Em quanto a patria docemente gosa», etc.* Sahiu em um folheto intitulado: *Poesias que se espalharam no jantar constitucional dado na sala do risco do Arsenal da Marinha, ao memoravel dia 24 de Agosto de* 1820. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 8 pag.

O *Elogio historico de Augusto Frederico de Castilho* (n.º 659) foi ha pouco reimpresso á frente do livro intitulado *Practicas religiosas de A. F. de Castilho:* publicado no Rio de Janeiro em 1866 pelo sr. J. F. de Castilho. Occupa ahi de pag. 1 a 33.

A *Resposta aos novissimos impugnadores do Methodo portuguez* (n.º 665), sahiu, como se disse, no *Diario do Governo*, começando em 25 de Março de 1856, e concluiu-se em 22 de Abril de 1857.

Dos *Amores de P. Ovidio Nasão, traducção paraphrastica (indereçada exclusivamente aos homens feitos, e estudiosos das letras classicas)*, da qual dei conta (n.º 667) no estado em que se achava ao imprimir aquelle artigo, completou-se a edição nesse mesmo anno, em tres tomos, que contém respectivamente 119, 102, e 103 pag. — Seguindo-se a estes a *Grinalda Ovidiana, appendice á paraphrase dos Amores, por J. F. de Castilho Barreto e Noronha*, impressa egualmente na Offic. do editor B. X. P. da Silva. Divide-se a *Grinalda* em oito tomos, cuja numeração segue á *Paraphrase*, desde IV até XI. Comprehende ao todo 784 pag. de numeração seguida. *Paraphrase* e *Grinalda* costumam andar encadernadas juntas em um só volume (contendo por conseguinte 1108 pag.!) tendo á frente o retrato do traductor.

A *Epistola a Sua Magestade a Imperatriz do Brasil* (n.º 668) foi impressa no Rio de Janeiro, Typ. do Correio da tarde 1857. 8.º menor de 13 pag. — A narrativa circumstancial do facto que deu motivo a esta epistola, e do mais que a este respeito passou, póde ver-se na *Lysia poetica*, 2.ª serie (*Dicc.*, tomo V, n.º L, 858), nota de pag. CXXXVI a CXLVI. A epistola acha-se ahi tambem reproduzida no corpo do volume.

Da nova e bella edição da *Livraria classica*, impressa em Paris, a expensas do sr. B. L. Garnier, e do mais que diz respeito a esta publicação, tenciono dar conta adiante em artigo especial.

Em confirmação do que deixei dito ácerca do *Genio do Christianismo* (n.º 670) appareceu no *Jornal do Commercio* n.º 1900 de 27 de Janeiro de 1860 uma declaração do proprio sr. A. F. de Castilho, em que elle de novo reclama contra a falsidade de lhe attribuirem a traducção *in totum* dessa obra, quando nella só e exclusivamente lhe pertencem as primeiras 38 pag.— A prova lá está na pag. 2.ª, e outras demonstrações não menos claras superabundam no resto do volume.

Seguem-se os escriptos já publicados á data da impressão do tomo I do *Dicc.*, e que ahi foram omittidos involuntariamente por falta de noticia.

2409) *O Mosteiro:* poesia, impressa sem o nome do auctor, e seguida de outra *A tempestade.* Em uma folha de 16 pag. no formato de 8.º gr. sem indicação do logar, typographia, etc. — Foi reimpressa no *Iris*, jornal publicado no Rio de Janeiro pelo sr. Castilho (José), no tomo II, a pag. 97.

2410) *Biographia da insigne poetisa portugueza D. Francisca de Paula Pos-*

sollo da Costa. — Sahiu no principio das *Conversações sobre a pluralidade dos mundos,* de Fontenelle, traduzidas pela mesma senhora *(Dicc.,* tomo II, n.º F, 387).

2411) *Primeiros exercicios de leitura, offerecidos aos discipulos das escholas da Sociedade dos Amigos das letras e artes em S. Miguel.* Ponta-delgada, Typ. de Castilho 1849. 8.º de 8 pag.

2412) *Hymno dos lavradores: com musica pelo sr. Luis de Moraes Pereira: offerecido á Sociedade da Agricultura Michaelense etc.* Ibi, na mesma Typ. 1849. De 8 pag. com capa.

2413) *As escholas dos Asylos da infancia desvalida. Capitulo documentado para a historia do methodo portuguez.* Lisboa, Typ. Universal de Faria & C.ª 1854. 8.º gr. de 26 pag.

2414) *As Ordens religiosas consideradas em relação aos diversos interesses sociaes.* — Creio que foi publicado em algum jornal de Lisboa, e vi-o reproduzido no n.º 2 do *Catholico terceirense.*

Além de todo o referido, tem ainda o sr. Castilho em diversos tempos espalhadas em jornaes muitas cartas litterarias, e á frente de obras alhêas varios prologos, e juizos criticos, especie de apresentações, com que honrou as estrêas de alguns amigos e discipulos, animando outros para proseguirem nos seus trabalhos. Como o sr. Julio Castilho no catalogo que fez das obras de seu pae entendeu dever mencionar especificadamente esses escriptos, seguirei o seu exemplo, dando-lhes aqui logar, e ao mais de que pude tomar nota.

2415) *Prologo á traducção do Judeu errante* por seus irmãos Adriano e José. (V. no *Dicc.,* tomo IV, o n.º J, 3178).

2416) *Prologo ao livro* «Supposições que podem ser realidades» por Luis Filippe Leite *(Dicc.,* tomo V, n.º L, 522).

2417) *Prologo no* «Album italiano-portuguez» de Antonio Galleano Ravara. (V. no presente *Supplemento.)*

2418) *Prologo á traducção do* «Novo Amigo dos meninos» de S[t] Germain le Duc, por Luis Filippe Leite *(Dicc.,* tomo V, n.º L, 525).

2419) *Conversação preambular ao poema* «D. Jayme» por Thomás Ribeiro *(Dicc.,* tomo VII, n.º T).

2420) *Um brado de aqui d'elrei em favor da eschola primaria. Carta ao sr. commendador Antonio José Viale.* — Sahiu na *Civilisação,* n.º 353 de 30 de Julho de 1857.

2421) *Carta a Francisco Gomes de Amorim.* No *Archivo universal,* tomo I, (1859), n.º 3.

2422) *Carta a Faustino Xavier de Novaes.* — No mesmo *Archivo,* dito vol., n.º 7.

2423) *Cartas a Antonio Ribeiro Saraiva.* — No livro publicado com o titulo: *Saraiva e Castilho,* de que já acima fiz menção. (V. neste *Supplemento* o artigo *Antonio Ribeiro Saraiva.)*

2424) *Carta a Elrei o sr. D. Pedro V,* declinando a honrosa nomeação que delle fizera para professor do novo Curso superior de letras. — Foi publicada não me recordo em qual periodico. E anda tambem no livro já mencionado: *Tributo á memoria do Sr. D. Pedro V,* de pag. 111 a 115.

2425) *Carta aos redactores dos jornaes da capital,* explicando a razão de impossibilidade que o impedira de acompanhar o prestito funebre do sr. D. Pedro V. — Sahiu na *Revolução de Septembro* de 19 de Novembro de 1861, e em outros periodicos: e anda egualmente inserta no já referido livro *Tributo á memoria* etc., a pag. 100.

2426) *Carta a Eduardo Augusto Vidal.* — Na *Gazeta de Portugal,* n.º 926 de 22 de novembro de 1865.

2427) *Carta ao sr. A. M. Pereira, editor do* «Poema da Mocidade» por M. Pinheiro Chagas. — Sahiu com o mesmo poema, e occupa as pag. 183 a 243 do respectivo volume. (V. neste *Supplemento* o artigo *Bom senso e bom gosto.)*

2428) *Cartas a A. A. Teixeira de Vasconcellos, a Brito Aranha e Freitas de*

Oliveira, relativas á questão litteraria a que déra origem o n.º 2427.—Sahiram incorporadas em diversos folhetos publicados por essa occasião. (V. o artigo *Bom senso e bom gosto.)*

2429) *Carta a Innocencio Francisco da Silva.*—No *Panorama,* vol. XVI (1866), a pag. 20.

2330) *Carta a Manuel Roussado.*—Publicada em jornaes e de novo impressa á frente do poema *Roberto ou a dominação dos agiotas.* (V. neste *Supplemento* o artigo *Manuel Roussado.)*

2431) *Carta á redacção do Diario de noticias.*—Vi-a em um n.º deste jornal, creio que do anno 1866; porém faltou-me occasião para apontal-a.

2432) *Carta a Thomás Ribeiro,* ácerca do poema *Uma primavera de mulher* da sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.—Acha-se impressa com o mesmo poema. (V. o artigo competente neste *Supplemento.)*

Ha tambem no periodico *A Semana* (v. *Dicc.,* tomo VII, n.º S, 162) algumas cartas suas, dirigidas á redacção, etc., etc.—A descripção miuda de todas tornar-se-ía interminavel.

2433) *Carta a José da Silva Mendes Leal.*—Precede a impressão das *Miragens da felicidade,* romance original de seu filho Eugenio de Castilho, publicado no *Jardim do povo.* Lisboa, Imp. da Gazeta de Portugal 1867. 4.º

Rematarei pois este artigo, transcrevendo do catalogo do sr. Julio de Castilho as obras que, segundo elle, se conservam manuscriptas, sem contar «um grande numero de poesias de menor volume e avulsas, que enriquece esta preciosa collecção de ineditos».

2434) *Hero e Leandro: poema em cartas,* no gosto das de *Echo e Narciso.*

2435) *Curso de lingua latina.*

2436) *Arte poetica* (começada a imprimir-se, como já disse).

2437) *Usbeck, conto persico;* poema não concluido.

2438) *Canace, tragedia* em cinco actos e em verso.

2439) *A festa do amor filial: drama* em dous actos e em verso.

2440) *Traducção* em verso da tragedia *Aristodemo* de Monti.

2441) *Traducção das Metamorphoses de Ovidio.* Continuação dos cinco livros já impressos.

2442) *Traducção do Remedio do amor,* do mesmo poeta.

2443) *Historia do Methodo portuguez;* acompanhada de documentos importantes.

2444) *O Presbyterio da montanha,* de que existe impresso o prologo.

ANTONIO FELICIANO MARQUES PEREIRA, (cujo nome por omissão involuntaria ficou preterido no logar competente do tomo I do *Dicc.),* nasceu em Lisboa, no 1.º de Junho de 1839. De seu pae, o finado capitão de fragata Feliciano Antonio Marques Pereira, fiz a devida menção no tomo II, e terei de a completar no presente *Supplemento.* Habilitado com os estudos preliminares, matriculou-se em 1855 no primeiro anno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e nelle foi effectivamente approvado. Por motivos que ignoro deixou de proseguir no respectivo curso. Voltando para Lisboa, entrou em principios de 1858 na redacção do periodico *Rei e Ordem,* na qualidade de folhetinista effectivo e redactor da parte noticiosa, funcções que desempenhou até Agosto do anno seguinte, partindo então para Macau, onde casou, e ainda actualmente reside, exercendo desde Maio de 1860 o emprego de Superintendente da emigração chineza. Sendo nomeado em 1862 Secretario da missão diplomatica portugueza á côrte de Pekin, mereceu por este serviço ser elogiado em uma portaria do Governador de Macau, publicada em Septembro do mesmo anno no *Boletim do Governo* daquella colonia, e pouco depois agraciado com o grau de Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa. Com egual prestimo e intelligencia tem egualmente dado conta de outras commissões do serviço publico, de que ha sido encarregado.—E.

2445) *Uma mulher do seculo, romance contemporaneo, precedido de um juizo*

critico por Francisco Maria Bordalo. Lisboa, na Typ. de J. G. de Sousa Neves 1858. 8.º gr. de 190 pag.—Como apreciação deste livro, vej. o que a respeito delle escreveram o sr. J. M. d'Andrade Ferreira na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil,* n.º 1 do primeiro anno, e o sr. J. C. Machado na *Revolução de Septembro* de 25 de Septembro de 1858. Pouco depois da sua chegada a Macau, o auctor vendo a procura que ahi tinha a sua obra, a primeira que até então houvesse publicado, escreveu em 7 de Abril de 1860 no *Boletim do Governo* (cujo redactor começou a ser desde 20 de Março antecedente) um extenso artigo, intitulado *Duas palavras a respeito de um livro,* em que, sem renegar a paternidade da sua producção, rejeitava comtudo a indole della n'alguns pontos, e pedia que sob esse aspecto, e bem assim debaixo do ponto de vista propriamente litterario, a *Mulher do seculo* fosse apenas considerada como estrêa arrojada dos seus dezenove annos.

* 2446) *Romances originaes,* publicados em folhetins no *Rei e Ordem,* a saber: *Ciume de poeta; — Ciume de uma mulher do grande mundo; — Romance de uma peccadora* (este foi transcripto no semanario *Archivo familiar); — Uma reconciliação* (havia sido já publicado na *Illustração luso-brasileira); — Amor e reflexão* (cuja primeira parte fôra tambem já impressa na mesma *Illustração); Amor e letras* (que ficou incompleto, sahindo em onze folhetins a parte publicada). E no mesmo jornal traduziu quasi todas as *Confidencias de m.lle Mars, por mad. Roger de Beauvoir,* algumas biographias de Mirecourt, etc.

Durante o mesmo tempo collaborou em Lisboa nos seguintes jornaes litterarios: *Archivo pittoresco, Revista dos Espectaculos, Revista de Lisboa, Archivo familiar, Illustração luso-brasileira,* etc.

Escreveu tambem em Lisboa duas comedias, de um acto cada uma, imitadas do francez, e representadas no theatro de D. Maria II, com os titulos *Uma noute nas Caldas,* e o *Namorado da patroa.* Creio que não se imprimiram.

Do *Boletim do Governo de Macau* foi, como já se disse, redactor desde 20 de Março de 1860 até Abril de 1862. Nelle publicou entre muitos outros artigos um, *ácerca do Diccionario bibliographico portuguez,* em Julho de 1861, o qual se acha reproduzido na *terceira serie* dos juizos da imprensa contemporanea nacional e estrangeira, que fiz imprimir, appensos ao mesmo *Dicc.,* e se distribuiu com o septimo volume.

Mais tem publicado em Macau:

2447) *Esboços e perfis: collecção de romances e estudos sociaes.* Macau, Typ. de J. da Silva 1862.—Não vi este volume, no qual creio se acham reproduzidos alguns dos que haviam já sido insertos nos folhetins do *Rei e Ordem.*

2448) *Relatorio da emigração chineza em Macau, dirigido a s. ex.ª o governador geral Isidoro Francisco Guimarães, etc.* Macau, Typ. de J. da Silva 1861. 8.º gr. de 64 pag.

2449) *Ta-ssi-yang-kuo: Semanario macaense de interesses publicos locaes, litterario e noticioso.*—Dando razão do titulo, diz o auctor que as quatro palavras chinezas, que assim se representam nos nossos caracteres, significam ao pé da letra: *Grande reino do mar de Oeste,* nome pelo qual o de Portugal foi sempre, e é ainda conhecido na China.—Fundou e redigiu este periodico, desde 8 de Outubro de 1863 até Abril de 1866, em que terminou a publicação, sahindo cento e trinta e quatro numeros no formato de folio, e de quatro paginas cada um, impressos em Macau, na Typ. de J. da Silva. É collecção muito apreciavel, e de interesse para a historia d'aquella possessão portugueza. Ahi deu á luz na secção litteraria, sob a rubrica de *Bibliographia macaense* varios artigos, que me foram de valioso proveito no presente *Supplemento,* pelas noticias e esclarecimentos que offerecem ácerca de escriptores naturaes, ou residentes, que imprimiram obras naquella cidade.—Possuo por dadiva sua o volume I do *Ta-ssi-yan-gkuo,* que comprehende 52 numeros, com 216 pag.

2450) *Relatorio das attribuições da procuratura dos negocios sinicos da cidade de Macau, dirigido a s. ex.ª o Governador de Macau e Timor pela Commissão no-*

meada em portarias de 22 de Novembro de 1866 e 6 de Fevereiro de 1867. Macau, Typ. de J. da Silva 1867. 8.º gr. de 88 pag.—Foi escripto na qualidade de Secretario e relator da dita commissão.

A outro trabalho de maior folego dera começo, e o levava grandemente adiantado, como se vê de uma das cartas missivas com que a espaços me favorece, datada de 11 de Abril de 1863. Peço licença para transcrever aqui os periodos que dizem respeito a este assumpto, pelos quaes se ajuizará da importancia e interesse da obra. Diz assim:

«Dar-lhe-hei agora parte de que, por occasião de se publicar officialmente o tractado ha pouco celebrado entre Portugal e a China, foi-me ordenado pela portaria do Ministerio da Marinha de 10 de Janeiro do corrente anno, que escreva um relatorio, em que não só conte circumstanciadamente a viagem da Missão, e negociação do tractado, mas historie com minudencia todas as relações havidas entre os portuguezes e o imperio... Esta ordem obriga-me a alargar consideravelmente as dimensões que eu tencionava dar ao plano da minha obra, mas nem por isso me faz perder o gosto com que até agora tenho trabalhado nella, pois que ha mais de dous annos desejo escrever uma extensa noticia da China, e espero que á força de investigações poderei apresentar um livro, por ventura o mais completo que tenhamos sobre o assumpto, que bem poucos ou nenhuns temos modernos, e a China é agora outra mui differente do que foi no tempo dos nossos missionarios. Mudando pois o plano do meu trabalho, passo agora a dividil-o em tres partes, dando na primeira uma noticia da China (geographia, historia, e chronologia; organisação politica e administrativa; religião e costumes; sciencias e artes; industria e commercio, etc.)—tractando na segunda das relações do imperio com os povos do occidente (vinda dos judeus, dos arabes, dos padres nestorianos, etc.; Russia, Inglaterra, America, França e Hollanda; estabelecimentos portuguezes; embaixadas; historia de Macau; missões catholicas, etc.):—e narrando finalmente na terceira a viagem e negociações da missão de 1862. O livro deverá ser illustrado com gravuras em madeira, cujos desenhos mando nesta data para Lisboa, e para Inglaterra. Rogo a v. desculpa de me ter alargado tanto, mas sendo este o primeiro trabalho de seria investigação a que me dedico, apraz-me falar delle a quem deu á presente geração o maior exemplo de obras deste genero, etc.»

Para diante haverá ainda occasião de commemorar agradecido os subsidios e apontamentos com que, por amigavel benevolencia, o sr. Marques Pereira me prestou valioso auxilio, a fim de completar varios artigos neste *Supplemento*.

* **ANTONIO FELICIO DOS SANCTOS JUNIOR**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Ignoro o mais que lhe diz respeito.—E.

2451) *Hypoemia inter-tropical. Da albuminuria durante a prenhez. Arsenico. Qual a natureza e tratamento das urinas, vulgarmente chamadas leitosas na chylnoia, e a razão da sua frequencia nos paizes inter-tropicaes.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1863.

ANTONIO FELICISSIMO DE OLIVEIRA PENNADO GODINHO.— V. *Fr. Antonio da Conceição Pennado Godinho.*

* **ANTONIO FELIX MARTINS**, do Conselho de S. M. I., Commendador da Ordem da Rosa por decreto de 13 Abril de 1855; Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro; Lente jubilado da cadeira de Pathologia geral da mesma Faculdade; Cirurgião reformado do 5.º batalhão da Guarda Nacional da côrte, havendo exercido no periodo de trinta e tantos annos consecutivos muitas e honrosas commissões do serviço publico, taes como a de Vereador e Presidente da Camara municipal, Provedor da Saude do porto do Rio de Janeiro, Inspector do Hospital maritimo de Sancta Isabel na Jurujuba, ao qual deu grande incre-

mento; Membro da Junta central de Hygiene publica, etc., etc. É socio effectivo do Instituto Historico e Geographico do Brasil, da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, do Conservatorio Dramatico, do Ensaio Philosophico, do Gymnasio Brasileiro, do Instituto Pharmaceutico, da Sociedade propagadora das Bellas-artes, e de outras corporações scientificas e litterarias do Brasil.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 20 de Novembro de 1812.

2452) *These sobre a natureza e propriedades do fluido nervoso,* impressa no Rio de Janeiro, e da qual não me foi possivel ver exemplar algum.

2453) *Memoria historica dos acontecimentos notaveis da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro durante o anno de 1857: apresentada á respectiva congregação em cumprimento do artigo 179.º dos estatutos.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1858. 4.º gr. de 18 pag. e uma de errata, com varios mappas e documentos.

2454) *Memoria historica dos principaes acontecimentos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro durante o anno de 1858: apresentada á respectiva congregação, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 4.º gr. de 23 pag., e uma de errata, seguida de mappas, etc.

2455) *Breve noticia biographica dos treze membros da Academia Imperial de Medicina, que faleceram no periodo de 1850 a 1857, lida na sessão annual de 1858 em presença de Sua Magestade Imperial,* etc.—E no fim: Typ. de F. de Paula Brito 1858. 4.º gr. de 16 pag.

2456) *Biographia dos falecidos doutores Luis Francisco Ferreira e João Mauricio Faivre, escripta e recitada em presença de S. M. I. na sessão publica da Academia Imperial de Medicina em 1859.* Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro 1860. 8.º gr. de 20 pag.—Por haver sido já publicada na *Gazeta dos Hospitaes* com muitas incorrecções se fez della esta nova edição em separado.

2457) *Discurso ácerca da charidade.*—Sahiu inserto em um folheto com o titulo: *Sessão solemne de installação da caixa municipal de Beneficencia do municipio da côrte, em 29 de Julho de 1860.* Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito 1860. 8.º de 26 pag.

2458) *Discurso que por occasião da solemnisação do primeiro anniversario da fundação da Aug.·. e Resp.·. L.·. Integrid.·. Maç.·. fez, e recitou o Ir.·. A. F. Martins, C.·. R.·. ✠.·., Orad.·. da mesma L.·., Aters.·. do Cap.·. do mesmo nome, e membro do Gr.·. Or.·.* Rio de Janeiro, Typ. Liberal de J. F. de Oliveira & C.ª 1837. 8.º de 11 pag.

2459) *Elogio do illustre brasileiro Evaristo Ferreira da Veiga.*—Sahiu impresso de pag. 7 a 29 em um opusculo, que se intitula: *Honras funebres á saudosa memoria do illustre cidadão e perfeito maç.·. C.·. R.·. C.·. Evaristo Ferreira da Veiga, da parte da Aug.·. e Resp.·. L.·. Integrid.·. Maç.·.* Rio de Janeiro, Imp. Americana de J. P. da Costa 1837. 8.º de 42 pag. e uma de errata, com o retrato de E. F. da Veiga. (V. no *Dicc.,* tomo V, o n.º L, 851.)

Tem impressas varias poesias na *Miscellanea poetica* (v. *Dicc.,* tomo VI, pag. 256); algumas dissertações e artigos sobre assumptos medicos nos *Annaes de Medicina* (*Dicc.,* tomo VII, n.º R, 164); e muitas correspondencias em jornaes. Conserva ineditas diversas composições em prosa, e verso, em que se incluem poemas heroi-comicos, odes, sonetos, epistolas, dithyrambos, etc., etc.—e um compendio de *Pathologia geral.*

ANTONIO FELIX MENDES (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 135).

O sr. F. X. Bertrand me affirmou como cousa certa, que a primeira edição da *Grammatica* n.º 674 sahira com o titulo:

Grammatica portugueza da lingua latina, para uso dos cavalheiros e nobres, etc. Lisboa, em a nova Offic. Almeidiana 1741. 8.º—Não me recordo de ter visto exemplar algum desta edição.

Do *Anti-machiavellismo* n.º 677, ha com effeito uma reimpressão, feita em Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º

FR. ANTONIO FEO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 136).
N. em Lisboa e foi baptisado na Sé em 10 de Novembro de 1572. Teve por irmão Paulo Feo de Castello-branco, de quem se faz menção neste *Supplemento* no logar competente. M. sendo Prior do convento da Batalha em 1627.
Podem ver-se ácerca deste religioso escriptor a *Bibl. Lus.*, tomo I; o *Dicc. da Acad.* no *Catalogo dos auctores*, pag. CXII; o sr. Ferdinand Denis no seu *Resumé de l'Hist. Litt. de Portugal*, pag. 613; o *Panorama*, vol. II da 2.ª serie (1843), a pag. 96; e o livro 3.º da Chancellaria d'El-rei D. Filippe II, existente no Archivo Nacional, a fol. 192.
O sr. Pereira Caldas me communica que dos *Tratados quadragesimaes* (n.º 678) ha pelo menos uma versão hespanhola (accusada por Barbosa) impressa em Valhadolid por Juan de la Rueda, 1614, fol., tendo vindo um exemplar mencionado no *Catalogue de livres anciens et modernes* de Maisonneuve, Paris, 1862.

ANTONIO FEO CABRAL DE CASTELLO-BRANCO, natural de Lisboa, e baptisado na egreja parochial de Santo André em 4 de Julho de 1674. Foi Fidalgo da Casa Real, Bacharel em Leis pela Univ. de Coimbra, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Thesoureiro proprietario da Casa de Ceuta, etc. M. em 26 de Dezembro de 1740.—Veja a seu respeito a *Hist. Geneal. da Casa Real* por D. Antonio Caetano de Sousa, tomo VIII, pag. 19 e numero 35, das *advertencias e addições*, e a *Bibl. Lus.* no tomo IV.—E.
2460) Treze volumes de familias, «*com muita curiosidade e cuidado, porque foi prudente e de bello genio, e intenção, brioso, e cheio de honra e verdade*», como diz o sobredito D. Antonio Caetano de Sousa.
«Estes livros foram para o poder do Marquez de Pombal, que os mandou pedir por obsequio, pelo intendente geral da Policia, D. I. de Pina Manique, a seu filho e meu avô, o sr. Luis da Motta Feo e Torres, que não teve pequeno susto com a tal visita. O Marquez deu-lhe tal sumiço, assim como a outros identicos, que por mais diligencia que empregou o Visconde de Santarem, tanto em livrarias publicas e particulares, como nas Secretarias d'Estado, nunca os pôde encontrar.» (Nota communicada pelo sr. J. C. Feo Cardoso de Castello-branco.)

ANTONIO FERNANDES (1.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 137).
Por erro typographico, já corrigido na errata final do volume, escapou na linha 18.ª a data 1826, que deve ler-se 1626.

P. ANTONIO FERNANDES (2.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 137).
O finado J. J. Barbosa Marreca possuia tambem um exemplar da *Vida da Sanctissima Virgem* (n.º 683); e já em tempos mais antigos me affirmou ter tido outro, que em 1846 vendera com outros livros á casa dos srs. Bertrands.

ANTONIO FERNANDES CORTEZ VIEIRA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. em Gondisalves, no anno de 1834.—E.
2461) *Algumas reflexões sobre a compressão indirecta de broca.* (These.) Lisboa, 1858.

ANTONIO FERNANDES DE FIGUEIREDO FERRER FAROL, cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. em Vinhal, a 5 de Junho de 1839. —E.
2462) *A libertinagem perante a historia, a philosophia, e a pathologia em geral.* (These.) Porto, 1865.

P. ANTONIO FERNANDES FRANCO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 137).
Continuo na mesma incerteza, pelo que diz respeito á existencia da *Relação* (n.º 684), de que até hoje não se me deparou exemplar algum.
A proposito da especie, occorre mencionar aqui, que no livro *Prodigiosas*

historias da casa de N. S. da Nazareth, por Manuel de Brito Alão, a fl. 26, vem uma breve descripção da catastrophe acontecida em S. Miguel a 2 de Septembro de 1630, que segundo se diz serviu de assumpto ao ignorado folheto do P. Franco.

ANTONIO FERNANDO DA COSTA, Dr. em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. — N. em .... — E.

2463) *Ar atmospherico. Hemosthasia cirurgica. Da hemoptysis. Da menstruação.* (These.) Rio de Janeiro, 1859.

ANTONIO FERREIRA (1.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 138).

Do n.º 686 realisou-se ultimamente uma nova edição, com o titulo seguinte: *Obras completas do doutor Antonio Ferreira. Quarta edição annotada e precedida de um estudo sobre a vida e obras do poeta, pelo conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro, etc.* Paris, Typ. de Ad. Lainé e J. Havard 1865. 8.º *Tomo* I de 348 pag.—*Tomo* II de 503 pag.—O estudo ácerca da vida e obras do poeta, que occupa 23 pag., e as annotações, quasi todas grammaticaes ou philologicas, que seguem ao correr dos volumes na parte inferior das paginas, foram com a edição dedicados pelo sr. Fernandes Pinheiro á Academia Real das Sciencias de Lisboa, cujo socio é. Transcreverei aqui essa dedicatoria, modelo da concisão do douto brasileiro:

«Á ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA.

«A quem melhor de que a vós, em cujo recinto se guarda o tabernaculo da «lingua portugueza, poderia eu dedicar esta nova e acurada edição das obras «do dr. Antonio Ferreira, que tanto illustrou e ennobreceu o patrio idioma? «Dignai-vos pois de acceital-a como mesquinha oblação do mais profundo «acatamento que vos consagra JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO.»

Esta bella edição, feita a expensas do sr. B. L. Garnier, livreiro-editor do Rio de Janeiro (e da qual se acham á venda exemplares em Lisboa) é executada com o primor typographico que distingue as publicações daquelle benemerito editor, e que a torna preferivel a todas as que anteriormente se fizeram dos poemas de Ferreira.

No que diz respeito á justa avaliação do merito litterario deste nosso poeta, e analyse das suas obras, cumpre accrescentar aos escriptos que citei a pag. 140 do tomo I, dous trabalhos mui recentes, devidos ambos ás pennas de illustrados criticos brasileiros. Um é o *Curso elementar de Litteratura nacional* do proprio sr. dr. Fernandes Pinheiro, impresso em 1862, na qual se trata de Ferreira a pag. 33, 50, 57, 60 e 94, considerando-o como um dos maiores ingenhos nascidos na terra de Portugal, um dos luminares do seu seculo, e o homem que depois de Camões, maiores serviços prestou á lingua e litteratura patrias. O segundo é o *Curso de Litteratura portugueza e brasileira* do distincto professor e philologo maranhense o sr. Francisco Sotero dos Reis, em cujo tomo II, impresso no Maranhão já no anno corrente, são preenchidas as pag. 1 a 51 com a analyse das composições do nosso quinhentista; tractando-se mais particularmente da sua *Castro*, que é ainda agora (no juizo do illustrado critico) modelo sem rival na litteratura de Portugal e do Brasil, e digno de ser imitado por todos os que se propuzerem escrever tragedias em versos portuguezes.

A proposito dessa tragedia, e particularmente da contrafação que citei a pag. 140, posso dizer agora que o titulo exacto com que sahiu é:

Castro, tragedia do doutor Antonio Ferreira. Em Lisboa, impresso por Pedro Craesbeeck 1598. 8.º de 69 pag. — Esta data é, quanto a mim, e como já disse, evidentemente falsificada, indicando o caracter dos typos uma impressão mais moderna.

Dei conta no mesmo logar das accusações com que alguns criticos intentaram macular a memoria e fama de Ferreira, impondo-lhe o labéo de plagiario, como quem se attribuira falsamente a composição da *Castro*, roubando-a a seu

verdadeiro auctor Fr. Jeronymo Bermudes (vej. no *Dicc.* e neste *Supplemento* os artigos Antonio da Silva 1.º). Deixei ahi registradas as peças deste processo, isto é, os argumentos produzidos pró e contra, e entreguei a decisão do pleito ao juizo dos julgadores competentes. No sentido de acclarar mais o ponto, apresentarei agora textualmente aos leitores as reflexões, que em abono e defesa do poeta portuguez me enviou ha pouco de Braga o sr. Pereira Caldas, e nas quaes este erudito professor dá a questão por decidida, posto que prometta amplial-as ainda mais em obra que traz entre mãos, e que espera dar á luz. É mais um favor sobre muitos que lhe deve o *Diccionario*, dignos todos de menção honrosa e perduravel agradecimento. Diz pois:

«Das duas ponderações de Costa e Silva em presupposição de ser Ferreira o plagiario de Bermudes, e não este o plagiario daquelle, uma ha, de maior apparencia de plausibilidade que a outra, e que de algum modo a comprehende.

«Consiste pois a segunda «em ser o estylo e a versificação das duas tragedias «hespanholas de Bermudes inteiramente conformes entre si, parecendo obras de «um mesmo auctor; e em ser sempre tida e havida como obra de Bermudes a «*Nise laureada*, parecendo assim mais natural ser tambem sua a *Nise lastimosa*, «e por consequencia plagiar Ferreira a Bermudes, e não este áquelle.»

«Felizmente, para honra de Ferreira e gloria de Portugal, não é verdadeira a comparação das duas *Nises* como a presuppõe Costa e Silva. A *Nise laureada* desdiz em muito da *Nise lastimosa;* revela um estro differente, uma penna diversa. Revela um poeta inferior ao poeta da *Nise lastimosa*, tragedia extremamente similhante á *Castro* de Ferreira nos pensamentos, no estylo, nas personagens, nas metrificação, e no enredo.

«Não convem o epitheto de *laureada* á tragedia em que se expõe o castigo dos assassinos de Ignez de Castro, como convem o epitheto de *lastimosa* á tragedia em que se expõe o assassinato da

...... misera e mesquinha,
Que depois de ser morta foi rainha.

«Ainda que pareça corroborar-se este epitheto de *laureada* com a scena 5.ª do acto 3.º em que se representa a coroação de D. Ignez; é certo, attenta a conformidade do epitheto de *lastimosa*, que este de *laureada* desconforma um pouco do argumento da tragedia, não estando adaptado com propriedade.

«Não é só esta circumstancia a que desde logo dá a conhecer a inferioridade da *Nise laureada* com relação á *Nise lastimosa*, na propriedade dos conceitos e epithetos das duas tragedias.

«A *Nise laureada* é absolutamente falha de enredo; e falha por consequencia de solução dramatica. Desde as primeiras scenas ficam os espectadores inteirados do desenlace da tragedia; falhando-lhe assim o artificio da suspensão do auditorio em relação ao exito da acção. Esta desconformidade das duas *Nises* é demasiado saliente.

«Como falha de enredo, a *Nise laureada* está cheia de colloquios prolixos e impertinentes, ainda que adornados de sentenças e conceitos nobres, a fim de avolumarem o corpo da acção. Estes colloquios, como deslocados e improprios do enredo, nem dão interesse á acção da tragedia, nem falam á intelligencia; tornando assim as scenas mais diffusas, mais impertinentes, e ainda mais despropositadas, se é possivel.

«O caracter das personagens não tem a mesma apropriação, o mesmo primor tragico, na *Nise laureada* que na *Nise lastimosa*. N'alguns personagens é até summamente improprio e indecente. O caracter do rei, por exemplo, não póde ser mais indecoroso, nem mais baixo, em muitas das suas acções, e em não poucas das suas expressões. Sirva de exemplo a scena 3.ª do acto v, em que se expõe o supplicio dos aggressores de D. Ignez de Castro. Não haverá scena mais ridicula em tragedia alguma, por mais disparatada que seja no entrecho dramatico. O rei, o verdugo e os réos, todos falam entre si com expressões grosseiras, burlescas,

ultrajantes, ironicas, plebêas, e indignas da magestade dramatica. Neste ponto não póde haver maior desconformidade nas duas *Nises*.

«Não será mister levar á comparação mais longe para fazer sobresahir a inferioridade dramatica da *Nise laureada* em relação á *Nise lastimosa*, onde ha sempre a moderação e o decoro, que o genero tragico demanda, no uso dos conceitos e dos epithetos, e na escolha das phrases e palavras.

«Basta o expendido de relance para dar a conhecer dous estros, duas pennas na confecção das duas *Nises*, e para nos levar a presuppor o estro, a penna inferior como plagiarios do estro, da penna superior: para dar a Bermudes como plagiario de Ferreira, e não a Ferreira como plagiario de Bermudes.

«Accresce ainda a tudo isto a falta de regularidade e economia de versificação, que apparece na *Nise laureada* em relação á *Nise lastimosa*. Não ha nos choros a mesma apropriação, o mesmo primor dramatico, como deveria haver em duas obras de um mesmo auctor. Ao contrario do que apparece na *Nise lastimosa* vê-se na *Nise laureada* uma mescla importuna e inopportuna de choros, que desdiz inteiramente da magestade da tragedia, observada sempre com regularidade nos antigos dramaturgos.

«Fr. Jeronymo Bermudes, religioso da Ordem de S. Domingos, e lente de theologia na Universidade de Salamanca, natural de Galliza, e auctor inquestionavel da *Nise laureada*, publicada em nome de Antonio da Silva, ingeriu de tal fórma os choros no corpo da acção desta tragedia, que chegou a formar com isto algumas scenas ridiculas, em completa disparidade do entrecho da *Nise lastimosa*.

«A recitação alternada das personagens da acção e do choro, os *ecos*, e sobretudo a variedade e artificio dos versos sapphicos, adonicos e encadeados com sextinas, oitavas, canções e tercetos, tudo desdiz da naturalidade e verosimilhança dramatica. Tudo prova um artificio poetico, opposto á seriedade e sensatez tragica da *Nise lastimosa*.

«Tudo leva a presuppor que o nosso Antonio Ferreira, apezar de não dado á confecção de odes sapphicas, é de certo o verdadeiro auctor das duas odes deste genero que apparecem na *Castro*; e que Bermudes não fez mais do que imital-o na ode sapphica da *Nise laureada*, arrebicando os choros desta tragedia com variedade de metros para melhor disfarce do plagiato da *Castro* de Ferreira: plagiato commettido por elle sem duvida ainda em Portugal, onde viera residir por algum tempo, como attesta de positivo Lopes de Sedano no *Parnaso hespanhol*, tomo VII, a que nos acostamos com inteira adhesão.

«Assim fica desvigorisada a ponderação de Costa e Silva, primeira em ordem de exposição, no *Ensaio biographico-critico dos poetas portuguezes*, tomo II, liv. 2.º, cap. 4.º «em não ser Ferreira versado na metrificação sapphica, parecendo sel-o Bermudes; e por consequencia parecendo ser este o plagiado, e não o plagiario».

«Por isso é que dissémos em principio comprehender-se de algum modo esta duvida primeira de Costa e Silva na duvida segunda, como relativa a estylo, que é.

«Nem são poucos nos poetas portuguezes os exemplos de metrificações singulares, intentadas e não proseguidas, sem que d'ahi possa resultar outra illação, senão que a metrificação abandonada depois da tentativa, não era a metrificação predilecta do poeta. A illação de que o poeta não era o auctor da metrificação intentada e não proseguida, seria uma illação disparatada!

«Á vista de tudo isto temos para nós, que fôra Bermudes o plagiario de Ferreira, e não Ferreira o plagiario de Bermudes.

«Esperamos occupar-nos deste assumpto com mais detenção, em vindicação da honra litteraria de Ferreira, consagrando ao assumpto a amplidão de exposição que merece.

«No entanto, se ainda é mister adduzir algumas provas mais de comparação, para fazer saliente a superioridade de concepção e de metrificação de Ferreira, e a plausibilidade do plagiato de Bermudes, daremos ainda aqui uma prova mais.

«Deduzimol-a da *Hesperodia* de Bermudes, panegyrico ao duque d'Alba D. Fernando Alvares de Toledo, aonde transluzem não poucos pensamentos baixos, misturados com algumas vulgaridades, e phrases humildes em glosas prolixas, de todo improprias da gravidade do argumento, como se observa na *Nise laureada*, ao contrario do que se observa na *Nise lastimosa*.

«Nem é mister especialisar a comparação. Tudo revela o mesmo estro, a mesma penna na *Nise laureada* e na *Hesperodia;* ao passo que revela outro estro, outra penna na *Nise lastimosa*. Tudo revela a paternidade de Bermudes nas duas primeiras obras, e a paternidade de Ferreira na ultima. Tudo revela a originalidade portugueza, e o plagiato hespanhol.—Braga, 28 de Agosto de 1867. = *Pereira Caldas.*»

ANTONIO FERREIRA (4.º), Conego magistral na Sé de Lamego, Commissario do Sancto Officio, etc.—Nada mais consta de suas circumstancias pessoaes.—E.

2464) *Opusculo theologico das constituições, bullas, cartas circulares, e decretos apostolicos do SS. P. Benedicto XIV, elucidado com varias resoluções moraes, etc.* Coimbra, na Offic. de Luis Secco Ferreira 1759. 4.º—Menciono este livro, por não achal-o descripto na *Bibl. Lus.*, onde, segundo a data, devera ter entrado.

ANTONIO FERREIRA BRAGA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 142).

É natural de Matosinhos, concelho de Bouças, e n. a 24 de Novembro de 1802.—E. além do já mencionado:

2465) *Principios ácerca da arte obstetricia, explanados em fórma dialogica, e dados á luz por João Luis Baudelocque: agora traduzidos e addicionados com differentes observações, extractadas do Diccionario das Sciencias medicas, de Maygrier, de Smellie, etc.* Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro 1824. 12.º 2 tomos com 35 estampas.

2466) *Reflexões criticas e imparciaes, para servirem de illustração ao processo ácerca do horroroso assassinato descoberto a 12 de Março.* Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1825. 4.º de 16 pag.—Tem no fim a assignatura A. F. Braga.

2467) *A questão do ensino e profissão medica; ou um voto de pura consciencia a este respeito.* Porto, Typ. Commercial 1844. 4.º de 15 pag.—Sem o nome do auctor, e tendo por assignatura *A. Chirurgião velho.*

2468) *Oração academica recitada na sessão solemne de abertura da Eschola Medico-cirurgica do Porto no dia 5 de Outubro de 1844, por o Lente da quarta cadeira, etc. Publicada por alguns dos seus amigos.*—Acha-se este titulo no alto da primeira folha, pois não tem o opusculo rosto especial. E no fim: Porto, na Typ. Commercial. Fol. de 6 pag.—Distribuiu-se com o n.º 70 da *Gazeta medica do Porto.*

* **ANTONIO FERREIRA FRANÇA**, Cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e actualmente Lente da mesma Faculdade, Medico do Hospital da Sancta Casa da Misericordia; Membro da Academia Imperial de Medicina da mesma cidade, etc.—Da sua naturalidade e nascimento falta-me noticia exacta.—E.

2469) *Dos aneurismas externos em geral. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, por occasião do concurso ao logar de Lente substituto da secção de Sciencias cirurgicas.* Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro 1857. 4.º de IV-42 pag.

ANTONIO FERREIRA DE MACEDO PINTO, Cavalleiro das Ordens de Christo e N. S. da Conceição (creio que é tambem Commendador em uma dellas; porém não o pude verificar na occasião de enviar para o prelo este artigo); Bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra; Lente de

Clinica medica, Medicina legal e Hygiene publica na Eschola Medico-Cirurgica do Porto; Membro de varias Sociedades Scientificas e Litterarias nacionaes e estrangeiras, etc.—N. em Sendim, districto de Viseu, bispado de Lamego, em Junho de 1810.

Tendo concluido a sua formatura, estabeleceu-se e residiu por alguns annos na cidade de Bragança, onde foi Medico do partido da Camara Municipal, e do Hospital militar, exercendo conjunctamente varios cargos e commissões do serviço administrativo e judicial. No anno de 1848 transferiu o seu domicilio para o Porto, sendo nomeado Guarda-mór de Saude do porto de S. João da Foz, e em 1851 despachado em concurso Demonstrador de medicina da Eschola Medica. Foi eleito Deputado ás Côrtes pelo circulo do Porto, e desempenhou o mandato na legislatura de 1853 a 1856, tomando parte em varios trabalhos relativos á instrucção e saude publicas, e aos interesses economicos e industriaes do paiz. É actualmente Director das companhias «Viação portuense» e «Utilidade publica» estabelecidas na referida cidade.—E.

2470) *O Pharol transmontano: periodico mensal de instrucção e recreio*. Bragança, Typ. de D. A. de Sá Vargas 1845.—Vi, e tenho deste periodico 24 numeros no formato de 4.º, com 182 pag.—Nelle se comprehendem numerosos artigos de interesse scientifico e litterario, assignados com as iniciaes do sr. Macedo Pinto, que foi um de seus fundadores e principaes redactores.

2471) *Projecto de Estatutos, e relatorio da Caixa de credito e soccorros mutuos da Associação industrial portuense*. Porto, Typ. de Faria Guimarães 1854. 4.º de 22-30 pag.—E no *Jornal da mesma Associação*, de que foi no primeiro anno um dos principaes redactores, vem tambem alguns artigos seus.

2472) *Relatorio da commissão da Companhia Viação portuense, nomeada na sessão da assembléa geral de 14 de Janeiro de 1856*. Porto, Typ. de A. J. da S. Teixeira 1856. 8.º gr. de 87 pag.—Foi escripto na qualidade de relator da mesma commissão.

2473) *Oração inaugural recitada na Eschola Medico-cirurgica do Porto, na sessão solemne de abertura no anno lectivo de* 1858-1859. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1860. 4.º de 30 pag.

2474) *Projecto de estatutos do banco União portuense*. Porto, Typ. do Commercio 1861. 8.º gr. de 19 pag.

2475) *Estatutos da nova companhia Utilidade publica, e contracto do emprestimo de* 1:500 *contos*. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira 1861. 8.º gr. de 31 pag. — O projecto destes estatutos foi da sua redacção, sendo elle egualmente o negociador por parte da companhia do contracto celebrado com o governo para a reeleição do referido emprestimo, destinado para obras publicas, que constituia a idéa capital desta organisação.

2476) *Relatorio e balanço da nova companhia Utilidade publica respectivo ao anno civil de* 1861. Porto, Typ. da Revista 1862. 8.º gr. de 14 pag. com um mappa.

2477) *Relatorio e balanço da nova companhia Utilidade publica relativo ao anno civil de* 1862. Ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 12 pag. e um mappa.

2478) *Estudo sobre a parte financeira da proposta de lei para a construcção das vias ferreas ao norte do Douro. Publicado no Commercio do Porto n.*os 103, 104 *e* 105 *de* 7, 8 *e* 9 *de Maio de* 1867. Porto, Typ. do Commercio do Porto 1867. 8.º gr. de 44 pag. — É tiragem feita em separado da que fôra publicada no jornal. Este *Estudo* foi egualmente reproduzido na *Gazeta de Portugal*, e tambem creio havel-o visto na *Revolução de Septembro*.

2479) *Appendice ao Estudo sobre a parte financeira da proposta de lei para a construcção das vias ferreas ao norte do Douro. Resposta aos artigos publicados no Jornal do Porto n.*os 113, 114 *e* 115. Porto, Typ. do Commercio 1867. 8.º gr. de 37 pag. — Havia sahido anteriormente no mesmo *Commercio*, n.os 127, 128 e 129, de Junho de 1867.

Tem ainda alguns artigos da sua collaboração sobre assumptos de medicina

no *Jornal da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa*, e no *Annaes do Conselho de Saude publica do Reino;* uma *Memoria* sobre a reforma da instrucção secundaria no districto de Bragança, que foi publicada com o *Relatorio e consulta* da Junta geral do mesmo districto em 1839; e outros trabalhos de que não posso dar na actualidade informação mais miuda.

ANTONIO FERREIRA MOUTINHO, Bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra (em cujo curso obteve varios premios e distincções, havendo tambem completado o Philosophico, em que todavia se não formou); Membro fundador e Presidente em 1852 do Consultorio Homœopathico Portuense, o primeiro estabelecimento deste genero creado em Portugal; Membro fundador e Thesoureiro interino do Consultorio Homœopathico Lisbonense, aberto em 1859; Socio correspondente da Sociedade Pharmacodynamica de Bruxellas, da Hahnemanniana de Madrid, da Congregação Medico-homœopathica Fluminense; Socio effectivo da Associação Industrial Portuense, etc.—N. na cidade do Porto a 7 de Dezembro de 1823, sendo filho de José Ferreira Moutinho, tabellião publico de notas na mesma cidade, e de D. Rita Albina Martins Costa.

Concluido o curso universitario, e voltando para o Porto, entrou no exercicio practico da profissão medica, que desempenhou por algum tempo com zelosa solicitude, e de conformidade com as doutrinas que aprendera; até que motivos ponderosos o levaram a descrer da *velha medicina*, persuadido da sua inefficacia, e da necessidade de estabelecer sobre mais solidos fundamentos a *sciencia de curar*. Esses motivos são os que elle patenteou em uma carta dirigida aos Professores da Faculdade de Medicina da Universidade, e publicada na *Gazeta homœopathica portuense*, 1.ª serie, n.º 21. Perfilhando os principios da eschola de Hahnemann, por esse tempo ainda pouco disseminados em Portugal, e convencido da verdade delles por successivos ensaios e experiencias, tornou-se decidido partidario da homœopathia, e um dos seus mais fervorosos propugnadores, sustentando-a de palavra e por escripto, o que por vezes lhe trouxe dissabores, e vituperios da parte de seus antigos collegas.—E.

2480) *Breves reflexões ao auctor do opusculo* «A Homœopathia, o que é, e o que vale». Porto, Typ. do Braz Tisana 1852.—(V. no *Dicc.*, tomo v, o n.º J, 4578.)

2481) *Reflexões ao juizo critico do sr. P. Serapião d'Algures ácerca da homœopathia.*—Sahiram no *Ecco popular*, n.º 20, 35, 49 e 96 do anno 1854.

2482) *Gazeta homœopathica portuense, publicada em favor da creche de S. Vicente de Paulo.* 1.ª e 2.ª serie. Porto, Typ. Commercial 1853 e 1855.

2483) *Mappas do tratamento homœopathico da cholera-morbus, e da cholerina,* publicados no n.º 11 da 2.ª serie da *Gazeta*, e depois impressos á parte in-folio. Porto, Typ. Commercial 1855.

2484) *Duas palavras a respeito da obra do sr. Duque de Saldanha, intitulada* «Estado da Medicina em 1858». Porto, Typ. do Braz Tisana 1858.—Mais tarde foi este juizo critico reimpresso na *Gazeta homœopathica lisbonense*, por occasião de se reproduzir nella o proprio escripto do sr. Duque, a fim de o vulgarisar mais, visto acharem-se exhaustas as suas duas edições, e ser ainda procurado.

2485) *A Homœopathia perante os factos, ou resposta ás informações das Escholas Medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, ácerca do requerimento que o Consultorio Homœopathico Portuense dirigiu a S. M. Elrei D. Pedro V, etc.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1858. 8.º gr. de 179 pag.

2486) *Carta ao ill.mo e ex.mo sr. dr. Bernardino Antonio Gomes, medico de S. M., ácerca do seu opusculo* «O Marechal Duque de Saldanha, e os medicos.» Porto, Typ. do Braz Tisana 1859.—Esta carta foi tambem reproduzida na *Gazeta homœopathica lisbonense*, a pag. 15 e seguintes.—O sr. dr. B. A. Gomes, apezar de muito provocado, entendeu não dever responder a esta carta.

2487) *A conversão de um contrario é mais eloquente do que a opposição de mil.*—Artigo em defeza da homœopathia, inserto no *Ecco popular* de 15 de Fevereiro de 1859.

2488) *Discurso lido na sessão do anniversario da fundação do Consultorio Homœopathico Portuense.* Porto, Typ. do Braz Tisana 1860.

Todos estes escriptos são, como se vê, posteriores á sua conversão á homœopathia. Anteriormente a esse tempo havia já publicado:

2489) *Poesia á morte da ex.ma sr.a D. Maria D. M.* (19 de Dezembro de 1844). —Sahiu na *Miscellanea poetica*, impressa no Porto em 1851, a pag. 119; havendo a singularidade de achar-se ahi assignada com as iniciaes trocadas, M. F. A. em vez de A. F. M., como já no indice se lê.

2490) *Soneto dedicado pelo curso do quinto anno medico á preclarissima Faculdade de Medicina da Universidade, etc.*—Sahiu em Coimbra, no *Observador*, n.º 100, de 1848.

2491) *Da causa efficiente e principio contagioso da cholera-morbus.*—Sahiu na *Gazeta medica do Porto*, tomo v (1848), a pag. 162, 170 e 179.—Logo que appareceu impressa a primeira parte deste escripto, dizia a respeito delle no *Estandarte*, n.º 218, de 28 de Novembro de 1848, um dos nossos mais notaveis medicos modernos, o dr. Lima Leitão: «Vi tambem alli (refere-se á *Gazeta medica)* com muita satisfação o outro artigo—*Da causa efficiente e principio contagioso da cholera-morbus.* Dou mil sinceros parabens ao seu illustre auctor, cujo nome ainda se não declarou, da prova que está dando, de que nesta terra ha quem raciocine, com forças suas, e distinctamente em medicina. E posto que as suas idéas em grande parte se opponham ás minhas, reconheço a habilidade e proficiencia com que as tracta, e hei de fazer-lhe as minhas respeitosas reflexões, quando elle acabar de expol-as».—As promettidas reflexões não chegaram, que me conste, a ver a luz.

2492) *Da racionalidade do tractamento da cholera-morbus.*—Sahiu nos *Pobres do Porto*, n.º 293 do anno 1848.

2493) *Hygiene publica. Quarentenas.*—Artigos insertos no *Nacional* do Porto, n.os 20 e 39, de 1849; dignos de attenção pela seriedade com que estão escriptos e pela importancia dos factos em que assentam.

Foi tambem um dos redactores da *Gazeta homœopathica lisbonense* (que vai neste *Supplemento* descripta em artigo especial), jornal do Consultorio Lisbonense, do qual foi, como acima se disse, um dos fundadores.

Afóra o que fica mencionado, escreveu nos jornaes do Porto varios artigos de renhida polemica em defeza da homœopathia, e muitas observações de casos clinicos, destinados a chamar a attenção do publico para a nova *sciencia de curar*, etc., etc.

ANTONIO FIALHO FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo i, pag. 142).

Vej. para a biographia deste auctor as particularidades que relata o sr. Antonio Marques Pereira no seu *Ta-ssi-yang-kuo*, n.º 28 do segundo anno (13 de Abril de 1865), referindo-se principalmente a duas cartas do mesmo Fialho, que se acham no *Vergel de plantas* de Fr. Jacinto de Deus.—O sr. Marques Pereira transcreve ahi textualmente uma dessas cartas, dirigida ao Provincial dos Capuchos da Madre de Deus de Gôa.

O original portuguez do escripto inedito de Fialho *Razones y perguntas sobre la navegacion de la China, etc.* mencionado por Barbosa no tomo i da *Bibl.*, conserva-se na Bibliotheca Real de Madrid, segundo o testemunho de Ferreira Gordo *(Mem. da Litt. da Acad.*, tomo iii, pag. 32) sendo o seu titulo o seguinte:

2494) *Razões á pergunta que se me fez sobre a navegação que se tem aberto da China á India pelos boqueirões de Balli: e se será acertado fazer-se viagem da China em direitura a Lisboa, e que caminho farão as embarcações. Escripto em 7 de Septembro de 1640.*—Ms. em fol. de 4 pag.

ANTONIO FIGUEIRA DURÃO.

Foi no tomo i do *Dicc. Bibl. Portuguez* omittido o nome deste auctor, como o de muitos outros, por consequencia necessaria do plano que adoptei de não trasladar da *Bibl. Lusitana* para esta minha obra nomes e escriptos de subjeitos, alli

mencionados, cujas composições foram exclusivamente escriptas em latim; e nesse caso estava o de que se tracta. (Vej. novamente o que a este respeito já fica dito no presente *Supplemento*, a pag. 102). Comtudo, o sr. Pereira Caldas, sempre incansavel em locupletar o *Dicc.* com os fructos das suas lucubrações, não menos que em tornar conhecidas do publico as riquezas peregrinas encerradas no thesouro da sua bibliotheca, acaba de mimosear-me com um artigo ácerca daquelle nosso antigo poeta latino, em que além das noticias extractadas da *Bibl.* de Barbosa, se contém uma, que elle considera emenda ou correcção á mesma *Bibl.*, e que eu entendo não ser mais que uma ampliação meramente explicativa. Para não inutilisar o trabalho deste prestante amigo, e em graça daquelles a quem possa aproveitar, ahi vai por esta vez tal qual reproduzido o artigo que me enviou.

«Antonio Figueira Durão, natural de Lisboa, e cognominado Orphêo do seculo, como consummado na poesia latina, estudou philosophia e jurisprudencia na Universidade de Coimbra, donde regressou á patria depois de receber o grau de licenceado em direito civil: foi eleito juiz de fóra de Mourão no Alemtejo, proximo do Guadiana, donde partiu depois para o Maranhão no Brasil, com o cargo de ouvidor, onde falecera intempestivamente em 1642, depois de poucos mezes da sua nova investidura. — E.

«*Antonii Figueira Duram, lisbonensis, opera omnia.* Lisboa, Typ. de George Rodrigues 1635. 8.º men. com XVI pag. innumeradas e 52 folhas numeradas só no anverso. — Comprehendem-se neste volume, extremamente raro, duas obras do auctor, que Barbosa Machado dá como impressas em separado, no mesmo anno e na mesma typographia. São estas o *Ignatiados,* poema epico sagrado de Sancto Ignacio de Loyola, e o *Laurus Parnassea,* poesias consagradas aos poetas portuguezes Luis de Camões, Sá de Miranda, Manuel de Galhegos, Gabriel Pereira, Diogo de Paiva de Andrade, Rodrigues Lobo, Christovão de Barros, D. Bernarda Ferreira, Francisco de Faria, Violante do Céo, Antonio Fernandes de Barros, Barbosa Bacellar, Manuel João Taborda, Antonio Serrão de Castro, Antonio Gomes de Oliveira, Mattheus da Costa, Paulo Gonçalves de Andrade, Eduardo da Silva, Alexandre de Figueiroa, e outros eguaes cantores do paiz.

«O abbade de Sever desconheceu esta edição extremamente rara, de que possue um exemplar o professor Pereira Caldas do lyceu de Braga: e deu, de certo, como impressas em separado duas obras que não sahiram á luz senão juntas, conforme o que se vê das licenças e prologo deste exemplar, onde nada dá visos de uma reimpressão, como era natural: além de não ser muito plausivel a reimpressão dessas mesmas obras nesse mesmo anno.»

ANTONIO FILIPPE MARX DE SORI, Cavalleiro das Ordens de S. Bento de Avis, Christo, e N. S. da Conceição de Villa-viçosa; e da de Carlos III de Hespanha; Official da de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia; primeiro Tenente da Armada Nacional; Sub-director da primeira Direcção e Chefe da segunda Repartição da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar; Membro do Conselho geral de Estatistica, etc. — N. em Lisboa a 9 de Fevereiro de 1833, e é filho de Filippe Marx de Sori.—E.

2495) *Descobrimentos dos portuguezes nos seculos* XV *e* XVI; *causas que os determinaram; sua importancia e consequencias mais notaveis que delles resultaram.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1867. 8.º de 39 pag. — Este opusculo (que não foi exposto á venda, sendo impresso um pequeno numero de exemplares, com que o auctor quiz brindar os seus amigos) é tiragem feita em separado dos artigos publicados no vol. X do *Archivo pittoresco.* O auctor dando razão deste seu trabalho diz: «As linhas que seguem não foram primitivamente destinadas á publicidade pela imprensa: são apenas uns modestos apontamentos, colligidos e ordenados para uma lição em concurso, cujo ponto foi tirado quarenta e oito horas antes». (V. neste *Supplemento* o artigo *João Felix Pereira.*)

Deste opusculo se faz muito honrosa menção em um artigo de correspondencia inserta na *Gazeta de Portugal* n.º 1429, de 5 de Septembro de 1867.

Tem escripto varios artigos ácerca de objectos maritimos, publicados em varios jornaes, principalmente nos *Annaes da Marinha e Ultramar;* e uma comedia a *Gratidão,* que foi representada no theatro de D. Maria II, e se conserva ainda inedita, etc.

ANTONIO FIRMINO DA SILVA CAMPOS E MELLO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 143).

Depois de prolongado padecimento, m. na Covilhã a 9 de Septembro do anno corrente de 1867. Deparou-se-me esta noticia lendo casualmente o n.º 206 da *Sentinella da Liberdade,* de 12 do mesmo mez, onde em um breve mas sentido necrologio vem commemoradas as virtudes e dotes do finado.

ANTONIO FLORENCIO SARMENTO, Professor da Aula de Musica da Universidade (hoje com exercicio no Lyceu de Coimbra) por decreto de 28 de Agosto de 1838: Socio do Instituto de Coimbra, e do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. em Coimbra a 6 de Novembro de 1805.—E.

2496) *Principios elementares de Musica, destinados para as lições da aula da cadeira de Musica da Universidade de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1849. 8.º de 44 pag. com doze estampas.—Este compendio substitue actualmente no ensino o antigo *Methodo de Musica* do professor José Mauricio, como já houve occasião de dizer no tomo V do *Dicc.,* a pag. 67.

Na qualidade de compositor musico tem escripto *Responsorios de quinta feira maior,* com orgão obrigado e orchestra; *Te Deum* a tres vozes, com acompanhamento, etc.

ANTONIO FLORENCIO DE SOUSA PINTO, Tenente coronel do Estado-maior de Artilheria, condecorado com o grau de Official da Ordem da Torre e Espada pelos serviços prestados na acção de Torres-vedras em 1846; Commendador da de S. Bento de Avis, etc.—N. em Lisboa a 27 de Fevereiro de 1818, sendo filho do major de Artilheria Antonio Florencio de Sousa Pinto, e de D. Maria Manuel de Silos Pereira Pinto.

Tem sido desde muitos annos um dos Directores e assiduo collaborador da *Revista militar* (v. no *Dicc.,* tomo VII, o n.º R, 220), e nella publicado um numero avultado de artigos de sua composição, dos quaes alguns versam principalmente sobre assumptos do serviço technico da arma a que pertence, e outros sobre materias diversas. Dão-se entre elles por mais notaveis os seguintes, que vão descriptos sob a classificação de que parecem susceptiveis:

Memorias e relatorios

2497) *Memoria sobre artilheria de montanha, offerecida ao Commandante geral Barão de Ovar.*—Publicada na *Revista* de 1849.

2498) *Memoria sobre apparelhos de percussão usados na artilheria, offerecida ao mesmo.*—*Revista* de 1852.

2499) *Memoria sobre a organisação da artilheria, offerecida ao general Visconde da Luz.*—Idem, 1852.

2500) *Memoria sobre a praça de Peniche.*—Idem, 1858.

2501) *Relatorio referido á marcha da artilheria de montanha,* publicado em 1849.

2502) *Dito, referido á marcha da artilheria de campanha de Lisboa para Almeida em 1844.*—Publicado em 1857.

2503) *Dito, relativo á marcha de experiencias dos canhões obuzes.*—Publicado em 1857.

Historia militar e biographias

2504) *Historia da guerra occorrida em Portugal de* 1801 a 1810, *dividida em cinco capitulos: 1.º A campanha de 1801, e o Duque de Lafões* (publicado em

1850). 2.º *Gomes Freire, e seu methodo de organisar o exercito* (publicado em 1853). 3.º *O general Sepulveda, e a restauração de* 1808 (publicado em 1855). 4.º *O Marquez de Alorna, e a legião portugueza* (publicado em 1856). 5.º *A campanha de* 1810, *Wellington e Massena* (publicado em 1858.)

2505) *Biographia de Bartholomeu da Costa* (publicada em 1844): — *de Gomes Freire de Andrade* (1850); *do Duque de Lafões* (1853); *do Conde de Villa-Real* (1855); *do sr. infante D. João* (1862.)

Além de varios necrologios de officiaes distinctos do exercito, publicados em diversos annos.

ROMANCES

2506) *A Austeridade; restauração de Leiria, romance dividido em sete quadros.* — Delle se fez tiragem separada: Lisboa, Typ. Universal 1859. 8.º gr. de 68 pag. — Tem no fim a declaração do nome do auctor. — Tenho idéa de que no anno corrente foi reproduzido em folhetins no *Diario de noticias.*

2507) *O soldado da Sancta Cruzada; fragmento de um livro inedito.* — Publicado em 1860.

Ha ainda outros artigos de varios generos, insertos na *Revista*, e dos quaes, para não alongar o presente, se omitte a designação especial.

ANTONIO FRANCISCO DE AGUIAR, de cujas circumstancias individuaes não hei conhecimento. Sendo primeiro Sargento do regimento de lanceiros da Rainha publicou:

2508) *Repertorio das ordens publicadas ao exercito de* 1851 *a* 1857. Lisboa, Typ. das Portas de Santo Antão 1858. 4.º de 168 pag., e mais 24 innumeradas, que contêm varias tabellas e modelos.

ANTONIO FRANCISCO BARATA, natural da villa de Góes, districto de Coimbra, e nascido no 1.º de Janeiro de 1836.—Não conheceu seus paes, e creado nos braços da indigencia recebeu apenas os primeiros elementos da instrucção primaria; porém como fosse dotado de natural ingenho, começou a supprir do modo que lhe era possivel a falta de estudos regulares por uma assidua applicação aos livros, aproveitando nella todos os intervallos, que lhe deixava livres a profissão de barbeiro e cabelleireiro, que aprendeu em 1848, e ainda agora exerce na cidade de Coimbra.—E.

2509) *Lucubrações de um artista.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1860. 8.º gr. de 100 pag.—Consta de poesias de diversos generos.

Ouvi que publicara posteriormente varias outras composições, entre ellas um drama em quatro actos, um romance em prosa, e um *Cancioneiro portuguez*, de que falou com elogio a *Gazeta de Portugal* n.º 1063, de 12 de Junho de 1866. Não pude ver comtudo alguns desses escriptos, para dar delles noticia circumstanciada, e apenas conheço o primeiro, por haver-me obsequiado com um exemplar o reverendo prior Manuel da Cruz Pereira Coutinho, a quem o *Diccionario* deve não poucos subsidios e informações.

P. ANTONIO FRANCISCO CARDIM (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 143).

Dos *Elogios e Ramalhete, etc.* (n.º 699) em portuguez ha um exemplar na Bibl. Nacional. Consta o livro de XII–380 pag., das quaes as ultimas 48 são preenchidas com a *Relação da morte dos embaixadores, etc.*, tal como vai designada no n.º 700.

ANTONIO FRANCISCO DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 144).

Accresce ao que fica mencionado:

2510) *Verdadeira exposição historica, cirurgica e anatomica do moderno successo de um doente offendido de uma ferida de peito.* Lisboa, 1749.— Barbosa na *Bibl.* não faz menção deste escripto. Eu tambem não o vi; porém consta pelo res-

pectivo catalogo, que existe um exemplar na livraria da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa.

* **ANTONIO FRANCISCO DUTRA E MELLO**, Professor das linguas ingleza e latina no collegio de S. Pedro de Alcantara no Rio de Janeiro.—Foi natural da mesma cidade, onde nasceu a 8 de Agosto de 1823, e m. a 22 de Fevereiro de 1846.—Vej. a sua biographia no *Annuario politico, historico e estatistico do Brasil* (1846), a pag. 478.—Alguns seus compatriotas que o conheceram, affirmam que nelle se perdera uma das mais vastas intelligencias que o Brasil tem produzido neste seculo.—E.

2511) *Novo curso practico, analytico, theorico e systematico da lingua ingleza, por Th. Robertson: traduzido e applicado á lingua portugueza por Antonio Francisco Dutra e Mello, e João Maximiano Mafra.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª 1842. 8.º

2512) *Ramalhete de flores ás jovens fluminenses.* Ibi...

2513) *Noites de S. João.* Ibi...

Além destas obras, que não vi, consta que publicara varios artigos na *Minerva brasiliense*, e que deixara por sua morte alguns escriptos ineditos.

ANTONIO FRANCISCO DA GAMA VILLA-LOBOS PINTO, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. na villa de Moura, em 1824.—E.

2514) *Um dos methodos da operação da talha.* (These.) Lisboa, 1850.

FR. ANTONIO DE S. FRANCISCO DE PAULA CARTAXO, Franciscano da provincia de Portugal, Lente de Theologia na sua Ordem, Examinador synodal, etc.

Por inadvertencia entrou este nome no *Dicc.* fóra do logar que lhe competia pela ordem alphabetica. Vej. no tomo I, pag. 263. Ao opusculo ahi mencionado cumpre addicionar a obra seguinte:

2515) *Discursos moraes e evangelicos sobre vicios e virtudes, para instrucção da vida christã. Tomos* I *e* II. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783-1786. 8.º—*Tomo* III. Ibi. na R. Offic. Typographica 1789. 8.º

* **ANTONIO FRANCISCO DOS SANCTOS ABREU**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—N. em...

2516) *Quaes as forças que presidem á circulação do sangue. Da menstruação. Hemopthysis. Ar atmospherico.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1859.

ANTONIO FRANCISCO MOREIRA DE SÁ, Professor publico vitalicio de instrucção primaria em Lisboa, por decreto de 8 de Junho de 1858, com exercicio na freguezia de Sancta Cruz do Castello.—É natural da mesma cidade, e nascido a 14 de Agosto de 1825.—E.

2517) *Um Extravagante: romance original.* Lisboa, na Typ. de Alcobia 1846. 8.º com uma estampa. Declara o auctor que em 1848 se fizera do mesmo romance outra edição, a qual sahiu sem a designação de *segunda*, por falta de attenção da pessoa que se incumbira de dirigir esse trabalho: e publicou-se *terceira*, segundo diz, em 1862, na Typ. de João José de Sales Collaço no mesmo formato de 8.º e com o retrato delle auctor.

2518) *Novo compendio da historia de Portugal.* Lisboa, Typ. Universal 1852. 8.º—Segunda edição, ibi, 1854. Foi este opusculo approvado pelo Conselho geral de Instrucção publica, e conta já onze edições até a ultima de 1866, segundo a declaração do mesmo auctor.

2519) *Recapitulação do novo compendio de historia de Portugal.* Lisboa, Typ. de P. A. Borges 1858. 8.º—Diz-se haver actualmente septe edições.

2520) *Compendio de Geographia para uso dos alumnos do quarto anno do curso do Lyceu.* Lisboa, Typ. de Borges 1859. 8.º

2521) *Compendio da historia elementar para uso dos alumnos do primeiro anno do curso do Lyceu.* Lisboa, Typ. Universal 1861. 8.º—*Segunda edição* no mesmo anno, approvada pelo Conselho geral de Instrucção Publica.

2522) *Compendio de Chorographia portugueza.* Lisboa, Typ. Franco-Portugueza 1862. 8.º—*Segunda edição*, ibi, Typ. de Julio Coutinho 1865.—*Terceira edição*, ibi, Typ. Portugueza 1866.

2523) *Compendio do systema metrico.*—Sahiram seis edições, sendo a primeira de 1854, e a *sexta* de 1866, Lisboa, na Typ. de Julio Coutinho.

2524) *Compendio de Orthographia.*—Ha *tres* edições, feitas na Typ. de Sales Collaço, sendo a primeira de 1858; e ha mais *quarta* edição, impressa na Typ. Franco-Portugueza 1863. 8.º

2525) *Recapitulação do Compendio de Chorographia portugueza.* Lisboa, Typ. Franco-Portugueza 1862.—Ha *segunda, e terceira edição*, na Typ. de Sales Collaço 1866. 8.º

2526) *O dia 1.º de Dezembro de 1640, ou Memoria historica dos successos em Portugal desde a morte d'elrei D. Sebastião até á feliz acclamação de D. João IV.* Lisboa, Typ. Universal 1861. 8.º de 48 pag.

2527) *Compendio da Doutrina christã.* Lisboa, Typ. Franco-Portugueza 1864. — *Segunda edição*, Typ. de Julio Coutinho 1865.

2528) *Novo Almanach lisbonense para o anno de 1856, e dito para 1857.* Foram impressos na Typ. de F. X. de Sousa, e redigidos de sociedade com outro collaborador.

2529) *Novo Almanach de profecias para 1859, e dito para 1860.*—Impressos o 1.º na Typ. da rua da Condessa, e o 2.º na da calçada do Collegio.—Tem as iniciaes C. M. e M. de S.

2530) *Novo Almanach de utilidade publica para 1859.* Lisboa, Typ. da rua da Condessa.

Esta lista foi organisada conforme aos esclarecimentos subministrados pelo illustre professor, porque me faltou até agora opportunidade para ver os compendios e obras mencionadas, com a unica excepção do opusculo n.º 2526 de que vi e tenho um exemplar, devido em tempo á sua generosidade.

Nos apontamentos com que me favoreceu declara elle haver sido tambem redactor da *Tribuna do Operario*, e do *Jornal da Associação dos Professores*, escrevendo em ambos numerosos artigos; e que fizera inserir muitos outros na *Lei, Revolução de Septembro, Patria, Portuguez*, no *Oriente*, jornal do Porto, e no jornal litterario de Santarem.

* **ANTONIO FRANCO DA COSTA MEIRELLES**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, e natural da mesma cidade.—E.

2531) *These apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia em 26 de Novembro de 1852: Breves considerações ácerca da sabedoria de Deus revelada na organisação do homem.* Bahia, Typ. de Carlos Poggetti 1852. 4.º gr. de XII-16 pag.—Tenho della um exemplar, devido, bem com os de outras obras impressas no Brasil, á obsequiosa liberalidade do sr. A. R. Sanches de Baena e Farinha.

* **ANTONIO FREIRE DA SILVA REIS**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—E.

2532) *Da placenta, sua organisação e seus usos.—Symptomas fornecidos pelas funcções intellectuaes. Da distillação. Hemostasia cirurgica.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1860.

ANTONIO GALLEANO RAVARA, litterato e poeta italiano, nascido ao que parece pelos annos de 1820. Forçado a sahir da patria por motivos politicos, veiu refugiar-se em Portugal, e residiu em Lisboa por algum tempo. Sendo-lhe escassa a fortuna, seguiu d'aqui para o Brasil, por 1853 ou 1854; foi bem aco-

lhido no Rio de Janeiro, e obteve uma cadeira de professor em um dos estabelecimentos publicos daquella côrte. A morte que lhe sobreveiu pouco depois, poz termo aos seus trabalhos passados, e lhe cortou as esperanças futuras. Publicou, durante a sua estada em Lisboa:

2533) *Album italo-portuguez*. Lisboa, na Imp. Nacional 1853. 8.º de XVI-228 pag. e mais quatro de indice e errata, com um prologo do sr. A. F. de Castilho.

É uma selecta de trechos de verso e prosa, de auctores italianos antigos e modernos, vertidos em portuguez, e reciprocamente. Entre os nomes dos contemporaneos que concorreram para esta collecção figuram os dos srs. A. J. Viale, A. Lima, Antonio da Silva Tullio, Latino Coelho, Serpa Pimentel, etc.

Do collector G. Ravara ha ahi, entre outras cousas, a traducção em oitava rima italiana do episodio *Ignez de Castro* no canto 3.º dos *Lusiadas*.

ANTONIO GALVÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 146).

Publicou-se recentemente uma versão ingleza do *Tratado* n.º 720, com o titulo seguinte:

2534) *The discoveries of the World, from their first original unto the year of our Lord 1555, by Antonio Galvano governor of Ternate. Corrected, quoted, and published in England, by Richard Hakluyt* (1601). *Now reprinted with the original Portuguese Text: and edited by Vice-Admiral Bethune, C. B.* London, printed for the Hakluyt Society 1862. 8.º gr. de XII-242 pag.

As paginas são divididas ao meio no sentido latitudinal, occupando a versão a metade superior dellas, e o original portuguez a metade inferior. Vi deste livro um exemplar em poder do sr. A. da Silva Tullio.

ANTONIO GASPAR BORGES, de cujas circumstancias individuaes não hei conhecimento algum. — E.

2535) *Breves principios de cantochão*. Lisboa, 1855. 4.º—Não os vi, e só tenho delles a noticia que me foi dada pelo sr. F. Bertrand, e se limita a esta indicação.

ANTONIO GIL (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 147).

Lê-se na pseudo-*Instrucção publica*, vol. VIII, a pag. 36 o seguinte paragrapho (copiadas primeiro as indicações que eu dera no *Dicc.*, com referencia ao escriptor alludido):

«Não póde ser formado *na nova faculdade* de direito, como diz «(eu não falei «da nova faculdade)» porém sim em canones, *ou e supponho* que em leis. Tambem «*me parece* haver equivoco em *quanto naturalidade*, pois *ouvimos* dizer que nas-«cera em villa Franca de Xira.»

Neste admiravel specimen da concordancia e correcção grammaticaes, que são proprias e privativas do illustre *fazedor* de compendios approvados pelos Conselhos superior e geral de Instrucção Publica, cincou, como de costume, o atilado critico. Infelizmente para elle nenhuma das suas supposições é verdadeira. O sr. dr. Antonio Gil é formado em Canones, e não em Leis. E quanto á naturalidade, nasceu com effeito em Lisboa, na rua do Machadinho, no 1.º de Novembro de 1802, e foi baptisado na egreja parochial de Santos o velho. Escapou-me tomar nota do dia do baptismo; porém como o critico é freguez, e mora perto, procure lá se quizer o assento respectivo!

Causa em verdade nojo e lastima ter de aturar tanta sandice!.. Mas prometti que não deixaria ficar de pé um só dos miseraveis reparos com que a ignorancia malevola e pretenciosa se atreveu a levantar voz contra o *Diccionario*, e hei de cumprir a minha palavra.

Voltando á pessoa do sr. Antonio Gil, direi que ás qualificações indicadas accrescem as de ser Membro effectivo da Associação dos Advogados de Lisboa, e Vogal do Conselho de Districto, exercendo este cargo desde alguns biennios consecutivos. Aos seus escriptos já apontados devem juntar-se os seguintes:

2536) *Brevissimas reflexões sobre o titulo 8.º, livro unico da primeira parte do projecto do codigo civil portuguez.* Lisboa, Imp. Nac. 1859. 8.º gr. de 16 pag.

2537) *As fogueiras.*—Nota appensa á versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho, no tomo III, de pag. 456 a 459.

O desejo que tenho de que a verdade prevaleça sobre tudo, leva-me a rectificar uma inexactidão, que de facto existe, mas que escapou á sagacidade de quem tanto se empenhara em corrigir os meus erros!.... Não foi, como eu julgava, o sr. Antonio Gil um dos fundadores da *Gazeta dos Tribunaes*. Já existia em publicação esse jornal, quando elle (havendo regressado de Angola, onde estivera durante os annos de 1836 a 1841) annuiu em 1842 a tomar conta da redacção da folha na parte scientifica, a qual tem desempenhado, e continua a desempenhar de então até hoje sem interrupção.

Consta que o dito senhor em sua mocidade cultivara com algum successo a poesia, e que de numerosas composições que se conservam ineditas em poder de um seu amigo, algumas se imprimiram. Não pude comtudo vel-as, nem obter a este respeito informação mais individual.

ANTONIO GIL GOMES, natural da ilha da Madeira, e nascido em 1805. Tinha concluidos os estudos secundarios, quando a sua decidida affeição ás idéas liberaes o obrigou a sahir da patria em 1828, emigrando para o Brasil. Exerceu por alguns annos o professorado no Rio de Janeiro, até que as circumstancias politicas lhe permittiram recolher-se á terra natal. Ahi tem sido collaborador officioso, e sempre gratuito, de varios periodicos, taes como a *Flor do Oceano*, o *Imparcial*, o *Amigo do Povo*, o *Madeirense*, o *Progressista*, a *Ordem*, o *Clamor publico*, etc. A sua collaboração versou quasi exclusivamente sobre assumptos administrativos e economicos de interesse geral, mostrando-se quanto possivel extranho ás luctas partidarias. Em separado só me consta que publicasse os seguintes opusculos:

2538) *Regras elementares sobre a pontuação, segunda parte da Orthographia.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Constit. de E. Seignot-Plancher 1831. 8.º gr. de XXIII-35 pag. e mais uma de errata.

2539) *Compilação de principios de Philosophia racional.* Funchal, Typ. Nacional 1843. 8.º gr. de II-10-49 pag.

2540) *Refutação das observações da Commissão permanente da Pauta geral das Alfandegas em Lisboa, por um agricultor madeirense.* Funchal, 1840. 8.º

* **ANTONIO GOMES FERREIRA BRANDÃO**, Bacharel formado em Direito, e Secretario da Legação Brasileira em Paris. De suas outras circumstancias não obtive mais individual conhecimento. — E.

2541) *Retrato do imperador Marco Aurelio, feito por elle mesmo no livro primeiro das suas «Reflexões» etc. Offerecido a S. M. o senhor D. Pedro II, Imperador do Brasil.* Paris, na Offic. Typ. de A. Didot 1832. 8.º max. de 21 pag.— Com o texto grego em frente da versão portugueza, e adornado dos retratos lithographados de Marco Aurelio e do sr. D. Pedro II.

Não sei que este opusculo se expozesse á venda publica, nem o vi jamais accusado em catalogos de livrarias. Um exemplar delle, que tenho em estimação, devo-o á liberalidade de um prestavel e prezado amigo, o sr. J. J. Okeeffe.

ANTONIO GOMES LOURENÇO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 148).

O opusculo accusado depois do n.º 727 intitula-se:

2542) *Dissertação pratica do exostose e da caria dos ossos; da sua cura.... da amputação do femur... da espinha ventosa, da espinha bifida, da raquitis, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1772. 8.º de 79 pag., com dedicatoria e prologo.

Da *Cirurgia classica* (n.º 727) ha *quinta edição accrescentada em muitas partes.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 4.º 2 tomos.

ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 149).

Accresce ainda ao que deste poeta fica mencionado o seguinte, cuja noticia me foi dada pelo meu velho amigo o sr. J. da Costa Cascaes:

2543) *Ao serenissimo infante de Portugal o sr. D. Affonso, no dia solemnissimo de seu baptismo.* — São dous sonetos, sem indicação de logar, nem typographia, etc.; mas devem ser de 1643. — Uma pagina de folio.

ANTONIO GOMES DA SILVEIRA MALHÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 150).

As poesias deste auctor sahiram pela primeira vez impressas com o titulo seguinte:

2544) *Poesias de Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão, com as posthumas de seu irmão Antonio Gomes da Silveira Malhão. Offerecido ao ill.mo sr. D. Miguel Antonio de Mello.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1787. 8.° — Esta edição é com effeito anterior á da *Vida e feitos*, citada no *Dicc.*, tomo II, n.° F, 1239.

ANTONIO GOMES ROBERTO, 1.° Pharmaceutico no Estado da India, tendo servido anteriormente nas ilhas de S. Thomé e Principe. — Parece que é nascido em Portugal, o que comtudo não posso dar por certo, faltando-me informações seguras. — E.

2545) *Archivo ou jornal de Pharmacia e sciencias accessorias da India Portugueza.* — Começou em 1862. Impresso em Goa.

Mais de quatro annos conta de existencia esta publicação (que tem sido collaborada por vezes pelo sr. Rivara com artigos seus). Della fala com louvor *por conter especies de muita curiosidade e de não menos utilidade*, o sr. Pedro José da Silva, na *Gazeta de Pharmacia*, memoria 1.ª, a pag. 164.

ANTONIO GOMES DO VALLE, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, e Cirurgião de brigada do exercito; Membro da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, etc. — N. em Lisboa a 16 de Novembro de 1819, sendo filho de José Gomes do Valle e D. Maria Joanna Rosa do Valle. — E.

2546) *Exame critico da Memoria sobre a organisação do serviço de Saude do Exercito, publicada nesta capital por um anonymo.* Lisboa, 1848. — Publicado com o seu nome e do seu collega Antonio José de Abreu. (V. o artigo respectivo no *Dicc.*)

2547) *Indagações sobre o mormo na especie humana, e em particular referencia ao exercito portuguez. Memoria offerecida á Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.* — Sahiu no *Jornal da mesma Sociedade*, tomo XXIII (1859), de pag. 121 a 280; e della se fez uma tiragem separada: Lisboa, na Imp. Nacional 1860. 8.° gr.

Foi um dos collaboradores do *Cosmorama litterario* em 1840, conjunctamente com os srs. Rebello da Silva, dr. Thomás de Carvalho, etc., e tambem o foi do *Jornal da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa* e do *Jornal dos Facultativos militares.* Em 1851 fundou com o sr. dr. José Antonio Marques o *Escholiaste medico*, no qual além de artigos soltos publicou varias observações e memorias sobre differentes pontos de medicina practica, etc., etc.

ANTONIO GONÇALVES DIAS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 150).

O sabio allemão e dignissimo conservador da bibliotheca imperial de Vienna, dr. Ferdinand Wolf, cuja recente perda as letras deploram, publicando em 1863 o seu *Brésil littéraire*, como que se lastima a pag. 177 de não achar, ácerca de Gonçalves Dias, no tomo I do *Diccionario Bibliographico Portuguez* (que de tamanho auxilio lhe foi, como se collige de suas repetidas citações, e da qualificação que ao mesmo *Dicc.* dá de *livro excellente*, a pag. VIII) mais que uma escassa e descarnada noticia. Não pude, bem a meu pezar, apresental-a por então mais ampla e substancial. Impediu-m'o a falta de esclarecimentos que para isso havia mis-

ter, tanto a respeito daquelle como de outros escriptores brasileiros, da sorte que o declarei a pag. xx da prefação anteposta ao referido primeiro tomo. E dessa falta se resentem não só esse, mas o segundo volume, e ainda parte do terceiro, como se vê da advertencia que nelle segue á pag. 172. Quanto a Gonçalves Dias, ficará ella completamente resarcida, trasladando para aqui quasi textual e integralmente, com mui poucas addições, os apontamentos que, já depois do desastrado fim do illustre maranhense, me enviou por intervenção dos meus amigos Mello Guimarães, um patricio e amigo do falecido poeta, o sr. dr. Antonio Henriques Leal; a cujo nome se paga no presente *Supplemento* o devido tributo em seu logar.

Eis pois os apontamentos alludidos:

«Antonio Gonçalves Dias, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Cavalleiro da Ordem imperial da Rosa, Professor de historia patria, e de latinidade no Collegio de Pedro II; primeiro Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros; Socio effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do Conservatorio Dramatico e da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional; da Sociedade Amante da Instrucção; Socio honorario do Gabinete Portuguez de leitura do Rio de Janeiro; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra, da Sociedade Geographica de Berlin, etc.—N. na cidade de Caxias da provincia do Maranhão, a 10 de Agosto de 1823, e regressando de França para a sua patria, afim de buscar allivio em antigos padecimentos, m. desgraçadamente a 3 de Novembro de 1864, a bordo da barca *Ville de Boulogne*, que naufragou nos baixos dos Astins, mui proximos da barra da cidade de S. Luis, capital da mesma provincia.

«Foram seus paes o negociante João Manuel Gonçalves Dias, portuguez de nascimento, e a mestiça Vicencia Mendes Ferreira, que ainda hoje vive. Destinado por seu pae á carreira commercial, apenas concluidos os primeiros rudimentos das letras, passou a servir de caixeiro na casa paterna. Taes foram porém a prompta intelligencia, as disposições para o estudo, e as agudezas de espirito do menino, que o pae, demovido do primeiro intento, o entregou aos cuidados de um mestre de latim, tal como o havia em Caxias; e á vista do seu aproveitamento, determinou em 1837 trazel-o de Caxias para S. Luis, para desta cidade seguir com elle viagem para Portugal. Mas vindo bastante doente, teve o poeta de soffrer aquella — *dor que não tem nome* — recebendo elle só os ultimos adeuses do pae, como melhor o diz nos seguintes versos, que annos depois dirigia a sua irmã:

«Escutei suas ultimas palavras
Repassado de dor!.. Junto ao seu leito
De joelhos, em lagrimas banhado,
Recebi os seus ultimos suspiros;
E a luz funerea e triste, que lançaram
Seus olhos turvos ao partir da vida
De pallido clarão cobriu meu rosto,
No meu amargo pranto reflectindo
O cansado porvir que me aguardava!
(*Saudades*, Cantos, 2.ª edição, pag. 639.)

«Com o coração magoado teve de voltar para Caxias, onde encontrou na madrasta as melhores disposições para cumprir a ultima vontade paterna. Tanto assim, que no anno seguinte partiu effectivamente para Portugal. Completou com muito applauso em Coimbra, no então denominado collegio das Artes, os seus estudos de humanidades, e matriculou-se na Faculdade de Direito no anno lectivo de 1840 a 1841. Representando um papel brilhante entre os Bruschys, Coutos Monteiros e outros collegas do seu curso, pôde applicar-se profundamente ao estudo da lingua nos bons classicos, e das litteraturas franceza, ingleza, italiana e latina nos proprios originaes, sendo que aprendeu com rapidez, e quasi sem mestre o inglez e italiano.

«Em 1844, tendo obtido o grau de Bacharel, retirou-se para o Gerez, onde

conseguiu casar uma sua irmã, tambem bastarda; e d'ahi regressou em 1845 para esta provincia, indo exercer a profissão de advogado em Caxias, d'onde se retirou ao cabo de seis mezes, ralado de desgostos por motivos que se não declaram. Depois de alguma demora em S. Luis, partiu para a côrte do imperio em Julho de 1846. Logo que ahi chegou, publicou os seus *Primeiros cantos*. Seu nome era então apenas conhecido dos leitores do *Trovador* de Coimbra, onde sahiu a *Innocencia*, e dos do *Archivo*, jornal do Maranhão, onde publicara tres ou quatro poesias. A apparição, pois, daquelle volume, que não denunciava um adolescente de esperanças, mas um poeta primoroso e esplendido, foi um acontecimento extraordinario e inaudito no mundo litterario. Os jornaes mais sisudos e bem escriptos não se limitaram a simples noticias encomiasticas, senão a artigos longos e enthusiasticos, onde a admiração e o louvor rompiam de cada linha, não sem acanhamento do poeta, que foi sempre de uma singeleza e modestia quasi viciosas. Os applausos não se limitaram aos leitores brasileiros, e entre todos os que o julgaram benevolamente entre os estrangeiros, nenhum lhe mereceu tanta gratidão como Alexandre Herculano, de quem era admirador, e a quem deveu, como diz no prologo de seus *Cantos* «a maior satisfação que tenho até hoje experimentado na minha vida litteraria».

«Se a publicação dos seus *Primeiros cantos* grangeou-lhe para logo um logar eminente entre os homens mais distinctos, que escrevem na lingua de Camões, não lhe trouxe melhora na fortuna, vivendo no Rio em penuria por quatro annos, pois mal chegava para manter-se o mesquinho ordenado de professor de latim do lyceu de Nictheroy.

«Em 1847 publicou um de seus dramas, a *Leonor de Mendonça*, e no seguinte anno os *Segundos cantos e sextilhas de Fr. Antão*. Cumpre aqui referir o que deu origem a essas immorredouras sextilhas. Apresentara Gonçalves Dias ao exame e critica do Conservatorio Dramatico do Rio o seu drama *Beatriz Cenci*, sem o nome do auctor, e por letra estranha. Desfecharam os censores os mais desapiedados golpes contra o pobre escripto desapadrinhado, e o reprovaram, principalmente *pelos crassos erros de linguagem:* e isto em um portuguez *de contrabando!* O poeta, que sabia e manejava a lingua como mestre, sentiu-se da affronta, e jurando para si tomar vingança de taes censores, escreveu as *sextilhas*, provando dest'arte que além de escrever como Castilho e Herculano, quando queria tambem o fazia sem custo na linguagem particular e privativa de uma epocha determinada. Foi nobre o desforço, e a resposta cabal e categorica!

«Foi encarregado em 1851 pelo Governo imperial de percorrer as provincias do norte do Brasil, a fim de nellas estudar o estado da instrucção publica, e colher documentos dos archivos das Camaras municipaes e dos cartorios dos conventos. Do Pará até Pernambuco fez copiosa colheita, e escreveu luminosos relatorios, que se extraviaram infelizmente na Secretaria dos Negocios do imperio.

«De volta ao Rio de Janeiro em 1852 foi nomeado Official da Secretaria dos Negocios estrangeiros, e pouco depois casou com D. Olympia C. da Costa, filha do medico Claudio Luis da Costa. Teve deste consorcio uma unica filha, que viveu pouco: assim não deixou o poeta representante algum do seu nome.

«Em 1854 partiu para a Europa, encarregado de novo pelo nosso governo de estudar o estado da instrucção publica nos paizes mais civilisados do antigo mundo, e de examinar e fazer copiar toda a sorte de documentos valiosos para a historia patria, existentes nos archivos portuguezes. De regresso em 1858 para fazer parte da Commissão scientifica exploradora, como seu relator e chefe da secção ethnographica, partiu com seus collegas para o Ceará em 1859.

(Acerca dos trabalhos encarregados a esta Commissão, da sua necessidade e dos meios empregados para o seu desempenho, podem os leitores curiosos consultar um artigo do sr. J. B. Calogeras, inserto na *Revista popular* do Rio de Janeiro, tomo IV, pag. 122 a 130.)

«Em fins de 1860 veiu Gonçalves Dias do Ceará ao Maranhão; onde depois de visitar os amigos, emprehendeu explorar o rio Amazonas, e seus affluentes; e

nestas uteis investigações gastou mais de seis mezes, voltando d'alli em Dezembro de 1861, e seguindo passados poucos dias para a côrte, onde o chamavam negocios da Commissão scientifica. Apoz tanto tempo de explorações pelas serras do Ceará, e pelos rios doentios da provincia do Amazonas, padecendo privações e incommodos de toda a ordem, aggravados estes trabalhos por outro não menos affadigado a que se entregou na côrte, qual o de coordenar e escrever o relatorio que tinha de apresentar por parte da Commissão, não era possivel que a saude do poeta deixasse de alterar-se profundamente.

«E de facto, chegado ao Rio de Janeiro, começou a sentir-se affectado do figado e pulmões, e quasi desenganado dos medicos quiz vir morrer no seu Maranhão. Porém tendo aportado a Pernambuco em 19 de Abril de 1862, preferiu aconselhado pela sciencia emprehender antes uma viagem á Europa, na qual se lhe davam esperanças de restabelecimento. Partiu pois no dia seguinte para o Havre a bordo do navio *Condé*.

«Succedeu que durante a viagem falecesse um passageiro; e ficando o navio de quarentena no Havre, resultou acreditar-se em Pernambuco sem mais exame, que fôra a victima o poeta. Divulgada a triste noticia, póde affirmar-se sem exageração que foi geral e profundo o sentimento de magoa e lucto, que ella inspirou. Não houve jornal brasileiro de cidade ou villa em que não apparecessem sentidos necrologios. Muitos jornaes portuguezes acompanharam-nos na dor (haja vista, por exemplo, ao *Jornal do Commercio* de Lisboa de 20 de Agosto de 1862). Chegaram a fazer-se por sua alma officios funebres com pomposa solemnidade. Teve pois Gonçalves Dias o raro prazer, se é que naquelle espirito magoado podiam já caber sensações prazenteiras, de ser em vida testimunha da sua propria apotheose!

«Apezar de entregar-se aos cuidados dos mais habeis e afamados praticos da França, d'Allemanha e da Belgica, todos empenhados em salval-o, procurando por fim refugiar-se no benigno clima de Lisboa, foi empeiorando cada vez mais, até que, perdida de todo a esperança de recuperar a saude, decidiu-se a vir terminar os dias na sua terra natal. Partiu pois de Paris para o Havre em principios de Septembro, e d'ahi para o Maranhão de passagem na barca *Ville de Boulogne*, que em 3 de Novembro veiu a naufragar lastimosamente quasi á vista da terra, entregando-o á voracidade dos peixes.

«Perlustradas todas as praias, sem que se encontrassem os restos mortaes do abalisado poeta, resolveu seu amigo o dr. Antonio Henriques Leal, coajudado em tão patriotica empreza pelo velho e distincto litterato Francisco Sotero dos Reis, e pelos drs. Antonio Rego, Pedro Nunes Leal e Alexandre Theophilo de Carvalho Leal, levantar por meio de subscripção publica uma estatua, que atteste aos vindouros o elevado apreço em que os maranhenses tinham o genio de Caxias; e para isto já têem recolhido varias quantias, que existem depositadas no Banco do Maranhão (2 de Dezembro de 1866.»)

É desnecessario dizer, que se foi grande o sentimento manifestado quando um falso rumor espalhara a noticia do supposto falecimento do poeta, não foi menor o que se repetiu quando a perda se tornou infelizmente real e verdadeira. Entre os jornaes brasileiros que tractaram deste deploravel successo com expressões de pungente magoa, tenho presentes o *Correio mercantil*, n.º 330 de 29 de Novembro de 1864, que encerra particularidades lastimosamente curiosas, e o *Jornal do Commercio* do mesmo e seguinte dias, n.ºs 331 e 332.—Vej. tambem a *Gazeta de Portugal*, n.º 629 de 23 de Dezembro do mesmo anno.

A collecção de todos os que no Brasil e na Europa tributaram em vida os devidos louvores ao merito de Gonçalves Dias, ou publicaram analyses e juizos criticos das suas obras, seria mais que difficil, senão impossivel, de completar. Entretanto darei noticia de alguns, segundo os esclarecimentos que tenho á vista, ou me foram communicados.

Havia elle publicado apenas duas poesias em 1845 no *Jornal de instrucção e recreio*, pequena folha litteraria que por esse tempo se imprimia no Maranhão;

quando o sr. Sotero dos Reis, antevendo as vastas dimensões que tomaria de futuro aquelle vulto poetico, sahido então recentemente dos bancos da Universidade, o saudou com enthusiasmo em um artigo *O desabrochar do talento!* que na *Revista*, cujo redactor era, inseriu em 26 de Julho de 1845.

Espalhados os *Primeiros cantos*, o sr. Alexandre Herculano, que nenhum conhecimento pessoal havia do poeta, traçou a respeito da obra aquelle notavel artigo, a que já acima se alludiu, intitulado *O futuro litterario do Brasil*, inserto na *Revista universal lisbonense*, volume VII, a pag. 5.—Ácerca do mesmo livro appareceram tambem artigos, alguns longos e bem elaborados, e todos lisonjeiros para o poeta, no *Jornal do Commercio* do Rio de 10 de Maio de 1847: na *Sentinella da Monarchia* de 14 de Abril; no *Progresso*, jornal do Maranhão. de 16 de Agosto, ambos do mesmo anno: no *Publicador maranhense* de 18 de Janeiro de 1848; e na *Revista brasileira*, *Ostensor brasileiro*, e outros de que não foi possivel tomar nota.—Vej. tambem a *Carta*, jornal de Lisboa, n.º... de 4 de Janeiro de 1848.

Dos *Segundos cantos* falou extensamente o *Correio mercantil* de 12 de Junho de 1848; e nos n.os 4 e 7 da *Revista universal maranhense* ha dous artigos do sr. Augusto Frederico Colin.—Delles, como dos *Primeiros*, se occupou tambem Lopes de Mendonça nas suas *Memorias de Litteratura contemporanea*, pag. 313 a 318.

No *Publicador maranhense* de 27 de Janeiro de 1848 ha uma analyse do drama *Leonor de Mendonça*, pelo dito sr. A. F. Colin.

A respeito dos *Tymbiras* ha no *folhetim* do *Jornal do Commercio* de 5 de Dezembro de 1859, e nas *paginas menores* do *Correio mercantil* de 6 do dito mez trechos das pennas dos srs. drs. Octaviano e Joaquim Manuel de Macedo. Sahiu tambem na *Actualidade*, n.os de 8, 15, 26 e 31 de Outubro de 1859, ácerca do mesmo poema, um estudo critico que não vi, mas que é de suppor seja escripto com a severa e rigorosa imparcialidade que de ordinario caracterisa as producções do sr. dr. Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, a quem é attribuido.

No *Correio mercantil* de 5, 7 e 8 de Janeiro de 1862 publicou-se em tres artigos sob o titulo *Tres Litteratos contemporaneos* um estudo critico, ou apreciação geral das obras de Gonçalves Dias, pelo sr. dr. A. J. de Macedo Soares. Ahi são analysados os *Cantos* do poeta á luz da esthetica moderna, e mais particularmente da poetica de Hegel, com que o auctor do estudo muitas vezes se auctorisa. A conclusão do seu juizo é a seguinte: «Ao sr. Gonçalves Dias compete o primeiro logar entre os poetas da geração nova: a elle a honra de ter trazido do seio da floresta a planta da poesia nacional, e completado a nossa emancipação do jugo da Arcadia: a elle a gloria da era nova, aberta aos destinos da arte brasileira. E nesse primado póde descançar tranquillo: para os espiritos predestinados não se mede a distancia do Capitolio á Rocha-Tarpeia.» Na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil*, tomo V, de pag. 173 a 185, sahiu tambem (acompanhado de retrato em gravura) um esboço critico, pelo sr. Manuel Pinheiro Chagas, o qual anda reproduzido no volume que posteriormente veiu á luz em separado, impresso no Porto com o titulo de *Ensaios criticos*, de pag. 161 a 180.

O sr. conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro faz ácerca de Gonçalves Dias breves e rapidas considerações no seu *Curso elementar de Litteratura*, de pag. 547 a 549.

Por occasião do desastroso falecimento do poeta, o sr. dr. Pereira Caldas, seu contemporaneo que fôra na Universidade, publicou no jornal o *Bracarense*. n.º 908 (1864) um sentido necrologio; do qual mais ampliado com varios accrescimos se tiraram exemplares á parte, com o titulo: *Desafogo de saudade, etc.* (V. o artigo competente).

O seu elogio historico, pronunciado pelo sr. dr. J. M. de Macedo, na sessão solemne annual do Instituto, vem na *Revista trimensal*, vol. XXVII, parte 2.ª, de pag. 428 a 440.—Ha do mesmo sr. algumas palavras, allusivas á falsa noticia do antecipado falecimento, na chronica da *Revista popular* do Rio, tomo XV, pag. 190.

Até aqui o de que me occorre dar noticia na lingua portugueza. Agora em linguas estranhas:

Artigo biographico ácerca de Antonio Gonçalves Dias, pelo sr. Ferdinand Denis, no tomo XIV da *Nouvelle Biographie générale publiée sous la diréction de mr. le docteur Hoefer* (em 45 vol., Paris, 1852 a 1866).

Outro, ainda que exiguo e incompleto, no *Dictionnaire universel des Contemporains*, de mr. G. Vapereau, pag. 525 da terceira edição, Paris, 1865.

Noticias biographicas, acompanhadas da apreciação geral, e de considerações especiaes ácerca de cada uma das composições do poeta, no já citado *Brésil littéraire* do dr. Wolf (Berlin, 1863), de pag. 175 a 180, e pag. 227.

Quanto a jornaes, foram-me apontados os seguintes:

Revista de dos mundos, periodico hespanhol: um artigo de D. Juan Valera, que se intitula *Da poesia brasileira*, e foi traduzido no *Guanabara*, tomo III, pag. 322 e 323.

Saturday Review, de 24 de Outubro de 1857.

Magazin für die literatur des Auslands, Berlin:—n.º 48 de 1857, e n.ºs 48 e 49 de 1858.

Sachesische Constitutionelle Zeitung, n.º de 8 de Novembro de 1857.

Litterarisches centralblatt für Deutschland, n.ºs de 19 de Setembro de 1857, e 16 de Janeiro de 1858.

Wiener Zeitung de 5 de Novembro de 1861.

Ha tambem uma rapida apreciação por E. Delaplace n'um artigo sobre a litteratura brasileira, inserto na *Revue contemporaine* de 15 de Dezembro de 1865, e traduzido para o *Correio mercantil* de 15, 24 e 26 de Junho de 1866.

Cabe ainda não omittir a seguinte particularidade curiosa. Ao espalhar-se a noticia da supposta morte do poeta em 1862, o sr. Henrique Fleiuss, artista no Rio de Janeiro, desenhou e lithographou um retrato do mesmo, rodeado de figuras e grupos allegoricos, e tendo nas fitas que cingem as figuras e grupos versos extrahidos dos *Cantos* de Gonçalves Dias: e por baixo a inscripção Á MEMORIA DE ANTONIO GONÇALVES DIAS. A estampa é de fórma rectangular, e comprehende 50 centim. de altura por 40 de largura, tendo o retrato á sua parte 9 centim. Verificada por então felizmente a falsidade do boato, o artista distribuiu por alguns amigos do pseudo-finado dez ou doze exemplares da estampa, e quebrou a pedra. Eu possuo um desses exemplares, por favor do dito sr. Fleiuss, devido á intervenção dos meus bons e affectuosos amigos os srs. Mello Guimarães.

Segue-se a resenha das obras de Gonçalves Dias, tão completa quanto me foi possivel coordenal-a, e repetindo aqui tudo o que já ficara mencionado no tomo I do *Dicc.*, a fim de evitar qualquer duvida ou confusão.

2548) *Primeiros cantos; poesias de Antonio Gonçalves Dias*. Rio de Janeiro, em casa de E. & H. Laemmert 1846. 8.º gr. de 259 pag.

2549) *Segundos cantos e sextilhas de Fr. Antão*. Ibi, na Typ. classica de José Ferreira Monteiro 1848. 8.º gr. de 295 pag.

2550) *Ultimos cantos*. Ibi, Typ. de F. de Paula Brito 1851. 8.º gr. de 299 pag.

2551) *Leonor de Mendonça: drama original em tres actos e cinco quadros* (em prosa). Ibi, Typ. Imp. e Constit. de J. Villeneuve & C.ª 1847. 4.º gr. de 40 pag. a duas columnas.—É o n.º 9 de quinta serie do *Archivo theatral* (v. no *Dicc.*, tomo I, o n.º A, 1711). Creio que este drama havia já apparecido inserto no *Jornal do Commercio*.

Na sua viagem á Europa de 1854 a 1858, publicou em Leipsick á segunda edição das suas poesias reunidas em um só volume, contendo mais as que escrevera depois dos *Ultimos cantos* com a denominação de *Novos cantos*. É o titulo desta, e das subsequentes edições:

2552) *Cantos, collecção de poesias de A. Gonçalves Dias. Segunda edição*. Leipzig; F. A. Brockhaus 1857. 16.º de XXVIII-654 pag. — Ahi vem transcripto o juizo critico do sr. A. Herculano de que já acima se falou. — Sahiu *terceira edição*, na mesma imprensa e pelo mesmo editor, 1860, no formato de 12.º, adornada

com o retrato do auctor de gravura em metal, contendo xx-424 pag. Esta edição (bem como a seguinte) trazem na guarda ou ante-rosto: *Collecção de auctores portuguezes*, tomo I. — *A quarta edição* foi publicada na mesma officina, e pelo mesmo editor, em 1865, no mesmo formato da terceira, mas dividida desta vez em dous volumes, contendo o primeiro XIX–218 pag. (e o retrato), e o segundo VI–235 pag.—Accresce no tomo I, de pag. 15 a 25, a poesia *O soldado hespanhol*, que vindo na edição das *Primeiros cantos* de 1846, se omittira na *segunda e terceira*. Parece que fôra feita sem auctorisação da viuva do poeta, reputando-se por isso uma *contrafação*.

2553) *Os Tymbiras, poema americano. Cantos* I *a* IV. Leipzig: F. A. Brockhaus 1857. 8.º gr. de 91 pag.

«Este poema fôra pelo auctor planeado em vinte e tantos cantos, dos quaes havia escripto até o sexto em 1848. Pretendia offerecer á critica a primeira edição em folhetos de quatro a seis cantos, para depois de analysado todo o poema enfeixal-o em volume. Se o concluiu, como é provavel, estão perdidos os demais cantos.» (Nota do sr. dr. A. H. Leal.)

2554) *Diccionario da lingua tupy, chamada lingua geral dos indigenas do Brasil*. Lipsia: F. A. Brockhaus 1858. 16.º de VIII–191 pag. (V. no *Dicc.*, tomo I, n.º B, 540). — Este *Dicc.*, abreviado e contrahido anda em *Supplemento á quarta edição* do *Diccionario da lingua portugueza* de Eduardo de Faria (v. no tomo V, o n.º J, 4053).

Tem Gonçalves Dias varios artigos no periodico mensal *Guanabara*, de que foi por algum tempo um dos principaes redactores. (V. no *Dicc.*, tomo III, o n.º G, 181).

Publicou na segunda edição dos *Annaes historicos do Maranhão* por Bernardo Pereira de Berredo, um *Juizo critico* ou reflexões sobre a mesma obra, que occupa cerca de 20 pag. no tomo I d'essa reimpressão feita em 1849. — As ditas reflexões haviam sahido anteriormente no *Guanabara*, tomo I, a pag. 25 e 58: e em defeza dellas, sendo atacado por um artigo do jornal *A Religião*, acudiu ainda com outras de pag. 147 a 153 daquelle repositorio.

Na *Revista trimensal do Instituto* ha da sua collaboração os seguintes trabalhos:

2555) *Canto inaugural á memoria do conego Januario da Cunha Barbosa*.— Vem no tomo XI (1848), a pag. 285.

2556) *Exame dos archivos dos mosteiros e das repartições publicas para colligir documentos historicos relativos ao Maranhão*. — No tomo XVI, a pag. 370.

2557) *A Memoria historica do sr. Machado de Oliveira, e o parecer do sr. Duarte da Ponte Ribeiro*. — No tomo XVI, a pag. 469.

2558) *Resposta á defeza do parecer sobre a Memoria historica do sr. Machado de Oliveira*. — Dito vol., a pag. 547.

2559) *Vocabulario da lingua geral usada hoje em dia no Alto-Amazonas*. — No tomo XVII (1854), a pag. 553.

2560) *Amazonas: memoria escripta em desenvolvimento do programma dado por S. M. I.* — No vol. XVIII, a pag. 5.

2561) *Reflexões ácerca da Memoria do sr. Joaquim Norberto de Sousa Silva, lida na sessão de 25 de Maio de 1854*. — Dito vol., a pag. 289.

Ha mais alguns trabalhos seus espalhados por outros periodicos, taes como:

2562) *Exposição universal em Paris: relatorio do commissario brasileiro o sr. dr. Antonio Gonçalves Dias*. — Sahiu na *Revista brasileira, jornal de sciencias, letras e artes*, tomo I, pag. 284 a 362.—E foi tambem publicado no *Correio mercantil* do Rio.

2563) *A Independencia do Brasil:* Serie de artigos de critica litteraria ácerca do poema de Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa (v. adiante n.º A 2567) publicados em folhetins no *Correio da tarde* do Rio de Janeiro, n.ºs 21, 28, 32, 64 e 72 todos do anno de 1848; com a assignatura *Optimus criticus*. Tal impressão causou esta critica no publico, e tamanho desgosto ao auctor do poema, que só em 1855 se animou a apparecer com o tomo II da sua obra.

2564) *Fragmento da Noiva de Messina*, de Schiller.— No tomo v da *Revista contemporanea de Portugal e Brasil*, de pag. 540 a 552.

Dos seus manuscriptos, que se julgavam perdidos, alguns appareceram, em virtude de repetidas diligencias (V. o *Jornal do Commercio* de 17 de Janeiro de 1865, e o *Diario* do Rio de 5 de Março do mesmo anno) e existem hoje nos termos de serem brevemente impressos, segundo declara o referido sr. dr. A. Henriques Leal. Taes são: *Patkull*, drama em cinco actos, escripto ainda em Coimbra no anno de 1843, e fundado sobre o facto conhecido da historia de Carlos XII; *Beatriz Cenci*, drama em cinco actos, escripto tambem em Coimbra em 1844, e cuja acção se passa no castello de Rocca-Petrella em 1598; *Boabdil*, drama em cinco actos, escripto no Rio em 1860.—Varias poesias lyricas. — Uma *Memoria* ácerca dos indigenas do Brasil comparados com os da Oceania, lida no Instituto em 1852 e 1853, obra volumosa e de muita erudição. — *Meditação*, escripta no Maranhão em 1846, em estylo biblico, similhante ao da *Voz do propheta* do sr. A. Herculano. Della sahiu um extenso fragmento no tomo I do *Guanabara*, a pag. 101, 125 e 171. — E tambem existe traduzida do allemão de Schiller a *Noiva de Messina*, de que já foi impressa uma parte.

Perderam-se no naufragio, ou (segundo julga o sr. Leal) foram roubados e existem occultos na cidade de Alcantara, onde foram parar as malas do poeta, uma copia da *Noiva de Messina* já prompta para o prelo; muitas poesias lyricas; alguns ou todos os cantos dos *Tymbiras*; a *Historia dos Jesuitas no Brasil*, que se presume completa, á vista do prologo que foi encontrado entre os seus papeis. E tambem se perdeu na Secretaria do Imperio, se é que não foi arrecadado por alguma charidosa gralha, o importante relatorio da commissão scientifica, trabalho de que elle se desvanecia, e em que consumira os tres ultimos mezes da sua estada no Rio de Janeiro, antes da ultima viagem para a Europa.

* **ANTONIO GONÇALVES TEIXEIRA E SOUSA** (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 151).

Pelas razões já outras vezes allegadas, pude apenas dar deste escriptor brasileiro uma noticia deficiente em todo o sentido; ignorava então completamente as suas circumstancias individuaes, não havendo quem dellas me informasse; e de seus escriptos impressos havia só o conhecimento dos titulos, e não de todos, taes como os achara descriptos em catalogos de algumas livrarias. Tudo o que me faltava chegou depois, e posso agora preencher amplamente estas e outras lacunas; graças á zelosa e prestadia coadjuvação dos meus bons amigos do Rio de Janeiro tantas vezes citados, e que ainda o serão muitas mais neste *Supplemento*, se a fortuna quizer que elle vá por diante; quero dizer, se motivos ponderosos, e que já tenho de sobra, me não determinarem a largar de mão a penna para nunca mais retomal-a!

Foi Teixeira e Sousa natural de Cabo-frio, pequena cidade da provincia do Rio de Janeiro, e n. a 28 de Março de 1812. Teve por paes Manuel Gonçalves, e Anna Teixeira de Jesus, honrados consortes, que viviam, senão em grande abastança, ao menos com os recursos sufficientes para se manterem e a cinco filhos com que a providencia parecera querer abençoar a sua união. Antonio, que era o primogenito, entrara nos dez annos de edade, e começava o seu curso de latim, quando a independencia do Brasil veiu collocar Manuel Gonçalves na mais embaraçosa situação. Exercia elle a profissão do commercio, e achando-se na necessidade de liquidar contas com alguns credores naturaes de Portugal, que regressavam á patria para não reconhecerem o acto da separação, depois de pagar-lhes seus creditos viu-se reduzido pouco menos que a uma total miseria. Não podendo dar aos filhos a educação que desejara, mandou-os aprender diversos officios, e nessa distribuição coube a Antonio o de carpinteiro. Acceitou este resignadamente o dever que se lhe impunha, subjeitando-se áquelle mister que exerceu por alguns annos, até que a morte de todos os seus parentes, inclusivè a de seu pae, o tornou senhor de si, e dos escassos rendimentos que ainda lhe ficaram. Então começou de

novo o estudo das humanidades, quando contava vinte e tantos annos. Em 1840 veiu para o Rio de Janeiro, onde encontrou um efficaz protector e amigo no honrado Paula Brito, de quem se faz neste *Supplemento* a devida commemoração em artigo especial. Tendo casado aos trinta e quatro annos, e sendo-lhe mister procurar no trabalho os meios de sustentar-se e á sua familia, pediu e obteve em 1849 um logar de professor publico de instrucção primaria, e mais tarde, em 1855, foi-lhe conferido o de escrivão da primeira vara do Juizo do Commercio da côrte. Seus amigos o pintam como um desses caracteres estoicos, que a adversidade não póde dobrar, e que abnegam os commodos da vida em proveito da tranquillidade de consciencia. Pontualissimo no cumprimento das obrigações do seu cargo, promettia ainda longa duração, quando atacado de uma hepatho-enterite, que a medicina não soube debellar, succumbiu no 1.º de Dezembro de 1861, aos 49 annos, deixando na penuria e orphandade a sua viuva e seis filhos, sendo necessario que seus amigos e o corpo do commercio lhes acudissem de prompto com uma subscripção. Os jornaes do Rio commemoraram sentidos o seu obito, como póde ver-se na *Marmota*, n.º 1323, de 6 do dito mez.

Foi Teixeira e Sousa um poeta lyrico de muita inspiração, e romancista fecundo e imaginoso. Faleciam-lhe porém os dotes da cultura, e o merito do estylo, e essas faltas tornavam-se mais sensiveis pela precipitação com que publicava as suas obras. De todas estas, que são numerosas, darei aqui a resenha, em vista dos exemplares que possuo, e dos esclarecimentos que tenho presentes. No tocante á apreciação do seu merito litterario, podem consultar-se com fructo o *Curso elementar de Litteratura nacional* pelo sr. conego dr. Fernandes Pinheiro, de pag. 549 a 555, e *Le Brésil littéraire* do finado dr. Ferdinand Wolf, a pag. 148, 203, 204 até 210, 226 e 238.

POESIA

2565) *Canticos lyricos, dedicados aos seus amigos*. Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de Paula Brito 1841. 8.º gr. de XVI–188 pag. e mais 19 innumeradas de indice, errata e lista dos assignantes. Além dos trechos que o auctor classificou com a denominação especial de *canticos*, ha tambem algumas odes e sonetos.—A edição deste volume acha-se no Brasil exhausta desde muitos annos; porém della tenho um exemplar, devido como os de outros livros e opusculos á liberalidade do meu sempre lembrado condiscipulo e honrador, o sr. F. A. de Varnhagen.

Canticos lyricos, dedicados ao ill.mo e ex.mo sr. desembargador Paulino José Soares de Sousa. Volume II. Ibi, na mesma Typ. 1842. 8.º gr. de VIII–96 pag. e mais tres de indice e errata.

2566) *Os tres dias de um noivado. Poema* (romantico) *dedicado á memoria de seus paes*. Ibi, na mesma Typ. 1844. 8.º gr. de XXIV–174 pag. e mais 8 innumeradas, contendo errata e lista dos subscriptores. Este poema de cinco cantos em versos hendecasyllabos soltos, para o qual deu assumpto uma lenda brasileira, passa na opinião dos criticos pela obra mais perfeita do auctor. A imprensa do Brasil falou della com elogio, e na *Minerva brasiliense* de Janeiro 1844 (pag. 137) se acha um juizo critico, assignado Sant. (o peruviano Santiago Nunes Ribeiro), no qual se prodigalisam louvores á obra e ao poeta.—Vej. tambem a este proposito os srs. drs. Wolf e Fernandes Pinheiro nos logares já apontados.

2567) *A Independencia do Brasil: poema epico em doze cantos, dedicado a sua magestade imperial o sr. D. Pedro II, e offerecido ás augustas viuva e filhas do heroe do poema. Tomo* I. Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de Paula Brito 1847. 8.º gr. de XVI–291 pag. com o retrato do auctor. Contém os primeiros seis cantos em oitavas rythmadas. Só passados oito annos, no de 1855, se publicou o tomo II, impresso pelo mesmo typographo P. Brito, contendo os ultimos seis cantos em VIII–341 pag., e no fim a errata geral dos dous volumes.—Menos feliz nesta que na composição anterior, o poeta teve o desgosto de ver a sua obra censurada pelos entendidos logo que publicou o primeiro volume. O finado Antonio

Gonçalves Dias, sem contemplação para o seu homonymo, em uma serie de artigos com a assignatura *Optimus criticus*, insertos em folhetins no *Correio da tarde*, jornal do Rio, n.os 21, 28, 32, 64 e 72 (todos de 1848) tractou-o despiedosamente. O poema é ahi posto em parallelo com a estrambotica *Pedreida*; e se houvessemos de estar pelo juizo do critico, á vista das comparações que elle apresenta, e da comparação que fez das duas obras, teriamos de reconhecer na *Independencia* e na *Pedreida* dous irmãos gemeos, partos da mesma inspiração. Todavia, este conceito pecca, a meu ver, por exaggerado. O poema brasileiro, com todos os seus innegaveis defeitos (a começar pela acção, que só poderia tornar-se epica ao fim de tres ou quatro seculos) e fria regularidade de fórmas, ficou em realidade muito áquem do *poema* portuguez, ao qual só agora appareceu condigno rival em outro, de que terei occasião de falar mais adiante algumas paginas.

2568) *O Cavalleiro teutonico, ou a freira de Marienburg: tragedia em cinco actos* (e em verso) *escripta em* 1840. Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro de F. de Paula Brito 1855. 4.° de 68 pag.—Posto que escripta com mais dignidade tragica do que a seguinte, pecca ainda assim na opinião de alguns criticos pelo gosto ultra-romantico, que então predominava no espirito do auctor.

2569) *Cornelia: tragedia* (que parece haver sido a primeira composição do poeta, quando contava, dizem, dezoito para dezenove annos de edade).—Sahiu na quarta serie do *Archivo theatral* do Rio de Janeiro (*Dicc.*, tomo I, n.° A, 1711). —V. a analyse critica, e assás desfavoravel desta composição, pelo sr. L. A. Burgain na *Minerva brasiliense*, pag. 751 e seguintes.

2570) *Lucrecia: tragedia em cinco actos de Ponsard, traduzida litteralmente.* —Sahiu na quinta serie do *Archivo theatral*, e foi impressa sem auctorisação, e até sem conhecimento do traductor: faltando-lhe por isso a ultima lima, que elle tencionava dar-lhe.

Tinha composto outro poema, que intitulara *Os Genios*, do qual alguns episodios chegaram a publicar-se (anonymos) no *Guanabara*: e deixou por sua morte inedito um *Canto inaugural* para celebrar a elevação da estatua do imperador o sr. D. Pedro I. Creio que não chegou a ser impresso, com quanto o editor Paula Brito tencionasse dal-o á luz.

Romances

2571) *O filho do pescador: Romance original brasileiro.* Rio de Janeiro, Typ. de Paula Brito 1843. 8.°—Ha *segunda* e *terceira edições*, que não vi; e tenho a *quarta*, ibi, na mesma Typ. 1859. 8.° (ou 16.° gr.) de 248 pag.

2572) *As fatalidades de dous jovens: recordações dos tempos coloniaes.* Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro, de Paula Brito 1856. 8.° (ou 16.° gr.) 3 tomos, com 222 pag., 223 e 251 pag.—Creio que houve uma edição anterior, em dous volumes, feita em 1846: porém não a pude ver.

2573) *Maria, ou a menina roubada: romance original* (brasileiro).—Sahiu por duas vezes na *Marmota*, a saber: 1.a desde 10 de Septembro de 1852 até 18 de Fevereiro de 1853:—2.a começada em 4 de Outubro de 1858, e terminada em 1860. Tiraram-se da segunda vez exemplares em separado, com a indicação de *segunda edição*, Rio, Typ. de Paula Brito 1859. 8.° (ou 16.° gr.) de 342 pag.

2574) *Tardes de um pintor, ou intrigas de um jesuita.*—Romance em tres volumes, que sahiu em um jornal, *Archivo romantico*, destinado exclusivamente á publicação de taes composições. Impresso no Rio, Typ. de Teixeira & C.a 1847. —Não vi esta obra, a qual teve, segundo se diz, boa acceitação, posto que se resentisse da brevidade com que o auctor costumava escrever.

2575) *A Providencia: romance original.* Rio de Janeiro, Typ. de M. Barreto 1854. 8.° gr. 5 tomos.—Tambem não pude vel-o. É tido pela sua melhor composição em prosa, no sentir do dr. Wolf.—Vej. *Le Brésil littéraire*, pag. 238.

2576) *Gonzaga, ou a conjuração do Tira-dentes*: romance. Rio de Janeiro e Nictheroy, 1848 a 1851. 8.° 2 tomos. Está para mim no caso dos anteriores.

Ficou por sua morte inedito outro romance, *Paulino e Julia*, cuja maior parte, dizem, se extraviara.

D. FR. ANTONIO DE GOUVÊA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 151).

Da *Relação* n.º 753 ha na Bibl. Nacional um exemplar mui bem conservado, pertencente á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel. Contém XIII (innumeradas)-226 folhas numeradas na frente, e mais quatro de indice final sem numeração.

Vi tambem em poder do falecido J. J. de Saldanha Machado, curioso bibliophilo de quem por vezes faço menção no *Dicc.*, um exemplar de obra de D. Fr. Antonio de Gouvêa, que não me foi possivel verificar se era a que se descreve sob o n.º 752, se a outra supracitada n.º 753. Tinha o dito exemplar um frontispicio feito á penna, cujos dizeres não combinavam com alguma daquellas duas obras. Esta de que se tracta continha VI-215 folhas, e mais duas no fim não numeradas. Por falta de opportunidade não pude entrar a este respeito em indagação mais miuda.

ANTONIO GREGORIO DE FREITAS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 153).

Pelo que se lê no *Diario de Noticias* de 28 de Março de 1867, é elle o auctor de uma compilação que se imprimiu anonyma com o titulo:

2577) *Memorias em defeza da Maçonaria.* Lisboa, 1862? 8.º gr. Sahiram doze numeros.

D'ahi consta egualmente que publicara um *Roteiro da costa de Portugal*, e outra *da costa occidental de Africa.* Nenhum delles pude ver.

2578) *Devaneios de gratidão e de saudade á prematura morte do sr. rei D. Pedro V.* — Poesia inserta no *Portuguez* n.º 2568 de 23 de Novembro de 1861.O sr. Francisco Gomes de Amorim, nos seus *Versos*, vol. II, pag. 401, declara mui positivamente que esta poesia lhe fôra roubada. Não é a unica accusação desta especie que pesa sobre o sr. Freitas; e alguma ha, de que a prova existe em meu poder.

ANTONIO HENRIQUES GOMES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 153).

Effectivamente é contado por I. Bedarride entre os judeus portuguezes. V. o livro *Les Juifs en France, en Italie, et en Espagne.* Paris, 1860, a pag. 589.

No catalogo já por vezes citado da livraria de Isaac da Costa, vem mencionado um exemplar das *Academias morales de las Musas (Dicc.* n.º 762) com a nota de *rarissimo.* Além das edições citadas, o sr. dr. Pereira Caldas accusa a existencia de outra, de que diz possuir um exemplar; é feita em Barcelona, 1704, na Offic. de Raphael Figueiró, e por este dedicada a S. Francisco Xavier! Consta de VIII (innumeradas)-466 pag., e mais duas no fim, tambem sem numeração. É impressão accurada, e em papel muito soffrivel.

ANTONIO HENRIQUES LEAL, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Socio correspondente do Instituto Historico-Geographico do Brasil, da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, da Sociedade Auxiliadora de Industria Nacional do Rio de Janeiro; Socio fundador do Instituto litterario Maranhense; honorario do Gabinete Portuguez de Leitura; e da Associação Typographica Maranhense; Deputado á Assembléa provincial da sua provincia em 1866, e Presidente da Camara Municipal da cidade de S. Luis, etc. — N. no Itapecuru-mirim, provincia do Maranhão, a 24 de Julho de 1828, sendo filho de Alexandre Henriques Leal, e de D. Anna Rosa de Carvalho Reis. — Na *Revista trimensal* do Instituto, vol. XXIX (1866), a pag. 401, vem a seu respeito uma noticia biographica.

2579) *Relatorio ácerca do cemiterio publico do Maranhão.* Maranhão, na Typ. de J. C. M. da Cunha Torres 1855. 8.º

2580) *Da grippe (epidemia ora reinante no Maranhão).* Ibi, Typ. do Progresso 1858. 8.º

2581) *Cartas sobre a chimica pelo dr. Justo Liebig; traduzidas do francez.* Ibi, Typ. do Progresso 1859. 8.º

2582) *Apontamentos estatisticos da provincia do Maranhão.* Servem de supplemento ao *Almanach administrativo etc. do Maranhão para* 1860. (Vej. no presente vol. o n.º A. 2036.) — E mais tem no *Almanach* de 1862 uns *Estudos agricolas;* e no do anno 1864, sob o titulo de *Provincia do Maranhão,* uma *Noticia geographica, estatistica e historica da provincia,* e um *Cathecismo agricola.* No de 1866: *Principaes successos da provincia do Maranhão desde o descobrimento até os nossos dias.*

2583) *Noticia ácerca da vida e obras de João Francisco Lisboa.* Contém ccm pag., e serve de introducção ao tomo I de collecção das *Obras* daquelle distincto maranhense, das quaes o sr. Leal foi corrector e annotador. Com respeito a este seu trabalho historico acha-se a pag. 745 do tomo IV das mesmas *Obras* uma apreciação summamente vantajosa, pelo sr. F. Sotero dos Reis, a qual sahiu tambem reproduzida na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XXIX, de pag. 405 a 415.

É tambem sua a introducção que precede a *Historia da independencia do Maranhão,* pelo dr. Luis Antonio Vieira da Silva.

Foi de 1858 até Fevereiro de 1861 redactor do jornal politico *A Imprensa,* que sahia no formato de folio, impresso na Typ. do Progresso: de Março de 1861 até Dezembro do mesmo anno redigiu o *Progresso,* outro jornal politico de que já fôra collaborador em 1847 a 1848. Passou depois a redigir *O Publicador Maranhense* (1864 e 1865.) E como collaborador escreveu na folha politica *A Conciliação* (1856, Typ. de J. C. M. da Cunha Torres) juntamente com os drs. Antonio Rego e Francisco de Mello Coutinho de Vilhena; e nos jornaes litterarios da provincia, *Archivo, Revista universal maranhense,* e *Jornal de instrucção e recreio.*

ANTONIO HERCULANO DEBONIS, Major reformado do Exercito, de cuja naturalidade e mais circumstancias me faltam noticias certas. — E.

2584) *Cathecismo politico-constitucional, regulado segundo a Constituição da Monarchia Portugueza.* Lisboa, 1823. 8.º — Sahiu com as iniciaes A. H. D.

ANTONIO HOMEM (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 155).

O sr. Joaquim Martins de Carvalho, em carta escripta de Coimbra, me declara ter encontrado alli assignaturas de mão propria deste lente, nas quaes se vê o seu nome por extenso *Antonio Leitão Homem.*

Por informação devida ao sr. Visconde de Seabra (que de muitos annos escreveu e conserva inedito um romance historico, a que servem de assumpto a vida e tragico fim do *Præceptor infelix,* fundamentado sobre investigações locaes, e no exame detido e minucioso do processo inquisitorial e de outros documentos) consta que a perseguição movida contra o dr. Antonio Homem fôra o resultado de intrigas promovidas pelo então reitor da Universidade D. Francisco de Castro (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 364). Havia este sido nomeado por arbitrio da côrte de Madrid contra a vontade de Antonio Homem, que empregando toda a sua influencia no corpo cathedratico fizera eleger outro (os reitores da Universidade eram então electivos). D'ahi proveiu a vingança de Castro, á qual serviu de instrumento o conego tercenario da Sé, e tambem lente da Universidade André de Avellar. Foi este que denunciou ao Santo Officio o seu collega, accusando-o de judaismo, e de outros crimes, que não se lhe provaram, e que elle negou até o fim, contrariando as imputações que se lhe faziam em uma douta e nervosa allegação por elle mesmo escripta e que existe no processo. Foi não obstante sentenciado, relaxado e executado na fórma que já se disse no tomo I, fazendo-se a execução em Lisboa, por estar em Coimbra nesse tempo a Sé vacante em consequencia da morte do bispo D. Martim Affonso Mexia, falecido a 30 de Agosto de 1623.

Por virtude da sentença foram mandadas arrazar e salgar as casas, onde, segundo ella, se celebravam as solemnidades judaicas, e ahi se levantou um padrão para memoria. Da inscripção ou letreiro que nelle se gravou devo uma copia á

bondade do sr. conego dr. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, concebida nos termos que vão aqui fielmente trasladados:

«Estas casas mandou arrazar e salgar o Santo Officio, para nunca mais se «reedificarem, por haver nellas de ordinario ajuntamentos da nação hebrea, os «quaes com ritos secretos nas judaicas celebrações mais solemnes da lei de Moy- «sés, ajuntando-se nelles para o mesmo fim como Summo Sacerdote o doutor «Antonio Homem Leitão, cristão novo, lente de prima de Canones que foi nesta «Universidade de Coimbra, e conego doutoral na Sé della, relaxado que foi á «justiça secular no auto da fé que se celebrou na feira da mesma cidade em 3 «de Março de 1624, sendo Inquisidor geral D. Fernão Martins Mascarenhas. Em «memoria do sobredito se mandou levantar este padrão.»

Cumpre porém observar, que parece haver na copia desta inscripção algumas inexactidões, confrontada com outra que se publicou em um numero do *Jornal do Commercio* dos fins de Julho ou principios de Agosto de 1863. E não deve passar sem reparo que o citado sr. Visconde de Seabra me affirmou, em 21 de Abril de 1866, que elle proprio verificara pelas indicações do processo existente no Archivo Nacional, a existencia actual da casa onde residia Antonio Homem, que era proxima da Sé velha, e diversa da que foi arrazada. Ainda agora se conserva com todas as suas confrontações, pateo, poço, etc. Parece que o motivo de ficar intacta foi o de ser foreira ao cabido da Sé, e não quererem os conegos perder aquelle rendimento, como perderiam de certo se ella fosse arrazada:

«Este interpreta mais que subtilmente, etc.» (*Lusiad.*, VIII, 99.)

ANTONIO HONORATO DE CARIA E MOURA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 155).

Accrescentarei agora em presença de documentos authenticos, que fôra natural da villa do Cartaxo, no districto (agora extincto) de Santarem, e que recebera o capello doutoral em 28 de Abril de 1805.—Das noticias parvas e enigmaticas com que a seu respeito nos *favoreceu* o auctor da pseudo-*Instrucção publica* no tantas vezes alludido vol. VII, a pag. 44, confesso que não sei em que possa aproveitar-me.

ANTONIO HUET DE BACELLAR, que no frontiscipio do opusculo seguinte se intitula «Capitão da brigada real da Marinha». Quaesquer outras circumstancias individuaes que lhe digam respeito, são-me ainda desconhecidas. Possivel fôra descobril-as, e não só quanto a este, mas quanto a muitos outros, que estão em caso identico. Ao governo cumpria facilitar-me os meios de obtel-as, se quizesse para gloria do paiz, honra das letras e proveito de estudiosos, conceder ao *Diccionario Bibliographico Portuguez* uma protecção mais franca e decidida. Seria mister que comigo se practicasse o que em toda a parte, e aqui mesmo se practica em circumstancias analogas com outros escriptores mais favorecidos, aos quaes se faculta o ingresso nos archivos das repartições publicas, auctorisando-os officialmente para nellas pesquizarem, e requisitarem os documentos de que carecem. Não apontarei agora exemplos que bem vinham a ponto, e com que podera formar comparações, que de certo não me seriam desvantajosas. Reservo-os para logar mais adequado, em que espero deixar á posteridade as provas inconcussas do desfavor e ingratidão com que tenho sido tractado pelos poderes publicos. Resta-me ao mesmo a consoladora persuasão de que com tão escassos recursos ninguem poderia fazer tanto.

Voltando a Antonio Huet de Bacellar, direi que me consta haver publicado pela imprensa o seguinte opusculo:

2585) *Resumo historico das armas de fogo portateis, composto para instrucção e recreio dos alumnos das escolas militares.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 72 pag.

É obra de que ainda não pude ver exemplar algum. Della me deu noticia ha annos o sr. general Francisco Evaristo Leoni, e ultimamente o sr. dr. Pereira

Caldas, que um e outro a possuem, dizendo o segundo: «que é opusculo de curiosidade, apezar de succinto».

ANTONIO IGNACIO COELHO DE MORAES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 155).

Accresce ao que fica mencionado, não só a *Memoria sobre a utilidade do estudo da lingua grega*, já descripta no tomo VI sob o n.º M, 1626, e uma nota *Victimas nos sacrificios a Ceres*, inserta na versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. A. F. de Castilho, no tomo II, a pag. 523, mas tambem o seguinte opusculo, que não vi, e do qual me deu ultimamente noticia o sr. Pereira Caldas:

2586) *Regras das declinações dos nomes parisyllabos, imparisyllabos e contractos; e da formação dos tempos dos verbos nas tres vozes activa, passiva e media.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1850. 8.º gr. de II-5-7-55 pag. e uma *tabella da correspondencia dos tempos dos verbos nas tres vozes*, em folha desdobravel.

Esta noticia foi pelo erudito professor bracarense acompanhada de algumas reflexões, que me parecem dignas de inserção no presente logar:

«O referido opusculo foi coordenado no intento de facilitar aos alumnos de grego o estudo desta lingua, attenta a extensão da *Grammatica* do auctor: obra que de certo o sr. Coelho de Moraes não deixará de refundir em proveito dos alumnos da bella lingua de Homero, nivelando a nova edição pelos excellentes modelos de Burnouf, Congnet e Theil, dividindo-a em duas classes; uma contendo apenas os *primeiros elementos;* e outra contendo então os *segundos desenvolvimentos*.

«Estes grandes hellenistas modernos com os seus trabalhos grammaticaes, assim modelados em França segundo as vistas luminosas de Philippe Butmann, Augusto Matthiæ, Frederico Rost, e Raphael Kuhner, com Godefredo Hermann, doutos hellenistas allemães, deram novo rumo philosophico ao estudo do grego, simplificando-o e regularisando-o extremamente; a ponto de se aprender a lingua com gosto, em menos tempo, e com duplicado proveito.

«Adoptando este methodo no lyceu de Braga, em occasião de regermos interinamente a cadeira de grego, por determinação do conselho do mesmo lyceu, colhemos os mais lisonjeiros resultados do nosso ensino, vendo examinada com distincção no fim do anno lectivo a maior parte dos nossos alumnos.

«Com a *Grammatica* do sr. Coelho de Moraes, embora repleta de muita doutrina, não colheriamos nunca esses proficuos resultados de ensino. Aprendemos a afastar-nos do methodo deste nosso distincto hellenista, desde que principiámos o estudo do grego em Coimbra no lyceu nacional, com o actual prelado daquella cidade o ex.mo bispo conde D. José Manuel de Lemos, de quem nos parece haver sido tambem discipulo, ou iniciado domestico nesta bella lingua, o distincto professor de hebreu do mesmo lyceu, e grande ornamento da Universidade, o sr. Joaquim Alves de Sousa.

«Na *Grammatica*, e nas *Regras* do sr. Coelho de Moraes, além do methodo de exposição não deixa de ser conveniente a modificação de amplitude de alguns preceitos, a par da modificação da terminologia com que alli se acham expostos.

«Começámos alguns lineamentos neste sentido, durante o nosso ensino official da lingua grega, e talvez os ampliemos ainda, dando-os á luz da publicidade.»

Como especies correlativas, e subsidios para a historia do estudo da lingua grega em Portugal em diversas epochas, vejam-se no *Dicc.* os artigos seguintes: tomo I, n.º A, 1568; — tomo II, n.os C, 375; C, 449; F, 341; F, 532; F, 1034; — tomo III, n.º J, 849; — tomo IV, n.º J, 1655; — tomo V, n.º J, 4977, etc.

E quanto ás traducções de auctores gregos em portuguez, vej. no tomo VII, o n.º T, 282.

ANTONIO IGNACIO PEREIRA DE FREITAS, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto. — N. nas Caldas de Vizella, concelho de Guimarães e districto de Braga, no 1.º de Fevereiro de 1842, sendo filho de José de Freitas e Oliveira

e de D. Cicilia Rosa da Silva Pereira. Tendo concluido os estudos primarios em 1854, proseguiu os secundarios no Lyceu de Braga, vindo a terminal-os no do Porto. Frequentou depois na Academia Polytechnica da mesma cidade os estudos de Botanica, Zoologia, Physica e Mathematica, sendo approvado em todos, e obtendo distincções honrosas em alguns. Matriculando-se na Eschola Medico-Cirurgica em 1862, seguiu ahi o respectivo curso, que terminou com os exames finaes em 1866. É pela parte materna sobrinho do illustrado professor bracarense J. J. da Silva Pereira Caldas, de quem no *Diccionario*, e neste *Supplemento* se tem feito e fará repetida e agradecida memoria.—E.

2587) *Das aguas mineraes em geral, e da sua applicação em particular no tratamento das molestias cirurgicas. These apresentada á Eschola Medico-Cirurgica do Porto, para ser defendida pelo alumno etc.* Porto, Typ. do Commercio do Porto 1866. 4.º gr. de 74 pag. — É um trabalho accuradamente feito, e que não deixa duvida ácerca da proficiencia e erudição de seu auctor, podendo ser lido com gosto e proveito, ainda pelos que não se applicam ás sciencias medicas, em razão de muitas e variadas especies que nelle se contém.

* **ANTONIO ILDEFONSO GOMES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e notavel pelas viagens e explorações scientificas que emprehendeu por vezes ao interior no Brasil, passando muito além dos pontos onde costumam terminar suas excursões os viajantes modernos. — N. na provincia de Minas-geraes, no anno de 1794. — E.

2588) *Principios elementares de Botanica, traduzidos do inglez de J. Lindley.* Rio de Janeiro 185... 8.º gr. com estampas.

2589) *Practica elementar da hydro-sudo-therapia, ou modo de curar as molestias com suadouro, agua fria, regimen e exercicio.* Ibi, 185... 8.º gr. com nove estampas.

2590) *Viagem ás provincias do norte* (do Brasil) em 1856 e 1857. Ibi, Typ. Americana de J. Soares de Pinho 1857. 8.º gr. de 42 pag.

2591) *Lamentações de um brasileiro.* Ibi, 185...

Nenhuma destas obras pude ver até hoje. Consta-me porém que as duas ultimas (n.os 2590 e 2591) apresentam traços de uma originalidade caracteristica, que é propria de seu auctor.

ANTONIO INNOCENCIO DE BARBUDA: Poeta do principio do corrente seculo, contemporaneo do Saunier (v. pag. 224), de cuja eschola parece haver sido *distincto* alumno. Das suas circumstancias pessoaes nada sei, nem me importou averigual-as. Entendi que os seus versos e prosas não valiam a pena de occupar com a descripção delles meia pagina do *Diccionario*. Entretanto, como certo amigo, que possue um dos enfezados folhetos deste ignorado vate, me notasse a omissão, julgando-a proveniente da falta de conhecimento que eu tivesse do subjeito, e das suas composições, ahi vão algumas por amostra, e creio que não deixarão saudades das restantes.

2592) *Historia de Anfriso e Retilia: idyllio.* Lisboa, 1819. 8.º

2593) *O portuguez generoso, ou aventuras de J. e S.* Ibi, 1820. 8.º

2594) *Miscellanea util.* Ibi, em a nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1821. 8.º de 15 pag.

ANTONIO ISIDORO DA NOBREGA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 156).

Foi natural de Lisboa, o que esqueceu dizer; e corrija-se no *Discurso* (n.º 771) o numero das paginas, que não são 86, mas sim XVI-113, como vejo do exemplar que possuo. Este *Discurso* póde bem juntar-se á collecção dos Sermões prégados nos autos da fé, cuja lista dei no mesmo tomo I, de pag. 315 a 317.

ANTONIO ISIDORO DOS SANTOS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 156).

Apezar do auctorisado testemunho de Filippe Ferreira, cumpre-me observar,

que o traductor da *Iliada* de Homero manuscripta Bartholomeu Cordovil (vej. no mesmo tomo I o artigo que lhe respeita) diz muito expressa e claramente na prefação dessa traducção (a qual tive em meu poder por favor do finado Francisco de Paula Ferreira da Costa) que a versão da *Poetica*, que se imprimiu em Coimbra no anno de 1781, com o nome de D. Rita Clara, é delle Cordovil. Decidam pois o ponto como melhor o entenderem.

ANTONIO JAQUES DE MAGALHÃES, Visconde de Fonte-arcada, 6.º Alcaide mór de Castello-Rodrigo, Par do Reino, Coronel das extinctas milicias, etc. — N. no Campo-grande, freguezia dos Sanctos Reis, junto a Lisboa, em 25 de Maio de 1793, sendo filho de João Antonio Jaques de Magalhães, e de D. Maria Barbara da Camara e Menezes, viscondes do mesmo titulo.

Devo á proverbial urbanidade de s. ex.ª, e á obsequiosa deferencia com que me tracta, o favor de alguns apontamentos que lhe pedi, e que reproduzirei em seguida taes quaes m'os subministrou. Elles poderão aproveitar um dia aos que tiverem de escrever a biographia deste honrado cidadão, que herdou com o sangue de seus antepassados as virtudes da antiga nobreza, sem os preconceitos da classe.

«Fui agraciado com o titulo de Visconde com grandeza, por decreto de 24 de Junho de 1806 (a creação deste titulo na minha familia data de 6 de Fevereiro de 1671).—Nomeado Par do Reino por carta do 1.º de Outubro de 1835; e em 25 de Septembro de 1833 condecorado com o grau de Cavalleiro da muito antiga e nobre Ordem da Torre e Espada, em remuneração dos serviços prestados como commandante do 6.º batalhão nacional fixo de Lisboa, defendendo em 14 do dito mez o forte do alto de S. João, atacado á baioneta pelas tropas do sr. D. Miguel, que cercavam a capital. — Entrei no serviço militar como Capitão aggregado ao regimento de milicias de Torres-vedras em 14 de Novembro de 1825, e fui em 13 de Dezembro seguinte promovido ao posto de Coronel aggregado do mesmo regimento.—Por decreto de 29 de Agosto de 1826 fui nomeado Coronel commandante do regimento de milicias de Lisboa Occidental, cujas funcções desempenhei até ser-me concedida por decreto de 22 de Fevereiro de 1828 a demissão que requeri.—Restaurada a carta em Lisboa, e organisados os batalhões nacionaes, fui nomeado Coronel commandante de 6.º fixo, sendo assignado o decreto com a data de 14 de Septembro de 1833. — Nas primeiras eleições a que se procedeu para a nova constituição da Camara dos Deputados no regimen da Carta, fui eleitor de provincia pelo circulo de Aldea-gallega da Merceanna, e eleito Deputado pela provincia da Extremadura em 3 de Agosto de 1834.—Fui tambem eleito Deputado ás Côrtes Constituintes de 1837 pelo circulo de Alemquer, segundo o systema da Constituição de 1822 então adoptado.— Nomeado Coronel commandante do 3.º batalhão provisorio de Lisboa, por decreto do 1.º de Dezembro de 1836. — Administrador geral do districto de Leiria, por decreto de 10 de Abril de 1838. — Em 1840 eleito Vereador e Presidente da Camara municipal de Aldea-gallega da Merceanna, cargos que por virtude de reeleição successiva continuei a exercer até 1843. — Depois da nova restauração da Carta em 1842, tomei outra vez assento na Camara do Pares; e em 1851 fui eleito Vereador da Camara Municipal de Lisboa.»

O sr. Visconde de Fonte-arcada tem sido a espaços collaborador de varias folhas politicas, redigidas segundo os principios de ordem, moderação, e liberdade regrada que inalteravelmente professa, e que serviram de norma ao seu procedimento em todos os tempos. Em 1838 e 1839 teve parte na redacção do *Constitucional*, conjunctamente com Claudio Lagrange, José Baptista Gastão, e outros; ahi escreveu alguns artigos doutrinaes, por exemplo, o do n.º 43 de 3 de Março de 1838, e outros relativos ás eventualidades da epocha. — Em 1840 collaborou da mesma sorte no *Portuguez*, de que era redactor principal o sr. José Maria Eugenio de Almeida (v. o artigo competente no tomo V do *Dicc.)* — Ainda ultimamente, havendo sahido de Lisboa para a ilha da Madeira em 15 de Septembro

de 1865, para convalescer de uma grave enfermidade que padecera, e demorando-se no Funchal até meiado de Maio seguinte, collaborou ahi na redacção da *Flor do Oceano*, semanario politico, litterario e religioso, o qual entrara então no quinto anno da sua publicação. Nelle escreveu diversos artigos, v. g., no n.º 208 de 8 de Outubro, o artigo doutrinal sobre o systema das eleições, e particularmente sobre as incompatibilidades parlamentares: no n.º 216 (que por erro da impressão tem 126), de 3 de Dezembro, um artigo sobre o estado financeiro da Belgica, e considerações ácerca de Portugal: nos n.ºs 217, 218, 224, 228 e 241 outros sobre successos occorrentes, etc., etc. Todos estes artigos tem sido dados anonymos. Com o seu nome publicou:

2595) *Relatorio apresentado á Junta geral do districto de Leiria*, como Administrador geral do mesmo districto, em 15 de Julho de 1838.—Sahiu no *Constitucional* n.º 174, de 17 de Agosto do mesmo anno.

2596) *Relatorios apresentados á Camara Municipal de Lisboa*. Lisboa, na Typ. da Revolução de Septembro 1852. 8.º gr. de 30 pag.

Ha tambem assignados varios artigos sobre assumptos administrativos e economicos, na *Revista universal lisbonense*, nomeadamente no vol. VIII.

Na qualidade de representante da nação tem pronunciado muitos discursos, que podem ver-se nos *Diarios das respectivas camaras*, nos do *Governo*, e nos de *Lisboa*. Destes ultimos tem por mais notaveis os que recitou na sessão de 1863, por occasião da discussão sobre o projecto de resposta ao discurso da corôa, os quaes andam na sua integra insertos no *Diario de Lisboa* de 4 e 7 de Março do dito anno: e outro na sessão de 6 de Março, tambem inserto em um dos *Diarios* do mesmo mez. Apresentou na Camara dos Pares varios projectos de lei, sendo importante o que versava sobre incompatibilidades parlamentares, e derogação formal do alvará de 5 de Janeiro de 1757, precedido de um extenso relatorio. Parece que nunca chegou a discutir-se. Outro escreveu sobre a administração e cultura das lezirias do Tejo e Sado, de cuja adopção se seguiriam consideraveis vantagens para a industria agricola, e melhor aproveitamento daquelles terrenos em beneficio publico, como se prova no longo relatorio que o precede. Foi escripto pelos annos de 1856 ou 1857, porém não apresentado até agora, segundo creio.

Como fructos de amor ás letras, e desenfado dos seus ocios politicos, conserva ineditas muitas poesias lyricas originaes, e traducções de outras de Silvio Pellico, de Gray e de Campbell. Entre estes trabalhos, cujos autographos tive em meu poder por mercê de s. ex.ª, alguns li que me pareceram dignos da impressão; e tenho para mim, se posso aventurar nesta parte opinião, que a vulgarisação delles pela imprensa seria um bom presente feito á nossa litteratura.

FR. ANTONIO DE JESUS, Missionario apostolico, e fundador do seminario, ou convento de Sancta Maria do Monte da Magdalena, na Falperra, foi natural da provincia de Traz os Montes, sem que todavia me conste com exactidão o logar certo do seu nascimento. Das noticias que me enviou o sr. dr. Pereira Caldas, por elle recolhidas em escriptos que leu, e na conversação de alguns ex-religiosos, companheiros e amigos de Fr. Antonio, colligе-se que elle nascera pelos annos de 1773 a 1774, e que fôra filho de paes de honesto tracto. Que se applicara de tenra edade ao estudo do latim, em que deu provas de habilidade e memoria feliz; e que aos quinze annos de edade entrara para religioso no convento de Vinhaes, da referida provincia, «movido só pelo impulso de deixar o mundo para servir o ceo». A cultura do espirito, e a pratica das virtudes christans foram ahi as suas unicas occupações quotidianas. Nos cargos que pelo tempo adiante exercitou, não transgrediu nunca o preceito de se mostrar minimo entre os inferiores; e quando guardião, foi sempre desveladissimo na educação dos noviços. Uma só vez, depois de professar, entrou na casa paterna, e o fez por sua mãe lhe sahir ao encontro, e o instar com muitos rogos. Chamado por pessoa, cujo nome se ignora (conjecturo que seria, talvez, o mui celebre bispo de Bra-

gança D. Antonio da Veiga, a cuja memoria dedicou depois uma de suas obras) veiu residir em Lisboa por algum tempo, e d'aqui partiu para Roma em 1816. Ahi solicitou da Sé Apostolica o breve, que só veiu a receber passados annos, e já em Portugal, passado pelo papa Leão XII, para fundar uma casa ou convento de missionarios na provincia d'Entre Douro e Minho. Para esta fundação escolheu elle local na serra da Falperra, e deu começo á obra em 1826. Porém taes foram os obstaculos, e as contrariedades que encontrou no seu proseguimento, que para desfazel-as teve de vir pessoalmente a Lisboa, procurar a protecção do Nuncio apostolico, então prevenido contra elle, pelas intrigas e manejos tramados por seus inimigos. Não tardou porém o prelado em reconhecer a pureza de intenções, e o zêlo religioso do missionario; as difficuldades que se suscitaram foram aplanadas, e satisfeito o fim das suas diligencias estava a ponto de partir de novo para o seu retiro, quando a instancias do Duque de Cadaval, da Marqueza de Abrantes, e de outros fidalgos, dizem, o obrigaram a demorar-se, com o piedoso intento de levar algumas consolações e allivios aos presos politicos, que jaziam nas masmorras da torre de S. Julião da Barra. Houve-se neste negocio com prudencia e moderação, confessadas por João Baptista da Silva Lopes, na sua *Historia do captiveiro dos mesmos presos;* porém quando se empenhava nestas diligencias, novas intrigas e desgostos se lhe suscitaram, de sorte que deixou Lisboa em Abril de 1833.

A epocha da sua celebridade data principalmente do anno de 1834, depois de terminada a lucta civil, principiando então as dissidencias religiosas, provocadas pela questão do denominado schisma. Fr. Antonio retirou-se á vida recolhida, e começou a escrever contra o governo liberal «quanto á sua ingerencia no ecclesiastico», mostrando-se defensor zeloso das prerogativas e immunidades da egreja, e efficaz propugnador das doutrinas, a que os adversarios chamam *ultramontanas.* A este intento dedicou elle todas as suas vigilias e cuidados. Parece que a primeira obra que neste sentido escrevera, fôra o *Letrado velho,* que não ha sido possivel descobrir, nem verificar se chegou a ser impresso, ou se correu simplesmente manuscripto. O papa Gregorio XVI o nomeou em 1838 administrador, ou vigario apostolico do arcebispado de Braga, e isso lhe trouxe novos incentivos para não desamparar a questão, conseguindo imprimir os seus escriptos não sem grandes sacrificios seus, e dos seus affeiçoados. Em virtude da effervescencia que tomaram os animos, teve de occultar-se por mais de tres annos passando successivamente de uns para outros escondrijos. Achava-se a final na residencia do capellão do recolhimento de Mofreita, no bispado de Bragança, quando a morte veiu pôr fim aos seus trabalhos, falecendo de molestia aguda aos 20 de Outubro de 1841 com 67 para 68 annos d'edade.—A seu respeito se publicou no *Ecco da Religião e do Imperio,* periodico de Pernambuco (n.º 164 de 21 de Janeiro de 1842) um extenso necrologio. Não pude vel-o, como tambem não vi a transcripção que delle se fizera, segundo me informam, no todo ou em parte, no *Periodico dos pobres do Porto.*

As obras publicadas por Fr. Antonio de Jesus, que vi, ou de que alcancei noticia certa, são as que vão descriptas em seguida. Parece deprehender-se do conteúdo de algumas destas, que ainda escrevera outras: porém ou giraram manuscriptas de mão em mão, ou se foram clandestinamente impressas, occultaram-se de sorte que dellas não encontro memoria nem vestigio.

2597) *A Voz da Igreja, ou decisões da Sancta Sé Apostolica sobre a communicação* in divinis *com os tolerados scismaticos ou hereges, traduzidas fielmente dos originaes, e esclarecidas com notas opportunas para sua intelligencia.* Porto, na Imp. de M. J. A. Franco 1837. 8.º com 86 pag.—*Segunda edição, accrescentada com algumas decisões, a sua defensão, e um appendice.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1838. 8.º de v-III (innumeradas)-115 pag. e mais duas de errata.—Entre outros documentos e peças contidas neste livro ha quatro cartas de D. Fr. Fortunato de S. Boaventura, datadas de Roma, e dirigidas ao auctor, etc.—A segunda edição não tem o nome deste no frontispicio.

2598) *Regras catholicas para os logares e tempos de schisma, recolhidas das pontificias decisões, dos padres da Igreja e theologos puros.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1837. 8.º de 60 pag.—Sahiu anonymo este opusculo. Fr. Antonio estava por então occulto, como diz no prologo, por causa da effervescencia que se havia levantado contra elle, em virtude da celebre questão do schisma.

2599) *Advertencias mais precisas ao clero, que deseja trilhar as veredas orthodoxas, conforme a theologia catholica, e as apostolicas decisões. Por* * * * *Presbytero, etc.* (sic) *catholico romano, cuja doutrina consta ser acceita na Sancta Sé de Roma.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1838. 8.º de VI-18 pag.—Sahiu, como se vê, anonymo.

2600) *Os clamores e providencias do pastor supremo, Gregorio XVI, ás ovelhas lusitanas. Levados aos ouvidos de todos, com reflexões necessarias e opportunas. Por* * * * *Delegado da Sé Apostolica.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1838. 8.º de 102 pag., e mais duas innumeradas no fim, contendo a continuação da errata.—Tambem sem o nome do auctor.

2601) *Exposição da fé que professam, e da disciplina ecclesiastica que abraçam os parochos e presbyteros orthodoxos do reino de Portugal, por os mesmos dirigida ao Sanctissimo Padre Gregorio XVI em 23 de Junho de 1839. E a resposta do mesmo Sanctissimo Padre, acompanhada da verdadeira interpretação, conforme o sentir dos DD. catholico-romanos.* Pernambuco, Typ. Imparcial de L. I. R. Roma 1841. 4.º de 48 pag.—Deste opusculo, que não pude ver, me dá noticia o sr. Pereira Caldas, e diz ser dedicado *Á memoria e orthodoxia do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Antonio da Veiga, bispo de Bragança,* cujo retrato, aberto em chapa de cobre, acompanha a obra. A *Exposição* vem em latim de um lado, com a traducção portugueza do outro. A pag. 25 começa sob novo rosto a *Resposta do SS. Padre Gregorio XVI aos padres orthodoxos lusitanos, dividida em artigos, com esclarecimentos conformes ao sentir dos doutores catholico-romanos,* etc., etc.

De varios escriptos, que deixara ineditos por sua morte, alguns foram posteriormente impressos por seus amigos e discipulos. Taes são os que se seguem:

2602) Reddite... quæ sunt Dei Deo; *se quereis que sua espada se recolha na bainha. O Direito natural, publico e divino da Igreja. Sua violação a fonte dos males que nos affligem. Ao clero e povo que deseja ser orthodoxo, e ver a paz de Deus na terra. Por Fr. Antonio de Jesus, Missionario apostolico e fundador do Seminario de N. S. da Conceição do Monte da Magdalena no anno de* 1828 (Braga) Typ. Bracharense 1847. 4.º de IV (innumeradas)-VI-198 pag.—Esta obra que, como todas as do auctor, não prima por ordem e methodo, parece concluir-se a pag. 146: e em seguida vem um *Appendix de verdades catholicas, a respeito da Igreja e do Papa, e da Sé de Roma,* com prologo e cinco capitulos.

2603) *Analyse da Carta Constitucional da monarchia portugueza, decretada e dada por D. Pedro, Imperador do Brasil, aos* 29 *de Abril de* 1826, nos artigos que tocam á religião. Braga, Typ. União 1863. 8.º de VIII-461 pag. e mais uma de errata final.—Sahiu por diligencia de Fr. João Baptista de Jesus, amigo do auctor, e religioso que foi do mesmo seminario de N. S. do Monte da Falperra.

2604) *O clamor e petição do povo fiel e pio, desejoso da tranquillidade do altar e do throno, aos Principes Catholicos. Obra inedita de Fr. Antonio de Jesus, etc. dada á luz por Fr. João Baptista de Jesus, etc.* Braga, Typ. do Seminario dos Orphãos 1865. 8.º de VIII-482 pag., e mais duas innumeradas. E no fim como appendice: *Doutrina da Igreja Gallicana sobre o schisma:* Ibi, na mesma Typ. 8.º de 94 pag.

2605) *Historia abreviada da decadencia e queda da Igreja Lusitana, com os meios de a levantar e restabelecer. Em que se recordam os principios genuinos de direito publico ecclesiastico, se referem suas violações, deduzindo d'ellas a presente ruina, deixando já entender o que devem ou não fazer, se querem religião e felicidade, as potestades do mundo. Publicada por A. S. P. M. F.* Braga, Typ. Lusitana 1863. 8.º gr. de 292 pag. e quatro de indice e errata.—No preambulo deste livro se dão algumas noticias a respeito do auctor. Este preambulo é assignado com as

iniciaes S. F., que são (segundo me informaram) as do appellido do editor, que é o sr. Antonio de Sousa Pereira de Magalhães Feyo, bacharel em direito, e morador em Fafe.

No *Escudo da Religião catholica* (mencionado neste *Supplemento* em artigo especial) vem tambem algumas correspondencias e escriptos de Fr. Antonio de Jesus.

ANTONIO JOÃO DE FRANÇA BETTENCOURT, Presbytero secular, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na villa da Calheta, na ilha da Madeira, a 19 de Outubro de 1827.—E.

2606) *Théses ex Universa Theologia.* Coimbra, 1862. 8.º

P. ANTONIO JOÃO DE FRIAS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 158).

O intuito que dirigiu a publicação da sua obra *Aureola dos Indios* (n.º 777), e o que presidiu egualmente á outra do seu patricio Leonardo Paes, que se intitula *Promptuario de definições indicas* são ambos tão intimamente ligados entre si, que não se póde falar de uma dellas sem falar tambem da outra. São estas obras os manifestos das duas castas principaes da India, que disputam preeminencias de origem no campo genealogico. Frias, interprete da casta *Bramene*, procura exaltal-a ás nuvens: Paes da sua parte faz outro tanto á sua casta *chardó*. —Vej. o que a respeito das duas obras diz o sr. J. C. Barreto Miranda, nos seus *Quadros historicos de Goa*, quaderno 2.º, pag. 91 e seguintes.

ANTONIO JOÃO DE QUADROS, que supponho ser natural de Goa, posto que de sua pessoa e circumstancias me faltem até hoje informações seguras.—E.

2607) *Ensaio litterario. O odio do homem, e a justiça de Deus. Paraphrase da Biblia.* Benaulin, Typ. da Sentinella da Liberdade 1865. 8.º de 76 pag. e uma de errata.

É tambem collaborador da *Sentinella da Liberdade*, e tem alguns artigos na *Illustração goana.*

P. ANTONIO JOAQUIM (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 158).

O titulo exacto da obra n.º 779 é como segue:

Adoração ao Sanctissimo Sacramento em lausperenne e oitavario, ordenado com varias meditações para todas as horas do dia de sua exposição. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1785. 8.º

Vi finalmente a primeira edição das *Orações* de Cicero (n.º 781). É de Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1779. 8.º 3 tomos.

Advirta-se que a *Vida de S. Francisco de Sales* (n.º 778) nada tem de commum com outra *Vida do mesmo Sancto*, traduzida de Marsollier por um anonymo, e impressa em Lisboa... em dous tomos de 8.º menor.

ANTONIO JOAQUIM DE ALMEIDA, cujas circumstancias pessoaes me são desconhecidas.—E.

2608) *Vida e milagres de Sancto Antonio.* Porto, 1858. 12.º gr.

V. ácerca do assumpto no presente volume o artigo *Antonio Cardoso de Vasconcellos.*

Ha ainda um opusculo anonymo, que se intitula:

2609) *Compendio da vida admiravel do taumaturgo portuguez Sancto Antonio de Lisboa. Dedicado á candura e pureza do mesmo sancto.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves e Filhos 1824. 8.º—E ibi, na Imp. Regia 1833. 8.º

ANTONIO JOAQUIM ALVARES.—As noticias que de sua pessoa e cousas quiz officiosamente communicar-me este nosso ingenuo patricio, perderiam muito da sua importancia, e do interesse que podem inspirar, senão a todos, a alguns leitores do *Diccionario Bibliographico*, se em logar de apparecerem expostas

na phrase louçã e pittoresca propria de seu auctor, e com os atavios que só elle sabe dar-lhes, tivessem de amesquinhar-se e contrahir-se nos estreitos limites da minha acanhada prosa. Consintam-me pois que desta vez, e por excepção, seja o proprio sr. Alvares quem dê razão de si. — Ahi vai em seguida transcripta textualmente a primeira *epistola* com que ha annos me favoreceu.

« ... Sr. Innocencio Francisco da Silva = Rio de Janeiro 22 de Abril de «1861. = Amante e muito apaixonado da nossa litteratura patria, tenho-me dedi«cado á leitura de bons livros desde o verdor de minha mocidade até ao presente «outono de minha vida em que ora conto 43 annos. (Nasci em Braga no dia 18 «de Outubro de 1817.) Fui mandado por meus bons e saudosos pais seguir a vida «commercial para Evora em 1829; e residindo ahi até 1842, vim para este paiz «dilecto e magnifico em 1843; seguindo sempre a vida de commercio, tenho con«servado uma paixão profunda pelas obras classicas de nossos estudiosos mestres «portuguezes. E sem ter a frequencia de academias, universidades, e estudos pre«cisos ao escriptor, tenho, comtudo, tão somente por intima vocação em minhas «horas de despensa ás do tracto de mercador escripto tres obras; sendo a primeira «dada á imprensa em 1856 com o titulo de

2610) «*Indicador dos objectos mais curiosos, e de alguns monumentos histori«cos do reino de Portugal:* 8.º de 16, com 143 paginas, impresso n'esta corte, na «Typographia Commercial de Soares & C.ª — Escripto este que eu desejava fosse «conforme o ideiei de começo, e era desenterrar do esquecimento de tantos se«culos a memoria de tantos e tam preciosos monumentos que temos em nosso «bom e adorado Portugal: mas para isso carecia de eu ir pessoalmente tornar a «percorrer varias terras da patria querida. Porém espero em Deus de ainda em «minha vida levar avante este intimo meu pensamento; e reservo-me de o fazer «na segunda edição: pois que a primeira que foi de mil exemplares, que já pude «distribuir quasi toda, tendo apenas cincoenta a sessenta exemplares. Suas Ma«gestades, o sabio imperador D. Pedro II, elrei D. Pedro V, a quem amo muito «e reverenceio do fundo do coração, elrei D. Fernando se dignaram acceitar um «exemplar cada um.

«A segunda obra escrevia em 1842: é um drama original,

2611) «*O joven emigrado portuense, em tres actos,* que conservei muitos an«nos ignorado, mas que em 1857 mandei á approvação do Conservatorio drama«tico Brasileiro, e foi merecedor do *sim:* E então em este anno de 1861 o man«dei imprimir na cidade de Campos, Typographia de Ayres Gonçalves Guimarães, «8.º francez, 128 paginas.

«A terceira obra escrevia em 1861, e são:

2612) «*Horas vagas, contendo coincidencias historicas, artigos sobre moral e «colonisação, felicitações, discursos, poesia sacra, descriptiva e pessoal.* 1861, Ty«pographia de Pinheiro & C.ª, Rio de Janeiro.

«D'estas duas ultimas obras tenho a honra de enviar-lhe dous prospectos, «pedindo-lhe a sua valiosa e efficaz protecção para o alcance de assignantes, en«tre os seus numerosos amigos e conhecidos.

«Tambem levo ao seu conhecimento que com o maior prazer li e tenho a sua «primorosa obra *Diccionario Bibliographico Portuguez,* a qual leio com o maior in«teresse e enthusiasmo. Não posso deixar de lhe dar os meus intimos agradeci«mentos na parte que me toca, pelo relevante e meritorio serviço que acaba de «fazer ao nosso Portugal e á nossa litteratura, tirando do esquecimento muitos «varões illustres, que jaziam no terrivel e ingrato abandono. Deus Omnipotente, «que é o unico sublime pagador de tão incansaveis e penosos trabalhos, por certo «ha de dar-lhe a recompensa merecida, concedendo-lhe as graças divinaes de sua «bondade! Bem as merece!...

«Ainda me animo a levar ao seu conhecimento, que nessas horas tiradas ao «manejo da vida precisa estou escrevendo, presentemente, uma pequena epopéa, «dedicada á nossa nação, e que tem por assumpto — *A Liberdade de Portugal em «1832 a 1834* em oitavas rimas, que pertendo seja em oito cantos com cem oita-

«vas cada um (se Deus me der vida, tempo, estro e paciencia, sem desgostos da «vida mercantil e dos fisicos, de que tenho sido bem favorecido!) Ja tenho o pri-«meiro canto prompto, e de que já mandei copia de oito oitavas relativas ao nosso «immortal Camões, ao ex.^{mo} sr. Visconde de Juromenha, de quem sou admirador, «e tenho o seu primeiro volume das *Obras de Luiz de Camões!!!*

«Agora, sr., em vista da advertencia da sua sublime obra no primeiro volu-«me, me relevará patentear-lhe que ha um distincto escriptor (hoje fallecido) por «nome P.^{e} Antonio Pereira, da congregação do Oratorio de Braga, o qual deixou «algumas obras posthumas, e uma dellas foi impressa em Braga, na Typographia «Lusitana 1859 com o titulo de *Reflexões theologicas* em 8.° francez com 142 pa-«ginas: obra magnifica, de que tenho um exemplar!

«Possuo alguns livros estimaveis e raros, de 1550, 1566, 1573, 1591, 1632 e «por diante: os quaes ja mostrei aqui ao mui distincto litterato o ex.^{mo} sr. Var-«nhagem, que me disse são de bastante merito: quando tenha carta de v. lhe man-«darei uma relação delles, para ver se d'ahi poderia colher algumas luzes, que «sirvam á conclusão do seu importante *Diccionario.*

«Desejo offerecer-lhe um dos meus *Indicadores*, que, se tiver portador en-«viarei aos correspondentes da minha firma commercial os srs. A. F. Alves de «Azevedo Filhos ao Rocio, n'essa corte de Lisboa, e avisarei.

«Digne-se dar os seus preceitos, que com gosto os cumprirei, pois sou com «toda a consideração, etc.—*Antonio Joaquim Alvares.*

«P. S. Permittir-me-ha levar ao seu conhecimento que no tomo 3.° do seu «famoso *Diccionario*, onde falla do P.^{e} Francisco de Mendonça, ha um erro bas-«tante saliente, que apparece, suppondo-se ser da impressão. Diz-se ahi que este «Padre nasceu em 1573, e que falleceu em 1826 com 53 annos. Por certo aqui «deverá ser—morreu em 1626. Por sem duvida que nas finaes erratas da Typo-«graphia será aclarado este erro. Digne-se desculpar-me pelo meu apontamento, «só filho do amor que tributo ao seu perfeitissimo trabalho, sem igual!

«Dou-lhe parte que tambem fiz, á penna, um trabalho de escrita, em fórma «de mappa, com as *Coincidencias historicas d'elrei de Portugal o sr. D. Pedro V*, «o qual em um quadro rico vou mandar á exposição na cidade do Porto, que está «annunciada para o dia 15 de Agosto deste anno. Tem por conclusão esta dedi-«catoria: «*São as coincidencias historicas d'elrei o sr. D. Pedro V, que neste qua-«dro dedica á heroica, muito nobre e invicta cidade do Porto, e aos seus valentes «e benemeritos filhos, Antonio Joaquim Alvares, Portuguez, commerciante no Rio «de Janeiro 1861: feita, escrita e delineada por elle, tendo 43 annos de idade.*»

Até aqui a citada carta.

Além desta, outras vieram, ás quaes (é força confessal-o, em descargo de consciencia) por apertos do tempo pensionado cada vez mais de crescentes obrigações, nunca pude responder; e menos tomar sobre mim a tarefa, que tão generosamente me propunha o meu correspondente, de procurar-lhe assignaturas para as suas publicações!

Soube, porém, á vista de um longo e substancioso artigo inserto no *Jornal do Commercio* do Rio, n.° 170 de 20 de Junho de 1866, que effectivamente viera a lume a promettida epopéa do sr. Alvares, posto que reduzida a cinco cantos em vez dos oito de que devera constar, e com titulo algum tanto diverso do annunciado, pois agora se intitulava *Os Lusos, ou a dominação de Portugal*, «poema sem heroe, mas heroico por se contarem nelle as heroicidades dos grandes Lusos!!» Transcrevia-se ahi mesmo com merecidos applausos, um elegante e amenissimo trecho do alludido poema, bem capaz por si só de immortalisar o auctor; e sobretudo uma carta missiva em que o sr. conselheiro José Feliciano de Castilho manifestava ao poeta a opinião que lhe pedira sobre o merito da obra. (Esta carta foi para logo transcripta na *Gazeta de Portugal*, n.° 1093 de 19 de Julho do mesmo anno.) Tudo isto era tão extraordinario, e estimulou a tal ponto a minha curiosidade, que immediatamente escrevi para o Rio aos meus bons amigos os srs. Mello Guimarães, rogando-lhes com instancia que me obtivessem, por qual-

quer modo que fosse, um exemplar do almejado livro. Chegou elle com effeito por um dos paquetes seguintes, e devo declarar, que sobre-excedeu em muito á minha expectativa! Se a sua leitura proporcionara ao sr. Castilho (segundo este diz na sua carta) «momentos de ineffaveis delicias, como um monumento *sui generis* erguido ás glorias portuguezas», comigo aconteceu outro tanto, e pasmei de admiração ao ler tão succulentas e arrojadas oitavas!... Eis-aqui o titulo da festejada obra:

2613) *Os Lusos, ou a dominação de Portugal: poema em cinco cantos por Antonio Joaquim Alvares em 1862, com a analyse conspicua do sr. conselheiro José Feliciano de Castilho.* Rio de Janeiro, Typ. de J. A. Alves Charega, rua nova do Ouvidor n.º 23, 1865. 4.º gr. de 64 pag., a duas columnas por pagina. Edição mui compacta, pois cada pagina do poema abrange não menos de dez oitavas, contendo o poema ao todo quinhentas, que podem dizer-se outros tantos epigrammas no arguto dos conceitos, sem contar ainda as doze magnificas oitavas, que servem de introducção, ou dedicatoria da obra a Portugal, imitação liberrima e felicissima da que o sr. Thomás Ribeiro antepoz ao seu *D. Jayme*!

A alguns censores maldizentes (que nunca faltam) tenho ouvido declamar contra as excessivas liberdades que, segundo elles, se encontram a cada passo na metrificação dos *Lusos*: chegando a haver quem affirme em tom sentencioso e decisivo, que não ha em todo o poema um só hendecasyllabo que esteja certo, peccando uns por excesso, outros por deficiencia das syllabas necessarias, e o resto pela errada collocação dos accentos. Porém isto são bagatellas, que pouco ou nada importam. Quem ousa ainda neste seculo pedir contas ao genio, sopear-lhe as expansões, e coarctar-lhe os vôos, obrigando-o a subjeitar-se a regras minuciosas e puramente convencionaes? Primeiro que tudo, a inspiração; e esta ninguem será capaz de negal-a ao sr. Alvares.

Como nem todos os leitores do *Diccionario* poderão haver ás mãos os *Lusos*, e não é justo prival-os do prazer que lhes resultará de verem, e admirarem por si proprios o merito desta maravilhosa producção, permitta-se que, a exemplo do que já tenho praticado com outros em circumstancias analogas, lhes deixe aqui registrado um excerpto da notabilissima epopêa. Por embaraço na escolha (tudo é egualmente dos mesmos ou de superiores quilates!) preferirei o já alludido logar do canto III, em que o poeta, querendo prevenir as duvidas que de futuro houvessem de levantar-se a respeito da sua naturalidade (como já ácerca da de Homero contenderam septe cidades, antes que a sua existencia se tornasse problematica) dá de si, e da sua patria e familia copiosas e peregrinas noticias. Diz pois, neste episodio verdadeiramente patriarchal, oitavas LXXVIII e seguintes:

«Ha tres lustros e mais tres annos
Habitar ouso a corte imperial,
Tempo em que deixei os lusitanos,
E admirar vim novo mundo divinal:
Vinte e seis janeiros frescos, lhanos,
Por mim então passavam a final:
E agora reunidos, e todos juntos
Fazem-me bater ás portas dos defuntos.

Essa nobre Braga, terra augusta,
O ser me deu de christão e portuguez;
Fez girar nas minhas vêas (cousa justa)
Nobre sangue de puro e leal braguez,
Que ante o inimigo não se assusta;
Delle me honro, como o carthaginez;
E sempre bemdirei a minha terra,
Que preclaros varões lá encerra.

«Nesta era, hoje desde Jesus Christo,
Dezoito seculos já são passados,
Com sessenta e um annos, está visto,
Que juntar se foram aos antepassados:
Com esta menção duvidas evito
Aos vindouros, que entrelaçados
Com mui numerosas biographias
Farão gemer as typographias.

«Nesta epocha minha alma inspirou
Meu estro na lyra a trovar canções;
Mimo da mente, que o berço me doou,
Sem mestres ter, academias, nem lições:
Scentelha de luz divina me inflammou
A dar á patria estas ovações,
Feitas (lembrança á sua memoria!)
No pittoresco outeiro da Gloria.

«Morando neste romantico logar,
Que sacra capella tem de adoração,
Bella e tão alva como o luar,
Dedicada á Virgem d'Assumpção:
Aqui é, ha annos, meu domestico lar,
Onde á esposa e filhos dou o coração;
Cheio de amor e puro reconhecimento
Ao esmero havido em meu tractamento.

«Dois lustros já lá vão neste Outeiro,
Passados em intimas recordações;
Entregando leal e mui prasenteiro
A Portugal minhas inspirações;
Filhas do amor fiel e verdadeiro
De dois bem unidos corações!...
Meu, e da lusa Dona, Maria Rosa,
Dilecta esposa minha mui formosa.

«Consorte querida e idolatrada.
Que a minha ventura completou!
Ha quatro lustros mui dedicada
Ao santo hymeneu se consagrou.
Deixando a sua Braga adorada,
De dezoito annos a mim se entregou;
Modelo é de regimen no casal,
E como boa mãi, util a Portugal.

«Na sacra capella de San' Mathias
Proxima d'Evora, antiquaria,
Em Fevereiro, aos dezoito dias
Foi a benção nupcial primaria
Do nosso consorcio. O prior Elias
Depois confirmou com a secundaria,
Na era dezoito seculos soberanos,
Com demais quarenta e um annos.

«Primogenita filha de viva fé
A nosso casal o bom Deus doou;
Seu saliente nome de Maria José
Lá na pia baptismal bem me soou:
Do esposos santissimos symbolo é,
E á sua protecção ella se entregou;
Agora que conta dezesete annos,
Tambem empregados, e tam lhanos.

«Segunda vergontea do bom casal,
Bella, discreta e muito fina,
Como que de anjo algum ideal
É nossa filha Maria Joaquina:
Na testa saliente e bom sinal
Tem, como de estrella uma quina;
E quinze annos ora contando,
Gosos juvenis vai desfrutando.

«Ainda este verso em memoria
De meus restantes filhos queridos:
Constantino, que para minha historia
É unico do sexo, no casal havidos;
Fez doze annos, e com Maria da Gloria,
Obedientes filhos com amor são tidos;
Esta conta dois lustros; irmãzinha
De Antonia, que mezes só tem coitadinha.

«São cinco em numero, que vivos tenho,
Filhos amados, nativos brasileiros;
Delles em verso esto vivo desenho
Deixar quiz entre povos hospitaleiros:
E do que na rude lyra cantar venho
Puros affectos são, nunca lisonjeiros:
Porque a patria de meus filhos amei,
E provas de amor por vezes eu lhe dei.»

No rosto do exemplar com que fui mimoseado lia-se na parte inferior o seguinte endereço, que me dirigia o illustre poeta:

«Ao ill.^mo sr. Innocencio Francisco da Silva, offerece o auctor, por interme«dio do seu já antigo affeiçoado aqui, o ill.^mo sr. Manuel de Mello. Roga a s. s.^a o «seu parecer e juizo critico sobre o merito de tam rude poema; e se o julga apro«priado a servir como compendio da historia patria nas escolas primarias de Por«tugal. Rio de Janeiro 26 de Setembro de 1866.—*Antonio Joaquim Alvares*, com «49 annos.»

Não pude á vista disto, e da carta que acompanhava a offerta, dispensar-me de dar o pedido parecer, e de manifestar o meu agradecimento. Foi o que fiz em outra carta, que eu destinava para a carteira do auctor, mas que elle entendeu dever dar á publicidade, inserindo-a nas columnas do *Jornal do Commercio*, n.º 323 de 21 de Novembro do dito anno. D'ahi passou reproduzida (creio que a pedido seu) para o *Jornal do Commercio* de Lisboa, de 24 de Dezembro seguinte, onde a vi, bem como na *Revolução de Septembro*, e não sei se ainda em outro periodico de Lisboa ou do Porto. Notei porém alguns erros (de copia ou typographicos) que a desfiguravam, e tornavam inintelligivel em mais de um logar; e como não desejo figurar de mais nescio do que em verdade sou, julguei-me obrigado a rectificar os erros, e dar ainda tal qual explicação do facto, escrevendo para o *Jornal do Commercio* a correspondencia, que quem quizer poderá ler no n.º 3956 de 28 de Dezembro.

Das outras producções do sr. Alvares nada direi, porque não pude alcançal-as: vasadas porém, como supponho, nos mesmos moldes dos *Lusos*, é de crer que, guardadas as proporções, não concorram menos para a justa celebridade do nome do seu auctor!

ANTONIO JOAQUIM BARJONA, Doutor e Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, etc. Foi por vezes eleito Deputado ás Côrtes, e nas Constituintes de 1837 distinguiu-se por suas opiniões moderadas, que os *exaltados* da epocha taxavam de pouco liberaes. — Foi natural de Coimbra, e filho do dr. Manuel José Barjona, de quem já fiz no *Dicc.* a devida menção no tomo VI. E na mesma cidade m. com mais de 80 annos (havendo sido jubilado pouco tempo antes) aos 27 de Abril de 1866, sem que nunca pedisse nem acceitasse graças ou condecorações honorificas. — Para a sua biographia veja-se um artigo necrologico, que sahiu na *Revolução de Septembro* de 7 de Maio do mesmo anno, e a *Memoria* do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, inserta na *Gazeta*

de Portugal n.º 1126 de 28 de Agosto, e na *Gazeta Medica de Lisboa*, da qual se imprimiram depois em separado e mais correctos uns cincoenta exemplares, destinados para brindes. A unica producção do dr. Barjona que, segundo creio, sahiu a publico é a seguinte:

2614) *Breve memoria das febres intermittentes em Portugal.* Coimbra, 1862. 8.º gr.

Falando desta *Memoria*, diz o sr. Rodrigues de Gusmão: que ella se distingue pela concisão e perspicuidade; mas que commetteria um erro grosseiro quem por ella quizesse avaliar os conhecimentos que seu auctor possuia. Certo que honraria um outro desconhecido; é porém muito inferior ao que havia direito a esperar dos relevantes dotes do professor eximio, que tanto admiraram os contemporaneos. — Houve ainda quem a julgasse mui mais desfavoravelmente, como se vê da *Analyse* inserta no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, vol. XXVI, de pag. 343 a 353.

ANTONIO JOAQUIM DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 159).

O sr. J. J. Okeeffe, de quem tenho feito por vezes menção agradecida pelos esclarecimentos e subsidios que me proporcionou para o *Diccionario*, obsequiou-me ha tempo com um exemplar de uma ecloga de Antonio Joaquim de Carvalho, cuja impressão remonta a data muito anterior á da *Galatéa*. Eis o seu titulo:

2615) *Ecloga pastoril de Ambrosio e Julio, praticando a respeito das glorias de Portugal no feliz e suspirado nascimento do invicto, augusto e esclarecido Principe da Beira.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1761. 4.º de 15 pag.

Da *Galatéa* (n.º 783) vi, e tenho por favor do sr. Baena Farinha, uma edição do Brasil, feita no Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de D. L. dos Sanctos 1856. 4.º de 40 pag. — Sem o nome do auctor.

O tomo I das *Obras poeticas* (n.º 788) foi impresso em 1806, e não em 1805 como escapou por erro typographico. Consta o volume de 214 pag. — E o tomo II de 245 ditas.

Da *Bomba de Apollo* (n.º 790) ha uma edição: Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 20 pag.

Além de tudo o que fica mencionado, ha ainda deste poeta, em edição separada, um folheto com o titulo: *Quadras glosadas.* Lisboa, 1825. 8.º — Não o vi, e por isso ignoro se foram ou não extrahidas das que se contém nos dous volumes das *Obras poeticas*.

* **ANTONIO JOAQUIM DE CERQUEIRA MENDES**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia. — Faltam-me a seu respeito quaesquer outras informações. — E.

2616) *Como obra o sulfato de quinino nas febres intermittentes? Indicar os principaes aperfeiçoamentos da fabricação do assucar da cana. Qual o meio mais prompto e inoffensivo de promover o parto prematuro?* (These inaugural.) Bahia, 1864.

ANTONIO JOAQUIM COELHO DE SOUSA...... — E.

2617) *Despedida de Alcino á sua Anarda* (em decimas octosyllabas.) Coimbra, na Imp. da Universidade 1787. 8.º de 16 pag. — Outra edição, Lisboa 1821. 8.º

Tenho para mim que, apezar das suas duas edições, ao auctor destas decimas quadravam de molde os versos horacianos:

«Mediocribus esse poetis
Non homines, non Di, non concessère columnæ.»

Ainda ignoro se foi este mesmo auctor, se porventura algum filho ou parente seu, que com o nome de Antonio Joaquim Coelho de Sousa e Azevedo, Bacharel formado em Leis, e Advogado nos auditorios de Coimbra, publicou o opusculo seguinte:

2618) *Memoria sobre os privilegios concedidos aos menores.* Coimbra, na Imp.

da Universidade 1821. 8.º de 24 pag. — Não o pude ver; mas delle me deu noticia o sr. dr. Francisco da Fonseca.

ANTONIO JOAQUIM FERREIRA DE EÇA E LEIVA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 160).

Segundo as informações havidas posteriormente, foi natural da villa, hoje cidade de Guimarães, e n. a 9 de Fevereiro de 1784, sendo seus paes João Ferreira de Leiva e D. Rita Luisa. Recebeu na Universidade o grau de Bacharel em Leis em 10 de Julho de 1808. Serviu na sua patria por mais de vinte e cinco annos o logar de Juiz dos Orphãos, e n'ella m. a 11 de Outubro de 1849.

As *Memorias do direito orphanologico* (n.º 796), publicadas em 1842, e das quaes me parece ha já terceira edição, foram por elle dedicadas ao seu particular amigo o conselheiro João Baptista Felgueiras (v. *Dicc.*, tomo III). Estas *Memorias*, fructo de muitos conhecimentos theoricos, combinados com uma longa pratica, tiveram desde logo mui bom acolhimento, e mereceram os elogios dos jurisconsultos, nomeadamente do distincto Corrêa Telles, que foi o primeiro a recommendar a adopção dellas, assim theorica como praticamente, o que se vê da sua *Addição á doutrina das acções*.

ANTONIO JOAQUIM DE FIGUEIREDO GUIMARÃES.—V. *Antonio Joaquim Guimarães Junior*.

ANTONIO JOAQUIM DE FIGUEIREDO E SILVA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 160).

Accresce ás obras mencionadas:

2619) *Annaes das Sciencias medicas*, Lisboa.... — Não os vi, porém consta existirem desta publicação os n.ºs 1, 2 e 3 na Bibl. da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa.

* **ANTONIO JOAQUIM GOMES DO AMARAL**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Das suas circumstancias individuaes não hei conhecimento algum. — E.

2620) *Da menstruação. Hemostasia cirurgica. Anemia. Therapeutica geral do envenenamento.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1861.

ANTONIO JOAQUIM GONÇALVES DE ANDRADE, Presbytero, Official da Ordem Imperial da Rosa no Brasil, Conego e Deão na Cathedral do Funchal, Confessor e Capellão de S. M. a Imperatriz do Brasil viuva, antigo Professor de Latinidade, Philosophia e Theologia dogmatica e moral; Associado provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na cidade do Funchal, da ilha da Madeira, em........ — E.

2621) *O anno dos romanos*, e *Sacerdocio romano*. — Notas de muita erudição, appensas á versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho, a primeira no tomo I, de pag. 217 a 248; e a segunda no tomo II, de pag. 585 a 620.

2622) *Notas e addições á* «Historia insulana» *do P. Antonio Cordeiro, na parte relativa á ilha da Madeira.*— Sahiram na segunda edição da mesma *Historia*, feita por diligencia do sr. A. J. Fernandes Lopes, no tomo II, de pag. 365 a 404. (V. no presente volume a pag. 117).

Creio que mais alguns escriptos seus existem impressos, e que conserva em seu poder outros ineditos, e de maior importancia: porém não estou habilitado para dar delles resenha exacta e circumstanciada.

ANTONIO JOAQUIM DE GOUVÊA PINTO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 161).

Sendo corregedor da Comarca de Portalegre fez imprimir em Lisboa o seguinte opusculo, que me parece ser algum tempo raro, pois delle não vi ainda exemplar algum:

2623) *Manifesto á nação, contra o corregedor do Crato Manuel Joaquim Barbosa* (datado de 4 de Maio de 1822).

Sahiu por parte do aggredido uma resposta, que neste *Supplemento* irá mencionada no logar competente (v. *Manuel Joaquim Barbosa);* e a ella redarguiu Gouvêa Pinto com a seguinte:

2624) *Replica á injuriosa e desvairada resposta, que Manuel Joaquim Barbosa deu e publicou pela imprensa contra o Manifesto que á nação fez o corregedor da Comarca de Portalegre Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto, para mostrar a parcialidade com que aquelle, como corregedor da comarca do Crato se conduzira no decurso de uma informação, que lhe fóra commettida sobre a queixa que se fizerá a Sua Magestade contra o mesmo por dous seus inimigos.* Lisboa, Imp. Nacional. Sem anno da impressão; porém tem no fim a data de 22 de Julho de 1822. 4.º de 47 pag. (V. sobre a mesma questão no *Dicc.*, tomo v, o n.º M, 31).

Mais escrêveu Gouvêa Pinto, além de tudo o que fica mencionado:

2625) *Periodico para os bons realistas. Jornal historico, politico e noticioso.* Lisboa, na nova Imp. Silviana (e depois na Imp. da Rua dos Fanqueiros n.º 129). 1828. Folio. Vi deste jornal 34 n.os, dos quaes o primeiro tem a data de 10 de Junho de 1828, e o ultimo a de 23 de Agosto do mesmo anno.—Ignoro comtudo se a publicação continuou ainda por mais algum tempo.

Fez tambem imprimir sem o seu nome (e com uma prefação ou advertencia preliminar, que de certeza lhe pertence, como vi pelo autographo) o seguinte:

2626) *Duas sentenças proferidas no tempo da guerra da acclamação: 1.ª contra o aleivoso Domingos Leite, que quiz matar atraiçoadamente o sr. rei D. João IV; 2.ª contra o traidor D. Fernando Telles de Faro, que desamparara a embaixada de Hollanda, e fugiu para Castella. Agora impressas pela primeira vez, etc.* Lisboa, na Impr. Regia 1833. 4.º de 15 pag.—Apezar de modernamente impresso, devem ser raros os exemplares deste opusculo, porque a edição quasi completa foi vendida a um mercieiro, que a consumiu no embrulho dos generos que vendia no estabelecimento. D'ahi foi que eu salvei um exemplar.

O *Opusculo gratulatorio* (n.º 803) foi impresso em Lisboa, na Imp. Regia 1812. 4.º de 14 pag. com uma estampa.

Do *Tratado dos testamentos* (n.º 804) ha *sexta edição mais correcta e consideravelmente augmentada com a legislação brasileira promulgada desde a epocha da independencia, e expressamente accommodada ao foro do Brasil, pelo dr. Francisco Maria de Sousa Furtado de Mendonça, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1851. 8.º gr. de x-464 pag.

A *terceira edição* do *Manual de Appellações* (n.º 805), tambem *augmentada, e expressamente accrescentada com toda a legislação brasileira, por um bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes,* sahiu no Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1846. 8.º gr. de 351 pag.

A *Memoria sobre as licitações* (n.º 807) tem 45 pag. e mais duas de indice e errata.

A outra *Memoria sobre o papel moeda* (n.º 808) sahiu na Impressão Regia em 1820, e não em 1821 como inexactamente se acha no *Dicc.*

O *Exame critico* (n.º 811) é desenvolvida ampliação de outro trabalho, que o auctor publicara anteriormente com o titulo seguinte:

2627) *Compilação das providencias, que a bem da creação e educação dos expostos ou engeitados se tem publicado, e se acham espalhadas em differentes artigos de legislação patria.* Lisboa na Imp. Regia 1821. 4.º de 52 pag. com tres mappas. (Ácerca do assumpto vej. tambem no *Dicc.*, tomo I, o n.º A, 72; e as *Considerações sobre expostos*, traduzidas de Degerando, e insertas na *Revista litteraria* do Porto, tomo x, pag. 13 e seguintes.)

Da *Memoria* (n.º 812) chegou a concluir-se a edição no formato de 4.º, comprehendendo 118 pag., além do frontispicio, e tres mappas impressos. Teve-a o sr. F. X. Bertrand.—A edição em folio, destinada para entrar no tomo XI, par-

te 2.ª das *Memorias da Acad.*, começa na pag. 169 e finda na pag. 281, e não na pag. 180, como por engano se disse no *Dicc.*

ANTONIO JOAQUIM GUIMARÃES JUNIOR, de cujas circumstancias individuaes não estou por agora habilitado para dar noticia exacta. (V. ainda uma vez o que fica dito no presente volume a pag. 87).—E.

2628) *Memoria sobre a exploração da costa ao sul de Benguella, na Africa Occidental, e fundação do primeiro estabelecimento commercial na bahia de Mossamedes.* Lisboa, na Typ. de F. C. A., rua do Caldeira n.º 15 (1842). 4.º gr. de VIII-12-29-40 pag., com um retrato de José da Silva Carvalho, a quem a *Memoria* foi dedicada. — O sr. Figanière não chegou a incluir este escripto na sua *Bibliogr. historica.*—(Com respeito ao referido estabelecimento de Mossamedes, e seu estado actual, vej. uma serie de artigos, que o sr. P.W. de Brito Aranha publicou já no corrente anno no tomo X do *Archivo pittoresco.)*

Creio ser a pessoa aqui mencionada a mesma que com o nome de Antonio Joaquim de Figueiredo Guimarães foi emprezario do jornal *A Patria* em 1856 (v. *Dicc.*, tomo VI, o n.º P, 41); e mais recentemente ha sido editor, director, ou redactor de outros periodicos, taes como o *Diario commercial*, os *Debates*, e o é ao presente da *Verdade*, folha politica e noticiosa, da qual tenho agora á vista o n.º 115, datado de 12 de Julho de 1867. Delle consta que o mesmo fôra tambem collaborador do *Rei e Ordem* em 1857.

ANTONIO JOAQUIM DE MACEDO SOARES, Bacharel formado em Sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo; Socio do Ensaio Philosophico Paulistano, da Academia Philosophica do Rio de Janeiro, e de outras Associações litterarias, etc.—N. na villa de Maricá, da provincia do Rio de Janeiro, a 14 de Janeiro de 1838.

2629) *Harmonias brasileiras: cantos nacionaes, colligidos e publicados, etc. Primeira serie.* S. Paulo, Typ. Imparcial de Joaquim Roberto de Azevedo Marques 1859. 8.º gr. de XIII-146 pag.— «É esta (diz seu auctor e collector) uma collecção de poesias inteiramente brasileiras, as quaes parte ineditas, parte publicadas em varios periodicos, redigidos quasi todos por essa esperançosa mocidade, que se senta nos bancos das Faculdades de S. Paulo, e do Recife, periodicos de ephemera duração, se não estavam ahi esquecidas, ao menos não se achavam, por assim dizer, encerradas n'um só feixe por uma idéa superior, que as ligasse na sua ultima nacionalidade».

Projectava imprimir em 1861 (o que não sei se chegou a realisar) uma obra inedita com o titulo: *Ensaios de analyse litteraria*, comprehendendo estudos e artigos criticos, dos quaes algumas amostras haviam já sido impressas em jornaes de S. Paulo, e Rio de Janeiro: taes como os seguintes:

2630) *Analyse litteraria ás* «Flores silvestres» de Francisco Leite Bittencourt Sampaio.—No *Correio mercantil* n.º 268 de 27 de Outubro de 1860.

2631) *Noticia historica sobre alguns escriptores, poetas e artistas academicos de S. Paulo.*—Na *Revista popular*, tomo II (1859), pag. 376, e tomo III, pag. 23. — Ficou ahi incompleta.

Já depois publicou:

2632) *Tres poetas contemporaneos.* 1.º *Antonio Gonçalves Dias.*—Estudo critico, em tres artigos insertos no *Correio mercantil*, n.ºs de 5, 7 e 8 de Janeiro de 1862.

Foi collaborador em 1858 do *Correio paulistano*, e nelle redigia o *folhetim do domingo:*—Em 1857 a 1859 dos *Ensaios litterarios* do Atheneu Paulistano, onde inseriu criticas litterarias, e algumas poesias lyricas; do *Kaleidoscopio*, jornal litterario de S. Paulo, etc.—Tambem o foi de 1858 a 1860 da *Revista mensal* do Ensaio Philosophico Paulistano, onde inseriu além de outros artigos, em prosa e verso, um romance de costumes academicos *Nininha*, imitado de Alfredo de Musset, e um trabalho de maior alcance, que mais tarde fez imprimir em separado, com o titulo;

2633) *Da liberdade religiosa no Brasil. Estudo de direito constitucional.* Rio de Janeiro, Typ. dos editores E. & H. Laemmert 1865. 8.º de 61 pag. e mais uma de indice. — Neste opusculo pretendeu demonstrar a necessidade de substituir o artigo 5.º de Constituição brasileira por outro, que diga: «É livre no imperio o exercicio publico de qualquer religião». — A esta conclusão chega por uma serie de raciocinios derivados da philosophia, do direito, e confirmados pela historia.

Esta obra deu logar a refutações e censuras da parte dos que consideraram as suas doutrinas menos orthodoxas, e a sua apparição como um ataque á religião do estado. Dos diversos escriptos que então se publicaram mencionarei os seguintes, que tenho agora á vista: 1.º *A liberdade religiosa segundo o sr. dr. A. J. de Macedo Soares, magistrado brasileiro (2.ª edição).* Rio de Janeiro, Typ. de Vianna & Filhos 1866. 8.º de 53 pag. e uma de indice. — 2.º *Circular dirigida pelo ill.*^mo *e rev.*^mo *monsenhor Felix Maria de Freitas e Albuquerque, vigario capitular do bispado* (do Rio de Janeiro), *recommendando aos parochos que previnam os seus freguezes contra os funestos effeitos do opusculo do dr. A. J. de Macedo Soares*, etc. Rio de Janeiro, Typ. do Commercio de Pereira Braga 1866. 8.º de 9 pag.

* **ANTONIO JOAQUIM DE MELLO**, Commendador da Ordem de Christo no Brasil, e Official da Imperial da Rosa. — Nascido na cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, a 2 de Fevereiro de 1795, era em 1817 Tabellião do judicial e notas, e escrivão do crime e civel da mesma cidade, quando as perseguições politicas subsequentes á tentativa de revolução naquella provincia o levaram a desistir do emprego, retirando-se para Garanhuns, onde casou, e exerceu por alguns annos a profissão de Advogado. Regressando á sua naturalidade, já proclamada a independencia do Brasil, foi por decreto de 8 de Novembro de 1822 nomeado Procurador fiscal da Thesouraria da Fazenda da mesma provincia. Em 1824 declarou-se partidario da projectada republica ou confederação do Equador, o que lhe trouxe novas perseguições depois de restabelecida a auctoridade imperial, tendo de homisiar-se até que pelo decreto da amnistia promulgado em 7 de Março de 1825 pôde voltar ao seu logar, e ás suas occupações forenses. Continuou a tomar parte activa na politica militante do paiz, e nas oscillações que precederam e seguiram a abdicação do imperador D. Pedro I tornou-se em Pernambuco chefe do partido moderado, como presidente da Sociedade Patriotica-harmonisadora, que por aquelle tempo prestou mui bons serviços a bem da ordem, e da consolidação do imperio. A regencia o nomeou Presidente para a provincia da Parahiba; porém teve de deixar esse cargo pouco tempo depois, a fim de exercer o de Deputado á Assembléa geral legislativa, para que fôra eleito pela sua naturalidade. Depois desta, quatro vezes obteve ainda os suffragios de seus patricios em diversas legislaturas, e outras quatro foi tambem incluido o seu nome no apuramento das eleições para o Senado, pela provincia de Pernambuco; sem que todavia nunca lograsse as honras da nomeação. — Voltara emfim ao exercicio do seu modesto logar de Procurador fiscal da Fazenda da provincia, em que lhe foi concedida a aposentação, a pedido seu, por decreto de 11 de Março de 1854. — A seu respeito escreveu o seu comprovinciano, dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, no *Jornal do Recife*, n.º 54 de 7 de Janeiro de 1860, uns apontamentos biographicos (assignados com o pseudonymo «Agrippa»). Lastimando em sentidas queixas o esquecimento e desamor com que pelo governo tem sido recompensados os serviços daquelle veterano da liberdade brasileira, o biographo conclue nos termos seguintes:

«Hoje, velho e doente, pobre de dinheiro e rico de serviços e recordações, o sr. A. J. de Mello, em vez de solicitar uma das muitas sinecuras pingues, com que carrega o pobre povo do Brasil, é sempre o mesmo; o homem grave e modesto, filho das suas obras e do seu trabalho. Reparte com sua filha o escasso pão de sua aposentadoria, e reserva o resto de forças para o serviço da patria.

«É bem conhecida de todos a empreza patriotica, que elle somente com as suas forças procura levar ao cabo. Solicitou um auxilio dos cofres provinciaes, e

os *ociosos brilhantes* viram n'isto um meio de ganhar muito dinheiro.... Para que intervir a favor do illustre velho a voz desauthorisada do seu obscuro biographo? Quem, sabendo o que se passa nas nossas typographias, e o destino dos nossos livros, deixará de repellir tão torpe imputação? E demais: Não é o operario digno da paga de seu trabalho? Ah! comprehendo. Serviços, como os que ultimamente tem prestado o sr. A. J. de Mello, não tem curso hoje entre nós. Sejam mais felizes os nossos netos!

«O sr. A. J. de Mello é tambem distincto poeta. Será esta a causa do ostracismo, a que chegou? Que importa! Quem não trocara os paços dos duques de Ferrara pelo carcere de Tasso? O funeral silencioso de Beranger pelo ribombo dos canhões nos funeraes dos reis de França? Lamartine por Luiz Napoleão? O'Connell pelos reis de Inglaterra? Olano pelos reis de Hespanha? Dos que hesitassem na escolha, pouco importa o juizo.»

A obra a que se allude, e para cuja publicação se pedia auxilio aos cofres provinciaes, é a que em seguida se descreve.

2634) *Biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Tomo* I. Recife, na Typ. Universal 1856. 8.º gr. de 299 pag. e mais duas de indice e errata. — *Tomo* II. Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º gr. de 285 pag., e duas de indice e errata. — *Tomo* III. Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º gr. de 299 pag. e tres de indice e errata.

Estas biographias, ou a maior parte dellas (diz seu auctor no curtissimo prologo que antepoz no tomo I) foram de tempos a tempos escriptas por distracção de incommodos physicos, e publicadas no *Diario de Pernambuco*: mas foram para esta impressão revistas e accrescentadas com documentos importantes, e poesias ineditas, etc. — É uma collecção dobradamente interessante, na qual se incluem subsidios de maior proveito para os que de futuro tiverem de occupar-se da historia politica e litteraria do Brasil, com referencia em particular á provincia de Pernambuco.

O tomo I comprehende as biographias de João Nepomuceno da Silva Portella — P. Manuel de Sousa Magalhães — P. José Gomes da Costa Gadelha — Filippe Bandeira de Mello — Pedro de Albuquerque — Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque.

O tomo II as de P. Filippe Benicio Barbosa — P. Francisco Ferreira Barreto — Luiz Barbalho Bezerra — P. Antonio Gomes Pacheco.

O tomo III as de Luis Francisco de Carvalho Castro — Jeronymo de Albuquerque — Alvaro Teixeira de Macedo — João Antonio Salter de Mendonça.

Anteriormente á publicação deste seu trabalho, o auctor imprimira tambem um volume de *Poesias* de propria composição, o qual não pude ver. Consta que sahiu no anno de 1847, em Pernambuco, Typ. de Santos & Caminha. É precedido de uma dedicatoria ao sr. D. Pedro II, a quem o poeta entregara pessoalmente o manuscripto. Contêm-se no dito volume, além da dedicatoria, um idyllio, cinco sonetos, quinze anacreonticas, tres cantatas, e tres odes.

ANTONIO JOAQUIM DE MESQUITA E MELLO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 162).

Segundo informações obtidas posteriormente, nasceu no anno de 1789, em uma quinta nas proximidades do Porto, e teve por paes o dr. Domingos José de Mesquita, e D. Bernardina Ignacia de Freitas.

Além do que já foi mencionado, escreveu:

2635) *Palestra entre um capucho e um escudeiro*. Porto, 1822. 8.º

2636) *Cartas de Notanio Portuense a Silvio Transmontano, contendo a historia da nossa redempção politica desde a morte d'elrei D. João VI, até a rainha D. Maria II assumir a regencia do reino, etc.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1836. 8.º gr. de 242 pag. — Contém este volume quinze cartas, das quaes se promette continuação: não sei comtudo se mais algumas chegaram a ver a luz. Recordo-me de serem as impressas escriptas em versos hendecasyllabos soltos.

2637) *Elegia á morte d'elrei o sr. D. Pedro IV.* Porto, 1834.

2638) *Sonetos recitados na augusta presença dos nossos soberanos, no theatro de S. João, etc.* Porto, 1852.

2639) *A minha volta da aldêa:* poesia. Porto...

Não me foi possivel ver os n.os 2637 a 2639.

Collegiu a final as suas composições em dous volumes, no formato de 8.° gr., dos quaes o primeiro se imprimiu no Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1859, de 303 pag., com o retrato do auctor. — O tomo II, ibi, na Typ. de Manuel José Pereira 1862, de 413 pag.

Quanto ao que fica descripto no *Dicc.*, cumpre notar que o poema *O Porto invadido* (n.° 814) compõe-se de dous cantos, e não de quatro, como ahi se disse. O folheto contém ao todo 78 pag., das quaes 62 são preenchidas pelo poema, e as restantes por duas odes, uma ao imperador Alexandre I da Russia, outra a Lord Wellington.

A proposito do n.° 819, eis o que ha annos me escrevia o sr. Pereira Caldas: «Este escripto parece ser um desforço poetico, embora assim se não declare, contra o opusculo *Desterro das mantilhas*, que faz parte da numerosa collecção de *folhetos de cordel*, outr'ora saboreados por nossos avós nas suas leituras populares. Tem por titulo esse folheto: *O desterro das mantilhas, ou exhortação em que o poeta gallego com razões bem arrazoadas mostra a necessidade de desterrar um traje, que esconde a formosura e gentileza das mulheres bonitas.* Porto, Typ. á praça de S. Theresa, sem designação do anno. 4.° de 8 pag. innumeradas. A *Defeza das mantilhas* é mais seria: *O desterro das mantilhas* é mais chistoso».

O drama *A Precita* (n.° 822) foi impresso no Porto, Typ. Commercial 1844. 8.° gr. de VI-113 pag.

* **ANTONIO JOAQUIM DE MIRANDA NOGUEIRA DA GAMA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. — N. em S. João d'Elrei, na provincia de Minas-geraes, em..... — E.

2640) *These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e perante ella sustentada em 15 de Dezembro de 1851. 1.° Da applicação do galvanismo e da machina electrica como meios therapeuticos. 2.° Marcar os limites entre a pathologia interna e externa. 3.° Acido prussico, agua de louro-cerejo, sua acção physiologica, indicações therapeuticas, e dóses.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario de N. L. Vianna 1851. 4.° gr. de X-65 pag.

ANTONIO JOAQUIM NERY (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 164).

M. com 69 annos de idade a 27 de Junho de 1866, em estado pouco menos que miseravel, tendo por unico recurso para manter-se uma pensão ou soldo que últimamente percebia como official reformado, na qualidade de capitão que fôra do quarto batalhão nacional movel de Lisboa em 1833 e 1834.

Accrescem aos escriptos mencionados, os seguintes:

2641) *O Salteador saxonio, traduzido do francez de Hyppolito Vangevis. Segunda edição.* Lisboa, 1837. 8.° 2 tomos.

2642) *O Espião de alta cathegoria*....... — Não o vi, e o mesmo acontece ao immediato.

2643) *Verdadeiros mysterios de Paris*.......

2644) *O Cabazinho de flores, traduzido do inglez.* Lisboa, 1847. 8.°

2645) *O Diabo a quatro: romance original.* Lisboa, 1846 a 1848. 8.° 4 tomos.

A sua ultima publicação foi:

2646) *O Amarello: periodico semanal, sem politica.* — Sahiram doze numeros, de Septembro de 1863 a Abril de 1864. Lisboa, Typ. de João Baptista dos Santos, rua da Vinha: no formato de folio, de 4 paginas cada numero. Acabou á mingoa de subscriptores, como se vê do ultimo numero. Note-se, que apezar de ser *Amarello*, sahiram alguns numeros impressos em papel côr de rosa, e dizendo-se *sem politica*, quasi não tratava de outra cousa!

ANTONIO JOAQUIM MOREIRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 163).

M. a 9 de Agosto de 1865.—Assignando ao seu nascimento a data de 13 de Junho de 1796, cingi-me ás indicações que por elle proprio me foram dadas, e que eram para mim dignas de inteiro credito. Vejo porém que o sr. Francisco Antonio Martins Bastos, escrevendo a seu respeito um artigo necrologico, publicado na *Nação* n.º 5297 de 30 de Agosto de 1865, diz ahi que elle nascera a 13 de Junho de 1792, pelas cinco e meia horas da tarde! Esta precisão minuciosa leva-me a suppor que a data de 1792 deva por mais certa preferir-se á de 1796, e que o meu amigo Moreira, a exemplo de José Agostinho, Garrett, e outros defunctos, e de não poucos vivos, pretendia ser tido por mais moço quatro annos do que realmente era. Essa pequena fraqueza não deslustra em cousa alguma a sua honrada memoria.

A importante e avultada collecção de livros e manuscriptos, que conseguira reunir no decurso de muitos annos, á custa de longo e perseverante trabalho, e de não pouco dispendio, disseminou-se por sua morte, como de ordinario acontece em similhantes casos, passando a diversos possuidores. Dez volumes de inscripções e epitaphios, recolhidos em Lisboa e nas provincias, entre os quaes ha muitos que podem servir para esclarecer e apurar diversos pontos da historia patria, pertencem hoje á Academia Real das Sciencias, que os comprou por 100$000 réis aos herdeiros do finado. A sua numerosissima collecção de *Sentenças*, cujo catalogo eu reproduzi no tomo VII do *Dicc.*, de pag. 229 a 254, passou egualmente por compra para a Bibliotheca Nacional, e com ella outra ampla collecção de sentenças e processos inquisitoriaes, acompanhados de curiosos documentos, e das listas dos processados que sahiram nos autos da fé. Os livros e opusculos impressos, e alguns manuscriptos, foram já em segunda mão adquiridos pelo sr. José de Torres, que, segundo então foi publico, deu por elles 200$000 réis ao vendedor. Havia, além do mais, uma copia ao que se diz integral e completa do processo dos fidalgos e mais implicados na conjuração verdadeira, ou suppósta, contra elrei D. José; copia que Moreira em tempo extrahira do proprio original, que se reputa perdido. Este importante documento foi, segundo ouvi, comprado pelo sr. Conde do Lavradio.

ANTONIO JOAQUIM DE OLIVEIRA, Artista typographo, com exercicio na Imprensa Nacional, onde entrou em 10 de Junho de 1853, sendo conjunctamente desde 1860 um dos revisores do *Diario de Lisboa*. É socio do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, fundado em 1851, e de outras Associações industriaes e de beneficencia, e condecorado com o grau de Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada por decreto de 14 de Agosto de 1862, em remuneração de serviços humanitarios prestados como membro da Sociedade dos Artistas lisbonenses por occasião da invasão da febre amarella em 1857.—N. em Lisboa a 20 de Janeiro de 1827.

Desde que em 1849 começaram a germinar em Portugal as idéas da necessidade e conveniencia da associação entre as classes trabalhadoras, como condição indispensavel para o seu melhoramento, alistou-se entre os primeiros propugnadores dessas idéas, e tem concorrido efficazmente para a sua realisação. Em 12 de Outubro de 1850 fez a sua estrêa como escriptor, publicando no jornal o *Ecco dos Operarios*, redigido pelo finado Lopes de Mendonça e pelo sr. Sousa Brandão, um artigo concernente á questão que por esse tempo se debatia sobre os estatutos por que havia de reger-se a nascente Associação typographica; e na mesma folha escreveu successivamente mais alguns outros, de conformidade com as doutrinas a que se havia devotado. Collaborou depois no *Jornal do Centro promotor*, fundado em principios de 1853, e na *Tribuna do Operario*, em 1854; folhas que advogavam os mesmos principios, e attingiam os mesmos fins.

Convencido elle, e alguns seus collegas da utilidade da federação das associações já existentes, e das que de novo se creassem, resolveram propagar e diffundir as suas opiniões neste sentido, fundando para isso um novo periodico, a que pu-

zeram o proprio titulo de *Federação*. Foi desta folha um dos redactores principaes e permanentes desde 29 de Junho de 1856, dia em que se publicou o primeiro numero, até á sua terminação em 14 de Janeiro de 1865. Da mesma folha se tratará mais particularmente neste *Supplemento* em artigo especial.

ANTONIO JOAQUIM DE OLIVEIRA CARDOSO, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago da Espada, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Conego da insigne collegiada de Guimarães, etc.—N. na villa (hoje cidade) de Guimarães a 12 de Janeiro de 1809.

Os poucos versos até agora publicados com o seu nome, reduzem-se a alguns *Pregões de S. Nicolau;* que são bandos em verso, recitados por antigo costume nos dias 5 de Dezembro pelos corpos dos estudantes de Guimarães nas vesperas da grande funcção com que na mesma cidade se commemora annualmente o anniversario do Sancto. Anonymas têem sido impressas algumas poesias suas, cujo merito incontestavel faz desejar que elle seja menos avaro em favorecer o publico com a participação de muitas, que por pouco ambicioso de applausos conserva, segundo se diz, ineditas.

De todas as publicadas pude ver unicamente:

2647) *Ode á sepultura de sua mãe.*—Sahiu em folhetim no *Periodico dos pobres do Porto,* n.º 111 de 13 de Maio de 1851, tendo por assignatura ***

2648) *Ode á memoria de seu mestre o em.mo cardeal arcebispo primaz D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Mello.*—Sahiu primeiro no *Moderado* de Braga, e d'ahi foi transcripta para outras folhas, inclusivè para o *Periodico dos pobres do Porto,* n.º 36 de 11 de Fevereiro de 1856, onde a vi.

2649) *Tentativa de suicidio.*—Guimarães, Typ. de Francisco José Monteiro, sem designação do anno. 8.º gr. de 8 pag. innumeradas.—É um monologo, que foi recitado no theatro de D. Affonso Henriques em Guimarães, por occasião de representar-se ahi a *Virgem do Campo,* drama do mesmo auctor. Consta que além desse drama compoz, e conserva manuscriptos, posto que tambem já representados com grande applauso, tres outros, intitulados: *Maria Paes,* a *Pena de morte,* e *Egas Moniz.* A respeito deste ultimo póde ver-se um *communicado,* inserto no *Commercio do Porto* n.º 18, de 23 de Janeiro de 1862.

Bem póde ser que, apezar de tudo, este escriptor provinciano (que não tenho a honra de conhecer), pertença á classe dos *brutinhos* de que tão decorosa e urbanamente fala o muito abalisado critico sr. Osorio de Vasconcellos, na primeira diatribe com que me fustigou no *Jornal do Commercio* (veja-se o n.º 3756 de 28 de Abril de 1866, na terceira pag., col. 2.ª, linhas 21.ª até 29.ª), os quaes, como elle diz, abundam em grande copia *naquelle acervo de noticias boas e más, chamado «Diccionario», arranjado como todos nós sabemos* (phrases do polido, espirituoso e festejado folhetinista)!!!

* **ANTONIO JOAQUIM RIBAS**, Doutor e Lente cathedratico da Faculdade de Direito de S. Paulo, com exercicio na cadeira de direito civil patrio, analyse e comparação do direito romano (tendo antes leccionado na qualidade de Lente substituto, as cadeiras de direito administrativo, economia politica, direito publico, direito ecclesiastico, e direito civil): Membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e de outras Associações scientificas e litterarias, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 28 de Abril de 1820.

Tendo frequentado o curso de Sciencias Juridicas e Sociaes na Academia de S. Paulo, antes da sua ultima reforma, recebeu em Novembro de 1840 o grau de Bacharel, e no anno seguinte o de Doutor. Em 1841 foi nomeado Professor de Historia universal na mesma Academia; em 1854, por occasião da nova organisação das Faculdades de Direito, foi nomeado Lente substituto para a de S. Paulo, na qual, como fica dito, regeu diversas cadeiras; até ser despachado cathedratico por carta imperial de 2 de Outubro de 1860.

Foi pela primeira vez eleito Deputado á Assembléa provincial de S. Paulo em

1850; sendo depois reeleito seis vezes successivas; e occupando nas ultimas legislaturas o cargo de Vice-presidente. Tem além destes serviços prestado outros eventuaes, e egualmente importantes em diversas commissões de que ha sido incumbido pelo Governo provincial; e em 1863 foi nomeado Membro da Commissão revisora do projecto de Codigo civil, cujos trabalhos começaram em 1865, sendo as suas sessões constantemente honradas com a presença de S. M. o Imperador.

Os alumnos da Faculdade, que se graduaram bachareis em 1863, e que nos dous annos anteriores tinham ouvido as suas lições no curso de Direito civil, mandaram tirar o seu retrato a oleo, de grandeza natural, para ser collocado, como foi, na sala dos actos: e não satisfeitos com esta demonstração agradecida, fizeram lithographar em París o mesmo retrato, com o destino de ser gratuitamente offerecido aos seus amigos. Desse retrato não me foi até agora possivel ver algum exemplar.—Vej. ainda a seu respeito a *Revista trimensal,* tomo xxiv, pag. 749.

Ultimamente, o governo imperial, querendo galardoar o seu merito, e o de outro distincto brasileiro já mencionado neste *Supplemento,* apresentou a S. M. o Imperador a seguinte proposta:

«Ministerio do Imperio.=Senhor: Os doutores Antonio Joaquim Ribas e «Agostinho Marques Perdigão Malheiro tem prestado serviços distinctos ás let-«tras, compondo e publicando diversas obras e tratados juridicos, tornando-se por «elles dignos de remuneração. E achando-se esses serviços comprehendidos nos «de que trata a segunda parte do § 3.º do artigo 9.º do decreto n.º 2853 de 7 de «Dezembro de 1861, tenho a honra de propor a V. M. I. que se digne de nomeal-os «Commendadores da Ordem de Christo. Sou, senhor, com o mais profundo res-«peito, de V. M. I. subdito reverente.=*Marquez de Olinda.*»

E sobre esta proposta se expediu o decreto seguinte:

«Attendendo aos distinctos serviços que tem prestado ás letras, compondo «e publicando diversas obras e tratados juridicos os doutores Antonio Joaquim «Ribas, e Agostinho Marques Perdigão Malheiro, hei por bem nomeal-os Com-«mendadores da Ordem de Christo. Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de Janeiro «de 1866, 45.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Im-«perador.=*Marquez de Olinda.*»

O sr. dr. Ribas foi durante muitos annos conspicuo e diligente collaborador em S. Paulo das lidas da imprensa periodica. Fundou elle mesmo, e redigiu o *Piratininga,* o *Constitucional* e outras folhas politicas e litterarias; e no *Kaleidoscopio* e *Revista Academica* da mesma provincia se encontram muitos artigos seus, entre elles diversas poesias (v. tambem neste *Supplemento* o artigo *Antonio Manuel dos Reis); discursos academicos proferidos em actos solemnes; memorias historicas, etc., etc.

As suas obras de maior vulto, e publicadas em separado, são:

2650) *Discursos parlamentares do dr. Gabriel José Rodrigues dos Sanctos, collegidos pelo dr. A. J. R., com a biographia e retrato lithographado do Orador.* Rio de Janeiro, Typ. de Paula Brito 1863. 8.º gr. de viii–74–802 pag. com mais seis de indices e errata.—As 74 paginas são preenchidas com a biographia do finado, escripta pelo sr. Ribas.—(V. *Gabriel José Rodrigues dos Sanctos.)*

2651) *Direito administrativo brasileiro. Obra premiada e approvada pelo resolução imperial de* 9 *de Fevereiro de* 1861 *para uso das Faculdades de Direito do Recife e S. Paulo.* Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro & C.ª 1866. 8.º gr. de xvi–408 pag. e mais quatro de indice e errata. (V. *Prudencio Geraldes Tavares da Veiga Cabral,* e no *Supplemento* o artigo *Paulino José Soares de Sousa*).

2652) *Curso de Direito civil brasileiro. Parte geral. Tomo* i. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1865. 8.º gr. de xxxv–288 pag.—*Tomo* ii. Ibi, na mesma Imp. 1865. 8.º gr. de 384 pag. e duas de indice.

Foi esta obra approvada pelas Faculdades de Direito de S. Paulo e Recife, como apta para servir egualmente ao estudo theorico da sciencia do direito, e a pratica do fôro.

Os livros do illustre professor, escriptos com a concisão, methodo e clareza que se requerem em obras desta ordem, destinadas para o ensino escholar, revelam ao mesmo tempo a profundidade dos seus conhecimentos nas sciencias que professa.

ANTONIO JOAQUIM RIBEIRO GOMES DE ABREU (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 164).

Apezar de todas as diligencias que empreguei, não pude ainda averiguar com exactidão a sua naturalidade. Alguns o suppunham nascido em Guimarães; outros o faziam natural de Monte-longo, no districto de Braga; porém o sr. dr. Pereira Caldas, que se préza de haver sido por muitos annos seu intimo amigo e companheiro d'estudos na Universidade, affirma mui positivamente que elle nascera na freguezia de S. Gens, concelho de Fafe, aos 22 de Fevereiro de 1809, e que fôra baptisado na freguezia de Moreira de Rei, do mesmo Concelho; sendo seu pae João Ribeiro de Novaes. Parece comtudo que em Guimarães aprendera as primeiras letras, trazido de Fafe para casa de uma sua parenta, que vivia naquella então villa e hoje cidade; e d'ahi proveiu talvez o engano dos que o julgaram della natural. As linguas franceza e latina aprendeu-as com seu irmão José Maria Gomes de Abreu (falecido no corrente Septembro de 1867), aperfeiçoando-se depois em Fafe com o professor José Furtado, que passava por um latinista consummado. De logica, rhetorica, etc. não consta que tivesse mestres; e o que sabia destas sciencias aprendera-o em sua casa, mediante a lição dos livros e sem auxilio extranho. Já adulto dirigiu-se a Coimbra, com o intento de seguir na Universidade o curso juridico, porém as persuações do seu patricio e amigo Pereira Caldas o moveram a mudar de rumo, preferindo matricular-se nas faculdades das sciencias naturaes. No estudo da medicina deu provas de grande capacidade, e como os recursos pecuniarios lhe não sobravam, quasi se sustentava dos proventos de leccionista; a ponto de que para formar-se houve de vender por septecentos mil réis o pequeno patrimonio que herdara de seu pae. Ignoro o anno preciso da formatura; mas sei que alguns mediaram entre ella e o acto do doutoramento, que só veiu a realisar-se em 23 de Maio de 1852, quando elle contava por conseguinte 43 de edade. Rigido sequaz das doutrinas legitimistas, que herdara de seus maiores, resolveu desistir da cadeira de Lente substituto da Universidade, para que fôra nomeado em concurso, antes do que subjeitar-se a prestar o juramento que naquella qualidade se lhe exigia, de obediencia e fidelidade ás instituições politicas vigentes e á dynastia reinante. Viveu depois alguns annos em Lisboa, gosando de notavel estima e preponderancia entre os seus correligionarios politicos, e geralmente da affeição de todos que reconheciam seus talentos, e admiravam nelle o homem de convicções sinceras, comportamento exemplar, e provada abnegação. Chamado de Allemanha pelo sr. D. Miguel para preceptor de seus filhos, partiu de Lisboa em Agosto de 1863, e toda a imprensa periodica, sem distincção de partidos, lhe deu por essa occasião honrosas demonstrações de apreço. De Bruxellas escreveu uma carta a seus collegas, redactores da *Nação*, publicada no n.º de 30 do dito mez, e muito curiosa pelas noticias que dá de um congresso a que assistira juntamente com o sr. D. Antonio de Almeida, sendo os dous unicos portuguezes que a elle concorreram.

Chegado a Bronnbach, entrou no exercicio do novo cargo, cujas funcções desempenhou como devera esperar-se do seu talento, e ainda mais da sua dedicação; porém a fortuna, que na patria o contrariara, mostrou-se-lhe adversa até o fim. Começou a soffrer incommodos de saude, os quaes se foram successivamente aggravando, até que depois de prolongado padecimento veiu a terminar seus dias falecendo com resignação christã em 15 de Junho deste anno de 1867. A noticia da sua morte enlutou o partido legitimista, e foi causa de magoado sentimento para todos. (Vej. a *Nação*, n.º 5832 de 26 do dito mez.) A imprensa nacional e estrangeira commemorou saudosamente o passamento do illustre finado; e o seu amigo e collega João de Lemos escreveu a seu respeito uma notavel carta, que

sahiu inserta no n.º 5838 da mesma *Nação* de 5 de Julho seguinte; bem como o foi no n.º 5861 do 1.º de Agosto, transcripto do n.º 1420 do *Bracarense* de 2 de Julho, um sentido e conceituoso necrologio que ahi se publicara, devido (segundo me consta) á penna de outro amigo e admirador do defuncto, o citado sr. Pereira Caldas. Quando tantos e taes testimunhos se reunem de toda a parte, é impossivel que deixem de recahir sobre o merito verdadeiro e incontrastavel.

Aos escriptos do dr. Gomes d'Abreu já descriptos no *Dicc.* deve juntar-se o seguinte, de que não fiz menção por me faltar a esse tempo a noticia delle:

2653) *A organisação dos estudos medicos em Portugal: discurso proferido na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, pelo socio da mesma, etc.* Lisboa, Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1852. 8.º menor, ou 16.º gr. de 142 pag.—A este opusculo chama o sr. Pereira Caldas «pequeno em volume, mas grande em doutrina»: e accrescenta que «ninguem sustentaria melhor as prerogativas da Universidade de Coimbra em relação ás Escholas Medico-Cirurgicas de Lisboa e Porto».

Ha do mesmo dr. alguns artigos importantes na *Revista academica* (v. no *Dicc.*, tomo VII, o n.º R, 212). Além de redactor dos jornaes a *Nação* e *Missão portugueza*, diz-se que o fôra tambem do *Catholico*, publicado em 1851 (o qual não pude ver, e é diverso do que no *Dicc.* vai mencionado no tomo IV, n.º J, 2799): e redigia ultimamente *A Fé catholica.* Aos subscriptores deste se distribuiu o seu retrato de gravura, aberto em 1865 pelo artista J. J. dos Santos. Possuo um exemplar desse retrato, por favor do sr. João Paulo Martins Lavado.

Da *Refutação da Voz da Razão*, escripta pelo dr. Abreu nos seus primeiros annos, e que se conserva manuscripta segundo o testemunho dos que a viram, tive occasião de falar no tomo IV, n.º J, 2527.

Cumpre corrigir no artigo apontado do *Dicc.* (tomo I, pag. 164, linha 38) o lapso que escapou, referindo-se a fundação da *Nação* ao anno de 1848, quando é certo que o primeiro numero dessa folha tem a data de 15 de Septembro de 1847.

Quanto ás sandices que a esmo prodigalisou o *amavel* redactor da pseudo-*Instrucção publica* a pag. 36 do seu vol. VII, accusando-me de omisso, inexacto, contradictorio, e não sei que mais, já respondi exuberantemente no tomo VI do *Dicc.* de pag. 257 a 260; e não ha para que repetil-o agora.

ANTONIO JOAQUIM RODRIGUES DE OLIVEIRA, Cirurgião-Medico pela Escola de Lisboa.—N. em Chaves, no anno de 1841.—E.

2654) *Duas palavras a proposito de quatro casos de hematocele retro-uterino.* (These.) Lisboa, 1866.

ANTONIO JOAQUIM RODRIGUES BARBOSA, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. em S. Martinho de Espinho a 4 de Abril de 1837.—E.

2655) *Vantagens da extracção sobre a depressão na operação da cataracta.* (These.) Porto, 1865.

P. ANTONIO JOAQUIM DA ROSA, (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 164).

A *Memoria sobre as festas* (n.º 835) contém 74 pag. As primeiras 29 pag. são occupadas pela narrativa; de pag. 30 até o fim são varias composições poeticas, recitadas na occasião das festas, por seus auctores Joaquim Antonio Nogueira, Antonio Henriques Doria, Marçal José Espada, Francisco Manuel de Paula Botelho, e Manuel Antonio de Mira Cabo.

ANTONIO JOAQUIM DA SILVA ABRANCHES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 164).

No catalogo de escriptores collocado á frente do tomo I da versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho, a pag. LXVI, vem o seu nome acompanhado da resenha dos titulos de varias composições, não mencionadas no artigo que no *Diccionario* lhe diz respeito. Não traslado para aqui esses escriptos, por não tel-os

presentes, ignorando se são manuscriptos, se impressos; e no segundo caso onde, e quando o foram, com as demais indicações bibliographicas, que são do costume.

Na dita versão dos *Fastos*, tomo III, acha-se uma nota do sr. dr. Abranches, que corre de pag. 244 a 251. Tem por titulo: *Os juramentos.*

Tambem ouvi que imprimira:

2656) *Amintor no Epiró: novella original.* Lisboa, 1827. 8.º — Nunca me foi possivel ver este livro, ou opusculo, que ainda não sei o que seja. Consta-me que o auctor recolhera em tempo quasi toda a edição, como obra dos seus primeiros annos, e não limada: sendo essa a causa da raridade dos exemplares.

Do *Captivo de Fez* (n.º 836) ha, como disse, uma reimpressão, feita no Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1854. 16.º de 93 pag.

Sahiu o n.º 2.º dos *Annaes da Associação dos Advogados* (n.º 2110 do presente volume).

O critico da *Instrucção publica* diz: «que elle fôra no tempo do sr. D. Miguel *Juiz do crime*» (porém não declara a localidade): «que fôra depois redactor do *Ecco*, etc. etc.» Estes *etc. etc.* são aqui mui significativos!... Para dar a estas noticias o cunho de authenticidade, carecia-se quanto a mim de outro abonador mais seguro.

P. ANTONIO JOAQUIM DE SOUSA CORRÊA E MELLO, Presbytero secular, do qual nada mais me constou. — E.

2657) *Oração funebre do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Manuel José de Menezes, Conde dos Arcos*, etc. Dedicada ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Pedro de Menezes, Marquez de Marialva, etc. Lisboa, na Regia Offic. Typographica 1778. 4.º de 24 pag. afóra a dedicatoria.

ANTONIO JOAQUIM THEODORICO MENDES LEAL, nascido em Lisboa no 1.º de Junho de 1832. Foram seus paes José da Silva Mendes Leal, e D. Maria Domingas d'Ascensão Botelho Barbosa Machado. — E.

2658) *Abel e Cain: comedia-drama em tres actos.* Lisboa, Typ. do Panorama 1859. 8.º gr. de VIII–73 pag.

2659) *Uma victima: drama original em tres actos.* Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º gr. de 48 pag.

2660) *Dor e amor: comedia-drama em tres actos.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.º gr. de VI–57 pag.

2661) *Os tres mundos*.....

2662) *Comedia por causa dos romances*:.....

2663) *Os Zuavos*.......

2664) *Poesias.* Ibi, Typ. do Panorama 1859. 8.º gr. de IV–232 pag.

Vi na Bibl. Nacional os n.^{os} 2658, 2659, 2660 e 2664. Das outras tres composições não encontrei até agora exemplares, posto que se diga haverem sido impressas.

* **ANTONIO JOSÉ DO AMARAL**, Official da Ordem imperial da Rosa, e Cavalleiro das de Christo e S. Bento de Avis no Brasil; Major de Artilheria; Bacharel em Mathematicas pela Eschola Militar do Rio de Janeiro; Lente repetidor da mesma Eschola (cuja nomeação obteve precedendo concurso): e actualmente em commissão no gabinete do Ministro da Guerra. Possue ainda varias medalhas de distincção, entre ellas a das campanhas do Uruguay e Argentina, por haver tomado parte na batalha de Monte-Caseros em 3 de Fevereiro de 1852, servindo nas ditas campanhas como primeiro Tenente e commandante de uma bateria de foguetes á Congreve, a primeira que se organisou no exercito brasileiro. Outras commissões eventuaes do serviço publico tem por vezes desempenhado com inteira satisfação, merecendo por isso louvores e elogios, de que possue valiosos documentos. — É natural da provincia do Rio de Janeiro, e filho legitimo de Francisco José do Amaral, que exercia a profissão do commercio. Ignoro porém a data do seu nascimento. — E.

2665) *Nomenclatura explicada de artilheria para uso da Eschola-militar, approvada pelo respectivo Conselho de instrucção, e pela Commissão de melhoramentos do material do exercito, e mandada adoptar pelo Governo por aviso do Ministerio da Guerra de 19 de Janeiro de 1861.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1861. 8.º gr. de 112 pag. de numeração seguida, com nove estampas, e uma tabella em folha desdobravel.

2666) *Guia do fogueteiro de guerra, ou apontamentos sobre foguetes de guerra, acompanhados de um exercicio para o seu bom emprego: approvada pela Commissão de melhoramentos do material do exercito, e mandada adoptar por aviso do Ministerio da Guerra de 19 de Janeiro de 1861.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 37 pag.

Ambas as referidas obras foram mandadas imprimir á custa do Governo imperial; que, achando-se de prompto exhausta a primeira edição que dellas se fez, mandou tirar segunda, incluidas as duas obras em um só volume: Ibi, na mesma Typ. 1861: 8.º de 192 pag. com figuras.

O mesmo Governo em o 1.º de Julho do dito anno concedeu elogios ao auctor «pelo zêlo com que se emprega na methodisação do ensino das especialidades da sua arma».

2667) *Systema metrico, comparado por meio de tabellas com o systema de medidas usado no Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1862. 4.º gr. de 13 pag. com cinco tabellas.—Mandado adoptar por despacho do Presidente da provincia do Rio de Janeiro de 8 de Novembro de 1862 (em razão de haver sido approvado pelo Conselho provincial de Instrucção publica) para uso dos alumnos das escholas primarias da mesma provincia.

Este trabalho mereceu elogios ás folhas periodicas do Rio, *Diario, Jornal do Commercio* e *Correio mercantil,* em os numeros respectivos de 13 de Julho de 1862; e da mesma sorte ao *Indicador militar* do 1.º de Agosto do mesmo anno.

2668) *Indicador da Legislação militar em vigor no exercito do imperio do Brasil, organisado e dedicado a Sua Magestade Imperial. Vol.* I. Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1863. 8.º gr. de 578 pag., inclusive o indice e errata.— *Vol.* II. *Primeira parte.* Ibi, Typ. Perseverança 1863. 8.º gr. de 525 pag., com um mappa desdobravel.— *Volume* II. *Parte segunda.* Ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 468 pag. e tres tabellas de folha desdobravel.

Esta obra, de não pouca utilidade no seu genero, e fructo de muitas diligencias e indagações de seu auctor, foi muito bem acolhida de jurisconsultos e militares, e elogiada pela imprensa periodica do Rio de Janeiro.—Vej. o *Jornal do Commercio* de 31 de Março, *Correio mercantil* de 2 de Abril, *Diario do Rio* de 13 de Maio, *Indicador militar* do 1.º de Maio, e o *Militar* n.º 139, todos do anno de 1863.—Vej. tambem o *Diario do Rio* de 28 de Outubro de 1862.

2669) *Questão anglo-brasileira encarada por um militar.*—Artigos insertos no *Diario do Rio,* n.os de 20, 22 e 27 de Fevereiro de 1863, e assignados com as iniciaes A. J. A.

Traduziu e commentou para uso da sua arma as *Manobras* de artilheria de campanha da guarda franceza: trabalho que, sendo examinado pela Commissão de melhoramentos do material do exercito, subiu com parecer favoravel á approvação do governo.

Tem sido collaborador do *Indicador Militar,* revista que na capital do imperio se publica duas vezes por mez. Nella tem escripto varios artigos ácerca da arma de artilheria, e outros sobre assumptos de administração economico-militar. Tambem ahi publicou uns *Apontamentos colligidos da historia militar.*

O *Diccionario Bibliographico* deve-lhe além dos elementos necessarios para esta noticia, a collecção que teve a bem offerecer-me de exemplares de todos os seus escriptos; o que requer da minha parte especial e agradecida menção.

* **ANTONIO JOSÉ DE ARAUJO,** Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, Doutor em Mathematicas e Sciencias physicas; Coronel graduado do corpo

de Engenheiros; Lente jubilado da Academia Militar do Rio de Janeiro; Professor honorario do Lyceu das Artes e Officios; Membro do Conservatorio Dramatico, das Sociedades Litteraria e Philomatica do Rio de Janeiro, da Sociedade propagadora das Bellas-Artes, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e de outras associações litterarias do Brasil, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1807. Foram seus paes Manuel José de Araujo, nascido na provincia do Porto, e D. Maria da Paz, natural do Rio de Janeiro.—Começando em tenra edade os estudos, que só deu por terminados em 1831, quando completou o curso proprio da arma de engenheria, a que ultimamente se dedicara, e aprendidos primeiro os de marinha e commercio, entrou logo no magisterio publico em 1832, e desempenhou os deveres do professorado em diversas disciplinas por quasi trinta annos não interrompidos, com muita honra para si, e proveito para os alumnos.—E.

2670) *Poesias offerecidas ás senhoras brasileiras.* Rio de Janeiro, na Typ. de R. Ogier 1832. 8.º—*Segunda edição correcta e augmentada de novas poesias.* Ibi, 1835. 8.º—De nenhuma destas edições pude ver exemplares.

2671) *Thelaira, ou os hespanhoes no novo mundo. Tragedia em cinco actos.* Rio de Janeiro, 1835.—Tambem não me foi possivel vel-a.

2672) *Pensamentos poeticos.* Ibi, Typ. de Paula Brito 1838. 8.º—Está no caso dos numeros anteriores.

2673) *Oração da abertura da Eschola militar em 12 de Março de 1853.* Rio de Janeiro, Empreza Typ. Dous de Dezembro 1853. 8.º gr. de 16 pag.

2674) *Oração academica na solemne abertura da Eschola central do Brasil,* pronunciada em 16 de Março de 1858. Rio de Janeiro, Typ. de Paula Brito 1858. 8.º gr. de 24 pag.

2675) *A poesia do Amor: offerecida ao ill.mo sr. Francisco de Paula Brito, por seu amigo etc.* Ibi, na mesma Typ. 1857. 16.º de 23 pag.—Em sextinas octosyllabas.

2676) *Ao feliz consorcio de S. A. I. a senhora D. Leopoldina com S. A. R. o senhor duque de Saxe.* (Versos patrioticos recitados no theatro em 26 de Dezembro de 1864.) Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert (1864). 4.º de 2 pag.

2677) *Discurso pronunciado no Gr∴ Or∴ Bras∴ no dia 25 de Maio de 1846, por occasião da posse dos MM∴ PP∴ II∴ GG∴ II∴ GG∴ Manuel Alves Branco, e Aureliano de Sousa Pereira Coutinho, GGr∴ MM∴ da Ord∴*—Rio de Janeiro, Typ. de Barros & C.ª 1846. 8.º gr. de 8 pag.

Compoz diversos dramas, que foram representados nos theatros do Rio de Janeiro com acceitação, mas que não me consta se imprimissem. Taes são: *Entrada das tropas constitucionaes no Porto, Elevação de D. Pedro II ao throno de Portugal, A boa mulher, Lucia de Lamermoor, etc.*

Tem sido collaborador de varios periodicos no Rio de Janeiro; e entre estes do *Novo-Tempo, Iris, Bandeira branca, Daguerreotypo, Propheta, Marmota, etc.* —No *Diario do Rio* tem artigos rubricados com ***, «Microscopio», «Correio electrico» e «Sem titulo»:—No *Correio da tarde* outros com a rubrica «Cabeça parlante»:—e no *Jornal do Commercio* outros conhecidos pela assignatura «Caverna acustica».

ANTONIO JOSÉ DE AVILA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 165).

Posteriormente á impressão do tomo I, foi nomeado Par do Reino por carta regia de 17 de Maio de 1861, e agraciado mais tarde com a Grã-Cruz da Torre e Espada, e o titulo de Conde de Avila. De varias outras condecorações honorificas nacionaes e estrangeiras que neste intervallo lhe foram conferidas, não estou agora habilitado para dar noticia especificada. Voltou por mais de uma vez á gerencia do cargo de Ministro da Fazenda, e tem desempenhado outras commissões do serviço publico, inclusivè a de Commissario Regio na exposição universal de Paris no anno corrente. É actualmente Enviado e Ministro Plenipotenciario na côrte de Madrid. Por virtude de eleições annuaes ha sido successivamente

reconduzido no cargo de Vice-presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Vej. a seu respeito o esboço ou perfil biographico politico e parlamentar, inserto no *Periodico dos Pobres* do Porto, n.º 264 do anno de 1857.—Na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil*, vol. v, a pag. 311, sahiram tambem uns curtissimos apontamentos biographicos, extrahidos, ao que parece, do tomo I do *Dicc.* e acompanhados do retrato em gravura. Ahi se promettia uma biographia mais completa, que não chegou a apparecer, em razão da suspensão indefinida do jornal, occorrida pouco depois. Essa biographia escripta com a amplidão necessaria, terá de ser duplamente interessante e instructiva, como devendo conter as acções e particularidades de quem tamanha parte ha tomado nas cousas publicas, e que é por muitos preconisado «o nosso primeiro estadista na epocha actual».

Aos seus escriptos mencionados no artigo competente accrescem os seguintes:

2678) *Discursos recitados na qualidade de Vice-presidente da Academia Real das Sciencias, nas sessões publicas e solemnes nos annos de* 1859, 1861, 1863 *e* 1865. — Impressos conjunctamente com os *Relatorios* do Secretario geral da Academia em folhetos separados, no formato de 8.º gr., que de uso costumam distribuir-se por occasião de taes solemnidades: e incorporados depois nos tomos das *Memorias da Academia*, nova serie, classe 2.ª

2679) *Discurso recitado no congresso estatistico de Berlin*, dando conta do adiantamento e progressos deste ramo em Portugal nos ultimos annos.—Sahiu primitivamente impresso no *Diario de Lisboa*, e d'ahi foi reproduzido em varios jornaes, entre estes na *Gazeta de Portugal*, n.ºs 258 e 259, de 7 e 8 de Outubro de 1863.—Publicou-se depois em volume separado, e com documentos annexos, sob o titulo:

2680) *Relatorio sobre os trabalhos do Congresso internacional de Estatistica reunido em Berlin no anno de* 1863. Lisboa, na Imp. Nac. 1864. 8.º gr. de 110 paginas.

Tem na versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho uma extensa e erudita nota, que se intitula:

2681) *Systema monetario dos romanos*.—Vem no tomo I, de pag. 350 a 384. —E no tomo II, pag. 499 e 500, outra nota: *Peso do pão romano*.

ANTONIO JOSÉ BAPTISTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 166).

Da *Grammatica e Orthographia* (n.º 847) deparou-se-me em fim um exemplar na Bibl. Nacional. Por ella consta, que era Professor regio de primeiras letras em Sacavem. Foi impressa em Lisboa, na Imp. da Viuva Neves & Filhos 1816. 8.º de 132 pag.

ANTONIO JOSÉ DE BARROS E SÁ, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, e Juiz Relator do Supremo Conselho de Justiça militar por decreto de 20 de Junho de 1866. Foi recentemente agraciado com o titulo do Conselho de S. M., e com a commenda da Ordem de N. S. da Conceição e foro de Fidalgo da C. R.—E.

2682) *Projecto do codigo penal militar portuguez*. Lisboa, na Imp. Nac. 1858. Fol. de 21 pag.

2683) *Discurso do sr. deputado etc. na sessão da Camara de 2 de Março de* 1861. Sem indicação de logar, typographia, etc. 8.º gr. de 20 pag.—Ácerca dos projectos apresentados pelo governo sobre a administração da justiça e reforma da magistratura judicial. Além deste (que unicamente vi impresso á parte) outros discursos seus existem nos *Diarios da Camara dos Deputados*, e no de *Lisboa*, pronunciados em diversos tempos e sobre varios assumptos.

2684) *Projecto de Codigo do processo criminal militar. Segunda parte do Codigo da justiça militar. Redigido por* etc. etc. Lisboa, na Imp. Nac. 1867. 8.º gr. de 64 pag.

ANTONIO JOSÉ BORGES, de cuja pessoa e circumstancias individuaes nada sei. São com o seu nome assignados no fim os opusculos seguintes:

2685) *Exemplos correlativos sobre o mais proprio e economico local para uma nova Alfandega de que muito se carece nesta cidade do Porto, etc.* Porto, na Imp. do Gandra 1822. 8.º gr. de 49 pag. com tres tabellas em folhas desdobraveis, e uma planta da obra projectada.

2686) *Orçamento da receita e despeza, e declarações uteis sobre algumas economias: por additamento ao Projecto da nova Alfandega da cidade do Porto, etc.* Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1822. 8.º gr. de 20 pag.

P. ANTONIO JOSÉ CAMÕES, Presbytero, natural da ilha das Flores, e Vigario em Ponta-delgada, capital de S. Miguel, no archipelago dos Açores.

Consta que escrevera em verso já no seculo actual uma obra satyrica, intitulada:

2687) *O testamento do burro.* Este escripto lhe trouxe, segundo se diz, mortaes desgostos e perseguições. Assim o declara Drummond nos seus *Annaes da ilha Terceira,* tomo III, pag. 254 e seguintes. Creio que tal obra não chegou a ser impressa, salvo se o foi clandestinamente, ou em paiz estrangeiro.

ANTONIO JOSÉ CANDIDO DA CRUZ (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 166).

M. a 18 de Março de 1857, segundo consta por uma breve commemoração necrologica, que a seu respeito se lê no *Diario do Governo,* n.º 74 de 28 do dito mez.

Cumpre rectificar o que neste artigo se disse com respeito á redacção do *Archivo popular* (n.ºs 849 e 1708). Por declaração do sr. dr. Paulo Midosi Junior consta que fôra este o ultimo redactor do *Archivo* nos annos de 1841 e 1842, tendo adquirido a posse deste semanario por transacção que fizera com o seu anterior proprietario Cruz.

Aos escriptos do ultimo póde accrescentar-se:

2688) *Compendio das regras para se aprender a pronunciar bem a lingua franceza, segundo o methodo moderno, que para uso da sua aula compoz A. J. C. da C., professor publico nesta Côrte. Segunda edição.* Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1836. 8.º de 20 pag.

E por esta occasião, como de assumpto analogo e por auctor anonymo, descreverei aqui outro opusculo de que conservo um exemplar:

2689) *Principios de ler o francez, segundo o uso de Mr. Lestivan, mestre da lingua em Lião: para uso das meninas pensionarias da Visitação de Lisboa, traduzido e accommodado á lingua portugueza.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1788. 8.º de 30 pag. (Vej. tambem sobre o mesmo assumpto no *Dicc.* o artigo *José Archangelo Jovene,* e neste Supplemento *José Antonio da Silva Franco,* e *Julio Abeilon.)*

D. ANTONIO JOSÉ CORDEIRO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 167).

Alguns pretendem que não fôra elle auctor da *Pastoral* assignada com o seu nome, e descripta no *Dicc.* sob o n.º 851. Diz-se que esse notavel documento fôra escripto por Fr. José d'Aquino, monge benedictino e lente de theologia, mais conhecido em Coimbra pelo nome de Mestre Viseu, e um dos melhores oradores do seu tempo.

Como não tenho neste, e similhantes casos outro interesse senão o de que a verdade se apure, dou logar a esta informação, por cuja veracidade mal poderia responsabilisar-me, mas que proveiu de pessoa digna de todo o credito.

Na linha 25.ª da referida pag. citou-se erradamente o *Jornal de Coimbra* na pag. 119 do vol. V; deve ler-se 179.

ANTONIO JOSÉ DA COSTA ARAUJO, de cujas circumstancias pessoaes não obtive noticia, ou informação alguma. Vivia em Lisboa pelo meiado do

seculo passado, e foi auctor de varios folhetos e relações avulsas, que se imprimiram umas com o seu nome por extenso, outras só com as iniciaes, e talvez outras de todo anonymas. Escapou, não sei como, ao conhecimento de Barbosa, pois que não apparece mencionado no tomo IV da *Bibl. Lus.*, onde alias devera ter entrada.

Como supplemento á *Bibl.* e por dizerem respeito a cousas portuguezas, descreverei aqui algumas dessas relações, pezando-me de não haver tomado em tempo nota de outras que vi, do mesmo auctor, e que todas são hoje raras, apparecendo apenas alguns exemplares incorporados em livros de miscellaneas, que ficaram enquadernados daquelle tempo, e que hoje são pelos curiosos tidos em estimação.

2690) *Relação dos favores que Deus nosso Senhôr fez a Portugal pela sua sagrada imagem dos Passos do convento da Graça de Lisboa.* Lisboa, na Offic. do dr. Manuel Alvares Solano 1753. 4.º de 8 pag.—Não vi desta mais que um exemplar existente na Bibl. Nacional entre os livros de *papeis varios* que pertenceram á livraria de D. Francisco de Mello Manuel.

2691) *Nova relação da viagem que fez o corsario de guerra Nossa Senhora da Estrella para Cacheu, e derrota que seguiu ao porto de Bissau, etc.*—Sem indicação de logar, anno, etc. (porém é de Lisboa e do anno 1753). 4.º de 8 pag.—Tem no fim as iniciaes A. J. C. A. B.

2692) *Segunda parte da relação do combate que deu, e victoria que alcançou o nosso corsario de guerra N. S. da Estrella no anno de 1753, etc.*—Tambem sem indicação de logar, anno, etc. 4.º de 15 pag.

Estes dous ultimos opusculos acham-se na *Bibliographia historica* do sr. Figanière descriptos entre os anonymos a pag. 195, sob n.º 1049. Outros que ahi se seguem ou antecedem, bem poderão ser do mesmo auctor; porém falta-me a esse respeito qualquer informação segura.

ANTONIO JOSÉ DA COSTA SAMPAIO, Bacharel formado em Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra, em 1844; Guarda-mór da saude no Porto, e Medico do Hospital de Sancto Antonio, etc.—N. no Porto a 21 de Fevereiro de 1816.—E..

2693) *Noticia e ensaios sobre as aguas mineraes da villa de Monção.* Porto, Typ. da Revista 1845. De 26 pag.

2694) *Uma idéa relativa á industria agricola.* Porto, na mesma Typ. 1848. De 57 pag., e mais sete, que contém a lista dos assignantes.

Destes folhetos, que não vi, me dá noticia o sr. dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio.

ANTONIO JOSÉ DA CUNHA E SÁ, natural, ou pelo menos residente em Evora durante muitos annos. Foi Bacharel formado em Medicina, e Deputado ás Côrtes em 1856.—N. a 13 de Junho de 1789, e m. em principios de 1864.—E.

2695) *Discurso sobre o projecto de uma fabrica de fiação de tecidos de lã na cidade de Evora, proferido em assembléa convocada para exame do projecto.* Lisboa, Typ. da Revolução de Septembro 1849. 8.º de 22 pag.

A noticia deste opusculo, de que não consegui ver exemplar algum, foi-me dada pelo sr. J. A. de Sousa e Telles de Mattos, de quem tenho por mais vezes feito no *Supplemento* agradecida menção.

ANTONIO JOSÉ DA CUNHA SALGADO, Capitão do corpo de engenheiros em 1821, tendo assentado (segundo diz) praça no regimento de artilheria n.º 1 em 3 de Novembro de 1808, como segundo Tenente de bombeiros. É portanto differente de outro, que com nome identico se acha mencionado no *Dicc.*, tomo I, pag. 167, e do qual será provavelmente pae, ou proximo parente; o que me faltou meio de averiguar.—E.

2696) *Esboço de uma constituição militar, analoga ao systema liberal.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves e Filhos 1821. 8.º de 16 pag.—Não pude ver este

opusculo, de que me dá noticia o sr. Pereira Caldas, dizendo que na dedicatoria do mesmo a elrei D. João VI apresenta o auctor noticia minuciosa de algumas particularidades da sua vida até aquella epocha.

ANTONIO JOSÉ DIAS GUIMARÃES, Bacharel formado em Direito, e emigrado em 1828, por haver tomado parte na lucta civil a favor da Carta Constitucional.—N. na cidade do Porto pelos annos de 1802 a 1804, e ahi m. ao que parece em 9 de Agosto de 1857.—E.

2697) *Memoria sobre as ruinas e antiguidades de Pompeia.*—É o n.º 3.º dos *Annaes da Sociedade Litteraria Portuense*, impressos no Porto, Imp. de Alvares Ribeiro 1837. 8.º gr.—Corre de pag. 5 a 36.

O auctor visitou pessoalmente aquellas ruinas, e offereceu aos seus patricios na linguagem materna a exposição do que alli viu, examinou, admirou e indagou. Tem pois para nós, afóra qualquer outro merito, o de ser este escripto o unico que possuimos escripto originalmente em Portuguez sobre aquelle interessante assumpto.

* **ANTONIO JOSÉ DOMINGUES**, Cavalleiro da Ordem de Christo no Brasil.—Tendo nascido em Lisboa, e sendo baptisado na freguezia de N. S. da Ajuda em 23 de Julho de 1791, saliu de Portugal para a America e aportou ao Rio de Janeiro em 1808. Havia a esse tempo concluido parte dos estudos secundarios, e no Brasil applicou-se durante alguns annos aos da pharmacia. Desgostoso porém dessa profissão, solicitou e obteve a cadeira de ensino publico da grammatica latina na capital da provincia do Rio-grande do Sul, sendo d'ahi transferido para a cidade de Pelotas. Nesta continuava ainda no exercicio do magisterio, e regencia da cadeira em 1860, obrigado apezar dos annos da necessidade de recolher os recursos de que carecia para a sustentação de uma familia numerosa.—E.

2698) *Collecção das poesias, que ao muito alto e muito poderoso senhor D. Pedro II, Imperador do Brasil, O. D. C. etc.* Pelotas, Typ. Imparcial de C. A. Mello 1852. 8.º gr. de 43 pag.—São allusivas á victoriosa e feliz terminação da guerra do Brasil com o dictador Rosas.

2699) *O Suicida salvo pelo amor e pela amisade.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro 1858. 8.º gr. de 63-32 pag.—É um poemeto em versos hendecasyllabos, precedido de uma larga introducção philosophico-christã em prosa.

2700) *Á saudosa memoria da senhora D. Estephania, rainha de Portugal.* Pelotas, Typ. de Candido Augusto de Mello 1859. Folio, uma pagina.—Especie de apotheose em versos hendecasyllabos, intercalados de outros septesyllabos.

2701) *A despedida do guerreiro ao partir para o campo dos combates.*—Dialogo entre Alfredo e sua esposa Elvira, em versos hendecasyllabos soltos, insertos no *Correio mercantil* de 27 de Outubro de 1858.

Mais alguns discursos em prosa, e muitas poesias impressas avulsamente, e de que não foi possivel obter noticia mais circumstanciada. Foi collaborador do *Liberal*, folha politica, que por algum tempo se publicou na referida provincia, etc.

FR. ANTONIO JOSÉ DA ENCARNAÇÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 168).

A *Novena panegyrica* (n.º 856) foi pela primeira vez impressa em Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1780. 8.º e novamente; ibi, na Imp. Regia 1805. 8.º — A edição apontada com a data de 1801 parece que nunca existiu. Ao menos assim o julga o sr. F. Bertrand.

* **ANTONIO JOSÉ FALCÃO DA FROTA**, de cujas circumstancias individuaes não hei conhecimento.—E.

2702) *Tratado dos sofismas politicos por Jeremias Bentham, traduzido em portuguez.* Santa Catharina, Typ. Commercial 1838. 8.º de 334 pag.

ANTONIO JOSÉ FERNANDES LOPES, estabelecido de muitos annos em Lisboa com armazem e commercio de livros, a que reuniu depois uma officina typographica. Nella tem feito imprimir, e publicado á sua custa um grandissimo numero de volumes e opusculos de todas as especies; historias, romances, dramas, sermões, poesias, etc., etc., entre os quaes se incluem muitas obras dos mais acreditados escriptores contemporaneos. Foi tambem editor da nova serie do jornal *O Panorama*, nos annos decorridos de 1852 a 1858, e da *Illustração Luso-brasileira*, que durou tres annos.

Em 1853 emprehendeu e concluiu a edição das *Poesias* completas de M. M. de Barbosa du Bocage; e pouco tempo depois a da *Chronica da rainha D. Maria II*, em tres volumes de 4.º gr.

A outra empreza de maior alcance se abalançou em principios de 1865, propondo-se a reproducção das obras de nossos antigos auctores classicos, de cujos exemplares se sente desde muito tempo a falta no mercado, e dos quaes alguns estão em termos de desapparecer de todo. Encetou a execução da sua tentativa dando á luz uma segunda edição do *Elucidario da lingua portugueza* do P. Viterbo, com muitos additamentos, notas e um copioso indice geral, que na primeira não havia. Seguiram-se a esta as reimpressões da *Chronica da Companhia no Brasil* do P. Simão de Vasconcellos, dos *Trabalhos de Jesus* de Fr. Thomé de Jesus, da *Historia de S. Domingos* de Fr. Luis de Sousa, da *Historia insulana* do P. Antonio Cordeiro e do rarissimo *Memorial das Proezas da segunda tabola redonda* de Jorge Ferreira de Vasconcellos; tudo isto executado e concluido em menos de anno e meio! Muitas mais estavam em projecto; porém a pouca ou nenhuma concorrencia do publico o fez affrouxar no seu empenho; e muito mais quando, depois de assiduas diligencias empregadas para obter do governo algum auxilio com que cubrir ao menos uma parte das despezas, auxilio sempre indispensavel em um paiz em que obras deste genero encontram poucos leitores, apenas conseguiu que o Ministerio do Reino acordasse tomar-lhe vinte e um exemplares de cada uma das obras publicadas, e das mais que se lhes seguissem! O Ministerio da Marinha tomava á sua parte doze exemplares. Já se vê que com tão limitados meios, e com o escasso producto das poucas subscripções era impossivel o custeamento de empreza tão dispendiosa; a qual por isso ficou, e se conserva suspensa indefinidamente.

* **ANTONIO JOSÉ FERNANDES DOS REIS**, de cuja profissão e mais circumstancias nada posso dizer.—E.

2703) *A noite do Castello: opera lyrica em tres actos. Musica de A. Carlos Gomes.* Rio de Janeiro, Typ. de B. X. Pinto de Sousa 1861. 16.º gr. de 71 pag. e mais uma, com as licenças do Conservatorio Dramatico.

O assumpto ou entrecho da opera é extrahido do poema que com o mesmo titulo escreveu o sr. A. F. de Castilho. Foi pela primeira vez cantada no theatro lyrico do Rio de Janeiro em Septembro de 1861, e grandemente applaudida. O sr. dr. Henrique Cesar Muzzio, em um folhetim publicado no n.º 244 do *Diario do Rio* de 6 do dito mez, espraia-se em elogios, não ao *libretto*, mas á musica da opera e ao seu compositor o sr. Antonio Carlos Gomes (mancebo então de 22 annos, e natural de S. Paulo) que encetou com ella brilhantemente a sua carreira artistica.

ANTONIO JOSÉ FERREIRA, natural da villa de Amarante, em Portugal, e nascido a 9 de Outubro de 1824.—Desejoso, como tantos outros, de melhorar de fortuna, passou de Portugal para o Brasil ao entrar na adolescencia: e chegando ao Rio de Janeiro em 1837, dedicou a sua applicação e estudo á vida commercial, em que até agora continua, occupado na util e afanosa profissão de Guarda-livros. Nos intervallos que lhe restam do desempenho de suas laboriosas obrigações, cultiva por diversão as letras, e como fructos da sua curiosidade tem publicado os escriptos seguintes, não me constando que tenha outros impressos:

2704) *Virginia: drama em cinco actos e seis quadros (tirado do* «Flavien», *romance de mr. Alex. Guiraud.* Rio de Janeiro, Typ. Commercial de Soares & C.ª 1853. 8.º gr. de VIII-120 pag.—Tem no frontispicio o nome de «A. Ferreira».

2705) *A graça de Deus: drama em cinco actos, ornado de cantoria, por D'Ennery e Lemoine, traduzido do francez.* Ibi, na mesma Typ. 1852. 8.º de 159 pag. —Sem o nome do traductor.

Diz-se que conserva em seu poder e ineditas varias outras producções: entre ellas *A Consciencia,* drama em seis quadros; —*Fiesco,* estudo dramatico modelado pela tragedia de Schiller; — e *Velha, moça e rapaz,* comedia em um acto: e bem assim um *Tratado de escripturação mercantil,* que impresso deitará a dous volumes de mais de 400 paginas cada um, etc.

ANTONIO JOSÉ FERREIRA BRAGA, cuja pessoa e circumstancias me são completamente desconhecidas.—E., ou fez imprimir:

2706) *O Outono...* Lisboa, na Imp. Regia 1831.—Não vi a obra, e ignoro se é escripta em verso, ou em prosa. Sei apenas que consta de cinco e meia folhas de impressão, e que della se tiraram unicamente oitenta exemplares. Encontrei ha annos estas noticias nos livros da antiga contabilidade da Imprensa Nacional, cujo exame se me permittiu, e dos quaes extrahi este e outros apontamentos.

D. ANTONIO JOSÉ FERREIRA DE SOUSA (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 168).

Foi natural de Tinhela, logar proximo de Chaves, na comarca de Moncorvo, da provincia de Traz-os-montes; e graduado Doutor em Leis no anno de 1795. Era freire professo na Ordem de S. Tiago, e collegial no Collegio das Ordens militares em Coimbra. Propunha-se continuar a reimpressão de alguns dos muitos livros raros que possuia; porém a morte que lhe sobreveiu impediu a realisação de similhante proposito.

ANTONIO JOSÉ DE FIGUEIREDO, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa e da de S. Gregorio Magno de Roma, Empregado desde 1842 na Nunciatura Apostolica com o titulo de Escrivão das bullas, que lhe foi conferido por mercê do papa Gregorio XVI, a qual todavia só se verificou em 1852, servindo ahi anteriormente como Archivista e Secretario interino, etc.—N. em Lisboa no anno de 1819; ao despontar da adolescencia foi levado para fóra da patria nas ondas politicas, tendo de acompanhar pessoas a quem estava ligado, e que foram em 1834 obrigadas a emigrar por compromettidas nas luctas politicas que então findaram. Buscando asylo na Italia, cursou nos collegios de Roma e Napoles os estudos de humanidades, ou secundarios, e os terminou com aproveitamento e distincção. Começara os superiores, e frequentava o segundo anno do curso philosophico triennal no Collegio Romano (que gosa das honras e prerogativas de Universidade, e confere graus aos seus alumnos) quando motivos de interesse particular o determinaram a regressar a Portugal. Aqui obteve por concurso em 1841 a cadeira da lingua latina da villa de Constancia, da qual não chegou a tomar posse por entrar pouco depois no serviço da Nunciatura.

Os seus trabalhos até agora impressos são:

2707) *Uma serie de artigos* (publicados em 1846 no *Diario do Governo)* descriptivos das ceremonias que se observam em Roma por occasião da morte dos papas, e da eleição, sagração e coroação de seus successores; e bem assim do direito que tem as principaes corôas catholicas para excluir da eleição algum proposto, que lhes não mereça confiança: discutindo nesta parte um ponto de historia portugueza, que parece não havia sido até então convenientemente notado.

2708) *Traducção da primeira Encyclica dirigida pelo papa Pio IX a toda a Egreja catholica.* Tambem inserta no *Diario do Governo* em 1846; a que se seguiram, publicadas em outros jornaes, e avulsas, outras similhantes peças, e entre ellas a versão do *Estatuto* que o mesmo pontifice outorgara aos seus subditos em 1848.

2709) *De immaculato B. Virginis conceptu: Disquisitio theologica.* Olyssip. Ex. Typ. Reg. Lusit. 1849.—Publicou esta obra do P. Perrone, famoso theologo e lente no Collegio Romano, addicionando-lhe uma dissertação historica em latim, ácerca do culto daquella crença em Portugal.

2710) *Da immaculada Conceição de Maria. Dissertação polemica do Cardeal Lambruschini, vertida da lingua italiana na portugueza por D. Fr. Fortunato de S. Boaventura.* Lisboa, Typ. de A. J. da Rocha 1849.—Addicionou a esta versão (inedita) uma advertencia preliminar, e introducção historica sobre a materia do texto, o que tudo occupa de pag. VII a LXXIX. E tambem algumas notas illustrativas do mesmo texto.

Desta publicação e da anterior fizeram menções honrosas o *Pharol* (jornal litterario) n.º 18, a *Revolução de Septembro* n.º 2231, e a *Nação* n.os 566 e 570.

2711) *Roma destinada pela Providencia para a liberdade dos Papas.*—Dissertação do Abbade Coppi, traduzida e publicada em 1852, mas que não pude ver: e ainda ignoro se o foi em separado, se inserta em algum periodico do tempo. Consta que sahira sem o nome do traductor, e o mesmo acontece, segundo creio, ás seguintes:

2712) *Historia da vida e martyrio do beato João de Brito, etc.* Segunda edição publicada em 1852. (V. no *Dicc.*, tomo II, o n.º F, 131).—Foi por elle addicionada como editor com uma prefação, uma memoria, e varias notas á primeira edição, contendo bastantes noticias curiosas.

2713) *Conferencias sobre a definição dogmatica da immaculada Conceição de Maria, escriptas na lingua italiana pelo conego João Baptista Valeri, e traduzidas, etc.* Lisboa, Typ. de A. J. da Rocha 1855. 8.º gr.

2714) *A questão romana, ou resposta ao folheto* «O Papa e o Congresso».—Traduzida do italiano, e precedida da traducção da encyclica do papa Pio IX de 19 de Janeiro de 1860.—Lisboa, 1860.

2715) *Primeira embaixada do Japão á Europa.*—Serie de artigos publicados no *Archivo pittoresco*, vol. VI (1862), e rubricados com as iniciaes A. J. F.—É traducção, ao menos em parte, da mui rara obra do P. Duarte de Sande, que no *Dicc.* se descreveu no tomo II, n.º D, 405.

2716) Duas notas, 1.ª *Dos dias romanos;* 2.ª *Do anno, mezes e dias romanos.*—Appensas á versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. A. F. de Castilho, no tomo I, pag. 287 a 291, e 298 a 306.

Além do que fica indicado, e de varios artigos anonymos insertos em diversos jornaes, conserva em seu poder alguns outros trabalhos, mais ou menos completos, relativos principalmente á historia ecclesiastica de Portugal, e a assumptos grammaticaes e philologicos, latinos, italianos e portuguezes, cuja enumeração póde ver-se no tomo I da dita versão dos *Fastos*, no catalogo de annotadores, a pag. LXVIII.

ANTONIO JOSÉ DA FONSECA MOREIRA, de cujas circumstancias pessoaes não pude colher informação alguma.—E.

2717) *O mundo é assim: comedia-drama em um acto original.* Rio de Janeiro, Typ. Luso-brasileira 1864. 8.º gr.

Na dedicatoria que desta peça faz ao senhor Camillo Castello-branco, o autor declara ser *seu compatriota;* e diz que fôra esta a primeira producção que publicara.

ANTONIO JOSÉ DA GAMA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—Nasceu em Goa (districto de Salsete) no anno de 1814.—E.

2718) *Necessidade da broncheotomia, e da cauterisação no croup.* (These final.) Lisboa, 1841.

* **ANTONIO JOSÉ GONÇALVES FONTES**, Official da Ordem Imperial da Rosa, e Cavalleiro da de Christo; Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de

Janeiro, Membro da Academia Imperial de Medicina, e da Instituição vaccinica, etc., etc.—N. no Rio de Janeiro em.....—E.

2719) *Dissertação sobre a hemorrhagia espontanea do encephalo. These apresentada á Faculdade do Rio de Janeiro, e sustentada em 15 de Dezembro de 1840.* Rio de Janeiro 1840. 4.º—É trabalho muito importante, segundo se lê na *Revista medica fluminense,* tomo VI, pag. 1415, tanto pelo assumpto, como pela maneira com que o auctor expoz e desenvolveu as materias nella comprehendidas.

ANTONIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 168 e seguintes).

Houve equivocação (já emendada no fim do volume, a pag. 402) imprimindo-se que elle falecera na rua da Gloria n.º 28, freguezia de S. José. Morreu sim na rua dos Corrieiros, mais vulgarmente conhecida pela denominação de travessa da Palha, n.º 109, para onde poucos dias antes se transferira da referida casa da rua da Gloria.

Para a biographia deste nosso illustrado medico em seus ultimos annos, veja-se o que delle refere o seu discipulo e amigo, o sr. Antonio Maria dos Sanctos Brilhante, no *Discurso lido na installação do Consultorio Homœopathico Lisbonense* em... de Abril de 1859, inserto no *Rei e Ordem,* n.º 667 de 13 do dito mez.—Tambem póde ver-se, no que diz respeito a tempos mais antigos, o livro recentemente impresso em Goa, com o titulo: *Alterações politicas de Goa em* 1821, pelo sr. Miguel Vicente de Abreu. Cumpre porém dizer que o papel que ahi representa o dr. Lima Leitão de pag. 15 em diante, não me parece ser muito para invejar! Desvairado pela ambição, legitima até certo ponto, de figurar nas cousas publicas, praticou actos em verdade censuraveis, e de que será difficil absolver completamente a sua memoria.

Aos escriptos mencionados no *Dicc.* de n.º 858 a 897 podem ainda addicionar-se os seguintes:

2720) *Discurso pronunciado na sessão anniversaria solemne da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa no dia 12 de Maio de 1839, perante S. M. o sr. rei D. Fernando II, protector da mesma Sociedade, e um numeroso concurso,* etc. Lisboa, Typ. de J. M. R. e Castro 1839. 4.º de 15 pag.

2721) *Discurso recitado na sessão solemne da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, no anno de 1840, sendo eleito Presidente pela terceira vez.* Ibi, na mesma Typ. 1840. 4.º de 7 pag.

2722) *Discurso recitado na sessão solemne etc. no anno de 1841, sendo eleito Presidente por quarta vez.* Lisboa, Typ. de Vicente Jorge de Castro & Irmão 1841. 4.º de 12 pag.

2723) *Direcções sobre o conhecimento e tractamento da febre amarella, que o ill.mo e ex.mo sr. Conde de Thomar, ministro e secretario d'Estado dos negocios do Reino mandou redigir pelo Conselho de Saude Publica do Reino.* Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 4.º de VI-47 pag.—Foram redigidas por uma commissão composta de Lima Leitão, e dos srs. José Lourenço da Luz e Manuel Carlos Teixeira, vogaes do Conselho, de que o primeiro era então vice-presidente, e parece que tivera nesta composição a parte principal. Diz-se que o opusculo fôra depois supprimido pelo proprio Conselho, por motivos, que a serem verdadeiros, lhe fariam pouca honra. Seja como for, que não sou eu competente para entrar na indagação desses mysterios, o facto é que pouquissimos exemplares appareceram em publico, e que muitas pessoas que desejavam possuil-o nunca o poderam haver.

Seguem-se agora alguns esclarecimentos e observações relativamente ás obras já descriptas no *Diccionario.*

O *Esboço sobre o cholera-morbus* (n.º 860) é, como fica dito, uma parte do trabalho que o auctor emprehendera e começara sob o titulo: *Annaes de Medicina Dynamica,* o qual titulo todavia só apparece nas capas das respectivas brochuras. Sahiram unicamente dous quadernos, numerados 2.º e 3.º, e interrompeu-se a publicação dos restantes, sem que tambem chegasse a imprimir-se o 1.º, des-

tinado a conter o prefacio da obra. É nestes quadernos (hoje raros, e que ao todo comprehendem 180 pag. in-4.º) que de pag. 30 em diante se acha o *Esboço da doença epidemica, que sob o nome de cholera-morbus tem grassado mortalmente na maior parte septentrional da Europa.* Devia o *Esboço* constar de quatro artigos: 1.º Propagação da doença; 2.º Sua natureza; 3.º Seu tractamento; 4.º Preservativos. Sómente chegaram a imprimir-se os primeiros tres, faltando o quarto. O primeiro artigo e parte do segundo haviam já sido insertos em 1831 na *Gazeta de Lisboa* n.ºs 223, 233, 244, 257 e 277.

Do *Fragmento da historia da epidemia* (n.º 863) sómente se imprimiram 250 exemplares, segundo verifiquei pelos assentos existentes na Imprensa Nacional.

Ha do *Registro medico* (n.º 871) impressos dez numeros, com 84 pag.— O sr. A. M. Pereira que ha pouco me obsequiou com um exemplar, conserva ainda uma pequena quantidade delles, reunidos em collecções.

Das *Duas palavras* (n.º 879) extrahiram-se mil exemplares, de edição mui nitida, os quaes foram distribuidos gratuitamente.

A *Ode ao duque de Wellington* (n.º 880) na reimpressão do Rio de Janeiro consta de 16 pag.—Nunca pude encontrar a edição de París.

As *Cantatas de J. B. Rousseau* (n.º 881) foram impressas no Rio de Janeiro como se disse, porém são no formato de 4.º e não de 8.º gr. Constam de VIII-44 paginas.

A tragedia *Iphigenia* (n.º 882) sahiu tambem impressa no Rio, Imp. Regia 1816. 4.º (e não 8.º) de VIII-53 pag.

A *Andromaca* (n.º 883) não se imprimiu no Rio, mas sim na Bahia, Typ. de Manuel José da Silva Serva 1817. 4.º de 83 pag.—Note-se que esta versão é precedida de uma epistola dedicatoria a *Marcia,* isto é, a sua mulher, filha de José Verissimo Alvares da Silva (v. *Dicc.,* tomo V); a mesma de quem depois se separou em Lisboa passados muitos annos.

A edição da *Arte Poetica* (n.º 884) feita na Bahia, Typ. de Serva, é de 1818, e não de 1817. É em formato de 4.º com V-58 pag.

Além do folheto de 111 pag. em 8.º menor, a que se allude no n.º 885, comprehendendo as eclogas de Virgilio até á VII, e de outro que me dizem se imprimira pela mesma occasião, e que não pude ver, contendo o principio da *Eneida,* ha de tempos mais antigos, isto é, de 1842, um ensaio ou amostra da edição completa que elle tencionava fazer, mas que não realisou. Eis o titulo dessa amostra, de que sómente se tiraram na imprensa 49 exemplares (e delles possuo um, que obtive casualmente e que guardo com apreço, em razão da raridade):

As Obras de Publio Virgilio Maro, postas no texto latino o mais correcto, e vertidas em verso portuguez com as mais precisas annotações. Lisboa, na Imp. Nac. 1842. 8.º gr. de 56 pag. — Contém como specimens as versões da *Ecloga* 1.ª, dos primeiros 177 versos das *Georgicas,* e dos primeiros 300 versos da *Eneida;* sendo a versão da ecloga acompanhada das respectivas notas, e de um esboço de index alphabetico.

A proposito das traducções poeticas de Lima Leitão, transcreverei aqui o conceito que dellas formava outro poeta seu contemporaneo, José Maria da Costa e Silva.— Cita este por vezes na sua versão dos *Argonautas* alguns versos da traducção do *Paraiso* de Milton por Lima Leitão, e a pag. 52 (notas ao livro 1.º) dá como razão de assim o fazer, «que pretende excitar nos leitores o desejo de examinarem a dita traducção, *pois é obra de grande merecimento*»; e accrescenta: «Assim o traductor, que tão laborioso é, e que já nos deu a unica traducção boa que temos de Virgilio (havia então publicadas as de João Franco Barreto, Leonel da Costa, Luis Ferraz de Novaes, e Antonio José Osorio)» quizesse enriquecer o nosso Parnaso com a das *Estações* de Thompson, ou a do *Templo da Natureza,* e dos *Amores das plantas* de Darwin, que elle em razão da sua profissão póde melhor desempenhar do que outro qualquer poeta.» — (Note-se que a este tempo ainda Lima Leitão não havia publicado o seu *Lucrecio.)*

Da *Rosa* (n.º 891) só se imprimiram 170 exemplares, e creio que outros tan-

tas, ou ainda menos, da *Visão do Douro* (n.º 890).—Do *Templario* (n.º 892) que é ainda mais raro, a edição não passou de 80 exemplares.

Devo accrescentar por ultimo, pois não o disse no artigo, que Lima Leitão foi por vezes redactor e collaborador de jornaes politicos. Foi elle o primeiro redactor que teve a *Gazeta* de Goa, começada em 22 de Dezembro de 1821; porém essa redacção durou mui pouco tempo.—Em 1836 collaborou em Lisboa no *Portuguez constitucional* com Garrett e José Baptista Gastão; e como estes se despedissem á publicação do n.º 63, elle continuou ainda a redigir o periodico por mais algum tempo.—Em 1848 e 1849 foi tambem collaborador do *Estandarte*, etc.

ANTONIO JOSÉ LOPES JUNIOR, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. nas Caldas da Rainha, no anno de 1810.—E.

2724) *Labio lepurino.* (These inaugural.) Lisboa, 1854.

ANTONIO JOSÉ MACHADO, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto. —N. em Villa-real a 13 de Novembro de 1837.—E.

2725) *Da gymnastica e suas applicações á medicina e cirurgia.* (These inaugural.) Porto, 1865.

ANTONIO JOSÉ MARIA CAMPELLO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 172).

Com referencia ás *Poesias* (n.º 901), vej. o *Exame critico* de Gaspar da Costa Pereira de Vilhena, publicado no *Moderado*, jornal de Braga, n.ºs 6 e 14 de 1853, e n.º 39 de 1854.

ANTONIO JOSÉ MARTINS DA LOMBA, de quem não pude haver noticias, nem tão pouco examinar o exemplar da obra seguinte, que existe na Bibliotheca da Eschola Medica de Lisboa:

2726) *Considerações e conjecturas sobre as funcções e sobre as enfermidades dos nervos. Traduzidas do dr. Musgrave.* Lisboa, 1787.

* **ANTONIO JOSÉ DE MELLO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

2727) *Operações empregadas contra os estreitamentos do recto. Podridão do hospital. Symptomas fornecidos pela voz e a palavra. Das exhumações judiciaes.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1860.

ANTONIO JOSÉ MENDES CAMPOS, natural da cidade do Porto, e nascido a 4 de Septembro de 1812.—Aos 17 annos de edade, no de 1829, sahiu de Portugal para o Brasil, e no Rio de Janeiro se conserva até agora, exercendo a profissão do commercio. São estes, posto que vagos e deficientes, os unicos esclarecimentos que a seu respeito obtive.

Desde 1832 começou a tomar parte nas lides da imprensa periodica, escrevendo e publicando nos diversos periodicos do Rio de Janeiro muitos e variados artigos sobre interesses commerciaes, financeiros, economicos, administrativos, commemorações anniversarias e necrologicas, poesias, etc., etc. A reunião desses artigos podia bem, segundo se affirma, deitar seis a oito volumes regulares no formato de oitavo.—Acham-se espalhados no *Diario do Rio, Despertador, Jornal do Commercio, Chronista, Brasil, Sentinella da Monarchia, Sete de Abril, Amor perfeito, Artista, Correio mercantil* (do qual foi gerente desde Maio de 1862 até Outubro de 1865), etc.—Alguns sahiram anonymos; e outros appareceram rubricados com siglas particulares, taes como *Y, K, CM, MC*, ou sob varios pseudonymos, v. g. *Aristarcho, Azorrague, Timon, Alcibiades, Socrates, Penna de ferro*, etc.

Cita-se especialmente no *Diario do Rio* de 1852 uma serie de artigos criticos e humoristicos, com o titulo *Estudos philosophicos — cartas do Caes Pharaux do Rio de Janeiro ao Hotel de la Bastilla em Montevideo.*

Tambem outros, insertos no *Correio mercantil* de 1861, combatendo o prolongamento da estrada de ferro de Cantagallo do porto dos Caixas a Nictheroy, dos quaes se fez uma tiragem á parte, para ser distribuida na Assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro, com o titulo:

2728) *A estrada de ferro de Cantagallo.* E no fim: Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida (1861). 8.º gr. de 24 pag.—Sem o nome do auctor.

Mais: numerosos pareceres, impressos em jornaes, ou em separado, apresentados na qualidade de relator de commissões de exame dos actos das administrações do Gabinete Portuguez de Leitura, e da Sociedade Portugueza de Beneficencia, estabelecimentos de que é membro, e socio fundador.

Pertence-lhe tambem, segundo a voz publica, não contestada, o seguinte opusculo publicado já no anno corrente:

2729) *Historia critica das administrações da Caixa de soccorros de D. Pedro V, seguida de cinco artigos «O Asylo» por Democrito.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1867. 8.º gr. de xv-75 pag.—É escripta em fórma de cartas, assignadas *Damon,* e dirigidas a *Pythias.* Serve de introducção uma carta assignada *Philemon,* que se attribue ao sr. A. X. Pinto de Campos.—Creio que estas cartas, de que tenho presente um exemplar, foram tambem insertas de principio em algum jornal.

ANTONIO JOSÉ DE MESQUITA PIMENTEL (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 173).

Foi Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga, e Abbade collado na freguezia de S. Gens de Salamonde, de cuja egreja tomou posse em 8 de Junho de 1781. Passados annos renunciou este beneficio em seu sobrinho Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, porém continuou a curar na mesma freguezia em quanto viveu. —Foi natural de S. Bade, na provincia de Traz-os-montes, e m. aos 21 de Septembro de 1821.

Além da *Cartilha* já mencionada, escreveu e publicou:

2730) *Soccorro de moribundos, dividido em duas partes.* Porto, Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1793. 8.º do VI-476 pag. e mais 7 paginas innumeradas de indice.—É livro de utilidade e completo no seu genero.

Devo estes esclarecimentos ás diligencias do reverendo abbade de S. Vicente, José Adão dos Santos Moura, bem como outras noticias de que tenho feito, e farei ainda uso nos logares competentes.

* **ANTONIO JOSÉ NUNES GARCIA,** natural do Rio de Janeiro, e filho do insigne compositor musico P. José Mauricio Nunes Garcia, de quem se fez commemoração a pag. 68 do tomo V do *Dicc.*—Consta que tem exercido successivamente diversas profissões, passando de Ourives a Tachygrapho, e depois a *Litterato* de officio. Hoje não sei de que vive.

Se este *Diccionario Bibliographico* se destinasse exclusivamente á enumeração das obras de merito provado e verdadeiro, reputadas taes por consenso universal, e só escriptas por individuos de probidade illibada e comportamento irreprehensivel, o presente artigo podia bem supprimir-se, como me foi aconselhado por pessoas dignas para mim de respeito e attenção. Porém o caso é diverso. Já tenho por vezes allegado o dito de Plinio Senior, e occorre-me confirmal-o agora com a opinião auctorisada do sr. Alexandre Herculano, que tambem diz algures não haver livro, por mais insignificante que pareça, que não deva ser lido. Quanto aos defeitos pessoaes dos escriptores, poderão ser tomados em consideração quando se tractar de inquirições de *vita et moribus,* porém nada tem com elles a republica litteraria. Dou pois logar aos seguintes escriptos, que se outro prestimo não tiverem, servirão ao menos para desterro da melancholia aos que têem o mau gosto de deleitar-se com os desconchavados partos da insipiencia humana, ou da razão extraviada.

2731) *Novo uso e systema de Tachygraphia.* Rio de Janeiro, 1847. 8.° gr.— Nada tem de novo o tal systema, segundo as informações que delle tenho.

2732) *Os mysterios do Rio de Janeiro, e os legitimos desherdados. Romance original. Parte primeira.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro 1854. 8.° gr. de 53 pag., com estampas e um retrato do auctor.—Desta obra, a que alguem já chamou um *primor de sandices,* não vi mais que a *parte primeira,* que na minha opinião não faz desejar o resto. Ignoro se ha, ou não *segunda parte.*

2733) *Ode O. D. C. ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, na sua chegada á capital do imperio, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.° gr. de 6 pag.—É uma cousa inclassificavel, em que as linhas de reticencias andam de par com os versos, de modo que não se entende.

2734) *Os cavalheiros na baixa da montanha, ou a sombra de Ferrabraz. Novella.* Ibi, na mesma Typ. 1856. 8.° gr. de 54 pag. e mais duas de indice e *errata!*

2735) *A tia Gabriella ou o pão-de-lot no quarto do estudante. Comedia em um acto.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de José Soares de Pinho 1859. 8.° de 15 pag.

2736) *Goivos tristes pela infausta morte de Sua Magestade elrei o sr. D. Pedro V, e seu desventurado irmão o infante D. Fernando. A elrei o sr. D. Luis I, Offerece o abaixo assignado.* Rio de Janeiro, Typ. do Portuguez (1861). 8.° de 7 pag.

2737) *A nodoa de ouro, ou o rapto ou não rapto. Romance original.* Rio de Janeiro, Typ. Lisbonense de C. A. de Mello 1861. 8.° de 61 pag., e mais duas de indice e *errata!*

2738) *A Condessa Maultasche do castello de Auga: drama original, offerecido á ill.*^{ma} *sr.*^{a} *D. Emilia das Neves e Sousa.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial 1863. 8.° de 56 pag., com o competente retrato, e no fim lista de assignantes, etc.—O auctor dá nas capas a feliz noticia de que tem ainda para imprimir *Jorge ou um mysterio,* drama; e a *Epoca de Jordão e de Fabricio,* comedia.

Os curiosos destas especialidades podem colligir as obras deste filho do novo mundo com as de um seu confrade no antigo *José Marianno Holbeche Leal de Gusmão* (v. no tomo v do *Dicc.,* pag. 58), porque umas e outras parecem vasadas nos mesmos moldes, ou partos de uma inspiração commum. Os dous genios são mui parecidos!

P. ANTONIO JOSÉ PAES (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 175).

Foi natural da Covilhã, e n. a 21 de Novembro de 1810.—M. em Lisboa, não em Novembro, como escrevi por falta de informação certa, mas a 4 de Dezembro de 1857.

Além do *Sermão* apontado (n.° 911) imprimiu outro do mesmo assumpto. Não o tenho presente, e por isso não posso dar mais indicações. Tambem não creio que resulte d'ahi grande prejuizo aos leitores.

O *illuminado* critico da *Instrucção publica,* ignorando a data do nascimento, quiz ao mesmo *corrigir* a do obito, que elle nas suas *doutas observações* colloca indeterminadamente *em 6, ou 7 de Dezembro.* Enganou-se, como de costume.

* **ANTONIO JOSÉ DE PAIVA GUEDES E ANDRADA,** do Conselho de S. M. I., e Official maior da Secretaria dos Negocios do Imperio.—Ignoro a sua naturalidade, e apenas me consta que falecera no Rio de Janeiro pelos annos de 1849 a 1851.—Das poucas linhas consagradas á sua memoria pelo sr. Manuel de Araujo Porto-alegre no discurso recitado em sessão magna do Instituto Historico, e inserto na *Revista trimensal,* vol. XV (1852), consta, a pag. 524, que Guedes e Andrada «homem precioso pela sua intelligencia, pela sua urbanidade, pelo seu zêlo, e poeta elegante, não podéra concluir as suas traducções dos classicos latinos, e a da *Jerusalem libertada* do afamado Tasso».—Que elle começara effectivamente a versão da *Jerusalem,* é ponto incontroverso, pois que existem

impressas dessa versão as primeiras dez estancias do canto 1.º, que podem ver-se transcriptas no *Ramalhete poetico do Parnaso italiano* do sr. dr. Luis Vicente Simoni (v. no *Dicc.*, tomo v o n.º L, 811), a pag. 59 das notas finaes.

De que o falecido Conselheiro deixasse impressa alguma outra cousa, não encontro memoria, ou vestigio. O mesmo sr. Porto-alegre lamenta que elle levasse comsigo para a sepultura «um thesouro immenso de documentos historicos, e de esclarecimentos de factos».

ANTONIO JOSÉ DE PAULA, Actor dramatico portuguez, que no seu tempo gosou entre nós de grande nomeada. De suas circumstancias individuaes pouco é o que se sabe, nem é já agora provavel que mais se alcance de futuro. Falecem noticias escriptas, e dos contemporaneos, que o conheceram e tractaram, pouquissimos serão vivos. Peza-me hoje de não haver tomado nota do que, relativamente a essas circumstancias, ouvi nos annos da infancia e adolescencia a meu pae, que falava com enthusiasmo daquelle *Talma do seu tempo*, ao Morgado de Assentis, e a D. Gastão da Camara, que delle conservavam distinctas reminiscencias. Antonio José de Paula era homem de côr parda, ou mulato na phrase vulgar. Muitos o suppunham natural do Brasil; porém elle declara no prologo de uma das suas versões dramaticas (que eu possuo inedita) ser *nascido em uma das ilhas portuguezas*, sem dizer qual fosse. Que tivera alguns rudimentos litterarios, mal póde duvidar-se, á vista das suas traducções feitas do francez e do hespanhol; e se não era bom poeta, ao menos fazia versos hendecasyllabos que podiam tolerar-se. Ignoro a data da sua iniciação na carreira theatral; porém é certo que já no anno de 1768 desempenhava partes *centraes*, e nesse caracter o achâmos figurando no *Tartuffo* de Moliere, representado no referido anno em Lisboa no theatro do Bairro-alto, segundo consta da traducção dessa comedia pelo capitão Manuel de Sousa, que existe impressa. Passados muitos annos tornou-se emprezario de uma companhia dramatica, com a qual deu representações em Lisboa e no Porto, sendo seu director e ensaiador, e desempenhando elle proprio na qualidade de actor os primeiros papeis. Ultimamente estabelecera-se no theatro do Salitre, então o mais frequentado do publico. Morreu no principio deste seculo, sem que me fosse possivel verificar com certeza o anno, que creio ser anterior ao de 1807.

Bocage que era, como se sabe, extremamente voluvel nas suas affeições, tinha sido amigo e admirador de Paula, e até lhe compuzera um monologo de despedida aos portuenses, para ser por elle recitado no theatro de S. João, em 1802, ao findar alli as suas representações (v. nas *Poesias* de Bocage, edição de 1853, o tomo IV, a pag. 69). Depois inimisaram-se, a ponto de dirigir-lhe o mesmo Bocage o seguinte soneto, em que se não poupavam os defeitos pessoaes do actor, por occasião de haverem reapparecido em scena no Salitre as comedias de *Frederico II*, com que Paula já em 1794 havia attrahido numerosa concorrencia de espectadores ao mesmo theatro.

> Resurge vesgo e torto o gran Fred'rico,
> Mestiço nas feições, crespo em melena:
> Tem gesto fanfarrão, alma pequena,
> Mas o peito é flammaote, o trajo é rico:
> Faz caretas ao povo em ar de nico,
> Co'o retrato de um burro avilta a scena;
> Pede chá, e café, tinteiro e penna;
> Temo que alguma vez peça o penico!
> Estupido tropel co'as mãos o approva,
> Pé merecendo o vandalo guerreiro,
> Que avesso do que foi sahiu da cova!
> Comico sem-sabor, porém matreiro,
> Pedra philosophal de especie nova,
> Que torna parvoices em dinheiro!

Para patentear a multiplicidade dos seus talentos dramaticos, Antonio José de Paula compunha, ou traduzia ás vezes peças, que fazia representar pela sua

companhia, e das quaes se imprimiram algumas. Ahi vão as indicações das conhecidas:

2739) *Drama intitulado a Gratidão, offerecido ao ill.^mo e ex.^mo sr. D. Thomás José de Mello, governador e capitão general de Pernambuco, Parahiba, e mais capitanias annexas, etc.* Lisboa, na Typ. de Filippe José de França e Liz 1790. 8.º de 23 pag.

2740) *Comedia intitulada Frederico II Rei de Prussia, composta por D. Luciano Francisco Comella em o idioma hespanhol, e traduzida livremente para uso do theatro da nação portugueza, por A. J. P.* Lisboa, na Offic. de José d'Aquino Bulhões 1794. 8.º de 145 pag.

Segunda parte (da mesma comedia). Ibi, na mesma Offic. 1794. 8.º de 135 paginas.

Comedia intitulada a Humanidade, terceira parte de Frederico II Rei de Prussia, etc. Ibi, na mesma Offic. 1794. 8.º de 159 pag.—Esta sahiu sem trazer a indicação do nome do traductor.

São diversas estas versões das outras que das mesmas comedias fazia em versos octosyllabos e pelo mesmo tempo o hespanhol D. Felix Moreno de Monroy (v. no *Dicc.*, tomo II, o n.º F, 86).

2741) *O Cid: tragedia de Pedro Corneille, traduzida em versos portuguezes.* —É o n.º 1.º do *Theatro estrangeiro* publicado pelo livreiro Francisco Rolland (v. no *Dicc.*, tomo VII, o n.º T, 5).

Posto que esta versão se publicasse anonyma, consta-me por boas informações ser ella na realidade de Antonio José de Paula, bem como a prefação que se lhe antepoz. Possuo uma copia manuscripta, em que elle vem designado como traductor. É a dita versão differente não só da que fizera Manuel de Figueiredo, e de outra pertencente á classe das comedias chamadas de *cordel*, e tambem impressa anonyma com o titulo: *A affronta castigada, ou o soberbo punido*, mas ainda de outra inedita, de que possuo egualmente copia, e tem por iniciaes do nome do traductor J. A. M., que parece corresponderem a José Agostinho de Macedo.

Ha tambem quem attribua a Antonio José de Paula a traducção do *Mafoma*, de Voltaire, que outros querem fosse de José Anastasio da Cunha (v. no *Dicc.*, tomo IV, o n.º J, 2525.)

ANTONIO JOSÉ PEREIRA PINTO MACIEL, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Mestre-eschola na Sé de Coimbra, e Prégador regio, etc.—Foi natural da cidade de Faro no Algarve, e m. em Santarem no anno de 1833. —E.

2742) *Manifestação das falsidades conteudas em um folheto, que tem por titulo:* «Exposição dirigida ao publico sobre as mercês ob e subrepticias, que ao Medico Vieira se fizeram dos accrescidos no mouchão dos Coelhos». Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1822. 8.º gr. de 54 pag. com um mappa. Acerca desta polemica v. no *Dicc.*, tomo VI, o n.º M, 1370 e seguintes.

ANTONIO JOSÉ PEREIRA SERZEDELLO JUNIOR, Vogal do Conselho geral das Alfandegas, e do Conselho geral do Commercio, Agricultura e Manufacturas no Ministerio das Obras Publicas; Director de varias empresas industriaes; e Socio correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e de varias Associações Litterarias portuguezas do Brasil; Membro da Associação Commercial de Lisboa, etc.—N. na mesma cidade, no anno de 1828, e teve por paes Antonio José Pereira Serzedello, de profissão negociante, e D. Anna Margarida Pereira Serzedello.—E.

2743) *Relatorio ácerca da reforma das casas fiscaes, e do serviço das alfandegas.* Lisboa, na Typ. Franco-Portugueza 1863. 8.º gr. de 40 pag.—Foi mandado publicar pela Associação Commercial de Lisboa.

2744) *Os Bancos, e os principios que seguem a admissão e circulação das no-*

tas. Lisboa, Imp. Nacional 1867. 8.º gr. de 168 pag. e uma de indice.—As doutrinas apresentadas nesta obra tendem á liberdade dos estabelecimentos de credito. Ella lhe serviu de titulo para a sua admissão na Academia das Sciencias de Lisboa.

Tem sido desde alguns annos collaborador da *Revolução de Septembro*, tanto na parte politica como na economica, e do *Jornal do Commercio*, exclusivamente na parte economica. Ahi publicou um grande numero de artigos, fructos de longos e accurados estudos, os quaes tenciona colligir e ampliar, dando-os á luz em um volume com o titulo de *Doutrinas economicas:* e tem igualmente proximo a sahir do prelo outro volume, intitulado: *Ensaios de um curso de Economia politica*, em que são expostos e discutidos todos os principios da sciencia.

Foi redactor do *Archivo commercial*, e escreveu tambem diversos artigos na *Federação*.

Ouvi que fôra ultimamente condecorado com a commenda da Ordem de N. S. da Conceição: porém não vi que essa graça apparecesse ainda officialmente publicada no *Diario de Lisboa*.

ANTONIO JOSÉ DE QUEIROZ, que parece haver seguido a profissão militar, não me constando comtudo a respeito desta ou de quaesquer outras particularidades da sua vida, noticias certas, ou provaveis.—E.

2745) *Noticia do tempo mais glorioso da republica romana: com as noticias preliminares, que escreveu e dedica ao ex.mo sr. João de Almada e Mello, brigadeiro dos exercitos de Sua Magestade, etc.* Porto, na Offic. de Manuel Pedroso Coimbra 1760. 8.º de xxii-(inumeradas)-lxxxviij-176 pag.—Contém a historia abreviada desde a fundação de Roma até a segunda guerra punica, e prisão de Perseu, rei de Macedonia.

Não sei que causa haja para a raridade deste opusculo: mas é certo que ainda não vi delle mais que dous ou tres exemplares.

ANTONIO JOSÉ REICHA, distincto Compositor musico, Professor de contra-ponto no Conservatorio de París, Membro do Instituto das Bellas-artes, e Cavalleiro da Legião de Honra.—Foi natural da cidade de Braga, e nasceu em 1770. Tendo na mesma cidade começado os seus estudos musicaes, foi concluil-os a Bonn, debaixo da direcção de seu tio o professor José Reicha. Em 1794 estabeleceu-se em Hamburgo, onde por espaço de cinco annos deu lições de canto e piano; passando depois a Vienna, e d'ahi a París, sendo em ambas estas capitaes muito applaudido o seu talento, e adquirindo a reputação de ser não só excellente compositor, mas um dos mais profundos e instruidos professores theoricos. Compoz diversas symphonias, quartetos, e outras peças concertantes para diversos instrumentos, e um grande numero de sonatas para piano, rebeca, flauta, etc.—M. em París (creio que sem saudades da patria!) a 28 de Maio de 1836. Acha-se a seu respeito uma breve commemoração na *Revista dos Espectaculos*, tomo III (1855), a pag. 77. Ahi se mencionam os titulos das suas principaes obras didacticas, pelas quaes sobretudo adquiriu maior reputação. Creio que todas se imprimiram em París, porém não hei podido vel-as, e por isso ignoro as datas de impressão, e mais circumstancias omittidas. Os titulos são:

2746) *Traité de Melodie.*
2747) *Cours de Composition musical.*
2748) *Etudes ou theories pour le piano-forte.*
2749) *Traité de haute composition musical.*
2750) *Art du compositeur dramatique, ou cours complet de composition vocale.*
2751) *Petit traité d'harmonie pratique.*

FR. ANTONIO JOSÉ DA ROCHA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 175).

O sr. dr. Adrião Pereira Forjaz, publicando no *Instituto*, vol. x, pag. 60, sob o titulo *Uma reparação*, alguns apontamentos para a biographia de Fr. Antonio

José da Rocha, extranha que no primeiro volume do *Diccionario* se dissesse delle tão pouco, falando-se como de um desconhecido, *que não mereceu entrar alli senão por ter publicado um sermão, como tantos outros, etc. etc.*—Terá s. ex.ª muita razão no seu reparo: mas que queria que eu fizesse, se não pude alcançar mais? Assim mesmo o declarei no artigo respectivo. Felizmente, que o pouco que então disse, serviu de incentivo para que s. ex.ª depois dissesse tanto. Temos aqui mais uma vez a historia do celebre ovo de Christovam Colombo!

Supprindo agora a falta de noticias com as que s. ex.ª teve a bem dar a publico, e com as informações que de Coimbra me enviaram particularmente alguns amigos, direi que Fr. Antonio José da Rocha foi natural de Lisboa, e nasceu em 1767 (pouco me enganara, suppondo-o pelas minhas inducções nascido em 1768!). Seu pae chamava-se Francisco Antonio Lopes Cabral. Tomou o habito na Ordem de S. Domingos no anno de 1783, quando contava 16 de edade. Seguindo em Coimbra o curso theologico, recebeu o capello de Doutor em 27 de Junho de 1790. Vindo depois para Lisboa, entrou nas boas graças do Marquez de Ponte de Lima (então ministro d'estado) que por vezes quiz apresental-o na mais pingue das abbadias do seu padroado; ao que Rocha não assentiu, protestando o seu amor ao habito dominicano, que não desejava largar. O Marquez, insistindo em protegel-o, conferiu-lhe então uma pensão annual de 500:000 réis, imposta na mesma, ou em outra das abbadias que por esse tempo se proveram.

Determinou-se Rocha a seguir o magisterio na Universidade, e entrou como Oppositor na Faculdade de Theologia em 1805. Foi despachado sexto Lente substituto em 29 de Janeiro de 1816; da quinta cadeira em 5 de Outubro de 1822; e terceiro Lente em 15 de Outubro de 1825.—O bispo de Viseu, D. Francisco Alexandre Lobo, nomeado pelo sr. D. Miguel Reformador dos estudos em 1828, propoz a aposentação de Rocha, que lhe foi dada com meio ordenado em 31 de Julho de 1830. D'aqui lhe provieram os desgostos a que allude o sr. dr. Forjaz, e que o levaram a passar os ultimos dias na quinta que possuia (por elle comprada em nome de um criado) junto ao logar do Senhor dos Afflictos, na estrada de Lisboa; donde, achando-se muito enfermo, padecendo de hydrothorax, e desenganado da vida, regressou para o collegio de Sancto Thomás em Coimbra, e ahi faleceu a 21 de Septembro de 1831. Creio ser esta a verdade, posto que algumas informações, que supponho menos bem averiguadas, o dão falecido na propria quinta.

Na opinião geral dos que o conheceram e tractaram, o dr. Rocha é tido por homem muito instruido não só nas doutrinas theologicas, mas ainda em outros ramos de sciencia, e na litteratura propriamente dita. Como orador sagrado gosou de grandes creditos, e os seus discursos eram escutados pelos ouvintes com a mais respeitosa attenção. Mas o facto é, que como monumentos que justifiquem a sua fama perante a posteridade, deixou unica e exclusivamente impressa a *Oração funebre*, a que me referi no *Diccionario*, e outro sermão, que não pude descrever por me faltarem áquelle tempo as indicações necessarias; vieram depois, e por via triplicada; remettidas pelos srs. drs. conego Fonseca, Rodrigues de Gusmão, e Pereira Caldas, que todos possuem exemplares impressos do famosissimo Sermão. Em Lisboa ainda os não encontrei, e só sim uma copia manuscripta e assás incorrecta, que um amigo me emprestou, e pela qual me dei ao trabalho de tirar para mim outra, que conservo. Eis-aqui o titulo desta mui preconisada producção:

2752) *Sermão academico em acção de graças pela feliz restauração da Monarchia independente, que no solemne triduo celebrado pela Universidade de Coimbra na sua real capella recitou o dr. Fr. Antonio José da Rocha, prégador regio, e lente cathedratico da faculdade de theologia, a 25 de Fevereiro do anno de 1824.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1824. 4.º de 20 pag.—Do mesmo assumpto, e pela mesma epocha sahiram impressos varios outros sermões, que no *Dicc.*, podem ver-se nos artigos *Fr. Francisco Arsenio da Purissima Conceição, José Agostinho de Macedo, Fr. José de Almeida Drake, Fr. José de Lima, Fr. José Leonar-*

do da Silva, Fr. José Maria de Santa Anna Noronha, Fr. Mattheus d'Assumpção, etc., etc. Porém este do dr. Rocha é por muitos considerado *uma obra prima de eloquencia:* e tanto assim, que o sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo ha pouco lhe abriu praça nos seus *Logares selectos dos classicos portuguezes,* na ultima edição que desse livro fez. Habil e dignamente conseguiu o auctor vencer nesta oração as difficuldades provenientes da sua situação pessoal, pois que era então notoriamente havido por constitucional, da mesma sorte que em tempos mais antigos fôra accusado de *jacobino.*

Segundo nos declara o sr. dr. Forjaz, é tambem Fr. Antonio José da Rocha auctor de um opusculo, que se intitula:

2753) *Ensaio politico dos crimes de Inglaterra para com Portugal.*—E diz s. ex.ª que não consta haver sido impressa esta obra. Seja-me porém permittido observar-lhe, que nesta parte se engana. O opusculo de que se tracta, cujo titulo exacto é: *Compendio chronologico, ou Ensaio politico sobre o desamor e ingratidão que a Inglaterra tem tido contra Portugal,* escripto pelos annos de 1799 a 1802, (e ao que então se disse por ordem, ou sob a influencia do Duque de Lafões) depois de correr por muito tempo em copias manuscriptas, acha-se impresso ha mais de cincoenta annos. Sahiu primeiramente no *Microscopio de verdades,* periodico publicado em Londres (v. no *Dicc.,* tomo II, o n.º F, 431) onde occupa no n.º 2.º as pag. de 31 a 57: e foi logo reproduzido no *Investigador portuguez em Inglaterra,* vol. XI, pag. 126 a 143, e pag. 296 a 315, vindo ahi acompanhado e seguido de uma *Analyse,* que julgo dever attribuir-se ao Conde do Funchal, então embaixador de Portugal junto á côrte britannica.

* **ANTONIO JOSÉ RODRIGUES CAPISTRANO,** Doutor em Medicina......—E.

2754) *Algumas palavras sobre a vaccina. Memoria, etc.* Rio de Janeiro, 1850. 4.º—É opusculo de que ainda não pude ver exemplar algum.

ANTONIO JOSÉ DA SILVA (v. no *Dicc.,* tomo I, pag. 176).

Relativamente ao dia em que nelle se executou o supplicio do fogo, vej. o que digo nos additamentos finaes do mesmo volume, a pag. 402.

Annos depois da publicação do tomo sobredito do *Dicc.,* o sr. conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro escreveu, e fez inserir na *Revista popular* do Rio de Janeiro, tomo XIV, pag. 173 a 178, e pag. 278 a 284, um estudo biographico ácerca de Antonio José da Silva, comprehendendo algumas circumstancias e especies novas, extrahidas dos processos inquisitoriaes. Este estudo, mais ampliado por seu auctor, e illustrado com a parte mais essencial dos processos, acha-se tambem na *Revista trimensal do Instituto,* vol. XXV, pag. 380 a 419.—Ha ainda da penna do sr. dr. Pinheiro outro artigo, que com o titulo: *Antonio José e o theatro do seu tempo* inseriu na *Revista brasileira* (n.º 11, Junho de 1861), e que depois reproduziu no seu *Curso de Litteratura nacional,* onde forma a maior parte da lição XXXVI, de pag. 456 em diante.

Ultimamente, o nosso insigne romancista, e meu prezado amigo o sr. Camillo Castello-branco, tomou da vida e tragico fim de Antonio José assumpto para um romance historico, intitulado *O Judeu,* que se imprimiu no Porto em 2 volumes, no anno passado de 1866. Neste romance figuram, além do celebre e infeliz poeta brasileiro, o outro não menos celebre escriptor Francisco Xavier de Oliveira, e outras personagens mais ou menos conhecidas daquella epocha.

Ás obras impressas de Antonio José da Silva tem de accrescentar-se:

2755) *Obras do Diabinho da mão furada, para espelho de seus enganos, e desengano de seus arbitrios: palestra moral e profana, onde o curioso aprende para o divertimento dictames, e para o passatempo recreios. Obra inedita de Antonio José da Silva, natural do Rio de Janeiro.*

Foi outro meu respeitado amigo, o sr. Manuel d'Araujo Porto-alegre, hoje consul geral do Brasil em Portugal, que achando-se em Lisboa, de passagem nos

annos de 1859 a 1860, encontrou na Bibl. Nacional esta obra manuscripta, e até então ignorada. Fez della extrahir uma copia, que enviou para o Rio de Janeiro, e ahi foi publicada integralmente na *Revista brasileira*, começando no tomo III, de pag. 467 a 505, e concluindo no tomo IV, de pag. 255 a 309.—A Academia Real das Sciencias possue tambem uma copia da mesma obra, entre outros manuscriptos comprados a Pedro José da Fonseca (v. *Dicc.*, tomo VI, n.º P, 336).

Vej. ácerca de outro escripto, que talvez poderá attribuir-se ao mesmo Antonio José, no presente *Supplemento* o n.º A, 1862.

ANTONIO JOSÉ DA SILVA CAMIZÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 180).

Foi graduado Doutor na Faculdade de Canones em 31 de Julho de 1780.—Não faleceu em Coimbra, como se julgava. Tendo sido jubilado pelos annos de 1824, retirou-se para Braga, sua patria, em cuja Sé era ultimamente Conego doutoral, e ahi m. a 12 de Outubro de 1830.

ANTONIO JOSÉ DA SILVA COSTA, de cuja pessoa e circumstancias não pude haver noticia alguma.—E.

2756) *Historia de Affonso e Dalinda, traduzida do francez* (de Mad. de Genlis). Lisboa, 1802. 8.º 2 tomos.

2757) *Adelaide, ou a maior generosidade: conto moral, traduzido do francez.* Lisboa, Imp. Regia 1805. 8.º

Creio haver delle mais algumas traducções no mesmo genero; porém não pude tomar nota dellas em tempo, e tambem creio que da sua omissão se não segue prejuizo notavel para os leitores do *Diccionario*.

* **ANTONIO JOSÉ DA SILVA LOUREIRO**, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros no Brasil.—E.

2758) *Codigo mercantil da França, traduzido do francez e offerecido ao muito alto e muito poderoso sr. D. Pedro I, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1825. 4.º de VIII-163 pag. e mais tres de indice.

ANTONIO JOSÉ DA SILVA MAIA, Medico-Cirurgião pela Eschola do Porto, etc.—N. em S. Miguel de Soutello, comarca de Villa-chã, districto de Braga, a 24 de Julho de 1830.—E.

2759) *Do tempo e do logar, em medicina operatoria.* (These inaugural.) Porto, Typ. da Revista 1862. 4.º gr. de 32 pag.—Desta these, que não vi, me deu noticia o sr. dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio.

* **ANTONIO JOSÉ DA SILVA PIRASSINUNGA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—E.

2760) *Hemostasia cirurgica. Da morte real e da morte apparente. Convalescença. Tetano traumatico.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1859.

ANTONIO JOSÉ DE SOUSA (1.º), do qual não tenho mais conhecimento ou noticia que a de haver sido publicada sob este nome a obra seguinte, mencionada em uns apontamentos do sr. F. Bertrand:

2761) *Repertorio das Ordens do dia, publicadas ao exercito desde* 1809 *até* 1839. Lisboa... 4.º

(V. *João Chrysostomo do Couto e Mello.*)

ANTONIO JOSÉ DE SOUSA (2.º), Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, ex-Cirurgião-ajudante de infanteria do exercito, Facultativo do partido municipal de Vianna do Alemtejo, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a... —E.

2762) Varias memorias e artigos insertos no *Boletim geral da Instrucção publica.*

2763) Nota, com o titulo *Ferroadas de vespa*, appensa á versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho, no tomo II, a pag. 317.

ANTONIO JOSÉ DE SOUSA (3.º), Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto; natural da mesma cidade e nascido a 23 de Janeiro de 1827. Depois de ter servido no exercito como Cirurgião-ajudante, é actualmente Cirurgião do Hospital do Carmo no Porto.—E.

2764) *Breves considerações ácerca da epidemia, que no anno preterito e corrente* (1849 *e* 1850) *tem assolado o imperio do Brasil.* Porto, Typ. Commercial 1850. 4.º de 64 pag.

ANTONIO JOSÉ DE SOUSA PINTO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 181).

Por informações menos exactas o suppuz natural de uma das provincias do norte. Verifica-se haver nascido no logar da Trafaria (freguezia de N. S. do Monte de Caparica ao sul do Tejo) em 27 de Agosto de 1777. Vindo, como se disse, para Lisboa, fez exame de pharmacia em 1798. No periodo constitucional de 1820 a 1823 foi eleito vereador da Camara Municipal de Lisboa, exercendo como tal as funcções de Provedor-mór da Saude e Director do Hospital de S. Lazaro. No jornal *A Lei*, n.º 1123 de 5 de Julho de 1853, sahiu o seu necrologio, para o qual serviu de fundamento em parte uma especie de memorial apologetico, que o mesmo Pinto publicou em vida, em folha avulsa de 4 pag., impresso em Lisboa, na Imp. Regia 1824, tendo no alto da primeira pagina em vez de titulo a epigraphe —*Curam habe de bono nomine. Hoc enim magis permanebit tibi, etc.* (Eccles. XLI, 15). É raro este papel, do qual só ultimamente vi um exemplar, que me foi communicado pelo sr. Pedro José da Silva, benemerito redactor da *Gazeta de Pharmacia*.

Ás obras já mencionadas de Pinto devem accrescentar-se as seguintes:

2765) *Pharmacopea chymica, medica e chirurgica, em que se expõem os remedios simples e compostos, suas virtudes, preparações, doses, e molestias a que são applicaveis.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 4.º de XXVIII-392 pag., e mais uma innumerada com a continuação da errata, começada na pag. 392.

2766) *Dissertação sobre as enfermidades em que se faz recommendavel o uso da quina.*—É opusculo que não pude ver, mas que existe impresso, segundo declara o proprio Pinto na sua folha supracitada, que em uma nota apresenta os titulos de dezoito obras por elle publicadas até o referido anno de 1824.—Entre ellas vem citadas outras, que tambem não pude achar, com os titulos: *Methodo de fazer as aguas mineraes*—*Nomenclatura chymico-philosofica*—*Cirurgia legal*—*Diccionario nosoologico*—e a seguinte, de que me consta existir um exemplar na livraria da Eschola Medica de Lisboa:

2767) *Medicina politica, principios necessarios, tanto aos professores como aos enfermos.* Lisboa, Imp. Nac. 1822.

2768) *Conhecendo que muitos dos meus collegas não possuem os necessarios conhecimentos de algumas preparações, que sendo receitadas com frequencia pelos sabios professores e praticos, não se encontram nas nossas Pharmacopeas, etc.*—Assim começa uma folha de 8 pag., sem rosto, no formato de 4.º, e tendo no fim a assignatura de Pinto, e declaração de ter sido impressa na Imp. Regia, mas sem designar o anno. Esta é a folha que Pinto mandou distribuir com a *Gazeta de Lisboa* de 25 de Septembro de 1817, provocando com isso uma resposta ou confutação, que sahiu com o titulo: *Analyse da folha que o boticario Antonio José de Sousa Pinto publicou e distribuiu com a Gazeta de 25 de Septembro proximo passado. Por João Antonio Carreira, José da Silva Pinheiro, e Joaquim Ignacio Moreira, boticarios visitadores e examinadores do Juizo do conselheiro Physico-mór do reino, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1817. Novamente reimpressa em 1820; 4.º de 24 pag.

2769) *Documentos que auctorisam a verdadeira Agua de Inglaterra da composição e manipulação de Antonio José de Sousa Pinto, boticario nesta cidade de*

Lisboa. Em que se mostra a obrepção e subrepção com que José Joaquim de Castro e seu pae obtiveram as reaes graças, etc. Lisboa, Imp. Regia 1810. Folio. De paginação muito irregular, e contendo ao todo 41 folhas.—Sobre este assumpto ha tambem outras series de documentos, publicados pelo antagonista Castro, as quaes se imprimiram por vezes, o que tudo forma uma volumosa collecção de papeis, que hoje serão de pouca ou nenhuma utilidade.

Posteriormente ao anno de 1824, publicou mais:

2770) *Regulamentos para o serviço sanitario externo.* Lisboa, Typ. Neryana 1843. 8.º gr. de 48 pag.

2771) *Golpe de vista sobre as aguas mineraes nativas e artificiaes.* Lisboa, na Imprensa de Francisco Xavier de Sousa (posto que na capa da broxura se diz impresso na Typ. Neryana) 1848. 8.º gr. de 19 pag.

2772) *Analyse chymica dos banhos chamados das Alcaçarias, pertencentes á ex.ma Casa do Cadaval.*—Sahiu nos *Annaes do Conselho de Saude Publica do Reino* (v. no *Dicc.*, tomo II, o n.º F, 819), tomo IV, de pag. 14 a 25.

2773) *Memoria sobre a desinfecção dos hospitaes, cadêas e mais logares infectos pelos miasmas putridos, por meio dos fumigações acidas do chloro, e dos chloruretos, e da applicação destes nas chagas gangrenadas, etc.*—Sem folha de rosto, e no fim com a indicação: Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1848. 8.º de 36 pag.

Agora alguns retoques e observações ás obras já descriptas:

Os *Elementos de Pharmacia* (n.º 924) comprehendem VIII–350 pag., e mais uma de errata.—Sahiram da Imp. Regia, por ordem de S. A. R.

Das *Direcções para o uso da Agua de Inglaterra* (n.º 935) ha uma edição anterior: Lisboa, Imp. Regia 1809. 8.º de 51 pag.

O *Tratado sobre a Creosota* (n.º 936), com quanto seu auctor pareça dal-o por original, nada mais é (segundo me declara o citado sr. P. J. da Silva) que uma traducção mutilada ou rapsodia extrahida do livro de J. Rose Cormack, que se intitula: *A Treatise of the chimical, medicinal and physiological properties of Creosote.... with some considerations on the embalment of the egyptians.* Edinburg 1836. 8.º gr. de VII–154 pag.—Apezar disso, e da superficialidade scientifica que se nota em algumas das suas composições, restam ainda a Antonio José de Sousa Pinto titulos sufficientes, que lhe dão direito a ser considerado como um dos primeiros, senão o primeiro pharmaceutico portuguez na primeira metade do seculo actual.

ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA (1.º)—No tomo I do *Dicc.*, pag. 280, tractando do professor Antonio Teixeira de Magalhães, alludi por incidente a este Antonio José Teixeira, que parece haver sido professor da lingua grega, e a um opusculo publicado sob o seu nome. Foram baldadas as diligencias que empreguei para haver noticias certas da pessoa e circumstancias do subjeito, que vivendo nos ultimos annos do seculo passado, não póde ser todavia de modo algum confundido com o seu homonymo, actual e illustre ornamento da Faculdade de Mathematica da nossa Universidade e de quem tracto no artigo que a este segue.

É pois aquelle Antonio José Teixeira auctor dos *Rudimentos da lingua grega*, impressos em Lisboa em 1788, e descriptos no *Dicc.*, tomo I, n.º A, 1568; e tenho tambem para mim que a elle, quem quer que fosse, deverá attribuir-se o livro seguinte, que foi publicado apenas com as iniciaes A. J. T.

2774) *Noticia da Mythologia, onde se contém em fórma de dialogo a historia do paganismo, para a intelligencia dos antigos poetas, pinturas e esculpturas, etc. etc. Traduzida do francez por A. J. T.* Lisboa, Typ. Rollandiana..... (não me foi possivel ter presente esta edição).—*Segunda edição, correcta e emendada.* Ibi, na mesma Typ. 1803. 8.º gr. de 350 pag.—A obra finda a pag. 316, sendo as que restam occupadas pelos indices finaes.

Conhecendo esta obra ha perto de cincoenta annos, por ser ella um dos livros que me serviram nos meus estudos da infancia, não descobri até hoje o ori-

ginal francez que serviu para a traducção. Posso apenas dizer que esse original nada tem de commum com as obras seguintes, egualmente elementares, que tambem vi, e possuo, todas de assumpto identico; e que são anteriores á traducção alludida. Não menciono outras mais modernas, ou em linguas diversas, por que não vem ao ponto; nem ha para que ostentar aqui erudição pedantesca.

La Mythologie mise à la portée de tout le monde, ornée de cent figures en couleurs ou en noir, dessinées et gravées par d'habiles artistes de Paris. Nouvelle edition. A Paris, de l'Imprim. de Didot jeune. An septième. 12.º menor. 12 volumes, nos quaes as cem estampas não são de certo a parte menos curiosa da obra.

Lettres a Émilie sur la Mythologie, par Demoustier. Paris, 1812. 12.º menor. 6 tomos com gravuras. É já reimpressão.

Élémens de Mythologie, avec la analyse des poëmes d'Ovide, d'Homere et de Virgile, suivie de l'explication allégorique, etc. por M. Hugou de Bassville. 3me edition. A Génève 1797. 12.º gr. de VI-428 pag., acompanhado de numerosas gravuras.

Em portuguez, e sobre o mesmo assumpto vej. no *Dicc.*, tomo I, o n.º A, 1234, e no tomo VI, n.º P, 318, etc.

ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA (2.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 181).

E natural de Coimbra, e n. a 25 de Junho de 1830, sendo filho de Antonio José Teixeira de Araujo. Foi graduado Doutor na Faculdade de Mathematica em 7 de Outubro de 1855.

Á *Memoria* já mencionada (n.º 937) devem juntar-se os escriptos seguintes:

2775) *Estudos sobre a doutrina da proporcionalidade, especialmente sobre a definição V do livro quinto de Euclides, approvados pelo Conselho do Lyceu Nacional de Coimbra.* Coimbra, Imp. da Univ. 1865. 8.º gr. de 79 pag.

Segundo o voto dos que o podem ter no assumpto, este opusculo é escripto com grande proficiencia, e rigor verdadeiramente mathematico. Nelle se analysam e comparam na parte relativa á especialidade, as doutrinas dos nossos geometras Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Francisco Villela Barbosa, P. Ignacio Monteiro, João Manuel de Abreu, José Anastasio da Cunha, P. Manuel de Campos, e Sebastião de Andrade Corvo. Dos geometras estrangeiros, além de Euclides no original, e nas principaes versões latinas e francezas, com a portugueza de Brunelli, o auctor mostra haver manuseado tudo quanto relativo á mesma especialidade se publicara nos tempos antigos e modernos. Parece que apenas lhe escapara um livro, que eu tambem não conheço, mas de que me dá noticia o sr. Pereira Caldas, sempre solicito em patentear ao publico as riquezas e raridades da sua preciosa livraria. Este livro intitula-se: *Élémens de géometrie, contenant les six premiers livres d'Euclide, mis dans un nouvel ordre sous les directions de Mr. le professeur Koening, augmentés de l'onzième et douzième livres par J. J. Blassiere:* Haye, chez Pierron van Os, 1762. Fol. com XII-(innumeradas)-394 pag.—É obra pouco vulgar, e que até não apparece mencionada por Brunet no seu *Manuel du Libraire* entre as versões d'Euclides, que em bom numero ahi vem citadas. Alli se tracta especialmente da *proporcionalidade* (segundo me informa o illustre professor bracarense) no appendice ao livro V, contido de pag. 217 a 240, o qual é tambem destinado em parte a esclarecer a doutrina dos logarithmos. Samuel Koening, mestre que foi de mathematicas da celebre Marqueza de Châtelet, nasceu em Budingen no Hesse, em 1712, e m. em Hollanda, na Haya, em 1757.

2776) *Consulta sobre estradas districtaes. Approvada pela Junta geral do districto de Coimbra em sessão de 11 de Maio de 1865.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1865. 8.º gr. de 25 pag. com alguns mappas. — O sr. dr. Teixeira redigiu esta consulta na qualidade de membro e secretario que foi da mesma Junta geral.

2777) *Declarações de voto do doutor Antonio José Teixeira.* — Tem no fim a data: Coimbra, 7 de Janeiro de 1867. Sem indicação da Typ. 8.º gr. ou 4.º dito portuguez, de 32 pag.

A razão de ser deste opusculo é por seu digno auctor explicada nos termos seguintes: «Tendo assignado com declarações o parecer elaborado na Commissão encarregada pela Faculdade de Mathematica de responder aos pontos de reforma, relativos á mesma Faculdade, e indicados na portaria do Ministerio do Reino datada de 6 de Julho de 1866, cumpro um dever, apresentando resumidamente os motivos que me obrigaram a não adoptar, em parte, os trabalhos dos meus illustres collegas».

2778) *Necessidade do ensino da geometria nas classes operarias.* Artigo publicado no n.º 6 da *Litteratura illustrada*, jornal que redigiu em Coimbra no anno de 1860 o sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, bacharel em direito, e hoje empregado na Direcção geral de Instrucção Publica do Ministerio do Reino.—Além deste, o sr. dr. Teixeira tem varios outros artigos de sua collaboração no *Instituto*, e na *Revista academica*. Dedicando-se desde alguns annos aos negocios da politica interna do paiz, tem tomado parte mui activa nas lides da imprensa jornalistica, redigindo a *Epoca*, e depois o *Conimbricense*, periodico que ainda agora se publica em Coimbra, e ao qual no presente *Supplemento* destino um artigo especial. Ahi tem incluidos de mixtura com os artigos de polemica diaria, outros trabalhos seus de philologia, bibliographia e critica historico-litteraria. Destes ultimos avulta como de curiosidade e interesse, uma serie de folhetins sob o titulo:

2779) *Bibliographia.* Começou no n.º 1242 de 23 de Dezembro de 1865, e terminou no n.º 1269 de 2 (alias 27) de Março de 1866.—Contém uma analyse severa e circumstanciada do folheto anonymo que se imprimiu em Coimbra com o titulo: *Relação dos doutores das differentes faculdades academicas desde a nova reforma de 1772, com designação do dia, mez e anno em que tomaram o grau, etc.* —O auctor da analyse não só aponta e corrige muitas imperfeições, erros e lacunas do referido folheto, mas offerece a proposito varias noticias e especies novas, com documentos ignorados, que dizem respeito á historia da Universidade e dos seus professores nas epochas da reforma e posteriores. Uma carta (publicada nos n.ºs 1276 e 1277) em que se lhe dirigiram censuras e reparos á analyse, obrigou-o a voltar de novo ao campo, escrevendo sobre a materia subjeita mais cinco folhetins, que sahiram nos n.ºs 1278 e seguintes, concluindo no n.º 1282 este trabalho de longa e minuciosa investigação.

Ao sr. dr. A. J. Teixeira deve este *Supplemento* varios subsidios e esclarecimentos, que já tive e terei occasião de apontar: e eu pessoalmente a affeição e favor com que me tracta, e de que muito me apraz deixar aqui registrada a confissão publica do meu agradecimento.

ANTONIO JOSÉ VAZ.—Nenhuma noticia ou esclarecimento se me deparou até hoje, relativamente á naturalidade, profissão e mais circumstancias deste subjeito, apenas conhecido por haver publicadas com o seu nome as seguintes poesias, que bem poucos em Lisboa terão visto:

2780) *A Deus Omnipotente, optimo, maximo; em acção de graças pelos faustissimos annos de S. A. R. o Principe regente nosso senhor. Cantico.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1810. 8.º gr. de 12 pag.

2781) *A S. A. R. o Principe regente nosso senhor em 7 de Março de 1810, anniversario da sua chegada ao Rio de Janeiro.—As offrendas pastoris. Idyllio* (e outras poesias). Ibi, na mesma Imp. 1810. 8.º de 14 pag.

2782) *Epicedio á sentida morte do sr. Infante D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança.* Ibi, na mesma Imp. 1812. 16.º de 11 pag.

ANTONIO JOSÉ VAZ VELHO, Official de Engenharia com o posto de Brigadeiro no exercito do sr. D. Miguel, quando convencionado em Evora-monte. —Parece que era natural do Algarve, e m. em Tavira em Septembro de 1860.—Vi a seu respeito um artigo necrologico na *Revolução de Septembro*, publicado logo depois do seu obito. Escapou-me porém tomar nota do numero.—E.

2783) *Opusculo sobre Ortografia, dividido em serões de inverno.* Lisboa, na

Imp. Nac. 1856. 4.º—Publicaram-se, com largas interrupções de uns a outros, cinco serões; dos quaes o quinto appareceu já em 1860. Não tem cada um delles rosto ou frontispicio especial, porém a numeração das paginas é separadamente feita, tendo os cinco, segundo a ordem da sua collocação, 22, 17, 18, 29, 18 pag.

O auctor mostra padecer bastante da molestia que modernamente deram em appellidar *excentricidade*! Propõe e defende nos seus opusculos certas innovações, que não foram acceitas, nem julgo provavel que o venham a ser em tempo algum.

ANTONIO JOSÉ VIALE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 181).

Aos empregos e qualificações que já foram mencionados em 1858, accrescem actualmente os seguintes: Commendador da antiga, nobilissima e esclarecida Ordem de S. Tiago do merito scientifico, litterario e artistico, reformada por alvará de 31 de Outubro de 1862 ; Mestre de humanidades de S. M. o senhor D. Luis I; Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa; Professor de Litteratura grega e latina no Curso superior de Letras, creado pela carta de lei de 8 de Julho de 1859; Socio honorario do Instituto de Coimbra; e Socio do Gabinete portuguez de Leitura de Pernambuco.—Tem nos ultimos annos dado na Bibliotheca Nacional prelecções da lingua grega, serviço gratuito pelo qual mereceu do Governo de Sua Magestade uma portaria de louvor, publicada no *Diario de Lisboa* de 9 de Agosto do corrente anno, a qual tambem vi transcripta na *Gazeta de Portugal* de 10 do dito mez.

Devem egualmente accrescentar-se aos seus escriptos impressos, e já incluidos no *Dicc.*, os que publicou depois de 1858, e outros que já então existiam, mas que foram omittidos por falta de noticia. Taes são:

2784) *Aventuras maravilhosas de Lazarilho de Tormes, extrahidas das antigas chronicas de Toledo por G. F. Grandmaison y Bruno, traduzidas da lingua franceza.* Paris, Typ. de Casimir 1838. 8.º de 349 pag. com uma gravura.—Sahiu sem o nome do traductor.

2785) *Manière de vivre chrétiennement dans le monde, traduite de l'italien.* Paris, 1838.—Esta versão em francez da obra do P. Quadrupani, barnabita, teve depois algumas reimpressões.

2786) *Bosquejo historico-poetico dos acontecimentos mais importantes occorridos em Portugal*, etc.—Já descrevi a primeira edição desta obra (sob n.º 939) feita em 1856, que continha então 233 outavas. Uma abreviação da mesma, contendo apenas 100 outavas, se fez no anno immediato em Braga com o titulo: *Lysiade, centuria historico-poetica, seguida de um summario da historia de Portugal em prosa.* Como o auctor não revisse as provas, sahiu esse opusculo deturpado com muitos e graves erros.

No anno de 1858 o auctor fez em Lisboa *segunda edição* da sua obra, substituindo por mais apropriado ao titulo de *Bosquejo historico-poetico* o de *Bosquejo metrico.* Foi estampada na Imprensa Nacional, formato in 8.º, e contém 290 outavas.—Houve *terceira edição*, feita na mesma Imp. em 1861, 8.º de VIII–152 pag. e uma d'errata, subindo já a 324 outavas, e muitas das antigas retocadas ou melhoradas, dando-se tambem maior amplidão ao indice dos nomes proprios. A esta seguiu-se a *quarta*, cujo titulo é :

Bosquejo metrico da historia de Portugal, por etc. Opusculo approvado pelo Conselho geral de Instrucção publica. Lisboa, na Imp. Nacional 1866. 8.º gr. de 263 pag.—Neste livro, que a modestia do auctor porfia em chamar opusculo, e que forma um resumo substancialissimo da historia portugueza, a parte metrica ascende a 400 outavas, e finda a pag. 148. Segue-se de pag. 149 a 211, *Resumo* (em prosa) *da historia de Portugal para servir de elucidação ao Bosquejo metrico.* As pag. 231 e seguintes até o fim são preenchidas com o já conhecido *Indice dos nomes proprios.*

Conservo desta edição, e das anteriores com o merecido apreço, bem como de algumas obras que adiante seguem, os exemplares que me têem sido benevolamente offertados pelo meu sabio consocio: a quem me cumpre expressar aqui

o devido agradecimento ás phrases encomiasticas com que lhe aprouve honrar-me, e ao meu trabalho, recommendando a pag. 219 deste seu livro a leitura do *Diccionario bibliographico portuguez*.

2787) *Projecto de bases para uma Orthographia da lingua portugueza.*— Apresentado á Academia Real das Sciencias em 1856 (?), na qualidade de membro de uma Commissão por ella encarregada daquelle importante assumpto. Imprimiu-se em folha de papel avulsa, para ser distribuido aos socios, e não me consta que os exemplares fossem expostos á venda; como tambem o não foram os de outro projecto analogo, que em circumstancias identicas e na mesma occasião apresentou o sr. Antonio de Serpa.

2788) *Novo epitome da Historia de Portugal etc.* (vej. o n.º 940). Desta obra, approvada pelo Conselho geral de Instrucção publica, e adoptada para uso dos alumnos das escholas reaes de Mafra e das Necessidades, vi e tenho por mercê de seu auctor duas reimpressões successivamente augmentadas e corrigidas: a 1.ª feita em Lisboa, na Imp. Nac. 1861. 8.º de 201-xv-39 pag.:—a 2.ª ibi, Typ. Universal 1864. 16.º gr. de 206-37-14 pag.—Na ultima se comprehende de pag. 201 a 206 uma breve noticia dos reinados dos srs. D. Pedro IV, D. Maria II e D. Pedro V, em additamento ás edições anteriores, que terminavam com o falecimento d'elrei D. João VI. Traz esta declarado no frontispicio o nome do seu auctor.

2789) *Conferencias ecclesiasticas de Massillon, traduzidas em portuguez por ordem, e a expensas de S. M. a rainha D. Estephania, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 368 pag.

2790) *Apontamentos para uma biographia de S. M. a rainha, a senhora D. Estephania de saudosissima memoria.* Lisboa, Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 16 pag.—Sahiu anonymo.

2791) *Elogio historico do sr. João da Cunha Neves e Carvalho Portugal, lido na sessão publica da Academia em 10 de Março de 1861.* Lisboa, Typ. da Acad. 1861. 4.º gr. de 15 pag.—E inserto no tomo das *Memorias da Academia* (Nova serie, classe 2.ª) publicado em 1862.

2792) *Selecta Camoniana, ou excerptos dos Lusiadas, com summarios e notas explicativas.* Lisboa, na Typ. Universal 1863. 12.º gr. de VIII-314 pag. e mais uma de errata.—No prologo se dão as causas e motivos, que determinaram esta publicação, destinada para uso das escholas primarias.

2793) *Discurso proemial na abertura da aula de litteratura grega e latina do Curso superior de Letras, em 15 de Janeiro de 1861.*—Publicado e inserto no *Instituto* de Coimbra, tomo X, de pag. 36 a 41.

2794) *A Academia das Bellas-artes de Dusseldorf.*—Serie de cinco artigos insertos no *Monitor portuguez*, n.ºs 15, 16, 18, 22 e 25.

2795) *O advento de Saturno á Italia.—Februas.*—Notas aos logares correspondentes da versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. A. F. de Castilho, no tomo I, pag. 391 e 544.

2796) Á versão dos cantos primeiro e segundo do *Inferno* de Dante, já mencionada (n.º 941), e inserta no tomo I, parte 2.ª da nova serie das *Memorias da Academia*, e do canto quinto (n.º 942) publicada nos *Annaes das Sciencias e Lettras*, accresce a do canto terceiro, que sahiu no *Instituto*, vol. IX, a pag. 297 e 309, repetida depois por extenso no mesmo volume em quatro paginas não numeradas, por haver sido impressa de principio com erros typographicos importantes.—E desse mesmo canto terceiro parece que tambem se fizera uma edição em separado (que não pude ver) com o texto italiano em frente; Coimbra, na Imp. da Universidade 1859.—O episodio do Conde Ugolino, excerpto do canto trigesimo terceiro do mesmo poema, acha-se publicado na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil*, tomo IV (1862), a pag. 408. (Este excerpto serve ahi como de commentario e illustração á gravura do nosso illustre Sequeira, que a empreza da Revista obtivera por favor do sr. Marquez de Sousa Holstein, e cujos exemplares distribuiu como brinde aos assignantes do jornal com o n.º de Novembro de 1862.)

2797) Dous excerptos da tragedia *Iphigenia em Aulide*, de Euripedes, traduzidos em verso do original grego; foram publicados no periodico litterario *A Semana*: bem como o foram no *Instituto* algumas outras versões de poetas gregos, a saber: Uma ode de Sapho, um hymno, varias poesias lyricas, e os primeiros 67 versos da *Iliada*, no tomo x, a pag. 129, 187 e 236;—A xi *olympica* de Pindaro, e o monologo do *Ajax* de Sophocles no tomo xi, a pag. 16 e 17, etc., etc.

Ás miserias do critico da pseudo-*Instrucção publica* no seu tomo vii, pag. 51, em que parece queixar-se de que o sr. Viale lhe usurpara um *importante* trabalho seu, sem que o citasse (peior do que isso praticou comigo o *illustre* queixoso na sua memoranda biographia de José Agostinho!) não me cumpre responder. Bastará que se saiba de passagem que o alludido correspondente do *Braz Tisana* era o proprio e *nunca assás louvado* critico; o qual mascarado com o pseudonymo *Lusitano* despejava naquella folha torrentes de sandices e improperios, principalmente contra os seus antigos correligionarios politicos, com quem andava, por então, divorciado! É historia curiosa, mas que não tem aqui logar.

P. ANTONIO JOSÉ VICTOR DIAS DE LIMA, «Conego da Sé cathedral de Macau, natural da mesma cidade, e nella fallecido em o 1.º de Março de 1856, com 63 annos e 3 dias. Jaz no cemiterio de S. Miguel.— No impedimento do provisor e vigario geral proprietario, serviu durante algum tempo este logar, por despacho de 15 de Septembro de 1827. Em 4 de Outubro de 1843 foi nomeado para a effectividade dos mesmos officios, de que porém o exonerou a portaria do bispado, de 18 de Janeiro de 1849, pelos motivos que abaixo tenho de dizer. Finalmente, pela carta de 6 de Novembro do dito anno, o mesmo bispo que lhe dera esse exercicio e lh'o retirara, D. Jeronymo José da Matta, nomeou-o examinador synodal, em termos que certamente repararam o desconceito que lhe proviera da mencionada portaria de exoneração.—E.

2798) *Oração funebre do muito reverendo padre Joaquim José Leite, sacerdote da C. M., superior do R. Collegio de S. José desde 1808 até o anno de 1853 a 25 de Junho, em que faleceu: composta e recitada por um seu discipulo na igreja do mesmo collegio a 26 de Junho do dito anno.*— Não tem o nome do auctor, e foi impressa em Cantão, na Typ. Armenia, em 1853. 8.º de 13 pag.— Por uma errata manuscripta, no exemplar que tenho presente, a oração foi recitada em 26 de Julho, e não de Junho, como se lê no rosto.— É um elogio breve, mas sentido e não falto de eloquencia, da vida, virtudes e serviços do illustre congregado (V. o seu nome), cujo falecimento deu por largos annos tão fundo golpe na instrucção ecclesiastica e secular em Macau.

Além deste folheto, deixou o padre Antonio José Victor por sua morte muitos sermões, panegyricos, e varios outros trabalhos manuscriptos, entre os quaes figuram uma *Justificação* do empenhoramento de um calix da ermida de Nossa Senhora da Guia, e uma *Analyse* da portaria que, por esse facto, o privou dos officios de provisor e vigario geral. A *Analyse* tem a data de 17 de Septembro de 1852, e a *Justificação* a de 4 de Dezembro do mesmo anno, achando-se esta registada a fl. 176 e seguintes do livro competente da Camara Ecclesiastica, em virtude do despacho lançado no requerimento da mesma data.

Deu esta historia do calix muito que falar em Macau, já pela tendencia que muitas vezes se observa para a vulgarisação, quando não adulterio, de factos similhantes, já pela natural discrepancia de opiniões entre os que julgavam do caso com mais ou menos informação e competencia. A verdade é que, tal qual foi, o facto não justifica a importancia que se quiz dar-lhe.— O padre Antonio José Victor fôra, desde 1843, administrador da ermida de Nossa Senhora da Guia, e como tal, não tendo a ermida dinheiro proprio, se obrigara a repetidas despezas para nella conservar o antigo culto. Por necessidade superveniente julgou, em 1848, poder empenhar durante breve tempo, em um dos *hãos* ou casas de penhor chinas, o calix e patena da mesma capella, e assim fez, profanando antes os mesmos

objectos com a exigida formalidade. Demonstra o padre que este seu procedimento estava em completa harmonia com os preceitos de Lucio Ferraris e mais canonistas classicos, que auctorisam a vender e empenhar os vasos sagrados: e, quanto a dizer-se que elle entregara esses nas mãos dos gentios, pondéra que não eram gentios inimigos da nossa fé, e que o mesmo caso se dava, nesta cidade, quando se mandavam dourar ou concertar objectos similhantes. Finalmente, contra a arguição da falta de prévia licença, argumenta que, sendo provisor e vigario geral, podia usar para si das faculdades que tinha para os ecclesiasticos seus inferiores.—Tudo isto, porém, não o entendera assim um outro sacerdote, que julgo escusado aqui nomear, o qual, tendo occasionalmente visto no dito *hão* o calix e a patena, logo accusou ao governador da colonia o facto e o publicou entre todos os habitantes (affirma o ex-vigario geral) com tão menos exactas e favoraveis cores que, promovendo-se o escandalo, foi a auctoridade ecclesiastica obrigada a tomar a resolução da portaria que já citei. Da expansão que dá ao seu resentimento o padre Antonio José Victor, nos indicados manuscriptos, é forçoso concluir-se que não tanto o nimio zêlo pelas cousas da igreja aconselhou ao seu accusador a maneira injusta e pouco regular por que andou na denuncia».

Transcrevi para aqui textualmente este noticioso artigo, segundo foi publicado no *Ta-ssi-yang-kuo* n.º 29 (2.º anno) de 20 de Abril de 1865, pelo meu amigo e honrador o sr. A. F. Marques Pereira, redactor daquella folha (v. neste *Supplemento*, a pag. 139).

Da *Oração funebre* citada havia eu conhecimento, desde que em Junho de 1860 me foi communicado por favor do sr. Carlos José Caldeira um exemplar, juntamente com outros de varios livros e opusculos impressos em Macau, que o mesmo senhor possue; e dos quaes, por não chegarem a tempo, fôra impossivel fazer menção nos logares competentes do *Diccionario*, ficando reservados para este *Supplemento*.

ANTONIO JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO, Cirurgião-mór do regimento regular da capitania (hoje provincia) de Minas-geraes no Brasil. De suas outras circumstancias não pude haver noticia.—E.

2799) *Observações sobre as enfermidades dos negros, suas causas, seus tratamentos, e os meios de as prevenir, traduzido de Dazille.* Lisboa, na Typ. Chalcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego 1801. 8.º gr. de 189 pag.

ANTONIO JOSÉ VIEIRA DA CRUZ, Bacharel em Sciencias, e Doutor em Medicina pela Faculdade de Montpellier.—N. em Braga em...—E.

2800) *De l'Éléphantiasis des Grecs.* (These sustentada a 26 de Janeiro de 1857.) Montpellier, Imp. de L. Cristin & C.ª 1857. 8.º gr. de 67 pag.

ANTONIO JOSÉ XAVIER MONTEIRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 182).

O *Formulario de Orações* (n.º 944) consta de IV-87 pag.—Parece que além da edição indicada ha outra do Porto, feita no mesmo anno de 1798, a ser exacto o que se lê na *Bibliographia historica* do sr. Figanière, n.º 1499.

ANTONIO JULIÃO DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 182).

Accresce ás obras já mencionadas:

2801) *Observações sobre o augmento do commercio e industria em Portugal, offerecidas aos ill.mos membros das Associações mercantis de Lisboa e Porto, por um portuguez.* Liverpool, 1838. 8.º gr. de 22 pag.—Sahiu anonymo.

Corrija-se a data da impressão do *Systema de lei sobre os seguros* (n.º 948), que é 1821, e não 1822.

* **ANTONIO JUSTINIANO DAS CHAGAS**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—N. em...—E.

2802) *Do tetano. Da angina diphteria, e do seu melhor methodo de curativo.*

Da retenção da placenta dentro do utero depois do parto. Historia medico-legal do aborto. (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1863.

ANTONIO JUSTINIANO FREIRE DE ANDRADE SALAZAR DE EÇA JORDÃO, natural de Lisboa e nascido a 30 de Outubro de 1845. «Depois de penetrantes e consecutivos revezes que de todo lhe cortaram a carreira a que se destinava, alistou-se (são palavras suas) na compacta horda dos empregados publicos, a que actualmente pertence». Foi seu pae outro do mesmo nome, de antiga e nobre familia, honrado militar, que tendo servido a patria desde a edade de quinze annos em que assentou praça no de 1822, faleceu no posto de major a 17 de Março de 1861. Sua mãe D. Maria Guilhermina Pinto Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão, tambem falecida, era do Rio de Janeiro.

Procurando no cultivo das letras amenas, e principalmente da poesia, uma distracção com que consolar-se dos desconcertos da fortuna, e das contrariedades que o perseguem desde os primeiros annos, tem escripto e publicado como primicias do seu talento numerosos artigos em verso e prosa nos jornaes politicos e litterarios, tanto de Lisboa, como das provincias. Delles mencionarei, não por alguma razão de preferencia, mas por tel-os á vista, os seguintes:

2803) *A Amisade, O Sceptico, A Musica, A donzella e a rosa.*—Trechos poeticos, insertos o primeiro na *Voz do Alemtejo,* n.º 457 de 27 de Julho de 1865, e os restantes na *Democracia pacifica,* n.º 9 de 7 de Dezembro de 1866.

2804) *A minha resurreição.*—Poesia inserta na *Aurora do Lima,* n.º 1625 de 22 de Outubro de 1866.

2805) *A Visão — Devaneio* — publicados no *Tribuno popular* de Coimbra, n.º 1116 de 10 de Outubro de 1866; e no mesmo jornal n.º 1160 de 10 de Março de 1867 outra poesia, que se intitula *Esperança.*

2806) *O Poeta:* folhetim em prosa, no *Jornal de Lisboa,* n.º 825 de 2 de Abril de 1867.

Foi juntamente com o sr. Costa Godolphim redactor da *Miscellanea recreativa,* semanario publicado em Lisboa nos annos de 1864 a 1866, e ahi inseriu varias composições: achando-se outras espalhadas no *Diario de noticias, Operario, Litteratura popular, Favorito, Progresso litterario,* todos de Lisboa; no *Album litterario* de Coimbra, e na *Esperança* do Porto.

Consta mais, que em breve sahirão do prelo outros trabalhos seus de maior vulto, sendo um destes *Os mysterios do destino,* romance original portuguez; e outro *Horas de recreio,* collecção de pequenos romances traduzidos do francez, que hão de formar dous volumes.

ANTONIO JUSTINO SIMÕES DE CABEDO, Amanuense da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, membro da Associação dos Professores, e de outras Sociedades litterarias e philanthropicas, cujos titulos podem ver-se no catalogo de annotadores, que precede no tomo I a versão dos *Fastos* de Ovidio do sr. A. F. de Castilho, a pag. LXII.—Foi natural de Lisboa, e m. de tysica tubercular, em edade florente, a 24 de Dezembro de 1862. Vej. a *Gazeta de Portugal,* n.º 39 de 25 do dito mez, além de outros jornaes, que sentidos commemoraram o seu falecimento.

Escreveu diversos artigos em prosa, e muitas poesias (afora outras, que segundo consta deixou ineditas) em varios jornaes politicos e litterarios de Portugal, e umas cartas satyricas, tambem em verso, no *Futuro,* periodico do Rio de Janeiro (v. *Faustino Xavier de Novaes).*

Collaborou assiduamente no *Boletim geral de Instrucção publica* de que foi redactor e proprietario o sr. Frederico Taloni, hoje visconde de Ribamar.

Tem na supracitada versão dos *Fastos* uma nota com o titulo:

2807) *Trabalho em dia de anno bom.*—Vem no tomo I, de pag. 335 a 344.

Foram-lhe attribuidas (e creio que com verdade) as *Cacholetas litterarias,* poesia mui chistosa no genero satyrico, em que principalmente se distinguia: as

quaes appareceram primeiro no *Braz Tisana*, sahiram depois reproduzidas no *Asmodeu*, e a final impressas em separado por industria alheia, em um folheto com frontispicio que diz:

2808) *As cacholetas litterarias* (completas). *Bibliotheca do Cabrion. 1.º volume.* Lisboa, Typ. de J. V. Pereira da Silva 1861. 8.º de 63 pag., com uma caricatura, representando o retrato do sr. A. F. de Castilho, que alguns tomaram por auctor da muito applaudida satyra.

* **ANTONIO LADISLAU MONTEIRO BAENA** (v. *Dicc.*, tomo I, pagina 183).

M. com 69 annos de edade a 29 de Março de 1850, e não a 28 desse mez, como por engano se imprimiu no logar citado.

Nos *Motins politicos, historia dos acontecimentos da provincia do Pará*, pelo sr. dr. Domingos Antonio Raiol, parte II, pag. 248 e seguintes, acha-se copiada integralmente a sentença do conselho de guerra, que em 15 de Março de 1827 condemnou á morte o então major Baena, por *fraqueza e cobardia*. Esta sentença foi porém modificada por outra da Junta militar de Justiça, que limitou a pena á demissão do posto, por se verificar que o crime proviera de *sua natural frouxidão*, e não de deliberação e vontade! Foi sem duvida alludindo a este facto, que em uma collecção de anecdotas mais ou menos chistosas e engraçadas, que sob o titulo *Physiognomias brasileiras*, *Esboços para um Diccionario biographico*, publicadas na *Revista popular* do Rio de Janeiro, no tomo XII, o auctor, que assigna com o pseudonymo *Fluviano*, mas que consta ser um distincto e mui conhecido litterato fluminense, trouxe a pello o seguinte artigo (pag. 130), a proposito do já falecido Baena:

«Este illustre militar paraense era mais destro na penna do que na espada, segundo rezam as chronicas patrias. É que nem todos são como Camões, que podem ter «*N'uma mão sempre a penna, e n'outra a espada!*» Nas suas obras litterarias nota-se um estylo gongorico, e improprio de quem aspirava aos foros de historiador, no que peccam ainda hoje muitos *chronistas geraes e particulares*.— Lá isso porém era o menos: o peior de tudo foi elle publicar uma de suas obras, tendo no frontispicio uma vinheta endiabrada por emblema, e esse emblema era um *asno!*...—Um inimigo do coronel Baena não póde resistir ás tentações do epigramma, á vista de tão mau gosto, e fez-lhe o seguinte annuncio em uma gazeta do Pará: «*Sahiu á luz a obra* Epochas historicas da provincia do Pará *pelo senhor coronel Baena, com o retrato do auctor na frente*».

Um filho do finado, o sr. Antonio Nicolau Monteiro Baena, impellido do louvavel sentimento de amor filial, e considerando aquelle epigramma como um ultraje feito á memoria do seu progenitor, procurou desaggraval-a, publicando no *Correio mercantil* n.º 296 de 10 de Novembro de 1861 uma exposição dos serviços, que o mesmo seu pae prestara ás letras, juntamente com a enumeração dos elogios e distincções que por esses serviços merecera. Comtudo, o auctor das *Physiognomias*, que não é de voltar costas aos adversarios, appareceu logo no n.º 298, de 12 do dito mez com uma resposta, que veiu, se é possivel, empeiorar o caso. Parece que o contendor tomara por melhor partido o de calar-se, e a polemica terminou aqui, segundo creio.

Cumpre agora dar conta dos escriptos de Baena, que no *Dicc.* se omittiram por falta de conhecimento, e que são, quando menos, outras tantas provas da fecundidade e bons desejos de seu auctor.

2809) *Discurso dirigido ao Instituto Historico-Geographico, sobre o* «Juizo critico» *de José Joaquim Machado de Oliveira ácerca do* «Ensaio corographico do Pará». Maranhão, 1844.

2810) *Memoria sobre o intento que tem os inglezes de Demerara de usurpar as terras, a oeste do rio Repunury, adjacentes á face central da cordilheira do rio Branco para amplificar a sua colonia.* Maranhão, Typ. da Temperança 1846. 4.º de 26 pag.

2811) *Discurso ou memoria sobre a intrusão dos francezes de Cayena nas terras do cabo do Norte em 1835*. Ibi, na mesma Imp. 1846. 4.º de 99 pag.

2812) *Biographia de João Sanches Monteiro Baena, conego diacono do cabido da cathedral do Pará, escripta por seu pae, etc.* Pará, 1848. 4.º

Das seguintes não tenho mais noticia que a de vel-as apontadas na citada exposição do filho do auctor. Diz-se que foram impressas; porém não pude até hoje ver de nenhuma dellas exemplar algum:

2813) *Nota da urgente necessidade de formular um cadastro geral do Brasil*...

2814) *Memoria sobre a communicação mercantil entre os povos do Pará e Goyaz*...

2815) *A conversão de Philemon e Ariano: oratoria*...

O drama (n.º 955) foi impresso no Pará, Typ. de Sanctos, 1849. 4.º de 58 pag.—Delle comprei ha annos em Lisboa um exemplar.

P. ANTONIO LEITE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 183).

A *Historia da apparição e milagres*, etc. (n.º 958), contém XII (innumeradas)-252 folhas numeradas só na frente. Delle adquiri ultimamente um exemplar pelo preço de 720 réis.

ANTONIO LEITE RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 183).

Accresce aos escriptos que ficam mencionados:

2816) *Oração de Sapientia* (sic) *recitada na abertura do Real Collegio militar, e offerecida ao ser.mo sr. D. Pedro de Alcantara, principe do reino unido*, etc. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 4.º de 38 pag.

2817) *A verdade justificada contra a maledicencia*. Lisboa, Imp. Regia 1819. 4.º de 19 pag.

Quanto ao n.º 962, em vez de *Resumo chronologico* deve ler-se: *Resumo de Chronologia*, etc.

P. ANTONIO DE LIMA BARROS PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 184).

O sr. F. X. Bertrand declarou-me ter visto o exemplar da *Floresta Apollinea* a que alludia o dr. Abranches, o qual tinha no frontispicio a data da edição 1740: porém que esta data estava evidentemente viciada, e que bem se conhecia haver sido escripta á penna.

ANTONIO LOBO DE BARBOSA FERREIRA TEIXEIRA GIRÃO, Visconde de Villarinho de S. Romão (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 184).

Morreu a 17 de Março de 1862. Quanto ás suas qualificações litterarias, e aos diversos cargos que exerceu, póde ver-se o catalogo de annotadores, que precede a versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho, no tomo I, pag. CXXXVIII.

Nessa mesma obra vem delle uma nota, com o titulo: *Festas vinaes.*—No tomo II, pag. 566.

Accresce mais ao que ficou mencionado:

2818) *Investigações sobre epidryadas.*—Consta que sahiram impressas por ordem da Sociedade Pharmaceutica, a quem o auctor as offerecera, em um folheto de 8.º gr.: porém nunca pude ver exemplar algum.

A *Arte do cosinheiro, etc.* (n.º 975) sahiu com effeito reimpressa com o titulo seguinte:

Arte do cosinheiro e do copeiro: segunda edição augmentada com muitas receitas novas, pertencentes á copa. Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1845. 4.º de VII-331 pag. e mais 8 innumeradas de indice. Tambem esta edição sahiu sem o nome do auctor.

Creio que sem a minima duvida póde attribuir-se-lhe a composição do poema heroi-comico *Querculanaida*, em quatro cantos, a cujo respeito vej. o *Dicc.*, tomo VII, n.º Q, 2.

ANTONIO LOBO DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 186).

Se houvermos de dar credito a João Bernardo da Rocha, diz este no *Portuguez*, tomo X, pag. 356, que o Lobo *fôra mandado matar aleivosamente*, por um tio do Marquez de Olhão, em desforço de um soneto, que o satyrico poeta contra elle compuzera. O alludido soneto começa:

> «Ferrabraz, Satanaz, Fernão zarolho,
> Cruel harpia das que o inferno encerra,» etc.

Porém José Maria da Costa e Silva no *Ensaio biographico*, tomo X, pag. 264, attribue o tal soneto ao dr. Caetano José da Silva Souto-maior (por antonomasia o *Camões do Rocio*): e sendo assim, mal poderia ser do Lobo, e menos causa da morte deste, occorrida quasi cincoenta annos depois da do *Camões!*—E diz o mesmo Costa e Silva, que o soneto fôra dirigido contra o Marquez Monteiro-mór, que o era em 1735.—Nesta divergencia, pois, julgue cada um o que quizer, em quanto não apparecerem provas ou documentos com que resolver de que lado esteja a verdade em tão encontradas affirmativas.

ANTONIO LOMELLINO DE VASCONCELLOS, que supponho ser natural da ilha da Madeira, nomeado Professor regio de Grammatica latina pela resolução regia de 10 de Novembro de 1771. Nenhum outro esclarecimento pude haver de sua pessoa.

Posto que não se tenham descoberto obras de sua composição, sabe-se comtudo que foi um curioso e diligente bibliophilo. Chegou a formar uma numerosa e escolhida collecção de alguns milhares de volumes, em que se incluiam muitos de grande preço e raridade, sendo na maior parte obras de classicos portuguezes. Esta livraria passou depois (ignoro porque titulo) para o conde da Ega Ayres de Saldanha, e pelo sequestro a que se procedeu nos bens deste em 1808, foi vendida em hasta publica, achando-se hoje disseminada pelas mãos e estantes dos actuaes bibliophilos e bibliomanicos. Eu mesmo conservo em meu poder muitos volumes, que della fizeram parte, os quaes são conhecidos por terem nas pastas das enquadernações o rotulo—C. da Ega—e nas folhas interiores o nome do seu primeiro possuidor Antonio Lomellino de Vasconcellos.

ANTONIO LOPES DE ABREU (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 186).

A *Exposição anatomica etc.* (n.º 981) foi impressa na Offic. da Viuva Neves & Filhos, e contém XII-51 pag.

FR. ANTONIO LOPES CABRAL (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 186).

O *Panegyrico do Marquez de Marialva* (n.º 982) na edição que parece ser segunda, tem dezoito oitavas, isto é, mais duas accrescentadas em seguida ás dezeseis da primeira.

O titulo da primeira edição do n.º 986 é:

S. João Baptista, escripto na lingua toscana por Joseph Baptista, traduzido no idioma portuguez etc. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 12.º de XXIV-334 pag., com uma estampa gravada a buril.—Esta edição (da qual tem um exemplar o meu amigo J. da Costa Cascaes, e possue outro em Braga o sr. J. J. de Almeida, curioso bibliophilo) deu logar a um *qui pro quo* da parte de Barbosa Machado, que omittindo-a, ou perpassando-a descreveu, em vez della, uma da *Maria Magdalena*, attribuida ao referido anno, e como impressa pelo dito typographo; a qual é para mim mais que duvidosa. O engano, se o houve, como tenho por certo, passou da *Bibl. Lus.* para o pseudo-*Catalogo da Academia.*

Da *Maria Magdalena* (n.º 987) ha sim outra edição além da de 1695, porém mais moderna, e desconhecida de Barbosa. É de Coimbra, por José Antunes da Silva 1706. 8.º de XVI-222 pag., e mais duas no fim com as licenças.

Na linha 28.ª da pag. citada lêa-se *canto* em vez de *conto.*

ANTONIO LOPES DA COSTA ALMEIDA, Barão de Reboredo (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 187).

Morreu a 14 de Fevereiro de 1859.

A parte XI do *Roteiro geral* (n.º 991), que comprehende as costas do Brasil, foi reimpressa na Typ. da Acad. R. das Sciencias em 1849, muito accrescentada e correcta pelo auctor.

ANTONIO LOPES MENDES, Medico-veterinario, servindo ha annos em commissão do Governo no estado da India. — Consta que é nascido em Portugal, porém ignoro a localidade determinada e quaesquer outras circumstancias individuaes que lhe digam respeito. — E.

2819) *Apontamentos sobre a provincia de Satary do estado da India portugueza.* Nova Goa, Imp. Nacional 1864. 8.º gr. de IV-142 pag. — Diz o auctor ser esta a primeira parte do seu trabalho: porém não sei que publicasse até agora a segunda. Neste escripto, resultado das suas observações oculares, em uma excursão feita nos proprios logares, contém-se a descripção topographica, geologica, agricola e economica da provincia; usos e costumes de seus habitantes, suas leis, religião, etc.

Tem tambem alguns artigos da sua collaboração na *Illustração goana.*

ANTONIO LOPES DA SILVA, Pharmaceutico examinado no anno de 1723 (como consta da Chancellaria d'elrei D. João V, livro 63, existente no Archivo Nacional). — Foi natural de Lisboa, e filho de Manuel Lopes da Silva. Publicou:

2820) *Exame de boticarios, com uteis doutrinas concernentes á arte pharmaceutica, e uma pragmatica didascal para governo dos que principiam a aprender, e um directorio que ensina a bondade dos medicamentos pelas qualidades preceptiveis. Composto pelo padre Fr. Estevam de Villas, monge de S. Bento etc. Traduzido no idioma portuguez por um professor da arte. Dado á luz por Antonio Lopes da Silva, e offerecido ao sr. doutor José da Silva de Azevedo, etc.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1736. 4.º de XVI-366 pag.

Ácerca deste livro, de que Barbosa não faz menção na *Bibl.*, póde ver-se o que diz o sr. Pedro José da Silva, na sua *Gazeta de Pharmacia*, memoria 1.ª, a pag. 35, e memoria 3.ª, a pag. 190; ahi observa mui judiciosamente, que sendo o *Exame* original em castelhano impresso em Burgos no anno de 1632, e vindo a apparecer a traducção portugueza (quer feita sobre o proprio original, quer por intermedio de alguma versão latina, que do mesmo original já então existisse) ao cabo de um seculo decorrido, é esse facto tanto mais notavel quanto são rarissimos os livros da especialidade que offereçam egual exemplo de tão longa estimação!

ANTONIO LOPO CORRÊA DE CASTRO, filho natural de Lopo Corrêa de Castro, e de Maria Julia, n. em Chaves a 20 de Outubro de 1804. Foi educado no Seminario dos orphãos de S. Caetano, em Braga, estudando alli os primeiros rudimentos, e seguindo depois no Seminario archiepiscopal os estudos proprios da vida ecclesiastica a que se destinara. Professou o instituto de S. Jeronymo no convento de S. Marcos, proximo de Coimbra, e pela suppressão das ordens regulares em 1834, ficando no estado d'egresso, passou a frequentar na Universidade o curso de direito, em que tomou o grau de Bacharel. Foi depois nomeado Chantre da Capella da Universidade, e ultimamente Conego da Sé cathedral. — M. em Coimbra, de apoplexia, a 25 de Junho de 1864. — E.

2821) *Sermão do anniversario da abertura do hospital da Sancta Casa da Misericordia da villa de Figueira da foz do Mondego: feito e recitado por Antonio Lopo Corrêa de Castro, monge de S. Jeronymo, e estudante matriculado na Universidade de Coimbra, no dia 25 de Março de 1848.* Coimbra, na Imp. de E. Trovão 1848. 8.º gr. de 16 pag.

2822) *Oração de acção de graças por occasião da definição dogmatica da immaculada Conceição de Maria Santissima: recitada na igreja episcopal de S. João de Almedina.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1855. 8.º gr. de 22 pag.

2823) *Oração funebre de S. M. I. o senhor D. Pedro de Alcantara, duque de Bragança: feita e prégada gratuitamente no real templo de N. S. da Lapa.* Coimbra, na Imp. de E. Trovão 1851. 8.º gr. de 10 pag.

2824) *Sermão de acção de graças pelo nascimento de um filho do ex.*[mo] *sr. dr. João Leal da Gama Araujo e Vasconcellos, antigo magistrado, e fidalgo da Casa Real, natural da villa d'Espinhal, casado com a ex.*[ma] *sr.*[a] *D. Maria José de Alarcão Osorio Velasques Sarmento, da mesma villa.* Coimbra, na Imp. de E. Trovão 1853. 8.º gr. de 16 pag.

2825) *Panegyrico de S. Thomás, arcebispo primaz de Cantuaria, feito e prégado na Louzã.* Ibi, na mesma Imp. 1853. 8.º gr. de 16 pag.

2826) *Oração funebre nas exequias do ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. dr. João Leal da Gama, etc. Offerecido a sua esposa a ex.*[ma] *sr.*[a]*, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1853.

2827) *Oração funebre á muito alta e poderosa rainha a senhora D. Maria II, recitada no real templo de Sancta Cruz, por convite do ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. dr. Antonio Luis de Sousa Henriques Secco, do Conselho de S. M. e Governador civil de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1854. 8.º gr. de 30 pag.

2828) *Apontamentos biographicos do ex.*[mo] *sr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, etc.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1854. 8.º gr. de VIII–159 pag.

2829) *O Padre perante o seculo.* Ibi, na mesma Imp. 1853. 8.º gr. de 103 pag.

2830) *Oração de Nossa Senhora da Boa-morte, feita e prégada na Sé cathedral de Coimbra: offerecida e dedicada a seu tio o ex.*[mo] *sr. Bernardo Doutel de Almeida, barão da Portella, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1857. 8.º gr.—Este sermão foi assumpto de graves reparos quanto á doutrina, que se julgou pouco orthodoxa; e deu logar a que o dr. Francisco de Arantes, deão da mesma Cathedral, publicasse anonymo um opusculo, com o titulo: *Breves reflexões ácerca do Sermão prégado na Sé de Coimbra, na festividade da Senhora da Boa-morte, na segunda dominga de Agosto de* 1857. O auctor do *Sermão* censurado nunca respondeu a estas *Reflexões:* de contrario, em um artigo inserto no *Tribuno popular* procurou attenuar o mau effeito do sermão, desculpando-se com a ingenuidade de suas intenções, etc.—Diz-se mais, que a instancia do Nuncio apostolico de Lisboa fôra pelo, então bispo-conde, e hoje cardeal patriarcha de Lisboa, o sr. D. Manuel Bento Rodrigues, nomeada uma commissão de theologos para examinarem a doutrina do Sermão: e parece que do parecer que estes deram resultou ser o auctor chamado ao paço episcopal. Ignora-se o que ahi passou; porém suspeitou-se que fôra consequencia dessa entrevista a declaração que elle depois fez lançar no *Tribuno.*

ANTONIO LOUREIRO DE MIRANDA, Official da Ordem da Torre e Espada, Cavalleiro das de Christo e S. Bento d'Avis, e da de S. Fernando de Hespanha de 1.ª classe, e condecorado com varias medalhas e distincções honorificas: Tenente Coronel de Cavallaria, etc.—N. em 1816.—No tempo em que era Capitão com exercicio na Guarda Municipal de Lisboa, escreveu e publicou:

2831) *Diccionario de Hippiatria commum, para conhecimento dos defeitos e doenças visiveis do cavallo.* Lisboa, na Imp. Nac. 1859. 8.º gr. de IX–163 pag.

ANTONIO LOURENÇO CAMINHA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 189).

Do *Elogio* n.º 991 ha uma primeira edição; Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1799. 4.º de 15 pag.—E duas edições differentes (como verifiquei) ambas de 1807, contendo 18 pag. cada uma.

ANTONIO LOURENÇO MARQUES FERREIRA DA SILVA, de cujas circumstancias individuaes sei apenas que é Socio da R. Associação central

de Agricultura portugueza, porque assim se declara no rosto do seguinte opusculo:

2832) *Charrue portugaise. Modification realisée por A. L. Marques Ferreira, etc.*— Segue no mesmo folheto *uma traducção livre para portuguez da charrua modificada por idéa de A. L. Marques Ferreira.* Lisboa, Typ. de Coelho & Irmão. 1867. 8.º gr. de 16 pag.

ANTONIO LUIS, lisbonense, distinctissimo Professor de Medicina e Philosophia na Universidade de Coimbra, onde explicava Aristoteles e Galeno na lingua grega, florecendo ahi pelos annos de 1547 até 1565, e auctor do tractado *De occultis proprietatibus libri quinque,* impresso em Lisboa por Luis Rodrigues, 1540. Fol.

Pessoas que muito respeito, e a cuja opinião bem quizera conformar-me, desejariam que o *Diccionario Bibliographico Portuguez* se tornasse mais completo, dando-se nelle noticias bio-bibliographicas deste sabio portuguez, e de todos os que como elle honraram e illustraram a nossa patria, escrevendo em linguas estranhas. Não era a tarefa grandemente difficil para as minhas forças, mórmente podendo limitar-me a transcrever taes noticias da *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa Machado. Não o fiz, nem faço pelas razões por vezes apontadas, e que já no presente volume reproduzi a pag. 101 e 102 no artigo *P. Antonio de S. Bernardo.* Se intentasse mudar de plano, as excepções introduzidas teriam de converter-se em regra geral, e os volumes cresceriam sem medida.

Os que pretenderem noticias ácerca do nosso conterraneo, que presentiu, ou antecipou o famoso descobrimento da attracção universal, que fez a gloria de Newton, recorram á citada *Bibliotheca,* no tomo I, pag. 311 a 313.—Vejam Cenaculo, nas *Memorias do pulpito,* appendice á parte 3.ª § XXVII; Francisco Freire de Carvalho no *Primeiro ensaio sobre Historia litteraria de Portugal,* pag. 115, 326 e 327 (esquecido pelo sr. Pereira Caldas na sua recente *Vindicação da prioridade do fabrico de papel com massa de madeira,* onde tracta tambem do assumpto de pag. 19 a 25); Luis Raphael Soyé no *Sonho, poema erotico,* a pag. xliv e xlv; ou na falta de todos, contentem-se com o pouco que eu disse em nota appensa ao cap. XXIII das *Maravilhas do genio do homem, por A. de Bast, versão de Mattheus Luis Coelho de Magalhães, por mim annotada,* e impressa em Lisboa, 1863, 8.º 2 tomos. Corre a dita nota no tomo I, de pag. 231 a 238.

P. ANTONIO LUIS DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 191).

Accresce ao mais que fica indicado:

2833) *Instrucção diaria para jornaleiros... com umas considerações para assistir ao sancto sacrificio da missa.* Lisboa, 1762. 12.º Sahiu com o nome de Patricio Runense.

2834) *Manual para a confissão, em que praticamente se ensina a um penitente o modo para bem se confessar, etc.*—Ha delle varias edições, todas sem o nome do auctor. A ultima é de Lisboa, 1832. 12.º

2835) *Opusculo das dores de Nossa Senhora.* Lisboa..... — Não o vi, e só tenho delle noticia por informação do sr. F. X. Bertrand.

Ácerca deste padre póde ver-se a *Descripção historica de Torres-vedras,* por Manuel Agostinho Madeira Torres, segunda edição, a pag. 202.

* **ANTONIO LUIS FAGUNDES**, que parece haver sido Musico de profissão, sem que comtudo me conste com certeza cousa alguma a seu respeito.—E.

2836) *Elementos de Musica, adoptados no regio Conservatorio de Milão, compendiados por Bonifacio Asioli, e traduzidos em vulgar.* Rio de Janeiro, Typ. de P. Plancher 1824. 8.º gr. de 81 pag., e mais uma de errata, com tres estampas. — *Segunda edição.* Ibi, Typ. Austral 1839. 8.º gr. de 61 pag.

* **ANTONIO LUIS PATRICIO SILVA MANSO**, Doutor em Medicina, de cujas circumstancias individuaes me não chegaram informações.—E.

2837) *Enumeração das substancias brasileiras, que podem promover a catarze.* Rio de Janeiro, na Imp. Nacional 1836. 8.º de 52 pag.

Tem varios artigos da sua composição na *Revista medica fluminense*, etc.

ANTONIO LUIS RIBEIRO DA SILVA, Bacharel formado em Medicina, e Delegado do Conselho de Saude Publica no districto de Vianna do Minho (hoje do Castello).—E.

2838) *Topographia medica do districto de Vianna do Minho.*—Sahiu nos *Annaes do Conselho de Saude Publica*, tomo IV (1839), de pag. 86 a pag. 108.—Posto que sufficientemente desenvolvida segundo as bases adoptadas pelo Conselho, e exaradas nos mesmos *Annaes*, tomo I de pag. 112 a 114, parece comtudo menos perfeita que outras, apresentadas por outros seus collegas, e nomeadamente a organisada pelo dr. Costa com referencia ao districto de Braga. (Nota do sr. Pereira Caldas.)

ANTONIO LUIS DE SEABRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 192).

Posteriormente á data da impressão do dito primeiro tomo, foi condecorado com a gran-cruz da Ordem de S. Tiago da Espada, por carta regia de 20 do Julho de 1860, mercê que não acceitou. Foi-o tambem com a gran-cruz da Ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro. Nomeado Par do Reino, e promovido a Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça: agraciado com o titulo de Visconde de Seabra, e ultimamente nomeado Reitor da Universidade de Coimbra.

Nasceu a 25 de Dezembro de 1799, nas alturas de Cabo-verde, a bordo de um navio em que seguia viagem para o Brasil seu pae Antonio Seabra da Motta e Silva, ouvidor nomeado para a villa do Principe, na provincia de Minas-geraes, levando de companhia sua esposa D. Dorothea Bernardina de Sousa Lobo, então entrada no ultimo periodo de gravidez. Como porém o menino fosse depois baptisado em uma das parochias do Rio de Janeiro, proveiu d'ahi a errada persuasão dos que o haviam por nascido nesta ultima cidade. Vej. o esboço biographico que a seu respeito escreveu o sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, inserto na *Revista contemporanea*, vol. IV, de pag. 384 a 392, e acompanhado do competente retrato. Há tambem outro esboço, ou perfil litterario-parlamentar, no *Periodico dos Pobres do Porto*, n.º 290 de 8 de Dezembro de 1857.

Do Projecto do *Codigo civil portuguez* (n.º 1011) sahiu uma edição completa, contendo as quatro partes, com *correcções e additamentos finaes;* Coimbra, na Imp. da Universidade 1858. 8.º gr. de XVI-703-XVI pag. Houve depois varias reimpressões, com emendas e observações da Commissão revisora, até ser a final approvado e convertido em lei na sessão parlamentar de 1867. Apoz a sua promulgação no *Diario de Lisboa*, e ainda antes de concluida a edição official da Imprensa Nacional, appareceram logo tres, uma de Coimbra, outra do Porto, e a terceira de Lisboa.

A *Apostilla á Censura do sr. Alberto de Moraes Carvalho* (n.º 1012) sahiu successivamente em tres partes, ou numeros, todos impressos em Coimbra, na Imprensa da Universidade, 1858, 8.º gr., a saber: o n.º 1 com 56 pag.—O n.º 2 com 116 pag.—E o n.º 3 com 97 pag. e uma de errata.

Com referencia ás discussões sobre o *Projecto do Codigo*, publicou mais o seu auctor:

2839) *Resposta do auctor do Projecto do Codigo civil ás Observações do sr. dr. Joaquim José Paes da Silva.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1859. 8.º gr. de 128-XV pag.

2840) *Resposta ás «Reflexões» do sr. doutor Vicente Ferrer Neto Paiva sobre os sete primeiros titulos do Projecto do Codigo civil portuguez.* Coimbra, 1859. 8.º gr. de 39 pag.

2841) *Novissima apostilla em resposta á diatribe do sr. Augusto Teixeira de Freitas contra o Projecto do Codigo civil portuguez.* Coimbra, Imp. da Universidade 1859. 8.º gr. de 254 pag. e mais uma d'errata.

2842) *Duas palavras sobre o casamento civil, pelo redactor do Codigo civil.* Lisboa, na Imp. Nac. 1866. 8.º gr. de 51 pag. (V. *Escriptos ácerca da questão do casamento civil.)*

Accresce ainda ao que já foi mencionado no artigo a que este serve de supplemento:

2843) *Ode heroica á serenissima senhora infanta D. Isabel Maria, etc.* Coimbra, Imp. da Universidade 1826. 8.º

Tem de muitos annos composto, e conserva inedito um romance historico, em que é protogonista o dr. Antonio Homem, conhecido pelo nome de *Preceptor infelix*, e victima que foi da Inquisição de Coimbra (V. neste *Supplemento* o artigo respectivo, pag. 168). Os que devidamente apreciam os dotes de philosopho, prosador e poeta que s. ex.ª possue, lastimam que elle se não resolvesse até agora a dar á luz esta sua obra.

ANTONIO LUIS DE SOUSA HENRIQUES SECCO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 193).

Em graça da verdade quiz s. ex.ª se declarasse que, apezar de haver acceitado a commenda de N. S. da Conceição, não requerera o foro de Fidalgo a que ella lhe dava direito, nem lhe foi jamais conferido o respectivo diploma.

A equivocação que houve em attribuir-se-lhe a composição do *Manual de Orphanologia*, n.º 1017, já foi rectificada no artigo que no tomo II, pag. 383, diz respeito a seu irmão o sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, verdadeiro auctor daquelle livro.

A *Memoria historica* (n.º 1018) contém XVI-143 pag. no formato de 8.º gr., e tornou-se rara, ao menos em Lisboa.

A tudo o já mencionado accresce o escripto seguinte, que deixara de o ser por falta de noticia, o que acontecerá talvez a mais alguns:

2844) *As eleições municipaes de Coimbra para o biennio de* 1854 *a* 1855. Coimbra, na Imp. de E. Trovão 1856. 8.º gr. de 23 pag.

ANTONIO LUIS VON HOONHOLTZ, primeiro Tenente da Armada brasileira (por decreto de 2 de Dezembro de 1860), Lente de Hydrographia dos Guardas-marinhas alumnos do quarto anno da Academia, e Commandante da canhoneira *Araguary* encarregada de trabalhos hydrographicos nas costas do imperio; tendo por vezes desempenhado com louvor varias outras commissões do serviço publico, em negocios dependentes do Ministerio da Marinha. — N. na cidade do Rio de Janeiro a 9 de Maio de 1837.—E.

2845) *Compendio de Hydrographia, approvado e adoptado pelo Conselho de Instrucção da Eschola da Marinha.* Rio de Janeiro, na Typ. Perseverança 1864. 8.º gr. de 162 pag. com taboas e mappas desdobraveis, e gravuras intercaladas no texto.—Por este trabalho foi especialmente elogiado em aviso do Ministerio respectivo de 26 de Novembro de 1860.

Foi em 1864 collaborador do jornal *Desterrense* de Sancta Catharina, e em 1860 correspondente do *Jornal do Commercio*, durante a viagem na Europa da curveta *Bahiana*, de cuja guarnição fazia parte.

Escreveu mais, e conserva ainda ineditos um romance maritimo *A curveta Diana*, e um drama original *A justiça de Deus.*

ANTONIO DA LUZ PITTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 193).

N. na villa da Ponta do Sol (ilha da Madeira) a 2 de Septembro de 1805.

Eis-aqui a lista completa e circumstanciada dos seus titulos scientificos e qualificações litterarias: Bacharel em Letras, pela respectiva Faculdade de Montpellier, com diploma de 9 de Septembro de 1826. Bacharel em Sciencias physicas pela respectiva Faculdade da mesma cidade, com diploma de 21 de Abril de 1827. Doutor em medicina pela respectiva Faculdade da mesma cidade com diploma de 7 de Dezembro de 1830. Doutor em Cirurgia pela Faculdade de París, com di-

ploma de 12 d'Agosto de 1831, Medico habilitado em Portugal com diploma de 19 d'Abril de 1836.

É Membro da Sociedade Cirurgica de Emulação de Montpellier, com diploma de 29 de Julho de 1830; Membro do Circulo-medico e da Sociedade de Historia natural da mesma cidade; e Membro fundador da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, com diploma de 28 de Julho de 1836.

Quanto a condecorações honorificas, possue a Commenda da Ordem de Christo, dada em remuneração de serviços importantes e arriscados, que prestou em 1856, quando a cholera-morbus invadiu pela primeira vez a ilha da Madeira: e é Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa.

No que diz respeito a empregos ou commissões do serviço publico por elle exercidas; foi na ilha da Madeira Delegado do Cirurgião-mór do reino, por provisão regia de 4 de Junho de 1835, até ser extincto aquelle cargo. Provedor da Saude, nomeado interinamente em 23 de Fevereiro de 1846, e confirmado por decreto de 4 de Março do mesmo anno. Delegado do Conselho de Saude Publica do Reino desde 20 de Junho de 1846, e ultimamente confirmado por diploma do Ministerio do Reino de 23 de Junho de 1851. Professor da segunda cadeira da Eschola Medico-Cirurgica do Funchal, Director e Presidente do Conselho escholar; Medico e Cirurgião effectivo do Hospital da Misericordia da mesma cidade, e do Hospicio da princeza D. Maria Amelia desde 1853. Tem sido tambem successivamente e por eleição popular, Presidente da Camara municipal do Funchal, Membro da Junta geral, e do Conselho do mesmo districto; Deputado ás Côrtes em 1852, reeleito em 1853, e desempenhou o mandato até 1857.

Impedido por estas funcções publicas, não menos que pelo exercicio de uma extensa clinica particular, o sr. dr. Pitta tem escripto menos para a imprensa professional do que poderia esperar-se da vastidão dos seus conhecimentos. As obras por elle publicadas são as seguintes, segundo um apontamento que tenho presente, pois devo declarar que não me foi possivel achar exemplares da maior parte dellas.

2846) *Proposições sobre a vaccina: these inaugural defendida na Faculdade de Medicina de Montpellier em 28 de Agosto de* 1830. (Provavelmente na lingua franceza.)

2847) *Vantagens da reunião immediata por meio da sutura depois das operações cirurgicas. These inaugural sustentada na Faculdade de Medicina de Paris* em o 1.º d'Agosto de 1831. (Idem.)

2848) *Observação de uma amputação do collo do utero, com estampas.* Lisboa, 1849.—Já descripta no *Dicc.*, e consta ser a primeira operação daquelle genero, que se praticara em Portugal.

2849) *Lições feitas na Eschola do Funchal, e instrucções populares sobre a cholera-morbus epidemica.* Madeira, 1849.

2850) *Relatorios estatisticos annuaes, sobre o movimento clinico do Hospicio da princeza D. Maria Amelia, no Funchal.*—Annos de 1853 até 1858, inclusivè: e provavelmente nos mais annos posteriores.

2851) *Relatorio historico e estatistico sobre a invasão, desenvolvimento e mortalidade da epidemia cholerica na Madeira em* 1856. Apresentado ao Conselho de Saude publica do Reino em 1859.—Deste trabalho (que não estava ainda impresso em 1863) resulta a prova evidente da importação da cholera na ilha da Madeira pelas tropas que foram de Lisboa, onde reinava então a mesma epidemia.

2852) *Discurso pronunciado na abertura da Eschola Medico-cirurgica do Funchal em* 1865.—Vi-o reproduzido no *Jornal da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa*, vol. XXX, de pag. 366 a 370.

Foi um dos redactores do *Agricultor madeirense*, jornal publicado debaixo dos auspicios da Sociedade agricola do Funchal, e foi tambem durante nove annos um dos principaes collaboradores do periodico politico intitulado: *A Ordem.*

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA, do Conselho de S. M. I., Bispo

do Pará, confirmado em 1860.— Não posso por falta de conhecimento, particularisar as suas circumstancias pessoaes, nem tão pouco descrever os seus escriptos, que por informações vagas me consta haverem sido impressos: com a unica excepção do opusculo seguinte, de que obtive as precisas indicações, sem que comtudo me fosse dado ver até agora algum exemplar:

2853) *As Ordens religiosas julgadas por escriptores protestantes. Breve resposta a favor dessas Ordens.* Belem, Typ. da Estrella do Norte 1864. 8.º de x-16 pag.

Este folheto foi mui desfavoravelmente analysado, pelo que respeita á doutrina, em um longo artigo inserto no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, n.º 221 de 9 de Agosto de 1864. A esta e outras publicações que então sahiram avulsas (afóra uma infinidade de artigos em diversos sentidos, insertos nos jornaes da côrte e provincias do imperio) deram causa uns discursos, que por esse tempo pronunciara na respectiva camara o sr. deputado á Assembléa geral legislativa Pedro Luis Pereira de Sousa. (Vej. no presente *Supplemento* o artigo que lhe pertence, e tambem o de monsenhor Joaquim Pinto de Campos, um dos que parte mais activa tomaram nesta polemica).

P. ANTONIO DE MACEDO E SILVA, Presbytero secular, Parocho collado na freguezia de N. S. a Bella, do concelho de S. Tiago de Cassem, onde serve desde 1858, tendo sido anteriormente por dez annos Parocho encommendado na freguezia de S. Bartholomeu, pertencente ao mesmo concelho, donde tambem é natural.— Nasceu no 1.º de Septembro de 1823.—E.

2854) *Annaes do municipio de Sant-Yago de Cassem desde remotas eras até ao anno de* 1853. Beja, Typ. de Sousa Porto & Vaz 1866. 8.º gr. de VIII-205 pag. pag., com quatro estampas lithographadas, de maior formato, que representam: 1.ª a egreja de S. Tiago de Cassem, e parte das ruinas do castello em 1850; 2.ª o castello de S. Tiago de Cassem no seculo XIII, face oriental; 3.ª o côrte horisontal do mesmo castello; 4.ª o painel da egreja matriz, mandado esculpir pela santa rainha D. Isabel; com o qual se prova que desde a mais remota antiguidade foi na comarca de Ourique attribuida ao favor divino a expulsão dos mouros. Os *Annaes* são escriptos com louvavel curiosidade e diligente investigação.

Diz o auctor, que a idéa desta sua obra lhe fôra suscitada pela *Noticia de Sines*, que escrevera o seu amigo Francisco Luis Lopes (v. no *Dicc.*, tomo II, a pag. 433): e segundo teve a bondade de declarar-me em carta datada de 14 de Julho deste anno, só se imprimiram dos *Annaes* cem exemplares, repartidos quasi todos no proprio concelho de S. Tiago, sem que se pozessem á venda em Lisboa ou n'outra parte. Elle mesmo não tem um só exemplar, de sorte que teve de pedir a um amigo aquelle com que se serviu obsequiar-me, annuindo ao desejo que eu manifestara de ver, e possuir a dita obra.

FR. ANTONIO DA MADRE DE DEUS (2.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 194).

O *Elogio do P. Fr. Martinho de Sancta Maria* (n.º 1024) contém xxx-50 pag., como vejo pelo exemplar que adquiri ha pouco tempo.

FR. ANTONIO DA MADRE DE DEUS (3.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 194).

A edição do *Compendio* da vida de Fr. Antonio da Conceição (n.º 1026) feita na Offic. de Francisco Borges de Sousa em 1763, que citei, e que eu possuo, é *segunda,* havendo outra mais antiga, impressa na mesma Offic. em 1758, e no formato de 8.º — O sr. Figanière faz della menção na sua *Bibliogr. historica,* sob n.º 1616.

FR. ANTONIO DA MADRE DE DEUS (1.º), da Ordem de S. Paulo 1.º Eremita, Doutor em Theologia pela Universidade d'Evora, e tido no seu tempo por excellente prégador e insigne Escripturario.— N. em Lisboa a 28 de Fevereiro de 1633, e m. em Setubal a 19 de Junho de 1696, quando contava 63 annos de idade e 44 de religioso.— E.

2855) *Sermão prégado em 17 de Janeiro, na festa que se costuma celebrar em o mosteiro da Rosa ao SS. Sacramento, em desaggravo do sacrilego roubo que se fez do mesmo senhor, no caso acontecido em a igreja de Santa Engracia de Lisboa.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1665. 4.º de 22 pag.

Omitti inadvertidamente a descripção deste sermão no *Diccionario*, quando aliás devera mencional-o, por dizer respeito a um facto notavel na nossa historia. Reparo pois agora essa omissão; e os que desejarem mais miudas noticias do auctor, e dos seus escriptos em latim e portuguez, podem recorrer ao tomo I da *Bibl.* de Barbosa, onde acharão com que satisfazer a sua curiosidade.

D. FR. ANTONIO DA MADRE DE DEUS GALVÃO, Franciscano da provincia da Arrabida, e Bispo de S. Paulo no Brasil, cuja diocese regeu desde 28 de Junho de 1751 em que tomou posse, até falecer em 19 de Março de 1764. —E.

2856) *Sermão da dedicação da basilica de Mafra, prégado no anno de* 1740. Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1758. 4.º de 51 pag.

Barbosa não conheceu este sermão, nem o seu auctor, pois delle não faz menção na *Bibl. Lus.*— E tambem não creio que os exemplares sejam vulgares, pois só me recordo de ter visto um, em poder do falecido J. J. de Saldanha Machado.

* **ANTONIO MAGALHÃES GOMES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Faltam-me quaesquer outras informações da sua pessoa. —E.

2857) *Da menstruação. Tractar chimicamente do arsenico, e do acido arsenioso. Hemorrhagia traumatica. Da Glicosuria.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1859.

ANTONIO MANUEL DA CUNHA BELEM, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e actualmente Cirurgião-ajudante no regimento de infanteria n.º 16.— N. em Lisboa a 17 de Dezembro de 1834. Orphão de pae em verdes annos, deveu o ir matricular-se em 1850 na Faculdade de Mathematica da Universidade aos cuidados de sua mãe, que para isso o acompanhou a Coimbra, e que falecendo dous annos depois, o deixou exhausto de todos os recursos pecuniarios. Tirou comtudo de sua actividade e talento os meios de que carecia para concluir o seu curso de Medicina, fazendo acto de formatura em 1858. Nesse mesmo anno foi nomeado Medico civil do partido da villa de Mangualde, logar que em Septembro do anno seguinte trocou pelo de Cirurgião-ajudante do regimento de infanteria n.º 11, passando deste em 1861 no mesmo posto para o do n.º 16, em que ora serve.

No anno de 1852 estreou-se na imprensa com uma poesia inserta no *Liberal do Mondego*. De então para cá escreveu, e deu ao prelo as obras seguintes:

2858) *Poesias.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1856. 8.º gr. de 88 pag.

2859) *Novas poesias.* Ibi, na mesma Imp. 1857. 8.º gr. de 88 pag.

2860) *O Estudante: poesia jocosa.* Ibi, na mesma Imp. 1857. 8.º de 16 pag. (sem o seu nome).

2861) *Estréa litteraria.* Ibi, na mesma Imp. 1858. 4.º — Fundou e redigiu este jornal litterario, em que tambem se incluiam alguns artigos scientificos, e delle publicou 12 numeros contendo 96 pag.—Por sahir nesse anno de Coimbra, deixou a outrem essa redacção, continuando a ser todavia assiduo collaborador. —Da mesma sorte o foi nos *Preludios litterarios*, e no jornal politico *O Constitucional*. Para o *Conimbricense* escreveu alguns communicados scientificos; e no *Viriato, Liberal* de Viseu, e *Tribuno popular* de Coimbra, publicou por 1858 e 1859 varios artigos de interesse profissional. Foi tambem correspondente da *Voz do Alemtejo*, e mandou para o *Portuguez* de Lisboa alguns folhetins anonymos.

2862) *Abrantes* (poesia). Lisboa, na Imp. de J. G. de Sousa Neves 1860. 8.º de 8 pag.

2863) *Á morte d'elrei o sr. D. Pedro V.*—Poesia publicada na *Revolução de Septembro.*

2864) *O incenso.*—Nota appensa á versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho, no tomo II, a pag. 309.

2865) *Scenas contemporaneas da vida academica. Quasi romance da actualidade.* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-Portugueza 1863. 8.º de XVIII–328 pag., e mais tres de indice.

2866) *Luisa engeitada.*—Romance, publicado em 1862 em Coimbra, no *Gremio alemtejano* que então se publicava naquella cidade.

2867) *Onde está a infelicidade?*—Romance publicado na collecção què se intitula *Bibliotheca dos dous mundos.* (Não designa logar, nem typographia, porém é de Lisboa, Typ. Franco-Portugueza 1865.) 8.º gr. de 92 pag.

2868) *O mau senso e o mau gosto. Carta mui respeitosa ao ex.mo sr. Antonio Feliciano de Castilho, em que se fala de todos, e de muitas pessoas mais, por Amaro Mendes Gaveta.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º de 16 pag.—(V. o artigo *Bom senso e bom gosto.)*

2869) *Horacios e Curiacios, ou mais um ponto e virgula na questão litteraria.* Lisboa, Typ. Franco-Portugueza 1866. 8.º de 12 pag.

Recentemente ha sido collaborador de uma empreza, que tem por titulo:

2870) *Os Contemporaneos.* Collecção de biographias adornadas de retratos. Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1867. 32.º—Nella tem já escriptas e impressas as seguintes:

Manuel Pinheiro Chagas—16 pag.
Manuela Lopes Rey—64 pag.
François Lallemant—32 pag.
Duque de Loulé—48 pag.
João Clemente Mendes—32 pag.

Tambem em 1863 collaborou anonymo na revista de politica interna do semanario *Monitor Portuguez,* e em 1865 na revista estrangeira do *Contemporaneo,* ambos publicados em Lisboa: e levou á scena nos theatros de D. Maria II e do Gymnasio dous dramas, que não se imprimiram.

Se todos os nossos escriptores contemporaneos, a exemplo do sr. dr. Cunha Belem, me fornecessem noticias tão minuciosas (e tanto mais necessarias quanto é certo que não pude ver por mim a maior parte dos escriptos supramencionados) cumpre confessar, que a minha *tarefa* tornar-se-ía extremamente facil!

ANTONIO MANUEL FERNANDES, Official da Ordem Imperial da Rosa, Cavalleiro da de Christo no Brasil, Bacharel formado em Direito, Desembargador e Advogado no Rio de Janeiro, etc.—E.

2871) *Indice chronologico explicativo e remissivo da legislação brasileira, desde 1822 até 1848.* Nictheroy, 1849. Fol.

Outro do mesmo nome, e que bem poderá ser seu filho, ou parente proximo, publicou em 1861, sendo estudante da Faculdade Juridica de S. Paulo, um pequeno romance *Paulo e Flora,* que não me foi possivel ver.

ANTONIO MANUEL DA FONSECA (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 195).

N. em Lisboa a 27 de Septembro de 1796, filho de João Thomás da Fonseca, tambem como elle pintor de historia. Nas notas appensas pelo sr. Visconde de Juromenha á sua nova edição das *Obras de Luis de Camões,* no tomo I, pag. 427, se acham resumidas noticias da vida artistica do sr. Fonseca. Julgo porém necessario corrigir ahi um lapso, que talvez escapou, dizendo-se que elle tivera em Roma por seu primeiro mestre André Pozzi, e depois o barão Camoncini. Não me parece possivel que o jesuita e pintor italiano André Pozzi, falecido em Vienna d'Austria com 67 annos no de 1709, resuscitasse em Roma no de 1826, para ser mestre do nosso artista. Bem póde ser comtudo, que o engano seja meu, querendo s. ex.ª dizer que o sr. Fonseca fizera em Roma seus primeiros estudos sobre os quadros

ahi existentes daquelle insigne mestre. De todos os que o sr. Fonseca executou, tanto em Roma como em Portugal até o anno de 1862, póde ver-se a enumeração no catalogo posto á frente do tomo I da versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho, a pag. LXXI; e no tomo II da mesma versão a pag. 365 ha delle uma breve nota, que se intitula: *Pintura encaustica usada pelos antigos romanos.*

Tambem cumpre accrescentar ao opusculo já descripto no *Dicc.* (n.º 1628) o seguinte, que publicou antes de partir para Roma:

2872) *Programma allegorico ácerca do quadro (vulgarmente chamado pano de bôca) do R. Theatro de S. Carlos.* Lisboa, na Typ. de Bulhões 1825. 4.º de 7 pag.

ANTONIO MANUEL LEITE PACHECO MALHEIRO E MELLO BAENA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 195).

Accrescem aos escriptos já mencionados em seu nome os seguintes:

2873) *Elogio gratulatorio, que em nome de todos os vassallos a elrei D. José o I, na inauguração da sua estatua equestre na praça do Commercio O. D. e C. etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1775. Fol de 10 pag., e mais uma no fim, que contém uma pyramide figurada com inscripção lapidar.

2874) *Oração panegyrica, offerecida no dia em que faz annos o ex.mo e rev.mo sr. cardeal da Cunha D. João Cosme, arcebispo d'Evora, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1776. Fol. gr. de 3 pag., contendo uma dellas o retrato do cardeal gravado a buril.—Vej. o que ácerca da singularidade deste retrato digo no tomo VII, a pag. 118.

2875) *Discursos politicos, ethicos e moraes. Tomo* I. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. 8.º de XVI–195 pag.—Não me consta que se imprimisse mais algum volume.

* **ANTONIO MANUEL DE MELLO**, do Conselho de S. M. I., Commendador da Ordem de S. Bento de Avis e da Imperial da Rosa; Brigadeiro do exercito; Doutor em Mathematica pela Acad. Militar do Rio de Janeiro; Lente da mesma Academia; Vogal do Supremo Conselho de Justiça militar; Director do Observatorio astronomico; Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra em 1847 e 1863; e ultimamente Commandante geral da artilheria no exercito de operações contra o Paraguay.— Foi natural da cidade de S. Paulo, e filho do marechal de campo Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça. N. a 2 de Outubro de 1802, e m. de enfermidade no hospital de Corrientes, a 8 de Março de 1866. —O seu elogio historico, recitado na sessão de Instituto pelo sr. dr. J. M. de Macedo, vem na *Revista trimensal,* tomo XXIX, de pag. 489 a 498, e tambem o VI no *Jornal do Commercio* do Rio de 20 de Fevereiro de 1867.— E., ou publicaram-se sob a sua direcção:

2876) *Annaes meteorologicos do Rio de Janeiro nos annos de* 1851 *a* 1856. Rio de Janeiro, 1858. 4.º oblongo.

2877) *Ephemerides do Imperial Observatorio astronomico para os annos de* 1853 *a* 1858. Ibi, 6 tomos em 8.º gr.

Tem alguns artigos scientificos na *Revista brasileira* (v. *Dicc.*, tomo VII, n.º R, 213).

ANTONIO MANUEL POLYCARPO DA SILVA, Livreiro-editor, estabelecido em Lisboa durante muitos annos com loja na praça do Commercio, debaixo da arcada do antigo Senado, ou Camara Municipal.— Publicou com o seu nome:

2878) *Leituras uteis e divertidas, traduzidas em vulgar.* Lisboa na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva, 1802. 8.º 4 tomos com gravuras. — *Segunda edição;* ibi, na Typ. Rollandiana 1819. 8.º 4 tomos.—Comprehende esta collecção as seguintes novellas: — 1. *O fructo da ambição* (primeira e segunda parte). — 2. *A virtuosa camponeza.*— 3. *O desafio.*— 4. *A satisfação generosa.*— 5. *O Secre-*

tario philosopho.— 6. *Os dous amigos.*— 7. *A generosidade* (primeira e segunda parte).— 8. *A feliz adopção.*— 9. *Heroina.*— 10. *Thelaira.*

Foi tambem A. M. P. da Silva pelo mesmo tempo editor das *Variedades*, publicação periodica, da qual era redactor D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho (v. no *Dicc.* tomo I o n.º A, 1638).

* **ANTONIO MANUEL DOS REIS**, Bacharel formado em Sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de S. Paulo, Socio do Ensaio Philosophico Paulistano, do Instituto Historico, e de outras Associações litterarias, etc.— N. no cidade de S. Paulo, capital da provincia do mesmo nome em 1840.— E.

2879) *Ensaios poeticos.* S. Paulo, Typ. de Antonio Louzada Antunes 1859. 8.º de 100 pag.

2880) *Minhas inspirações. Poesias: segunda edição augmentada de novas poesias, e alguns escriptos em prosa.* Rio de Janeiro, Typ. Episcopal de Antonio Gonçalves Guimarães 1860. 8.º gr. de 212 pag. e uma de errata final.— Eis como o auctor se exprime, dando razão de si, e da obra no prologo que lhe antepoz: «Apresentamos hoje os primeiros sonhos da nossa mocidade, os primeiros pensamentos da nossa alma, os primeiros quadros da nossa imaginação, o nosso primeiro livro! .... Ninguem mais do que nós conhece a imperfeição do trabalho que hoje damos á luz da publicidade. Com isto, porém, jamais estacionaremos; porque sabemos, e todos sabem que a perfeição só reside em Deus; tudo quanto parte do homem resente-se da sua contingencia, mostra a fonte impura d'onde emanou..... Querer que um joven já nos seus primeiros annos escreva como um Alexandre Herculano, fale como um Mirabeau, calcule como um Archimedes, reflicta como um Aristoteles, e cante como um Gonçalves Dias, é o mesmo que almejar que as estrellas brilhem de dia, que o sol scintille de noute, e que os cegos vejam: é querer um inqualificavel absurdo, que sómente póde ser supportado quando parte de alguma nullidade litteraria... A mocidade não póde produzir o impossivel: tudo quanto ella fizer, embora não exprima senão vontade e coragem, deve ser acolhido com prazer, principalmente na actualidade, em que as lettras nada valem, se não exprimem um algarismo! ...»

2881) *Discurso recitado por occasião dos suffragios celebrados na egreja do Collegio pelo descanço eterno de S. M. F. elrei o sr. D. Pedro V, etc.*— Acha-se de pag. 27 a 35 do opusculo intitulado *Tributo de saudade á memoria de elrei o sr. D. Pedro V, em nome dos portuguezes residentes em S. Paulo, etc.* (Vej. o artigo competente).

2882) *Alfredo: romance.* S. Paulo, Typ. Imperial de J. R. A. Marques 1861. 16.º gr. de 128 pag.

2883) *Album Litterario.* Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.º gr. de 520 pag.— Divide-se este volume em quatro partes, ou secções, das quaes a primeira tem por titulo *Violetas.* É uma nova collecção de poesias do auctor em diversos metros, a que se annexou uma de seu mestre e amigo o sr. dr. Antonio Joaquim Ribas, com o titulo: *Gethsemani.*

A segunda parte, que se intitula *Academicos contemporaneos*, comprehende noticias litterarias e biographicas, e apreciações criticas de vinte e nove academicos de S. Paulo, mais ou menos distinctos como cultores das letras, poetas e jornalistas, a saber:

Theodemiro Alves Pereira.
Theophilo Carlos Benedicto Ottoni.
José Cesario de Faria Alvim.
José da Silva Costa.
Luis Fortunato de Brito Junior.
João Carlos de Araujo Moreira.
Antonio de Paula Ramos.
José Joaquim Pessanha Povoa.
João Baptista d'Assis Drumond.

Pedro Antonio Ferreira Vianna.
Luis Nicolau Fagundes Varella.
Simpliciano da Rocha Pombo.
Antonio Manuel Fernandes.
Maximiano de Sousa Bueno.
Ignacio de Azevedo.
Sezinando Barreto Nabuco de Araujo.
João Antonio de Barros Junior.
Luis Caetano Pereira Guimarães Junior.
Joaquim Xavier da Silveira.
Zoroastro Augusto Pamplona.
José Joaquim da França Junior.
Francisco Rangel Pestana.
Francisco Quirino dos Sanctos.
Manuel Ferraz Campos Sales.
Francisco de Paula Belfort Duarte.
Cyrillo de Lemos.
José Ricardo Pinheiro de Ulhôa Cintra.
Americo Lobo Leite Pereira.
Florencio Carlos de Abreu e Silva.

Não poucos destes nomes figuram já honrosamente nas paginas do presente *Supplemento*. Fecha a segunda parte com um trecho poetico *Fragmentos de Gualter, o pescador*, pelo sr. Luis Nicolau Fagundes Varella.

A parte terceira intitula-se: *Contos ao crepusculo*.

A parte quarta: *Estudos litterarios*.

A parte quinta: *Phantasias*.

Além do que fica mencionado, tem o sr. dr. Reis numerosos artigos em prosa e verso nos jornaes de que ha sido collaborador, taes como: o *Cruzeiro do Sul*, *Publicador paulistano*, *Revista commercial*, *Correio paulistano*, *etc*, *etc*.— Alguns desses artigos acham-se porém reproduzidos no *Album*, e nas *Minhas inspirações*.

* **ANTONIO MANUEL DA SILVEIRA E SAMPAIO**, Brigadeiro graduado de cavallaria do exercito, e Vogal do Conselho superior militar no Brasil, etc.— E.

2884) *Instrucções para uso dos Officiaes do Exercito nacional e imperial, nos processos dos conselhos de guerra*. Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1821. 8.º gr. de 87 pag. e mais quatro innumeradas de indice e errata.

ANTONIO MARCELLINO DE VICTORIA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 196).

Foi Secretario geral e Governador civil em varios districtos do continente e Açores. A sua biographia, que abunda em incidentes notaveis e peripecias de diversas generos, não é para este logar. Uma parte della consta do livro que publicou, e que já fica competentemente commemorado.

* **ANTONIO MARCIANNO DA SILVA PONTES**, natural da cidade de Marianna, da provincia de Minas-geraes, e nascido a 27 de Janeiro de 1836. Tendo concluido os estudos no Seminario episcopal da referida cidade, e falecendo-lhe a vocação para seguir o estado ecclesiastico, a que seus paes o haviam destinado, passou em 1856 para o Rio de Janeiro, onde competentemente habilitado exerceu por algum tempo o magisterio particular, como Professor de humanidades em varios collegios. Diligenciou por vezes uma collocação no Collegio imperial de Pedro II, a qual não póde conseguir, apezar das qualificações superiores que obteve nos concursos. Tendo sido nomeado Membro do Conselho de Instrucção publica da côrte, e do Conservatorio Dramatico, serviu estes cargos até ser-lhe conferido o de Secretario do Governo provincial de Minas, de cujo exercicio foi exonerado

em Março de 1860, e logo nomeado Secretario de policia da mesma provincia. Até aqui chegam as informações havidas a seu respeito.—E.

2885) *Nova Rhetorica brasileira. Obra approvada pelo Conselho director, e adaptada para o imperial collegio de Pedro II.* Rio de Janeiro, Typ. de Quirino & Irmão 1860. 8.º gr. de 4-243 pag.

Compoz tambem umas *Postillas elementares de Astronomia,* e uma *Arte poetica,* que não chegaram a imprimir-se: e trabalhava ultimamente em um *Diccionario chorographico* da provincia de Minas-geraes, em que devia apparecer refundida e muito ampliada a parte correspondente do *Diccionario* de José Saturnino da Costa Pereira (v. *Dicc.,* tomo v, n.º J, 4711). Na *Revista popular* do Rio de Janeiro ha egualmente alguns artigos de sua collaboração.

ANTONIO MARCOLINO FRAGOSO, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade.—E.

2886) *Dissertações e proposições sobre as seguintes questões: 1.ª Deve haver leis repressivas do charlatanismo, ou convém que o exercicio da medicina seja inteiramente livre?—2.ª Marcar os casos em que se deverá dar a infecção purulenta. Em que consiste ella?—3.ª O typhus e a febre typhoide são molestias identicas? These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 19 de Dezembro de* 1850. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1850. 4.º gr. de 44 pag.

FR. ANTONIO DE SANCTA MARIA, da Ordem dos Eremitas reformados de Sancto Agostinho. V. no *Dicc.* e neste Supplemento *Fr. Antonio do Rosario.*

ANTONIO MARIA BAPTISTA, Professor de instrucção primaria em Lisboa, donde é natural. As suas outras qualificações podem ver-se no catalogo que antecede a versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho, no tomo I, pag. LXXII. —E.

2887) *Compendio elementar da Grammatica portugueza para uso das escholas de instrucção primaria: approvado pelo Conselho geral de Instrucção publica. Segunda edição.* Lisboa, Typ. Universal 1863. 8.º de 96 pag.—Não vi a primeira edição. Nesta segunda ha uma carta do sr. A. Castilho ao auctor, agradecendo-lhe e elogiando a sua obra.

2888) *O livro do povo: exercicios de leitura.*—Diz-se que está impresso, porém não o pude ver.

2889) *Castor e Pollux.*—Nota á citada versão dos *Fastos,* no tomo III, pag. 282.

Foi collaborador do *Jornal do Centro promotor, etc.,* e creio que de outros periodicos: e tem tambem artigos na *Encyclopedia popular,* publicada no anno corrente pelo sr. J. J. de Sousa Telles.

ANTONIO MARIA BARBOSA (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 186).

E actualmente Cirurgião effectivo da Real Camara; Lente cathedratico da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa, Cirurgião do Hospital N. e R. de S. José, e da Sancta Casa da Misericordia da mesma cidade; Socio effectivo da Academia Real das Sciencias e da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa; Socio correspondente do Instituto de Coimbra, e da Sociedade das Sciencias Medicas e Naturaes de Bruxellas; Membro de varias outras Corporações scientificas estrangeiras. Foi condecorado com a Ordem da Torre e Espada pelos serviços prestados por occasião das invasões do cholera e febre amarella na capital em 1856 e 1857, etc.—Nasceu na cidade da Horta, ilha do Fayal, a 12 de Julho de 1825. De seu pae o desembargador Manuel Joaquim Barbosa se faz commemoração no logar competente deste *Supplemento.*

Aos escriptos já mencionados deste sabio professor e meu amabilissimo consocio, cumpre accrescentar os seguintes:

2890) *Dissertação sobre o tratamento operatorio dos apertos organicos da*

uretra. Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de 87 pag.—Foi apresentada por occasião do concurso para os logares de lente substituto e demonstrador das cadeiras de cirurgia da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa.

2891) *Breve noticia da febre amarella no Porto, Belem e Lisboa em* 1856. Lisboa, na Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de 55 pag.— Sahiu anteriormente em tres artigos publicados na *Gazeta medica*, devendo servir de preludio a um trabalho mais extenso que o auctor preparava ácerca da invasão da mesma epidemia em Lisboa no anno seguinte.

2892) *Estudos sobre o garrotilho ou crup: Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, Typ. da Acad. 1861. 4.º gr. de 189 pag.

2893) *Memoria sobre a trachéotomia no garrotilho; apresentada á Acad. R. das Sciencias de Lisboa.* Ibi, na mesma Typ. 1863. 4.º gr. de VIII–231 pag. e indice final.

Esta, e a antecedente memoria (de que se tiraram exemplares em separado) formam reunidas o tomo III, parte 1.ª das *Memorias da Acad.*, Nova serie, 1.ª classe.—Mereceram estes trabalhos amplos e significativos encomios á imprensa medica estrangeira com muita honra para o auctor, e credito para a nação. Entre os jornaes que mais vantajosamente os apreciaram, contam-se: *El Monitor de la Salud*, de Madrid, n.º 19, de 7 de Outubro de 1861; *Le Scalpel*, de Liege, n.º 11, de 20 de Novembro do mesmo anno; *Journal de la Société des Sciences médicales*, de Bruxellas, de Fevereiro de 1862. (Nesta sociedade foi a *Memoria* do sr. Barbosa assumpto de um extenso relatorio, que serviu de thema a larga discussão, em que tomaram parte alguns dos mais notaveis medicos de Bruxellas.) *L'Union médicale*, de París, n.ºs 9 e 10, de 23 e 25 de Janeiro de 1862, em dous extensos artigos, que concluem dizendo «que esta obra faz a maior honra á litteratura medica portugueza»; *Gazette médicale* de París, n.º 1 de 3 de Janeiro de 1863, artigo do sr. Lucien Papillaud; *British and foreign Medico-Chirurgical Review*, de Londres, n.º de Janeiro de 1864, etc. Uma parte destes juizos criticos acha-se traduzida por extracto no *Annuario portuguez* do sr. Sousa Telles, publicado em 1864, de pag. 260 a 262.—Veja-se tambem o *Escholiaste medico* de Lisboa, e o artigo do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, inserto na *Gazeta medica*, n.º 22 (Novembro do 1863), a pag. 603 e seguintes, no qual diz que «com esta preciosa monographia seu auctor erigira á medicina portugueza um dos mais famosos monumentos».

2894) *Nota sobre a uretrotomia interna, a proposito de dous casos de apertos organicos da uretra, curados por esta operação.*—Apresentada á Acad. Real das Sciencias em 1864.

2895) *Investigações sobre a acção da fava do Calabar.*—Idem, em 1865.—Estas duas memorias acham-se insertas no tomo III, parte 2.ª das *Mem. da Acad.*, Nova serie, classe 1.ª—Da que versa sobre a uretrotomia deu noticia o sr. Rodrigues de Gusmão na *Gazeta medica*, n.º 24 de 1864, a pag. 656.

2896) *As paraplegias do Asylo da Ajuda: nota lida em sessão de 17 de Maio de 1865 na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nacional 1865. 8.º gr. de 34 pag.—Esta memoria, suscitada pelo relatorio que sobre o mesmo assumpto apresentara o sr. dr. Bernardino Antonio Gomes, sahiu tambem na *Gazeta medica* de 1865, a pag. 253, 289, 315 e 353.—E em consequencia da discussão a que o assumpto deu causa na Sociedade, e a proposito dos artigos que sobre a materia escrevera o sr. dr. Abel Jordão (v. no presente *Supplemento* os n.ºs 1791 e 1794) publicou ainda o sr. Barbosa duas respostas suas: 1.ª *Algumas palavras mais sobre as paralysias do Asylo da Ajuda*, na *Gazeta medica* de 1866, a pag. 4 e seguintes.—2.ª *Algumas rectificações ao ultimo artigo do sr. dr. Abel sobre as paralysias do Asylo da Ajuda*, no *Jornal da Sociedade das Sc. Med.*, tomo XXX (1865), pag. 217 e seguintes.

2897) *Discurso recitado na abertura da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa na sessão solemne de 5 de Outubro de* 1865. Lisboa, Imp. Nacional 1863. 8.º gr. de 24 pag.—Sahiu tambem na *Gazeta medica* do mesmo anno, n.ºs 19 e 20.

2898) *Nota sobre a ovariotomia, lida na Academia Real das Sciencias de Lisboa em sessão de 19 de Abril de 1866.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1866. 4.º gr. de 31 pag.—Trata de um caso desta operação, que pela primeira vez foi practicada em Portugal pelo auctor, posto que com exito desfavoravel.

Com referencia a esta, e ás outras memorias precedentes, o supracitado sr. dr. Rodrigues de Gusmão escrevia ultimamente ao auctor em carta particular (de que teve a bondade de communicar-me uma parte) os periodos seguintes, que me pezara não incluir aqui: «Predestinado para introductor no nosso paiz de toda a innovação util, de todos os processos cirurgicos que se vão realisando no estrangeiro, cumpre v. esta gloriosa missão com o mais nobre ardimento, com zelo inexcedivel. Tem incontestavel direito a que o seu nome occupe um logar distincto nos fastos da moderna cirurgia portugueza.—Deve contentar o orgulho do professor esta grata certeza, porque ennobrecendo-se, tambem engrandece a eschola que o creou. Não deve porém folgar menos o coração do homem; porque patenteando á sciencia mais dilatados horisontes, dota egualmente a humanidade de novos recursos para o seu allivio e conservação. E neste malaventurado tempo, em que se estuda com tamanho affan a arte de destruir os homens!... etc., etc.»

Até aqui a noticia dos volumes e opusculos impressos em separado. Completal-a-hei com a dos artigos mais notaveis, que só existem incorporados na *Gazeta medica de Lisboa,* de que em tempo foi um dos redactores principaes, ou em outros periodicos scientificos, que tem eventualmente honrado com a sua collaboração: a saber:

2899) Na *Gazeta medica: Facto extraordinario de ingestão de corpos estranhos, etc.*—No tomo I, pag. 163.

Do perchlorureto de ferro como hemostatico.—Ibi, pag. 184.

Elephancia da vulva.—Ibi, pag. 232.

Algumas medidas a tomar contra a invasão da cholera-morbus.—Ibi, pag. 259.

Alguns conselhos hygienicos com referencia á cholera-morbus. Ibi, pag. 279.

Visitas medicas domiciliarias, preventivas da cholera-morbus, sua importancia e necessidade.—Ibi, pag. 336.

Parecer sobre a conveniencia da creação de um amphitheatro para operações no hospital de S. José.—No tomo II, pag. 31.

Ascite curada pela injecção iodada.—Ibi, pag. 60.

Caso notavel de volvo.—Ibi, pag. 237.

Aneurisma da aorta peitoral descendente.—Ibi, pag. 287.

Cancro encephaloide das partes molles do braço direito, amputação, cura.—No tomo III, pag. 21 e 57.

Diagnostico e curabilidade do cancro.—Ibi, pag. 68, 84, 99, 118 e 217.

Garrotilho (crup), trachéotomia no periodo asphyxico, cura.—Ibi, pag. 248 e 263.

Secção subcutanea do tendão de Achilles em um caso de pé equino-varus.—Ibi, pag. 382.

Feridas de armas de fogo, que occasionaram a morte do conselheiro Ildefonso Leopoldo Bayard.—No tomo IV, pag. 42 e 55.

Ulcera cancroide do labio inferior, extirpação, cura.—Ibi, pag. 320.

Emprego da amylena no hospital de S. José.—No tomo V, pag. 177, 206, 251.

Operação da vesicoplastia, cura.—Ibi, pag. 231.

Thoracentese no hospital de S. José em um caso de derramamento pleuritico. Ibi, pag. 260 e 295.

Operação de lithotricia com bom resultado.—No tomo VI, pag. 137.

Enorme hydrocelle da tunica vaginal.—Ibi, pag. 172.

2900) No *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana:*—*Inhalações do ether.*—No tomo IV, pag. 601 e 653.

2901) No *Jornal de Pharmacia e Sciencias accessorias.*—*Notavel alteração de corpo pigmentar.*—No tomo III, pag. 105, 114 e 142.

Historia do chancro venereo (Dissertação).— Ibi, pag. 97, 119, 136, 156, 179 e 195.

2902) No *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.*— *Memoria sobre o Sthetometro do dr. Quain.*— No tomo x (2.ª serie), pag. 50.

Luxação do pé para fóra, rotura das partes molles e ligamentos, etc.— Ibi, pag. 133.

ANTONIO MARIA BARKER (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 197).

Houve manifesta equivocação, provenieute de uma conjectura errada, dando-se este individuo como Professor de primeiras letras nos estados da India, onde elle provavelmente nunca em sua vida esteve.

De informações mais exactas, que posteriormente me foram subministradas, consta que nascera em Portugal, na cidade do Porto, a 23 de Dezembro de 1792, e que tivera por paes Jeronymo José Joaquim, e D. Anna Joaquina Barker.

No anno de 1810 sahiu da patria com destino para o Brasil, e aportando ao Rio de Janeiro, ahi procurou meios de subsistencia dedicando-se exclusivamente ao magisterio publico. Dotado de intelligencia, e infatigavel no estudo, alcançou em breve distinguir-se no exercicio da sua profissão, chegando a ser geralmente conceituado como um dos melhores mestres de instrucção primaria. Declarada a independencia em 1822, foi pelo Governo imperial nomeado membro de commissões importantes, relativas ao melhoramento da educação da infancia, e aperfeiçoamento dos methodos d'ensino. O modo como satisfez a estes encargos póde ver-se em parte no seu *Directorio synthetico e analytico* (n.º 2914) abaixo mencionado. Assiduo cultor das letras fez parte de todas ou quasi todas as sociedades, que no nascente imperio se organisaram com o intuito de propagar os conhecimentos das sciencias e artes em varias especialidades; merecendo entre ellas menção particular a Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro, da qual foi Socio effectivo. Tendo encanecido no exercicio do professorado, que desempenhou até o fim com o mesmo zêlo e solicitude que sempre mostrara, m. a 7 de Septembro de 1853.

Compoz para uso de seus alumnos uma serie de compendios, que comprehendem todas as regras e doutrinas necessarias para o curso dos estudos primarios. Foram estes trabalhos tão bem acceitos, que muitos outros professores para si os adoptaram em seus collegios e escholas, resultando d'ahi o serem repetidas vezes impressos ainda em vida do auctor, e depois da sua morte. Não me sendo possivel dar conta de todas as edições, mencionarei só as ultimas, de que benevolamente me foram remettidos exemplares.

2903) *Syllabario portuguez, e arte completa de ensinar a ler. Primeira parte, em que se tracta das syllabas mais necessarias, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1861. 8.º de 16 pag.

2904) *Syllabario portuguez. Segunda parte, em que se tracta das lições de palavras, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.º de 32 pag.

2905) *Rudimentos arithmeticos ou taboadas de sommar, diminuir, multiplicar e dividir com as principaes regras dos quebrados e decimaes. Decima septima edição.* Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.º de 32 pag.

2906) *Resumo calligraphico ou methodo abreviado de escripta ingleza, dividido em seis lições. Quarta edição.* Ibi, Typ. Franceza 1845. 8.º de 16 pag. com uma estampa em gravura.

2907) *Compendio da doutrina christã, ordenado para uso dos seus discipulos.* Ibi, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1862. 8.º de 32 pag.

2908) *Compendio de civilidade christã, para se ensinar praticamente aos meninos.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º de 24 pag.

2909) *Orthographia, ou primeira parte da grammatica da lingua portugueza, em forma de dialogo, com reflexões e notas. Nona edição.* Ibi, na mesma Typ. 1855. 8.º de 34 pag.

2910) *Grammatica da lingua portugueza em forma de dialogo, que para intelligencia da orthographia contém o que é absolutamente indispensavel, e o que*

apenas se póde ensinar nas escholas. Oitava edição. Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º de 59 pag.—Este *Compendio*, reimpresso em Bombaim, 1841, sem mais declarações (como se disse no *Dicc.*, tomo I, n.º 1039; e bem póde ser que ahi o fossem tambem alguns outros do auctor, dos quaes me faltasse até hoje conhecimento ou noticia) deu causa ao involuntario *qui pro quo* de julgar-se A. M. Barker professor nos estados da India, sendo-o elle no Brasil.

2911) *Parnaso juvenil, ou poesias moraes, colleccionadas, adaptadas e offerecidas á mocidade. Quinta edição.* Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º de 311 pag.—Posto que ahi se não declara, esta selectasinha não é mais que um extracto ou resumo feito sobre o *Parnaso Lusitano* (v. *Dicc.*, tomo VI, n.º P, 12) no qual o collector escolheu as peças que julgou mais adequadas para o fim que se propunha.

2912) *Bibliotheca juvenil, ou fragmentos moraes, historicos, politicos, litterarios e dogmaticos, extrahidos de diversos auctores, e offerecidos á mocidade brasileira. Quarta edição.* Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º de 300 pag. Esta selecta em prosa é na maior parte extrahida da outra, que sob o nome de *Pequena chrestomathia portugueza* publicara em Hamburgo Pedro Gabe de Massarellos (v. *Dicc.*, tomo VI, n.º P, 272).—Os *Fragmentos da historia da poesia e lingua portugueza de J. P. Aillaud*, assim indicados a pag. 172, e que occupam as seguintes até 220, são um resumo da Introducção escripta por Garrett com o titulo de *Bosquejo*, etc. copiado do tomo 1.º do *Parnaso Lusitano*. O resto do volume comprehende trechos da *Historia da creação do Mundo* por Manuel Dias de Sousa (*Dicc.*, tomo V, n.º M, 458).

2913) *Recreio escolastico, isto é, fabulas litterarias de D. Thomas Yriarte, traduzidas do castelhano, reimpressas e offerecidas ao estudioso povo academico.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza 1849. 8.º de 95 pag. (v. no *Dicc.*, tomo VII, n.º R, 386).

2914) *Directorio synthetico e analytico, ou instrucções practicas ácerca da adopção dos compendios de instrucção primaria, offerecido aos senhores professores que os quizerem adoptar.* Rio de Janeiro, Empreza Typ. Dous de Dezembro de Paula Brito 1852. 8.º de 58 pag., a que se segue um catalogo geral de todos os compendios ordenados pelo auctor.

Consta-me por informações dignas de credito, que a maior parte dos referidos compendios têem sido tambem reimpressos no Porto, e são alli adoptados em algumas aulas. Não pude encontrar, comtudo, exemplares dessas reimpressões.

O n.º 2909 reimprimiu-se tambem em Coimbra, segundo me informa o sr. Pereira Caldas, que tem dessa reimpressão um exemplar. O titulo porém é algum tanto diverso, como se segue:

Dialogo orthographico da lingua portugueza, com reflexões e notas sobre as differentes opiniões dos orthographos. Coimbra, na Imp. da Univ. 1834. 8.º de 32 pag.

P. ANTONIO MARIA BONUCCI, Jesuita, Missionario na provincia do Brasil.—O seu appellido indica origem italiana, e tenho por certo que nasceu fóra de Portugal, pois que Barbosa Machado o não incluiu na *Bibl.*, segundo o plano que adoptara de excluir della os estrangeiros, embhora tivessem publicado obras na lingua portugueza.—E.

2915) *Epitome chronologico, genealogico e historico, dividido em quatro livros.* Lisboa, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1706. 4.º de XV (innumeradas)-555 pag.

A dedicatoria do auctor a Nicolau Lopes Fiuza é datada da Bahia a 23 de Junho de 1701. Tracta o livro 1.º dos successos e pessoas notaveis desde a creação do mundo até á ruina do templo de Jerusalem. O 2.º dos successos acontecidos no estado da egreja desde a morte de Christo até o tempo em que a obra se escrevia, com a noticia dos pontifices, concilios, sanctos padres e doutores, etc. O 3.º occupa-se particularmente dos quatro patriarchados do Oriente; das vidas e erros dos hereges, e das principaes perseguições contra a egreja. O 4.º dos im-

perios do Oriente e Occidente, com o resumo chronologico dos reinos de Hespanha, e Portugal, e catalogos dos reis que governaram os outros estados da Europa até fins do seculo XVII.

Por julgal-o hoje de fraca utilidade omitti no *Diccionario* a descripção deste livro; no qual não vejo cousa que o recommende. Todavia, como algumas pessoas notaram essa omissão, entendendo que ella proviera de me faltar conhecimento da obra, e tirando d'ahi argumento para a supporem rara, declaro que tenho ha muitos annos um exemplar, comprado por preço mui insignificante, e creio que outros dormem em boa paz nas lojas dos livreiros. O auctor escreveu outras obras na lingua italiana, e entre ellas uma *Vida* do nosso primeiro rei D. Affonso Henriques, que não passa de rapsodia do que escreveram sobre o assumpto os nossos chronistas.

ANTONIO MARIA BOUYRAT, do Conselho de S. M., Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Chefe de repartição no Tribunal do Thesouro Publico, etc.—Attribue-se-lhe o opusculo seguinte, que foi publicado anonymo:

2916) *Novo systema de contribuições, applicado ás finanças de Portugal, por* *** Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1861. 4.º de VI-54 pag. e um modelo.

* **ANTONIO MARIA DE CHAVES E MELLO**, Graduado pela Faculdade de Direito da Academia Universitaria de París.—Ignoro as demais circumstancias individuaes que lhe dizem respeito.—E.

2917) *Instituições de Direito romano privado, compostas em latim por L. A. Warnkoening, e trasladadas para o idioma vernaculo.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza de Frederico Arfvedson (1863?) 8.º gr. de VIII-455 pag. e mais VIII de indice.—Tem uma dedicatoria do traductor datada de 3 de Janeiro de 1863.

Ao editor desta obra, o sr. B. L. Garnier devo, como os de muitos outros, um bello exemplar deste livro.

Ácerca de assumpto correlativo, vej. no tomo V do *Dicc.* o n.º L, 365.

ANTONIO MARIA DO COUTO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 197).

Procedendo ha poucos mezes a um exame mais detido e miudo nas collecções de papeis varios, ou livros de miscellaneas, que existem na Bibliotheca Nacional, ahi se me depararam quasi todos os opusculos ou *producções* de Couto, de cujos titulos não pude no *Dicc.* dar noticias e indicações completas, por não tel-as por esse tempo á mão, nem modo de encontral-as. Aqui completarei, pois, essas indicações em graça daquelles a quem possam aproveitar.

O titulo exacto do n.º 1041 é como se segue:

Discurso dedicado a S. A. R. a Princeza nossa senhora, que na abertura do real Estabelecimento das aulas publicas do bairro de Belem, em o seu terceiro anno lectivo recitou, etc. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1805. 8.º de 48 pag.—Tem no ante-rosto a indicação de *Producção* 1.ª

Do *Exame critico do Motim litterario* (n.º 1051) sahiram unicamente os n.ºs 1 e 2, com 44 pag. no formato de 4.º, e não de 8.º como equivocadamente se imprimiu no *Dicc.*

O titulo exacto do n.º 1052 é o seguinte:

Assim vai o mundo. Lisboa, na Offic. de Joaquim Rodrigues de Andrade 1811. 4.º de 39 pag.—Sem o seu nome.

O do n.º 1853 é:

O monstro sem rebuço, ou reflexões de um madrilense depois da segunda invasão dos francezes. Traducção de um manuscripto hespanhol. Producção XII. Lisboa, Imp. Regia 1821. 4.º de 20 pag.

O do n.º 1854 é:

Delirios de Napoleão, e travessuras de Champagny. Scena jocosa. Lisboa,

Imp. Regia 1811. 4.º de 24 pag.—Vem elle no fim assignado como auctor, e diz ser esta *producção* XIII.

O de n.º 1057 é:

Os novelleiros do caes do Sodré. Conversação primeira. Lisboa, Imp. Regia, 1811. 4.º de 15 pag.—Sem o seu nome. A *Segunda conversação* não vi.

O do n.º 1058 é:

A barca dos banhos. Primeira carta de prevenção e noticia. Por um marinheiro. Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 12 pag.—*Segunda carta.* Ibi, 1811. 4.º de 11 pag. —Sem o seu nome.

O n.º 1060 é:

Traducção do Officio que o general Castanhos fez á Junta da Extremadura, em que lhe dá parte da batalha de Albuhera. Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 11 pag.—Sem o seu nome.

O n.º 1061 diz:

Collecção das celebres Gazetas do Rocio, que para seu desenfado compoz certo patusco, o qual andava á pesca de todas as imposturas, etc. Primeira parte: contem sete gazetas. Lisboa, Typ. Lacerdina 1808. 4.º de 19 pag.—*Segunda parte: contém as gazetas de n.os 8 a 14.* Ibi, 1809. 4.º com paginação continuada de 20 a 36.—*Terceira parte: contém os n.os 15 a 21.* Ibi, 1809. De pag. 37 a 52.—Sem o nome do auctor.

O n.º 1062 é:

O fadario do general Marmont, ou consolação aos portuguezes. (Producção XVIII). Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 20 pag.

O n.º 1063 é:

O Conciliador, ou reflexões sobre o direito que as femeas têem ao throno de Hespanha na falta de successor varão. Traducção do hespanhol. Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 22 pag.

O n.º 1064 é:

Prospecto das vistas hostis de Bonaparte sobre a Russia. Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 15 pag., tendo no fim o nome do auctor.

O n.º 1065 é:

Interrogatorio capital do general Massena. Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 16 pag.—Sem o seu nome.

O n.º 1066 é:

Exhortação do general Moreau ás nações da Europa. Traduzida do inglez. Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 16 pag.—No fim o nome do traductor.

O n.º 1068 é:

Resolução de Talleyrand sobre os progressos da França na Peninsula. Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 24 pag.—Sem o seu nome. É traducção do *Correspondente universal,* segundo se declara no fim do opusculo.

O n.º 1070 é:

Mascarada jovial, ou descripção da festança com que o rei Pepi das botelhas foi recebido na Hespanha. Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 12 pag.—Com o seu nome no fim.

O n.º 1077 tem a data da impressão 1815.

O n.º 1078 foi impresso na Typ. de J. F. M. de Campos 1815. 8.º de 88 pag. —Com a indicação de *producção* 39.ª

O n.º 1079 (de que é auctora *Mad. d'Uncy,* e não *d'Ungy)* foi impresso em 1825. 8.º

ANTONIO MARIA DO COUTO MONTEIRO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 200). Reunem-se hoje em sua pessoa ás qualificações já indicadas as de Fidalgo da Casa Real, titulo do Conselho de S. Magestade, e Commendador da Ordem de N. S. da Conceição. É Ajudante do Procurador geral da Corôa junto ao Ministerio do Reino, e de muitos annos Socio do Instituto de Coimbra.—Seus paes foram o bacharel José Manuel Monteiro, antigo Secretario da Legação Portugueza

no Rio de Janeiro, e D. Maria José do Couto Monteiro. — Honra-se tambem de contar entre seus proximos parentes o falecido deputado, jurisconsulto, ministro e diplomatico Joaquim Antonio de Magalhães.

Escreveu conjunctamente com o seu antigo amigo e collega, o sr. dr. Augusto José Gonçalves Lima, a obra que se segue:

2918) *Manual do processo eleitoral, ou exposição systematica da legislação em vigor sobre as operações do recenseamento e eleições de deputados, acompanhada das resoluções do governo e dos tribunaes, com observações e notas.* Lisboa, Typ. Portugueza 1865. 8.º gr. de VIII-167 pag.—O acolhimento do publico correspondeu desta vez á utilidade do livro, cuja primeira edição se consumiu rapidamente e de sorte que em pouco tempo se realisou *segunda, correcta e augmentada,* a qual não tenho presente.

2919) *A garantia dos funccionarios administrativos.* Lisboa, Typ. Franco-Portugueza 1866. 8.º gr. de 62 pag.

No tempo dos seus estudos universitarios, em que o tracto das Musas o não impedia de ser, como foi, premiado tres vezes durante o curso juridico, escreveu o sr. Couto Monteiro além das poesias que ficaram apontadas no artigo competente (e de outras publicadas no *Prisma* e na *Semana,* e quasi todas reimpressas na *Lysia poetica* do Rio de Janeiro), as seguintes:

2920) *A Cabulogia.* Impressa em Coimbra, na Imp. da Opposição Nacional 1844, no formato de 8.º gr.—Esta chistosa e applaudida parodia, a cujo respeito póde ver-se a *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV (1844 a 1845), pag. 339, foi passados muitos annos reproduzida em folhetim na *Politica liberal,* n.º 66, de 24 de Julho de 1860.

2921) *A ponte monumental.* Satyra politica, escripta no Porto em 1847, no calor da guerra civil. Foi publicada anonyma na *Estrella do Norte,* n.º 99 do mesmo anno. Quem revelou ao publico o nome do auctor da satyra foi Lopes de Mendonça, nas *Memorias da Litteratura contemporanea,* a pag. 248 e 260. Ahi mesmo vem algumas linhas de apreciação ácerca do talento e indole poetica do sr. Couto Monteiro.

ANTONIO MARIA DE FONTES PEREIRA DE MELLO, do Conselho de S. Magestade, Fidalgo da C. R., Gran-cruz, Commendador e Cavalleiro de varias Ordens nacionaes e estrangeiras, Conselheiro de Estado, Ministro e Secretario de Estado em diversas epochas, ao presente encarregado dos Negocios da Fazenda e interinamente dos da Guerra, Major d'Engenheiros, Deputado ás Côrtes em successivas legislaturas desde 1848, etc.—N. em Lisboa a 8 de Septembro de 1819, sendo filho do conselheiro João de Fontes Pereira de Mello, ministro d'estado honorario, e de D. Jacinta Venancia Rosa da Cunha Mattos.

A sua biographia, escripta pelo sr. Andrade Corvo, e acompanhada de retrato, acha-se na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil,* vol. II; e ha tambem a seu respeito um esboço biographico-parlamentar no *Periodico dos Pobres do Porto,* n.º 172 do anno de 1857.

Dos numerosos discursos por elle pronunciados nas Camaras legislativas, quer na qualidade de Deputado, quer na de Ministro da Corôa, só me consta que fossem publicados em opusculos separados os que se seguem:

2922) *Discursos do sr. Ministro da Fazenda Fontes Pereira de Mello, pronunciados nas sessões de* 6, 7 *e* 9 *de Dezembro de* 1865 *a respeito da novação do contracto do caminho de ferro do sul e sueste.* Lisboa, Typ. da Gazeta de Portugal 1865. 8.º gr. de 118 pag.

2923) *Discurso ácerca dos impostos de consumo, pronunciado na Camara electiva na sessão de* 13 *de Março de* 1867. Ibi, na mesma Typ. 1867. 8.º gr. de 62 paginas.

Foi durante alguns annos collaborador da *Revista militar,* e segundo ouvi, teve por vezes parte na redacção da *Revolução de Septembro,* e de outros jornaes politicos.

ANTONIO MARIA FOUTO GALVÃO PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 200).

Erradamente appareceu no *Dicc.* (e outro tanto acontecera na *Bibliographia historica* do sr. Figanière, a pag. 93) trocado o appellido *Mexia* deste auctor pelo sobrenome *Maria*. Assim, o seu nome, completo, exacto, e tal como deve ler-se é: Antonio Mexia Fouto Galvão Pereira.

Quanto ao escripto que elle nos deixou, mencionado sob n.º 1094, póde reunir-se a outros que tractam do mesmo lamentavel assumpto: os quaes vão no *Dicc.* apontados sob os nomes dos auctores *João Limpo Pimentel Pereira de Lacerda*, e *José Joaquim da Silva*.

ANTONIO MARIA FRANCO, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa. —N. na mesma cidade em 1815.—E.

2924) *Hydrocele chronico accidental da tunica vaginal.* (These.) Lisboa, 1857.

ANTONIO MARIA FREIRE, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa. —N. na mesma cidade em 1826, e m. em 1856, sendo um dos primeiros atacados pela cholera-morbus epidemica, que em Junho desse anno invadiu Lisboa.—E.

2925) *Accidentes que podem sobrevir durante as operações cirurgicas, e meios de os remediar.* (These.) Lisboa, 1850.

FR. ANTONIO DE SANCTA MARIA JABOATÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 201).

Realisou-se a esperada reimpressão da *Chronica* (n.º 1102), e a publicação da parte segunda da mesma chronica, que estava ainda inedita; tudo por ordem e a expensas do Instituto Historico Geographico, segundo o que já foi dito. Desta nova edição possuo um exemplar, por dadiva do sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, entre outros subsidios com que teve a bem favorecer-me para a continuação do *Dicc.*, na parte relativa a escriptores e cousas do Brasil. Eis-aqui o titulo da nova edição:

2926) *Novo Orbe seraphico brasilico, ou Chronica dos frades menores da provincia do Brasil, por Fr. Antonio de Sancta Maria Jaboatam, impressa em Lisboa em* 1761, *e reimpressa por ordem do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro 1858. 8.º gr. *Volume* I, com VIII (innumeradas)-414 pag.— *Volume* II, com 436 pag.

Na reimpressão desta parte primeira da *Chronica*, que se comprehende nos dous volumes citados, omittiu-se o *Indice das cousas mais notaveis* do preambulo, que vem na edição de Lisboa, e o *Discurso panegyrico da vida do P. Fr. Luis da Annunciação*, que tambem ahi se acha em continuação final. Faltariam acaso estas duas peças no exemplar antigo, que serviu de texto para a reimpressão? Bem póde ser, verificando-se mais esta vez o que por egual causa já tem acontecido em outras reimpressões de livros similhantes.

Novo Orbe seraphico brasilico, ou Chronica dos frades menores, etc. Parte segunda (inedita). Vol. I. Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro 1859. 8.º gr. de 322 pag. e mais VI de indice. — *Vol.* II, na mesma Typ. 1861. 8.º gr.—A numeração das paginas continúa neste volume sobre a do primeiro, de 323 a 622, incluindo as do indice respectivo. — *Vol.* III. Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.º gr.—Segue nelle a numeração de pag. 623 a 835: depois vem o indice, que contém IV pag. innumeradas.

Como o P. Jaboatão se mostrasse menos bem informado no que escreveu em alguns pontos, tocantes ao descobrimento e primeiros povoadores do Brasil, truncando factos e cahindo em anachronismos, que poderiam induzir a erro os que nelle confiassem (como bem advertira o sr. Bivar no parecer e censura que apresentou ao Instituto, e se acha a pag. 370 e seguintes do tomo II da *Revista trimensal*): occorreu a este inconveniente o sr. conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, fazendo inserir no fim desta nova edição (de pag. 829 a 835 da

segunda parte) umas annotações, destinadas a rectificar os erros e as equivocações do chronista.

* **ANTONIO MARIA DE MIRANDA E CASTRO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade.—E.

2927) *Dissertação inaugural sobre as aguas mineraes brasileiras, e em particular as da cidade do Rio de Janeiro. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 7 de Dezembro de 1841.* Rio de Janeiro 1841. 4.°

No tomo I da *Revista medica brasileira* vem recommendado este trabalho como um dos mais importantes que appareceram naquelle anno, dizendo que o auctor fizera com elle um notavel serviço á medicina do seu paiz, etc.

ANTONIO MARIA DE OLIVEIRA BULHÕES, Cavalleiro das Ordens de Christo e S. Bento de Avis, Bacharel em Sciencias physicas e mathematicas, antigo Capitão do corpo de Engenheiros, e Engenheiro em chefe da companhia União e Industria; actualmente Inspector geral das Obras Publicas na côrte do Rio de Janeiro; Membro do Instituto Polytechnico Brasileiro, etc.—N. no Rio de Janeiro aos 18 de Outubro de 1826.—E.

2928) *Considerações sobre o abastecimento d'aguas da cidade do Rio de Janeiro: memoria apresentada ao ex.mo Ministro de Agricultura, Commercio e Obras Publicas.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1866. 8.° gr. de 26 pag., com tres mappas impressos.

Tem composto varias outras memorias que não se imprimiram, ácerca de algumas invenções, e trabalhos especiaes por elle executados, proprios da sciencia que professa.

ANTONIO MARIA PEREIRA, Livreiro-editor, estabelecido em Lisboa desde o anno de 1849. É Socio honorario do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, por serviços prestados a essa Associação, e correspondente do mesmo Gabinete e dos do Maranhão, Bahia e Pernambuco, e bem assim de varios estabelecimentos de livraria, tanto nas possessões portuguezas do Ultramar e ilhas dos Açores, como em França, Inglaterra, etc.—N. em Lisboa a 20 de Maio de 1824.

O *Diccionario bibliographico portuguez* lhe deve não poucos subsidios em indagações e esclarecimentos commettidos á sua diligencia, e procurados com vontade intelligente, e solicitude propria de quem devéras se interessa no acabamento e perfeição deste trabalho. Accrescendo ainda a offerta valiosa dos exemplares com que me tem favorecido de numerosas edições de livros e opusculos por elle publicados, nos ultimos dez annos, locupletando as minhas collecções, e habilitando-me com todo o necessario para prevenir nesta parte omissões ou descuidos involuntarios. Serviços são estes dignos de ficarem aqui registrados, e tanto mais de agradecer, quanto são para mim menos vulgares similhantes exemplos entre as pessoas da sua classe!

Quanto ás publicações por elle emprehendidas, quasi todas no genero de litteratura amena em suas variadas especies, vej. no *Dicc.* ou neste *Supplemento* os artigos: *D. Anna Augusta Placido, Antonio Pedro Lopes de Mendonça, Camillo Castello-branco, Eduardo Tavares, Ernesto Biester, Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, Francisco Vieira da Silva Barradas, João Maria Nogueira, João Ricardo Cordeiro, Joaquim Maria Baptista, D. José de Almada e Lencastre, José Carlos dos Sanctos, José Maria de Andrade Ferreira, José Romano, José da Silva Mendes Leal, José de Torres, Julio Cesar Machado, Luis Augusto Rebello da Silva, Luis de Vasconcellos, Manuel Pinheiro Chagas, Manuel Roussado, Pedro Wenceslau de Brito Aranha*, etc. etc.

Publicou tambem desde Janeiro de 1866:

2929) *Revista bibliographica. Jornal de annuncios litterarios. Publicação mensal da livraria de Antonio Maria Pereira.* Lisboa, na Imp. de J. G. de Sousa

Neves 1866-1867. 8.° gr.—Continua em n.os de 8 pag. cada um, havendo publicados 18.

ANTONIO MARIA PEREIRA CARRILHO, primeiro Official graduado do Thesouro Publico, em cujo quadro entrou como Amanuense de segunda classe no primeiro de Dezembro de 1860, tendo sido successivamente promovido por distincção até o logar que hoje serve.— N. em 10 de Septembro de 1835, e é filho de Luis Pereira Carrilho, capitão que era do estado maior no exercito realista ao tempo da convenção de Evora-monte.

Tem sido redactor e collaborador de algumas folhas politicas, e principalmente da *Opinião* e *Progressista*, periodicos publicados em Lisboa nos ultimos annos. É desde 1861 correspondente effectivo do *Diario mercantil* do Porto, e ahi tem publicado, além das correspondencias, alguns artigos sobre materias de finanças.

Publicou tambem algumas traducções de romances francezes, que primeiro sahiram em folhetins nos sobreditos jornaes, e depois se tiraram em volumes separados. Taes são:

2930) *Manon Lescaut*, do abbade Prevost — *A vida aos vinte annos*, e *Diana de Lys*, de Alexandre Dumas filho — e *Memorias de Garibaldi*, de Camillo Leynadier.

2931) *Indice alphabetico e extracto de todos os documentos officiaes de execução permanente, estatisticos, commerciaes e industriaes, publicados no Diario de Lisboa no anno de* 1866: *coordenado por etc.* 1.° *Anno*. Lisboa, Imp. Nacional 1867. 4.° de 35 pag. de duas columnas.

ANTONIO MARIA DOS SANCTOS BRILHANTE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 202).

É natural de Alcobaça, villa notavel da provincia da Extremadura, e n. a 2 de Fevereiro de 1821, filho de José Alexandre dos Sanctos Brilhante, e de D. Lucinda de Jesus Brilhante. Cursou os estudos da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa (posteriormente á sua reorganisação e reforma feita em 1836) e os concluiu, *sem haver tido um só perdão de acto!* Aos trinta e cinco annos de edade aprendeu particularmente a lingua ingleza com o professor J. F. Wittnich, que o era então de allemão no Lyceu central de Lisboa, estabelecido no extincto hospicio de S. João Nepomuceno.

A razão que o determinou a esse estudo, dá-a elle em uma nota a pag. 34 da sua *Carta* abaixo descripta (n.° 2934) nos termos seguintes: «Os medicos inglezes, além da illustração e profundidade com que escrevem, são muito concisos; os seus livros tem sempre muitas idéas e poucas palavras. Conservam sempre o maior rigor nas suas doutrinas; estas não oscillam tanto em Inglaterra como em França. A leitura das obras inglezas rouba pouco tempo, e é por isso mais instructiva».

Além do opusculo já citado, e da grande parte que teve na redacção do *Esculapio* (sendo seu principal redactor, desde o n.° 1 publicado em 7 de Fevereiro de 1849 até o n.° 269, e ultimo, que sahiu a 29 de Março de 1854, como se dirá mais extensamente em artigo especial) escreveu e publicou:

2932) *Agulha medica*. (Lisboa, Typ. de Silva, rua dos Douradores). Fol.— Neste periodico (de que sahiram á luz 22 numeros, o primeiro datado de 17 de Septembro de 1855, e o ultimo do 1.° de Agosto de 1866, de quatro paginas cada um) teve seu redactor por fim chamar principalmente a attenção do publico, e da classe medica para duas importantes questões: 1.ª, a cura dos surdos-mudos de nascimento, e o melhor methodo de ensino para os incuraveis; 2.ª, a orthopedia em Portugal. Precede esta publicação um manifesto do auctor, dirigido a elrei o sr. D. Pedro V, tendente a mostrar o atrazo do ensino da medicina, e o absurdo das leis relativas ao exercicio desta.

2933) *Gazeta homœopathica lisbonense* (redigida conjunctamente com os dou-

tores Bernardino Egidio da Silveira e Castro, Ignacio Manuel de Lemos, e Antonio Ferreira Moutinho).—Comprehende 52 n.os, ao todo 208 pag., publicados em 1859-1860, e impressos na Imp. Nac., no formato de folio ou 4.º grande.—Este jornal era orgão do Consultorio Homœopathico Lisbonense, fundado sob os auspicios e protecção do sr. Duque de Saldanha, seu Presidente honorario, e inaugurado solemnemente a 5 de Abril de 1859. As causas determinativas da suspensão da *Gazeta* no fim do primeiro anno, podem ver-se na despedida do redactor aos assignantes, a pag. 205.—Nella se acham insertos, além de muitos artigos originaes, o livro do sr. Duque de Saldanha *Estado da Medicina em* 1858, e varios outros escriptos, pertencentes á polemica a que deu origem aquelle livro.

2934) *Carta a s. ex.ª o marechal Duque de Saldanha, ácerca do seu opusculo* «Estado da Medicina em 1858». Lisboa, Imp. Nac. 1859. 8.º gr. de 39 pag.—Foi reproduzida na *Gazeta homœopathica*, a pag. 134 e seguintes.

2935) *Discurso lido no dia da installação do Consultorio Homœopathico Lisbonense.*—Foi primeiro inserto no *Rei e Ordem*, n.º 667 de 13 de Abril de 1859, e reproduzido na *Gazeta homœopathica*, pag. 2 e 5.

2936) *Orthopedia: modo de vulgarisar os novos conhecimentos medicos em Portugal.*—Artigos insertos no *Archivo pittoresco*, vol. VI, a pag. 95, 247, etc., etc. —E mais alguns sobre o mesmo assumpto nos volumes seguintes.

2937) *A cegueira.*—Nota appensa á versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho, no tomo III, pag. 383 a 390.

2938) *Artigos analyticos sobre os trabalhos e obras medicas do sr. dr. Bernardino Antonio Gomes.*—Publicados na *Nação*, n.os de 2, 11 e 18 de Septembro de 1867.—Vej. tambem o *Nacional* do Porto, n.º 180 de 23 de Agosto de 1863.

Tem, afóra estes, muitos outros artigos e correspondencias no *Portuguez, Revolução de Septembro, Nação* (1866), etc.—E no *Parlamento* publicou tambem alguns, dando noticias de varias memorias medico-cirurgicas, que escrevera e estão ainda ineditas, a saber: 1. *Theoremas sobre o rachitismo lateral e posterior.* 2. *Tractamento dos engorgitamentos prostaticos pela applicação das sanguisugas.* 3. *Dilatação forçada e permanente empregada no tractamento dos apertos da uretra, quer sejam ou não complicados de fistulas urinarias.* 4. *Emprego da agua distillada de alcatrão no tractamento dos catarrhos chronicos da bexiga.* 5. *Cura dos pés tortos, em seus diversos generos e variedades.* 6. *Cura dos surdos-mudos de nascença.*

ANTONIO MARIA SEABRA DE ALBUQUERQUE, natural de Coimbra, e nascido aos 20 de Janeiro de 1820; sendo filho de Antonio Faria de Albuquerque, e D. Anna Justina Seabra de Albuquerque. É actualmente empregado na Direcção administrativa da Imprensa da Universidade.

Tendo cultivado com indefessa curiosidade os estudos historicos, archeologicos e genealogicos, deu á luz como fructos de sua applicação os seguintes escriptos:

2939) *Estudos genealogicos: inexactidão em que cahiu o auctor do* Diccionario portuguez, Eduardo de Faria, no artigo *Palmella.*—Sahiram nos *Preludios litterarios*, jornal publicado em Coimbra em 1859, do qual foi collaborador.

2940) *Ordens militares em Portugal.*—Artigo inserto no mesmo jornal.

2941) *Apontamentos historicos: 1.º O que fomos. 2.º Fragmentos de uma carta de Lourenço Pires de Tavora a Elrei, sobre a batalha nos campos de Arzilla. 3.º As armas do sr. D. Affonso Henriques, e a jornada de Africa. 4.º Os primeiros negros que vieram a Portugal.*—Foram egualmente publicados nos *Preludios.*

2942) *Bosquejos nobiliarchicos: armas dos appellidos de Dez, Dias, Saavedra, Souto-maior e Bahamontes.*—Artigos insertos na *Estrea litteraria*, periodico tambem publicado em Coimbra no anno de 1860.

2943) *Nobiliarchia Conimbricense: bosquejo historico da nobreza de Coimbra, e descripção dos seus brazões.* Coimbra, na Imp. Litteraria 1861. 4.º gr. com estampas.—Creio que só se imprimiu até hoje o primeiro fasciculo.

2944) *Considerações sobre o brazão da cidade de Coimbra: offerecidas ao ex.mo sr. dr. Antonio José Teixeira.*— Sahiram primeiro no *Conimbricense* n.os 1270 e 1271, e depois se imprimiram nitidamente em opusculo separado; Coimbra, na Imp. da Universidade 1866. 8.º gr. de 28 pag., e mais uma com a noticia dos escriptos do auctor; e uma estampa do brazão.

(Possui ha muitos annos um exemplar da *Segunda parte da Imagem da Vida christã* de Fr. Heitor Pinto, o qual não sei como se me extraviou com o correr do tempo. Não posso agora asseverar se elle era da edição de 1592, se da de 1593 apontadas no *Dicc.*, pois nenhuma destas tenho presente, para o verificar. Recordo-me porém, sem a menor duvida, de que havia no dito exemplar, em seguida ao ultimo dialogo da *Imagem*, dous appendices; sendo um delles o extracto de um *sermão* prégado por Fr. Heitor Pinto em uma festividade (se não me engano, a da Ascensão do Senhor). O outro era com certeza um *breve tractado e descripção das armas de Coimbra*, com suas explicações. E como vejo agora que este tractado foi completamente desconhecido do sr. Seabra, occorre-me, para que a memoria se não perca, lançar aqui a presente nota, que poderá ser talvez, de proveito em futuras indagações).

Ha tambem artigos de sua collaboração no *Instituto*, vol. XI, contendo esclarecimentos ácerca de alguns conimbricenses notaveis, etc.

ANTONIO MARIA DE SOUSA LOBO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 202).

Accresce ao que fica mencionado:

2945) *Cartas poeticas a Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento.*— Datadas do Porto, a 7 e 30 de Janeiro de 1832. Publicaram-se posthumas no *Pirata*, periodico litterario do Porto, vol. II (1851), a pag. 60 e 85. São escriptas em versos hendecasyllabos soltos.

ANTONIO MARIANNO TIBURCIO DE FRAGA, Professor de instrucção primaria, falecido em Lisboa a 24 de Septembro de 1866, com 62 annos de idade.— E.

2946) *Luis de Winchester, ou o patriota belga: romance traduzido do francez.* Lisboa, 1842. 8.º 2 tomos.

Lembro-me de ver em tempo outras traducções accusadas com o seu nome; porém faltou-me occasião para tomar nota.

ANTONIO DE MARIZ CARNEIRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 203).

O sr. Visconde de Azevedo communicou-me ha tempo, haver comprado no Porto um exemplar do *Regimento e roteiro* (n.º 1107) que não é da edição de 1655, que eu possuo, nem tão pouco da de 1661 accusada por Barbosa, e que não pude ver. É sim de uma edição feita em Lisboa, por Lourenço d'Anvers, em 1642, e que sahiu portanto promiscuamente com a do n.º 1106.

Segundo as indicações que dá o sr. Visconde, o frontispicio desta é conforme ao da edição de 1655, até á palavra *Indias*, mas não diz *occidentaes*: e depois segue: *Agora novamente emendado, e accrescentado o roteiro do Maranhão, e com os portos e barras do cabo de Finis terrae até o estreito de Gibraltar, com suas derrotas, sondas, e demonstrações, pelo desembargador Antonio de Mariz, etc.*— Seguem-se a este frontispicio duas folhas que comprehendem licenças, vistas, e taxa, tudo pelas mesmas pessoas, e com as mesmas datas que se acham no Regimento n.º 1106. Depois uma folha com a dedicatoria do auctor a elrei D. João IV, datada de 21 de Janeiro de 1642, como a do dito n.º 1106, mas diversa na redacção. Vem em seguida a *Arte de navegar*, que é exactamente a mesma do n.º 1106, impressa com os mesmos caracteres, tendo as mesmas 40 folhas, na ultima a esphera armillar, e na penultima a vinheta de duas caretas. Seguem-se os diversos roteiros promettidos no frontispicio, mas com paginação nova, de 1 a 180, com a singularidade de serem só numeradas na frente as folhas até 33, e d'ahi em diante numeradas por ambas as faces, principiando a 34 no verso da 33, de

sorte que por este modo a pag. 180 em que acaba deveria ser 212, a seguir-se a mesma paginação desde o principio. Na ultima pagina tem o indice do *Roteiro das Indias occidentaes*, que é o ultimo que traz, porém faltam-lhe os dos outros roteiros antecedentes, o que não deixa de ser outra notavel singularidade. Em seguida ao indice, mas sem paginação, vem o *Calendario perpetuo* em sete folhas, sendo uma de explicação, e seis de taboas. E finalmente as estampas, que são em tudo conformes e identicas ás do n.º 1106.

Estas indicações creio não fazerem differença das que me dá tambem o sr. dr. Ayres de Campos, ácerca de outro exemplar, que existe em Coimbra: ficando assim verificada a existencia de mais uma edição, que parece haver sido desconhecida dos nossos bibliographos.

ANTONIO MARQUES PEREIRA. —V. *Antonio Feliciano Marques Pereira.*

ANTONIO MARQUES RODRIGUES, Cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa, e da portugueza de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, Bacharel formado em Sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de Direito do Recife, Deputado em varias legislaturas á Assembléa provincial do Maranhão, e ex-Presidente da mesma Assembléa; Professor de Historia universal no Lyceu de S. Luis, e Official-maior da Secretaria do Tribunal do Commercio da mesma provincia; Socio honorario do Gabinete Portuguez de Leitura do Maranhão, e Membro correspondente do Instituto Historico e Archeologico Pernambucano, etc.—N. na cidade de S. Luis do Maranhão aos 15 de Abril de 1826, sendo seus paes Francisco Marques Rodrigues e D. Josepha Baptista Pereira, ambos naturaes de Portugal. Veiu para este reino em annos mui verdes, e na cidade do Porto fez os seus estudos, residindo ahi por mais de dez annos, até que no de 1847 emprehendeu uma viagem a França e Inglaterra, que durou por todo o anno seguinte. Em 1849 partiu do Porto para a sua patria, e tendo frequentado o curso respectivo na Faculdade do Recife, foi-lhe conferido o grau de Bacharel em 1855.

Ainda durante o seu tirocinio academico principiou a tomar parte nas lides da imprensa periodica, escrevendo nos jornaes *Diario de Pernambuco*, e *Cidadão*. Depois de voltar para a sua provincia redigiu o *Globo*, e o *Diario do Maranhão*. Os artigos desses jornaes foram muitas vezes transcriptos e louvados nos periodicos das outras provincias, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro; e a respeito delles se lê na *Historia da Imprensa no Maranhão*, escripta pelo distincto litterato maranhense o sr. Francisco Sotero dos Reis, o seguinte juizo: «Em 1855 publicou-se o *Diario do Maranhão*, folha sem côr propriamente politica, que se distribuia todos os dias não santificados, e cuja redacção foi mais tarde commettida ao sr. dr. A. Marques Rodrigues, homem tão modesto como habilitado para bem manejar a penna de escriptor publico pelo seu não vulgar talento e illustração... Em 1858 e 1859 brilhou nossa imprensa periodica com nova luz, que muito a distingue no juizo dos bons apreciadores. Appareceram então no *Globo*, e na *Imprensa* artigos tão bem escriptos, que fariam honra aos melhores jornaes dos paizes mais cultos. Os do *Globo*, devidos á penna do sr. dr. A. Marques Rodrigues, versam sobre o desenvolvimento da nossa agricultura, e foram pelo seu merito transcriptos nos jornaes mais acreditados do imperio».

Em 1855 publicou no *Panorama* (de Lisboa) algumas das suas poesias lyricas, e nesse jornal foi apresentado ao publico pelo sr. A. Herculano, o qual na sua imparcial e animadora critica, exprimiu-se por este modo: «Não sei se me engano, porque ha muitos annos que outros estudos me distrahiram do culto das musas: mas parece-me que no sr. Marques Rodrigues terá em breve o Brasil mais um poeta distincto. Antevel-o é para mim altamente aprazivel; porque folgo com tudo o que póde contribuir para a grandeza e gloria de um paiz, no qual tenho como escriptor encontrado tanta benevolencia como a que posso dever aos meus proprios concidadãos».

As obras publicadas pelo sr. Marques Rodrigues, e impressas separadamente são:

2947) *Rodolfo Topffer. Esboço critico-litterario.* Recife, Typ. Universal 1855.

2948) *Manual do plantador de algodão, por Turner: traduzido do inglez pelo dr. J. Ricardo Jauffratt, com uma introducção por A. Marques Rodrigues.* Maranhão, Typ. de Frias 1859.

2949) *As tres Lyras: Poesias dos bachareis Trajano Galvão de Carvalho, G. H. de Almeida Braga, e A. Marques Rodrigues.* Maranhão, Typ. do Progresso 1862. 8.º gr.

2950) *O livro do povo, contendo a vida de Christo, e varios artigos uteis.* Maranhão, Typ. de Frias 1862. (Edição de quatro mil exemplares). *Segunda edição.* Ibi, na mesma Typ. 1863. (A tiragem desta foi de seis mil exemplares).

P. ANTONIO MARQUES DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 204).

Podem accrescentar-se ao que fica enunciado varios artigos *communicados* ácerca de pontos grammaticaes, insertos no *Pantologo*, periodico publicado em Lisboa, no anno de 1844, a pag. 22, 63, 87, 95, 126, 167 e 176.

* **ANTONIO MARQUES DA SILVA PAVÃO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

2951) *Da distillação e dos seus processos. Da albuminuria. Quaes os meios pelos quaes se póde reconhecer os vicios de conformação da bacia. Blennorragia uretral.* (These.) Rio de Janeiro, 1858.

ANTONIO MARTINS BELLEZA.—Assim se lê este nome no *Dicc.*, tomo I, pag. 204, reportando-me então ás inexactas, e falsas noções que da pessoa e da obra dá o dr. Benevides na sua *Bibliographia medico-portugueza*, tão cheia de erros e descuidos como ahi mesmo tive occasião de notar. Chegou agora a de restabelecer a verdade e exactidão alteradas naquelles pontos, por modo que não restem duvidas.

O nome exacto do subjeito é, como elle proprio o escreve, Antonio Martens Beleza, e em vez de pharmaceutico era clerigo, e abbade de uma egreja. Tudo isto se verifica em presença de um exemplar que hoje possuo da obra citada, cujo rosto fielmente transcripto reza assim:

Methodo pratico para se tomarem os banhos das Caldas do Gerês, e de outras quaesquer caldas do reino, adquerido pela experiencia de vinte, e tantos annos, que os tomou e vio tomar a muitos doentes de varios achaques o M. R. Antonio Martens Beleza, Abbade de S. Pedro Fins de Gominhães do arcebispado de Braga, que o compoz para o bem commum: e hum Discurso sobre as causas, de que procedem os flatos hypocondriacos, seus effeitos, e cura paliativa, que podem ter. Porto, na Offic. de Francisco Mendes Lima 1763. 8.º de 54 pag. e mais uma final de licenças para a impressão.

Especificam-se neste opusculo (aliás de pouca importancia, scientificamente considerado) além das caldas do Gerez, as de Visella com o nome então usual de caldas de Guimarães; as da Rainha; de Chaves; de S. Pedro do Sul e de Canavezes. Tracta-se do uso dos banhos de cada uma dellas, e tambem dos de agua doce. Termina com o *Discurso sobre os flatos hypocondriacos.* O auctor dera-se por necessidade á leitura de livros de medicina, a fim de ver, se delles poderia tirar allivios para os seus continuos achaques, sendo entre estes os flatos hypocondriacos os que mais o atormentavam. Daqui a composição do folheto, que uma pessoa do Porto, cujo nome se não declara, se offereceu para dar ao prelo.—Os exemplares são raros, tanto em Lisboa, como em Braga, segundo me escreveu o sr. dr. Pereira Caldas, ao communicar-me em tempo a noticia de um, que possue em estimação entre muitos escriptos hydrologicos nacionaes e estrangeiros.

No que diz respeito ás caldas do Gerez, vej. no *Dicc.*, tomo II, n.º C, 269

tomo III, n.º I, 15; tomo V, n.º 4619, e 5040; e no presente *Supplemento* o artigo *José Firmino da Silva Boa-vista.*

Tambem podem ser consultados na parte respectiva outros escriptos mencionados no tomo II, n.º C, 269; F, n.º 751 e 1876, etc.

Ignora-se que feito fosse de uma *Historia physico-medica das Caldas do Gerez,* composta por Antonio de Mena Falcão, que segundo affirma Barbosa no tomo IV da *Bibl.* se achava corrente com todas as licenças para imprimir, e na qual diz «se investigavam *fysica e chimicamente* os principios constitutivos das aguas, e se ensinava o modo de se usarem, e em que doenças».

ANTONIO MARTINS PEREIRA, sobrinho e Secretario do bispo de Cabo-verde D. Fr. João de Faro (o XV prelado daquella diocese, falecido no mar a 21 de Junho de 1741).—E.

2952) *Relação da infeliz e deploravel viagem, que fez o ex.mo e rev.mo bispo D. Fr. João de Faro, para a sua Sé da cidade da Ribeira-grande, ilha de Sant-Iago de Cabo-verde. Dada á luz pelo P. Fr. José de Borba, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1741. 4.º de 15 pag.

Falta na *Bibliogr. historica* do sr. Figanière a menção desta *Relação,* cujos exemplares são mui pouco vulgares.

ANTONIO MARTINS VIDIGAL (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 205).

A *Descripção das enfermidades dos Exercitos* (n.º 1116) tem 209 pag.—Anteriormente á edição mencionada ha outra de Valença, por Antonio Balle, 1764. 12.º gr. de 142 pag.

D. ANTONIO DOS MARTYRES (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 205).

O *Collectaneo pharmaceutico* (n.º 1117) da edição do Porto, sahiu na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro Guimarães, 1768. 8.º de XXXII—188 pag.

D. ANTONIO MASCARENHAS (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 205).

Da *Relação dos procedimentos,* etc. (n.º 1119) ha segunda edição, no mesmo formato da que fica mencionada, e com 59 folhas. Ha nesta a mesma falta de designação de logar e typographia. Nella se acham emendados os erros typographicos constantes da longa tabella de erratas, que occupa duas paginas no fim da primeira edição. Supprimiu-se porém na segunda um paragrapho que na anterior começa na frente da folha 59 pelas palavras: *Todos os procedimentos do collector* etc., e finda no verso da mesma folha com as seguintes: *decoro de huma e outra jurdição.*

A data 1625 que se lê na pag. 206 do *Diccionario* está errada, pois deve ser 1626.

ANTONIO MAXIMINO DULAC (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 206).

Foi Official da Secretaria dos Negocios da Justiça, e não da do Reino.

O *Exame comparativo* (n.º 1125) imprimiu-se em 1827, e não em 1829.

O titulo completo do n.º 1126 é como se segue:

Genuina exposição do tremendo marasmo politico em que cahiu Portugal, com desenganada indicação dos unicos remedios apropriados á sua cura radical. Lisboa, Imp. Nacional 1834. 4.º 2 tomos.

ANTONIO DE MELLO BREYNER (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 206).

E actualmente Ajudante de campo honorario d'elrei o sr. D. Fernando, Chefe de repartição no Ministerio da Guerra, e Membro da Commissão de aperfeiçoamento do serviço do corpo do Estado-maior do Exercito, do qual é Coronel.—N. em 1813.

Tem sido um dos directores da *Revista militar* no anno de 1862 e seguintes.

* **ANTONIO MENDES DA CRUZ GUIMARÃES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—Nasceu em ......—E.

2953) *Preparação da strichnina, e suas propriedades. Tetano traumatico. Convalescença. Quaes são os melhores meios para reconhecer a pedra na bexiga, e reconhecida ella qual o melhor methodo de praticar a respectiva operação?* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1859.

ANTONIO MENDES DUARTE, Cirurgião pela Eschola de Lisboa. Ignoro o mais que lhe diz respeito.—E.

2954) *These sobre a mordedura da vibora*. Lisboa, na Imp. Regia 1828. Quatro folhas de impressão, e della se tiraram sómente 150 exemplares.

ANTONIO MENDES LEAL.—V. *Antonio Joaquim Theodorico Mendes Leal.*

ANTONIO MENDES PACHECO, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. em Santarem no anno de 1831.—E.

2955) *Considerações sobre o tractamento dos kistos do ovario.* (These.) Lisboa, 1855.

ANTONIO MICHELE, Professor particular das linguas italiana, franceza e ingleza.—Creio ser de nação italiano, e residia em Lisboa, na rua larga de S. Roque n.º 85, no anno de 1807.—De suas circumstancias individuaes não pude alcançar mais cousa alguma.—E.

2956) *Thesouro da lingua italiana, ou seja methodo para aprendel-a facilmente, por meio de uma arte resumida e clara, etc., ainda sem auxilio de mestre, e em brevissimo tempo.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1807. 8.º gr. de 251 pag.

2957) *Elementos da conversação italiana e portugueza, divididos em duas partes: 1.ª contém uma collecção de phrases familiares; e 2.ª uma de dialogos sobre os assumptos mais usuaes.* Ibi, na mesma Imp. 1807. 8.º gr. de 140 pag.—Estes *Elementos* costumam andar enquadernados com o *Thesouro* em um só volume. (V. sobre o mesmo assumpto no *Supplemento* o artigo *Antonio Vieira Lopes:* e quanto a *Grammaticas italianas*, vej. no *Dicc. Antonio Prefumo, Dafni Trinarrino, D. Luis Caetano de Lima*, e no Supplemento *Luis Arceri.)*

2958) *O Interprete francez e portuguez, ou seja novo methodo para poder em brevissimo tempo aprender a falar francez practicamente e sem auxilio de mestre. Volume* I. Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1808. 8.º gr. de 146 pag.—Neste prometteu o auctor dar mais tres volumes, que não consta se imprimissem. Ha exemplares com a data de 1817, porém conhece-se evidentemente que são da propria edição de 1808. A *segunda parte* foi reimpressa em Paris, na Offic. de Crapelet, 1813. 8.º

No artigo do Supplemento *Pedro Augusto Adolpho Mauperrin* se farão as referencias necessarias aos auctores, que em Portugal e Brasil têem publicado *Grammaticas francezas.*

FR. ANTONIO DE S. MIGUEL, Franciscano da provincia da Madre de Deus da India Oriental.—Barbosa não faz delle commemoração alguma, nem tão pouco do seguinte escripto, que existe na Bibliotheca de Evora, e que por sua singularidade merece aqui especial menção:

2959) *Batalha naval na barra de Goa, ganha pelo capitão Antonio Telles de Menezes* (foi dada em Outubro de 1637).

O sr. Telles de Mattos tendo achado esta relação incorporada com outros papeis manuscriptos no codice $\frac{CIV}{14}$, apressou-se a communicar-me a existencia della, dizendo-me ser impressa no formato de 4.º, mas sem alguma indicação de logar, anno, etc.: e que o sr. Rivara tivera para si, e assim o deixara declarado

em uma nota, *que seria impressa em Goa, por alguns padres curiosos.* Mais tarde, porém, o mesmo sr. Telles de Mattos depois de um exame minucioso, veiu a convencer-se de que o tal opusculo tem todas as caracteristicas de ser escripto á penna, com quanto nelle se imitasse a impressão em caracteres grifos ou italicos, de sorte que enganará facilmente a olhos desprevenidos. Diz que lhe parece escripto com tinta de Nankin, tendo uma dedicatoria com assignatura autographa de Fr. Antonio de S. Miguel, a qual é por signal de letra bem ruim. Peza-me em verdade não poder por mim proprio verificar ocularmente o que nisto haja, e assentar sobre o ponto uma opinião fundada: porém obstam-me as razões a que já tive occasião de alludir neste Supplemento, artigos *Fr. Antonio de Beja,* e *Antonio Huet de Bacellar,* e que seria superfluo repetir agora. Entre tanto ahi fica registrada a noticia, até que outros mais felizes do que eu possam resolver a duvida.

ANTONIO MEXIA FOUTO GALVÃO PEREIRA.—V. *Antonio Maria Fouto, etc.*

ANTONIO DE MIRANDA HENRIQUES (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 207).

Deparou-se-me em 1865 nos restos da preciosa e amplissima livraria de Pereira e Sousa um exemplar do opusculo n.º 1130, o qual obtive comprar com varios outros folhetos de egual e maior raridade. Eis-aqui o seu titulo exacto:

2960) *Obelisco funebre ao ser.^{mo} infante D. Duarte no sentimento de sua morte. Offerecido a João Nunes da Cunha, camarista de Sua Alteza, etc.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1650. 4.º de 18 folhas sem numeração alguma.—Consta de um discurso em prosa portugueza, e de versos castelhanos.

ANTONIO MONIZ BARRETO CORTE-REAL (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 207).

Nasceu na cidade de Angra, capital da ilha Terceira, a 8 de Dezembro de 1804, sendo filho de João Moniz Barreto Corte-real e de D. Marianna Isabel de Sá. Havendo tomado o grau de Bacharel em Canones no anno de 1831, foi nesse mesmo, em virtude de concurso e exame perante a Junta geral dos Estudos, nomeado Professor proprietario da cadeira de Arithmetica, Geometria, Geographia e Chronologia da cidade de Evora, onde esteve até 1834.—Regressando nesse anno para a sua patria, exerceu alli a advocacia, até que em 1847 foi nomeado Professor das cadeiras terceira e quarta do Lyceu Nacional de Angra (Mathematica e Philosophia em curso biennal), e no anno seguinte Commissario dos estudos, e Reitor do mesmo Lyceu. Desempenha desde então esses cargos, aos quaes tem por vezes accumulado os de Juiz de Direito substituto, Vereador da Camara Municipal, Membro da Junta geral e do Conselho de districto, etc.

Para supprir a falta de numero sufficiente dos exemplares impressos, necessario para a uniformidade e regularidade do ensino primario nas escholas do districto, escreveu ou compilou os n.ºs 1134 e 1136, cujas indicações aqui se repetem mais exactas e desenvolvidas:

2961) *Bibliothecasinha da infancia.* Tomo I e II. Angra, na Typ. de 1846. 8.º —E novamente, ibi, na mesma Typ. 1857.

2962) *Selectasinha classica para uso das escholas primarias, etc.* Ibi, Typ. de Joaquim José Soares 1849. 8.º — *Segunda edição mais correcta e augmentada.* Ibi, Typ. de M. J. P. Leal 1858.

Mais a seguinte:

2963) *Cartilha para uso das escholas primarias do districto de Angra, em quatro partes: Alphabeto e syllabario, prosa e verso.* Ibi, Typ. de M. J. P. Leal 1858. 8.º 4 folhetos.

Tinha no prelo em 1862 *Elementos da Grammatica portugueza e Selectasinha classica em verso,* os quaes provavelmente se publicariam, porém delles não vi ainda exemplar algum.

O periodico *Lycéo,* de que, como se disse, foi fundador e principal redactor,

não começou em 1857, porém sim em 1855. Delle tenho um exemplar comprado em Lisboa, e será mais miudamente descripto neste *Supplemento* em artigo especial.

ANTONIO MONIZ DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 208).
O livro *Francia interessada com Portugal, etc.* (n.º 1141), é impresso por Miguel Blageart (e não Blagerat). Consta realmente de v-126 pag., posto que por erros e saltos na paginação a penultima apparece numerada 105. Tem antes do frontispicio impresso uma portada de gravura, e no corpo da obra um mappa tambem gravado, com a indicação das praças hespanholas que o exercito portuguez havia conquistado dentro da Hespanha em menos de dous mezes. Tenho um exemplar desta edição, que é pouco vulgar; e nunca vi algum da outra, que Barbosa declara se fizera em Barcelona no mesmo anno.

ANTONIO MONIZ DA SILVA.—V. no Supplemento *Christovam Teixeira.*

D. ANTONIO DE MONRAVÁ Y ROCA, de nação hespanhol, Doutor em Medicina pela Universidade de Lerida; e nascido em Pons, no principado da Catalunha. Veiu para Portugal em 1721, convidado para reger a cadeira de Anatomia practica, que elrei D. João V acabava de crear no Hospital de todos os Sanctos de Lisboa. Foi desassisada a escolha, porque Monravá não passava de ser um farfante, charlatão e visionario, como se vê das obras que imprimiu, embaindo seus discipulos com doutrinas erroneas, e fomentando rixas e rivalidades entre elles, e os das outras aulas, do modo que póde ver-se na *Bibliotheca Chirurgico-anatomica* de Manuel de Sá Mattos, discurso 2.º, pag. 48 a 53. Para socegar taes desordens, e prover ao ensino da sciencia, foi necessario no fim de dez annos aposentar o catalão, e mandar vir da Italia Bernardo Santucci, homem esclarecido, que principiou a emendar os erros do seu predecessor (como já fica dito no *Dicc.*, tomo I, a pag. 384 e 385). Porém não foi isso bastante para que Monravá desistisse de continuar na propalação de suas falsas doutrinas, em uma eschola particular e gratuita, que estabeleceu, e para a qual conseguiu attrahir a concorrencia de alguns proselytos, durante os annos que ainda viveu. Posto que o *Dicc.* pouco perderia, a meu ver, faltando ahi a descripção das extravagantes e desvairadas producções d'um cerebro escandecido, dou-lhes comtudo logar, *primo* para condescender com os desejos dos que consideram taes obras como partes integrantes e indispensaveis para a historia dos estudos medicos em Portugal: *secundo*, porque ellas tornaram-se em verdade raras, sendo de presumir que a maior parte dos exemplares perecesse, provavelmente, no *honroso* mister que bem lhes competia de embrulharem-se nelles confeitos e adubos: *tertio*, porque o nome do seu auctor foi, na qualidade de estrangeiro, omittido na *Bibl.* de Barbosa, e debalde as procurarão ahi os que pretenderem haver dellas noticias. Vai pois a relação de todas as que chegaram ao meu conhecimento.

2964) *Breve curso de nova Cirurgia*, etc.—Esta encontro-a apenas mencionada por Sá Mattos no logar supracitado, porém nunca pude vel-a. Parece que o auctor a imprimira para uso dos discipulos logo depois da sua vinda para Lisboa.

2965) *Academicas orações phisico-anatomico-medico-cirurgicas para a conversão do errado lastimoso povo Apollineo.* Antuerpia, na Offic. Plantiniana 1732. 4.º de 320 pag., com indices, e um frontispicio gravado.

2966) *Fisico certame sobre o sol, lua, luz e olhos: entre um escholastico conimbricense e um academico ulyssiponense.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1732. 4.º de 10 folhas sem numeração. Trata da refracção e transmissão da luz. O unico exemplar de que hei noticia existe na Bibl. Eborense, incorporado no cod. $\frac{CXVI}{1-1}$, segundo me communicou o sr. Telles de Mattos, estudioso mancebo que se tem dado ao trabalho de catalogar os manuscriptos daquella Bibliotheca. Diz-me que no rosto

do folheto o auctor se intitula: *Cathedratico jubilado de anatomia no Hospital Real de todos os Santos; Super-estante regio das obras de anatomia do dito Hospital; Presidente fundador da Academia das quatro Sciencias*, olim *Medico dos reaes exercitos de Hespanha e França, etc.*

2967) *Noticia curiosa do novo e grave estylo, com que se ensina toda a materia scientifica pertencente á Medicina na eschola do doutor D. Antonio de Monravá e Roca.* Sem logar, nem data da impressão. De 4 pag.

2968) *Operações anatomicas e cirurgicas, que tem feito no mez de Janeiro deste presente anno de* 1739, *na sua Academia das quatro sciencias, o doutor, etc.* Lisboa, 1739. 4.º de 21 pag.

2969) *Desterro critico de falsas Anatomias, que um anatomico novo deu á luz em Lisboa neste presente anno de* 1739. Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 4.º de 360 pag. (V. no *Dicc.*, tomo I, o n.º B, 315.)

2970) *Novissima Medicina impugnante á nova, velha e velhissima dos authores antigos e modernos.* Lisboa, 1744. 4 tomos.—Desta, e de algumas das anteriores, existem exemplares na Bibl. da Eschola Medica de Lisboa.

*? **ANTONIO MONTEIRO PEREIRA**, cujas circumstancias pessoaes ignoro inteiramente.—E.

2971) *Affonso, ou o joven cavalleiro. Drama em cinco actos original portuguez historico.* Rio de Janeiro 18...

Não tenho deste drama outro conhecimento que não seja o de achal-o mencionado em um catalogo da livraria dos srs. Laemmert.

FR. ANTONIO DE MONTERROSO, Monge Benedictino, D. Abbade do mosteiro de Odivellas, Prégador regio, Examinador synodal, etc.—E.

2972) *Sermão de S. Pedro, para ser prégado no dia* 29 *de Junho de* 1827, *na egreja patriarchal.* Lisboa, na Typ. Patriotica 1827. 4.º de 12 pag.

2973) *Sermão da segunda outava da paschoa, prégado na real capella de Queluz no anno de* 1806, *na presença da sr.ª Princeza viuva e Infantas.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 13 pag.

2974) *Sermão dos Sanctos Innocentes, prégado na egreja patriarchal em* 28 *de Dezembro de* 1827. Ibi, na mesma Imp. 1828. 4.º de 11 pag.

2975) *Sermão da gloriosa ascensão do Senhor, prégado na egreja patriarchal a* 15 *de Maio de* 1828, *na presença do sr. Infante regente.* Ibi, na mesma Imp. 1828. 4.º de 8 pag.

2976) *Sermão do Sanctissimo Sacramento, prégado na egreja do mosteiro de Odivellas.* Ibi, na mesma Imp. 1828. 4.º de 8 pag.

2977) *Sermão da primeira outava do Espirito sancto, prégado na egreja patriarchal.* Ibi, na mesma Imp. 1829. 4.º de 8 pag.

2978) *Oração funebre nas exequias da muito alta e poderosa rainha a Senhora D. Maria I, celebradas na egreja do real mosteiro de Alcobaça em Septembro de* 1816. Ibi, na mesma Imp. 1828. 4.º de 16 pag.

ANTONIO DE MORAES SILVA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 209).

Verificou-se a data certa do seu obito, que foi a 11 de Abril de 1824, na cidade do Recife.—Vej. a *Revista trimensal* do Instituto, vol. XXII, pag. 652.—Vej. tambem o *Brasil hist.* do dr. Mello Moraes, tomo 2.º (1867), pag. 55 e seg.

A primeira edição das *Recreações do homem sensivel* (n.º 1147) foi feita em Lisboa, 1788 a 1792. 8.º 5 tomos.

A *sexta* e ultima edição do *Diccionario* (n.º 1144) é de 1858.

ANTONIO MORAES DA SILVA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. em Ilhavo, no anno de 1832.—E.

2979) *Vantagens da auscultação no diagnostico da gravidez.* (These.) Lisboa, 1858.

ANTONIO MOREIRA DIAS, Negociante de cereaes em Lisboa.—E.

2980) *Resumo das memorias que fez em 19 de Janeiro de 1815, 15 de Março e 29 de Agosto de 1819, sobre as causas dos males da lavoura, consequencias desses males, e remedio aos sobreditos, etc.* Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1821. 8.º de 29 pag.

ANTONIO MOUTINHO DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 210).

É com effeito natural da cidade do Porto, e nascido a 10 de Outubro de 1834. Havendo frequentado as aulas de instrucção primaria até os treze annos, seguiu depois a vida commercial no estabelecimento de ourivesaria de seu pae Francisco Moutinho de Sousa. Por desgostos particulares sahiu para o Rio de Janeiro em Fevereiro de 1858, com o designio de entrar ahi na profissão dramatica. Sendo admittido no theatro do Gymnasio em 3 de Abril, casou a 28 de Julho do mesmo anno com a distincta actriz brasileira D. Ludovina Julia da Cunha Devecchy, da qual ficou viuvo a 21 de Maio de 1861. Este infortunio tornou-lhe insupportavel a vida artistica, e resolveu-se a voltar para Portugal, chegando á patria em Outubro de 1863. Desde então continua no Porto a dirigir o estabelecimento de seu pae sob as ordens delle.

Durante a sua estada no Rio de Janeiro, o seu talento artistico obteve por vezes honrosas commemorações da imprensa brasileira, como se vê pelos artigos insertos nos jornaes daquella epocha: e particularmente de um, que no *Correio mercantil* appareceu em Maio de 1858, apoz a muito applaudida estrea do novel actor. Nesse artigo, que tem por titulo *O Gymnasio e o actor A. Moutinho de Sousa*, e por assignatura as iniciaes *B. S.*, lêem-se, entre outros, os seguintes notaveis periodos:

«A arte dramatica brasileira, que ha alguns annos nada havia produzido que merecesse attenção, acaba de ser enriquecida com dous raros talentos, daquelles que nascem com o individuo, os srs. L. C. Furtado Coelho e A. Moutinho de Sousa. Para elles a arte appareceu-lhes sob a fórma de uma dessas mulheres bellas e voluptuosas de que falam esses phantasticos contos allemães, cujos caprichos e encantos fascinavam a todos que as cercavam, e fascinou-os pelo amor e pela gloria...

«Falemos porém de Antonio Moutinho de Sousa, do homem cujo nome se ouve por toda a parte em um hymno de louvores.

«Sentindo a arte como a sentem os poetas predestinados pelo céo, comprehendeu-a com aquelle idealismo e sentimento, com que os espiritos superiores conhecem que a arte é a sublimidade da alma, verdadeiro elo que une o homem ao creador.

«O primeiro passo da sua vida artistica, como os dos antigos guerreiros da sua patria nas arêas d'Africa a derrubarem nos campos da lucta os obstaculos que lhes impediam a victoria, foi grandioso e decisivo!... Percorreu em um só dia o escabroso e longo estadio que conduz o talento ao perystilio do sanctuario das artes.

«Similhante áquellas arduas provações, por que tinham de passar os antigos gregos para serem considerados cidadãos, *Manuel Escola* foi para a consideração artistica a sua digna prova! E ainda como esses jovens hellenicos na terra do triumpho, viu por toda a parte estenderem-lhe a mão de amigo, e ao som febricitante dos bravos, dos vivas, e dos estrondosos applausos de quantos o ouviam, viu ainda correr lagrimas que o seu merito fazia brotar pelo enthusiasmo, e pelo amor... Ah! se nesse instante seu pae o visse abraçado pelos mais competentes representantes das letras e das artes, felicitado pelas mais cultas intelligencias da população fluminense, de certo sentindo o orgulho de ser seu pae, lhe perdoara no triumpho do talento a culpa que o talento commettera!

«Applausos espontaneos e desinteressados, arrancados ao coração de cada um de tantos espectadores, certificaram-lhe nessa noute, memoravel para elle e para a scena dramatica brasileira, que o genio e a arte não têem nacionalidade, e que

a sua decidida vocação lhe havia conquistado um culto de respeito e de admiração...

«A reputação do sr. Moutinho consolidou-se na noute do dia 12 de Maio, de um modo respeitavel e concludente. Vocação definida, talento modesto e estudioso, amigo de ouvir as observações que lhe fazem aquelles que o prezam, o seu futuro será brilhante... D'ora avante o nome de Antonio Moutinho de Sousa personifica um dos mais bellos triumphos de que ha exemplo nos annaes da scena brasileira.»

Aos dous dramas já apontados, accrescentam-se os seguintes:

2981) *Fumo sem fogo: drama original em tres actos, representado no theatro de S. João da Bahia.* Bahia, Typ. de A. O. de França Guerra 1861. 8.º de 113 paginas.

2982) *Romance de um mancebo pobre: drama em cinco actos e septe quadros por Octavio Feuillet, traduzido.* Porto, Typ. do Jornal do Porto 1865. 12.º de 111 paginas.

Antes da sua partida para o Brasil, fez inserir no *Bardo* algumas poesias de sua composição, e publicou:

2983) *Questão Noronha, ou collecção de todos os artigos publicados nos diversos jornaes ácerca da questão que se suscitou, respeito ao merito deste distincto violinista.* Porto, Typ. de J. L. de Sousa 1856. 8.º gr. de 190 pag.—(Vej. como especie correlativa no *Dicc.,* tomo IV, os n.os J, 3806 e 3807.)

* **ANTONIO MUNIZ DE SOUSA**, de cujas circumstancias pessoaes não hei conhecimento.—E.

2984) *Maximas e pensamentos praticados por Antonio Muniz de Sousa, o homem da natureza, natural da provincia de Sergipe d'Elrei, em suas viagens pelos sertões do Brasil desde 1812 até 1840. Publicados* (sic) *por um seu amigo.* Nictheroy, Typ. de M. G. de S. Rego 1845. 4.º de VIII-56 pag. e uma de errata.

P. ANTONIO NABO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 211).

Pelo testimunho do sr. F. X. Bertrand existe effectivamente o *Ceremonial* (n.º 115), diverso do de Ayres da Costa, que descrevi sob n.º 1779. Viu o dito senhor um exemplar do de Antonio Nabo, cujo nome não era accusado no frontispicio, mas sim no privilegio, como diz Barbosa; e tinha o livro 105 folhas numeradas na frente, além de 4 folhas preliminares sem numeração, e outra no fim, egualmente inumerada.

FR. ANTONIO DA NATIVIDADE (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 211).

Na descripção da *Sylva de suffragios* (n.º 1152) corrija-se o nome do impressor, que é Manuel *Cardoso,* e não *Carvalho,* como por erro se imprimiu no *Diccionario.*

FR. ANTONIO DAS NEVES, Franciscano da provincia dos Algarves, e Guardião dos conventos da sua Ordem em Serpa, e no Torrão. Foi natural de Lisboa, e m. no convento de Xabregas em 1661.—Conforme diz Barbosa no tomo IV da *Bibl.,* pag. 50, escreveu:

2985) *Arte do liberal jogo do Xadrez, compilada de varios auctores que sobre ella escreveram, que pude alcançar* (sic) 1647.—4.º Manuscripto. É pois claro não haver noticia de que tal obra se imprimisse: e accrescenta o mesmo Barbosa, que o original se conservava na livraria dos padres Theatinos desta côrte. Sendo assim, deveria passar com os mais livros impressos e manuscriptos daquella livraria para a Bibl. Nacional, por transacção feita com os mesmos padres, creio que em 1797, como já tive occasião de dizer em outra parte. Os apertos do tempo, que tem sido para mim molestia incuravel, nunca me consentiram investigar se na Bibl. existe ainda este curioso manuscripto.

Maravilhei-me porém de achar em um folheto que vi ha annos, com o titulo

Bibliotheca Scaccariana, catalogue de ouvrages sur le jeu des Echecs, que désire acheter la Maison Trübner & C.e, 60 Paternoster Row, a Londres (impresso em Londres 1861, 8.º de 24 pag.) accusada a obra de Fr. Antonio das Neves do modo seguinte:

Tratado do liberal jogo do Xadrez, compilado de varios auctores. Lisboa, 1647, 4.º

É para mim claro e evidente, que quem fez aquelle catalogo, ou deu os elementos para elle, tomou o manuscripto como impresso, provavelmente sem haver a seu respeito mais noticia que a dada por Barbosa, e confundindo a data da composição do livro com a da impressão que para elle imaginou! E o que é mais para notar, é que vi fazer então em Lisboa grandes diligencias em procura de algum exemplar da obra, na persuasão (quanto eu posso julgar erradissima) de que ella existia impressa. E em verdade, todas essas diligencias foram baldadas, não apparecendo exemplar, nem pessoa que se accusasse de ter jamais visto algum.

De outro livro d'egual assumpto, escripto por Damião *Portuguez,* e que de certo se imprimiu, faço commemoração neste *Supplemento,* no logar que lhe compete.

ANTONIO NICOLAU DE MOURA STOCKLER.—V. *Francisco de Borja Garção Stockler.*

P. ANTONIO DAS NEVES PEREIRA (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 212).

Existem, segundo me consta, no Archivo Nacional, mais conhecido entre nós pela denominação de Torre de Tombo, uns quadernos manuscriptos, contendo apontamentos bibliographicos (na maior parte de pouco ou nenhum valor) ácerca de obras impressas em Portugal, no ultimo quartel do seculo passado e primeiro do presente. Nesta especie de catalogo, do qual tive ha annos em meu poder uma copia que benevolamente me communicou o sr. A. da Silva Tullio (por elle mandada tirar para seu uso) apparece tambem uma ou outra vez alguma escassa noticia concernente á biographia dos auctores das obras mencionadas. Pelas minhas inducções, em que não costumo andar longe da verdade, como a experiencia me tem repetidamente mostrado, collijo que os taes quadernos pertenceram ao espolio de alguma das duas extinctas casas da Congregação do Oratorio de Lisboa, e que fôra seu auctor o P. Joaquim Damaso, de quem fiz commemoração no tomo IV do *Diccionario.* Deverão ter sido escriptos por 1826 ou 1827. Ahi se me depararam pois a proposito do P. Neves as seguintes noticias, que me parecem assás curiosas para lhes dar logar, ficando a cargo dos leitores avaliarem-nas como entenderem:

«O P. Antonio das Neves, homem incansavel no estudo, compoz muitas obras estimaveis. Tinha prompta para a impressão: *Grammatica philosophica da lingua portugueza,* obra em que dizia trabalhara vinte annos. Talvez algum plagiario della se servisse, porque anda uma impressa, que a quem lhe é familiar o estylo do P. Neves Pereira, logo lhe acha um sainete que lhe era proprio. Tinha muitas *Orações* que recitou na abertura annual das cadeiras que regeu em Penafiel, e na casa do Espirito Santo, onde leu grammatica, philosophia, theologia moral e dogmatica: sendo a primeira, que recitou quando se abriu na casa do Espirito Santo a cadeira de grammatica latina, tão estimada, que dos muitos sabios que a ouviram, o desembargador Manuel Nicolau Esteves Negrão lh'a pediu, e a tinha copiada de sua letra.

«Tinha tambem grande numero de *Sermões,* prégados antes e depois de congregado; todos excellentes: a que se podia ajuntar a collecção de *sermões* que fez para quatro missões, a que foi com seu mestre e amigo P. Theodoro de Almeida em Sacavem, em Bellas, e com outro companheiro nas Caldas da Rainha e Vialonga; e como seu mestre porque á morte mandasse se lhe entregassem todos os seus manuscriptos para elle escolher, comtudo por morte do P. Neves foram entregues a seus parentes *(assim se lê na copia que me foi communicada, e*

não sei emendar a confusão): como os do P. Neves se perderam, foram os do P. Theodoro; sendo muito para lamentar a perda dos seus trabalhos para a continuação do *Diccionario da lingua* da Academia Real das Sciencias, e se póde affirmar que só elle o podia continuar, e o acabaria, se uma intriga entre os academicos o não desgostasse, assim como aconteceu a Pedro José da Fonseca.

«Tinha tambem um *Diccionario das palavras que do seculo* XVI *para cá se tem aportuguezado,* em que fazia alphabeto separado das que nos tinham vindo do grego, do latim, do francez e do inglez.

«Outras producções tinha de muito merecimento, que só veremos, se algum curioso, a cujas mãos forem dar, as publicar, etc. etc.»

Tudo isto e muito mais poderá ser verdade. No que porém diz respeito á *Grammatica philosophica,* o auctor do catalogo, quem quer que seja, terá tido occasião de discutir largamente o ponto com Jeronymo Soares Barbosa, por elle accusado de plagiario do P. Neves. Lá se avenham um com outro no logar onde se acham, que não me considero eu apto para entrar nessa questão.

Acerca do P. Neves vej. o que digo neste *Supplemento* no artigo *Bento Rodrigo Pereira de Souto-maior, etc.*

ANTONIO NUNES DE CARVALHO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 213).

N. em Viseu a 16 de Junho de 1786, e m. em Coimbra a 5 de Junho de 1867.

Com o titulo de *Apontamentos biographicos* se publicou a seu respeito uma extensa noticia, escripta pelo sr. dr. José Maria de Abreu no *Conimbricense* n.os 2080 e 2081, a qual foi transcripta na *Gazeta de Portugal* n.º 1372 de 27 de Junho de 1867.—Um artigo em additamento, de muita honra para o finado, escreveu o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, e sahiu no *Jornal do Commercio,* n.º 4108 de 9 de Julho, na primeira pagina do dito numero.

ANTONIO NUNES RIBEIRO SANCHES (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 213).

Tenho visto, e possuo alguns retratos seus em diversos formatos (de um já fiz commemoração no tomo VII, a pag. 107, e pertence á *Galeria dos auctores mais celebres de Medicina, etc.,* mencionada no tomo III, n.º G, 36).

Em additamento ao que já se disse com respeito ás obras deste sabio portuguez, cumpre accrescentar que ha na Bibl. da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa as seguintes, segundo consta do respectivo catalogo: ambas, como se vê, impressas na lingua franceza:

2986) *Dissertation sur l'origine de la maladie venerienne.* Paris, 1752 & Leyde, 1777.

2987) *Observations sur les maladies veneriennes.* Paris, 1785. Deve ser quando menos segunda edição.

Do livro de mr. Alfred Franklin *Recherches sur la Bibliothèque de la Faculté de Médecine de Paris* (Paris, 1864), a pag. 157, consta, que na dita bibliotheca existe uma collecção de obras manuscriptas do doutor Ribeiro Sanches, em cinco volumes no formato de folio, e quatro ditos no de quarto, contendo: *Manuale medicorum — Materia medica — Pathologia — Versaræ anatomiæ — Manuale practicum — Mélanges — Pièces diverses,* algumas das quaes em lingua portugueza, etc. Ouvi que a Eschola de Lisboa, impellida do louvavel e patriotico desejo de enriquecer a sua bibliotheca com os trabalhos medicos daquelle varão insigne, solicitara e obtivera da Faculdade Parisiense a permissão de fazer copiar na integra os referidos volumes: deixando comtudo de realisar-se até agora esse intento em razão do avultado preço que se exige pela copia, nada menos (se não me engano) que 5:000 francos!

Darei ainda noticia de duas obras de Ribeiro Sanches, ambas ineditas, e cuja existencia eu posso attestar de facto proprio, parecendo-me assás curiosa essa noticia, para que fique ignorada. Intitula-se a primeira:

2988) *Origem da denominação de christão velho e christão novo em Portugal, e as causas da continuação destes nomes, como tambem da cegueira judaica; com*

o methodo para se extinguir em poucos annos esta differença.... tudo para augmento da religião catholica, e utilidade do Estado.—Tem no fim a data: París, 8 de Novembro de 1748, e por assignatura *Philopater*.

A copia que conservo, e que se declara ser tirada em París, no anno de 1756, tem 66 folhas numeradas na frente, formando um volume enquadernado no formato de 4.º—É em verdade para maravilhar o zêlo e fervor catholico de que neste escripto se mostra animado (ao que parece sem motivos de interesse ou coacção) um homem, que o *Sancto Officio* perseguia como judeu!

A segunda obra é um trabalho economico-politico, e de notavel importancia para aquelle tempo, ácerca da America portugueza, emprehendido e concluido em 1763, a instancia do ministro Conde de Oeiras, depois Marquez do Pombal, que, como se sabe, tinha em grande consideração a sciencia e conhecimentos do doutor Sanches, e não se dedignava de consultal-o com frequencia sobre negocios de variado interesse publico. Existe, pois, o borrão original, e quanto é de suppor autographo, que assim o denunciam a assignatura do auctor, e as emendas e entrelinhas que apparecem em quasi todas as folhas, sendo aliás escripto em caracter mui legivel, que de certo não envergonharia os bons amanuenses daquelle tempo. Não tem frontispicio, rosto, ou titulo especial, e começa por uma carta dirigida ao ministro, da qual me pareceu conveniente deixar aqui registrados ao menos os primeiros periodos.

«Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr.—O amor que conservo para a patria, e o desejo de servir e agradar a v. ex.ª, me incitaram prometter-lhe que escreveria sobre a agricultura, sobre o commercio, e sobre a população da America portugueza. Comecei logo a dispor o que tinha apontado pela leitura nesta materia, a combinar as differenças que se acham entre as nossas colonias, e as das mais nações; comecei a comparar as differentes constituições do governo politico de França, Inglaterra e Hollanda com a nossa: e então é que me apercebi da difficuldade de executar o que na verdade prometti com facilidade. E largaria totalmente de parte todos os materiaes que tenho promptos, se não esperasse que v. ex.ª me animasse e me dirigisse no que por fim determino escrever. Pedindo-lhe perdão, ex.^mo^ sr., do estylo rasteiro em que escreverei, da desordem da composição, e do tenue e limitado discurso nas consequencias que tirarei. Tenho tudo contra mim; achaques, edade, uma frialdade de favor e de protecção (que desanimaria ao mais intrepido zeloso e amante do bem commum) que peço a v. ex.ª considerar são obstaculos mais que bastantes para deprimir o mais elevado ingenho em qualquer producção litteraria. O unico esforço que me fica é sómente aquella tão benigna e tão agradavel protecção que v. ex.ª me concede: e que se o meu animo descahir no que tenho ideiado, que se fortificará facilmente, se experimentar que v. ex.ª quizer ler este papel, notar e borrar tudo o que não for da sua approvação. E ficarei bastantemente recompensado se souber e me aperceber que este meu trabalho não será totalmente inutil. Como auguro a v. ex.ª para o bem da patria os maiores augmentos, quero já de antemão poupar-lhe aquelle tempo que consumiria em ler e notar os auctores que tenho lido, e leio ainda para compor estes tão mal ordenados discursos. Porque não chega a tanto a minha vaidade *(sic)* que o que sahir da minha penna será jámais approvado, se o amor e desejo de proteger-me não tiver a maior parte nos suffragios a meu favor, etc. etc.»

Esta carta é datada de París a... de Outubro de 1763. Occupa as folhas 1 a 3.

Seguem-se a folhas 4: *Introducção aos discursos sobre a America portugueza* e finda na folha 12 verso.—A folhas 13: *Discurso 1.º sobre as colonias.*—A folhas 21: *Discurso 2.º da colonia da America portugueza.* (Acha-se infelizmente mutilado o volume, faltando-lhe as folhas de 25 a 72, em que se comprehendiam os discursos 3.º, 4.º 5.º e parte do 6.º versando este ultimo sobre a *Agricultura.*—A folhas 82: *Discurso 7.º sobre a cultura e commercio do assucar.*—A folhas 90: *Discurso 8.º sobre a planta do tabaco, das suas preparações e do seu commercio.* E a folhas 103 começa uma serie de §§ sem ordem de numeração, mas com os ti-

tulos seguintes: — *Dos ecclesiasticos que habitariam nos dominios de ultramar portuguezes.* A folhas 106: *Propõe-se o estado ecclesiastico nos dominios de ultramar portuguezes.* A folhas 112: *Digressão sobre o governo politico do Paraguay pelos padres da Companhia de Jesus.* A folhas 116: *Governo ecclesiastico do Brasil, bispos e curas.* A folhas 122: *Conclusão.*—E finalmente, termina a folhas 124 com uma especie de peroração, que aos leitores que nisso interessarem não desagradará verem aqui transcripta. Diz assim:

«Aqui tem v. ex.ª o que pude até agora escrever sobre a America. Peço-lhe perdão mui humildemente, se não estiver este leve trabalho digno de sua attenção, e não merecer tambem occupar nelle alguns momentos. Bem conheço nelle os defeitos que me foi impossivel evital-os. Achaques, dores, fraqueza são as consequencias de uma edade passada com tristeza, trabalhos, e infinitos males, para que fui parece mais nascido, do que para conhecer os homens e conversal-os. Não citei auctores, quando citei os costumes e as leis das nações de que falo, porque sei são conhecidos a v. ex.ª Eu já tive a honra de lhe representar que sómente tomava este leve trabalho, para que fosse um signal, ainda que tosco, do muito que lhe devo, como do mui alto conceito que concebi das suas excellentes virtudes, trazendo-lhe á memoria aquelles objectos que v. ex.ª um dia poderá ser estabelecerá e formará tão felizmente, como os desejo ver, ou pelos vindouros, para utilidade e summa gloria de uma terra, que tanto toma v. ex.ª a peito vel-a exaltada e engrandecida. Peço perdão a v. ex.ª, senhor, mil vezes de occupar tão desagradavelmente o seu tempo; e tambem que viva persuadido que fico com o maior respeito para obedecer a jámais a v. ex.ª, cuja mui illustre pessoa guarde Deus muitos annos.—Dezembro 3 de 1763.»

Na pag. 214 do *Dicc.*, linha 14.ª, cumpre emendar o nome *Philanacto*, que por incorrecção typographica assim se acha impresso, e deve ler-se Philanecto.

ANTONIO DE OLIVA E SOUSA SEQUEIRA (assim escrevia elle o seu nome, e não como se imprimiu no *Dicc.*, tomo I, pag. 214).

N., segundo declaração sua propria, em 1791; e m. na sua casa de Casfreiras no principio de Fevereiro de 1865.

Do *Projecto para o estabelecimento politico do reino de Portugal* (n.º 1169) houve segunda edição, Coimbra, na mesma Typ. 1821. 8.º de 56 pag., da qual tenho um exemplar.—Sahiu em confutação deste opusculo uma *Analyse* por José Joaquim de Almeida Moura Coutinho (v. no artigo competente).

As *Cartas transtaganas* (v. *Dicc.*, tomo II, n.º C, 215) foram com effeito escriptas por elle em Beja no anno de 1847, publicadas depois no *Estandarte* em 1848, e depois mais correctas e ampliadas no opusculo impresso em Lisboa, 1860, como fica dito no logar apontado. A exactidão de tudo isto me foi confirmada por elle mesmo, em carta que me escreveu a 18 de Março de 1860, dizendo que a publicação das cartas no *Estandarte* lhe causara alguns dissabores.

Além do referido escreveu mais:

2989) *Narração dos acontecimentos que tiveram logar em Beja, na occasião em que Suas Magestades e Altezas visitaram esta cidade a 11 de Outubro de 1843. Escripta e mandada imprimir pelo presidente da Commissão central, o tenente coronel Antonio de Oliva, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844. 4.º, em formato oblongo, de 9 pag. e mais tres folhas innumeradas, e uma planta descriptiva do aquartelamento de infanteria n.º 11.—Vi este opusculo na Bibl. Nacional.

2990) *Rectificações historicas.* Lisboa, na Imp. Nacional 1860. 8.º gr. de 141 pag. e mais uma de errata.—A maior parte do contexto deste curioso livro (abundante em noticias militares, e biographicas) apparecera de principio em artigos successivos, publicados no *Rei e Ordem* em 1859, e destinados principalmente a convencer de inexacto, ou antes de falso, o facto allegado pelo antigo corneteiro de caçadores n.º 7, José Francisco de Castro, affirmando de facto proprio haver sido elle que na tomada da praça de Badajoz, em 1812, fizera fugir a guarnição franceza, com *um signal de engano.*—O *Jornal do Commercio*, que tomara á si a sus-

tentação da veracidade do facto, publicou em 6 de Agosto de 1859 uma carta assignada pelo dito Castro, em que calorosamente defendia a sua causa contra as impugnações do general Oliva.

Do mesmo general ha ainda no *Estandarte* de 1848 a 1851 varios artigos, e entre elles alguns versando sobre o modo de collocar e organisar o exercito em paz, a fim de o ter prompto para a guerra imprevista:—e outro sobre economias que cumpriria fazer na administração da fazenda militar. Tambem escreveu artigos rubricados com a sua assignatura na *Imprensa, Imprensa e Lei*, etc., etc.

ANTONIO DE OLIVEIRA AMARAL MACHADO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 214).

Foi natural de Mangualde, e n. a 12 de Março de 1805. M. a 8 de Julho de 1852.

Aos escriptos já mencionados accresce o seguinte:

2991) *Conversa de um eleitor comsigo mesmo (de Benjamin Constant). Traducção com algumas notas.* Ponta-delgada, na Typ. de J. P. de Macedo 1838. 4.º de 42 pag.

ANTONIO DE OLIVEIRA GUEIFÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 215).

Da *Memoria sobre a agua mineral de Cabeço de vide* (n.º 1175) sómente se imprimiram duzentos e cincoenta exemplares.

ANTONIO DE OLIVEIRA MARRECA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 215).

É actualmente Guarda-mór do Archivo Nacional.

Aos seus escriptos já mencionados ajuntam-se os seguintes:

2992) *Jornal mensal de educação, redigido sob a especial protecção de S. M. a Rainha.* Lisboa, Imp. Nacional 1835. 8.º gr. (de tres e meia folhas de impressão). Creio que só se publicou o n.º 1.º, datado de Outubro de 1835.

2993) *Maria, ou Amavel: romance historico.*—Sahiu no *Archivo universal*, tomo II, a pag. 263, 285, 312, 326, 360.

2994) *Manuel de Sousa de Sepulveda.*—Ibi, no dito volume, a pag. 376, 391, 406.

Foi tambem collaborador do Atheneu, jornal que vai adiante mencionado em artigo especial.

No *Catalogo dos livros da Bibliotheca Fluminense* (Rio de Janeiro, 1852) encontro descripta sob n.º 233 a seguinte edição, de que ainda não pude ver exemplar algum:

Fernão Gonçalves: romance de A. d'O. Marreca. Rio de Janeiro, in 8.º

A... DE OLIVEIRA PIRES.

Aos que por ventura estranharem, tanto no *Diccionario* como no presente *Supplemento*, a falta ou omissão dos nomes (que ás vezes nem sei inteiros, como acontece neste caso) de subjeitos, que sem terem pela imprensa publicado obras em volumes ou opusculos soltos, são comtudo mais ou menos conhecidos como collaboradores de periodicos, onde depositam as suas producções, offereço-lhes em meu descargo e justificação o que no mesmo *Supplemento* já tive occasião de dizer a pag. 87, no artigo *Antonio Augusto Machado Monteiro de Campos;* pedindo venia para tambem recordar-lhes o que a proposito similhante ficara por vezes dito no proprio *Diccionario*, nomeadamente no tomo VI, a pag. 171, artigo *Mauricio José Sendim*, e pag. 255, artigo *Miscellanea Litteraria*, etc. etc.

Não sei se com essas omissões o *Diccionario* perde muito ou pouco do seu valor, na opinião de alguns. O que não padece duvida é que me falecem os meios de remedial-as, até porque as circumstancias são ainda hoje as mesmas, senão peiores, que eram ha cinco annos. (V. o tomo VI, pag. 256.)

ANTONIO DE OLIVEIRA SILVA GAIO, Doutor em Medicina pela

Universidade de Coimbra, graduado em 31 de Julho de 1858, e actualmente Lente da respectiva Faculdade.—É natural de Viseu, e filho de Manuel Joaquim d'Almeida Silva Gaio.—E.

2995) *A lithotricia no tractamento radical dos calculos vesicaes apresenta menos perigos e incommodos que a lithotomia? No estado actual da sciencia póde dizer-se que a lithotricia chegou á perfeição? Dissertação inaugural.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1858. 8.º gr.

Foi redactor principal do *Commercio de Coimbra,* jornal politico, começando o seu nome a figurar como tal no numero 286 de 24 de Julho de 1863, e continuando até o n.º 354 de 18 de Março de 1864. (Este jornal durou desde o 1.º de Novembro de 1860 até findar com o n.º 513 em 25 de Novembro de 1865.)

ANTONIO DE ORDAZ ELVAS MASCARENHAS, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. na villa da Covilhã, em 1836.—E.

2996) *Algumas considerações sobre quatro casos de mormo na especie humana.* (These inaugural.) Lisboa, 1864.

FR. ANTONIO OSORIO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 216).

Parece que fôra natural de Lamego, e m. com 87 annos em 4 de Outubro de 1865, segundo então constou dos obituarios publicados nos periodicos de Lisboa.

Dos assentos existentes na Imprensa Nacional verifiquei, que elle concorrera com as despezas inherentes á publicação das obras seguintes:

2997) *Novo Atlas universal portuguez.* Lisboa, 1814. Fol.—Contendo vinte e septe mappas das quatro partes do mundo, segundo a divisão por aquelle tempo adoptada.

2998) *Discurso sobre a geographia.* Lisboa, 1817. Uma folha de grande formato.

2999) *Sentinella contra Franc-Maçons; discurso sobre a sua origem, instituto, segredo e juramento, etc., traduzido do hespanhol.* Lisboa, 1817. 8.º—É a mesma obra que pelo mesmo tempo traduziu tambem Joaquim José Pedro Lopes, com o titulo de *Atalaia* (v. no *Dicc.,* tomo IV, n.º 1749).

3000) *Discurso ao cidadão sobre a philosophia dos illuminados, etc. traduzido do francez.* Lisboa, 1817. 8.º de XVI-159 pag.

Ainda ignoro se foi Fr. Antonio Osorio auctor destas publicações, ou se mero publicador, o que julgo mais provavel; sendo ellas talvez de Lourenço Justiniano Osorio, que pelo appellido indica haver entre ambos parentesco proximo ou remoto. O que não tem duvida é que a este Lourenço Justiniano pertence de certo uma diatribe (de bem pouco merito litterario) impressa em 1819 por Fr. Antonio Osorio, da mesma sorte que os antecedentes, e que tem por titulo: *Ode aos Pedreiros livres.*

ANTONIO OSORIO DE CAMPOS E SILVA (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 216).

Accrescente-se ao já mencionado:

3001) *Idéa da existencia e instituto dos Jesuitas, pelo P. Ravignan, vertida para portuguez.* Lisboa, 1845. 8.º de XVI-159 pag.

3002) *O Amigo da Religião. Revista ecclesiastica, religiosa, politica, scientifica, litteraria e noticiosa.* Lisboa, na Typ. de G. M. Martins. Fol. gr. Publicava-se ás quartas e sabbados.—Foi fundador e redactor principal desta folha, que começou com o n.º 1 a 24 de Maio de 1862, e continuou sem interrupção até ficar indefinidamente suspensa com o n.º 377 de 28 de Março de 1866, contendo ao todo 1510 pag.—Nella foram collaboradores mais ou menos assiduos em diversos tempos os srs. D. José Maria de Almeida Araujo Corrêa de Lacerda, dr. Manuel José Fernandes Cicouro, Francisco Duarte de Almeida Araujo, José de Freitas Amorim Barbosa, D. Antonio do Sanctissimo Sacramento Thomás de Almeida, P. José Maria dos Reis, João José dos Sanctos, etc. etc.

D. FR. ANTONIO DE PADUA E BELLAS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 217).
Do *Thesouro de Prégadores* (n.º 1194) se fez segunda edição, Lisboa, na Typ. Rollandiana 1853. 8.º 2 tomos.

ANTONIO PAES VIEGAS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 218).
Do *Manifesto* (n.º 1160) ha outra edição diversa da que fica mencionada. Viu-a o sr. F. X. Bertrand, e della possue um exemplar o sr. Visconde de Azevedo. É tambem como a outra feita em Lisboa, no formato de 4.º e na Offic. de Paulo Craesbeeck: não tem porém indicação do anno, e consta de 34 folhas, em vez das 42 que tem aquella já apontada. O escudo das armas reaes posto no principio da primeira folha differe tambem em ser mais pequeno, e não ter ornato algum.

Quanto á edição apontada no *Dicc.*, e que parece ser a primitiva, alguns exemplares della trazem no fim uma tabella de erratas, que em outras foi supprimida por inutil, achando-se nelles emendados os erros em seus logares. O exemplar que foi do meu falecido amigo A. J. Moreira, com o qual fui por elle presenteado em tempo, é um dos que foram corrigidos durante a impressão.

A *Relação* (publicada anonyma) *dos gloriosos successos que as armas de S. M. tiveram até á victoria do Montijo* (n.º 1161) acha-se tambem inserta na *Miscellanea* que faz parte da *Nova Grammatica portugueza*, etc., por Abraham Meldola (v. neste *Supplemento* o n.º 1826). Vem ahi transcripta na sua integra, e occupa de pag. 610 a 628: porém com a singularidade de dar-se por auctor della Diogo Ferreira Figueiroa.

Acaso enganar-se-iam os que, como Barbosa, a attribuiram a Antonio Paes Viegas? Não sei como decidir o ponto.

Cumpre observar aqui de passagem um erro, já agora irremediavel, commettido no tomo I do *Diccionario* por incuria do typographo, e falta de advertencia na revisão das provas. Os numeros de ordem das obras mencionadas de pag. 218 até o principio de pag. 233, ficaram todos duplicados, repetindo-se os anteriores desde o n.º 1160, que deveria ser 1200, como aquelle que immediatamente se seguia ao n.º 1199. É possivel que deste erro venha a resultar de futuro alguma confusão, aos que procurando as obras no *Diccionario* tiverem de regular-se pelas indicações do indice final. Isto no caso de que tal indice chegue a ver a luz, para o que me sinto de cada dia com menos animo e forças.

ANTONIO DE PAIVA E PONA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 218).
Ajunte-se ao que fica mencionado:

3003) *Addições á orphanologia practica: obra posthuma, que deixou composta na lingua latina Antonio de Paiva e Pona, traduzida por José de Barros Paiva e Moraes Pona.* Porto, 1761. 4.º— Estas *Addições* não são uma *terceira edição augmentada da orphanologia;* são sim um *Supplemento* á edição apontada de 1713. Fez-me esta observação o sr. F. X. Bertrand, a qual não pude verificar por mim, em razão de não haver encontrado exemplar algum das referidas *Addições*.

ANTONIO PATRICIO PINTO RODRIGUES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 219).
Além do que fica mencionado nesse artigo, e da *Minerva Lusitana* (v. no tomo VI, o n.º M, 1835) publicou mais os seguintes escriptos, e talvez ainda outros, que não vieram até agora ao meu conhecimento:

3004) *Relação historica dos principaes successos acontecidos no reino de Portugal, desde a infausta entrada dos francezes neste reino até a restauração do seu legitimo governo.* Lisboa, na Impr. de Alcobia 1808. 4.º — Sahiu com as iniciaes A. P.— Tenho deste opusculo apenas quatro folhas impressas, que findam na pag. 31: porém vi ultimamente na Bibl. Nacional outro exemplar, que chega até pag. 60: não podendo comtudo verificar se ainda depois se publicou mais alguma folha em continuação.— O sr. Figanière descreve este opusculo entre os anonymos

na sua *Bibliographia historica* sob n.º 597; porém não declara ahi o n.º de paginas que elle deve conter ao todo.

3005) *Chalaça de Napoleão, ou protecção universal, offerecida aos apaixonados dos francezes.* Lisboa, na Offic. Nunesiana 1808. 4.º de 23 pag.—Tambem com as iniciaes A. P.—São 61 estancias de septe versos octosyllabos cada uma.

3006) *Collecção de estampas que representam a historia portugueza.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1829. Fol. impresso ao largo.—Comprehende doze estampas, lithographadas, desenhadas por Sendim (algumas sem o seu nome), e estampadas na Offic. do editor Antonio Patricio. Estas estampas são acompanhadas de um texto explicativo, que contém relativamente a cada uma duas ou quatro paginas de impressão.

3007) *Factos memoraveis relativos á administração do grande Marquez de Pombal, representados em estampas, etc.* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1839. Fol. grande.—Sahiram cinco estampas lithographadas, acompanhadas de texto impresso.

ANTONIO PEDRO CARDOSO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 219).
Foi natural de Lisboa, e m. com 48 annos a 21 de Março de 1839.

ANTONIO PEDRO DE CARVALHO, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa; Segundo Official e Sub-chefe de Repartição na Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha; Secretario que foi do governo de Angola nos annos de 1862 e 1863, etc.—N. em Lisboa no 1.º de Maio de 1836, sendo filho do conselheiro e official maior da mesma Secretaria Antonio Pedro de Carvalho.

Foi um dos fundadores e directores do *Archivo universal*, publicação periodica de que se tracta neste volume em artigo especial. Ahi escreveu, afóra outros artigos os seguintes:

3008) *Revistas ultramarinas.*—Nos tomos I e II, em diversos numeros.

3009) *Critica litteraria.*—No tomo I, n.º 2.

3010) *A escravatura branca.*—No tomo I, n.ºs 5, 6, 9 e 23.

Tem sido tambem collaborador eventual nos *Annaes da Marinha e Ultramar*, e creio que em outros periodicos.

ANTONIO PEDRO GONÇALVES...
Segundo o *sapiente* censor do *Diccionario* na pseudo-*Instrucção publica* (vol. VII, pag. 62) houve um individuo assim chamado, e natural de Lisboa, que em 1821 escreveu *A Vinagreira.* É tudo quanto teve a bem dizer-nos nas duas incompletas linhas, em que accusa mais essa *omissão no Diccionario.* Confessando desta vez a minha inopia, direi que ainda agora não conheço a tal *Vinagreira*, nem sei o que ser possa: e é para lastimar que o *intelligente* e *erudito* reparador não fosse mais explicito, dando-nos noticias claras e circumstanciadas de tal *preciosidade;* se não anda nisto algum *qui pro quo* dos do seu uso e costume!

ANTONIO PEDRO LOPES DE MENDONÇA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 220).
Por decreto de 6 de Agosto de 1860, publicado no *Diario de Lisboa* de 11 do dito mez, foi nomeado Professor da cadeira de Litteratura moderna do Curso superior de Letras, vaga por desistencia que da mesma fizera o sr. A. F. de Castilho. Os estudos immoderados e activissimos a que se entregou durante alguns mezes, no intuito de preparar-se para o bom desempenho daquelle magisterio, enfraqueceram gradualmente as suas forças intellectuaes, até chegar ao estado de completa alienação, que se manifestou em Dezembro do mesmo anno, resistindo a todos os soccorros e meios de tractamento que foram debalde empregados para a debellar. Nessa lastimosa situação passou perto de cinco annos, vindo a apagar-se-lhe a ultima luz da vida sensitiva a 8 de Outubro de 1865. Nas folhas periodicas do dia 10, *Revolução de Septembro, Jornal do Commercio, Gazeta de Por-*

tugal, Jornal de Lisboa, Portuguez, etc., appareceram artigos commemorativos do successo, em que todas com magoadas phrases deploraram a perda do antigo companheiro nas lides jornalisticas. O sr. Pinheiro Chagas havia pouco antes publicado na *Revista contemporanea*, tomo v, pag. 561 a 572, uma apreciação critica ou *perfil litterario*, que foi depois reproduzido nos *Ensaios criticos* do mesmo sr. a pag. 248 e seguintes.

Completemos agora a enumeração bibliographica dos trabalhos de Lopes de Mendonça.

Do drama *Affronta por affronta* (n.º 1172), seguido dos proverbios *Casar ou metter freira*, e *Como se perde um noivo*, sahiu segunda edição, Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus 1858. 8.º gr. de 87 pag.

Cumpre accrescentar o seguinte ao que fica já mencionado:

3011) *Manifesto eleitoral* (tem no fim a data: Lisboa, 29 de Outubro de 1851.) Typ. Social, rua dos Calafates, 84. 8.º gr. de 16 pag.

3012) *Curso de Litteratura professado no Gremio Litterario*. Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1849. 8.º gr.—Não vi, nem sei que se imprimisse mais que a *Introducção*, e a *Lição 1.ª* formando tudo um opusculo de 24 pag. que, falando verdade, não me fez desejar o resto.

3013) *Lições para maridos: comedia em tres actos, imitada do hespanhol.* Lisboa, Typ. do Panorama 1858. 8.º gr. de 168 pag.

3014) *Tutor e pupilla: comedia em um acto.* Lisboa, Typ. de Costa Sanches 1859. 8.º

3015) *A bom entendedor meia palavra: proverbio.*—Sahiu na *Revista contemporanea*, tomo I (1859) n.ºs 1.º, 2.º

3016) *A côrte de Filippe IV: drama em quatro actos.*—Sahiu no *Archivo universal*, tomo II, a pag. 124, 139, 151, 159, 187, 232, 265, 292, 313, 329, 347, e 363.—Parece-me ter ouvido que se tiraram tambem exemplares em separado.

3017) *Uma porta deve estar aberta ou fechada; proverbio.*—É o n.º 1.º do *Theatro de Sala* (v. *Dicc.*, tomo VII, n.º T, 7).

3018) *Scenas e phantasias de nossos tempos.* Lisboa, Typ. Universal 1860. 12.º gr. de 191 pag., e mais uma de indice.—Este volume (do qual tenho um exemplar por obsequio do editor, o sr. A. M. Pereira) comprehende reunidos dezeseis trechos, dos quaes todos ou a maior parte haviam sido anteriormente publicados em folhetins, na *Revolução de Septembro*, e em outros jornaes.

3019) *Noticia historica do Duque de Palmella.* Lisboa, na Imp. Nac. 1859. 8.º gr. de 106 pag.—É uma ampliação do *Elogio historico do mesmo Duque*, o qual seu auctor se propunha ler na sessão solemne da Academia no referido anno; obstando porém a essa leitura um incommodo inesperado de saude que repentinamente lhe sobreveiu.

3020) *Damião de Goes, e a Inquisição de Portugal: estudo biographico.*—Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1849. 4.º—Reproducção mais correcta e augmentada dos artigos que de principio sahiram no tomo II dos *Annaes das Sciencias e Letras.*

3021) *Estudo critico ácerca do bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo.*—Sahiu no tomo II dos *Annaes das Sciencias e Letras*, pag. 5 a 36. (V. no *Dicc.*, tomo II, pag. 325).

3022) *Estudo ácerca de José Agostinho de Macedo.*—Nos mesmo *Annaes*, tomo II, de pag. 449 a 477, e pag. 513 a 540.—(V. no *Dicc.*, tomo IV, pag. 185).

3023) *Ácerca de Nicolau Clenardo, ou Cleynart.*—Nos mesmos *Annaes*, tomo I, pag. 131 a 146.

* **ANTONIO PEREGRINO MACIEL MONTEIRO**, do Conselho de S. M. I., Barão de Itamaracá, Grã-Cruz de diversas Ordens de Portugal, Italia e Roma, Grande Dignitario da Imperial da Rosa, e Official da do Cruzeiro: Enviado extraordinario, e Ministro plenipotenciario do imperio do Brasil na côrte de Lisboa, etc.

Delle ha publicadas, segundo consta, varias poesias que se dizem de grande merito, as quaes comtudo não pude ver, nem achar quem me subministrasse as indicações circumstanciadas de que carecia para aqui as descrever, ou a outros escriptos de s. ex.ª, que por ventura existam impressos. Reporto-me nesta parte ao que li, ainda não ha muito tempo, no *Diario de Pernambuco*, de 6 de Fevereiro de 1863, em um artigo que se intitula: *Curso de litteratura brasileira, nona conferencia: Poetas pernambucanos*. Attribue-se este artigo ao sr. Francisco Manuel Raposo d'Almeida (v. no *Dicc.*, tomo I, pag. 458). Ahi vem preconisado o sr. Maciel Monteiro como o *genuino fundador do lyrismo brasileiro*.

Sinto profundamente neste e n'outros casos, que o *Diccionario Bibliographico* padeça faltas e lacunas, impossiveis de supprir na minha situação, mas que a outros seria possivel, e talvez facil evitar, v. g., a certo correspondente do *Jornal do Norte* (v. *Diario popular* de 20 e 23 de Julho de 1867), que julga ou suppõe que *Diccionarios bio-bibliographicos* se improvisam com a mesma facilidade com que elle póde fabricar um cartaz eleitoral, ou algum novo programma da sua candidatura!... Fiquemos aqui. «*Cum inquinatissimis hominibus non esse convicio decertandum, neque in maledictis adversus impudentes et improbus velitandum, quia tantisper similis et compar eorum fias*,» diz Aulo Gellio.

FR. ANTONIO PEREIRA (2.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 221).

O *Sermão do auto da fé prégado em Goa* (n.º 1180), é em verdade um dos mais raros no seu genero, e delle não tenho visto até hoje completos mais que dous exemplares, um na Bibl. Nac., e outro que para mim obtive por dadiva generosa do sr. dr. Domingos Garcia Peres. Consta-me que em Braga possue tambem outro exemplar o sr. dr. Pereira Caldas. Em vista, pois, da raridade, darei aqui do *Sermão* e accessorios noticia mais individual. Consta o volume ao todo de 211 pag., em que se comprehende a do frontispicio, e a ultima com as licenças.

A dedicatoria a D. Verissimo de Alencastro, arcebispo de Braga e inquisidor geral, finda na pag. 57, e é assignada por Fr. Pedro Pacheco, capellão do prelado. Segundo se vê da dedicatoria o sermão viera de Goa, já dedicado pelo auctor a D. Verissimo. Na pag. 53 e 54 apparece nova dedicatoria de Fr. Antonio «aos doutos e zelosos». O sermão começa pois na pag. 55, e finda com a pag. 124.—De pag. 125 em diante segue-se outra obra, com o titulo: *Nada e tudo diz quem diz amigo. Dous discursos. Escrevia-os Fr. Pedro Pacheco, da Ordem dos prégadores*. Abre por um prologo aos leitores, e começa o primeiro discurso a pag. 131, e o segundo a pag. 166, terminando com o volume.

P. ANTONIO PEREIRA (4.º), da Congregação do Oratorio de Braga, Professor de Philosophia, e Deputado ás Côrtes constituintes em 1821.—Foi natural de Ponte do Lima, e m. em Braga a 3 de Septembro de 1850, com mais de 90 annos de edade.

O sr. P. João José Vaz da Costa Amorim, subscriptor do *Dicc. Bibliographico*, e que para elle concorreu por vezes com alguns subsidios de proveito, teve a bondade de enviar-me de Braga ácerca do falecido P. Pereira uma noticia biographica, por elle solicitada, e escripta a seu rogo por outro ex-oratoriano, o sr. P. José Silverio da Silva, antigo amigo, companheiro e admirador do finado. Agradecido ao favor, e persuadido de que muitos leitores do *Dicc.* a verão com gosto e interesse, prefiro transcrevel-a na integra a dal-a truncada ou mutilada, embhora na phrase e nas idéas do auctor haja pontos com que de certo não me conformaria no sentido doutrinal. Cada um lhe fará, pois, as modificações que entender.

BIOGRAPHIA RESUMIDA DO P. ANTONIO PEREIRA

«Se nossos manuscriptos, e os livros de nossos assentamentos particulares, que tão uteis nos poderiam ser, não tivessem sido destruidos pela tempestade revolucionaria, e se por ella não tivessemos de egual rondão sido arrebatados e dis-

persos, facil nos fôra escrever circumstanciadamente, e a preceito a biographia de um homem, a que tanto respeitamos. Assim, nesta escacez de documentos, mal poderemos fazer cousa que tenha geito. Relataremos o que podêmos colher.

«O padre Antonio Pereira, filho legitimo de Bernardo José Pereira, honesto e abastado proprietario, e de Maria de Araujo, nasceu na formosa e amena villa de Ponte do Lima, na rua do Postigo, aos 25 de Janeiro de 1768.

«Educado juntamente com sua irmã D. Rosa Angelica do Carmo Rego, a que depois accresceu Barreto, pelo casamento que fez com José de Mello Barreto, filho natural (legitimado) do distincto cavalheiro José de Mello Barreto, logo desde tenros annos mostrou pela sua viveza natural, e dedicação ás cousas religiosas, o que depois havia de ser; e que não cahiu em terra arida o cuidado e desvelo de seus religiosos paes. Destinavam-no elles para os estudos da Universidade; mas Deus, a quem sómente competem os destinos do homem, e que sabe dispor delles de geito a conformarem-se com os inexcrutaveis designios de sua providencia admiravel, começou desde logo a alumiar-lhe o entendimento para que elle visse a vaidade das cousas terrenas, os perigos a que está exposto o homem no mar tempestuoso da vida, e que só era asylo seguro para a innocencia o retiro do claustro. Estas vozes com que Deus interiormente o chamava, davam-lhe taes abalos, e falavam tão altamente ao seu coração, que o resolveram, não obstante a vontade contraria de seus paes, a entrar em religião.

«Foi esta a unica vez, como elle mesmo dizia, em que contrariou as disposições paternaes, manifestando expressamente a sua resolução.

«A fama da compostura e modestia, ainda maior que a dos vastos conhecimentos litterarios dos padres do Oratorio, e uma especie de vislumbre do muito que aproveitaria, sendo coberto com a boa sombra de S. Filippe Neri, o attrahiu á congregação, que já lhe era paraiso de delicias. Começou pois o anno de noviço em 1783.

«Dado que de nenhuma parte, pelas razões ao principio ponderadas, nos possam constar ao certo os seus progressos litterarios no curso das aulas, ordenado a todos pelos estatutos da casa, temos que foram rapidos e extraordinarios pelas obras que depois escreveu, e porque em 1792 estava eleito para mestre, com applauso geral da congregação.

«Leu philosophia até 1820, em que foi eleito deputado ás Côrtes da nação, mostrando nellas um caracter de verdadeiro portuguez.

«Voltou depois a se recolher ao seu convento, onde recebeu os emboras de seus superiores com aquella humildade que nelle sempre reluziu. Continuou o ensino da philosophia, defendeu varias conclusões, foi Examinador synodal, e exerceu além d'isso com inteireza e affabilidade o cargo de Preposito em 1823, 1824 e 1825.

«Entrava o anno de 1834, em que a tempestade que bramia ao longe, rebentou, arrancando de suas casas tantas familias religiosas. A do Oratorio não foi d'isso exempta; os filhos de S. Filippe Neri foram expulsos, e obrigados a procurar um asylo, que os puzesse a coberto de alguns insultos. Felizmente, como Pereira o havia talhado em seu coração opprimido, assim lho deparara a Providencia. Uma familia distincta e religiosa o acolheu em sua casa, onde vivia tão clausurado como em cella de convento.

«Eram neste retiro suas mais caras delicias as reliquias de seus irmãos, que o procuravam, e a leitura continuada de seus livros, em que despendeu avultadas sommas.

«Mas não gosou por muito tempo destas delicias innocentes. A Providencia, que o colmara de ditas, parecia agora querer assoberbal-o com desgraças a montes, manifestando o merito que se escondia, para lhe dar a beber o calix da perseguição.

«Corria o anno de 1834 *(sic)*, e achava-se viuva de legitimo pastor a egreja bracarense pelo falecimento do arcebispo D. Fr. Miguel da Madre de Deus, de saudosa memoria, e pelo do capitular Cunha Reis. Isto deu occasião a uma historia

tão celebre, quanto complicada em censuras e nullidades de eleitores e elegidos para o governo espiritual da diocese; chegando a haver simultaneos tres capitulares intrusos, que se anathematisaram uns aos outros.

«Não é nosso intento desenvolver aqui um tão triste painel, não só por conter alheia historia, como para não aggravar feridas que ainda sangram muito. Sobre isto um denso véo. Tomemos sómente aquillo de que ha mister o nosso proposito.

«N'este confuso estado de cousas em que Braga se achava, tinha passado para o Bispo de Coimbra pela morte do de Aveiro, como suffraganeo mais antigo no episcopado, o poder de eleger, que o cabido primacial havia perdido. O Papa então reinante, não podendo soffrer por mais tempo que fosse escandalosamente invadido o aprisco das ovelhas de Jesus Christo, escreveu ao dito Bispo de Coimbra uma carta, na qual lhe mandava expressamente que provesse de legitimo capitular a mais que muito infeliz metropole.

«Mui pontual foi o Bispo em obedecer ao mandado do soberano Pontifice, elegendo logo para capitular o nosso P. M. Pereira, o que teve logar em 26 de Outubro de 1836. Como porém a carta pontificia só passados muitos dias fosse entregue nas mãos do bispo, e elle receiasse que o papa á vista de tanta demora, tivesse eleito outro algum (como assim aconteceu) serviu-se na dita eleição de certa clausula, que muito deu a Pereira que fazer, para justificar perante seus inimigos a canonicidade da sua eleição; sendo-lhe mister escrever um folheto de bastante merito para provar esta, explicando aquella. Informado o papa de tudo o que se havia passado, confirmou a nomeação feita pelo bispo de Coimbra por um decreto em audiencia de 27 de Abril de 1839.

«D'aqui encarniçados odios, e muitas perseguições para o novo capitular, que o obrigaram a occultar-se, passando trabalhos e privações que mui pouco se compadeciam com sua edade avançada. Tudo soffreu com inalteravel resignação.

«É notavel o respeito com que falou ao ministro Mello e Carvalho, na carta que em resposta lhe dirigiu em 1842, a qual não transcrevemos aqui por bastante extensa, ácerca de não dar execução aos breves pontificios, ainda que munidos com o regio placito; e a inteira conformidade com os desejos da soberana, que sancta gloria haja.

«Veiu finalmente pôr termo a seus trabalhos o reconhecimento canonico de D. Pedro Paulo de Figueiredo, a quem submisso fez cabal entrega.

«Tornou-se depois disto ao socego do seu retiro, e á leitura de seus caros livros, como quem buscava nelles com que minorar, ou ao menos disfarçar os varios incommodos physicos, que havia tempos padecia.

«Neste modo de viver foi accommettido por um typho, que em oito dias o despenhou na sepultura.

«Passou a melhor vida, como piamente cremos, depois de recebidos os sacramentos, aos 3 de Septembro de 1858, nonagenario de sua edade. Ainda no ultimo dia de sua vida esteve resando suas devoções, ouvindo-se-lhe recitar a espaços, com voz entrecortada, no momento proximo a exhalar a vida, a saudação angelica.

«Foi de corpo meão, refeito, olhos vivos e penetrantes, testa levantada, feições regulares, e conversação clara, affavel e insinuadora. Escreveu varias obras theologicas, que existem em manuscripto, menos as *Reflexões theologicas, ou refutação das notas heterodoxas da Biblia de Pereira,* que já foram publicadas em Dezembro de 1859.

«Jaz sepultado seu cadaver na egreja da Congregação do Oratorio de Braga.

«Deus nosso senhor o tenha em sua divina presença, gosando dos resplendores da eterna bemaventurança! — Braga, 14 de Maio de 1860.»

Podem ver-se com respeito ao mesmo padre, ainda que em sentidos algum tanto diversos desta noticia, a *Galeria dos Deputados das Côrtes constituintes em 1821*, a pag. 53, e o *Discurso* que se attribue a D. Fr. Francisco de S. Luis, mencionado no *Dicc.,* tomo II, n.º F, 1198.

A obra alludida na biographia, e de que segundo consta fôra editor o mesmo sr. P. José Silverio da Silva, intitula-se:

3024) *Reflexões theologicas, ou refutação das notas heterodoxas, que se encontram na traducção da Biblia do padre Antonio Pereira de Figueiredo, edição nova de Lisboa, anno de 1794 e seguintes. Obra posthuma do P. Antonio Pereira, da Congregação do Oratorio de Braga. Approvadas pelo ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. Arcebispo primaz.* Braga, Typ. Lusitana 1859. 8.º gr. de VIII-163 pag. (inclusive a errata). Com uma prefação do editor.

Della tenho um exemplar comprado por 400 réis.

P. ANTONIO PEREIRA (5.º), da Companhia de Jesus, e actualmente Missionario Apostolico em Bombaim e Goa.

Das noticias biographicas, que da India me foram remettidas a seu respeito, consta que nascera em Goa na comarca de Salsete, a 8 de Dezembro de 1817. É filho de paes illustres, que deixaram numerosa prole. De seus tres irmãos maiores foi um conego da Sé primacial de Goa, Vigario geral e governador do arcebispado, outro Consul portuguez em Surrate, e outro Parocho em uma egreja. Seus tres irmãos mais novos têem exercido cargos administrativos em diversas povoações d'aquelle estado.

Quanto a s. rev.^ma^, depois de haver estudado no Seminario de Rachol as sciencias proprias do estado ecclesiastico a que se destinava, veiu para a Europa em 1841, e depois de curta demora em Lisboa, seguiu para Roma. Ahi, dando de mão a outros partidos mais vantajosos a que podia aspirar, resolveu abraçar o instituto de S. Ignacio de Loyola, e foi ordenado sacerdote na basilica Lateranense em 1844, havendo concluido o curso de seus estudos no collegio romano (Universidade Gregoriana).—Logo no anno seguinte, por escolha e proposta do geral da Ordem, foi pelo papa Gregorio XVI nomeado para as missões da India, conferindo-lhe por essa occasião o mesmo summo pontifice algumas singulares distincções.

Aportou o novo missionario a Pondichery em Septembro de 1845, e tractando para logo de instruir-se na lingua tamul (v. no *Dicc.*, tomo VII, o n.º V, 146) deu começo ás missões, no que empregou não pouco trabalho com fructo correspondente.

Em 1846 dirigiu-se a Goa, e ahi teve a satisfação de celebrar missa no sepulcro de S. Francisco Xavier no proprio dia da sua festa (3 de Dezembro), sendo elle o primeiro jesuita a quem coube esta gloria, depois da restauração da Companhia em 1814. Percorreu depois successivamente as missões de Maduré, e outras, nas tres presidencias da India britannica, prégando e cathequisando, até estabelecer em Bombaim no anno de 1853 o seminario de Bandorá, do qual foi por muitos annos superior, e ahi mesmo foi elevado ao grau supremo da Ordem, mediante a profissão solemne do *quarto voto*.

Na ultima missão que fez na egreja de Mazagão em 1865, causou tamanha impressão em um numeroso auditorio, que varias pessoas principaes de Bombaim resolveram dar-lhe uma publica demonstração de reconhecido agradecimento. Mandaram fabricar em França para ser-lhe offerecido, um calix de grande valor, em cujo pé se gravou, com traducção nas linguas ingleza, portugueza e franceza, a seguinte inscripção:

R. P. Antonio Pereira S. J.
Patri et Amico
Hoc
Venerationis observantiæ gratitudinisque
Testimonium
X.^u^ fidelis Ecclesiæ B. V. M. Rosarius
In civitate Bombaiensi
Cæterique amici
VI. Id. Decembris M. DCCC LXV

Quando o dr. Steen foi transferido do vicariato apostolico de Bombaim para a sé archiepiscopal do vicariato de Calcutá, o actual pontifice Pio IX, dando-se por bem servido do prestimo e zelo do P. Antonio Pereira determinou provel-o n'aquelle importante cargo: elle porém escusou-se de acceitar, fundamentando a sua recusa em razões tão ponderosas, que ficou sem effeito a nomeação.

S. rev.^ma^ teve a bondade de brindar-me com a collecção completa das obras que até agora tem publicado pela imprensa, cuja descripção é a que se segue, por ordem chronologica:

3025) *Thesouro celeste, ou o christão instruido nos seus deveres, e nos meios para conseguir a perfeição evangelica.* Bombaim, na Typ. de Bombay Summacher 1857. 16.º gr. de 297 pag.

3026) *Neo-Sacerdos ad rite munus sacerdotale obeundum practice instructus.* Bombay, ex Typ. L. M. de Souza. 1860. Superiorum facultate. 12.º gr. de VIII-161-IV pag.

3027) *O estudante de Jesus crucificado, ou a paixão de Nosso Senhor Jesus Christo conforme a narração dos quatro Evangelistas, exposta e meditada.* Bombaim, na Offic. de Luis Maria de Souza 1860. Com a licença dos superiores. 12.º gr. de VIII-126 pag.—Consta que fôra ha pouco traduzido em inglez, e impresso em Londres.

3028) *Sacerdote santificado pelos exercicios espirituaes compostos por Santo Ignacio, explanados segundo a mente do Santo, e distribuidos para oito dias de retiro.* Goa, na Typ. do Ultramar 1861. Permissu Superiorum. 8.º de 288 pag.

3029) *O Amante da boa morte.* Goa, Typ. da India Portugueza 1863. Permissu Superiorum. 16.º de IV-145 pag., e mais cinco de indice e errata.

3030) *O devoto das sete dores de Nossa Senhora* (composto originalmente em italiano) *traduzido em portuguez por Antonio Bernardo Pereira, Consul portuguez em Surrate.* (Goa) na Typ. da India Portugueza 1863. 16.º de XXII-114 pag. Com um epitaphio dedicado pelo auctor á memoria do traductor seu irmão.

3031) *O Anno liturgico das Festas, historica, dogmatica e asceticamente exposto. Tomo* 1.º Goa, na Typ. do Ultramar 1864. Permissu Superiorum. 8.º de XL-60 pag.—*Tomo* 2.º Ibi, 1864. De 90 pag.—*Tomo* 3.º Ibi, 1864. De 78 pag.—*Tomo* 4.º Ibi, 1864. De 107 pag.—*Tomo* 5.º Ibi, 1864. De 152 pag.—Além da exposição historica e dogmatica das festas e mysterios, contém sermões, praticas, homilias e panegyricos mui proprios para instrucção dos fieis, e accommodados ao pulpito.

3032) *Pius Sacerdos a sacrosancto Missæ sacrificio. Opus Romæ revisum.* Goa, ex Typ. Ind. Port. 1865. 16.º de 431 pag., e mais tres de errata.

3033) *Retiro annual para aquelles que desejam conseguir a salvação eterna.* Bombaim, na Typ. Oriental 1866. 16.º gr. de XVI-159 pag.

ANTONIO PEREIRA (6.º), natural de Ponta-delgada, na ilha de S. Miguel, e nascido no anno de 1839.

Depois de cursar os estudos no Lyceu Nacional da mesma cidade, deu-se por algum tempo ao ensino particular da instrucção primaria. Não podendo por falta de meios proseguir nos estudos superiores, entrou na vida commercial, e serve como Guarda-livros da casa do sr. commendador Jacinto Fernandes Gil.—E.

3034) *A Imprensa e o progresso.—Derrota do primeiro exercito que tentou reduzir a ilha Terceira á dominação hespanhola.*—Artigos insertos na *Esmeralda Atlantica* (v. neste *Supplemento* no logar competente); e outros dispersos em varios periodicos de Ponta-delgada dos ultimos annos.

ANTONIO PEREIRA ARAGÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 222).

Acha-se effectivamente em o n.º 2223 do *Patriota* de 19 de Novembro de 1851 (não no n.º 2225, como com a *costumada exactidão* escreve o pseudo-critico da *Instrucção publica* a pag. 62 do seu vol. VII) uma correspondencia de Aragão, em que lastimando-se de não haver por aquella occasião obtido em Lisboa *um só*

voto para deputado (tendo sido antecipadamente recommendada a sua candidatura em um manifesto ou allocução impressa, onde figuravam cento e tantos signatarios!!!) como que pretende mostrar a sem-razão do esquecimento em que seus concidadãos o tinham, tecendo o proprio panegyrico, e allegando a sua probidade e bons costumes! Diz ahi, que nascera na aldêa da Torre, duas leguas ao sul de Trancoso; e que em 1815 ficara orphão da mãe, tendo de idade 11 annos. A ser assim, teria nascido em 1804; porém no assento do obito em 1857 deram-lhe 56 annos, o que coincide com a data de 1800 ou 1801, que assignei ao seu nascimento, e que continuarei a ter por mais provavel em quanto se não produzir a certidão do baptismo! Mais diz, que fôra em 1820 para a Universidade, na qual se mostrara *fraco estudante em mathematicas, e perdera um anno:* que em 1824 emigrara para França, estando já de volta em Portugal em 1827, e vivendo desde então em Lisboa, donde nunca mais sahira, etc. etc. etc. Foi casado duas vezes.

Tive occasião de ver a original portaria do Ministerio dos Negocios Estrangeiros de 30 de Septembro de 1836, pela qual (sendo ministro o hoje sr. Marquez de Sá da Bandeira) lhe foi encarregada a redacção do *Diario do Governo*, succedendo nesta commissão a João Carlos Lara de Carvalho.

ANTONIO PEREIRA CALDAS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 237).

Reimprimiu-se o n.º 1293 com o titulo:

Poesias de etc. Segunda edição correcta e augmentada. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1864. 8.º gr. de 367 pag.

ANTONIO PEREIRA DA CUNHA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 221).

É Fidalgo da C. R., foro havido por seus paes e avós; Socio do Instituto de Coimbra, e Presidente da Sociedade Artistica de Vianna. Foi eleito Deputado ás Côrtes em 1856, pelo antigo circulo n.º 2; porém retirou-se da Camara em 26 de Janeiro de 1857, depois de proclamado, com outros deputados legitimistas, que julgaram não dever prestàr o juramento que se lhes exigia.

Retoques e additamentos ao que fica mencionado:

Do drama *Duas filhas* (n.º 1184) ha uma edição do Porto, 1844, e uma reimpressão do Rio de Janeiro, 1846. 8.º

Do livro *Não! Resposta nacional ás pretenções ibericas*, tomo I (n.º 1187), vi e tenho uma edição feita no Porto, Typ. de Francisco Pereira d'Azevedo 1857, 8.º gr. de VIII-216 pag., e mais uma de errata.— Se existe além desta a outra, tal como a descrevi no *Dicc.*, fundado não sei em que informações alheas, é ponto para mim duvidoso, e que não posso decidir.— O tomo II que se promettia entrar para logo no prelo, não foi publicado até hoje; com quanto conste achar-se o manuscripto completo ha annos em poder do seu auctor.

3035) *Brios heroicos de portuguezas. Tomo* I. Lisboa, Typ. Univ. 1861. 8.º gr. de XVI-177 pag., e uma de indice. Tambem não consta que sahisse até hoje á luz o tomo II.

3036) *Pedro: poesia offerecida a Sua Sanctidade o papa Pio IX.* — Sahiu primeiro no jornal a *Fé Catholica*, n.º 72 de 30 de Junho de 1864; e tiraram-se exemplares em separado, Lisboa, Typ. da Nação (?) 1864. 4.º

Entre muitos artigos de prosa e verso insertos no jornal a *Nação*, de cuja redacção tem feito parte desde muitos annos, occorre mencionar o seguinte:

3037) *O Cancioneiro de João de Lemos.* (Juizo e analyse critica) — Sahiu nos n.ºs 5830, 5834 e 5839 de 22 de Junho, 1 e 6 de Julho de 1867.

Ha tambem algumas composições suas em um pequeno folheto, que escreveu de parceria com D. João de Azevedo (v. *Dicc.*, tomo III), e João Machado Pinheiro (*Dicc.*, ibid.), e cujo titulo é:

3038) *Passeios na Povoa.* Porto, Typ. do Nacional 1850. 8.º gr. de VII-8 pag.

Dão-se tambem como impressas as seguintes, de que por falta de conhecimento ocular não posso dar aqui indicações mais miudas:

3039) *O governo nas mãos de um villão*, romance em prosa.

O conde Alarcos, O castello de Gondar, D. Sapo, e o Poço de D. Sancha, romances em verso de tradição popular.

Martim Moniz, A filha por um cavallo, romances em verso, historicos.

Vasconcellos, Leites, Pintos e Botados, romances heraldicos em verso, tirados destes appellidos.

O drama *Brazia parda* (n.º 1185) conserva-se ainda inedito em poder do seu auctor; e com elle os seguintes:

D. Leonor de Mendonça, em tres actos e em verso, apresentado no concurso para a abertura do theatro de D. Maria II.

Victor Hugo em Guimarães, comedia em um acto, em prosa.

A Companhia monstro, comedia em tres actos, em prosa.

Um poeta no tempo d'elrei D. João V, comedia em cinco actos, tambem em prosa. A noticia destes ineditos refere-se ao anno de 1862; de então para cá é bem de presumir que o numero delles haja sido augmentado com alguns mais.

ANTONIO PEREIRA FERRAZ JUNIOR, natural do Porto, e nascido a 30 de Maio de 1840. É filho do dr. Antonio Pereira Ferraz, actualmente Juiz de Relação de Lisboa, e de D. Balbina Romana de Magalhães Fonseca.—E.

3040) *João de Sousa Pinto de Magalhães. Apontamentos historicos.* Lisboa, Typ. Franco-Portugueza 1866. 8.º gr. de 65 pag., com um retrato de gravura a buril. Edição mui nitida.—Posso attestar de facto proprio que o auctor não poupou investigações e diligencias para ser conscienciosamente exacto em tudo o que relata da vida e acções daquelle homem, acatado por sua honradez e caracter politico, e tido no conceito geral como um profundo philologo e esmerado cultor da linguagem vernacula.

Vem a pello uma anecdota, que me apraz deixar aqui registrada, por ser para mim de grande honra, posto que esteril nos seus resultados.

Nunca tive com João de Sousa Pinto de Magalhães dependencia, tracto, ou relações de especie alguma, e morreu sem que eu sequer de vista o conhecesse, como tem acontecido a muitas outras das nossas maiores celebridades contemporaneas. Poucos mezes antes do seu falecimento fôra elle presenteado pelo Ministerio do Reino com exemplares de varias obras impressas, e subsidiadas por aquelle Ministerio, comprehendendo-se entre ellas os septe tomos do *Diccionario Bibliographico Portuguez.* Surprehendido pela novidade do trabalho, e maravilhado ao que parece pelo desempenho (note-se que em toda a obra se não faz, creio, uma só vez menção do seu nome) o respeitavel septuagenario teve a bondade de mandar-me pedir por um amigo licença para procurar-me em casa, a fim, dizia «de conhecer-me, abraçar-me e felicitar-me pelo relevante serviço que prestara ás letras, e ao paiz». Falta-me infelizmente casa adequada e condigna para receber hospedes, ainda de condição menos elevada; e nunca desejei que por causa de mim os outros se incommodassem. Encarreguei pois o portador da mensagem, de fazer constar ao sr. conselheiro e ministro d'estado honorario, etc. etc., o meu agradecimento; e que seria eu o proprio a procural-o na primeira opportunidade. Como esta se demorasse em razão das multiplicadas e incessantes occupações em que sou forçado a consumir dias e noutes, s. ex.ª insistindo no seu primeiro desejo, acordou com outro amigo em que viria encontrar-me á secretaria do Governo Civil onde sirvo, porque a todo o custo queria dar-me um abraço!.. Desgraçadamente adoeceu e expirou passados poucos dias, sem que chegassemos a avistar-nos. Estão vivos, e podem dar testimunho do referido os cavalheiros com quem isto passou. Se João de Sousa fosse então ministro effectivo, é provavel que não teria para comigo maior consideração da que tem mostrado outros em seu logar!... *Qui potest capere, capiat.*

3041) *Recordações do Minho: festas populares.*—Artigo inserto no *Archivo pittoresco,* vol. IX (1866 a 1867), a pag. 313.

Tem varios outros artigos e folhetins publicados na *Revolução de Septembro, Panorama, Diario de Noticias,* etc.

P. ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 223 a 230).

Posteriormente á publicação do tomo I do *Dicc.* em Novembro de 1858, o sr. dr. Levy Maria Jordão leu na sessão solemne da Academia Real das Sciencias em 20 de Fevereiro de 1859 o seu *Elogio* (historico) *do P. Antonio Pereira de Figueiredo;* o qual, seguido de um novo *Catalogo* das obras do celebre oratoriano, se imprimiu em opusculo avulso, e foi depois incorporado no tomo II, parte 2.ª das *Memorias da Academia* (nova serie, classe 2.ª). Recorrendo a esse *Elogio* e *catalogo*, hoje de facillimo accesso, poderão os leitores que o desejarem achar noticia completa e circumstanciada de *todos* os escriptos de Pereira; isto é, não só dos que foram por elle impressos em vida, ou sahiram posthumos, tanto na lingua portugueza como na latina, mas tambem dos que ainda se conservam ineditos, e cuja maior parte existe na bibliotheca da Academia, que já determinou a impressão de alguns.

Creio pois desnecessario reproduzir aqui na sua integra o referido catalogo (aliás não de todo exacto) ou multiplicar confusões, fazendo seguir ao que já dei das obras portuguezas e impressas do nosso auctor outro, que comprehendesse as latinas e ineditas, como alguem me aconselhava. No que diz respeito ás ultimas, mencionarei apenas adiante uma que possuo autographa, adquirida de poucos annos, e ao que parece ignorada de quantos até agora se occuparam do assumpto. Quanto ao mais, limitar-me-hei a alguns breves retoques, notas e additamentos com referencia ao que ficou mencionado no artigo competente.

Ácerca da polemica suscitada pela publicação do *Novo methodo da Grammatica latina* (n.º 1208) veja-se o que fica dito no *Dicc.*, tomo VI, n.º M, 1114, e nos artigos *P. Francisco Antonio, José Caetano, Manuel José de Paiva, Manuel Mendes Moniz, Mercurio Grammatical, etc.* Alguns destes irão de novo addicionados no presente *Supplemento.*

Do *Novo methodo reduzido a Compendio* (n.º 1212) ha tambem tres reimpressões feitas em Nova-Goa, na Imp. Nacional. Não me consta a data precisa d'uma dellas; porém sei que outra é de 1855. 16.º gr.—e a terceira de 1865, no mesmo formato.

O n.º 1215, *Figuras da Syntaxe latina*, ampliado com algumas regras, e correcto com varios retoques, por L. M. (Lourenço Maximiano) Pecegueiro, e impresso á custa dos editores E. & H. Laemmert, sahiram no Rio de Janeiro em duas edições, 1855 e 1862.—(Vej. no *Supplemento* o nome do ampliador).

O *Elogio do P. Francisco Manuel* (n.º 1219) contém afora as 29 pag. mencionadas, mais VIII preliminares.

Á obra impressa e já mencionada no n.º 1230, *Espirito da lingua e eloquencia portugueza*, deve preceder a seguinte, que por inadvertencia me esqueceu collocar devidamente:

3042) *Dissertação previa sobre o merecimento de João de Barros, e sobre os neoterismos, arcaismos e idiotismos da lingua portugueza.*—Só se publicou no *Jornal de Coimbra*, vol. IV (1813), de pag. 8 a 19. Na impressão ahi feita descobriu um «consummado philologo» (talvez Joaquim Ignacio de Freitas?) algumas imperfeições, que foram notadas no mesmo *Jornal*, a pag. 50 do vol. VIII, parte 1.ª

De assumpto similhante, ou correlativo, mas diverso no contexto, é que eu achei, e pude obter ha annos, entre outros papeis manuscriptos que foram de pessoa curiosa, hoje finada, um escripto autographo de Antonio Pereira, do qual ninguem, que me conste, fez até hoje menção. É no formato de folio, e comprehende 60 paginas, borrão original e completo, escripto da primeira até a ultima linha por letra do auctor. Eis o seu titulo:

3043) *Dissertação sobre os arcaismos ou palavras antigas da nossa lingua, e sobre a imitação de João de Barros.*—Abre pelo seguinte paragrapho, que serve de introducção: «O mesmo excellentissimo auctor, que pelas palavras que introduziu de novo na lingua portugueza nos deu occasião para tractarmos na dedicatoria ou introducção do nosso *Diccionario da côrte* da innovação dos vocabulos,

e do modo com que ella se devia fazer: nos conduz agora no fim do mesmo *Diccionario*, por algumas antigas palavras que elle restituiu, a dizermos o nosso parecer sobre os arcaismos da mesma lingua. Arcaismos chamam os grammaticos ás palavras e phrases, que já não estão em uso, etc., etc.»

Os *Principios de Mythologia* (n.º 1234) comprehendem VI-110 pag., e foram publicados com o nome de Antonio de Figueiredo.

Dos *Novos testemunhos da milagrosa apparição, etc.* (n.º 1242) se fez uma segunda edição, posthuma, accrescentada com o auto do juramento attribuido a elrei D. Affonso Henriques, e com varias annotações, etc., sendo o titulo como se segue:

Dissertação historica e critica, em que se prova a milagrosa apparição de Christo nosso senhor a elrei D. Affonso Henriques, antes da famosa batalha do Campo de Ourique. Agora novamente accrescentada, etc., etc. Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º de 55 pag., com uma estampa representando a apparição.

As edições da *Santa Biblia*, feitas á custa das sociedades protestantes de Inglaterra, a que alludi na pag. 230, têem continuado de então para cá, havendo por exemplo uma de Londres, 1860, 8.º de 744 pag. e ainda em 1865 se realisou outra em Lisboa, na Typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, formato de 8.º gr. ou do chamado 4.º portuguez. Advirta-se comtudo, que nessas modernas reimpressões já não apparece o *Testamento velho* na sua integra, e segundo o canon da egreja catholica romana; pois acham-se ahi omittidos de todo os livros de *Tobias, Judith, Sabedoria, Ecclesiastico, Baruch, Machabeos* (1.º e 2.º); e interpolados os de *Daniel* e *Esther*, faltando neste do cap. 10.º os versos 4 até 13, e naquelle do cap. 3.º os versos 24 a 90, e os cap. 13.º e 14.º—Ácerca de taes suppressões, e do mais que a este assumpto diz respeito, podem consultar-se, afóra outras obras, a *Histoire abrégée de la Litterature grecque sacrée et ecclesiastique* de Schoell.

Pondo porém de parte essas *Biblias* interpoladas, o sr. B. L. Garnier, intelligente livreiro e editor que de muitos annos tem dado no Rio de Janeiro notavel impulso ao commercio de livraria, emprehendendo a expensas suas numerosas edições de obras novas, e fazendo reimprimir outras de merito reconhecido, realisou em 1864 uma completa e magnifica edição da *Biblia* de Antonio Pereira, que nada deixa a desejar em qualquer sentido, e que por me parecer digna de mais particular descripção, reservo para artigo especial neste *Supplemento*.—Vej. *Biblia Sagrada*.

Vej. tambem no artigo *Antonio Pereira* (5.º) do presente *Supplemento* o que fica dito no tocante á *Refutação das notas heterodoxas, etc.* em que este oratoriano confutou algumas opiniões do seu confrade.

A *Analyse da profissão de fé de Pio IV* (n.º 1256) foi condemnada em Roma pela Congregação do Index, por decreto de 20 de Janeiro de 1795, como já o haviam sido anteriormente outras obras de Pereira, e nomeadamente as suas *Theses de suprema Regum* por outro decreto de 16 de Junho de 1766. A proposito da *Analyse*, o sr. dr. Candido Mendes de Almeida no seu *Direito civil ecclesiastico brasileiro*, tomo I, pag. 1293, traz a respeito della alguns factos curiosos, e o parecer que relativamente á mesma obra dera ao ministro d'estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho o arcebispo D. Fr. Manuel do Cenaculo, então ainda bispo de Beja.—Pela minha parte accrescentarei, segundo as informações que tenho, que na Bibl. Eborense existe o exemplar da *Analyse*, que Pereira offerecera a Cenaculo, com carta datada de 17 de Maio de 1791, á qual se acha junto o rascunho da resposta do bispo, agradecendo ao auctor, e louvando muito o livro, pelo modo como *desfiando separa linhas brancas e pretas*. Entre as vinte e duas cartas autographas que tambem alli se conservam de Pereira para Cenaculo (1772-1791), ha uma datada de 12 de Junho de 1786, em que o ex-oratoriano diz ao bispo: «*Eu considero a v. ex.ª como o Bossuet de Portugal*».

Consideradas quando menos sob o aspecto litterario e bibliographico, tenho para mim que a publicação desta correspondencia seria egualmente util e curiosa,

como a das *Cartas de Pereira aos padres do Oratorio de Goa,* já dadas á luz pelo sr. Rivara em 1858. (V. no *Dicc.*, tomo v, o n.º L, 354.)

Aos escriptos impressos de Pereira deve ainda ajuntar-se o seguinte:

3044) *Censura da obra* «Historiæ Juris Civilis Lusitani» *de Paschoal José de Mello, etc.*—Por falta de conhecimento a suppuz inedita, e como tal a omitti. O sr. dr. Levy tambem na mesma supposição a descreve como manuscripta, a pag. 23 do já citado elogio. Porém o facto é haver sido publicada, juntamente com a resposta de Mello Freire, pelo sobrinho deste Francisco Freire de Mello, em o opusculo que se imprimiu: Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 4.º, no qual a dita *Censura* occupa até a pag. 16. (Vej. no *Dicc.*, tomo vi, n.º P, 352).

Posto que extranha em parte ao plano do *Diccionario*, por se referir a uma obra inedita e escripta em latim, creio comtudo que não desagradará á curiosidade dos leitores acharem aqui transcripta uma carta missiva de Antonio Pereira, endereçada dous annos antes do seu falecimento ao Cardeal de Lourenzana, arcebispo de Toledo. É um documento que nunca viu a luz publica, e que além de conter particularidades biographicas, fornece alguns traços indicativos do caracter do nosso famoso theologo. Eil-a, pois, em tudo conforme á copia que possuo na minha já avultada collecção de papeis deste genero.

«Em.mo e rev.mo sr.—Pouco mais de quinze dias ha, que aqui nesta real casa de Nossa Senhora das Necessidades, em que ha onze annos vivo como hospede, depois de haver vivido na mesma vinte e quatro annos vestido da roupeta de S. Filippe Neri, donde me tirou no anno de 1769 o sr. D. José 1.º para se servir de mim na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros com o emprego de Secretario das cartas latinas aos reis e principes do Norte: Nesta real casa, digo, me buscou ha pouco mais de quinze dias um clerigo portuguez, que se dizia abbade de Rossas, e me segurou que ao sahir de Toledo lhe encommendara efficazmente v. em.cia que em chegando a Lisboa logo sem falta me visitasse, e me certificasse da muita estimação em que v. em.cia tinha certas minhas obras theologicas e pessoa. Ao ouvir estas expressões tão honorificas e obrigatorias quasi que duvidei se m'as referiam séria, e verdadeiramente: porque a immensa distancia que considerava mediar entre mim e v. em.cia m'as fazia parecer incriveis. Porém a repetição dellas da boca de um tal sujeito, ao mesmo tempo que desvanecia toda a duvida, me persuadia altamente da incomparavel dignação e bondade de v. em.cia para comigo. Entre confusões, pois, e respeitos, assentei logo que devia agradecer por escripto tanta e tão extraordinaria honra quanta me faz o primeiro prelado de Hespanha. E como eu aos magnificos offerecimentos que v. em.cia me faz, não posso corresponder de outra sorte mais gratamente do que offerecendo-lhe um donativo, que pela sua materia não pode deixar de lhe ser gostosissimo: tomo a confiança de expôr a v. em.cia que ha vinte annos tenho composta uma obra com este titulo:

«*Doctrina Fidei et Morum Ecclesiæ Hispano-Lusitanæ sub Romanis, Suevis et Gothis, ex solis fere Patribus et Conciliis Hispanicis collegit, digessit, rubricis et scholiis illustravit Antonius Pereria Figueredius, Regiæ Curiæ Censoriæ Decemvir Ordinarius, Reginæque Fidelissimæ ab Epistolis Latinis. Anno* 1776.

«É um volumoso e espesso manuscripto, pela maior parte da mão do meu amanuense, que então era, e em outra não pequena da minha: que impresso em quarto grande, que chamamos francez, pode dar 800 paginas. Vai a obra dividida em alguns setenta titulos, e cada titulo contém uma materia theologica, e todos juntos formam um corpo de doutrina ao modo do livro do *Mestre das Sentenças*, cujas provas respectivamente são todas tiradas dos nossos padres hespanhoes, Parciano de Barcelona, Martinho de Dumi, Isidoro de Sevilha, Ildefonso e Julião de Toledo, de Prudencio, de Paulo Orosio, do Missal e Breviario mosarabicos, dos Concilios Toletanos, Bracarenses, Hispalenses, etc., tudo por palavras formaes. Os logares mais illustres ou difficeis vão illustrados no fim dos titulos com escolios meus. As rubricas declaram os nomes dos padres não hespanhoes anteriores, donde os nossos tomaram as sentenças, e até as palavras. Precede a tudo uma

longuissima prefação ao leitor de trinta e quatro meias folhas, isto é, de 68 paginas, que se occupam parte em dar uma idéa da obra, e da sua singularidade, parte em caracterisar cada um dos padres e monumentos hespanhoes, de que ordinariamente se transcrevem largos textos.

«Tendo por vezes buscado dentro e fóra de Portugal quem acceitasse ser Mecenas de similhante collecção, ainda até agora o não achei, nem me resta esperança alguma provavel que o acharei, se não for que v. em.cia tendo della tão individual noticia, e que tanto tem dilatado o seu grande nome com a edição dos nossos monumentos gothicos mais venerandos, se dignar conceder-me esta gloria: bem entendido que um manuscripto desta natureza, escripto todo em lingua latina e em diversas letras, não convem imprimir-se fóra da vista do seu auctor.

«Se as disposições em que v. em.cia actualmente se ácha me forem favoraveis e propicias, eu com aviso seu manifestarei de novo a todo o orbe litterario em uma nova dedicatoria quanto v. em.cia me merece de agradecimento e louvor. Lisboa 4 de Outubro de 1795.—Prostrado aos pés de v. em.cia beijo com todo o acatamento as sagradas mãos e sagrada purpura de v. em.cia = *Antonio Pereira de Figueiredo.*»

Não sei se o prelado hespanhol tomou ou não a peito o convite que se lhe dirigia, para acceitar a offrenda de uma obra, de que *ninguem dentro ou fóra de Portugal quizera ter as honras de Mecenas;* nem ao menos consta que negaças lhe causassem as promessas da dedicatoria em que as trombetas da fama deviam levar o seu nome aos ultimos confins do mundo! Parece provavel que nem sequer á carta respondesse; e o que não tem duvida é que o ex-oratoriano morreu sem ter a consolação de ver impressa aquella sua obra, que já agora, se não me engano, assim ficará *per omnia sæcula!*

Comprometti-me no tomo v, pag. 183, a produzir mais de espaço neste *Supplemento* as razões em que me fundo para discrepar da opinião do meu respeitavel consocio o sr. dr. Levy Maria Jordão, na parte em que elle no alludido *Elogio historico do P. Antonio Pereira* pretende adjudicar a Francisco José dos Sanctos Marrocos a paternidade do opusculo *Catalogo das obras impressas e manuscriptas de Antonio Pereira de Figueiredo*, estampado anonymo em 1800, e que eu no tomo I, pag. 224, citei como obra do academico Francisco Manuel Trigoso, reportando-me ao consenso geral dos que lh'a attribuiram. Quanto ao argumento de auctoridade em que se estriba o sr. dr. Levy, tenho para contrapor á do finado Moreira outra talvez mais segura neste caso, como de facto proprio: e é a do (tambem falecido) dr. José Maria Osorio Cabral, já por mim invocada no tomo II, a pag. 459; ao qual repetidas vezes ouvi ser o *Catalogo* escripto por Trigoso, sobre os apontamentos que lhe subministrara o P. Antonio de Castro, como o proprio auctor do *Catalogo* de si confessa a pag. 28, 33, 34, 43, 44, 64, etc.

Vindo porém a outros argumentos intrinsecos, e deduzidos do proprio *Catalogo*, que a meu ver excluem toda a probabilidade de que elle podesse ser obra de Marrocos, notarei simplesmente que o auctor anonymo fala muitas vezes de si, exprimindo-se na primeira pessoa sempre que se refere a manuscriptos de Pereira que tinha em seu poder; v. g. a pag. 28: «Conservamos (desta tabella) uma copia, que nos communicou o reverendo Antonio de Castro.» — A pag. 34: «Desta oração temos uma copia, extrahida do autographo, que conserva o reverendo Antonio de Castro.»— A pag. 44: «Desta Memoria conservamos uma copia, que tirou do autographo o reverendo Antonio de Castro.» &c.ª &c.ª—Ao passo que alludindo uma vez unica ao professor Marrocos (pag. 33 lin. 6 e 7) delle fala em terceira pessoa, dizendo: «O resto *(do Espirito da lingua e eloquencia portugueza)* conserva-se manuscripto em poder do professor Francisco José dos Sanctos Marrocos, que actualmente cuida em o imprimir.» —Ora se fosse Marrocos o auctor do *Catalogo*, que necessidade havia para que elle se deixasse cahir nesta contradictoria incoherencia?

Já no logar apontado do tomo v fiz notar a improcedencia do fundamento que se adduziu tirado do *Elogio historico de Trigoso* pelo sr. Conde do Lavradio,

quando este mui claramente na pag. 34 enumera o *Catalogo* impresso entre as obras daquelle douto academico.

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO (2.º) (v. *Dicc.*, pag. 231).

Foi, como se disse, sobrinho do celebre padre do mesmo nome, filho legitimo de seu irmão Ignacio Pereira de Figueiredo e de sua mulher Maria Caetana de Jesus. N. na villa de Mação a 3 de Junho de 1779. Se bem se entende o que delle conta o sr. Francisco Antonio Martins Bastos na *Instrucção Publica* (1859), a pag. 30, parece que não chegara a ser demittido em 1833, mas que elle proprio «por «demasiado capricho em não descer da sua categoria, por mais que fosse chamado «ao seu emprego nunca appareceu na repartição para o continuar a servir, sujei-«tando-se antes ao estado de mendigo até ser subsidiado; mas nem assim melho-«rou de fortuna, nem com as boas quantias que recebeu de Joaquim Pedro da «Costa, seu grande bemfeitor, e um dos directores do Banco de Lisboa». Exhausto de forças, cego e alienado, acabou no hospital de Rilhafolles em 19 de Dezembro de 1858.

Além do que fica indicado, imprimiu sem accusar o seu nome:

3045) *Sebastianistas combatidos, o egregio Encoberto apparecido, o caso raro e maravilhoso acontecido. Portugal regenerado. Dialogo portuguez. Interlocutores: Aurelio, Claudio e Leonardo.* Lisboa (sem designação de Typ.) 1823. 8.º de IV-227 pag. Com uma introducção do publicador.

Este dialogo sebastico, que existia de longos annos manuscripto, pois que eu mesmo conservo delle uma copia de letra do seculo XVII, foi por Antonio Pereira transvertido em parte, e acommodado a seu intento, que era de provar que elrei D. João VI representava o verdadeiro *Encoberto* annunciado e promettido nas prophecias que os sebastianistas allegavam por si, ou em favor da sua seita. O mesmo *Dialogo* foi passados vinte e seis annos (no de 1849) publicado novamente por Manuel Claudio (v. no *Dicc.*, tomo V, o n.º M, 366) que inculcando-se tambem seu auctor, o conservou tal como de principio o escrevera quem quer que foi seu verdadeiro e ignorado inventor, afim de corroborar as esperanças dos sebastianistas, e sua crença na vida e vinda d'elrei D. Sebastião.

Ha tambem impressa com o nome de A. P. de Figueiredo, que não sei decidir se é o proprio sujeito de que se tracta, se outro differente que usasse das mesmas iniciaes e appellido, a obra seguinte, que não pude ver, porém della me deu noticia o sr. F. Bertrand:

3046) *Curso de historia da philosophia por Victor Cousin, vertido em portuguez.* Pernambuco, Typ. de Manuel Freire de Faria 1843 a 1845. 8.º gr. 3 tomos.

* **ANTONIO PEREIRA PINTO**, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Commendador da Ordem da Rosa e Cavalleiro da de Christo no Brasil; Bacharel em Direito pela Faculdade de S. Paulo, Director do Archivo Publico do Imperio; Socio effectivo do Instituto Historico e Geographico do Brasil, Socio fundador do Instituto da Ordem dos Advogados brasileiros, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 20 de Março de 1819.

Tendo concluido os estudos juridicos em 1841, foi logo eleito Deputado á Assembléa provincial de S. Paulo, quando contava apenas 22 annos de edade: e entrando na carreira da magistratura, exerceu diversos cargos, taes como o de Promotor publico, Juiz de Orphãos, e Juiz de Direito. Desempenhou outrosim as funcções de Presidente das provincias do Espirito Sancto e Sancta Catharina muito a contento dos povos, como se comprova das manifestações publicas, que lhe dirigiram as respectivas Camaras municipaes, e foram publicadas pela imprensa nos jornaes do tempo. Eleito Deputado pela primeira das referidas provincias á Assembléa geral legislativa, ahi teve assento em duas legislaturas, servindo honrosamente durante quatro annos o cargo de primeiro Secretario da Camara dos Deputados, e presidindo muitas vezes ás suas sessões, na ausencia ou impedimento dos respectivos presidentes. Propendendo de principio para as idéas libe-

raes moderadas, ligou-se ao partido conservador, com o qual elle e muitos seus correligionarios têem militado constantemente em suas vicissitudes, desde que em 1853 se inaugurou a nova politica, denominada de «conciliação», cujas tendencias se encaminhavam á modificação das crenças exaggeradas e intolerantes das fracções exclusivistas.

Quando era ainda estudante do quinto anno na Academia de S. Paulo, redigiu por algum tempo o *Publicola*, jornal de opiniões moderadas, e que sustentava a causa da maioridade do sr. D. Pedro II.

Ha delle um retrato, lithographado no Rio em 1861 pelo sr. S. A. Sisson, do qual possuo exemplar na minha hoje amplissima collecção de retratos de illustres brasileiros.

Os seus trabalhos até agora publicados são os seguintes:

3047) *Elogio historico de Antonio Carlos Ribeiro d'Andrada*. Lido no Instituto, e inserto na *Revista trimensal*, vol. supplementar (tomo XI da collecção geral da dita *Revista)*, a pag. 206.

3048) *Memoria ácerca do systema penitenciario no Brasil*.—Inserta no tomo XXI da *Revista*, a pag. 441 e seguintes.

3049) *A Confederação do Equador: noticia historica sobre a revolução pernambucana de 1824*.—Sahiu no tomo XXIX, parte 2.ª da sobredita *Revista*, onde occupa de pag. 36 a 200.—Nesta memoria se estudam rapidamente outros movimentos politicos, que se tem dado no paiz, a começar pela abortada revolta de Minas-geraes em 1783, chegando-se á conclusão de que nenhum delles, á excepção do de 1824, parece haver sido inspirado pelo pensamento verdadeiramente republicano. Quanto a este ultimo, notam-se muitas particularidades interessantes, documentos ainda não vulgarisados, e uma exposição dos factos, ainda que resumida, tão completa quanto o comportavam as dimensões do quadro que o auctor se propoz traçar.

3050) *Apontamentos para o Direito internacional, ou collecção completa dos tratados celebrados pelo Brasil com differentes nações estrangeiras, acompanhada de uma noticia historica e documentada sobre as convenções mais importantes*. Tomo I. Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro & C.ª 1864. 8.º gr. de 504 pag. e mais septe de indice e errata. Neste vol., dedicado ao Instituto Historico, comprehende-se a epocha que decorre de 1808 a 1825.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Typ. 1865. 8.º gr. de 536 pag. e mais quinze de indice e errata, comprehendendo o periodo de 1826 a 1841.—*Tomo* III. Ibi, mesma Typ. 1866. 8.º gr. de 545 pag. e doze de indice e errata, comprehendendo os annos de 1842 a 1856.—Espera-se o quarto e ultimo volume, que seu illustrado auctor, em carta com que ultimamente me favoreceu, datada de 4 d'Agosto ultimo, me participa achar-se proximo a entrar no prelo.

O importante serviço prestado ao paiz por este seu benemerito filho em tão util publicação foi devidamente avaliado pela imprensa periodica, que para logo teceu ao auctor e á obra os mais lisonjeiros encomios. Á frente do tomo II acham-se transcriptos os juizos criticos que em seguida á publicação do I pronunciaram o *Correio mercantil, Diario official, Jornal do Commercio* e *Diario do Rio de Janeiro*. O sr. conego dr. Fernandes Pinheiro, secretario do Instituto, em seu relatorio lido na sessão solemne de 13 de Dezembro de 1865, e inserto na *Revista*, vol. XXVIII, a pag. 341, apreciou concisamente o trabalho do seu digno collega nos seguintes periodos, a que a mais escrupulosa imparcialidade não ousaria negar o seu assenso. «A simples compilação (diz) dos documentos sepultados no pó dos archivos, ou esparsos por jornaes e revistas de ephemera natureza, já seria per si um grande serviço, e por elle devera ser a patria reconhecida. Não circumscreveu porém o nosso auctor nesse circulo o ambito de suas lucubrações, antes em uma linguagem fluente e concisa esboçou o historico de todas as negociações, guiando-se pelos dictames da prudencia e moderação, sem que jamais se deixasse contaminar pelo contagio das declamações e das hyperboles. Possa elle ver a sua empreza coroada do proximo e feliz remate!»

Com effeito, vê-se dos jornaes do Rio, que na Camara dos Deputados fôra em sessão de 3 de Septembro ultimo approvado um projecto de lei, concedendo ao auctor da *Collecção historica dos tratados do Brasil* o auxilio de 2:000$000 réis por cada um dos tres volumes já publicados, sendo-lhe de egual fórma outorgada egual quantia logo que vier á luz o tomo quarto da obra. Restava o voto do Senado, onde não é de presumir que tal proposta padecesse impugnação, regateando-se essa merecida recompensa (se o é) áquelle que concebeu e realisou o projecto de dotar o Brasil com o seu primeiro *Corpo diplomatico!*

* **ANTONIO PEREIRA REBOUÇAS** (Dr.), do Conselho de S. M. I., Official da Ordem Imperial do Cruzeiro, Advogado do Conselho d'Estado, Membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, etc.—E.

3051) *A Consolidação das leis civis, segunda edição augmentada pelo dr. Augusto Teixeira de Freitas: observações do advogado conselheiro Antonio Pereira Rebouças, confirmando e ampliando as da primeira edição.* Rio de Janeiro, Typ. Universal dos editores E. & H. Laemmert 1867. 8.º gr. de 282 pag.

ANTONIO PEREIRA REGO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 231).

A edição feita em 1733 da *Instrucção da cavallaria de brida*, sahiu da Offic. de José Antunes da Silva.

ANTONIO PEREIRA DOS REIS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 231).

O sr. Miguel Joaquim Marques Torres, amigo intimo e collega que foi de Antonio Pereira dos Reis, desde a juventude (isto, é desde o tempo em que eram ambos caixeiros em lojas de mercadores da rua Augusta) increpando-me *de não ter sido miudo indagador dos factos para os revestir de todas as circumstancias, e transmittil-os assim, com inteireza, aos leitores*, houve por bem supprir a minha deficiencia, ou, como diz, os meus *erros*, dando ácerca do seu finado amigo as amplissimas e reconditas noticias, que podem ver-se a pag. 11 e 12 da memoravel *Resposta*, com que me favoreceu, ou descompoz, e da qual se tracta no *Dicc.*, tomo III, n.º I, 117, e tomo VI, n.º M, 1761. Creio que ainda assim, e apezar de tão *circumstanciadas*, fraquissimos subsidios poderão subministrar aos que por ventura se propuzerem escrever a vida d'aquelle grande vulto politico e litterario dos nossos dias, que, segundo o sr. Torres, além de traduzir do original a *Carta a José Hume*, foi tambem como orador *um dos ornamentos da tribuna portugueza!* ..... Se os meus rogos podessem ter para s. s.ª o valor, que de certo não têem, pedir-lhe-ía, que não deixasse a outros uma *tarefa* de tamanho alcance, e que só elle poderia desempenhar dignamente para doutrina e exemplo de presentes e vindouros!

Pelo que me respeita, é força confessar que as *miudas indagações* a que me dei, cumprindo o preceito imposto por s. s.ª, pouco ou nada produziram; sem duvida porque a modestia de Antonio Pereira dos Reis não lhe consentiu pôr seu nome á frente das suas publicações!... Da traducção da *Carta a José Hume* já falei no *Dicc.*, tomo II, n.º C, 197; dando a esse respeito as explicações que julguei necessarias a pag. 468.—E quanto aos outros opusculos ahi alludidos, e que foram tambem impressos anonymos, reduzem-se ao seguinte:

3052) *Guia de jurados.* Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 4.º de 38 pag.—Contêm um breve resumo historico da instituição do Jury, as regras para a eleição conforme a lei de 16 de Maio de 1832, e umas reflexões sobre os direitos e deveres dos jurados.

3053) *Uma sessão da chafarica borjaca — Extrahida e dada á lua pelo stenografo Trocás da Lança. Dedicada á insigne virago Maria da Fonte, successora da Padeira de Aljubarrota e da Velha de Diu.*—Imprenta dy Toledo (*sic*) 1846. 8.º gr. de 20 pag.—Satyra politica, escripta no gosto das do antigo *Raio* de 1836 (v. no *Dicc.*, tomo IV, n.º J, 1855) do qual, segundo ouvi, parece que fôra tambem Pereira dos Reis um dos collaboradores; e talvez a essa circumstancia qui-

zesse alludir o sr. Marques Torres no logar citado, quando diz que elle redigira o *Correio de Lisboa*, e OUTROS periodicos!

* **ANTONIO PEREIRA DOS SANCTOS**, Bacharel formado na Faculdade de Direito de S. Paulo, e Advogado na cidade de Sanctos, sua patria; Socio benemerito da Sociedade litteraria Ensaio Philosophico Paulistano, etc.—N. a 21 de Dezembro de 1834.

Tem sido desde 1855 collaborador ou redactor de varios periodicos litterarios impressos nas duas cidades de Sanctos e S. Paulo, e nelles publicado artigos de diversos generos; taes como:

3054) *A divisibilidade dos corpos:* primeira producção sua, que viu a luz na *Revista do Ensaio Philosophico Paulistano*, em 1855: e ahi mesmo inseriu em 1856 *O homem sensato e o elegante*, fragmento de um romance; e em 1857 *Scenas destacadas da vida escholastica*, estudos de costumes.

3055) *A embriaguez por direito penal; A ameaça; Defeza do artigo 10.º do Codigo criminal brasileiro; Parallelo critico entre Alexandre Dumas e Eugenio Sue; Duas palavras sobre «Le Brésil de C. Reybaud.*— Sahiram estes artigos no *Guayaná*, revista redigida em S. Paulo por alguns academicos em 1860.

3056) *O clima de S. Paulo.*— No *Correio paulistano* de 1857. Foi reproduzido no *Correio da tarde* do Rio de Janeiro.

3057) *O Noroeste em Sanctos; o Theatro no Brasil; Criticas theatraes; A natureza e o homem; O riso e as lagrimas, etc. etc.*— Artigos publicados no *Commercial*, periodico de Sanctos.

3058) No *Itororó*, de que foi redactor principal, são seus os seguintes artigos originaes, ou traduzidos: *A introducção; o sr. Antonio Joaquim de Macedo Soares*, estudo critico; *O genio*, escripto litterario; *Momentos de descrença*, artigo de phantasia; *Um drama vulgar, reminiscencias da vida academica*, romance; a *Sciencia e a poesia*, parallelo litterario; *Perfis litterarios ao correr da penna; O Visconde de Almeida-Garrett*, estudo critico; *O Brasil, por Jacques Arago;* noticias litterarias, pensamentos diversos e anecdotas, etc.

O *Itororó, revista politica, scientifica, litteraria e artistica*, foi publicado em Sanctos desde o 1.º de Septembro de 1859 até o 1.º de Maio de 1860. Sahiram 17 numeros (dous em cada mez) de 12 pag. cada um, no formato de 4.º

Muitos dos artigos mencionados foram reproduzidos em diversos jornaes do imperio, v. g. no *Correio paulistano*, e *Imprensa paulista* de S. Paulo; *Correio da tarde* do Rio; *Mercantil* de Petropolis; *Parahybano* de S. João da Barra, etc. O auctor assignava sempre os seus artigos com as iniciaes A. P. S.

A sua ultima composição publicada de que hei noticia, por dever um exemplar á sua benevolencia, intitula-se:

3059) *Os grandes da epocha, ou a febre eleitoral: comedia original em tres actos.* Sanctos, Typ. de V. A. de Mello 1860. 8.º de 142 pag., e mais uma de errata.

Consta que antes deste o auctor escrevera por vezes alguns ensaios dramaticos, que como meras tentativas não julgou dignos de publicidade.

* **ANTONIO PEREIRA DE SOUSA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

3060) *Amputação em geral, e especialmente das vantagens e inconvenientes dos methodos operatorios por que ella póde ser praticada. Da morte real e da morte apparente. Dos enterramentos precipitados. Qual o melhor tratamento da febre amarella. Dos signaes racionaes da prenhez, e seu valor relativo.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1858.

P. ANTONIO PEREIRA DE SOUSA CALDAS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 231).

Para a sua biographia vej. tambem o *Pequeno panorama ou descripção do Rio de Janeiro* do sr. dr. Moreira de Azevedo, no tomo II, pag. 371 a 373.

A segunda edição das *Poesias* de Caldas apontada no *Dicc.*, é de Coimbra, na Offic. de Trovão & Comp.ª 1836. 16.º 2 tomos. Consta que fôra dirigida pelo sr. dr. Adrião Pereira Forjaz. Só comprehende as poesias sacras e profanas, faltando nella a traducção dos Psalmos.

ANTONIO PEREIRA ZAGALLO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 232).
Nasceu em Ovar a 6 de Janeiro de 1789; tomou o grau de Bacharel em Medicina na Universidade de Coimbra a 30 de Julho de 1857, e foi doutorado na mesma Faculdade em 1818.—Estabeleceu-se em Lamego em Agosto do anno seguinte, e ahi residiu até falecer em 22 de Janeiro de 1863.
Na *Gazeta de Portugal* n.º 67, de 30 do dito mez, sahiu a seu respeito uma commemoração necrologica.
Além do que fica notado, publicou:
3061) *Tiberio: tragedia em cinco actos de Chenier, traduzida.* Porto, 1848. 8.º gr.—Ainda não pude vel-a.

ANTONIO PERES, Professor regio de primeiras letras, e natural de Minas-geraes, no Brasil.—E.
3062) *Reflexões varias da lingua portugueza no seu abecedario, sobre a harmonia das palavras, e musica das letras.* Lisboa, na Imp. Regia 1807. 8.º—São dous pequenos folhetos de 30 pag. cada um.

P. ANTONIO PESSOA, Jesuita, e differente em todo o caso de outro do mesmo nome, de quem Barbosa faz menção nos tomos I e IV da *Bibl. Lusit.*—Deste não acho mais noticias, senão a do que fôra elle que com approvação do bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação traduzira e fizera imprimir na mesma cidade a *Regra de Sancto Agostinho e Constituições das Ursulinas.* (Vej. no *Supplemento* o artigo assim titulado.)

FR. ANTONIO DA PIEDADE (2.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 234).
O seu continuador Fr. José de Jesus Maria diz, no prologo á segunda parte da *Chronica d'Arrabida* (v. n.º 1277), que elle morrera em Janeiro de 1732. Lá se avenha com Barbosa Machado, cuja é a data que apontei no *Diccionario.*

FR. ANTONIO DA PIEDADE (3.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 235).
O *Meio dia Augustiniano* (n.º 1278) compõe-se, não de um só volume, como parece deprehender-se da descripção feita desta obra no *Dicc.*, mas de cinco tomos grossos, impressos todos em Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa, a saber: O *Tomo* I, 1761. Fol. de CVII (innum.)-657 pag.—*Tomo* II, 1763. Fol. de XVII (innum.)-672 pag.—*Tomo* III, 1766. Fol. de XX (innum.)-599 pag.—*Tomo* IV e V, 1757 (assim o têem nos rostos respectivos, porém as licenças são datadas em qualquer delles de 1767). O *Tomo* IV com XV (innum.)-541 pag., e o V com XV (innum.)-526 pag.
Esta obra continúa a ser tida como de pouco valor.

P. ANTONIO PIMENTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 235).
Vi finalmente um exemplar do opusculo n.º 1281, cujo titulo exacto é como se segue:
3063) *Noticias astrologicas e universal influencia das estrellas em particular prognostico deste reino, do anno de 1660 completo, no qual se dá fundamento a todo o entendimento sabio para discursar politico, e eleger os meios da conservação da saude, fructos da terra, tratos do mar. Pelo Licenciado Manuel Gonçalves da Costa, natural de Peras-alvas, termo de Montemór o velho.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck (sem *Mello)* 1659. 4.º de 8 pag. sem numeração.
Não me enganei portanto na minha supposição de ser esta a verdadeira, entre as tres indicações diversas que da obra se offereciam.

ANTONIO PIMENTEL SOARES, natural de Coimbra, e nascido a 4 de Janeiro de 1804. Começou a estudar a lingua latina aos dez annos de idade. Dado á poesia entrou a versejar mui cedo, appellidando-se elle a si proprio *Vate Conimbricense*. Parece que se formara depois em uma das duas Faculdades de Direito e fôra Advogado em Coimbra e no Porto. Seu pae, chamado como elle Antonio Pimentel Soares, compoz um *Hymno musical anti-maçonico*, para por elle se cantarem as letras da *Glosa das Verdades singelas*. O filho escreveu:

3064) *Poema heroico: a Innocencia suspirando: dividido em quatro cantos.* Porto, Typ. á praça de Sancta Theresa 1827. 8.º de 31 pag.—É só o canto 1.º, contendo 56 outavas, e não consta que os seguintes chegassem a ver a luz.

3065) *Pateadas ao* «Cidadão liberal rindo com a sua sanfona dos corcundas portuguezes»: *e contra-basso em resposta á sanfona.* Coimbra, Imp. da Universidade 1823. 8.º com 78 pag.—Tem no frontispicio as iniciaes do seu nome A. P. S. Junior.

(*O Cidadão liberal*, publicado com as iniciaes F. J. B. era obra de Francisco Joaquim Bingre, a qual se deve acrescentar ao mais que deste poeta foi mencionado no tomo II, no artigo competente.)

As *Pateadas* foram por seu auctor recheadas de notas historicas. Para se avaliar a indole dessas notas, ahi vai transcripta uma, que vem na pag. 24: «Foi «grande o zêlo do Cardeal-rei pela pureza da fé, e por isso poz em ordem o «tribunal da Inquisição estabelecido por D. João III».—E mais adiante outra, da pag. 55: «Matar um tyranno é fazer um grande serviço á Divindade, disse S. Tho«más, 2. 2. q. 42. art. 2 ad 3. Contra esta opinião foram Fr. Agostinho Ancona, «*De Potest. Eccles.*, e Felino, cap. *Cum nobis*. Entretanto, tem sido sustentada por «outros. Eu deixo ao leitor a avaliação, e só digo que ao menos se faz á repu«blica grande serviço matando-os. Elles (constitucionaes) é que o são».

Nessas mesmas *Pateadas* o auctor promettia dar em breve á luz a *Glosa completa das Verdades singelas*, um drama *O triumpho do altar e do throno*, e um gracioso entremez *As casacas viradas*. Ainda ignoro se taes escriptos chegaram a publicar-se.—As *Verdades singelas* a que alludia o *vate* Pimentel não eram obra delle, mas sim de um seu amigo (vej. *Pateadas*, pag. 25) e foram impressas em Coimbra, na Imp. da Universidade 1823. 8.º de 8 pag., constando de 46 quadras, das quaes a primeira que serve de titulo á obra, diz assim:

> «*Verdades singelas,*
> *Que os bons portuguezes*
> *Devem saber todos*
> *E ler muitas vezes.*»

Continuemos a enumeração dos escriptos do *Vate Conimbricense*.

3066) *Elogio dramatico: O denodo das tropas realistas. Para se representar no theatro de S. João da cidade do Porto.* Porto, Typ. á praça de Sancta Theresa 1828. 4.º de 16 pag.

3067) *Desengano aos povos.* Lisboa, na Imp. Regia 1830.—Publicação periodica, de que só sahiram, ao que parece, nove numeros. Ficou suspensa, creio, com o n.º 9, começando pouco depois a publicar-se o outro *Desengano*, de José Agostinho de Macedo.

3068) *Obras poeticas recitadas em 25, 26 e 27 de Outubro de 1831, por occasião dos faustissimos natacs (sic) de S. M. o senhor D. Miguel na villa de Cantanhede.* Lisboa, Imp. Regia 1832. 8.º de 68 pag.

3069) *Oratoria recitada no faustissimo dia 28 de Outubro de 1831, anniversario de S. M. o senhor D. Miguel I. Solemne acto de recreação da Camara de Cantanhede.* Lisboa, Imp. Regia 1832. 8.º de 15 pag.—É um discurso em prosa.

* **ANTONIO PINHEIRO DE ULHOA CINTRA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—Quaesquer outras circumstancias de sua pessoa são por ora ignoradas.—E.

3070) *Quaes são os melhores meios para reconhecer a pedra na bexiga, e reconhecida ella qual o melhor e mais seguro methodo de praticar a respectiva operação. Prognostico. Hemostasia cirurgica. Do arsenico e do acido arsenioso.* (These.) Rio de Janeiro, 1859.

ANTONIO DE PINHO DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 237).

Sem negar inteiramente a existencia da edição da *Verdadeira nobreza* (n.º 1294) accusada por Barbosa na *Bibl. Lus.* sob a data de 1650, e que fundado no seu testimunho eu transportei tal qual para o *Diccionario*, essa existencia affigura-se-me hoje duvidosa, á vista do exemplar que adquiri da outra, que o mesmo Barbosa inculca por segunda, impressa na Offic. Craesbeeckiana (como se diz ser tambem a primeira) em 1655. As licenças para a impressão desta ultima correm de 20 de Janeiro de 1655, até 13 de Fevereiro do mesmo anno; e dellas não consta que o livro tivesse antes sido impresso; ao contrario, estão formuladas em termos que induzem a crer que o era pela primeira vez. Esta edição de 1655 contém XVI-(innumeradas)-182-122 pag., e mais 4 de indice final. A paginação segue do principio até fim do livro segundo: o terceiro tem paginação separada.

A obra é um tractado de ethica ou philosophia moral, em tudo conforme ás idéas e ao gosto do seculo em que foi escripto; auctorisado em suas doutrinas com repetidas passagens da Escriptura, dos Padres da egreja, e de alguns philosophos pagãos, etc.

* **ANTONIO PINTO BARBOSA CORDEIRO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

3071) *Da materia, e propriedades geraes dos corpos. Hemostasia cirurgica. Da hemopthysis, suas causas, signaes, prognostico e tractamento. Ligadura da aorta, suas vantagens e inconvenientes.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1858.

P. ANTONIO PINTO CORRÊA DE ANDRADE, a cujo respeito não me chegaram informações individuaes, nem conhecimento de qualquer outra publicação sua.—E.

3072) *Poemas constitucionaes em applauso da Constituição portugueza, e dos heroes que a promoveram.* Lisboa, Typ. de J. F. M. de Campos 1822. 4.º de 14 pag.—Contém uma ode, seis sonetos e uma quadra glosada em decimas. Como poesias, são de mui pouco valor.

ANTONIO PINTO DA FONSECA NEVES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 237).

Respondendo ás duvidas propostas por um erudito amigo, que requeria mais clareza na exposição dos factos e datas, pelo que diz respeito á parte biographica do artigo, convém notar: que Fonseca Neves partira effectivamente para o degredo, porém obtiveram elle e seu companheiro na desgraça Francisco Antonio de Sousa (o architecto), que o commandante da embarcação que os transportava arribasse ao Rio de Janeiro, e ahi lhes foi a ambos commutada a pena de degredo na de servirem na divisão expedicionaria em Montevideo. Entretanto as Côrtes reunidas em Lisboa, em 1821, decretaram para logo uma amnistia para os crimes politicos, e foi por virtude desta que Fonseca Neves voltou sem mais detença para Portugal. Os seus novos trabalhos e perseguições datam em verdade de 1828: porém já em 1821 começou elle á padecer os desfavores de que se queixa nos seus escriptos, por não obter reparação alguma dos males e prejuizos que soffrera.

Publicou mais, além dos opusculos já mencionados:

3073) *Juizo sobre as sentenças pró e contra a revolução tentada em 1817, e seus resultados.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1822. 4.º de 15 pag.

As *Obras poeticas* (n.º 1295) foram impressas em 1821, e não em 1822 como se lê no *Dicc.*

ANTONIO PINTO DE SÁ MAGALHÃES NEVES, Cirurgião-Medico

pela Eschola de Lisboa, tendo frequentado parte do curso na do Porto.—N. em Alijó, a...—E.

3074) *Anus normal congenito e accidental, suas causas, anatomia, pathologia, prognostico, diagnostico e therapeutica.* (These inaugural.) Lisboa, 1854.

ANTONIO PINTO SOARES DE MIRANDA, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. em Sancta Maria de Freixo, districto da mesma cidade, a 10 de Junho de 1836.—E.

3075) *Dissertação ácerca das hernias inguinaes estranguladas.* Porto, Typ. de Rodrigo José de Oliveira Guimarães 1859. 4.º de 21 pag.

ANTONIO PIO DOS SANCTOS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 238).

Foi, como se disse, natural do Rio de Janeiro e filho de Pio Antonio dos Sanctos, capitão-tenente da Armada da Marinha, e de sua mulher D. Maria Marciana de Sá. Nasceu a 3 de Junho de 1777, e entrou no serviço da marinha como aspirante em 28 de Maio de 1790.

P. ANTONIO PIRES GALANTE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 239).

Fiado na auctoridade de Barbosa indiquei a *Côrte sancta* (n.º 1304) como traduzida do italiano, pois que assim se lê no tomo I da *Bibl. Lus.* Soube depois por informação do reverendo P. Sipolis, possuidor de um exemplar deste livro, que na censura de Fr. Francisco Brandão, nelle incorporada, se declara mui expressamente que *fôra traduzido do original do P. Nicolau Causino*, o qual é sem duvida francez, e não italiano como erradamente suppoz o dito Barbosa.

Consta o livro de XVI-203 pag., e ha delle um exemplar na Bibl. de Evora. O traductor diz no prologo: «que o original tinha tres livros, o 1.º dos motivos que os nobres tem para a perfeição; o 2.º dos obstaculos; o 3.º da practica das virtudes. Comtudo, por ser o segundo cousa mais pertencente a França, onde a liberdade de consciencia havia levantado a ambição sobre os altares, julgou escusado traduzil-o».

Hoje possuo um exemplar de outro escripto deste padre, mencionado por Barbosa, e que eu deixara de transportar para o *Dicc.* em razão de o não ter visto, nem achar quem delle me desse noticia alguma. Intitula-se:

3076) *Que o mundo menor é mais grande que o maior. Paradoxo primeiro dos vinte e cinco que em lingua italiana compoz Alexandre Sperelli. Traduzidos em lingua portugueza*, etc. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1652. 4.º de 9 folhas numeradas só na frente.—Ainda não vi mais algum, nem sei que os outros *vinte e quatro paradoxos*, promettidos pelo auctor chegassem a ser impressos.

ANTONIO PIRES DA SILVA PONTES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 239).

Foi natural de N. S. do Rosario, na comarca de Marianna, da antiga capitania, hoje provincia de Minas-geraes, e filho de José da Silva Pontes.—Doutor em Mathematica, graduado pela Universidade de Coimbra em 24 de Dezembro de 1777, e nomeado Lente da Academia da Companhia dos guardas-marinhas por carta patente de 13 de Abril de 1791.—Nomeado Governador da capitania do Espirito-Sancto, em cujo exercicio entrou no anno de 1800, e m. a 21 de Abril de 1805.

FR. ANTONIO DE PORTALEGRE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 240).

D. Nicolau Antonio, na *Bibl. Nov.*, pag. 402 allude ao original portuguez e versão castelhana da obra de Fr. Antonio de Portalegre, reportando-se ao testimunho de Cardoso.

O sr. dr. Rodrigues de Gusmão, que possue o segundo exemplar conhecido da traducção castelhana da *Meditação* etc., me escreve, que no rosto se declara ser *por el mismo* (auctor) *traduzida en romance castellano del primero original portugues.* Ha no fim do exemplar uma nota manuscripta de letra coetanea, que

resa assim: «*fr. xpouão de barbacena, ora guardião em este conuẽto de Sancto An-*
«*tonio de Coimbra, dou fee que este tratado da paixão de X.º foy composto per*
«*frei Antonio de portalegre frade desta prouincia da piedade barão catholico e ap-*
«*prouado. a 18. dabril 1559.—X.ºuão de bbcena.*

Uma descripção mais minuciosa desse exemplar appareceu agora nos *Apontamentos para a historia da Typographia em Coimbra*, colligidos pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho no *Conimbricense*. Vej. o n.º 2101 de 14 de Septembro de 1867.

ANTONIO PREFUMO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 233).

Por inadvertencia ficou o seu nome fóra do logar que lhe competia, entrando antecipadamente no que lhe pertenceria se o seu appellido fosse *Perfumo*, em vez de *Prefumo*, como em verdade era.

Da *Grammatica da lingua italiana* (n.º 1283) sahiu posthuma a *terceira edição, corrigida e muito augmentada pelo auctor:* Lisboa, na Typ. de Maria da Madre de Deus 1858. 8.º gr.

FR. ANTONIO DA PRESENTAÇÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 241).

Os *Estatutos da provincia d'Arrabida* (n.º 1308) têem VIII-141 pag. e indice final.—V. a palavra *Estatutos*, e *Fr. André da Natividade.*

ANTONIO PRESTES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 241).

Como noticia que deve ser aprazivel aos bibliographos, convém declarar aqui que a Bibl. Nac. adquiriu em 1864, por compra feita ao sr. J. J. Nepomuceno Arsejas, um exemplar dos *Autos e Comedias* de Antonio Prestes (n.º 1309). Infelizmente falta nesse exemplar a folha 107, que ainda não houve meio de supprir, ou restaurar, pois que o sr. dr. Augusto Maria de Sousa Lobo, dono actualmente do segundo exemplar conhecido, que herdara de seu pae, resistiu até agora a todas as rogativas e instancias que da parte da Bibl. se lhe dirigiram, a fim de permittir se tirasse do seu exemplar inteiro copia da folha que no outro falta.

FR. ANTONIO DA PURIFICAÇÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 242).

O sr. Pereira Caldas, sempre attento na observação de quaesquer singularidades ou circumstancias bibliographicas, por mais minuciosas que pareçam, communicou-me que em data recente adquirira por compra feita á casa Moré, do Porto, juntamente com outras obras que pertenceram á excellente livraria do finado Barão de Prime, um raro exemplar da *Chronica dos Eremitas de Sancto Agostinho* (n.º 1310) pagando por elle 24$000 réis. Este exemplar offerece no tomo I uma novidade digna de commemoração. Ha nelle um titulo ou frontispicio especial, depois do prologo, que forma uma segunda folha 32 não numerada; contendo no centro um bello retrato em gravura de Sancto Agostinho com esta epigraphe sotoposta: «*Legis Novæ Abrahamus.*» E diz o titulo: *Parte primeira da Chronica da antiquissima provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, bispo de Hipponia, e principal doutor da igreja.* E por baixo do retrato do sancto doutor continua-se o seguinte: «*Author Frey Antonio da Purificação, portuense, filho & chronista da mesma provincia, e n'ella visitador absoluto, & leitor de theologia jubilado.* (É, como se vê, uma repetição do titulo collocado no rosto geral do livro.) O papel e o typo deste frontispicio especial são exactamente conformes ao papel e typo da obra, com o que se desvanece a idéa de ser o dito frontispicio ajuntado ou posposto ao exemplar por algum curioso: o que ainda mais se confirma pela perfeita e primitiva união desse frontispicio na lombada do volume, tal como se observa examinando-se internamente o cosido das folhas.

FR. ANTONIO DA PURIFICAÇÃO (2.º), Franciscano da provincia da Madre de Deus na India, onde foi Provincial, Lente de Theologia e Commissario em Macau, etc.—E.

3077) *Oração na solemne acção de graças tributada na igreja cathedral da cidade de Macau, por occasião dos desposorios do ser.*^{mo} *sr. D. João, infante de Portugal, com a ser.*^{ma} *sr.*^{a} *D. Carlota Joaquina, infanta de Hespanha,* etc. Lisboa, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1787. 8.º de 30 pag.—Este sermão é precedido da noticia das festas e demonstrações officiaes de jubilo, que por tal acontecimento se realisaram na referida cidade.

* **ANTONIO RAMOS DA COSTA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

3078) *Da febre amarella. Causas determinantes das molestias. Agua; seu papel nas reacções chimicas. Da arthrite.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1862.

* **ANTONIO RANGEL DE TORRES BANDEIRA.**

No tomo I do *Dicc.*, pag. 243, pude apenas dedicar a este insigne poeta, estimavel litterato e laboriosissimo escriptor de além-mar não mais de quatro linhas, e essas incompletas. Tal era a penuria em que me via, por falta de quaesquer noticias ou esclarecimentos, que dissessem respeito á sua pessoa e cousas! Felizmente essa, como outras deficiencias de que muito me pezava, vieram mais tarde a preencher-se com toda a amplidão desejavel. Tenho em meu poder desde 1863 uma auto-biographia do illustre pernambucano, escripta por elle proprio, com a qual me favoreceu, honrando-me juntamente com a sua amisade e correspondencia, que devidamente aprecio; sentindo só que a distancia, os apertos do tempo, e sobretudo (força é confessal-o!) a escacez de meios pecuniarios, me não consintam cultivar assiduamente estas e outras, tão uteis quanto agradaveis, relações contrahidas com sabios e letrados estrangeiros, que por effeitos de não merecida benevolencia se aprazem de vir procurar-me na minha obscuridade!

Resumida, pois, a referida auto-biographia nos termos que o *Diccionario* comporta, limitar-me-hei ao essencial, omittindo particularidades e incidentes, que terão ainda, talvez, cabida em logar mais adequado.

O sr. dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira nasceu aos 17 de Outubro de 1826 na cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, sendo filho legitimo de Antonio Ignacio de Torres Bandeira, escrivão d'appellações no tribunal da Relação da mesma provincia, e de D. Manuela Margarida de Sousa Rangel. Entrando de mui tenra edade nos estudos, e doutrinado por bons mestres, seguiu com aproveitamento e approvação plena todos os preparatorios necessarios para poder matricular-se, como de facto se matriculou em 1844 na Academia de Sciencias juridicas e sociaes da cidade de Olinda, hoje transformada em Faculdade de Direito do Recife.

Já então o pendor, que o inclinava para as letras, e com especialidade para a poesia, começava a manifestar-se na maior escala: e elle, cedendo a suas naturaes propensões, principiou a escrever para o publico, fazendo inserir em alguns jornaes do Recife varios artigos sobre assumptos de litteratura e sciencia, bem como algumas poesias de sua composição, que lhe grangearam conceito. Foi ainda naquelle anno, o primeiro do seu curso, que publicou pela imprensa dous tominhos de versos com os titulos seguintes:

3079) *Oblação ao Christianismo: tentativas poeticas por A. R. de Torres Bandeira, estudante no primeiro anno juridico na Academia de Olinda.* Recife, Typ. de Sanctos & C.ª 1844. 16.º de 114 pag.

3080) *O Eremita de Jaffa: romance. Seu auctor A. R. de Torres Bandeira, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1844. 16.º de 101 pag.

O primeiro destes volumes foi offerecido a D. Thomás de Noronha, bispo resignatario de Olinda, então Director da Academia Juridica, varão de muitas letras e virtudes, e que honrava o auctor com sua particular estima e consideração. O segundo foi por elle dedicado a seu antigo mestre José Soares d'Azevedo, que era então professor da lingua franceza no Lyceu do Recife. Ambas estas composições foram inspiradas e modeladas pelo caracter da poesia romantica, sendo a segunda

um ensaio na fórma especialissima da *Adozinda* do finado Almeida-Garrett. Póde-se talvez affirmar, que ellas abriram o caminho á cultura da moderna poesia em Pernambuco.

Ao passo que publicava aquellas poesias, escervia tambem outras, assim como varios artigos de prosa para o jornal *Archivo da Associação litteraria maranhense*, impresso em S. Luis, e collaborava com fervor para os jornaes litterarios da sua provincia *Phileidemon* e *Polymathico*, a cujas associações pertencia como Socio effectivo. Continuou com essa collaboração no anno seguinte, em que fez imprimir separadamente:

3081) *Elogio dramatico*... Recife, Typ. de Sanctos & C.ª 1845. 16.º—Foi representado por alumnos do curso juridico, no theatro particular de Olinda, em uma festa solemne celebrada pelos academicos em commemoração do dia 11 de Agosto, anniversario da creação das Academias juridicas do imperio. Addicionaram-se na impressão varios sonetos, compostos e recitados pelo auctor na mesma festividade.

No terceiro anno do seu curso deu á luz:

3082) *Um suspiro a Deus*. Pernambuco, Typ. da União 1846. 16.º—Neste poemeto, dedicado ao distincto poeta e orador pernambucano P. Francisco Ferreira Barreto (v. no *Dicc.*, tomo II, pag. 375, e no presente *Supplemento)* quiz o auctor pagar áquelle homem notavel o tributo da amisade e admiração que lhe consagrava, e corresponder ás finezas que delle recebera, confessando-se seu devedor pelas lições e conselhos que lhe deu, acolhendo-o com a maior bondade, e franqueando-lhe o uso da sua vasta livraria.

Em 1847 publicou o volume de poesias, já accusado no tomo I do *Diccionario*, e que se intitula:

3083) *Harmonias romanticas*. Pernambuco, Typ. de Manuel Figueirôa de Faria 1847. 8.º gr. de 169 pag.

Concluindo no anno seguinte os seus estudos, foi-lhe conferido a 16 de Outubro pela Academia o grau de Bacharel formado. Desde então começou a dedicar-se á advocacia na cidade do Recife, sem que comtudo puzesse jamais de parte o cultivo das letras e da poesia.

Em 14 de Abril de 1849 foi nomeado Professor substituto de rhetorica e geographia no Lyceu do Recife, continuando nesse e em todos os seguintes annos a collaborar activamente, não só nos jornaes brasileiros, senão tambem em alguns de Portugal; do que são provas as duas poesias que podem ler-se na *Revista universal lisbonense* n.ºs 9 e 12, e uma dissertação em prosa com o titulo:

3084) *Será conveniente que a propriedade individual seja substituida pela propriedade collectiva?*—No n.º 31 da mesma *Revista*, de 1853.

3085) *O Christianismo: estudos religiosos (fragmentos de um livro inedito)*.—Sahiram em Lisboa no *Diario do Governo*, n.ºs 11 e 12, de 12 e 14 de Janeiro de 1856, transcriptos do *Noticiador catholico* da Bahia, n.º 37 de 4 de Março de 1855.—Estes estudos, offerecidos pelo auctor ao então arcebispo metropolitano do Brasil D. Romualdo de Seixas, faziam effectivamente parte de um livro já começado, e que o mesmo auctor se propunha dedicar áquelle prelado, para o que obtivera a devida permissão. Essa obra ficou todavia por concluir até hoje, em razão dos muitos trabalhos e occupações que lhe sobrevieram posteriormente.

Ao passar em Pernambuco o sr. A. F. de Castilho, de volta da digressão que emprehendera ao Rio de Janeiro, o auctor dedicou ao eximio poeta (com quem já entretinha relações de amigavel correspondencia) uma poesia, que sahiu impressa no *Diario de Pernambuco* de 12 de Julho de 1855. Mais tarde tomou a sua defeza, fazendo inserir no *Diario* de 20 de Dezembro do mesmo anno uma refutação das affrontosas invectivas com que o sr. Castilho fôra aggredido pelo correspondente de Lisboa para o *Periodico dos Pobres do Porto*. Essa refutação foi reproduzida em todas as folhas do Recife, e tambem no *Diario do Governo* de Lisboa, de 9 de Janeiro de 1856.—Ha ainda duas outras poesias por elle dirigidas ao mesmo sr. Castilho, das quaes uma publicada no *Progresso*, jornal reli-

gioso e litterario, que então se publicava no Recife; e outra na *Carteira*, que então era redigida pelo falecido Antonio Pedro de Figueiredo, sob o pseudonymo do «Abdalah-el-Kretif». Foi inserta no n.º de 14 de Fevereiro de 1858.

Exercendo desde 17 de Septembro de 1855 o logar de Professor da lingua franceza no Gymnasio provincial de Pernambuco, estabelecimento em que se transformara reformado o antigo Lyceu do Recife, foi em 27 de Septembro de 1859 transferido, a requerimento seu, daquella para a cadeira de geographia e historia antiga do mesmo Gymnasio, em cujo exercicio se conserva até hoje, segundo creio.

Além de outros cargos publicos, que serviu provisoriamente em diversas epochas, tem sido por vezes Deputado á Assembléa Legislativa provincial de Pernambuco. É Advogado nos auditorios da capital e provincia, e Professor particular de todas as disciplinas preparatorias para os cursos superiores.

É Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e da Associação Litteraria Maranhense; do Instituto Episcopal religioso, e da Sociedade propagadora das Bellas-artes do Rio de Janeiro; do Instituto Historico da Bahia; Socio honorario dos Gabinetes Portuguezes de Leitura de Pernambuco e Maranhão: Socio effectivo, e primeiro Secretario do Conservatorio Dramatico; e da Sociedade Archeologica Pernambucana; Membro de diversas outras associações scientificas, litterarias e philantropicas, etc.

Tem escripto constantemente, para diversas folhas da sua e de outras provincias, numerosissimos artigos de litteratura e sciencia, e conserva em seu poder, além das publicadas, muitas poesias ineditas em diversos generos, das quaes se propõe imprimir proximamente uma collecção completa. D'entre as que andam dispersas em opusculos alheios, merecem menção especial as seguintes:

3086) *Á saudosissima memoria de S. M. F. a senhora D. Maria II. Tributo de veneração e respeito.*—Occupa as ultimas 18 paginas do folheto intitulado: *Funeral que pela infausta e sentida morte da senhora D. Maria II... fizeram os portuguezes residentes nesta cidade.* Recife, Typ. Universal 1854. 8.º gr.

3087) *Saudação poetica ao insigne actor o ill.mo sr. Germano Francisco de Oliveira.*—Tenho que se imprimira em separado, porém acha-se tambem de pag. 48 a 57 do opusculo *Biographia do sobredito actor*, por Joaquim Serra, impresso em S. Luis do Maranhão, 1862. 8.º gr.

Existem artigos seus na *Revista universal lisbonense*, e na *Revista popular* da mesma cidade; no *Archivo* e no *Ecclesiastico* do Maranhão; em o *Noticiador catholico* da Bahia; no *Commercial* do Ceará; no *Iris*, na *Revista brasileira*, no *Jornal do Instituto episcopal religioso*, no *Futuro*, todos do Rio de Janeiro; no *Diario de Pernambuco*, e no *Recreativo, União, Nacional, Paiz, Diario novo, Jornal do Commercio, Ordem, Aurora, Atheneu, Iris academico, Phileidemon, Academico do Norte, Polymathico, Liberal, Commercial, Jornal do Recife, Amigo dos homens, Voz da verdade, Instituto pio e litterario*, e *Oriente*, todos da mesma provincia.

Por amostras do muito que ha neste genero, e tendo-os agora á vista, commemorarei aqui alguns desses artigos, já que a enumeração de todos seria interminavel.

Como collaborador do *Iris*, jornal redigido e publicado no Rio de Janeiro pelo sr. conselheiro José Feliciano de Castilho (v. *Dicc.*, tomo IV, n.º J, 3177) deu para elle em prosa e verso os seguintes:

3088) *Sobre a utilidade e preferencia do Jury em materias civeis.*—Inserto no vol. III, pag. 81 a 86.—E foi reproduzido no *Recreativo*, de Pernambuco, e transcripto ultimamente na *Aurora pernambucana*, n.º 73 de 1859.

3089) *Será o progresso das sciencias nocivo á cultura da poesia? Prejudicará a civilisação á imaginação?* Publicado no tomo II, pag. 356 a 360.—Passou deste para o *Commercial*, periodico pernambucano, d'ahi para o *Diario de Pernambuco*, e a final para a *Aurora pernambucana*, n.º 94 de 1859.

3090) *Poesias* diversas, no tomo I, a pag. 161; no tomo II, a pag. 421 e 605;

e no tomo III, a pag. 58, 102 e 241.—Algumas foram depois transcriptas na *Aurora pernambucana* em 1859.

Na qualidade de redactor da *Aurora pernambucana*, escreveu durante o anno de 1859 uma serie de artigos de politica doutrinaria, todos assignados com a inicial T.—Eis-aqui os titulos de alguns:

3091) *Os brasileiros das provincias do Norte* (no n.º 64);—*Qual é o bem do povo?* (n.º 65).—*Os liberaes improvisados* (n.º 66).—*Em politica a conservação não exclue o progresso* (n.ºs 67 e 74).—*Qual é o verdadeiro patriotismo?* (n.ºs 77 e 79)—*De que precisamos nós?* (n.º 86).—*O principio d'auctoridade sob a relação politica* (n.º 87).—*A recompensa dos serviços publicos* (n.º 91).—*Breves considerações ácerca da guarda nacional* (n.º 92).—*O governo e o paiz* (n.º 94).—*As instituições politicas e sociaes* (n.º 96).—*As classes operarias no Brasil* (n.º 97 e 100).—*O Asylo de mendicidade* (n.º 99), etc.—Ha tambem ahi varias poesias suas, nos n.ºs 73 (está assignada com o nome de seu cunhado Augusto Cesar da Cunha), 79, 97, etc.

E no mesmo periodico, e dito anno vem ainda varios artigos de litteratura critica, taes como:

3092) *A Paraphrase dos Amores de Ovidio, pelo sr. A. F. Castilho* (n.ºs 86 e 87)—*Critica litteraria* (n.º 66, e sahiu tambem no *Iris academico* de Pernambuco, n.º 6 do mesmo anno).—*Divagações* (n.º 96).—*Discurso recitado na Associação Typographica Pernambucana* (n.º 91).—*Fragmento de um livro inedito sobre a Litteratura dramatica* (n.ºs 91 e 92).—*A Poesia; seu verdadeiro caracter* (n.º 99). Parte destes artigos appareceram primeiro no *Diario de Pernambuco*, no folhetim original *A Carteira*, rubricados com o pseudonymo «*Abdalah-el-Kretif.*»

Como collaborador do *Diario de Pernambuco*, vi seus entre outros artigos publicados em diversos annos:

3093) *O Drama: tentativa de critica litteraria (introducção a uma obra inedita).*—No *Diario* de 9 de Junho de 1856, e continuado nos n.ºs seguintes.—Consta-me que quasi pelo mesmo tempo foram ahi insertos alguns artigos sob o titulo *Critica da critica*, rubricados com as iniciaes T. B., os quaes não pude ver.

3094) *A Cruz:* traducção em portuguez do cap. VI do livro *A Cruz nos dous mundos* de Roselly de Lorgues, addicionada com algumas notas do traductor.—Sahiu nos *Diarios* de 15 de Abril, e 3 de Julho de 1858, e concluiu-se no de 23 de Abril de 1859.

3095) *Uma pagina da historia romana. Os martyres; Polyeucte ou Poliuto, tragedia christã, etc.*—No *Diario* de 12 de Julho de 1862.

3096) *Amor e patria, poesias do sr. Francisco Ignacio Ferreira* (critica litteraria).—*Diario* de 21 de Dezembro de 1862.

3097) *Poesia recitada no Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano em 27 de Janeiro de 1863, anniversario da restauração de Pernambuco em 1654.*—No *Diario* de 30 de Janeiro de 1863.

No *Progressista, jornal politico e noticioso* do Recife, publicou:

3098) *Livro de lembranças.*—São quatro folhetins, tendo por assignatura «Archilocus», insertos nos n.ºs 13, 19, 27 e 33, de 20 e 27 de Abril, 6 e 13 de Maio de 1863.—*Litteratura para todos*, artigo inserto no n.º 10 de 16 de Abril, com a assignatura «Harmodius».

Consta-me que publicara ultimamente o seguinte *pamphleto* politico, de que ainda não alcancei ver algum exemplar:

3099) *As almofadas sem franja, ou a salvação do Brasil.* Pernambuco, Typ. de G. H. de Mira 1866. 8.º de 16 pag. —Com a assignatura «Paulo Emilio».

ANTONIO REBELLO LEITE DE MENEZES, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. em Sancta Maria de Arrifana a 5 de Fevereiro de 1835. —E.

3100) *Breves considerações sobre a influencia da Hygiene em relação a algumas molestias, e especialmente ao tratamento das feridas.* (These.) Porto, 1864.

* **ANTONIO REGO**, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; Membro fundador do Instituto Litterario Maranhense, e Socio honorario do Gabinete Portuguez de Leitura. Tem exercido na sua provincia varios cargos de eleição popular, taes como o de Deputado á Assembléa Legislativa provincial, Vereador da Camara Municipal, etc.— N. na cidade de S. Luis, capital da provincia do Maranhão, a 14 de Agosto de 1820.— E.

3101) *Almanach popular, mercantil, industrial e scientifico do Maranhão para o anno de* 1848. Maranhão, na Typ. do Progresso 1847. 8.° de 220 pag.

3102) *Almanach do Maranhão para* 1849. (2.° anno). Ibi, na mesma Typ. 1848. 8.° de 206 pag. (Quanto á continuação destes *Almanachs* por diverso auctor, vej. no *Supplemento* o n.° A, 2034.)

3103) *Bibliotheca dramatica; theatro moderno*. Maranhão, Typ. de J. C. M. da Cunha Torres 1853 e 1854. 4.°—Sahiram doze folhetos mensaes de cerca de 36 pag., cada um, contendo as traducções das seguintes peças theatraes: *Gaspar Hauser, Clara Harlowe*, o *Cavalheiro da casa vermelha*, o *Casal das giestas, Mademoiselle de Belle-Isle, A Estalagem da Virgem, Simão, o ladrão, Os dous Serralheiros, os Orphãos da porta de N. Senhora; O Jogador de bilhar; O casamento do Gaiato de Lisboa* (precedido do retrato e biographia do actor José Jacinto Ribeiro, e seguido do vaudeville *Estes dous fazem um par*, traducção do doutor Antonio Henriques Leal); *Os vestidos brancos* (traducção do mesmo).

3104) *Rudimentos de geographia, para uso das escholas de instrucção primaria*. Ibi, na Typ. de B. de Mattos 1862. 8.° de 82 pag.— *Segunda edição*. Ibi, Typ. de J. M. C. Frias 1866. 8.° de 85 pag.

3105) *Instrucção para o tratamento do Cholera-morbus pelo methodo homoeópathico*. Maranhão, Typ. do Progresso 1862.

3106) *O livro dos meninos. Curso elementar de instrucção primaria. Vol.* I. *Exercicios de pronuncia* (contendo 152 pag.) —*Vol. 2.° Segunda parte: Exercicios de leitura. Terceira parte: Exercicios de memoria* (contendo 264 pag.) Maranhão, Typ. de B. de Mattos 1864. 8.°— *Segunda edição* (em um só volume). Ibi, Typ. de Frias 1865. 8.° de 367 pag.— A primeira edição foi de mil exemplares, e a segunda de seis mil.

3107) *Codigo municipal da Camara municipal da capital da provincia do Maranhão, ou repertorio das leis, avisos, ordens, instrucções, etc., relativas ás Camaras municipaes, e com especialidade á da cidade de S. Luis do Maranhão*. Maranhão, Typ. de B. de Mattos 1866. 8.° gr. de 500 pag.

Collaborou com os drs. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, e Alexandre Theophilo de Carvalho Leal na redacção do *Progresso*, jornal politico de 1847 a 1850, publicando ahi a traducção dos romances *Quitança á meia noite*, e *Mendigo negro* de Paulo Feval, e dos *Mysterios da Inquisição* por Fereal. Em 1856 redigiu, de collaboração com os drs. Antonio Henriques Leal, e Francisco de Mello Coutinho de Vilhena, outro periodico a *Conciliação*: e por si só em 1858 o *Diario do Maranhão*.

P. ANTONIO DOS REIS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 244).

Do *Marte Lusitano* (n.° 1317) vi na Bibl. Nacional um exemplar. É, como disse, no formato de 4.°, e tem 32 pag., e mais uma de *licenças*.

Dessa mesma obra tenho eu um exemplar de outra edição, cujo titulo é:

Mars Lusitanus, sive Cantus heroicus, panegyricus in laudem Serenissimi Domini D. Emmanuelis Lusitaniæ Infantis. Ulyssipone 1736. 8.° de 69 pag., e uma de errata.— Contém os 599 versos da canção portugueza do P. Reis com a traducção em outros tantos versos latinos, feita por Filippe José da Gama.—Vej. o que diz a respeito dessa versão o P. Thomás José de Aquino, no seu *prologo ao leitor*, a pag. 27 do tomo I da edição das *Obras de Camões*, pelo mesmo Aquino em 1782.

ANTONIO DOS REMEDIOS, que não sei se é o mesmo Fr. Antonio dos

Remedios, accusado no *Dicc.*, tomo I, pag. 245; parecendo-me comtudo mais provavel que este seja um pseudonymo, sob o qual se imprimiu:

3108) *Resposta á carta de J. O. Trovão e Sousa, em que se dá noticia a um amigo do lamentavel successo de Lisboa.* Lisboa, por Domingos Rodrigues 1756. 4.º de 15 pag.—(Vej. no *Dicc.*, tomo V, o n.º J, 4483).—Não tenho visto este opusculo, do qual me consta existir um exemplar na Bibliotheca de Evora.

ANTONIO RIBEIRO, o *Chiado* (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 247).

Vi ainda ha pouco tempo na Bibl. Nacional o livro de *Miscellaneas* em que se contém os tres *Autos* descriptos sob os n.ºs 1336, 1337 e 1338. Acham-se estes mui bem conservados; são todos impressos em carateres gothicos, e adornados nos rostos com suas portadas e vinhetas de gravura, etc.

ANTONIO RIBEIRO DA COSTA, Bacharel em Direito, e Professor no Lyceu Nacional do Porto. Ignoro as demais circumstancias de sua pessoa, e só vi impressa com o seu nome e á venda a obra seguinte, de que pude tomar nota:

3109) *Curso elementar de Philosophia, redigido segundo o programma official para o ensino dos Lyceus do reino. Segunda edição emendada e accrescentada.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1866. 8.º gr. de IV–531 pag. com uma estampa.

ANTONIO RIBEIRO GONÇALVES, Official da Administração central do Correio de Lisboa.—N. na mesma cidade a 10 de Maio de 1839. Cursou os estudos da Eschola do Commercio, e os de algumas cadeiras do Lyceu Nacional de Lisboa.

Tem sido redactor e collaborador de varios periodicos politicos e litterarios, nos quaes tem defendido os interesses das classes operarias, e pugnado pelos melhoramentos e reformas da instrucção publica. Contam-se entre esses periodicos o *Jornal do trabalho* e a *Crença*; o *Portuguez, Federação, Monitor portuguez, Portugal illustrado, Persuasão nacional, Justiça, Restauração, Douro, Civilisador, Diario de noticias, Aurora litteraria, Miscellanea recreativa, etc.*—Tambem escreveu um artigo que foi publicado no jornal hespanhol a *Democracia.*

* **ANTONIO RIBEIRO DE MOURA** (Dr.), de cujas circumstancias individuaes não obtive conhecimento algum.—E.

3110) *Manual do edificante, do proprietario, e do inquilino, ou novo tractado dos direitos e obrigações sobre a edificação de casas, e acerca do arrendamento ou aluguel das mesmas, conforme o direito romano, patrio, e uso das nações, etc.* Rio de Janeiro, 18...—Não pude vel-a, e só achei noticia desta obra em um dos catalogos de livros publicados pela Livraria dos srs. Laemmert.

ANTONIO RIBEIRO DOS SANCTOS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 247 a 256).

Advirta-se antes do mais, que a duvida incidentemente produzida a pag. 250, com respeito ao capitão Manuel de Sousa, sobre haver ou não este escriptor feito parte da Arcadia de Lisboa, já foi rectificada em tempo, no artigo em que delle tracto no tomo VI, a pag. 113.

Acerca de Ribeiro dos Sanctos escrevi no tomo IX do *Archivo pittoresco* uma breve noticia biographica, para acompanhar o seu retrato, que naquelle semanario appareceu publicado pela primeira vez.—Constou-me depois que no *Civilisador* (outro semanario de instrucção e recreio, começado a publicar no Porto em 16 de Fevereiro de 1860, que ainda não me foi possivel ver), em o n.º 6 de 24 de Março sahira um bosquejo biographico do nosso insigne portuense, elaborado pelo sr. D. Miguel Souto-maior.

Na resenha das suas obras impressas cumpre accrescentar as seguintes, que por inadvertencia escaparam á menção:

3111) *Do conhecimento que era possivel ter da existencia da America, pela tradição dos antigos, e por motivos philosophicos.*

3112) *Da possibilidade e verosimilhança da demarcação do estreito de Magalhães no mappa do infante D. Pedro.*

Estas duas *Memorias* sahiram no tomo v, parte 1.ª da *Hist. e Mem. da Academia R. das Sciencias* (impresso em 1817), no qual occupam as pag. 101 a 135.

3113) *Ensaio sobre a imitação das Bellas-artes* (dividido em oito capitulos). —Inserto no *Jornal de Coimbra*, n.º LIII, de pag. 296 a 310.

Alguem se persuadiu de que poderia ser sua a versão do *Periplo ou circumnavegação de Hannon*, publicada no vol. v do mesmo jornal, a pag. 65 e seguintes. Porém o facto é ser esse trabalho de Thomé Barbosa de Figueiredo, como digo no *Dicc.*, tomo VII, n.º T, 234. A traducção de Ribeiro dos Sanctos accusada no *Dicc.* (n.º A, 1381) existe ainda manuscripta na Bibl. Nacional.

Dos *Sonetos a D. Ignez de Castro* (n.º 1342) vi em poder do sr. Figanière mais uma edição, feita em Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1784, em 8.º de 27 pag.

Note-se, que das *Memorias* apresentadas á Academia das Sciencias, e por ella mandadas imprimir (n.º 1343 a 1356) conservam-se na collecção manuscripta de Ribeiro dos Sanctos existente na Bibl. Nacional os proprios originaes do auctor, contendo emendas, retoques e additamentos ás ditas memorias, o que tudo deverá ser tomado em consideração sempre que estas, no todo ou em parte, houverem de reimprimir-se.

Tambem não será fóra de proposito commemorar neste logar, que S. M. o Imperador do Brasil possue, cheios de notas marginaes (philologicas, criticas e historicas) do punho do illustre diccionarista Antonio de Moraes Silva, exemplares dos tomos I e II das *Poesias d'Elpino Duriense* (n.º 1359). Com a generosa munificencia que lhe é propria, permittiu S. M. ao sr. conselheiro José Feliciano de Castilho que das mesmas notas extrahisse uma copia, a qual o mesmo sr. teve a bondade de mostrar-me, quando se demorou por algum tempo em Lisboa, nos principios deste anno.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existem, como fica dito, as obras ineditas de Ribeiro dos Sanctos, doadas áquelle estabelecimento, que tanto lhe deve, juntamente com os originaes das impressas, uns autographos, outros em copias tiradas por amanuenses de que se servia. Tenho de confessar com magoa, que foram inefficazes as diligencias que intentei para examinar miudamente essa importante collecção, em que se comprehendem numerosos manuscriptos, mais ou menos interessantes, e confrontal-os com o catalogo especial e primitivo que delles se fizera, e que tambem hoje existe, mas que pelas entrelinhas, borraduras, córtes, e accrescimos nelle introduzidos por diversas mãos e em diversos tempos, se acha reduzido a um estado informe, pouco menos que inintelligivel, e (seja permittido dizel-o) vergonhoso! Tambem dos manuscriptos relacionados alguns têem desapparecido, sem que se saiba como, ou quando. Renunciei, pois, a similhante exame, em que, ainda coadjuvado pela annuencia e boa vontade com que os chefes e empregados do estabelecimento se prestam a obsequiar-me, teria forçosamente de consumir muitos e muitos dias, com prejuizo de outras investigações não menos necessarias, e de impreterivel urgencia.

Desejando comtudo dar aos que não a tiverem, uma idéa sequer incompleta da collecção, e das variadas especies que nella se incluem, sobreexcedendo em grande copia ao que deixei apontado nos n.ºs 1385 a 1421, eis-aqui a indicação do titulo e divisão das especies contidas no catalogo. Advertindo que este consta de dous volumes, ambos no formato de folio, dos quaes o segundo foi exclusivamente destinado á enumeração dos manuscriptos alheios, que, tambem o são deste logar. Reporto-me pois ao primeiro volume, cujo titulo é:

Bibliotheca Riberiana, ou catalogo dos livros e papeis de composição do dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos. 1814.

Eis-aqui as suas divisões, que todas se acham mais ou menos preenchidas

com escriptos completos uns, outros em maior ou menor grau de adiantamento, e alguns apenas esboçados.

1.ª divisão, ou classe primeira. HISTORIA. *Historia sagrada e ecclesiastica.—Historia civil.—Historia litteraria.—Historia juridica.—Historia das sciencias ecclesiasticas.—Biographia litteraria.—Biographia civil.—Historia typographica.—Bibliographias.—Bibliographia historica.—Dita de historia civil.—Dita theologica.—Dita oratoria.—Dita poetica.—Dita das sciencias naturaes e philosophicas.—Dita mineralogica e metallurgica.—Dita juridica.—Dita theologica.—Dita polygraphica.*

2.ª divisão, ou classe segunda.: PHILOLOGIA OU LINGUAS. *Da antiga lingua geral de Hespanha e da sua conservação.—Origens das linguas.—Origens celticas da antiga lingua geral de Hespanha, e dos seus actuaes dialectos, principalmente do portuguez.—Origens celtico-vasconsas da antiga lingua geral, e dos seus dialectos, principalmente do portuguez.—Ditas gregas.—Ditas latinas.—Ditas wisigothicas.—Ditas arabigas.—Ditas orientaes.—Lingua portugueza em particular.—Da rhetorica e eloquencia.—Apontamentos de oradores.—Oratoria* (são composições na maior parte latinas).—*Poetica de Aristoteles*, traducção e commentarios.—*Juizos sobre diversos poetas.—Poesias, em latim e portuguez,* varios volumes e folhetos.—*Bellas artes.*

3.ª divisão, ou classe terceira. SCIENCIAS JURIDICAS. *Direito natural e das gentes.—Direito publico universal.—Direito civil romano.—Direito civil wisigothico.—Direito civil portuguez (publico e particular).—Regimentos.—Discursos varios juridicos, politicos e economicos.—Economica.*

4.ª divisão, ou classe quarta. SCIENCIAS ECCLESIASTICAS. *Theologia biblica ou exegetica.—Dita polemica.—Dita parenetica.—Dita canonica.—Direito ecclesiastico particular.—Direito do Decreto de Graciano.—Dito das Decretaes.—Discursos varios juridico-canonicos.*

5.ª divisão ou classe quinta. POLYGRAPHIA. *Miscellanea polygraphica.—Cartas litterarias sobre a historia.—Ditas sobre philologia ou linguas.—Ditas sobre poetica e poesia.—Ditas sobre economia civil e politica.—Ditas sobre theologia.—Ditas sobre as bellas-artes.—Ditas varias.—Memorias do dr. Antonio Ribeiro,* ou papeis e documentos que dizem respeito á sua biographia, empregos, serviços, etc.

Na Bibliotheca Eborense conservam-se tambem autographas vinte e uma cartas de Ribeiro para Cenaculo, a quem pede o encaminhe nos trabalhos bibliographicos, relativos á direcção da Bibliotheca Publica (hoje Nacional) que estava organisando.

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 256).

Do mui curioso livro *Saraiva e Castilho,* por elle publicado em 1862, como logo se dirá, extrahi as seguintes noticias biographicas, que servem para completar as que no *Dicc.* lhe dizem respeito: É Fidalgo Cavalleiro da C. R.; nunca teve condecoração alguma de Ordens portuguezas; possue sim uma commenda estrangeira, que acceitou por cortezia, mas da qual nunca usou: diz ser da edade do sr. A. F. de Castilho, e nascido por conseguinte no anno de 1800.

As suas obras consistem em uma immensidade de opusculos, cartas e artigos em periodicos. Foi por mais de dous annos correspondente do *Journal de la Haye;* escrevia tres vezes por semana, e tirava d'ahi o seu sustento no tempo que elle chama o mais difficil, 1834 a 1837. Escreveu tambem regularmente durante algum tempo a parte da politica e noticias estrangeiras para a folha de Dublin *The Telegraph,* e depois continuou na mesma longas series de artigos, que produziram (diz) principalmente em Irlanda seu effeito e sensação. Escreveu tambem em Londres no *Morning Post,* e nos jornaes catholicos. Tem inedito um volume de doesias, que intitulou *Musa quotidiana,* escriptas nos annos de 1831 e seguintes, bem como muitas notas e artigos em prosa, etc.

Ás suas producções impressas já mencionadas devem accrescentar-se as se-

guintes, sendo provavel que além destas haja ainda mais algumas de que até agora não alcancei noticia especial:

3114) *Lyra erotica, por A. R. S., estudante do quinto anno de Leis.* Coimbra, 1821. 16.º de 152 pag.

3115) *O Contrabandista.* Londres, Schulze & C.ª Poland Street. Publicação periodica no formato de 32.º — Della vi e tenho o n.º 2, datado de 28 de Janeiro de 1835, contendo 16 pag., e o n.º 3, de 15 de Maio do mesmo anno com 48 pag. —Não sei se depois deste se imprimiram mais alguns.— Posto que não traga expresso o seu nome, foi-lhe geralmente attribuida, bem como as que se seguem.

3116) *O passado, presente e futuro, ou guia da salvação publica em Portugal.* Porto, Offic. Miguelista-Liberal 1835. 16.º de 23 pag. (As indicações do logar e typographia são suppostas, pois que evidentemente se conhece ter sido impresso em Inglaterra.)

3117) *A Peninsula.* Jornal publicado em Londres, cujo n.º 1 tem a data de 15 de Abril de 1840.— Não pude verificar quantos foram os n.os publicados, nem quando terminou.

3118) *Quid faciendum? Considerações offerecidas aos partidos portuguezes, ao presente colligados para o bem nacional. Por um legitimista constitucional.* Londres, Schulze & C.ª 1842. 12.º — Este pamphleto foi reproduzido com algumas observações e notas refutatorias no *Correio portuguez*, jornal de Lisboa: e se tiraram tambem delle e das notas exemplares em separado, em outro folheto de VII-32-V pag., no formato de 12.º

3119) *D. Miguel em Roma.* Londres, 1844.— Nunca pude ver exemplar algum deste opusculo, que chega pelo menos a ter 65 pag., segundo a citação que delle encontrei feita em obra diversa.

Creio que tambem lhe pertencem muitos artigos em prosa, e varias poesias politicas, publicadas em 1839 e annos seguintes em diversos numeros do periodico *O Portugal velho*, datadas de Londres, e tendo por assignatura *Portugal velho senior.*

3120) *Noticia de serviços no libertar-se o Brasil da dominação portugueza, prestados pelo almirante Conde de Dundonald, marquez do Maranhão, etc.* Londres, James Ridgway 1859. 8.º gr. de XV-322 pag.— É traducção do inglez, e tem á frente uma advertencia, assignada pelo traductor A. R. Saraiva.— Deste livro, que não vi, me dá noticia o sr. M. da S. Mello Guimarães.

3121) *Saraiva e Castilho a proposito de Ovidio.* Londres, impresso por T. Brettell 1862. 8.º de XII-329 pag., e mais uma de errata, com os retratos do sr. A. F. de Castilho, e do auctor da obra. Comprehendem-se nesta uma epistola em 850 tercetos hendecasyllabos, e uma curiosa correspondencia havida nos annos de 1860 a 1862 entre os dous antigos amigos e companheiros d'estudo na universidade, a qual é entresachada de reflexões, discursos, etc., em que se tocam varios assumptos e diversissimas especies.

3122) *Saudades da patria.*— Nota appensa á versão dos *Fastos* do sobredito sr. Castilho, no tomo II, a pag. 390.

ANTONIO ROBERTO CAMPBELL, Official da Contadoria da Junta do Credito Publico, etc.— É natural de Lisboa, e nascido a 9 de Fevereiro de 1815; filho de João Campbell, primeiro tenente da Marinha britannica, e de Rosa Bonicard Campbell, de nação franceza.— E.

3123) *Flores e queixumes d'alma: poesias lyricas, precedidas de uma introducção por Eduardo Coelho.* Lisboa, Typ. do Futuro 1864. 8.º gr. de 197 pag. —Obteve este volume honrosas commemorações da imprensa periodica.

P. ANTONIO ROBERTO JORGE, Presbytero secular, egresso da Congregação Benedictina; por occasião das suppressão das Ordens regulares em 1834 era no Collegio de Renduffe Lente de Philosophia. Em 1840 foi nomeado Professor de Theologia dogmatica no Lyceu da cidade do Porto, com exercicio no Se-

minario diocesano; e nessa situação se conservava, quando em Maio de 1862 teve a bem communicar-me estas noticias.— Publicou:

3124) *Espirito da Biblia ou moral universal christã, tirada do antigo e novo Testamento; escripto em italiano pelo abbade Antonio Martini, depois arcebispo de Florença: traduzido em hespanhol e impresso em Madrid em 1797, e reimpresso em Buenos-Ayres em 1838. Traduzido e impresso no Rio de Janeiro em 1840. Reimpresso por uma sociedade de amigos da boa moral.* Porto, Typ. de D. Antonio Moldes 1848. 16.° de 84 pag.— Sahiu esta traducção anonyma. O traductor diz havel-a emprehendido em beneficio da mocidade, e que um amigo a fizera imprimir a expensas suas para serem os exemplares distribuidos gratuitamente.

3125) *Compendio de Theologia moral, por D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo do Rio de Janeiro, etc. Primeira edição portugueza, feita sobre a segunda do Rio de Janeiro, correcta e annotada.* Porto, Typ. Commercial 1853. *Com approvação do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Bispo desta diocese.* 8.° gr. 2 tomos.— O bom acolhimento que obteve esta edição, consumindo-se em pouco tempo os dous mil exemplares de que ella constava, animou o editor a emprehender segunda (que foi, segundo se diz, de dous mil e quinhentos exemplares) feita egualmente no Porto, Typ. da Revista 1858. 8.° gr.— Para ella precedeu auctorisação do reverendo prelado, auctor da obra, concedida ao editor em carta de 9 de Outubro de 1854, como se declara no respectivo prefacio. Mediante essa auctorisação, foi supprimida no *Compendio* toda a legislação brasileira, tanto ecclesiastica como civil, sendo substituida pela portugueza: e fizeram-se varias alterações no texto e na ordem das materias, tudo com consentimento e annuencia do sobredito prelado. Dava-se esta edição por extincta em 1862, e o editor e annotador preparava então a terceira, que todavia não sei se effectivamente se imprimiu.

3126) *Compendium Theologiæ dogmaticæ ad usum Seminariorum. A. A. Roberto Georgio.* Portucale: Typ. D. Antonii Moldes 1859. 8.° gr. de 275 pag.— Consta que este compendio, além de adoptado no Seminario episcopal portuense, o fôra tambem no do Rio de Janeiro: com quanto sahisse da imprensa com muitas imperfeições e erros typographicos, devidos principalmente á impericia dos compositores, que ignoravam a lingua latina.

ANTONIO ROBERTO DE OLIVEIRA LOPES BRANCO, do Conselho de S. M., Ministro d'Estado honorario, Juiz da Relação do Porto, antigo Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.—Vej. a seu respeito um perfil biographico-parlamentar no *Periodico dos Pobres do Porto*, n.° 49 do anno de 1857.—E.

3127) *Memoria dos principaes actos e trabalhos do Ministro e Secretario d'estado, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1851.— *Segunda edição, com dous appendices*... etc.

3128) *Collecção dos projectos de lei mais importantes, que propoz á Camara dos Deputados nas seis legislaturas que foi membro della.* Lisboa...

Não me foi possivel ver algum destes escriptos.

3129) *Relatorio que leu á Mesa da Santa Casa da Misericordia da cidade do Porto, no fim do anno 1857-1858, o quarto que serviu o cargo de Provedor. Com os mappas e documentos de que no mesmo relatorio se faz menção.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1858. 8.° gr. de 101 pag., a que se seguem os documentos.

P. ANTONIO DA ROCHA FRANCO, Presbytero secular e Vigario da vara em Villa-rica, na provincia de Minas-geraes.— E.

3130) *Oração funebre nas exequias com que a Cathedral de Marianna suffragou a virtuosa alma da rainha fidelissima D. Maria I.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1817. 4.° de 26 pag.

ANTONIO RODRIGUES DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 258).

A primeira edição da *Relação dos successos e acções militares obradas na In-*

dia (n.º 1439) é com effeito de 1715, como tem Barbosa, e impressa por Antonio Pedroso Galrão. 4.º de 22-11 pag.— A reimpressão feita na Offic. de Paschoal da Silva é de 1716, como se acha no *Diccionario*.

A *Embaixada que fez o Conde de Villar-maior, etc.* (n.º 1437) contém XVI-(innumeradas)-319 pag., e della tenho um exemplar.

Cumpre não confundir este livro com o descripto no *Dicc.*, tomo II, n.º F, 744

ANTONIO RODRIGUES NEVES, que no frontispicio do opusculo seguinte se intitula Capitão movel no presidio de Ambriz.— Nada mais sei de suas circumstancias individuaes.— E.

3131) *Memoria da expedição a Cassange, commandada pelo major graduado Francisco de Sales Ferreira em* 1850. Lisboa, na Imp. Silviana 1851. 8.º gr. de 129 pag.

Declara o auctor, que a escrevera para confutar as inexactidões propaladas em um artigo que apparecera na *Revolução de Septembro* n.º 2878, de 22 de Outubro de 1851, no qual se desfigurava notavelmente a verdade dos acontecimentos da referida expedição.

ANTONIO RODRIGUES FLORES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 259).

Não era destituida de fundamento a minha persuasão de que sob este pseudonymo se occultava o nome proprio da pessoa que em verdade fôra auctor da obra alludida.

Do *Anti-epitome ou anti-legista desforçado* (e não *disfarçado* como com erro se imprimiu no *Dicc.*, n.º 1444) foi seu verdadeiro auctor Dionysio Bernardes de Moraes, de cuja pessoa e obras tracto no tomo II, pag. 178 e 179, e entre estas se descrêve o *Anti-epitome*, por signal com o mesmo erro no titulo, trasladado de Barbosa que assim o tem na *Bibl.*

Bom será advertir, que comprei ha poucos annos um exemplar do sobredito livro, da propria edição de 1737, apontada no *Dicc.* Porém o caso é, que ella differe consideravelmente quanto ao n.º de paginas do que attribui á obra, reportando-me aos apontamentos que tomara sobre o exemplar do falecido Moreira. O meu dito exemplar tem sómente XVI-166 pag., sendo a ultima de errata. Donde proveiu a discrepancia não saberei dizel-o agora. Era mister examinar de novo o exemplar de Moreira, o que na presente occasião se me torna pouco menos que impossivel.

ANTONIO RODRIGUES PORTUGAL (1.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 259).

No *Ingenioso hidalgo D. Quijote de la Mancha*, commentado por D. Diogo Clemencin, tomo I, pag. 95, da edição de 1833, se me depararam novas, posto que para mim já superfluas, razões para ter por supposta a traducção portugueza da *Chronica do triumpho dos nove da fama*, tal como a descrevem Barbosa e seus copistas.

Diz aquelle erudito commentador, «que Antonio Rodrigues Portugal, rei de armas de elrei D. João III, traduzira do francez, e dedicara a este principe, fazendo-a imprimir em Lisboa no anno de 1530, a *Cronica llamada el triunfo, etc.*; a qual tornara a ser impressa em Alcalá de Henares no anno de 1585, dedicada nessa edição a D. João Pacheco Giron, conde de Puebla de Montalban».

Ahi mesmo se nota incidentemente o descuido com que D. Leandro Moratin nas *Origines del Teatro español* cahiu em pôr na lista dos livros de cavallaria a *Cronica de los nueve de la fama*. «Difficilmente (diz Clemencin) poderia occorrer a alguem, que Josué e David fossem cavalleiros andantes!» (Os chamados nove da fama são os tres hebreus Josué, David e Judas Machabeu; — tres gentios Alexandre, Heitor e Julio Cesar; e tres christãos, elrei Artus, Carlos Magno e Godefredo de Bouillon).

ANTONIO RODRIGUES PORTUGAL (2.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 261).

A *Pharmacopéa portuense* (n.º 1448) é no formato de 8.º, e não em folio, como se disse em duvida no *Dicc.;* e comprehende realmente XVI-206 pag.

Publicou mais este nosso facultativo:

3132) *Novo systema dos tumores, no qual estas doenças se reduzem em seus generos e especies, por José Jacob Plenck, etc. Traduzido do latim. Primeira parte.* Porto, na Offic. de Antonio Alvares 1786. 8.º de 484 pag., afóra o indice. A segunda parte não consta que se imprimisse.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 261).

É actualmente Conselheiro do Tribunal de Contas, nomeado por decreto de 26 de Septembro de 1859, e Deputado ás Côrtes.

Foi para alguem causa de estranheza ou reparo, que no tomo I do *Dicc.* se não dessem noticias mais amplas e circumstanciadas ácerca deste nosso escriptor, que era já então o decano dos jornalistas politicos portuguezes, havendo feito o seu tirocinio, primeiro como collaborador, e depois como redactor principal da *Vedeta da Liberdade,* periodico publicado no Porto nos annos de 1834 e seguintes (V. neste *Supplemento* o artigo *Antonio do Carmo Velho de Barbosa*). Se por aquelle tempo me faltou o conhecimento de successos e particularidades, cuja exposição apparecendo a publico pela primeira vez, seria de interesse e curiosidade para os leitores, essa exposição tornar-se-ía agora pouco menos que inutil aos que podem facilmente encontral-a em outras partes, e mais desenvolvida do que de certo o comportaria a indole do *Diccionario.* Não foi este repositorio destinado, mórmente no que diz respeito a sujeitos contemporaneos, para a reproducção textual do que já corre em biographias impressas, e que estão ao alcance de quem as quizer ler. Não menos de tres existem já nesse caso, relativas ao sr. A. R. Sampaio, e todas escriptas pelo seu particular amigo o sr. Teixeira de Vasconcellos. Sahiu a primeira com o titulo: *Les Contemporains—Galerie portugaise: Antonio Rodrigues Sampaio, journaliste.* Paris, 1858. 8.º gr. de 56 pag. com retrato e fac-simile. A segunda intitula-se: *Livros para o povo—O Sampaio da Revolução de Septembro.* Paris, 1859. 16.º de 128 pag. A terceira foi inserta na *Revista contemporanea,* tomo III (1861-1862), de pag. 609 a 617, precedida tambem de retrato.—Além destas ha ainda a seu respeito uma noticia, bem que muito resumida, no *Dictionnaire des contemporains* do sr. Vapereau, a pag. 1585-1586 da terceira edição.

Como escriptor, eis-aqui a apreciação que delle faz o seu biographo: «Escreve com grande facilidade, extrema clareza e bastante concisão. É um escriptor vehemente e energico, de paixões vivas, mas nobres, e de linguagem franca e severa, mas nunca o vi faltar a certas attenções, que nem todos os seus collegas guardam escrupulosamente. A clareza da razão, a solidez do raciocinio, a vivacidade dos sentimentos, a força das convicções, a placidez do espirito, a facilidade de trabalho, o conhecimento reflectido dos negocios e dos homens, e uma sensibilidade que nas circumstancias grandiosas o eleva ás regiões superiores da eloquencia, tem dado a Sampaio o primeiro logar na imprensa portugueza».

Apezar destes dótes, e de outras elevadas qualidades que nelle reconhecem e apreciam amigos e adversarios, tem por muitas vezes supportado na imprensa aggressões descomedidas, e ataques injuriosos, no que muito se distinguiu o jornal o *Portuguez,* durante alguns annos successivos, accommettendo-o diariamente com exprobrações e invectivas, que á força de repetidas enjoavam os leitores. Uma vez unica procurou o aggredido o desforço nas leis repressivas da imprensa, chamando ao tribunal competente o proprietario da folha alludida; porém circumstancias que não são para este logar, deram em resultado a absolvição do querelado. Por occasião desse desfecho escreveu o sr. Sampaio ao seu advogado que fôra no processo uma extensa carta apologetica, datada de 2 de Abril de 1860, a qual é tida por um dos melhores trechos sahidos da sua penna. Foi inserta na *Revolução de Septembro,* e em seguida transcripta no *Futuro,* n.º 570, de 10 de Abril, e creio que em outros jornaes.

Na versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho ha delle uma nota, que se intitula *A festa dos parvos*, no tomo I, a pag. 573.

ANTONIO RODRIGUES DA SILVA, de cujas circumstancias pessoaes não hei conhecimento, e tão pouco me foi até agora dado ver a obra seguinte, que se diz por elle publicada.

3133) *Tratado sobre a escripturação commercial, traduzido do francez, extrahido do Diccionario universal de Commercio, recopilado e augmentado.* Lisboa, 1829. 4.º

* **ANTONIO RODRIGUES VELLOSO DE OLIVEIRA**, que está para mim nas circumstancias do antecedente.—E.

3134) *A Igreja do Brasil: ou informação para servir de base á divisão dos bispados, projectada no anno de 1819, com a estatistica da população do Brasil, etc.* Rio de Janeiro, 1847. 8.º gr.

ANTONIO DA ROSA GAMA LOBO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 261).

Entrou no serviço militar em 27 de Janeiro de 1837, e foi promovido a Major, já no anno corrente.

O livro *Noções geraes sobre o direito das gentes* (n.º 1449), copiosamente augmentado, e disposto sob novo methodo e fórma, foi por elle de novo publicado com o titulo seguinte:

3135) *Principios de Direito internacional por Antonio da Rosa Gama Lobo, professor da cadeira de Legislação militar e dos principios de Direito internacional na Escola do Exercito. Offerecidos ao ill.mo e ex.mo sr. Visconde de Sá da Bandeira. Mandados publicar por ordem do Ministerio da Guerra. Volume* I. Lisboa, na Imp. Nacional 1865. 8.º gr. de XIX-408 pag.—*Volume* II. Ibi, 1865. 8.º gr. de X-401 pag. e mais duas de errata.

O sr. A. Osorio de Vasconcellos fez inserir na *Gazeta de Portugal*, n.º 725 de 21 de Abril de 1865, um artigo encomiastico ácerca desta obra, apoz a publicação do seu primeiro tomo. Ahi lhe concede pensamento philosophico e scientifico, systema racional, e abundancia de doutrina. «Não se encontram (diz) no livro, nem se podiam encontrar, doutrinas novas, theorias caprichosas e excessivas; porque a sciencia está feita, os preceitos assentes, delimitadas as applicações. Como a questão era principalmente de methodo, e *erudicção*, acha que a obra está escripta com methodo didactico, e em *estylo* fluente e despretencioso. A seu ver a linguagem, *com ser pouco vernacula* não cáe tambem no *extremo opposto*, e tem a grande vantagem de não ostentar bellezas e imagens deslocadas, que empregam os estylistas modernos, e que destoam sempre em livros desta ordem. É talvez *pouco acurada*, mas antes isso mil vezes (na opinião do illustre critico!) porque *não cança, nem enfastia* o leitor.»—Isto diz, e muitas mais cousas que a minha natural rudeza (como incapaz de penetrar estes mysterios de *synthese magistral)* me não deixa perceber.

Voltando porém ao auctor dos *Principios*, ninguem poderá negar que elle não tenha razões mais que sufficientes para dar-se por satisfeito do resultado do seu trabalho. O Governo mandou-lhe estampar a obra na Imprensa Nacional, entregando-lhe metade da edição, que foi (segundo ouvi) de seiscentos exemplares; e apenas impresso o tomo I, para logo o remunerou com a Commenda da Ordem de Christo por decreto de 16 de Maio de 1865, «em attenção ao serviço que fez ao paiz com aquella publicação» (*Diario de Lisboa*, n.º 141 do dito anno). A Segunda classe da Academia Real das Sciencias de Lisboa, que não quiz ficar inferior em liberalidade, annuindo aos desejos por elle manifestados de pertencer a este corpo, outorgou-lhe a nomeação de Socio correspondente.

* **ANTONIO DA SILVA GRADIM**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade.—E.

3136) *Considerações ácerca dos corpos estranhos, retidos ou encravados na pharinge, e esophago, e do seu tractamento. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 12 de Dezembro de 1843.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial de Francisco de Paula Brito 1843. 4.º gr. de 28 pag.

FR. ANTONIO ROSADO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 262).
Devem omittir-se no titulo dos *Tratados* (n.º 1451) as palavras *sobre a oração do Padre nosso,* que ahi foram accrescentadas copiando-se o mesmo titulo com esse accrescimo tal como o dá erradamente a *Bibl.* de Barbosa.

FR. ANTONIO DO ROSARIO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 262).
O *Sermão das Almas* (n.º 1456), de que adquiri posteriormente um exemplar, contêm 26 pag., e mais uma no fim com as licenças.
Da *Carta de marear* (n.º 1458) ha segunda edição, que eu tenho: Lisboa, por Filippe de Sousa Villela 1717. 8.º de IV–152 pag.

P. ANTONIO DE SÁ (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 263).
O erudito professor bracarense Pereira Caldas tem, segundo me affirma, na sua livraria dous exemplares do *Sermão prégado á Justiça* (n.º 1461), de diversas edições, e ambos impressos em Coimbra: a saber, um pela Viuva de Manuel Carvalho, impressora da Universidade 1672. 4.º de II–21 pag.: outro por Manuel Rodrigues de Almeida 1686. 4.º de II–21 pag., como o outro, do qual todavia differe nos caracteres da impressão. Assim, por boas contas vem a haver deste *Sermão* em separado ao menos tres edições.
A data da edição da *Oração funebre* (n.º 1471) está errada, e deve ler-se 1735. Consta a *Oração* de VIII–36 pag., e della foi editor Bernardo Gomes de Brito (vej. o artigo que no *Dicc.* lhe diz respeito), o qual é pelo censor Fr. Manuel de Sá, que reviu a dita oração, qualificado de *incansavel indagador de preciosos manuscriptos.*
Podem ver-se ácerca do merito e qualidades oratorias do P. Antonio de Sá os *Estudos sobre o pulpito no Brasil,* pelo sr. B. Franklin Ramis Galvão, insertos na *Bibl. do Instituto dos Bachareis em Letras* do Rio de Janeiro, de pag. 63 a 80.

FR. ANTONIO DO SACRAMENTO (v. *Dicc.*, pag. 264).
Escreve-me o sr. Pereira Caldas, que a Viagem sancta (n.º 1474) é em Braga e seus contornos não só pouco vulgar, mas até rara; pois que fazendo elle desde 1848 diligencia para haver um exemplar, só agora se lhe deparou, não constando que no intervalo de dezenove annos decorridos apparecesse algum outro de venda.
A *Vida da madre Soror Joanna Luiza* (n.º 1476) consta de XXIV–220 pag.

ANTONIO SALAZAR D'EÇA JORDÃO.—V. *Antonio Justiniano Freire Salazar, etc.*

P. ANTONIO DE SALDANHA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 264).
Emende-se nas linhas 13 e 14 de pag. 265 o nome Rachael, que está errado, devendo ler-se Rachol.

ANTONIO DE SALDANHA DA GAMA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 265).
Foi o primeiro Presidente da Commissão Municipal de Lisboa nomeada depois da restauração de 24 de Julho de 1833.
Morreu a 23 de Julho de 1839.

ANTONIO DE SALDANHA OLIVEIRA JUZARTE FIGUEIRA E SOUSA, 4.º Conde de Rio-maior, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, Official mór da Casa Real, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Addido honorario á Legação de S. M. em París, Ad-

junto do Provedor da Sancta Casa da Misericordia de Lisboa, Socio effectivo do Instituto de Coimbra, etc.—N. em Lisboa a 8 de Julho de 1836, e é filho do 3.º Conde do mesmo titulo João de Saldanha Oliveira Juzarte Figueira e Sousa, e da condessa D. Isabel de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos.—E.

3137) *Theoria da cumplicidade, applicada ao Codigo penal.*—Memoria publicada no *Instituto* de Coimbra, vol. VII (1858), a pag. 16, 30 e 39, e que lhe serviu de titulo para a sua admissão. Sobre a necessidade de bem distinguir á luz do direito e da philosophia os diversos graus de culpabilidade em uma mesma acção criminal, reconhecida e adoptada no codigo de 1852, artigos 24.º, 25.º e 26.º, e de graduar as penas correspondentes á gravidade dos factos, etc.; o auctor afasta-se algum tanto das opiniões que sobre estes pontos expuzera o sr. conselheiro Silva Ferrão na sua *Theoria do direito penal.*

3138) *Uma opinião sobre os expostos da Sancta Casa da Misericordia de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nacional 1866. 8.º gr. de VII–173 pag., e um P. S. e indice.—É um estudo fundado em observações proprias sobre o modo como podem, e até que ponto, applicar-se áquelle estabelecimento as disposições que regulam em paizes estrangeiros outros de egual natureza, com a exposição das reformas que elle necessita.

3139) *Relatorio sobre a aula externa para rapazes pobres na freguezia de S. Sebastião da Pedreira* (nos mezes de Março a Dezembro de 1866). Lisboa, Imp. Nacional 1867. 4.º gr. de 4 pag.

ANTONIO DOS SANCTOS PEREIRA JARDIM, Dr. e Lente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, etc.—N. em Coimbra a 25 de Dezembro de 1821. É filho de Francisco dos Sanctos Pereira Jardim, e irmão do doutor Manuel dos Sanctos Pereira Jardim, de quem já se fez commemoração no *Diccionario.*—E.

3140) *Da limitação do direito de propriedade pela constituição da emphyteuse, e dos meios adequados para a reformar em Portugal, sem lesão dos direitos adquiridos. Dissertação inaugural.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1855. 8.º gr. de 87 pag.

3141) *Oração recitada na Universidade de Coimbra no doutoramento do Marquez de Sousa-Holstein.* Ibi, na mesma Imp. 1858. De 16 pag.—Original latino e versão em portuguez.

3142) *Programma das materias que hão de ser expostas nas prelecções da sciencia e legislação financeira da Universidade de Coimbra, no anno lectivo de* 1865 *a* 1866. Ibi, na mesma Imp. 1865. 4.º de 15 pag.

D. ANTONIO DO SANCTISSIMO SACRAMENTO THOMÁS DE ALMEIDA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 264).

O seu doutoramento data de 30 de Maio de 1852. Posteriormente á publicação do *Dicc.*, foi eleito Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Reside ha annos em Roma.

Aos opusculos já descriptos accrescem os seguintes:

3143) *Os orphãos das ultimas epidemias em Lisboa, e as irmãs da Charidade.* Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 19 pag.

3144) *Brado catholico.* Ibi, na mesma Imprensa 1859. 8.º gr. de 23 pag.—Versa sobre a allocução do papa Pio IX, pronunciada em consistorio secreto de 26 de Septembro, com respeito aos negocios da Italia. (Cumpre corrigir no folheto a data final, que se imprimiu 18 de Septembro, devendo ser 18 de Outubro.)

3145) *Reflexões moraes.*—Sahiram em varios numeros do jornal—*O Catholico.*

3146) *Cartas escriptas de Roma, numeradas de* I *a* LXX.—Sahiram no *Amigo da Religião*, a 1.ª no n.º 164 de 14 de Janeiro de 1864, e a ultima no n.º 374 de 17 de Março de 1866, além de outros artigos avulsos no mesmo jornal.

3147) *Continuação das Cartas escriptas de Roma.*—Nova serie, publicada no jornal a *Nação* de 1866 e 1867.

ANTONIO SECIOSO MOREIRA DE SÁ, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e actualmente Medico clinico na cidade de Campos de Goitacazes.—N. no Rio de Janeiro, a 3 de Fevereiro de 1833.—E.

3148) *These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada no dia 7 de Dezembro de 1858.—Acção do coração na circulação do sangue.—Quaes as forças que presidem á circulação do sangue?—Das causas do parto.—Materia e propriedades geraes dos corpos.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1858. 4.º gr. de XIII-86 pag., com tres estampas.

3149) *Necessidade absoluta do ensino da philosophia catholica nos seminarios episcopaes. Memoria offerecida ao Episcopado brasileiro.* Rio de Janeiro, Typ. do Commercio, de Pereira Braga 1866. 8.º de 134 pag., e mais duas de protestação e indice final.

ANTONIO DE SERPA PIMENTEL (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 267).

Foi posteriormente á impressão do referido tomo nomeado Ministro e Secretario d'Estado das Obras Publicas, Commercio e Industria em 1859, cargo que exerceu até 1860.—É hoje Conselheiro do Tribunal de Contas, e tem sido por vezes reeleito Deputado, etc. etc.—V. a seu respeito um perfil biographico-litterario pelo sr. E. Biester na *Revista contemporanea*, tomo I (1859), de pag. 97 a 101, com retrato gravado.—E outro biographico-parlamentar no *Periodico dos Pobres do Porto*, n.º 300 de 1857.

Foi em tempo um dos redactores principaes do *Jornal do Commercio*, e continua a sel-o da *Correspondencia de Portugal.*

Uma satyra politica em verso, intitulada *O Sonho*, por elle escripta, ou que pelo menos se lhe attribue, e que foi em tempo grandemente applaudida, sahiu primeiro no *Portuguez*, e d'ahi foi reproduzida no *Peneireiro*, n.º 67 de 31 de Maio de 1855.

FR. ANTONIO DE SETUBAL (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 268).

Houve equivocação, dizendo-se que o livro *Coróa de doze estrellas* (n.º 1500) tractava só de *quatro*, em vez das *doze* promettidas no titulo. Verifiquei o engano á vista de um exemplar que já depois comprei.—Divide-se realmente a obra tal como se acha impressa em tres partes ou livros, tractando o 1.º de *quatro estrellas do céo:* o 2.º de *quatro estrellas do corpo;* e o 3.º de *quatro estrellas da alma.* Está portanto completo.—E note-se que tambem por incorrecção typographica se assignaram ao volume 554 folhas em vez de 534, que em verdade tem, seguindo-se a estas mais 50 não numeradas, que contêm os indices.

Alguns exemplares que existiam a mais no deposito dos livros dos extinctos conventos, incorporado na Bibl. Nacional, foram vendidos a 1$200 réis, e tanto dei pelo que possuo.

ANTONIO DA SILVA (1.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 268).

Na Bibl. Nacional, entre os livros que foram de D. Francisco de Mello Manuel, achei finalmente um exemplar das *Primeras tragedias españolas* da edição accusada no *Manuel de Bibliographie* com a data de 1577. Eis-aqui o seu titulo fielmente copiado:

3150) *Primeras tragedias españolas de Antonio da Silva. Dirigidas al illustrissimo señor don Fernando Ruys de Castro y Andrada, primogenito sucessor en los estados de Lemos, Andrada, y Sarria y Villalva. Con privilegio. Impressas en Madrid en casa de Francisco Sanchez impressor. Año de* M. D. LXXVII. 8.º de VIII-(innumeradas)-106 folhas numeradas na frente, e mais uma no fim com a designação da impressão e anno.

Posto que na dedicatoria assignada por Antonio da Silva, este se dá como

auctor das tragedias, ha comtudo mais adiante um soneto de Diego Gonçalvez Duran em louvor da obra, e é neste soneto que se declara quem seja o seu verdadeiro auctor nos tercetos finaes, que são do modo e fórma seguinte:

«Jeronymo Bermudez ha compuesto
Las tragedias de Nise lastimosa
En su passion, y en muerte laureada.
«Que con un tal auctor fue tan dichosa,
(Segun que supo bien ponderar esto)
Quanto fue en su successo desdichada.»

O que perfeitamente combina com as indicações ácerca desta mesma edição apresentadas pelo P. Thomás José de Aquino, em uma nota a pag. 15 da sua *Carta em resposta a um amigo*, etc. (*Dicc.*, tomo VII, n.º T, 184.)

Quanto ao mais, vej. o que no *Dicc.*, e no *Supplemento* fica dito nos artigos *Antonio Ferreira* (1.º).

ANTONIO DA SILVA (4.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 269).

A *primeira edição* do *Directorio da prata e ouro* (n.º 1504) datada de 1720, contém ao todo XXIV-551 pag., contando o ante-rosto. A *segunda* de 1771 contém XVI-551 pag., havendo nesta um salto na paginação de III a VI. Tem a primeira mais que a segunda varias poesias encomiasticas dirigidas ao auctor do livro, a saber: um romance, quatro sonetos, uma decima, e epigrammas, o que tudo occupa VIII paginas, e dessa falta provêm a differença que se observa nas folhas preliminares entre uma e outra edição.

ANTONIO DA SILVA (5.º), que se diz Mestre de Grammatica. Delle não dá Barbosa mais alguma indicação, nem me foi possivel achal-a. Sabe-se apenas que vivia pelo meado do seculo XVIII.—E.

3151) *Historia verdadeira da vida e famosas acções do esforçado, magnanimo e invencivel Bernardo del Carpio, sobrinho d'elrei D. Affonso o Casto. Traduzida do castelhano.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1745. 4.º de 32 pag.

3152) *Historia notavel em que se tracta da vida e valerosas obras do animoso cavalleiro andante Lançarote do Lago, extrahida das chronicas francezas.* Ibi, pelo mesmo 1746. 4.º de 15 pag.

3153) *Labyrintho affectuoso, fabricado de um enredo tragico pelo odio. Novella, etc.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1750. 4.º de 16 pag.—Esta não vem mencionada na *Bibl. Lusit.*

Todos estes papeis podem considerar-se raros, pois apenas uma ou outra vez se deparam em algum livro de miscellaneas, enquadernado de tempos antigos, e que escapou no incendio subsequente ao terremoto de 1755.

ANTONIO DA SILVA ALVARES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 269).

Já nos additamentos finaes ao mesmo tomo declarei, que vira posteriormente em poder do finado J. J. Barbosa Marreca um exemplar do livrinho *Regras de escrever certo* (n.º 1505), e por elle verifiquei constar a obra de XVI-104 pag.—Ainda não encontrei outro.

ANTONIO DA SILVA DE BRITO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 269).

A edição do *Non plus ultra do Lunario perpetuo* (n.º 1507) citada com a data de 1757, é da Offic. de Domingos Gonçalves, e contém IV-316 pag.

ANTONIO DA SILVA LEITE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 270).

Posso hoje dar mais amplas noticias deste illustre portuense, devidas na maior parte á solicitude do seu patricio, nosso distinctissimo poeta, e meu amigo o sr. Joaquim Pinto Ribeiro Junior, que obsequiosamente as diligenciou, satisfazendo ao empenho que nisso lhe mostrei.

Antonio da Silva Leite nasceu na freguezia de S. Nicolau da cidade do Por-

to, a 23 de Maio de 1759, e foi filho de Luis da Silva, e de D. Thomasia Maria de Jesus. Dedicando-se de principio ao estado ecclesiastico, recebeu ordens menores, que lhe foram conferidas pelo bispo D. João Raphael de Mendonça; porém mudando de intento, não quiz proseguir na sua ordenação. Como se tivesse habilitado com os estudos musicos, e fosse já conhecido por bom compositor, foi escolhido para Mestre de capella da Cathedral da mesma cidade, logar que exerceu com satisfactorio desempenho durante muitos annos. Além de perito na musica, era tambem litterato, e dava-se á poesia, posto que nesta parte ficasse ainda áquem da mediocridade.—M. a 10 de Janeiro de 1833. O seu retrato fiel existia ainda ha poucos annos em poder do sr. Canedo, mestre de capella no Porto.

Além das duas obras profissionaes, que já foram mencionadas no *Dicc.*, sob n.os 1508 e 1509, publicou os escriptos seguintes:

3154) *Novena de N. S. da Victoria, que se venera na cidade do Porto na parochial egreja da mesma invocação.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.°

3155) *Novena de N. S. da Conceição da Rocha, que se venera no collegio de N. S. da Graça dos meninos orphãos da cidade do Porto, offerecido ao ill.mo sr. José de Sousa e Mello, fidalgo da Casa Real, etc.* Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1826.

3156) *Modo pratico para todo o catholico se confessar bem, com orações apropriadas para antes e depois da communhão.* Porto, Imp. do Gandra 1826.

3157) *Devoção á Senhora da Guia.* Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1827. 8.° de 16 pag. (Sem o seu nome). Consta de dezeseis coplas, ou quadras de versos octosyllabos.

3158) *Improviso do cégo Luis dos Quarteis, tocador de viola, e pregoeiro dos dias festivos do calendario, em louvor do ex.mo Conde de Amarante, o intrepido general Silveira, pelos successos do dia 24 de Junho de 1823.* Lisboa, na Offic. de João Nunes Esteves 1823. 4.° de 16 pag., com um retrato em gravura do cégo Luis.—Em quadras octosyllabas.—Não tem este opusculo o seu nome, porém é tradição constante que fôra por elle composto.

3159) *Hymno cantado pelos portuenses a 17 de Dezembro de 1809, dia natalicio da rainha a sr.a D. Maria I, pela musica e rythmo do hymno inglez* «God save the King».

3160) *Soneto á morte d'elrei D. João VI, nos dias 26 e 27 de Abril em que a Camara do Porto mandou celebrar suas exequias na cathedral.* Porto, Typ. do Gandra 1826.

Compoz muitas poesias, odes pyndaricas, sonetos de abbadessados, entremezes, etc., que não se imprimiram. Tambem deixou inedita a obra seguinte, de que me dá noticia o sr. Pinto Ribeiro.

3161) *Novo Directorio funebre, dividido em duas partes. A primeira contém a traducção litteral de todas as rubricas das exequias, não só do Ritual romano de Paulo V, reformado por Benedicto XIV, mas tambem de algumas outras do Ceremonial dos bispos, e do Pontifical romano, com notas dos mais classicos liturgistas. A segunda contém as cantorias funebres, que são determinadas pelas rubricas, notadas em rigoroso cantochão. Dedicado ao ex.mo e rev.mo sr. D. Antonio de S. José e Castro, bispo do Porto, para uso do seu clero. Anno de 1806.*

Além das numerosas peças de musica de egreja, que compoz e se conservam, taes como Missas festivas e de defunctos, Officios completos da Semana sancta, *Te Deum, Credos, etc.* (das quaes só consta se estampasse o *Tantum ergo,* de que já fiz menção no *Dicc.),* compoz tambem varias sonatas e duas operas, que foram cantadas no theatro de S. João do Porto em 1807, e que se intitulam *I Pungegli per equivoco,* e *L'Astuzia delle Done.* Os portuenses entendidos, que têem visto estas obras, ainda hoje prodigalisam os maiores louvores ao ingenho, e talento musico do seu patricio.

ANTONIO DA SILVA LOPES ROCHA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 270).

Exercia ultimamente o cargo de Auditor do Supremo Conselho de Justiça Militar, e m. em 1842.

No opusculo *Annotações á enormissima sentença, etc.* (n.º 1511) escapou ao descrever o titulo no *Dicc.*, o erro de data, imprimindo-se 21 *de Agosto de* 1821, quando em verdade é 21 *de Agosto de* 1829. Consta o folheto de 93 pag.

ANTONIO DA SILVA SAMPAIO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 270).

Não é *Flor de França*, mas sim *Flor de Florença* o titulo do livro descripto sob n.º 1512, do qual comprei já depois um exemplar por 500 réis. Consta de XXIV (innumeradas)-231 pag.

O *Elogio funebre* (n.º 1513), que é tambem pouco vulgar, consta de IV-24 pag.—O estylo do auctor é o *supra summum* do gongorismo.

ANTONIO DA SILVA PEREIRA MAGALHÃES, nascido ou pelo menos residente na cidade do Porto.—São-me desconhecidas as suas circumstancias pessoaes, em cuja indagação empreguei as diligencias de um amigo prestavel, que nada pôde saber.—E.

3162) *Apontamentos para a Historia, ou uma resposta ao artigo do sr. Alexandre Herculano de Carvalho, intitulado* «Liberdade e restricção, ou a Questão dos cereaes.» Porto, Typ. de J. L. de Sousa 1855. 8.º de 63 pag.

3163) *Reflexões praticas sobre alguns actos administrativos do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Ministro e Secretario d'estado dos Negocios da Fazenda e Obras Publicas, e principalmente sobre o* «Projecto de cereaes». Porto, Typ. Commercial 1856. 8.º de 23 pag.

3164) *A sciencia academica ou a falta de instrucção pratica. Resposta aos artigos do sr. João d'Andrade Corvo intitulados* «Instrucção profissional». Porto, Typ. Commercial 1856. 8.º de 37 pag.

Terá ainda publicado mais alguns escriptos de que não alcancei noticia.

ANTONIO DA SILVA TULLIO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 271).

Foi condecorado com o grau de Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, por serviços humanitarios prestados como membro da Commissão parochial creada na freguezia de Sancta Justa para soccorrer os pobres, durante a invasão da febre amarella em Lisboa no anno de 1857. (Veja o decreto publicado no *Diario de Lisboa*, de 20 de Agosto de 1862.)—Passou da classe de Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa para a de effectivo em 8 de Abril de 1862. —É actualmente Conservador da 2.ª repartição da Bibl. Nacional, por virtude da reorganisação deste estabelecimento decretada em 31 de Dezembro de 1863.

Os seus artigos *A Universidade no pulpito de Lisboa* (n.º 1515) acham-se nos n.^os^ 4013, 4039, 4041, 4051 e 4064 da *Revolução de Septembro* de 1855. A esperada publicação delles em separado nunca se realisou. (Confutando estes artigos escreveu o finado Antonio Caetano Pereira a *Analyse critica*, mencionada no *Dicc.*, tomo I, n.º A, 489.)

Em principios de 1860 tomou conta da direcção e redacção principal do *Archivo pittoresco;* e como tal sob o seu nome se publicaram os tomos III a VIII deste semanario: com quanto do VII em diante se tornasse menos assidua a sua collaboração, impedido dos muitos, variados e crescentes encargos que lhe trouxe o serviço da Bibliotheca, e da Academia, afóra outras commissões permanentes e eventuaes, em que os poderes publicos costumam aproveitar a sua indefessa actividade. Por força desses impedimentos teve de resignar em fins de 1865 a direcção do *Archivo*, que do tomo IX em diante ficou inteiramente a cargo do sr. Ignacio de Vilhena Barbosa.

Entre os artigos que para o dito periodico escreveu na epocha indicada, occorre mencionar por mais notaveis os seguintes:

3165) *A casa dos bicos.* (Estudo archeologico, biographico, genealogico, etc). —No tomo III, a pag. 73, 86, 95, 102, 111, 158, 383, 391, 398, 410.

3166) *Estudos da lingua materna.*—Serie de artigos (em n.º de LXXVII ao todo) disseminados por todo o vol. III e seguintes, até findarem no VIII, a pag. 352. Nelles se comprehendem discussões e especies grammaticaes interessantes, no que diz respeito á mechanica da lingua, e á legitima e natural significação e concordancia de muitos vocabulos; posto que algumas opiniões alli sustentadas pelo auctor não deixem de parecer contestaveis com bons argumentos, fundados em razão e auctoridade.

3167) *Monumento e estatua de Camões* (no tomo IV, pag. 169).—*Casa onde consta que faleceu Camões* (ibi, pag. 175).—*Busto de Camões para a gruta de Macau* (ibi, pag. 189).—*Fac-simile do rosto da primeira edição dos Lusiadas* (ibi, pag. 173, 183 e 191).—Artigos de interesse e curiosidade pelo assumpto, e pelas novidades que apresentam.

3168) *Constantino, rei dos floristas.*—Estudo biographico (precedido do retrato).—No tomo VIII, a pag. 12, 38, 162, 408.—(V. no *Dicc.*, tomo VI, o n.º M, 1608).

Além do que fica mencionado, tem mais:

3169) *José da Silva Mendes Leal.*—Estudo biographico-litterario, cuja primeira parte sahiu na *Revista contemporanea*, tomo I, pag. 443 a 452. Infelizmente a segunda parte promettida não appareceu até hoje.

3170) *Introducção bibliologica ao livro «Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias».* (Vej. neste *Supplemento* o artigo assim intitulado).—Contém abreviadamente a historia do começo do jornalismo em França, Italia, etc., com algumas noticias peculiares ácerca da introducção das gazetas e papeis periodicos em Portugal. Occupa no dito livro as pag. I a XXII.

Os amadores do *Diccionario bibliographico* podem agradecer de justiça ao sr. Silva Tullio a publicação deste volume VIII. Foi elle que por acto espontaneo apresentou em sessão da segunda classe da Academia Real das Sciencias a proposta, que foi approvada, e sanccionada depois em assembléa geral de 10 de Maio de 1866, para que a Academia representasse ao governo ácerca da necessidade de se me facilitar sequer o tempo, de que indispensavelmente carecia para a continuação deste trabalho, incompativel com o serviço diario e regular do expediente de seis e mais horas successivas com ponto rigoroso na secretaria do Governo Civil. Posto que attendida só em parte, essa representação produziu o seu effeito.

ANTONIO SIMÕES DE CABEDO.—V. *Antonio Justino Simões de Cabedo.*

ANTONIO SIMÕES RESURGIDO.—Foi Capitão das antigas Ordenanças, creio que na villa de Oeiras, e morava, segundo ouvi, no logar de Paço d'arcos onde possuia algumas propriedades. Era celebrado por seus ditos e chistes, e tinha tal qual inclinação para a poesia, na qual comtudo não fez grandes progressos, a julgar pelas obras que deixou.—Parece que falecera antes de 1833.—E.

3171) *Ode ao feliz nascimento da augustissima senhora Princeza da Beira.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 4.º—Com as iniciaes A. S. R.

3172) *Trovas patrioticas ou lembranças constitucionaes offerecidas á nação.* Lisboa 1821. 8.º—Reimpresso no Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1821. 8.º de 48 pag.—É uma serie de coplas ou quadras em versos octosyllabos, e sahiu tambem com as iniciaes A. S. R.

Talvez publicaria mais algumas composições, que não tive occasião de ver.

P. ANTONIO SOARES DE ALBERGARIA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 272).

Continuam a apparecer novas desconformidades e discrepancias em diversos exemplares dos *Tropheos Lusitanos* (n.º 1520) que tive occasião de confrontar posteriormente ao anno de 1858 em que se imprimiu o tomo I *do Dicc.* Porém cumpre, antes de passar adiante, rectificar aqui um ponto em que me enganei, attribuindo a Barbosa uma inexactidão que de facto se não dá. Os exemplares

dos *Tropheos* em que existe antes do rosto impresso a portada de gravura com o titulo do livro gravado em chapa de metal, têem todos na orla ou extremidade inferior da mesma portada bem expressa e claramente a data *Anno de* 1631 (que aliás não concorda com a do rosto impresso, em que se lê *Anno de* 1632). Na portada do exemplar que possuo, por achar-se aparada em demasia, desappareceu de todo aquella data, e com ella a incoherencia que realmente apresentam os outros exemplares, inculcando as duas datas não conformes entre si. O que de tudo isto me parece dever concluir-se é, que a portada foi pelo artista gravada em 1631, mas que o livro só sahiu do prelo em 1632.

Darei agora conta do que mais tenho observado nos exemplares que modernamente me chegaram á mão.

Em 17 de Agosto de 1861 vi um em poder de João Joaquim Barroso, que por esse tempo se occupava em Lisboa no commercio de livros. Confrontado com o meu, achei-lhe notaveis differenças, e entre ellas as seguintes:

1.ª Faltavam naquelle exemplar o retrato do auctor, e os dous sonetos em louvor do mesmo.

2.ª Tinha menos cortado o frontispicio de gravura, lendo-se ahi, como digo acima, a data *Lisboa, anno* 1631.

3.ª Achavam-se as estampas dos brazões numeradas de 1 a 70, com algarismos impressos; e além dellas havia intercalada outra em maior papel, representando a apparição de Christo a D. Affonso Henriques.

4.ª Havia no fim seis paginas impressas, contendo o indice alphabetico dos brazões.

5.ª Faltavam-lhe os escudos das armas que no meu exemplar se intitulam *Marichal de Portugal*, e *Almeirante de Portugal*; e os dous que tem por titulo *Casa de Bragança antiga.*

6.ª Tinha porém em compensação as seguintes estampas, que não existem no meu exemplar, a saber: retratos do Anjo custodio, de S. Pedro de Rates, S. Damaso e Sancto Antonio: e os escudos d'armas do Conde de Alcoutim, Conde de Obidos, e Barretos. Advertindo que em um e outro exemplar havia diversas transposições no tocante á collocação ordinal das estampas communs a ambos.

Quasi em tudo similhante a este exemplar vi outro, que em 20 de Janeiro de 1863 comprou o meu amigo o sr. José de Torres.

Na Bibl. Nacional existem ao presente dous exemplares, um que foi da livraria de D. Francisco de Mello Manuel, e outro pertencente á casa, ao que parece desde a sua fundação. É este ultimo o mais completo entre todos que tenho examinado, faltando-lhe ainda assim o escudo d'armas do Conde d'Obidos, aliás accusado no indice. Eis-aqui a ordem por que nelle se acham collocadas as estampas.

1. Portada de gravura.
2. Retrato do auctor (diverso na gravura, e mais perfeito que os de todos os outros exemplares. Estes são todos em fórma de parallelogrammo, e aquelle de figura elliptica ou oval).
3. N. S. da Assumpção.
4. Anjo custodio do reino.
5. Armas antigas de Portugal.
6. S. Pedro de Rates, arcebispo de Braga.
7. S. Amancio, bispo d'Evora (é a mesma gravura antecedente com inscripção diversa).
8. S. Damaso, papa.
9. S. Antonio de Lisboa.
10. Armas do Conde D. Henrique.
11. Armas d'elrei D. Affonso Henriques.
12. Jesus-Christo apparecendo a D. Affonso Henriques.
13. Armas d'elrei D. Manuel e seus successores, por imperadores do Oriente.
14. Armas das Rainhas.
15. Armas dos Principes.
16. Armas dos Infantes.
17. Armas das Infantas.
18. Insignia da primacia de Braga.
19. Armas antigas da casa de Bragança.
20. Armas dos Duques de Bragança.
21. Armas dos Duques de Barcellos.
22. Armas da casa de Aveiro.

23. Armas do Duque de Torres-novas.
24. Armas do Duque de Caminha.
25. Armas do Conde de Alcoutim.
26. Armas do Marquez de Ferreira.
27. Armas do Conde de Tentugal.
28. Armas do Marquez de Castello-Rodrigo.
29. Armas do Conde de Lumiares.
30. Armas do Marquez de Alemquer.
31. Armas do Marquez de Gouvêa.
32. Armas do Conde de Portalegre (as mesmas que as do antecedente).
33. Armas do Marquez de Porto-seguro.
34. Insignia do Bispo de Coimbra, Conde de Arganil.
35. Armas do Conde de Monsanto.
36. Armas do Conde d'Atouguia.
37. Armas do Conde de Cantanhede.
38. Armas do Conde de Odemira.
39. Armas do Conde da Feira.
40. Armas do Conde de Tarouca.
41. Armas do Conde de Villa-nova.
42. Armas do Conde da Vidigueira.
43. Armas do Conde de Redondo.
44. Armas do Conde de Vimioso.
45. Armas do Conde de Linhares.
46. Armas do Conde da Castanheira.
47. Armas do Conde de Sortelha.
48. Armas do Conde de Basto.
49. Armas do Conde de Penaguião.
50. Armas do Conde d'Atalaya.
51. Armas do Conde de Sabugal.
52. Armas do Conde de Sancta-cruz.
53. Armas do Conde de Villa-franca.
54. Armas do Conde de Ficalho.
55. Armas do Conde de Villa-flor.
56. Armas do Conde de Miranda.
57. Armas do Conde de S. João da Pesqueira.
58. Armas do Conde de Faro.
59. Armas do Conde da Calheta.
60. Armas do Conde de Castello-melhor.
61. Armas do Conde do Prado.
62. Armas do Conde da Ericeira.
63. Armas do Conde de Castro-daire.
64. Armas do Conde de Palma.
65. Armas do Conde de Val de Rei.
66. Armas do Conde dos Arcos.
67. Armas do Conde de Castello-novo.
68. Armas do Conde de Unhão.
69. Armas do Conde de Sarzedas.
70. Armas do Conde de S. Miguel.
71. Armas do Conde de Figueiró.
72. Armas do Visconde de Villa-nova da Cerveira.
73. Armas do Barão de Alvito.
74. Armas do Marichal de Portugal.
75. Armas do Almeirante de Portugal.
76. Armas dos Barretos.
77. Armas dos Almadas.
78. Armas dos Mellos.
79. Arma Redemptoris et insignia Christi.

O exemplar que foi de D. Francisco de Mello Manuel tem de menos quatro das referidas estampas.

Emende-se no *Dicc.*, pag. 272, linhas 30 e 31, a palavra *victoria,* que deve ser *victoriæ.*

D. ANTONIO SOARES PIMENTEL.—Foi este nome ignorado de Barbosa Machado, pois que não apparece na *Bibl. Lusitana.* Delle porém me deu noticia o sr. Pereira Caldas, accusando ter na sua livraria o opusculo seguinte:

3173) *Consulta do reverendo D. Antonio Soares Pimentel, sobre o recurso que interpoz o Dom Abbade geral, esmoler mór, do reverendo Auditor da Nunciatura na causa dos dizimos, que lhe faz o Procurador da Mitra patriarchal.* Madrid, Imp. de Manuel Fernandes 1748. Fol. de 38 pag.

Ahi se expende o pró e o contra na questão juridica suscitada pelo libello que em 1718 offereceu o procurador da Mitra patriarchal contra o P. Geral da congregação de S. Bernardo, pedindo que este, e o seu mosteiro de Alcobaça fossem condemnados a pagar á mitra a terça dizimal de todos os fructos que recebessem, assim de propriedades dadas para isso ao rol, como de quaesquer outras que se mostrassem adquiridas depois do Concilio geral lateranense, etc.

Presume o sr. Pereira Caldas, que este D. Antonio Soares Pimentel seria elle proprio monge da sobredita congregação e mosteiro. Não me parece admissivel a supposição, porque em Portugal os monges de S. Bernardo usaram sempre do prenome *Fr.*, e nunca de *Dom.* competindo este por unica excepção ao cargo do Abbade geral da Ordem. Em todo o caso é mais um nome de escriptor para accrescentar á *Bibl.* de Barbosa.

ANTONIO SOARES DE AZEVEDO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 274).

Por informação havida posteriormente consta que falecera no Hospital da Ordem terceira do Carmo, em Janeiro ou Fevereiro de 1815, o que está de perfeito acordo com a minha supposição.

Cumpre observar que o drama *O Abbade de L'Epée*, que eu julguei manuscripto, achava-se áquelle tempo de muitos annos impresso, e delle tenho agora um exemplar. O seu titulo é:

3174) *O Surdo-mudo ou o abbade de L'Epée: drama, traduzido do original francez*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1828. 12.° gr. de 96 pag.

Vi tambem, e tenho o seguinte folheto impresso:

3175) *Ode pindarica ao ill.mo e ex.mo sr. Arthur Wellesley, marquez de Wellington, e de Torres-vedras, etc.* Porto, na Typ. que foi de Antonio Alvares Ribeiro 1812. 4.° de 18 pag.—Diz no primeiro verso: «*Amante dos heroes, genio fecundo, etc.*»—Não posso affirmar se esta é (como parece) a mesma que fica descripta no *Dicc.*, n.° 1525. No caso de ser assim, resta ainda para averiguar se além da edição do Porto existe tambem a apontada de Lisboa em 1813. É o que não tive modo de verificar até hoje.

ANTONIO SOARES BARBOSA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 274).

Foi despachado para a primeira cadeira da Faculdade de Philosophia na occasião da reforma da Universidade em 1772, mandando o Marquez de Pombal conferir-lhe por uma portaria de 3 de Outubro desse anno o grau de Doutor, para ficar incorporado na mesma Faculdade.—Vej. o *Conimbricense* n.° 1244 de 30 de Dezembro de 1865.

A primeira edição do *Compendio da historia do antigo e novo testamento* (n.° 1532) é de Lisboa, 1772, 8.°, e sahiu sem o nome do traductor. A segunda edição é tambem de Lisboa, 1830, 8.°; esta accusando o seu nome. Parece que não existe a edição de *Coimbra* feita nesse anno; e que houve equivocação da minha parte, quando a descrevi no *Diccionario*.

ANTONIO SOARES DE MACEDO LOBO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 275).

A *Carta apologetica* (n.° 1533) foi, como se disse, impressa em Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1780. 8.° de 61 pag.

ANTONIO SOEIRO SARMENTO, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa.—N. em Outeiro de Tavares, districto de Viseu, no anno de 1816.—E.

3176) *Da Raiva.* (These.) Lisboa, 1841.—Não pude vel-a. Está no mesmo caso de muitas outras que já ficam e serão ainda descriptas, taes como se me depararam no *Catalogo da referida Eschola.* (V. *Adriano Augusto Lopes.)*

D. FR. ANTONIO DE SOUSA (1.°) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 275).

O *Manual de Epicteto* (n.° 1535), da edição de 1595 é impresso no formato de 12.°, e não de 22.° como por erro typographico se lê no *Dicc.*

FR. ANTONIO DE SOUSA (2.°) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 275).

O *Sermão do Auto da fé* (n.° 1536), de que já obtive um exemplar impresso, consta de 16 folhas numeradas só na frente.

ANTONIO DE SOUSA ARAUJO VALDEZ, Coronel emigrado na ilha Terceira em 1831.—E.

3177) *Deveres dos sargentos serra-filas e supranumerarios nos differentes exercicios de batalhão, extrahidos das dezenove manobras de infanteria, etc.* Angra, 1831. 8.°

ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 276).

No *Archivo pittoresco*, tomo V (1862 a 1863), pag. 364 a 368, publicou o

sr. José de Torres uma noticia biographica ácerca de Sousa de Macedo, na qual se tocam algumas especies menos sabidas, e vem precedida do retrato, copiado do que anda em algumas edições da *Eva e Ave*, e seguido de um catalogo de todas as suas obras.

As *Flores de España* (n.º 1537) na edição de 1631 contém LXIV (innumeradas)-252 folhas numeradas só na frente.

A *Carta que escrivio a un señor* (n.º 1542) na edição de Lourenço de Anvers, 1641, consta de II-14 folhas numeradas na frente, como verifiquei em presença do exemplar que existe na Bibl. Nacional.

A *Fala que fez no juramento, etc.* (n.º 1545) foi recitada em 15 de Novembro de 1656, e não de 1665, como por troca dos respectivos algarismos se imprimiu no *Dicc.*

Do *Panegyrico sobre o milagroso successo, etc.* (n.º 1546) vi um exemplar na Bibl. Nacional, e por elle verifiquei conter IV (innumeradas)-26 pag., cumprindo emendar n'esta conformidade o que sobre este ponto se acha impresso no *Dicc.*

A *Resposta a uma pessoa, etc.* (n.º 1549) sobre a vida do principe D. Theodosio consta de 8 pag.

O *Publico sentimento, etc.* (n.º 1550) é de 8 pag. innumeradas, como vejo por um exemplar que hoje possuo.

Da *Eva e Ave* (n.º 1553) ha mais a *decima edição*, feita em Lisboa, 1766. Fol. com o retrato do auctor.

Das obras castelhanas de Sousa de Macedo farei ainda menção especial da que tem o titulo:

3178) *Epitome panegyrico de la vida admirable y muerte gloriosa de Santa Rosa de Santa Maria, virgen dominicana.* Lisboa, na Offic. de Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 8.º de VIII-191 pag.

Tem uma dedicatoria em portuguez á rainha de Inglaterra D. Catharina, filha do nosso rei D. João IV, e mulher de Carlos II, e nella dá o auctor a causal da obra nos termos seguintes: «O cuidado com que em Inglaterra se procurou, «sem se conseguir, a traducção da historia da Vida de S. Rosa, virgem domini«cana, que está impressa em latim; a devoção com que v. magestade alcançou «jubileu na sua real capella para o dia desta sancta; e favor particular que della «por mão de v. magestade recebi, me persuadiram a escrever na corte de v. ma«gestade este epitome, em lingua que se communicasse melhor».—Vê-se portanto que o livro foi traduzido do latim para hespanhol, e a traducção feita em Londres, posto que só viesse a ser impressa em Lisboa. É obra pouco vulgar.—V. do mesmo assumpto no *Dicc.*, tomo V, o n.º M, 2.

Das suas obras latinas é tambem rara, e tida em estimação entre os estrangeiros:

3179) *Genealogia Regum Lusitaniæ, etc.* Londini, ex Offic. Richard Hearn 1643. 4.º de VI-156 pag.—Este livro, do qual possuo um bom exemplar, anda cotado em 10 francos no *Catalogue de livres anciens et modernes* da casa Maisonneuve de París, 1845, 4.º, sob n.º 7894.

FR. ANTONIO DE SOUSA TAVARES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 278).

Do *Sermão prégado em S. Roque* (n.º 1556) ha um exemplar na Bibl. Eborense, e consta de IV-12 folhas innumeradas.

* **ANTONIO DE SOUSA E SILVA**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, etc.—E.

3180) *Breves considerações sobre as febres intermittentes pantanosas observadas nas margens do Paraguassu.* Bahia, 1864.—Descrevo este escripto por informação, pois não encontrei delle até hoje exemplar algum.

ANTONIO TEIXEIRA DE MAGALHÃES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 280).

O *Quadro da vida humana* (n.º 1564) da edição de 1787 contém X-52 pag.

—A edição de 1819 tem 54 pag., e nella se omittiu a dedicatoria do auctor ao D. Abbade geral da Ordem de S. Bento em Portugal.

O *Compendio de Rhetorica portugueza* (n.º 1565) da edição de 1782 consta de VIII-141 pag.

Adquiri posteriormente exemplares destas duas obras, assim como da seguinte, ainda não mencionada:

3181) *Nova traducção das eclogas de Virgilio com notas, e uma noticia da vida do poeta: por A. T. M.* Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1825. 8.º de 136 pag.

P. ANTONIO TEIXEIRA DE MEDEIROS, cujas circumstancias pessoaes me são desconhecidas.—Pelos assentamentos dos livros existentes na contadoria da Imp. Nacional verifica-se que fôra auctor, ou pelo menos editor do seguinte opusculo:

3182) *Demonstração dos direitos do sr. D. Miguel á corôa de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 18 pag.—Sahiu anonyma, e parece ser diversa da outra que foi descripta no *Dicc.*, tomo I, n.º A, 81.

A proposito de assumpto similhante ha, e tenho os seguintes folhetos, todos anonymos, e que bem poderão ser do mesmo auctor:

3183) *Parabens á nação portugueza, ou grito da honra, sobre a vinda do sr. infante D. Miguel.* Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º de 28 pag.

3184) *Ultimo desengano: opusculo moral e politico em addição ás ultimas palavras do grande José Agostinho de Macedo.* Ibi, na mesma Imprensa, 1831. 4.º de 12 pag.

3185) *Dissertação sobre a amnistia pretendida a favor dos rebeldes e traidores ao rei e á patria.* Lisboa, na Typ. de Bulhões 1832. 4.º de 19 pag.

ANTONIO TEIXEIRA REBELLO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 280).

Vi em tempo um seu retrato de gravura, do qual não me foi possivel obter até agora exemplar algum.

O tomo II do *Tratado de artilheria* (n.º 1569) imprimiu-se em 1793.

ANTONIO TEIXEIRA DA SILVA MACHADO, a cujo respeito não pude obter outra noticia senão a de que escrevera ou publicara:

3186) *O Segredo revelado.*—Periodico, que se imprimia em Lisboa, na Imp. Regia 1828. Sahia em numeros de folha cada um, e parece que tivera mui curta duração.

* **ANTONIO TELLES DA SILVA CAMINHA E MENEZES**, Marquez de Resende (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 281).

As condecorações honorificas já mencionadas accrescem as Grã-cruzes da Estrella Pollar e de S. Jorge, e o habito de Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem. É Mordomo-mór de Sua Magestade á Imperatriz do Brasil viuva, antigo Ministro do Brasil nas côrtes de Vienna, S. Petersbourg e Paris; Socio da Academia Real das Sciencias de Munich, da Academia Franceza de Industria agricola, manufactureira e commercial, da Sociedade Real de Navegação de Londres, e da de Estatistica Universal, etc.—N. na villa de Torres-vedras, e não em Lisboa como inadvertidamente se imprimiu no *Dicc.*

Dos seus escriptos ahi apontados, o *Elogio historico do sr. D. Pedro, duque de Bragança* (n.º 1572) foi por elle novamente apresentado e lido á Academia, consideravelmente augmentado, e seguido de documentos ineditos, preciosos para a historia das nossas dissenções civis. A Academia ordenou a sua impressão, e acha-se proximo a sahir do prelo, segundo creio.

Por engano se citou no *Dicc.*, relativamente ao n.º 1574, o tomo XIV do *Panorama*, quando o XII é que em verdade pertence ao anno de 1855, e nelle vem incluida a *Descripção* de que se tracta.

Accrescente-se mais ao que fica mencionado:

3187) *Eclaircissemens historiques sur mes negotiations relatives aux affaires de Portugal, depuis la mort du roi D. Jean VI, jusqu'à mon arrivée en France comme Ministre près de cette cour.* Paris, Everat, Imprimeur 1832. 8.º gr. de 165-80 pag.— O unico exemplar que vi pertence ao sr. Figanière.

3188) *Elogio historico de José de Seabra da Silva, pronunciado na sessão publica da Acad. R. das Sciencias de Lisboa em 10 de Março de 1861.* Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1861. 4.º gr. de IV-72 pag. e mais uma com a errata. O texto é seguido de notas e documentos comprobativos. Anda tambem no tomo III parte 1.ª das *Mem. da Acad.* (nova serie, classe 2.ª)— Os exemplares postos á venda pelo auctor, são acompanhados de um retrato de José de Seabra em lithographia.

3189) *Memoria historica de D. Fr. Francisco de S. Luis Saraiva, monge benedictino, cardeal patriarcha de Lisboa, etc. etc. Tirada dos seus escriptos, acompanhada de notas e peças justificativas, e offerecida á Academia.* Lisboa, Typ. da Academia 1864. 4.º gr. de IV-201 pag., e mais uma de errata.— Os exemplares postos á venda por s.ª ex.ª são ornados de estampas descriptivas e de um retrato, o que tudo mandou tirar á sua custa, tendo a delicadeza de offerecer desses exemplares aos academicos que estiveram presentes nas diversas sessões em que fez leitura daquelle seu trabalho.

3190) *Discurso de Mr. Thiers, deputado por París, na sessão do Corpo legislativo em 3 de Maio de 1866, sobre as actuaes e importantes questões allemã e italiana. Traduzido em portuguez, e acompanhado de notas explicativas.* Lisboa, na Imp. Nacional 1866. 8.º gr. de 28 pag.

3191) *Ultimos momentos da rainha D. Estephania.*— Artigo inserto na *Illustração Luso-brasileira,* e que foi reproduzido no *Parlamento,* n.º 420 de 15 de Septembro de 1859, occupando pouco menos de quatro inteiras columnas desse jornal. (V. neste *Supplemento* o n.º A, 2730.)

3192) *Titulo de Augusto.*— Nota historico-philologica, appensa á versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. Castilho, no tomo I, de pag. 478 a 499.— No *Catalogo dos annotadores,* collocado á frente do mesmo volume, a pag. CXXVIII, vem accusados os titulos de alguns outros escriptos de s. ex.ª, que não transcrevo por falta das indicações necessarias.

ANTONIO TENREIRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 281).

O *Itinerario* (n.º 1575) na edição Rollandiana de 1829, em que sahiu conjunctamente com a *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto, forma de per si a quem assim o queira, volume que póde enquadernar-se separado, pois tem frontispicio especial e completo, constando ao todo de 155 pag.—As pag. que decorrem de 144 até o fim são preenchidas por uma tabella das differenças ou variantes, que se notam entre as duas edições de 1560 e 1565. Esta de 1829 é feita sobre a primeira.

ANTONIO THOMÁS DE NEGREIROS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 282).

N. no Porto a 12 de Abril de 1786. Era em 1859 Administrador da Caixa filial do Banco de Portugal na referida cidade, segundo a informação que por esse tempo me foi communicada. O titulo exacto e completo da obra mencionada (n.º 1577) é como se segue:

3193) *Tratado das operações de banco, ou directorio de banqueiros, extrahido dos melhores auctores, e dedicado ao ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. Conde dos Arcos, etc.* Bahia, na Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1817. 4.º de VIII-155 pag.

P. ANTONIO THOMÁS DOS REIS, Mestre de ceremonias na Sé primacial de Braga.—E.

3194) *Methodo da Liturgia bracarense, em que se expõe fundamentalmente e com clareza o modo de celebrar com a devida perfeição o sacrosancto sacrificio da*

missa, assim rezada como cantada: com um memorial de ceremonias para alguns dias especiaes do anno, e da semana sancta, conforme a rubrica do Missal bracarense, decretos da Sagrada Congregação dos Ritos, costumes racionavelmente introduzidos, e approvados pelos senhores arcebispos, etc., etc. Na Typ. Bracarense, 1837. 4.º de IV (innumeradas)-XVI-248-46 pag. (Sem designação do logar.) O memorial occupa as ultimas 46 pag., e a obra tem tres estampas, grosseiramente gravadas, a 1.ª a pag. 137, a 2.ª a pag. 144, e a 3.ª a pag. 147.

ANTONIO TRAVASSOS VALDEZ (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 282).
Sendo Encarregado de Negocios de Portugal na Suecia e Dinamarca, consta que se suicidara, lançando-se ao mar, em Copenhagen, a 25 de Novembro de 1855.

ANTONIO URBANO PEREIRA DE CASTRO, de cujas circumstancias pessoaes, e do que lhe diz respeito anteriormente ao anno de 1855, não pude obter informações exactas. Por decreto de 28 de Fevereiro do dito anno foi nomeado Escrivão da Relação de Loanda, capital da provincia d'Angola, e creio que ainda exerce actualmente esse logar.
Consta que publicara em Lisboa varios *pamphletos* politicos, romances traduzidos do francez, e outros escriptos, sem declaração do seu nome; e com ella o seguinte:
3195) *Historia de Hespanha por Charles Romey, traduzida em portuguez.* Lisboa, Typ. Urbanense 1853. 4.º—Sahiram desta obra não sei quantos quadernos, ficando a final interrompida a continuação pela sahida do auctor para Angola.
Ahi publica actualmente:
3196) *A Civilisação da Africa portugueza: Semanario dedicado exclusivamente a tractar dos interesses administrativos, economicos, mercantis, agricolas e industriaes da Africa portugueza, particularmente de Angola e S. Thomé.*—Impresso em Loanda, no formato de folio.

* ? **FR. ANTONIO DE SANCTA URSULA RODOVALHO**, Franciscano da provincia do Rio de Janeiro, Mestre na sua Ordem, e Prégador regio, etc.—Consta que fôra natural da mesma cidade, e que gosara em seu tempo dos creditos de bom orador sagrado.—Parece que falecera antes de 1822. O seu unico sermão que vi impresso é o seguinte:
3197) *Oração de acção de graças pelo feliz e augusto nascimento da ser.ma senhora D. Maria Theresa, princeza da Beira, recitado na cathedral do Rio de Janeiro em 19 de Novembro de 1793.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1809. 4.º de 22 pag.

ANTONIO VANGUERVE CABRAL (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 282).
Foi primeiramente Juiz commissario do bispado de Miranda, e Ouvidor da capitania de Itamaracá, no estado do Brasil. Deixou depois a carreira da magistratura, para entrar na advocacia. Era filho de Manuel Vanguerve, escrivão do Juizo ecclesiastico do bispado d'Elvas. Comtudo, Barbosa, a quem segui, o dá por nascido em Lisboa.

P. ANTONIO DE VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 283).
Das *Anacephaleoses* (n.º 1585) ha uma edição, feita em Coimbra, na Imp. da Universidade 1793. 8.º 2 tomos, com retratos. Pertence á collecção de auctores latino-portuguezes accusada no *Dicc.*, tomo II, n.º C, 339 e seg.

P. ANTONIO VAZ DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 284).
A *Historia da vida da Virgem Maria* (n.º 1588) da edição de 1626 comprehende VIII-125 folhas numeradas pela frente, e no fim mais tres innumeradas com a ladainha de Nossa Senhora.

ANTONIO VELLOSO DE LYRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 285).

Do *Espelho de Lusitanos* (n.º 1593) tirou o sr. Camillo Castello-branco assumpto para um artigo *Estudantes portuguezes em Salamanca*, inserto de pag. 39 a 49 do livro que ultimamente imprimiu sob o titulo de *Cousas leves e pesadas.*

ANTONIO VICENTE DE CARVALHO E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 286).

Segundo as informações colhidas pelo sr. Viscondo de Azevedo, foi natural de Coimbra, e n. no 1.º de Junho de 1785, sendo filho do desembargador Antonio Vicente de Sousa (irmão de Bernardo Antonio de Sousa, conhecido pelo nome poetico de *Belmiro, pastor do Douro)*, e de sua mulher D. Maria Francisca de Carvalho.—M. na sua casa de Sancta Maria d'Arrifana, comarca da Feira, a 4 de Dezembro de 1836.

ANTONIO VICENTE DELLA NAVE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 287).

Continuando na já confessada ignorancia pelo que diz respeito ás suas circumstancias individuaes, posso apenas accrescentar (fundado em uma carta por elle escripta, e publicada na *Estrella lusitana*, n.º 45, de 19 de Maio de 1828, que era por este tempo encarregado da redacção da *Gazeta de Lisboa*, e que em 1826 redigira por algum tempo um periodico politico intitulado *O Clarim portuguez*, destinado a advogar a causa do sr. D. Miguel, e a legitimidade dos seus direitos ao throno de Portugal.

Parece que estivera no Brasil nos annos anteriores, ao que se collige de haver ahi feito imprimir o opusculo seguinte:

3198) *Carta escripta por um China a um amigo seu, residente na capital de Pekin, sobre alguns males que existiam no systema do antigo governo portuguez.* Rio de Janeiro, 1822. 4.º—Diz-se serem raros os exemplares.

3199) *Relatorio sobre a conspiração da Polonia.* Lisboa, Imp. Regia 1827.—Não pude ver esta obra, de que apenas sei que se tiraram mil e quinhentos exemplares, de tres folhas de impressão.

P. ANTONIO VIEIRA (v. *Dicc.*, pag. 287 a 293).

A biographia do famigerado jesuita serviu ainda de assumpto a novas investigações, cujo resultado possuimos felizmente já impresso. É a *Vida do P. Antonio Vieira*, que escreveu com longo estudo e depurada critica o douto brasileiro João Francisco Lisboa, e preenche de pag. 8 a 488 (com appenso de notas de pag. 681 a 736) o tomo IV das suas *Obras*, publicadas posthumas em S. Luis do Maranhão, 1864-1865, em quatro grossos volumes de 8.º gr. — Este importante trabalho, posto que falto da ultima lima (que o auctor não pôde dar-lhe, impossibilitado pela morte que prematuramente o roubou ás letras) será d'ora ávante de indispensavel consulta a todos que pretenderem conhecer e apreciar a indole, caracter e feitos do nosso preconisado orador, politico e missionario.

No que diz respeito á naturalidade de Vieira (ponto de que na dita *Vida* impressa se não tracta, pois começa ahi a narrativa do anno de 1615, em que elle partiu com seus paes de Lisboa para o Brasil) occorre mencionar aqui uma especie, que considerada devidamente, poderia ter prevenido toda a controversia, e atalhado as duvidas que em tempos mais modernos se suscitaram ácerca desse ponto. No tomo VIII dos *Sermões* do P. Vieira, impresso em Lisboa em 1694, tres annos antes do seu falecimento, lê-se a pag. XXIV a seguinte *Advertencia necessaria*, composta em caracteres graudos, e escripta, como deve suppor-se, pelo proprio padre: «Porque sendo o auctor tão conhecido em todo o mundo, ainda anda em «opiniam donde he natural, & de presente sahio hum livro impresso que o faz «natural da Cidade da Bahia: he bem se saiba, que o Padre Antonio Vieyra nas«ceo em Lisboa, & foy bautizado aos quinze de Fevereiro do anno de mil, & seis«centos, & oito, na Sé da mesma Cidade, sendo Cura della o Padre Jorge Perdi-

«gão, & foy seu Padrinho o Conde de Unham, D. Fernando Telles de Menezes.» —Havia tambem em confirmação disto as respostas do mesmo Padre aos interrogatorios que lhe foram feitos, no processo que lhe formou a Inquisição em Coimbra (cujo original existe hoje no Archivo Nacional). Ahi declarou em 20 de Outubro de 1663: «Que tinha cincoenta e cinco annos de edade; que nascera em «Lisboa, na rua dos Conegos, e que fôra baptisado na egreja da Sé, sendo seu pa- «drinho o Conde de Unhão, o velho, Fernão Telles de Menezes, e não tivera ma- «drinha. Que seu pae se chamava Christovam Vieira Ravasco, fidalgo da Casa «Real, natural de Santarem (André de Barros dá-o por natural de Moura) e sua «mãe D. Maria d'Azevedo, natural de Lisboa. Seu avô paterno, Balthasar Vieira «Ravasco, sem officio, e *segundo lhe parecia,* natural e morador na villa de Mou- «ra. *De sua avó paterna não sabia o nome, nem tinha noticia alguma.* Seu avô «materno foi Braz Fernandes d'Azevedo, homem nobre, natural e morador de «Lisboa. Ignorava egualmente o nome e a naturalidade de sua avó materna. Foi «chrismado na egreja dos Martyres de Lisboa, pelo arcebispo D. Miguel de Castro, «mas não sabia quem fôra o padrinho. E que de edade de septe annos sahira de «Lisboa para o Brasil, etc.—E interrogado segunda vez em 20 de Novembro de 1668 sobre a genealogia, reproduziu as declarações já feitas, accrescentando: «que «seu avô paterno era natural e morador da villa de Moura, *como seu pae por «muitas vezes lhe dissera;* que de sua avó paterna não tinha noticia, *nem lhe sa- «bia o nome, patria e habitação: e se fôra com ella casado ou não;* e só lhe lem- «brava, pelo ouvir muitas vezes, *que seu pae dissera que foram casados.* Que ne- «nhuma noticia tinha de tios, primos, ou quaesquer outros parentes collateraes, «quer paternos, quer maternos, bem que alguns sujeitos se lhe inculcassem por «taes, como haviam sido dous, que quinze annos antes lhe appareceram no colle- «gio de Sancto Antão, dizendo-se da villa de Moura, etc. Que ao crear-se a Re- «lação do Brasil fôra seu pae despachado escrivão dos Aggravos della (este despacho, ignorado do biographo D. Francisco Alexandre Lobo, consta da carta de mercê de 12 de Septembro de 1608, registrada na Chancellaria de D. Filippe II, livro 23, fol. 92 v., na Torre do Tombo), «e que de tal emprego vivera na Bahia, «até ser extincta a mesma Relação. Que em 1613 veiu seu pae ao reino, para os le- «var a sua mãe e a elle, até então filho unico, como effectivamente os levou para «a Bahia em 1614, sem mais motivo que o de ter lá aquelle emprego. Que du- «rante a ausencia de seu pae vivera sempre com sua mãe, na freguezia dos Mar- «tyres; que desse tempo conhecia sómente de as ver algumas pessoas, sem nunca «lhes falar: que nunca fôra á eschola, por haver sido sua mãe que lhe ensinara a «ler em sua casa; que era uma senhora tão recolhida que só sahia para ir á egreja, «e nunca a ouvira falar senão com seus proprios criados, etc.»

De todas as instancias que então, e ainda depois se lhe fizeram em terceiros interrogatorios, nunca se pôde obter que o padre falasse com maior clareza e precisão ácerca da avó paterna, dando logar com essa premeditada repugnancia a inferir-se que na sua ascendencia havia por esse lado algum defeito, que pretendia occultar, e motivo para que o Sancto Officio procurasse outros meios de averiguar o ponto, que era para o tribunal de maior importancia, a saber: se o reo era de sangue inteiramente limpo, ou se havia nelle raça infesta de mouro, judeu, ou christão novo. Inquiriram-se varias testemunhas, das quaes umas nada disseram, e outras contaram ter ouvido que Balthasar Vieira Ravasco, criado antigo que fôra da casa de Unhão, *tivera conversação com uma mulata,* da qual proviera um filho, que foi Christovam Vieira, pae do padre. Á vista de tudo isto, a Meza da Inquisição de Coimbra proferiu em 4 de Junho de 1667 a sua sentença, confirmada em 14 do dito mez por outra do Conselho geral em Lisboa, de que contra o P. Antonio Vieira se devia proceder como contra pessoa de cujo sangue não constava ao certo, pois que as testemunhas não produziam prova perfeita (vej. no processo a fol. 840 e 844).

Não deve comtudo omittir-se, que entre aquellas testemunhas algumas houve, de menor edade e menos bem informadas, que referiram de ouvida ser o padre

nascido no Brasil, ao passo que outras mais idosas, e mais ao alcance dos factos, confirmaram de sciencia certa que era natural de Lisboa. D'aqui se conclue, que já naquelle tempo se levantara voz de que elle nascera no Brasil, concorrendo provavelmente para dar tal qual fundamento a esse rumor a noticia mais ou menos vaga de ser o padre oriundo de *mulatos*, raça que já então devia ser mui numerosa no Brasil; o facto de haver seu pae partido para lá logo depois do seu casamento; a obscuridade e recato com que elle e sua mãe viveram em Lisboa até partirem para a Bahia em 1614, ou 1615, egualmente sem estrondo; por maneira que quando a fama do celebre jesuita começou a resoar na metropole, foi mais ou menos associada á idéa de que o insigne prégador era natural do Brasil. Rocha Pitta e André de Barros, melhor informados da verdade, rejeitaram esse boato; mas parece não haver temeridade em affirmar que, se omittiram as provas, e se abstiveram de entrar em pormenores a tal respeito, foi pelo receio de descobrirem o que reputavam nodoa na sua geração.

Como estas particularidades sobre serem até hoje ignoradas, serão talvez interessantes para muitos, por se referirem a homem tão notavel, julguei devel-as registrar aqui, pedindo desculpa aos que as tiverem por escusadas, ou alhêas do proposito da obra.

Prometti a pag. 292 do tomo I, que neste Supplemento diria de espaço mais alguma cousa relativamente á nova edição que das *Obras completas* do P. Vieira emprehenderam e realisaram em Lisboa o falecido J. M. Corrêa de Seabra, e o sr. T. Q. Antunes nos annos de 1854 e seguintes; edição que, segundo consta, se acha de todo exhausta na sua maior parte.

Consta ella de vinte e septe volumes, começados a imprimir em 1854, na Typ. da *Revista Universal*, e distribuidos pela fórma seguinte:

Sermões, 15 tomos.
Cartas, 4 tomos.
Obras ineditas, 3 tomos.
Obras varias, 2 tomos.
Arte de furtar, 1 tomo.
Historia do futuro, 1 tomo.
Vida do auctor (com o seu retrato), 1 tomo.

Por dever da verdade é mister confessar que esta edição ficou muito longe do que devêra esperar-se, á vista do promettido no prologo, em tudo o que diz respeito á disposição, e correcção. Acha-se ella inquinada de erros de varios generos, como poderá mostrar-se a quem o duvidar; foram ahi incluidas algumas obras conhecidamente apocryphas, e faltaram, não só ineditas, mas até já impressas, outras, que são incontestavelmente de Vieira. Houve sobre tudo a deploravel idéa de alterar na reimpressão dos *Sermões* e *Cartas* a ordem tal ou qual seguida nas edições anteriores, sem visos de methodo ou systema, pois que nem se introduziu a chronologica, nem tão pouco se guardou a das materias. Ninguem poderá descobrir qual foi o pensamento que presidiu á nova collocação. Seria simples capricho, ou escolha feita ao acaso? Declaro ingenuamente que não sei. Um dos inconvenientes, e não pequeno, que d'ahi resulta, é a summa difficuldade que se encontra sempre que é necessario conferir algum logar desta com o correspondente nas edições anteriores, ou verificar qualquer citação.

Para não alongar muito o presente artigo, omitto a enumeração especial dos erros de copia, de imprensa, de datas, etc., etc. que se encontram a cada passo: e para unico exemplo das obras apocryphas bastará citar as *Reflexões sobre o papel intitulado* «Noticias reconditas» (que tambem não é de Vieira, posto que ahi se dê como tal), insertas a pag. 179 do tomo I das *Obras ineditas*. Diz a auctor das *Reflexões* a pag. 189 «que fôra para Roma na edade de vinte annos,» e a pag. 191 «que lá vivia das suas rendas». E quanto basta, creio, para excluir a idéa de que tal opusculo possa ser obra de Vieira! Das *Noticias reconditas* já tractei sufficientemente no n.º 1622, e no artigo *David Neto* no tomo II do *Dicc*.

Quanto aos preciosos manuscriptos, vindos de Guimarães, e pela primeira vez

dados á luz (não sei se nestes se inclue tambem a *Sentença do Sancto Officio* contra o P. Vieira, que já andava impressa desde 1768 nas diversas edições da *Deducção chronologica e analytica!)* certo que os editores podiam bem escusar-se a procural-os tão longe, tendo a facilidade de achal-os em Lisboa, ou na Bibl. Nacional, onde estão collegidos com mais alguns que não publicaram, em septe volumes sob o titulo *Maquinações do P. Antonio Vieira*, ou na Bibl. da Academia Real das Sciencias, que tambem possue uma amplissima collecção manuscripta das obras do dito padre.

E por esta occasião ajuntarei para conhecimento dos futuros editores, que por ventura emprehenderem novas edições de taes obras, que na Bibl. Eborense existem ainda (segundo a noticia que me foi dada) vinte e uma cartas ineditas de Vieira para o Marquez de Niza, todas datadas de 5 de Abril de 1648 em diante, além das outras vinte e uma, que já foram impressas na edição dos srs. Antunes & Seabra.

O sr. conselheiro Joaquim José da Costa e Simas possue tambem autographas um grande numero de cartas, dirigidas na maior parte a Duarte Ribeiro de Macedo, e quasi todas já impressas: porém tenho para mim que algumas ainda o não foram, segundo posso julgar pelo exame apressado e perfunctorio que nellas pude fazer.

Finalmente, o sr. dr. Ayres de Campos possue em Coimbra na sua avultada collecção de manuscriptos um papel attribuido ao P. Vieira, e que na moderna edição se não encontra. Não o vi, nem fico por fiador da sua authenticidade. Intitula-se: *Parecer a elrei D. Affonso VI, para que dê o governo ao infante D. Pedro, e defira aos povos do reino com piedade e justiça, e que tema alguma sublevação.* Consta de 6 folhas no formato de folio.

Agora mais duas cartas impressas, em additamento ás que já foram descriptas no *Dicc.*, e que não entraram tambem na nova edição das obras.

3200) *Carta ao muito reverendo provincial P. Francisco Gonçalves.*—Vem impressa na *Historia da Companhia de Jesus na extincta provincia do Maranhão e Pará*, pelo P. José de Moraes, da mesma Companhia, dada á luz pelo sr. dr. Candido Mendes d'Almeida, Rio de Janeiro 1860. Occupa ahi as pag. 449 a 470.

3201) *Carta a Roque da Costa Barreto*, escripta da Bahia a 25 de Junho de 1583, dando-lhe conta da prisão de sua irmã, e do que passara com o governador Antonio de Sousa Menezes, etc.—É dada como inedita pelo sr. dr. Mello Moraes no seu *Brasil historico*, n.º 32, a pag. 2. Ainda não tive tempo de verificar se não obstante aquella indicação existia por ventura impressa nas collecções anteriores.

O que tenho de accrescentar relativamente á *Arte de furtar* será, como já foi no *Diccionario*, materia para artigo especial e separado neste *Supplemento*.

ANTONIO VIEIRA LOPES, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto, e natural da mesma cidade.—E.

3202) *Lições recitadas na Faculdade de Medicina da Universidade de Madrid.—A Homœopathia julgada no campo dos factos: por D. Ramon Frau, traduzidas da segunda edição.* Porto, Typ. Commercial 1852. 4.º de 118 pag.

3203) *Instrucções para o tractamento que convêm applicar aos individuos acommettidos da cholera-morbus asiatica, em quanto não são convenientemente soccorridos por facultativos.* (Porto) Typ. de F. G. da Fonseca, sem declaração do anno, que deve ser 1855. 8.º de 8 pag.

3204) *Guia da conversação portugueza e italiana*, da qual, por não ter achado exemplar algum, estou impossibilitado de completar aqui as indicações.

P. ANTONIO VIEIRA DA SOLEDADE, foi primeiramente Religioso Franciscano, e depois passou ao estado de Presbytero secular. Era nascido em Lisboa, porém foi em idade adolescente para o Rio de Janeiro, onde tinha parentes. Adquiriu creditos de bom orador sagrado, o que lhe valeu a nomeação

de Prégador regio, e de Conego na capella real, sendo depois Vigario geral e Provisor do bispado na provincia do Rio-grande do Sul. Abraçando com fervor o partido da independencia, foi por esta provincia eleito Senador. Consta que morrera no Rio de Janeiro em 1833.—E.

3205) *Oração funebre nas exequias do ser.*^mo *sr. infante de Hespanha D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, etc. Recitada na egreja de Sancta Rita desta côrte, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812. 8.º gr. de 31 pag.

Imprimiu, segundo creio, outros sermões de que não pude ainda achar exemplares, nem noticia mais circumstanciada.

ANTONIO VIEIRA TRANSTAGANO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 294).

O sr. F. X. Bertrand, recorrendo ás suas reminiscencias, me confirmou que fôra sempre havido como certo que Felix de Avellar Brotero dirigira, e accrescentara a edição que do *Diccionario inglez-portuguez* (n.º 1623) se fez no anno de 1782 em Paris, sob a indicação de Londres; provindo d'ahi a equivocação dos que attribuiram depois ao dito Brotero a composição de um *Diccionario* como obra sua propria.

Tambem o mesmo sr. me fez observar, que não ha noticia de que Antonio Vieira compuzesse alguma *Grammatica portugueza-ingleza*, e só sim a *ingleza-portugueza* (mencionada sob n.º 1624); sendo essa a que em Lisboa se reimprimiu na Typ. Rollandiana, 1812. 8.º: edição feita sobre uma das que da mesma obra sahiram anteriormente em Londres.

Ultimamente me communicou o sr. dr. Rodrigues de Gusmão possuir á sua parte um exemplar, com o titulo seguinte:

3206) *A New Portuguese Grammar: in four parts; containing:* I. *Rules for the combination and use of the different parts of Speech.* II. —*The Syntax, en which are explained, after a more copious manner than hitherto attempted, the peculiar uses of the Portuguese particules.* III. *A Vocabulary, more particularly containing the terms of Commerce, War, and Navigation, with a variety of phrases and familiar Dialogues, taken from common conversation and the best authors.* IV. *Various passages extracted from the most approved modern and ancient writers, with a view to facilitate the reading of the ancient and most valuable Portuguese books. The Sixth Edition, carefully revised and improved, and the Portuguese Words properly accented, according to the latest and best Authorities.* London; printed for F. Wingrave, in the Strand. 1808. 4.º gr. de VIII–248 pag., principiando nova numeração n'*A Vocabulary* até o fim, 158 pag.

Emendem-se no titulo da obra mencionada no *Dicc.*, sob n.º 1627, as palavras *cui tota perè* em *cui tota ferè.*

ANTONIO DE VILLAS-BOAS E SAMPAIO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 294).

Ha exemplares da *Nobiliarchia portugueza* (n.º 1628) com a indicação: Lisboa, na Officina de Filippe de Sousa Villela 1728. 4.º de VIII–350 pag., e mais quinze innumeradas contendo o indice alphabetico. O sr. dr. Rodrigues de Gusmão, possuidor de um desses exemplares, presume que esteja errada a data, e que deverá ler-se 1708, por serem datadas desse anno as licenças para a impressão.

A *Arte de bem morrer* (n.º 1630) foi originalmente escripta em italiano pelo P. Julio Cesar Recupito, da Companhia de Jesus. Contém a versão XII–406 pag., e no fim duas pag. de errata. É livro pouco vulgar.

D. ANTONIO DA VISITAÇÃO FREIRE DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 295).

Entre os muitos livros e opusculos raros e curiosos de que se compunha na sua maior parte a escolhida collecção pertencente ao falecido Carlos Luis Gubian, negociante da praça do Porto (da qual se formou e imprimiu um *Catalogo* especial, que será descripto em logar competente), vi primeiro por favor do sr. F. Cassassa, e comprei depois com outros livros no leilão que da mesma livraria

acaba de realisar-se em Lisboa no corrente Novembro, o opusculo seguinte, que cumpre accrescentar aos escriptos de D. Antonio da Visitação:

3207) *Ao serenissimo Principe do Brasil, pela beneficentissima protecção com que se digna honrar o real Collegio de Mafra, consagram: «Regras de rhetorica e poetica». Fr.* (sic) *Antonio da Visitação, conego regular, e Mariano José Pereira, collegial do mesmo collegio. Presidente, D. Luis da Senhora do Carmo.* No fim tem: Lisboa, na Offic. de Lino da Silva Godinho 1787. 4.º de 48 pag.

São theses escriptas em portuguez, com amplo desenvolvimento.—Nunca encontrei outro exemplar.

Creio ser o *Marianno José Pereira* de que se tracta, o mesmo illustre brasileiro, que foi depois da independencia condecorado com o titulo de marquez de Maricá. (V. no tomo v do *Dicc.)*

• **P. ANTONIO WEVER** (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 296).

Foi natural de Lisboa, e n. a 14 de Junho de 1711. Tendo entrado como noviço na Congregação do Oratorio, largou a roupeta de S. Filippe Neri para tomar o habito de S. Domingos no convento de Monte-junto, em 1727. Porém não chegando a professar nesta Ordem, voltou ao fim de seis mezes para a Congregação. Enlouqueceu, ao que parece por effeitos do susto que lhe causara um trovão em 21 de Novembro de 1730, e a sua mania era a de antever com espirito prophetico que havia de ser eleito papa no anno de 1762 com o nome de João XXIV; fundando-se para isto em outras prophecias mais antigas, e no mysterioso anagramma do seu nome, que elle formava assim:

ANTONIUS WEVERIUS
Eris Joannes XXIV.

E mais dizia, que Deus o destinara ao pontificado, sendo elle que da cadeira de S. Pedro havia de definir o dogma da Conceição immaculada. Para isto se preparava estudando canones na Universidade de Coimbra, matriculando-se na respectiva Faculdade em 1745. Tudo o que digo, e muito mais se póde ver tractado por elle extensamente em uma carta, ou memoria apologetica que em 22 de Dezembro de 1745 dirigiu ao cardeal patriarcha de Lisboa D. Thomás de Almeida, da qual existe copia em um livro manuscripto da Bibliotheca de Jesus, existente no gabinete 5.º, est. 15, n.º 21. Ahi dá ampla razão de si, contando todos os passos da sua vida, e explicando os fundamentos e razões em que se estribava para haver como certa e inevitavel a sua ascensão ao pontificado.

Mais tarde instituiu em Lisboa uma Academia denominada *Marianna,* consagrada unicamente á honra e louvor da Sanctissima Virgem. Ignoro comtudo se morreu curado, ou não, da sua monomania.

ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 299).

É actualmente Redactor das sessões da Camara dos Deputados, e redige tambem o *Almanach de lembranças* (V. *Alexandre Magno de Castilho)* desde 1861.

Ao que já fica mencionado accresce:

3208) *Epocas da vida da mulher.*—No *Archivo universal,* tomo II, a pag. 148, 166 e 183.

3209) *Cesar Germanico.*—É uma nota appensa á versão dos *Fastos* de Ovivio pelo sr. Castilho, tomo I, pag. 255 a 260.

ANTONIO XAVIER RODRIGUES PINTO, de cuja naturalidade, nascimento e outras circumstancias individuaes me faltam noticias certas. Reside ha annos no Rio de Janeiro, e ahi exerce (segundo creio) a profissão do commercio. É Socio do Gabinete Portuguez de Leitura da mesma cidade, e tem tomado parte nos trabalhos da sua direcção como Secretario. Elle, e outro seu consocio o sr. Reinaldo Carlos Montoro, na qualidade de secretarios da Commissão que no Rio

se organisara a fim de promover uma subscripção em beneficio dos Asylos da infancia desvalida em Portugal, foram ambos agraciados pelo Governo, a titulo de remuneração, com as commendas da Ordem de Christo em Abril de 1863.

Foi activo collaborador da *Saudade, periodico litterario* portuguez, publicado no Rio de Janeiro, cuja primeira serie sahiu de 1855 a 1857, e a segunda de 1861 a 1862 (v. no *Dicc.*, tomo VII, o n.º S, 39). Ahi se acham incluidos muitos artigos seus, romances, esboços biographicos de antigos portuguezes notaveis, poesias, etc., etc. Entre estas producções mencionarei, por serem de maior extensão:

3210) *O sr. Francisco Antonio.*—Romance, começado no vol. I da segunda serie do referido jornal, a pag. 186, e do qual vi só até o cap. 12.º no vol. II, a pag. 103, sendo possivel que viesse a concluir-se no tomo seguinte, se este por ventura existe, o que ignoro.

3211) *Fernando de Magalhães, esboço historico.*—No vol. I da segunda serie, começado a pag. 137, e cujo capitulo 9.º sahiu no tomo II, a pag. 22.—Tambem ignoro se chegou ou não a terminar-se.

P. ANTONINO JOSÉ NICOLAU BARRETO, Presbytero, Cavalleiro da Ordem de Christo em 1840, e da de N. S. da Conceição em 1854. Uma e outra mercês lhe foram conferidas em remuneração dos seus serviços e trabalhos litterarios. Por chegar-me tarde o conhecimento das suas circumstancias individuaes, e das obras por elle publicadas, e com que ha pouco me favoreceu, vai collocado fóra da ordem alphabetica em que o seu nome devêra ter entrado.

N. este douto ecclesiastico em 1802, em Nova-Goa, ou nas visinhanças desta cidade, e foi educado no Seminario de Rachol, com todos os estudos proprios para o estado clerical a que se destinava. Aos vinte e tres annos de edade escreveu o *Resumo das Ceremonias* (impresso), e aos vinte e septe o *Memoriale Ethicum* (ainda inedito). Foi aos vinte e oito annos Professor de Philosophia no mesmo Seminario de Rachol. É hoje Desembargador da Relação metropolitana, Examinador synodal, e Vigario da Vara na comarca de Salsete.

As suas obras publicadas são:

3212) *Resumo das ceremonias ecclesiasticas, que se devem observar nas funcções publicas e solemnes, festivas e funebres, frequentes nas igrejas parochiaes.* Nova-Goa, na Imp. Nacional 1846. 4.º—Neste livro imprimiu-se o nome do auctor *Antonio* em vez de *Antonino.*

3213) *Anno evangelico, contendo discursos para todas as domingas, e sermões para os differentes dias, especialmente os penitenciaes da quaresma; além dos panegyricos dos principaes mysterios, e festas do anno ecclesiastico. Tomo* I. Margão, na Typ. do Ultramar 1861. 4.º de IV-248 pag.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Typ. 1861. 4.º de 280 pag.—E no fim com numeração separada de pag. I a XLV um *Compendio de Rhetorica,* seguindo-se em duas pag. innumeradas uma tabella de erratas. O tomo primeiro contém 55 sermões, practicas e panegyricos, e o segundo 59 ditos, incluindo tambem duas orações funebres.

3214) *Elementos de Philosophia racional e moral para uso da mocidade.* Ibi, na dita Typ. 1863. 8.º gr. de 314 pag.—O auctor propõe-se (diz) seguir nesta sua obra a senda luminosa que traçaram Bacon, Leibnitz, Descartes, Muskembroech, rectificados por Newton, Condillac, Destutt, Mousinho, Storknau, Theodoro d'Almeida, etc.

Além destas conserva ineditas varias outras, taes como um *Tractado de Mathematica,* outro de *Physica, Astronomia* e *Mineralogia;* uma *Historia Goana;* o *Memoriale Ethicum,* e *Jus Canonicum Universale* (estes em latim), etc., etc.

FR. APOLLINARIO DA CONCEIÇÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 300).

O *Claustro franciscano* (n.º 1697) contém XLVI-236 pag.

A *Demonstração historica* (n.º 1702) tem, como muitos outros livros deste genero, subido de valor nos ultimos annos; de sorte que exemplares deste livro,

que alias não póde classificar-se entre os *raros*, foram vendidos a 1$000 réis, 1$200 réis, e pessoa fidedigna me affirma que vira comprar um por 1$600 réis!

3215) **APOLOGOS (NOVOS) E DIALOGOS NOVOS DE ANIMAES.** *Auctor um aprendiz de Esopo*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1741. 4.º de 16 pag., sendo as ultimas innumeradas. —Vi deste opusculo até agora um só exemplar, que existe na Bibl. Nacional.

3216) **APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS** *para a historia das campanhas do Uruguay e Paraguay*. Rio de Janeiro, na Typ. Perseverança 1866. 8.º gr. de v-228 pag. e uma de indice.

Este livro, de que possuo um exemplar, devido, com varias outras obras, á benevolencia do Director da Typ. Perseverança, o sr. Pereira da Silva, contém vinte e dous apontamentos ou esboços biographicos, acompanhados de retratos lithographados por A. Sisson, a saber:

S. M. Imperial D. Pedro II.
SS. AA. os Principes.
Visconde de Tamandaré.
Barão do Herval.
Barão do Amazonas.
Antonio Carlos de Mariz e Barros.
Antonio Joaquim Rodrigues Torres.
Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa.
Bonifacio Joaquim de Sancta Anna.
Francisco Antonio de Vassimon.
Francisco José de Lima Barros.
Francisco Maria dos Guimarães Peixoto.
Henrique Francisco Martins.
Jacob José dos Sanctos.
Jeronymo Francisco Gonçalves.
João Carlos de Villagran Cabrita.
João Guilherme Greenhalgh.
José Ignacio da Silveira.
Luis Fernandes de Sampaio.
Marcilio Dias.
Theotonio Raymundo de Brito.

Por uma declaração publicada no *Jornal do Commercio* do Rio, de 7 de Septembro de 1866, assignada pelo sr. P. Antonio Alvares Guedes Vaz (v. este nome no presente volume) consta que foram collaboradores nestes *Apontamentos* o dito sr. Padre Guedes Vaz, e os srs. Salvador de Mendonça e Victor Dias.

3217) **APONTAMENTOS GRAMMATICAES E PHILOLOGICOS,** *que para uso dos seus discipulos escreveu um professor da cidade do Porto*. Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1787. 8.º de VI-82 pag. —Consta de doze apontamentos, a respeito dos quaes diz o proprio auctor: «Não duvido que parecerá a muitos ensinar cousas estranhas e novidades».—Na pag. 16 ha uma tabella comparativa das raizes de formação nas quatro conjugações latinas, gravada em chapa de cobre. Não deixa de ser ingenhosa e simples, similhando-se á luminosa tabella comparativa das terminações dos verbos latinos da *Grammaire latine* de Blignières, tabella tão ingenhosa quanto simples, de que o latinista francez diz dever a concepção ao abbade Gaultier; e que sem duvida este seu famoso professor tomára das escholas latinas da Allemanha, onde são communs estas simplificações grammaticaes, apuradas no estudo philosophico da linguistica, que tem alli mui fervorosos cultores.

APPARICIO ALBERTO FERNANDES CALHEIROS, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. em Braga, a 22 de Septembro de 1842.—E.

3218) *Utilidade do methodo anesthesico da Cirurgia.* (These.) Porto, 1866.

APPLAUSOS ACADEMICOS... *da victoria do Ameixial, etc.* (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 301).

A descripção que dei deste livro, não ficou de todo exacta no que diz respeito ás estampas. São estas seis, e não quatro como alli se inculca. Ha mais a pag. 195 outro *labyrintho* além do que foi mencionado, e que pertence a pag. 95; e a representação de um jardim a pag. 27, visto atravez de uma elegante portada, coroada esta pelo coro das musas presidido por Apollo, e aos lados outras figuras allegoricas, etc.

O sr. Camillo Castello-branco tomou do dito livro assumpto para um artigo de critica humoristica, sob o titulo: *O Academico ambicioso,* que sahiu primeiro, se bem me lembro, na *Revolução de Septembro* em folhetins, e foi depois colligido nas *Cousas leves e pesadas*, onde se póde ver de pag. 121 a 149.

APRIGIO FAFES.—V. *Eduardo Tavares.*

* **APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES**, Bacharel em Sciencias juridicas e sociaes pela Academia de Olinda, formado em 1851; e Doutor em Direito pela Faculdade do Recife em 1856: Secretario do Governo da provincia do Ceará, em 1852-1853; Deputado á Assembléa geral legislativa como supplente da Deputação do Ceará, tendo servido nas sessões de 1854 a 1856; Official maior da Secretaria do Tribunal do Commercio de Pernambuco de 1855 a 1859; Advogado publico; e actualmente Lente de Direito da sobredita Faculdade do Recife, na qual entrara como substituto em 1859.—É natural de Pernambuco, e filho legitimo do tenente-coronel José da Silva Guimarães. N. a 3 de Janeiro de 1831.

Começando a envolver-se mui cedo nas luctas politicas do paiz, redigiu por mais de um anno no Ceará o periodico *Pedro II,* sendo então Secretario da provincia. Como Deputado apresentou á Camara um projecto de lei sobre a propriedade litteraria, no qual estava consignada a idéa de uma convenção com Portugal, que assegurasse aos respectivos escriptores aquella propriedade.—Um dos factos mais notaveis da sua vida é o de haver passado por quatro concursos, e sido apedrejado (palavras suas) *com espheras negras, ou papeis brancos,* antes de entrar para o magisterio de Direito. Esta pugna deu occasião ao dito engraçado do dr. Francisco Octaviano, que falando a seu respeito na Camara dos Deputados, disse: «que elle fôra Lente por direito de conquista litteraria, qualificando-o de moço na edade, e velho no estudo».

Além da redacção do periodico supramencionado, tem sido collaborador effectivo ou accidental de outros, taes como:

Do *Correio mercantil* do Rio, onde em 1856 publicou varios artigos sob o pseudonymo de »Agrippa», entre elles uma analyse critica e mui severa do opusculo *Conferencias sobre a paixão pelo P. Ventura*, de que foi traductor monsenhor Pinto de Campos (v. no *Dicc.*, tomo IV, o n.º 1971).

No *Jornal do Domingo* (1858) e no *Jornal do Recife* (1859), folhas de Pernambuco, publicou sob os titulos *Recordações da mocidade* e *Columnas electricas* alguns ensaios criticos ácerca dos costumes da sociedade brasileira; e no *Jornal do Recife* varias biographias de homens notaveis daquella e de outras provincias. Tambem muitos artigos e correspondencias em jornaes do Ceará, Parahyba, Alagoas, e Rio de Janeiro.

Tracta de reunir e pretende publicar em volumes todos esses artigos esparsos pelos jornaes, para fechar suas contas com o passado, iniciando outras publicações de maior folego, cuja execução afiançam os seus reconhecidos talentos e comprovada tenacidade no estudo.

Quanto aos escriptos já impressos em separado, só me consta da existencia dos seguintes:

3219) *Estudos sobre o ensino publico. Primeira publicação.* Recife, Typ. Commercial de Geraldo Henrique de Mira 1860. 8.º gr. de 197 pag. e mais uma de indice e errata.—*Segunda publicação.* Ibi, na mesma Imp. 1861. 8.º gr. de 119 pag.

3220) *Lições sobre a infallibilidade e o poder temporal dos papas.* Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º gr. de 114 pag. e uma de errata.

3221) *Saldos contra o paiz (Primeira conta corrente). Reflexões politicas de Marco Antonio.* Ibi, na mesma Imp. 1866. 8.º de 37 pag.—*(Segunda conta corrente). Reflexões politicas,* etc. Ibi, 1866. 8.º de 39 pag.—Nestes *pamphletos* politicos é acremente censurado o ministerio daquelle tempo, presidido pelo sr. Marquez de Olinda. Ignoro se mais alguns chegaram a publicar-se.

3222) **ARCHIVO DE ARCHITECTURA CIVIL:** *Jornal da Associação dos Architectos portuguezes, e archeologos.* (Publicado aos trimestres.) Lisboa, Typ. Portugueza 1865-1867. Consta cada n.º de 8 pag., a duas columnas; formato de folio grande, medindo cada pagina de composição 31,5 cent. de comprimento por 20,5 centim. de largura. Acompanhado de estampas lithographadas. O n.º 8, ultimo publicado, sahiu em Junho de 1867, tendo o n.º 1.º a data de Julho de 1865.

Tem sido a publicação dirigida pelo sr. Joaquim Possidonio Narciso da Silva, e nella figuram entre outros collaboradores, os nomes dos srs. Ignacio de Vilhena Barbosa, Antonio Damaso de Castro e Sousa, José da Costa Sequeira, A. A. Teixeira de Vasconcellos, etc.

Não posso dar informações mais miudas deste periodico (que bem o merecia) por não ser-me possivel achar na Bibl. Nacional os n.ºs publicados, possuindo eu apenas do primeiro um exemplar, com que em tempo me presenteou o sr. Abbade Castro.

3223) **ARCHIVO COMMERCIAL.** *Publicação hebdomadaria dedicada aos empregados do commercio em Portugal e no Brasil.*—E no fim: Lisboa, Typ. do Futuro 1864. 4.º gr. de 8 pag. cada n.º—Publicou-se o 1.º em 5 de Março de 1864, e o n.º 39 e ultimo em 12 de Dezembro do mesmo anno.

Foi redactor o sr. Albano Augusto Gourgelt, e collaboradores os srs. A. J. Pereira Serzedello Junior, José Maria de Andrade, e outros.

A collecção, com rosto e indices, impressos na Typ. de Maria da Madre de Deus (onde o foram tambem os n.ºs do jornal do 22.º em diante) forma um arrazoado volume, que se acha á venda em casa do editor o sr. A. M. Pereira.

Parece que por este tempo, e já no anno de 1863 se publicava no Porto outra folha com egual titulo, da qual não posso dar todavia mais noticias, em razão de não haver della outro conhecimento senão o que dá o *Annuario portuguez* do sr. Sousa Telles, a pag. 184.

ARCHIVO FAMILIAR (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 302).

Continuou este periodico com varias interrupções até que de todo terminou, segundo creio, no n.º 43, publicado em Agosto ou Septembro de 1861.

As estampas e descripções contidas nesta folha referem-se todas a monumentos e vistas de paizes estrangeiros. Comprehende tambem pequenos romances, na maior parte traduzidos, poesias, anecdotas, etc.

Os numeros foram todos impressos na Typ. de Sousa Neves, e o n.º 43 conclue na pag. 344.

3224) **ARCHIVO MUNICIPAL DE LISBOA.** (Semanario.) Lisboa, Typ. de M. da Costa 1860 e seg. 4.º gr. impresso a duas columnas.—Publicou-se o n.º 1.º em Abril de 1860.

Contém as actas das sessões da Camara Municipal, legislação e posturas da mesma Camara, relatorios e estatisticas das repartições e estabelecimentos respe-

ctivos, e alguns documentos archeologicos transcriptos dos que existem no cartorio municipal. A redacção desta folha foi pela Camara confiada aos seus empregados os srs. Francisco Xavier da Rosa e João Carlos de Sequeira e Silva.

O mais que diz respeito á fundação da mesma folha póde ler-se no *Annuario portuguez* do sr. Sousa Telles, a pag. 185.

ARCHIVO PITTORESCO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 302).

Tem continuado sem interrupção, e acha-se actualmente no seu tomo X, que ha de findar com o mez de Fevereiro do anno proximo futuro. A empreza fundadora e proprietaria desta folha, composta dos srs. Vicente Jorge de Castro e Thomás de Aquino Gomes, não se poupou jamais a empenhos e sacrificios para que a mesma folha sobresaia a tudo o que neste genero se publicara no paiz, quer antes, quer depois do apparecimento do *Archivo*, já no tocante á redacção, já no que diz respeito ás gravuras, que são desde alguns annos na maior parte originaes, e provam demonstrativamente o progresso desta arte em Portugal.

Os redactores principaes do *Archivo* desde o seu começo tem sido: do 1.º volume e parte do 2.º, o sr. José de Torres: do resto do 2.º volume o sr. Francisco Pereira de Almeida: do 3.º em principio o sr. F. A. Nogueira da Silva, depois o sr. A. F. de Castilho, e ultimamente o sr. A. da Silva Tullio. Continuou este á frente da redacção nos seguintes volumes até o 8.º Do 9.º em diante figura como principal redactor o sr. I. de Vilhena Barbosa, coadjuvado pelo sr. P. W. de Brito Aranha.

Quanto aos collaboradores, eis-aqui a serie alphabetica dos nomes que mais figuram nos dez tomos publicados, distinguindo-se no numero delles, como se vê, os de quasi todas as celebridades contemporaneas, com raras excepções: Alberto Osorio de Vasconcellos, Alberto Telles, Alexandre Herculano, Antonio Candido Pedroso Gamitto, Antonio Damaso de Castro e Sousa, Antonio Filippe Marx de Sori, Antonio José de Figueiredo, Antonio José Viale, Antonio Lopes Mendes, Antonio Maria dos Sanctos Brilhante, Antonio Marques Pereira, Antonio Martins Leorne, Antonio Pedro Lopes de Mendonça, Antonio Xavier de Barros Corte-real, Augusto Sarmento, Augusto Mendes Simões de Castro, Camillo Castello-Branco, Cherubino Lagôa, Carlos José Caldeira, Domingos Garcia Peres, D. Emilia Innocencia da Cunha, Eduardo Augusto Vidal, Fontenelle (pseudonymo), Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, Francisco Gomes de Amorim, Francisco Maria Bordalo, Francisco Romano Gomes Meira, Frederico Francisco de Figanière, Henrique Van-Deiters, Innocencio Francisco da Silva, Jacinto Caetano Barreto Miranda, J. D. de Oliveira Travassos, João José de Sousa Telles, João Carlos de Almeida Carvalho, João de Lacerda, Joaquim da Costa Cascaes, Joaquim Pinto Ribeiro Junior, José Felix Nogueira, José Guilherme dos Santos Lima, José Gomes de Goes, José Maria de Andrade Ferreira, José Maria Latino Coelho, José Ramos Coelho, José da Silva Mendes Leal, J. Simões Ferreira, Jorge Guilherme Lobato Pires, Julio de Castilho, Jules Zanole, Julio Cesar Machado, Leonel de Sampaio (pseudonymo), L. A. Rebello da Silva, Luis Filippe Leite, Luis da Costa Pereira, M. F. Ribeiro de Andrade, Manuel da Gama Xaro, Manuel Pinheiro Chagas, Marçal Antonio, D. Maria d'Assumpção da Costa e Sousa, D. Miguel de Soutomaior, D. Maria Theodora da Cunha, Matheus de Magalhães, Pedro Maria d'Aguilar, P. de C. Sequeira, Pedro Diniz, P. W. de Brito Aranha, Raimundo Antonio de Bulhão Pato, Rodrigo Paganino, Sebastião José Ribeiro de Sá, Tito de Noronha, Visconde de Sá da Bandeira, etc., etc.

ARCHIVO POPULAR (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 303).

Cumpre rectificar o que se disse ácerca da sua redacção no artigo *Antonio José Candido da Cruz* pelo que se diz agora em egual artigo neste *Supplemento*.

3225) **ARCHIVO PORTUGUEZ:** *Jornal de todas as classes.* (Publicado semanalmente.) Lisboa, Typ. Carvalhense 1838. 4.º

Sahiram treze numeros (o 1.º datado de 11 de Agosto de 1838) com 104 pag. Os seus redactores (cujos nomes ignoro) despediram-se, promettendo que iam publicar outro periodico, *O Museu Lisbonense:* porém não sei se esta promessa foi, ou não, cumprida.

ARCHIVO RURAL (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 303).

Segundo se lê no *Annuario portuguez* do sr. Sousa Telles, a pag. 187, eram em 1863 collaboradores deste jornal (juntamente com o seu redactor principal o sr. conselheiro Rodrigo de Moraes Soares), os srs. João Ignacio Ferreira Lapa, Silvestre Bernardo de Lima, e José Maria Teixeira, Lentes de veterinaria no Instituto Agricola e Eschola regional de Lisboa. E accrescenta: «Na especialidade é um dos jornaes portuguezes mais uteis, noticiosos, e bem redigidos. Honra a nação, e os redactores, de quem nos ufanamos de ser amigo velho. Devemos á benevola generosidade do sr. Lapa a collecção completa, que muito estimamos, não só por ser um thesouro de boas doutrinas, senão por ser dadiva de um particular amigo».

Creio que esta publicação ainda hoje continua: porém faltou-me o tempo para entrar em mais miudas averiguações a esse respeito.

* **ARCHIVO THEATRAL**, publicado no Rio de Janeiro, 1842 e seguintes (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 304).

Accrescem aos dramas já mencionados da 4.ª serie os seguintes: *O Velho de vinte e cinco annos*, comedia: *Hypolito*, tragedia.—*Os dous sargentos*, melodrama. —*Os dous primos*, comedia.

5.ª serie: *Lucrecia*, tragedia.—*Glenarvon ou os puritanos de Londres*, drama.—*O casamento de Figaro*, comedia.—*Constantino o grande*, tragedia.—*Alvaro Gonçalves Magriço*, comedia.—*O Engeitado*, comedia.—*Clytemnestra*, tragedia.—*Guerras do Alecrim e Mangerona*, opera.—*Leonor de Mendonça*, drama.

Consta que se publicara ainda a 6.ª serie, da qual nada sei dizer, porque não me foi possivel vel-a.

ARIAS DA COSTA. V. *Ayres da Costa*.

ARISTIDES ABRANCHES (v. *Dicc.*, pag. 305).

É, segundo me consta, empregado na Secretaria do Conselho de Saude Publica do Reino. De suas circumstancias pessoaes nada posso adiantar (v. o que neste *Supplemento* fica dito, a pag. 87 e 264).

Na Bibl. Nacional encontrei exemplares dos seguintes dramas, publicados com o seu nome:

3226) *O reino das fadas: comedia phantastica em quatro actos: imitação da magica franceza* «La biche au bois». Lisboa, na Typ. de Maria da Madre de Deus 1860. 8.º gr. de 134 pag.

3227) *Trovoadas de Maio: imitação*. Lisboa, na Typ. do Panorama 1864. 8.º gr. de 35 pag.

3228) *Como se descobrem... mazellas: comedia em um acto*. Ibi, na mesma Imp. 1864. 8.º gr. de 38 pag.

3229) *Nem todo o mato é ouregãos! comedia em um acto: imitação*. Ibi, na mesma Imp. 1864. 8.º gr. de 39 pag.

ARNALDO ANSELMO FERREIRA BRAGA, Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra (respectivamente nos annos de 1847 e 1851), e Lente de Zoologia na Academia Polytechnica do Porto, donde é natural; Membro do Consultorio Homœopathico Portuense, etc.—E.

3230) *Reflexões ao opusculo do sr. J. P. Reis* «A Homœopathia, o que é, e o que vale». Porto, Typ. de J. L. de Sousa 1852. 8.º gr. de 40 pag.—Não vi até agora o opusculo, nem tão pouco as *Reflexões*.

ARNALDO DE SOUSA DANTAS DA GAMA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 305).

Nasceu effectivamente no Porto, e é oriundo de uma familia do Minho. Já no corrente anno foi eleito Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Além de haver sido redactor do periodico litterario a *Peninsula*, como se disse no logar competente, foi-o tambem dos jornaes politicos *Porto e Carta*, e *Conservador* (do Porto); sendo-o actualmente do *Jornal do Norte* (que se publica na mesma cidade).

Aos seus romances impressos e já mencionados, cumpre accrescentar os que se seguem, os quaes appareceram quasi todos de principio em folhetins nos jornaes portuenses, fazendo-se depois de cada um delles edição, ou tiragem separada:

3231) *Verdades e ficções: collecção de romances.* Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1859. 8.º gr., 2 tomos com VIII–316 pag., e 302 pag.—Contém o tomo I: *Um defeito de organisação*, e o *Chefe dos Abencerragens*;—e o tomo II: *Paulo, Carolina, a Tomada de Ormuz.* Ao respectivo editor o sr. Jacinto Antonio Pinto da Silva devo a offerta de um exemplar desta obra.

3232) *Um motim ha cem annos (Chronica portuense do seculo* XVIII). Porto, Typ. do Commercio 1861. 8.º gr. de 618 pag.

3233) *O Sargento mór de Villar. (Episodios da invasão dos francezes em* 1809.) Porto, Typ. do Commercio 1866. 8.º gr. 2 tomos com 191–217 pag., e uma de errata final.

Vi a respeito desta obra no *Commercio do Porto*, n.º 231 de 8 de Outubro de 1863 uma apreciação critica, assignada com o pseudonymo «Leonel de Sampaio».

3234) *O segredo do Abbade.* Porto, Typ. do Commercio 1864. 8.º gr. de 389 pag., e uma de errata.

3235) *A ultima Dona de S. Nicolau (Episodio da historia do Porto no seculo* XV). Porto, Typ. do Commercio 1864. 8.º gr. de 503 pag. e mais tres de errata. —Acerca deste, e do antecedente ha apreciações do sr. Pinheiro Chagas, que primeiro sahiram ao que parece em folhetins no *Commercio do Porto*, e foram depois reproduzidas nos *Ensaios criticos* do mesmo sr., de pag. 49 a 65.

3236) *O filho do Baldaia: romance historico.* Ibi, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1866. 8.º gr. de IV–511 pag., e uma de errata.

3237) *A caldeira de Pero Botelho.* Ibi, Typ. do Jornal do Porto 1867. 12.º gr. de 324 pag.

3238) *O Balio de Leça.* Ibi...

Estas publicações provam evidentemente, que o auctor tivera em menos conta a opinião ou conselho do critico (vej. no *Dicc.*, vol. e pag. citados) segundo o qual devia aproveitar a sua instrucção e intelligencia *n'outros ramos que não fossem romance ou poesia.* Mas tambem é certo que esse critico já cantou a palinodia ha annos no *Jornal do Porto*, quando em 1859 (se bem me recordo) pretendeu metter á cunha o sr. Arnaldo Gama, em polemica que teve com o sr. Camillo Castello-branco, apeado então por elle do logar eminente a que n'outro tempo o subira. É para lastimar que affeições caprichosas, ou malquerenças pessoaes preponderem tantas vezes no animo destes criticos de empreitada, dando logar a similhantes aberrações!

* **FR. ARSENIO DA NATIVIDADE MOURA**, Ex-Abbade geral da Ordem Benedictina, Prégador imperial, Lente do Seminario archiepiscopal na Bahia, etc.—E.

3239) *Oração funebre recitada na matriz de S. Pedro desta cidade, por occasião das solemnes exequias do ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo metropolitano e primaz do Brasil, etc, etc.* Bahia, Typ. do Diario 1861. 8.º gr. de 19 pag.

ARSENIO POMPILIO POMPEU DE CARPO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 306).

Emende-se a data do nascimento, que deve ler-se 20 de Fevereiro, e não 20 de Dezembro como se imprimiu por descuido.

Aos escriptos já mencionados accresce:

3240) *Memoria sobre Angola, á qual se refere a correspondencia já publicada na Revolução de Septembro de 18 de Junho corrente.* Consta de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª partes, a primeira anonyma, e todas as seguintes tendo no fim o nome do auctor. Impressas na Typ. da *Revolução de Septembro*, 1846, e foram distribuidas com os numeros desse jornal. Cada uma contém uma folha no mesmo formato do periodico, excepto a parte 5.ª que é só de meia folha.—Posto que neste escripto se tracta mais especialmente das questões particulares e pessoaes do auctor, nem por isso deixa de conter especies aproveitaveis para a historia da administração da provincia de Angola, e indicações que podem ser tidas em conta para os melhoramentos daquella possessão portugueza.

A publicação da *Biographia* ou libello difamatorio accusado sob n.º 1723, é pelo sr. Carpo attribuida a um seu antagonista, o commendador Luis Antonio de Carvalho e Castro, residente por muitos annos no Rio de Janeiro, e que regressara ha poucos para a Europa. Este sujeito morreu ultimamente na viagem que emprehendera de Portugal a França, segundo constou ao cabo de longas investigações e diligencias emprehendidas de ordem do Governo, e a pedido dos seus amigos, a fim de descobrir-se o seu, por muito tempo ignorado, destino. Não foram poucos em numero os officios e correspondencias, que a esse proposito me passaram pelas mãos, ou sahiram da penna, expedidos pelo Governo Civil de Lisboa, e dirigidos a funccionarios diplomaticos e consulares, e ás auctoridades administrativas de Hespanha e França, durante os primeiros mezes de 1866.

ARTE DE FURTAR etc. (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 306).

Depois de tanta diversidade de opiniões ácerca do sujeito a quem deve attribuir-se a composição deste celebre livro, lê-se ainda no *Astro da Lusitania*, n.º 161 de 4 de Junho de 1821, uma nota em que o seu redactor Joaquim Maria Alves Sinval, referindo-se á *Arte de furtar*, diz com ironica seriedade: «Appareceu ha pouco o autographo desta obra na livraria da ex.ma Condessa de Oeynhausen, por letra de Diogo de Almeida. Com isto findo *(sic)* a duvida, que é não ser obra do P. Vieira, a quem se attribuia».

O laconismo desta affirmativa, em vez de *findar a duvida*, vinha enredar mais o negocio para aquelles que sinceramente pretendessem dar credito ao maravilhoso achado.

Duas questões se levantavam para logo, que demandavam solução peremptoria, a saber:

1.ª Quaes os caracteres de authenticidade, que auctorisavam a qualificação de *autographo* dada ao manuscripto que se dizia apparecido?

2.ª Quem era este Diogo de Almeida, seu inculcado auctor, personagem tão conhecida dos leitores, que se julgava sufficiente a simples indicação do seu nome, sem acompanhal-a de qualquer circumstancia explicativa do estado, profissão, e do tempo em que vivera?

Recorrendo á *Bibl. Lusitana* do abbade Barbosa, apenas apparece nella com similhante nome um unico escriptor, Fr. Diogo de Almeida, monge benedictino; porém revestido de circumstancias taes, que para logo excluiam a possibilidade de que tivesse elle sido o auctor da *Arte de furtar*. (Vej. o artigo relativo a este nome no presente *Supplemento.)* Vivera e morrera em Madrid; e fôra, ao que se vê, partidario acerrimo de Filippe IV: como era logo possivel haver por composição sua uma obra, em que tanto mal se diz dos castelhanos, e se tacha de usurpação o dominio dos reis catholicos em Portugal?

Pois apezar desta reflexão, que immediatamente devia preponderar nos animos dos criticos sisudos, persuadindo a falsidade da noticia do imaginario acha-

do, não faltou gente de boa fé que sem mais exame a teve por verdadeira: e um nosso aliás distincto philologo, o P. José Theotonio Canuto de Forjó, commemorado por vezes no *Diccionario*, correu a lançar no tomo I do *Summario da Bibl. Lusit.*, no exemplar do seu uso, em frente do artigo *Fr. Diogo de Almeida*, a seguinte cota marginal: «Appareceu na livraria da Condessa de Oeynhausen o au«tographo da *Arte de furtar* por letra deste padre. Vej. o *Astro da Lusitania* de 4 de Maio de 1821». (Advirta-se que se enganou na data, pondo *Maio*, quando é realmente *Junho*.)

Como esse exemplar, que vi ha poucos annos existe, e terá corrido por diversas mãos, havendo de correr outras de futuro, cumpre não deixar sem correctivo este ponto, prevenindo erradas persuasões. Entenda-se pois, que a nota do *Astro* nada mais significava do que uma allusão satyrica aos extravios que por aquelle tempo se diziam praticados no inventario dos bens da casa de Alorna, em que a Condessa succedera por morte do Marquez seu irmão: extravios attribuidos ao escrivão do processo, Diogo Jacinto de Almeida, cujo nome o redactor do *Astro* truncara de proposito para fazel-o passar a salvo como auctor da *Arte de furtar!*

Vindo porém a cousa mais seria, darei aqui outra noticia, que é de verdadeiro interesse para as investigações no assumpto que nos occupa.

Conserva-se na Bibliotheca de Evora entre os codices manuscriptos que pertenceram n'outro tempo ao P. João Baptista de Castro, e que segundo creio, vieram para aquelle estabelecimento pela suppressão da casa da Congregação do Oratorio de Extremoz, um transumpto da *Arte de furtar*, ao qual precede uma *Advertencia* escripta da propria letra do mesmo padre Castro, e diz assim:

«O original deste tractado manuscripto comprou João Baptista Lerzo, mercador de livros, genovez, que morava defronte do Loreto, no espolio de um desembargador. Como eu era seu amigo, m'o participou, e eu o tive quasi um anno em meu poder; tanto assim que, compondo naquelle tempo a minha *Hora de recreio*, me aproveitei de algumas historias do tal tractado, que introduzi, e se imprimiram no anno de 1742 na Officina de Miguel Manescal, muito antes que sahisse á luz a tal *Arte:* a qual se imprimiu subrepticiamente na officina que o mesmo Lerzo tinha em sua casa, dizendo que era obra do P. Antonio Vieira.

«Depois que sahiu a publico, fez um grande estrondo, e se começou a duvidar do auctor. O que eu posso assegurar é: que conferindo o original desta *Arte* com outro manuscripto de Thomé Pinheiro de Veiga, era a letra e o estylo similhante. Donde é crivel que fosse elle o auctor da *Arte de furtar*.=(Assignado) *O Beneficiado João Bautista de Castro.*»

Este documento confirma o que eu disse a pag. 308, ácerca de ser o livreiro Lerzo o que vendia por aquelle tempo os exemplares da *Arte*, e a presumpção em que estava de que da propria officina do mesmo Lerzo teriam sahido ambas, ou pelo menos uma das edições que apparecem com a data 1744. Porém é mister confessar, que nada disto aclara de modo algum o enigma que nos offerece a outra edição datada de 1652, e que no rosto se diz impressa em Amsterdam, na Officina Elvizeriana *(sic)*. Tenho por certo que não é esta edição feita pelo tal Lerzo: porém de facto existia ella, quando este livreiro emprehendeu a sua em 1744? Ou será porventura posterior a este anno, e falsa ou tambem supposta a data nella inculcada?

Declaro ingenuamente, que permaneço quanto a esta parte na mesma profunda ignorancia.

Quanto ao auctor da *Arte*, é mais que provavel que a *Advertencia* do P. Castro servisse de fundamento ao sr. Rivara para a sua persuasão de ser o livro obra de Thomé Pinheiro da Veiga.

Não devo omittir, comtudo, a seguinte observação: O P. Francisco José Freire (Candido Lusitano) no seu *Vieira defendido*, pag. 20, negando a paternidade da *Arte* ao celebre jesuita, propende para a opinião de que ella seja de João Pinto Ribeiro; e auctorisa-se para assim o julgar com o dito do mesmo P. João Ba-

ptista de Castro, no *Mappa de Portugal,* tomo II (impresso em 1746), em uma nota, a pag. 222; crê porém que *a obra fosse depois alterada em parte.* Como conciliaremos agora este dizer do P. Castro no *Mappa,* com a sua *Advertencia* que deixo copiada, contradizendo-se elle a si proprio da fórma que se vê? Que o faça quem podér.

No que diz respeito ás edições da *Arte,* cumpre accrescentar mais úma, feita em Londres, no anno de 1821, e inteiramente diversa da que fica mencionada, impressa na mesma cidade em 1820. É sim egual no formato, e tem as mesmas gravuras; porém differe daquella na legenda ou inscripção sotoposta á medalha ou retrato de Targini, que nesta diz:

«Qual pirata inico
Dos trabalhos alheios feito rico.»

Tambem differe no typo, que é de caracter mais miudo, etc. Não posso dar informação mais explicita, porque apenas vi della até agora um unico exemplar em 10 de Novembro de 1861, em mão de pessoa, que pretendia vendel-o ao sr. Antonio Rodrigues (commerciante de livros na travessa de S. Nicolau), e que por não se ajustar no preço tornou a leval-o comsigo, sem dar-me occasião para o examinar mais detidamente; deixando-me comtudo a convicção plena de ser a edição, como digo, inteiramente diversa da de 1820.

A *Arte de furtar* acha-se traduzida e publicada em francez por Monglave, como consta do *Manuel* de Brunet: porém não vi ainda exemplar algum dessa versão.

Rematarei observando que haja de corrigir-se no tomo I do *Dicc.,* a pag. 308, linha 12, o nome do impressor que é Martinho Schagen, e não Agostinho Schagen, como ahi se lê.

ARTE NOVA E CURIOSA PARA CONFEITEIROS, *conserveiros e copeiros, e mais pessoas que se occupam em fazer doces e conservas, etc. etc.* Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1788. 8.º de 203 pag.—Tenho visto deste livro não mais que dous ou tres exemplares. Creio bem que poucos o conhecerão.

ARTIGOS DAS SIZAS (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 309).

Eis-aqui a descripção exacta de um exemplar deste livro, da edição de 1542, tal como teve a bondade de mostrar-m'o em 23 de Março de 1863 o sr. F. Bertrand:

Artijgos das sysas imprimidos por mandado delrey nosso senhor. Com priuilegio real. (Este titulo está dentro de uma portada de gravura). No verso do rosto tem o alvará datado do 1.º de Março de 1542, que mandou proceder á impressão. Seguem-se as folhas numeradas pela frente de i a lxiij, e no verso da ultima a subscripção, que declara ser impresso por German Galharde, e acabado a 12 de Maio de 1542. Tem mais tres folhas de indice sem numeração. Formato de folio e caracter gothico. Nelle se declara ser esta segunda impressão. Parece que a primeira fôra feita em 1512, e o mesmo sr. Bertrand se recorda de haver visto ha muitos annos um exemplar com esta data.

A edição de 1678 contêm II–74 pag., achando-se a ultima por lapso typographico com o n.º 64: e no frontispicio vem já a declaração de serem *novamente emendados por mandado d'Elrei nosso senhor,* como na edição subsequente de 1702. Esta informação me deu o sr. Pereira Caldas, que possue um exemplar da referida edição, a que se acha reunido outro do *Regimento das encabeçamentos das Sisas do reino:* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. Fol. de IV–58 pag.

3241) **ASMODEU (O)** (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 309).

Este jornal burlesco, acompanhado de caricaturas, umas vezes lithographadas, outras gravadas em madeira, mas todas intercaladas no proprio texto, e o que mais ha durado no seu genero, publicava-se tres vezes por semana, e foi im-

presso em Lisboa, na Typ. do Futuro, rua da Cruz de Pau n.º 35.—Sahiu o n.º 1 em 9 de Fevereiro de 1856. Folha de 4 pag. impressas a duas columnas por pagina, e durou por mais de oito annos. Foi fundado pelo sr. dr. Antonio Marciano de Azevedo, e teve como seu primeiro responsavel o sr. Francisco Maria Enea, substituido depois em 1858 pelo administrador da Typ. do Futuro, o sr. Francisco Gonçalves Lopes. Desligando-se este de tal responsabilidade pelos motivos mais que justificados, que constam da sua declaração, publicada no n.º 237 em data de 25 de Agosto de 1863, continuou o jornal por mais algum tempo, sem que todavia me fosse possivel averiguar a data do ultimo n.º publicado. (Vej. o *Annuario portuguez* do sr. Sousa Telles, a pag. 187 e seguintes.)

ASSENTO FEITO EM CORTES, *etc.* (v. no *Dicc.*, tomo I, pag. 309).
Este *Assento* (n.º 1729) sahiu reproduzido no *Analysta portuense* n.º 2, de 3 de Janeiro de 1822. (V. neste *Supplemento* o n.º A, 2115).

3242) **ASYLOS (OS) AGRICOLAS DA SUISSA** *considerados como meio de educação para as creanças pobres. Traduzidos do francez, e applicados ao estado presente de Portugal.* Porto, na Typ. de Antonio A. Leal 1865. 8.º de 97 pag., e uma de indice.
Menciono este opusculo (apezar de anonymo, mas que parece ser de alguma utilidade) por haver delle um exemplar com que do Rio de Janeiro me obsequiou o meu amigo o sr. Joaquim da Silva Mello Guimarães.

3243) **ATALAIA CATHOLICA.** *Jornal religioso. Com licença de s. ex.ª o sr. Arcebispo primaz.* Braga, na Typ. Lusitana. 8.º gr. ou 4.º dito portuguez. Começou a sua publicação no 1.º de Janeiro de 1854, e foi seu primeiro redactor o sr. Jacinto Heliodoro de Faria Aguiar Loureiro, a cujo cargo continuou até o n.º 29. Desde então teve como redactor e collaboradores principaes e permanentes os srs. P. Florentino Antonio Lopes de Ataide e Brito, dr. theologo, João Joaquim de Almeida Braga, e o dr. Alvaro Vaz Corrêa de Seabra da Silva. Houve tambem collaboradores eventuaes, como o sr. Marquez de Lavradio, que no tomo I publicou uma serie de artigos historico-critico-polemicos sob o titulo *Jansenismo;* Pereira Caldas, que traduziu e publicou outra serie de artigos no tomo II, *Exposição critica do processo do julgamento de Jesus Christo;* P. de Abreu e Brito, que tem nos tomos II e III outra serie em que se tracta das *Sepulturas nas egrejas;* etc. etc.— Sahiam tres numeros em cada mez.
Vi, e possuo por dadiva obsequiosa do editor, o sr. José Maria Dias da Costa, os tomos I a VII deste periodico (1854 a 1860) contendo cada volume 36 numeros de 16 pag. cada um. Todos os tomos têem frontispicios e indices finaes, com grande variedade de artigos historicos, doutrinaes, e polemicos em que exclusivamente se tractam assumptos relativos ao dogma e moral do catholicismo, e á disciplina da egreja. Não pude ver os tomos seguintes; porém consta-me que continuaram a publicar-se regularmente até o XI, e que com este findara a *Atalaia* no anno de 1864, sendo substituida pela *Revista ecclesiastica,* e *União catholica,* egualmente publicada em Braga.

ATALIBA L. DE GOMENSORO, de cujas circumstancias individuaes nada posso dizer.— E.
3244) *Communismo: comedia em um acto, representada no theatro do Gymnasio.* Rio de Janeiro, Typ. do Commercio de Pereira Braga 1864. 8.º gr. de 60 pag.
O exemplar que vi desta comedia (podendo bem ser que o auctor della tenha publicado outras producções do mesmo, ou de outro genero) devo-o ao favor do editor o sr. Pereira Braga, por intervenção dos meus bons amigos, os irmãos Mello Guimarães.

3245) **O ATHENEU.**—Começou no domingo 6 de Janeiro de 1850, e conti-

nuou a publicar-se semanalmente até o n.º 65, datado de 30 de Março de 1851, em que ficou suspenso por tempo indefinido. O anno completo de 1850 forma um volume com 52 numeros de paginação seguida, findando na pag. 416. Os primeiros numeros foram impressos em Lisboa, na Typ. da rua da Bica n.º 55 (Typ. da *Revolução de Septembro)* e passou depois a ser impresso em outras typographias. Formato de folio, contendo cada numero 8 pag., sem frontispicio nem indice.

O segundo volume, começado com o n.º 53 de 5 de Janeiro de 1851, ficou interrompido a pag. 104. Era ultimamente impresso na Typ. de Francisco Jorge Ferreira de Mattos.

Foram collaboradores mais ou menos effectivos nesta publicação os srs. Antonio de Serpa Pimentel, João de Andrade Corvo, Joaquim Julio Pereira de Carvalho, José Maria Latino Coelho, Thomás de Carvalho, Luis de Almeida e Albuquerque, Joaquim Thomás Lobo d'Avila, José Eduardo de Magalhães Coutinho, Albino Francisco de Figueiredo, Antonio Joaquim de Figueiredo, Antonio de Oliveira Marreca, Gregorio Nazianzeno do Rego, João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, José Maria do Casal Ribeiro, Luis Augusto Palmeirim, João Ignacio Ferreira Lapa, Silvestre Bernardo de Lima, etc.

Tractava esta folha assumptos litterarios e scientificos, e mais particularmente os economicos e administrativos, com exclusão de questões politicas.

Entre muitos artigos notaveis que enriquecem as columnas deste periodico, distinguem-se principalmente na parte litteraria os que se intitulam *Bons desejos em favor de Litteratura portugueza,* tendo por assignatura a inicial F., e occupando no tomo I as pag. 204, 214, 227, 241, 249, 257, 265, 273 e 281. Delles foi auctor o sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos. (V. neste *Supplemento,* a pag. 95.)

D. AUGUSTA MARIA FRANZINI, publicou com o seu nome:

3246) *Exposição dos crueis tractamentos que soffreu D. Augusta Maria Franzini, praticados por seu marido Gonçalo Tello de Magalhães Collaço, pelos quaes se viu obrigada a pedir auxilio á justiça, a fim de obter a sua separação e divorcio.*—Folheto em 4.º, de 54 pag., datado pela auctora do convento de N. S. da Esperança em 15 de Março de 1846; delle possue em Coimbra um exemplar o sr. dr. Ayres de Campos.

P. AUGUSTO ANTONIO TEIXEIRA, de cujas circumstancias pessoaes não pude informar-me, por escacez do tempo.—E.

3247) *Panegyrico dos Passos de N. S. Jesus Christo, recitado no dia 27 de Outubro de 1867, na restaurada egreja dos Caetanos desta Corte, pelo mais humilde e mais fraco dos oradores, etc.* Lisboa, Typ. Univ. de Thomás Quintino Antunes 1867. 8.º gr. de 16 pag.

É precedido de explicações preliminares, em que o auctor dá como causal que o determinou a imprimir este sermão (que no seu entender *não tem merecimento algum, e outros melhorzinhos poderia enviar á publicidade)* o dever de acudir pelo proprio credito, em razão da guerra que lhe moveram alguns jornaes de Lisboa, os quaes pretendendo nada menos que *enfileiral-o ao lado dos missionarios da propaganda protestante,* accusaram o sermão de anti-catholico. Estes jornaes foram o *Diario popular* n.os 423, a *Nação* n.º 5950 e 5953, e o *Bem publico* n.º 19.

AUGUSTO ARAGÃO, ou **AUGUSTO CARLOS TEIXEIRA DE ARAGÃO** (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 310).

É Cirurgião do Exercito, com exercicio no Real Collegio Militar, e Cavalleiro da Ordem de Christo.—N. em Lisboa, no anno de 1823.

Além do romance já mencionado, e de outros escriptos de que não posso dar aqui noticia, em razão de achar-se o auctor ausente em Paris, em commissão do Governo para assistir á exposição universal realisada neste anno, escreveu mais:

3248) *A thoracentese, ou operação do empyema.* (These inaugural.) Lisboa, 1849.

* **AUGUSTO CANDIDO FORTES DE BUSTAMANTE SÁ**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.— E.

3249) *Elephantiasis do escroto. Da respiração dos vegetaes, da sua influencia na atmosphera. Das causas mais frequentes do aborto. Qual o melhor tratamento da febre amarella?* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1858.

AUGUSTO CARLOS CHAVES DE OLIVEIRA, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.— N. na villa de Moncorvo, districto de Bragança, a 28 de Janeiro de 1835.

3250) *Da electricidade applicada á therapeutica, especialmente das molestias cirurgicas.* (These inaugural.) Porto, Typ. da Revista 1861. 4.º gr. de 56 pag., com uma estampa.

3251) *Gazeta homœopathica, orgão do Consultorio Homœopathico Portuense. Publicação mensal.* Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1863. 4.º gr. Cada n.º de 8 pag.—Redigiu de principio esta folha conjunctamente com o dr. Raymundo Francisco da Gama.

Corre este jornal actualmente no quarto anno da sua publicação; e o ultimo n.º que tenho presente por dadiva obsequiosa de seu auctor é o 7.º, correspondente a Julho de 1867.

AUGUSTO CARLOS ELMANO DA CUNHA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e ao presente Advogado em Lisboa.— N. em Agueda, pertencente ao districto (hoje supprimido) de Aveiro, a 31 de Maio de 1838.—E.

3252) *A Filha do deserto.* Coimbra, na Imprensa Litteraria 1861. 8.º gr. de 32 pag. (Com o nome de Elmano da Cunha).—É um poemeto em versos hendecasyllabos, modelado ao que posso julgar pelo gosto da eschola byroniana, e que, segundo affirmam os apaixonados do genero, encerra algumas bellezas.

3253) *Carta em resposta a outra,* «Bom senso e bom gosto» *dirigida por Anthero do Quental ao ex.^{mo} sr. Antonio Feliciano de Castilho*, etc. Coimbra, na Imp. da Universidade 1865. 8.º gr. de 15 pag.

Foi collaborador de varios periodicos, e entre elles do *Jornal do Norte, Campeão*, e *Tira-teimas.* Escreveu tambem alguns folhetins no *Commercio de Coimbra*, no anno de 1864. Hoje parece haver abandonado de todo a litteratura, entregando-se exclusivamente aos estudos proprios da profissão da advocacia, em que já começou a adquirir honroso credito.

AUGUSTO CESAR BARJONA DE FREITAS, Doutor e Lente da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, actual Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, Deputado ás Côrtes, etc.— N. em Coimbra, e é filho do dr. Justino Antonio de Freitas, e sobrinho pela parte materna do dr. Antonio Joaquim Barjona, dos quaes fica feita commemoração nos logares competentes do *Diccionario.*—E.

3254) *Será necessaria a conservação dos exercitos permanentes? E neste caso convirá empregal-os nas obras publicas? Dissertação inaugural.* Coimbra, Imp. da Universidade 1855. 8.º gr.

Este artigo poderia ser provavelmente mais amplo, se a falta de esclarecimentos, que não tenho, nem meio de procural-os, não me obrigasse a deixar para os futuros continuadores do *Diccionario* o cuidado de o completarem. Talvez não seja fôra de proposito rememorar neste, e n'outros logares a reflexão que de passagem me occorreu no fim da pag. 275 do presente volume.

AUGUSTO CESAR DE GOUVÊA DA SILVA HOMEM, Empregado no Thesouro Publico desde 1860, e servindo actualmente em commissão na Bibliotheca Nacional de Lisboa.—N. na mesma cidade, a 10 de Agosto de 1839.

Tem sido collaborador em varios periodicos politicos e litterarios da capital,

e correspondente de outros das provincias. Foi um dos redactores effectivos da *Liberdade*, durante a curta permanencia deste jornal em 1861; e fez egualmente parte da redacção do *Jornal de Lisboa*, desde que este começou a publicar-se no 1.º de Julho de 1864, até á sua suspensão indefinida em Junho de 1867.

Traduziu e imitou varias peças dramaticas, que se representaram nos theatros publicos, ás quaes nunca poz o seu nome, com quanto algumas obtivessem da censura dramatica approvação com louvor. Tem quasi concluido um drama de assumpto maritimo, que dedica á corporação da Marinha de guerra portugueza, e tenciona levar á scena nos principios do anno proximo futuro.

AUGUSTO CESAR DE LACERDA, Auctor e Actor dramatico, que depois de exercer por alguns annos essa profissão em Lisboa, foi continuar no Brasil a sua carreira, e lá se conserva ainda agora, segundo as informações havidas.

Encontrei na Bibl. Nacional exemplares das seguintes producções dramaticas, publicadas com o seu nome:

3255) *Cynismo, scepticismo e crença: comedia-drama original em dous actos.* Lisboa, na Typ. de J. G. de Sousa Neves 1855. 8.º gr. de VIII–53 pag.

3256) *Dous mundos: comedia original em dous actos.* Lisboa, 1855.

3257) *A ultima carta; comedia original em tres actos.* Lisboa, na Typ. de J. G. de Sousa Neves 1856. 8.º gr. de 67 pag.

3258) *Palavra de Rei! Opera comica em dous actos: original.* Lisboa, 1856. 8.º de 36 pag.—É o n.º 1.º do *Theatro moderno*.

3259) *Scenas de familia: comedia em dous actos, original.* Ibi, Typ. do Panorama 1857. 8.º gr. de 143 pag.

3260) *A Probidade: comedia-drama em dous actos e um prologo: original.* Ibi, mesma Typ. 1859. 8.º gr. de 116 pag.—Reimpressa no Rio de Janeiro, Typ. de Soares & Irmãos 1859. 8.º gr. de 142 pag.

3261) *A duplice existencia: comedia em quatro actos.* Lisboa, Typ. do Panorama 1859. 8.º gr. de 98 pag.

3262) *A aristocracia e o dinheiro: comedia original em tres actos.* Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º gr. de IV–108 pag.

3263) *Uma lição de florete: comedia-drama em tres actos.* Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º gr. de 58 pag.

3264) *Coração de ferro: drama phantastico em cinco actos: original.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 102 pag.

3265) *Um risco: comedia em dous actos: original.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 49 pag.

3266) *O chale de cachemira: comedia em um acto, por Alexandre Dumas: traduzida livremente.* Ibi, na mesma Typ. 1861. 8.º gr. de 34 pag.

3267) *É perigoso ser rico: comedia em um acto: imitação.* Ibi, na mesma Typ. 1862. 8.º gr. de 48 pag.

3268) *As joias de familia: comedia original em tres actos.* Ibi, na mesma Typ. 1863. 8.º gr. de 160 pag.

AUGUSTO CESAR DE OLIVEIRA, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. em Cedães a 30 de Dezembro de 1839.—E.

3269) *Feridas por armas de fogo.* (These.) Porto, 1865.

AUGUSTO CESAR RODRIGUES SARMENTO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Socio effectivo do Instituto da mesma cidade, e correspondente do Retiro Litterario Portuguez do Rio de Janeiro, etc.—N. em Coimbra a 22 de Abril de 1835.—E.

3270) *A Sylphide:* jornal academico de poesias, que em 1857 redigiu com o seu condiscipulo Augusto Cesar da Silva Mattos; porém do qual só se publicaram (segundo me consta) oito numeros, impressos na Typ. de I. T. A. Pacheco.

3271) *Sensitivas:* segunda parte da collecção de poesias, que publicou jun-

tamente com outro collega, o dr. José Augusto Sanches da Gama, sob o titulo de *Grinalda*. Coimbra, na Imp. Litteraria 1860. 8.º de 263 pag.—Não me foi possivel ver exemplar algum, e vai descripto segundo a informação que obtive.

3272) *Providencia*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1863. 8.º de 360 pag. —É um romance fundado em factos historicos, passados em Coimbra na lucta civil de 1828.—Acerca desta publicação vej. o artigo critico e encomiastico do sr. dr. Bernardino Pinheiro, na *Revista contemporanea*, tomo IV, a pag. 574. Outros jornaes portuguezes e brasileiros publicaram tâmbem suas apreciações, lisonjeiras para o auctor.

Tem sido collaborador em varios periodicos litterarios, taes como *Os Preludios*, *Litteratura illustrada*, *Archivo pittoresco*, etc. etc.

AUGUSTO CESAR DE SÁ, cujo nome apenas conheço por haver encontrado na Bibl. Nacional publicados com elle os seguintes dramas:

3273) *O criado de minha mulher: comedia em um acto*. Coimbra, na Imp. Litteraria 1866. 4.º gr. de 10 pag.

3274) *Amor de redempção: drama em tres actos*. Ibi, na mesma Imp. 1866. 4.º gr. de 16 pag.

3275) *Lagrimas do coração: comedia em tres actos*. Ibi?

AUGUSTO CESAR DE VASCONCELLOS PEREIRA E ALMEIDA, Major graduado do corpo do Estado-maior do Exercito. Morreu desgraçadamente, victima da sublevação militar começada em Braga na noute de 15 de Septembro de 1862.—E.

3276) *Memoria sobre o corpo do Estado-maior do Exercito portuguez, offerecida em 1857 a sua magestade, elrei o senhor D. Pedro V, de saudosa recordação*. Lisboa, Typ. Universal 1863. 8.º gr. de 15 pag.—Sahiu tambem na *Revista militar*, n.º 8 de 1863.—O sr. general Barão de Wiederhold teve a iniciativa nesta publicação posthuma.

AUGUSTO EMILIO ZALUAR (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 310).

N. effectivamente em Lisboa, não em 1825 como eu suppoz, mas a 14 de Fevereiro de 1826, segundo as informações que tenho agora presentes. Seu pae, José Dias de Oliveira Zaluar, major graduado, servira de commissario pagador da divisão de Voluntarios reaes d'Elrei na campanha do Rio da Prata, antes da independencia do Brasil. Achando-se habilitado com todos os preparatorios necessarios para os cursos de instrucção superior, matriculou-se no primeiro anno da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa, disposto a seguir ahi os estudos: porém a sua vocação chamava-o para outro campo. A poesia e a litteratura amena eram as suas applicações favoritas, e de boamente as preferia ás lições anatomicas e pathologicas. Decidiu-se por fim a abandonar o estudo da medicina, e a dedicar-se exclusivamente ao cultivo das letras. Collaborou em diversos jornaes de Lisboa, e na *Epocha, Jardim das damas, Revista popular* e outras publicações daquelle tempo se encontram muitas poesias suas. Em 1849 resolveu transferir-se da patria para o Brasil, e aportou á capital do imperio em 3 de Janeiro de 1850. Ahi reside desde essa epocha, com excepção dos intervallos em que emprehendeu algumas viagens e digressões ás provincias do interior. Dedicando-se á vida jornalistica, fez por algum tempo parte da redacção do *Correio mercantil*, bem como da do *Diario do Rio de Janeiro*. Em Petropolis foi redactor principal do *Parahyba*, e em Sanctos da *Civilisação*. Foi depois no Rio collaborador da *Actualidade*. Quasi todas as folhas litterarias da côrte tem publicado trabalhos seus; taes como o *Correio das damas*, dado á luz pelos srs. Laemmert; e a *Revista popular* e *Jornal das familias*, publicações do sr. Garnier. Tem tambem composto e traduzido varias peças dramaticas, para se representaram nos theatros. Em 1856 naturalisou-se cidadão brasileiro. É Socio effectivo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, do Retiro Litterario Portuguez, e de outras associações litterarias

do Rio e de S. Paulo. Residindo no Brasil ha mais de dezeseis annos, ahi tem vivido longo tempo dos fructos da sua penna, e á custa de seus esforços individuaes, o que póde tomar-se como prova irrecusavel de um perseverante e assiduo trabalho. Exerce actualmente o cargo de Amanuense na Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça.

Os escriptos por elle publicados em separado, depois das *Dores e flores* (n.º 1737) já mencionadas, são os seguintes, segundo hei conhecimento:

3277) *Revelações*. Paris, Imp. de Ad. Lainé & J. Havard (1862). 8.º gr. de xII-219 pag. com o retrato do auctor. Divide-se esta collecção em quatro partes, ou series, que se intitulam: *O Lar — Ephemeras — A Musa fraternal — Harpa brasileira*. Formosa e nitida edição, como o costumam ser as do editor, o sr. B. L. Garnier, de cuja benevolencia, tão generosa quanto desinteressada, recebi o exemplar que tenho á vista.

Sahiu ácerca deste livro no *Correio mercantil* n.º 101, de 13 de Abril de 1863, um juizo critico, assignado S. F. (João Carlos de Sousa Ferreira). Mais lisonjeiros que este para o auctor foram os que pelo mesmo tempo publicaram no Rio de Janeiro o *Diario*, o *Futuro* e a *Actualidade;* e em Lisboa o sr. Latino Coelho no *Jornal do Commercio*, e Julio Cesar Machado na *Revolução de Septembro* de 16 de Fevereiro de 1864.

3278) *Peregrinação pela provincia de S. Paulo*. 1860-1861. Impresso em Paris, na Imp. de Ad. Lainé & J. Havard (1863). 8.º gr. de iij (aliás vII)-412 pag. —Possuo tambem deste livro um bello exemplar, devido egualmente á generosidade do editor, o sobredito sr. Garnier.— Estampado longe da vista do seu auctor, escapou nelle uma falta typographica assás importante: nos *Apontamentos para a civilisação dos indios barbaros* (pag. 329 a 362) deixou de mencionar-se o nome do seu auctor José Bonifacio de Andrada e Silva, tendo-se aliás conservado na impressão a data do manuscripto «30 de Outubro de 1821».

Estas *Peregrinações* obtiveram no Brasil mui favoravel acolhimento. Dellas falaram extensamente e com louvor, além de outros periodicos, *Le Brésil*, n.º 36 de 8 de Outubro de 1863 (artigo que se attribue ao sr. Theodoro Taunay, consul de França no Rio de Janeiro), e o *Espectador da America do Sul*, em artigo do seu redactor principal, o conselheiro José Maria do Amaral.

3279) *Uruguayana* (poema consagrado a celebrar a tomada desta praça pelo exercito brasileiro na campanha de 1865). Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1865. 8.º gr. de 31 pag.

3280) *O cofre de tartaruga: conversação em um acto*. Rio de Janeiro, Typ. do Commercio de Pereira Braga 1866. 8.º gr. de 26 pag.— Pequeno drama da actualidade.

Dos seus numerosos artigos publicados nas folhas periodicas, occorre apontar os seguintes, por tel-os agora á vista:

3281) *Estudo litterario sobre a* «Marilia de Dirceu» (nova edição publicada pelo sr. Garnier).— Na *Revista popular*, tomo xIV (1862), a pag. 53 e 116.

3282) *Estudo litterario sobre o* «Curso de Litteratura» *do sr. conego dr. Fernandes Pinheiro*.— Na dita *Revista*, tomo xIV, de pag. 179 a 182.

3283) *Biographia do dr. Manuel Antonio de Almeida*.— No *Diario do Rio de Janeiro*, n.os 36 e 38, de 5 e 7 de Fevereiro de 1862.

Em 1854-1855 publicava no *Diario do Rio de Janeiro* sob o titulo *Album*, um folhetim semanal, assignado Z: e com a assignatura Hegessipo escrevia em 1862 a Revista hebdomadaria do *Correio mercantil*. Em 1864 tomou parte na redacção do *Diario official*.

Acham-se varias composições suas na *Collecção de poesias offerecidas aos assignantes da Revista popular*, Lisboa 1849: na primeira serie da *Lysia poetica*, Rio de Janeiro 1848 e 1849: na *Grinalda de flores poeticas*, ibi, 1854, etc.

Collaborou com o sr. dr. Eduardo de Sá na collecção de retratos e biographias publicada com o titulo: *Os heroes brasileiros na campanha do sul em* 1865. (V. neste *Supplemento* o artigo *Eduardo de Sá Pereira de Castro.)*

Com o sr. Furtado Coelho collaborou no *Album dos Salões*, jornal de musica e de litteratura, de que se publicaram alguns numeros.

Conservam-se ineditas varias traducções dramaticas, taes como: *A Redempção*, de Octavio Feuillet, representada no Gymnasio, e a comedia de Sardou *As garatujas* (Les pattes de mouche), representada no Atheneu; *O mundo equivoco* (Le demi-monde), de Dumas filho, vertida para o Gymnasio, bem como a comedia em dous actos *Theresa, ou Anjo e Demonio*, etc.

Finalmente, é da sua penna a seguinte versão:

3284) *Os Mohicanos de Paris, por Alexandre Dumas (Traducção publicada no Correio mercantil) vol.* I *a* XXIII. Rio de Janeiro, Typ. de M. Barretto 1854-1856. 4.º de duas columnas de impressão.

N.B. «Esta traducção não chegou a completar-se em razão de haver o auctor do romance suspendido a publicação delle, que só veiu a terminar-se em Paris em 1860. A segunda edição do *Dictionnaire des Contemporains* de Vapereau, Paris, 1861, diz ainda da obra «Inachevée»; mas eu tenho presente a edição de Dufour, Mulat et Boulanger, 4 volumes de 4.º, completa e impressa em 1860. A data da interrupção deste romance (uma das mais admiraveis obras de imaginação, que se tem produzido) coincide de algum modo com a do rompimento de Augusto Maquet com Alexandre Dumas, rompimento que deu origem ao processo, cuja decisão se póde ver no *Courrier de l'Europe* de 13 de Fevereiro de 1858. Entretanto, Hippolyto Auger (biographia de H. Murger por Mirecourt, pag. 14) pretende que é sua a idéa-mãe deste romance.

«Os traductores de Lisboa, tendo ao que parece, perdido a esperança de que o auctor o acabasse, arranjaram-lhe por sua conta e risco um remate, que é curioso de ver: e com meia duzia de linhas fizeram o que ao romancista custou outros tantos volumes quantos os que primeiro publicara. Com effeito, a traducção impressa na Typ. Lisbonense de Aguiar Vianna até 1860, consta de cinco partes, ou quatorze tomos, comprehendendo a materia contida nos dous primeiros volumes da edição franceza em 4.º supracitada. Na traducção o capitulo final da quinta parte, que o auctor do romance escreve *A la dernière maison de la barrière de Fontainebleau*, intitula-se: *Conclusão*. A phrase de pag. 158 «*O abbade partiu*» corresponde ainda litteralmente ao original «*L'abbé partit*». D'ahi em diante (pag. 158 e 159) tudo é obra do agudissimo ingenho do traductor! A pag. 160 vem o indice, e por baixo a declaração: *Fim do tomo* XIV *e dos Mohicanos de Paris*.

«Mas como nesse mesmo anno de 1860 apparecesse inesperadamente em França a continuação do romance, o traductor no anno seguinte, sem entrar em mais explicações com os seus freguezes, principiou logo a publicar a sexta parte, que ficou sendo portanto a *continuação do fim dos Mohicanos de Paris!!*» (Nota communicada pelo sr. M. da S. Mello Guimarães.)

AUGUSTO ERNESTO LUIS, Barão de Wiederhold, do Conselho de S. M., Commendador das Ordens da Torre e Espada, Avis e N. S. da Conceição, e da de Carlos III de Hespanha; Cavalleiro da de S. Tiago, e condecorado com a medalha n.º 5 das campanhas da liberdade, e varias outras de distincções honorificas: General de brigada; Commandante do corpo do Estado-maior do exercito, e Presidente da Commissão de aperfeiçoamento do serviço do mesmo corpo, etc. —N. em Lisboa a 7 de Julho de 1799.

Seu pae Bernardo Guilherme Held, barão de Wiederhold, natural de Hesse-Cassel, entrou no serviço portuguez em 1797 no posto de coronel de infanteria, e ajudante de campo do marechal do exercito, o principe Christiano de Waldeck, quando este veiu a Portugal tomar o commando do nosso exercito. (V. *Jornal de bellas-artes, ou Mnemosine Lusitana*, tomo I, pag. 121.) Depois da morte deste principe continuou no mesmo serviço, desempenhando varias commissões, até ser em 1805 promovido a brigadeiro e commandante do corpo de tropas ligeiras, conhecido vulgarmente pela denominação de Legião do Marquez d'Alorna. Conservou-

se desempregado durante o tempo da invasão franceza em 1808, e no anno de 1809 fez parte da divisão de tropa portugueza, que operou entre o Tejo e Mondego, commandada pelo tenente general (depois visconde de Souzel) Antonio José de Miranda Henriques; falecendo emfim em Lisboa no anno de 1810. Descendia de um dos seis irmãos de Conrado de Wiederhold, bem conhecido na historia de Allemanha pela memoravel defeza de Hohentwiel, praça forte de Wurtenberg, da qual foi commandante na guerra dos trinta annos, e a sustentou valorosamente por mais de dezeseis contra os ataques das tropas imperiaes, até entregal-a em 1650, quando terminada a lucta, a seu legitimo senhor o Duque reinante de Wurtenberg.

O actual Barão, seguindo por vocação propria, e exemplo de familia a carreira das armas, assentou praça em 13 de Novembro de 1815, no antigo regimento de infanteria n.º 4, onde seguiu os postos de alferes e tenente. Cursou os estudos militares na antiga Academia de Marinha, e na de Fortificação, Artilheria e Desenho; ouvindo tambem as lições de physica e chimica dadas por Mousinho de Albuquerque na Casa da Moeda em 1826 e 1827. Serviu no Brasil nos annos de 1822 e 1823, destacado com o segundo batalhão do regimento a que pertencia; e sendo em 1834 transferido para o corpo do Estado-maior, nelle se tem conservado até ser promovido ao posto de brigadeiro em 1862. Neste intervalo exerceu por vezes alguns empregos na Secretaria dos Negocios da Guerra, e desempenhou tambem algumas commissões do serviço militar em paizes estrangeiros.

Foi um dos fundadores do periodico *Revista militar*, como já fica dito no *Dicc.*, tomo VII, a pag. 151, e é ainda seu collaborador. Tem nelle publicado os seguintes artigos:

3285) *Apontamentos sobre os campos de grandes manobras (campos de instrucção) e de exercicio: com indicação das manobras e exercicios executados por varios corpos de tropa do exercito portuguez, e dos acampamentos que por essa occasião se formaram desde* 1763 *até* 1806.—Na *Revista militar*, n.ºs 15 e 16 de 1861.

3286) *O exercito auxiliar portuguez, vulgarmente denominado do Roussillon, que em* 1793 *passou a Hespanha*.—Na *Revista*, n.º 17 de 1862.

3287) *Crise do exercito portuguez no anno de* 1801, *e a sua organisação em* 19 *de Maio de* 1806.—Na *Revista*, n.º 13 de 1863.

Estando em Madrid, em commissão do serviço publico, escreveu na lingua hespanhola, e publicou sob a denominação de *Um Official portuguez:*

3288) *Estatistica militar de Portugal, precedida de uma introducção historica*; publicada nos n.ºs 1, 4, 5, 6, 9 e 10 da *Revista militar de Madrid*, anno de 1849, tomo IV da respectiva collecção.

Publicou ainda na *Revista militar* de Lisboa alguns escriptos alheios, e entre elles um, escripto em 1800 pelo então marechal de campo Gomes Freire de Andrade *(Dicc.*, tomo III, pag. 150) que tem por titulo:

3289) *Apontamentos relativos á organisação do corpo do Estado-maior do Quartel-mestre general do exercito, e dos trabalhos relativos á sua repartição.*—Na *Revista* de Julho de 1856.

Entre outros trabalhos ineditos, que conserva em seu poder, é um delles: *Memoria sobre o serviço do Estado-maior do exercito portuguez desde* 1640, *data da organisação regular e permanente do mesmo exercito, até o anno de* 1860: *acompanhada de uma synopse da legislação, e mais disposições conhecidas desde aquelle anno de* 1640, *em relação ao mesmo serviço.*

Por vezes no *Dicc.*, e ainda no presente *Supplemento*, a pag. 48, tenho tido occasião de alludir aos valiosos subsidios que o mesmo *Dicc.* deve a s. ex.ª, registrando aqui o meu agradecimento por elles, e pela extremada affeição e summa benevolencia com que lhe apraz tractar-me.

AUGUSTO ESTANISLAU XAVIER SOARES, de cujas circumstancias pessoaes não pude haver informações.—E.

3290) *Descripção da villa de Sofalla, de seus principaes edificios, população, agricultura, commercio, etc. Seguida do catalogo de seus governadores e dos de Moçambique, depois que esta provincia foi separada do governo da India.* Nova-Goa, na Imprensa Nacional 1857. 4.º de 100 pag.

* **AUGUSTO EUGENIO DE MIRANDA MONTEIRO DE BARROS**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

3291) *Da germinação. Da hemoptysis. Symptomas e diagnostico das fracturas em geral. Operação da fistula lacrimal.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1858.

AUGUSTO FARIA VIEIRA DE MENEZES, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. na mesma cidade a 29 de Agosto de 1840.—E.

3292) *Das vantagens da talha hypogastrica pelo processo de Vidal de Cassis.* (These inaugural.) Porto, 1864.

AUGUSTO FILIPPE SIMÕES, Bacharel formado nas Faculdades de Philosophia (em 1855) e Medicina (em 1860) pela Universidade de Coimbra; Medico do partido municipal do concelho de Goes nos annos de 1860 a 1862, e provido depois na cadeira de Introducção á historia natural no Lyceu d'Evora, da qual tomou posse em 1863, sendo conjunctamente nomeado Bibliothecario da Bibliotheca Publica da mesma cidade.—É natural de Coimbra, nascido a 18 de Junho de 1835, e filho de Manuel Simões Cardoso e de D. Constança Jesuina de Paula Cardoso.—E.

3293) *Cartas da beira-mar.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1867. 8.º gr. de 321 pag.—Esta obra é dividida em 26 capitulos, nos quaes se dá noticia das maravilhas naturaes em tudo o que diz respeito aos mares. Della falou a imprensa periodica com muito louvor, como de livro destinado á instrucção popular, e escripto com todos os predicados proprios para bem preencher esse destino. O indice das cartas, ou capitulos dará sufficiente idéa da variedade de assumptos que ahi se comprehendem: 1.ª O Oceano. 2.ª O fundo do mar. 3.ª Ardentia e cores do mar. 4.ª Temperatura do Oceano. Gelos polares. 5.ª Exploração dos mares glaciaes. 6.ª Salsugem do mar. 7.ª Movimentos da atmosphera. 8.ª Movimentos do Oceano. 9.ª Continuação da antecedente. 10.ª Tempestades. 11.ª Trombas. Fogos de Santelmo. 12.ª A barra da Figueira. Influencia modificadora do homem na geographia physica. 13.ª As plantas marinhas. 14.ª Os animalculos marinhos. 15.ª Os polypos e os polypeiros. 16.ª O coral. 17.ª As esponjas. 18.ª As alforrecas. 19.ª Os echinodernes. 20.ª Os molluscos. 21.ª Os crustaceos. 22.ª Os peixes. 23.ª As tartarugas marinhas. 24.ª As aves marinhas. 25.ª Os cetaceos. 26.ª As phocas.

3294) *Relatorio ácerca da Bibliotheca publica d'Evora, dirigido ao Ministerio do Reino.*—Foi publicado na *Folha do Sul* (periodico de que foi redactor nos annos de 1864 e 1865), anno 2.º, 1865, n.º 75 a 81.

Foi um dos redactores do *Instituto* de Coimbra no anno de 1860-1861, e no vol. IX vem alguns artigos seus, distinguindo-se os que versam sobre a origem portugueza da invenção dos aerostatos.

AUGUSTO FORTE GATTO, cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar.—E.

3295) *Ave Mater! Esboço.* Viseu (aliás Coimbra, na Imp. da Universidade) Janeiro de 1865. 8.º gr. de 39 pag.—Especie de poema em tres cantos, de que vi um exemplar na Bibl. Nacional.

* **AUGUSTO FREDERICO COLIN**, Cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa, primeiro Official e Chefe de secção na Secretaria d'Estado do Ministerio da Fazenda, etc.—No anno de 1853, por occasião da creação da nova provincia de Paraná, foi nomeado Secretario do Governo provincial, e encarregado da organisação da respectiva Secretaria. É Membro da Sociedade Auxiliadora da Indus-

tria Nacional do Rio de Janeiro.—N. na cidade de S. Luis, capital do Maranhão, a 11 de Junho de 1823.

Collaborou nos annos de 1846 a 1849 em varias folhas litterarias do Maranhão, e principalmente no *Jornal de instrucção e recreio*, no *Archivo*, e na *Revista universal maranhense*. Ahi inseriu varios artigos em prosa, e algumas poesias. Tambem ha artigos seus no *Iris*, na *Chronica litteraria*, e em outros jornaes do Rio de Janeiro.

Ultimamente publicou:

3296) *Manual do Empregado da Fazenda. Collecção dos actos legislativos e executivos expedidos pelo Ministerio da Fazenda em 1865. Publicação annual. Tomo* I. Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1866. 8.º gr.—É dividido em diversas partes, com a numeração separada, a saber: Frontispicio, advertencia e prologo em VIII pag.—1.ª parte, *Leis e decretos*, 33 pag.—2.ª parte, *Divisões do Ministerio da Fazenda, e do Tribunal do Thesouro*, 102 pag.—3.ª parte, *Imperiaes resoluções sobre consultas do Conselho d'Estado*, 44 pag.—Indice alphabetico, 4 pag.—Indice geral, 15 pag.—E uma pag. de errata final.

O tomo II, ibi, 1867, contém: VIII pag. de rosto, advertencia e prologo—Indice alphabetico, 30 pag.—Dito classificativo, 30 pag.—Dito geral, 30 pag.—Seguem-se as *Leis, decretos, resoluções de consultas, e decisões expedidas pelo Ministerio em* 1866, que occupam 277 pag.—E conclue com 40 pag. de annexos, e duas pag. de errata.

AUGUSTO FREDERICO DE CASTILHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 310).

Foi Doutor (além de Bacharel) na Faculdade de Canones, graduado a 28 de Maio de 1826; Oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade; Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição; Prégador regio; Prior na freguezia de S. Mamede da Castanheira do Vouga; Governador do bispado de Beja em 1835; Deputado ás Côrtes na primeira legislatura que se seguiu á restauração do governo constitucional em 1834; Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—N. a 3 de Septembro de 1802.—Vej. para outros additamentos, afóra o *Elogio* já citado, o que escreveu seu sobrinho o sr. Julio de Castilho, nas notas ao drama *Camões*, no tomo III, a pag. 107.

Devemos a seu irmão o sr. conselheiro José Feliciano de Castilho a seguinte publicação posthuma:

3297) *Practicas religiosas de Augusto Frederico de Castilho, etc. Precedido de um elogio historico por Antonio Feliciano de Castilho.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1866. 8.º gr. de XIV-122 pag.—Contém este volume uma introducção do sr. J. Castilho;—o *Elogio* já mencionado no *Dicc.*, tomo I, n.º A, 659;—o *Sermão nas exequias de D. Pedro IV* (ibi, n.º A, 1738);—Dous *Sermões* ineditos, um de S. Pedro ou *da Fé;* outro *da Charidade;*—e uma *Pastoral* ao clero de Beja, datada de 18 de Julho de 1835.

Excellente serviço fez ás letras o publicador destas composições, que na opinião de bons louvados podem ser tidas como outros tantos modelos, cada um no seu genero.

* **AUGUSTO FREIRE DE ANDRADE**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da cidade de Marianna, na provincia de Minas-geraes, etc.—E.

3298) *Breves considerações chimico-physiologicas sobre algumas substancias azotadas. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a* 19 *de Dezembro de* 1848. Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1848. 4.º gr. de 12 pag.

* **AUGUSTO GONÇALVES DA SILVA NETO**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

3299) *Do acido acetico, suas propriedades e preparação. Tetanos traumati-*

co. Convalescença. Dos vomitos rebeldes durante a prenhez, e seu tractamento em relação ao aborto provocado. (These.) Rio de Janeiro, 1859.

AUGUSTO GUILHERME DE SOUSA, Doutor na Faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra, Professor de Historia e Geographia no Lyceu Nacional de Villa-real, etc., etc.—N. em Lordosa, districto de Castello-branco, a 27 de Janeiro de 1839, sendo filho de Fabião José da Costa e D. Clara Guilhermina de Sousa. Convenientemente preparado com os estudos necessarios, matriculou-se no primeiro anno da Faculdade de Direito em 1856, e seguiu o curso com distincção até obter a formatura em 1861.—E.

3300) *Ensaio sobre as Instituições de direito administrativo portuguez do ex.mo sr. Justino Antonio de Freitas, Lente da cadeira de Direito administrativo da Universidade de Coimbra,* etc. Coimbra, na Imp. da Universidade 1859. 8.º gr. de 322 pag.—É este o primeiro volume da obra, cujo segundo tomo existia ainda manuscripto em poder do auctor no anno de 1863, e ignoro se foi ou não posteriormente impresso.

3301) *Se no direito e processo civil, commercial e administrativo deve ser admittido o beneficio de restituição por inteiro.*—Dissertação inaugural de que havia já parte impressa em 1863, não me constando comtudo se chegou ou não a publicar-se.

AUGUSTO JOAQUIM HENRIQUES RIBEIRO DE PAIVA (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 311).

Foi depois agraciado com a Commenda da Ordem de Christo, em attenção aos serviços por elle prestados ao paiz em differentes epochas, e principalmente por occasião das epidemias em 1857. M. em...

Publicou mais, além do já descripto:

3302) *Ao ex.mo sr. Conde do Farrobo: Ode.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844. 4.º de 8 pag.

3303) *Relatorio da cholera-morbus asiatica no concelho de Villa-franca de Xira no anno de 1855 para 1856, feito e apresentado no Conselho de Saude Publica do Reino,* etc.—V. ácerca deste escripto o juizo critico que vem na *Gazeta medica de Lisboa,* 1.ª serie, tomo V, n.º 104.

3304) *Elegia ás sentidas lagrimas etc. pela morte de seu pae.* Lisboa, 1854. 8.º gr.

3305) *Cadeia do amor perfeito: poesia dedicada aos ex.mos sr.s Condessa e Conde do Farrobo.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1855. Fol. de 9 pag. sem numeração.

3306) *Vaidade e gloria: poesia offerecida ao ex.mo sr. Visconde de Ourem.* Lisboa, Typ. da Rua dos Douradores 1855. 4.º gr. de 8 pag.

AUGUSTO JOSÉ GONÇALVES LIMA (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 316).

Foi posteriormente nomeado Secretario geral do Governo Civil do districto de Lisboa, e passou deste logar ao de primeiro Official da Secretaria do Ministerio do Reino. Foi tambem agraciado com a Commenda da Ordem de Christo.—Faleceu em 23 de Novembro de 1867.

Ás suas composições que ficam mencionadas accresce:

3307) *Ardinia: romance historico.* Lisboa, Imp. da Gazeta dos Tribunaes 1847. 8.º gr. de 16 pag.—Escripto em versos octosyllabos, e extrahido, segundo o auctor declara, da *Chronica de Cister,* de Fr. Bernardo de Brito.

3308) *Carta de Sappho a Phaon, traduzida em versos portuguezes.* Lisboa, 184... 8.º gr.

3309) *Silencio!* Poesia inserta no *Archivo universal,* tomo I (1859), n.º 19.

3310) *Manual do processo eleitoral, ou exposição systematica da legislação em vigor sobre as operações do recenseamento e eleições de deputados: acompanhada das resoluções do Governo e dos tribunaes com observações e notas.* Lisboa, Typ.

Portugueza 1865. 8.º gr. de VIII-167 pag. (Vej. no presente *Supplemento* o n.º A, 2918).

Publicou *sobre a lei do recrutamento* uma serie de artigos, que foram insertos em varios n.os do *Jornal do Commercio*, a contar do n.º 1693 de 19 de Maio de 1859, etc.

AUGUSTO JOSÉ HENRIQUES GONZAGA, natural de Lisboa, e nascido a 27 de Fevereiro de 1834, filho de Augusto José Henriques Gonzaga, antigo empregado publico e da Védoria da Casa Real.—Tendo cursado os estudos no Lyceu Nacional de Lisboa, e Aula do Commercio, começou em 1852 a exercer o magisterio particular, em collegio de instrucção primaria e secundaria, que estabeleceu, e que passado tempos fechou para matricular-se em 1855 no curso de Agronomos do Instituto Agricola de Lisboa, sendo logo depois subsidiado em concurso pelo districto de Castello-branco com a prestação mensal de 14$400 rs. para estudar o referido curso, que completou em Julho de 1859. Concluiu tambem apoz este o de Veterinario-lavrador no mesmo Instituto, terminando em 1862, servindo já então o logar de Ajudante do professor de desenho do referido Instituto, e transferido pela suppressão deste em 1865 para o de primeiro Amanuense do Instituto geral d'Agricultura, conforme a nova denominação dada a esse estabelecimento.—Reune actualmente ao exercicio desse cargo o do magisterio particular de algumas disciplinas secundarias, e o de traductor extraordinario das noticias estrangeiras do *Diario de Lisboa*. Alistado desde 1854 sob as bandeiras do progresso e melhoramentos sociaes das classes industriosas tem feito parte de varias associações que professam estes principios, e com ellas cooperado até hoje, desempenhando sempre com zelosa solicitude os diversos cargos e commissões incumbidos á sua dedicação.

Tem sido collaborador do *Archivo rural*, na qualidade de traductor dos jornaes estrangeiros, e accidental em outros periodicos economicos e litterarios, nos quaes fez inserir diversos artigos, taes como:

3311) *A cultura e industria da seda*.—Serie de artigos publicados na *Revista agronomica* desde Dezembro de 1864 a Junho de 1865.

3312) *Vôo artistico*.—Inserto na *Estrella d'Alva*, n.º 5 de 3 de Dezembro de 1860.

Traduziu e fez imprimir em separado:

3313) *Os tres Mosqueteiros: romance de Alexandre Dumas*. Lisboa, 1855. 8.º gr. 4 tomos.

O trabalho mais recente de que tenho conhecimento, e que alguns jornaes commemoraram honrosamente, é o seguinte opusculo, com que a sua amisade me favoreceu:

3314) *Breve noticia sobre o guano do Peru, e sua applicação a diversas culturas*. Lisboa, Typ. da Sociedade Typographica Franco-portugueza 1866. 8.º gr. de 32 pag.

* **AUGUSTO JOSÉ PEREIRA DAS NEVES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

3315) *Da respiração nos vegetaes, e da sua influencia na atmosphera. Dos signaes racionaes da prenhez, e seu valor relativo. Alterações das faculdades intellectuaes. Elephantiasis do escroto*. (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1858.

* **AUGUSTO JOSÉ DA SILVA REIS**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, etc.—E.

3316) *Hypertrophia do baço, e seus resultados para as diversas funcções da economia*. (These inaugural.) Bahia, 1865.

AUGUSTO LOUREIRO, Empregado na Alfandega de Ponta-delgada, capital da ilha de S. Miguel, onde nasceu em 1840.

Tem escripto em varios periodicos artigos de verso e prosa, e entre elles os seguintes:

3317) *A Cruz negra; romance.*—Na *Esmeralda atlantica,* n.º 1.º

3318) *A Musulmana.*—Ibi, n.os 2 e 3.

Tinha em 1865 proximo a entrar no prelo um volume, comprehendendo varias composições; porém nada sei até hoje do resultado dessa publicação.

AUGUSTO LUCIANO SIMÕES DE CARVALHO, Bacharel formado nas Faculdades de Mathematica e Philosophia pela Universidade de Coimbra, cujos cursos concluiu com distincção em 1864; seguindo depois o de Engenheria civil na Eschola do Exercito e em París; Socio do Instituto de Coimbra, e da Associação Industrial Portuense, etc.—N. na cidade do Porto, a 7 de Junho de 1838, e é filho de Luciano Simões de Carvalho e D. Maria Emilia Gonçalves de Carvalho.

Depois de haver publicado os seus primeiros ensaios em artigos de politica e folhetins no *Ecco Popular* do Porto, fundou com seu irmão o sr. J. L. Simões de Carvalho em Janeiro de 1860 o *Amigo do Povo,* jornal politico, em cuja redacção foram muitas vezes coadjuvados pelo chorado Passos (Manuel). Durou o periodico com esta denominação até que, por Maio de 1861, seus proprietarios e redactores, desejando dar-lhe mais larga amplitude, o transformaram em *Diario mercantil, politico, litterario, industrial e agricola,* e sob esse titulo tem continuado até agora sem interrupção. Além dos artigos de polemica diaria, dedicados ás questões de politica interna e externa, e a outros assumptos, o sr. A. Luciano inseriu na parte litteraria destas folhas varios trabalhos seus, entre elles, com o titulo *Vultos litterarios,* uma serie de folhetins, contendo estudos biographico-criticos ácerca de alguns poetas portuenses contemporaneos. Destes estudos que é para sentir não continuasse, pois que sendo reunidos em collecção separada, dariam quando menos um arrazoado volume de interessante e agradavel leitura, apontarei os seguintes:

3319) *Joaquim Pinto Ribeiro Junior.*—Sahiu no *Amigo do Povo,* em Abril de 1860.

3320) *Alexandre Braga.*—Começado no *Amigo do Povo,* n.º 363, de 3 de Abril de 1861, e continuado em capitulos successivos nos n.os 364, 366, 368, 370, 373, 377, 380, 392 (este ultimo de 7 de Maio).

3321) *Licinio de Carvalho.*—No *Diario mercantil,* n.º 675, de 16 de Abril, e proseguiu nos n.os 678 e 690, todos de 1862.

Publicou tambem um amplissimo estudo ácerca dos expostos, com o titulo seguinte:

3322) *A exposição dos engeitados.*—É dividido em doze capitulos, que formam outros tantos artigos de fundo no *Diario mercantil,* n.os 1063, 1065, 1069, 1070, 1071, 1072, 1075, 1076, 1078, 1082, 1084, e 1090 (Agosto e Septembro de 1863).

Outra serie de artigos, que primeiro fôra inserta no *Diario,* sahiu depois colligida em volume separado com o titulo:

3323) *A Exposição industrial do Porto em* 1861. Porto, na Typ. do Diario Mercantil 1861. 8.º gr. de IV-186 pag.

A este estimavel amigo devem o *Diccionario Bibliographico* e seu auctor favores de mais de um genero, e todos dignos de memoria e agradecimento. Bastará commemorar aqui o artigo de fundo do n.º 1142 do *Diario mercantil* de 5 de Novembro de 1863, que em logar competente será reproduzido. Aquellas phrases ingenuas e expressivas, repassadas de amor patrio, teriam talvez achado ecco, ou produzido effeito em outra parte... Em Portugal, e nestes dias não, que é ainda a mesma terra dos Camões, dos Pachecos, dos Filintos, onde as dividas nacionaes em vez de serem pagas a tempo de aproveitar aos credores, começam a solver-se depois de tres seculos de espera; e onde *aquella gente surda e endurecida* de que fala o poeta *(Lus.* X, est. CXLV) prosegue mui desassombrada o

seu caminho, deposta em verdade a *austera e vil tristeza*, mas firme de cada vez mais no inveterado costume:

«Dando os premios, de Aiace merecidos,
«Á lingua vã do Ulysses fraudulenta.»

Consolemo-nos com isso!

AUGUSTO LUSO DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 311).
As indicações completas do n.º 1742 são com se segue:
Rimas de Augusto Luso da Silva. Tomo. I. Porto, Typ. de José Lourenço de Sousa 1853. 8.º de 202-v pag.—Não consta que se publicasse o tomo II.

AUGUSTO MARIA DA COSTA E SOUSA LOBO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Professor do Curso superior de Letras, e filho do dr. Antonio Maria de Sousa Lobo, já commemorado no *Dicc.*, e neste *Supplemento*.—E.

3324) *Um voto contra a união iberica.* Lisboa, Typ. da Rua da Condessa n.º 3, 1855. 4.º de 32 pag.

3325) *Memoria sobre as bases fundamentaes do systema philosophico de Descartes, e sua influencia no desenvolvimento da Philosophia: escripta para o concurso á cadeira de Philosophia do Curso superior de Letras.* Lisboa, Typ. da Sociedade Franco-portugueza 1863. 8.º gr. de 37 pag. (V. *Joaquim Simões da Silva Ferraz.)*

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO, natural de Coimbra, e nascido a 3 de Agosto de 1845. É filho de Joaquim Mendes de Castro e D. Anna Augusta Simões de Castro. Habilitado com todos os preparatorios necessarios para cursar na Universidade os estudos superiores, matriculou-se em 1863 no primeiro anno de Theologia, o qual por enfermidade que lhe sobreveiu não chegou a completar. Mudando porém de destino, resolveu seguir o curso da Faculdade de Direito, no qual obteve approvação plena no primeiro anno, frequentado actualmente o segundo.

Tem publicado em periodicos litterarios varios artigos historicos e archeologicos ácerca de Coimbra e suas visinhanças, fructos da louvavel curiosidade com que começou a dar-se a estes estudos desde os seus primeiros annos. Mencionam-se entre estes artigos:

3326) *Apontamentos ácerca do mosteiro de Cellas.*—No *Archivo pittoresco*, vol. VII.

3327) *Labyrinthos curiosos—Mosteiro de Lorvão*—e *Mosteiro de Sancta Cruz.*—No *Archivo*, vol. VIII, respectivamente a pag. 64, 75, 391.

3328) *O arco de Almedina.*—No *Archivo*, vol. IX, a pag. 366.

3329) *O bispo de Coimbra D. Jorge de Ataide.*—No *Archivo*, vol. x, a pag. 13.

3330) *A ponte de Coimbra.*—No *Amigo do estudo*, a pag. 7.

Mais compoz, e se acha proximo a sahir do prelo outro escripto de maior vulto no mesmo genero, enriquecido de novas e interessantes particularidades; intitula-se:

3331) *Guia historico do viajante em Coimbra e arredores, Condeixa, Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Monte-mór o velho, Figueira, etc. (adornado com gravuras).* Coimbra, na Imp. da Universidade 1867. 8.º gr. de... pag.—Delle possuo já impressas por obsequiosa deferencia do auctor as primeiras nove folhas de impressão, ou 288 pag., e septe estampas gravadas em madeira, representado outras tantos monumentos.—Na parte archeologica deste trabalho o auctor preza-se de haver seguido os conselhos, e recebido valiosos subsidios de duas pessoas tão respeitaveis por sciencia, e illustração em taes assumptos, como o são incontestavelmente os srs. drs. Francisco da Fonseca Corrêa Torres, e João Corrêa Ayres de Campos.

AUGUSTO MALHEIROS DIAS, cujas circumstancias pessoaes me são desconhecidas.—E.

3332) *Castilho e Quental. Reflexões sobre a actual questão litteraria.* Porto, Typ. de F. G. da Fonseca 1866. 8.° gr. de 20 pag. (V. *Bom senso e bom gosto.)*

AUGUSTO DE MIRANDA, que está para mim no caso do antecedente.—E.

3333) *Primeiros cantos.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1866. 8.° gr. de 120 pag.—Vi um exemplar deste livro na Bibl. Nacional.

AUGUSTO NEVES SANCTOS CARNEIRO, Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra — E. (declarando ser este o seu primeiro ensaio litterario):

3334) *O Casamento civil e seus adversarios.* Coimbra, na Impr. da Universidade 1866. 8.° gr. de 167 pag.

Contem-se neste livro respostas ao que sobre o assumpto haviam escripto o sr. Duque de Saldanha, as redacções da *Nação* e *Bem publico*, e os srs. Amorim Barbosa, Visconde de Seabra, e dr. Antonio Augusto Ferreira de Mello. O conteúdo do volume é formado da reunião de varios artigos, que haviam sido anteriormente insertos no *Jornal do Commercio.*

AUGUSTO PEREIRA SOROMENHO, etc. (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 311).

Foi posteriormente admittido Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e despachado Professor da cadeira de lingua arabiga do Lyceu Nacional da mesma cidade, a cujo exercicio (?) accumula, segundo ouvi, o de Professor de Litteratura moderna do Curso superior de Letras, que lhe foi conferido por decreto de... de Julho deste anno, e o desempenho de varias commissões, que não posso enumerar por falta de esclarecimentos circumstanciados.—E.

3335) *Origem da lingua portugueza. These para o concurso da cadeira de Litteratura moderna no Curso superior de Letras.* Lisboa, na Typ. de Francisco José da Silva 1867. 8.° gr. de 32 pag.—Vi um exemplar deste folheto, que supponho se não expoz á venda.

Uma critica desabrida, mordaz e insultuosa com que este meu collega (a quem não me accusa a consciencia de haver jamais offendido por palavra ou escripta) pretendeu atassalhar-me no *Jornal do Commercio*, n.os 3530, 3531 e 3532, de 26, 27 e 28 de Julho de 1865, deu motivo a um pequeno desforço, que fui obrigado a tomar em justa defeza do proprio credito, e para repellir tão descomposta aggressão. Parte da minha resposta sahiu no mesmo jornal, n.os 3535, 3538, 3542 e 3550, de 1. 4, 9 e 19 de Agosto, e n.° 3564, de 5 de Septembro do dito anno. O resto só se publicou para remate desta desagradavel contenda, juntamente com a reproducção de todas as peças do processo, em additamento ao tomo II da nova edição do *Elucidario* de Fr. Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo, da qual o censor tirara assumpto para os seus motejos e sarcasmos.

AUGUSTO PINTO PACCA, Membro do Conservatorio Dramatico da Bahia, etc.— E.

3336) *O vicio em doutrina: drama original em quatro actos.* Rio de Janeiro, Typ. Popular de Andrade Leitão 1862. 8.° gr. de x-103 pag.

AUGUSTO ROMANO SANCHES DE BAENA FARINHA, Moço Fidalgo com exercicio no Paço; Commendador da Ordem do Santo Sepulcro, Cavalleiro da de Malta, etc.—N. a 26 de Septembro de 1822, e foi baptisado a 29 do mesmo mez e anno, na freguezia de S. Salvador de Vairão, bispado do Porto: filho de José de Sousa Costa, fidalgo da C. R. e de D. Maria do Carmo de Baena Coimbra; descende pela parte paterna dos Condes do Prado, e pela materna das familias Sanches de Baena e Almeidas Portugaes, como consta do respectivo brazão d'armas, que tirou em 24 de Maio de 1867.—E.

3337) *Diccionario Aristocratico, que contém todos os alvarás de foros de fidalgos da Casa Real, medicos, reposteiros, porteiros da Real Camara; titulos, e cartas do Conselho: fiel extracto dos livros do registro das mercês existentes no Archivo publico do Rio de Janeiro, desde 1808 até Septembro de 1822. Offerecido ao seu amigo Innocencio Francisco da Silva.* Lisboa, Typ. do Panorama 1867. 8.º gr. de VIII-134 pag.—Com as iniciaes A. R. S. B. F.

Com a publicação deste livro preencheu o auctor a falta que desde muito tempo se notava (V. *Diccionario Aristocratico* do sr. João Carlos Feo Cardoso de Castello-branco, na introducção, pag. VIII) de uma noticia exacta e completa de todos os despachos de graças, e mercês honorificas, conferidas por elrei D. João VI durante o periodo dos treze annos, em que residiu a côrte portugueza no Rio de Janeiro.

Tem concluidas, e vai dar á luz com toda a brevidade:

3338) *Memorias historico-genealogicas de seus ascendentes,* trabalho interessante a diversos respeitos, e fructo de longas investigações, comprovado com documentos authenticos, em grande parte ineditos, e illustrado de uma desenvolvida e copiosa arvore genealogica, primorosamente desenhada pelo nosso habil calligrapho o sr. Manuel Nunes Godinho.

O *Diccionario Bibliographico* deve ao sr. Baena Farinha varios subsidios e noticias, algumas das quaes foram já aproveitadas no presente volume, e muitas mais o serão nos que se seguem, se por ventura a impressão delles vier a realisar-se.

AUGUSTO SARMENTO (v. *Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.)*

AUGUSTO SEBASTIÃO GUERRA, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto.—N. em Freixo d'espada á cinta, no 1.º de Maio de 1840.—E.

3339) *Algumas considerações sobre o typho traumatico, ou podridão do hospital.* (These.) Porto, 1864.

* **AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS**, Official da Ordem Imperial da Rosa, Bacharel formado em Direito pela Faculdade de Pernambuco, Advogado do Conselho d'Estado, etc.—N. na cidade da Cachoeira, provincia da Bahia, a 19 de Janeiro de 1817.—E.

3340) *Consolidação das Leis civis.* 1 volume em 8.º gr.—Esta obra (cuja primeira edição data, segundo creio, de 1859, e consta haver já segunda, muito augmentada em annotações) foi elaborada por virtude de contracto celebrado em 10 de Fevereiro de 1855 entre o Governo Imperial e o auctor. Para a examinar e rever depois de concluida, foi nomeada uma commissão, composta do finado Visconde de Uruguay, conselheiro José Thomás Nabuco de Araujo, e dr. Caetano Alberto Soares. No seu parecer, datado de 4 de Dezembro de 1858, e approvado por decreto de 22 do mesmo mez, a Commissão: «considera a obra digna de approvação, e até de louvor do Governo Imperial, pela fidelidade e clareza do texto, pela illustração das notas respectivas, as quaes o fundamentam, e ao mesmo passo o regeneram dos erros e abusos da praxe; sendo que dest'arte a *Consolidação* além do fim especial a que se destina, presta um serviço importante ao povo, desvairado pela incerteza e diversidade de opiniões; as quaes, no vazio do direito patrio, acham largas para o arbitrio, adoptando muitas vezes como subsidiarias, por supposta omissão das nossas leis, disposições que lhes são contrarias.—A introducção que a precede é um bello epilogo do direito civil: historica e profunda quanto ao preterito, rica de idéas e de elementos quanto ao futuro, ou *de constituendo,* brilha e domina nella um pensamento capital, e vem a ser: a differença dos direitos reaes e pessoaes, differença que, na phrase bem cabida de que o auctor se serve, é a chave de todas as relações civis».

Desenvolvendo a sua analyse, a Commissão diz muito mais em louvor deste trabalho, «para cuja apreciação minuciosa seria preciso outro egual volume; e

apesar de alguns pequenos defeitos de que se resente um ou outro artigo, e salvas as divergencias da Commissão a respeito da intelligencia de algumas leis, e derogação implicita de outras, entende que a obra, recommendavel pelo estudo profundo, erudição vasta, e methodo didactico. dá testimunho do zelo, dedicação e constancia do seu auctor, e attesta a sua habilitação para o *Projecto do Codigo civil*, de que a *Consolidação* é preparatorio importante».

3341) *Nova Apostilla á* «Censura» *do sr. Alberto de Moraes Carvalho sobre* o «Projecto do Codigo civil portuguez». Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1859. 8.º gr. de 216 pag.—Vej. as *Reflexões* do sr. dr. Vicente Ferrer Neto Paiva no tocante a este livro, e a Resposta do auctor do *Projecto*, no presente volume, n.º A, 2841.

3342) *Codigo civil. Esboço.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert, 1860. 8.º gr. de VIII-211 pag.—Por mercê do illustrado auctor, tenho presente esta parte do *Esboço*, e mais quatro, que elle publicou successivamente na mesma Typ. em 1860, 1861 e 1864, contendo todas de numeração seguida o total de VIII-1103 pag., e terminando a ultima parte com o artigo 3042.º Ignoro se além desta ultima chegaram a imprimir-se as partes seguintes.

O Governo Imperial, incumbindo deste importantissimo trabalho o sr. dr. A. T. de Freitas, fixou em 100:000$000 réis o premio respectivo ao *Projecto* do Codigo, e ao da lei sobre a escravidão: percebendo elle metade da quantia logo que apresentasse os ditos trabalhos promptos; e a outra metade quando a Commissão nomeada em virtude do decreto de 22 de Dezembro de 1858 os adoptar, para serem submettidos á discussão da Assembléa geral Legislativa.

Com effeito em 1863 nomeou-se a Commissão, composta dos seguintes jurisconsultos: José Marianno, ministro do Supremo Tribunal de Justiça; Lourenço José Ribeiro, desembargador da Relação da Côrte; José Thomás Nabuco de Araujo e Caetano Alberto Soares, advogados; Antonio Joaquim Ribas, lente da Faculdade de S. Paulo; Braz Florentino Henriques de Sousa, lente da de Pernambuco; Francisco José Furtado, juiz de direito; e do Visconde de Uruguay para presidir ás conferencias, as quaes (segundo annunciou o Ministro da Justiça em seu relatorio, teriam de ser celebradas na presença de S. M. o Imperador. (Vej. o *Correio mercantil* de 13 de Janeiro de 1864.)

Como tivesse decorrido mais de um anno, sem que o trabalho da revisão se adiantasse além dos primeiros vinte artigos, importando já a despeza feita para mais de 20:000$000 réis, o Ministerio da Justiça houve por conveniente expedir ao Presidente da Commissão revisora o officio seguinte em data de 31 de Agosto de 1865:

«Ill.mo e ex.mo sr.: Attendendo o Governo Imperial que o projecto do Co»*digo civil* ainda não está impresso, e não é possivel determinar o tempo em que «o será; que não é regular e util o exame da Commissão sem estar o mesmo pro«jecto prompto e concluido; que no entretanto nas difficeis circumstancias em «que está o paiz, convem suspender as despezas publicas que não são essenciaes; «ha por bem que fiquem suspensos os trabalhos e despezas da Commissão, a qual «será opportunamente convocada quando o projecto do *Codigo civil* estiver todo «impresso; devendo os membros da Commissão, que são empregados nas provin«cias, voltar a ellas para exercer os seus empregos.—V. ex.a dará conhecimento «desta ordem imperial aos membros da Commissão, cujos serviços o governo tem «na maior consideração.—Deus guarde a v. ex.a, etc.—*José Thomás Nabuco de* «*Araujo*.—Sr. Visconde do Uruguay.»

Na mesma data, e pelo mesmo Ministerio se officiou ao dos Negocios do Imperio, pedindo que se mandasse activar na Typ. Nacional, sob a inspecção do bacharel A. T. de Freitas, a impressão do *Projecto do Codigo civil*, a fim de ser concluido com a possivel brevidade. Esta mesma se recommendou ao auctor do *Projecto* em outro officio a elle dirigido.

Apesar da recommendada brevidade, não sei que este negocio esteja ainda terminado.

AUGUSTO TRAJANO DE OLIVEIRA, de cuja naturalidade e mais circumstancias pessoaes não achei noticia certa, havendo apenas encontrado sob o seu nome na Bibl. Nacional um exemplar do opusculo seguinte:

3343) *Lagrimas d'alma: ensaios poeticos.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1863. 8.º gr. de 81 pag. e mais uma de indice.

* **AUGUSTO VICTORINO ALVES SACRAMENTO BLAKE**, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, primeiro Cirurgião do Corpo de Saude do Exercito, condecorado com a medalha de distincção da campanha do Uruguay em 1852, etc.—É natural da Bahia, e n. a 2 de Novembro de 1827.—E.

3344) *Da saudade considerada como molestia d'alma.* Dissertação inaugural para o seu doutoramento, da qual não me foi possivel ver exemplar algum.

Sendo ainda estudante da Faculdade, creou e redigiu durante os annos de 1849 e 1850:

3345) *O Atheneu*, jornal scientifico e litterario, e o primeiro que sahiu da Eschola Medica da Bahia.

Collaborou egualmente antes e depois em varios periodicos da mesma provincia, taes como o *Mosaico*, *O Noticiador catholico*, *Os Cantos brasileiros*, a *Gazeta dos hospitaes*, e nos *Annaes brasilienses de Medicina* do Rio de Janeiro.

3346) *Conselhos contra o cholera-morbus epidemico.* Alagoas, 1862. Folheto mandado imprimir e publicar por ordem do Governo provincial.

3347) *Estudos militares.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1865. 8.º gr. de 129 pag. e duas de indice.—Este livro, só publicado neste anno, mas escripto desde 1863, contém uma serie de reflexões e considerações ácerca das conquistas, guerras civis, exercitos, e sua disciplina e moralisação: recrutamento, vencimentos, postos, premios, condecorações militares, etc.

AUGUSTO XAVIER PALMEIRIM (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 312).

Tem o foro de Fidalgo Cavalleiro da C. R. conferido por alvará de 16 de Fevereiro de 1816, e foi agraciado com a Commenda da Ordem de S. Bento de Avis por decreto de 15 de Novembro de 1866. É actualmente General de brigada, Director do Real Collegio militar, e Vogal do Conselho geral de Instrucção militar. N. em 1808, e começou a servir aos sete annos de edade, em 8 de Maio de 1815, sendo promovido a Alferes em 10 de Novembro do mesmo anno, em attenção á graduação de seu pae o tenente-general Luis Ignacio Xavier Palmeirim, segundo a disposição das leis d'aquelle tempo.

Aos seus escriptos já mencionados devem accrescentar-se os seguintes, afóra outros de que por ventura me falte ainda noticia:

3348) *Relatorio sobre a Eschola naval e de construcção.*—Sahiu impresso a pag. 96 e seguintes do tomo I do *Inquerito ácerca das Repartições de Marinha, etc.*, já mencionado no *Dicc.*, tomo V, artigo *José Silvestre Ribeiro*, e que o será de novo em artigo especial neste *Supplemento*.

3349) *Relatorio sobre o Arsenal da Marinha.*—Idem, no mesmo *Inquerito*, a pag. 113 e seg.

3350) *Outro Relatorio sobre o mesmo Arsenal, em 20 de Dezembro de 1849.*—Vej. o mesmo *Inquerito*, a pag. 128 do referido tomo. Este relatorio deu logar a dous escriptos do finado Gregorio Nazianzeno do Rego, então Lente da Eschola Polytechnica, de quem no *Supplemento* se fará adiante menção.

É tambem de sua penna o *Relatorio da grande Commissão parlamentar de inquerito*, que se acha no tomo II, de pag. 365 a 447.

Teve parte no *Relatorio sobre a fabricação e administração da polvora por conta do Estado*, em 1855, já descripto no *Dicc.*, tomo VII, n.º R, 183,

É por sua importancia digno tambem de menção especial o seguinte:

3351) *Relatorio estatistico-militar ácerca da população, e da fixação da força militar do paiz*, apresentado á Camara dos Deputados em 7 de Junho de 1856 pela Commissão de guerra, da qual era presidente. Este relatorio foi impresso

no *Diario da Camara* respectiva, e tambem no tomo VIII da *Revista militar*, pertencente ao mesmo anno.

* **AURELIANO CANDIDO TAVARES BASTOS**, Doutor em Direito pela Faculdade de S. Paulo, Ex-primeiro Official da Secretaria da Marinha, Advogado, e Deputado á Assembléa geral Legislativa em 1866 e 1867, etc., Membro honorario da Sociedade historica de New-York.—N. na cidade das Alagoas, capital da provincia do mesmo nome, a 20 de Abril de 1839.—E.

3352) *Os males do presente, e as esperanças do futuro.* I. *Realidade.*—II. *Illusão.*—III. *Solução. Julho de* 1861. Rio de Janeiro, Typ. de Quirino & Irmão. 8.º de 35 pag.—Na dedicatoria deste pamphleto politico lê-se: «*A José Bonifacio—um excentrico.*»

3353) *Cartas do Solitario ao redactor do* «Correio mercantil». Rio de Janeiro, Typ. do Correio mercantil 1862. 8.º gr. de 172 pag.—É tiragem feita em separado de vinte e tres artigos que o auctor publicara na mencionada folha durante os mezes de Fevereiro e Março de 1862, sobre a liberdade da navegação e commercio de cabotagem, abertura do Amazonas, e communicações com os Estados-unidos. Nestes estudos o auctor professa as doutrinas economico-liberaes, e offerece um quadro das leis brasileiras sobre a navegação, faz a critica das doutrinas em voga, e propõe reformas profundas. Teve a fortuna de ver approvada pelo parlamento na primeira reunião uma parte das suas idéas, auctorisando-se o commercio de cabotagem feito por estrangeiros entre os portos alfandegados. Consta que a edição se exhaurira em pouco tempo, e o auctor propunha-se publicar segunda, addicionada com mais vinte e dous artigos, o que todavia ignoro se já se realisou.

3354) *Exposição nacional.*—Serie de artigos ácerca da primeira exposição geral do Brasil, publicados em numeros successivos do *Correio mercantil,* de Dezembro de 1861 a Janeiro de 1862.

3355) *O valle do Amazonas. Estudo sobre a livre navegação do Amazonas, estatistica, producções, commercio, questões fiscaes do valle do Amazonas, com um prefacio contendo o decreto que abre aos navios de todas as nações os rios Amazonas, Tocantins e S. Francisco.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1866. 8.º gr. de XXIII-369 pag. e mais uma de errata.—Tenho deste volume um exemplar, havido, como tantos outros, por intervenção dos srs. Mello Guimarães.

Eis-aqui o que ácerca desta obra, que comprehende juntamente estatistica, geographia e commercio, se lia no *Jornal do Commercio* do Rio, de 28 de Dezembro de 1866:

«Tendo advogado na tribuna parlamentar, e na imprensa a politica da abertura do Amazonas a todas as bandeiras, o sr. dr. Aureliano C. Tavares Bastos quiz ver com os proprios olhos aquelle magestoso rio, e estudar todas as suas condições e circumstancias. Neste intuito emprehendeu alli uma viagem, e o resultado das suas observações, indagações e exames consignou-o n'um interessante livro que acaba de vir a lume com o titulo *O valle do Amazonas.*

«Com os conhecimentos locaes que adquiriu parece ainda mais ter-se robustecido a convicção do auctor. Espirito esclarecido e arrojado proclama elle a liberrima navegação do Amazonas e seus affluentes até onde a quilha de um barco puder sulcar-lhes as aguas, navegação isenta de todas as pêas e restricções que possam pôr-lhe o fisco, ou a rivalidade e desconfiança do estrangeiro. Sómente assim poderão aproveitar-se as incalculaveis riquezas que encerra aquella região portentosa, e lucrando o estrangeiro, muito mais lucrarão os naturaes, e lucrará o imperio com o movimento commercial que trará o desenvolvimento da agricultura, da criação e de todas as industrias.

«Conhece comtudo o autor que não se rompe de uma vez com as tradições do passado, nem se troca facilmente em politica um extremo pelo outro; e na previsão de que a abertura do Amazonas não será tão ampla como elle desejaria, indica as medidas fiscaes e cautelas, que lhe parecem mais adequadas ao fim para

que se estabelecem, de modo que se não vexe desnecessariameute o commercio, nem se annulle praticamente o beneficio da liberdade da navegação.

«A parte menos importante do livro a que nos referimos não é por certo aquella em que o autor expõe as noções geographicas que adquiriu, e os numerosos dados estatisticos que colheu sobre a população, producção e commercio do valle do Amazonas, e sobre a receita que dalli tira o Estado, e despezas que faz com a sua arrecadação. São informações preciosas para se poder assentar nas medidas mais acertadas que tiverem de ser tomadas.

«Assim faz-nos o autor uma resenha, documentada em muitos pontos com dados officiaes, sobre a actual navegação á vela e por vapor, distancia entre os differentes portos frequentados, trafego dos paquetes da companhia do Amazonas, e melhoramentos que convem introduzir neste serviço, povoação, exportação e importação, rendas geraes e provinciaes, população, commercio, productos naturaes e futuro economico do Amazonas.

«Estudou elle tambem a questão relativamente aos Estados ribeirinhos, Perú, Bolivia e Venezuela, suas producções, communicações fluviaes, districtos a que aproveita a navegação do Amazonas, e entrepostos para o seu commercio. Aqui ensina-nos elle como poderemos favorecer muito aquelles Estados, lucrando nós mesmos não pouco.

«Concluindo diz-nos o autor, que o seu ideal seria a maxima liberdade, considerando-se o Pará entreposto commum, unico ponto fiscal, sem mais onus nem restricção alguma para o commercio fluvial. Sobre esta base se faria uma convenção aduaneira com as potencias ribeirinhas, egualando-se os respectivos direitos. A viva fé que o anima revela-se nestas palavras finaes:

«Agora é que surge o Amazonas para o mundo social. A sua verdadeira descoberta data de 1852; a sua prosperidade real datará da sua liberdade.»

«Esta liberdade é já um facto consummado; o Amazonas abriu-se para nunca mais fechar-se. Mas ha alli muito que fazer e que estudar ainda; e para isso será um precioso auxiliar o livro do sr. dr. A. C. Tavares Bastos.»

3356) *Reflexões sobre a immigração.* — Memoria dividida em dez capitulos, offerecida á Sociedade internacional de Immigração, e inserta de pag. 5 a 20 do *Relatorio annual da Directoria* da mesma Sociedade, n.º 1.º, Rio de Janeiro. Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1867. 4.º gr. impresso a duas columnas.

* **AURELIANO JOSÉ LESSA**, Bacharel formado em Sciencias sociaes e juridicas pela Academia de S. Paulo em 1853, e natural da cidade de Diamantinas, da provincia de Minas-geraes.— M. em 1866? — Vej. a seu respeito uma *noticia biographica* escripta por seu patricio e amigo o sr. dr. Theodomiro A. Pereira, e inserta no *Diario official do Imperio do Brasil*, n.º 38, de 8 de Fevereiro de 1867. Ahi mesmo se encontram como specimen algumas poesias daquelle mallogrado genio, preconisado como «uma das glorias litterarias do Brasil, das mais originaes e valiosas». Os seus versos acham-se na maior parte disseminados nos periodicos litterarios de S. Paulo, do tempo em que o poeta ahi cursava os estudos. Outros existem ineditos, como se vê da noticia seguinte, publicada no *Diario do Rio* de 22 de Maio de 1867:

«Aureliano José Lessa. A litteratura brasileira chora ainda a perda prematura deste illustre poeta. Suas producções andam por ahi esparsas em mãos ignoradas, sem que até hoje alguem cuidasse em apresentar á luz as trovas sentidas, e imaginosos versos do mavioso Lessa.

«Hoje porém trata-se de colleccional-os, e nós estamos auctorisados a receber seus manuscriptos ou copias delles para tiral-os do olvido. A pessoa que nos deu essa auctorisação, e que podemos dizel-o, é um irmão do poeta, está disposto a gratificar a quem exigir remuneração pela entrega desses escriptos.»

D. AURELIANO DO NASCIMENTO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 312). Diz-me o sr. Pereira Caldas, que no mercado de livros em Braga tem appa-

recido por vezes exemplares da *Defeza da verdade* (n.º 1747) ainda mais incompletos do que o era o de que faço menção naquelle artigo, pois comprehendem esses exemplares apenas 624 pag. Será por ventura que, depois de impressa a obra até esse ponto, se imprimissem as duas folhas seguintes com interrupção de tempo? É supposição admissivel, e tanto mais justificada quanto parece certo que o livro não chegara a concluir-se, seja qual for a razão ou motivo que para isso houve.

Emende-se nas linhas 34.ª e 35.ª da pag. citada a palavra *pretendiam*, que deve ler-se *pretendia*.

3357) **AURORA** (A). Periodico litterario do Porto, e diverso do que vai mencionado no *Dicc.* sob n.º 1749. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1852. Fol. pequeno. Sahiu o n.º 1.º em 22 de Março, e o n.º 9.º em 12 de Junho de 1852. Parece que morrera com este numero.

Foi redactor effectivo J. A. Soares Teixeira, com E. A. Amorim Vianna (este no principio), e collaboradores: D. Miguel de Souto-maior, José Borges Pacheco Pereira, J. M. Fernandes de Magalhães, Phocion (José de Parada da Silva Leitão?), José Joaquim da Silva Pereira Caldas, D. Maria Peregrina de Sousa, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, etc.

Dou estas noticias por informações, pois que não me foi até agora possivel encontrar n.º algum de tal publicação.

AUTOS DOS APOSTOLOS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 313).

Ao commemorar este desconhecido livro, sem poder então acrescentar cousa alguma á noticia que delle nos dava Antonio Ribeiro dos Sanctos, e ponderando ao mesmo tempo as incongruencias e duvidas que se me offereciam na succinta descripção apresentada pelo nosso douto Bibliothecario, das quaes se inferia (com legitimo fundamento, como agora se manifesta) que elle não havia da obra conhecimento ocular, e só sim algumas informações deficientes, e por ventura inexactas; concluia eu o meu arrazoado, dizendo: «Acho em tudo isto um certo ar «de mysterio, que talvez o tempo venha a elucidar: e se entretanto pudér descobrir alguma cousa, darei conta no *Supplemento*». Felizmente, o mysterio está elucidado: existe na Bibliotheca de Evora um exemplar (o unico até agora conhecido) dos *Autos dos Apostolos*. Deve-se este importante achado bibliographico ás diligentes investigações do sr. Telles de Mattos, de quem por outros similhantes tenho já feito neste volume repetida menção. Satisfazendo pois a minha promessa, darei aqui a descripção do livro, tal como foi pelo dito sr. communicada á redacção da *Folha do Sul*, que a inseriu em folhetim no seu n.º 64 de 27 de Novembro de 1864. (Cumpre porém notar, que escapando ahi algumas, bem que leves incorrecções typographicas, e sahindo alteradas na orthographia varias palavras, por faltarem na imprensa os caracteres necessarios para reproduzir certas abreviaturas do original, foi mister emendar a descripção, segundo as correcções que o supradicto senhor teve a bondade de enviar-me para esse fim em carta particular.)

Diz assim:

«O livro dos *Autos dos Apostolos*, que se conserva na Bibliotheca Eborense, acha-se em perfeito estado de conservação, e bem enquadernado. Tem na carneira da capa as armas de Lafões, donde se pode colligir que pertenceu a esta casa. O formato é menor do que o do livro da *Vita Christi*, mas os caracteres gothicos em que foi impresso são similhantes aos daquelle monumento da typographia portugueza.

«No alto do frontispicio tem as armas reaes no centro, do lado esquerdo a esphera armilar, e do lado direito outra divisa egual á que se vê no fim de cada um dos quatro livros da *Vita Christi*, e que até hoje se não decifrou. Ha só uma differença, e vem a ser, que esta divisa nos *Autos dos Apostolos* está ás vessas com relação á da obra citada.

«Por debaixo tem o titulo, que é o seguinte:

3358) *Os autos dos apl'os.— A epistola de Santjago apostollo.— As duas epistolas de sam Pedro apostollo.— As tres epl' de Sam Joham apl'o euãgelista.— A epistolla de Sam judas apostollo.*

«Tem 228 folhas numeradas só na frente no alto da pagina á direita; e além destas folhas tem mais oito sem numeração, que vem a ser as que occupam o frontispicio, o prologo, e o indice. No verso da primeira folha lê-se o seguinte:

«*Seguese ho prologuo sobre a impressam do presente lyuro intitulado Autos dos apl'os. O ql liuro mãdou empremir a muy exçelẽtissima prinçessa e Raynha dona Lionor molher q̃ foy do muy alto Rey dõ Johã ho segũdo rey de Portugal cuja alma d's tẽ. Feyto p valentim fernãdez alemã seruidor e empremidor de su alteza.*»

«Vem depois o prologo, em que o impressor se dirige á rainha D. Leonor mostrando a utilidade do livro, e declarando que os *Autos dos Apostolos* haviam sido, juntamente com outros muitos livros mandados fazer por elrei D. Affonso de Castella, aos quaes todos chamou *historia geral.* E que, revolvendo os seus livros delle impressor, achara o intitulado *genesi alfonsij* repartido em cinco livros, composto por mandado do sobredito rei por *hũ famoso meestre em a sctã theologia chamado bernaldo d'brivega;* e que achara no seu segundo livro, que tracta da lei nova, e da vinda do Messias, aos 262 capitulos as palavras do começo desta obra.

«No verso da segunda folha começa o indice por estas palavras:

«*Aquy se começa a tauoa geeral sobre toda a obra dos autos dos apostoll' cõ suas apistollas. E esta tauoa se fez por tal que se homẽe quiser leer a payxõ dalguũ delles hyra catando pera çima ho conto das folhas do lyuro e achara ho que busca. E logo se poera outra tauoa particular de todos os capitollos.*»

«Na frente da primeira das folhas numeradas, dentro de uma tarja aberta em madeira, começa o livro por estas palavras impressas com tinta encarnada:

«*Aqui se começa ho segũdo liuro que fala de todo o feyto e de todallas vidas e das payxões dos apostolos.*

«A razão porque a este livro, que é unico, se chama o *segundo,* é a declarada no prologo, e á qual já alludimos. A obra termina desta forma:

«*Acabamse os autos é epistolas dos apostollos com suas exposiçoões q̃ forõ empremidas por mãdado da muy esclareçida Prinçesa e Raynha molher q̃ foy do muy alto Prinçipe elRey dõ Johã ho segũdo q̃ d's aja. aos xvi dias do mes de desẽbro de mill e quinhentos e çinco annos.*»

«É impresso a duas columnas, altas de 0m,145 e larga cada uma de 0m,068; tendo trinta e oito linhas por pagina. Em parte nenhuma se acha declarado o logar da impressão, que deve ter sido em Lisboa, onde residia o impressor Valentim Fernandes. Vê-se por tanto que houve engano da parte de Antonio Ribeiro dos Sanctos em attribuir a impressão dos *Autos dos Apostolos* a Vicente Fernandes Peres, nome ignorado de todos os nossos bibliographos. A data da impressão, e o titulo do livro, bem como a sua raridade, auctorisam esta supposição, fazendo crer que não póde deixar de ser o mesmo que cita Ribeiro dos Sanctos.»

Até aqui a citada descripção. Mais tarde o mesmo sr. Telles de Mattos chegou a reconhecer que a divisa impressa no alto do frontispicio, e que de principio parecera indecifravel, consistindo em uma especie de bolsa, ou rede, é não menos nem mais que a divisa que para si tomara a rainha D. Leonor, depois da desgraçada morte de seu filho o principe D. Affonso (V. *Cidades e villas da Monarchia Portugueza que tem brazão d'armas,* pelo sr. Vilhena Barbosa, no tomo I, a pag. 97).

Outra especie conviria averiguar com respeito a esta versão dos *Autos.* Será ella por acaso a mesma que existia manuscripta no mosteiro d'Alcobaça, codice 282, feita ou *trasladada* por Fr. Bernardo de Alcobaça, monge daquelle mosteiro, e traductor da *Vita Christi,* a qual Fr. Fortunato de S. Boaventura incluiu no tomo I da sua *Collecção de ineditos portuguezes dos seculos* XIV e XV, occupando ahi de pag. 21 a 128? Sinto que me não seja possivel fazer por mim essa confrontação, aliás tão facil. Porém se for diversa, é mais uma que cumpre accres-

centar ás antigas versões portuguezas da Biblia, ou de suas partes, das quaes enumerei algumas no *Dicc.*, tomo III, a pag. 43.

AUTO DA BOAMORTE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 313).
Diversa da edição mencionada (n.º 1751) possuo eu outra, sem indicação do logar, nem data da impressão, mas que me parece ser anterior ao meiado do seculo XVIII.—4.º de 24 pag.

AUTO DO CASEIRO DE ALVALADE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 313).
A edição apontada (n.º 1752), da qual vi um exemplar na Bibl. Nacional, consta de 31 pag.

AUTO DO DIA DO JUIZO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 313).
Além das edições apontadas (n.º 1754) vi na Bibl. Nacional um exemplar de outra; Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1739. 4.º de 24 pag.

AUTO DAS PADEIRAS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 313).
Ha na Bibl. Nacional um exemplar impresso por Antonio Alvares, 1638 (?) 4.º de 16 pag.

AUTOS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 314).
As referencias que ahi se fazem de auctores que compuzeram escriptos deste genero, e que se podem consultar nos artigos apontados, cumpre ainda accrescentar os nomes de *Antonio Prestes*, *Antonio Ribeiro Chiado*, *D. Francisco Manuel de Mello*, *Francisco Rodrigues Lobo*, etc.
Ás composições anonymas do mesmo genero accrescem, por agora, as seguintes:

3359) **AUTO DE D. ANDRÉ**, *no qual entram quatorze figuras.* Lisboa, por Antonio Alvares 1625. 4.º de 24 pag.—O unico exemplar que vi, pertence á livraria de D. Francisco de Mello Manuel, hoje incorporada na Bibl. Nacional.—Tem ahi uma nota manuscripta, que o attribue a Gil Vicente; porém creio haver n'isso engano, pois o não encontro nas obras deste nosso poeta.

3360) **AUTO DO ESCUDEIRO SURDO**. Lisboa, por Bernardo da Costa Carvalho 1721. 4.º de 16 pag.

3361) **AUTO DA GLORIOSA VIRGEM** *e martyr Sancta Quiteria, por seu auctor Amaro de Freitas Indiano* (parece ser pseudonymo). Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1732. 4.º de 8 pag.—É um extenso romance em coplas.

3362) **AUTO (NOVO E CURIOSO) SACRAMENTAL** *da jornada do Menino Deus para o Egypto, e morte dos Innocentes. Parte 2.ª* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1746. 4.º—Nunca vi a *Parte 1.ª*, se não é essa a que vai no *Dicc.*, mencionada sob n.º 1759.
Por analogia de assumpto e fórma, descreverei ainda o seguinte, de que tenho um exemplar:
3363) *Triumpho da devoção, com que o mais fervoroso affecto festeja a prodigiosa imagem do menino-Jesus, que se venera no claustro do mosteiro do Salvador. Farça para se representar no mesmo mosteiro. Auctor Silverio Alexandrino.* (Julgo ser nome supposto.) Lisboa, por José da Costa Coimbra 1753. 4.º de 23 pag.

3364) **AUTO DOS SETE SABIOS DA GRECIA**, *traduzido por um anonymo.* Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1744. 4.º de VI-16 pag.—Não tem fórma dramatica: é em prosa, e dá uma noticia succinta de cada um dos taes sabios, e das suas opiniões e doutrina, etc.

AUTOS DO LEVANTAMENTO E JURAMENTO... *a elrei D. João IV* etc. (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 314).

Estes *Autos* (n.º 1770), com quanto impressos em separado, costumam tambem andar enquadernados juntos ás *Chronicas dos Reis* de Duarte Nunes do Leão (*Dicc.*, tomo II, n.º 388). Delles faz parte uma estampa ou mappa impresso, em folha solta, que contêm a planta ou descripção das Côrtes de 1641, onde estão designados os assentos e collocação dos tres-estados. Noto porém que essa folha falta em alguns exemplares, por haver sido arrancada, ao que parece.

AUTOS DA FÉ (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 315).

Veja-se a proposito destas terriveis solemnidades o artigo historico descriptivo intitulado *Um auto da fé*, escripto pelo sr. dr. J. C. Ayres de Campos, e inserto no *Instituto*, vol. XI, pag. 240 a 246.

A amplissima collecção das *Listas dos condemnados*, tanto impressas como manuscriptas, e bem assim as copias de muitas sentenças notaveis pronunciadas contra os reos pelo Sancto Officio, curiosissimo peculio que o falecido Antonio Joaquim Moreira conseguira reunir á custa de diligencias e trabalho de muitos annos, existem hoje na Bib. Nacional, por compra que de tudo fez aos herdeiros do dito finado.

No artigo do *Dicc.*, a que este se refere cumpre substituir na pag. 317, linha 18.ª á data errada 1610 a de 1710, que é a verdadeira.—E da mesma sorte na linha 21.ª lêa-se 1627 em logar de 1617.

Na pag. 316, linha 49, cumpre emendar a qualificação de jesuita, dada ao P. Francisco de Torres, que em verdade não foi, e sim conego magistral em diversas cathedraes, como digo no tomo III, pag. 74.

Note-se tambem que na Bibl. Eborense (segundo informações que me foram communicadas pelo sr. conselheiro Rivara) ha tres grossos volumes enquadernados, contendo *listas* (manuscriptas e impressas) dos reos *penitenciados* e *relaxados* pelas tres Inquisições de Lisboa, Coimbra e Evora; tendo muitas dessas listas escriptos nas margens curiosos apontamentos e noticias ácerca dos mesmos réos, etc.

3365) * **AUXILIADOR (O) DA INDUSTRIA NACIONAL**, *Periodiço da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.* Rio de Janeiro. Impresso em diversas Typ., sendo a ultima a Typ. Industria Nacional de Cotrim e Campos. 8.º gr.

A publicação deste periodico data de Janeiro de 1833, e tem continuado (segundo creio) até hoje, publicando-se mensalmente um quaderno, dos quaes doze reunidos formam um volume. A sua direcção e redacção esteve por muitos annos a cargo do falecido dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaqui, secretario honorario perpetuo da referida Sociedade. Vi até o tomo XIII, pertencente ao anno de 1845, e alguns dos seguintes annos interpolados, sendo o ultimo o de 1866. Não sei que exista em Lisboa collecção alguma completa.

A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional foi creada em 1824; podendo consultar-se a respeito della uma noticia assás desenvolvida, que vem no *Almanak administrativo, etc. do Rio de Janeiro*, pelo sr. Laemmert, anno de 1850, a pag. 232.

AVELINO GERMANO DA COSTA FREITAS, Cirurgião-Medico pela Eschola do Porto, etc.—N. em Guimarães a 6 de Novembro de 1842.—E.

3366) *Indicações e contra-indicações na lithotricia.* (These inaugural.) Porto, 1865.

3367) **AVISOS DE HUM OFFICIAL VELHO** *a hum official moço. Dedicados ao Principe nosso senhor.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1736. 4.º gr., ou folio dito portuguez. De VI-30 pag.

Ainda não pude descobrir quem fosse o auctor deste opusculo, de que ape-

nas hei visto dous ou tres exemplares. Divide-se a obra em cinco avisos, sobre o mais essencial da arte da guerra, que cumpre ter em vista desde o começo da carreira das armas, para honra da profissão e gloria do militar.

Vej. de assumptos analogos no *Dicc.*, os artigos *Antonio Nunes da Veiga, D. Caetano de Gouvêa, Isidoro d'Almeida, Manuel da Rocha Freire, Thomás Telles da Silva*, etc.

AYRES DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 317).

Examinando de novo o exemplar que existe na Bibl. Nacional (n.º 1779), hoje restaurado do modo possivel, achei ter effectivamente xlviij folhas, e não xlvij, como por incorrecção typographica se imprimira no *Dicc.*, o que tambem concorda com outro exemplar da mesma obra, que no Porto possue o sr. Visconde de Azevedo.

O nome do auctor consta do *prohemio* por elle dirigido a D. Manuel de Sousa, arcebispo de Braga, a quem dedicou a sua obra.

AYRES PINTO DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 317).

Accresce ao que ficou mencionado:

3368) *D. Maria Telles de Menezes: romance historico.* Porto, Typ. Commercial 1840.

3369) *Aljubarrota: poesia.* Lisboa, Typ. de I. H. Curvo Semmedo 1848. 8.º

Procurei inutilmente estes dous opusculos na Bibl. Nacional, onde não apparecem os exemplares, com quanto estejam descriptos no respectivo catalogo.

3370) *Influencia das Sociedades secretas nas revoluções da Europa, desde os annos de* 1815 *até* 1849. Lisboa, Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1850. 8.º —Ficou incompleta a obra, pela morte intempestiva do auctor, e a parte impressa chega sómente a pag. 152 nos exemplares que della tenho visto. Está bem longe de poder considerar-se escripta com a imparcialidade que o auctor promettia no seu prologo. Os documentos que apresenta, ou de que dá extractos, e dos quaes pretende deduzir as suas consequencias, são alguns duvidosos, e outros susceptiveis de diversas interpretações: isto ainda concedido de bom grado, que elles não fossem expressamente fabricados por mão alheia, ou alterados nas copias.

AYRES VARELLA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 319).

O opusculo *Successos que houve nas fronteiras d'Elvas* (n.º 1786) foi ultimamente reimpresso em Elvas, na Typ. Elvense 1861. 8.º de 99 pag.—Conforme no titulo, e em tudo o mais á primeira edição. Delle tenho um exemplar, comprado por 120 réis.—É para sentir que se não reimprimisse egualmente o n.º 1787, com o qual ficaria inteirada, e ao alcance de todos esta rara collecção.

AYRES VICENTE DE ANDRADE, que no rosto do opusculo seguinte diz contar onze annos de edade ao publical-o:

3371) *Origem da Monarchia lusitana: Vantagens do governo monarchico, e hereditario. Direitos de legitimidade do muito augusto senhor D. Miguel, legitimo herdeiro desta monarchia.* Lisboa, na Imp. Silviana 1828. 4.º de 20 pag.—Vi na Bibl. Nacional um exemplar deste escripto, que deve accrescentar-se á *Bibliogr. historica* do sr. Figanière.

B

BALIDOS DA IGREJA DE PORTUGAL, *etc.* (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 321).

A descripção deste livro, por confusa e incompleta, carece de emenda e retoque. Foi, como se lê no rosto, impresso em París por Sebastião Cramoisy, *impressor del Rey Christianissimo e da Raynha,* e Gabriel Cramoisy; e não sómente por este ultimo, como parece indicar-se no *Dicc.* — Comprehende o volume XVIII (innumeradas)-310 pag., e mais duas de indice final.—Quanto ao formato, é o 8.º gr., ou 8.º francez, que quasi se equivoca com o chamado 4.º portuguez, de sorte que para os menos intelligentes destas cousas, póde indistinctamente caber-lhe uma ou outra classificação.

FR. BALTHASAR DE BRAGA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 321).

O titulo mais exacto da obra que descrevi no n.º 2, sob a auctoridade de Barbosa, mas da qual alcancei ver depois um exemplar (como digo no tomo II, n.º C, 433; posto que para logo não me occorresse a sua identidade com esta de Fr. Balthasar de Braga, tomando-a então por anonyma) é como se segue:

Constituições da Ordem de S. Bento destes reinos de Portugal, recopiladas e tiradas de muitas definições feitas e approvadas nos capitulos geraes, depois que se começou a reformação da Ordem. Lisboa, por Antonio Alvares 1590. 4.º de IV-195 folhas numeradas pela frente.

Parece haver deste livro uma segunda edição com o titulo: *Constituições da Congregação Benedictina de Portugal.* Coimbra, na Offic. de Diogo Gomes Loureiro 1629, a ser certo o que se lê nos *Apontamentos para a historia da Typographia em Coimbra* pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho (V. no *Conimbricense* o folhetim do n.º 2091 de 13 de Agosto de 1867, na columna 3.ª).

BALTHASAR DIAS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 322).

Subsiste ácerca da pessoa deste nosso poeta, da epocha certa em que viveu, e do tempo em que pela primeira vez se imprimiram as producções cuja paternidade se lhe attribue, a mesma escassez de noticias, que torna escuro e duvidoso tudo o que a taes circumstancias diz respeito. Apenas, quanto ás edições comparativamente modernas das obras que andam em seu nome, pude haver conhecimento de mais algumas, não accusadas no *Dicc.*, e são por agora as seguintes:

O *Auto de Sancto Aleixo* (n.º 6) imprimiu-se em Evora, na Offic. da Univ. 1749. 4.º

Do *Auto de Sancta Catharina* (n.º 7) ha tambem uma edição da mesma cidade, e na mesma typographia, datada de 1727.

O *Conselho para bem casar* (n.º 9) reimprimiu-se outra vez em Lisboa, pelo mesmo Domingos Carneiro 1680. 4.º de 16 pag.

Da *Tragedia do Marquez de Mantua* (n.º 14) vi ainda uma edição, feita em Evora, na Offic. da Univ. 1750. 4.º

O sr. Theophilo Braga, na sua recente *Historia da Poesia popular portugueza*, tomo I, pag. 192 e 193, tractando do *Marquez de Mantua* «dessa perola *per*«*dida* (segundo elle) e *modernamente desencantada* pela vara magica de Garrett que a salvou no terceiro tomo do seu *Romanceiro*», commette para comigo uma flagrante inexactidão, contra a qual sou forçado a protestar. Transcrevendo ou paraphraseando o prologo ou advertencia preliminar do finado Visconde (ácerca da intitulada tragedia, romance, ou como queiram chamar-lhe); e julgando com elle que o *Marquez de Mantua* é de origem franceza, nota o meu talentoso amigo na pag. 193 «*que eu o dou como original de Balthasar Dias*!!» Se lhe tivessem merecido mais alguma attenção essas poucas linhas em que toquei o assumpto, certo que bem escusara attribuir-me o que eu não disse, nem pela idéa me passou. Todo o artigo *Balthasar Dias* no *Diccionario* está do principio ao fim escripto sob uma fórma condicional ou hypothetica, reportando-me a Barbosa Machado, não só no tocante ás circumstancias pessoaes do escriptor, mas ainda no que respeita á maior parte das edições das obras que andam em seu nome. E até a final declaro o sentimento que me fica de não poder, por falta de esclarecimentos, elucidar os pontos que reputo duvidosos. Se alguem deu o *Marquez de Mantua* como *original* de Balthasar Dias, certamente não fui eu. Nas linhas 1.ª até 14.ª da pag. 323 em que se tracta da materia, limitei-me a expor concisamente o que lera ha hoje dezeseis annos no *Romanceiro* de Garrett (quando o meu bom amigo Theophilo entrava nos oito de edade),e abstendo-me de proposito de interpor parecer ou affirmativa propria, deixei o ponto indeciso e problematico, contentando-me de notar: que a ser verdadeira a opinião de Garrett, quanto á origem franceza do romance, e a datar a versão deste em portuguez dos fins do seculo XIV ou principio do XV, errados andaram *os nossos bibliographos*, que attribuiam a paternidade da obra, ou a versão della a Balthasar Dias, ao passo que collocavam a existencia deste poeta no reinado de D. Sebastião! O que sim me causou, e causa ainda extranheza é, que o Visconde de Almeida-Garrett, apezar da sua vasta e peregrina erudição, e de tão lido como era nas nossas cousas, mostrasse ignorar que houvera em Portugal um Balthasar Dias, e que a *Bibl. Lusitana* dava sob o seu nome, entre outras composições, o celebrado *Marquez de Mantua*! Custa a crer, mas é verdade.

Muito ganharia, a meu ver, a *Historia da Poesia popular portugueza*, se viesse á luz alguns annos mais tarde, e depois de mais combinadas meditações e acurados exames! Porém esta opinião não será de certo a daquelles, que já proscreveram por inutil e *fossil* o preceito, que a razão inspirára ao Venusino, e que é sobretudo applicavel a estudos historicos:

> Nonumque prematur in annum,
> Membranis intus positis; delere licebit,
> Quod non edideris: nescit vox missa reverti.

P. BALTHASAR DA ENCARNAÇÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 323).

Segundo me escreve o sr. dr. J. das N. Gomes Elyseu, imprimiram-se deste padre além dos volumes descriptos sob n.ºs 17 e 18 mais outra obra, de que o mesmo sr. possue um exemplar, e cujo titulo é:

350) *Espelho espiritual, em que diffusamente se tracta das mysteriosas sete petições da oração do Padre Nosso*, etc. Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1759–1762. 4.º 2 tomos.

No deposito dos livros dos extinctos conventos, mandado incorporar ultimamente na Bibl. Nacional, appareceram das obras deste devoto escriptor para mais

de sessenta ou septenta volumes, que por occasião da venda em leilão dos respectivos duplicados não tiveram licitantes. A final foram vendidos a peso, com os mais livros de refugo!

P. BALTHASAR GUEDES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 325).
Carece este artigo dos seguintes retoques e emendas:
Na linha 21.ª corrija-se o nome *Christovam de Viedo*, que se imprimiu errado, devendo ser *Christovam da Veiga*.
A edição dos *Casos raros da confissão* (n.º 22) de 1683 contém ao todo VIII-457 pag. e mais cinco de indice final.
O *Epitome e breve explicação*, etc. (n.º 25) foi impresso em Coimbra por José Ferreira em 1671, e não em 1673: formato em 16.º, e consta de XVI-142 pag.
O outro *Breve epitome da vida de S. João de Deus* (n.º 26) foi, como se disse, impresso em Coimbra, por José Ferreira 1692. 8.º de XII-132 pag.

P. BALTHASAR HENRIQUES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 325).
Eis-aqui mais um erro da *Bibl. Lusitana*, e do pseudo-*Catalogo da Academia*, cujos auctores usurpando, creio bem que involuntariamente, as prerogativas bispaes, chrismaram o Prior da Louzã, que escreveu as duas obras de que se tracta, mudando-lhe o nome de *Belchior* de que usou no de *Balthasar* que lhe deram.
Fala por si o rosto da obra n.º 28, da qual se me deparou finalmente um exemplar que comprei, entre os livros do deposito dos extinctos conventos, vendidos pela Bibl. Nacional. Eis-ahi o titulo, tal como nelle se acha:
*Escada para subir ao conhecimento do Creador pela consideração das creaturas. Composta pelo ill.*ᵐᵒ *cardeal Roberto de Bellarmino... Traduzida do latim em portuguez por* BELCHIOR ANRIQUES, *prior da Louzã*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 8.º de IV (innumeradas)-292 folhas numeradas pela frente, e mais oito folhas de *taboada* ou indice final.
Do outro *Tratado da Penitencia* (n.º 27) ainda me não foi dado ver exemplar algum.

BALTHASAR J. CARDOSO...
Vi sob este nome na Bibl. Nacional um pequeno folheto com o titulo seguinte:
351) *Opusculo ao que a folhas 245 do Almanach Luso-brasileiro para 1859 se lê relativamente a Trancoso*. Lisboa, na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1858. 8.º gr. de 10 pag.
Contêm algumas noticias historicas, e mui succintas, ácerca da referida villa. Vê-se que o auctor estava pouco habituado a escrever para o publico.

D. FR. BALTHASAR LIMPO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 326).
As *Constituições* ordenadas por este prelado para a diocese do Porto, e impressas em 1541, foram descriptas no tomo II do *Dicc.* sob n.º 431.
O arcediago de Barroso, Jeronymo José Rodrigues (*Dicc.*, tomo III, pag. 268), nos seus *Apontamentos* manuscriptos destinados a elucidar e additar a *Bibl. Lusitana* (dos quaes possuo hoje copia, por dadiva obsequiosa do sr. conselheiro Joaquim Torquato Alvares Ribeiro) diz, que vira e examinara um exemplar das citadas *Constituições*, a que andava annexo, e manuscripto, o *Regimento dado por D. Fr. Balthasar para o seu auditorio ecclesiastico*, «o qual era de grande prudencia e mederação» (palavras textuaes).

BALTHASAR LUIS DA FONSECA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 326).
Vi do *Auto de Sancta Genoveva* (n.º 30) duas edições mais até agora, a saber: Lisbôa, por Antonio de Sousa da Silva 1735. 4.º—E ibi, 1747. 4.º

BALTHASAR MANUEL DE CHAVES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 327).

Imprimiu-se erradamente a palavra *Annual*, devendo ser *Annal*, em dous logares; a saber: na linha 6.ª, e na linha 12.ª—Corrija-se portanto.

* **BALTHASAR DA SILVA LISBOA** (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 327).
Foi graduado Doutor no anno de 1783. Aos seus escriptos mencionados accrescente-se o seguinte:

352) *Riqueza do Brasil em madeiras de construcção e carpinteria.* Rio de Janeiro, na Imp. Nacional 1823. 8.º de 68 pag.

P. BALTHASAR TELLES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 329).
Emende-se na linha 17.ª a citação do tomo II da *Benedictina Lusitana*, a qual accusa pag. 443, devendo ser pag. 450.

A *Historia geral da Ethiopia* (n.º 43) para achar-se completa e perfeita nos seus exemplares, deve conter XXXVIII (innumeradas)-736 pag., frontispicio de gravura além do rosto impresso, e a carta geographica do imperio abexim.—No apparato ou paginas preliminares comprehendem-se a dedicatoria a S. Francisco Xavier, prologo ao leitor, dedicatoria ao Geral da Ordem, *Antidorum* de D. Francisco Manuel, carta do patriarcha D. Affonso Mendes, licenças para a impressão e errata.

353) **BANQUETE ESPLENDIDO DE IGUARIAS DIVERSAS.** Lisboa, 1668. 4.º de 8 pag.

São estas as indicações de um rarissimo folheto, que contém cento e doze adagios ou proverbios portuguezes, taes como as tomou ha muitos annos o sr. Figanière á vista de um exemplar, então existente na Real Bibliotheca da Ajuda. Sinto deveras que algumas difficuldades, entre as quaes avulta a da escassez do tempo, me impedissem de solicitar até hoje a permissão de examinar aquella livraria (rica de fundo proprio, e locupletada modernamente com a dos antigos Congregados de S. Filippe Neri, que existia no paço das Necessidades) para fazer patentes algumas das muitas preciosidades e joias de valor bibliographico, que ali permanecem ignoradas do publico.

* **BAPTISTA CAETANO DE ALMEIDA NOGUEIRA** (o *Poeta Macambuzio)*, n. a 5 de Dezembro de 1826, em Jaguary, na provincia de Minas-geraes. Foi seu pae o coronel Felisberto Antonio Nogueira. Frequentava na Academia de S. Paulo o primeiro anno do curso juridico, quando foi recrutado para servir no exercito. Assentando praça, e sendo depois reconhecido cadete, obteve a permissão de matricular-se na Eschola militar do Rio de Janeiro, cujos estudos seguiu até o septimo anno, sendo-lhe conferido o grau de Bacharel em Mathematica, e pouco depois a patente de Alferes do Estado-maior de primeira classe. Deste posto, e do serviço militar pediu e obteve a exoneração em 1855, para exercer a profissão de Engenheiro Civil. É actualmente Vice-Director da Repartição dos Telegraphos, e Secretario do Instituto Polytechnico do Rio de Janeiro.—E.

354) *Um livro que dizem que foi feito pelo poeta Macambuzio.* Rio de Janeiro, Typ. de M. A. Silva Lima 1855. 16.º gr. de 207 pag. — Satyra humoristica (em versos hendecasyllabos) ácerca dos costumes do tempo, e contra o charlatanismo litterario, etc.

355) *Echos da alma: poesias colligidas pelo poeta Macambuzio.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de José Soares de Pinho 1856. 8.º gr. de 284 pag. e mais quatro de indice e errata. — São precedidos de reflexões em prosa, que occupam as primeiras 25 pag., e que o auctor conclue assim: «A lingua portugueza, como a querem alguns, castiça e genuina, está cançada, não preenche o seu fim, não corresponde ás necessidades das novas idéas, e é debalde haver o maior merito em obras que se espelhem por Filinto e Bocage: o seu destino será o ser archivadas. Dizer que é estupido escrever n'essa lingua afranceзada, immunda, que por ahi ha, é superfluo. Resta o terceiro caminho: escrever como entender, mas depois

de ter estudado muito, e depois de ter apurado o gosto o mais que for possivel. O meu fim escrevendo estas considerações era procurar desculpar a negligencia, e mil outros defeitos dos *Echos*: creio porém que não fiz mais do que comprometter o seu auctor: felizmente elle reconheceu-o, e por sua propria boca disse: Nisto não ha estylo, é um mixtiforio, uma mistura de grelos. Se eu podesse escrever como quero, não seria assim assim.»

BAPTISTA LUIS GARNIER, Livreiro-editor, de nação francez; nasceu em Tourville, nas vizinhanças de Coutances, cidade da provincia da Normandia. Delle, e de seus irmãos mais velhos, mrs. A. Garnier e H. Garnier, se acha uma noticia succinta no *Dictionnaire des Contemporains* de Vapereau, 3me edition, a pag. 718. Estabelecido no Rio de Janeiro, segundo ahi se lê, desde 1838, o sr. B. L. Garnier tem promovido consideravelmente o commercio dos livros nacionaes e estrangeiros, e dado notavel impulso ás letras brasileiras, mediante uma serie de edições, por elle emprehendidas á sua custa, e cujo numero é já avultado. Quasi todas se distinguem por belleza e nitidez, sendo a maior parte dellas executadas em París, e merecendo entre todas mui particular menção as da *Biblia Sagrada* do P. Antonio Pereira de Figueiredo, da *Livraria Classica portugueza*, da *Historia do Brasil* de R. Southey, traduzida pelo sr. dr. L. J. de Oliveira e Castro, da *Fundação do Imperio Brasileiro* pelo sr. conselheiro J. M. Pereira da Silva; não menos que a das *Obras completas* do sr. dr. D. J. Gonçalves de Magalhães, feita em Vienna d'Austria, etc. Destas, e de muitas outras se fará ainda commemoração no presente *Supplemento* se os volumes seguintes chegarem a ver a luz.

Começou a publicar em Janeiro de 1859 a *Revista popular*, periodico quinzenal, que chegou sem interrupção ao tomo XVI (v. no *Dicc.*, tomo VII, o artigo competente), e foi no principio de 1863 substituido pelo *Jornal das familias*, excellente publicação no seu genero, o qual está proximo a terminar o seu quinto anno.

O Instituto Historico do Brasil, como testimunho de reconhecimento aos serviços por elle prestados a esta distincta corporação, lhe mandou conferir em sessão de 26 de Julho de 1866 o titulo de *Livreiro do Instituto*. (V. *Revista trimensal*, vol. XXIX, pag. 345.)

O *Diccionario Bibliographico* deve-lhe importantes subsidios, na parte relativa a escriptores e livros do Brasil; em razão do muito qne ha concorrido para locupletal-o com a generosa e valiosissima offerta, que se digna fazer-me ha annos de exemplares das suas magnificas edições. Favores taes e tão repetidos, impõem-me a obrigação voluntaria de os registrar neste logar, com a expressão do mais perduravel agradecimento.

FR. BARTHOLOMEU (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 329).

Eis-aqui o titulo exacto do n.º 44, transcripto á vista do exemplar que existia na livraria Gubian, e que na venda que da mesma se fez em praça, foi em 10 de Novembro de 1867 arrematado para a Bibl. Nacional:

Liuro ordinario do officio diuino Segundo a ordem de Cister. Nouamente correcto & emendado. Foy impresso por Ioam aluares & Ioam da Barreira, empressores del Rey, na Vniuersidade de Coimbra. Aos xij dias de Iunho de M. D. L.— (Este titulo acha-se no frontispicio rodeado de vinhetas gravadas, que representam varios sanctos, N. Senhora, o Senhor crucificado, etc.) Formato de 8.º, com XXIV (innumeradas)-378 pag., devendo ter ainda quando menos outra folha immediata, pois esta ultima pagina termina na palavra *tem*-incompleta: e mais uma pagina de errata final.

FR. BARTHOLOMEU BRANDÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 330).

Foi graduado Doutor em 31 de Julho de 1770.

BARTHOLOMEU DE CAMINHA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 330).

Além da Allegação (n.º 48) já mencionada, escreveu a seguinte, da qual tem um exemplar o sr. Rodrigues de Gusmão:

356) *Por D. Antonio Soares de Mello sobre a restituição do senhorio e jurisdicção da villa de Punhete, e tudo o mais a ella pertencente.* Sem logar, nem anno da impressão. Fol. de 27 folhas numeradas só na frente. No fim tem a assignatura do auctor.

BARTHOLOMEU COELHO NEVES REBELLO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 330).

O *Discurso sobre os esponsaes* (n.º 49) é como se disse, no formato de 8.º, e tem XVIII-231 pag.

BARTHOLOMEU ALVARES DA SILVA, cujas circumstancias pessoaes não chegaram ao meu conhecimento.—E.

357) *Collecção de palavras familiares portuguezas, francezas, latinas e britanicas, com uma breve instrucção para perceber, e ainda falar o idioma francez.* Coimbra, na R. Offic. da Universidade 1764. 4.º

BARTHOLOMEU FILIPPE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 331).

Nos apontamentos bibliographicos do arcediago de Barroso Jeronymo José Rodrigues (a que já tive occasião de referir-me no presente volume, artigo *D. Fr. Balthasar Limpo)*, ha com respeito a este nosso illustre jurisconsulto e ao seu *Tractado* (n.º 51) a nota seguinte, que me pareceu curiosa em demasia para deixar de transcrevel-a:

«Bartholomeu Filippe, o Nestor do seu tempo, foi sem duvida um dos homens raros, que teve a nação no seculo XVI. Entre as innumeraveis composições que se devem ao seu infatigavel genio, e em que se admiram luzes e conhecimentos juridico-philologicos superiores á sua edade, não é na verdade a de menos importancia e juizo critico a que sahiu á luz publica segunda vez com o titulo seguinte:

«*Tractado del consejo y de los consejeros de los Principes. Compuesto por el Doctor Bartholomeu Felippe etc. Segunda impression.* Torino, Impresso en casa de Gio: Vincenzo del Bernetto. 1589. 4.º

«Na carta escripta ao mesmo B. F. por aquelle impressor, e datada de Torino a 13 de Fevereiro do referido anno, com grandes instancias pede o editor italiano ao nosso incançavel portuguez, que lhe remetta alguma parte das suas numerosas composições litterarias, para lh'as imprimir sem erros, evitando o que havia succedido a Antonio de Maris, que tres annos antes tinha publicado em Coimbra este mesmo tractado, *com muitos e mui consideraveis descuidos.*»

BARTHOLOMEU LAMAGO...

Sob este nome, que parece pseudonymo, se publicou o opusculo seguinte, que póde apenas interessar aos que têem a mania de colligir tudo o que existe com respeito a determinadas especialidades:

358) *Compendio historico do reino de Portugal, em que se dá razão do seu principal terreno, rios, montes e cidades, com os nomes dos seus reis, etc.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1810. 8.º

P. BARTHOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 332 a 334).

Accrescem aos escriptos já apontados, em que se encontram noticias ou particularidades ácerca de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, e do seu invento, os seguintes:

1.º *Historia geral do Brasil*, pelo sr. Varnhagen, no tomo II, pag. 140 e seguintes.

2.º *Estudos biographicos* pelo sr. dr. M. D. Moreira d'Azevedo, pag. 16 a 20.

3.º *Aerostação:* artigos publicados pelo sr. dr. Augusto Filippe Simões, e insertos no *Instituto* de Coimbra, tomo IX e X.

4.º Nota sobre a *Aerostatica*, pelo sr. A. M. de Castilho, inserta de pag. 546 a 565 do tomo I da versão dos *Fastos* de Ovidio pelo sr. A. F. de Castilho.

5.º Nota supplementar ao cap. IX das *Maravilhas do genio do homem* por Amedée de Bast, versão do sr. Mattheus de Magalhães por mim annotada. Vem no tomo I, de pag. 192 a 200. Ahi apresentei, tendo-o por inedito, um curioso documento ou noticia biographica do P. Gusmão, escripta por individuo seu contemporaneo, e que extrahi de um livro manuscripto, que possuo. Mal sabia então que outra noticia identica havia sido pouco antes publicada tambem pelo sr. dr. Simões nos artigos do *Instituto* supra alludidos!

Escaparam no *Dicc.* os seguintes lapsos typographicos, que devem ser corrigidos:

Na pag. 333, linha ultima, onde se lê pag. 303 a 310, lêa-se pag. 309 a 310.

Na pag. 334, linha 3.ª, lêa-se B, 61 em vez de B, 35.

Na mesma pag., linha 8.ª, em vez de *segundo quartel*, lêa-se primeiro quartel.

A proposito da *Petição do P. Bartholomeu Lourenço* (n.º 61), veja-se o que digo no *Dicc.*, tomo VII, n.º P, 452.

D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 334).

A asserção que appareceu no n.º 63 do *Partido liberal*, folha politica de Braga (1866), de que este arcebispo «muito concorrera para entregar a patria ás «mãos do estrangeiro em 1580, trahindo vilmente a causa sancta da independen«cia, e fôra um pessimo portuguez»: esta asserção, digo, provocou uma renhida e forte contestação da parte do *Bracarense*, jornal da mesma cidade, que nos n.ºs 1330, 1336, 1337, 1339, 1341 e 1347 tomou calorosamente a defeza da memoria do virtuoso prelado, esforçando-se por mostrar que tal asseveração era calumniosa, e desmentida pela verdade dos factos, e pelas noticias historicas de maior credito. Renovou depois a polemica o sr. Camillo Castello-branco, por carta ou artigo inserto no *Partido*, o qual não pude ver, e só sim a resposta dada pelo *Bracarense* em o n.º 1355 de 19 de Janeiro de 1867.

Afóra as edições do *Cathecismo da doutrina christã* (n.º 62) que deixei mencionadas, umas por havel-as presentes, e outras reportando-me á auctoridade de Barbosa Machado, apparecem ainda mais algumas, cuja existencia me foi communicada por varios amigos, que dellas possuem ou tiveram á vista exemplares. Descreverei aqui as que estão neste caso, transcrevendo os respectivos titulos:

1.ª *Cathecismo ou* (sic) *doutrina christãa & praticas spirituaes. Ordenado por Dom frey Bertolameu dos Martyres, Arcebispo & senhor de Braga, Primas das Espanhas. Impresso por mandado delRey nosso senhor, pera uso dos sacerdotes que tem carrego dalmas nas igrejas que sam de sua obrigação & dos Mestrados de nosso senhor Jesu Christo, Sãtiago & Auis. Lisboa, por Marcos Borges, á custa de Luys Martel, liureiro delRey nosso senhor, & em sua casa se vendem.* 1566. *Com priuilegio real taxado em papel a cento e cincoenta reis.*— Tem em seguida ao rosto sete folhas preliminares, contendo o privilegio da impressão por cinco annos, ordem d'Elrey mandando que os priores e curas das Ordens militares leam este Cathecismo em cada domingo, datada de... de Agosto 1566, e taboada dos dous livros, etc.— Estes dous livros em que a obra se divide, têem cij–cxxxij folhas, numeradas por uma só face, e o segundo tem seu frontispicio especial, com o titulo mettido em uma tarja de gravura em madeira, e diz: *Liuro segũdo no ql se cõtẽ huas breues colações espirituaes & praticas doutrinaes q̃ os rectores & capellães das parrochias hã de ler a seus fregueses na estaçã ẽ algũs domingos & festas principaes. E a doutrina Christãa do primeyro liuro se leraa nos Domingos ou festas pa as quaes não se achar neste liuro particular sermão.*— E no fim diz: «*Acabouse de imprimir o presente Cathecismo na Cidade de Lixboa em casa de Marcos borges empressor delRey nosso senhor. Aos xxiij de Agosto de* M. D. LXVI. — Desta edição existe um exemplar na Bibl. Eborense, cuja descripção, enviada

pelo sr. Telles de Mattos, não concorda em tudo com a de outro, remettida do Porto pelo sr. Visconde de Azevedo: pois esta diz ser o livro no formato de 4.º, e aquella no de 8.º; esta dá ao volume civ-cxxxvi folhas, e a outra cij-cxxxij folhas, além de outras leves divergencias, que não valem a pena de ser notadas.

2.ª *Cathecismo, etc.*—Impresso em Coimbra, em casa de Antonio de Maris, 1574.—8.º de 209 folhas numeradas por uma só face.—Quanto a esta edição, reporto-me ao que diz o sr. Joaquim Martins de Carvalho, nos seus *Apontamentos para a historia da Typographia em Coimbra* (v. o *Conimbricense*, n.º 2089, de 3 de Agosto de 1867): porém é força confessar que da descripção ahi feita resultam para mim certas duvidas, que só poderiam ser elucidadas á vista do proprio exemplar citado.

3.ª *Cathecismo ou doutrina christãa e praticas spirituaes*, etc. *Agora nesta ultima impressam acrescentada a vida e morte do seu autor, que escreveu o Arcebispo de Lisboa senhor Dom Rodrigo da Cunha. Dedicado a N. Senhora da Conceiçam.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu, 1674. 4.º

4.ª *Cathecismo ou doutrina Christãa e pratticas espirituaes*, etc. *Com a vida e morte de seu autor*, etc. Lisboa, por João Galrão 1684. 4.º—Tem no principio seis folhas innumeradas, de proemio, licenças, etc. e mais quinze ditas contendo o summario da vida e morte do arcebispo, a que se segue o texto da obra com 300 pag.

No que diz respeito a outro escripto, ordenado tambem pelo arcebispo D. Fr. Bartholomeu, e que se intitula *Tratado de avisos de confessores*, vejam-se no *Dicc.* os artigos *Fr. Diogo do Rosario, D. Fr. Henrique de Tavora*, e *P. Manuel de Barros e Costa*. No presente *Supplemento*, se porventura chegar a imprimir-se o additamento ao segundo desses artigos, direi mais alguma cousa sobre tal assumpto.

FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES (2.º), Dominicano, Mestre em Theologia na sua Ordem, Qualificador do Sancto Officio, Examinador das Ordens militares, Secretario da provincia, etc.—N. em Evora a 24 de Agosto de 1711, e ainda vivia em 1760, á data da publicação do tomo IV da *Bibl. Lus.*—E.

359) *Banquete espiritual voluntario e gratuito, em favor das almas do purgatorio e de todo o fiel christão, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1761. 8.º—E já *quarta impressão.*—Barbosa apenas menciona a primeira de 1728 e a segunda de 1751.

Commemoro aqui esta obra (hoje de todo esquecida, apezar das suas quatro edições) para prevenir equivocos futuros, pois que pessoas menos attentas, enganadas pela similhança dos nomes, a têem confundido com as do Arcebispo de Braga, julgando ser ella producção do insigne prelado.

BARTHOLOMEU DOS MARTYRES DIAS E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 335).

Posso apenas accrescentar ao já enunciado, que foi pelos annos de 1834 e seguintes redactor do periodico politico *A Revista*, conjunctamente com Rodrigo da Fonseca Magalhães e Antonio Pereira dos Reis, e que tambem redigiu por algum tempo o *Diario do Governo*, succedendo neste encargo a José Frederico Pereira Marécos, que o deixara em 31 de Dezembro de 1834 (v. no *Dicc.*, tomo IV, pag. 343).

Imprimiu durante a emigração na ilha Terceira um pequeno volume de *Poesias*, cujos exemplares são mais que raros, e ainda não pude ver algum, posto que possua de muitos annos autographo um quaderno, que contém outras escriptas pelo auctor no mesmo tempo, e que de certo se não publicaram.

Estes poucos e deficientes esclarecimentos foram havidos por informações de terceiros; visto que s. ex.ª, por motivos de melindre ou modestia, que não me compete apreciar, quiz esquivar-se ás instancias que tive occasião de dirigir-lhe, solicitando noticias mais amplas para completar o presente artigo.

N. B. Já depois de composto na imprensa este artigo, soube por informação

do sr. conselheiro Rivara, enviada de Goa, que alli se reimprimira em 1851 a *Memoria sobre a allocação de Pio IX (Dicc., n.º B, 63)* com um *appendice*, no formato de 4.º menor, contendo ao todo 39 pag.

O mesmo sr. me diz possuir duas versões inglezas da mesma *Memoria*, ambas publicadas na India; a saber: uma com o titulo:

Memoir on the Allocution of the Most Holy Father Pius IX in the secret Consistory of the 17.th February 1851. Translated from the original Portuguese by auctority of the ecclesiastical Commission of the Saint Thoma. Madras, 1852. 8.º de 21 pag.

E a outra:

Memoir on the Address of His Holiness Pius IX, delivered in the Secret Consistory on 17.th February 1851, etc.—Translated from the original in Portuguese, and printed for Senhor João Bonifacio Missó, Consul general of Portugal in Ceylon. Colombo, 1853. 8.º de 27 pag. (Com um pequeno prefacio *To the Roman Catholic Reader*, datado de Colombo a 13 de Agosto de 1853.)

P. BARTHOLOMEU DA SILVA COELHO, de cujas circumstancias pessoaes nada pude averiguar.—E.

360) *Tratado da alegria da alma christã, pelo P. Ambrosio de Lombez, traduzido do francez.* Lisboa, 1820. 8.º

Foi elle que em 1809 fez reimprimir, com alguns accrescimos e notas, sob o titulo de *Dissertação historica* etc. os *Novos testemunhos* do P. Antonio Pereira de Figueiredo, como fica dito no presente volume, a pag. 277.

P. BARTHOLOMEU SOARES DA FONSECA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 337).

Antes de publicar os n.os 72 e 73, havia já dado á luz o seguinte opusculo, que parece ter escapado aos nossos bibliographos, e de que eu tenho um exemplar:

361) *Rudimenta ou explicação das oito partes da oração grammatical, por estylo breve e claro, para melhor intelligencia dos principiantes.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1722. 8.º de 84 pag.

BASILIO ALBERTO DE SOUSA PINTO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 338).

Tomou o grau de Doutor na Faculdade de Leis em 1817. Foi nomeado Reitor da Universidade por decreto de 8 de Abril de 1859, e exonerado por outro de 22 de Julho de 1863, tendo sido agraciado com o titulo de Visconde de S. Jeronymo.

Eis-aqui o titulo exacto do n.º 81:

Apontamentos de Direito administrativo com referencia ao Codigo administrativo de Portugal de 18 de Março de 1842: redigidos segundo as prelecções oraes do ill.mo sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, feitas no anno de 1844 a 1845, por Lopo José Dias de Carvalho, e Francisco de Albuquerque Couto, estudantes do mesmo anno. Coimbra, na Imp. da Universidade 1849. 8.º gr. de VIII-120 pag.

Accresce ao que fica mencionado:

362) *Lições de Direito criminal portuguez: redigidas segundo as prelecções oraes do ex.mo sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, por A. M. Seabra Albuquerque.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1861. 8.º de XV-IV-45 pag.—Com uma prefação do editor, e um indice alphabetico das materias.

Posto que publicada anonyma, attribue-se-lhe a seguinte:

363) *Memoria do concelho de Ferreiros de Tendaes.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1856. 8.º de 31 pag.—A esta *Memoria* se ajuntaram dous appendices: 1.º *Breve memoria do castello de Chã*, que havia sido publicada no *Panorama* de 11 de Novembro de 1843: 2.º *Pena de talião*, romance formado sobre a historia do mesmo castello, pelo sr. Rebello da Silva, publicado no *Panorama* n.os 3 e seguintes de 1856.

Note-se que Ferreiros de Tendaes pertenceu n'outro tempo á comarca de Barcellos, em quanto foi do senhorio da Casa de Bragança, assim como todas as outras terras do mesmo senhorio. Extincto este, passou a ser concelho do districto de Viseu, pertencendo no judicial á comarca de Sinfães, e no ecclesiastico ao bispado de Lamego.

* **BASILIO JOSÉ DE OLIVEIRA PINTO**, Segundo Official da Secretaria da Camara Municipal, e Professor de instrucção primaria e secundaria no municipio da Côrte do Rio de Janeiro.—É natural da mesma cidade, e n. em...—E.

364) *Poema heroico; collecção de poesias e acrosticos sobre diversos assumptos.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1866. 4.° de 56 pag.

A edição, considerada *typographicamente,* nada deixa a desejar. Quanto ao merito das peças reunidas neste volume, eis-aqui o juizo critico do *Correio mercantil* de 6 de Março de 1866, cujas conclusões me parecem acceitaveis:

«Fomos obsequiados com um trabalho litterario do sr. Basilio José de Oliveira Pinto, segundo official da secretaria da ill.^{ma} Camara municipal.

«O sr. Basilio intitulou o seu livro *Poema heroico; collecção de poesias e acrosticos sobre diversos assumptos.*

«Para que os leitores possam formar idéa do livro do sr. Basilio, limitâmonos a transcrever da peça poetica denominada *Missiva aos leitores,* as seguintes linhas:

> Dotado de viveza e boa letra
> Achei logo um logar de escrevente,
> De traslados, sentenças, certidões,
> E mais autos e termos de cartorios,
> Dos officios do civel e do crime.
> ....
> Disposto a affrontar tal emergencia
> Recorri impassivel ao thesouro,
> Do qual só quando morto deixarei
> De gosar seus recursos e vantagens.

«O resto do livro está de conformidade com estes exemplos, e nos leva a concluir, que o sr. Basilio deve limitar a sua ambição a bem desempenhar o cargo de segundo official da Ill.ma Camara municipal.»

A vinda a lume do *poema heroico* do sr. Basilio de Oliveira Pinto, brasileiro, antecedeu de pouco á do outro *poema epico,* os *Lusos,* do sr. Antonio Joaquim Alvares, portuguez, de que no presente volume, a pag. 179, se fez larga commemoração.

* **BASILIO QUARESMA TORREÃO**, natural de Olinda, na provincia de Pernambuco, e que, segundo vejo do *Almanak* do *Rio de Janeiro,* tomo XXIV, a pag. 107, é actualmente Desembargador da Relação do Maranhão. Achando-se na Europa em 1824, escreveu e publicou o seguinte livro, de que ha muitos annos possuo um exemplar:

365) *Compendio de Geographia universal, resumido de diversos auctores, e offerecido á mocidade brasileira.* Londres, impresso por L. Thompson, na Offic. Portugueza 1824. 8.° gr. de XVIII-509 pag., e mais IV de indice final.

BAPTISTERIO E CEREMONIAL DOS SACRAMENTOS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 339).

Ás edições que ficaram apontadas, devem accrescentar-se as seguintes, de que existem exemplares na Bibl. d'Evora, segundo me communicou ha pouco o sr. J. A. de S. Telles de Mattos:

366) *Bautisterio Romão.* 1548. 4.° de 20 folhas innumeradas, sem logar nem anno de impressão. Caracter gothico. Só tem em latim as orações.

367) *Baptisterium Romanum Elborensem* (sic). Eboræ, Emmanuel de Lyra 1604. 4.° de 74 folhas. A fol. 68 começam as practicas em portuguez para a administração dos sacramentos.

Baptisteyro ceremonial dos Sacramentos. Coimbra, por Manuel Dias 1676. 4.º de VI–75 folhas.—Só as orações em latim.

O sr. dr. Francisco da Fonseca me dá ainda noticia das seguintes edições, de que viu exemplares; a saber: Coimbra, por Manuel Dias 1675 (talvez a mesma já accusada com a data de 1676, e sendo assim haverá provavelmente engano em uma ou outra dessas datas):—ibi, por João Antunes 1698:—ibi, por Luis Secco Ferreira 1770. Todas em 4.º

368) **BAZAR VOLANTE.** (Periodico burlesco, illustrado com desenhos e caricaturas). *Publica-se aos domingos. Anno* 1.º Rio de Janeiro, sem indicação de Typ. Cada n.º de 8 pag., no formato de 4.º gr. Começou a publicação em 27 de Septembro de 1863, e terminou com o n.º 32 do quarto anno, publicado em 28 de Abril de 1867, sendo substituido por outro jornal da mesma indole e formato, intitulado *O Arlequim.* —Vej. tambem no *Supplemento* o artigo *Semana illustrada.*

* **D. BEATRIZ FRANCISCA DE ASSIS BRANDÃO**, filha do sargento mór Francisco Sanches Brandão e de sua mulher D. Isabel Feliciana Narcisa de Seixas, n. a 29 de Julho de 1779, em Villa-rica, hoje cidade do Ouro-preto, capital da provincia de Minas-geraes. A sua educação litteraria na casa paterna limitou-se ao ensino das primeiras letras, e da arte da musica; todavia, recebeu de um velho amigo de seu pae lições das linguas franceza e italiana. Com ellas, e com a dos livros, começou a desenvolver-se no seu espirito a natural vocação para as bellas-letras, e sobre tudo para a poesia, de sorte que prevaleceu o gosto ás contrariedades da familia, não sendo bastante a dissuadil-a as perseguições, de que ella por vezes se queixa nas suas obras. Vej. a seu respeito a *Revista trimensal do Instituto,* vol. XIII (6.º da 2.ª serie), a pag. 530.

As suas composições impressas, de que possuo exemplares por mercê do editor, o sr. B. X. Pinto de Sousa, são as seguintes:

369) *Cantos da mocidade. Volume* I. Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro de Paula Brito 1856. 8.º gr. de 232 pag., e mais quatro de indice e errata.—Afóra as contidas neste volume, a illustre auctora conservava ineditas em seu poder muitas odes, canções, hymnos, e outros versos patrioticos, e grande numero de poesias eroticas, que dariam materia para quatro tomos eguaes ao já publicado, e que é para sentir não viessem á luz.

370) *Cartas de Leandro e Hero; extrahidas de uma traducção franceza. Segunda edição.* Rio de Janeiro, Typ. e livraria de B. X. P. de Sousa 1859. 16.º de 44 pag.

371) *Romances imitados de Gesner.* Ibi, na mesma Typ. (sem data) 64.º de 32 pag.

372) *Catão: drama tragico, pelo abbade Pedro Metastasio: traduzido do italiano.* Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º gr. de 136 pag.

Traduziu tambem do mesmo auctor as operas *Alexandre na India, Semiramis reconhecida, José no Egypto, Angelica e Medoro, Diana e Endemião, Sonho de Scipião,* etc. nenhuma das quaes se imprimiu: acontecendo outro tanto a dous *dramas para musica,* que compoz e se cantaram no theatro, á *Coroação de S. M. o sr. D. Pedro I,* e ao *Nascimento do sr. D. Pedro II,* e uma *Cantata aos annos da imperatriz a sr.ª D. Leopoldina.*

P. BELCHIOR HENRIQUES.—V. *P. Balthasar Henriques.*

BELIZARIO TEIXEIRA DE SAMPAIO, Cirurgião-Medico pela Escola do Porto.—N. em Favaios, districto de Villa-real, a 4 de Agosto de 1829.

373) *Thrombo da vulva e da vagina durante a prenhez e o parto.* (These.) Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1860. 4.º gr. de 31 pag.

* **BELLARMINO CORRÊA DE OLIVEIRA E ANDRADE**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—E.

374) *Quaes os casos que reclamam a operação da cataracta, e qual o melhor methodo de a practicar? — Menstruação.— Hemoptysis.— Preparação da strychnina e suas propriedades.* (These.) Rio de Janeiro, 1859.

* **BELLARMINO DE MATTOS**, Typographo, natural da provincia do Maranhão, e estabelecido com Officina na cidade de S. Luis: tem sido editor de varias obras, das quaes vão algumas descriptas neste *Supplemento* á vista dos exemplares que devo á sua benevolencia. Publica tambem, desde 1858, o *Almanack administrativo, etc. do Maranhão*, como fica já dito a pag. 45 e 46.

BELMIRO, PASTOR DO DOURO. V. *P. Bernardo Antonio de Sousa.*

D. BENEVENUTO ANTONIO CAETANO DE CAMPOS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 341).

Accrescente-se ao que já foi mencionado:

375) *Resposta aos Redactores da Peninsula, em que se mostra a veracidade das quatro proposições contra os Sebastianistas.* Lisboa, na Imp. Regia. 1810. 8.º de 25 pag. (V. no *Dicc.*, tomo VI, o n.º O, 12).

376) *Observador portuguez historico e politico*, etc. (v. *Dicc.*, tomo VI, n.º O, 6).

377) *O libertador da Suissa, ou vida de Guilherme Tell, traduzida.* Lisboa, 1836. 16.º — É segunda edição.

378) *Fala de D. José Antonio Ruiz de Padron*... (nas Côrtes de Hespanha) *sobre o tribunal da Inquisição: traduzida.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 4.º de 39 pag.

379) *A Victima da Inquisição de Sevilha, etc.* (v. *Dicc.*, tomo VII, n.º V, 210).

380) *Memoria politica sobre a abolição dos dizimos, em que se prova que ella foi anti-politica, anti-religiosa e prejudicial ao Estado.* Lisboa, Imp. Nevesiana 1836. 4.º de 8 pag.

381) *Discurso sobre o amor da patria, dedicado aos heroes defensores da legitimidade em a ilha Terceira, no memoravel dia 11 de Agosto de 1829.* Londres, impresso por Mullin, na Offic. Portugueza, etc. 1831. 8.º gr. de 19-4 pag.

No fim deste opusculo vem um catalogo das *obras e traducções impressas do auctor*, em que afóra as que ficam descriptas no *Dicc.*, e neste *Supplemento*, encontro ainda as seguintes de que não hei visto exemplares para completar as respectivas indicações:

382) *Deveres do homem no estado social, extrahido de Mr. de Real.*— 1 vol.

383) *Cathecismo philosophico ou verdades da religião christã.*— 4 vol.

384) *Deveres do christão.*— 1 vol.

385) *Novena de N. S. da Divina Providencia.*— 1 folheto.

386) *Meditações sobre Jesus Christo sacramentado, do P. Arrillon.*— 1 vol.

387) *Meditações do mesmo, sobre varios objectos.*— 1 vol.

388) *Legitimidade do sr. D. Pedro IV.*— 1 folheto.

389) *Segunda parte, ou refutação da folha intitulada* «Direitos do sr. D. Miguel» *por João Chrysostomo.*— 1 folheto.

390) *Cathecismo Constitucional, ou explicação dos artigos da Carta Constitucional.*— 17 folhetos, que formam um vol. de 8.º

391) *Os meus trinta e cinco dias de prisão, ou a fidelidade perseguida pelos inimigos do rei, e da lei.*— 1 folheto.

392) *Homilias parochiaes, extrahidas dos Oradores do Reino-unido.*— N.ºs 1.º e 2.º

393) *A sacerdotiza dos Gallos, episodio dos Martyres de Chateaubriand.*— 1 folheto.

Emendas e retoques ao artigo do *Diccionario:*

O *Heroismo d'amor* (n.º 95) foi impresso o tomo 1.º em 1816, e o 2.º em 1817.

Os *Elementos de philosophia moral* (n.º 93) sahiram: Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de VIII-52 pag.

Parece que do *Genio do Christianismo* (n.º 98) chegaram a publicar-se oito volumes. Não affirmo, porque me faltou até hoje a possibilidade de os ver.

BENIGNO JOSÉ DE CARVALHO E CUNHA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 342).

Foi natural da villa e praça de Chaves, na provincia de Traz os Montes, e n. a 27 de Janeiro de 1789, filho de José Antonio de Carvalho e D. Feliciana Rosa de Viterbo. Tendo cursado em Chaves os estudos de latinidade, e no Seminario de S. Caetano de Braga os de philosophia, veiu para Lisboa e entrou na casa da Congregação da Missão, sita em Rilhafoles, onde continuou os estudos proprios do estado ecclesiastico, dedicando-se tambem ao das linguas orientaes, proprio da profissão de missionario a que se destinava. Foi depois nomeado Superior do collegio de Sernache do Bomjardim, onde esteve alguns annos; e preparando-se para passar á China, quiz primeiro doutorar-se em mathematica, seguindo na Universidade de Coimbra o curso desta faculdade. As dissenções politicas entre liberaes e realistas, com o mais que sobreveiu, obstou a que completasse o seu designio; e como tivesse abraçado com fervor o partido do sr. D. Miguel, viu-se forçado a emigrar em 1834, acolhendo-se ao Brasil, e ahi se naturalisou cidadão brasileiro. Obteve ser provido no logar de Conego magistral da Sé metropolitana da Bahia, exercendo consequentemente o ensino das cadeiras de philosophia e theologia.

Os seus trabalhos, insertos na *Revista trimensal do Instituto*, são os seguintes:

394) *Memoria sobre a situação da antiga cidade abandonada, que se diz descoberta nos sertões do Brasil por certos aventureiros, em 1753, na conformidade da relação por elles escripta, e publicada pelo Instituto Historico em 1839, e segundo as observações por mim feitas, e informações que colhi na minha viagem a Valença em 4 de Fevereiro de 1841.*—Na *Revista*, tomo III, pag. 197 a 203.—E outras memorias e correspondencias sobre o mesmo assumpto, nos tomos IV, a pag. 399, VI, a pag. 318, e VII, a pag. 102.

(Ha ácerca do auctor, e da imaginada cidade, uma digressão não destituida de interesse, nas *Memorias do arcebispo da Bahia D. Romualdo*, de pag. 146 a 148.—Vej. tambem o parecer do sr. conego dr. Fernandes Pinheiro, sobre a *Memoria do Conde de la Hure*, inserto na *Revista*, vol. XXIX, de pag. 373 a 399).

395) *Breve noticia sobre as minas ha pouco descobertas no Assuruá, na provincia da Bahia* (em 1841).—Na *Revista*, tomo XII, a pag. 524.

A obra *Religião da Razão, etc.* (n.º 100), segundo as informações que me dá o sr. Pereira Caldas (pois não me foi possivel ver até hoje algum exemplar) foi dedicada pelo auctor ao então arcebispo da Bahia, D. Romualdo, e impressa em dous tomos de 4.º (e não de 8.º); Bahia, Typ. da Aurora de Serva & C.ª, tendo nos frontispicios de ambos a data 1837; ha comtudo no fim do segundo a indicação do anno 1840; o que mostra que a impressão fôra começada em 1837, e acabada em 1840. Consta o tomo I de X-172 pag., e o II de 250 pag., e mais tres innumeradas, que contêm indice e errata geral. Diz mais o dito senhor, que esta obra «não offerece novidade, nem no assumpto, nem na sua disposição».

D. BENIGNO JOSÉ FERNANDES TORNEROS, natural de Saragoça, capital da provincia e antigo reino de Aragão, na Hespanha. É filho de D. Luis Fernandez de Alba, administrador de rendas reaes na mesma provincia, e de D. Isabel Torneros Paniagua. Nasceu a 28 de Fevereiro de 1814.

Tendo concluido os estudos de instrucção primaria e secundaria na sua patria, e tomado o grau de Bacharel em Philosophia na Universidade de Alcalá, seguiu depois o curso juridico na de Salamanca, o qual veiu a terminar na de Valhadolid, recebendo nesta ultima o grau de Bacharel em Direito. Impellido por suas idéas ultra-liberaes, assentou praça voluntariamente nas fileiras do exercito constitucional em 1834, com cento e tantos seus condiscipulos, alumnos da mes-

ma Universidade. Seguiu os postos militares desde primeiro sargento até capitão, que foi no regimento de hussares da Princeza, entrando em diversas batalhas e combates, e a final na tomada da ponte de Belascoain, sendo ahi ferido de um bote de lança na mão direita, que o inutilisou para o serviço activo, e lhe valeu a distincção da cruz de S. Fernando da primeira classe, recebendo a baixa do serviço em 1836, com recommendação para ser empregado civilmente em logar de categoria e vencimento não inferior ao que occupava na ordem militar. Em consequencia obteve passados annos a sua collocação definitiva como primeiro official da Secretaria do Governo civil de Burgos, sendo depois transferido successivamente no mesmo cargo para as de Alicante, Cuenca, Granada e Valhadolid, e emfim declarado em disponibilidade em Agosto de 1845, como consequencia da parte activa que tomara contra o partido ministerial nas eleições de deputados feitas naquelle anno. Em 1848 voltou a ser reintegrado, e promovido a chefe de secção no Governo civil de Zamora, servindo depois o mesmo cargo em diversas provincias, e finalmente na de Valhadolid, onde estava em 1856. Recusando adherir ao pronunciamento que então derrubara o Duque de Victoria, e entregara o governo de Hespanha nas mãos do partido moderado, teve, para escapar-se á perseguição politica que se lhe movia, de emigrar para Portugal, onde entrou em Outubro do dito anno, residindo desde então na cidade do Porto, com o proposito firme (são palavras suas) «de não voltar para o seu paiz natal em quanto o governo continuar a ser ahi patrimonio exclusivo dos partidos que tem sido, são e serão (Deus sabe até quando!) ruina, vergonha e opprobrio da nação hespanhola, e escandalo dos povos civilisados».

Foi em Madrid nos annos de 1846 a 1848 collaborador do periodico o *Espectador*, no qual publicou muitos artigos de critica litteraria, politica, e theatro; bem como publicara outros em 1837 a 1839 no *Panorama* e *Entre-acto.* Imprimiu tambem em Madrid no anno de 1849 uma *Chorographia e estatistica da provincia de Zamora*, volume de 4.º com 456 pag., e no anno de 1854 uma *Viagem por Sierra-morena*, com a descripção desta parte ainda pouco conhecida da Hespanha, volume de 4.º com 240 pag.;—e finalmente em 1855 uma versão annotada dos *Commentarios de Cesar*, tambem em 4.º de 478 pag. Tudo isto, já se entende, na lingua castelhana. E na portugueza tem publicado o seguinte:

396) *Manual theorico e pratico de Tachigraphia portugueza, ou novo methodo para se escrever neste idioma tão depressa como se fala, sem o auxilio de mestre.* Porto, Typ. da Revista 1859. 8.º gr. de 126 pag., e mais duas de indice, com quatro estampas desdobraveis.—Tem no frontispicio as iniciaes D. B. J. T.

* **BENJAMIN FRANKLIN RAMIS GALVÃO**, Socio do Instituto dos Bachareis em Letras do Rio de Janeiro.—Faltam-me ainda a seu respeito quaesquer outras informações.—E.

397) *O pulpito no Brasil.* (Estudo biographico-critico ácerca dos oradores sagrados brasileiros).—Sahiu na *Bibliotheca do Instituto dos Bachareis em Letras*, impressa já no anno corrente, de pag. 31 a 248.

BENJAMIN FONTANA, proprietario do hotel-Garibaldi, estabelecido na cidade de Sanctos, no Brasil.—É nascido na Italia, e subdito italiano.—E.

398) *Idéas, lembranças e indicações para extinguir a escravidão no Brasil, salvar a propriedade, e educar os libertos a fim de serem cidadãos uteis. Por * * *.* Sanctos, Typ. Commercial 1865. 8.º gr. de 16 pag.

BENTO AFFONSO CABRAL GODINHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 342).

Conservo manuscripto, e ao que me parece autographo, um trabalho seu de maior vulto, que se intitula:

399) *Memoria historica, critica e juridica, sobre os privilegios que gosaram, e obrigações a que foram sujeitas em Portugal as pessoas de nação estrangeiras, que neste reino habitaram em todo o tempo que decorre desde o principio desta mo-*

narchia até ao reinado do senhor D. Affonso V: a qual offerece á Real Academia de Lisboa, e põe nas mãos do ill.^mo e ex.^mo sr. Bispo Inquisidor geral destes reinos.—Volume em folio, contendo 72 folhas ou 144 paginas.

BENJAMIN SCHULTZE, Ministro evangelico, e Missionario dinamarquez na India oriental, ao que parece na primeira metade do seculo XVIII.—E.

400) *O livro dos psalmos de David, com toda diligencia traduzido do texto original na lingua portugueza... Pelo P. Benjamin Schultze, etc.* Trangambar, em India oriental na Costa de Coromandel 1721. 12.º

Deste livro raro, mencionado por Antonio Ribeiro dos Sanctos, appareceu á venda, pelo preço de 10 francos, um exemplar em París, chez A. Claudin, libraire, 12, rue d'Anjou-Dauphine, annunciado nos *Archives du Bibliophile,* n.º 13, do anno 1859.

V. no presente *Supplemento* (se por ventura lá chegar a impressão) o artigo *Psalmodia Evangelica.*

BENTO ALVES COUTINHO...

Este *poeta bucolico,* do qual não pude colher alguma outra informação, publicou com o seu nome:

401) *Ecloga pastoril do pastor Lorindo, e conselhos do pastor Anfriso.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1784. 4.º de 15 pag.

É mais uma producção deste genero, para colligir com as que ficam mencionadas no *Dicc.,* tomo II, artigo *Caetano de Araujo Lasso,* e nos outros ahi citados: a que accrescem no presente *Supplemento* mais alguns, como v. g. *Gaspar Ferreira Leal, José Mazza, José Ventura Cerqueira, José Thomás da Silva Quintanilha, Manuel Rodrigues Maia, Nuno da Silva Torres,* etc.

* **BENTO ANTONIO LUIS FERREIRA,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade.—E.

402) *Dissertação sobre a agua nos differentes estados em que se acha na natureza, e sobre as aguas potaveis em geral. Descripção das principaes aguas potaveis do Rio de Janeiro, etc.—These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 7 de Novembro de 1841.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza 1841. 4.º gr. de 52 pag. com uma estampa, e um mappa.

BENTO ANTONIO DE OLIVEIRA CARDOSO, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago da Espada, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Advogado em Guimarães, Socio correspondente da Associação dos Advogados de Lisboa, etc.—N. na villa (hoje cidade) de Guimarães, a 25 de Janeiro de 1806.—De seu irmão o sr. dr. Antonio Joaquim de Oliveira Cardoso fica feita commemoração a pag. 189 do presente volume.—E.

403) *Varias Allegações juridicas em causas importantes,* as quaes foram publicadas na *Gazeta dos Tribunaes,* n.^os 1674, 1675, 1686, 1791, 1802, 1807, 1833, 1981, 1982, etc.—Além dessas, e de muitas outras não impressas, occorre mencionar aqui as seguintes, que tenho á vista:

404) *Reflexões juridicas sobre uma questão de filiação paterna.*—Acham-se na *Gazeta dos Tribunaes,* n.^os 2571, 2572 e 2573, de 17, 19 e 22 de Janeiro de 1859, e ahi precedidas de uma advertencia preliminar do redactor da mesma *Gazeta,* o sr. dr. Antonio Gil, na qual se lêem os seguintes periodos:

«A juridica allegação que abaixo damos á estampa, é outro monumento do saber e escrupulosidade de um dos mais distinctos advogados do Minho, da eschola moderna, o dr. Bento Antonio de Oliveira Cardoso, para quem todos os elogios que lhe enderecemos são diminutos. Sabemos que isto offende a sua modestia, só egualada pelo seu merecimento; mas similhante á violeta dos campos, que por mais que faça não póde occultar-se, porque o fragrante aroma que esparge a denuncia ao viandante, não ha fazer o nosso illustre collega e condiscipulo com

que lhe neguemos o devido tributo de louvor, sempre que se nos deparar a occasião. E com quanto a allegação infra escripta não possa brilhar pelas flores da eloquencia, versando principalmente sobre a mais arida das materias, qual a apreciação de provas testimunhaes, é ella no seu genero uma das cousas melhores que temos visto, e que offerecemos como modelo em composições similhantes. Recommendamos pois a sua leitura, restando-nos só agradecer ao curioso assignante de quem já falámos n'uma das *Gazetas* passadas, que por esta forma tomou a peito fazer cada vez mais conhecido pelas suas obras o distincto advogado, enriquecendo, sem duvida contra sua vontade, esta nossa humilde folha com estas obras primas de linguagem classica, elegante e profundo saber juridico.»

405) *Allegação juridica. Questão de aguas subterraneas, ou embargo de nova obra de mina, com os fundamentos de ir cortar as veias de outra mina mais antiga, e sobre os* vedores *d'agua, ou a arte e sciencia* da vedoria; *e se póde assim denominar-se, e da sua antiguidade no mundo, e escriptores antigos e modernos, estrangeiros e reinicolas que da materia tractaram, e lhe deram os preceitos tirados da experiencia, ou bebidos na tradição.*— Na *Gazeta dos Tribunaes*, n.os 2924, 2925, 2926, e 2927, de 20, 22, 24 e 27 de Abril de 1861.

O sr. Antonio Gil, nas palavras de introducção que precedem este trabalho diz ser esta «uma das mais ricas *Allegações* que se podem imaginar, rica na fórma e na materia, e notavel principalmente na parte em que tracta dos vedores, e da vedoria, por ser este assumpto, senão completamente ignorado, ao menos bastante estranho a quasi todos os que cursam o foro na capital.» (Vej. no *Supplemento P. Francisco Antonio Marinho*, e *P. João José Caetano)*.

406) *Reflexões juridicas: Doação inter vivos com encargos e superveniencia de filhos, e sobre o methodo relativo ou vantagens da prova visual, que se faz por expertos, e da testemunhal.*— Na mesma *Gazeta*, n.os 2929, 2930 e 2931, de 1, 4 e 6 de Maio de 1861.

Diz o mesmo sr. Antonio Gil que «estas razões de facto e de direito, quanto á belleza do estylo, e pontos de jurisprudencia e praxe, que nellas se ventilam, em nada cedem ás que já foram publicadas sobre a questão das aguas,» etc.

Ha tambem seus alguns artigos sobre Medicina-legal, que foram insertos no periodico *O Portugal*, da cidade do Porto, e d'ahi transcriptos para a *Gazeta dos Tribunaes*, n.os 2170, 2174, 2175, 2218 e 2219.

Conceituado geralmente como um dos mais profundos jurisconsultos do nosso paiz, pela vastidão de seus conhecimentos, o sr. dr. Cardoso abrange egualmente, segundo se diz, copiosa e variada erudição em todos os ramos da litteratura, e é possuidor de numerosa livraria, que encerra preciosos thesouros, e passa por ser, em numero e qualidade dos volumes, uma das melhores bibliothecas particulares da provincia do Minho.

FR. BENTO DA ASCENSÃO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 343).

A *Vida e martyrio de Sancta Quiteria* (n.º 107) foi ultimamente reimpressa com o titulo seguinte:

Vida e martyrio da insigne virgem e martyr prodigiosa Sancta Quiteria, serenissima infanta de Portugal no monte de Pombeiro, pelo dr. Fr. Bento da Ascensão, impressa em Lisboa no anno de 1722. Mandada reimprimir, e offerecida aos mezarios da confraria do Coração de Maria, da villa de Felgueiras, pelo P. José Joaquim Alvares de Moura, de Celorico de Basto. Porto, Typ. Commercial 1855. 8.º gr. de 120 pag.— Com uma dedicatoria e prologo do editor, e uma pequena nota do mesmo ao capitulo 6.º, em que promette publicar um catalogo dos milagres da sancta com as suas circumstancias. Não sei porém que esse catalogo viesse até hoje á luz.

Da vida da mesma sancta, posto que muito em resumo, tracta tambem o sr. P. José Joaquim d'Affonseca Mattos no seu opusculo *A verdade sem rebuço* (mencionada no *Dicc.*, no logar competente), de pag. 126 a 140.—Vej. ainda a *Historia dos Arcebispos de Braga*, por D. Rodrigo da Cunha, etc., etc.

BENTO FERNANDES (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 344).

Da edição do *Tractado da Arithmetica* apontada por Antonio Ribeiro dos Sanctos com a data de 1541, não tem apparecido, que me conste, exemplar algum. Da segunda edição feita em 1555, existe um na Bibl. d'Evora, cuja descripção me enviou o sr. Telles de Mattos, e é como se segue:

Tratado da arte de Arismetica nouamẽte cõposto e ordenado por Bẽto fernãdez mercador e cidadão da cidade do Porto. Em q̃ se declarã per boa ordẽ muytas e muy sotijs regras da dita arte, muyto proueitosas e necessarias pera toda pessoa q̃ as q̃iser aprẽder. E assi outras muytas regras sutilezas e pregũtas de todo genero de cõta e rezã pertencẽtes aos mercadores e tratãtes. E as regras da cousa q̃ sam de mais sustãcia pera pessoas curiosas e experimẽtadas na arte. Com as regras da liga do ouro e da prata, e as tauoadas da valia do ouro e de seus quilates e da valia da prata muy clueramẽte declarado e por modo muy sotil. Impresso em a muy nobre e sẽpre leal cidade do Porto de Portugal por Frãcisco Correa. Anno de 1555. Com priuilegio real.— Este titulo está dentro de uma portada de gravura. Folio, de IV-118 folhas numeradas pela frente; caracter gothico, tendo quarenta e duas linhas por pagina.— Creio que elrei o sr. D. Luis possue tambem um exemplar desta edição.

(V. no *Dicc.*, tomo III o artigo *Gaspar Nicolas*, e no tomo VII *Rodrigo Mendes.)*

BENTO FERNANDES VALENTE, Professor regio na villa de Serpa, no Alemtejo.— E.

407) *Oração que recitou na presidencia de um exame publico de primeiras letras*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1791. 4.° de 12 pag.

BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO ARANHA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 344).

Foi natural da villa de Barcellos, na antiga capitania do Pará, hoje provincia do Amazonas, no Brasil.— N. a 4 de Septembro de 1769, e m. a 11 de Novembro de 1811.— A sua biographia pelo conego Januario da Cunha Barbosa achase na *Revista trimensal* do Instituto, tomo II, a pag. 255.

Além da *Oração* mencionada, imprimiu mais:

408) *Melizo: idyllio feito ao ill.mo sr. Martinho de Sousa e Albuquerque, governador e capitão general do estado do Pará, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1789. 4.° de 10 pag.— Com o nome de Bento de Figueiredo Tenreiro.

409) *Á promoção do ill.mo e ex.mo sr. D. Francisco de Sousa Coutinho, governador e capitão general do Pará, ao posto de capitão de mar e guerra, por decreto de 15 de Fevereiro de 1793.*— Soneto. Sem indicação de logar, nem anno. Meia folha.

Os exemplares que vi destes dous escriptos pertencem ao sr. Figanière.

Consta-me que ultimamente se imprimiram em collecção as obras deste auctor, com o titulo seguinte:

410) *Obras litterarias de Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, que ao senhor D. Pedro II, imperador do Brasil, dedica e consagra João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha*. Pará, 1850. 4.°— Não me foi possivel até agora ver exemplar algum.

BENTO JOAQUIM CORTEZ MANTUA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 345).

M. em Lisboa, a 3 de Março de 1859.

FR. BENTO DE SANCTA JOANNA, de cuja pessoa e circumstancias só me consta que publicara com o seu nome a obra seguinte, que ha muitos annos descança em paz nas lojas dos livreiros:

411) *Quadro da morte, pelo Marquez de Caraccioli, traduzido do francez.* Lisboa, 1779. 8.°

BENTO JOSÉ DA CUNHA VIANNA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 346).

É actualmente Tenente-coronel do batalhão de caçadores n.º 7, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, e Official da Ordem imperial da Rosa do Brasil. —N. em Vianna do Minho (hoje do Castello) a 11 de Julho de 1817; e foram seus paes Carlos José da Cunha, que em 1844 falleceu sendo governador da praça de Caminha, e D. Theresa Bernarda Pereira Caldas. Concluira em 1833 o curso d'estudos como pensionista do Real Collegio Militar (então e agora estabelecido no sitio da Luz), quando em o 1.º de Septembro do mesmo anno assentou praça no regimento de infanteria n.º 9, e foi despachado Alferes em 20 do dito mez.

Alem da *Guia do Orador militar* (n.º 120) publicou:

412) *Folheto das manobras contidas na terceira parte do Regulamento de Tactica para infanteria.* Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º de 80 pag. com estampas.

Tem varios artigos seus na *Revista militar*, de que ha sido collaborador, e por vezes director; bem como em diversos jornaes politicos.

* **BENTO JOSÉ MARTINS**, Doutor em Medicina pela Universidade de Louvain, Cavalleiro da Ordem de Christo, Membro de varias Sociedades medicas etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro em...—E.

413) *Dissertação sobre a operação do strabismo, seguida de algumas observações. These apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 27 de Dezembro de* 1845. Rio de Janeiro, Typ. do Brasil de J. J. da Rocha 1845. 4.º gr. de 17 pag.

BENTO JOSÉ DE OLIVEIRA, Professor de ensino mutuo na cidade de Coimbra. Falta-me o conhecimento das demais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

414) *Nova Grammatica portugueza compilada dos nossos melhores auctores.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1862. 4.º de VIII-111 pag.—*Segunda edição melhorada.* Ibi, na mesma Imp. 1864. 8.º gr. de VIII-118 pag. e uma de errata. De ambas as edições vi exemplares na Bibl. Nacional. O auctor diz haver coordenado esta obra guiando-se pelo systema que seguira o sr. dr. Joaquim Alves de Sousa na composição da sua *Grammatica latina.*

BENTO JOSÉ DE SOUSA FARINHA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 346 a 348).

Pouco depois de achar-se impresso este artigo no *Dicc.* deparou-se-me a acquisição de um segundo exemplar das *Dissertações* mencionadas sob n.º 129, o qual chega até pag. 160, ficando todavia incompleto. Nelle se comprehendem mais duas dissertações, das quaes a primeira versa sobre a *Evidencia*, e a segunda sobre o *Quarto preceito do Decalogo.*

Além desta collecção, emprehendera elle outra, que tambem não chegou a completar, cujo titulo é:

415) *Collecção das Orações philosophicas de Bento José de Sousa Farinha.* Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1791. 8.º—O exemplar que possuo chega até pag. 48, e contém cinco orações (a ultima não terminada), algumas das quaes andavam já impressas no *Jornal Encyclopedico.*

Na Bibliotheca de Evora existem autographas as suas cartas escriptas a D. Fr. Manuel do Cenaculo, em numero de vinte e uma, e datadas de 1777 a 1792.

BENTO LEÃO DA CUNHA CARVALHAES, Doutor na Faculdade de Direito pela Universidade de Coimbra, e actual Conservador do registro das hypothecas na cidade do Porto.—É natural de Ponte de Lima, e n. a 18 de Junho de 1818.—E.

416) *Por direito portuguez o erro será causa de nullidade no acto em que intervier? Dissertação inaugural.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1856. 8.º gr.

417) *Theatro de Bento Leão da Cunha Carvalhaes, estudante do quinto anno de Direito da Universidade de Coimbra.* Comprehende as seguintes peças:

I. *D. Nuno Alvares Pereira, drama original portuguez, em tres actos e seis quadros.* Coimbra, 1848. 8.º gr.

II. *Dulce, drama original historico em cinco actos.* Ibi, 1850. 8.º gr.

III. *O Casamento imaginario; comedia em um acto.* Ibi, 1849. 8.º

Foi fundador, e por muito tempo principal redactor do jornal politico de Coimbra o *Tribuno popular*, que começou a sahir á luz em 1856, e ainda hoje continua.

BENTO LUIS VIANNA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 350).

Accresce aos escriptos já mencionados o seguinte:

418) *Reflexões ácerca de uma portaria do ex.mo sr. Candido José Xavier.* Lisboa, na Imp. Liberal 1822. 4.º de 4 pag.—Versa sobre a expulsão do francez Chapuis, mandado sahir peremptoriamente de Lisboa, no praso de tres dias, em razão de alguns artigos que publicara no periodico *Le Regulateur*, de que por aquelle tempo foi fundador em Lisboa.

Bento Luis Vianna partiu de Portugal para Inglaterra ainda no anno de 1822, e achava-se em Londres no principio de 1823; em Janeiro desse anno começou ahi a publicar um periodico, cujo titulo era:

419) *O Bom-senso: periodico mensal politico e litterario.*—Delle havia já quatro numeros publicados em Maio, segundo se verifica por um artigo de analyse critica, que vem no *P. Amaro*, vol. VI, n.º XXXII, de Maio 1823, pag. 149 e seguintes, no qual se confutam certas doutrinas e proposições do *Bom-senso.*— É quanto sei ácerca deste ultimo, pois delle se me não deparou até hoje exemplar algum, nem noticias mais circumstanciadas.

Por erro typographico se lê, que os *Pensamentos* (n.º 160) comprehendem 38 pag., quando na realidade contém apenas 28.

BENTO MORGANTI (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 349).

Tenho visto parte da *Collecção* mencionada sob n.º 141, com os titulos seguintes:

Terceira collecção dos papeis anonymos do anno de 1754. Lisboa, por Pedro Ferreira. 4.º de 12 pag.—Nesta se tracta historica e physicamente dos dentes humanos.

Quarta collecção dos papeis anonymos do anno de 1754. Ibi, pelo mesmo impressor. 4.º—Traslada varias inscripções antigas, das quaes dá as interpretações.

Era semanal esta publicação, e sahia sem o nome do auctor.

Com respeito ao *Discurso* (n.º 146) imprimiu:

420) *Carta em resposta ao* «Discurso sobre os cometas». Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1757. 4.º de 28 pag. — Com o nome de José Accursio de Tavares.

Dos *Sustos da vida* (n.º 149) ha outra edição anterior (sob o mesmo pseudonymo): Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1756. 4.º de 19 pag.

Os *Afforismos moraes* (n.º 153) sahiram em segunda edição, sem o nome do auctor: Lisboa, 1818. 8.º—Cortou-se ahi a dedicatoria que vem na primeira edição.

BENTO DE MOURA PORTUGAL (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 351).

Dous erros typographicos escaparam nesta pag. á correcção, nas linhas 48.ª e 49.ª—Assim, em vez de *No fim de 16 annos de prisão terminou seus dias a 27 de Janeiro de* 1776, lêa-se: No fim de seis annos de prisão terminou seus dias a 27 de Janeiro de 1766. Já tive occasião de emendar estes erros, quando tractei de Bento de Moura, e de seus inventos na minha *Nota supplementar* ao cap. 23.º das *Maravilhas do genio do homem por Amedée de Bast*, versão de Mattheus L. C. de Magalhães, por mim annotada, e impressa em Lisboa, 1863: vej. no tomo II, a pag. 237.

Os *Inventos e varios planos* (n.º 161), de que adquiri posteriormente um exemplar, comprehendem LVIII-223 pag., com uma estampa.

P. BENTO PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 352).

Das *Regras geraes da Orthographia* (n.º 165) ha segunda edição: Coimbra, por José Antunes da Silva 1733. 8.º de IV-64 pag. e mais 20 sem numeração no fim.

BENTO RODRIGO PEREIRA DE SOTO-MAIOR E MENEZES (v. *Dicc.*, tomo I. pag. 353).

Foi fidalgo da Casa de Sua Magestade, como se declara no rosto do livro citado (n.º 166). O titulo na sua integra diz assim:

Compendio rhetorico, ou arte completa de rhetorica, com methodo facil para toda a pessoa curioza, sem frequentar as aulas, saber a arte da eloquencia: toda composta das mais sabias doutrinas dos melhores autores, que escreverão desta importante sciencia de falar bem. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º de VIII-300 pag., incluido o indice geral.—O auctor diz no prologo que escrevera ou compilara este compendio para uso de seus filhos, com quem vivia na solidão de uma quinta retirada. E comtudo, não faltaram maldizentes, que chegaram a affirmar que não havia em toda a obra outra cousa delle mais que o titulo, sendo composta do principio ao fim pelo P. Antonio das Neves Pereira (v. no presente volume, a pag. 260). Refiro o facto, sem me responsabilisar pela exactidão de tal affirmativa. O auctor, quem quer que seja, da obra, seguiu nella um systema orthographico particular, de que dá razão no prologo, e que denominou *Orthografia neografica.* Não admitte letras consoantes dobradas, á excepção do *r*, nem o emprego do *s* por *z*. Tão pouco usa do *ç*, que diz ser desnecessario; supprime o *h* em muitos casos, sem comtudo estabelecer a esse respeito regras fixas; da mesma sorte evita o *ph* por *f*, etc., etc. Finalmente, o seu fim, é concordar a escripta com a pronuncia, por modo (diz elle) «que toda a «pesoa de qualquer sexo ou condisão, que com boa orthologia falar a lingua por«tugueza, com perfeita orthografia a poderá escrever com pureza, seguindo asim «aquele perfeito neoterismo e neologismo, que oje resplandece em todas as artes.»

Este livro, posto que comparativamente moderno, é quasi desconhecido, ao menos em Lisboa; pois não me recordo de ter visto á venda exemplar algum, até que em 1865 se me deparou nos restos da livraria de Pereira e Sousa o que comprei, e possuo.

BENTO RODRIGUES MARQUES, n. na cidade de Vianna do Minho (hoje do Castello) em 23 de Abril de 1830. Sahindo da patria para o Brasil, aportou ao Rio de Janeiro em 14 de Abril de 1842, e ahi se dedicou á profissão commercial, que ainda agora exerce.—E. sem accusar o seu nome:

421) *Galeria dos homens uteis.*— I. *Francisco Gomes de Freitas.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1867. 8.º gr. de 91 pag., e mais uma de *nota final.*

Só os que a lerem poderão tomar o gosto a esta engraçada e chistosa producção, que mereceu os applausos da imprensa periodica do Rio. O *Jornal do Commercio* de 5 de Septembro de 1867, o *Correio mercantil* de 6, e a *Semana illustrada* de 8 do dito mez, annunciaram o seu apparecimento, fazendo do opusculo apreciações assás lisonjeiras. Por mais breve, e para dar tal qual idéa da obra, transcreverei a primeira:

«Encetou-se a publicação de uma *Galeria dos homens uteis.*

«O primeiro tomo que temos á vista, é dedicado á biographia do sr. *Francisco Gomes de Freitas.*

«O autor, quem quer que elle seja, acompanha o illustre humanitario na sua carreira pelo mundo *divisado* desde que «na invicta cidade do Porto a 7 de Dezembro de 1812 veio á luz aquelle que, semelhante a Newton, devia mais tarde assombrar a humanidade, e em especial os povos vinhateiros», até que foi «des-

cançar, *só de tarde,* o illustre sabio em companhia de sua *herculana* mana, no predio nobre n.º 148 da rua da Carioca, á sombra dos virentes louros com que lhe foi cingida a fronte inspirada, aquella fronte donde brotárão tão grandiosas e sublimes concepções.

«Presta o auctor devida, e cremos que sincera, homenagem ao merito: o seu estylo é florido, mas em que lhe peze, a parte mais interessante da sua obra hão de ficar sendo sempre os numerosos excerptos dos *publicados* em que o mesmo sr. Freitas escreveu a sua propria historia, como ninguem seria capaz de fazel-o.

«O biographo do homem, que talvez mais do que ninguem tem direito ao titulo de *doutor,* escreveu de modo, e deixou-se arrebatar pelo enthusiasmo a ponto tal, que ás vezes póde até chegar-se a duvidar se falla serio. Fosse porém qual fosse a sua intenção, escapárão-lhe muitas verdades, não ousamos dizer se contra sua vontade, mas é cousa que sóe acontecer, e nenhuma maior do que a que encerrão estas linhas finaes:

«Medico, reformador, philosopho, inventor de machinas de guerra e instrumentos de progresso, politico, economista, historiador, philologo, estylista de originalidade consummada... mais sabio que uma academia, mais erudito que toda a congregação dos benedictinos, emfim uma encyclopedia viva do sabido e por saber, as producções do seu intellecto, repartidas, dariam com que fundar duzentas reputações.

«Francisco Gomes de Freitas, cognominado o *Mal das vinhas,* será lembrado emquanto existir no mundo um vegetal, isto é — ETERNAMENTE.»

Ainda a *Semana illustrada* voltou ao assumpto nos n.os de 15 de Septembro e 6 de Outubro, apresentando neste ultimo o desenho de uma *estatua vaccum,* consagrada ao illustre *biographado.* Este pela sua parte, não desiste de fornecer assumptos, com que alargar a propria fama, e dar ao seu historiador materia para novos capitulos. Ainda no *Jornal do Commercio* de 18 de Septembro em um novo *publicado* deu elle conta dos seus ultimos achados, trazendo a lume as virtudes da *raiz do queijo, raiz do ar, minha-minha, pau cobra,* e outras raizes!

P. BENTO DE SIQUEIRA (e não de **SEQUEIRA**, como inadvertidamente escapou no *Dicc.,* tomo I, pag. 353).

Os *Sermões* deste padre são, como disse, raros; e tanto que não me foi possivel achar exemplares delles (com excepção de dous, que eu já possuia, n.os 179 e 184) quando tractava de coordenar o artigo competente do *Dicc.,* procurando-os debalde, até na Bibl. Nacional. Tive por isso de os descrever á vista das indicações que me offerecia a *Bibl. Lusitana,* seguindo-se d'ahi passarem para o *Dicc.* essas indicações inexactas no que diz respeito aos logares das impressões, taes como os dá o tomo I da *Bibl.* Deste engano me advertiu ha annos o sr. Telles de Mattos, que teve a felicidade de encontrar exemplares dos alludidos *Sermões* na Bibl. Eborense. Se os desgostos e contrariedades com que a fortuna me persegue, não tivessem demorado até agora a publicação do presente volume VIII, taes erros estariam emendados desde muito, e tornar-se-íam inuteis por serodias, as correcções feitas á ultima hora pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho no *Conimbricense* n.º 2113, de 26 de Outubro deste anno.

As rectificações e retoques que cumpre fazer, são os seguintes:

O *Sermão em Sancta Clara* (n.º 180) sahiu impresso em Coimbra, 1650.— Consta de 35 pag.

A *Oração funeral* (n.º 181) foi tambem impresso em Coimbra, e não em Lisboa.— Consta de 51 pag.

O *Sermão do Anjo Custodio* (n.º 182) é egualmente de Coimbra.— Contém 32 pag.

O *Sermão de S. Francisco* (n.º 183) sahiu da mesma sorte em Coimbra, contendo 31 pag.

Note-se ainda mais, que por descuido typographico escapou na linha 19.ª a data 27 de Julho de 1656 com o anno errado, pois deve ser 1636.

* **BENTO DA SILVA LISBOA**, Barão de Cayrù, Grão-cruz da Ordem de S. Januario em Napoles, e da de N. S. da Conceição em Portugal; Commendador da de Christo, da Legião de Honra, e da de Leopoldo na Belgica: Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros em 1830 e 1846; Encarregado de varias missões diplomaticas junto ás côrtes da Europa, etc. Foi tambem por alguns annos Grão-mestre da Maçonaria no Brasil.— N. na cidade da Bahia, a 4 de Fevereiro de 1793, e foi filho do celebre economista José da Silva Lisboa (depois visconde de Cayrù), e não seu irmão mais novo, como erradamente se disse no *Dicc.*, tomo I, pag. 354. Tendo feito os seus estudos no Rio de Janeiro, ouvindo as lições de seu pae, e do professor Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, foi nomeado pelo Conde de Linhares Official da Secretaria d'estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra em 22 de Agosto de 1809. Parece que em 1821 acompanhou elrei D. João VI no seu regresso do Brasil para Portugal; continuando em Lisboa no exercicio daquelle logar: porém proclamada a independencia, voltou para a sua patria em 1825 ou 1826. Depois de haver desempenhado tão elevados cargos, veiu a morrer pobrissimo em 26 de Dezembro de 1864.— Para a sua biographia, vej. os *Apontamentos biographicos* escriptos pelo sr. dr. Mello Moraes, e uns artigos publicados pelo mesmo sr., a proposito do falecimento, no *Brasil historico*, tomo I (1864), n.os 52 e 56; o *Elogio* pelo sr. dr. Macedo, na *Revista trimensal*, tomo XXVIII, de pag. 350 a 353; etc., etc.

Além do já citado (n.º 185) *Compendio da obra «Da riqueza das nações» de Adão Smith, traduzido do inglez;* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1811. 8.º gr. 3 tomos; escreveu tambem a biographia de seu tio Balthasar da Silva Lisboa, que foi publicada na *Revista trimensal*, tomo II; e talvez alguma cousa mais, de que até agora não pude haver noticia.

BENTO TEIXEIRA PINTO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 354).

O sr. F. A. Varnhagen, na sua *Historia do Brasil*, tomo II, pag. 53, fundado em «bons informes», nega tambem que este Bento Teixeira fosse auctor da *Prosopopéa* e *relação do naufragio* que se imprimiram com o seu nome: attribuindo estas composições a um Antonio da Costa, que foi mestre do duque de Bragança D. Theodosio.

Quanto ao *Dialogo das grandezas do Brasil*, seja deste ou outro auctor (discussão em que não estou habilitado para entrar), começou a imprimir-se no *Iris*, tomo III, a pag. 107.

FR. BENTO DE S. THOMÁS, Dominicano, cujo habito vestiu a 4 de Agosto de 1644. Foi Mestre na sua Ordem, Qualificador do Santo officio e Prior no convento d'Aveiro.— N. na cidade do Porto, e m. em Lisboa a 18 de Janeiro de 1687.— E., além de outros *Sermões*, que pouco valem, o seguinte, que é estimado por fazer parte da collecção dos *Autos da fé* (v. no *Dicc.*, tomo I, pag. 316):

422) *Sermão do acto da fee* (sic) celebrado em Coimbra, a 12 de Março de 1673. Coimbra, na Offic. de Manuel Dias 1673. 4.º de II-26 pag.

FR. BENTO DA TRINDADE (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 355).

Foi graduado Doutor em 14 de Julho de 1768. Além dos *sermões* mencionados, foram tambem impressos avulsos os seguintes:

423) *Homilia ou exposição paraphraseada sobre as palavras da oração do «Pater noster»*. Lisboa, 1783. 4.º

424) *Homilia ou exposição paraphraseada sobre as palavras da oração da «Ave Maria»*. Lisboa, 1783. 4.º

425) *Sermão do primeiro dia das quarenta horas, prégado na Sé da Bahia.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1784. 4.º de 23 pag.

426) *Sermão de acção de graças pela vinda do Principe Regente nosso senhor para os estados do Brasil: prégado na egreja do Sacramento do Recife de Pernambuco.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1809. 8.º gr. de 16 pag.

Os quatro primeiros tomos das *Orações sagradas* (n.º 191) imprimiram-se pela primeira vez em Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1803. 8.º — Os tomos V a VII parece que só sahiram á luz annos depois.

BERNARDICES VULGARISADAS, *etc.* (v. no *Dicc.*, tomo VII, *Ramalhete de Bernardices*, e neste *Supplemento* o artigo *D. João da Annunciada).*

BERNARDIM RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 356).

O sr. Camillo Castello-branco, em uma nota do folhetim, que com o titulo «*Dous corações guizados*» publicou primeiro no *Diario de noticias* n.º 421, e pouco depois reproduziu no seu livro *Cousas leves e pesadas*, a pag. 9 e seguintes, não só põe em duvida, mas nega redondamente que Bernardim Ribeiro, auctor das *Saudades*, seja o mesmo a quem os biographos attribuem as qualidades de Commendador, governador de S. Jorge da Mina, e amante da infanta D. Beatriz, etc. Salvo o respeito devido ao nosso eminente romancista e meu prezado amigo, parece-me que o juizo definitivo que se haja de assentar sobre estes pontos depende ainda de ulteriores averiguações. Deixo-as a quem tiver para ellas o tempo e paciencia, que de presente me faltou.

Nos apontamentos manuscriptos do arcediago de Barroso Jeronymo José Rodrigues, de que já outras vezes me aproveitei neste volume, encontro ácerca do auctor da *Menina e moça* o trecho que se segue:

«As obras de Bernaldim Ribeiro (que assim se acha escripto o seu nome no manuscripto que lemos, e assim diz Nicolau Antonio na *Bibl. Hisp.*, que vulgarmente era chamado) por sua muita raridade são difficeis de encontrar, e duvidamos que se hajam impresso todas. A *Bibl. Lus.* faz só menção da *Menina e moça, ou Saudades de Bernardim Ribeiro.* Além das impressões que alli cita, que são tres, faz Nicolau Antonio menção de uma, impressa em Lisboa em 1559, em 8.º, que em tudo tem muita similhança com o manuscripto, que tivemos alguns tempos em nossa mão, e que vamos aqui extractar. O titulo em nada desmente do que traz a *Bibl. Hisp.*, e até se acham no fim algumas poesias de Christovam Falcão, de que se faz menção neste mesmo logar de Nicolau Antonio. — O titulo que se lê no manuscripto é: *Historia da Menina e moça, por Bernaldim Ribeiro.* Principia: «*Menina e moça me levaram de casa de minha may para muito longe*», e acaba: «*Com demasiada ira disse contra a Donzela que ho aly trouxera estas palavras*». Consta de historia em prosa, e inclue em alguns logares poesias de gosto são e pura linguagem, etc. E além da historia, acham-se no manuscripto duas eclogas de que o abbade Barbosa talvez não teve noticia. Na primeira são interlocutores Persio e Fauno; principia: «*Nas selvas junto do mar*», e consta de trinta e quatro estancias de dez versos cada uma. — Na segunda são interlocutores Jano e Franco, principia «*Dizem que havia um pastor*, e acaba «*Tambem tempo é tormento*».

De tudo o que diz aqui o arcediago de Barroso concluo, que não só elle ignorou a existencia da moderna edição da *Menina e moça*, feita em Lisboa no anno de 1785, mas tambem só conheceu de nome as edições anteriores, sem que lograsse ter presente alguma dellas, pois que a tel-as visto, nenhuma novidade encontraria nas duas eclogas que cita do tal manuscripto, onde pelo que se mostra faltavam todas as outras já então impressas.

Das *Trovas de dous pastores* (n.º 196) ha na Bibl. Nacional um exemplar, em um livro de miscellaneas, que foi de D. Francisco de Mello Manuel, e tem alli o n.º ordinal 2147. Porém a edição é no formato de 4.º, e não de 8.º; caracter gothico, sem indicação de logar nem anno; tendo no frontispicio uma portada de gravura, aberta em madeira, na qual se vêm as figuras dos dous pastores. Consta de quatro folhas innumeradas. Parece pois ser esta edição diversa da que serviu para a novissima, que em 1852 se fez das *Obras de Bernardim Ribeiro* (n.º 195).

BERNARDINO ANTONIO GOMES (1.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 359).

Retoques e additamentos com referencia aos escriptos que ficam mencionados:

A *Memoria sobre a ipecacuanha* (n.º 199), impressa na Typ. Chalcographica Typoplastica e Litteraria do Arco do Cégo, contém VIII–33 pag., e duas estampas gravadas em cobre.— Em alguns exemplares apparece nova dedicatoria, tendo sido reimpressas as paginas immediatas á folha do rosto, até a segunda do texto inclusive. A folha de impressão E (pag. 25 a 32) tambem se reimprimiu com um novo indice e as erratas.

Das *Observações botanico-medicas* (n.º 200) tiraram-se exemplares em separado, que comprehendem *duas partes:* A primeira com IV–46 pag. e cinco estampas; a segunda com 56 pag. (incluindo a da errata) e seis estampas. Ambas impressas em 1803.

O *Methodo de curar o typho* (n.º 202) contém XI–193 pag., sem contar o indice e errata.

Á *Carta* (n.º 204) devem preceder as seguintes:

Carta aos redactores do «Jornal de Coimbra» *datada de* 26 *de Outubro de* 1812.— Inserta no mesmo *Jornal,* n.º X, pag. 291 a 296.

Segunda e ultima replica aos senhores redactores do «Jornal de Coimbra» *datada de* 30 *de Dezembro de* 1812.— No mesmo *Jornal,* n.º XII, pag. 447 a 449.

E depois do n.º (205) accresce:

Carta aos redactores do «Investigador Portuguez» *datada de* 28 *de Fevereiro de* 1815.— No *Investigador,* tomo XII, n.º XLVI, pag. 312 e 313.

No n.º 209 em vez das palavras *sessão publica de* 1813, lêa-se: *sessão publica de* 1815.

A *Memoria ou ensaio sobre as boubas* (n.º 210) imprimiu-se tambem no formato de 4.º, e era o n.º 2 de uma collecção que a Academia se propunha publicar com o titulo: *Dissertações medicas.* Sómente se imprimiram quatro, das quaes a primeira é a *Memoria* sobre a preferencia do leite de vaccas, do dr. J. Pinheiro de Freitas Soares (*Dicc.,* tomo V, n.º J, 4588): segunda, esta do dr. B. A. Gomes; a terceira não vi; e a quarta é a *Memoria ácerca da dedaleira* pelo dr. F. Elias Rodrigues da Silveira (*Dicc.,* tomo II, n.º F, 711).

Da *Memoria sobre a desinfecção das cartas* (n.º 211) ha exemplares em separado, no mesmo formato de folio, contendo 22 pag.—Vej. a proposito desta *Memoria* o *Jornal de Bellas artes,* ou *Mnemosyne lusitana,* tomo II (1817), a pag. 44.

A *Carta aos Medicos portuguezes* (n.º 214) foi impressa na Imp. Nacional 1821. 4.º de 10 pag.

Ao titulo *Carta sobre as virtudes,* etc. (n.º 216) cumpre substituir o seguinte: *Noticia ou annuncio sobre a virtude anthelmintica da casca de raiz de romeira nos casos de tenia.*— Sahiu no *Diario do Governo* n.º 58, de 9 de Março de 1822.

Seguiu-se a esta:

Carta sobre o mesmo assumpto. Sahiu no *Diario* n.º 106, do mesmo anno. (Vej. a este respeito duas *Cartas* do dr. Jeronymo José de Mello, tambem publicadas nos *Diarios* n.ºs 99 e 126 do referido anno.)

O titulo exacto da *Memoria* a que se refere o N. B. do fim da pag. 361 do *Dicc.,* é (segundo me foi communicado pelo sr. Figanière, a quem devo egualmente alguns dos precedentes retoques) tal como se segue:

Observações sobre a canelleira do Rio de Janeiro, escriptas a rogo do Senado da Camara da mesma cidade, em 8 de Maio de 1798, e ultimamente rectificadas, addicionadas e offerecidas ao mesmo Senado. Rio de Janeiro, Imp. Regia 1809. 8.º

Não sei porém o que haja de commum entre este folheto, e outro que existe no Rio de Janeiro, na Bibliotheca Fluminense, e que apparece descripto no seu catalogo impresso, sob n.º 754 com o titulo seguinte:

Memoria sobre a canella do Rio de Janeiro, offerecida ao Principe do Brasil pelo Senado da Camara. Rio de Janeiro 1809. 8.º gr.— Não declara o nome do auctor.

E note-se que apparece ainda noticia de um terceiro escripto sobre o mesmo assumpto, e publicado pelo mesmo tempo, mas que parece ser de auctor diverso. Intitula-se:

Modo de cultivar a canelleira, extrahir e preparar a sua casca, canfora, etc. Resumido das memorias que se conservam no archivo do Senado da Camara do Rio de Janeiro, e accommodado ao uso do povo. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1809. 8.º

Ultimamente accrescente-se aos escriptos do dr. Bernardino o seguinte de que escapou fazer menção no devido logar:

Historia de uma ophthalmia epidemica, observada a bordo de um navio-hospital.— Sahiu no *Jornal de Coimbra,* n.º II, pag. 113 a 116.

BERNARDINO ANTONIO GOMES (2.º) (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 361).

Em Janeiro de 1864, por obito do Barão da Silveira, foi nomeado Primeiro Medico da Camara de Sua Magestade; e em 1867 agraciado pela Rainha de Hespanha com a Gran-cruz da Ordem de Isabel a Catholica. É tambem Commendador da antiga, nobilissima e esclarecida Ordem de S. Tiago do merito scientifico, litterario e artistico, posto que esta mercê, como outras que da mesma Ordem se fizeram a diversos, nunca apparecesse mencionada nos *Diarios de Lisboa.* Não acceitou a graça do titulo de Barão, que de costume se confere ao primeiro medico da Real Camara (segundo se lê na *Gazeta medica de Lisboa,* de 1865, a pag. 333) e desse mesmo cargo solicitou, e obteve ultimamente a exoneração, por motivo ignorado do publico, mas que não póde deixar de ser para elle mui honroso.

Aos seus escriptos já mencionados no *Dicc.,* cumpre fazer os additamentos e retoques seguintes:

Do n.º 225 ha exemplares em separado, com o titulo:

Noticia resumida da Historia naturalis Palmarum *de Karl Frederick Philippe von Martius, lida na sessão da Academia Real das Sciencias de Lisboa em 28 de Maio de* 1851.— Consta de 20 pag.

O *Catalogus Plantarum* (n.º 229) contém 258 pag.

Accrescem agora as obras publicadas posteriormente á impressão do tomo I do *Dicc.,* das quaes todas devo exemplares á summa benevolencia com que me distingue o meu sabio consocio:

427) *O Marechal Duque de Saldanha, e os medicos. Breves considerações ácerca da* «Memoria sobre o estado da Medicina em 1858». Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 62 pag.—(Vej. no *Dicc.,* tomo III, o n.º J, 613).— Este opusculo sahiu reproduzido em varios numeros consecutivos da *Gazeta homœopathica lisbonense* no mesmo anno.

428) *Ao ill.mo e ex.mo sr. Marechal Duque de Saldanha: uma explicação.* Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 15 pag.

429) *A Instrucção medica em Portugal.*— Serie de nove artigos publicados na *Gazeta medica de Lisboa,* tomo VIII (1860), a pag. 271, 289, 353 e 369; e no tomo IX (1861), a pag. 33, 193, 209, 226 e 273.

430) *Noticia da doença de que faleceu S. M. elrei o sr. D. Pedro V, e das que na mesma occasião atacaram SS. AA. os senhores infantes D. Fernando, D. Augusto e D. João, no anno de* 1861. Lisboa, na Imp. Nacional 1862. 8.º gr. de VIII-41 pag.— Divide-se em tres capitulos: 1.ª parte historica; 2.ª diagnostico; 3.ª etiologia.— Foi transcripta integralmente na *Gazeta medica de Lisboa,* n.os 7, 8 e 9 de 1862; e no *Jornal da Sociedade das Sciencias medicas,* tomo XXVI (1862), começando ahi no n.º 4.

431) *Elementos de Pharmacologia geral, ou principios geraes de Materia medica e de Therapeutica. Segunda edição correcta e augmentada.* Lisboa, Typ. da Academia R. das Sciencias 1863. 8.º gr. de VIII-401 pag., e mais tres de indice e errata.— Posto que indicada como segunda edição da que anteriormente se fizera em 1851, são tantos e taes os augmentos nesta introduzidos, que quasi poderia dizer-se uma obra nova. O auctor aproveitou, como diz no seu prefacio, tudo

o que o movimento da sciencia produzira e accrescentara de util ao assumpto, no periodo de doze annos decorridos. Constando a primeira de XIX capitulos, contém a segunda XXVIII, e o numero das paginas é pouco menos que dobrado. O sr. dr. Rodrigues de Gusmão, fazendo da obra uma succinta analyse, termina o seu juizo critico affirmando: «Que é o padrão mais glorioso da vida litteraria e scientifica de seu illustre auctor; póde como tal mostral-o a nacionaes e estranhos; que se lhe falecessem outros documentos, este só por si valeria a provar que é digno filho, pela intelligencia, do maior medico portuguez dos modernos tempos».

432) *«On Welwitschia a new genus of Gnetaceae by Joseph Dalton Hooker». Extracto e noticia publicados no* «Diario de Lisboa» *de 2 de Junho de* 1863. Lisboa, Imp. Nacional 1863. 8.º gr. de 29 pag.—Tracta de uma curiosa e singular planta africana, descoberta pelo dr. F. Welwitsch no litoral da Africa austro-occidental em 1860, no progresso da sua expedição scientifica emprehendida por ordem do governo de Portugal. Foi reproduzido este escripto no *Instituto*, vol. XII, n.os 4, 5 e 6.

433) *Questão vaccinica.* (Nota dirigida á Academia R. das Sciencias de Lisboa, sobre a necessidade de estudar a relação que existe entre a variola do homem, e as doenças variolosas dos animaes, e com o fim de promover a pesquiza no reino da vaccina espontanea, o *cowpox.)*—Sahiu na *Gazeta medica de Lisboa*, 2.ª serie, tomo V (1864), a pag. 259; e tiraram-se exemplares em separado, sem folha de rosto. 8.º gr. de 16 pag. Acompanhou a sua publicação a do *Relatorio* feito á Academia sobre o assumpto pelo sr. Lino José Daniel de Carvalho, facultativo veterinario de cavallaria n.º 3.

434) *Discurso na sessão solemne anniversaria da Sociedade das Sciencias medicas, em 1 de Fevereiro de 1865, como presidente da mesma.*—Foi impresso em separado, e reproduzido na *Gazeta medica*, n.º 6 do dito anno.

435) *As epidemias no Asylo da Ajuda.* Nota e reflexões apresentadas á Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa.—Sahiram no respectivo *Jornal*, tomo XXIX (1865), a pag. I, e pag. 145 e seguintes. (V. no *Supplemento* os artigos *Abel Maria Dias Jordão* e *Antonio Maria Barbosa.)*—E veja tambem sobre o mesmo assumpto no dito jornal, *Duas palavras* por E. Motta (dito vol., de pag. 407 a 419).—E no tomo XXX outros artigos de diversos.

436) *Elogio historico do P. João de Loureiro, lido na sessão solemne da Academia R. das Sciencias de Lisboa, em 30 de Abril de 1865.* Lisboa, Typ. da Academia 1865. 8.º gr. de 39 pag.—Tiraram-se á parte exemplares em papel superior. O *Elogio* anda tambem inserto no tomo... das *Mem.* da Academia (Nova serie, classe 1.ª).

437) *Vegetaes fosseis. Primeiro opusculo. Flora fossil do terreno carbonifero das visinhanças do Porto, serra do Bussaco e Moinho d'Ordem, proximo a Alcacer do Sal.* Lisboa, Typ. Portugueza, travessa da Parreirinha 26, 1865. 4.º max. de XIV-46 pag., com seis estampas lithographadas.—Este volume tem no ante-rosto: *Commissão geologica de Portugal. Primeiro opusculo. Vegetaes fosseis.* Delle se tiraram exemplares em papel superior, dos quaes possuo um por favor de s. ex.ª —Contém a descripção e synonymia de sessenta e septe especies em latim, com observações e notas em portuguez e francez. E no fim como appendice algumas especies fosseis do terreno siluriano das visinhanças do Porto, e do Algarve. Vej. ácerca deste trabalho, e de outra *Memoria* do sr. Carlos Ribeiro, as *Observações* do sr. J. B. Schiappa d'Azevedo, insertas na *Revolução de Septembro* n.os 7251, 7252 e 7253, de 1, 2 e 3 de Agosto de 1866.—Foi esta obra objecto de uma favoravel noticia no *Journal of Botany British and Foreign*, de Março de 1867, e de muito circumstanciada apreciação feita pelo dr. H. R. Geinitz, de Dresde, no jornal que este professor redige, *Neues Iarbuch für mineralogie, geologie und palaeontologie*, n.º 3, de 1867. Além do que ha nesta apreciação de lisonjeiro para o auctor da *Flora fossil*, contém-se nella importantes esclarecimentos sobre o assúmpto, que são tanto mais dignos de consideração, quanto dimanam da auctoridade do sabio

distincto, que se tem occupado muito especialmente do estudo da palaeontologia fossil vegetal de todos os terrenos carboniferos da Europa.

438) *Aperçu historique sur les epidémies de cholera-morbus et de fièvre jaune en Portugal dans les années de 1833 et 1865; par le Delegué du Gouvernement Portugais à la Conference Sanitaire internationale reunie à Constantinople.* Constantinople, Imprim. Centrale 1866. 4.º de XXXII–30 pag.

439) *Relatorio sobre os trabalhos da Conferencia Sanitaria internacional, reunida em Constantinopla em 1866, pelo dr. etc., delegado na mesma conferencia.* Lisboa, Imp. Nacional 1867. 4.º max. de VI–104 pag.—O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro analysando, ainda que perfunctoriamente, este *Relatorio* em um artigo inserto no *Jornal do Commercio* n.º 4074 de 3 de Maio de 1867, termina por dizer: «Este relatorio é do numero daquelles escriptos a que aos sequiosos de instrucção, e aos amigos da patria, é util e agradavel dar cabimento em suas livrarias».

No *Diario de Lisboa* de 11 de Maio de 1866 havia sido publicado outro *Relatorio,* que o auctor enviara ao governo, ácerca do começo e progresso dos trabalhos da referida conferencia. Foi tambem reproduzido na *Gazeta de Portugal* n.º 1038, de 12 de Maio do mesmo anno.

BERNARDINO BARROS GOMES, Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra em 1860, e Alumno externo da Academia florestal e agricola de Tharand, na Saxonia, com diplomas de frequencia e aproveitamento em alguns dos seus cursos, havidos em Março de 1862.—Foi primeiramente addido á Repartição de Agricultura do Ministerio das Obras Publicas, por portaria de 7 de Abril de 1863, e depois nomeado Engenheiro subalterno de 2.ª classe, por decreto de 24 de Outubro de 1864. É Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, com diploma de 6 de Julho de 1865.—N. em Lisboa, a 30 de Septembro de 1839, e é filho do conselheiro dr. Bernardino Antonio Gomes, de quem se tracta no artigo precedente, e de sua mulher D. Maria Leocadia Fernandes Tavares de Barros Gomes.—E.

440) *Cultura das plantas que dão a quina.* Lisboa, Imp. Nacional 1864. 8.º gr. de 120 pag., com cinco estampas lithographadas.—Esta memoria, composta por ordem expressa do Governo, e destinada a generalisar a cultura da planta preciosa, de que a medicina tira tão proveitoso soccorro, introduzindo nas colonias portuguezas, e ainda n'outras partes da monarchia, que o permittirem, a cultura das arvores da quina, (a exemplo do que praticaram hollandezes e inglezes em Java, e na India) foi transcripta integralmente no *Jornal da Sociedade das Sciencias medicas,* tomo XXIX (1865), começando no n.º 1.º e concluindo no 12.º—E sahiu tambem no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica* de Lisboa.

441) *Relatorio florestal sobre as mattas da Machada e Val de Zebro, apresentado á Direcção do Commercio no Ministerio das Obras Publicas em 8 de Setembro de* 1864. Lisboa, Imp. Nacional 1865. 8.º gr. de 52 pag., com cinco estampas lithographadas.—Trabalho scientifico, e conscienciosamente elaborado, a fim de inaugurar no paiz os melhores e mais aperfeiçoados systemas de cultura e exploração florestal, e que (segundo consta) começou a realisar-se na referida matta de Val de Zebro.

Além do referido publicou no *Archivo rural* (1863 a 1864) uns *Estudos florestaes;* no *Diario de Lisboa* em 1865 um artigo *Sobre arborisações de Cabo-verde;* e na *Gazeta de Portugal* em 1866 uma *Revista de publicações florestaes hespanholas.*

BERNARDINO EGIDIO DA SILVEIRA E CASTRO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Exerceu por muitos annos a clinica no concelho de Cintra.—N. em 1792.—E.

442) *Carta de parabens ao ill.mo e ex.mo sr. Duque de Saldanha pela sua triumphante resposta aos medicos, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1859. 8.º gr.

Foi nesse mesmo anno um dos redactores da *Gazeta homœopathica lisbonense*, na qual se acham varios artigos seus, etc.

BERNARDINO FREIRE DE FIGUEIREDO ABREU E CASTRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 364).

O individuo, cujo retrato esbocei com delineamentos exactos a pag. 473 do tomo V, e cujas feições tenho colorido em diversos logares do presente volume, vai ainda outra vez mostrar para quanto é.—Corrigindo o meu artigo concernente ao sr. Abreu e Castro, diz elle na sua *Instrucção publica* de 1861, a pag. 62, que o sr. Bernardino é natural de Sancta Eulalia, junto á serra da Estrella, na Beira; que militara em Hespanha no exercito carlista em 1834; que terminada a guerra fôra para França, e de lá para o Brasil; que em 1844 ou 1845 passara de Pernambuco para Africa por chefe de uma expedição de colonos portuguezes; e não sei quantas cousas mais, com aquella verdade e justeza, com que *faz gosto* de apurar-se em tudo o que deita á luz. Um correspondente porém, seu admirador, e zeloso do credito do *interessante* jornal, dignou-se de corrigir as correcções, em carta que appareceu estampada a pag. 95 da supradicta *Instrucção;* dizendo que o sr. Bernardino Freire nascera, não em Sancta Eulalia, mas sim em Nogueira do Cravo, villa hoje supprimida e que fica no concelho de Oliveira do Hospital, da provincia da Beira-alta: que estava em Lisboa nos annos de 1837, 1838 e 1839, redigindo o *Alcance* e *Portugal velho;* que só em 1839 fôra para Pernambuco, e que a sua sahida para Africa data não de 1845, mas de 1849, etc., etc. O *illustre corrector* escusou-se então (pag. 96) dos seus desconchavos, allegando faltas de percepção, porque elle «tomara o sr. Bernardino por irmão do sr. Agostinho Vaz Pato, suppondo agora que é primo, e lhe applicara o que ouvira contar ao sr. Pato, com referencia *a um irmão que tinha nas Vascongadas*», e que d'ahi provieram os equivocos!

Deixando pois os amaveis confrades, que *tanto se interessam pela veracidade da nossa bibliographia* (carta citada) accrescentarei aqui aos escriptos do sr. Bernardino Freire o seguinte, de que ha annos comprei um exemplar em Lisboa:

443) *Nossa Senhora dos Guararapes: romance historico, descriptivo, moral e critico.* Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria 1847. 8.° gr. 2 tomos, com 119 e 118 pag., sem contar as do indice e errata.

BERNARDINO JOAQUIM DA SILVA CARNEIRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 364).

Apoz dous mezes de penosa enfermidade (da qual em carta de 6 de Novembro me dizia achar-se muito mais alliviado) m. finalmente a 17 do dito mez de 1867.—Consta-me que na *Revolução de Septembro* de 19 a 20 de Dezembro de 1867, que não pude ver, sahira a seu respeito uma noticia biographica, pelo sr. dr. Oliveira Valle.

Ás producções poeticas da sua mocidade podem accrescentar-se as seguintes:

444) *Douri-rinhada: poema epico burlesco offerecido aos lavradores de vinho do Alto-Douro.* (Em tres cantos de oitava rima.) Porto, Imp. do Gandra 1822. 8.° de 40 pag.

445) *A Farfuncia: poema heroi-comico.* (Em quatro cantos de oitava rima.) Ibi, Typ. da Rua de Santo Antonio 1823. 8.° de 60 pag.—Com as iniciaes B. J. S. P. C.

446) *Novo elogio: O premio da virtude pela propria virtude. Em honra do dia natalicio de S. M. o senhor D. João VI.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1826. 8.°

Quasi todos os seus compendios já descriptos no *Dicc.*, têem sido posteriormente reimpressos, a saber:

Os *Elementos de Geographia e Chronologia* (n.° 239), tiveram *septima edição* em 1864.

A *Poetica para uso das escholas* (n.º 240) teve *sexta edição* em 1863, a qual se acha quasi exhausta.

Os *Elementos de moral* (n.º 241) sahiram em *sexta edição* em 1863, e está no prelo a *septima* na Imprensa Litteraria. As edições anteriores foram feitas na Imp. da Universidade, bem como todas as das outras obras do auctor.

As *Primeiras linhas de Hermeneutica* (n.º 243) tiveram *segunda edição* em 1861.

Escapou mencionar no *Dicc.* os dous opusculos que se seguem:

447) *Duas palavras em resposta ás* «Breves reflexões» *do dr. Manuel dos Sanctos Pereira Jardim contra o nosso* «Compendio de moral e principios de direito natural». Coimbra, na Imp. da Universidade 1861. 8.º gr. de 13 pag.—Tem no fim o nome do auctor.

448) *Breves noções de geographia para uso das escholas primarias.* Coimbra, 1843. 8.º

Ultimamente publicara as seguintes obras:

449) *Elementos de Direito ecclesiastico portuguez, para uso dos seus discipulos.* Coimbra, Imp. da Universidade 1863. 8.º gr. de XIX-373 pag., e uma de errata.—É a ampliação de outro compendio, que primeiro publicou com o titulo de *Primeiros traços para o estudo de Direito ecclesiastico portuguez.* Coimbra, 1861. 8.º gr.—No prologo dá miuda conta da sua composição, e das difficuldades que teve de vencer para levar a obra ao estado em que ultimamente a apresentava. (V. no *Supplemento* o art. *Candido Mendes de Almeida).*

450) *Principios de administração economica e financeira, para uso de seus discipulos.* Coimbra, Imp. da Universidade 1865. 8.º gr. de VII-83 pag.—Em uma advertencia preliminar dá a razão por que este livro sahiu muito mais curto do que desejaria, attento o pouco tempo que se podia empregar nas lições para que o destinava.

451) *Documentos comprovantes de alguns pontos da doutrina dos* «Elementos de Direito ecclesiastico portuguez». (É como a segunda parte desses *Elementos.)* Coimbra, 1866. 8.º gr. de 172 pag.—Dedicou esta obra: «*Á mais perfeita e sã observancia da disciplina, liberdades e prerogativas da Egreja nacional*».

BERNARDINO JOSÉ DE SENA FREITAS (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 365).

É Official (reformado) da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, Associado provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Membro de outras Corporações scientificas e litterarias. N. no Rio de Janeiro (e não em Lisboa, como se disse por informação menos exacta) a 31 de Outubro de 1812.

Accresce ás obras impressas e já mencionadas:

452) *Os tributos estabelecidos na ilha de S. Miguel: precedido de uma breve noticia dos tributos de Portugal desde os fundamentos da monarchia.* Lisboa, 1845.

453) *Relatorio historico sobre a classificação do archivo existente no antigo edificio do Hospital da Sancta Casa da Misericordia da cidade de Angra do Heroismo: precedido de algumas reflexões sobre a importancia dos archivos publicos,* etc. Angra do Heroismo, na Typ. de M. J. P. Leal 1856. Fol. de 20 pag.—A quasi totalidade deste *Relatorio* é (segundo me informam) preenchida com as reflexões sobre a importancia dos archivos publicos, deixando muito a desejar pelo que respeita ao archivo a que no titulo se refere. É este o mais importante daquelle archipelago, relativamente ao periodo da capitania geral: porém no estado em que actualmente se acha, é para receiar que dentro de poucos annos venha a arruinar-se de todo.

454) *Noções nummarias, em que historicamente se tracta da moeda fraca e moeda forte nas ilhas dos Açores; do agio de 25 por 100 estabelecido; e das diversas crises monetarias por que tem passado estas ilhas.* (Achava-se em Angra no prelo em 1858; porém ignoro se chegou a publicar-se.)

Do *Catholico terceirense* (n.º 253) publicaram-se 43 numeros, com um sup-

plemento ao ultimo, contendo ao todo 377 pag. no formato de folio, ou 4.º maximo. Começou a publicação em 15 de Janeiro de 1857, e terminou em 24 de Outubro do anno seguinte. Comprei ha tempo em Lisboa esta collecção, interessante no seu genero, especialmente pelas noticias que encerra para a historia ecclesiastica do archipelago açoriano.

455) *Religião e patria: o papado e a revolução. curiosa collecção de escriptos e documentos historicos e diplomaticos do Direito publico e canonico, religiosos, philosophicos e moraes. Offerecida aos catholicos portuguezes de todos os partidos...*—Segunda serie; Janeiro a Julho de 1861. Angra, Typ. de M. J. P. Leal 1860 a 1861.—O numero 7 (que se diz ser o ultimo desta publicação) foi o unico que vi, e tenho por favor do sr. João Teixeira Soares de Sousa, da ilha de S. Jorge. Formato de 8.º gr. Acaba com a pag. 112.

Por identidade do nome, creio ser tambem da sua penna uma serie de artigos que ultimamente vi insertos no *Bracarense*, n.os 1479, 1480, 1481, 1483 e 1490, com a assignatura B. J. Sena Freitas, e tendo por titulo:

456) *A exposição archeologica do palacio de cristal na cidade do Porto, e os diversos objectos da Sé primacial de Braga.*

O sr. Sena Freitas teve a bondade de remetter-me de Angra em 1859 uma lista ou catalogo com os titulos de varias outras composições suas, para servir de addicionamento ao artigo que no *Dicc.* lhe dizia respeito. Faltavam porém as indicações bibliographicas relativas a cada um dos escriptos mencionados, de sorte que fiquei, e estou ainda em duvida se elles se imprimiram avulsos, se foram incluidos em jornaes, ou se por ventura existem ineditos em poder do auctor, o que me parece mais provavel. Entretanto, na duvida lhe dou aqui logar, para não defraudar os leitores do interesse que de taes noticias possa resultar-lhes.

457) *Apontamentos para a nossa historia ultramarina; com um additamento ou noticia dos ineditos existentes na Bibliotheca Publica de Lisboa, versando sobre algumas das nossas possessões transatlanticas. Offerecido ao Visconde de Santarem.* 1829.

458) *As quatro idades da mulher: poema vertido do francez.* 1829.

459) *Considerações politicas e economicas, sobre as necessarias reformas na publica administração dos nossos importantes dominios ultramarinos: com documentos extrahidos da Secretaria dos Negocios da Marinha. Offerecido ao Duque de Cadaval.* 1830.

460) *Noções chronologicas dos tremores de terra, e erupções vulcanicas que tem havido nas ilhas dos Açores, desde o descobrimento deste archipelago até esta data. Com a noticia descriptiva da apparição da ilha Sabrina, formada por um vulcão nos mares da de S. Miguel, e seu desapparecimento. Refutam-se, alguns escriptores estrangeiros, etc.* 1841.

461) *Ensaio sobre alguns homonymos da lingua portugueza.* 1842.

462) *Uma pagina da historia açoriana, ou os inglezes aggredindo algumas das ilhas deste archipelago pelos annos de 1580 a 1592.* 1844.

463) *Desembarque da tropa ingleza na ilha de S. Miguel, pelo conde de Essex, em 1597.* 1844.

464) *Reparos ao primeiro volume do «Ensaio sobre a statistica das possessões portuguezas» por J. J. Lopes de Lima: fundados em alguns ineditos do Real Archivo da Torre do Tombo.* 1844.

465) *Memorias militares para servirem de subsidio á historia geral das ilhas dos Açores.* 1847.

466) *Memoria economica sobre a necessidade e conveniencia de uma doca no porto da cidade de Ponta-delgada.* 1847.

467) *Da pedra hume na villa da Ribeira-grande, e Val das Furnas na ilha de S. Miguel: contendo varios e curiosos documentos.* 1848.

468) *Da antiga cultura das amoreiras, e creação dos bichos de seda nas ilhas de S. Miguel e Terceira.* 1848.

469) *Memoria historica e economica sobre a cultura do pastel,* (Isates Tincto-

ria) *nas ilhas dos Açores. Ornada de notas illustrativas e documentos ineditos.* 1849.

470) *O monumento lapidar dedicado á memoria de Paulo da Gama, irmão do grande Vasco da Gama, falecido na ilha Terceira; com amplas noticias biographicas daquelle navegador.* 1850.

471) *Reclusão d'elrei D. Affonso VI no castello de S. João Baptista da ilha Terceira de 1669 a 1674. Com um fac-simile do retrato daquelle soberano, fiel copia do que se acha em uma das salas do palacio dos antigos governadores e capitães generaes destas ilhas, seguido de uma estampa representando o desembarque do mesmo monarcha na cidade de Angra, e uma carta hydrographica do porto, etc.* 1852.

472) *D. Antonio, prior do Crato: sua acclamação como rei de Portugal nas ilhas dos Açores; seus desembarques e successos nas ilhas de S. Miguel e Terceira: heroica resistencia dos habitantes desta contra as forças hespanholas; tomada da ilha, violencias e atrocidades practicadas pelos hespanhoes, etc. Refutam-se alguns historiadores inglezes e castelhanos.* 1854.

473) *Fastos da Igreja açorense. Das igrejas, conventos, ermidas, estabelecimentos pios, collegios, etc. Catalogo dos bispos de Angra, seguido de documentos ineditos, e de breves pontificios.* 1855.

474) *Synopse chronologica da legislação açoriana (desde o anno de* 1520 *a* 1825). 1857.

475) *Memoria historica sobre a escassez dos generos frumenticios em diversos annos na ilha Terceira. Providencias governamentaes para as subsistencias publicas em epochas antigas: leis e ordens regias a favor da liberdade do commercio de cereaes no archipelago açoriano; juizo critico sobre as causas da decadencia da agricultura e commercio da ilha Terceira,* etc. 1857.

476) *O que é a Politica nas ilhas dos Açores? Considerações deduzidas dos factos e das epochas* (1821 *a* 1858). 1858.

BERNARDINO MARTINS DA SILVA...

Contava preencher no presente *Supplemento* a lacuna que o *Dicc.* offerece, bem a meu pezar, aos que nelle procurarem noticias deste nosso antigo e sempre festejado escriptor jornalista; sahiu porém desta vez frustrada como em outras, a minha espectativa, tornando-se impossivel supprir a falta pela causa já apontada no proprio *Supplemento,* a pag. 87. Talvez outros mais felizes conseguirão de futuro neste empenho o que eu não pude alcançar.

O sr. Martins, que entrou mui cedo nas lides da imprensa politica (pois já em 1835-1836, quando menos, fazia parte da redacção do *Diario do Povo,* de que era principal redactor o falecido Claudio Adriano da Costa (v. no *Dicc.,* tomo II, pag. 75 e 76) tem collaborado depois, segundo a voz publica, em muitos outros periodicos, e ainda ha pouco se lia no *Diario de noticias* n.º 886, de 24 de Outubro deste anno, um folhetim rubricado com as iniciaes do seu nome. Já depois, no mez de Novembro, appareceu no n.º 2 do novissimo *Garrett* outro artigo, que se diz da sua penna, etc., etc.

De todos os trabalhos que se lhe attribuem, é sem duvida o mais notavel o *Supplemento burlesco ao Patriota,* que começando em 1847 durou, como já disse, até 9 de Abril de 1853, e cuja collecção completa é hoje difficil de achar.—Vej. ácerca desta publicação o artigo especial, e assás circumstanciado, no *Diccionario,* tomo VII, n.º S, 350.

BERNARDINO PEREIRA PINHEIRO, natural de Coimbra, e nascido a 20 de Fevereiro de 1837. Depois de cursar em Lisboa a Eschola do Commercio, partiu para o Brasil, e residiu por alguns annos no Rio de Janeiro. Ahi foi um dos fundadores do Gremio Litterario Portuguez, e redigiu a *Semana,* publicação periodica, durante a sua primeira serie. Voltando depois para a patria, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade, cujo curso concluiu com distinc-

ção, tomando o grau de Bacharel em 1862. Exerce actualmente o logar de Conservador do registro das hypothecas no districto de Lisboa.

Publicou no *Jornal do Commercio* de Lisboa varios artigos doutrinaes, sendo um sobre *Emigração;* outro sobre o *Registro civil;* outro intitulado *Boatos de iberismo,* etc.: os quaes mereceram a transcripção n'outros jornaes.

Nas *Estrêas litterarias* de Coimbra deu á luz um pequeno romance historico *ElRei perdoa;* e outras composições em diversos periodicos da mesma cidade.

477) *Ensaio sobre a organisação da sociedade universal.*—Sahiu no *Instituto,* vol. XI (1862 a 1863), a pag. 25, 57, 89, 113, e continuou ainda no tomo XII.

478) *A Filha do povo:* 1486. (Romance)—Sahiu no *Revista contemporanea de Portugal e Brasil,* tomo IV, pag. 121 a 136.

479) *D. Guiomar Coutinho* (Romance)—Na mesma *Revista,* tomo IV, pag. 489 a 500.

Em separado tem publicado os seguintes, de que devo exemplares á sua affectuosa benevolencia:

480) *Arzilla: romance historico do seculo* XV. Coimbra, Imp. da Univ. 1862. 8.º de 288 pag.—Delle falou com louvor toda a imprensa periodica. Vej. particularmente o artigo do sr. A. Luciano inserto no *Instituto,* vol. X, de pag. 161 a 163.

481) *Sombras e luz: romance do reinado de D. Manuel.* Lisboa, Typ. Franco-portugueza 1863. 8.º de VIII—258 pag. e mais XIII de notas, indice e errata.—A antithese do titulo que adoptou para a sua obra, acha-se pelo auctor justificada plenamente a pag. VI e VII do prologo que lhe antepoz. Entre as apreciações da imprensa, assás lisonjeiras, a que deu logar a publicação deste romance, nota-se um juizo critico do sr. A. C. da Silva Mattos, inserto no *Archivo pittoresco,* tomo VI, pag. 38 a 40.

FR. BERNARDINO DE SANCTA ROSA, Dominicano, em cuja ordem professou a 8 de Septembro de 1723. Foi Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Sancto Officio, e Reitor do Collegio de Sancto Thomás, etc.—N. na villa (hoje cidade) de Guimarães a 15 de Agosto de 1707. A data do seu obito é por ora ignorada.—E.

482) *Theatro do mundo visivel, filosofico, mathematico, geografico, polemico, historico, politico e critico, ou colloquios varios, em os quaes se representa a formosura do universo, e se impugnam muitos discursos do sapientissimo Fr. Bento Jeronymo Feijó. Tomo* I. Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1743. 4.º de XLVIII—413 pag. e mais 10 no fim innumeradas, que contém poesias em louvor do auctor do *Theatro,* além das que se acham nas folhas preliminares.—Não consta que sahisse á luz mais algum tomo.

Deste *Theatro* tirou o sr. Camillo Castello-branco assumpto para um *folhetim scientifico,* que sahiu primeiro no *Diario de noticias,* e foi depois colligido nas *Cousas leves e pesadas,* de pag. 99 a 112. O meu amigo diz ahi ser este livro *cousa tão rara, que até eu o desconheço!* Permitta-me dizer-lhe que nesta parte se engana, pois conservo da tal *raridade* um exemplar ha mais de vinte annos. O que porém é verdade, é que se me affigura ver nelle um armazem de despropositos, e absurdos peripateticos, tal, que escrupulisei (como em outros casos similhantes) de gastar na sua descripção, e em dar noticia do auctor, algumas linhas do *Dicc.* Este o motivo da omissão.

Entretanto, já que assim o querem, ahi o deixo registrado; sem por isso me animar a transcrever em seguida os titulos dos outros partos da fecundidade do auctor, e monumentos da sua illustração; que deu á luz, ou ficaram manuscriptos: os quaes quem quizer poderá ver no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa, a pag. 76.

P. BERNARDINO SOARES OSORIO, natural de Lisboa, e Credenciario da Capella Real.—Ignoro as demais circumstancias da sua vida.—E.

483) *O Escravo da Virgem Sanctissima senhora nossa, ou practica de como se devem offerecer por escravos da mesma Senhora, para alcançarem por sua intercessão uma boa e sancta morte, etc. Traduzido do italiano em portuguez.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1655. 16.º—Ibi, por João da Costa 1676. 16.º de XXIV-99 pag.

Comprei ha poucos annos um exemplar deste livrinho, cuja linguagem não desmerece, a meu ver, da dos outros escriptos do tempo.

BERNARDINO XAVIER DE QUADROS, habil calligrapho, segundo vejo por um requerimento que conservo, feito de seu punho, em Dezembro de 1820, e dirigido á Junta Provisoria do Governo Supremo, pedindo emprego condigno. Tem junta uma sentença de justificação, pela qual mostra que elle e seus antepassados haviam prestado serviço nos estados da India, e em Moçambique. No requerimento declara ter áquelle tempo 60 annos de edade, sendo nascido conseguintemente no de 1760. Creio que foi pae de Antonio Camillo Xavier de Quadros, de quem neste *Supplemento* se fez menção.—E.

484) *Microcosmo patriotico, offerecido aos M. N. e M. L. portuguezes e hespanhoes.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.º de 18 pag.

O unico exemplar que hei visto até agora deste folheto existe na Bibl. Nacional. Persuado-me de que mais alguns imprimiu, tanto naquella epocha, como na de 1820: porém não os pude achar.

BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL, Doutor e Lente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (graduado em 28 de Julho de 1861), Deputado ás Côrtes, etc.—E.

485) *Como devem ser graduados os credores, nos concursos de preferencias civis e commerciaes. Dissertação inaugural.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1861. 8.º gr.

Desta, e de outras similhantes *Dissertações*, que não pude ver, me dá noticia o sr. dr. Francisco de Castro Freire.

BERNARDO ANTONIO SERRA DE MIRABEAU, Doutor e Lente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, graduado em 17 de Julho de 1859, etc.—E.

486) *Serão principios immediatos do organismo a diastese salivar, a gasterase e a pancreatina? Cada uma destas substancias que importancia tem nos phenomenos chimicos da digestão? Dissertação inaugural.* Coimbra, Imp. da Universidade 1859. 8.º gr.

487) *A Faculdade de Medicina.* Ibi, na mesma Imp. 1866. 8.º gr.

P. BERNARDO ANTONIO DE SOUSA, mais conhecido pelo nome poetico de *Belmiro, pastor do Douro*, com que publicou as suas poesias.

Diligenciei inutilmente por muitos annos haver noticias deste poeta, cujo nome verdadeiro era um enigma em Lisboa, e creio que outro tanto acontecia no Porto, visto que nenhum resultado obtiveram de suas investigações os amigos com quem busquei informar-me. Valeu-me por ultimo a vontade sempre efficaz e prestadia do sr. Visconde de Azevedo, a quem encommendei o negocio, e que empenhando-se como de costume em satisfazer-me, conseguiu o que a outros fôra impossivel. Ahi vão, pois, os esclarecimentos, taes quaes m'os enviou.

«Bernardo Antonio de Sousa nasceu na freguezia de Sancta Maria de Arrifana, comarca da Feira, no 1.º de Septembro de 1758, e foi baptisado na mesma freguezia a 10 do dito mez e anno. Seus paes chamavam-se Antonio Gomes da Costa e Anna Maria Theodora de Sousa. Depois de concluir os estudos proprios para o estado ecclesiastico a que se dedicou, tomou a ordem de presbytero em 11 de Junho de 1786. O bispo D. João Raphael de Mendonça o nomeou seu capellão e secretario, e vagando a abbadia da parochia da Sé do Porto, o nomeou abbade da mesma,

em que foi collado aos 12 de Novembro de 1790. Morreu a 8 de Janeiro de 1797. O seu merecimento como poeta póde avaliar-se pelas obras que publicou. Parece que o estado ecclesiastico que professava com grande sisudez, o obrigou a não se apresentar em publico como poeta, occultando por isso o seu nome, cujas iniciaes sómente inscreveu no frontispicio dos livros que se imprimiram com os seus versos, não dando nelles por extenso senão o nome pastoril de Belmiro, que naquelle tempo era uso adoptar.»

As primeiras composições de Bernardo Antonio de Sousa, publicadas em folhetos avulsos, foram uma *Ecloga* que começa: «Meu Belmiro, que tens? porque suspiras?» impressa em Lisboa, 1784, em 4.º, e o poema pastoril em tres cantos de sextinas hendecasyllabas, que se intitula *Elizaida ou amor vencido*. Porto, 1785. 8.º (Ha tambem uma reimpressão feita em Lisboa, no seculo actual, e no mesmo formato.) Estas e outras muitas, colligidas em volumes, sahiram depois com o titulo seguinte:

488) *Versos de Belmiro, pastor do Douro*. Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1787. 8.º de 472 pag. (por erro da numeração, que salta de pag. 240 a 441, e assim continua). Tem mais quatro pag. finaes de indice.— O tomo II sahiu: ibi, na mesma Offic. 1792 8.º de IV–336 pag. e mais cinco de indice e errata.—Publicou-se nova edição, Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º 2 tomos.

Achando-se exhausta esta ultima edição, o sobrinho do poeta Antonio Vicente de Carvalho e Sousa (v. neste volume o artigo que lhe diz respeito) emprehendeu ainda outra dos *Versos* de seu tio, fazendo reimprimir os dous tomos já publicados, e addicionando-lhe um terceiro de obras posthumas. Sahiram em Lisboa, Typ. Rollandiana 1825. 8.º

BERNARDO ANTONIO ZAGALO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 366).

Accresce ao que já fica descripto:

489) *Systema de instrucção para a infanteria ligeira, offerecido aos novos officiaes do exercito*. Lisboa, na Imp. Regia 1825. 8.º de 128 pag.

Esta obra como que é o complemento da que foi mencionada sob n.º 259. Contêm reduzidas, classificadas e ampliadas as materias do *Systema de instrucção e disciplina* (tomo VII, n.º S, 356) e mais uma quarta parte, que se intitula *Da pequena guerra*.

490) *Projecto de regulamento para a organisação e administração do exercito, apresentado no Senado em sessão de 29 de Janeiro de 1840, e impresso por ordem do mesmo Senado*. Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 4.º de 60 pag.

FR. BERNARDO DE ALCOBAÇA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 366 a 371).

Parece que além da *Vita Christi* traduzira tambem os *Actos dos apostolos;* traducção que Fr. Fortunato de S. Boaventura imprimiu no tomo I da sua *Collecção de ineditos portuguezes dos seculos* XIV e XV, e que é acaso a mesma que já fôra impressa em 1505, e de que se dá noticia no presente volume a pag. 352.

Quanto aos exemplares da *Vita Christi*, vej. o que adverti no fim do tomo I, a pag. 403, que seria superfluo reproduzir agora.

O exemplar da livraria de Sancta Cruz de Coimbra acha-se actualmente mui bem conservado na Bibl. publica do Porto.

BERNARDO AVELLINO FERREIRA DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 371).

Tambem imprimiu, além do que fica mencionado:

491) *Collecção de versos constitucionaes, impressos a beneficio do Monte-pio litterario desta côrte*. Rio de Janeiro, 1821. 4.º

Cumpre na referida pag., lin. 17.ª, emendar a palavra «extraviaram», que se imprimiu errada, e deve lêr-se «extraviara».

FR. BERNARDO DE BRAGA (1.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 371).

Não foi elle auctor da obra que se publicou com o seu nome, por uma inadvertida equivocação do dr. Antonio Nunes de Carvalho. O que se vê é, que o auctor do *Tractado sobre a precedencia*, quem quer que fosse, recorrera a Fr. Bernardo, e houvera delle bastantes noticias; pelo que vem citado, e sempre com palavras de respeito, a pag. 31, 32 e 45.

FR. BERNARDO DE BRAGA (2.º) (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 371).

Dos *Sentimentos publicos de Pernambuco* (n.º 267) vi na Bibl. Nacional um exemplar. Consta de 22 folhas em 4.º, sem numeração alguma.

FR. BERNARDO DE BRITO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 372).

Por um descuido que não sei como explicar, se imprimiu no *Dicc.* que Brito morrera em Alcobaça, quando é certo que todos os seus biographos o dão fallecido na villa e praça de Almeida, sua patria, a tempo que por ella passou regressado de Castella. Foi sepultado o seu cadaver no mosteiro de Sancta Maria de Aguiar, e só transferido d'ahi para o de Alcobaça ao cabo de trinta e dous annos, isto é, no de 1649.

No que diz respeito á *Sylvia de Lizardo* (n.º 276), o sr. Visconde de Azevedo possue um exemplar, falto de rosto, porém que pelas licenças se conhece ser da edição de 1632. (Alli diz o censor Fr. Thomás de S. Domingos: «Já vi e approvei este livrinho, e *muitas vezes* se imprimiu, etc.» o que indica haver no intervallo mais alguma, ou algumas edições entre as duas conhecidas de 1597 e 1626). Judiciosamente, ao que me parece, entra o sr. Visconde em duvida ácerca da exactidão com que Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Historia d'Alcobaça* attribue esta edição de 1632 a Pedro Craesbeeck: pois diz s. ex.ª que ella é no formato, caracteres de impressão, e em tudo o mais inteiramente conforme a outras duas edições, de que tambem possue exemplares achando-se os tres enquadernados junctos, e sendo aquelles evidentemente de *Lourenço* Craesbeeck, e não *Pedro*, a saber: uma do *Lima* de Diogo Bernardes, impressa em 1633; outra das *Poesias* de Garcilasso de la Vega, impressa em 1632; dizendo-se nesta ultima ser *impressa por Lourenço Craesbeeck, á custa de Paulo Craesbeeck, mercador de livros*. Para mim é quasi indubitavel que Pedro Craesbeeck já não vivia em 1632, e por isso designei com o signal interrogativo (?) a tal edição desse anno, que os nossos bibliographos dão sob o nome delle.

Note-se tambem, que na edição da *Sylvia* por Francisco Luis Ameno, acha-se no *Dicc.* errada a data 1785, porque ella é realmente de 1784.

N. B. Tinha já escripto quanto dito fica, quando se me deparou occasião de elucidar completamente o ponto.

Achei na Bibl. Nacional exemplares de tres edições da *Sylvia*. A *primeira* por Alexandre de Siqueira 1597. 16.º de IV–76 folhas numeradas pela frente; a *segunda* por Lourenço Craesbeeck 1632. 32.º de II–46 folhas, tambem numeradas na frente; a *terceira* por João da Costa 1668. 12.º de 162 pag.— A primeira tem um prologo do impressor, que não apparece nas seguintes.

FR. BERNARDO DE CASTELLO-BRANCO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 375).

No deposito das livrarias dos extinctos conventos, mandado incorporar na Bibl. Nacional, appareceram dos *Discursos sacros* (n.º 279) creio que cinco exemplares, dos quaes comprei um em 1865. Consta o volume de seis discursos, impressos separadamente, e tendo cada um delles numeração especial nas paginas, a saber:

1.º *Nas missões que se fizeram em Roma pelos terremotos de* 1703—146 pag.
2.º *Na primeira dominga da quaresma*—71 pag.
3.º *Do Mandato*—62 pag.
4.º *Da Cinza*—46 pag.
5.º *Panegyrico de S. Thomás de Villa-nova*—79 pag.
6.º *Na sexta quarta feira de Quaresma*—54 pag.

Os quatro primeiros foram pelo auctor prégados em Roma, na egreja de Sancto Antonio da nação portugueza; e os dous ultimos em Lisboa.
Não tenho visto da obra outros exemplares á venda.

BERNARDO CORRÊA DE CASTRO E SEPULVEDA, Commendador da Ordem da Torre e Espada, e Cavalleiro da de S. Bento de Avis, etc. Era em 1820 Coronel do regimento de infanteria n.º 18, no Porto, e como tal fez ultimamente parte do synedrio que preparara e levou a effeito a revolução politica de 24 de Agosto daquelle anno (v. *Dicc.*, tomo v, n.º J, 4257). Foi depois Deputado ás Côrtes constituintes, promovido a Brigadeiro, e em 1823 nomeado Commandante da força armada na capital. Graves increpações, verdadeiras ou falsas, se lhe fizeram então, accusado de haver-se bandeado com os adversarios do governo constitucional, para cuja inauguração cooperara tão efficazmente. Depois da queda da constituição em Maio de 1823 emigrou para França, e creio que não mais voltou a Portugal, ficando malquisto com todos os partidos.—N. em Bragança a 20 de Agosto de 1791, sendo filho do tenente-general Manuel Jorge Gomes de Sepulveda (v. no *Dicc.*, tomo III, o n.º F, 1938) e de sua mulher D. Joanna Corrêa de Sá Vasques e Benevides: m. em París a 9 de Abril de 1833.—E. ou publicou com seu nome:

492) *Alicerces da regeneração portugueza. Memoria das providencias e operações a bem da regeneração nacional, que o brigadeiro etc. então coronel do regimento de infanteria n.º 18, praticou em o dia 24 de Agosto de 1820, e posteriormente na qualidade de deputado da Junta Suprema provisoria do Governo do reino, etc., etc.* Lisboa, na Typ. Rollandiana, sem data (mas creio ser de 1821). 4.º de 14 pag.

Deste opusculo, que é de tal qual importancia para a historia dos successos daquelle tempo, só vi até hoje um unico exemplar, que existe na Bibl. Nacional. —Deve tambem accrescentar-se á *Bibliog. historica* do sr. Figanière.

BERNARDO FERNANDES GAYO, que presumo ser de nação hespanhol, e que provavelmente nessa qualidade foi por Barbosa Machado excluido da sua *Bibliotheca.*—Além de exercer em Lisboa a arte da gravura, como se vê pela *Lista d'alguns artistas* do cardeal patriarcha S. Luis (*Dicc.*, tomo II, n.º F, 1173) onde o seu nome vem mencionado a pag. 14, era em 1737 proprietario da Officina Joaquiniana da Musica, e nella imprimiu como de sua composição os opusculos seguintes, de que vi e tenho exemplares, além de alguns outros, por ventura ignorados.

493) *Relação da morte e enterro do em.mo sr. D. Fr. Antonio Manuel de Vilhena, grão-mestre da religião do Sancto Sepulcro de Jerusalem, que vulgarmente se chama de Malta. Com as noticias da eleição do novo grão-mestre D. Fr. Raymundo Despuig, natural da ilha de Malhorca.* Lisboa, na Offic. Joaquiniana da Musica 1737. 4.º de IV-16 pag.

494) *Feliz noticia da conversão de um jogue, que na casa professa do bom Jesus de Goa recebeu o sancto bautismo em 8 de Septembro de 1735, sendo vice-rei do estado da India o ex.mo sr. D. Pedro Mascarenhas, primeiro conde de Sandomil, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1737. 4.º de VI-17 pag.

495) *Culto funebre, enternecida parentação, ou breve noticia do sentimento com que a Sancta Sé primacial de Braga em funesta e ardente pyra testemunhou a sua magnificencia e zelo, na occasião da nunca bem sentida morte da ser.ma snr.a infanta D. Francisca.* Ibi, na mesma Offic. 1737. 4.º de IV-17 pag.—É uma descripção de exequias, com a estampa do que o auctor na sua linguagem pretenciosa e alatinada chama *epistema.*

496) *Relação do magnifico e celebre mausoleo, que erigiu a Sancta Igreja cathedral do Porto, nas funereas exequias da ser.ma sr.a infanta D. Francisca, com a noticia dos emblemas, epitafios e inscripções, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1736. 4.º de 30 pag.

BERNARDO FRANCISCO DA COSTA, filho de Constancio Roque da Costa, e nascido em Goa, ou nas vizinhanças desta cidade, a 12 de Fevereiro de 1821. Exercia na referida cidade ou na villa de Margão, a profissão de Advogado, quando foi eleito Deputado ás Côrtes por Damão e Diu; e vindo tomar assento na Camara, desempenhou ahi o seu mandato, dando-se ao mesmo tempo ao estudo das sciencias naturaes e positivas, e das artes uteis. Voltando para a India em 1858, estabeleceu em Margão uma typographia particular, e nella começou a publicar o periodico *O Ultramar*, que desde Abril de 1859 continua até agora sem interrupção. (Vej. o que a seu respeito escreve um patricio e amigo o sr. J. C. Barreto Miranda na *Revista contemporanea*, tomo v, a pag. 589 e 590.)

Tem exercido na India cargos importantes tanto electivos como scientificos, e fundado varios estabelecimentos de utilidade publica, taes como a imprensa sobredita, o monte-pio geral, a caixa de seguros mutuos de vidas, a caixa economica, etc., cujos estatutos e regulamentos tem elle proprio organisado. É membro da Sociedade Luso-indiana de Bombaim.

No *Ultramar* além dos artigos de polemica sobre questões politicas, tem escripto muitos doutrinaes, sobre industria e trabalho, economia politica, e litteratura, etc.

Os seus compatriotas acabam de dar-lhe um novo testimunho da confiança que nelle depositam, e da consideração em que o têem, elegendo-o seu representante ás Côrtes na legislatura que ha de começar no anno proximo futuro.

Em opusculos impressos avulsamente publicou:

497) *Manual do Juiz de paz, ou o decreto n.º 26 de 18 de Maio de 1832 annotado*. Goa, na Imp. Nacional. (Ignoro o anno da impressão.) *Segunda edição*. Margão, na Typ. do Ultramar 1859. 16.º de 50 pag.

498) *Livros para meninos*. Goa, na Imp. Nacional 1846.—*Terceira edição*. Margão, Typ. do Ultramar 1866.—Esta edição compõe-se de cinco pequenos tomos, em que se contém abundante peculio dos conhecimentos indispensaveis á juventude.

499) *Memoria sobre a teca* (tectona grandis L.) *para a exposição universal de 1867 em Paris*. Margão, Typ. do Ultramar 1866. 4.º de 6 pag.—Em portuguez com traducção em francez. Ahi demonstra que da teca se póde extrahir materia corante para a tinturaria.

FR. BERNARDO DE JESUS MARIA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 378).

Se havemos de tomar á letra o que elle de si nos diz a pag. x do prologo ao seu *Diccionario da lingua portugueza* (n.º 288), contando em 1783 *quasi quarenta e oito annos de idade*, deveria ter nascido pelos de 1736.

Era amigo e correspondente do arcebispo Cenaculo, desde antigos tempos, e na Bibliotheca de Evora se conservam entre os manuscriptos numerosas cartas delle para o prelado, segundo as informações que me dá o sr. Telles de Mattos. Nota-se porém que apparece assignando com o nome de Fr. Bernardo de Jesus Maria nas cartas que seguem desde 6 de Septembro de 1770 (data da primeira) até que na do 1.º de Agosto de 1787 passa a assignar-se «Bernardo de Lima e Mello Bacellar». Nesta ultima, que é escripta de Paris, participa elle ao então Bispo de Beja, que copiara na Bibl. Real a *Chronica de Idacio*. Esta copia remetteu depois, e ainda se conserva na Eborense. Em um memorial, que tambem ahi se acha, e é assignado com o nome de Bernardo de Lima etc., diz ter escripto e dedicado a S. A. R. seis obras, a saber: *Logica racional; Metaphysica; Ethica; Chronica e fastos, etc., do seu patricio Idacio; Historia geral de Portugal; Encyclopedia de Portugal, França, Inglaterra e Italia*. Com excepção da *Chronica*, nenhuma outra destas obras apparece, nem se encontra dellas mais noticia.

* **BERNARDO JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES**, Bacharel formado em Sciencias juridicas e sociaes pela Academia de S. Paulo em 1852. Foi de 1855 a 1859 Professor de Rhetorica e Philologia no Lyceu de Ouro-preto. Ignoro

qual seja ao presente a sua collocação.—É natural da cidade de Ouro-preto, na provincia de Minas-geraes, e n. a 15 de Agosto de 1827, sendo filho de João Joaquim da Silva Guimarães, de quem já fiz commemoração no tomo III do *Dicc.*, e tornarei a fazel-a no *Supplemento*, se porventura lá chegar a impressão.—E.

500) *Cantos da solidão. Poesias.* S. Paulo, Typ. Imparcial de J. R. de Azevedo Marques 1853. 8.º gr.—Impressas em segunda edição, *seguidas de novas poesias do mesmo auctor, e de outras de auctor anonymo.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de José Soares de Pinho 1858. 8.º gr. de 112 pag.—O bom acolhimento que lograram estas poesias, e algumas outras que o auctor publicara posteriormente em jornaes, levou o sr. B. L. Garnier, a emprehender á sua custa uma nova e completa edição das composições poeticas do illustre mineiro: a qual sahiu com o titulo:

501) *Poesias de B. J. da Silva Guimarães.* Paris, Typ. de Ad. Lainé e J. Havard 1865. 8.º gr. de 412 pag.—Ahi se comprehendem, afóra muitas ineditas, o *Nariz perante os poetas*, o *Charuto*, a *Saia-balão*, etc., que haviam sido muito applaudidas quando insertas no *Jornal do Commercio*, e na *Actualidade*.

Acerca do merito e valor desta nova edição acham-se apreciações mui lisonjeiras para o poeta, no *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 201, de 31 de Agosto de 1865, e no *Jornal do Commercio* da mesma cidade, n.º 239, de 28 de Agosto de 1865. Outras eguaes haviam já merecido os *Cantos da solidão* ao referido *Diario* em 1853 e 1858; ao *Correio da tarde* em 1858; ao *Correio paulistano* e *Echo du Brésil* em 1859. Vej. ainda a *Revista popular* do Rio, tomo III, pag. 328.

O sr. dr. Guimarães é tambem auctor de dous dramas não impressos, que se intitulam *Os dous recrutas*, e a *Voz do pagé*: escreveu varios artigos de critica litteraria no periodico *Ensaios litterarios*, que se publicava em S. Paulo em 1847. Por esse tempo e já antes, collaborava no *Bom-senso*, folha politica do Ouro-preto. Ultimamente era um dos redactores da *Actualidade*, jornal politico e litterario fundado no Rio de Janeiro em principios de 1859. Entre os seus muitos artigos nelle insertos, alguns rubricados com a sua assignatura, e outros anonymos, distinguem-se notavelmente os de critica litteraria, que peccando talvez ás vezes por nimio-severos para com as producções analysadas, denunciam comtudo em seu auctor uma razão clara, e proficiente applicação das regras da esthetica.

BERNARDO JOSÉ DE ABRANTES E CASTRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 379).

Foi graduado Doutor em 22 de Julho de 1798. O nome de seu pae, conforme os assentos do doutoramento do filho, consta ser José Ferreira de Castro, e não José Corrêa de Castro, como se imprimiu no *Dicc.*, á vista das informações então obtidas.

O titulo exacto da obra n.º 292 é como se segue:

502) *Historia secreta do gabinete de Napoleão Bonaparte, por Lewis Goldsmith, traduzida em portuguez por**** Londres, impressa por H. Bryer 1811. 8.º gr. Ha outras versões desta obra em portuguez (vej. *Dicc.*, tomo V, n.º L, 445).

BERNARDO JOSÉ DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 380).

Foi graduado Doutor na antiga Faculdade de Canones em 3 de Outubro de 1802. E logo no anno seguinte nomeado Procurador e Fiscal da Fazenda no tombo da Real Prebenda de Coimbra, e das terras de Ançã e S. Lourenço do Bairro, cargo que exerceu por mais de vinte e quatro annos. Entrando na carreira do magisterio como Oppositor na referida Faculdade, e servindo juntamente de Vice-conservador da Universidade, foi depois promovido a Lente cathedratico, com exercicio na cadeira de Practica judicial. Deixou este logar em 1830, sendo despachado pelo governo de então Desembargador da Relação do Porto, e como tal tomou posse em 1831, continuando a servir até que em 1834 pela restauração da Carta Constitucional foi dissolvido o tribunal da Relação, que desde 1832 funccionava em Lamego. Riscado do quadro da magistratura (e não da Universidade, á

qual deixara de pertencer desde o seu ultimo despacho) recolheu-se a uma quinta que possuia nos suburbios de Coimbra, e nella faleceu a 7 de Julho de 1835.

Estas informações foram-me em 1859 fornecidas pelo finado dr. Francisco José Duarte Nazareth (v. os artigos que lhe dizem respeito no tomo II do *Dicc.*, e neste *Supplemento)*: o qual tambem me obsequiou com a *Segunda parte do Tractado dos Tombos* (n.º 294) que effectivamente se imprimiu em Coimbra, na Imp. da Universidade, em continuação á *Primeira* parte, começando a pag. 69, e finda a pag. 171, com tres mappas illustrativos.

Como esta edição estivesse de todo exhausta, e a obra continuasse a ser procurada, o mesmo dr. Nazareth fez publicar segunda em 1857 a beneficio da viuva do auctor, correndo elle com as despezas da impressão, e escrevendo a prefação que antecede a dita segunda edição, a qual contém 176 pag.

O dr. Bernardo José de Carvalho publicou tambem:

503) *Indice alphabetico e remissivo dos decretos e ordens das Côrtes geraes extraordinarias e constituintes da Nação portugueza, pelo dr. B. J. C.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1823. De 40 pag.

BERNARDO JOSÉ DE CARVALHO (2.º), Cirurgião-mór da Armada Real, etc.—Ignoro quaesquer outras particularidades de sua pessoa.—E.

504) *Aviso á gente do mar sobre a sua saude, por mr. G. Mauran. Traduzido e augmentado.* Lisboa, na Typ. de João Antonio da Silva 1794. 4.º de XXX-475 pag. —Tem no rosto as iniciaes do nome do traductor. (Vej. no *Dicc.* o artigo *José Antonio Maia*, e no *Supplemento, João Francisco Barreiros.)*

BERNARDO JOSÉ DE OLIVEIRA CABRAL, Bacharel formado (segundo creio) em uma das antigas Faculdades de Direito pela Universidade de Coimbra. Foi durante algum tempo empregado na Imp. Nacional na qualidade de Revisor; e ultimamente Director de um collegio de educação denominado de S. Gregorio, por elle estabelecido no sitio da Boa-morte.—E.

505) *Descripção da celebre illuminação feita no largo do Poço-novo, por uma Sociedade de patriotas, a que se ajunta um preludio sobre as circumstancias que lhe deram motivo.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 8.º de 16 pag.—O unico exemplar que vi deste folheto acha-se enquadernado no tomo VI de uma collecção de *papeis varios* relativos á restauração de Portugal em 1808, que existe na Bibl. Nacional. Esta Sociedade de patriotas constituia, segundo as melhores informações, a Officina, ou Loja maçonica *Regeneração*, de que era veneravel o pharmaceutico Caetano José de Carvalho, estabelecido no largo do Poço-novo. (Vej. no tomo II do *Dicc.)*

506) *Pharmacopéa das pharmacopéas nacionaes e estrangeiras, excepto a geral destes reinos.* Lisboa, na Imp. Regia 1833-1834. 4.º 2 tomos.—Na *Gazeta de Pharmacia*, memoria 3.ª, pag. 213, diz seu auctor o sr. Pedro José da Silva, que para a publicação desta *Pharmacopéa* concorrera não pouco com o seu capital e conhecimentos outro distincto pharmaceutico desta cidade Antonio Feliciano Alves de Azevedo (falecido em Dezembro de 1857). Porém dos assentos existentes na contadoria da Imp. Nacional consta que a obra de que se tracta só viera a concluir-se em 1838 (tempo em que se não me engano era já morto o bacharel Cabral), e as ultimas folhas do tomo II, foram mandadas imprimir pelo sr. Joaquim José Gonçalves de Mattos Corrêa (V. no *Dicc.*, tomo IV).

BERNARDO JOSÉ DE SOUSA SOARES DE ANDRÉA (v. no *Dicc.*, tomo I, pag. 381).

Foi Governador de Macau, tomando posse desse cargo a 3 de Julho de 1833, e sendo depois confirmada a sua nomeação pela carta regia de 13 de Maio de 1834. Terminando o seu governo em 1837, e voltando para Lisboa, foi pouco depois investido no das ilhas de S. Thomé e Principe, donde regressou doente e cego, falecendo em 1841.

Vej. a seu respeito, e no tocante á epocha do seu governo em Macau, as particularidades que relata o sr. A. Marques Pereira no *Ta-ssi-yang-kuo* de 23 de Março de 1865, n.º 25 do segundo anno, secção litteraria, sob o titulo *Bibliographia macaense.*

D'ahi consta que Andréa imprimira por esse tempo:

507) *Manifesto* (dos motivos que teve para dissolver a Camara em 22 de Fevereiro de 1835). Macau, na Typ. de Manuel Cordova.—Juntamente com o bando que nesse dia mandou publicar ao som da caixa, e com os artigos do decreto de 16 de Maio de 1832, pelos quaes se devia regular a nova Camara, occupa ao todo 7 pag. em folio; opusculo já hoje muito raro, até em Macau, segundo diz o sobredito sr. Marques Pereira.

FR. BERNARDO MARIA DE CANNECATIM (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 381).

Ainda vivia em Lisboa em 1826, e era então Superior do Hospicio dos Capuchinhos italianos, segundo se vê pelo *Almanach* desse anno.

Da *Collecção de observações* (n.º 299) se fez uma *segunda edição*, em tudo conforme á primeira. Lisboa, Imp. Nacional 1859. 4.º de XVIII-174 pag.

FR. BERNARDO DE SANCTA MARIA ROSA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 381).

Comprei ha poucos annos um exemplar do *Espelho da perfeição religiosa* (n.º 300) e por elle vejo que escaparam na descripção do titulo, tal como se acha no *Dicc.*, duas incorrecções que carecem de emenda.

Assim, na linha 41.ª deve ler-se *segurar* em vez de *seguir*: e na linha 43.ª imprimiu-se *Carmelo* em logar de *Cenaculo,* que realmente é. Consta o volume de XXXVI-300 pag.

* **BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS**, Grão-cruz das Ordens do Cruzeiro do Brazil, e da Legião de Honra de França; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda em 1831, e dos da Justiça em 1839; Conselheiro d'Estado: Deputado em todas as legislaturas, até ser nomeado Senador em 1838, etc., etc.—N. em Villa-rica, hoje cidade do Ouro-preto, da provincia de Minas, a 27 de Agosto de 1795. Atacado de paralysia nos ultimos annos da vida, sem que essa molestia podesse quebrar a sua actividade natural, e solicitude com que se empenhava nos negocios publicos, m. emfim, victima da epidemia da febre amarella, no Rio de Janeiro a 1 de Maio de 1850.—A sua biographia e retrato sahiram na *Galeria dos brasileiros illustres*, fasciculo 13.º do volume I (escripta essa biographia, segundo se affirma, pelo finado dr. Justiniano José da Rocha). Ha tambem outra biographia pelo sr. dr. Homem de Mello, na *Bibl. brasileira*, n.º de Julho de 1862. Ahi se acharão mais amplas noticias deste homem notavel, tido por um dos maiores vultos politicos do Brasil nos annos que se seguiram á independencia do imperio.

Além dos relatorios e outras peças officiaes, que Vasconcellos elaborou sendo ministro, e dos seus discursos pronunciados nas Assembléas legislativas de que foi membro, só sei que imprimisse com o seu nome o livro seguinte, de que me enviou ha annos um exemplar o meu amigo sr. Varnhagen.

508) *Carta aos srs. eleitores da provincia de Minas-geraes.* S. João d'ElRei, Typ. do Astro de Minas 1828. 4.º de 208 pag.

BERNARDO PEREIRA DE BERREDO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 382).

A segunda edição dos *Annaes historicos* (n.º 306) foi feita no Maranhão, Typ. Maranhense 1850-1851. 8.º gr. de XXV-655 pag.—E por signal que é bem pouco aprimorada! Tem uma prefação, da penna do insigne poeta e escriptor maranhense Antonio Gonçalves Dias.

Quanto ao conceito em que deve ser tido o auctor dos *Annaes* em tudo o que

relata das cousas do seu governo, vej. tambem as *Obras completas* do citado João Francisco Lisboa, impressas em 1865, no tomo III, a pag. 543 e seguintes.

BERNARDO PERES DA SILVA, n. em Neurá (ilhas de Gôa) a 15 de Outubro de 1775. Exercia a profissão de Medico, quando pela primeira vez foi eleito Deputado ás Côrtes pela India portugueza em 1822, sendo-o novamente em 1827. Passou a governar aquelles estados com o titulo de Prefeito em 1835; porém sendo deposto por uma revolta passado pouco tempo, veiu de novo para Lisboa como Deputado, cargo que desempenhou até o seu falecimento em 14 de Novembro de 1844. Foi liberal ardente, e partidario convicto do sr. D. Pedro IV e de sua filha, por cuja causa padeceu exilios e perseguições.—Na *Illustração goana*, periodico mensal (1865) sahiu uma sua biographia nos n.ºs 1, 2 e 3, escripta pelo sr. L. M. J. Frederico Gonçalves, e brevemente será publicada no *Archivo pittoresco* (e acompanhada de retrato) outra mais extensa, que de Goa enviou para esse fim o sr. J. C. Barreto Miranda, que é, como os seus compatriotas, enthusiastico admirador de Bernardo Peres.

Eis-aqui os escriptos que ficaram daquelle illustre goano:

509) *Dialogo entre um doutor em philosophia, e um portuguez da India, na cidade de Lisboa, sobre a Constituição politica do reino de Portugal, e meios de mantel-a. Dedicada á mocidade da India.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1832. 8.º de 66 pag.—Ahi explica as doutrinas constitucionaes com lucidez, applicando-as ás circumstancias peculiares de Goa, e fundando nellas o futuro venturoso dos portuguezes na India. São raros os exemplares deste folheto, de que hoje possuo um, com que me mimoseou o já citado sr. Barreto Miranda.

510) *Aos Representantes da Nação portugueza.* Lisboa, Typ. de João Antonio da Silva Rodrigues 1840. 4.º gr. de 22 pag.—Contêm a defeza do auctor, na qualidade de Prefeito, contra a prepotencia, e as rapinas de seus inimigos documentalmente provadas.

Ha tambem alguns discursos que na Camara pronunciou como deputado, e varias correspondencias e artigos insertos nos periodicos politicos do tempo, e nomeadamente no *Nacional*.

BERNARDO DE SÁ NOGUEIRA DE FIGUEIREDO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 384).

Foi posteriormente agraciado com o titulo de Marquez de Sá da Bandeira. É Conselheiro d'Estado effectivo, primeiro Ajudante de campo d'ElRei, e General de divisão promovido ainda com a denominação de Tenente-general em 21 de Septembro de 1857. Além das condecorações honorificas já mencionadas, tem as Gran-cruzes da Ordem de Francisco José de Austria, S. Gregorio Magno de Roma, da Rosa do Brasil, e de S. Mauricio e S. Lazaro da Italia; e a medalha n.º 9 das Campanhas da Liberdade.—O periodico *Universo pittoresco*, tomo III, n.º 13, pag. 196 e seguintes, e a *Revista contemporanea* (1855), n.º 4, trazem esboços biographicos a seu respeito, acompanhados do retrato em lithographia. Ha tambem um artigo biographico-politico no *Periodico dos Pobres do Porto*, n.º 2 de 1858; e outro no *Dictionnaire des Contemporains* de Vapereau, pag. 1568 da terceira edição.

Ás obras descriptas no *Dicc.* accrescem as seguintes:

511) *Correspondencia entre o Visconde de Sá da Bandeira, e os Ministros plenipotenciarios, e outros agentes das Potencias signatarias do protocollo de 21 de Maio de 1847, acompanhada de uma carta a Sua Magestade a Rainha, e de outros documentos.* Lisboa, Typ. Neryana 1848. 8.º gr. de XXX-138 pag., seguindo-se um *appendice* com 11 pag.—Além desta *edição portugueza* promettia-se outra *franceza*, que não sei se chegou a publicar-se.

(Para a historia da lucta civil de 1846-1847, a que se refere este escripto, podem procurar-se muitos outros subsidios nos artigos do *Dicc.*, ou do *Supplemento*, v. g. *Antonio Alves Martins; Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos;*

Antonio Oliva de Sousa Sequeira; Antonio Pereira dos Reis; Antonio Rodrigues Sampaio; Eduardo de Faria; Francisco Xavier da Silva Pereira (conde das Antas); *D. João de Azevedo; João Carlos Lara de Carvalho; Joaquim Antonio Nogueira; Manuel Joaquim Pereira da Silva; Manuel Lobo de Mesquita Gavião*, etc.: havendo ainda outros anonymos, taes como:

Apontamentos historicos. Com a epigraphe: *La force était son droit, la faiblesse était son crime.* E no fim: Typ. Commercial Portuense 1847. 8.º gr. de 52 pag.

A interferencia ingleza nos negocios de Portugal. Paris, Imp. Laurent 1847. 8.º gr. de 42 pag., etc., etc.

512) *Zambezia e Sofalla: mappa coordenado sobre numerosos documentos antigos e modernos, portuguezes e estrangeiros. Pelo Visconde de Sá da Bandeira.* (Publicado em 1861).—*A que se ajuntam extractos das narrações de alguns viajantes, acompanhados de analyse.*—Sahiram no *Archivo pittoresco*, e depois no *Jornal do Commercio* de 3 de Janeiro de 1862.—Vej. a este respeito o artigo do sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos na *Revolução de Septembro* n.º 6076, de 13 de Agosto de 1862.

Sendo Ministro da Guerra publicou tambem em 1863 a carta, ou mappa geral de Angola e Benguella, em grande formato, por elle coordenado, e pelo então tenente-coronel sr. Fernando da Costa Leal, governador que fôra da colonia de Mossamedes. Delle tenho um exemplar, havido da espontanea liberalidade de s. ex.ª

513) *Memoria sobre as fortificações de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nacional 1866. 8.º gr. de 113 pag.—Neste livro, que contém mais do que o titulo inculca, acham-se entre outras especies historicas e relativas ao assumpto, umas *Observações sobre o estado do exercito portuguez*, e vicissitudes por que tem passado desde 1807: as quaes correm de pag. 85 a 101.—Vej. a *Gazeta de Portugal* n.º 1221, de 19 de Dezembro de 1866, e tambem a proposito das doutrinas contidas no dito livro uns artigos com o titulo: *Additamento á Memoria do ex.mo sr. general de divisão Marquez de Sá da Bandeira, pelo general de brigada reformado Francisco de Paula Sousa Pegado.* Sahiram no *Jornal do Commercio* n.os 4038 e 4039, de 9 e 10 de Abril de 1867.

Attribue-se tambem ao sr. Marquez de Sá, posto que se publicasse anonymo, por mandado do Ministerio da Marinha, o opusculo seguinte:

514) *Cultura do algodão. Noticia sobre esta cultura, e modo de trazer o seu producto ao commercio.* Lisboa, Imp. Nacional 1862. 8.º gr. de VII-39 pag., e quatro estampas lithographadas.—É inteiramente diverso de outro, que se publicara no anno antecedente, com o titulo *Cultura do algodão em Angola*, de 16 pag., o qual comprehende exclusivamente duas cartas do dr. Frederico Welwitsch, que no outro entram apenas como appendice.

Com referencia ao artigo do *Dicc.*, note-se que do *Trafico da Escravatura* (n.º 309) se fez uma reimpressão no Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1840. 8.º gr. de 69 pag.

E quanto ao que se diz relativamente á *Folhinha da Terceira* para 1832 (n.º 314) deve rectificar-se pelo que depois se escreveu nos artigos *José Antonio Guerreiro* (tomo IV), e Simão José da Luz Soriano (tomo VII). Em conclusão, ao sr. Marquez de Sá pertence exclusivamente naquelle opusculo a *parte geographica da Monarchia portugueza*, e nada mais.

BERNARDO SANTUCCI (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 384).

Vej. o que a seu respeito diz o sr. dr. Bernardino Antonio Gomes, na *Gazeta medica de Lisboa*, tomo IX, segunda serie (anno de 1861), a pag. 226 e seguintes.

BERNARDO DA SILVA MOURA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 385).

É inexacto dizer-se que a *Dissertação medica* (n.º 317) sahisse com o nome de Narbredo de Savil; pois que eu possuo della um exemplar, em cujo rosto se lê mui claramente impresso o nome proprio do auctor Bernardo da Silva Moura.

Corrijam-se na linha 26.ª as palavras *sangria da salvatella*, devendo ler-se: *sangria das salvatellas.*

BERNARDO DE SOUSA FRANCO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 385).

É Bacharel em Sciencias juridicas e sociaes, formado pela Academia de Olinda em 1835. Foi pela primeira vez eleito Deputado á Assembléa legislativa em 1838, e successivamente reeleito, até ser nomeado Senador em 1855. Notavel por sua capacidade e tido por mui versado em assumptos de politica e finanças, tem duas vezes exercido o cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, a primeira em 1848, e a segunda em 1857. É Conselheiro d'Estado, e Commendador da Ordem de Christo, etc.—N. na cidade de Belem, capital da provincia do Pará, a 28 de Junho de 1805, sendo filho de Manuel João Franco, negociante, e de D. Catharina de Sousa Franco.—A sua biographia e retrato acham-se no tomo I da *Galeria dos brasileiros illustres*.—Além da obra mencionada no *Dicc.* sob n.º 319, que não alcancei ver (e na qual parece começara a manifestar o estudo especial das questões economicas do paiz), e de outros mais escriptos que terá por ventura publicado, em que de certo se incluem os seus *Relatorios* como ministro, e os discursos pronunciados nas camaras, deu ultimamente á luz:

515) *A situação economica e financeira do Brasil* — Artigos insertos na *Bibliotheca brasileira* (v. *Quintino Bocayuva*), tomo I do segundo anno, de pag. 1 a 6, e pag. 142 a 155.

Nos seus escriptos tem advogado calorosamente os interesses da liberdade de industria e credito. Alguns criticos tacham o seu estylo de difuso, e pretendem que as suas idéas, muitas vezes novas e luminosas, nem sempre são expressas com a clareza e perspicuidade necessarias para bem se comprehenderem.

BERNARDO TEIXEIRA COUTINHO ALVARES DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 385).

Foi Doutor em Leis, graduado em 16 de Julho de 1780. Era natural de Basto, e filho de Manuel Teixeira da Cunha e Andrade.

Nomeado Presidente da alçada que em 1817 foi mandada a Pernambuco para conhecer dos reos implicados na revolta desse anno, parece que ahi se comportara deshumanamente, ao que se lê no opusculo *Luis do Rego e a posteridade*, do sr. conego dr. Fernandes Pinheiro, onde vem alguns documentos, que abonam pouco a justiça e caracter do presidente da alçada.

BERNARDO XAVIER DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 386).

Houve equivocação no artigo citado, originada da similhança de nomes. Confundiu-se erradamente este poeta (quem quer que elle seja, pois que a respeito da sua pessoa nada pude apurar até hoje) com Bernardo Xavier da Cunha, que foi aspirante da Alfandega grande de Lisboa. Foi este que em 1857 morreu da febre amarella; porém não consta que em sua vida escrevesse ou publicasse cousa alguma, quer em verso, quer em prosa.

Quanto a Bernardo Xavier da Costa, além do folheto publicado (n.º 322) imprimiu ainda os seguintes, segundo informações que tenho:

516) *Poesias offerecidas a José Ferreira Pinto Basto.* Lisboa, na Imp. da rua dos Fanqueiros 1827. 8.º

517) *Sonetos a João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun.* Ibi, 1827. 8.º

BERNARDO XAVIER PINTO DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 386).

É natural de Coimbra, e filho do dr. José Pinto de Sousa. N. em 27 de Novembro de 1814. Tendo sahido de Lisboa para o Rio de Janeiro em Agosto de 1835, em companhia e sob a protecção do conselheiro Joaquim Antonio de Magalhães (então nomeado Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario de S. M. na côrte do Brasil), ahi se estabeleceu, e naturalisou cidadão brasileiro em 1839. Pouco depois foi nomeado primeiro Official da Secretaria do Governo pro-

vincial de Minas-geraes, e exerceu por alguns annos este logar, conjunctamente com o de Administrador geral dos correios da mesma provincia; até que solicitou e obteve a demissão destes cargos, para entregar-se á vida commercial. Foi elle que aperfeiçoou a arte typographica na cidade do Ouro-preto, e que nella introduziu a lithographia. Voltando para o Rio de Janeiro, fundou ahi uma typographia, constituindo-se livreiro-editor, e creando tambem em 1853 uma empreza de *Seguro das Loterias*, que durou até 1855.

Tem publicado numerosas edições, de que existem catalogos impressos. E quanto a obras de composição propria, eis-aqui as de que hei noticia, possuindo eu exemplares de todas, como os de muitos outros livros e opusculos devidos á sua generosidade, e ao desejo que manifestou de cooperar do modo possivel para o aperfeiçoamento do *Diccionario Bibliographico.*

518) *O Recreador mineiro.*—Acerca deste periodico litterario, que redigiu e publicou em Minas-geraes, vej. a noticia especial que já dei no tomo VII do *Dicc.*, n.º R, 74.

519) *Quadro chronologico das peças mais importantes sobre a revolução da provincia de Minas-geraes em 1842, colligidas e publicadas por etc.*—A *primeira* edição (que não vi) deste livro foi feita no Rio de Janeiro em 1843. A *segunda* sahiu: Ouro-preto, Typ. Imparcial de B. X. P. de Sousa 1844. 8.º gr., ou 4.º chamado portuguez: de IX–352 pag., a que se seguem mais 46 innumeradas, contendo a lista dos subscriptores. Illustrada com a *planta do arraial de S. Luzia e suas immediações*, e com o retrato do general Barão de Caxias.

520) *Almanak dos eleitores da provincia de Minas-geraes, nomeados em 29 de Septembro de 1844, acompanhado de algumas peças estatisticas.* Ouro-preto, Typ. Imparcial de B. X. P. de Sousa 1845. 8.º gr. ou 4.º portuguez de 104 pag., e uma de errata, com dous mappas desdobraveis.

521) *Meio de não perder nas loterias: seguro de bilhetes, meios-bilhetes, quartos, oitavos, e vigesimos das loterias que se extrahirem na côrte e provincia do Rio de Janeiro.—Seguido de catalogos de livros, e mais objectos á venda no bazar fluminense.* Rio de Janeiro (1853) 8.º gr. de 48 pag., sob diversas numerações.—E ainda outro folheto com o titulo: *Seguro de bilhetes da loteria.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1853. 8.º pequeno de 14 pag.

522) *Algumas vergalhadas dadas em prosa no desfructavel sertanejo e guapo testa de ferro Antonio Bonifacio de Moura, mesquinho e surrado detractor da empreza* «Seguro de Loterias». Rio de Janeiro, Typ. da Viuva Vianna Junior 1854. 8.º gr. de 31 pag.

523) *Terminação da Sociedade e do Seguro das Loterias. 2.º balanço apresentado aos srs. accionistas pelo proprietario do bazar fluminense Bernardo Xavier Pinto de Sousa.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1855. 8.º gr. de 24 pag.

524) *Memorias da viagem de Suas Magestades Imperiaes ás provincias da Bahia, Pernambuco, Parahiba, Alagôas, Sergipe e Espirito-sancto. Divididas em seis partes, e um additamento, com os retratos de Suas Magestades e das serenissimas princezas as senhoras D. Isabel e D. Leopoldina. Tomo* I. *(Bahia.)* Rio de Janeiro, Typ. e livraria de B. X. Pinto de Sousa 1861. 4.º gr. de XVI–236 pag.—*Tomo* II *(Pernambuco).* Ibi, na mesma Typ. 1862. 4.º gr. de 188 pag. e mais uma de advertencia final.—Por causas não patenteadas, mas que parece acharem a sua explicação nos graves transtornos que os negocios publicos e particulares tem experimentado no Brasil durante os ultimos annos, parece que esta interessante publicação ficou até agora suspensa.

BERTHOLD GOLDSCHMIDT, Professor da lingua allemã no Collegio de Pedro II, Medico homœopatha, Socio do Instituto Homœopathico do Brasil, da Sociedade auxiliadora da Industria Nacional, e pertenceu ao extincto Ensaio Philosophico Brasileiro, etc.—N. no grão-ducado de Posen, reino da Prussia, a 2 de Dezembro de 1817, e foram seus paes Miguel Goldschmidt, e Frederica Goldschmidt. Acha-se actualmente naturalisado cidadão brasileiro.—E.

525) *Noções practicas da lingua allemã, para servirem de compendio no imperial collegio de Pedro II.* Leipzig, F. A. Brokhaus 1859. 16.° de IX-125 pag.

526) *Noções theoricas da lingua allemã, etc.* Ibi, pelo mesmo 1860. 16.° de X-485 pag.

Estes dous volumes constituem, segundo se diz, uma grammatica completa da lingua allemã, organisada por um methodo particular, que o auctor denomina «natural».

Como Socio da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, em cujo gremio tem exercido diversos cargos, foi tambem redactor do Jornal da mesma Sociedade (vej. no presente *Supplemento* o n.° A, 3365) desde Dezembro de 1851 a Julho de 1854. Os assumptos de que mais principalmente se occupou durante este periodo, foram: a colonisação, uma estrada de ferro; a necessidade de uma eschola normal agricola, etc.

Conserva ineditos em seu poder *Maria Stuart, D. Carlos* e *Joanna d'Arc*, peças dramaticas traduzidas de Schiller. Compoz duas comedias vaudevilles, *O Tenente Bayacu*, e o *Ministro justiceiro*. A primeira consta que se representara nos theatros de S. Pedro e Sancta Theresa. É provavel que tambem o fosse a segunda: porém não sei que alguma dellas apparecesse impressa até hoje.

527) **BIBLIA (A) SAGRADA**, *traduzida em portuguez segundo a Vulgata latina, illustrada com prefações por Antonio Pereira de Figueiredo, seguida de notas pelo reverendo conego Delaunay; de um diccionario explicativo dos nomes hebraicos, chaldaicos, syriacos e gregos, e de um diccionario geographico e historico; e approvada por mandamento de s. ex.ª rev.ᵐᵃ o Arcebispo da Bahia. Edição illustrada com gravuras sobre aço, abertas por Ed. Wilmann, segundo Raphael, Leonardo de Vinci, o Ticiano, Poussin, Horacio Vernet, Murillo, Vanloo, etc.* Rio de Janeiro, B. L. Garnier, livreiro-editor 1864. Impressa em Paris, Typ. de Edouard Blot. 4.° gr. *Tomo* I, de 812 pag., adornado com quinze gravuras.—*Tomo* II, de 753 pag., tambem com quinze gravuras.

Á frente do tomo II se acha o *mandamento* do sr. arcebispo da Bahia D. Manuel Joaquim da Silveira, datado de 6 de Junho de 1863, pelo qual «ha por bem approvar a dita versão, por se conformar ao texto latino, e as notas explicativas do abbade Delaunay, a fim de que se possam dar ao prelo, não só a versão referida, como tambem as citadas notas, traduzidas em vulgar, e ser lidas por todos os fieis catholicos, sem temor e suspeita de erro».

O benemerito editor, o sr. Garnier, não poupou diligencias e despezas para que esta edição excedesse em belleza e elegancia a todas as que até agora se haviam emprehendido e executado na lingua portugueza, realçando a nitidez do texto com o primor das gravuras. Appenso ao volume I se acha um catalogo de 32 pag., com a descripção das obras mais modernas, e de melhor nota publicadas em França, ácerca de theologia, liturgia, direito ecclesiastico e practicas religiosas.

No que em geral diz respeito á Biblia, suas versões em portuguez, e controversias havidas com referencia ás Biblias chamadas protestantes, vej. no *Dicc.*, tanto no corpo da obra como no *Supplemento*, os artigos *Antonio Pereira de Figueiredo, Antonio Pereira* (4.°), *Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, Francisco Recreio, Gonçalo Garcia de Sancta Maria, João Ferreira A. de Almeida, Autos dos Apostolos, Antonio Ribeiro dos Sanctos, Joaquim Pinto de Campos, Publicações das Sociedades Biblicas em portuguez*, etc., etc.

Quanto ás *Biblias protestantes*, occorre citar tambem uma correspondencia do sr. Thomás Quintino Antunes, proprietario da Typographia Universal, a proposito da edição que da Biblia se fizera em 1865 na mesma Typ., por conta da Sociedade Biblica de Londres. Esta correspondencia, dirigida ás redacções dos jornaes politicos, foi publicada na *Revolução de Septembro* de 20 de Junho de 1866, e em outros. Vem ahi transcripta na integra a portaria de auctorisação do Ministerio do Reino de 17 de Outubro de 1842, a que alludi no tomo I do *Dicc.*, pag. 386.

528) * **BIBLIOTHECA BRASILEIRA.** Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1862-1863. 8.º — Foi director e principal redactor desta publicação periodica o sr. Quintino Bocayuva. Sahiram doze folhetos mensaes. Ampliado depois o plano anterior, e augmentada no formato, continuou ainda a mesma publicação, sob o titulo:

529) *Bibliotheca brasileira. Revista mensal, por uma Associação de homens de letras.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1863. 8.º gr.—Vi, e tenho della tres numeros, que formam um volume de 386 pag., com indice, e um frontispicio lithographado, onde se lê a designação de *Tomo* I. Creio que esta empreza, contrariada por obstaculos que ignoro, não passou mais adiante. Além do director Bocayuva collaboraram nella os srs. Sousa Franco, Vaz Pinto Coelho, Ribas, Joaquim Felicio dos Sanctos, Cesar Muzzio, Joaquim Manuel de Macedo, Homem de Mello, Fernandes Pinheiro, Alencar, Miguel Antonio da Silva, Cunha Mattos, Beaurepaire, Bruno Seabra, etc.

530) * **BIBLIOTHECA DOS POETAS CLASSICOS** *da lingua portugueza.* Rio de Janeiro 1841 a 1848. 8.º 7 tomos.

Os tomos I e II contém os *Lusiadas.*

O III a *Noite do Castello,* do sr. Castilho.

Os IV e VII o *Parnaso brasileiro* do sr. Pereira da Silva.

O V a *Marilia de Dirceu.*

O VI as *Excavações poeticas* do sr. Castilho.

531) **BIOGRAPHIA DAS PERSONAGENS** *illustres de Portugal, ornada de retratos lithographados, e de vinhetas allusivas a alguma passagem notavel da vida de cada uma.*— A introducção impressa em Lisboa, na Offic. de Galhardo & Irmãos 1838. 4.º — Os numeros seguintes foram tambem impressos alguns na mesma Offic., outros na Imp. Nacional, 1838 e 1839.

Contém esta collecção as biographias e retratos de Luis de Camões, S. Damaso, infante D. Henrique, Marquez do Pombal, D. Pedro I, D. Pedro, duque de Bragança, Mattheus Fernandes, D. Ignez de Castro, D. Vasco da Gama. (Vej. no *Dicc.,* tomo II, n.º C, 358.)

532) **BIBLIOTHECA DO INSTITUTO** *dos Bachareis em Letras, publicada sob a direcção e redacção de Anastasio Luiz do Bom-successo, membro do mesmo Instituto.* Rio de Janeiro, Typ. do Correio mercantil 1867. 8.º gr. de 298 pag., e uma de indice.

Contém este volume: 1.º Discurso proferido na sessão magna de inauguração do Instituto em 2 de Julho de 1864, pelo Presidente bacharel Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, e outras peças relativas á mesma inauguração. 2.º *O pulpito no Brasil, estudo* do bacharel Benjamin Franklin Ramis Galvão. 3.º *Quatro vultos, ensaios de biographia e critica,* pelo bacharel Anastasio Luis do Bom-successo. Estes vultos são os quatro poetas falecidos: Manuel Antonio Alvares de Azevedo, Luis José Junqueira Freire, Laurindo José da Silva Rabello, e Antonio Gonçalves Dias.

533) **BIBLIOTHECA DAS SCIENCIAS E ARTES,** *ou noticia das melhores obras que sahiram na Europa, como tambem os melhores discursos, dissertações e memorias compostas sobre as sciencias e artes, pelos mais celebres escriptores, etc. N.º* 1.º Porto, na Offic. de Pedro Ribeiro França 1793. 4.º de 68 pag.— *N.º* 2.º Ibi, na mesma Imp. 1793. 4.º — Prosegue de pag. 69 a 122.

Ignoro se mais alguns n.ºs sahiram á luz desta publicação. Vi dos dous referidos um unico exemplar, que existe na Bibl. Nacional de Lisboa.

534) **BIBLIOTHECA UNIVERSAL** (v. no *Dicc.* o artigo *Luis Caetano de Campos).*

FR. BOAVENTURA MACHADO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 388).

A edição das *Comedias portuguezas* (n.º 328) comprehende III (innumeradas)-94 folhas numeradas na frente, e mais 12 no fim, innumeradas, que contém os entremezes e lôas.

BOAVENTURA MACIEL ARANHA (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 389).

O livro da *Affeição e amor a Maria Sanctissima* (n.º 332) contém XI-430 pag.

Accrescentarei aqui outro livro do mesmo auctor, e tambem pouco vulgar, que se intitula:

535) *Exercicios admiraveis para os dias do recolhimento interior, que costumam e devem ter as pessoas religiosas, e as que desejam salvar-se. Descrevem-se as prerogativas da oração, etc., etc. Ordenados e traduzidos por etc. Edição segunda.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1728. 4.º de XVIII (innumeradas)-232 pag.

536) **BOLETIM BIBLIOGRAPHICO**, *publicado pela viuva Moré.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira. 8.º gr.—Sahiu o n.º 1 com a data de Fevereiro de 1862. Consta o primeiro anno, ou primeiro volume de 12 numeros, com 160 pag.—O segundo anno tem 9 n.ºs com 108 pag.—O terceiro anno só 7 n.ºs com 96 pag.—O quarto anno (1865) só 4 n.ºs com 84 pag.

Por obsequio da casa-editora me foram enviados os n.ºs desta publicação, do seu começo até ao fim do quarto anno. Creio que ha tambem quinto e sexto, porém não os recebi.

É, ou era destinado a annunciar os titulos das obras portuguezas dadas á luz nos annos anteriores, e bem assim os das modernas publicações estrangeiras, que tivessem chegado á mesma casa, etc.

537) **BOLETIM DO CONSULTORIO ESPECIAL DE HOMŒOPATHIA PURA.**—*Publicação mensal.* Lisboa, Imp. Nacional 1861-1862. 4.º gr. Comprehende ao todo 24 numeros, de 8 pag. cada um, havendo em cada anno paginação separada. Foram redactores ou collaboradores desta folha os srs. drs. L. V. d'Affonseca, A. Baptista Pinto, A. F. Moutinho, Florencio Peres Furtado Galvão, J. M. Baptista Calixto, e varios outros.

538) **BOLETIM GERAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA.** *Publicação hebdomadaria. Primeiro tomo.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1861. 8.º gr. Comprehende 52 numeros com 840 pag.—e mais XVI pag. preliminares de rosto e indice.

O tomo II, 1862, na mesma Officina, contém 52 numeros com 732 pag.—Sem rosto nem indice, como tambem os não tem os tomos seguintes.

O tomo III, 1863, mesma Offic., 52 numeros com 800 pag.

O tomo IV, 1864, como os antecedentes, 800 pag.

Sahiu conjunctamente, sob paginação separada, a *Legislação sobre instrucção publica*, de que a parte publicada contém 61 pag. (sem rosto). Começa no decreto de 15 de Novembro de 1836, e chega até o de 10 de Janeiro de 1851. Este ficou incompleto no cap. V.

Foi fundador e redactor principal deste semanario o sr. Frederico Talone, hoje visconde de Ribamar, e teve por seus collaboradores os srs. José Maria de Andrade Ferreira, Antonio Maria Baptista, Antonio Justino Simões de Cabedo, etc.

Empreza de verdadeira utilidade para todas as classes, mais particularmente para a dos professores publicos, e sobre tudo para a dos de instrucção primaria, este *Boletim* devia encontrar em toda a parte acolhimento, auxilio e coadjuvação. Era um excellente repositorio das leis, regulamentos, consultas, relatorios, estatisticas, etc., etc. relativos ao ensino, e a todos os estabelecimentos de instrucção publica. Não se limitando a colligir as peças officiaes, advogava os interesses de todo o professorado; resolvia as duvidas que se lhe propunham ácerca de quaesquer pontos de doutrina da legislação vigente; apresentava pequenas memorias ou bre-

ves dissertações sobre assumptos ou problemas de grammatica, arithmetica, etc. Entre outros trabalhos originaes ou traduzidos, que tornam esta collecção digna de ser conservada com estima, mencionarei o *Curso normal dos professores de instrucção primaria* por Degerando (no tomo II); o *Curso de pedagogia*, etc. de Ambr. Rendu; o *Esboço da historia da philosophia* por Alfredo Bougeart; o *Curso de Litteratura portugueza* pelo sr. Andrade Ferreira (no tomo III e continuado no IV); os *Apontamentos para o curso de portuguez do 2.º e 3.º annos dos Lyceus* pelo sr. A. M. Barreto Corte Real (tomo IV), etc., etc.

539) **BOLETIM DO GOVERNO DO ESTADO DE INDIA**, e **BOLETIM DO GOVERNO DE GOA**.—Quizera dar alguma noticia exacta com respeito a estas publicações, que além da parte propriamente official comprehendem especies historicas e philologicas, que lhes dão a feição de jornaes politico-litterarios; porém não me foi possivel achar na Bibl. Nacional, ou em outra parte, collecções completas, das quaes tirasse os esclarecimentos que havia mister.

Acerca destas e d'outras folhas periodicas publicadas com o titulo de *Boletins*, bem como a respeito de outros jornaes do continente e ultramar, podem os que o desejarem, obter algumas noticias no *Annuario portuguez* de 1863 do sr. Sousa Telles, de pag. 181 em diante.

540) **BOLETIM OFFICIAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA**. *N.º 1. Janeiro de* 1861. Lisboa, Imp. Nacional. 4.º—Publicaram-se doze numeros mensaes, sendo o ultimo o de Dezembro do dito anno. Cada um dos numeros com seu rosto especial, dividia-se em duas secções com paginação separada; 1.ª Legislação nacional, e documentos correlativos; 2.ª Legislação estrangeira. A collecção do referido anno de 1861 (que possuo por obsequio devido a um amigo prestavel, e constante favorecedor do *Dicc.*, o sr. Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa) forma um volume de 388-43 pag.—Com o referido anno terminou, ao que parece, a publicação deste *Boletim*, economisando-se a verba destinada para o seu custeamento.

541) **BOM SENSO E BOM GOSTO**.—Esta epigraphe serviu de thema a uma das mais ruidosas polemicas de que ha memoria nos nossos fastos litterarios; pois que em numero de contendores, multiplicidade de folhetos publicados, e azedume da discussão ficaram a perder de vista as antigas questões suscitadas pela apparição do *Verdadeiro methodo* de Verney, da *Grammatica latina* dos Padres do Oratorio, do *Filosofo solitario;* ou mais modernamente pelos *Sebastianistas* de José Agostinho, e pelo *Eu e o Clero* do sr. Alexandre Herculano. A carta do sr. Antonio Feliciano de Castilho, dirigida ao sr. Antonio Maria Pereira, a proposito da edição por este emprehendida do *Poema da Mocidade* do sr. Pinheiro Chagas, e que sahira appensa ao mesmo *Poema*, foi tida como causa proxima que levantou esta celeuma. Esta carta, porém, não existiria, se não tivessem vindo a lume as *Odes modernas* do sr. Anthero do Quental, a *Poesia do Direito* do sr. Theophilo Braga, e ainda as *Tempestades sonoras*, deste mesmo sr., com o seu prologo. Já a respeito desse livro, o sr. Castilho agradecendo a offerta do exemplar recebido, escrevera ao auctor uma carta, cujo conteúdo não poderia ser-lhe muito agradavel; e alguem se lembrara de a mandar estampar no *Diario official do Imperio do Brasil*, n.º 24 de 29 de Janeiro de 1865, donde a reproduziram o *Jornal de Lisboa*, em o n.º 331 de 8 de Agosto, e creio que outras folhas da capital e provincias.

Em graça dos que pretenderem juntar em collecção todas as peças deste notavel processo, que terá de ser de futuro um interessante e curioso episodio da nossa historia litteraria, darei no presente artigo por ordem, quanto possivel seja, chronologica, a serie das publicações que lhe dizem respeito. Ha entre ellas algumas, cujas edições se exhauriram para logo, a ponto de serem já hoje raros os exemplares.

Aos livros já apontados devem pois reunir-se os seguintes opusculos:

1. *Bom senso e bom gosto. Carta ao ex.mo sr. Antonio Feliciano de Castilho, por Anthero do Quental.* Coimbra, Imp. da Universidade 1865. 8.º gr. de 16 pag. Foi reimpressa em segunda e terceira edição.

2. *Bom senso e bom gosto. Folhetim a proposito da «Carta» que o sr. Anthero do Quental dirigiu ao sr. Antonio Feliciano de Castilho. Por Manuel Pinheiro Chagas.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1865. 8.º gr. de 8 pag.—O *folhetim* reproduzido neste opusculo sahira no *Jornal do Commercio* n.º 3629, de 22 de Novembro de 1865.

3. *Bom senso e bom gosto. Resposta á «Carta» que o sr. Anthero do Quental dirigiu ao ex.mo sr. Antonio Feliciano de Castilho. Por Manuel Roussado.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1865. 8.º gr. de 12 pag.— Sahiu em segunda edição, augmentada com um soneto do auctor, e seguida de uma carta dirigida do Rio de Janeiro ao editor deste, e de outros opusculos relativos á polemica, o sr. A. M. Pereira; tendo por assignatura a dita carta a inicial M...

4. *Carta de Elmano da Cunha, em resposta a outra «Bom senso e bom gosto», dirigida por Anthero do Quental ao ex.mo sr. Antonio Feliciano de Castilho, etc.* Coimbra, Imp. da Universidade 1865. 8.º gr. de 15 pag.

5. *O senhor Antonio Feliciano de Castilho, e o senhor Anthero do Quental. Por Julio de Castilho.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1865. 8.º gr. de 40 pag. Teve *segunda edição*, ibi, Typ. da Rua dos Gallegos n.º 38, Fevereiro de 1866. 8.º gr. de 37 pag. Nesta segunda edição, apezar de varios retoques, escaparam á correcção alguns lapsos typographicos, que não vinham na primeira. Tambem foi ahi expungida uma extensa resenha, que occupava na primeira as pag. 27 a 30, comprehendendo a indicação de muitos centenares de pessoas mais ou menos notaveis em letras, que em Portugal, Brasil, e diversos paizes da Europa, no correr dos ultimos cincoenta annos têem pago ao sr. Antonio Feliciano de Castilho o tributo devido ao seu genio e superior illustração.

6. *As theocracias litterarias. Por Theophilo Braga.* Lisboa, Typ. Universal 1865. 8.º gr. de 11 pag.

7. *A dignidade das lettras, e as litteraturas officiaes. Por Anthero do Quental.* Lisboa, Typ. Universal 1865. 8.º de 48 pag.

8. *A «Carta» do sr. Anthero do Quental ante os srs. Pinheiro Chagas, Manuel Roussado e Julio de Castilho. Por Ruy Portocarrero.* Lisboa, Typ. de Vicente Alberto dos Santos 1865. 8.º gr. de 16 pag.—Houve segunda edição augmentada.

9. *Os Litteratos em Lisboa. Poemeto por A. Ferreira de Freitas, illustrado por Jeronymo da S. Motta, bacharel na faculdade de Theologia e Direito.* Coimbra, Imp. Litteraria 1865. 8.º gr. de 32 pag., com quatro estampas.

10. *O mau senso, e o mau gosto. Carta mui respeitosa ao ex.mo sr. Antonio Feliciano de Castilho, em que se fala de todos, e de muitas pessoas mais, por Amaro Mendes Gaveta, com uma conversação preambular por Gaveta Mendes Amaro.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de 16 pag. Em verso.—Foi auctor deste opusculo o sr. dr. Antonio Manuel da Cunha Belem.

11. *Bom senso e bom gosto. Carta de boas festas a Manuel Roussado. Por S. d'A.* Coimbra, Imp. Litteraria 1866. 8.º gr. de 13 pag.—Em verso.

12. *Litteratura d'hoje. Por J. D. Ramalho Ortigão.* Porto, Typ. do Jornal do Porto 1866. 8.º gr. de 61 pag.

13. *Vaidades irritadas e irritantes. Opusculo ácerca d'uns que se dizem offendidos em sua liberdade de consciencia litteraria. Por Camillo Castello-branco.* Porto, Typ. Lusitania 1866. 8.º gr. de 47 pag.

14. *A Escola coimbrã. Cartas do sr. conselheiro José Feliciano de Castilho ao «Correio Mercantil» do Rio de Janeiro.* Lisboa, Typ. do Futuro 1866. 8.º gr. 1.º e 2.º opusculos, com 32-48 pag.—Foram reproduzidas do *Correio mercantil*, onde appareceram primeiro nos n.os 349, 353, 356, de 1865; e 7, 9, 10, 12, 17, 18 e 21, de 1866.

15. *Questão de palheiro. Coimbrões e lisboetas. Por Urbano Loureiro. Verso.* Porto, Typ. de Manuel José Pereira 1866. 8.º gr. de 16 pag.

16. *Castilho e Quental. Reflexões sobre a actual questão litteraria. Por Augusto Malheiro Dias.* Porto, Typ. de Francisco Gomes da Fonseca 1866. 8.º gr. de 20 pag.

17. *Garrett, Castilho, Herculano e a Escola coimbrã, ou dissertação ácerca da genealogia da moderna escola, contendo um esboço rapido e pittoresco da litteratura contemporanea. Pelo Eremita do Chiado.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de 15 pag.—A composição deste opusculo foi geralmente attribuida ao sr. A. Osorio de Vasconcellos. (Vej. o que fica dito neste *Supplemento,* a pag. 24).

18. *A Litteratura ramalhuda, a proposito dos srs. Castilho e Ramalho Ortigão. Por G. F.* (Francisco de Guimarães Fonseca?) Coimbra, Imp. Litteraria 1866. 8.º gr. de 13 pag.

19. *A questão litteraria, a proposito do jazigo de José Estevão. Cartas dos srs. A. F. de Castilho e J. A. de Freitas Oliveira.* Lisboa, Typ. da Gazeta de Portugal 1866. 8.º gr. de 16 pag.

20. *Os Coimbrões. Questão em que tambem entra pelos cem reis José Francisco, caiador da rainha do Congo: com uma dedicatoria (que por economia vai nas costas deste) por Diogo Bernardes.* Porto, Typ. de Manuel José Pereira 1866. 8.º gr. de 15 pag.

21. *Guelfos e Gibelinos. Tentativa critica sobre a actual polemica litteraria. Por Eduardo Augusto Vidal.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de 16 pag.

22. *O bom senso e o bom gosto. Humilde parecer de Brito Aranha. Com uma carta do sr. A. F. de Castilho.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de 15 pag.

23. *Anthero do Quental e Ramalho Ortigão (Carta a A. de Azevedo Castello-branco).* Coimbra, Imp. da Univ. 1866. 8.º gr. de 15 pag.

24. *A Aguia no ovo, e nos astros, sivè a Eschola Coimbrã na sua aurora e em seu zenith. Livro de propaganda destinado a dous enormes fins: o primeiro restituir a gloria da invenção ao verdadeiro fundador da Eschola: o segundo demonstrar por meio de commentarios a uma das mais primorosas producções da Eschola que só naquella religião litteraria póde haver salvação. Por um Lisboeta convertido.* Rio de Janeiro, Typ. do Commercio, de Pereira Braga, 1866. 8.º gr. Primeira e segunda parte, com 34-62 pag.—Posto que anonymos, a opinião universal não póde deixar de attribuir estes opusculos ao sr. conselheiro José Feliciano de Castilho.

25. *Penna e espada. Duas palavras ácerca da «Litteratura de hoje», de J. D. Ramalho Ortigão. Por Carlos Borges.* Porto, Imp. Lusitana 1866. 8.º gr. de 16 paginas.

26. *Analyse critica, rapida, despretenciosa feita ao folheto intitulado «Garrett, Castilho, Herculano e a Escola coimbrã, etc. Pelo Sacristão de uma ermida.* Lisboa, Typ. Rua da Encarnação n.º 20. 1866. 8.º gr. de 16 pag.

27. *Litteratura de ámanhã. Duas palavras ácerca de um livro do sr. Anthero do Quental. Por E. A. Salgado.* Porto, Typ. do Commercio do Porto 1866. 8.º gr. de 14 pag.

28. *As Letras no Brasil. Duas palavras ácerca de um folheto do sr. A. do Quental. Por S. Romeo Junior.* Braga, Typ. de Domingos Gonçalves Gouvêa 1866. 8.º gr. de 10 pag.

29. *Os srs. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Antonio Feliciano de Castilho e Alberto Osorio de Vasconcellos, sobre a questão Coimbrã.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de 23 pag.—Colligiram-se neste opusculo tres folhetins, que andavam esparsos nas *Gazetas de Portugal* de 27 e 29 de Dezembro de 1865, e no *Jornal do Commercio* de 18 de Janeiro de 1866.

30. *Litteratura portugueza. A. F. de Castilho, e a «Carta» que acompanha o*

«Poema da Mocidade». Por Archi-zero. Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1866. 8.º gr. de 23 pag.—Segundo o que pude averiguar depois de longa indagação, este Archi-zero representa o sr. Paulo José de Faria Brandão, moço portuguez, que exerce a profissão de empregado commercial no Rio de Janeiro.

31. *Horacios e Curiacios, ou mais um ponto e virgula na questão litteraria.* Lisboa, Typ. Franco-Portugueza 1866. 8.º gr. de 12 pag.—É do sr. A. M. da Cunha Belem.

32. *Verdadeira luz derramada na questão litteraria, e supremo remate a ella, em prosa e verso. Pela Sombra de Cicero.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de 15 pag.

33. *Litteratura de hontem, ou breves reflexões sobre a questão litteraria. Por Antonio Peixoto do Amaral.* Porto, Typ. de José Pereira da Silva 1866. 8.º de 28 paginas.

34. *A casca da Canelleira* (Steeple-chase). *Por uma boa duzia de «Esperanças».* S. Luiz (Maranhão) 1866. 8.º gr. de 92 pag. e uma de indice. Consta que este romance, feito á similhança da «Cruz de Berny» de George Sand, e no qual se incluem trechos muito espirituosos ácerca da chamada eschola coimbrã, fôra escripto em collaboração por varios litteratos maranhenses, os srs. Joaquim Serra, Gentil Homem de Almeida Braga, Filgueiras, e outros.

35. *A Imprensa na gaiola. Poemeto. Primeira parte: o baile.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de 16 pag.—Creio que não chegaram a publicar-se as partes seguintes.

36. *Carta ao eminentissimo senhor Manuel Pinheiro Chagas, pelo seu estapafurdio admirador Costa Godolphim.* Lisboa, Typ. de Vicente Alberto dos Sanctos 1866. 8.º gr. de 15 pag.

37. *Folhetim da «Voz academica.» Delenda Tibur primeira aos homens da cigarra e do ermo.* (Lisboa) Typ. da Rua da Vinha, 53. 8.º de 8 pag. — E outro folhetim, com igual titulo, na *Voz Academica,* n.º 20, de 28 de Março de 1866.

Afóra esta multidão de opusculos, impressos em separado, poucos foram os jornaes politicos ou litterarios daquelle tempo, que não admittissem correspondencias, folhetins ou artigos de qualquer especie, relativos á questão que trouxe por bons quatro mezes entretida a attenção e expectativa do publico letrado. Sendome impossivel ver todos, commemorarei sómente aquelles que tenho presentes, ou de que pude tomar nota:

38. *Aventuras de um poeta nebuloso. Cartas ruraes.*—Sahiram em folhetins no *Jornal do Commercio,* a contar do n.º 3682 de 27 de Janeiro de 1866. Creio serem tres, datadas de Valle de Enxota-tordos, e assignadas pelo sr. Ricardo Guimarães.

39. *Parodia do poema de M. Pinheiro Chagas, offerecida a A. F. de Castilho, auctor da Mnemonica, Arte de metrificação, Abc repentino, etc.* — Publicada em folhetins na *Liberdade,* jornal de Coimbra, n.ºs 289, 291, 291 *(bis),* 294, 295, 299, 301, 304, 311, de 30 de Novembro de 1865 a 1 de Fevereiro de 1866, e não sei se ainda proseguiu.

40. *Litteratura facil em Portugal.*—Folhetim no mesmo periodico, n.º 296, de 24 de Dezembro de 1865.—E tres cartas relativas á questão, no n.º 294 de 17 do mesmo mez.

41. *A Litteratura em barulho.*—Serie de vinte e nove folhetins, publicados no *Portuguez* de 1866, e que durou por muito tempo com varias interpolações. —Começou em o n.º 4700 de 29 de Janeiro, e findou em o n.º 4906 de 17 de Maio. Tinham por assignatura «Satan»; porém diz-se que fôra seu auctor o sr. João Felix Rodrigues, um dos redactores daquella folha.

42. *Intelligencia cometa, ou talento meteoro.* — Artigo, provocado pela carta do sr. Quental, e assignado «*Vercingetorix*», na *Semana illustrada* do Rio de Janeiro, 6.º anno (1865), n.º 265, pag. 3013.

43. *Carta congratulatoria, ou felicitação dos Litteratos de Pernambuco ao sr. A. F. de Castilho, e resposta deste.*—Sahiram no *Diario do Rio de Janeiro,*

n.º 139 de 12 de Junho de 1866, e foram tambem transcriptas no *Jornal do Commercio* de Lisboa, n.º 3830, de 31 de Julho.

44. *Carta dos Litteratos da Bahia ao mesmo senhor.* — No *Diario* do Rio, n.º 151 de 26 de Junho de 1866.

Ha ainda algumas cartas do sr. A. F. de Castilho, que indirectamente se referem á questão; v. g.: a *Gama Lobo*, na *Gazeta de Portugal*, n.º 922 de 17 de Dezembro de 1865; a *Bulhão Pato, e á mãe de E. A. Vidal*, idem, n.º 926 de 22 de Dezembro; a *Innocencio da Silva*, no *Panorama*, vol. XVI (1866), a pag. 20, etc.

BOOSCO DELEYTOSO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 335).

Eis-aqui uma descripção mais minuciosa deste rarissimo livro, dada pelo sr. Figanière á vista de um exemplar, que teve presente, e que me disse existir, se não me engano, na Bibl. da Ajuda:

«Em um frontispicio de gravura em madeira tem no alto o seguinte titulo: *Boosco deleytoso*, e na parte inferior: *Com preuilegio delRey nosso senhor.*— No reverso a dedicatoria á rainha D. Leonor, mulher delrei D. João II, e o prologo. — Começa o texto na segunda folha, e seguem 153 capitulos. Impresso em folio, a duas columnas; caracter gothico. Tem no fim a seguinte subscripção: «*Acabouse do* (sic) *emprimir este liuro. chamado boosco delleitoso solitario p Hermã de cãpos bombardeiro delRey nosso sẽhor cõ graça e preuilegio de sua alteza em ha muy nobrem* (sic) *e sempre leal çidad* (sic) *de lixboa cõ muy grande dilligençia. Ano da encarnação de nosso saluador e. Redentor jhesu. xpo. De mil e quinientos e quinze, a vinte dias de Mayo.*»

Consta que na livraria que foi do falecido Joaquim Pereira da Costa existe tambem um exemplar do *Boosco*, a que os peritos avaliadores deram no inventario o valor de 400 réis!!

Cumpre advertir aqui, em graça da verdade, que andei menos avisado, quando puz em duvida se este livro havia, ou não, sido conhecido dos nossos bibliographos. Faz delle menção D. Nicolau Antonio, na *Bibl. Nov.*, tomo II, a pag. 402. É comtudo certo que o não viu, e que citando-o se refere unicamente á auctoridade de Cardoso.

BOSQUEJO HISTORICO, etc. (v. *Dicc.*, pag. 392).

Dous erros typographicos escaparam nesta pag., os quaes se devem corrigir. O primeiro na linha 32.ª, indicando como anno do falecimento de D. Violante do Céo o de 1699, em logar de 1693, que parece ser o verdadeiro, e achando-se aliás assim designado no artigo competente no tomo VII.

O segundo erro é na linha 53.ª, onde se acha impresso *Vida de D. João II*, em vez de *Vida de D. João I*, que realmente é.

Vej. ácerca deste livro o n.º A, 205 do presente volume.

542) **BRASIL (O) ILLUSTRADO.** *Publicação litteraria. Propriedade de L. O. Lopes Pimenta.* Rio de Janeiro, Typ. da rua do Cano n.º 165. Publicado duas vezes por semana. No formato de 4.º max. ou folio. De 8 pag. cada numero, com estampas, etc. Começou em Maio de 1855; e o n.º 18, ultimo que tenho presente, é datado de 15 de Dezembro de 1856. Creio que findou com elle a publicação.

D. BRAZ BALTHAZAR DA SILVEIRA. Official reformado da antiga Brigada Real da Marinha.— Creio que ainda vive, em edade mui provecta.

Tinha o sestro de compôr versos, ou de escrever series de regras aconsoantadas, em uma algaravia de tal modo confusa e inintelligivel, que escapa á percepção ainda dos mais atilados na arte de decifrar enigmas e charadas. Ao desconchavo das idéas e das palavras juntava-se o da orthographia, inventada pelo auctor para seu uso, e capaz de fazer rir as pedras, como vulgarmente se diz. Alguns folgasões malignos, zombando do pobre fidalgo, conseguiram haver delle o manuscri-

pto original das suas poesias, e o mandaram imprimir tal qual, com o titulo seguinte:

543) *Devanêus poeticos de D. Braz Balthazar da Silveira aMaliu Coitu.* Lisboa, Typ. da Revista popular 1852. 8.º gr. de 19 pag., adornado com o retrato do auctor, do corpo inteiro, e que apezar de fiel, será tomado como caricatura pelos que não conheceram o poeta dos *Devanêus!*

Esta collecção de disparates verdadeiramente originaes, agradou aos curiosos do genero, e a edição consumiu-se de todo, a ponto de que será hoje difficil achar algum exemplar. (V. no *Supplemento*, se lá chegar a impressão, o artigo *Rosendo Antonio de Carvalho.)*

* **BRAZ DA COSTA RUBIM** (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 394).

É primeiro Escripturario da Direcção geral de contabilidade do Thesouro Nacional do Rio de Janeiro, e Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil.— N. na cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito-sancto, em 1 de Fevereiro de 1817, a tempo em que seu pae, o capitão de mar e guerra Francisco Alberto Rubim, governava aquella então capitania. Veiu com a sua familia para Portugal em 1822, e residiu por alguns annos em Lisboa, até voltar para o Brasil pelos de 1846 ou pouco depois.— E.

544) *Pomologia e fructulogia portugueza, ou descripção de todas as castas e variedades de fructos, que se cultivam em Portugal, com uma breve noticia sobre a sua cultura e usos economicos.*— Publicaram-se alguns quadernos, ficando o resto inedito. Vej. o n.º 119 do *Diario do Governo* de 23 de Maio de 1845, onde se acha um artigo de Silvestre Pinheiro Ferreira ácerca desta obra.

545) *Noticia chronologica dos factos mais notaveis da historia da provincia do Espirito-sancto, desde o seu descobrimento até a nomeação do Governo provisorio.*— Sahiu na *Revista trimensal* do Instituto, vol. XIX (1856). E foi tambem publicada no jornal *Guanabara.*

546) *Memoria sobre os limites da provincia do Espirito-Sancto.*— Na *Revista trimensal*, tomo XXIII (1860).

547) *Memorias historicas e documentadas da provincia do Espirito-sancto.* — Na *Revista trimensal*, tomo XXIV (1861), de pag. 171 a 351; tambem dellas se fez uma edição á parte: Rio de Janeiro, Typ. de D. L. dos Sanctos 1861. 8.º gr. ou 4.º portuguez. De 183 pag., com o retrato de governador Francisco Alberto Rubim.— Comprehendem estas *Memorias* o periodo decorrido de 1534 até o presente.

548) *Diccionario topographico da provincia do Espirito-sancto.*— Na sobredita *Revista*, tomo XXV (1862), de pag. 597 a 648.

549) *Memoria sobre a revolução do Ceará em 1821.*— Na mesma *Revista*, tomo XXIX, parte 2.ª, de pag. 201 a 262.

No *Auxiliador da Industria nacional* ha publicados com a sua assignatura alguns artigos *sobre arvores uteis; cultura de arvores fructiferas; e aproveitamento de alguns terrenos porosos e seccos.*

Tem para publicar uma *segunda edição do Vocabulario brasileiro* (n.º 340), formada sobre um novo plano, e consideravelmente augmentada. (Ácerca de escriptos analogos, e relativos á lingua brasilica, vej. no *Dicc.*, ou no *Supplemento* os artigos *Antonio Gonçalves Dias, Carlos Frederico Philippe von Martius, Diccionario portuguez e brasiliano, Ernesto Ferreira França, Manuel Justiniano de Seixas, etc.*

* **BRAZ FLORENTINO HENRIQUES DE SOUSA**, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Sciencias juridicas e sociaes pela Academia de Olinda, graduado em 1851; e por occasião da reforma da mesma Academia nomeado Lente substituto da nova Faculdade de Direito do Recife; na qual em 1858 foi promovido a Lente proprietario da primeira cadeira do segundo anno. É tambem Membro do Conselho Director da Instrucção Publica da provincia de Pernambu-

co, tendo exercido por vezes interinamente o logar de Director.—N. na capital da provincia da Parahyba a 4 de Março de 1825.

Sendo ainda estudante de Direito, começou a collaborar no periodico politico *União*, pertencente ao partido conservador, e nelle escreveu até o anno de 1848. Logo depois de formado tomou conta da redacção do *Diario de Pernambuco*, a qual deixou em 1855 para dedicar-se exclusivamente ao magisterio. Os seus escriptos até agora impressos em separado, e de que obtive noticia, são as seguintes:

550) *A abolição da escravidão por G. Molinari, traduzida.* Recife, Typ. de M. F. de Faria 1854. 12.º de XLVII–69 pag.

551) *Discurso pronunciado pelo sr. dr. Braz Florentino Henriques de Sousa, lente substituto da Faculdade de Direito, por occasião de entrar no exercicio da cadeira de Direito criminal da mesma Faculdade.* Ibi, Typ. de M. F. de Faria 1855. 16.º de 21 pag.

552) *Tratado dos dous preceitos da charidade, e dos dez mandamentos de Deus, por Sancto Thomás, traduzido.* Ibi, Typ. Academica de Miranda & Vasconcellos 1858. 8.º de VIII–104 pag.

553) *Da Reincidencia: lição de direito criminal.* Ibi, Typ. Universal 1858. 8.º gr. de 53 pag.

554) *O casamento civil e o casamento religioso. Exame da proposta do Governo apresentada á camara dos Deputados na sessão de 19 de Julho do anno proximo passado.* Ibi, Typ. Academica de Miranda & Vasconcellos 1859. 8.º gr. de 310 pag.

555) *Codigo criminal do imperio do Brasil, annotado com as leis, decretos, avisos e portarias publicadas desde a sua data até ao presente, e que explicam, revogam ou alteram algumas das suas disposições, ou com ellas tem immediata connexão: acompanhado de um appendice contendo a integra das leis addicionaes ao mesmo codigo, posteriormente publicadas. Nova edição.* Ibi, Typ. Universal 1858. 16.º gr. de 140 pag.

556) *Codigo do processo criminal da primeira instancia do imperio do Brasil: com a disposição provisoria ácerca da administração da justiça civil, e lei de 3 de Agosto de 1841, que o reformou; annotados, e seguidos das instrucções provisorias para a sua execução: regulamentos de 31 de Janeiro e 15 de Março de 1842, tambem annotados. Nova edição consideravelmente augmentada com um appendice, contendo a integra de todos os outros decretos e regulamentos que lhes são relativos, e que por sua extensão não poderam ser intercalados nas notas.* Ibi, Typ. Universal 1860. 16.º gr. de 405 pag.

557) *Do delicto e do delinquente: lições de direito criminal.* Ibi, 1862?

558) *Poder moderador: Ensaio de direito constitucional.* Ibi, 1864.

559) *Lições de direito commercial.* Ibi, 1866.

Consta que publicara tambem, por elle annotados, a *Constituição do Imperio*, e os codigos *Criminal* e *Commercial*, porém não pude haver conhecimento ocular destas obras, nem tão pouco das primeiras edições das que vão mencionadas sob n.os 555 556.

Possuo um exemplar do opusculo que o sr. dr. Braz Florentino imprimira quando redactor do *Diario de Pernambuco*, ácerca da questão do *Commercio a retalho*: porém no estado de confusão em que sou obrigado a conservar amontoados milhares de livros e folhetos, não pude encontral-o no momento em que delle precisava para aqui o descrever.

BRAZ JOAQUIM BOTELHO, Segundo-tenente de Marinha em Macau. Nada mais alcancei ácerca de suas circumstancias individuaes.—E.

560) *Epitome da descripção de ventos, tempos, vagas, apparencias luminosas, e temperatura do mar, correntes, marés, magnetismo, variação da agulha, etc. Traduzido do mais moderno Directorio da India, do capitão James Horsburgh, com addições e notas.* Macau, Impresso pelo traductor na Typ. Ciciliana 1838. 4.º de VIII–87 pag., e uma advertencia no fim.

BRAZ LUIS DE ABREU (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 395 e seguintes).

Da vida, acções e morte de Braz Luis de Abreu, taes como se relatam no *Dicc.*, tirou o sr. Camillo Castello-branco assumpto para o seu ingenhoso romance historico *O Olho de vidro*, começado a publicar em folhetins no *Jornal do Commercio* de 23 de Março de 1866, e de que se fez depois uma edição á parte. Devo por esta occasião agradecer ao nosso illustre romancista as phrases de amigavel benevolencia que na prefação do alludido romance lhe aprouve dispensar-me, e ao *Dicc. Bibl.*

O sr. Joaquim Martins de Carvalho, nos seus *Apontamentos para a historia da Typographia em Coimbra*, em via de publicação no *Conimbricense*, descrevendo no n.º 2122, de 24 de Novembro de 1867, como impressa naquella cidade a obra de Braz Luis de Abreu, que se intitula *Aguilas hijas del Sol* (da qual pelo assumpto, e por ser escripta em castelhano entendi que devia prescindir no *Dicc.*, do mesmo modo que assim o practiquei com tantas outras) dá por assentada a naturalidade do nosso *Olho de vidro*, *porque elle proprio no rosto do livro mencionado diz que é natural da villa de Ourem;* permitta porém s. s.ª que lhe observe que o argumento é fraquissimo. A declaração feita ahi por Braz Luis vale para mim tanto como a outra que elle faz no seu *Portugal medico*, impresso tambem em Coimbra nove annos mais tarde, no de 1726, em cujo rosto se intitula *Medico portuense;* á vista da qual bem poderiamos julgar que fôra natural do Porto! Mas em todo o caso, o *nascimento* em Ourem, quando admittido por verdadeiro, não implica contradição alguma com o facto tradicional da *exposição* em Coimbra; e esse é attestado por pessoas de credito mais que sufficiente para não admittir duvida.

A proposito diverso: sei que alguns puristas ferrenhos embicaram na palavra *culteranismo*, que empreguei na pag. 397, linha 38.ª, censurando-me pelo uso de um termo ainda não auctorisado nos Diccionarios da lingua. Não fui eu que o inventei; adoptei-o, e servi-me delle por julgal-o necessario. Lá o têem em Costa e Silva, no *Ensaio biographico*, tomo V, pag. 154 e 190, e em muitos outros logares. E cuido tambem não ser este quem primeiro lhe deu voga.

* **BRAZ MARTINS DOS GUIMARÃES BELAC**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.— E.

561) *Do uso do chá e do café em condições analogas ás da cidade e provincia do Rio de Janeiro. Hemostasia cirurgica. Do esporão do centeio. Da responsabilidade dos medicos, pharmaceuticos e parteiras.* (These inaugural.) Rio de Janeiro, 1858.

* **BRAULIO JAYME MONIZ CORDEIRO**, natural da cidade do Rio de Janeiro, e nascido a 31 de Janeiro de 1829.—Habilitado com todos os estudos preparatorios necessarios para o ingresso nas Academias, matriculou-se na de Marinha; assentando porém praça em 1844 no corpo de Artilheria naval, teve de interromper o curso respectivo ao fim de dous annos, prestando-se voluntariamente a ir servir na provincia do Rio-grande do Sul. Passou depois a servir na de Pernambuco, durante a guerra civil de 1849 e 1850, entrando em varios combates, e ahi foi duas vezes ferido, e promovido por distincção aos postos de official inferior. Nesta classe se achava ainda collocado em 1853; e julgando-se preterido pelas promoções de outros seus camaradas mais protegidos da fortuna, pediu e obteve a sua escusa do serviço militar, para dedicar-se ao exercicio da tachygraphia, e ao cultivo das letras. Exerceu varias commissões, entre ellas a de secretario particular do engenheiro mr. Eduardo Webb; e tem servido ultimamente como stenographo e revisor de diversos periodicos, entre elles do *Correio mercantil.*

Tem traduzido e publicado varias obras, que correm impressas em jornaes e volumes separados; a saber:

562) *A cestinha de flores: conto moral, escripto em lingua allemã pelo conego*

Schimid, e traduzido, etc. Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert 1858. 8.º de 167 pag., ornado de gravuras.

563) *Bibliotheca das senhoras moral e divertida.* Rio de Janeiro, Typ. de F. de P. Brito 1859. 8.º 2 tomos de 160 pag. cada um.— O primeiro contém traduzidos os romances: *Uma expiação; Duas mães para uma filha; As fatias do principe Brededin; Uma indiscrição; O tear da avó.* O segundo contém o romance *A filha do collector, ou dedicação filial.*

564) *O amor e a amisade, ou a conversa das flores, traduzido do francez.* Rio de Janeiro, Typ. de Paula Brito 1858. 8.º de 27 pag.

565) *A senhora Pistache, traducção do francez.*— Sahiu em folhetim no *Jornal dos Typographos,* 1858.

566) *O ultimo dia de um carrasco* — Idem.

567) *D. Martim de Freitas* — Inserto no *Brasil commercial,* 1858.

Os seguintes, traduzidos do francez, foram insertos na *Marmota,* periodico do Rio, nos annos de 1857 a 1860:

568) *Metamorphoses da mulher; — A grammatica do amor; — Os maridos predestinados; — A creoula da ilha de Cuba; — O rouxinol; — Gabriella; — Flores do céo; — A cruzinha de ouro; — A valsa da meia noite; — Paulo Ducandras; — Uma missão ao Oriente; — Por um charuto; — Uma emoção; — Um susto; — Cama; — Pedaços de ouro; etc.*

Tem ineditas outras traducções, e um drama original em cinco actos *D. Carlota de Aguiar.*

569) **BREVE DO SANCTISSIMO PADRE BENEDICTO PAPA XIV,** *pelo qual concede para sempre ao serenissimo rei de Portugal D. João V, e aos reis seus successores o titulo de Fidelissimos, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1751. 4.º de 7 pag.—Vem primeiro a versão portugueza, e segue-se o texto latino.

Deste opusculo, que entra na classe dos historicos, vi um exemplar na Bibl. Nacional.

BREVE NOTICIA. V. *Noticia (breve).*

BREVE REGIMENTO. V. *Regimento (breve).*

570) **BRINDE AOS SENHORES ASSIGNANTES** *do Diario de noticias; contendo* «Introducção» *pelo sr. Silva Tullio;* «Sancta Catharina de Ribamar» *pelo sr. Andrade Ferreira:* «Pero Esteves» *pelo sr. Eduardo Coelho:* «Agonias obscuras» *pelo sr. Pinheiro Chagas.* Lisboa, Typ. Universal 1866. 8.º de XXII-187 pag.— A introducção contém noticias historicas ácerca dos começos do jornalismo na Europa, e mais particularmente a respeito de Portugal.

FR. BRUNO DO CÉO. V. *Abel Maria Jordão Paiva Manso.*

BRUNO HENRIQUES DE ALMEIDA SEABRA, natural da provincia de Pará, e nascido a 6 de Outubro de 1837.— Habilitado com o curso de estudos secundarios, ou de humanidades no Seminario episcopal da sua provincia, e com o conhecimento das principaes linguas da Europa, assentou no exercito praça de cadete, passando a frequentar as aulas da Eschola Militar do Rio de Janeiro. Molestia que lhe sobreveiu o obrigou a interromper este estudo, sendo-lhe logo depois conferida a baixa do serviço, em resultado da inspecção da Junta de Saude, que o julgou por sua constituição physica incapaz de seguir a carreira das armas. Foi passado algum tempo admittido como praticante na Alfandega da corte, e despachado ao cabo de tres mezes Amanuense para a do Maranhão. Deste logar, que exerceu durante poucos mezes, pediu elle proprio a exoneração, por não convir-lhe aquelle serviço. Ultimamente consta que fôra nomeado Secretario do Governo

da provincia do Paraná por decreto de 22 de Fevereiro de 1864, exonerado por outro de 10 de Outubro de 1866, e nomeado para egual emprego na provincia das Alagoas em 21 de Agosto de 1867.

Tem pertencido na qualidade de Socio effectivo ou honorario a varias Associações scientificas e litterarias, fundadas no Rio de Janeiro, das quaes algumas já não existem: entre ellas do Atheneu Militar, Sociedade Philomatica, Ensaios Litterarios, e Academia Philosophica; e egualmente do Club Philosophico do Maranhão, tambem hoje dissolvido.

Tanto na côrte, como nas provincias onde teve residencia, collaborou em diversos jornaes. Foi por algum tempo folhetinista do *Publicador maranhense*, e escreveu para outros diversos artigos, tanto em prosa como em verso.

As suas composições publicadas em separado, e de que obtive noticia, são as seguintes:

571) *Um phenomeno no tempo presente, ou lembranças das scenas passadas a bordo da galera Defensora: poemeto*. Pará, Typ. de A. R. Guimarães 1855. 8.° gr. de 16 pag.— No *Diario do Maranhão* se publicou ácerca deste poemeto uma carta muito honrosa para o auctor, dirigida pelo sr. conego e lente de theologia dogmatica Luis Barroso de Bastos.

572) *Typos burlescos*. Rio de Janeiro, 1859. 8.°

573) *As cinzas de um livro*. Ibi, 1860. 8.°

574) *O doutor Pancracio, ou quadros da vida de um estudante*. Romance jocoso, de que a primeira parte sahiu na *Marmota fluminense*, n.os 1101 e seguintes; e o resto conserva-se inedito em poder do auctor.— No mesmo jornal se acham em diversos numeros poesias suas, desde Outubro de 1859, epocha em que começou a fazer parte daquella redacção.

575) *Flores e fructos* (Poesias). Rio de Janeiro, Typ. de Paula Brito, 1862. 8.° de XI-244 pag. Editor B. L. Garnier.— Foi este livro vantajosamente apreciado nos periodicos *Futuro*, tomo I, pag. 229; *Diario do Rio*, n.° 178 de 30 de Junho de 1862; e *Correio mercantil* n.° 176, de 27 do dito mez; em artigos respectivamente escriptos pelos srs. dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares, J. Machado d'Assis, e João Carlos de Sousa Ferreira.

576) *Por direito de Pat-chouly: comedia em um acto*. Paris, Imp. de Simão Raçon & C.a 1863. 8.° de 71 pag. Editor B. L. Garnier.

Conservava em seu poder ineditas em 1860 varias obras completas, das quaes algumas poderão já ter visto a luz: taes como o *Romance de um Sceptico*; *Paulo*, romance; *Aninhas*, poesias intimas; *Sertanejas*, poesias americanas; o *Barão*, o *Commendador* e o *Frade*, typos burlescos; o *Beija-mão*, poema heroi-comico em cinco cantos; *A Heloisa americana*, romance historico (este incompleto); etc. etc.

BRUNO TELLES DE MENEZES DE VASCONCELLOS, natural da cidade do Porto, e nascido em 1841. Tendo embarcado com destino para o Rio de Janeiro em 1856, não me consta que até agora regressasse a Portugal.

Publicaram-se algumas poesias suas na *Esperança*, jornal litterario do Porto (1857), bem como um romance intitulado *Despique*, o qual ficou interrompido em consequencia da suspensão do jornal.

Em outro periodico mensal da mesma cidade intitulado *Miscellanea litteraria* (v. *Dicc.*, tomo VI, n.° M, 1842) começou em 1861 a publicação do poema *Vindor*; só se imprimiu o canto 1.°, e parte do 2.°; assignado com as iniciaes do seu nome.

E no *Tira-teimas*, semanario de Coimbra (*Dicc.*, tomo VII, n.° T, 276) sahiu em varios numeros successivos *O Bruxedo*, quadro *humoristico* de costumes e superstições populares, poemeto de genero difficil, e pouco vulgar entre nós.

É tudo o de que até agora houve conhecimento.

BULLA DO SANCTISSIMO PADRE etc. (V. *Dicc*, tomo I, pag. 398). Desta *Bulla da Cêa*, publicada e renovada por varios pontifices, existem na

Bibl. de Evora não menos de cinco edições differentes, todas do seculo XVI. A saber:

1.ª Por Pio V em 1568. Impressa em Lisboa, por Francisco Corrêa. 8.º de 10 folhas innumeradas. Caracter italico.

2.ª Por Gregorio XIII em 1574. Impressa no Porto, por Fructuoso Pires. 8.º de 9 folhas innumeradas. Caracter gothico.

3.ª A mesma, em 1575. Lisboa, por Antonio Gonçalves. 8.º de 10 folhas innumeradas.

4.ª A mesma, em 1578. Lisboa, por Antonio Ribeiro. 8.º de 12 folhas innumeradas. E outra edição do mesmo anno; Coimbra, por Antonio de Mariz. 8.º de 19 folhas innumeradas.

5.ª Por Clemente VIII, em 1595. Lisboa, por Simão Lopes 1596. 8.º de 9 folhas.

577) **BULLA DO SANCTISSIMO NOSSO SENHOR** *ho senhor Pio por a Divina Providentia Papa V; Da extensam de todos os priuilegios ás ordẽs dos Mendicantes per sua Sanctidade cõcedidos. Com noua concessam delles á Congregação de Sancta Cruz de Coimbra, da ordem de S. Augustinho... & a outras ordẽs & Congregações nella nomeadas.* Coimbra, em casa de João de Barreyra 1568. 8.º de 24 folhas sem numeração ao que parece, ou talvez porque o exemplar que serviu para esta descripção fôra demasiadamente aparado.

ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

A ALGUNS ARTIGOS DO PRESENTE VOLUME

A

ABEL MARIA DIAS JORDÃO........................ pag. 1

Foi já depois de impresso o artigo, agraciado com a commenda da Ordem de Christo, e publicou mais:

3372) *Noticia dos trabalhos scientificos do dr. Abel Jordão, em apoio á sua candidatura a membro effectivo da Acad. R. das Sciencias.* Lisboa, Typ. Franco-portugueza 1867. 4.° gr. de 10 pag.

* **ABILIO CESAR BORGES**........................... pag. 3

Foi recentemente agraciado por S. S. Pio IX com a commenda da Ordem de S. Gregorio Magno, segundo se vê pelas correspondencias insertas no *Jornal do Commercio* do Rio, de 22 de Outubro de 1867.

AGOSTINHO ALBANO DA SILVEIRA PINTO......... pag. 12

Deve ainda accrescentar-se aos seus escriptos:

3373) *Ode ao corpo militar de Lentes e Doutores voluntarios, etc.* Coimbra, Imp. da Universidade 1808. 8.°

Outro do mesmo nome, e neto do antecedente, nascido no Porto a 31 de Julho de 1839, tem publicado muitos artigos litterarios em prosa e verso no *Nacional, Gazeta dos Theatros, Jornal do Porto, Jornal do Norte,* e em outras folhas, de que ha sido redactor ou collaborador; bem como varias traducções dramaticas, romances, etc., de que por me faltarem as indicações circumstanciadas não posso dar noticia mais miuda.

* **AGOSTINHO MARQUES PERDIGÃO MALHEIRO**.... pag. 14

Completou a publicação da sua obra n.° 1858 com a terceira parte, que se intitula:

A escravidão no Brasil, etc. Parte 3.ª (Africanos). Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1867. 8.° gr. de XII-217 pag. e um como *Appendice* de quarenta e um documentos comprobativos com 216 pag., e mais cinco de indice e errata.—A imprensa brasileira commemorou esta ultima parte não menos honrosamente que as duas anteriores.

AGOSTINHO VICENTE LOURENÇO.................. pag. 17

Publicou-se em opusculo separado, mandado imprimir pela Camara Municipal de Chaves:

3374) *Relatorio das analyses chimicas das aguas mineraes do concelho de Chaves, que brotam perto desta villa, e das povoações de Vidago e Villarelho, feitas em Lisboa pelo sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, publicado no Diario de Lisboa de 22 de Maio de 1865, etc.* Porto, Typ. do Jornal do Porto 1865. 4.º gr. de 32 pag.

Accresce mais o seguinte:

3375) *Estudos preliminares sobre as principaes aguas mineraes do reino.* Apresentado ao Ministro das Obras Publicas, com data do 1.º de Julho de 1867; inserto no *Diario de Lisboa* de 26 de Agosto, e na *Gazeta de Portugal* de 27 do dito mez.

Diz-se que do n.º 1867 se imprimiram exemplares á parte, no formato de 8.º gr., contendo 18 pag.—Não pude ver algum.

* **ALCIBIADES AGESILÁO DE MAGALHÃES PARANAPUGA**... pag. 28

Deve lêr-se *Agesiláo Paranapuza*, e não como por erro se imprimiu neste logar.

Faleceu a 3 de Septembro de 1867, a bordo da corveta *Magé* (da qual era segundo Cirurgião) ao serviço da esquadra brasileira, que opéra actualmente contra o Paraguay.—Vej. o *Jornal do Commercio* do Rio, de 29 do dito mez.

ALEXANDRE CAETANO GOMES.................... pag. 30

Inadvertidamente escapou a ser mencionada no tomo I do *Dicc.*, e neste artigo outra obra deste escriptor, cujo titulo é:

3376) *Verdadeira terceira parte da historia de Carlos Magno, em que se escrevem as gloriosas acções e victorias de Bernardo del Carpio, e de como venceu em batalha aos doze Pares de França, etc.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1750. 8.º de XVI-272 pag.— Sahiu em separado, e anda tambem annexa á *Historia de Carlos Magno,* primeira e segunda parte, traduzidas por Jeronymo Moreira de Carvalho, tanto na edição que desta se fez na referida Officina em 1750, como em outras mais recentes.—Vej. no *Dicc.,* tomo III, n.º J, 171.

* **ALEXANDRE JOSÉ DE MELLO MORAES**............ pag. 34

Este illustre medico e distincto litterato teve a bondade de endereçar-me uma carta assás extensa e minuciosa, datada de 5 de Outubro ultimo, em que esclarece, rectifica e amplia varios pontos concernentes á sua biographia, e a circumstancias que lhe dizem respeito. Ahi mostra pertencer a uma das mais antigas familias do Brasil, declarando descender em linha recta da nobilissima estirpe dos Barbosas Corrêas de Araujo, de Entre-Douro e Minho, da qual alguns membros partiram da Europa para aquelle estado em 1530, e foram estabelecer-se nas terras, hoje provincia das Alagoas, e se alliaram á familia de Moraes Silva, tambem de Entre-Douro e Minho, estabelecida egualmente nas Alagoas, e ramificada depois pela Bahia e Rio de Janeiro, etc. etc. Desta carta, em verdade curiosa, tenciono fazer mais tarde o uso conveniente, bem como do retrato, com que s. s.ª se dignou brindar-me. Por agora cumpre rectificar no artigo os seguintes pontos:

1.º Que dos dous tios maternos que successivamente tomaram conta da educação do sr. Mello Moraes, um era franciscano e outro carmelita.

2.º Que aos 17 annos regeu tambem na Bahia por ordem do Governo uma cadeira publica de rhetorica e poetica.

3.º Que vindo da Bahia para o Rio de Janeiro em 1851, e estabelecendo ahi a sua residencia em 1853, tem permanecido na côrte desde então até agora, com excepção de duas ausencias mui curtas, sendo a ultima de sete mezes, quando em 1865 foi revolver os archivos publicos e particulares da Bahia, a fim de colli-

gir documentos para a historia geral do Brasil, e especialmente daquella provincia.

4.º Que ás doações já mencionadas por elle feitas de livros a diversos estabelecimentos, acresce outra excedente a mil exemplares, de diversas obras com que dotou a nascente bibliotheca da capital de Sancta Catharina; comprehendendo-se entre esses exemplares o da collecção das Constituições franceza e americanas, que serviu de base para a conspiração mineira de 1789, chamada do *Tira-dentes;* sendo aquelle volume tirado pelo proprio sr. Mello Moraes do processo original dos conjurados a que estava appenso, etc. etc.

5.º Finalmente, que á inexactidão notada na *Revista do Instituto,* pelo que diz respeito á bandeira da confederação do Equador, já elle sr. Mello Moraes dera convincente resposta no appenso ao tomo IV da sua *Chorographia historica do Brasil.*

ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA DE ALMEIDA GARRETT .... pag. 38

M. a 24 de Outubro de 1867, segundo se lê no *Diario popular* de Lisboa de 28 do dito mez.

ALEXANDRE LOBO ALCOFORADO,

Prometteram-se-me informações, até hoje não chegadas, ácerca deste nosso contemporaneo, cujo nome figura entre os dos collaboradores de varios periodicos litterarios. Imprimiu além disso em separado os dous opusculos seguintes, de que possuo exemplares:

3377) *A Lei e o Clero, na questão do casamento civil.* Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves 1866. 8.º gr. de 32 pag.

3378) *O baptisado e a excommunhão. Ao Povo portuguez.* Ibi, na mesma Imp. 1865. 8.º gr. de 8 pag.—Deram logar a este escripto (cuja continuação se promettia, porém creio não chegou a ver a luz) os boatos espalhados de que não podia ser padrinho do infante portuguez seu avô o rei de Italia, por achar-se excommungado pelo papa.

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO (1.º) .... pag. 40

Além das peças dramaticas imitadas ou traduzidas, que imprimiu (n.º 1985) existiam para o mesmo fim em poder do editor do *Theatro moderno* as seguintes, que todavia não consta se publicassem: *O melhor dia da vida, Os dous inglezes, Caluda!, Uma lição, Um qui pro quo, O Coronel, Uma boa desforra, O Medico de senhoras, A Recolhida, Uma paixão por tabella, O Boticario fidalgo, Conspiração amorosa, O Segredo de minha mulher, Joanna a douda, etc.*

ALIPIO FREIRE DE FIGUEIREDO ABREU CASTELLO-BRANCO .... pag. 45

É natural do logar do Pizão, na freguezia de Coja, comarca de Arganil, e n. a 27 de Março de 1803. Foram seus paes Bernardo de Figueiredo Ferrão Freire Abreu e Castro de Abranches, e D. Anna das Neves Freire. Concluido o curso de Direito no anno de 1827, e habilitado segundo a lei, foi em 1829 despachado Juiz de fóra da villa de Alpedrinha, logar que serviu por tres annos, ficando reconduzido no fim delles com predicamento de correição ordinaria. Terminada a guerra civil em 1834, e feita a sua apresentação e submissão ao novo governo, retirou-se para a villa de Avô e casa propria, e ahi se conservou até vir em 1836 estabelecer-se em Lisboa, a fim de seguir a profissão da advocacia, que ainda agora exerce.

Publicou ultimamente, e foi impresso na Imp. Nacional, o *Repertorio e indice do Codigo civil.*

P. ALVITO BUELA PEREIRA DE MIRANDA .... pag. 54

Pessoa, para mim de maior credito, acaba de affirmar-me que este padre ti-

vera effectivamente parte na redacção do *Correio do Porto*, no derradeiro periodo desse jornal: e que tambem escrevera por 1847 ou pouco depois o *Realista independente*, sendo esta publicação a causa da sua transferencia para Villarelho.

* **AMERICO HYPPOLITO EWERTON DE ALMEIDA** ... pag. 58

Foi o dr. Maximiano Antonio de Lemos, e não o dr. Maximiano Marques de Carvalho, que com elle collaborou na composição do *Medico das creanças*.—Vej. no *Dicc.*, tomo VI, o n.º M, 1582.

* **ANASTASIO LUIS DO BOM-SUCCESSO** .... pag. 59

É, como se disse, Socio e Secretario do Instituto dos Bachareis em Letras, e foi um dos fundadores desta Associação, inaugurada no Rio de Janeiro em 2 de Julho de 1864 por septe Bachareis em Letras, sob a presidencia do sr. P. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, actualmente vice-reitor do internato no Collegio imperial de Pedro II.

As actas das sessões do Instituto têem sido publicadas nos jornaes da Côrte: e o primeiro volume dos seus trabalhos, sob o titulo de *Bibliotheca* (vej. neste *Supplemento* o n.º B, 532) foi emprehendido pelo sr. dr. Anastasio Luis do Bom-successo).

ANDRÉ ANTONIO AVELLINO .... pag. 60

Já depois de impresso este artigo recebi:

3379) *Discurso recitado na sessão solemne da abertura das aulas, em 1 de Outubro de* 1867. Ponta-delgada, Typ. da Voz da Liberdade 1867. 4.º de 12 pag.

P. ANGELO RIBEIRO DE SEQUEIRA .... pag. 60

Inadvertidamente se antepoz ao seu nome o asterisco, que não lhe competia, segundo a regra adoptada, visto haver elle existido em epocha mui anterior á da independencia do Brasil.

As informações biographicas que pude colligir ácerca deste padre, divergem em alguns pontos das noticias que a seu respeito nos dá o meu estimavel amigo o sr. Joaquim Pinto Ribeiro Junior em um artigo publicado no tomo X do *Archivo Pittoresco* (1867), a pag. 26 e 27. Faltou-me o tempo para averiguar melhor o que em verdade seja. Conforme o dito sr., o P. Angelo morreu nonagenario no Rio de Janeiro a 7 de Septembro de 1776.

* **D. ANNA BARBARA DE LOSSIO SEILBIZ** .... pag. 67

N. na cidade do Rio de Janeiro a 6 de Novembro de 1830, sendo filha legitima do conselheiro D. Nuno Eugenio de Lossio e Seilbiz, senador do imperio, e de D. Anna Barbara Corrêa d'Araujo.

Afóra o que fica indicado, collaborou em 1854 e 1855 no periodico *A Marmota fluminense* (v. *Dicc.*, tomo VI, n.º M, 1471). Ahi inseriu diversos artigos em prosa e verso, firmados sob varios pseudonymos.

Na *Semana illustrada* tambem publicou dous artigos *Uma viagem ao Parnaso;* e a *Educação da mulher*, que mereceu a transcripção n'outros jornaes. No *Brasil historico*, e *Correio mercantil* do 1.º de Janeiro de 1863 ha ainda algumas poesias, e outros artigos da sua penna.

Do *Sagrado caminho da Cruz* (n.º 2106) ha já *segunda edição;* e da *Historia da vida de Jesus Christo desde o seu nascimento até á sua resurreição, extrahida fielmente do novo Testamento, e seguida da moral dos apostolos*, etc. Rio de Janeiro, Typ. Brasileira 1863. 8.º gr., vi impressas as pag. 1 a 76, que comprehendem 36 lições escriptas em quadras octosyllabas.

Consta que está escrevendo egualmente em verso a *Vida da Santissima Virgem*, e tem varias outras obras proximas a entrar no prelo.

* **D. ANNA EDELTRUDES DE MENEZES**, filha do tenente-coronel e

cirurgião-mór reformado Manuel Joaquim de Menezes, e de sua mulher D. Euphemia Marcianna de Menezes. N. no Rio de Janeiro a 3 de Fevereiro de 1825.—E.

3380) *Varias poesias*, publicadas em diversos jornaes do Rio, taes como o *Correio mercantil*, *Jornal do Commercio*, *Medico do Povo*, *Brasil historico*, *Jornal das Senhoras*, *Ensaios litterarios*, etc.—Consta que em seu poder conserva ainda outras ineditas.

3381) ANNAES DAS MISSÕES PORTUGUEZAS ULTRAMARINAS. Pouco tempo ha que tive noticia da existencia desta publicação, que se diz ser collaborada pelos professores e alumnos do Seminario de Sernache do Bomjardim, e impressa na Typ. Alvaiazerense. É no formato de 4.º, sahe por trimestres, e o ultimo publicado foi o terceiro de 1867. Cada n.º de 16 pag.

P. ANTONINO JOSÉ NICOLAU BARRETO.
Vej. neste volume a pag. 322.

ANTONIO AFFONSO MENDES COUTINHO .... pag. 74
Por informação do sr. J. C. Barreto Miranda consta-me agora, que fôra juiz na comarca de Bardez, e não na de Salsete, como aqui se escreveu com equivocação.

ANTONIO AUGUSTO DA COSTA SIMÕES .... pag. 81
Cumpre emendar neste artigo um erro typographico, que escapou na pag. 83, linha 30, imprimindo-se «premios grandes de 30$000 réis» em vez de «premios grandes de 50$000 réis», que realmente são.

Entre os escriptos em que foi commemorada com louvor e apreço a *Noticia dos banhos de Luso* (n.º 2204), contam-se o *Indiculo generico das virtudes das aguas de Vizella*, e a *Noticia topographica das caldas das Taipas*, ambos do sr. Pereira Caldas.

ANTONIO BOCARRO.
A Academia Real das Sciencias de Lisboa comprou no anno corrente um bello transumpto das duas partes da *Decada dos feitos dos portuguezes* (vej. *Dicc.*, tomo I, pag. 98) e ordenou a impressão desta obra.

Do *Livro das plantas das fortalezas*, etc. dá ampla noticia o sr. Rivara no seu *Catalogo dos manuscriptos da Bibl. d'Evora*, pag. 202, feita á vista de uma das vias do referido livro, que se conserva naquelle estabelecimento.

ANTONIO CAETANO DO ROSARIO AFFONSO DANTAS.
Vej. o *Dicc.*, tomo I, pag. 101.

Era Medico habilitado no Hospital de Goa, com carta passada pelo Governo geral do Estado, na fórma antigamente usada. Curava nas casas principaes da capital da India, e em certos dias do anno recebia na sua a côrte, e principal fidalguia de Goa. Pertencia á casta brahmane, e m. a 22 de Maio de 1855, com 57 annos de edade, estando já aposentado. (Nota fornecida pelo sr. conselheiro Rivara.)

ANTONIO CARVALHO RIBEIRO VIANNA............ pag. 112
Não é, nem foi jámais Lente da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa. Houve equivocação nesta parte, resultante da similhança do nome com o do sr. Antonio Bento Ribeiro Vianna, que é effectivamente professor naquelle estabelecimento scientifico.

ANTONIO DA COSTA PAIVA, Barão do Castello de Paiva. . pag. 119
A obra a que neste artigo se alludiu (pag. 121, linha 20) como existente no prelo, acha-se já impressa e publicada em separado, devendo aliás formar parte

do tomo IV, 1.ª parte, das *Memorias da Academia* (nova serie, 1.ª classe) proximo a sahir á luz. Eis-aqui o titulo daquelle importante trabalho:

3382) *Monographia molluscorum terrestrium, fluvialium, lacustrium insularium Maderensium.* Olisipone, Typis Academicis 1867. 4.º max. equivalente ao antigo folio portuguez: de 20-xx-168 pag., e mais duas de indice, com duas estampas gravadas em Paris.

Esta obra, que penna competentissima (em annuncio recommendatorio inserto no *Diario de Lisboa,* n.º 255 de 11 de Novembro de 1867) qualifica de ser uma das mais valiosas que se hajam publicado ácerca da fauna malacologica de Portugal, onde os estudos zoologicos andaram por tantos annos em completo desamparo, foi pelo illustre professor dividida em tres partes. A primeira, com o titulo de *Advertencia,* é uma erudita memoria, piedosamente consagrada por seu auctor a demonstrar em phrase fluente, não menos agradavel que expressiva dos sentimentos d'alma, a excellencia das sciencias naturaes, como provas e documentos da existencia de um Ente creador; e (prosegue ainda a mesma penna) a alliança da sciencia da natureza, e da sciencia de Deus, tantas vezes realisada nos escriptos dos mais doutos e religiosos varões, de cujos nomes se honra a razão e a humanidade. Seguindo os exemplos de Kepler, e de Newton, os de Buckland e Wiseman, o sr. Barão do Castello de Paiva inclina-se reverente diante da sabedoria do creador antes de perscrutar os arcanos da creação. A segunda parte, ou o *Prefacio,* é destinado a servir de introducção á memoria conchyliologica. Nelle se acham mui eruditas e bem traçadas considerações ácerca da geologia da Madeira, e da geographia zoologica na parte que se refere aos molluscos terrestres e fluviaes. Estas peças podem ser lidas com gosto, ainda pelos que se reconhecem leigos na sciencia. A *Memoria* descriptiva, que constitue a terceira parte, é escripta em latim, segundo o uso geralmente adoptado pelos zoologos na diagnose das especies; e a pureza do idioma nestas descripções attesta que o auctor é tão perito humanista como naturalista consciencioso e investigador. Na sua monographia apresenta quinze especies novas de molluscos terrestres, pertencentes aos generos *pupa, vitrina, helix* e *achatina,* sendo algumas dellas fosseis. O sr. barão dedicou as especies novas a amigos seus, que cultivam a sciencia, e alguns dos quaes são seus collegas na Academia. Ainda que a malacologia terrestre e fluvial da Madeira merecesse já a attenção estudiosa de eminentes sabios, esta memoria nada perde da sua importancia, não só por ser a mais completa monographia, mas tambem porque, além da descripção propriamente conchyliologica, enriquece a sciencia com o estudo das fórmas dos animaes, subsidio valioso e indispensavel na solução dos problemas relativos á correcta especificação dos molluscos, para os quaes nem sempre a concha ministra caracteres especificos incontestaveis e seguros.

ANTONIO EMILIO SEVERINO DE AVELLAR .... pag. 131

Conforme informações mais recentes, é natural da ilha da Madeira, e nascido em 1841.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.

Já depois de impresso este artigo, começou a publicar na *Encyclopedia popular,* de que é director e proprietario o sr. Sousa Telles:

3383) *Proverbios de Publio Syro* (traduzidos em versos octosyllabos).—Vem nos n.ºs 9, 11 e 12, e devem continuar nos seguintes.

ANTONIO FLORENCIO SARMENTO .... pag. 151

M. a 20 de Dezembro de 1867.

* **ANTONIO HENRIQUES LEAL** .... pag. 167

Accresce ás obras mencionadas:

3384) *O Partido liberal, seu programma e futuro, por Eduardo Laboulaye,*

do Instituto: traduzido por um cidadão maranhense. S. Luis do Maranhão, Typ. de B. de Mattos 1867. 8.º de VIII–238 pag., e mais duas de indice e errata.—Sem o nome do traductor.

ANTONIO JOAQUIM DE ALMEIDA .... pag. 176
Consta que fôra durante alguns annos Professor de instrucção primaria em Villa-real, profissão que deixou para estabelecer-se no Porto com casa de pastelaria. Ahi morreu pelos annos de 1861 a 1862, segundo as informações obtidas.

ANTONIO JOAQUIM COELHO DE SOUSA E AZEVEDO pag. 181
Tenho agora presente por favor do sr. Pereira Caldas um exemplar da *Memoria* descripta sob n.º 2618, e cumpre observar que no frontispicio da mesma o auctor não se attribue a qualificação de Bacharel em Leis, mas só e unicamente a de *Advogado nos auditorios de Coimbra,* podendo mui bem acontecer que só o fosse de *provisão.*

* **ANTONIO JOAQUIM DA SILVA MAIA.**
De sua pessoa não tenho noticia alguma; só sim do seguinte escripto, publicado com o seu nome:
3385) *O Charadista, ou grande collecção de charadas, compostas e reunidas por etc.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1863. 8.º de 108 pag.

* **ANTONIO JOSÉ DE ARAUJO**...................... pag. 194
Segundo informações ultimamente recebidas, o livro n.º 2670, da edição de 1835, tem 4–140 pag.—O n.º 2671 tem 96 pag. in 8.º—E o n.º 2672 tem 92 pag.
Além dos dramas mencionados ha traduzido varios outros, alguns representados com acceitação publica, e outros ainda não postos em scena. Contam-se entre elles *Cinna,* tragedia de Corneille; o *Alchimista,* de A. Dumas; *Luis XI,* de Casimiro de Lavigne; *Hamlet,* de Ducis;—*O Escravo arabe, Longa-espada,* o *Normando,* etc.

ANTONIO JOSÉ DE AVILA, Conde de Avila............. pag. 195
Recebeu em Coimbra em 1826 o grau de Bacharel formado em Philosophia, e nesse mesmo anno, por carta regia de 26 de Agosto, dirigida ao Capitão-general dos Açores, foi nomeado Professor da cadeira de Philosophia racional e moral da cidade da Horta. Tomou posse em 31 de Outubro seguinte.

P. ANTONIO JOSÉ CAMÕES .... pag. 197
Ha do *Testamento do burro* accusado sob n.º 2687 uma edição, de que hoje possuo um exemplar, sendo o rosto como se segue:
O testamento de D. Burro, pae dos asnos. Obra de grande divertimento. Nova edição. Copiado por um Florentino. Boston, Typ. de Dakin e Metcalf 1865. 8.º gr. de 39 pag.—Apezar da indicação de *nova,* estou ainda persuadido de que é esta a primeira que da obra se fez. Tem no fim uma advertencia do editor anonymo, em que pede aos leitores desculpa dos erros, e faltas da virgulação que encontrarem, etc. Effectivamente, não são poucos os versos errados, além de outros defeitos, que provavelmente provieram da copia defeituosa, que serviu para esta impressão.
Consta que o P. Camões deixara tambem um interessante *Relatorio* ou descripção das cousas mais notaveis das ilhas das Flores e Corvo, o qual em 1822 offerecera ao Governador e Capitão general dos Açores.

* **ANTONIO JOSÉ FERNANDES DOS REIS**............. pag. 200
Das informações havidas posteriormente á impressão deste artigo, consta que é natural do Rio de Janeiro, e nascido a 25 de Março de 1830. Exerce ao presente o magisterio, como Professor da lingua franceza na Eschola militar. Os seus

trabalhos litterarios limitam-se por agora principalmente a traducções, quer do francez, quer do inglez, sendo as primeiras mais numerosas. Como traductor que foi do *Correio da tarde* desde 1856 a 1860, verteu para portuguez todas as novellas publicadas por este jornal; dando tambem á luz no referido periodo tres romances seus originaes; a saber: *Luisa e Rosa* (não terminado); *A filha da visinha* (que appareceu depois traduzida em folhetim no *Monitore italiano)*; e *Leonor:* e egualmente uma serie de cartas semanaes, em quintilhas, assignadas com o pseudonymo «Joaquim da Piteira».

De 1861 a 1867 tem vertido como traductor do *Jornal do Commercio* todos os romances publicados em folhetins nesta folha. De alguns se tem feito edições em separado, taes como:

3386) *Os Miseraveis, por Victor Hugo.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1862. 8.º 10 tomos.—Esta traducção fôra começada pelo fallecido dr. Justiniano José da Rocha.

3387) *A Rainha das tranqueiras, pelo visconde Ponson du Terrail.* Ibi, 1865, 8.º 4 tomos.

3388) *As ultimas proezas de Rocambole, pelo visconde Ponson du Terrail.* Ibi, 1867. 8.º 3 tomos.

Traduziu tambem do francez para o dito jornal quasi todos os artigos politicos, que nelle se publicaram durante o referido periodo; e as *Conversações scientificas* do professor Agassiz.—Além de tudo o que fica mencionado, publicou:

3389) *Revista fluminense: periodico semanal.* Rio de Janeiro, Typ. Perseverança 1865. 8.º gr.—Vi delle sómente os n.os 1, 2 e 3, contendo ao todo 80 pag., e ignoro se a publicação ficou suspensa no 3.º, ou se ainda se imprimiram mais alguns.

ANTONIO JOSÉ PEDRO.

Exerceu por muitos annos a profissão de actor dramatico em Portugal, e no Brasil. O seu merito como tal ficava aquem da mediocridade. Padecia a espaços ataques de alienação mental, que estando de volta em Lisboa vieram a aggravar-se, a ponto de ser por vezes recolhido no hospital de Rilhafoles, onde, se a memoria me não falha, morreu em fim haverá quatorze ou quinze annos. A sua principal loucura consistia em imaginar-se com direitos á soberania de Portugal e Hespanha, fundados exclusivamente em haver sido furriel ou sargento de um regimento de artilheria, e servido nas campanhas da guerra peninsular. E neste presupposto assignava-se com a maior seriedade *D. Antonio José Pedro de Hespanha e Portugal!*

Em um dos volumes da *Revista universal lisbonense* (creio que da segunda serie) ha da sua penna umas *Memorias* ou recordações das suas campanhas, que bem mostram o seu desarranjo mental. Achando-se ainda no Rio de Janeiro havia publicado o seguinte folheto, que é raro, e que deve merecer grande acceitação a todos os que se divertem em colligir disparates:

3390) *O engenheiro portuguez no Rio de Janeiro, Antonio José Pedro, ou verdadeira noticia das sciencias e artes.* Praia-grande, na Typ. Commercial de P. Gueffier 1835. 4.º de 17 pag.

ANTONIO MARIA BARBOSA .... pag. 238

Não occorreu mencionar entre as condecorações que possue, a commenda da Ordem de S. Tiago, que lhe foi conferida «em attenção ao seu distincto e provado merecimento scientifico, e como testemunho da real munificencia por occasião do nascimento do infante» em 1865.

ANTONIO MARTINS LEORNE.

Por vezes tenho alludido com lastima ao estado de confusão e desordem em que, á falta de espaço, sou obrigado a conservar accumulados e empilhados, carecendo da necessaria classificação, alguns milhares de livros, e opusculos, bem como cartas e apontamentos de toda a especie; que no momento em que os hei

mister se estramalham e descaminham. Este inevitavel embaraço deu no *Supplemento* causa á preterição do nome de um sujeito, que nelle devera entrar, não tanto como distincto favorecedor do *Diccionario*, quanto na qualidade de collaborador do *Archivo pittoresco*, do *Guia do viajante no Porto, etc.*, e ainda mais na de diligente e incansavel collector da especialidade *Jornaes ou periodicos portuguezes*, de que chegou a reunir um avultadissimo numero de specimens, como se vê do catalogo que me confiou, e que tenho em meu poder. Se o tomo seguinte deste *Supplemento* chegar a ver a luz (o que por agora se me affigura menos provavel) em um artigo especial, sob a denominação *Collecção de periodicos portuguezes*, darei noticia circumstanciada deste curioso trabalho do sr. Leorne.

FR. ANTONIO DE S. MIGUEL........................... pag 254

Na linha 48.ª deve ler-se $\frac{CIV}{1-4}$d, e não $\frac{CIV}{14}$ como se imprimiu.

D. ANTONIO DE MONRAVA Y ROCA................. pag. 256

Estava já impresso este artigo, quando tive occasião de ver algumas noticias e esclarecimentos, que ácerca deste medico e dos seus escriptos dá o sr. conselheiro dr. Bernardino Antonio Gomes, nos seus artigos *Instrucção medica em Portugal*.— Vej. a *Gazeta medica de Lisboa*, tomo IX da 2.ª Serie (1861), a pag. 208 e seg.

ANTONIO OSORIO DE CAMPOS E SILVA.............. pag. 265

E natural de Lisboa, e nascido a 21 de Abril de 1823.

Accresce ao que fica mencionado:

3391) *Conferencias do P. Lacordaire, traduzidas em portuguez*. Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1849-1850. 16.º 8 tomos, que comprehendem as primeiras vinte e tres conferencias.

3392) *A verdade, a razão e os factos: contra o opusculo* «O Papa e o Congresso» *por D. Manuel Ortiz Urruela, trad. em portuguez*. Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º gr. de 16 pag.

3393) *Almanach do Clero do patriarchado, etc., para* 1861.—Não o pude ver.

3394) *Almanach do Clero do patriarchado, prelasias annexas e bispados de Portalegre e Castello-branco, para o anno de* 1862. Lisboa, Typ. Universal 1862. 8.º de XL-261 pag.—Contém afóra a parte commum a este genero de publicações, muitas especies interessantes, e relativas ao assumpto, taes como a *Noticia historica de todas as freguezias de Lisboa*, a *Serie chronologica dos pontifices romanos*, *Catalogo dos arcebispos de Lisboa*, outras *series dos bispos de Castello-branco e Portalegre*, *Mappas das freguezias situadas nos districtos das tres dioceses*, etc. etc.—Dessas noticias se aproveitou por vezes o falecido dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, no seu *Compendio do Direito ecclesiastico portuguez*, como se vê pelas citações que faz do referido *Almanach*.

Redigiu em tempo o *Jornal da Sociedade Catholica*, a *Revista de Lisboa*, e outras publicações periodicas, e foi em 1851-1852 collaborador do jornal *A Imprensa*.

Tem feito representar nos theatros de Lisboa varias suas traducções e imitações dramaticas, a saber: *Uns sobem, outros descem*, em um acto; *Um por outro*, e *Chovem bofetadas*, cada uma em dous actos; *O proscripto de Granada*, em quatro actos, etc.—Tambem compoz originalmente *A morte de Sertorio*, em tres actos (escripta em 1843); *O Conde de Oeiras*, dous actos; e *D. João de Castro*, quatro actos.

Publicou com annotações suas uma obra, reconhecidamente util para a classe a que se destina, como o provam as edições della feitas. Intitula-se:

3395) *Conducta de Parochos, ou exposição das principaes virtudes e deveres dos pastores d'almas: offerecida á Sociedade Catholica promotora da moral evangelica, por seu auctor o P.*ᵉ *J. D. da C. presbytero, do bispado de Viseu. Approvada e recommendada pelos venerandos Prelados de Lisboa, Porto, Lamego, Coim-*

bra, etc. Segunda edição annotada por A. O. C. S. Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1867. 8.º gr. de IV–347 pag.—É auctor deste livro o sr. P. José Diogo da Cunha, actual abbade de Carapito no bispado do Viseu. E posto que no frontispicio do livro se diga *segunda edição*, é esta em verdade *terceira*, por haver sahido a primeira inserta no *Jornal da Sociedade Catholica*, e depois impressa em separado, no anno de 1848, no formato de 4.º; na mesma typographia em que ora se imprimiu a ultima.

ANTONIO PEREIRA REBOUÇAS.......................... pag. 282

Fui já fóra de tempo obsequiado com uma extensa auto-biographia, copiosissima em factos, e abundante de noticias ácerca da pessoa e feitos deste respeitavel jurisconsulto e homem d'estado, e dos serviços por elle prestados ao Brasil, durante a sua longa carreira parlamentar. Não podendo dar cabimento no *Diccionario* a todas as particularidades e circumstancias miudamente relatadas naquelle escripto, de que talvez me aproveite em opportunidade diversa da presente, limito-me por agora a extractar em termos succintos o que por mais notavel se offerece.

Nasceu o sr. Antonio Pereira Rebouças na villa, hoje cidade de S. Bartholomeu de Maragogipe, na provincia da Bahia, a 10 de Agosto de 1798, sendo filho legitimo de Gaspar Pereira Rebouças e D. Rita Basilia dos Sanctos, pessoas de condição honesta, mas pouco favorecidas da fortuna. Tendo aprendido as primeiras letras, e cursado os estudos da musica e latim, entrou em 1814 como amanuense no escriptorio de um Tabellião do judicial e notas, passando ao fim de algum tempo para outro de maior concurso e movimento. Foi ahi que em breve adquiriu sciencia bastante para exercer qualquer emprego de justiça, e o conhecimento de toda a practica do fôro. Depois de advogar por alguns annos sob a assignatura de jurisperitos legalmente habilitados, requereu e obteve em 1821, com precedencia dos necessarios exames, provisão do Desembargo do Paço para exercer a advocacia nos auditorios daquella provincia. Em 1822 tomou parte mui activa na lucta da independencia, prestando então a favor della serviços relevantes, que lhe mereceram o grau de cavalleiro da ordem do Cruzeiro, sendo por fins do anno seguinte nomeado Secretario do Governo provincial de Sergipe. Nesse cargo continuou a prestar eguaes serviços, segundo lh'o permittia a illimitada confiança que nelle punha o respectivo Presidente, até ser exonerado a instancia sua em 1825.

Chamado por sua vocação ao campo da politica militante, foi em 1826 na Bahia considerado chefe do partido que então se denominava Constitucional, e que tinha por orgão um periodico sob a mesma denominação. Fez parte da respectiva redacção, assignando os seus artigos com o pseudonymo «Catão». Fundou depois outro periodico seu proprio, com o titulo de *Bahiano*, que durou de 1828 a 1831.

Logo em 1828 foi na eleição geral eleito Deputado, Conselheiro do Governo, e Conselheiro geral da provincia. Tomou assento na Camara em 1830, adquirindo para logo a reputação de distincto orador parlamentar por seus discursos, e entre estes pelos que proferiu nas sessões de 10 e 11 de Septembro contra a pena de morte. Na sessão de 1831 sustentou varias discussões de importancia no sentido mais liberal, oppondo-se á concessão das prerogativas de veto, direito de dissolução da camara, e outros que se pretendiam conferir á regencia. Tambem em 1833 se oppoz ao projecto de banimento do ex-imperador, e da sua dynastia, trabalhando em commissões importantes, e prestando no intervallo das sessões serviços não menos valiosos na sua provincia, a bem da manutenção da ordem publica, da pacificação do paiz, e da integridade do imperio, conseguindo frustrar as tentativas dos que pretendiam proclamar federação e republica.

Voltando a ser eleito Deputado em 1837, continuou a mostrar-se digno do conceito que merecêra, sendo-lhe então offerecida pelo regente Feijó uma pasta de ministro, que recusou acceitar.

Fez do anno de 1835 em diante parte da Assembléa provincial da Bahia, en-

tão convocada pela primeira vez, e a ella pertenceu consecutivamente até o de 1846, em que passou a residir na capital do imperio, chegando ao Rio de Janeiro em 22 de Fevereiro.

Recebeu em 1842 a condecoração de Official do Cruzeiro, e tendo sido nesse anno reeleito Deputado á Assembléa geral, tomou assento em 1843, e serviu até ser a Camara dissolvida em Maio de 1844. Em 1845 foi eleito pela provincia das Alagôas, e desempenhou o mandato durante a legislatura finda em 1847. Nesse intervallo foi membro e relator das Commissões de redacção das leis, e de justiça criminal, ás quaes pertenciam os homens d'estado havidos por mais conspicuos daquella epocha.

Por um acto especial do poder legislativo, de 4 de Septembro de 1847, foi auctorisado para advogar em todo o imperio, como se fôra bacharel formado, ou doutor em direito por alguma Faculdade, as quaes nunca frequentou, pois que todos os seus conhecimentos em jurisprudencia, politica e litteratura foram por elle adquiridos desde 1814, estudando nos livros e nos acontecimentos, sem ensino de mestres, nem adjutorio alheio.

Foi-lhe em Abril de 1861 conferido o titulo do Conselho de S. M. I.; e no mesmo anno nomeado Advogado do Conselho d'estado.

Nunca pertenceu a sociedade alguma secreta, religiosa ou politica. É Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, desde a fundação deste corpo. É-o egualmente da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e da Sociedade Amante da Instrucção do Rio de Janeiro, e da de Agricultura da Bahia, etc.

Além da obra mencionada sob n.º 3051, cuja primeira edição se diz fôra publicada em folheto no anno de 1859 pela redacção do *Correio mercantil*, depois de haver sido anteriormente inserta nas columnas do jornal, consta que tem escriptas e impressas varias allegações e memorias sobre assumptos juridicos e questões forenses; dando-se por mais notavel uma, que *sobre os effeitos das amnistias* sahiu publicada no Rio, Typ. de Paula Brito, 1850.

É tambem de sua penna um requerimento, ou representação, de que tenho presente um exemplar, dirigida aos *Augustos e dignissimos representantes da nação brasileira* em 18 de Maio de 1847, pedindo pelas razões que allega, «ser reconhecido e havido por habilitado para exercer todos e quaesquer empregos, para os quaes se hão por habilitados os bachareis formados e doutores em sciencias sociaes e juridicas, como se o supplicante tivesse carta de formatura conferida por qualquer dos cursos juridicos do imperio». Impresso no Rio, Typ. do Brasil 1847. 8.º gr. de 12 pag.

ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO .... pag. 312

Esqueceu advertir, que a *Armonia politica* (v. no *Dicc.*, tomo I, n.º A, 1539) tem no frontispicio Haga, e não Haya.

ANTONIO VIEIRA TRANSTAGANO .... pag. 320

O sr. Rodrigues de Gusmão acaba de adquirir ainda outro exemplar da *Grammatica* (n.º 3206) de uma edição feita em Londres, 1809, a qual é inteiramente diversa da outra que já possuia, impressa em 1808. O mesmo tem tambem um exemplar do *Dictionary of the Portuguese and English Languages*, impresso em Londres 1809, em 2 volumes.

ARCHIVO ORIENTAL. V. *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.*

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO .... pag. 345

Acaba de concluir-se a impressão do *Guia historico em Coimbra*, contendo o volume ao todo 328 pag.—Tem na ultima pag. a data de impressão 1867. As estampas são cinco, e não septe como por engano se disse no artigo a que este se reporta. Da obra tem falado com louvor a imprensa periodica, prodigalisando ao auctor os devidos encomios.

B

BALTHASAR VERNECK RIBEIRO DE AGUIAR E VASCONCELLOS, natural de Vianna do Castello, e ahi morador na sua quinta da Meadella. É tido por mui distincto poeta, posto que de suas composições seja apenas conhecida do publico uma diminutissima parte.—Entre os poucos versos seus, que correm impressos, apontam-se os seguintes:

578) *O poeta.*—Sahiu na *Gazeta de Portugal* de 7 de Dezembro de 1864, acompanhado de um artigo do sr. J. E. Soares Romeo Junior, a quem se deve essa publicação.

579) *Aguia despenhada, ou Napoleão em Sancta Helena;* e o *Seculo.*—Ambos insertos no *Partido liberal* de Braga, de 6 de Maio de 1866.

580) *Consummatum est!*—Sahiu em um dos n.os da *Nação* do mez de Septembro de 1867. Não o pude ver.

E consta que mais alguns se acham publicados no *Viannense*, jornal daquella localidade; a cujo respeito me foi impossivel tomar informação mais miuda.

BARTHOLOMEU COELHO NEVES REBELLO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 330).

Foi Bacharel formado em Canones, Advogado nos auditorios da côrte, etc.

O titulo exacto e completo do livro n.º 49 é como se segue:

Discurso sobre a inutilidade dos esponsaes dos filhos celebrados sem consentimento dos paes: em que se mostra ser elle de direito divino, natural, das gentes, canonico, patrio e civil de todos os povos da Europa: e se mostra offensiva de todos estes direitos a doutrina dos jesuitas, que propunham uma illimitada liberdade a este respeito, assegurando serem indignas de se observarem as leis dos principes catholicos, que determinam esta necessidade. Lisboa, na Offic. de Francisco Sabino dos Sanctos 1773. 8.º de XIX-231 pap.

Neste escripto (que seu auctor dedicou ao Marquez de Pombal, «como zeloso extirpador dos abusos que na religião e na egreja lusitana havia introduzido a relaxada moral jesuitica») combatem-se e refutam-se com muita erudição as doutrinas dos jesuitas Sanchez, Molina, e outros da sua eschola, com relação ao matrimonio e contractos esponsalicios.

BAPTISTA LUIS GARNIER.......................... pag. 361

Por informação recebida agora em Lisboa, e que devo suppor veridica, consta que S. M. Imperial o sr. D. Pedro II agraciara o sr. Garnier com o grau de

Cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa, em attenção aos serviços por elle prestados ás letras brasileiras.

BARTHOLOMEU RODRIGUES CHORRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 337)

Parece que das *Curiosas advertencias da boa grammatica* (n.º 70), além das onze edições notadas, ha ainda algumas outras, em cuja enumeração nada ganha (a meu ver) o *Diccionario*. Ultimamente o sr. Joaquim Martins de Carvalho teve a boa fortuna de descobrir em Coimbra mais tres, feitas naquella cidade, uma que suppõe ser de 1672 ou 1673, pelo impressor José Ferreira, e as duas por Luis Secco Ferreira em 1738 e 1748.

P. BENTO DE SEQUEIRA .... pag. 377

Cumpre ainda observar, que nem Barbosa se enganou, nem eu seguindo-o, quando attribuimos ao *Sermão prégado em Sancta Clara* (n.º 180, no *Dicc.*, tomo I) a data da impressão 1649. Segundo as informações veridicas que recebo de Evora, existem na Bibl. daquella cidade dous exemplares do mencionado *Sermão*, ambos impressos em Coimbra, na Offic. de Paulo Craesbeeck; tendo um delles a data 1649, e o outro a de 1650. Nota-se porém que a differença é só nos rostos; coincidindo em tudo o mais de sorte que parece serem um e outro da mesma e unica edição, e que só o frontispicio se reimprimira. É mais um documento que devemos ter presente para não sermos faceis em haver por erro ou descuido alheio o que ás vezes provém da ignorancia propria.

FIM DO TOMO VIII, E 1.º DO SUPPLEMENTO

Cavalleiro da Ordem Imperial da Rosa, em attenção aos serviços por elle prestados ás letras brasileiras.

BARTHOLOMEU RODRIGUES CHORRO (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 337)

Parece que das *Curiosas advertencias da boa grammatica* (n.º 70), além das onze edições notadas, ha ainda algumas outras, em cuja enumeração nada ganha (a meu ver) o *Diccionario*. Ultimamente o sr. Joaquim Martins de Carvalho teve a boa fortuna de descobrir em Coimbra mais tres, feitas naquella cidade, uma que suppõe ser de 1672 ou 1673, pelo impressor José Ferreira, e as duas por Luis Secco Ferreira em 1738 e 1748.

P. BENTO DE SEQUEIRA .... pag. 377

Cumpre ainda observar, que nem Barbosa se enganou, nem eu seguindo-o, quando attribuimos ao *Sermão prégado em Sancta Clara* (n.º 180, no *Dicc.*, tomo I) a data da impressão 1649. Segundo as informações veridicas que recebo de Evora, existem na Bibl. daquella cidade dous exemplares do mencionado *Sermão*, ambos impressos em Coimbra, na Offic. de Paulo Craesbeeck; tendo um delles a data 1649, e o outro a de 1650. Nota-se porém que a differença é só nos rostos; coincidindo em tudo o mais de sorte que parece serem um e outro da mesma e unica edição, e que só o frontispicio se reimprimira. É mais um documento que devemos ter presente para não sermos faceis em haver por erro ou descuido alheio o que ás vezes provém da ignorancia propria.

FIM DO TOMO VIII, E 1.º DO SUPPLEMENTO